AO-01

ANGIOVET I: MODELO SUBSTITUTIVO DE COLETA DE SANGUE EM CÃES

Andrezza Cavalcanti de Andrade[1]; Bruna Dias Mangueira Bastos[1]; Camila Lourenço Crosariol[1]; Esdras Medeiros Almeida[1]; Jamilly Nunes Ramos[1]; Thuany Bezerra Moreira[1]; Whítara Ferreira Lima[1]; Aldrin Éderson Vila Nova Silva[2], Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva[3]

[1]Discente de Medicina Veterinária - UNIVASF. [2]Docente do Colegiado Zootecnia – UNIVASF;[3]Docente do Colegiado de Medicina Veterinária – UNIVASF. E-mail: flaviane.silva@univasf.edu.br.

O objetivo do trabalho foi desenvolver um modelo de coleta de sangue venoso para minimizar o uso de animais em aulas práticas. O trabalho foi realizado no Laboratório de Fisiologia Animal-CCA-UNIVASF, utilizando-se manequim osteotécnico da espécie canina em posição de estação. Para simulação das artérias e veias foram utilizados tubos de plásticos com 6,0 mm de diâmetro. Nos pontos de coleta do fluido, tubos de silicone de 5,0 mm de diâmetro foram fixados ao esqueleto com lacres plásticos. A atividade cardíaca foi simulada pela Bomba Dosadora Injetronic, que gerou fluxo e pressão na rede de tubos. Foram utilizadas torneiras de três vias direcionando o fluxo para toda rede de tubos. O modelo foi aplicado aos alunos do 3° período de Medicina Veterinária que em seguida responderam questionário. Destes, 93,94% (N=31/33) acreditam que o modelo apresenta bom posicionamento dos vasos, e 6,06% (N=2/33) parcialmente. Os tubos de silicone e plástico representaram bem os vasos para 84,85% (N=28/33), parcialmente para 12,12% (N=4/33), e 3,03% (N=1/33) não responderam. Todos realizaram a coleta de sangue, tanto com seringa, como com sistema a vácuo, onde 90,91% (N=30/33) dos alunos perfuraram o silicone de forma fácil, e 9,09% (N=3/33) com dificuldade. 100% dos alunos questionados acreditam que o modelo é relevante para minimizar a quantidade de animais em aulas práticas, sem prejudicar o aprendizado dos mesmos. Devido ao número de animais nas aulas práticas serinferior a quantidade de alunos, 75,76% (N=25/33) dos alunos acreditam que o modelo possa suprir essa necessidade, e 24,24% (N=8/33) discordam dessa utilização. Como recurso didático, o modelo substitutivo foi eficaz na prática de coleta de sangue venoso em cães, tornando-se possível as repetições do procedimento, na tentativa de treinar os alunos, sem nenhum prejuízo ao aprendizado, e assim minimizando a quantidade de animais em aulas práticas.

Palavras chave: Manequim didático, venopunção, práticas substitutivas.

AO-02

AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES TECNOLOGICAS DE LEUCONOSTOC SP. ISOLADOS DE QUEIJO COLONIAL SERRANO CATARINENSE

Felipe Nael Seixas[1]; Edson Antonio Rios[2]; Vanerli Beloti[3]; Justa Maria Poveda Colado[4]

1. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/UEL. E-mail: a2fns@cav.udesc.br; 2. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/UEL; 3. Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/UEL;4. Professora da Universidade de Castilla-La Mancha, Espanha.

Este trabalho tem como objetivo o estudo da produção de dextrano e resistências ao sal e a acidez de cepas de *Leuconostoc* sp. isolados do queijo Colonial Serrano Catarinense produzidos artesanalmente com leite cru de vaca em Santa Catarina. Com a finalidade de conhecer as cepas que apresentem as melhores características tecnológicas para a formulação de um cultivo iniciador para produção de queijos industriais, determinou-se a caracterização tecnológica de 12 cepas de *Leuconostoc* sp., selecionadas em uma coleção de bactérias ácido láticas autóctones isoladas de 20 amostras de queijo Colonial Serrano Catarinense. Para a avaliação da produção de dextrano utilizou se o método de Schillinger e Lüke (1987) e para as resistências ao sal (NaCl) e acidez o método de Sánchez (2005). Aplicou-se a análise de variância (ANOVA) usando o programa IBM SPSS Statistic, versión 19. Dos 12 *Leuconostoc* sp. avaliados, 10 apresentaram produção de colônias viscosas características de dextrano, sendo que a cepa Ln 06 foi a que mais se destacou. O aumento da concentração de NaCl (4 a 6%) apresentou uma redução no crescimento das cepas, mas todas apresentaram maior taxa de sobrevivência a 4,5% de NaCl ainda que lentamente, nenhuma cepa foi capaz de apresentar crescimento significativo a 6% de concentração de NaCl (P<0,05). A variação do pH (4,3 a 5,5) também influiu no crescimento (P<0,05), com uma redução proporcional a diminuição de pH, quase nenhuma cepa foi capaz de crescer bem abaixo do pH 4,9. As cepas Ln 03, Ln 04, Ln 05, Ln 08 apresentaram uma resistência maior ao pH 4,3 que as demais, mas com crescimento pouco significativo. As 10 cepas produtoras de dextrano podem contribuir na melhora da textura e viscosidade. Os resultados encontrados nos estudos de resistências ao NaCl e pH permitem selecionar as com melhores características tecnológicas para um cultivo iniciador para queijo tipo Colonial Serrano Catarinense industrial.

Palavra-chave: *Leuconostoc*, Caracterização tecnológica, microbiota.

AO-03

AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA DO EFEITO DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DA *MIMOSA TENUIFLORA* NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EXPERIMENTAIS

Alita Ruth Ferraz de Lucena[1]; Raphael Amorim de Oliveira[2]; Vanúzia Gonçalves Menezes[2]; Rafaele Ferreira Moreira[2]; Aldrin Vila Nova Silva[3]; Flaviane Mª Florêncio Monteiro Silva[4]

[1]Mestranda Ciências Veterinárias do Semiárido-UNIVASF; [2]Graduando Medicina Veterinária-UNIVASF; [3]Docente Colegiado Zootecnia-UNIVASF; [4]Orientador, Colegiado Medicina Veterinária-UNIVASF, Petrolina-PE. Email: alitaferraz@hotmail.com

Objetivou-se avaliar o efeito do extrato hidroalcoólico (tintura) de *Mimosa tenuiflora* (Jurema-preta) no processo cicatricial de feridas cutâneas em camundongos. O experimento foi realizado no Laboratório de Fisiologia Animal (LAFISA), CCA, UNIVASF, Petrolina-PE. A tintura foi preparada com o pó da entrecasca, adicionando-se álcool etílico 70°, 05 vezes ao peso da planta. Camundongos *Mus musculus Swiss*, machos, 35,0 ± 5,0g, n=60 foram mantidos no LAFISA em gaiolas individuais, 12h claro e escuro, água e comida *ad libitum*. Formou-se 3 grupos (n=20/grupo), considerando-se a formulação aplicada: grupo Controle negativo-CN (NaCl 0,9%), Controle positivo-CP (Fibrase®) e Tratado-T (Tintura Jurema-preta). Estes foram subdivididos em 04 subgrupos de acordo com as fases da cicatrização (2, 7, 14 e 21 dias de pós-lesão, n=5). As feridas foram produzidas após anestesia (10mg/Kg- xilasina 2% e 115mg/Kg-Cetamina 10%, IP), tricotomia e a antissepsia da região dorsal torácica. A pele foi demarcada com punch de biópsia e as feridas produzidas com bisturi. As formulações foram aplicadas em quantidade que preenchesse a área da ferida. A avaliação morfométrica da lesão foi iniciada 24h após a cirurgia e repetidas até a biópsia. A área da ferida foi determinada com paquímetro. Protocolo aprovado CEUA/UNIVASF nº 0001/131211. A análise morfométrica no 2º dia pós-lesão mostrou pequena redução das áreas **(**CN 0,790; CP 0,674 e T 0,707cm^2). No 7º dia o grupo CP apresentou significativa (ANOVA, Tukey 5%) redução das áreas das feridas **(**CN 0,410; CP 0,260 e T 0,420cm^2). Aos 14 dias as feridas que receberam tintura exibiram significativa redução **(**CN 0,060; CP 0,019 e T 0,000cm^2), apresentando um percentual de contração de 100%. O extrato hidroalcoólico da *Mimosa tenuiflora* beneficiou a cicatrização de feridas em camundongos, apresentando maiores efeitos na fase de remodelação.

Palavras chave: Tintura, plantas medicinais, feridas experimentais.

AO-04

VALIDAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE BAINHAS DE INOVULAÇÃO REESTERILIZADAS Á ÓXIDO DE ETILENO EM RECEPTORAS DE EMBRIÕES BOVINOS

Carlos Henrique Calazas Oliveira[1]; Danilo de Barros Vicente Ribeiro[1]; Alexandra Soares Rodrigues[1]; Paloma Laranjeira Moreira[1]; Eliardo Rodrigues Flores[1]; Marcos Chalhoub Coelho Lima[1]

[1]Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – UFBA.

Apesar da TE e FIV já serem uma realidade no Brasil, os custos ainda permanecem relativamente elevados. Esse trabalho teve como objetivo comparar a taxa de gestação (TG) e perda embrionária (PE) em receptoras de embriões bovinos produzidos *in vitro* utilizando bainhas de inovulação novas e reesterilizadas. Para tanto, foram recuperados oócitos de doadoras Nelore por meio da OPU que foram maturados e fertilizados *in vitro,* os embriões obtidos foram inovulados em receptoras mestiças por meio da técnica não cirúrgica. No momento das inovulações as receptoras foram divididas em dois grupos: Grupo NOV (n=337), receptoras inovuladas com bainhas novas, e Grupo REEST (n=372), receptoras inovuladas com bainhas de inovulação reesterilizadas. As bainhas utilizadas no Grupo REEST, previamente usadas, foram lavadas com água corrente, hipoclorito de sódio e sabão neutro, posteriormente, foram enxaguadas com água deionizada e permaneceram nesta por 24h, secas em estufa por 24h a 70ºC para então serem reesterilizadas em vapor de óxido de etileno. O diagnóstico de gestação foi realizado 30 e 60 dias após as inovulações por meio de ultrassonografia transretal. A PE foi calculada subtraindo o número de vacas gestantes aos 60 dias do número de vacas gestantes aos 30 dias e dividindo-se o resultado pelo número de vacas gestantes aos 30 dias. A TG geral aos 30 e 60 dias foi de respectivamente, 47,8% (339/709) e 41,3% (293/709). Em relação à TG aos 30 dias, não se observou diferenças significativas, a mesma foi de respectivamente, 48,7% (164/337) e 47,0% (175/372) para os grupos NOV e REEST. O mesmo padrão se verificou para a TG aos 60 dias que foi 42,1% (142/337) para o grupo NOV e 40,6% (151/372) para o grupo REEST. A PE geral foi de, 13,6% (46/339). Não se verificou diferenças significativas para esta característica entre os grupos experimentais, A PE para os grupos NOV e REEST foi de respectivamente, 13,4 (22/164) e 13,7% (24/175). Diante dos resultados obtidos neste trabalho a reesterilização das bainhas mostrou-se eficiente em reduzir os custos sem afetar os índices de fertilidade o que comprova a viabilidade desta técnica.

Palavras-chave: Biotecnologia,Inovulação,Reesterilização.

AO-05

ABATE CLANDESTINO UMA REALIDADE, ABATEDOURO MÓVEL® UMA SOLUÇÃO

Caroline Vasconcellos Lengler[1], Christian de Sena Brandão[2], Luciano Novaes de Carvalho[3]

[1]Pós Graduada em Controle de qualidade de Alimentos UFLA, [2]Pós graduado em Controle de qualidade de Alimentos UFLA, [3]Pós graduado em tecnologia de produtos cárneos UNIDAV.

Esse trabalho aborda um tema presente em todos Estados do Brasil que causa um grave problema na saúde pública e uma série de prejuízos para o Governo, Produtores Rurais e Cidadãos, o Abate Clandestino, ao mesmo tempo apresenta um Projeto inovador na busca de uma redução nos índices de Clandestinidade no setor de abate das diversas espécies comerciais, o Abatedouro Móvel®, onde é feita uma apresentação da Unidade Móvel de Abate e Estrutura Fixa de Apoio mostrando a operacionalização do Projeto, suas principais vantagens e desafios visando a sua implantação no País. O projeto do Abatedouro Móvel® visa colocar pela primeira vez o pequeno produtor em igualdade com os grandes pecuaristas no acesso a unidades de abate inspecionado e por ter um custo de implantação bem menor que unidades fixas e ter sua unidade de abate móvel, faz-se possível uma disseminação em todo território nacional, principalmente nas áreas que não suportam a implantação de unidades fixas de abate, a viabilidade do projeto se dá pela conciliação entre a celeridade no processo de implantação, versatilidade no abate de diferentes espécies utilizando uma mesma unidade (bovinos, suínos, caprinos e ovinos /aves e coelhos/ peixes), otimização da equipe de colaboradores da unidade móvel e respeito às leis de preservação do meio ambiente. Assim o projeto Abatedouro Móvel®passa a ser uma solução de amparo ao pequeno produtor a obter produtos com selo de inspeção, profissionalizando e organizando a etapa final da cadeia produtiva.

Palavras-chave: Abate Clandestino, Saúde Publica, Abatedouro Móvel®, Matadouros, Matadouros-frigoríficos, Abate de Bovinos, Abate de Ovinos, Abate de Caprinos, Abate de suínos.

AO-06

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A LEISHMANIOSE VISCERAL EM PROPRIETÁRIOS DE CÃES DA CIDADE DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA, BRASIL

Juliana Albuquerque de Brito[1]; Rafael Anias dos Santos[1]; Beatriz Costa de Mendonça[1]; Raul Rio Ribeiro[2]

[1]Estudante Iniciação Científica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, julialbuquerque01@hotmail.com; [2]Prof. Dr. Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, CCAAB, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, raul@ufrb.edu.br

Considerando que a falta de informação e de atitudes preventivas são fatores perpetuantes das enfermidades parasitárias, o presente trabalho avaliou o grau de conhecimento sobre a leishmaniose visceral (LV) e as características socioeconômicas e culturais de proprietários de cães do município de Cruz das Almas, Bahia. Para tal, 162 proprietários voluntários, residentes em seis regiões pré-definidas, de acordo com aspectos geográficos, responderam a questionário acerca de aspectos diversos relacionados ao agravo e ao reservatório doméstico. Os resultados demonstraram que apenas 5,5% (9/162) dos 162 entrevistados compreendiam o significado do termo zoonose e que somente 3,7% (6/162) souberam relatar ao menos um exemplo de enfermidade zoonótica, o que evidencia carência de informação acerca do tema na população local. Embora cerca de 42% (68/162) dos proprietários se consideravam conhecedores da leishmaniose/Calazar, somente 2,9% (2/68) desses foram capazes de informar corretamente a forma de transmissão e a importância do cão no ciclo biológico, revelando fragilidade do conhecimento adquirido. Como esperado, e de maneira geral, a região que apresentou maior índice de conhecimento, bairro Lauro Passos, foi também aquela que registrou o maior nível de escolaridade entre os voluntários, com cerca de 35,7% (5/14) de nível superior completo, o que contrasta com a realidade do município, haja vista que a média de graduados nas demais regiões foi da ordem de 4% (6/148), ou seja, quase nove vezes menor. Diante do registro de baixo grau de informação da população alvo, bem como do caráter incipiente da zoonose no município e de suas precárias condições de saneamento básico, conclui-se sobre a necessidade de realização de atividades de educação em saúde voltadas ao controle da LV, propiciando a orientação dos moradores sobre hábitos e manejo ambientais domiciliares/peridomiciliares favorecedores do ciclo de transmissão da enfermidade.

Palavras chave: Leishmaniose visceral, Conhecimento, Cruz das Almas-BA.

AO-07

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL EM FEIRAS LIVRES NO MUNICÍPIO DE ARACAJU – SERGIPE

Juliano Pereira Santos[1], Paulo Tojal Dantas Matos[2], Thais Kitamura Costa[3], Maria do Nazareth Gomes Aragão[3], Flávio Moreno Andrade dos Santos[2], José Cláudio Torres Guimarães[2]

[1]Médico-Veterinário Gerente de Alimentos e Serviços Veterinários da Vigilância Sanitária de Aracaju; [2]Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária UFS / PIO X; [3]Servidores da Vigilância Sanitária de Aracaju.

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das condições higiênico-sanitárias atuais da venda de produtos de origem animal nas feiras livres de Aracaju. As inspeções foram realizadas pela Vigilância Sanitária do município entre os meses de março e agosto de 2013, quando foram inspecionadas as 32 feiras livres existentes na capital sergipana. Verificou-se as condições de exposição à venda de todos os produtos, assim como da localização das feiras e possível contaminação por agentes externos e procedência dos alimentos ali comercializados, particularmente aqueles de origem animal, como carnes, peixes, frango e laticínios. Foi constatado que os produtos anteriormente citados são manipulados e acondicionados fora de refrigeração, além de não terem sua origem comprovada. As carnes, frangos e laticínios não apresentam embalagens e rotulagens adequadas, e não possuem selo de inspeção do órgão competente. O pescado é comercializado fora de refrigeração e exposto a contaminantes. Verificou-se ainda a presença de vetores (moscas) em contato com os alimentos, além de animais como cães e pombos no ambiente de comercialização. Algumas feiras estão localizadas em áreas inapropriadas, próximas a canais que recebem esgoto sanitário, e em áreas sem correta drenagem de águas pluviais, além de próximas a avenidas com grande fluxo de veículos, que provocam a suspensão de partículas que podem contaminar os alimentos expostos. Conclui-se que os produtos de origem animal comercializados em feiras livres na cidade de Aracaju não apresentam condições sanitárias adequadas, representando um risco à saúde pública.

Palavras-chave: Vigilância Sanitária, produtos de origem animal, saúde pública, inspeção.

AO-08

ESTUDO RETROSPECTIVO DA RAIVA NO MARANHÃO (2009 A 2012)

Julliana Francisca Rocha Vaz[1], Dglan Firmo Dourado[1], Mirella Castro Cordeiro Leite[1], Thiago Mendes Sousa[1], Daniel Praseres Chaves[2]

[1]Acadêmicos do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual do Maranhão, alunos de iniciação científica, [2]Docente do departamento de Patologia da Universidade Estadual do Maranhão. Email: vaz.julliana@gmail.com

A raiva é uma doença infecciosa de distribuição mundial. Com exceção da Oceania, alguns países das Américas, Europa e Ásia, muitos outros ainda enfrentam problemas com essa enfermidade. Os dados sobre a morbidade e mortalidade constituem a única informação, uma vez que a doença apresenta 100% de letalidade nas espécies de animais incluídos no Código Sanitário para os Animais Terrestres da OIE. No Brasil, a raiva pode ser considerada endêmica, em grau diferenciado, de acordo com a região geopolítica. Realizou-se levantamento epidemiológico da raiva no Estado do Maranhão no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2012, com base nos dados do Laboratório de Virologia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, credenciado pelo Ministério da Saúde. No período foram processadas pela técnica de imunofluorescência indireta (RIFI), 975 amostras de cérebros de caninos, felinos, quirópteros, humanos, bovinos, equinos, caprinos, e muares provenientes de vários municípios maranhenses. As amostras positivas pelo RIFI foram submetidas à prova biológica para confirmação diagnóstica. Destas, 149 (15,28%) foram positivas e 819 (84,0%) negativas. Do total de amostras, 7 (0,71%) estavam inadequadas e, portanto, não foram examinadas. Este elevado número dos casos no Maranhão vai de encontro à afirmação de QUEIROZ et al. (2009), de que existe uma tendência à diminuição dos casos de raiva no Brasil ao longo dos anos. É possível que essa elevada taxa de positividade esteja relacionada a falhas no planejamento vacinal bem como de outras medidas de controle da raiva. O fato da região nordeste ainda ser a que apresenta o maior número de casos de raiva, inclusive humana, representa um risco nacional, pois o transito de animais e até mesmo o clima faz com que o vírus permaneça circulando.

Palavras Chave: Raiva, Epidemiologia, Maranhão.

AO-10

CPQMVet - UMA FILOSOFIA DE QUALIFICAÇÃO PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFSM

Luciana Silveira Flôres Schoenau[1], Dario Trevisan de Almeida[2], Maristela Lovato[3] João Cesar Dias Oliveira[4]

[1]Prof. Assoc. e Presidente da CPQMVet, [2]Prof. Adj. e Membro da CPQMVet, [3]Prof. Assoc. e membro da CPQMVet [4]Prof. Assoc. e Coordenador do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: lschoenau@gmail.com

A Comissão Permanente de Qualificação do Curso de Medicina Veterinária da UFSM (CPQMVet) teve origem em 2004 a partir da necessidade de reforma curricular, de um processo de autoavaliação para melhoria do Projeto Pedagógico, do interesse de um grupo da Comunidade Acadêmica pelo Ensino e a inexistência de avaliações institucionais específicas para o Curso. A partir de 2010 este processo se intensificou mudando de uma característica meramente avaliativa para um processo de qualificação muito mais abrangente. A Comissão é constituída de professores, acadêmicos, funcionários e de um pedagogo e possui regimento próprio. A finalidade da CPQMVet é a de subsidiar a Coordenação, o NDE e o Colegiado do Curso por meio da produção de indicadores, diagnósticos, elaboração e execução de propostas pedagógicas e estudos que possam contribuir para a qualificação do Curso. A CPQMVet desenvolve um processo visando uma melhoria da qualidade de ensino e para tanto, promove três momentos importantes: 1 - Pesquisas em busca de indicadores (questionários de pesquisa de perfil do acadêmico ingressante, de acompanhamento e egresso, e avaliações onde docentes e discentes avaliam a turma ou o docente, a disciplina e a infraestrutura da disciplina; 2 – Círculos de Qualidade que são reuniões onde os problemas identificados são apontados buscando-se soluções com os participantes do grupo (acadêmicos e docentes do semestre curricular). 3 – Seminário Anual onde são apresentados resultados e discute-se com toda a Comunidade Acadêmica. Os indicadores obtidos são baseados na pesquisa de perfil do acadêmico (sócio-econômico-cultural); do egresso (mercado de trabalho) e avaliações docente e discente (qualidade da aula docente, a disciplina e a sua infraestrutura). Os resultados são analisados estatisticamente, gerando relatórios que servem de subsidio para os círculos de qualidade, para melhoria da atividade docente, da gestão e do aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico. Este processo de qualificação desenvolvido pela CPQMVet permite o conhecimento de quem é o nosso acadêmico, e qual as necessidades do mercado de trabalho. Promove um melhor relacionamento interpessoal, a resolução de problemas relacionados a infraestrutura e a organização didático-pedagógica do Curso como um todo.

Palavras-chave: qualificação de curso, avaliação, medicina veterinária.

AO-11

ECOESTAÇÃO NA UFBA: UM NOVO CONCEITO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS ESCOLAS ACC- MEVB 28

Áthila Ribeiro Cazumbá da Silva[1], Guido Laércio Bragança Castagnino[2]

[1]Bolsista monitor da Pró-Reitoria de Extensão. Acadêmico do curso de Medicina Veterinária / [2]Professor adjunto do curso de Zootecnia da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA

Atualmente, em todo o mundo, tem-se cada vez mais presente a consciência de que se deve preservar os recursos naturais, utilizando-os de forma sustentável. O curso de Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) vem desenvolvendo um projeto, voltado para a educação ambiental de crianças do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares, intitulado: "Ecoestação na UFBA: um novo conceito de educação ambiental para as escolas", vinculado à Atividade Curricular em Comunidade (ACC). Utilizando recursos metodológicos como palestras, oficinas e atividades lúdicas como teatro, jogos, pinturas, e brincadeiras, foram abordados os seguintes temas relacionados à minhocultura (criação de minhocas) e meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão): biologia, castas e importância das abelhas sem ferrão para a polinização do meio ambiente e características desses insetos; técnicas de compostagem e minhocário caseiros (utilizando restos de alimentos para produção de húmus e sua aplicação em hortas manuais produzidas pelos próprios alunos), criação de minhocas e sua importância para o meio ambiente. Essas oficinas foram realizadas nas instalações da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia, onde foi instalados um minhocário caseiro e um meliponário. Por não representarem nenhum risco de acidentes, as crianças tiveram ainda a possibilidade de manusear as minhocas e abelhas, sendo que as abelhas se encontravam dentro de uma colméia de vidro, o que despertou bastante a curiosidade desses estudantes. Essas atividades foram realizadas por acadêmicos da instituição matriculados nessa disciplina de extensão, sob supervisão do coordenador, que foram capacitados por meio de aulas teórico-práticas para que estivessem aptos a desenvolver as atividades com os alunos das escolas visitantes. No primeiro semestre de 2013, foram recebidas visitas de crianças de duas escolas, sendo elas a Escola Adventista, que trouxe 90 alunos na faixa etária de 10 a 12 anos, e a Escola Bem Me Quer, que trouxe 170 crianças na faixa etária de 8 a 14 anos. Esses 270 alunos participaram das atividades do projeto durante o período da tarde, de 13h às 17h. Como o planejado, as crianças movidas pela curiosidade não tiveram medo de ter contato, manuseando os animais sem medo e até interessadas em levar exemplares dos animais para suas casas, participaram de todas as atividades com muito entusiasmo e se mostraram bastante interessadas em interagir com esse novo conhecimento, como também inseri-lo em suas realidades. A expectativa é que esse público possa replicar esses conhecimentos em suas escolas e comunidades e com isso possam trazer cada vez mais escolas até nosso projeto. A proposta inicial do projeto era apenas atender alunos de escolas públicas, mas, apesar dos convites realizados, não houve participação dessas instituições em nosso projeto por não contarem com um transporte que pudesse levá-las até a universidade.

Palavras-chave: Minhocultura, Apicultura, Educação Ambiental.

AO-12

EXPOSIÇÃO DO ACERVO DO MUSEU ITINERANTE DE ANATOMIA ANIMAL DA UNIVASF NA 24ª FEIRA DE CAPRINOS E OVINOS DE UAUÁ (BA)

Luana Keit Damasceno Souza[1]; Felipe da Silva Nepomuceno[1]; Ítalo Barbosa Lemos Lopes[1]; José Marcos Prando Junior[1]; Rodrigo dos Santos Silva[1]; Marcelo Domingues de Faria[2].

[1]*Discentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) /* [2]*Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)*

Introdução: O Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIAA) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) fora fundado em 14 de maio de 2007, com o intuito de promover a popularização das ciências anatômicas na região do Submédio do Vale do São Francisco, compreendido na região Nordeste do Brasil. A convite da Prefeitura Municipal de Uauá (BA), o MIAA/UNIVASF expôs seu acervo na 24ª Feira de Caprinos e Ovinos (EXPOUAUÁ). **Objetivos:** 1) Popularizar as ciências anatômicas; 2) Despertar a curiosidade para o estudo e para a pesquisa; 3) Incutir conceitos de bem-estar animal; 4) Desmitificar a universidade junto à comunidade local; 5) Desenvolver conceitos sobre educação socioambiental. **Metodologia:** O acervo do MIAA/UNIVASF é composto por animais criopreservados e taxidermizados; esqueletos articulados e desarticulados; órgãos devidamente dissecados e preservados em solução aquosa de formaldeído; insetos, pequenos animais e partes diminutas incrustados em resina acrílica; além de apresentar informações relacionadas às questões sobre bem-estar animal, educação ambiental, biopirataria, elementos relativos à universidade e ao curso de Medicina Veterinária. As peças anatômicas foram expostas sobre mesas de aço inoxidável em estande fornecido pela organização da EXPOUAUÁ, beneficiando a comunidade local nos dias 23, 24 e 25 de agosto de 2013. **Resultados:** Durante os dias de feira, expondo cerca 200 peças anatômicas, o MIAA/UNIVASF abrangeu 1.943 pessoas das mais diversas faixas etárias. **Conclusão:** Devido ao seu aspecto itinerante, se comparado com outros museus brasileiros de anatomia com acervo fixo (SANT'ANA *et al*., 2004), o Museu Itinerante de Anatomia Animal da Univasf pôde beneficiar quantidade relativamente maior em apenas dois dias de exposição.

Palavras-chave: Museu, acervo, esqueletos.

AO-13

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE GUPPY (POECILIA RETICULATA) E TILÁPIA-DO-NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS)

Lívia Paola Silva Petroski , Ricardo Castelo Branco Albinati, Alessandra de Lira, Jaciane de Carvalho, Silene de Medeiros

O objetivo do trabalho foi avaliar a curva de crescimento nos 30 dias iniciais de vida de larvas de guppy (*poecilia reticulata*) e tilápia-do-nilo (*Oreochromis niloticus*). Os animais foram obtidos por meio de reprodução natural, no Laboratório de Aquicultura e Sanidade dos Organismos Aquáticos, na Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia e foram mantidos em caixas plásticas de 35L. Foram coletadas 10 larvas de cada espécie nos dias 1, 5, 10, 15 e 30 após o nascimento, eutanasiadas e preservadas em álcool 70ºC, para as avaliações morfométricas. Foram medidos o comprimento total (CT), comprimento padrão (CP), comprimento da cabeça (CC), diâmetro do olho (DO), comprimento do Focinho (CF) e altura do corpo (AC). As pós-larvas das espécies estudadas apresentaram-se diferenças significativas ($p<0,05$) no tempo em relação aos valores obtidos do comprimento total, comprimento padrão, comprimento de cabeça e de altura do corpo. Observou-se que a relação entre comprimento padrão e comprimento total foi semelhante entre as duas espécies, bem como, a relação diâmetro ocular / comprimento da cabeça também não apresentou diferença significativa. Por outro lado, as relações entre comprimento de cabeça e comprimento padrão (CC/CP), comprimento de focinho e comprimento de cabeça (CF/CC) e altura do corpo e comprimento padrão (AC/CP) apresentaram diferenças entre as espécies ($P<0,05$). Concluindo que há diferenciação dos tamanhos nos animais ao longo da sua metamorfose no período de até 30 dias após a eclosão.

AO-14

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE METAIS PESADOS EM PISCICULTURA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO MARACANÃ, SÃO LUÍS – MA

Raysa Lins Caldas[1], Inaldo de Carvalho Macêdo-Sobrinho[2], Felipe Lucas Correa Pereira[3], Ana Clara Dias Silva[4], Raimunda Nonata Fortes Carvalho Neta[5], Alana Lislea de Sousa[6].

[1,4] Graduandas em Medicina Veterinária da UEMA, [3] Graduando em Zootecnia da UEMA, [2] Pós-graduando do Mestrado em Ciência Animal da UEMA, [5] Profa. do Curso de Ciências Biológicas da UEMA, [6] Profa. do Curso de Medicina Veterinária da UEMA. E-mail: rlins.caldas@gmail.com

Com o objetivo de avaliar a qualidade da água usada na produção piscícola e seus possíveis riscos ambientais e à saúde dos consumidores através da contaminação pela presença de metais pesados. Uma amostra foi coletada de um tanque de piscicultura na Área de Proteção Ambiental do Maracanã, São Luís, Maranhão, Brasil e levada ao Laboratório de Química de Solos do Núcleo Tecnológico de Engenharia Rural da Universidade Estadual do Maranhão para serem realizados os testes físico-químicos da água. Os parâmetros avaliados apresentaram os seguintes resultados: pH (6,8), turbidez (26,6), ferro (0,1346), cobre (0,0072), zinco (0,0604), chumbo (0,0010), fósforo (0,0136), níquel (0,0317), manganês (0,0056), cádmio (0,0018) e alcalinidade total (26,0). Os resultados foram analisados de acordo com as recomendações da Resolução n. 357/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), esta indicou que todos os valores estavam adequados para a produção piscícola. A amostra não apresentou nenhum índice elevado que fosse risco de contaminação por metais que pudesse ser considerado um agravante a saúde dos peixes. A piscicultura sempre gera impactos ambientais, e estes podem afetar negativamente a produção. Cuidados com todos aos valores indicativos sobre a qualidade da água e a espécie a ser cultivada fazem-se necessários para garantir uma lucratividade adequada na atividade piscícola. Dados sobre o nível de metais pesados na água são importantes para garantir a qualidade do pescado produzido em uma Unidade de Conservação, como é o caso da APA do Maracanã. Os resultados das análises indicaram que todos os parâmetros medidos na água estavam dentro dos valores considerados adequados pela legislação. Na resolução, não constava o nível de alcalinidade, parâmetro com bastante influência sobre a qualidade da água e consequentemente à saúde dos peixes.

Palavras chaves: Metais Pesados, Produção de Peixes, Qualidade da Água

CENSO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICAS DAS PEIXARIAS DAS FEIRAS LIVRES DO MUNICÍPIO DE PETROLINA (PE)

Andrea Lafisca[1], Raissa Feitosa dos Santos[2], Quênia Lanusse da Silva[2], Rozeane Brito Bastos[2], Jarbas Costa de Oliveira[3]

[1]SANITY consultoria e treinamento; [2]Estudante, IF Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, Curso Superior em Tecnologia em Alimentos; [3]Diretor Presidente da Agência Municipal de Vigilância Sanitária de Petrolina (PE)

Objetivo da pesquisa foi de realizar um censo das condições de higiene nas peixarias das feiras livres de Petrolina (PE). A cidade possui 7 feiras livres. Em 5 destas (AB, JM, PX, JD e CB) existem peixarias. Foi realizada uma *check list* de avaliação das condições de higiene das peixarias utilizando o modelo da RDC 275 adaptado à baixa complexidade das estruturas e considerando as respostas possíveis só como "possui" ou "não possui" o critério analisado. As perguntas foram divididas em grupos: condição das estruturas físicas, higiene de manipuladores e procedimentos, condições de conservação e armazenamento das matérias primas e anterior acompanhamento de cursos de BPF. Os dados foram analisados (teste do "chi quadrado") considerando para cada feira e cada feirante quais os pontos de maior criticidade. Em sucessiva análise foram comparados entre si para o número de não conformidades os feirantes que já tinham realizado cursos de BPF e os que não tinham. Foram analisadas 42 peixarias, 100% das que vendem regularmente peixe nas feiras livres. A condição das instalações varia conforme as feiras: nenhuma das bancas possui estruturas que impeçam o contato físico entre os fregueses e a mercadoria exposta. AB, PX, JM apresentam bancas de alvenaria azulejadas, com acesso à água potável e eletricidade; CB e JD apresentam bancas de madeira sem eletricidade, nem disponibilidade de água. Nestas duas feiras as instalações apresentam um número significativamente maior de não conformidades comparado com as demais. Os equipamentos e utensílios utilizados são geralmente inapropriados, de material inadequado, sujos ou enferrujados. JM e CB apresentam um índice de inadequação significativamente maior em comparação com as demais. Os manipuladores apresentam vestiário impróprio e as operações de processamento do pescado não são realizadas respeitando as BPF. JM e CB apresentam índices significativos de não adequação. Os peixes são expostos à venda em quantidade excessiva, sem utilização de gelo e sofrem processos repetidos de congelamento e descongelamento, afetando a qualidade do produto. JM e CB são as feiras onde a qualidade da matéria prima é significativamente pior em comparação às demais. As condições de higiene presentes em bancas cujos donos tinham realizados cursos teóricos de boas práticas não foram significativamente diferentes daquelas onde os donos não tinham acompanhados tais cursos. A conclusão desta análise é que a maioria das peixarias das feiras livres de Petrolina não apresentam condições de higiene satisfatórias em nenhum dos parâmetros analisados, requerendo mudanças radicais referentes às instalações, às operações realizadas e à qualidade dos peixes vendidos. A realização de cursos de higiene teóricos pelos peixeiros não mudou significativamente a higiene das bancas, indicando a necessidade de se realizar um acompanhamento mais próximo e um treinamento mais eficiente dos peixeiros.

Palavras chaves: Boas práticas de fabricação, produtos da pesca, higiene, *check-list*

LESÕES MACROSCOPICAS ASSOCIADAS À VIBRIOSE EM TILÁPIAS DO NILO OEROCHROMIS NILOTICUS (LINNAEUS, 1758)

Fernanda Silva de Meirelles[1]; Virginia Fonseca Pedrosa[2]; Verônica Arns da Silva[3], Paulo de Paula Mendes[4]; Fernando Leandro dos Santos[5]; Emiko Shinozaki Mendes[5].

[1]Médica Veterinária Dra. Campus Vitória de Santo Antão/IFPE, [2]Doutoranda em Ciência Veterinária/UFRPE, [3]Médica Veterinária Dra. Autônoma, [4]Prof. Dr. Departamento de Pesca e Aquicultura/UFRPE, [5]Prof. Dr. Departamento de Medicina Veterinária/UFRPE.

Tilápias são cultivadas em 80% do Brasil, sendo na maioria das vezes em locais onde é difícil estabelecer o diagnóstico laboratorial, o que torna o exame clínico importante na comprovação da doença e controle das ictiopatologias. Os peixes podem ser hospedeiros assintomáticos, abrigando patógenos que podem proliferar se houver alteração nas condições ambientais ou do hospedeiro. Avaliaram-se tilápias (*Oerochromis niloticus*) cultivadas em Pernambuco quanto a freqüência de lesões macroscópicas naquelas com vibriose, comprovada por bacteriologia. Realizaram-se exames clínicos, necropsias e análises laboratoriais para averiguação macroscópica das lesões e definição do provável agente etiológico, no Laboratório de Sanidade de Animais Aquáticos/UFRPE e no Centro de Desenvolvimento e Difusão de Tecnologia em Aqüicultura/UNEB. Em 67 peixes examinados clinicamente observaram-se olhos normais 73.14%; opacos 10.45%; exoftalmia 8.95%; hemorrágicos 2.98%; cegos 2.98% e ausentes 1.49%. A pele de 69 peixes não mostraram alteração em 65.22%; com grave perda de escamas em 11.59%; escoriações 7.25%; com leve perda de escamas 5.80%; com hemorragias 4.35%; com úlceras 4.35% e escurecida 1.45%. As brânquias (73 amostras) apresentaram-se normais em 71.23%; unidas 12.33%; anêmicas 9.59% e congestas 6.85%. Nadadeiras normais 52.0%, com erosão grave sem hemorragia 17.81%; erosão com hemorragia 17.81%; leve erosão 10.96% e deformadas 1.37%. Os opérculos foram analisados como inalterados em 63.01%; congestos 19.18%; com escoriações 9.59%; deformados 4.11% e hiperêmicos 4.11%. À necropsia foi observado que 12.33% dos peixes apresentaram ausência de gordura corporal; 35.62% menos que 50%; 12.33% mostraram 50% gordura visceral; 30.14% mais de 50% de gordura visceral e 9.59% quase que 100% de gordura visceral no celoma. Quanto a coloração o baço mostrou-se preto 36.99%, normal 36.99%, vermelho 17.81%, pálido ou atrofiado 2.74% cada e noduloso ou aumentado 1.37% cada. Intestinos levemente inflamados 94.44% ou com inflamação severa em 5.56% dos peixes necropsiados. O rim sem alteração em 94.52% dos peixes e intumescido 2.74% ou friável 2.74%. Fígado normal 54.79%, friável 27.40%, pálido 9.59%, noduloso 5.48% e descolorido 2.74%. Das 73 amostras, 30 foram positivas e identificadas 13 espécies de vibrios: *V. natriegens*, *V. metschnikovii, V. halioticoli, V. fischeri, V. mimicus, V. diabolicus, V. furnissi, V. cholerae O1, V. scophthalmi, V. proteolyticus, V. argarivorans, V. ordalii* e *Vibrio* spp. Algumas lesões observadas são condizentes com a vibriose, apesar da maioria das espécies de víbrios isoladas não ser considerada patogênica para os peixes (ambientais), sendo indicativo de oportunismo.

Palavras-chaves: Peixe, víbrios, bacteriose.

AO-17

A EDUCAÇÃO SANITÁRIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE HUMANA E ANIMAL COMO MEDIDA PREVENTIVA PARA DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS

Juliana Rosa Carrijo Mauad, Mariana Burato, Camila Salmoria, Kathiellen Sousa Lomba, Rafaella Vezozzo, Ynae Schroder, Mariany Bonamigo Vieira

[1]Bolsistas do Programa de Extensão Bioeducando PROEXT/MEC/Sesu do curso de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA), Universidade Federal da Grande Dourados. [2] Graduanda do curso de Ciências Biológicas, FCBA/UFGD, [3]Docente na FCBA/UFGD. Email: julianacarrijo@ufgd.edu.br

O objetivo deste projeto de extensão foi utilizar diferentes ferramentas educativas para difusão e promoção da saúde em diversos setores do município de Dourados, Mato Grosso do Sul para prevenção e profilaxia de infecções de origem parasitária. O programa de extensão iniciou em agosto de 2011 até o presente momento, com equipe multidisciplinar composta de professores e acadêmicos de diferentes cursos da Universidade, assim como profissionais colaboradores de vários setores da sociedade. O público alvo foi: professores do ensino de ciências da rede municipal e das escolas indígenas, crianças e jovens alunos da rede municipal, adultos e crianças do bairro Estrela Hory e agentes de saúde do município. Os acadêmicos envolvidos foram capacitados quanto aos assuntos abordados. As temáticas apresentadas pelo programa foram: piolho, escabiose, leishmaniose, bicho de pé e geográfico e verminoses, além de dengue. As ferramentas utilizadas foram palestras e jogos educativos desenvolvidos pelos acadêmicos para diferentes faixas etárias, oficinas de trabalhos manuais, demonstração de parasitos, questionários, folders e cartilha educativa. No total foram visitadas 78% das escolas municipais, quatro capacitações com os professores do ensino de ciências, palestra educativa para 150 agentes de saúde, cinco oficinas de artesanato, duas palestras para a comunidade adulta do bairro Estrela Hory e treinamento dos professores indígenas. No geral, em todos os setores trabalhados a receptividade foi progressiva, e o interesse pelas temáticas foi amplamente discutido e positivamente absorvido tanto pelos acadêmicos integrantes como pelo público alvo. Conclui-se que a educação sanitária é uma excelente forma de promoção da saúde, assim como a medida preventiva mais barata a ser utilizada por profissionais envolvidos na área e setores públicos, entretanto, deve ser utilizada de forma contínua para a efetivação das ações extensionistas.

Palavras chaves: Saúde pública, Prevenção, Parasitologia.

AO-18

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE RÁDIO DO SERVIÇO DE DEFESA SANITÁRIA NA RELAÇÃO ENTRE O ORGÃO E OS MUNÍCIPES DE PRESIDENTE MÉDICI, RONDÔNIA

Flavia Nogueira Ward[1], Clovis Thadeu Rabello Improta[2], João Paulo Souza Quaresma[1]

[1]Fiscais Estaduais Agropecuários da Agência de Defesa Sanitária Agrossilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON. / [2]Médico Veterinário - Membro do Colégio Nacional de Educação Sanitária e Comunicação para Saúde (CONESCO). e-mail: clovis_improta@yahoo.com.br.

Freire propõe um processo dialógico entre o educador e seu público, levando à desconstrução e construção de novos saberes. Bordenave diz que o produtor rural, num processo decisório, necessita de informações sobre o assunto para sua deliberação. Por definição, Educação Sanitária é um conjunto de métodos e meios educativos que leva à construção, desconstrução e reconstrução de saberes, promovendo mudanças cognitivas, afetivas e psicomotoras, em uma população, frente a um problema sanitário ou ambiental, percebido na área de interesse da saúde agropecuária ou ambiental (IMPROTA, 2012). O rádio pode oferecer subsídios para esse diálogo, essa decisão e esse processo educativo. Com essa fundamentação, a Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal (ULSAV) da IDARON de Presidente Médici – RO desenvolveu junto à Rádio Comunitária União, um projeto de programa semanal de rádio (Informa IDARON), com duração de trinta minutos, dividido em quatro quadros: NOTÍCIAS; ASSUNTO TOP DA SEMANA; IDARON EM SUA CASA e AGENDA SOCIAL. Comparando os dez meses antes e após o lançamento do programa, se obteve os seguintes resultados: maior interação ULSAV e a comunidade; maior procura à ULSAV e seus profissionais, por produtores rurais e por consumidores, para esclarecimentos, denúncias e informações; mudança da percepção da sociedade, de órgão punitivo pela visão de um serviço a favor da população; aumento de 110% de notificações de doenças de notificação obrigatória; incremento de 44,4% das denúncias. Diante dos resultados conclui-se que o programa alcançou seu objetivo como canal de comunicação para a promoção da saúde e da vigilância epidemiológica. O programa radiofônico contribui com a eficiência e eficácia da Defesa Sanitária, melhorando a sua imagem, por possibilitar desconstruções e reconstruções de saberes, em diálogo com o produtor, fazendo-o sentir-se como sujeito no processo e nunca como objeto, ou pior, como vítima dele.

Palavras chave: IDARON, comunidade, educação.

AO-19

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE LABORATORIAL: ESSENCIAL PARA A SOCIEDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS

Kamila Araujo de Mesquita[1], Gerson Tavares Pessoa[2], Gustavo Cardoso da Silva[3], José Mario Lima Coutinho[3], Noelia Saraiva da Costa[4]

[1]Aluna da Graduação do Curso de Biomedicina da Faculdade CET, [2]Pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Ciência animal – CCA/UFPI, [3]Aluno da Graduação do Curso de Biomedicina da Faculdade Mauricio de Nassau, [4]Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho.

Nos últimos anos tem sido travada uma luta com a finalidade de prevenir a transmissão de agentes infecciosos dentro de laboratórios. Sendo um país tropical e em desenvolvimento o Brasil ainda é provido de condições higiênico-sanitaria precárias para uma grande parte da população, acaba sendo um grande polo de infecções principalmente no que diz respeito à saúde na área laboratorial. A crescente globalização tem promovido modificações econômicas, políticas e culturais em diversos setores. Em ambientes de saúde como laboratórios onde há uma grande quantidade de profissionais de saúde sua aplicação de forma eficaz é importante para sociedade como um todo. Os profissionais de nível superior, principalmente, devem agir como agentes do conhecimento na construção da educação em saúde nos ambientes de trabalho, através de treinamentos, palestras e cursos de atualização. Sendo essa pratica insuficiente ou inexistente em laboratórios de pequeno e médio porte. A certificação pela ISO 9001 é um marco importante, pois incorpora a prática de serviços descritos minuciosamente e a constante atualização dos colaboradores. Regras gerais e específicas de biossegurança devem ser cumpridas por todos os usuários de laboratórios que manuseiam patógenos ou materiais potencialmente contaminantes e, eventualmente, avaliados por um comitê de biossegurança a educação continuada nos mais diversos setores do laboratório, que por sua vez acarreta numa melhora significativa da qualidade do serviço, beneficiando clientes, profissionais, fornecedores e principalmente a qualidade dos resultados dos exames. A biossegurança é um dos principais setores do laboratório clínico que deve ser envolvido em programas de atualização, pois seu emprego reduz significativamente os riscos que o profissional é exposto como riscos de acidentes, biológicos, ergonômicos, químicos e ergonômicos.

Palavras-chave: Atualização, biossegurança, qualidade.

AO-20

INFLUÊNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE DOS ANIMAIS DE COMPANHIA

Gilson Avelino Providelo[1]; Glenda Maris de Barros Tartaglia[2]

[1]Graduando do curso de Medicina Veterinária da FSP e aluno da iniciação científica.[2]Docente e Coordenadora do curso de Medicina Veterinária da FSP

Iniciada a mais ou menos 12 mil anos atrás, a relação entre o ser humano e os animais domésticos, começou como uma relação mutualista entre as espécies chegando ao vínculo emocional com pets da atualidade. Este trabalho tem o intuito de dissertar sobre como esse vinculo emocional remodelou, os laços que nos ligam aos animais de estimação. Em consequência deste fenômeno os animais passaram por processo de humanização, muitas vezes assimilando características da personalidade do dono. A principal forma de comunicação entre o homem e os pets é a linguagem corporal. Os bichos de estimação são hoje vistos como filhos ou irmãos em boa parte dos lares que os acolhem. Por meio de técnicas semiológicas e o correlacionando com casos clínicos verifica-se uma mudança no tratamento dado ao animal de estimação. O estreitamento da relação dono-pet aumentou a demanda por meios de proporcionar o bem estar: nutrição, cuidados de higiene, e estética. Um mercado em franca expansão e que movimenta bilhões anualmente. Pode criar uma maior dependência do dono e exigindo maior atenção e cuidado do proprietário, porem a rotina faz com que muitos não consigam lhes devotar o devido tempo e atenção, Em casos extremos, os cães se tornam agressivos ou depressivos, os mais angustiados partem até para a automutilação. A obesidade é principal doença relacionada à humanização, pois a convivência já é tão próxima que a alimentação deles não se restringe mais apenas a comida feita para animais, em sua dieta foi inserida a comida de humanos levando à obesidade. A quantidade de problemas de saúde que podem ser desencadeados pela obesidade nos pets também é grande: afecções articulares, afecções cardíacas, hipertensão, afecções respiratórias, diabetes mellitus, entre outros. O processo de humanização é fenômeno complexo que envolve fatores psicológicos e biológicos, que deve ser observado pelo médico veterinário, pois pode provocar sérios problemas que comprometem o bem estar do paciente, porém o compromisso do proprietário é o fator mais importante para o resolução de problemas advindas deste fenômeno recente mas irreversível.

Palavras-chave: Bem-Estar Animal, Humanização, Pets

AO-21

CONTAMINAÇÃO RESULTANTE DE FALHAS TECNOLÓGICAS DURANTE O ABATE DE FRANGOS DE CORTE EM FRIGORÍFICO COM O SERVIÇO DE INSPEÇÃO FEDERAL (SIF) NO RIO GRANDE DO SUL

Tácito Emanuel Ferreira Damasceno[1], Adriano da Silva Guahyba[2], Rogério Manoel Lemes de Campos[3]

[1]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, UNIVASF,[2]Fiscal Federal Agropecuário, Doutor, [3]Orientador, Prof. Dr. UNIVASF

O trabalho teve o objetivo estudar a incidência de contaminação por falhas tecnológicas no fluxo de abate de frangos de corte inspecionados pelo SIF em frigorífico no Rio Grande do Sul. Em julho e agosto de 2011, acompanhou-se a inspeção *post-mortem* no fluxo de abate nas linhas de inspeção A (exame interno), B (exame de vísceras), C (exame externo) e no Departamento de Inspeção Final (DIF), realizada através de exame visual macroscópico de carcaças e vísceras, palpação e cortes; acompanhado da retirada de contaminações aparentes nas carcaças e vísceras. O número de contaminações foi registrado em mapas de registro das destinações das aves que passaram pela inspeção final. No período avaliado as condenações por contaminação representaram 12,37% do total de casos de condenação de vísceras e/ou carcaças, contabilizando 56.479 casos, entre condenações parciais e totais. Carcaças de frangos podem ser contaminadas com conteúdo gastrintestinal durante o processo de abate, quando o trato intestinal se rompe, é cortado ou quando as fezes são expulsas da carcaça do frango, sendo considerados contaminantes as rações dos animais, as fezes, a bile, a parede intestinal degradada, o material de cama e as sujidades. Em se tratando de afecção resultante de falha tecnológica do processamento de abate é possível aplicar medidas que garantam um controle eficiente de etapas onde se pode controlar a ocorrência de contaminação. A realização de inspeção *ante-mortem* evita o abate de aves com repleção do trato gastro-intestinal e possíveis contaminações durante o processamento industrial, que também podem ser evitadas com o jejum pré-abate de 6 a 8 horas até a chegada das aves no frigorífico. Os altos níveis de produção têm ocasionado a automatização nas linhas de abate e a evisceração executada mecanicamente gera maior ocorrência de contaminação e elevado número de carcaças condenadas. Boas práticas durante toda a cadeia produtiva são essenciais para a garantia de inocuidade e qualidade do produto final.

Palavras-chave: Frango de corte, qualidade sanitária, contaminação.

AO-22

INFESTAÇÃO DE ECTOPARASITAS EM *Gallus gallus* (LINNAEUS, 1758) DAS RAÇAS BRAHMA DARK E BRAHMA LIGHT NO RIO GRANDE DO NORTE

Gabriela Hemylin Ferreira Moura , Mikael Almeida Lima, Ivana Cristina Nunes Gadelha

O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência de ectoparasitas em aves da espécie *Gallus gallus* na região do oeste potiguar no estado do Rio Grande do Norte, tendo em vista inexistência de relatos nesta região. Durante o processo de inspeção de vinte aves da espécie *Gallus gallus* das raças Brahma Light e Brahma Dark, machos adultos de uma propriedade da região, no município de Pendências, foram coletados manualmente espécimes de ectoparasitas na região cervical e membros posteriores. Os parasitas foram armazenados em frascos com álcool a 70% e logo em seguida foram enviados ao Laboratório de Parasitologia Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, em Mossoró-RN. Após análises parasitológicas, foram identificados como espécimes de *Menoponidae amblycera* segundo as chaves taxonômicas. Dentre a diversidade de ectoparasitos que pode ser encontrada em aves silvestres, destacam-se os piolhos, também conhecidos como malófagos (*Insecta: Phthiraptera: Amblycera* ou *Ischnocera*). Malófagos são insetos ápteros achatados dorsoventralmente, ectoparasitos obrigatórios e permanentes, apresentando ampla distribuição mundialmente. Possuem aparelho bucal do tipo mastigador e todos os estados de desenvolvimento do seu ciclo biológico se completam sobre um único hospedeiro. Segundo alguns autores, ectoparasitas desse grupo possuem potencial patogênico, como um fator de diminuição da produção e reprodução das aves. Os malófagos da subordem *Amblycera* estão distribuídos em sete famílias, quatro parasitando mamíferos e as restantes em aves. Alguns autores relataram a presença desse ectoparasita em aves das Ordens *Ciconiiformes*, *Cuculiforme* e *Gruiformes*. Assim, relata-se a presença de *Menoponidae amblycera* em aves da espécie *Gallus gallus*, no qual não houve relatos em aves dessa espécie naturalmente infectadas em nosso país por esta espécie de malófago. Um elevado número de ectoparasitos pode ser encontrado sobre as aves, no entanto, as doenças clínicas causada por eles não é comum e isto pode explicar a falta de estudos sobre eles.

Palavras chave: ectoparasita, galo, *Menoponidae amblycera*

AO-23

PRESENÇA DE TRANSCRITOS EM *CAMPYLOBACTER JEJUNI* DE ORIGEM AVÍCOLA

Roberta Torres Melo[1], Priscila Christen Nalevaiko[2], Eliane Pereira Mendonça[1], Eduardo Almeida Freitas[3], Leandro William Borges[4], Daise Aparecida Rossi[5]

[1]Doutoranda do PPGCV-UFU, [2] Mestranda PPGCV-UFU, [3]Graduando em Ciências Biológicas - UFU, [4]Graduando da FAMEV - UFU, [5]Professora Doutora da FAMEV -UFU. E-mail:Leandro_william@hotmail.com

Campylobacter jejuni é considerada causa comum de diarréia em humanos. A infecção acontece principalmente pela ingestão de carnes de frangos mal cozidas. A baixa dose infectante, equivalente a 500 UFC, e o risco no desenvolvimento de doenças auto-imunes, como a Síndrome de Guillan-Barré, caracterizam o agente como um grave e emergente problema em saúde pública. Objetivou-se avaliar a presença de transcritos de virulência e de resistência às variações de temperatura em 46 isolados de*Campylobacter jejuni* provenientes de amostras de carcaças de frangos resfriadas e congeladas oriundas de três regiões brasileiras: Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal. A avaliação foi realizada antes e após o cultivo em células Caco-2. Para isso foi utilizada a técnica de RT-PCR para os genes*ciaB* e *dnaJ*, que codificam proteínas atuantes na invasão intracelular e na tolerância ao estresse térmico, respectivamente. A análise constatou a presença de transcritos em 28/46 (60,9%) cepas avaliadas, sendo que 8/28 (28,6%) apresentaram somente transcritos do gene *ciaB*, 2/28 (7,1%) apenas *dnaJ* e 18/28 (64,3%) para ambos os genes. O fato de algumas estirpes não expressarem transcritos indica que as estirpes apresentam diversas propriedades para modular sua virulência podendo ser mais patogênica do que outras dependendo da situação que são submetidas. Além disso, a expressão de fatores de virulência é regulada de forma a impedir a sua produção desnecessária e também como forma de escape do sistema imunológico do hospedeiro. Após submissão ao cultivo em células Caco-2 constatou-se um aumento na transcrição gênica, de forma que 30/46 (65,2%) passaram a expressar ambos os genes e 46/46 (100%) transcreveram o gene *dnaJ*. Provavelmente o cultivo das estirpes sob condições de maiores temperaturas, ambiente adequado, com a presença de nutrientes e células que permitam o desenvolvimento de sua patogenia, podem ter contribuído para a maior expressão dos genes *ciaB* e *dnaJ*. Além disso, o transcriptoma de *C. jejuni* apresenta um sistema de transdução de sinais que permite sua adaptação às diversas situações sendo mais eficaz *in vivo* do que *in vitro.* As variações observadas conforme a condição de cultura do microrganismo demonstraram sua capacidade de modular a virulência, através da alteração de seu transcriptoma, demonstrando o maior risco quando submetidas às condições semelhantes às encontradas no hospedeiro humano.

Palavras-chave: Campilobacteriose. Células Caco-2. Transcriptoma.

Agradecimentos: FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

PREVALÊNCIA DE AEROSSACULITE EM MATADOURO DE AVES NA BAHIA

Simone Henri dos Santos Motta , Marília Lima Costa

Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC de Feira de Santana.

O Brasil é o terceiro maior produtor e o primeiro exportador mundial de carne de frango. Visando garantir o aumento da produção torna-se necessário o controle da sanidade avícola, pois existem inúmeras patologias que podem acometer as aves. Lesões no sistema respiratório como a aerossaculite dificulta a dinâmica respiratória das aves e trazem risco de vida. **OBJETIVO**: Analisar a prevalência da aerossaculite em matadouro-frigorífico no município de São Gonçalo dos Campos – Bahia. **MATERIAL E MÉTODOS**: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, onde as informações foram obtidas mediante levantamento de dados registrados em planilhas empregadas pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE), no período de 2011 e 2012. A partir dos dados coletados foi elaborada uma tabela que dispõe de informações relacionadas ao quantitativo de aves abatidas e o número de condenações totais e parciais. Foram empregados valores de frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS**: Foram acompanhados o abate de 16.598.07 aves, perfazendo uma média de 1.383.22 aves/mês. As condenações totais por aerossaculite corresponderam a 47.392 e as parciais corresponderam a 75.302 carcaças. O prejuízo econômico por carcaça condenada representa R$ 2,02 para a empresa, tendo correspondido esta quantidade de rejeições, portanto, ao valor de R$ 247.841,88.**CONCLUSÃO:** Devido a perda econômica secundária à condenação das carcaças de frango por aerossaculite, torna-se necessário a adoção de medidas preventivas pela granja produtora como a monitoração para micoplasmas em períodos não superiores a 90 dias, podendo ser sorológico e/ou micoplasmológico, com o objetivo de minimizar a ocorrência dessa lesão causadora de rejeições na linha de abate .

Palavra-chave: Abate de aves, Aerossaculite condenações em abate de aves, Dinâmica respiratório das aves.

AO-25

ALTERAÇÕES SANITÁRIAS E FISCAIS DETECTADAS PELO LABORATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ALIMENTOS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS NO PERÍODO DE 2010 A 2012

Beatriz Helena F. F. Telles Ferreia[1]; Carlos Henrique C. de Campos[1]; Adriana M. Gallotti[1]; Rubens Fabiano S. Prado[1]; Otavio Augusto B. Soares[1] ; Saimon P. Arantes[1] , Rafael Nunes Coutinho[1] ; Flavio dos S. Marques[1]; Rodrigo de A. N. Porto[1]

[1]Hospital Veterinário da Academia Militar das Agulhas Negras, Exército Brasileiro, Resende – RJ. tencelvetbeatriz@gmail.com

O Laboratório de Inspeção de Alimentos e Bromatologia (LIAB) integra a Divisão de Biossegurança do Hospital Veterinário (HVet) da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e tem por missão inspecionar e analisar a água e os alimentos consumidos pelos integrantes desta instituição de ensino militar. No triênio 2010, 2011 e 2012 foram inspecionadas 805, 1.111 e 899 toneladas de alimentos, respectivamente. O maior percentual de alimentos inspecionados corresponde aos alimentos de origem animal, que foi de 40% em 2010, 46,6% em 2011 e de 45,17% em 2012. Foi possível observar que, do total de gêneros alimentícios inspecionados pelo LIAB/HVet/AMAN, foram consideradas não conformes cerca 19% em 2010, 23% em 2011 e 20% em 2012. Em geral, os produtos de origem animal representam o maior percentual de produtos não conformes, enquanto os condimentos e produtos para alimentação animal apresentaram-se 100% conformes, razão pela qual foram 100% recebidos no período considerado. O LIAB/HVet/AMAN desempenha papel preponderante na garantia do fornecimento de alimentos seguros aos integrantes da AMAN.

AO-26

AVALIAÇÃO DA PESQUISA DE ESCHERICHIA COLI NAS MÃOS DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS NAS COZINHAS DA 10A REGIÃO MILITAR E EFICIÊNCIA DO ALCOOL A 70% COMO ANTISSE?TICO

Erica Ferreira Maia Campos, Cynthia Levi Baratta Monteiro, Lorena Mayana Beserra de Oliveira, Evania Altina Teixeira de Figueiredo

O objetivos deste trabalho foi verificar o nível de contaminação por *Escherichia coli* das mãos dos manipuladores de alimentos das cozinhas das Organizações Militares da 10ª Região Militar, sediadas em Fortaleza, além de verificar a eficiência do uso de álcool 70% como antisséptico e avaliar a importância do processo de higienização das mãos. Para tanto, foram selecionados sete manipuladores de alimentos de cada Organização Militar. Realizou-se 2 coletas (antes e após a higienização) com swab estéril, padronizando-se a mão direita para amostragem. Após a primeira coleta o manipulador higienizou as mãos com sabão neutro, secou com papel toalha e aplicou álcool a 70% , aguardando a secagem natural das mãos para realização da segunda coleta. Os swabs foram acondicionados em tubos plásticos contendo 1 ml da solução de peptona em ambiente isotérmico e o cultivo feito em no máximo 2 h após a coleta. As placas foram incubadas por 24 h a 44º C. A comparação foi feita determinando o número médio de reduções decimais das unidades formadoras de colônia (UFC) antes e após a utilização do álcool 70%. Para verificação de possíveis diferenças entre os valores antes e após a antissepsia foi realizado o teste t de Student ($p<0,05$). Os resultados foram expressos em UFC/mão e porcentagem. As contagens iniciais das mãos antes da antissepsia variaram de $< 1,0 \times 10^{-1}$ UFC/mão a $> 10^{3}$ para os coliformes totais e de $< 1,0 \times 10^{-1}$ UFC/mão a 10^{1} UFC/mão para *E. coli.* Após a antissepsia verificou-se significativa redução de UFCs verificando-se um aumento significativo de contagens <10 para coliformes totais de 45%. Já para a*E.coli* a ausência na contagem atingiu 93%. Houve uma redução significativa na contagem tanto de coliformes totais quanto de *E. coli.* Apesar da redução, ainda foi encontrado coliformes totais sendo atribuída , principalmente a deficiências no processo de sanitização das mãos e a utilização de adornos. Com relação ao processo de higienização de mãos, foi constado desconhecimento uma vez que 89,79% dos manipuladores não realizaram a sua correta lavagem. Três manipuladores que utilizavam adornos apresentaram persistência na presença do indicador de contaminação fecal mesmo após a utilização do antisséptico. Assim, pode-se afirmar que a lavagem das mãos associada a utilização do álcool 70% apresenta boa eficiência para a redução dos microorganismos e ainda que é de extrema importância a realização de treinamentos de capacitação em boas práticas de manipulação.

Palavras-chaves: Escherichia coli, alcool 70%, lavagem das mãos, antiseptico

AO-27

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA TRATADA E DISTRIBUÍDA EM UMA UNIDADE MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO ANO DE 2012

Adriana Mendonça Gallotti[1], Carlos Henrique Coelho de Campos[1], Beatriz Helena Felício Fuck Telles Ferreira, Rubens Fabiano Soares Prado, Otavio Augusto Brioschi Soares, Rafael Nunes Coutinho, Flavio dos Santos Marques, Rodrigo de Almeida Porto, Saimon Pinheiro Arantes

[1]Médicos Veterinários do Hospital Veterinário da Academia Militar das Agulhas Negras do Exército Brasileiro.

De acordo com as diretrizes do Ministério da Defesa, a biossegurança tem assumido importante destaque no cenário mundial. Neste contexto, o Exército Brasileiro deve estar atento em relação à qualidade da água de consumo, uma vez que, são várias as doenças de veiculação hídrica que podem comprometer a saúde da tropa. O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade da água tratada e consumida em uma Unidade Militar do estado do Rio de Janeiro, no ano de 2012. A Port. 2914, de 2011, do Ministério da Saúde, é a norma que dispõe sobre qualidade da água para consumo humano e estabelece obrigações de acordo com o número de pessoas providas por um sistema de abastecimento. No caso em questão, como se trata de uma população inferior a 50.000 habitantes, são necessários 10 pontos de monitoramento mensal da rede de distribuição. Ao longo do ano de 2012, as amostras foram submetidas às análises físico-químicas e microbiológicas no Laboratório de Inspeção de Alimentos e Bromatologia da Unidade, sob a responsabilidade de um Médico Veterinário Militar. Em relação ao Cloro Residual Livre (CRL), 14,16% das amostras não apresentaram conformidade, no parâmetro turbidez foram 13,33% e partículas em suspensão, 14,16% em não conformidade. No que diz respeito às análises microbiológicas, houve crescimento de Coliformes Totais em 0,83% das amostras e não houve crescimento de Coliformes Termotolerantes. Esse crescimento pode ter ocorrido em função da ausência de CRL no ponto de distribuição. Considerando esses resultados pode-se deduzir que a biossegurança de suprimento da água da Unidade está comprometida. Para que os riscos de doenças sejam minimizados recomenda-se a implantação de um plano de gestão dos processos realizados na Estação de Tratamento de Água da Unidade, a manutenção do sistema de distribuição e a higienização dos reservatórios existentes.

Palavras chave: água, potabilidade, qualidade, biossegurança, doenças, prevenção, riscos.

AO-28

CAUSAS DE REPROVAÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL ANALISADOS NO LABORATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ALIMENTOS E BROMATOLOGIA (LIAB) DO EXÉRCITO EM MANAUS-AM, ENTRE 2008 E 2010

José Roberto Pinho de Andrade Lima; Thiago Pimentel Corrêa

Todo alimento adquirido pelo Exército Brasileiro passa por análise em um dos 18 Laboratórios de Inspeção de Alimentos e Bromatologia (LIAB) com o intuito de verificar as condições sanitárias e controlar a qualidade do alimento que suprirá a tropa com base no Catálogo de Especificações de Artigos de Subsistência (CEAS). O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento estatístico das principais causas de reprovação dos alimentos de origem animal, recebidos no 12º Batalhão de Suprimento (12º B Sup), situado em Manaus – AM, no período de 2008 a 2010. O estudo foi retrospectivo, sendo os dados coletados nos laudos de análises expedidos pelo LIAB do 12º B Sup, complementados por entrevistas com os veterinários inspetores. Entre 2008 e 2010, foram inspecionadas 4,2 mil toneladas de produtos de origem animal pelo LIAB do Exército em Manaus-AM, compostos de cortes de carne bovina, suína, frango, postas de peixes congelados e leite em pó. Nas amostras foram analisadas características da embalagem, aspecto, cor, odor e sabor dos produtos e presença de microrganismos patogênicos, além de exames específicos para cada tipo de alimento. Do montante total inspecionado, 1.000 toneladas dos produtos recebidos não estavam de acordo com a legislação vigente, o que representa 24,2% do total. Para cortes de carne as maiores proporções de reprovação foram para pescados (59,7%) e carne suína (48,1%). Foram analisados também 450 ton de leite em pó, sendo reprovadas 11 ton. A não conformidade mais frequente foi a inadequação na temperatura de recebimento, presente em 74% dos laudos de reprovação, seguida de: contaminação microbiológica (62%), não conformidade de embalagens (38%), limpeza dos cortes insatisfatória (22%), teste do gás sulfídrico (16%), excesso de água na musculatura (16%), pH ácido (12%) e percentual de gordura acima do permitido (10%). Após a análise dos dados conclui-se que mesmo com a inspeção prévia nas indústrias, todas com SIF, o índice de rejeição foi muito elevado, reforçando a importância da atuação dos LIABs. Os aspectos mais relevantes identificados estão diretamente relacionados com falhas nas condições higiênico-sanitárias da produção e transporte das matérias-primas. Estes fatores comprometem a qualidade nutricional e a segurança dos alimentos a serem consumidos pela tropa, colocando em risco a operacionalidade da Força Armada.

AO-29

ANÁLISE COMPARATIVA DA PCR E HA NO DIAGNÓSTICO DE CÃES SUSPEITOS DE PARVOVIROSE.

AUTOR(ES): Liliane de Oliveira Dantas[1]; Rita de Cássia N. Cubel Garcia[2]; Suzana Carvalho de Miranda[2]; Maria Cristina Santos Haanwinckel[4]; Rodrigo Menini[1]; Jane Megid[4]

[1]Prof. do curso de Medicina Veterinária UNIP-Bauru; [2]Depto de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico, UFF-Rio de Janeiro; [3]Médica Veterinária Autônoma; [4]Depto de Higiene Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP-Botucatu. E-mail: lilidantas@yahoo.com

O presente estudo teve por objetivo diagnosticar a parvovirose em cães clinicamente suspeitos, utilizando-se a reação em cadeia pela polimerasa (PCR) e hemaglutinação (HA) para identificação do agente. Foram analisadas 38 amostras fecais de cães SRD, de ambos os sexos, com idade entre três a sete meses, atendidos no hospital veterinário da FMVZ-UNESP/Botucatu, apresentando suspeita clínica de parvovirose, em presença de quadro de diarréia sanguinolenta, êmese, anorexia, apatia, hipertermia e leucopenia. As amostras fecais foram coletadas através de sonda e armazenadas em eppendorfsâ e congeladas até o processamento. Entre as amostras analisadas, 23 foram positivas para PCR e 21 positivos HA, independente do animal ter ou não recebido pelo menos uma vacina. Apesar de resultados aparentemente concordantes entre as duas técnicas, houve ligeira vantagem da PCR em relação ao HA na investigação, embora não seja um teste específico que diferencie o vírus vacinal do vírus de rua, a PCR possuiu alta sensibilidade e pode auxiliar na investigação da presença do vírus em conjunto com provas auxiliares como o HA em amostras suspeitas, fato que também pode ser verificado em outros estudos. A presença de leucopênia em animais negativos no HA e PCR indicam que estas alterações hematológicas presentes em cães com diarréia hemorrágica, nem sempre estão associadas à presença do vírus, podendo haver implicação de outras distúrbios que devem ser melhor investigados. O diagnóstico clínico da parvovirose pode ter em testes diagnósticos mais específicos como a PCR, bons parâmetros para se verificar a presença do vírus e investigar a eficiência de vacinas que são comercialmente utilizadas.

Palavras chave: cães, parvovirose, PCR, HA.

AO-30

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA ANALGESIA DA CETAMINA POR VIA ORAL E EPIDURAL EM CADELAS

Ranusce de Santis[1]; Jefferson Ribeiro Bezerra[1]; Tiago Martins Freitas[1]; Dayanne Anunciação Silva Dantas Lima[2]; Ana Maria Quessada[3]; Wagner Costa Lima[2]

[1]Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Profª. Cinobelina Elvas-CPCE; [2]Profº. do Curso de Medicina Veterinária UFPI-CPCE; [3]Profª. do Departamento de Clinica e Cirurgia Veterinária da UFPI

A dor é um mecanismo de defesa, que quando não tratada pode desencadear sofrimento duradouro. Os medicamentos para tratamento da dor incluem analgésicos opióides, antiinflamatórios não-esteróides, anestésicos locais, α_2-agonistas e antagonistas de receptor N-metil-D-aspartato dissociativo. Um dos antagonistas de receptor N-metil-D-aspartato é a cetamia, uma arilcicloexilamina, um congênere da fenciclidina. Objetivou-se neste trabalho avaliar à eficácia analgésica pós-operatória da cetamina epidural comparada a cetamina oral. O presente trabalho foi realizado no Hospital Veterinário da UFPI, Campus da Socopo. Foram utilizadas 12 cadelas adultas, provenientes de proprietários da Cidade de Teresina-PI, após autorização por escrito e alocadas ao acaso em 2 grupos (cetamina oral e cetamina epidural) de 6 animais (n=6). Mediante avaliação clínica e exames complementares, os animais foram submetidos à ovariosalpingohisterectomia eletiva. As variáveis avaliadas foram frequência cardíaca (FR) e respiratória (*f*), temperatura retal (TR), além, da avaliação da dor utilizando-se a escala composta de dor de Glasgow e escala analógica visual. Os registros das variáveis iniciaram-se antes da administração dos fármacos (basal) e 1h, 2h, 4h, 6h e 12h após o término da cirurgia nos respectivos momentos (M0, M1, M2, M3, M4 e M5). Para o resgate analgésico quando necessário utilizou-se tramadol (2mg/kg/IM). Os resultados foram submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste de tukey a 5% de probabilidade. Não houve diferença significativa para os grupos cetamina oral e cetamina epidural. O valor máximo de dor para resgate analgésico foi atingido em apenas um animal do grupo cetamina oral. Os valores médios dos parâmetros fisiológicos para o grupo oral e epidural foram de 120 bpm e 111 bpm (FC); 43mpm e 58 mpm (*f*); 39ºC e 37ºC (TR), respectivamente. Foi observado salivação em três animais do grupo cetamina epidural 1 hora após o termino da cirurgia. Ambos os grupos promoveram analgesia adequada para os animais. A cetamina administrada tanto por via oral quanto por via epidural mostrou-se bastante eficaz no combate a dor no pós-operatória em cadelas submetidas à ovariosalpingohisterectomia eletiva.

Palavras chave: receptor N-metil-D-aspartato, ovariosalpingohisterectomia eletiva, escala de Glasgow

AO-31

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA CLÍNICA DO POLIMETILMETACRILATO COM CANAIS DE INTERCONEXÃO COMO IMPLANTES ORBITÁRIOS EM CÃES E GATOS

Mary' Anne Rodrigues de Souza[1], Ana Raquel Araújo Ferreira[1], Arianne Pontes Oriá[2], Alessandra Estrela Lima[2], Francisco de Assis Dórea Neto[3].

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos/UFBA, Salvador-BA, Brasil. / 2 Professor do Departamento de Anatomia, Patologia e Clinicas Veterinárias/UFBA, Salvador-BA, Brasil. / 3 Médico Veterinário/UNIME, Lauro de Freitas- BA, Brasil.

Objetivou-se, com a utilização do implante de polimetilmetacrilato (PMMA) munido com canais de interconexões em orbita enucleada de cães e gatos, verificar a existência de integração a partir da observação clínica, ultrassonográfica e analise histopatológica. Os implantes foram confeccionados com PMMA comercial (Acrílico auto-polimerizante JET: Laboratório Clássico) em molde de silicone a partir de esferas cujo diâmetro variava de 12 a 22 mm e perfurados com furadeira de bancada (brocas de 1,2 e 1,5). Ato contínuo foram lavados, embalados individualmente e esterilizados por autoclavagem a 132ºC durante 20 minutos. A inserção na cavidade anoftálmica deu-se após a enucleação subconjuntival lateral. Foram utilizados 21 olhos. Foram realizadas avaliações clinicas a cada 24, 48 e 72 horas após o procedimento cirúrgico implante. Além disso, os pacientes foram acompanhados 15 dias após a cirurgia (momento de retirada dos pontos), aos 30 dias e mensalmente até completarem 18 meses. Em adição foram submetidos a exames ultrassonográficos a cada 15, 30, 45 e 300 dias. Em todos os tempos avaliados foi possível verificar a presença de segmentos de vasos sanguíneos, formação de tecido ecogênico justaposto á superfície retilínea do implante com linha hiperecogênica longitudinal entremeada, sugerindo a presença de tecido de granulação. A microscopia do material constituído por capsula e implante exenterado da orbita de cão revelou que entre a esclera e o local do implante havia uma capsula fibrosa da qual emergiam projeções constituídas por tecido colagenoso frouxo associado a moderada quantidade de células inflamatórias e inúmeros vasos imaturos repletos de sangue. De acordo os resultados obtidos pode-se concluir que os canais de interconexões das esferas de PMMA são preenchidos por tecido fibrovascular quando utilizado em orbita de cães e gatos.

Palavras chaves: Enucleação, Integração, Resina Acrílica.

AO-33

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICAS – SANITÁRIAS DOS PONTOS DE VENDA DE PESCADO NO MERCADO MUNICIPAL DE ALTAMIRA - PA

Claudina Rita de Souza Pires[1], Anderson Barbosa Baptista[2], Ademir Lima[3], Larissa Nascimento, Letícia Oliveira

[1]Profª Eixo Recursos Naturais - IFPA. E-mail: claudina.pires@ifpa.edu.br, [2]Prof Departamento de Microbiologia - UFPA, [3]Alunos do curso técnico em Pesca IFPA.

Apesar do valor biológico, o pescado fresco é altamente susceptível a deterioração sendo de suma importância a sua conservação desde o momento da captura até a comercialização. Este trabalho teve como objetivo avaliar as condições higiênicas - sanitárias dos manipuladores de pescado e realizar análises microbiológicas em utensílios, equipamentos e bancadas utilizados nos estabelecimentos de venda de pescado no Mercado Municipal de Altamira – PA. A metodologia aplicada foi através da aplicação de um questionário para cada manipulador de pescado com itens relacionados às Boas Práticas de Manipulação, baseado na portaria nº 368 de 4 de setembro de 1997 e análises microbiológicas, as quais foram desenvolvidas no laboratório de Microbiologia da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Altamira. Foram escolhidos cinco pontos de comercialização de pescados no Mercado Municipal de Altamira, escolhendo objetos de manipulação como: faca; caixa de armazenamento de isopor; bancada; pia; tábua e balança para análise microbiológica. Foi utilizada a técnica do *swab* teste em cada objeto escolhido para recolher possíveis contaminantes. Tendo como base as condições e a estrutura física do local, observou-se que era constante a falta de abastecimento de água no Mercado, o quê impossibilita fazer a higienização e lavagem dos peixes após a descamação ou mesmo evisceração, comprometendo a qualidade da matéria - prima. Quanto à manipulação do pescado, é notório o descaso com relação à higienização, todos os manipuladores não usavam uniformes, seus instrumentos de trabalho eram limpos apenas ao término de todas as atividades. O gelo utilizado na conservação do pescado era picado de barra, em pedaços grandes e em pouca quantidade, o que pode causar danos físicos e má conservação ao pescado. Dos cinco pontos de venda analisados microbiologicamente, a frequência maior foi de enterobactérias e gram positivo em grande parte dos utensílios examinados. Dentre desse contexto, verificou-se que os fatores referentes às condições higiênicos - sanitárias do pescado no Mercado Municipal de Altamira apresentam falhas na higiene dos manipuladores, equipamentos e utensílios. Tais condições contrariam a legislação sanitária em vigor, podendo comprometer a qualidade da matéria – prima, colocando em risco a saúde do consumidor.

Palavras-chave: pescado, higiene, qualidade e mercado.

AO-34

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE DISCENTES, TÉCNICOS E DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA A RESPEITO DOS RICOS QUE ESTÃO SUJEITOS EM LABORATÓRIOS

Thaise Marques Alves , Sânora Caroline de Jesus Rocha, Lourival Souza Silva Junior, Filipe Ramon Bacelar de Carvalho, Évelin Santiago Vasconcelos dos Santos, Robson Bahia Cerqueira

Sabendo a importância da implantação e cumprimento das normas de biossegurança nos laboratórios das Universidades, objetivou-se com este trabalho verificar o nível de conhecimento a respeito da biossegurança de indivíduos distribuídos entre discentes, docentes e técnicos do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro de 2012 a maio de 2013. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário de autopreenchimento juntamente com um termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário conteve 25 questões relativas a biossegurança, respondidas por 154 discentes, 18 docentes e 7 técnicos somando 51% de indivíduos entrevistados dentre o total de profissionais e estudantes da instituição. Diante dos dados obtidos observa-se que 97% discentes, 100% dos docentes e técnicos dizem ter conhecimento sobre biossegurança. 34% discentes, 72% docentes e 29% técnicos, desenvolvem atividade de pesquisa nos setores da instituição. 88% discentes, 72% docentes e 29% técnicos, atestam que ha risco no setor que trabalham. 31% discentes, 56% docentes e 43% técnicos desenvolvem atividade com carga horária prolongada. 20% discentes, 44% docentes e 86% técnicos, realizam atividades repetitivas que podem causar LER (Lesão por Exercício Repetitivo). 36% discentes, 11% docentes e 14% dos técnicos acreditam que o laboratório oferece utensílios necessários para proteção. 19% discentes 33% docentes e 29% dos técnicos sabem que já houve acidente no laboratório. A partir da análise dos dados conclui-se que apesar dos indivíduos afirmarem ter conhecimento sobre biossegurança bem como estarem cientes dos riscos; a ocorrência de acidentes, as atividades de carga horária prolongada e a lesão por exercício repetitivo, comprovam que ainda não estão totalmente cientes e seguros; se fazendo necessário medidas educativas que conscientizem a comunidade acadêmica sobre os riscos existentes e as formas de minimizá-los.

Palavras chave: Riscos, profissionais, estudantes.

AO-37

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DO COMÉRCIO INFORMAL DE ESPETINHOS DE CARNE BOVINA NO MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA

Aline Leite Dias[1], Fernanda Tavares Bandeira de Mello[1], Pedro Alexandre Gomes Leite[2]

[1]Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária DCAA/UESC, e-mail: aline_medveterinaria@hotmail.com,fernandatbmello@gmail.com [2]Docente do Curso de Medicina Veterinária DCAA/UESC, e-mail: pagleite@hotmail.com

Devido ao crescimento do comércio informal de alimentos nas ruas das cidades, há uma grande preocupação com riscos de contaminação alimentar, uma vez que este comércio é realizado sem controle específico e algumas vezes sem o conhecimento necessário, por parte dos vendedores, sobre Boas Práticas de Fabricação (BPF), manipulação higiênica e armazenamento. O objetivo deste trabalho foi avaliar as condições higiênico-sanitárias do comércio ambulante de espetinhos de carne bovina no município de Itabuna- BA. Foi realizado um mapeamento dos principais pontos de venda de espetinhos de carne bovina no município, em seguida, escolhido aleatoriamente, através de sorteio, 10 vendedores ambulantes e aplicado a eles um questionário (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética, Número: 13503613.6.0000.5526) com o objetivo de colher informações sobre o conhecimento específico de BPF. Houve ainda, inspeção visual das estruturas utilizadas e da própria higiene pessoal do manipulador, contribuindo assim na verificação das condições higiênico-sanitárias deste comércio. Para a realização dos treinamentos sobre BPF aos ambulantes, foi disponibilizado pela Vigilância Sanitária do município de Itabuna o espaço físico com toda a estrutura necessária para realização deste treinamento. Esta pesquisa proporcionou uma visão da atual situação do comércio ambulante de alimentos, principalmente de espetinhos de carne bovina, quanto à segurança alimentar, no município. Dentre os problemas encontrados estão locais sem estrutura, inadequada higiene pessoal, baixa frequência de lavagem das mãos, inapropriadas práticas de manipulação e carências de curso de qualificação ou divulgação/incentivo para a participação dos ambulantes em cursos preparatórios. Entretanto, percebe-se que tem havido uma atenção especial da Vigilância Sanitária deste município quanto ao comércio ambulante. Os resultados encontrados neste trabalho permitem concluir que, devido ao grande comércio informal de espetinhos, algumas medidas devem ser tomadas, entre elas a oferta periódica de cursos de capacitação aos vendedores, com objetivo de instruir os manipuladores sobre as condutas corretas sobre higiene pessoal e higiene alimentar ou até mesmo ressaltar a importância de utilizar os recursos disponíveis, como por exemplo, lavar as mãos com água e sabão que levam no carrinho, usar o papel toalha e tampar a lixeira, pois a maioria dos ambulantes possui meios para tornar seu alimento seguro, mas não o faz.

Palavras-chave: Comércio ambulante, Espetinhos, Segurança Alimentar.

AO-38

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E ADEQUAÇÃO À ROTULAGEM DO CREME DE LEITE COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

Mauro Jesus Bronzatto, Juliana Querino Goulart, Gustavo Strelczuk, Luisa Wolker Fava, Andrea Troller Pinto. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Creme de leite é um produto lácteo rico em gordura obtido através do leite por desnate natural ou mecânico e que e se apresenta na forma de uma emulsão de gordura em água. Todas as informações referentes ao produto devem constar no rótulo, inclusive a porcentagem de gordura, o que torna importante sua adequação aos padrões exigidos por lei. O objetivo deste estudo foi avaliar parâmetros de qualidade, incluindo conteúdo de gordura, pH e acidez titulável do creme de leite comercializado no município de Porto Alegre/RS, e sua adequação à rotulagem. Foram adquiridas 14 amostras de creme de leite comercializadas em supermercados no município de Porto Alegre/RS. Destas amostras, sete eram pasteurizadas, seis UHT e uma esterilizada (em lata). Estas amostras possuíam diferentes porcentagens de gordura conforme indicação da embalagem. As análises físico-químicas, realizadas em duplicata, incluíram determinação do teor de gordura por método butirométrico, pH e acidez titulável. Todas as amostras se encontravam dentro do prazo de validade e foram armazenadas conforme a especificação do fabricante. Os rótulos foram avaliados quanto à especificação do tipo de tratamento térmico, indicação e conformidade do percentual de gordura e indicação da homogeneização, conforme descrito no regulamento técnico de identidade e qualidade. As amostras foram numeradas de 1 a 14. Ao se comparar os valores da porcentagem de gordura obtidos observou-se que estes se encontravam, em média, 8,5% abaixo dos especificados nos rótulos. A acidez dos cremes de leite apresentaram valores médios de 13°D. Apenas a amostra 5 apresentou valores de acidez superiores a 20ºD. Os valores de pH foram, em média, 6,6. No que se refere à avaliação dos rótulos apenas uma das amostras (amostra 6) se apresentou de acordo com as especificações legais. As demais amostras apresentaram valores diferentes do percentual de gordura obtido em relação ao indicado. Apenas a amostra 5 não apresentou a indicação deste valor. Quanto à homogeneização, todas as amostras possuíam esta indicada no rótulo. Foram detectadas irregularidades no que se refere ao percentual de gordura já que esta se encontra abaixo do que especifica a embalagem em doze das catorze amostras. Além disso, uma das amostras não apresentava a indicação deste valor na embalagem. Pode-se afirmar, então, que os produtos avaliados não atendiam aos requisitos e especificações legais. Creme de leite, qualidade, rotulagem.

AO-39

AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE GLACIAMENTO DE PESCADOS COMERCIALIZADOS EM LAURO DE FREITAS - BA

Julia Gomes Gonçalves[1], Anete Lira da Cruz[2], Maya Muhana Martinez Bryant[1], Melissa Kuhlmann[1], Stelamares Boyda de Andrade[3]

[1]Aluno de estágio supervisionado na Unime, [2]Mestre em ciência veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Profa. Higiene e Inspeção de Carne e Derivados da Unime; Médica Veterinária da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia, [3]Mestre em patologia experimental na Fiocruz; Profa. Ciências Morfofuncionais da Unime; Médica Veterinária da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia.

O pescado é um alimento altamente perecível, motivo pelo qual realiza-se nas indústrias o processo denominado glaciamento, que consiste na aplicação de uma fina camada de gelo no produto congelado reduzindo as perdas de qualidade decorrentes do armazenamento. Entretanto, muitas vezes, uma quantidade excessiva de gelo é adicionada, provocando dolo ao consumidor. Por isso, o método de desglaciamento, retirada da camada de gelo do produto sem promover o descongelamento do mesmo, é utilizado com a finalidade de determinar o teor de absorção de água no alimento durante o processo de glaciamento. De acordo com o Ofício Circular GA/DIPOA 26/2010, a quantidade máxima de gelo permitida no glaciamento dentro das indústrias deve ser de 20%. Essa pesquisa teve como finalidade avaliar o peso líquido e a quantidade de glaciamento em pescados congelados comercializados no mercado varejista de Lauro de Freitas. As doze amostras coletadas foram adquiridas no mercado varejista e encaminhados em caixa isotérmica ao Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Alimentos de Origem Animal da União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME) procedendo-se as análises de acordo com a Instrução Normativa 25/2011. Os resultados demonstraram que, das doze amostras analisadas, oito obtiveram valores dentro do limite tolerado pela legislação, entre elas, A (2,8%), B (7,0%), C (1,0%), D (17,8%), E (4,7%), F (19,0%), G (16,0%) e H (16,0%). Quatro das amostras apresentaram valores acima do permitido, sendo elas, I (32,0%), J (33,0%), L (25,0%) e M (20,2%). Esses resultados indicam fraude, oferecendo prejuízos econômicos ao consumidor, evidenciando a necessidade de ações frequentes e mais severas de fiscalização pelos órgãos oficiais no comércio e na indústria. Além disso, recomenda-se que haja um aprimoramento do processo de glaciamento e adoção de métodos de controle interno mais rigorosos dentro da indústria.

Palavras-chave: Glazeamento. Desglaciamento. Fraude em pescados. Frutos do mar.

AO-40

ESTOMATITE VESICULAR NO MUNICÍPIO UMARIZAL, ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Aloisio Ribeiro Gonçalves Vasconcelos Rosendo[1]; Siluana Benvindo Ferreira[2]; Lauro César Soares Feitosa[3]; Marcio Chaves Fontenele[4]; Renata Rodrigues de Sá[5]; Peter Bitencourt Faria[6]

[1]Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do Rio Grande do Norte, IDIARN; [2]Mestre em Ciência Animal, UFPI; [3]Mestre em Ciência Animal, UFPI; [4]Agência de Defesa Agropecuária do Piauí, ADAPI; [5]Graduação em Medicina Veterinária, UFPI; [6]Doutor em Ciência dos Alimentos, Orientador, UFLA. E-mail: alrosendo@gmail.com

O objetivo do presente trabalho foi verificar a presença de um foco de Estomatite Vesicular no município de Umarizal, Rio Grande do Norte, em que descrevemos os achados epidemiológicos, clínicos e medidas de ações adotadas no caso da existência do foco da enfermidade. O Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do Rio Grande do Norte (IDIARN) através da Unidade de Sanidade Animal Local, atendeu à notificação de suspeita de doença vesicular em uma pequena propriedade de criação de gado. A propriedade suspeita passou por estudo clínico epidemiológico, a partir da observação local e histórico da propriedade, considerando indicadores de demografia animal, expectativa de imunidade dos animais existentes, ingresso recente de animais ao lote, mudanças de manejo, ocorrência simultânea em diferentes espécies, qualidade da pastagem e do solo. Os suspeitos foram submetidos ao exame clínico e laboratoriais, em que o material de eleição para realização de exames laboratoriais neste trabalho incluiu soro e fragmentos de epitélio vesicular. Verificou-se que das quatro amostras de soro analisadas, apenas uma foi positiva no teste de Elisa Indireto para tipificação do vírus da estomatite vesicular e a subtipificação foi realizada pelo teste de fixação de complemento, constatando a presença do subtipo Indiana III. O animal positivo apresentava sinais clínicos característicos da doença, que se manifestaram pela presença de vesículas bolhosas, ulcerações da língua, dos tecidos orais, exceto pela ausência de lesões podais e nos tetos. Durante o atendimento a suspeita e confirmação do diagnóstico de EV foram implementadas medidas sanitárias e de biossegurança, além de ações de vigilância epidemiológica na propriedade foco e área perifocal de acordo com legislação vigente para proteção da saúde pública e animal. Dessa forma, evitaram-se maiores perdas econômicas, tendo sido atendidos os reais objetivos da Defesa Sanitária Animal.

Palavras-chave: Estomatite vesicular, bovinos, Indiana, foco.

AO-41

LIMNOLOGIA DE VIVEIROS DE CRIAÇÃO DE TILÁPIAS DO NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS) EM PISCICULTURAS DE SISTEMA INTENSIVO NA MICRORREGIÃO DO BREJO PARAIBANO

Maria das Graças da Silva Bernardino[1]; Tercio Iuri Carvalho Bezerra[2]; Maria Vanuza Nunes de Meireles[1]; Deborah Castro[1]; Edijanio Galdino da Silva[1]; Fabiana Satake[3]

[1]Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal da Paraíba. e-mail: maryangel_ufpb@hotmail.com; [2]Mestrando em Ciência Animal na Universidade Federal da Paraíba; [3]Doutora e professora adjunta de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, UFPB, Areia/PB.

O trabalho objetivou avaliar a qualidade da água em pisciculturas de sistema intensivo de criação de Tilápias do Nilo (O*reochromis niloticus*). As coletas foram executadas em três pisciculturas localizadas na Microrregião do Brejo paraibano, sendo obtidas duas amostras de água em cada piscicultura, sendo uma no ponto de entrada da água e outra no ponto de saída. Foram avaliados os seguintes parâmetros físico-químicos: temperatura, transparência (Disco de secchi), pH (pHmetroLT lutronPH-221), concentração de oxigênio dissolvido na água (Oximetro LT lutronDO-5519), amônia, nitrito, nitrato e fósforo total. Os valores médios obtidos foram: temperatura (26°C), pH (7,5), concentração de oxigênio dissolvido (5,6 mg/L), amônia 0,461 mg/L, grau de transparência (17,2 cm), nitrato (10,0 mg/L), nitrito (1,0 mg/L). Comparando com os valores de referência ideais para o cultivo de peixes, alguns desses valores mostraram-se fora do recomendado. A temperatura apresentou-se diminuída do recomendado para a espécie, cuja diminuição durante a criação de peixes promove redução de apetite e crescimento, além de promover depressão no sistema imunológico, predispondo ao desenvolvimento de doenças. Em apenas uma das propriedades a concentração de oxigênio dissolvido apresentou-se abaixo dos valores de referência (3,6 $mg.L^{-1}$), a qual deve ser mantida acima de 4 $mg.L^{-1}$. A diminuição de oxigênio pode resultar em mortandade por asfixia, por isso é necessário identificar quais fatores estão promovendo essa diminuição, dentre os mais comuns estão à alta densidade populacional e o acúmulo de matéria orgânica no viveiro. A concentração de fósforo total apresentou-se aumentada, cujo excesso também é prejudicial na criação de peixes, pois promove o crescimento excessivo de plantas aquáticas, que promovem mortandade de peixes devido à diminuição de oxigênio dissolvido na água. O nível de transparência da água também se mostrou diminuído, que pode ser influenciada por partículas sólidas em suspensão, algas e/ou microrganismos, o seu monitoramento ajuda a evitar a ocorrência de níveis críticos de oxigênio. A análise dos parâmetros físico-químicos da água em pisciculturas localizadas na Microrregião do Brejo paraibano revelou que alguns parâmetros importantes não se encontravam dentro dos valores de referência para o cultivo de *Oreochromis niloticus.* A identificação dessas alterações na qualidade da água é de grande importância e devem ser corrigidas, pois podem resultar em mortandade e perdas econômicas em toda cadeia produtiva.

Palavras-chave: qualidade da água, piscicultura, parâmetros físico-químicos.

OCORRÊNCIA DE ECTOPARASITOS DO GÊNERO DOLOPS (CRUSTACEA, BRANCHIURA) EM PEIXES REDONDOS ORIUNDOS DE PISCICULTURA NO MATO GROSSO

Juliana Rosa Carrijo Mauad, Nathalia Lopez Pereira, Emily Soares Pereira, Ricardo Massato Takemoto, Santiago Benites de Pádua

[1]Docente na Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais/UFGD; [2] Bióloga Licenciada Estagiária Embrapa CPAO, [3]NUPÉLIA/UEM; [4]Aquivet Saúde Aquática

O objetivo deste estudo foi identificar e quantificar a presença de ectoparasitos do Gênero *Dolops*(Crustacea, Branchiura) em peixes da espécie Tambaqui (*Colossoma macropomum*) e os híbridos Tambacu e Tambatinga. O estudo foi conduzido em uma piscicultura, no Município de Primaverinha no estado de Mato Grosso. Foram realizadas duas coletas sendo uma em 2011 e a outra em 2012. Avaliou-se o total de 90 peixes adultos sendo 30 Tambaquis, 30 Tambatingas e 30 Tambacu, estes foram estocados em três tanques redes, alocados um ao lado do outro e receberam o mesmo manejo alimentar. Para a avaliação e biometria, os animais foram anestesiados com bezocaíina. Em seguida os ectoparasitos foram retirados com pinças cirúrgicas de cada amostra animal e armazenados em frascos com álcool 70% para posterior quantificação e identificação. Os resultados encontrados na primeira coleta foram de 196 *Dolops* sp dos 15 Tambaquis; 57 de 15 Tambatingas e 23 dos 15 Tambacus. Já na segunda coleta também foi avaliado 45 peixes, sendo 15 de cada. Os Tambacus foram os que mais apresentaram o ectoparasito (247), em seguida os Tambaquis (220) e as Tambatingas (147). Sendo assim, a espécie Tambaqui apresentou o maior número do crustáceo (n=416) e o maior peso médio (1,070 kg) ao comparar com os híbridos Tambacu com 270 *Dolops*sp. e 351g e a Tambatinga (n = 204) com 483g. O sistema de cultivo intensivo de peixes caracteriza-se pelo aumento da densidade de estocagem com objetivo de maior produtividade. Entretanto, este tipo de produção comercial apresenta muitas vezes índices elevados de contaminação por parasitos entre outros microrganismos, os quais estão diretamente relacionados ao manejo impróprio, dando origem a enfermidades infecciosas e ou parasitárias. Além disso, abre-se a discussão quanto a diferença entre espécie e híbrido relacionados ao peso e a susceptibilidade para infestação de ectoparasitos. Neste trabalho conclui-se que a espécie pura foi a mais pesada, entretanto apresentou a maior quantidade de parasito.

Palavras chave: *Colossoma macropomum*, Tambatinga, Tambacu.

RESPOSTA INFLAMATÓRIA EM TILÁPIAS SUPLEMENTADAS COM UNCARIA TOMENTOSA, AVALIAÇÃO DO TEMPO DE FORNECIMENTO

*Jefferson Yunis A.[1], Daniel Cala Delgado[1], Gustavo S. Claudiano[2], Paulo F. Marcusso[2], Marcos A. Oliveira[1], Flávio R. Moraes[2], João B. K. Fernandes[1]

[1] Centro de Aquicultura da Unesp, Jaboticabal – SP, Brasil.; [2] Laboratorio de patologia Animal, Universidade Estadual Paulista FCAV/Unesp, Jaboticabal - SP, Brasil.; *email: Jefyunis@gmail.com

Os incas e tribos amazônicas têm usado a planta “unha de gato” (*Uncaria tomentosa*), por suas propriedades imunoestimulantes, no tratamento de diferentes moléstias. Os principais princípios ativos desta planta são alcaloides oxindólicos, derivados do ácido quinóvico e polifenóis de baixo peso molecular. Não existe informação sobre seus efeitos em peixes. Assim, o presente trabalho visou avaliar o efeito do tempo de suplementação dietética de ração contendo extrato de unha de gato sobre a resposta inflamatória em *Oreochromis niloticus*. Para tanto, utilizou-se 108 tilápias (40,8±3,2 g; 10,5±1,5) distribuídas aleatoriamente em 6 caixas de 200L. Os peixes foram alimentados com ração suplementada com 150 mg.Kg^{-1}do extrato durante três semanas, sendo avaliadas a cada sete dias. Os peixes foram submetidos a três tratamentos; controle positivo (*S. agalactiae* inativada + ração comercial), controle negativo (0,5 ml de solução de NaCl esterilizada a 0,65% + 150 mg/kg unha de gato), tratamento (*S. agalactiae* inativada + 150 mg/Kg de unha de gato). A inoculação foi realizada na bexiga natatória. Ás 24 h pós-desafio, os animais foram sacrificados seguido da coleta do exsudato para contagem total e diferencial do acúmulo de células na bexiga e coleta de sangue para análise dos parâmetros hematológicos. Verificou-se que os peixes alimentados com o extrato de *U.tomentosa*durante duas semanas apresentaram maior número de leucócitos no sangue (P<0,05), já após três semanas de fornecimento, os peixes apresentaram maior número de leucócitos no local de inflamação, assim como menor número de leucócitos em sangue (P<0,05). Entretanto, não houve diferença na serie vermelha nos três tempos avaliados. Concluí-se que o uso de 150 mg/Kg de *Uncaria tomentosa* na ração de tilápia nilótica durante 21 dias incrementa o número de leucócitos no local da inflamação. Da mesma forma que em mamíferos, esta planta parece ser um potente imunomodulador nesta espécie.

Palavras-chave: Imunoestimulante, atividade imune, hematologia, tilápia, *Streptococcus agalactiae.*

AO-44

VARIAÇÃO TEMPORAL DA PRODUÇÃO MASSIVA DE MICROALGAS EM SISTEMA SEMICONTÍNUO PARA A ALIMENTAÇÃO DE MOLUSCOS

Gilberto José Pereira Onofre de Andrade , Jaqueline de Araújo, Alexandra Inês dos Santos, Francisco José Lagreze Squella

A intensificação na produção de microalgas é um dos principais gargalos para o aumento da produtividade em moluscos bivalves. Com vistas à otimização do cultivo destas microalgas, de março a julho de 2013, no Laboratório de Moluscos Marinhos (LMM) da UFSC, foi introduzido um sistema semicontínuo como alternativa ao estático, comumente utilizado. Foram verificados o desempenho quanto à densidade celular (DC) e a duração de 32 cultivos semicontínuos, com 4 espécies, sendo: 2 flageladas, *Pavlova sp* (n=4 cultivos) e *Isochrysis sp* (n=10); e 2 diatomáceas, *Chaetoceros calcitrans* (n=8) e *Chaetoceros muelleri* (n=10). As condições de cultivo foram controladas: temperatura entre 20-22°C, em bolsas plásticas com volume útil de 90L, água do mar filtrada (0,2 µm), uso de luz ultravioleta e hipoclorito de sódio 10%, o meio de cultura utilizado foi f/2 de *Guilard*modificado, aeração contínua com CO_2 e regime de luz de 24h. Amostras para contagem foram retiradas uma vez por dia e os volumes colhidos na fase exponencial. Assim como no sistema estático, o semicontínuo é iniciado a partir de cepas das quais se retira uma alíquota que será repicada sucessivamente, em volumes cada vez maiores, até alcançar a biomassa desejada. A diferença é que no semicontínuo apenas uma parte do volume total (entre 20 e 50%) é colhida, sendo reposta a mesma quantidade retirada com meio enriquecido. Ao contrário do estático, onde a colheita é integral e deve ser reiniciado a partir das cepas novamente, o semicontínuo se encontra pronto para nova retirada após apenas 3 a 5 dias. Neste, a *Pavlova sp*, foi a espécie com os melhores resultados, atingindo uma DC média ao longo dos cultivos de 10,95, chegando a um máximo de 30,62 milhões mL^{-1}. Além disso, foi a que obteve a maior duração, com 77 dias, demonstrando grande resistência e elevada produtividade. A *Isochrysis sp* também alcançou bons resultados, com DC média de 7,91, máximo de 11,68 milhões mL^{-1}, e duração de até 59 dias. Já as diatomáceas não obtiveram o mesmo êxito. Apesar de a *Chaetoceros calcitrans* alcançar uma boa DC, com média de 6,66 e máximo de 19,43 milhões mL^{-1}, os cultivos não apresentaram resistência levando a uma duração mais curta (máximo de 14 dias). De forma similar, a *Chaetoceros muelleri* teve duração de apenas 16 dias. Estudos futuros serão necessários para investigar as causas das dificuldades encontradas no cultivo de diatomáceas em sistema semicontínuo.

Palavras chave: sistema semicontinuo, microalgas, moluscos bivalves.

AO-45

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DE NEUTRÓFILOS EM EQUINOS DURANTE UMA COMPETIÇÃO DE VAQUEJADA

Tereza Maria Sousa[1], Gladiane dos Santos Nunes[1], Railson de Sousa Santos[1], Luciana Pereira Machado[2], Veridiana Fernandes da Silveira[3], Daniel Biagiotti[4]

[1]Alunos do Curso de Medicina Veterinária/UFPI/CPCE; [2]Docente do Curso de Medicina Veterinária/UFPI/CPCE. Docente da do Curso de Medicina Veterinária/UFRB; [4]Prof. Substituto UFPI/CPCE. Email: lucianamachado@ufpi.edu.br

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de uma prova completa de vaquejada no metabolismo oxidativo de neutrófilos de equinos. Foram avaliados 12 animais, com idade de 3 a 12 anos, da raça Quarto de Milha, oriundos do município de Bom Jesus-PI, que participaram como cavalos de "puxada" na prova anual do "Parque de Vaquejada de Bom Jesus". Foram colhidos 5 mL de sangue venoso, por punção da veia jugular, e deste retirado 500µL de sangue imediatamente após a colheita e armazenado em microtubos plásticos contendo 2 µL de heparina sódica, para determinação das provas de redução do Nitroazul tetrazólio (NBT), estimulada com extrato inativo bacteriano (NBT-E) e não estimulada do teste de redução do NBT (NBT-NE). As amostras foram coletadas das 7:00 às 9:00 horas do dia anterior à prova (M0), 30 minutos (M1), 6 horas (M2) e 24 horas após o termino da competição de vaquejada. Foi realizada a análise de variância (ANOVA) procedimento GLM do programa estatístico SAS, considerando-se significância de 5%, comparando-se os momentos pós-exercício com o M0. No NBT-NE os resultados foram: M0= 2,2 ±2,7%; M1= 3,4±2,9%; M2 =3,5±1,6% e M3= 3,1±2,8% e sendo os valores absolutos de NBT-NE (/µL) no M0 (113,9± 161,7/µL); M1 (213,2 ± 218,8/ µL); M2 (270,6±126,1 µL) e M3 (183,7 ±180,0µL). No NBT-E foram: no M0 (34,2 ±12,2%); M1 (48,4 ± 13,7%); M2 (46,2±11,1) e M3 (45,5±13,1) e os valores absolutos encontrados no M0 (1646,9 ±941,1/ µL); M1 (3254,7±1755,6/µL); M2 (3095,5±685,6) e M3 (2511,7±786,8). Os resultados do M0, estiveram dentro dos valores normais (0 a 8%). No NBT-NE não houve alteração significativa. Analisando-se os resultados do NBT com estímulo bacteriano (NBT-E) houve aumento significativo no M1, M2 e M3 ($p<0,05\%$). Concluiu-se que a competição de vaquejada não foi prejudicial à função bactericida dos neutrófilos. Sugere-se ainda que este exercício possua efeito benéfico, melhorando a capacidade fagocítica dos neutrófilos, perante desafio bacteriano.

Palavras-chave: esforço físico; leucócitos, NBT

AO-46

AVALIAÇÃO DE QUATRO PROTOCOLOS PARA O PREPARO DE CONCENTRADO AUTÓLOGO DE PLAQUETAS (CAP) PELO MÉTODO DE CENTRIFUGAÇÃO EM TUBOS, NA ESPÉCIE EQUINA

Maria Amélia Fernandes Figueiredo , Maria Amélia Fernandes Figueiredo, Geraldo Eleno Silveira Alves, Alexandre Dias Munhoz, Amauri Arias Wenceslau, Fabio Santos Carvalho, Maria Consuêlo Caribé Ayres

Os Concentrados Autólogos de Plaquetas (CAP) são apontados como opção promissora para o tratamento de lesões em tecidos moles e articulações do aparelho locomotor nos equinos. As técnicas de centrifugação em tubos são propostas como alternativa acessível, para a produção de CAP, porém permanecem questionamentos relativos ao melhor protocolo para se obter CAP com elevada concentração de plaquetas e baixo valor de leucócitos. Objetivou-se com este trabalho propor e comparar protocolos para preparo do CAP a partir de sangue de equino, considerando a concentração final de plaquetas, de leucócitos e do fator de crescimento PDGF-β. Foram utilizadas 10 éguas mestiças em dois experimentos, comparando-se, inicialmente, a concentração de plaquetas, leucócitos e hemácias no plasma sobrenadante de amostras sanguíneas submetidas a diferentes forças (*g)* e tempos de centrifugação. Posteriormente foram testados quatro protocolos de dupla centrifugação os quais foram comparados quanto à concentração de plaquetas e leucócitos no CAP, e a presença do fator de crescimento PDGF-β. Na 1ª centrifugação, observou-se que partir de 300 *g* e 5 min as concentrações de leucócitos em suspensão no plasma, ficaram abaixo de 1000 por µL. As maiores concentrações de plaquetas (382,5 x 10^3/µL) e menor valor de leucócitos (1,1 x 10^3/µL) foram observados no protocolo IV, que utilizou 500 *g* por 5 min na 1ª e 500 *g* por 10 min na 2ª centrifugação. Todos os protocolos testados obtiveram níveis de PDGF-β considerados adequados para ação terapêutica. Não houve diferença na capacidade de concentração de plaquetas entre os quatro tratamentos. O protocolo I, que utilizou 200 *g* na 1ª centrifugação, apresentou a maior concentração de leucócitos no CAP (7,30 x 10^3/µL). As amostras obtidas apresentaram níveis de FC adequados para fins terapêuticos. Conclui-se que os protocolos testados foram capazes de produzir CAP com concentração adequada de plaquetas para uso em terapia regenerativa.

AO-47

AVALIAÇÃO DOS PADRÕES DE VITALIDADE NEONATAL E PARÂMETROS LABORATORIAIS EM EQUINOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA – RESULTADOS PRELIMINARES.

Raíssa Karolliny Salgueiro Cruz[1]; Angélica Alfonso[1]; João Alexandre Matos Carneiro[2]; Carla Maria Vela Ulian[1]; Mirela Ribeiro Verdugo[1]; Letícia Peternelli da Silva[1]; Maria Lucia Gomes Lourenço[3]; Simone Biagio Chiacchio[3].

[1]Pós-graduandas do Departamento de Clínica Veterinária; [2] Pós-graduando do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da FMVZ – Unesp Botucatu; [3]Profs. Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ – Unesp Botucatu. E-mail: mege@fmvz.unesp.br

Atualmente a área de reprodução animal apresenta grande destaque na economia brasileira, por ser o subsídio para produção de animais de elevado valor genético e zootécnico, necessitando assim de adequada assistência aos recém-nascidos para redução da mortalidade neonatal. Em Medicina Veterinária, os avanços em neonatologia são escassos e ainda não foram adotadas medidas padronizadas de assistência aos neonatos. Com o intuito de se descrever os padrões de vitalidade e bioquímica neonatal, 13 neonatos equinos da raça Quarto de Milha, nascidos em eutocia, foram avaliados ao nascimento e quatro horas após, visando identificar as alterações clínicas e laboratoriais que podem vir a serem estabelecidas como protocolos de avaliação neonatal em potros neonatos. Os neonatos foram avaliados quanto ao escore de Apgar nos primeiros cinco e 10 minutos após nascimento e a análise laboratorial realizada (hemogasometria, glicemia e lactato) imediatamente pós-parto e quatro horas após. O escore de Apgar, encontrado aos cinco e 10 minutos de vida, foi 7,750±1,055 e 8,083±0,996, respectivamente. Os resultados preliminares dos parâmetros hemogasométricos (média±desvio-padrão) nos dois momentos avaliados foram: pH - 7,40±62,14 e 7,43±48,82; HCO_3 - 31,154±3,770 e 31,146±2,575mmol/L; pO_2 - 35,615±5,910 mmHg e 40,308±6,019; PCO_2 - 49,885±5,904 e 47,208±3,282 mmHg; BE - 6,769±4,640 e 6,923±3,174 mmol/L; glicemia - 107±23,850 e 107,545±18,576 mg/dL; lactato - 5,018±2,358 e 4,405±1,288 mmol/L.

Palavras chave: neonatologia, potros, escore de Apgar, equilíbrio ácido-base, lactato.

AO-48

DETECÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA (EIAV): IDGA, NESTED-PCR E RT-PCR

Antonio Joselito Oliveira Cruz, Camila Fonseca Lopes Brandão, Gubio Soares Campos, Dellane Martins Tigre, Silvia Ines Sardi

[1]Laboratório de Virologia, Departamento de Biointeração, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia / [2] Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, Santa Ines, Bahia / [3] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia. - E-mail: antonioneto13@gmail.com

A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma doença infecciosa viral que atinge todos os membros da família Equidae. A AIE é causada pelo Vírus da Anemia Infecciosa Equina (EIAV), um vírus RNA de fita dupla, pertencente à família *Retroviridae* e gênero *Lentivirus*. As doenças causadas pelos retrovírus apresentam-se como infecções persistentes, com período de latência que pode se estender por toda a vida do animal, dificultando assim o diagnóstico da infecção. A Imunodifusão em Gel de Agarose (IDGA) é o teste sorológico mais empregado e oficialmente reconhecido para o EIAV em vários países, porem exige altos títulos de anticorpos para a reação antígeno–anticorpo, visualizado a olho nu pela formação de linhas de precipitação no gel. A soroconversão do animal pode ser tardia, e inclusive os títulos podem variar ao longo da vida do animal, o que pode favorecer testes falso-negativos. O objetivo deste trabalho foi analisar amostras de soro e sangue de equídeos para a detecção de anticorpos e vírus (DNA proviral) do EIAV livre através das técnicas de IDGA, Nested-PCR e RT-PCR. Foi coletado sangue de eqüídeos (n=74) de diferentes municípios do estado da Bahia para a obtenção de soro e de células mononucleares do sangue periférico (PBMC) para ser submetidos às técnicas de IDGA, Nested-PCR e RT-PCR. A técnica de Nested-PCR e o RT-PCR foi realizada utilizando "primers" específicos para o gene *gag*. A fração PBMC das amostras (n=74) foi cultivada a 37ºC durante 7 dias e depois submetida a extração do DNA para detecção do vírus por Nested-PCR. Do total de amostras, 46 soros (46/74) foram utilizados para extração de RNA e detecção do vírus livre pela RT-PCR. Os resultados do IDGA e PCR foram discordantes. De um total de 74 amostras, foi detectada a presença viral nas células do sangue (Nested-PCR), em 20 eqüídeos soronegativos na IDGA, e a presença do vírus livre no soro (RT-PCR) foi detectada em 12 equídeos soronegativos por IDGA. Disto surge que diferentes aspectos poderiam estar envolvidos na discordância dos resultados, dentre eles a baixa sensibilidade da IDGA ou níveis baixos de anticorpos. A AIE é, até o momento, uma doença incurável e a legislação pertinente preconiza o sacrifício dos animais soro-positivos por IDGA. Preocupados com esta situação, médicos veterinários, pesquisadores e agentes da defesa animal constituíram e implantaram o Comitê Estadual de Sanidade Equina, a fim de se discutir, medidas de controle para esta importante enfermidade.

Apoio: ADAB

Palavras-chave: AIE, PCR, IDGA

AO-49

AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO ANTIPARASITÁRIA EM CABRAS NO PERÍODO DE ESTIAGEM PROLONGADA

AUTOR(ES): Carlos Jose de Souza Filho[1], Alex Aguiar Oliveira[2], Bárbara Maria Paraná da Silva Souza[3], Sandra Mayumi Nishi[4], Sabrina Mota Lambert[2], Lívia Ribeiro Mendonça[2], Maria Consuelo Caribé Ayres[3], Maria Angela Ornelas de Almeida[3].

[1]PIBIC/UFBA/FAPESB; [2]Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; [3]Professora Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA; [4]Pós-Doutorado/FAPESB. - E-mail: carlos.filho12@yahoo.com.br

A eficácia e a duração da intervenção terapêutica foram monitoradas por meio de parâmetros clínicos e parasitológicos em caprinos no bioma caatinga. Cabras jovens e adultas (*n*=110), mantidas em regime extensivo foram acompanhadas de março a agosto de 2012. As análises foram realizadas nos dias 0 (pré-tratamento), 30, 60, 90 e 120 (pós-tratamento). Os tratamentos ocorreram no 15º (closantel), 18º (levamisole), 20º (ivermectina) e entre 45º e 48º (sulfaquinoxalina) dias do início do experimento. Foi encontrada diferença ($p< 0,05$) para OPG de *Strongyloidea* entre o dia 0 (774,7±876,4) e os demais, ocorrendo um decréscimo expressivo até 90 dias, com tendência de aumento no 120º dia (302,1±381,8). Não houve diferença entre os grupos etários quanto ao OPG ($p = 0,475$). Os OoPG de *Eimeria* variaram significativamente entre os momentos, com maiores contagens nos dias 0 (2650,8±4294,7) e 120 (5189,7±1720,1). Em relação ao peso, houve diferença nos dias 0 (34,7±9,2) e 90 (39,3±10,2), mas não no dia 120 (35,2±8,3). O escore da condição corporal variou de 1 a 5, porém não diferiu entre a primeira (2,8±0,9) e as demais coletas. O ECC (2,6±0,8) da última coleta (dia 120) diferiu dos dias 30 (3,1±0,7), 60 (3,1±0,4) e 90 (3,1±0,5). O grau FAMACHA variou de 1 a 4, com diferença no dia 0 com as coletas nos dias 30 ($p < 0,001$), 90 ($p < 0,001$) e 120 ($p = 0,028$). O número de leucócitos totais variou significativamente entre os momentos, enquanto o volume globular, o número de eosinófilos e as concentrações das proteína total, albumina e globulina não modificaram expressivamente entre as coletas. O tratamento supressivo reduziu o OPG e foi adequado para o desempenho produtivo e a manutenção da saúde dos animais no período de seca prolongada, contudo não se constitui intervenção suficiente para evitar reincidência da infecção, neste tipo de manejo em pastagens comunais. Apoio Financeiro: FAPESB.

Palavras-chave: parasitos, caprinos, semiárido.

AO-50

AVALIAÇÃO IN VITRO DA ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA DE EXTRATOS, FRAÇÃO DE SAPONINAS E ÁCIDO BETULÍNICO DE ZIZIPHUS JOAZEIRO SOBRE NEMATOIDES TRICOSTRONGÍLIDEOS

Danilo Cavalcanti Gomes[1], Hélimar Gonçalves de Lima[1], Alexsandro Branco[2], Mariana Borges Botura[2], Ariádne Vieira Vaz[3], Maria José Moreira Batatinha[4]

[1]Mestrando do Programa de Ciência Animal nos Trópicos da UFBA / [2]Prof. do Departamento de Saúde da UEFS / [3]Aluno de Iniciação Científica EMEVZ-UFBA / [4]Profa. do Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da UFBA - E-mail para contato: danbhte@yahoo.com.br

O controle das nematodioses em caprinos tem sido alvo de estudos que objetivam encontrar substâncias naturais bioativas eficazes e com baixo risco de contaminação ambiental e aos produtos de origem animal. Este trabalho verificou o efeito *in vitro* de extratos e componentes de *Ziziphus joazeiro* (juazeiro) sobre nematoides gastrintestinais de caprinos. A atividade ovicida dos extrato bruto (EB), extrato aquoso (EA), extrato hexânico (EX), fração saponínica (FS) obtidos da casca de *Z. joazeiro* e do ácido betulínico (AB) sintético foi investigada utilizando-se o teste de inibição da eclosão de ovos. As concentrações testadas foram de 0,8; 1,2; 1,8; 2,7 e 4,0 mg/mL para os EB, EA, EX e FS, enquanto que para o AB foram entre 0,5 a 1,0 mg/mL. Os extratos com maior efeito ovicida foram também avaliados através do ensaio de inibição da migração larvar utilizando-se a concentração de 4,0 mg/mL. Apenas os EA e FS promoveram completa inibição da eclosão de ovos nas duas maiores concentrações, sendo que as CE_{50} de EA e FS corresponderam a 1,9 e 1,3 mg/mL, respectivamente. Os maiores percentuais de inibição observados nos tratamentos com EB, EX e AB corresponderam a 79, 48 e 17%, respectivamente. Os EA e FS não apresentaram efeito inibitório sobre a migração larvar, não sendo verificada diferença significativa entre esses grupos e o controle negativo. Os resultados obtidos neste estudo indicam que *Z. joazeiro* possui constituintes com potencial anti-helmíntico e que as saponinas possivelmente são responsáveis pelo efeito ovicida dessa espécie.

Palavras chave: *Ziziphus joazeiro*, saponinas, anti-helmíntico, nematoides gastrintestinais

AO-51

CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DE RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS E A UTILIZAÇÃO DE ESTIMATIVAS DE PREJUÍZO FINANCEIRO COMO FERRAMENTA PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

Daniel Sobreira Rodrigues[1]; Romário Cerqueira Leite[2].

[1] Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG; [2] Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – EV/UFMG. E-mail: dsrodrigues@epamig.br

No Brasil, durante a década de 80, foi realizada a primeira estimativa de prejuízos atribuídos ao *R.*(B.) *microplus* em nível nacional. O estudo fazia parte da etapa inicial de elaboração de uma proposta de Programa Nacional de Combate aos Carrapatos e Berne coordenado pelo Ministério da Agricultura, que não chegou a ser instituído. Para o trabalho, além da aplicação de inquérito epidemiológico para diagnóstico de distribuição, frequência e intensidade de infestações por carrapato nos municípios brasileiros, foram utilizadas informações fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; instituições de ensino e pesquisa; serviços de inspeção, defesa sanitária e extensão rural; e pelos demais setores envolvidos, da administração pública, da indústria, do comércio e de produção. Considerando os impactos na produção de leite, carne e couro; natalidade e mortalidade; gastos com equipamentos, produtos e mão de obra, e ainda com atividades de ensino e pesquisa, as perdas relacionadas ao parasitismo pelo carrapato dos bovinos, durante o ano de 1983, foram estimados em 968 milhões de dólares. Atualmente, de acordo com o levantamento mais recente, os prejuízos relacionados somente à redução de produção de carne e leite seriam de 3,9 bilhões de dólares por ano. Entretanto, embora as avaliações financeiras constituam etapa inicial das avaliações econômicas, são consideradas insuficientes para orientar tomadas de decisão por parte da administração pública, pois não quantificam o retorno potencial da adoção de medidas e alocação de recursos. Para esse fim, as estimativas de impacto econômico são a alternativa mais adequada, pois consideram, entre outras questões, aspectos não financeiros da relação custo-benefício e o retorno para toda a sociedade, não apenas para os setores envolvidos diretamente. Para a realização dos cálculos, recomenda-se ainda, a utilização de dados produzidos nas condições brasileiras, por meio da aplicação de modelos estocásticos de avaliação do impacto do parasitismo sobre a produção animal, e de análises da relação custo-benefício da adoção de medidas de controle. Dados esses, inexistentes atualmente. Além de especialistas em Parasitologia Veterinária, é reconhecida a necessidade de participação de Economistas e Epidemiologistas para a realização de estudos dessa natureza. O Brasil é um dos poucos países do mundo em que o *R.* (B.) *microplus* ocorre com alta intensidade, que não possui uma política oficial de combate.

Palavras-chave: *Rhipicephalus* (Boophilus) *microplus*; impacto econômico; prejuízos; Brasil.

Parcerias e/ou Apoio Financeiro: CNPq; Fapemig; INCT em Informação Genético-Sanitária.

AO-52

DESEMPENHO PRODUTIVO DE BEZERROS MESTIÇOS HOLANDÊS X ZEBU SUPLEMENTADOS COM IONÓFORO DIETÉTICO DURANTE O PERÍODO DE AMAMENTAÇÃO

Anselmo Domingos Ferreira Santos[1], Paulo Tojal Dantas Matos[2], José Claúdio Torres Guimarães[2], Camila Santana de Oliveira[2], Amanda Henriques de Oliveira[2], Mikaele Alexandre Pereira[3].

[1]Professor adjunto da Universidade Federal de Sergipe; [2]Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe; [3]Mestranda em Zootecnia pela Universidade Federal de Sergipe.

O objetivo deste trabalho foi verificar os efeitos da suplementação dietética com ionóforos durante o período pré-desmame sobre o desempenho produtivo de bezerros leiteiros. Foram utilizados 44 bezerros (27 machos e 17 fêmeas) mestiços holandês x zebu, lactentes, com idade média de 120 dias, e peso corporal médio de 65 kg, distribuídos aleatoriamente nos seguintes grupos experimentais: dieta controle (CTR; n = 21) e dieta com adição de 1,0 mg de monensina sódica/kg de peso vivo (ION; n = 23), por um período de 60 dias. O concentrado foi formulado utilizando-se o Software CNCPS 5.0 e fornecido na quantidade de 0,9 kg / animal / dia. O volumoso à base de cana de açúcar picada foi fornecido à vontade. As mensurações do peso corporal, ganho de peso e as medidas biométricas (comprimento, altura de cernelha e perímetro torácico) foram realizadas a cada 15 dias. Os dados obtidos foram submetidos à ANOVA utilizando-se o Programa SISVAR versão 5.3, com nível de significância de 5%. Não foram observadas diferenças para nenhuma das características avaliadas (P>0,05). Após os 60 dias de suplementação, os pesos observados foram de 106,06±43,68 e 97,56±40,71 kg para os grupos CTR e ION, respectivamente. Os ganhos de peso médio no período avaliado foram de 0,54 e 0,51 kg / dia para os grupos CTR e ION (P>0,05), respectivamente. Com relação à biometria corporal, os animais dos grupos CTR e ION apresentaram, respectivamente, 88,24±14,51 e 82,67±11,92 cm de comprimento; 95,35±10,75 e 92,72±7,89 cm de altura de cernelha; 134,88±47,42 e 126,89±38,86 cm de perímetro torácico. Concluiu-se que, nas condições estabelecidas, a suplementação dietética com ionóforos para bezerros durante o período de aleitamento não melhorou o desempenho de ganho de peso e crescimento corporal.

Palavras-chave: bezerros, ionóforo, desempenho produtivo.

AO-53

COMANDO DE SAÚDE PÚBLICA DO EXÉRCITO DOS EUA E CORPO DE SAÚDE DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS: SAÚDE ÚNICA E MEDICINA VETERINÁRIA MILITAR RUMO AO FUTURO

Otavio Augusto B. Soares[1], Carlos Henrique C. de Campos[1], Beatriz Helena F. F. T. Ferreira[1], Rubens Fabiano S. Prado[1], Adriana Mendonça Gallotti[1]

[1]Hospital Veterinário/Corpo de Saúde da Academia Militar das Agulhas Negras, Exército Brasileiro. e-mail: capvetaugusto@gmail.com

O conceito de saúde única, preconizado atualmente por organizações mundiais respeitadas, como a Organização Mundial da Saúde, e já utilizado por algumas Forças Armadas, procura demonstrar a indissociável ligação que existe entre a saúde humana, animal e ambiental. A criação do Comando de Saúde Pública (USAPHC) no Exército dos EUA em 2010 e o Corpo de Saúde da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), organização do Exército Brasileiro (EB) em 2012, foram iniciativas marcantes de fortalecimento deste conceito dentro de seus respectivos âmbitos. O presente trabalho objetivou traçar um paralelo entre as causas que motivaram a criação e as atribuições destes dois órgãos, com ênfase na aplicação dos conceitos de saúde única. O USAPHC foi criado pela amalgamação do Centro de Promoção de Saúde e Medicina Preventiva e o Comando de Veterinária norte americanos, com o objetivo de prover conhecimento e ações integradas nos campos de medicina operacional preventiva, saúde ambiental, epidemiologia, vigilância de zoonoses e proteção dos alimentos. O Corpo de Saúde da AMAN foi criado pela junção de seus Hospital Escolar e Hospital Veterinário, com o objetivo de promover ações integradas nos campos de medicina preventiva e curativa, nas esferas clínica, cirúrgica, laboratorial, de proteção dos alimentos e controle de enfermidades zoonóticas. O USAPHC vem possibilitando a aplicação dos conceitos de saúde única, como pode ser evidenciado no noticiamento de suas ações, em seu periódico *One Health*. No EB, a criação do Corpo de Saúde, assim como a utilização dos conceitos de biossegurança, recentemente regulados pelo Ministério da Defesa, possibilitaram a criação do Programa de Biossegurança da AMAN (ProBio), que apesar de recente, mostrou impactos positivos sobre os indicadores de saúde e as práticas educacionais deste estabelecimento. Conclui-se que as duas iniciativas aproximam as práticas de saúde do USARMY e da AMAN dos conceitos modernos de saúde única.

Palavras-chave: medicina veterinária militar, saúde única, corpo de saúde.

AO-55

HEMATOMA ETMOIDAL PROGRESSIVO EM EQUINO – RELATO DE CASO

Rubens Fabiano S. Prado[1], Carlos Henrique C. de Campos[1], Otavio Augusto B. Soares[1]

[1]Hospital Veterinário/Corpo de Saúde da Academia Militar das Agulhas Negras, Exército Brasileiro. e-mail: fabianovetmil@gmail.com

Equino, fêmea, BH, 5 anos de idade, atendido no Hospital Veterinário da AMAN com epistaxe unilateral direita sutil autolimitante. Retornou às atividades normais, mas apresentou duas recidivas com 30 dias de intervalo. Foi notado leve ruído inspiratório e queda de desempenho. Ao longo de duas semanas a secreção passou a ser contínua e de aspecto muco sanguinolenta, com intensificação da dispneia, ausência de ar expirado na narina direita, som maciço à percussão do seio frontal direito, disfagia e tosse à alimentação, suspeitando-se de hematoma etmoidal ou granuloma fúngico nasal. A radiografia mostrou radiopacidade aumentada na região do seio frontal. Exame endoscópico diagnosticou hematoma etmoidal, revelando massa hemangiomatosa na narina direita, região etmóide, obstruindo completamente a passagem de ar direita, comprimindo o septo nasal lateralmente, insinuando-se em direção à narina esquerda. Por o acesso cirúrgico à região etmoidal ser difícil e a ressecção da massa levar a intensa hemorragia optou-se por sinusostomia do seio frontal direito e ablação química com injeções de formol a 4%, aplicadas a cada 7 dias diretamente sobre a massa tumoral. Após 29 dias da terapia iniciada o equino apresentou obstrução das vias aéreas, insuficiência respiratória e veio a óbito. Na necropsia foi evidenciado quadro de broncopneumonia e empiema de bolsa gutural direita. Detectou-se uma massa tumoral de coloração amarelada externamente e vermelho escuro na porção medular, de 15 cm de diâmetro e consistência firme, que ocupava toda a nasofaringe projetando-se dorsalmente pelo seio nasal frontal direito, ventralmente em direção ao palato mole e caudalmente em direção à cartilagem epiglote. Viu-se ainda que a massa localizada no seio frontal foi totalmente debridada pela quimioterapia, fato que não ocorreu com a porção que se projetava para o interior da narina e que terminou por obstruir as vias aéreas. Hematoma etmoidal progressivo foi diagnostica através de histopatologia, o que é compatível com a rápida evolução do quadro e refração à terapia. Concluiu-se que a quimioterapia, quando aplicada exclusivamente intra sinusal pode não ser eficiente no tratamento do hematoma etmoidal.

Palavras-chave: hematoma etmoidal, equino de uso militar.

AO-56

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE SEÇÃO DE BIOSSEGURANÇA VOLTADA PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR NOS ÓRGÃOS PROVEDORES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Adriana M. Gallotti[1], Carlos Henrique C. de Campos[1], Beatriz Helena F. F. Telles Ferreira[1], Rubens Fabiano S. Prado[1], Otavio Augusto B. Soares[1], Rafael Nunes Coutinho[1], Flavio dos S. Marques[1], Rodrigo de A. N. Porto[1], Saimon P. Arantes[1]

[1]Hospital Veterinário da Academia Militar das Agulhas Negras do Exército Brasileiro. e-mail: adrianagallotti@gmail.com

Inserido no conceito da segurança alimentar, a qualidade sanitária dos alimentos surge atualmente como uma das principais preocupações de instituições que produzem refeições para grandes públicos. Especificamente no Exército Brasileiro, existem os Laboratórios de Inspeção de Alimentos e Bromatologia (LIABs) que realizam o controle de qualidade e identidade de todo gênero alimentício adquirido pela instituição. Estes laboratórios são encontrados nas unidades chamadas órgãos provedores e são chefiados por médicos veterinários. O objetivo deste trabalho foi propor a criação de uma Seção de Biossegurança, integrando o LIAB, em cada órgão provedor, com o intuito de ampliar as ações que visam à segurança alimentar. Esta seção continuaria sendo chefiada por médico veterinário e atuaria, além do controle laboratorial da qualidade da água e dos alimentos, nas ações de controle de vetores e pragas e na gestão ambiental. Estas ações ampliam a eficiência da prevenção de doenças transmitidas por água e alimentos. A literatura científica americana, inclusive, menciona como fatores importantes na transmissão deste tipo de doença, os chamados "5 F": *Feces* (fezes); *Flies*(moscas e outros vetores); *Fingers* (dedos); *Food* (alimentos) e *Fluid* (água). Isto significa que a água e os alimentos podem ser contaminados com fezes devido à deficiente higiene pessoal e/ou ambiental, através de mãos contaminadas de manipuladores, por vetores e pragas que carreiam e veiculam patógenos, por redes de esgoto impropriamente instaladas que contaminam as fontes de água de consumo, entre outras formas de contaminação. Deste modo é possível perceber que, além da análise laboratorial da qualidade da água e dos alimentos, é fundamental o controle de vetores e pragas (animais sinantrópicos) e a gestão ambiental nas Unidades Militares para que sejam produzidos alimentos seguros. O Médico Veterinário está legalmente amparado para desenvolver estas atividades conforme previsto na RDC 52 de 2009 da ANVISA, no Manual de Responsabilidade Técnica publicado pelo Conselho Profissional da Classe, no Manual do Serviço de Saúde em Campanha (C 8-1), no Manual de Logística Militar Terrestre (C 100 – 10) e ainda no Manual Técnico de Controle Sanitário das Organizações do Exército (T 42 – 285). Um exemplo bem sucedido desta proposta é a Divisão de Biossegurança existente no Hospital Veterinário da Academia Militar das Agulhas Negras onde o médico veterinário é o profissional de articulação da convergência da saúde de pessoas, animais e do meio ambiente.

Palavras-chave: vetores, contaminação, doenças, alimentos, água.

AO-57

DIAGNÓSTICO MOLECULAR E PARASITOLÓGICO DE *Ehrlichia canis* EM CÃES NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS-BA

Josiane Moreira Rocha[1], Fabio Santos Carvalho[2], Haniel Cedraz de Oliveira[3], Alexandre Dias Munhoz[4], Amauri Arias Wenceslau[4]

1Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC; 2Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da UESC.; 3Aluno de Medicina Veterinária e bolsista de Iniciação Científica CNPq.; 4Professor do Departamento de Agrárias e Ambientais da UESC. - (loravip@gmail.com)

Objetivou-se diagnosticar *Erlichia canis* utilizando-se dois métodos: molecular (PCR) e parasitológico (*imprint* em lâmina), em cães com alterações clínicas, hematológicas e bioquímicas que incluem: febre, petéquias, alterações de linfonodos periféricos, apatia, trombocitopenia, anemia e pancitopenia e presença de carrapatos. Foram coletadas amostras de 10 mL de sangue de 287 cães de seis bairros do município de Ilhéus, Bahia. Foi realizado o esfregaço de sangue de ponta de orelha em lâmina coradas por kit Panótico rápido , hemograma completo realizado em contador automático ABCVet (Animal Blood Counter) utilizando kit ABX Vetpack (HURIBA). Parte do sangue foi centrifugado para obtenção do soro e verificação dos níveis de Transaminase Pirúvica (TGP), utilizaram-se o kit Labtest Transaminase Pirúvica, no Bioplus200. O DNA genômico total foi extraído do sangue com fenol-clorofómio-álcool isoamilico (25:24:1) e quantificado pelo NANODROP2000. Para o diagnóstico molecular utilizaram-se os primers (ECCF_ 5' – AgAACgAACgCTggCggCggCAAgC – 3'; ECB R_5' – CgTATTACCgCggCTgCTggCA – 3'), Nested (ECANF_5' – CAATTATTTATAgCCTCTggCTATAggA – 3'; HE3R_5' – TATAggTACCgTCATTATCTTCCCTAT – 3') conforme Murffy et al. 1998. Na avaliação hematológica 111 animais (38,67%) apresentaram alterações como anemia (21,62%), trombocitopenia (55,85%) e pancitopenia (22,52%). Deste total, 76 animais (68,47%), foram positivos na NestedPCR para *E. canis*, enquanto que no diagnóstico parasitológico foram observados 35 animais (31,53%) foram positivos para *Ehrlichia canis*, sendo que três cães foram diagnosticados positivos no esfregaço sanguíneo mas não em teste molecular. Os valores do TGP estavam alterados em 28 animais (25,22%), sendo que em 21 animais (18,91%) estavam acima do valor normal para a espécie. O diagnóstico por PCR foi o mais sensível, entretanto, os exames clínicos, parasitológico, hematológicos e bioquímico corroboram com diagnostico de *E. canis*, sendo importantes ferramentas para diagnóstico da enfermidade em cães.

Palavras-chave: Erliquiose, PCR, *imprint* de lâmina, cão.

ESTUDO DE VIABILIDADE DA PLASMAFÉRESE AUTOMATIZADA EM CANINO: RELATO DE PROCEDIMENTO

Wellington Monteiro da Anunciação Filho[1], Carla Ferreira Loureiro Lima[1], Pâmella Polyane Monteiro[1], Pierre Barnabé Escodro[2], Eduardo Gasparoto Roveri[3], Karina Pessoa de Oliveira[4]

[1]Médicos veterinários Graduados pela Universidade Federal de Alagoas(UFAL), [2]Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária da UFAL, [3]Biomédico Responsável Setor de Aférese- Hemocentro da UNICAMP, [4]Médica Veterinária Responsável Técnica pelo Laboratório Clínico UFAL.

As plasmaféreses são realizadas raramente em cães com o propósito restrito de produção de vacinas e plasmas hiperimunes. O procedimento ainda é realizado de forma manual, sendo o procedimento automatizado ainda não descrito na espécie, porém já demonstrado com sucesso em equinos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a viabilidade de realização de plasmaférese automatizada na espécie canina com equipamento Fresenius modelo AS104, acoplando-se o KIT PL1, simulando a substituição total do plasma circulante, considerando a necessidade de uma plasmaférese terapêutica avaliando intercorrências trans-procedimento, tempo de coleta, volume de plasma obtido e volume de sangue processado. Foi selecionado uma cadela, raça Pastor alemão, idade de 3 anos, com peso de 26 kg. Para realização do procedimento foram realizados dois acessos venosos no animal: veia jugular esquerda denominada de via de coleta, veia safena esquerda representando a via de reinfusão, após prévia tranqulização intravenosa com diazepan (0,2 mg/kg) e quetamina (10 mg/kg). A separação do plasma ocorreu por via automatizada com o aparelho já descrito, que coleta o plasma por centrifugação a 671 g e reinfunde os hemocomponentes pela via de reinfusão. O animal foi monitorado com cautela durante o procedimento, sendo controlada a diurese, mensuração da pressão arterial, tempo de preenchimento capilar, frequência cardíaca e respiratória. Foi preconizada a retirada do plasma circulante total, considerando o volume sanguíneo total de 8% do peso vivo e Ht de 36% (mensuração pré-aférese), o que propiciava-se a coleta de até 1331,20 mL. O volume total de plasma coletado foi de 1250 mL, tendo sido processado um volume de 2139 mL de sangue total, em um tempo de 42 minutos. Concomitante a retirada do plasma foi infundido na paciente: 500 mL de solução Ringer Lactato, 250 mL de soro fisiológico e 500 mL de expansor plasmático (Oxiplogelatina a 5,5%) . A paciente não apresentou nenhuma manifestação anafilática, tal como prurido, pápulas, inchaço nos olhos, blefaroespasmo, lacrimejamento, tremores ou estertores nas vias aéreas. A plasmaférese automatizada em cães é possível e viável com o equipamento Fresenius modelo AS104. São necessárias novas pesquisas para a padronização da técnica e indicações de plasmaféreses terapêuticas na espécie.

Palavras Chave: Cão. Plasma. Automatização. Aférese.

AO-59

MENSURAÇÃO DO DÉBITO URINÁRIO EM CÃES SADIOS, PREVIAMENTE SEDADOS COM ACEPROMAZINA ASSOCIADA À METADONA, MANTIDOS SOB ANESTESIA INALATÓRIA A BASE DE ISOFLUORANO

Bruna Artioli Zuntini[1]; Inajara Nakamura Hirota[1]; Carolina Hagy Girotto[2]; Carla Renata Massufaro[2]; Marie Oshiiwa[3]; Rodrigo Prevedello Franco[4].

[1]MV Residentes da Clínica-Cirúrgica de pequenos animais da Universidade de Marília; [2] Graduandos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília; [3]Docente da Faculdade de Tecnologia de Marília; [4]Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília; E-mail: inajara_nhirota@hotmail.com

O débito urinário (DU) é definido como a quantidade de urina produzida pelos rins em um período pré-definido, relacionando seus valores diretamente com a função e perfusão renal, podendo sofrer influências durante os procedimentos anestésicos. Assim, buscou-se mensurar o DU em cães sadios submetidos à sedação de acepromazina associada à metadona e mantidos com anestesia inalatória utilizando isofluorano, na realização da ováriosalpingoesterectomia. Para isso, foram avaliadas 24 fêmeas caninas, com idades entre um a sete anos, ausentes de alterações no exame físico e laboratoriais. Os cães foram previamente avaliados e medicados com acepromazina (0,05mg/kg/IM) associado a metadona (0,3mg/kg/IM), com subsequente cateterização, esvaziamento vesical urinário e acoplagem do coletor de urina. Para a manutenção volêmica utilizou-se solução de ringer com lactato na dosagem de 10 ml/kg/h, com posterior indução anestésica a base de diazepam (0,5mg/kg) e propofol (4mg/kg), ambos por via endovenosa, até a perda do reflexo laríngeo e intubação orotraqueal; realizando a manutenção anestésica com isofluorano e oxigênio a 100%. Para a aferição dos parâmetros clínicos utilizou-se um monitor de multiparâmetros, com a mensuração não invasiva da pressão arterial sistólica (PAS) por meio do Doppler vascular, além da glicemia e lactato sérico. Já na recuperação anestésica, o DU foi mensurado com o esvaziamento total vesicular; além da prescrição terapêutica e orientações pós-operatórias. Os resultados caracterizaram as fêmeas caninas com idade e peso corporal médios de 4,8 anos e 8,7 kg, com duração média dos procedimentos cirúrgicos e anestésicos de 134,5 minutos. O volume urinário foi estimado previamente e individualmente, com o intervalo médio (n=24) de 9,8 a 17,4ml/h de urina. Porém, o DU médio final não diferenciou significativamente (p>0,05) dos valores iniciais, com um volume urinário médio de 39,3ml em 134,5minutos; e DU final médio de 2,2 ml/kg/h. As variáveis FC, temperaturas retal e periférica, glicemia e lactato sérico, não apresentaram diferenças significativas (p>0,05) quando comparados aos valores basais. Entretanto, os valores médios da FR (81,3+/-15,2) e PAS (162 +/-33) reduziram significativamente nos períodos trans (FR= 15+/-3 e PAS=109+/- 10) e pós-anestésico (FR= 30+/-8 e PAS=144+/-27). Assim, podemos concluir a manutenção do DU e dos parâmetros clínicos estudados com a utilização do protocolo anestésico estudado.

Palavras chave: volume urinário, anestesia, caninos, saudáveis.

AO-60

OCORRÊNCIA DA CHLAMYDOPHILA FELIS, PLASMÍDEO CRÍPTICO, FHV-1, FIV, FELV EM GATIS.

Fernanda Gonsales[1] Aline da Hora[1] Paulo Brandão[1] Nilson Benites[1]

[1]VPS FMVZ USP

Ocorrência da *Chlamydophila felis*, plasmídeo críptico, FHV-1, FIV, FeLV em gatis.

A infecção de trato respiratório superior em gatos é uma afecção muito frequente em indivíduos que vivem em abrigos, com elevada morbidade e em alguns casos, fatal. O herpesvírus felino tipo1 (FHV-1) e a *Chlamydophila felis* estão entre os principais causadores. O FHV-1 ocasiona quadros de espirros, secreção nasal e alterações oculares como conjuntivite. A *C. felis* é responsável pelos piores casos de conjuntivite e apresenta um plasmídeo críptico como um fator de virulência. A presença dos retrovírus da leucemia felina (FeLV) e/ou imunodeficiência dos felinos (FIV) debilita a função do sistema imunológico, causando imunossupressão e consequentemente aumento no índice de morbidade e mortalidade. Neste trabalho foram avaliados 2 abrigos: 1º gatil do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da cidade de São Paulo/SP (106 felinos) e 2º gatil particular não-comercial localizado na cidade de Osasco/SP (31 animais). A idade de todos os gatos foi estimada entre 2 meses e 5 anos, no 1º grupo 61,11% dos animais encontram-se abaixo de 1 ano e para o 2º, grupo 16%. O número de machos do 1º grupo foi de 42,59% e do 2º foi 52%, enquanto que o de fêmeas para o 1º grupo foi de 57,41% e para o 2º, de 48%. Todos os gatos não possuem raça definida. A detecção de FHV-1, como de *C. felis* e de 3 genes do plasmídeo criptico foram realizadas por PCR em amostras de mucosa oral e de conjuntiva ocular de ambos os olhos obtidas com swabs de algodão, secos e estéreis. Amostras de sangue foram coletadas para a detecção do FIV e FeLV por meio de teste imunoenzimático. O sintomas clínicos dos animais foram classificados de 1 a 4, sendo 4 atribuído àqueles que apresentavam pior sintomatologia. A ocorrência de FIV e FeLV no 1º gatil foi de 4,63% e 3,70%, respectivamente, enquanto que no 2º gatil foi de 0% e 6,45%. FHV-1 foi observado em 61,11% dos gatos no 1º gatil e 90,32% no 2º gatil. No 1º gatil, 7,41% das amostras apresentavam *C. felis*, enquanto que no 2º gatil, 58,06%. Dentre as amostras positivas para *C. felis*, os genes do plasmídeo críptico foram detectados; no 1o gatil o gene 1 estava presente em 62,50% das amostras, o gene 2 e 3 em 75%, para o 2º gatil obteve-se 61,11% de positividade para os genes 1 e 2 e 55,56% para o gene 3. A sintomatologia clínica foi observada em 54,63% dos gatos do 1º gatil e em 100% daqueles do 2º gatil. No 1º gatil a sintomatologia 1 foi observada em 59,32% dos gatos, a 2 em 22,03%, a 3 em 11,86% e a 4 em 6,78%; no 2º gatil, obteve-se 16,13% para 1, 25,81% para 2, 38,71% para 3 e 19,35% para a intensidade de sintoma 4. Os óbitos relatados no período do estudo foram de animais classificados com sintomas 3 ou 4 e positivos para *C. felis* e para o plasmídeo críptico. No presente trabalho foi observada uma elevada ocorrência de *C. felis* e de seu plasmídeo críptico diferentemente do que se encontra descrito na literatura, apesar da baixa ocorrência de FIV e FeLV nos dois gatis.

Chlamydophila felis FHV-1 FIV FeLV

AO-61

AVALIAÇÃO COMPARADA DA VIABILIDADE NEONATAL EM PARTO EUTÓCICO E CESARIANA EM CÃES

Flávia Gardilin Vassalo[1], Maria Denise Lopes[2], Nereu Caros Prestes[2]; Carla Regina Barbieri Simões[3]; Mateus José Sudano[4], Maria Lúcia Gomes Lourenço[5]

[1]Mestranda do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia, [2]Docente do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, [3]Doutoranda do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária [4]Pós-doutorando do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária [5]Docente do Departamento de Clínica Veterinária. E-mail: mege@fmvz.unesp.com.br.

A avaliação da viabilidade do neonato e detecção precoce do sofrimento fetal contribui para a redução da natimortalidade em cães. Os achados clínicos e os resultados dos exames laboratoriais ao nascimento refletem os eventos fisiológicos mais recentes da transição fetal-neonatal, além de possibilitarem à identificação dos neonatos que necessitam de intervenção médica rápida. Avaliamos 49 neonatos oriundos de parto eutócico e 55 de cesariana, nos quais avaliamos escore de Apgar, reflexos de procura, endireitamento e sucção; temperatura e peso ao nascimento e aos 60 minutos. Os animais foram também submetidos à colheita sanguínea para análise da glicemia, lactatemia e hemogasometria. Os valores de Apgar e reflexos neonatais ao nascimento estavam dentro da faixa de normalidade estabelecida no grupo de eutocia (7,6±0,3; 4,6±0,2), mas foram considerados críticos no grupo de cesariana (4,3±0,3; 1,7±0,2) provavelmente resultando de uma associação entre sofrimento fetal e depressão anestésica. Aos 60 minutos, ambos os grupos apresentaram valores adequados para os parâmetros, nos permitindo inferir que a cesariana é um fator depressor transitório para os neonatos. A glicemia aumentou aos 60 minutos no grupo de eutocias, ao contrário do que observamos no grupo oriundo de cesariana, onde o parâmetro atingiu a média de (56,4±7,6). Associamos a queda da glicemia ao tempo que os neonatos aguardavam para a mãe se recuperar da anestesia e poder amamentar, uma vez que neonatos nascidos de eutocia mamavam imediatamente aos o parto. O valor de lactato em ambos os grupos foi superior aos de referência (5 mmol/l), nos dois momentos. Observamos que independentemente do tipo do parto, os neonatos apresentaram acidose lática ao nascimento, secundária a hipóxia, no entanto, a análise hemogasométrica demonstrou recuperação do quadro aos 60 minutos. A taxa de mortalidade observada foi de 23,46%, mas não houve diferença entre os grupos eutocia e cesariana. Concluímos que a cesariana é um fator depressor transitório para os neonatos, necessitando de acompanhamento veterinário, no entanto, aos 60 minutos os parâmetros clínicos e laboratoriais são semelhantes nos dois grupos.

PROCESSOS FAPESP n° 2012/03234-0 e n° 2012/10689-3

Palavras chave: Apgar, neonatologia, cesariana, cães

AO-62

AVALIAÇÃO DE CROMATINA DE ESPERMATOZÓIDES BOVINOS USANDO ANÁLISE DE IMAGEM COMPUTACIONAL DE ESFREGAÇOS CORADOS COM AZUL DE TOLUIDINA E O CITÔMETRO DE FLUXO (SCSA)

Lucas Soares Braga[1], Brenda Matos Fernandes[2], Muller Carrara Martins[1], Marcelo Emíio Beletti[3], Benner Geraldo Alves[4], Aline Costa de Lúcio[5].

[1]Graduado em Medicina Veterinária pela UFU, [2] aluna de Iniciação Científica FAMEV, [3] Prof. ICBIM laboratório de biologia celular, [4]Bolsista da Southern Illinois University ,EUA.[5]Bolsista de pós-doutorado da UFU. Email: brendamatosfernandes@gmail.com

A capacidade de fecundação dos espermatozóides está relacionada a alguns aspectos funcionais importantes, como a motilidade progressiva, capacitação, reação acrossomal e habilidade de ligação e penetração no ovócito e posterior desenvolvimento embrionário.O objetivo deste estudo foi realizar a comparação entre dois métodos distintos de avaliação de cromatina espermática. Uma vez que alterações em nível de DNA espermático não interferem em grande escala na fecundação de ovócitos, mas sim em seu desenvolvimento até o estágio de blastocisto. Por meio do método de análise computacional de esfregaços corados em azul de toluidina e também pelo método de citometria de fluxo (SCSA) foram avaliados ejaculados de dois touros pós- insulação escrotal a fim de se evidenciar os defeitos de cromatina ocasionados por tal injúria térmica. Após coletadas as amostras de sêmen pós insulação, foram confeccionadas lâminas de microscopia para a avaliação de cromatina em AT, e também foram preparadas amostras para a avaliação por SCSA. Verificou-se que a descompactação cromatínica identificada pela avaliação computacional de esfregaços de sêmen corados com AT quase não detecta mudanças ao longo do tempo de insulação não demonstrando uma piora e nem uma melhora na qualidade do sêmen com o decorrer do tempo. Já ao SCSA demonstra um pico de células danificadas, por volta dos dias 14 ao 35 de insulação mostrando que existe sim um período crítico onde há maior número de espermatozoides danificados. Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que o SCSA é o método mais indicado para identificação da descompactação da cromatina, devido á maior eficácia de resultados e a um maior número de espermatozóides avaliados.

Palavras chave: descompactação, espermatozóide, insulação.

Agradecimentos: FAPEMIG

AO-63

DETECÇÃO DO VÍRUS DA LEUCEMIA BOVINA EM LOTES DE SORO FETAL BOVINA

Marcia Mayumi Fusuma[1]; Cláudia Del Fava[2]; Marta Elisabete Scarelli Vicente[1]; Cláudia Pestana Ribeiro[1]; Liria Hiromi Okuda[1]; Edviges Maristela Pituco[1].

[1]Laboratório de Viroses de Bovídeos, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Instituto Biológico - São Paulo, Brasil; [2]Laboratório de Anatomia Patológica, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Instituto Biológico - São Paulo, Brasil.

O vírus da Leucemia Bovina (VLB) da família retrovíridae, gênero *Deltaretrovirus,* acomete geralmente animais adultos, sendo que a maioria permanece como portador assintomático e fonte de infecção por toda a vida, podendo vir a causar linfocitose persistente e linfossarcoma em bovinos. Os elevados índices de soropositividade para o VLB, detectados em todas as regiões do Brasil e seu impacto econômico negativo na sanidade dos rebanhos brasileiros têm incentivado a inclusão do diagnóstico deste patógeno principalmente em bovinos reprodutores machos e fêmeas. O vírus pode ser transmitido por via transplacentária principalmente no primeiro trimestre de gestação, por esse motivo objetivou-se avaliar a frequência de ocorrência do DNA pró-viral da VLB pela técnica da nested PCR (Reação em Cadeia pela Polimerase) em 165 lotes comerciais de amostras de Soro Fetal Bovino (SFB) encaminhadas ao Laboratório de Viroses de Bovídeos (LVB) do Instituto Biológico São Paulo, no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2012. Cada lote de SFB foi composto por um "pool" de aproximadamente 300 fetos coletados por punção cardíaca e com idade superior a três meses. A extração do DNA foi realizada pelo método de Trizol, segundo recomendações do fabricante e amplificou-se o segmento que codifica a gp51 do gene env. Apenas um lote foi positivo, gerando um produto de 444 pares de bases visualizado em gel de agarose por meio de fotodocumentador. Estes resultados indicam que, apesar do lote ser formado por "pool" de soros (1 lote:300fetos), a técnica empregada apresentou sensibilidade analítica e permitiu detectar o DNA pró-viral da VLB, confirmando a transmissão intrauterina. O risco da presença deste agente em lotes comerciais de SFB alerta os usuários deste produto biológico que, dependendo da sua aplicação devem exigir a certificação sanitária. Além disso, com este material positivo é possível realizar estudos de filogenia viral, a fim de verificar a epidemiologia molecular, contribuindo para o conhecimento de sua variabilidade genética e de sua distribuição territorial.

Palavras-chave: vírus da Leucemia Bovina, soro fetal bovino, reação em cadeia pela polimerase, transmissão intrauterina.

AO-64

IMPACTOS DA RETENÇÃO DE PLACENTA SOBRE A EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE VACAS LEITEIRAS HOLANDESAS

Thaís Rezende Leite , Estevão Vieira de Rezende, Carla Cristian Campos, Ricarda Maria dos Santos

[1]Alunos de Pós-graduação em Ciências Veterinárias; [2]Aluno de graduação em Medicina Veterinária;[3]Profa. Departamento de Reprodução Animal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: estevaovr@hotmail.com

Objetivou-se com o presente estudo avaliar os efeitos da ordem de lactação (primeira, segunda e terceira ou mais) e da estação do ano na qual ocorreu o último parto (Primavera, Verão, Outono e Inverno) sobre a incidência da retenção de placenta (RP), bem como os efeitos desta patologia reprodutiva sobre a produção leiteira ajustada para 305 dias de lactação e sobre o intervalo parto-concepção (IPC) em vacas leiteiras Holandesas. Os dados foram coletados em uma fazenda comercial leiteira localizada em São Gotardo-MG durante o ano de 2012. A ocorrência de RP foi considerada como a não eliminação das membranas fetais a partir de 12 horas após o parto. Os dados foram analisados por meio de regressão logística e análise de variância, ambas utilizando o programa SAS com 95% de significância. Dos 291 partos analisados durante o período, 40 deles foram diagnosticados com RP, resultando em uma incidência de 13,75%. A incidência de RP não foi afetada pela ordem de lactação e nem pela estação do parto, e estas variáveis também não interferiram na produção de leite ajustada para 305 dias de lactação. A ordem de lactação influenciou significativamente a duração do IPC (P=0,007), pois as vacas com três ou mais lactações (166,38 ± 82,90 dias) tiveram um intervalo mais longo do que as primíparas (134,70 ± 73,61 dias) e secundíparas (134,23 ± 74,98 dias). A estação do ano afetou a duração do IPC (P=0,001), sendo que o maior intervalo foi detectado nas vacas que pariram durante o verão (263 dias) quando comparada com as demais estações do ano (104,74; 189,88; 121,02 dias para primavera, outono e inverno, respectivamente). A ocorrência de RP interferiu na duração do intervalo parto-concepção (P=0,043), as vacas que desenvolveram a RP tiveram um intervalo em torno de 27 dias mais longo do que o das vacas sadias (166,30 vs. 139,64). Apesar da RP não ter interferido na produção leiteira, pode-se afirmar que houve um efeito deletério desta doença sobre o desempenho reprodutivo das fêmeas Holandesas.

Palavras-chave: bovinos, intervalo parto-concepção, membranas fetais, pós-parto.

Agradecimento: à FAPEMIG pelo apoio financeiro.

AO-66

AFECÇÕES OFTÁLMICAS EM MURUCUTUTU (*Pulsatrix perspicillata* – Lanthan, 1790) DE VIDA LIVRE: RELATO DE CASO

Namá Santos Silva[1]; Fernanda de Azevedo Liborio[2], Niciérgi de Menine Duarte[3]; Ianei de Oliveira Carneiro[4]

[1]Graduanda em Medicina Veterinária – Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMEVZ – UFBA). namassilva@gmail.com,[2]Médica Veterinária do Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS Chico Mendes, Salvador-Ba. Mestranda em Ciência Animal nos Trópicos – EMEVZ;[3]Médica Veterinária;[4]Médica Veterinária. Mestranda em Ciência Animal nos Trópicos – EMEVZ. Laboratório de Infectologia Veterinária (LIVE – UFBA).

As corujas murucututus (*Pulsatrix perspicillata* – Lanthan, 1790) são aves da Ordem Strigiformes e apresentam uma vasta distribuição pelo território brasileiro, sendo mais facilmente encontrada em florestas atlânticas (Scik, 1997). Sua alimentação é basicamente composta por pequenos roedores e insetos (Motta-Júnio et al, 2012). A alta acuidade visual desses animais permite uma movimentação e orientação no ambiente, além de uma prática de caça com precisão (Jones, Pierce & Ward, 2007). Diante disso, qualquer alteração oftálmica nesses animais é importante ser estudada por conta da possível influência sobre o desempenho de suas funções no ambiente natural. Pouco se sabe sobre as afecções oculares em aves silvestres provenientes de vida livre no Brasil. Pela casuística observada nos últimos dois anos de rotina do Centro de Triagem de Animais Silvestres - CETAS Chico Mendes, em Salvador, Bahia, a maior parte das afecções ocorridas são em decorrência de agentes traumáticos. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de úlcera de córnea acompanhada de sinéquia oftálmica em uma coruja murucututu *(Pulsatrix perspicillata)* atendida no CETAS Chico Mendes em Salvador com histórico de trauma em veículo automotivo e cegueira parcial. Como exame oftálmico foi empregado o teste de fluoresceína e o teste lacrimal de Schimmer, conforme técnicas preexistentes. Diante do diagnóstico de úlcera de córnea, o protocolo terapêutico empregado foi o uso de colírio antibiótico de amplo espectro, terramicina, quatro vezes ao dia, por três dias, seguido de ciprofloxacina, três vezes ao dia, por mais nove dias. Além disso, utilizou-se antiinflamatório não esteroidal, flunixim meglumine, 1 mg/kg, por via intramuscular, uma vez ao dia, por três dias. Após quinze dias de tratamento a sinéquia se estabilizou, a úlcera de córnea regrediu. A ave não apresentava dificuldade de vôo ou captura de presa. Sendo assim, optou-se então pela soltura em área próxima ao local de captura. A terapêutica utilizada demonstrou-se eficaz. A importância de se estudar alterações oftálmicas nesses animais reside na viabilização de técnicas eficazes que permitam uma rápida reintrodução do animal ao *habitat* de forma segura, sem prejuízo as funções que garantem sua sobrevivência em vida livre.

Palavras-chave: oftalmologia, coruja, terapêutica.

AO-67

EVIDENCIAÇÃO SOROLÓGICA DE EXPOSIÇÃO À *Leptospira sp* EM MAMÍFEROS SILVESTRES

Taizi Rodrigues[1]; Fernanda Santana Oliveira[2]; Vinícius Oliveira[3]; Vitor Curvelo[3]; Arianne Pontes Oriá[4]; Melissa Hanzen Pinna[4]

[1]Bolsista Permanecer UFBA; [2]Mestranda UFF; [3]Médico Veterinário do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, Salvador – BA; [4] Docente UFBA. E-mail: melissahp@ufba.br

O objetivo do presente estudo foi avaliar a exposição à leptospiras patogênicas em diferentes espécies de mamíferos silvestres, mantidos em cativeiro. Foram colhidas amostras de 88 animais, sendo 40 de primatas, 24 de felídeos, 15 cervídeos, oito canídeos e um animal da Família Ursidea totalizando 18 espécies. Os animais foram contidos quimicamente usando associação de fármacos sedativos sendo posteriormente submetidos a exames físicos e coleta de sangue. Após a colheita, as amostras foram resfriadas e transportadas até o laboratório para centrifugação, sendo o soro estocado. O diagnóstico sorológico para leptospirose foi realizado de acordo com a recomendação técnica da OMS, por meio da técnica da soroaglutinação microscópica (MAT) com antígenos vivos sendo cada amostra sorológica testada frente à bateria antigênica compreendida por 34 sorovares. Os animais foram considerados positivos quando apresentaram títulos ≥100. Das 88 amostras de soro de animais silvestres testados pela soroaglutinação microscópica 62 (70,4%) foram positivas e 26 (29,6%) apresentaram reação negativa. Dentre as 62 amostras positivas, 30 apresentaram títulos ≤100 (30/62 - 48,38%), 20 com título 200 (20/62 - 32,25%), 11 amostras com título de 400 (11/62 – 17,74) e uma amostra apresentou título de 800 (1/62 - 1,61%). Com relação à distribuição entre os sorovares, Copenhageni M20 foi o mais frequente dentre as amostras analisadas, correspondendo a 16,1% (10/62). O sorovar Copenhageni pertence ao sorogrupo Icterohaemorrhagiae, sendo este mais prevalente em centros urbanos brasileiros. Os resultados do presente estudo sugerem que as leptospiras chegam ao meio ambiente principalmente pela urina de roedores, já que o sorovar Copenhageni tem como seu hospedeiro natural roedores, em especial o rato-de-esgoto (*Rattus norvergicus*), e que a *Leptospira* sp. encontra um ambiente propício para sobreviver e para chegar até o hospedeiro susceptível nas coleções de águas paradas, bebedouros, estocagem de ração e reservatórios de água não higienizados periodicamente. Apesar de esforços dos profissionais na manutenção de um manejo sanitário adequado no ambiente de cativeiro, este é favorável à ocorrência da leptospirose. O sorogrupo Icterohaemorrhagiae foi o mais predominante nas amostras estudadas, destacando-se a importância do controle de roedores nos ambientes de cativeiro, que em sua maioria estão inseridos em centros urbanos, locais onde estes estão abundantemente disseminados.

Palavras – chave: Leptospirose, MAT, Animais silvestres

AO-68

PESQUISA SOBRE O USO ANIMAIS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DE VÁRZEA-ALEGRE EM QUIXERÉ, CEARÁ, BRASIL – RESULTADOS PRELIMINARES

Telma de Sousa Lima, Ítala Tavares Guimarães, Yannara Barbosa Nogueira Freitas, Simone Loiola Gomes, Andréia Freitas de Oliveira

O presente trabalho teve o intuito de detalhar o uso terapêutico dos animais ou partes deles (gordura, sangue e/ou carapaças) no tratamento de enfermidades ou como imunoestimulante na medicina popular, a fim de valorizar esse campo pouco difundido e enriquecer a medicina alternativa. O estudo foi desenvolvido na Comunidade de Várzea Alegre, Zona Rural do Município de Quixeré, Ceará, onde aproximadamente um terço dos habitantes tem como principal fonte de renda a agropecuária. A coleta de dados foi feita através da aplicação de um roteiro estruturado submetido à cerca de nove famílias, no período de dezembro de 2012 a janeiro de 2013, buscando um levantamento sobre o percentual de utilização dos animais no uso medicinal da região, bem como o consenso sobre as propriedades terapêuticas atribuídas aos mesmos. Como resultado, obteve-se que 33,33% dos participantes já utilizaram animais na terapia de enfermidades, onde a principal substância citada foi a gordura animal, proveniente da galinha ou do tejo, na forma de óleo, para consumo ou lavagem bucal no tratamento de afecções como gripe e inflamações na garganta, onde foi aprovada sua eficácia pelos entrevistados. Enquanto 66,66% dos entrevistados nunca utilizaram animais ou seus subprodutos como fonte medicinal. Além disso, dentro deste segundo grupo, 11,11% dos entrevistadas ainda afirmaram não criar animais e confirmaram não utilizar resíduos animais para tratamento de enfermidades em outras espécies animais, recorrendo sempre para a assistência veterinária. Os estudos preliminares sobre a comunidade de Várzea-Alegre demonstraram a desvalorização do conhecimento popular, interferindo na transmissão e preservação da cultura regional, negligenciando também a medicina alternativa. Desta forma, observa-se a necessidade de reafirmar a importância dos recursos biológicos na terapêutica das doenças, bem como o desenvolvimento de pesquisas confirmando seu valor medicinal, agregando valor a aos recursos existentes na produção e fauna local.

Palavras chave: Cultura popular, medicina alternativa, terapêutica.

AO-69

ESTUDO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE QUEIJOS COLONIAIS OBTIDOS DE FEIRAS LIVRES NO SUL DO BRASIL

Marli Lourdes Koswoski Zanatelli[1], Analize Fátima Perussolo[2], Daniela Dos Santos De Oliveira[3], Elisandra Andréia Urio[3], Ricael Brunetto[4], Renan Farina[4]

1Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária- Faculdade IDEAU. 2 Departamento de Laboratório do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai. 3 Professoras do Curso de Medicina Veterinária Faculdade IDEAU. e-mail: marlizanatelli@hotmail.com

O objetivo do trabalho foi verificar a qualidade microbiológica de queijos coloniais obtidos em feiras livres no Sul do BrasiI, através da pesquisa de Contagem em placas para bolores e leveduras. No período entre maio e junho de 2013 foram analisadas amostras de queijo colonial, produzidas de forma artesanal, comercializadas em feiras livres das cidades do Sul do Brasil, como em Getúlio Vargas, Erechim, Estação/RS e Itapema/SC. Foram coletadas um total de 10 amostras, adquiridas diretamente dos comerciantes, após o acondicionamento em caixas de material isotérmico transportadas até o Laboratório de Microbiologia do Instituto de Desenvolvimento Educacional – Faculdade IDEAU – Campus de Getúlio Vargas/ RS. Foram pesadas assepticamente 25 grs da amostra de queijo, maceradas e homogeneizadas em 225 mL de água peptonada e a seguir preparadas diluições seriadas em tubos de ensaio estéreis contendo 9 mL de água peptonada com 1 mL da amostra de queijo até a diluição de 10^{-4}. Em seguida, foram semeadas 1 mL de cada diluição e vertido 9 mL de ágar potato dextrose em placas de Petry esterilizadas em triplicata. Posteriormente, foram incubadas as placas invertidas em ambiente aeróbico a 36°C/48 h, após realizada a leitura, seguindo o critério estabelecido pela Instrução Normativa do MAPA para Contagem dos resultados nas placas de diluição 10^{-4} .Seguindo a contagem em placas para bolores, obteve-se como resultado a presença em três amostras. O micélio dos bolores é responsável pelo aspecto característico das colônias que formam. Quanto à contagem de placas para leveduras, esta variou entre 0,12X10^6UFC/g e 5,16X10^6 UFC/g sendo assim, comparando os resultados da pesquisa, com a bibliografia consultada, fica evidente a qualidade insatisfatória dos queijos de produção artesanal, considerando os micro-organismos indicadores pesquisados, fungos mesófilos. O consumo de queijos coloniais pode representar uma forma mais saudável e natural, porém apresenta muitos perigos à saúde humana como infecções e toxi-infecções alimentares. Nas amostras avaliadas foram verificadas que a maioria delas apresentam riscos devido a qualidade inadequada, demonstrado que para a produção de alimentos em especial queijos coloniais, faz-se necessário procedimentos básicos como aplicação de Boas Práticas de Fabricação no processo de extração, produção e manipulação dos produtos, além de estocagem adequada principalmente no controle da temperatura e a venda dos mesmos. Os resultados obtidos indicam que há necessidade da pasteurização do leite aliado às boas práticas de fabricação e inspeção, garantindo assim, a qualidade e confiabilidade do produto aos consumidores.

Palavras-chave: queijo, bolores, leveduras.

AO-70

PESQUISA DE STAPHYLOCOCCUS COAGULASE POSITIVA EM AMOSTRAS DE QUEIJO ARTESANAL SERRANO CATARINENSE NO MUNICÍPIO DE LAGES-SC

[1]Felipe Nael Seixas, [1]Edson Antonio Rios, [1]Juliana Ramos Pereira, [2]Ronaldo Tamanini, [1]Juliana Mareze, [2]Alberto Koji Yamada, [3]Vanerli Beloti

[1]Pós-graduando em Ciências Animal, LIPOA/DMVP, UEL, Londrina PR. [2]Médico veterinário, LIPOA/DMVP, UEL, Londrina PR. [3]Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – UEL. Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal - LIPOA, DMVP/CCA, UEL, Caixa Postal 6001, CEP: 86051-990, e-mail: a2fns@cav.udesc.br

No município de Lages-SC é comum vender informalmente um queijo, que tem como matéria prima o leite cru, conhecido como queijo Artesanal Serrano. A comercialização deste queijo pode representar um grande risco para saúde pública, pois quando não há higiene na obtenção da matéria prima e na elaboração do queijo esse pode ser veículo de vários patógenos. Devido à sua intensa manipulação durante a fabricação, um dos patógenos importantes é o *Staphylococcus* coagulase positiva que é comensal nas vias nasais, garganta pele e cabelos de seres humanos, essa bactéria pode produzir toxina termoresiste responsável por vários surtos de toxinfecções alimentares. Este microrganismo pode estar presente também no leite cru, porque é causador de mastite. O objetivo deste trabalho foi pesquisar a presença de *Staphylococcus* coagulase positiva em amostras de queijos Colonial Serrano, no município de Lages-SC. Foram analisadas 20 peças de queijos Artesanal Serrano, recolhidos aleatoriamente em diferentes pontos de comercialização no município de Lages - SC, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2012. As amostras foram encaminhadas para análises ao Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal - UEL. A enumeração de *Staphylococcus* coagulase positiva seguindo a metodologia do *Standard Methods for Examination of Dairy Products,* onde 25g homogêneas de queijo foram adicionadas em 225ml de Água Peptonada (Laborclin) e 0,1ml das diluições decimais seriadas foram inoculadas por superfície em Ágar Baird-Parker (Laborclin). Após a incubação por 37°C a 48 horas foram selecionas cinco colônias típicas de cada amostra para o teste de coagulase. As 20 amostras analisadas apresentaram *Staphylococcus spp.* tendo como média $1,22x10^6$ UFC/g, das quais sete amostras apresentaram *Staphylococcus* coagulase positiva com uma média de $1,13x10^5$ UFC/g, três amostras apresentaram contagens acima de 10^5, quantidade de*Staphyylococcus* coagulase positiva considerada suficiente para causar toxinfecções alimentares. Segundo a legislação brasileira para queijo de média umidade, onde o queijo Artesanal Serrano se encaixa, estas amostras estariam fora do padrão estabelecido: $1x10^2$ a $1x10^3$ UFC/g. A presença*Staphylococcus* coagulase positiva indica falhas de higiene na manipulação durante a elaboração do alimento tornando o produto uma possível causa de intoxicações alimentares.

Palavras chaves: toxina, *Staphylococcus aureus,* alimentos.

AO-71

PESQUISA DE VETORES DA FEBRE MACULOSA NO MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS-GO EM SUPOSTO FOCO DA ENFERMIDADE OCORRIDO EM 2006

Márcio Eduardo Pereira Martins[1*]; Wilia Marta Elsner Diederichsen de Brito[2]; Marcelo Bahia Labruna[3]; Jonas Moraes Filho[4]; Lígia Miranda Ferreira Borges[2]

1. Prof. D.Sc. Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí; 2. Profa. D.Sc. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – IPTSP/UFG; 3. Prof. D.Sc. Livre Docente. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/USP; 4. Med Vet. M.Sc.- FMVZ/USP. *e-mail: marcioeduvet@gmail.com

Objetivando verificar a presença de carrapatos vetores em um soposto foco de febre maculosa (FM) em Quirinópolis, Goiás, Brasil, carrapatos foram colhidos em 14 propriedades rurais e em cães da área urbana da cidade, onde houve caso suspeito de FM em uma criança no ano de 2006. Houve registro no Ministério da Saúde do Brasil que considerou o caso da criança como compatível com FM, caracterizando-o como quadro de riquetsiose, diante do resultado gerado pela FIOCRUZ (RJ) com provas sorológicas pareadas com ambos os títulos reagentes a 64 (MARTINS, 2009). Logo, procodeu-se neste a pesquisa da presença de vetores infectados com agentes da FM. Carrapatos foram então colhidos de animais parasitados, sendo esses identificados e submetidos ao PCR para detecção da presença de DNA de *Rickettsia* sp. Das propriedades rurais foram colhidos 675 exemplares de carrapatos (seis larvas, 79 ninfas e 587 adultos) parasitando eqüinos no meio rural de Quirinópolis, entre fevereiro e março de 2007. Os carrapatos adultos foram caracterizados como de três espécies: *Rhipicephalus microplus* (55 fêmeas e 17 machos)*, Dermacentor nitens* (274 fêmeas e 235 machos) e *Amblyomma cajennense* (cinco fêmeas e um macho). Este último foi observado em uma (7,1%) propriedade. Observou-se 1% de *A. cajennense* em relação ao total de carrapatos adultos, considerando 292 eqüinos. Os 89 carrapatos adultos (17 machos e 72 fêmeas) colhidos em 24 cães errantes urbanos foram caracterizados como*Rhipicephalus sanguineus,* igualmente aos 20 carrapatos adultos (4 machos e 16 fêmeas) colhidos em dois cães da residência do suposto caso humano de FM. Após a identificação, seguiu-se protocolo de extração de DNA descrito por CHOMCZYNSKI (1993). A presença de DNA riquetsial foi verificada por meio da amplificação de um fragmento de 401 pb do gene cintrato sintase (*gltA*). Foram utilizados os oligonucleotídeos iniciadores CS-78 (*forward*) e CS-323 (*reverse*) conforme LABRUNA et al. (2004). No entento, a presença de DNA riquetsial não foi observada ao PCR em nenhum dos carrapatos colhidos. O principal vetor de FM foi identificado na região alvo do estudo. Sugere-se que futuros estudos devem abranger também ectoparasitos de vida livre, maior número de amostras, melhor distribuição das amostras no território de Goiás e que abranja também o ambiente silvestre, a fim de se constatar a real ausência de vetores infectados com *Rickettsia* sp.

Palavras-chave: *Amblyomma*, febre maculosa, PCR, DNA riquetsial, vetor

AO-72

PREVALÊNCIA DE BRUCELOSE BOVINA EM 6 (SEIS) PROPRIEDADES NO MUNICIPIOS DE BRASILÉIA, ACRE

Mariana Benevides Monteiro[1], Eduardo Mitke Brandão Reis[2]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre; [2] Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - Universidade Federal do Acre.

O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência de Brucelose boniva em 06 (seis) propriedades no município de Brasiléia – Acre, e que participavam do projeto Balde Cheio. O estado do Acre é considerado endêmico, e os estudos para reconhecer a situação sanitária da doença ainda são escassos, pois há carência de levantamento epidemiológico da brucelose. Colheu-se 138 amostras sanguíneas de vacas mestiças com idade igual ou superior de 24 meses. As amostras de sangue foram coletadas e de cada animal foram colhidos 3 (três) mL de sangue através de punção caudal com material descartável estéril, o material foi mantido em posição de descanso por, no máximo, 24 horas, para a formação do coágulo visando à obtenção do soro. As amostras foram submetidas à prova do antígeno acidificado tamponado (AAT), para o diagnóstico presuntivo de brucelose. Os resultados expressos permitiram verificar que do total de 138 amostras de soro coletadas e examinadas no teste de antígeno acidificado tamponado (AAT), em 5 (cinco) propriedades (83,6%) apresentaram animais soropositivos, sendo que em 1 (uma) não houveram animais reagentes. Os animais positivos foram retirados da produção e isolados dos demais animais do rebanho, e seguidos de marcação a ferro com a letra P no lado direito da face, e encaminhamos todos os animais positivos ao abate sanitário, como preconizado pelo PNCEBT. Pelo teste de AAT foi possível detectar 23 animais (16,6%) positivos para brucelose. Quando compararmos a prevalência de 16,6% de animais testados com outros índices de unidades federativas, devemos levar em consideração o numero de propriedades estudadas, que no presente trabalho foram somente 6 (seis), quando comparada a índices relativamente altos de outras regiões do Brasil, onde os estudos são feitos com uma amostra significativa do rebanho do estado. Conclui-se que a freqüência de animais soropositivos (16,6%) para brucelose bovina nas propriedades do município de Brasiléia, foi elevada. Devido à ausência de dados e estudos da situação da Brucelose bovina no estado, dificulta uma analise mais profunda da real situação da doença, podendo conseqüentemente disfarçar a verdadeira ocorrência de casos.

Palavras chave: brucelose, AAT, bovino

AO-73

CINOTERAPIA – A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO CÃO-IDOSO PARA MELHORIA DE VIDA EM ABRIGOS NA CIDADE DE PATOS-PB

Arcanjo Bandeira de Goes[1]; Sônia Correia Assis da Nobrega[2]; Ana Yasha Ferreira de La Salles[3].

[1] - Aluno de Pesquisa e Extensão do curso de Medicina Veterinária - PROPEX– CSTR – UFCG; [2] - Prof. Dra. da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária – CSTR – UFCG; [3] - Aluno do curso de Medicina Veterinária – CSTR – UFCG

A cinoterapia é uma técnica de intervenção terapêutica considerada como subdivisão da TAA (Terapia Assistida por Animais) que tem animais como autores principais. Neste estudo os animais foram cães, mas é possível trabalhar com muitos outros tais como coelho, hamster, tartaruga, etc. Na população idosa a prática da Cinoterapia torna-se bastante eficaz, visto que se trata de um grupo em que a carência afetiva é de presença representativa, considerando que a maioria sofre preconceito, desprezo e não é incomum o abandono por parte de seus entes queridos em abrigos. Este estudo foi realizado nas duas casas de acolhimento existentes no município de Patos/PB em 2012. A primeira, "Lar dos Velhinhos", abrigava 24 idosos. A segunda, "Lar de Idoso Jesus de Nazaré" abrigava 18. Objetivou-se melhorar a qualidade de vida daqueles que viviam nesses abrigos independentemente se os mesmos fossem ou não portadores de necessidades especiais sejam elas clínicas ou não. Para tanto, foram realizadas atividades que promoviam estímulos psíquicos e físicos. Participaram dois cães, sem raça definida (SRD), fêmeas, uma com idade aproximada de 8 anos e a outra com 4 anos. Ambos foram submetidos a exames clínicos e laboratoriais a partir dos quais receberam atestado de sanidade. As sessões ocorriam uma vez por semana em cada casa e duravam em torno de sessenta minutos cada. As atividades eram realizadas em conjunto com os idosos, mas a equipe se dividia sendo cada componente responsável por um grupo de pessoas para melhor avaliar suas reações diante dos estímulos provocados. Verificou-se que a cinoterapia contribuiu para melhorar a confiança, a autoestima, a alegria e o companheirismo dos idosos institucionalizados. Os idosos submetidos às atividades se mostraram pessoas mais dispostas e por muitas vezes apresentaram feições de felicidade, espontaneidade e autoconfiança. A cinoterapia trouxe melhorias não apenas aos idosos atendidos pelas suas atividades, mas à equipe facilitadora que passou a entender melhor a problemática do idoso no Brasil, bem como a vivência *in loco* contribuiu para a proposição de alternativas minimizadoras de algumas delas, como a carência afetiva e a solidão. Os resultados aqui descritos foram verificados em ambos os abrigos o que pode ser considerado como a constatação da eficácia da cinoterapia.

Palavras chave: Cinoterapia, idosos, qualidade de vida.

ESCOLA DE CAPATAZES: FERRAMENTA EDUCACIONAL AO AGRONEGÓCIO

Wilmar Sachetin Marcal, Mariana de Nadai Bonin, Isabelle Sumie Azuma Ikeda, Leonardo Mantovani Favero, Emilie Moralles Chiromatzo, Debora Pinhatari Ferreira

Universidade Estadual de Londrina

A ESCOLA DE CAPATAZES surgiu como trabalho educativo de cunho prospectivo no âmbito rural, para treinar encarregados da lida com o gado nas propriedades rurais, além dos alunos dos Cursos Técnicos em Agropecuária dos Colégios Agrícolas do Paraná. As disseminações práticas tem por objetivo o correto manejo dos animais evitando traumas e contusões; ambientes rurais mais saudáveis com gerenciamento de resíduos e a orientação adequada de carcaças, bem como a adequada destinação do lixo produzido e acumulado nas fazendas e prevenção de zoonoses. Há ensaios simulados de primeiros socorros em bovinos, com ênfase em terapêutica por vias alternativas, incluindo a via intraperitoneal e ações práticas de manejo racional em troncos e bretes. Os participantes aprendem a conhecer e respeitar o comportamento natural dos bovinos, entendendo o campo de visão, zona de fuga e sensibilidade na abordagem. Animais de Exposições Agropecuárias igualmente recebem toda atenção e o treinamento dos alunos é realizado com intuito de se evitar acidentes. Também se orienta sobre os produtos básicos de uma "farmacinha-veterinária", o que vem propiciando melhor manejo terapêutico com produtos controlados, tanto na prescrição aos animais, quanto nos impactos ambientais, como por exemplo, carrapaticidas e similares. O Programa ainda enfatiza a necessidade contínua do aspecto higiênico-sanitário dos capatazes na prevenção de sua própria saúde, mantendo antissepsia e assepsia em todas as suas atividades manuais, sobretudo nas épocas de vacinação do gado. O Programa já abrangeu aproximadamente 1200 pessoas em 8 municípios diferentes, com 19 palestras e 15 cursos para capatazes e alunos de colégios agrícolas. Os alunos jovens tiveram a oportunidade de presenciar e vivenciar aspectos antigos de práticas baseadas no empirismo de alguns encarregados ou vaqueiros, podendo então, conhecer, respeitar e corrigir aqueles tópicos que a ciência já demonstrou conhecimento pleno, adquirido por eles na Universidade. Isto melhorou o relacionamento profissional pela permuta de conhecimentos entre a prática do antigo e a teoria do novo. Já se observou efeito multiplicador, com disseminação aos pares nas fazendas e colégios assistidos, permitindo o surgimento de novos alunos. Também foi possível planejar novos ensaios para treinamentos, conforme demanda apresentada pelos próprios participantes que já realizaram o primeiro módulo dos ensaios práticos. A próxima etapa será o auxílio obstétrico para vacas. Os resultados atingidos nos primeiros 24 meses de atividades permite a conclusão de que a qualificação de jovens e adultos na lida com o gado bovino minimiza perdas, corrige vícios e agrega conhecimentos aos encarregados. Os mesmos tornam-se importantes aliados desse Programa educacional, cuja premissa é fomentar o agronegócio no melhor manejo cotidiano dos bovinos, tanto para leite, quanto para corte. No viés motivacional os participantes demonstram a satisfação da valorização profissional, a alegria enquanto atores dessa dinâmica com mais incentivos para suas continuidades educacionais, mesmo aqueles que ainda não tenham uma completa alfabetização

AO-75

ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO COMO VANTAGEM COMPETITIVA PARA OS PISCICULTORES DE DOURADOS/MATO GROSSO DO SUL

Juliana Rosa Carrijo Mauad , Fábio Mascarenhas Dutra, Madalena Maria Schlindwein, Márcia Regina Russo

[1]Mestrando do Programa de Pós-graduação em Agronegócios, FACE/UFGD, [2] Profa. Dra. FACE/UFGD, [3]Profa. Dra. Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA/UFGD. E-mail: julianacarrijo@ufgd.edu.br

O objetivo deste trabalho foi discutir de que forma a orientação para o Mercado pode auxiliar os piscicultores a desenvolver com eficiência a comercialização do pescado produzido, criando uma vantagem competitiva para seus produtos. O estudo foi desenvolvido na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, a qual está situada em uma região prospera no que se refere à produção de peixes, pois se beneficia de clima, solo e água para desenvolver a atividade. Foi realizado uma pesquisa exploratória descritiva com os piscicultores através da aplicação de um questionário estruturado envolvendo sete propriedades rurais (10% do total de produtores na cidade). Observou-se que há relevante troca de experiência no quesito manejo entre os produtores, porém ainda não se dispõe de assistência técnica adequada. Para superar estes gargalos e de alguma forma suprir a necessidade de informações, os piscicultores tem desenvolvido estratégias de disseminação do conhecimento entre eles e alguns dos elos envolvidos que se apresentam interessados no setor. Mesmo tendo insistência e perseverança na atividade estas ações não estão gerando vantagem competitiva para os piscicultores no que se refere a comercialização do peixe, pois a principal preocupação até o momento concentra-se em aumentar a produtividade e diminuir os custos. Há uma grande preocupação em relação a comercialização dos peixes, entretanto observou-se que ainda são inexpressivas as ações por parte dos piscicultores e pelas entidades governamentais para reverter esta situação. Concluiu-se que diversos gargalos são encontrados no setor e que o enfraquecem sobremaneira. Dentre estas dificuldades estão: falta de assistência técnica, altos custos de produção, ineficiência produtiva e informações, atraso na obra do frigorífico municipal entre outras, causando assim o extremo da desistência em investir na atividade por parte de alguns dos produtores e exigindo ações imediatas para que os investimentos possam se concretizar e consequentemente gerar lucro.

PALAVRAS-CHAVE: Comercialização, Gestão, Peixe.

AO-76

PERDAS ECONÔMICAS POTENCIAIS DEVIDO AO PARASITISMO EM BOVINOS NO BRASIL

Laerte Grisi[1]; Romário Cerqueira Leite[2]; João Ricardo de Souza Martins[3]; Antonio Thadeu Medeiros de Barros[4]; Paulo Henrique Duarte Cançado[4]; Humberto Silva Villela[5].

[1] Professor Titular na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; [2] Professor Titular na Universidade Federal de Minas Gerais; [3] Pesquisador no Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, Fepagro; [4] Pesquisador A na Embrapa Gado de Corte/MS; [5] Gerente de Treinamento na Champion Farmoquímico Ltda. E-mail: lgrisi@uffrj.br

As potenciais perdas econômicas do parasitismo em bovinos no Brasil foram avaliadas com base no número total de animais em situação de risco e efeitos prejudiciais esperados sobre a produtividade do gado no país. Considerando que os dados das perdas de produção provêm de bovinos não tratados (animais controle), as perdas econômicas aqui apresentadas não representam o real impacto do parasitismo em bovinos no Brasil, mas as perdas potenciais caso o rebanho não fosse tratado. Exceto pelas perdas à produção, nenhum outro aspecto econômico foi considerado nesta avaliação. As seguintes perdas econômicas anuais, em dólares americanos, foram estimadas para os parasitos de bovinos mais importantes no Brasil: carrapato bovino (*Rhipicephalus* (*Boophilus*) *microplus*) - $3.940 milhões; mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) - $2.849 milhões; berne (*Dermatobia hominis*) - $1.692 milhões; mosca-dos-estábulos (*Stomoxys calcitrans*) - $218,7 milhões; mosca-da-bicheira (*Cochliomyia hominivorax*) - $418,5 milhões; e nematódeos gastrintestinais - $6.248 milhões. Em última análise, estima-se que um prejuízo de $15,4 bilhões, decorrente da ação dos principais ecto e endoparasitos, seria potencialmente infligido à pecuária brasileira na ausência de medidas adequadas de controle parasitário.

Palavras-chave: parasitose bovina, perda na produção, danos por parasitos.

AO-77

DETERMINAÇÃO DOS VALORES SÉRICOS DE URÉIA E CREATININA EM CAVALOS BRASILEIRO DE HIPISMO CLINICAMENTE SADIOS DA CIDADE DO SALVADOR, BAHIA

Francilene Silva Santos[1], José Eugênio Guimarães[2], Paulo Ferreira Matos[2], Geyanna Dolores Lopes Nunes[3], Ticianna Conceição Vasconcelos[1]

[1]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos da UFBA; [2]Professor da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA; [3]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos da UFBA. E-mail: lene_vet_ufba@yahoo.com.br

O cavalo Brasileiro de Hipismo (BH) foi criado na década 70 e sua associação foi fundada em 1977. Desde então vem se firmando como uma raça de tendências mundiais para o hipismo. Muito embora a literatura estudada seja escassa, os trabalhos têm demonstrado a importância da determinação de uréia e creatinina, no diagnóstico e prognóstico das enfermidades renais, refletindo a regulação e excreção de produtos terminais do metabolismo orgânico. Assim, o presente estudo teve como objetivo determinar os níveis séricos de uréia e creatinina em equinos clinicamente sadios da raça BH na cidade de Salvador-BA. Foram coletadas amostras de sangue (soro) de 66 cavalos BH clinicamente sadios, sendo 44 machos e 22 fêmeas, com idade entre 5 e 18 anos, peso entre 340 a 495 quilogramas, procedentes do Esquadrão da Polícia Montada da PMBA. A metodologia empregada para a análise da uréia foi a da uréase modificada com reação de ponto final, enquanto que para a creatinina utilizou-se o método Cinético - Jaffé modificado (Kit comercial Dolles®). Os resultados obtidos foram submetidos á análise estatística descritiva simples e a diferença entre sexos foi comparada pelo teste T de Student, com nível de significância de 5% ($p<0,05$). A média geral de uréia foi 29,89 mg/dL, com desvio padrão (DP) de 5,92, enquanto a de creatinina foi 1,5 mg/dL (DP 0,22). A média de uréia para machos e fêmeas foi, respectivamente, 30,20mg/dL (DP 5,86) e 29,26mg/dL (DP 6,13), já para a creatinina foi de 1,53mg/dL (DP 0,22) e 1,45mg/dL (DP 0,22). Considerando a estatística aplicada não se observou diferença significativa ($p>0,05$) entre sexos para os parâmetros analisados. Os valores encontrados de uréia e creatinina séricas em equinos adultos da raça BH poderão ser usados como de normalidade para monitorar animais enfermos, considerando-se as condições e protocolo instituídos.

Palavras-chaves: bioquímica sérica, equinos, Brasileiro de Hipismo.

AO-79

EFEITOS DA BUPIVACAÍNA 0,5% EM BLOQUEIOS PERINEURAIS PALMARES DE EQUINOS

Pierre Barnabé Escodro[1], Cícero Ferreira de Oliveira[2], Lucas Santana da Fonseca[3], Waldelucy K. Felix da Silva[3], Fernanda Timbó D'el Rey Dantas[4], Domingos Cachineiro Rodrigues Dias[5].

[1] Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos (GRUPEQUI-UFAL).Rod. Jose Aprygio Vilela, S/N –Faz. São Luiz-Viçosa-AL.E-mail: pierre.vet@gmail.com; [2] Médico Veterinário Autônomo –Alagoas; [3] Alunos de Graduação Medicina Veterinária e Bolsistas PIBIC; [4]Professor Adjunto da disciplina de Anestesiologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná

A analgesia perineural apresenta-se como meio para diagnóstico de claudicação em equinos, sendo bastante aceita na prática veterinária, pois elucida a origem e a região específica da afecção. Também tem aumentado os estudos com analgesia perineural prolongada no intuito de fornecer alívio nos pós-operatórios e casos clínicos de evolução dolorosa com sede distal do membro torácico, sendo o nervo palmar o mais recomendado para tal. O anestésico local de longa ação mais utilizado na prática equina é a bupivacaína, com tempo de latência de 15 min e ação que varia entra 180 e 480 min. Foram selecionados cinco equinos adultos, hígidos, sem raça definida, sendo quatro fêmeas e um macho com idade entre três a cinco anos, com peso médio 329,1 ± 15,98 Kg, sem qualquer problema locomotor. Os animais foram submetidos à colocação de ferraduras para indução de claudicação no membro torácico direito (M.T.D), caracterizada por apresentar duas barras e dois orifícios com roscas para parafusos de 6 mm de diâmetro na região central da ranilha(PR) e ponto central da sola(PC). O grau de claudicação foi evidenciado com a colocação do parafuso até o animal apresentar grau de claudicação (GC) 3, avaliando os pontos separadamente, considerando-se GC 0 o animal com claudicação ausente. Os bloqueios nervosos foram realizados com agulhas isoladas de calibre 25G de 10 cm, conectadas a um eletroestimulador de nervo periférico. As avaliações foram realizadas nos tempos pré-infiltração; e pós-infiltração em 5,15, 30, 45,60,120,180,240,300 e 360 minutos. O tempo de latência médio (início da remissão GC a partir do bloqueio) foi de 5 min; o tempo de início de efeito máximo (tempo quando se atingiu GC 0) foi de 21,0 8,2 min; a duração de efeito total (retorno ao GC 3) foi de 218,0 ±26,8 min; e a duração de efeito máximo (intervalo de tempo em que os animais permaneceram em GC 0) foi de 132 ± 38,8 min. Não houve diferença entre os tempos de início da analgesia e retorno de claudicação considerando os pontos de pressão dolorosa na sola do casco, o que possibilita futuros experimentos apenas com um ponto de exercício de pressão, diminuindo exposição do animal à dor. A média dos tempos de latência e de início de efeito máximo analgésico da bupivacaína apresentou-se menor que os citados pela literatura.

Palavras Chave: equino, analgesia perineural, nervo palmar, bupivacaína.

Protocolo de Aprovação no Comitê de Ética da UFAL nº 010480/2011-29

AO-80

OCORRÊNCIA DE HEMORRAGIA PULMONAR INDUZIDA POR EXERCÍCIO E OUTRAS ALTERAÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CAVALOS DE CORRIDA

Mariane Angélica Pommerening Finger , Ivan Roque De Barros Filho, José Ronaldo Garotti, Ivan Deconto, Flávia do Prado, Peterson Triches Dornbusch

As afecções respiratórias ocasionam perda de desempenho em cavalos atletas e são bastante observadas em cavalos da raça puro sangue inglês (PSI) utilizados para corrida. O objetivo do estudo foi observar a frequência de hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE) em cavalos PSI utilizados para corrida e se há a influência de outras alterações do trato respiratório na ocorrência da síndrome. Foram analisados dados de 464 endoscopias realizadas cavalos de Curitiba-PR num período de 06 anos. Todas as endoscopias foram realizadas até 1 hora após exercício e sempre pelo mesmo observador. A HPIE foi classificada em graus de I a V (EPPINGER, 1990). Os dados foram tabulados e comparou-se a ocorrência de HPIE associada a alterações como deslocamento dorsal de palato mole (DDPM), presença de secreção no trato respiratório (S), hemiplegia laringeana (HL), hiperplasia folicular linfoide (HFL) e envelopamento de epiglote (EE) utilizando-se Teste Exato de Fisher. Encontraram-se alterações em 325/464 (70,0%). HPIE foi encontrada em 181/464 (39%) endoscopias, sendo 33/181 (18,2%) grau I; 65/181 (35,9%) grau II; 57/181 (31,5%) grau III e 26/181(14,4%) grau IV. DDPM foi observado em 35/464 (7,5%); S em 119/464(25,6%); HL em 17/464 (3,7%); HFL em 28/464 (6,0%) e EE em 10/464 (2,1%). Não foram significantes para ocorrência de HPIE: S (p=0,57); HL (p=0,14) e HFL (p=0,08). Podem estar associadas a HPIE o DDPM (p= 0,01) e EE (p=0,04). A HPIE tem sido associada a ocorrência de inflamação das vias aéreas (NEWTON and WOOD, 2002), de modo que se esperava uma associação entre a ocorrência da síndrome e S, que não ocorreu. Observou-se que alterações em via aérea superior (DDPM e EE) possivelmente influenciem na ocorrência de HPIE, portanto cavalos com tais alterações estão mais predispostos a ocorrência de HPIE.

Palavras-chave: hpie, equinos, endoscopia

Referências:

EPPINGER, M. Hemorragia pulmonar de esforço e o desempenho de eqüinos PSI {Equus caballus} em corridas de galope no jockey club do Paraná. 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

NEWTON, J. R.; WOOD, J.L. Evidence of an association between inflammatory airway disease and EIPH in young Thoroughbreds during training. Equine Veterinary Journal. 34: 417-24, 2002.

AO-81

EFICÁCIA DO DIFLUBENZURON 25% NO CONTROLE DA HAEMATOBIA IRRITANS (DIPTERA: MUSCIDAE): DESAFIO IN VITRO E A CAMPO

Rosália Meireles de Souza Rocha, Arlete Dell'porto, Estevam Guilherme Lux Hoppe, Abraão Garcia Gomes, Roberta de Souza Santos

Avaliou-se, neste experimento, a eficácia *in vitro* e *in vivo* do diflubenzuron a 25% para uso em bovinos, no controle da infestação por *Haematobia irritans*. Para o teste *in vitro*, ovos de moscas-dos-chifres foram mantidos em recipientes contendo fezes de animais não-tratados ou tratados com diflubenzuron a 25%, e acompanhados até emergência dos adultos. No teste *in vivo*, foram utilizadas 40 fêmeas aneloradas, divididas em dois grupos: controle (C) e tratado (T) com intensidade parasitária equivalente. Durante o experimento, o grupo C recebeu apenas suplementação mineral, enquanto o grupo T recebeu suplementação mineral e diflubenzuron a 25%. A contagem de moscas nos animais foi realizada na região dorsal, desde a nuca até as pontas da anca de cada animal, no início e ao final de um período de cinco meses. Na avaliação *in vitro*, o grupo controle apresentou média de emergência de 86% (± 8,4%), enquanto o grupo cultivado em fezes de bovinos tratados com diflubenzuron a 25% apresentou taxa de emergência média de 1% (± 0,2%), sendo a eficácia calculada de 98,83%. No teste *in vivo*, não foi observada redução significativa na contagem de moscas no grupo C, porém, no grupo T houve significativa redução da infestação por *H. irritans* ($t = 16,46$, $p < 0,0001$). A eficácia do produto, em condições de campo, foi de 99,20%. O diflubenzuron a 25% adicionado ao sal mineral mostrou-se eficaz contra *H. irritans*, sendo indicado para esse fim.

PALAVRAS-CHAVE: Larvicida, moscas-dos-chifres, bovinos, inibidor de desenvolvimento de insetos.

AO-83

MAPEAMENTO DOS EPITOPOS DA TOXINA ÉPSILON DE CLOSTRIDIUM PERFRINGENS TIPO D E PRODUÇÃO DE IMUNÓGENOS DE PEPTÍDEOS SINTÉTICOS

Guilherme Guerra Alves[1], Ricardo Andrez Machado de Ávila[2], Felipe Masiero Salvarani[3], Prhiscylla Sadanã Pires[1], Rodrigo Otávio Silveira Silva[1], Luciana Aramuni Gonçalves[1], Monique da Silva Neves[4], Carlos Augusto de Oliveira Júnior Carlos[4], Amanda Nádia Diniz[5], Marina Carvalho Duarte[5], Laura Cristina Oliveira Bernardes[5], Izabella Moreira Marques[5], Bruna Alves Silva[5], Chavez Olórtegui[6] e Francisco Carlos Faria Lobato[7]

[1]Doutorando(a) do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG), [2] Pós-Doutorando REUNI da Instituto de Ciências Biológicas da UFMG (ICB/UFMG), [3] Pós-Doutorando do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV/UFMG, [4] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da EV/UFMG, [5] Aluna de Iniciação Científica da EV/UFMG, [6] Prof. Dr. Do ICB/UFMG, [7]Prof. Titular do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV/UFMG E-mail :guilhermeguerra.vet@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo o mapeamento dos epitopos da toxina épsilon (ETX) de *C. perfringens* tipo D e a produção de imunógenos de peptídeos sintéticos. Para tal, foram sintetizados 130 peptídeos de 15 aminoácidos cada, em sobreposição e intercalados dos três resíduos iniciais, em membrana de celulose, por meio da técnica de síntese em *spot*. Soros anti-ETX purificados de coelho e ovino foram utilizados em ensaios imunoquímicos para testar a interação dos seus anticorpos com os peptídeos sintetizados. Seis epitopos mapeados foram sintetizados de forma solúvel, encapsulados em lipossomas, conjugados ao hidróxido de alumínio e empregados separadamente na imunização de camundongos. Seis grupos com seis camundongos cada receberam quatro doses intervaladas de 10 dias dos respectivos imunógenos; ao final deste processo, os soros obtidos foram titulados por meio de ELISA competitivo. Com base nos resultados dos ensaios imunoquímicos, 16 prováveis epitopos foram identificados na estrutura primária da ETX de *C. perfringens* tipo D. Três epitopos empregados nas inoculações induziram a produção de anticorpos detectáveis no ELISA competitivo, e são provavelmente imunodominantes. As porcentagens de inibição para os epitopos de número 3, 4 e 16 foram respectivamente de 4,35, 9,95 e 7,68 %. Os determinantes antigênicos 3 e 4 estão parcialmente sobrepostos, linearmente e espacialmente próximos, além de fazerem parte do domínio I da ETX. Esta região está provavelmente envolvida na ligação da toxina com seus receptores celulares, além de possuir aminoácidos essenciais para a interação proteína-receptor e a citotoxicidade da toxina. Já o epitopo 16 é constituído pela porção carboxi-terminal da ETX, o qual faz parte do domínio III da mesma; esta região parece estar envolvida na oligomerização da toxina, que precede a formação do poro celular. Os resultados do presente trabalho fornecem informações importantes para o entendimento das características estruturais, patogênicas e imunológicas da ETX, e podem auxiliar no desenvolvimento de novas vacinas e terapias contra os efeitos deletérios dessa toxina em animais e humanos.

Palavras-chave: enterotoxemia, *spot,* vacina, imunologia

AO-84

OCORRÊNCIA DE DNA LEPTOSPÍRICO EM FLUIDO VAGINAL DE BOVINOS

Fernanda Santana Oliveira[1], Marco Alberto Medeiros[2], Camila Hanmond[3], Melissa Hanzen Pinna[4]; Walter Lilenbaum[5]

[1] Mestranda do programa de Pós-graduação em Clínica e Reprodução- Universidade Federal Fluminense; [2] Pesquisador FIOCRUZ, Bio-Manguinhos Rio de Janeiro - Brasil ; [3] Doutoranda do programa de Pós-graduação em Clínica e Reprodução – Universidade Federal Fluminense; [4] Prof[a]. Dr.[a] Departamento de Anatomia, Patologia e Clínica – Universidade Federal da Bahia; [5] Prof . Dr. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Laboratório de Veterinária – Universidade Federal Fluminense. E-mail: mipwalt@vm.uff.br

A leptospirose é uma doença cosmopolita de ocorrência frequente em bovinos, considerada uma importante zoonose, sendo responsável por significativas perdas econômicas para a produção pecuária. As manifestações clínicas apresentadas por um animal com leptospirose são infertilidade, abortamentos, diminuição da produção de leite e natimortalidade. O presente estudo teve por objetivo a detecção de DNA leptospírico em 67 amostras de fluido vaginal de bovinos abatidos no Rio de Janeiro- Brasil. A coleta foi realizada por meio de swab estéril, coletado diretamente do assoalho da vagina, armazenada em tubo Falcon de 15 mL contendo 2 ml de solução tampão até a chegada ao laboratório de Bacteriologia Veterinária da Universidade Federal Fluminense. Posteriormente as amostras foram aliquotadas em tubos eppendorf de 2 mL e seguido ao processamento molecular (PCR). A extração do DNA das amostras ocorreu por meio do conjunto de extração Wizard SV Genomic DNA Purification System (Promega, Madison, EUA). Nesta PCR, para a detecção do gene*LipL32* (presente apenas em leptospiras patogênicas), foram empregados os primers LipL32-45F (5'-AAG CAT TAC CGC TTG TGG TG-3') e LipL32-286R (5'-GAA CTC CCA TTT CAG CGA TT-3'). Das 67 amostras de fluido vaginal analisadas, 25 (37,3%) foram positivas na PCR. A utilização da PCR para o diagnóstico da leptospirose tem se revelado de grande importância, uma vez que esta técnica detecta pequenas quantidades de DNA leptospírico, e particularmente vantajosa em função das limitações da cultura bacteriológica de leptospiras. Independentemente de representar uma presença permanente (colonização) ou transitória (em função da contaminação urinária), o impacto da detecção da presença de DNA leptospírico em fluido vaginal de bovinos não pode ser desprezado. A presença da *Leptospira* viável ou de DNA leptospírico já foi esporadicamente reportada no trato genital de bovino e de outras espécies. No entanto, o real impacto destes achados ainda deve ser considerado, em função da possível transmissão genital da enfermidade, o que pode mesmo levar á mudanças na epidemiologia e controle da doença nos rebanhos bovinos.

Palavras – chave: leptospirose, bovinos, PCR

AO-85

ACUPUNTURA COMO TERAPIA ANTICONVULSIVANTE EM CÃO PÓS CINOMOSE – RELATO DE CASO

João Marcelo Wanderley de Mendonça Uchoa Cavalcanti , Michelle Neves Pereira, Maria Cristina de Oliveira Cardoso Coelho, Ana Paula Monteiro Tenório

[1]Médico Veterinário, mestrando em Ciência Veterinária pela UFRPE, Pós-Graduando em Acupuntura.[2]Graduanda em Medicina Veterinária pela UFBA, [3]Médica Veterinária, Doutora em Ciência Veterinária pela UFRPE, Docente na UFRPE.Email: marcelo.uchoa@zangfu.vet.br

A convulsão é a manifestação anormal do status eletro-fisiológico do cérebro. As convulsões em cães jovens rotineiramente estão associadas a patologias virais, particularmente a cinomose. A cinomose é uma doença complexa, imunossupressora, degenerativa dos envoltórios lipídicos que envolvem os neurônios, provocada pelo Canine Distemper Virus, da família paramyxoviridae, mesma família do sarampo, que acomete canídeos, mustalídeos , ursídeos e alguns felídeos. Foi atendido no Ambulatório de Acupuntura do Hospital Veterinário da UFRPE um cão da raça ShihTzu, fêmea, seis meses, com diagnóstico prévio de convulsão como sequela após o tratamento da cinomose. A terapêutica previamente instituída foi à base de fenobarbital (8mg/kg) e brometo de potássio (40mg/kg), sem haver controle do status convulsivo. A dosagem sérica de fenobarbital estava dentro dos limites de normalidade citado pela literatura, porém não havia remissão das crises. Submetido à avaliação sob os princípios da Medicina Tradicional Chinesa, estabeleceu-se o protocolo de tratamento. Foram utilizadas agulhas próprias para acupuntura, no diâmetro de 0,25x30mm nos acupontos: *Ying-tang*,*Si ShenTsung*,VG-20 e VG-14, por 20 minutos, semanalmente. Na quarta sessão, as crises convulsivas estavam ausentes e foi retirado o brometo de potássio. Como não ocorreram novas crises, iniciou-se o desmame do fenobarbital em uma gota por semana, até a sua completa retirada. O paciente foi mantido por mais quatro semanas em tratamento e foi instituída a alta, sem a ocorrência de novas crises. A estabilização do paciente tratado neste relato sugere que a acupuntura, associado ou não ao uso de anticonvulsivantes,pode ser eficaz no controle da convulsão pós cinomose em cães.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsia; fenobarbital; canine distemper

AO-86

ELETROACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA PARALISIA IDIOPÁTICA DO NERVO FACIAL EM CÃO: RELATO DE CASO

João Marcelo Wanderley de Mendonça Uchoa Cavalcanti , Vanessa Alessandra de Barros Portela, Maria Cristina de Oliveira Cardoso Coelho, Ana Paula Monteiro Tenório

[1]Médico Veterinário, mestrando em Ciência Veterinária pela UFRPE, Pós-Graduando em Acupuntura. [2]Graduanda em Medicina Veterinária pela UFRPE, [3]Médica Veterinária, Doutora em Ciência Veterinária pela UFRPE, Docente na UFRPE. Email: marcelo.uchoa@zangfu.vet.br

A paralisia facial é uma patologia de ocorrência na clínica médica de diversas espécies animais, incluindo o homem. Os sinais clínicos são ptose auricular, palpebral, paralisia da comissura labial, sialose e dificuldade de apreensão dos alimentos. Infecção, neoplasia, trauma, otite, hipotireoidismo e diabetes podem estar envolvidos na etiologia e a opção pode ser pelo tratamento conservativo ou cirúrgico. A acupuntura é utilizada como uma opção para os pacientes portadores de paralisia facial, já que o tratamento clínico conservativos tem prognóstico pobre, podendo persistir por anos de tratamento. O tratamento pode compreender o uso de antibióticos, anti-inflamatórios, complexos vitamínicos, fisioterapia ou cirurgia. O objetivo deste trabalho foi relatar o tratamento pela eletroacupuntura em um cão da raça Pastor Alemão. Foi atendido no Ambulatório de Acupuntura do Hospital Veterinário da UFRPE um cão da raça Pastor Alemão, 12 anos, com sinais clássicos relatados na literatura médica. O diagnóstico prévio na medicina ocidental foi de paralisia facial idiopática. Submetido à avaliação sob os princípios da Medicina Tradicional Chinesa, estabeleceu-se o protocolo de tratamento. Foram utilizadas agulhas próprias para acupuntura, no diâmetro de 0,25x30mm nos acupontos: *Ying-tang*, VG-20, VG-25, VG-26, E-1, E-3, E-4 e E-7. Os eletrodos de eletroacupuntura (contínuo, 10Hz) foram ligados as agulhas bilateralmente por 15 minutos, semanalmente. Na quinta sessão, a sialose estava ausente, percebia-se melhora clínica na assimetria da face, apreensão de alimentos e regressão da ptose auricular e palpebral. Na oitava sessão, foi estabelecida a alta, sem nenhuma seqüela. A melhora do paciente tratado neste relato sugere que a eletroacupuntura, pode ser eficaz no tratamento da Paralisia Idiopática do Nervo Facial em cães.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura; ptose auricular; ptose palpebral

AO-87

EFEITO ALELOPÁTICO DE EXTRATO DE PLANTAS DE TEPHROSIA EM ALFACE (LACTUCA SATIVA)

Ana Yasha Ferreira de La Salles, Jacob Silva Souto, César Henrique Alves Borges, Lyanne dos Santos Alencar, Francisco Tibério de Alencar Moreira, Arcanjo Bandeira de Goes

Atualmente a preocupação com o meio ambiente tem sido amplamente debatida visto que há a necessidade de se promover o desenvolvimento de forma sustentável visando diminuir os riscos ambientais. A alelopatia indica qualquer efeito direto ou indireto danoso ou benéfico que uma planta (incluindo microrganismos) exerce sobre outra pela produção de compostos químicos liberados no ambiente. O presente trabalho procurou avaliar possíveis efeitos alelopáticos de extratos de *Tephrosia sp* na germinação de sementes de alface. O experimento foi conduzido no Laboratório de Nutrição Mineral de Plantas/UAEF/UFCG, em Patos (PB). Coletou-se indivíduos de *Tephrosia sp*, onde separou-se os mesmos nas frações caule, folhas, raízes e parte aérea + raízes, preparando-se o extrato a 20%. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos consistiram de: sem aplicação do extrato, aplicação do extrato de folhas, aplicação do extrato do caule, aplicação do extrato da raiz e, aplicação do extrato da parte aérea + raízes de plantas. Utilizou-se sementes de Alface Crespa Cinderela com percentual de germinação de 98%. Logo após a semeadura foram aplicados os extratos referentes a cada tratamento. A contagem do número de sementes germinadas foi realizada diariamente e, sete dias após, desativou-se o experimento, sendo feita a avaliação do sistema radicular (comprimento de radícula) e parte aérea (comprimento do hipocótilo e altura de plântula). Calculou-se o % de germinação, tempo médio de germinação, índice e velocidade de germinação. Constatou-se que o extrato obtido das raízes de *Tephrosia* apresenta efeito significativo e positivo sobre o crescimento da radícula de plantas de alface. No entanto, não houve diferença para o tratamento no qual não se aplicou o extrato. No que tange ao hipocótilo, observa-se que diversos extratos aplicados por ocasião da semeadura não proporcionaram efeitos significativos sobre o comprimento do hipocótilo das plantas de alface. Porém, notou-se que o extrato obtido da parte aérea como um todo ou, de seus constituintes isoladamente, provocou redução no crescimento da radícula das plantas de alface. Diante disto, mister se faz a realização de pesquisas com extratos obtidos de parte aérea das plantas de *Tephrosia,* objetivando identificar quais os componentes que estariam proporcionando esse efeito deletério sobre a radícula, não apenas para a alface mas, também, para outras plantas.

Palavras chave: alelopatia, planta invasora, germinação.

AO-88

AVALIAÇÃO SENSORIAL DE HAMBÚRGUER ELABORADO COM FARINHA DA CASCA DE ACEROLA E CARNE DE PIAU (*Leporinus sp.*)

Bruna C. S. Souza[1], Regiane N. Santos[1], Gracielle A. Santos[2], Rogério M. L Campos[3]

[1]Bolsista IC CNPq, Graduanda Medicina Veterinária UNIVASF, [2]Graduanda Medicina Veterinária UNIVASF; [3]Orientador, Prof. Dr. UNIVASF

Objetivou-se avaliar sensorialmente hambúrgueres elaborados com farinha da casca de acerola e carne de Piau (*Leporinus sp*.). Obteve-se as frutas no mercado do produtor de Juazeiro (BA), as mesmas foram lavadas e posteriormente imersas em água hiperclorada (100 ppm hipoclorito sódio/15 minutos). As frutas foram descascadas, pré-secadas ao sol e colocadas em estufa de ventilação forçada a 55°C/72h. Após secagem à 4% de umidade, as frutas foram moídas, peneiradas em peneira de 2mm, a fim de melhorar a qualidade da farinha. A carne de Piau (*Leporinus sp*.), proveniente da pesca artesanal do rio São Francisco, foi adquirida em mercado local de Juazeiro (BA) e levado para o laboratório de Carnes e Pescados da UNIVASF, para armazenamento. Após a retirada dos filés, os mesmos foram moídos em moedor elétrico, misturados aos condimentos (1 kg de condimento para 28kg de carne) e as farinhas, amassados até atingir o ponto de liga. As proporções da adição de farinha de acerola foram de acordo com os tratamentos: T1 – 0% (controle); T2 – 1%; T3 – 2%; T4 – 3%; e T5 – 4%. Os hambúrgueres foram elaborados e armazenados a -18°C para posterior análise. Após assados, os produtos foram avaliados nos dias 0 (zero) e 60 de fabricação (*shelf-life*). A análise sensorial (aparência, cor, odor, sabor e textura) foi realizada com a aplicação do Teste de Perfil das Características (Notas: 1- péssimo; 2 – regular; 3 – bom; 4 – muito bom; e 5 – excelente). No tempo 0 de avaliação, houve diferença significativa ($p \leq 0,05$) somente entre o T1 e T2. No dia 60 de vida de prateleira, houve diferença significativa ($p \leq 0,05$) somente entre o T1 e o T3, este último recebendo menor nota em relação aos demais tratamentos. Observou-se no dia 0, a boa aceitação dos produtos nos tratamentos 1, 3, 4 e 5. Da mesma forma no dia 60, nos tratamentos 1, 2, 4 e 5, considerados “muito bom” pelos avaliadores. Confirma assim a viabilidade da elaboração de hambúrguer de carne de Piau com a adição de farinha da casca da acerola (fruta rica em vitamina C) como antioxidante natural, nas proporções estudadas.

Palavras-chave: Piau, avaliação sensorial, casca de acerola, antioxidante.

AO-89

A INSERÇÃO DE CÃES E GATOS NA FUNÇÃO DE CO-TERAPEUTAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria de Fátima Martins[1], Camila Stanquini[2], Amanda T. Franco[3], Mariana Fonseca[4], Carina Montanari Torelli[5]

[1]Profa. Dra. Departamento de Nutrição e Produção Animal FMVZ-USP; [2]Graduanda de Medicina Veterinária FZEA-USP; [3]Graduanda de Zootecnia FZEA-USP; [4]Prática Profissionalizante FMVZ-USP; [5]Graduanda de Engenharia de Alimentos FZEA-USP. E-mail: fmartins@usp.br.

Neste estudo, cães e gatos foram utilizados como incentivos da saúde bucal, promovendo ações de escovação de dentes nos animais e nas crianças. Participaram do estudo 38 crianças na faixa etária de 4 a 6 anos de idade, de escolas públicas e privadas, de Pirassununga-SP. Foi aplicado um questionário qualitativo enfocando perguntas sobre a higiene bucal das crianças. Os resultados indicaram que das 38 crianças, 55,16% tinham cães, 13,15% possuíam gatos, e destas 84% desconheciam a importância de fazer higiene oral em seus animais, através de escovação dentária. Dos proprietários de gatos não se encontrou nenhum que fizesse a higiene oral de seus animais. 63% das crianças afirmaram que escovavam seus dentes apenas 2 vezes ao dia, e 91% destes pequenos proprietários afirmaram que levavam seus animais no veterinário e não se lembravam de ter sido sugerido que comprassem escovas e pasta dental. 73,5% das crianças alegaram que não escovam os dentes de seus animais porque os mesmos não permitiam, e poderiam morder. E 100% dos proprietários de gatos afirmaram que os mesmos arranhavam e não permitiam tal procedimento. 95% das crianças não sabiam que existe pasta dental para animais. Os resultados indicaram que a escovação de dentes de cães e gatos é pouco praticada no cotidiano, que a escovação de dentes das crianças é insatisfatória pelo programa de saúde humana. Conclui-se a importância da zooterapia tendo nos animais parceiros para a socialização de conhecimentos de forma multi, inter e transdisciplinar envolvendo veterinários, pedagogos e crianças, enfatizando que cães e gatos podem ser importantes catalizadores e educadores da saúde bucal. Outros aspectos a serem considerados nesse estudo seriam a sensibilização das crianças quanto às questões de realizar adestramento dos animais, estarem capacitados a escovação efetiva dos dentes de seus animais, contribuindo de forma significativa para o bem estar animal-humano.

Palavras-chave: Cães, gatos, crianças, zooterapia, saúde bucal.

AO-90

PROMOÇÃO DA GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Gabriela Nery[1], João Henrique de Araújo Virgens[2], Mone Martins Seixas[3], Stella Maria Barrouin Melo[4], Fernando Ferreira[5]

[1] Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA; [2] Mestrando do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, UFBA; [3] Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA; [4] Profa. Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFBA; [5] Prof. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP

O objetivo deste trabalho foi capacitar e subsidiar professores e funcionários de uma escola pública para desenvolverem uma intervenção de educação em saúde com a perspectiva de analisar as mudanças de atitudes de estudantes e observar se estes multiplicam seus conhecimentos através da mudança de seus responsáveis, na relação com os animais sob sua guarda, considerando aspectos referentes à saúde única, da guarda responsável e do bem-estar dos animais. Para esta finalidade, foi feito um estudo observacional e intervencional, no ano de 2009, na Escola Municipal Visconde de Mauá (RJ). Dos 217 estudantes matriculados na escola, 119 fizeram parte da intervenção educativa. Destes, 59 alegaram conviver com animais em casa e estes e seus responsáveis foram entrevistados para diagnóstico do vínculo com seus animais. Um curso de capacitação on line foi elaborado para capacitar funcionários da escola de modo que o trabalho fosse desenvolvido por estes e o projeto tivesse caráter permanente. Oito professores e funcionários concluíram o curso. A avaliação final foi quali-quantitativa, comparando os questionários pré e pós-intervenção educativa respondidos pelas crianças e seus responsáveis e através de um grupo focal com as crianças. Os dados da frequência antes e depois coletados através dos questionários foram comparados de acordo com a prova de McNemar e Teste de Homogeneidade Marginal. Previamente à intervenção educativa, as crianças e seus responsáveis tinham pouco conhecimento sobre como exercer a guarda responsável de cães e gatos. Após a intervenção, elas demonstraram ter adquirido conhecimentos sobre os temas abordados e apresentaram positivas mudanças de atitudes com os animais do seu convívio, como fazer companhia ($p=0,02$), ter um bom relacionamento ($p=0,008$), ser carinhosa ($p=0,046$) e brincar ($p=0,018$) com o seu animal de companhia. Os animais passaram a ser considerados muito importantes para a família ($p= 0,023$). Os responsáveis pelas crianças modificaram suas percepções quanto à importância de esterilizar ($p=0,022$) os animais e quanto à prevenção de zoonoses ($p=0,002$). Através da educação, as crianças são capazes de se tornar mais conscientes acerca da guarda responsável e da saúde única e estreitarem seus laços com os animais que convivem, além de servirem como multiplicadores desse conhecimento em suas residências.

Palavras chave: Educação em saúde, Bem-estar animal, Guarda responsável

AO-91

SCHWANNOMA RETROBULBAR EM CÃO

Carolina Grecco Grano1, Kerriel Thandile Green2, Giovana Wingeter Di Santis3, Mirian Siliane Batista de Souza4, Marcelo de Souza Zanutto4

[1]Residente em Clínica Médica Hospital Veterinário-UEL, PR; [2]Residente em Anatomia Patológica HV-UEL, PR; [3]Prof Dr Departamento de Medicina Veterinária Preventiva UEL, PR, [4]Prof Dr Departamento de Clínicas Veterinárias UEL, PR. E-mail: mzanutto@uel.br

Tumores de nervos periféricos apresentam são incomuns em cães. O Schwannoma maligno é a classificação histológica mais frequente dos tumores da bainha encontrado em cães e se originam da proliferação neoplásica das células de Schwann, fibroblastos perineurais ou de ambos. Estes tumores apresentam aspecto infiltrativo e não são encapsulados. Microscopicamente são células pouco diferenciadas, pleomórficas, anaplásicas, que infiltram os tecidos adjacentes ou metastizam para outros tecidos do organismo. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de Schwannoma intracraniano em cão. Uma canina sem raça definida, não castrada, 5 anos, foi atendida no Hospital Veterinário da UEL em 2012 com histórico de aumento de volume no globo ocular direito (GOD) há 3 semanas e aumento em região submandibular direita há quatro dias. Ao exame clínico foi detectado bradicardia, desidratação leve, aumento de volume em região retrobulbar direita com deslocamento do globo ocular cranialmente, síndrome de Horner e uveíte. Ao hemograma observou-se linfopenia e os exames bioquímicos estavam normais. Foram realizadas radiografias do crânio, nas quais não foram visibilizados sinais de comprometimento ósseo da região ocular direita, como também foram realizadas radiografias torácicas nas quais não havia sinais de metástase pulmonar. Ao exame ultrassonográfico observou-se presença de massa com limites mal definidos em região retrobulbar de GOD sem sinais de acometimento do globo. Ao Doppler verificou-se baixa vascularização, não foi possível determinar sua extensão e limites. Durante o internamento o animal permaneceu bradicárdico, quando a frequência cardíaca aferida encontrava-se abaixo de 60bpm era realizado atropina (0,044mg/kg) por via SC ou IV. Com 5 dias de internação animal começou a apresentar dificuldade de deglutição. Foram discutidas as opções de tratamento e qualidade de vida com os proprietários e estes optaram pelo procedimento cirúrgico para a excisão da massa, e caso não fosse possível reduzir a compressão ou retirar toda a massa optariam pela eutanásia. Contudo na manhã do procedimento o animal apresentou parada cárdio-respiratória e veio a óbito. À avaliação macroscópica observou-se neoformação esbranquiçada fixada à base do crânio em região selar, infiltrando no sistema nervoso na altura do hipotálamo, estendendo-se caudalmente em direção ao tronco encefálico e cranialmente à órbita direita, comprimindo o GOD. Microscopicamente consistia de feixes curtos entrelaçados ou enovelados de células fusiformes com pleomorfismo discreto a moderado, alternando-se a áreas de necrose multifocalmente.

PALAVRAS-CHAVE: cão, Schwann, câncer

AO-92

UTILIZAÇÃO DE FLAP PADRÃO AXIAL TUBULAR TORACODORSAL EM DOIS CÃES: RELATO DE CASO

Nathália Helena Pereira da Silva Dal Pietro[1]; Guilherme Sembenelli[1]; Cynthia Marchiori Bueno[1]; Monica Carolina Nery Wittmaack[1]; Marcos Vinícius Sicca Guiduce[1]; Andrigo Barbosa De Nardi[2]; Bruno Watanabe Minto[2]

[1] Residente de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - FCAV UNESP Jaboticabal; [2]Professor Assistente Doutor do Departamento de Clínica e Cirurgia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV UNESP de Jaboticabal.

As técnicas de cirurgia reconstrutiva têm ganhado grande destaque na Medicina Veterinária, possibilitando a reparação de feridas cutâneas abertas de grande extensão secundárias a traumas, anomalias congênitas e neoplasias. O presente trabalho objetiva descrever dois casos em que foram utilizados o flap padrão axial tubular toracodorsal para correção de uma ampla falha cutânea na região cubital após a retirada de uma neoplasia. Dois cães, um da raça Pequinês e outro da raça Boxer, foram apresentados com acentuado aumento de volume na região cubital. Em ambos pacientes foi realizada a punção biópsia aspirativa da massa, para fins diagnósticos, confirmando-se a suspeita de neoplasia. Como tratamento, foi indicado a exérese do tumor, respeitando-se as margens de segurança. Durante o planejamento pré-cirúrgico, verificou-se escassez de pele para a síntese do local após a ressecção do tumor, diante disso, optou-se pela realização de um flap padrão axial tubular toracodorsal, em vista da localização anatômica da lesão. Para a obtenção do retalho cutâneo foram realizadas duas incisões paralelas estendendo-se até a linha mediodorsal, preservando a artéria e veia toracodorsal. Uma das extremidades do flap foi destacada da região doadora, a partir de uma incisão na base mediodorsal, formando um retalho pediculado retangular. O flap foi, então, acomodado sobre a ferida e um tubo de comunicação entre a área doadora à área receptora foi suturado. A síntese das bordas do flap e da ferida foi realizada em padrão simples separado com fio náilon 3-0, sem aproximação do tecido subcutâneo. No pós-operatório foi recomendado repouso, bandagem, medicamentos para analgesia e antibioticoterapia. No 3º dia pós-operatório observou-se, em ambos pacientes, edema e alteração na coloração, principalmente da porção distal do flap, provavelmente resultante de uma extensa manipulação do retalho durante a manobra cirúrgica por instrumentos cirúrgicos isquemiantes. Progressivamente, essas alterações tornaram-se menos intensas e a cicatrização tecidual evoluiu positivamente, fato que comprova a preservação da irrigação venosa e arterial e a viabilidade do flap cutâneo. No 30º dia a retirada do tubo foi realizada, de forma a prevenir complicações futuras, como traumatismo por pressão, avulsão ou laceração. Concluiu-se neste relato que o uso da técnica de flap tubular padrão axial toracodorsal mostrou-se eficaz na cirurgia reconstrutiva da região do cotovelo em cão.

Palavras-chave: neoplasia, cirurgia reconstrutiva, cotovelo

P-001

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE ÚTEROS DE CADELAS EM CASTRAÇÕES ELETIVAS

Danilo Ferreira[1]; Kamila Pinheiro Paim[2]; Dayane Olímpia Gomes[3]; Gabriela Bim Ramos[3]; Anna Monteiro Correia Lima-Ribeiro[4]

[1]Residente do Hospital de Medicina Veterinária na Universidade de Uberaba (UNIUBE), [2]Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia (UFU); [3]Médicas Veterinárias Residentes em Medicina Veterinária Preventiva na UFU - Programa de Residência Uniprofissional/MEC; [4]Docente de Medicina Veterinária da UFU. E-mail: kamila_pp@veterinaria.med.br

O objetivo dessa pesquisa foi realizar um estudo microbiológico de útero de cadelas em castrações eletivas. As amostras foram coletadas de 30 fêmeas participantes do Projeto de Controle Populacional de Animais de Estimação, projeto esse realizado através de um convênio entre a Prefeitura Municipal de Uberlândia e o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. As cadelas foram submetidas à técnica de ovariosalpingohisterectomia (OSH), e a colheita da secreção do corpo uterino foi feita durante a intervenção cirúrgica, com auxílio de *swab* estéril. O material coletado foi armazenado em B.H.I. (Brain Heart Infusion), caldo de enriquecimento bacteriano, e encaminhado a laboratórios de análise. As amostras foram mantidas em estufa a 37°C por 24 a 48 horas e, após esse período, foi observada a turvação, sendo, então, semeadas em placas contendo ágar sangue e meios seletivos estéreis. Foram novamente incubadas à mesma temperatura e tempo, citados anteriormente, para crescimento bacteriológico. Colônias bacterianas típicas de cada meio foram submetidas a estudo microscópico por meio de esfregaços corados pelo método de Gram, testes bioquímicos e , para três amostras, a cultura automatizada (VITEK2®). Os resultados demonstraram ausência de bactérias em 13 amostras (43,34%) e presença em 17 (56,66%), sendo que em duas delas foram observados mais de um microorganismo, totalizando 19. Os principais agentes isolados foram: *Staphylococcus* spp. em nove amostras (47,4%), *Bacillus* spp. em cinco (26,4%), espécies de bacilos gram negativos não fermentadores em quatro (21%),*Sphingomonas paucimobilis* em uma (5,2%). Alguns achados dessa pesquisa assemelham-se aos obtidos por outros autores que, avaliando a microbiota normal de cães, também encontraram em maior frequência no útero das cadelas sadias *Staphylococcus* spp. (42,85%), porém não constataram presença de *Bacillus* spp. em úteros saudáveis, apenas em cadelas portadoras de piometra, numa frequência de 28,57%. O isolamento de bactérias em 17 cadelas (56,66%) das 30 avaliadas sugeriu que a maioria dos úteros estavam colonizados por uma microbiota aeróbia residente, confirmando a presença de microorganismos como possível risco ao pós- operatório da OSH. A presença de microorganismos encontrados nessa pesquisa indica que é conveniente que a clínica cirúrgica seja ainda mais criteriosa com a escolha antimicrobianos pós OSH, e que este tipo de cirurgia seja o menos invasiva possível.

Palavras-chave: Ovariosalpingohisterectomia, bactérias, *Staphylococcus* spp.

Agradecimentos: FAPEMIG

P-002

ACHADOS CLÍNICOS E MICROSCÓPICOS DO FIBROSSARCOMA EM CAVIDADE ORAL DE UM CANINO

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Kilder Dantas Filgueira

O trabalho objetivou a descrição do fibrossarcoma oral em cão. Um canino, macho, sem raça definida, com idade superior a quinze anos, apresentava tumor bucal com lenta velocidade de crescimento e evolução de três anos. Nos últimos meses, o animal iniciou automutilação da neoformação e disfagia. O paciente foi submetido à avaliação física, seguida da solicitação de exames complementares (citologia aspirativa da alteração, hemograma completo, bioquímica sérica hepática e renal, além de radiografias torácicas). Optou-se pela excisão cirúrgica da lesão. O material obtido foi encaminhado para histopatologia. O cão revelava normalidade dos parâmetros vitais. Contudo, a inspeção oral evidenciou um tumor, em mucosa gengival da parte rostral da mandíbula do antimero direito. Possuía dimensões de 3,5x2,2x2,0cm. Demonstrava-se com consistência firme, base de inserção pedunculada, aderência parcial a planos profundos, forma irregular, superfície ulcerada com crostas hemorrágicas e coloração rosa. Havia protrusão da proliferação do interior da cavidade bucal e deformidade do lábio inferior. Não existia sinal macroscópico de lise óssea ou envolvimento de outras estruturas orais. A citologia sugeriu presença de neoplasia mesenquimal. A hematologia, dosagem bioquímica e imaginologia do tórax não evidenciaram anormalidades significativas. A análise histopatológica detectou, em todo cório da gengiva, proliferação neoplásica nodular. Esta era expansiva, infiltrativa e não revestida por cápsula fibrosa. As células tumorais exibiam-se alongadas, de núcleo oval ou fusiforme e citoplasma moderadamente abundante e eosinofílico. Propagavam-se de maneira compacta e desordenada, formando feixes entrecruzados e com produção intensa de colágeno. Ocorria anisocariose, anisocitose e atipia nuclear leve a moderada. O índice mitótico equivalia a uma figura mitótica/10 campos examinados na objetiva de 40x. O quadro foi compatível com fibrossarcoma. O paciente possuiu uma favorável recuperação pós-operatória. Na cavidade oral de cães, o fibrossarcoma corresponde a 12,9% de todas as neoformações e 2,3% a 2,6% dos tumores malignos. Para o caso em questão, a microscopia revelou que a neoplasia era morfologicamente bem diferenciada (e consequentemente com baixo potencial de malignidade), justificando-se a ausência de disseminação tumoral e adequada condição física do animal. Ao abordar um canino geriatra com proliferação oral, deve-se considerar a possibilidade de fibrossarcoma.

Palavras-chaves: *Canis familiaris*, odontologia, neoplasia mesenquimal.

P-003

ADAPTAÇÃO DA CONTAGEM DE RETICULÓCITOS EM CÃES PELA REALIZAÇÃO DA TÉCNICA EM TEMPERATURA AMBIENTE

Raimunda de Sousa Araújo[1]; Morgana Santos Araújo[1]; Sandra Geisa Costa Albano[1]; Daniel Biagiotti[2]; Leandro Branco Rocha[3]; Luciana Pereira Machado[3]

[1]Alunos do Curso de Medicina Veterinária/UFPI/CPCE; [2] Prof. Substituto UFPI/CPCE.[3] Docente do Curso de Medicina Veterinária/UFPI/CPCE. Email: lucianamachado@ufpi.edu.br

O presente estudo teve como objetivo comparar a contagem de reticulócitos em cães pela técnica padrão em banho-maria a 37°C com a realização desta mesma técnica em temperatura ambiente. A contagem de reticulócitos é utilizada na rotina laboratorial para avaliar a atividade eritropoiética, com grande importância para a classificação das anemias. Foram colhidos de 3 a 5 mL de sangue venoso, em tubos contendo anticoagulante EDTA (ácido etilenodiaminotetracético) de 20 cães, de diferentes idades, com sintomatologia aparente para de anemia (mucosas hipocoradas) e confirmação laboratorial pelo hemograma. Todos domiciliados na cidade de Bom Jesus/ Piauí. Para a contagem dos reticulócitos 200µL de sangue foram incubados com igual volume do corante azul de cresil brilhante a 1%. A técnica foi realizada seguindo a metodologia padrão com incubação em banho-maria por 15 minutos a 37ºC e com incubação em igual período em temperatura ambiente em laboratório climatizado, em média 25ºC. Após a incubação foram confeccionadas duas lâminas para cada técnica, que foram secas ao ar e contra coradas com corante rápido tipo Panótico®. Foi realizada a contagem de 1000 eritrócitos, diferenciando os eritrócitos maduros e os reticulócitos, ao microscópio óptico, pelo aumento de 1000x, obtendo-se a porcentagem de reticulócitos. O número de reticulócitos/µL de sangue foi calculado pela multiplicação do valor em porcentagem pelo número de eritócitos/µL, constante no hemograma. Os resultados obtidos foram submetidos à Análise de Variância seguido do Teste F, teste de comparação de médias pelo método Tukey a 5% de probabilidade. Dos 20 animais avaliados na temperatura 37ºC foram obtidos os seguintes valores para reticulócitos: 1,81 ± 0,5 % e 87.411 ± 34.124,41/µL de sangue. Para a avaliação em temperatura ambiente foram encontrados os valores: 1,85 ± 0,5% e 88.483 ± 28.190,3/µL. Não houve diferença significativa entre os grupos. Conclui-se que tanto a técnica padrão em banho-maria à 37°C como em temperatura ambiente podem ser utilizadas na rotina laboratorial, sem prejuízo dos resultados.

Palavras-chave: anemia, reticulocitose, eritrócitos

P-004

ADENOCARCINOMA ALIMENTAR EM UM GATO

Camila de Oliveira Pereira[1]; Fernanda Vieira Amorim da Costa[2]; Bruna Meyer[3]

[1]Médica Veterinária Autônoma, [2]Professor Adjunto I; Departamento de Medicina Animal da UFRGS, [3]Médica Veterinária Residente do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS.

O objetivo do presente trabalho é relatar a ocorrência de adenocarcinoma (AC) em intestino, pâncreas e fígado de um felino com efusão ascítica. Um gato, com 15 anos de idade, foi atendido com distenção abdominal e histórico de emagrecimento e prostração. Ao exame ultrassonográfico, foi verificada presença de líquido livre no abdome, fígado hiperecogênico com bordos regulares e arredondados. À análise físico-química do líquido cavitário, a efusão foi classificada como transudato modificado. A avaliação citológica do mesmo sugeriu presença de processo neoplásico com provável origem epitelial. Nenhuma alteração foi verificada no hemograma nem na mensuração de alanina aminotransferase. O animal veio a óbito após 15 dias. No exame histopatológico, foi evidenciado AC em fígado, pâncreas e intestino. Ascite é o acúmulo de fluido na cavidade abdominal (BRAY, 1996), sendo causado principalmente por neoplasias (NP) na espécie felina (WRIGHT et al., 1999). Gatos com ascite geralmente apresentam sinais inespecíficos como anorexia e letargia (DEMPSEY & EWING, 2011), como foi observado no paciente. As NP alimentares incluem tumores na boca, glândulas salivares, esôfago, fígado, pâncreas, estômago e intestino. Sendo o intestino o órgão acometido com maior frequência por AC alimentar (COTCHIN, 1957). Massas neoplásicas podem obstruir o fluxo sanguíneo da veia hepática ou da veia cava caudal para o lado direito do coração, levando ao aumento da pressão hidrostática e resultando na formação de transudato modificado (DEMPSEY & EWING, 2011), como ocorreu no presente caso. Embora o AC seja uma NP menos frequente que o linfoma, ele deve ser considerado como hipótese diagnóstica em gatos com efusão ascítica.

Palavras-chave: Neoplasia, ascite, felino.

BRAY, J. Diagnosis and management of peritonitis in small animals. **In Practice**, v. 18, n. 9, p. 403-413, 1996.

COTCHIN, E. Neoplasia in the cat. **Veterinary Record**, v. 69, p. 425-434, 1957.

DEMPSEY, S. M., EWING, P. J. A review of the pathophysiology, classification, and analysis of canine and feline cavitary effusions. **Journal of American Animal Hospital Association**, v. 47, n.1, p. 1-11, 2011.

WRIGHT, K. N. et al. Peritoneal effusion in cats: 65 cases (1981-1997). **Journal of American Veterinary Medical Association,** v. 214, n. 3, p. 375-381, 1999.

P-005

ADENOCARCINOMA GÁSTRICO EM CÃO: RELATO DE CASO

Nádia Cristine Weinert[1]; Mirodion Santos Oliveira[2]; Julieta Volpato[3]; Mirelly Medeiros Coellho[1]; Cláudio Roberto Scabelo Mattoso[4] Adriano Oliveira de Torres Carrasco[5]

[1]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal–CAV/UDESC; [2]Aluno de graduação da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná;[3]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal–CAV/UDESC; [4] Prof. Departamento de Medicina Veterinária, CAV UDESC; [5]Prof. Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná. E-mail: nadiaweinert@hotmail.com

A prevalência de tumores gastrointestinais em cães é baixa. O adenocarcinoma gástrico é responsável por 42% a 72% dos tumores gástricos malignos. Esses tumores têm maior incidência em cães machos, de meia idade. Um cão, Basset Hound, macho, com 8 anos de idade, pesando 18 Kg, foi atendido num Hospital Veterinário na cidade de Curitiba, PR., no dia 28 de junho de 2011, com queixa de vômitos esporádicos. Foram realizados exames (RX e US) sem nenhuma alteração. Foi prescrito omeprazol, por suspeita de gastrite. Duas semanas após a primeira consulta o animal retornou ao Hospital com piora do quadro inicial.Apresentava uma evidente perda de peso entre as duas consultas. Ao exame físico foi observado mucosas hipocoradas, dor abdominal e desidratação moderada. Um novo exame ultrassonográfico foi realizado, com identificação de alterações gástricas e hepáticas. O animal foi internado, com suspeita clínica de neoplasia gástrica. Posteriormente o paciente apresentou hematêmese. Quatro dias após a segunda consulta o paciente passou por laparotomia exploratória para avaliação do estômago. Durante o procedimento cirúrgico foi observado tumoração intramural predominantemente no antro pilórico e porção inicial do duodeno, causando obstrução. Diversos linfonodos perigástricos encontravam-se aumentados sugerindo metástase nodal. O processo neoplásico ocupava 80% do estômago do animal. Optou-se por fazer a gastrectomia parcial. Realizou-se gastroduodenostomia com excisão dos linfonodos aumentados em bloco. Foi necessária excisão do duodeno proximal, que estava infiltrado pelo tumor, o que exigiu uma colecistoduodenostomia. O animal permaneceu internado por uma semana, com prescrição de amoxicilina+clavulanato de potássio e suplemento mineral e vitamínico. Após a realização da cirurgia o animal ganhou 5 Kg de peso, e cessaram-se os episódios de vômito. A ultrassonografia abdominal e exames laboratoriais foram realizados periodicamente para acompanhamento da evolução do quadro. O exame histopatológico diagnosticou adenocarcinoma gástrico. Apesar da não realização da quimioterapia, devido a hepatopatia apresentada, o paciente teve uma sobrevida de 6 meses, com qualidade de vida. Estas neoplasias geralmente não são diagnosticados rapidamente e o prognóstico é reservado, com 80% de recidiva dentro de 5 a 6 meses, fato que ocorreu no presente relato.

Palavras chave: cão, adenocarcinoma gástrico, colecistoduodenostomia, gastroduodenostomia.

ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO EM UM CÃO – RELATO DE CASO

Kairuan Camera Kunzler; Gabriela F. Lobo D'Avila; Gabriela Sessegolo; Maurício Faraco; Carine Stefanello; Bruno Campos

O adenocarcinoma pancreático é um tumor altamente maligno. Esta neoplasia frequentemente desenvolve metástases para o fígado, peritônio, pulmões e linfonodos locais. Acomete animais mais velhos, não apresentando predileção por raça. Os sinais clínicos são inespecíficos e ao exame físico ocasionalmente é palpável um aumento de volume na região epigástrica cranial. Muitas vezes o animal encontra-se ictérico, devido à obstrução dos ductos biliares ou pelas metástases hepáticas. O diagnóstico definitivo e feito por meio da laparotomia exploratória e biópsia. O tratamento paliativo é a ressecção cirúrgica do tumor quando possível associado à quimioterapia. Um canino da raça Rottweiler, fêmea, 8 anos, foi atendido com a queixa de perda de apetite, vômitos e perda de peso. Ao exame clínico o animal apresentava icterícia e aumento de volume abdominal. As alterações hematológicas encontradas foram uma severa anemia, proteína plasmática total diminuída e aumento da fosfatase alcalina. Foi realizada ecografia abdominal e detectada distensão das alças intestinais, peristaltismo reverso e diminuído, levando o clínico a suspeitar de uma possível obstrução intestinal. Também foi observado fígado com aspecto hiperecogênico. Optou-se então pela laparotomia exploratória, onde foi visualizado um corpo estranho intestinal em região de jejuno, sendo necessária a realização de ressecção e anastomose deste segmento intestinal. Ao inspecionar os outros órgãos observou-se a presença de nodulações no omento com aderências no estômago e baço. O material foi coletado e enviado para biópsia. O laudo da biópsia diagnosticou adenocarcinoma de pâncreas. O animal foi a óbito 14 dias após a cirurgia. Na necropsia observou-se icterícia generalizada, deposição de fibrina na superfície dos órgãos, áreas nodulares no estômago, pâncreas aumentado de volume e com nódulos. Na histopatologia foi observada proliferação neoplásica de células epiteliais malignas no pâncreas, estômago e intestino delgado. Conclui-se que se tratava de um adenocarcinoma de pâncreas com metástase em intestino delgado, mesentério, linfonodos e estômago. A laparotomia exploratória associada à biópsia do material com alterações foi importante para o caso relatado corrobando com a literatura, sendo essencial tanto para diagnóstico definitivo quanto para diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: adenocarcinoma, pâncreas, cão.

Key-words: adenocarcinoma, pancreas, dog.

P-007

ADENOCARCINOMA PAPILAR EM CÃO: RELATO DE CASO

Andreza Heloísa dos Santos[1]; Raquel Guedes Ximenes[2]; Maria Carolina Silveira Cardoso[2]; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade[3]; Fernando Morschel[4]

[1]Discente da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. [2]Médica veterinária autônoma, Aracaju-SE. [3]Msc. Patologia Animal, Animal Pat Lab, Aracaju-SE, Aracaju-SE, [4]Clínico Veterinário de pequenos animais do Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. E-mail: fmorschel@hotmail.com

Este trabalho objetiva relatar o diagnóstico de adenocarcinoma papilar em cão. Uma cadela de dez anos e raça indeterminada foi atendida no setor de emergência do Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, com histórico de dispneia há três dias. Ao exame clínico, foi detectada ortopnéia, cianose, TR 39,2°C, FC 150/bpm com hipofonese cardíaca, SPO_2 50%, PAS 10mmHg. Foi realizada oxigenioterapia, fluidoterapia e toraconcentese com retirada de líquido avermelhado. O animal permaneceu estável com TR 38,2°C, FC 155/bpm, SPO_2 98% e PAS 12mmHg. Exames demonstraram anemia normocítica normocrômica, neutrofilia com desvio à esquerda, monocitopenia, e eosinopenia. Radiografia torácica em projeções latero-lateral e ventro-dorsal evidenciou uma massa em região de lobos pulmonares caudais. O proprietário optou por eutanásia devido aos fatores prognósticos desfavoráveis. À necropsia, foi detectada efusão pleural e lesão focal, circular, medindo 8x6cm, elevada à superfície do parênquima, de coloração esbranquiçada e consistência firme, com área central friável ao corte, no lobo caudal direito. Na histopatologia foi observada massa formada por estruturas tubulares ocupadas por numerosas formações papiliformes, constituídas por células epiteliais carcinomatosas, variando de cuboidais a colunares com núcleo ovoide grande, apoiadas em pendúnculos ramificados de tecido conjuntivo. Havia raras figuras de mitose, moderado infiltrado inflamatório de neutrófilos com distribuição difusa e amplas áreas de necrose, confirmando neoplasia pulmonar classificada como adenocarcinoma papilar grau 1. Os tumores pulmonares primários em cães são considerados raros. Animais entre 9 e 12 anos e das raças Rottweiler, Teckel, Boxer e sem raça definida, como do presente relato, possuem maior predisposição. Os tumores ocorrem, em especial, no pulmão direito, condizente com o caso descrito. A efusão pleural pode estar associada ao agravamento agudo do quadro clínico, provocando, ocasionalmente, dispneia. Em cães, o carcinoma bronquioalveolar é o tumor mais comumente diagnosticado, diferente do observado neste caso. Os adenorcarcinomas papilares são neoplasias malignas que podem ser confundidas clinicamente com diversas afecções, sendo o diagnóstico estabelecido por histopatologia. Destaca-se a importância do médico veterinário na conscientização do proprietário quanto ao diagnóstico precoce e tratamentos disponíveis. Neste caso, o tratamento incluiria lobulectomia seguido de quimioterapia, que em tumores pequenos e bem diferenciados pode ter prognóstico favorável, com média de sobrevida de 20 meses.

Palavras chave: neoplasia, pulmonar, primária, cão, adenocarcinoma

P-008

ADENOCARCINOMA PROSTÁTICO CANINO – TERAPIA ATRAVÉS DE PROSTATECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

Bianca Silva Medeiros; Marco Augusto Machado Silva; Maurício Veloso Brum; Aparício Mendes de Quadros; Tanise Policarpo Machado; Renan Idalência; Carlos Eduardo Bortolini

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo um canino, macho, Pittbull Americano, 9 anos, obeso, apresentando aumento de saco escrotal e dor para locomover-se há 2 semanas. Ao exame físico geral constatou-se severa algia abdominal e aumento de volume na região inguinal. O saco escrotal apresentou-se intensamente edemaciado, eritematoso e hipertérmico. Foram realizados como exames complementares hemograma completo, bioquímica sérica, urinálise, ecografia abdominal e radiografia torácica. Os exames sanguíneos demonstraram neutrofilia e aumento sérico da fosfatase alcalina. A urinálise evidenciou bacteriúria (3+), proteinúria (3+) e sangue oculto (3+). A ecografia abdominal evidenciou testículos com formato preservado, contorno regular, heterogêneos, ecogenicidade mista, mediastino testis alterado, caracterizando neoplasia. A próstata apresentava-se aumentada com contorno regular, heterogênea, ecogenicidade mista, compatível com cistos ou neoplasia. Na radiografia torácica não foram visibilizadas imagens radiográficas compatíveis com metástase pulmonar nodular. A terapêutica instituída foi meloxicam (0,2 $mg.kg^{-1}$ PO SID), tramadol (3 $mg.kg^{-1}$ PO TID) e enrofloxacina (5 $mg.kg^{-1}$ PO BID). O paciente foi encaminhado para a orquiectomia terapêutica e realização de biópsia prostática videolaparoscópica. Os testículos e fragmentos da biópsia foram encaminhados para análise histopatológica, sendo compatíveis com seminoma testicular e adenocarcinoma prostático. Dessa forma, o paciente foi submetido a novo procedimento, à prostatectomia videolaparoscópica, na qual foi possível a completa remoção da próstata, porém através dessa técnica, por se tratar de um paciente extremamente obeso, não foi possível a realização da uretrorrafia, convertendo para a técnica convencional. O paciente veio a óbito no dia seguinte ao procedimento cirúrgico. Sabe-se que os adenocarcinomas prostáticos são altamente invasivos e metastáticos, sendo de prognóstico ruim. Porém, mesmo nesse caso não sendo possível a total realização do procedimento através da videocirurgia, quando tratar-se de pacientes com escore corporal adequado, a técnica é altamente recomendada, por ser um procedimento pouco invasivo e menos traumático, facilitando o pós-operatório do paciente. O diagnóstico precoce dessas neoplasias é de suma importância para a intervenção precoce a fim de diminuir a progressão agressiva da enfermidade.

Palavras-chave: Prostatectomia; Adenocarcinoma prostático; Videocirurgia.

P-009

AGENESIA BILATERAL DE ULNA EM FELINO: RELATO DE CASO

Janalia Azevedo Faria[1]; Nilza Dutra Alves[3]; Francisco Marlon Carneiro Feijó[3]; Sthenia Santos Albano Amora[3]; Ana Helena Lima de Souza[2]; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues[2]

[1]Discentes do mestrado em ambiente, tecnologia e sociedade,[2]Discente do curso de medicina veterinária; [3]Docente do curso de pós-graduação em Ambiente; Tecnologia e Sociedade. Email: Nilzadutra@yahoo.com.br

O presente trabalho visa relatar um caso de agenesia bilateral de ulna em um gato, sem raça definida, macho, de dois meses de idade atendido na Policlínica veterinária de Fortaleza/CE. O animal se apresentou com uma visível deformidade bilateral do membro torácico e foi relatado como queixa principal, a dificuldade de locomoção e postura anormal. O paciente passou por um exame clínico e em seguida realizada um RX sendo detectada a confirmação da ausência de ulna. A ulna é constituída de corpo, que é alongado e está fundido ao corpo do rádio, exceto nos espaços interósseos. A extremidade distal da ulna também está aderida ao rádio e termina formando o processo estilóide da ulna. A ulna, juntamente com o rádio, faz parte do esqueleto do antebraço. Estes ossos são móveis um sobre o outro e completamente distintos. No cão e no gato, entram em contato apenas nas extremidades proximal e distal para permitir a realização dos movimentos de pronação e supinação. É rara a ausência total ou parcial do segmento ósseo distal dos membros, promovendo ao animal algumas limitações, uma vez que reduz a capacidade de movimentação, promove atrofia muscular e encurtamento dos membros, alterações posturais e de locomoção, sendo um quadro indolor. As alterações morfológicas congênitas, caracterizadas por desenvolvimento anormal de um osso ou parte dele são denominadas de disostoses. As causas que podem justificar este tipo de má formação são diversas, entre elas compressão gestacional intra-uterina, manifestações teratogênicas provocadas por drogas, processos inflamatórios, desnutrição, exposição a radiações ionizantes, trauma sofrido pela gestante, vacinas, insulinoterapia e deficiência vascular embrionária. Para a recuperação do animal foi instruído que o mesmo ficasse em locais acolchoados até que o mesmo se habituasse a sua condição. O animal foi reavaliado e apresentava boa qualidade de vida com apoio freqüente do radio, optando-se dessa forma por continuar com o tratamento conservativo. A agenesia bilateral de ulna observada no felino deste relato respondeu bem ao tratamento conservativo, com o animal apresentando boa qualidade de vida.

Palavras Chaves: Agenesia; ulna; gatos.

P-010

ALTERAÇÕES CLÍNICAS E LABORATORIAIS EM CANINO PORTADOR DE DESVIO PORTOSSISTÊMICO INTRA-HEPÁTICO CONGÊNITO

Geyanna Dolores Lopes Nunes ; Giovanna Carla de Oliveira Campos; Silvia Aparecida Cavalcanti de Queiroz; Genilson Fernandes de Queiroz; Kilder Dantas Filgueira

Objetivou-se descrever, na espécie canina, o perfil clínico-laboratorial do desvio portossistêmico (DPS) de origem congênita e localização intra-hepática. Uma cadela, com três anos de idade, da raça pastor alemão, possuía hiporexia e apatia. A paciente foi submetida ao exame físico. Optou-se por realizar hemograma completo, bioquímica sérica (hepática e renal), análise de líquido ascítico e ultrassonografia abdominal. Preconizou-se terapia com silimarina, ácido ursodesoxicólico, furosemida, dieta específica para animal hepatopata e paracentese periódica. Necessitou-se executar biopsia hepática, sendo enviada para histopatologia. A cadela apresentava estado nutricional magro, mucosas hipocoradas e edema de membros pélvicos. Havia distensão do abdômen decorrente da presença de efusão. As anormalidades laboratoriais equivaleram à anemia arregenerativa, elevação da atividade sérica das enzimas hepáticas e hipoalbuminemia. O fluido ascítico foi classificado como transudato e a imaginologia exibiu fígado com dimensão aumentada, parênquima rugoso e ecogenicidade diminuída. Estabeleceu-se diagnostico de hepatopatia, sem confirmação da etiologia. Apesar do tratamento não ocorreu remissão da sintomatologia, justificando-se a biopsia incisional do fígado, cuja avaliação histopatológica foi indicativa de DPS congênito intra-hepático. Transcorridas algumas semanas o animal veio a óbito. O DPS é uma comunicação vascular anômala entre a circulação portal e sistêmica, podendo ser congênito ou adquirido, solitário ou múltiplo, além de intra ou extra-hepático. Fatores genéticos podem estar envolvidos com o aparecimento do DPS congênito, assim como insultos durante a gênese fetal que resultam em má-formação da vasculatura hepática. Na paciente em questão, a inspeção cirúrgica abdominal excluiu a presença de estruturas vasculares correlacionadas com o DPS extra-hepático. Assim a histopatologia revelou importância para o diagnóstico do DPS intra-hepático. Como o DPS da fêmea relatada era de localização intra-hepática, tornou-se difícil o emprego de técnicas cirúrgicas para a correção. Logo a terapia restringiu-se ao uso de fármacos, o que contribuiu para um prognóstico desfavorável. Em cães jovens (mas não obrigatoriamente pediátricos) deve-se considerar a possibilidade de DPS congênito. Por vezes, devido à ausência de especificidade clínica e laboratorial há necessidade da adoção de provas invasivas, como biopsia hepática destinada a histopatologia.

Palavras-chave: distúrbios do desenvolvimento, vascularização, fígado.

P-011

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DE CÃES REAGENTES PARA LEPTOSPIRA SPP

Ana Miriam Vieira[1]; Laís Miguel Rezende[1]; Lucas Dorneles de Oliveira[2]; Tatiane Cristina Fernandes Tavares[3]; Dayane Olimpia Gomes[4]; Anna Monteiro Correia Lima-Ribeiro[5]

[1]Médicas Veterinárias autônomas,[2]Bolsista PIBIC/FAPEMIG/UFU, [3]Aluna do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias da FAMEV-UFU, [4] Programa de Residência em Medicina Veterinária Preventiva da FAMEV-UFU [5]Profa.Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: annalima@famev.ufu.br e lucasdornelesvet@yahoo.com.br.

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a frequência sorológica de anticorpos anti- *Leptospira* spp em cães atendidos em Uberlândia, MG que também foram submetidos aos exames hematológicos e bioquímicos (uréia, creatinina e ALT). Na rotina de atendimento clínico de cães, muitas vezes o médico veterinário solicita e interpreta exames de sangue e já propõe um tratamento, ignorando a possibilidade de ocorrência de doenças que necessitariam de um exame mais específico para serem confirmadas. Diante disto, foram testadas 94 amostras de soro sanguíneo de cães no teste de soroaglutinação microscópica em campo escuro (SAM), com uma coleção de 14 sorovares. Dos cães avaliados, 31,91% (30/94) apresentaram-se reagentes à *Leptospira* spp., sendo que a frequência dos sorovares encontrados foram Icterohaemorrhagiae (83,33%), Canicola (43,33%) e Copenhageni (3,33%). Algumas alterações hematológicas, que foram encontradas nos cães reagentes na SAM, são consideradas "clássicas" da leptospirose, como anemia 5 (16,67%), trombocitopenia 4 (13,33%) e trombocitose 6 (20%). No entanto, resultados de hemogramas normais não excluem o diagnóstico da doença. Dos valores que se referem aos resultados bioquímicos dos 30 animais reagentes no SAM, encontrou-se 24 (80%), amostras que apresentaram elevação no valor da uréia 4 (13,33%), elevação no valor de creatinina 1 (3,33%) e 5 (16,67%) apresentaram elevação no valor da ALT. Vale destacar que apenas a elevação da ureia foi um achado considerável dentre os resultados bioquímicos. Alguns animais reagentes na SAM não apresentaram alterações no hemograma e nem nos testes bioquímicos. Concluiu-se que a frequência de leptospirose foi de 31,91% em cães com e sem alterações hematológicas e bioquímicas. Por esta razão, sugere-se a solicitação do teste da soroaglutinação microscópica em campo escuro para leptospirose, quando houver suspeita clínica, pois os achados laboratoriais hematológicos e bioquímicos não são específicos e necessariamente conclusivos em animais infectados por leptospirose.

Palavras-Chave: Leptospirose, Diagnóstico, Soroaglutinação Microscópica (SAM).

Agradecimentos - Apoio financeiro: Edital nº64/2008 CNPq/MAPA/SDA; FAPEMIG; CAPES.

P-012

ALTERAÇÕES SÉRICAS DO METABOLISMO DO FERRO EM CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Sandra Geisa Costa Albano[1]; Luciana Pereira Machado[2]; Railson Sousa Santos[1]; Antônio Francisco Lisboa Neto[1]; Jamile Prado dos Santos[2]. Daniel Biagiotti [3]

[1]Alunos do Curso de Medicina Veterinária/UFPI/CPCE; [2]Docente do Curso de Medicina Veterinária/UFPI/CPCE2 ; [3]Prof. Substituto UFPI/CPCE. Email: lucianamachado@ufpi.edu.br

O objetivo do estudo foi avaliar o efeito da leishmaniose visceral canina (LVC) nos parâmetros séricos do metabolismo do ferro. Foram utilizados 30 cães residentes no município de Bom Jesus – PI, divididos em três grupos de 10 animais: G1(cães positivos para LVC no exame parasitológico); G2 (cães inicialmente com suspeita clínica de LVC, porém negativos no exame sorológico e parasitológico) e G3- grupo controle (cães sem alterações clínicas e sorologia negativa para LVC). Foram colhidos 5 mL de sangue por punção da veia jugular em tubos contendo anticoagulante EDTA para avaliação do hemograma e 10mL de sangue em tubos sem anticoagulante, para avaliados da concentração sérica do ferro, capacidade total (CTLF) e latente de ligação do ferro (CLLF) e do índice de saturação da transferrina (IST). Foi realizada análise de variância (ANOVA) pelo procedimento GLM do programa estatístico SAS e teste de Tukey, com 5% de significância. Os animais do G1 apresentaram anemia (VG: 24,4±7,1%), hiperproteinemia (8,7±1,5 g/dL) e hipoferremia, com os menores níveis de ferro sérico (92,4±37,2 µg /dL) e do índice de saturação da transferrina (22,6±9,4%) entre grupos ($p<0,05$%). O G2 apresentou concentração de ferro sérico (134±39,3 µg/dL) e do IST (27,4±7,8%) inferior ao grupo controle ($p<0,05$), porém dentro dos valores de referência (Ferro: 97,7-175,1 µg/dL; IST: 24,8-47,3%). Não houve alteração significativa para CTLF e CLLF. No G3 todos os parâmetros estiveram dentro dos valores de referência. As alterações observadas nos animais do G1 são compatíveis com deficiência e/ou sequestro de ferro. Estas alterações foram mais discretas no G2, indicando que ocorrem de modo mais significativo na LVC do que em outras doenças que possam ter quadro clínico semelhante. O sequestro de ferro pode ocorrer em resposta ao processo inflamatório presente na doença e provavelmente seja um dos mecanismos causais da anemia na LVC. Conclui-se que a leishmaniose visceral canina induz redução nos níveis de ferro sérico e do índice de saturação da transferrina, que podem estar relacionados à deficiência ou sequestro do ferro.

Palavras chave: *Leishmania chagasi*, transferrina , anemia.

P-013

AMPUTAÇÃO DE DIGITO EM UMA CADELA COM MASTOCITOMA: RELATO DE CASO

David Carvalho Sales[1]; Altamiro Ferreira da Silva Neto[1]; Marina Sena da Silva[1]; Aline Monteiro Silveira[1]; Sue Kaneko Lindoso[2]; Bruno Alencar Maia[2]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, [2]Docente do Curso de Medicina veterinária da Faculdade Pio Décimo, [3]Médica Veterinária do Laboratório de Patologia Clínica PATLAB. Email: davidcarvalhosales@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de Mastocitoma em uma cadela, que apresentou uma neoformação interdigital no membro posterior direito (MPD). Ao chegar no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, foi realizado o exame clínico geral do animal em que foi observada presença de massa interdigital no MPD, sem qualquer alteração nos demais sistemas. Foi sugerido ao proprietário que o animal fosse submetido ao exame de Punção Aspirativa Por Agulha Fina (PAAF), como método de exame complementar, para auxiliar no diagnóstico e tratamento, onde foram evidenciados grânulos intracitoplasmáticos, além de moderado grau de degranulação associado ao infiltrado eosinofílico e neutrofílico. Diante do pressuposto o animal foi encaminhado para a cirurgia, onde foram realizados exames pré-cirúrgicos, como hemograma e bioquímica sérica, para fins de avaliação de perfil renal e hepático, bem como radiografia torácica. Nos exames solicitados não houve quaisquer tipo de alteração. Foi estabelecido o procedimento cirúrgico de amputação de dígito para a retirada da massa neoplásica. O protocolo anestésico de escolha foi Medicação Pré-Anestésica (MPA) com Acepromazina (0,2ml/kg/IM) e Morfina (0,4ml/kg/IV), indução com Propofol (3,0ml/kg/IV), anestesia peridural com associação de Lidocaína (0,75ml/kg), Bupvacaína (0,75 ml/kg) e Morfina (0,8 ml/kg), a manutenção anestésica feita com anestesia inalatória com Isoflurano 2%. A remoção cirúrgica da massa foi feita através de uma incisão triangular com margem de segurança de 3cm, divulsionamento das camadas até as Articulações Metatarsofalangiana, que foi desarticulada preservando os coxins plantares. A peça retirada foi conservada em solução tamponada de formol a 2% e encaminhada para exame histopatológico, onde foi confirmado o diagnóstico de mastocitoma. O método citológico PAAF, demonstrou eficiência no diagnóstico da neoplasia. A remoção cirúrgica total da massa, mostrou-se mais indicada como forma de tratamento.

Palavras-chave: Neoplasia, Canino, PAAF

P-014

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS PARÂMETROS CORPORAIS DE GATOS DOMÉSTICOS SUBMETIDOS À GONADECTOMIA PEDIÁTRICA

Raquel Garcia Machado Vianna[1]; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues[1]; Ana Helena Souza Lima[1]; Ana Márcia Bezerra Rodrigues[1]; Nilza Dutra Alves[2]; Klaudio Antônio Melo de Araújo[1]

[1]Discente de Medicina Veterinária da UFERSA, [2]Docente da UFERSA

O presente trabalho objetivou avaliar a evolução dos parâmetros corporais de gatos submetidos à gonadectomia em idade prepuberal. Foram submetidos a castração cirúrgica 32 animais, sendo 17 animais com 10 semanas (grupo 01) e 15 animais de 7 meses (grupo 02), entre machos e fêmeas. Após a castração, esses animais foram acompanhados mensalmente por um período de 10 meses. Foram mensurados os seguintes parâmetros corporais: diâmetro de cabeça, diâmetro de tórax, e diâmetro de membro torácico e de membro pélvico. Comparando as médias, observou-se que o grupo 01 e o grupo 02 demonstraram uma curva de crescimento maior nos primeiros 4 meses após a castração. Após esse período, essa curva se estabilizou em ambos os grupos até o 10º mês de avaliação. Sendo as médias mês a mês descritas a seguir. Diâmetro de cabeça do grupo 01: 17,29cm; 18,14cm; 18,76cm; 19,14cm; 19,29cm; 19,32cm; 19,44cm; 19,47cm; 19,5cm; 19,5cm e do grupo 02: 19,56cm; 19,7cm; 20,1cm; 20,2cm; 20,2cm; 20,3cm; 20,3cm; 20,3cm; 20,4cm; 20,4cm. Diâmetro de tórax do grupo 01: 20,91cm; 22,61cm; 24,70cm; 25,55cm; 26,05cm; 26,17cm; 26,52cm; 26,85cm; 26,97cm; 26,97cm e do grupo 02: 27,33cm; 28,33cm; 29,06cm; 29,5cm; 29,9cm; 30,3cm; 30,3cm; 30,3cm; 30,43cm; 30,43cm. Diâmetro de membro torácico do grupo 01: 5,91cm; 6,14cm; 6,26cm; 6,41cm; 6,44cm; 6,47cm; 6,52cm; 6,55cm; 6,55cm; 6,55cm e do grupo 02: 6,73cm; 6,86cm; 7,06cm; 7,1cm; 7,1cm; 7,16cm; 7,16cm; 7,16cm; 7,2cm; 7,2cm. Diâmetro de membro pélvico do grupo 01: 5,47cm; 5,58cm; 5,82cm; 6,02cm; 6,08cm; 6,08cm; 6,11cm; 6,11cm; 6,11cm; 6,11cm e do grupo 02: 6,1cm; 6,2cm; 6,33cm; 6,33cm; 6,36cm; 6,46cm; 6,5cm; 6,5cm; 6,5cm; 6,5cm, sendo essas medidas referentes do mês 01 ao mês 10, respectivamente. Quando comparamos o resultado final, as medidas não diferiram estatisticamente, tendo os animais de ambos os grupos alcançados tamanhos considerados semelhantes. Conclui-se que independente da idade na qual o gato foi submetido ao procedimento de castração, o seu crescimento final não foi prejudicado.

Palavras-chave: Gatos; Castração pediátrica; Parâmetros; Curva de crescimento.

P-015

ANÁLISE DE DIÂMETRO DE PESCOÇO E DE ABDOME E COMPORTAMENTO DE FUGA DE GATOS DOMÉSTICOS SUBMETIDOS À GONADECTOMIA PEDIÁTRICA

Raquel Garcia Machado Vianna[1]; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues[1]; Simone Rodrigues Barbosa[1;] Nilza Dutra Alves[2]; Francisco Marlon Carneiro Feijó[2]; Geneville Carife Bergamo[2]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária da UFERSA, [2]Docente da UFERSA

O presente trabalho objetivou avaliar a castração pediátrica em gatos domésticos e comparar com a castração realizada em idade adulta. Foi esterilizado um total de 29 felinos que foram divididos em dois grupos: 17 animais que foram castrados em idade de 10 semanas (grupo 01) e 12 animais que foram castrados em idade adulta (grupo 02), entre machos e fêmeas. Os gatos submetidos ao procedimento foram avaliados após um período de 10 meses a contar da data da cirurgia, pois decorrido esse período, os gatos do grupo 01 também já estariam em idade adulta. Foram mensurados o diâmetro de pescoço e o diâmetro de abdome desses animais e foram aplicados questionários aos proprietários a fim de avaliar o comportamento de fuga. Com relação ao diâmetro de pescoço, a média final dos animais do grupo 01 foi de 16,8cm e do grupo 02 foi de 19,4cm. Com relação ao diâmetro de abdome, a média final dos animais do grupo 01 foi de 32cm e do grupo 02 foi de 37,7cm. Os resultados mostraram que os animais do grupo 02, ou seja, que foram castrados em idade adulta tem uma maior tendência a acumular gordura em locais específicos, como no pescoço e abdome, sendo os animais do grupo 01 mais uniformes e com tendência reduzida ao acúmulo de gordura localizada. Com relação ao comportamento de fuga, foi relatado através dos questionários que ao início da pesquisa 29,4% dos gatos do grupo 01 possuíam o hábito de fugir de casa. Ao final do 10º mês após a castração, houve uma redução de 100% nas fugas destes animais. Com relação aos gatos do grupo 2, no início da pesquisa 16,6% dos animais tinham o hábito de fugir, contudo, no 10º mês, esses mesmo animais ainda fugiam de casa. Conclui-se que a castração pediátrica tem um efeito positivo em reduzir o comportamento de fuga do animal e o quanto antes esta for realizada, maior será a chance de que esse hábito cesse por completo. A mesma eficácia não se observou nos animais castrados adultos, que mantiveram o hábito de fuga mesmo 10 meses após a castração. Os gatos castrados precocemente possuem menos gordura localizada no pescoço e no abdome e possui uma aparência mais esbelta, o mesmo não se observa nos gatos castrados em idade adulta, que apresentaram forte tendência ao acúmulo excessivo de gordura corporal.

Palavras-chave: Castração pediátrica; Gordura localizada; Comportamento.

P-016

ANÁLISE DOS HÁBITOS DOS PROPRIETÁRIOS DE CÃES OBESOS

Ana Márcia Bezerra Rodrigues[1]; Ana Helena Souza Lima[1]; José Newton Guedes de Araújo[2]; Klaudio Antônio Melo de Araújo[2]; Francisco Marlon Carneiro Feijó[3]; Nilza Dutra Alves[3].

[1]Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da UFERSA, [2] Médico veterinário autônomo, [3] Docente da UFERSA

O presente trabalho teve como objetivo analisar os hábitos dos proprietários de cães obesos. Foi desenvolvido em um período de um ano, dividida em duas etapas de 6 meses. A cada visita ocorria a aplicação de um questionário com perguntas que permitiam a avaliação dos hábitos e relação dos proprietários com os seus animais. Foi realizada a prescrição de uma terapêutica adequada aos cães obesos com base na implantação de uma dieta e do estabelecimento de atividades físicas e de mudanças de hábitos dos proprietários. A cada nova visita ocorria a reaplicação de questionários e a reavaliação dos animais participantes do projeto a fim de acompanhar a evolução do tratamento. O Índice de Massa Corporal dos proprietários, calculado através da fórmula IMC = Peso(kg)/Altura² (m), na fase 1 da pesquisa mostrou que 11 (39%) estavam com peso normal, 12 (43%) com excesso de peso, 2 (7%) obesos e 3 (11%) super obesos, na fase 2 da pesquisa 11 (39%) estavam com peso normal, 11 (39%) com excesso de peso, 3 (11%) obesos e 3 (11%) super obesos, destes, 14 (50%) estavam saudáveis e 14 (50%) tinham problemas de saúde decorrentes da obesidade. Com relação a atividades físicas na fase 1, 8 (28,5%) praticavam regularmente, 8 (28,5%) praticavam esporadicamente e 12 (43%) não praticavam nenhuma atividade física, na fase 2 da pesquisa 10 (36%) praticavam regularmente, 6 (21%) praticavam esporadicamente e 12 (43%) não praticavam nenhuma atividade física. Quanto ao fornecimento de petiscos aos animais, na fase 1, 25 (89%) forneciam petiscos em excesso e 3 (11%) não forneciam. Na fase 2, 3 (11%) continuaram a dar petiscos em excesso, 13 (46%) optaram por não oferecer nenhum tipo de petisco e 12 (43%) optaram por continuar oferecendo, porém reduziram a quantidade e a frequência. Quanto ao conhecimento dos proprietários sobre a obesidade e que esta pode acometer os cães, na fase 1, 2 (7%) não tinha nenhum conhecimento sobre obesidade e nem sabiam que os cães poderiam ser acometidos, 6 (21%) tinham pouco conhecimento sobre a obesidade, mas sabiam que os cães podiam ser acometidos e 20 (72%) tinham bom conhecimento sobre a obesidade e sabiam que os cães poderiam ser acometidos. Na fase 2 da pesquisa 100% dos proprietários mostram-se com um bom conhecimento sobre a obesidade e que os cães podem ser acometidos por tal enfermidade. A partir dos dados obtidos pode-se concluir que as mudanças nos hábitos dos proprietários dos cães refletiram positivamente no programa de emagrecimento do seu animal, contribuindo assim de maneira significativa na qualidade de vida de ambos envolvidos.

Palavras – chave: obesidade, hábitos, cães.

P-017

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE EXAMES MICOLÓGICOS DE CÃES E GATOS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE

Thâmis Thiago Ribeiro; Yannara Barbosa Nogueira Freitas; Caio Sérgio Santos; Francisco Marlon Carneiro Feijó; Sthenia Santos Albano Amóra; Nilza Dutra Alves

O presente trabalho apresenta a prevalência das espécies fúngicas observadas em pelames de animais de companhia apresentando lesões cutâneas, através de uma análise retrospectiva dos exames micológicos de casos encaminhados ao Laboratório de Microbiologia Veterinária (LAMIV) da Universidade Federal Rural do Semiárido nos anos de 2010 a julho/2013, totalizando 42 (quarenta e dois) cães e 6 (seis) gatos. As amostras eram remetidas ao LAMIV como raspados cutâneos de lesões de pele e pelos, os quais foram submetidos ao exame direto em microscópio, para detectar a presença de conídios e, posteriormente, o cultivo das amostras em Ágar Sabouraud, com antimicrobiano. Nos cães, após o cultivo, evidenciou-se crescimento fúngico em 43% (18/42). Das amostras positivas no exame direto, 14% (6/18) foram identificadas como *Aspergillus sp*, 7% (3/18) foram identificadas como *Malassezia pachydermatis*, 7% (3/18) como *Curvularia sp*., 4% (2/18) como *Trichophyton mentagrophytes*, 4% (2/18) como *Mucor sp*., 2% (1/18) como *Fusarium sp*., e 2% (1/18) como *Cladosporium sp*., enquanto nos gatos, das amostras submetidas ao cultivo, 66% (4/6) foram positivos, onde 25% (1/4) foi identificada como *Malassezia pachydermatis*, 25% (1/4) como *Aspergillus niger*, 25% (1/4) como *Aspergillus flavus* e 25% (1/4) como *Cladosporium sp*. O *Trichophyton mentagrophytes* foi a única espécie de dermatófitos encontrada. Em estudos de ocorrência de enfermidades de pele de cães e gatos em que se realizaram culturas fúngicas a prevalência de infecção por dermatófitos alcança percentual de 2%, valor próximo ao observado no presente estudo. No entanto, esses dados não corroboram com outros estudos da literatura, que mostram uma grande prevalência de *Microsporum canis* nessas espécies. Fatores como condições climáticas, práticas sociais, deslocamentos cada vez mais frequentes e hábitos de higiene certamente contribuem para as variações epidemiológicas dos dermatófitos. Considerando que a percentagem de amostras positivas em relação ao número de amostras suspeitas é pequena, o diagnóstico laboratorial das dermatofitoses é de essencial importância para o tratamento adequado dos animais e conseqüente preservação da saúde.

Palavras-chave: Animais de companhia, dermatofitose, diagnóstico laboratorial.

P-018

ANASARCA FETAL EM BULLDOG INGLÊS – RELATO DE CASO

Gisele Santos Silva de Oliveira[1]; Juliana Rocha Silva Lima[1]; Aline Trindade Quintela[2]; Gabriela Jayme Covizzi[2]; Ana Rosa Santos Otero[2]; Rodrigo Lima Carneiro[2]; Marta Vasconcelos Bittencourt[2]

[1]Discente Medicina Veterinária UNIME, [2]Docente do Curso de Medicina Veterinária da UNIME, Mestre em Ciência Animal nos Trópicos (UFBA). E-mail: gssoliveira@gmail.com

O presente relato tem por objetivo relatar o nascimento de um filhote canino com anasarca fetal. Uma fêmea canina da raça Bulldog Inglês, com 20 meses de idade, primípara, vacinada, desverminada e hígida, buscou atendimento médico veterinário para realização de cesariana eletiva. A cadela encontrava-se no 60º dia de gestação e não apresentava sinais de parto. Durante o período pré-natal, realizou-se exames clinico, hemograma e bioquímica sérica (com parâmetros normais) e ultrassonografia com identificação de fetos viáveis e nenhuma alteração anatômica digna de nota foi visualizada nos filhotes. Nasceram 8 filhotes normais e um filhote apresentando edema subcutâneo generalizado e gigantismo, que apresentou respiração agônica e foi a óbito minutos após o nascimento, mesmo após manobras de ressuscitação. Ao exame *post-mortem* verificou-se que o filhote acometido pesou aproximadamente o dobro dos outros filhotes, apresentou fenda palatina, edema subcutâneo, efusão peritoneal, pleural e pericárdica, pulmões e coração eram de tamanho reduzido, quando comparado aos mesmos órgãos em neonatos desta raça. A anasarca fetal comumente causa problemas durante o parto, pois os animais se desenvolvem a termo, mas suas proporções aumentadas inviabilizam sua expulsão. Esta afecção se caracteriza pelo acumulo de liquido extravascular generalizado, comprimindo todas as estruturas e órgãos vitais, por isso os filhotes acometidos morrem geralmente em menos de 24 horas. Toda a ninhada ou somente um filhote pode ser afetado e, acredita-se tratar de uma condição hereditária em raças braquicefálicas, provavelmente como característica recessiva ou mutação acrossomal. Por este motivo, cadelas que dêem à luz filhotes com anasarca fetal devem ser esterilizadas.

Palavras-chave: braquicefálicos, anasarca fetal, neonato.

P-019

ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA PRIMÁRIA EM CÃO: RELATADO DE CASO

Andreza Heloísa dos Santos[1]; Raquel Guedes Ximenes[2]; Maria Carolina Silveira Cardoso[2]; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade[3]; Fernando Morschel[4]

[1]Discente da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. [2]Médica veterinária autônoma, Aracaju-SE. [3]Msc. Patologia Animal, Animal Pat Lab, Aracaju-SE, Aracaju-SE, [4]Clínico Veterinário de pequenos animais do Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. E-mail: fmorschel@hotmail.com

Este trabalho objetiva relatar um caso de anemia hemolítica imunomediada primária em canino. Uma cadela, Cocker Spaniel, 6 anos, foi atendida no Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, com histórico de apatia, êmese, poliúria, polidpsia, tendo recebido duas transfusões sanguíneas e tratamento com predisona, doxiciclina e Hemolitan®. Ao exame físico, o animal apresentou-se com mucosas descoradas, dispneia e hepato-esplenomegalia acentuada. Exames laboratoriais evidenciaram anemia macrocítica normocrômica (VG 7%), presença de eritroblastos, corpúsculo de Howell-Jolly, reticulocitose, anisocitose, leucocitose por neutrofilia, trombocitopenia, megaplaquetas, plasma ictérico e severo aumento das enzimas ALT, AST e FA. Exames sorológicos para *Leishmania*, *Ehrlichia* e *Babesia* foram negativos. O mielograma evidenciou hipoplasia medular das séries eritróide, mielóide e megacariocítica. Foram descartadas causas parasitárias e/ou infecciosas. O tratamento foi realizado com transfusão sanguínea, azatioprida e predisona. O animal obteve boa resposta a terapia intitulada. Foi realizado o desmame do corticoide, mas o animal evidenciou recidiva, sendo reutilizada a predisona. Após 226 dias do diagnóstico, o animal veio a óbito. A anemia hemolítica imunomediada (AHIM) é uma doença causada pela destruição imunomediada dos eritrócitos que pode ser primária, quando idiopática, ou secundária a uma variedade de desordens. Pode ocorrer em qualquer raça de cães, mas o Cocker Spaniel, Poodle e Sheepdog são as mais comuns. A idade média de desenvolvimento é de 6 anos e os sinais clínicos incluem apatia, anorexia, êmese, diarreia e ocasionalmente poliúria e polidpsia. Ao exame físico é comum detectar mucosas pálidas, hepato-esplenomegalia, dispneia, febre e icterícia. Em animais com AHIM, a anemia caracteriza-se por ser macrocítica normocrômica. Pode ocorrer destruição concomitante das plaquetas provocando trombocitopenia. A leucocitose e níveis elevados das enzimas hepáticas são comumente descrita em animais com AHIM. O diagnóstico é baseado no histórico clínico, exame físico, exames laboratoriais, eliminação de outras causas, e à resposta ao tratamento imunossupressor. A análise do mielograma permitiu associar a AHIM com a hipoplasia medular. A taxa de mortalidade de animais com AHIM primária é elevada (70%) e o prognóstico é reservado. A Anemia Hemolítica Imunomediada é uma enfermidade comum na clínica de pequenos animais, porém pouco relatada e possui acentuada importância, visto que possui alta mortalidade. A análise do mielograma é relevante como meio auxiliar no diagnóstico e prognóstico da AHIM.

Palavras chave: anemia; leucocitose; mielograma

P-020

ANESTESIA E ANALGESIA NO LIPOMA INFILTRATIVO CANINO

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Talyta Lins Nunes; Ariana Lopes Correia de Paiva; Genilson Fernandes de Queiroz; Kilder Dantas Filgueira; Valéria Veras de Paula

Objetivou-se descrever o protocolo anestésico e analgésico empregado no tratamento cirúrgico de um lipoma infiltrativo canino. Uma cadela, sem raça definida, com cinco anos, possuía um tumor subcutâneo, envolvendo as regiões pré-esternal e esternal. Optou-se por encaminhar a paciente para cirurgia. Inicialmente o animal foi pré-medicado com acepromazina (0,05mg.kg^{-1}) e cloridrato de tramadol (2mg.kg^{-1}), por via intramuscular, sendo a anestesia induzida com propofol (5mg.kg^{-1}) por via intravenosa e mantida através da administração inalatória de isofluorano associado a oxigênio 100%. Devido à total adesão da proliferação com a musculatura limítrofe, observou-se intenso processo doloroso no decorrer da excisão. Tal fato evidenciou-se por aumento na pressão arterial média, elevando-se de 65mmHg para 100mmHg e também pela quase centralização do globo ocular. Foi realizado um *bolus* de cetamina (0,5mg.kg^{-1}) e seguidos cinco minutos procedeu-se com a infusão contínua da mesma (10µg.kg^{-1}/min) até a conclusão da cirurgia. Vale salientar que nos 15 minutos antecedentes ao término do procedimento, foram aplicados antiinflamatórios (carprofeno, 4,4 mg.kg^{-1}por via subcutânea e dipirona sódica, 25mg.kg^{-1} por via intravenosa). Ao despertar, a cadela apresentava-se excitada e com sinais aparentes de dor. Desta forma, utilizou-se infusão intravenosa lenta de fentanil (5µg.kg^{-1}) diluído em 10mL de solução fisiológica, sendo esta ação repetida após 20 minutos. Tal conduta foi necessária para estabelecer uma adequada analgesia no pós-operatório imediato. O animal permaneceu monitorado quanto às funções vitais, sendo liberado somente quando se encontrava em conveniente estado de analgesia. Nesse momento, instituiu-se medicação oral pós-cirúrgica à base de carprofeno (4,4 mg.kg^{-1}, a cada 24 horas, por cinco dias), dipirona sódica (25mg.kg^{-1}, a cada oito horas, por cinco dias) e cloridrato de tramadol (3mg.kg^{-1}, a cada oito horas, por sete dias). Enviou-se o tumor removido para histopatologia, sendo diagnosticado como lipoma infiltrativo. O lipoma é uma neoplasia mesenquimal benigna, com gênese a partir dos adipócitos. Ao ocorrer infiltração para os tecidos adjacentes é denominado de lipoma infiltrativo. O tratamento de eleição corresponde a exérese cirúrgica embora ocasione processo álgico severo. Assim, torna-se imprescindível uma terapia analgésica com o uso de fármacos de diferentes mecanismos de ação.

Palavras-chaves: *Canis familiaris*, analgesia multimodal, neoplasia.

P-021

ANESTESIA POR TUMESCÊNCIA EM MASTECTOMIA DE CADELAS

Ruth Helena Falesi Palha de Moraes Bittencourt , Leony Soares Marinho, Vania Maria Trajano da Silva Moreira, Hamilton da Silva Pinto Júnior, Dayana Alersa Conceição Ferreira

[1]Professores Doutores do Instituto da Saúde e Produção Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), [2]Mestranda do Programa de Saúde e Produção Animal na Amazônia da UFRA. E-mail: rhfalesi@yahoo.com.br

A anestesia infiltrativa por tumescência é uma técnica de anestesia infiltrativa local, na qual grandes volumes de uma solução de anestésico local em baixas concentrações é infiltrado na pele e tecido subcutâneo. É uma técnica recomendada, na medicina veterinária, principalmente em mastectomias. O objetivo do presente estudo foi avaliar a utilização da anestesia infiltrativa por tumescência em seis cadelas de raças variadas, idade média de 5 ± 2 anos e pesando em média 10 ± 6 kg, submetidas a mastectomias parcial ou total visando a remoção de neoplasias mamárias, considerando analgesia, a expansão mecânica tecidual e hemostasia, visando à avaliação da técnica e a facilitação do procedimento cirúrgico. Todos os animais foram avaliados quanto ao risco anestésico e classificados como ASA II. Procedimentos pré-anestésicos referentes a restrições alimentar e hídrica foram adotados, assim como demais cuidados inerentes ao período. Os animais foram anestesiados com a associação intravenosa de quetamina (15 mg/kg), diazepam (1 mg/kg) e acepromazina (0,05 mg/kg) e, para analgesia local realizou-se anestesia por tumescência utilizando 15 mL/kg de uma solução de 40 mL de lidocaína 2% e 0,5 mL de adrenalina 1:1.000 diluída em 500 mL de Ringer Lactato e mantida, até o momento da infiltração, a temperatura de 4ºC. A concentração da solução foi a 0,16%. As avaliações da analgesia, hemostasia e expansão mecânica tecidual foram realizadas utilizando Escalas de Análise Descritivas, utilizando escores variando entre 0 a 2, onde zero (0) significava ausência de dor e sangramento e sem expansão tecidual e os escores 1 e 2, respectivamente, dor e sangramento moderados e severos e expansão moderada e total. Não foi verificado qualquer intercorrência (elevações acima de 20, 30 ou 40% na FC) que sugerisse a presença da dor. Quanto ao sangramento, todos os animais ficaram no escore zero, bem como foi verificada expansão tecidual total (escore 2). Podendo-se concluir que a técnica de anestesia por tumescência proporcionou analgesia eficiente, com pequenos focos de sangramento e expansão tecidual considerada, facilitando procedimentos cirúrgicos para mastectomias total ou parcial considerando a remoção de neoplasias mamárias em cadelas.

Palavras-chave: mastectomia; anestesia por tumescência; cadelas.

P-022

APLASIA PANCITOPÊNICA EM CÃES: RELATO DE OITO CASOS

Amanda Noéli da Silva Campos[1], Ariane Martins[1], Angela Ferronatto Girardi[2], Marcelo Silveira[3], Samara Rosolem[3], Arleana do Bom Parto Ferreira de Almeida[4], Adriane Jorge Mendonça[4], Valéria Régia Franco Sousa[4]

[1]Acadêmica de Medicina Veterinária da UFMT; [2] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFMT; [3] Pós-graduandos do Programa de Residência em Medicina Veterinária da UFMT; [4]Professora do Departamento de Clínica Veterinária da Faculdade de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMT. E-mail: ari_mga@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é relatar oito casos de aplasia pancitopênica em cães e possíveis causas. Após avaliação clínica, que incluiu exame físico e anamnese, e verificação de pancitopenia ao hemograma, oito cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), foram submetidos ao mielograma. A severidade da pancitopenia foi classificada de acordo com WEISS et al. (1999). As amostras de medula óssea foram coletadas do esterno ou crista ilíaca, a partir de punção com agulha 40x12mm e seringa de 20mL, ambas descartáveis, após anestesia dissociativa. Com a fração aspirada foi realizado esfregaço, que foi submetido à coloração de Romanowsky, e uma alíquota de 0,5mL foi acondicionada em EDTA para posterior realização de Reação em Cadeira de Polimerase (PCR) para detecção de *Ehrlichia canis* e *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi*. O critério para o diagnóstico de pancitopenia aplásica foi de pancitopenia ao hemograma e mielograma apresentando espículas ósseas com mais de 75% de tecido hematopoiético substituído por adipócitos. A média de idade dos cães acometidos foi de 3,2 anos, variando de 5 meses a 11 anos de idade. Todos os animais apresentavam anemia e trombocitopenia severas. Em relação à neutropenia, sete animais apresentaram a forma severa, e todos estes vieram a óbito durante a intervenção terapêutica. O único cão que apresentou neutropenia moderada permanece vivo e em tratamento de suporte, apresentando melhora clínica e hematológica gradativas. Apenas um dos cães foi positivo na PCR para *L. chagasi* e em nenhum a PCR foi positiva para *E. canis.* A exposição a drogas mielossupressoras foi descrita em apenas um cão que havia sido submetido a injeções contraceptivas por um curto período de tempo. Co-infecção por *Staphylococcus* sp e agente fúngico foi detectada em um dos cães através de hemocultura e PCR utilizando gene 18S fúngico em amostra de sangue. À necropsia do mesmo foram visualizadas hifas e leveduras em alguns órgãos, sugerindo septicemia e infecção fúngica generalizada, no entanto, o fungo envolvido ainda não foi identificado. Neste estudo, neutropenia severa mostrou-se como indicador de mau prognóstico na evolução dos quadros, sendo possível inferir a possível causa de aplasia pancitopênica em apenas três cães.

Palavras-chave: medula óssea, mielograma, pancitopenia.

P-023

ASPECTOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NA ZONA RURAL DO MUNICIPIO DE BOM JESUS-PI

Jamile Prado dos Santos[1]; Wesley S. Costa[2]; Leidiane L. Sousa[2]; Ygor Felipe Andrade de Santana[3]; Ivete L. Mendonça[4]

[1]Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, [2]Médico Veterinário Autônomo, [3] Graduando do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, [4]Professora doutora do departamento de Medicina Veterinária CCA - Universidade Federal do Piauí. Email: jamilevet@yahoo.com.br

O objetivo deste estudo foi determinar aspectos epidemiológicos e clínicos de cães (*Canis familiaris*) (Linnaeus, 1758) com infecção por *Leishmania chagasi* (Nicolle 1908) provenientes da zona rural do município de Bom Jesus, estado do Piauí, Brasil. As amostras de soro dos cães foram submetidas ao teste RIFI para a detecção de anticorpos de *L. chagasi.* De 144 amostras de soro examinados, 3,47% foram positivas ao teste RIFI. Neste estudo a faixa etária mais acometida pela LVC foi a jovem, 80% (4/5) dos cães soropositivos para a LVC, observou-se também que apesar da maioria dos animais soropositivos para LVC serem machos, 80% (4/5), não foi observada diferença significativa entre as proporções de soropositivos ou negativos com relação ao sexo, (p= 0, 999), quanto à sintomatologia, para LVC 20% (1/5) eram assintomáticos e 80% (4/5) apresentavam sintomatologia característica da doença, porém não houve diferença estatística entre os sintomáticos e os animais assintomáticos, (p = 0,407). Embora as alterações cutâneas sejam os sinais clínicos mais comumente observados na LVC (FEITOSA et al., 2000), neste estudo não foram observadas tais alterações nos animais positivos para LVC que apresentaram principalmente, linfadenomegalia, onicogrifose e perda de peso. Os resultados deste estudo permitem concluir que a prevalência de leishmaniose entre os cães da zona rural de Bom Jesus, Piauí é baixa e que os principais sinais clínicos observados nos animais positivos foram onicogrifose, perda de peso, aumento de linfonodos e animais assintomáticos.

Palavras-chave: *Leishmaniose visceral canina; zoonoses; epidemiologia.*

P-024

ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS DA DISPLASIA RENAL EM CÃES

Veridiane da Rosa Gomes; Veridiane da Rosa Gomes; Thaís Oliveira Corrêa; Gisandra de Fátima Stangherlin; Bianca Silva Medeiros; Mariana Dalla Palma; Carlos Eduardo Bortolini

Foram atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF), três caninos com queixa de vômitos esporádicos. O primeiro caso trata-se de um canino fêmea, 2 anos de idade, Lhasa apso, 5.5kg, que também apresentava prostração, perda de peso, hiporexia, poliúria e polidpsia. Os demais pacientes não apresentavam mais nenhuma manifestação relevante. O segundo paciente consiste de um canino, fêmea, 7 anos, pinscher, 2,9kg e o terceiro um canino, macho, 2 anos e 8 meses, Yorkshire terrier, 4kg. Foram solicitados exames complementares de hemograma, perfil bioquímico (uréia e creatinina) e ecografia abdominal. As alterações hematológicas visualizadas no caso 1 foi a elevação da creatinina (7,13 mg/dl) e uréia (253,30 mg/dl) e presença de anemia normocítica normocrômica arregenerativa. No segundo paciente os exames hematológicos apresentavam-se preservados e no último canino, ocorreu o aumento moderado de uréia (77,19 mg/dl) e creatinina (2,89 mg/dl). A ecografia demonstrou em todos os casos ambos os rins de formato hipertrófico, contorno irregular, aspecto hiperecogênico e perda do limite cortico-medular, sugerindo um quadro de displasia renal. A terapêutica instituída no primeiro relato foi fluidoterapia endovenosa com Nacl 0,9%, ondansentrona (0,2mg/kg^{-1}, TID, IV), ranitidina (2mg/kg^{-1}, TID, IV), furosemida (3mg/kg^{-1}, TID, IV) enrofloxacina (5mg/kg^{-1}, BID, IV), sulfato ferroso (conforme indicação do fabricante), omeprazol (1mg/kg^{-1}, SID, IV), sucralfato (30mg/kg^{-1}, TID, VO), benazepril (0,5mg/kg^{-1}, SID, VO), metronidazol (7mg/kg^{-1}, BID, IV), eritropoietina recombinante humana (100UI/kg^{-1}, 3x/semana, SC) e transfusão sanguínea. Nos dois seguintes, foi instituído tratamento com ração comercial para nefropatas, onde no caso 2 foi optado somente pela ração e no caso 3, além da dieta, instituiu-se tratamento com cetoanálogo e aminoácidos essenciais (conforme indicação do fabricante) e furosemida (2mg/kg^{-1}, BID, VO) durante 7 dias. O paciente do primeiro caso veio a óbito após 26 dias de tratamento, devido a gravidade do quadro clínico.Os demais encontram-se com o quadro estável. Por se tratar de uma doença de origem congênita destaca-se a importância do diagnóstico precoce, proporcionando um melhor controle da doença, devido à possibilidade de desenvolvimento de doença renal crônica, dessa forma é imprescindível a monitorização periódica, principalmente em paciente com sinais indicativos de possível lesão renal.

P-025

ATIVIDADE DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Rosmarinus officinalis* L. EM ORELHAS HÍGIDAS

Eduardo Garcia Fontoura[1]; Eduardo Negri Mueller[2]; Camila Machado[3]; Gabriela Hörnke Alves[4]; Márcia de Oliveira Nobre[5]

[1]Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPel); [2]Doutor, Professor, Instituto Federal Catarinense, Campus Concórdia; [3]Discente de Graduação em Medicina Veterinária, UFPel; [4]Doutoranda em Ciência e Tecnologia dos Alimentos, UFPel; [5]Doutora, Professora, Bolsista de Produtividade CNPq (Processo - 305072/2012-9) Faculdade de Veterinária, UFPel. E-mail: eduardogfontoura@gmail.com

Plantas medicinais vêm sendo amplamente utilizadas para tratamento nas mais diversas afecções. Entre estas, o *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim) se destaca por suas ações cicatrizante, anti-inflamatória, antisséptica, antioxidante e antimicrobiana. Porém, o uso empírico de plantas com finalidades medicinais pode resultar em efeitos indesejáveis, os quais devem ser conhecidos por meio de estudos que busquem elucidar os potenciais efeitos tóxicos ainda não descritos. Neste contexto, objetivou-se avaliar a ação do óleo essencial de alecrim 5% em propilenoglicol em orelhas hígidas de ratos Wistar. O trabalho obteve aprovação frente à Comissão de Ética em Experimentação Animal (CEEA/UFPel -7866). O alecrim foi adquirido de distribuidor de referência, sendo o óleo obtido através da técnica de hidrodestilação em aparelho de Clevenger. Foram utilizados nove ratos Wistar, os quais foram distribuídos aleatoriamente em três grupos de acordo com o tratamento, considerando seis orelhas por grupo. As orelhas foram tratadas uma vez ao dia por cinco dias, com 100µL de óleo essencial de alecrim 5% em propilenoglicol (GI), propilenoglicol (GII) e solução fisiológica (GIII). No sexto dia as orelhas foram avaliadas conforme escore de Emgård & Hellström (1997) com modificações, quanto a coloração (normal = 0, vermelho = 1 e roxo = 2), o edema (passagem de sonda uretral nº8 = 0, nº6 = 1, nº4 = 2 e impossibilidade da passagem = 3) e a efusão (sem efusão = 0, úmida = 1 e otorréia obstruindo o canal auditivo = 2). Foi considerado irritante ao conduto auditivo quando o somatório médio do grupo foi maior ou igual a 3,0. Foi considerado o somatório médio e utilizado o teste estatístico de Kruskal-Wallis para comparação entre os grupos. Foram observadas respectivamente as médias de 1.333, 1.0 e 0.333, para GIII, GI e GII. Não foi observada diferença estatística significativa entre nenhum dos grupos ($p \geq 0,05$). Nas condições deste estudo o óleo essencial de alecrim 5% em propilenoglicol não possui ação irritante sobre a orelha hígida de ratos Wistar.

Palavras-chave: fitoterápicos, alecrim, ratos Wistar.

P-026

AVALIAÇÃO ANALGÉSICA DA CETAMINA E DO TENOXICAM EM CADELAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA

Tiago Martins Freitas[1]; Jeferson da Cruz Silva[2]; Ranusce de Santis[1]; Jefferson Ribeiro Bezerra[1]; Dayanne Anunciação Silva Dantas Lima[3]; Wagner Costa Lima[3]

[1]Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Profª. Cinobelina Elvas-CPCE; [2]Acadêmico de Medicina Veterinária da UFPI,Campus Ministro Petrônio Portela;[3] Prof. do curso de Medicina Veterinária UFPI-CPCE.Email: ranuscesantis@gmail.com

A dor é um mecanismo de defesa, que quando não tratada pode desencadear sofrimento duradouro. Os antiinflamatórios não hormonais tem sido comumente utilizados para o controle da dor no período pós-operatório, principalmente porque não resultam em sedação ou em depressão respiratória.dentre estes o tenoxicam, um AINE do grupo oxicam, inibidor não seletivo da ciclooxigenase 2 e com uma conveniente meia vida longa tem sido utilizado. A cetamina é um anestésico intravenoso dissociativo derivado da Fenciclidina. É muito empregado na Medicina veterinária devido sua elevada margem de segurança, por causar analgesia por bloqueio da condução dos impulsos nervosos. Esse trabalho tem objetivo de avaliar e comparar o efeito analgésico do tenoxicam e da cetamina em cadelas submetidas a ovariosalpingohisterectomia. O presente trabalho foi realizado no Hospital Veterinário da UFPI, Campus da Socopo. Foram utilizadas 12 cadelas adultas, provenientes de proprietários da Cidade de Teresina-PI, após autorização por escrito e alocadas ao acaso em 2 grupos de 6 animais (n=6). Estas foram submetidas a procedimento cirúrgico de ovariosalpingohisterectomia eletiva. Após o termino do procedimento cirúrgico estas foram avaliadas com auxilio da escala de Glasgow e escala analógica visual, nos respectivos tempos: 1h, 2hs, 3hs e 6hs. Para analise estatística utilizou-se o teste de Turkey a 5 % de probabilidade. Os animais submetidas ao tratamento com tenoxicam tiveram resultados esperados apesar dos efeitos colaterais observados nesse grupo, 2 animais apresentaram vômito no pós operatório. Já os animais submetidos ao tratamento com cetamina tiveram resultados e não apresentaram nenhum efeito colateral no pós operatório. Os animais dos presente grupos quando comparados os efeitos analgésico um com outro apresentaram efeito satisfatório.

Palavras Chaves: AINE, Cirurgia, Dor.

P-027

AVALIAÇÃO CLÍNICA E HISTOLÓGICA DA CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA NA SÍNTESE DE CADELAS SUBMETIDAS À OSH UTILIZANDO O METIL-2-CIANOCRILATO

Washington Luiz Assunção Pereira; Cristina Santos de Nazaré

A partir de 1969 surgiram os adesivos de *cianocrilatos* com boas perspectivas de resultados, por apresentarem boa adesão dos tecidos e serem de uso simples e rápido. Objetivou avaliar a propriedade do *metil-2-cianocrilato* na síntese cirúrgica de cadelas submetidas a ovariosalpingohisterectomia (OSH) e sua inter-relação na evolução da cicatrização. Utilizou-se 10 cadelas, provenientes do canil da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), onde cada fêmea animal foi submetida, no pré-operatório, foi submetido a medicação pré-anestésica com acepromazina na dose de 0,1 mg/Kg de peso corpóreo por via IV, procedendo-se então a depilação da região ventral do abdome e, finalmente, a anestesia geral com ketamina na dose de 2-4 mg/Kg de peso corpóreo. No trans-operatório, realizou-se laparotomia pós-umbilical seguindo a linha alba, seguindo com os procedimentos de OSH. A incisão da laparotomia foi suturada com nylon 4.0 e a dermorrafia feita com o *metil-2-cianocrilato*. No pós-operatório a ferida operatória, recebeu curativos diários com iodo e a administração de cetoprofeno a 1% (0,2 ml/Kg) e enrofloxacina a 2,5% (0,2ml/Kg), ambos por via subcutânea (SC). Para a avaliação histológica, amostras de pele abrangendo a área de incisão cirúrgica, estendendo por 0,3 a 0,5 cm de cada lado do bordo cirúrgico foram colhidas de cada animal às 24, 48, 72 e 96 horas e nos dias 7, 14 e 21 seguintes a cirurgia. As amostras foram fixadas em solução de Bouim, processadas e coradas pela hematoxilina e eosina. Os resultados da avaliação clínica realizada no período pós-operatório mostraram que dos 10 animais utilizados no experimento, seis (60%) tiveram cicatrização completa; desses um animal demonstrou presença de secreção, mas a ferida operatória manteve-se integra. Três animais (30%) tiveram deiscência completa, ocorrendo principalmente nas cadelas que apresentaram caráter indócil e um animal com (10%) deiscência parcial. Na avaliação histológica, observou nas 24h: áreas mais superficiais infiltrada por pequena quantidade de neutrófilos e em menor intensidade no tecido conjuntivo dermal; 48h: discreta reação inflamatória, presença de tecido de granulação recente com fibroblastos volumosos; 72h: o tecido de granulação, semelhante ao observado nas 48h, entretanto, já foi possível identificar a presença de neovascularização; 96h: aumento na fibrogênese e de brotos vasculares; 7º dia: verificou ausência de reação inflamatória e presença de tecido de granulação recente com fibroblastos volumosos e bastante neovascularizado. Nesse estágio foi possível observar a epitelização do tecido; 14º dia: tecido de granulação com fibrócitos e alguns fibroblastos ativos, vasos já constituídos, ausência de reação inflamatória e presença de epitelização; 21º dia: tecido cicatricial com maturidade completa e ausência de processo inflamatório. O *metil-2-cianocrilato* propicia bom resultados na dermorráfia de cães.

P-028

AVALIAÇÃO DA CINÉTICA CELULAR SANGUÍNEA EM COELHOS SUBMETIDOS À ANESTESIA COM PROPOFOL, EM DECÚBITO DORSAL OU NA POSIÇÃO DE "Trendelenburg"

Vivian Fernanda Barbosa[1]; João Moreira da Costa Neto[1]; Newton Nunes[2]; Marco Augusto Machado Silva[3]; Michele Oliveira de Abreus Vieira[4]; Daniele Amaro Pereira[4]; Emílio de Almeida Belmonte[5]

[1]Prof. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da UFBA, [2]Prof. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária de UNESP, [3]Prof. Universidade de Passo Fundo, [4]Médica Veterinária Autônoma, [5]Prof. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, [6]Pesquisador do Centro de Pesquisas em Animais do Brasil.

A insuflação abdominal com gás e, ocasionalmente, variações no posicionamento do paciente, como a posição de "Trendelenburg", estão entre os requisitos necessários à realização das cirurgias laparoscópicas, que usualmente resultam em alterações fisiológicas significativas. A homeostase celular sanguínea pode ser afetada por inúmeras condições cirúrgicas específicas que comumente contribuem para a supressão da imunidade. Objetivou-se avaliar se variações de decúbito e sua interação com a anestesia são capazes de alterar a cinética celular sanguínea, em situações que requeiram a instalação do pneumoperitônio, como nas cirurgias laparoscopia. Foram utilizados 20 coelhos pré-medicados com cetamina (25 mg/kg) e xilazina (5 mg/kg), induzidos à anestesia com propofol em dose suficiente para a intubação orotraqueal, e mantidos com mesmo fármaco (1,0 mg/kg/min). Os grupos receberam ventilação mecânica controlada a tempo e limitada a pressão. Após, os coelhos foram submetidos ao pneumoperitônio e mantidos na posição de "Trendelenburg" a 30° (G1) ou posição paralela ao plano horizontal (G2). As amostras de 3 mL de sangue foram retiradas da veia auricular marginal esquerda imediatamente antes da indução anestésica (MB) e as demais seguindo-se intervalos de 15 minutos (M1 a M5). Procedeu-se as contagens globais de hemácias, leucócitos, plaquetas e hematócrito, a determinação da concentração de hemoglobina e a contagem diferencial de basófilos, eosinófilos, neutrófilos bastonetes, neutrófilos segmentados, linfócitos e monócitos, por meio de esfregaços sanguíneos. Pode-se afirmar que não houve variação entre grupos para as médias analisadas, exceto para a contagem de linfócitos que oscilou com o decúbito dos animais, de modo que em M2 as médias do G2 apresentaram-se menores, ao contrário do que fora constatado em M4 e M5. Desta maneira, pode-se inferir que a variação do decúbito pouco interfere na cinética celular sanguínea, promovendo discretas alterações na contagem de linfócitos, sem denotar importância clínica.

Palavras-chave: anestesia total intravenosa, cefalodeclive, laparoscopia.

P-029

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA ANTI-HELMÍNTICA DO MEBENDAZOL E DA ASSOCIAÇÃO DE FENBENDAZOL, PAMOATO DE PIRANTEL E PRAZIQUANTEL NO TRATAMENTO DE CÃES PARASITADOS POR *Ancylostoma spp*

Janilda Barros Santiago Oliveira[1]; Leandro Branco Rocha[2]; Adriana do Nascimento Sousa Farias[1]; Apoxena Reis Soares Marafon[1]; Eliane Ferreira da Mota[3]; Fabiana Cristina Belchior de Sousa[4]

[1]Mestranda no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFPI, [2] Docente da UFS, [3]Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Remanso-BA, [4]Médica Veterinária da AGED\MA. E-mail: apoxena@hotmail.com

Em virtude da capacidade de causar danos que podem ser fatais no cão e do potencial zoonótico do*Ancylostoma* spp., é de extrema importância avaliar os anti-helmínticos a fim de verificar se a eficácia destes se mantém elevada em doses recomendadas comercialmente. Assim este trabalho objetivou avaliar a eficácia anti-helmíntica do Mebendazol e da associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel no tratamento de cães parasitados por *Ancylostoma* spp. na região de Bom Jesus-PI, avaliando a ausência de eliminação de ovos nas fezes e a reinfecção de cães tratados**.** 20 animais foram tratados, sendo 10 com o grupo A (Mebendazol) e 10 com o grupo B (associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e praziquantel). Dos 10 animais tratados com Grupo A, 2 (20%) com 15 dias após a administração da 1ª dose apresentou-se negativo e 21 dias após a administração da 2ª dose apresentou-se positivo; 2 animais (20%) apresentaram-se positivo no parasitológico feito 15 dias após a administração da 1ª dose e 21 dias após a 2ª dose apresentaram-se negativos. 3 (30%) apresentaram-se positivo tanto no parasitológico feito15 dias após a administração da 1ª dose quanto no que foi feito 21 dias após a administração da 2ª dose e 3 (30%) apresentaram-se negativos tanto no parasitológico feito 15 dias após a administração da 1ª dose quanto no que foi feito 21 dias após a administração da 2ª dose. Dos 10 animais tratados com o Grupo B, 2 (20%) com 15 dias após a administração da 1ª dose apresentou-se negativo e 21 dias após a administração da 2ª dose apresentou-se positivo. 8 (80%) apresentaram-se negativos tanto no parasitológico feito 15 dias após a administração da 1ª dose quanto no parasitológico feito 21 dias após a administração da 2ª dose. Os resultados obtidos mostraram que há ocorrência de reinfecção após os tratamentos. O Mebendazol nas doses utilizadas não mostrou uma boa eficácia contra *Ancylostoma* spp.. Já a associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel mostrou-se eficaz nas doses utilizadas, sendo, portanto, indicado a utilização desse vermífugo para o tratamento de cães parasitados por *Ancylostoma* spp..

Palavras- chave: *Ancylostoma* spp., cão, tratamento.

P-030

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS COMPOSTOS: CLORETO DE BENZALCÔNIO, ÓXIDO DE CÁLCIO E HIPOCLORITO DE SÓDIO EM CONTAMINAÇÃO EXPERIMENTAL DE AREIA PELO NEMATÓDEO Ancylostoma spp

Fabiana Cristina Belchior de Sousa[1]; Karina Rodrigues dos Santos[2]; Apoxena Reis Soares Marafon[3]; Janilda Barros Santiago Oliveira[3]; Eliane Ferreira da Mota[4]; Leidiane Lima de Sousa[5]

[1]Médica Veterinária da AGED/MA, [2] Docente CPCE\UFPI, [3] Mestrando(a) no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFPI, [4]Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Remanso\ BA, [5] Médica Veterinária autônoma. E-mail: apoxena@hotmail.com

As parasitoses gastrointestinais estão entre as doenças mais importantes dos cães jovens e neonatos e esses animais (cães e gatos) com acesso aos locais de recreação contaminam o solo, eliminando até 15.000 ovos de parasitas por grama de fezes, e estes permanecem viáveis por longo período no ambiente expondo a população humana ao risco de infecção e desenvolvimento de doenças. A contaminação de áreas de lazer por fezes de cães e gatos infectados por *Ancylostoma spp,,* constitui um sério problema de saúde pública, o que justifica este experimento para testar produtos desinfetantes que possuam efeitos sobre esses parasitas no ambiente. O objetivo desse trabalho foi avaliar a eficácia de três compostos desinfetantes de uso doméstico e laboratorial: Cloreto de Benzalcônio, Óxido de Cálcio e Hipoclorito de Sódio em contaminação experimental de areia pelo nematóide *Ancylostoma spp*. O experimento foi dividido em quatro grupos tanto em "*in vitro*" como no ambiente, a areia infectada com o nematódeo foi colocado em quatro recipientes diferentes, e após 24 horas de observação foi tratado com os três produtos. Na contaminação *"in vitro"* só houve uma positividade até 24 horas da infecção, devido a esses resultados ficou impossibilitado o experimento. No meio ambiente o hipoclorito de sódio promoveu 100% de eficácia sobre o nematódeo *Ancylostoma spp.,* óxido de cálcio demonstraram 91,7% eficácia sobre a permanência do nematódeo *Ancylostoma* spp. no ambiente e cloreto de benzalcônio, demonstrou 83,3%. De acordo com a metodologia proposta e a forma de análise empregada para avaliar a eficácia dos compostos, o hipoclorito foi visivelmente o mais eficaz de todos os produtos testados.

Palavras-chave: cães, contaminação, parasitoses.

P-031

AVALIAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO DE COMPORTAMENTO AGRESSIVO EM GATOS DOMÉSTICOS GONADECTOMIZADOS EM DIFERENTES IDADES

Raquel Garcia Machado Vianna[1]; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues[1]; Adriane Gonçalves Pinheiro[1;] Nilza Dutra Alves[2]; Sthenia Santos Albano Amora[2]; Francisco Marlon Carneiro Feijó[2]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária da UFERSA, [2]Docente da UFERSA

O presente trabalho objetivou avaliar a manifestação de comportamento agressivo em gatos domésticos que foram submetidos à cirurgia de gonadectomia em diferentes idades. Um total de 47 gatos foi castrado durante o projeto, sendo que 17 foram castrados com 10 semanas de vida, 15 com 7 meses e 15 com mais de 1 ano de idade. Esses animais foram separados em 3 grupos de idade diferentes, sendo grupos I, II e III, respectivamente. Todos os gatos foram acompanhados por um período de 10 meses pós-cirurgia e foram aplicados questionários aos donos com perguntas relacionadas à manifestação de comportamento agressivo que viesse a ser apresentado pelo gato. O primeiro questionário foi aplicado antes da castração (mês 0) e os demais após a castração (mês 01 ao mês 10). Após os proprietários responderem o primeiro questionário (mês 0), ficou constatado que nenhum dos gatos do grupo I (0%) não haviam, até então, manifestado nenhum comportamento agressivo, 4 gatos do grupo II (26,66%) já haviam manifestado esse tipo de comportamento e 9 gatos do grupo III (60%) já manifestavam comportamento agressivo. Após os 10 meses de acompanhamento, ficou constatado que apenas 1 gato do grupo I (5,8%), ou seja, que foi castrado com 10 semanas, veio a apresentar em algum momento, comportamento agressivo. No grupo II, não houve alterações e o comportamento agressivo foi relatado apenas em 4 gatos (26,66%), como já havia sido constatado anteriormente. No grupo III, houve um aumento no número de gatos que manifestaram em algum momento comportamentos agressivos e agora esse número correspondia a 11 gatos (73,33%), contra os 9 iniciais (60%). Conclui-se que a castração foi mais eficaz em controlar manifestações de comportamento agressivo quando realizada o mais precocemente possível, pois a porcentagem de gatos do grupo I que manifestaram tal comportamento foi inferior quando comparados aos gatos do grupo II e do grupo III. Os gatos do grupo III apresentaram comportamento agressivo em alta porcentagem, o que significa que quando a castração é realizada no animal adulto, tem pouco ou quase nenhum efeito na redução da agressividade desses animais. Desta forma pode-se concluir que a castração precoce previne o comportamento de agressividade nestes animais.

Palavras-chave: Gatos; Agressividade; Castração.

P-032

AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE BIÓPSIA MUSCULAR PERCUTÂNEA POR AGULHA EM EQUINOS DA RAÇA PANTANEIRA MANTIDOS EM CRIAÇÃO EXTENSIVA

Denise Senna[1]; Felipe Gomes Ferreira Padilha[1]; Michele Angelo Luiz[2]; Andre Luiz Rondelli[2]; Regina de Cassia Varonezi[3]; Ana Maria Reis Ferreira[4]

[1]Doutorano do curso de Medicina Veterinária - UFF – Niterói - RJ, [2] Médico Veterinário residente - UFMT – Cuiabá - MT, [3]Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá – MT; [3]Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói - RJ . e-mail: desennavet@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi avaliar a técnica de biópsia percutânea por agulha em equinos da raça Pantaneira utilizados para lida com gado no Pantanal Matogrossense. Foram selecionados 17 equinos de trabalho, machos e fêmeas, com idade entre 04 a 17 anos e peso médio de 347,35kg, mantidos em sistema extensivo de criação. Foi escolhido como sítio da biópsia o músculo glúteo médio direito. Para determinar o local da biopsia, traçou-se uma linha imaginária da tuberosidade coxal até a base da cauda. No primeiro terço dessa distância, realizou-se a tricotomia (4,0 x 3,0 cm), limpeza cirúrgica da área, anestesia local com lidocaína sem vasoconstritor de subcutâneo e, em seguida, uma pequena incisão em torno de 1,5 cm para introdução da agulha de biópsia muscular percutânea tipo Bergström número 6. Estabeleceu-se uma profundidade de 6 cm para a retirada do fragmento. Posteriormente, foi efetuada uma sutura simples com fio de nylon e curativo local. Uma semana depois da realização do procedimento, quando havia necessidade, realizava – se a retirada do ponto de sutura. Não houve quaisquer problemas decorrentes desse procedimento, garantindo ser uma técnica prática, de fácil realização, pouco invasiva, indolor e segura mesmo em equinos mantidos a pasto. Os fragmentos musculares apresentaram tamanho satisfatório. Portanto, a técnica de biopsia muscular é segura, prática e rápida para equinos mantidos em criação extensiva, não necessitando de afastamento do serviço de lida com o gado. Dessa forma, consagra-se como importante e seguro meio para a avaliação dos tipos de fibras musculares e suas adaptações a diferentes tipos de exercício e também no diagnóstico de miopatias, frequentemente observadas em equinos atletas e de trabalho.

Palavras-chave: músculo, cavalo pantaneiro, trabalho, biopsia

P-033

AVALIAÇÃO DA TOPOGRAFIA DA PAPILA PAROTÍDEA EM CÃES DA RAÇA SHITIZU

Angelita das Graças de Oliveira[1]; Cheston Cesar Honorato Pereira[2]; Frederico Ozanan Carneiro e Silva[3]; Lucas Dorneles de Oliveira[4]; Bárbara Cardoso da Silva Adrade[5]; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira[5]

[1]Medica Veterinária Mestre em Saúde Animal Doutoranda UFU; [2]Prof. Me. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV;[3]Professor Doutor FAMEV UFU; [4]Bolsista PIBIC/FAPEMIG-UFU; [5]Graduanda Medicina Veterinária UFU. Email: lucasdornelesvet@yahoo.com.br

O presente trabalho visa determinar a localização da abertura do ducto parótidico em cães da raça Shih Tzu, descrevendo a sua relação com os dentes da arcada superior. O ducto parótidico apresenta grande importância para tratamento de algumas doenças, por isso a importância do conhecimento anatômico desta área. O seguinte trabalho foi realizado, em casas de proprietários da raça na cidade de Rio Verde – GO, foi feita uma revisão bibliográfica da topografia da papila parotídea em cães de várias raças, sem raça definida e especificamente em cães da raça objeto de estudo do nosso trabalho. Utilizando para isso fontes para publicações (livros, publicações avulsas e pesquisas), imprensa escrita (jornais e revistas) e banco de dados na internet. Foram examinados 30 animais aparentemente hígidos, devidamente contidos com a ajuda e com a permissão do proprietário, sendo 5 machos e 25 fêmeas da raça Shit Tzu. Com o uso de luvas estéreis, procedeu-se a abertura da cavidade da boca e elevação dos lábios superiores próximo das comissuras labiais, expondo desta forma a parte dorsal do vestíbulo jugal e permitindo a visualização das papilas parotídeas direita e esquerda. Foram estabelecidas as suas relações com os dentes pré-molares e molares da arcada superior traçando uma linha imaginária vertical sobre a abertura do ducto, perpendicular à linha da margem gengival. Foram observados 30 animais da raça Shih Tzu dos quais 23 cães (76.66%) apresentaram a papila parotídea no nível do 4º dente pré-molar superior, 5 (16,66%) entre o 4º pré-molar superior e 1º molar superior e 2 cães (6,66%) ao nível do 1º dente molar superior, sendo esta situação bilateral em todos os casos. Na análise dos dados foi observada, com significativa maioria, a abertura do ducto parotídico ao nível do 4º pré-molar superior, e a abertura do ducto parotídico no nível do dente 4º pré-molar superior. No presente trabalho notou-se maior frequência da papila parotídea no nível do 4º dente pré-molar superior (76,66%) e entre o 4º pré-molar superior e o 1º molar superior (16,66%), independente do sexo, a maior incidência é no 4° dente pré-molar superior. Conclui-se que a papila parotídea ocorre com maior frequência no nível do 4º dente pré-molar superior, apresentando simetria bilateral em todos os animais estudados.

Palavras Chave: anatomia, parótida, glândula salivar, cães.

Agradecimento: Á Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

P-034

AVALIAÇÃO DE PESO, ALTURA, COMPRIMENTO CORPORAL E COMPORTAMENTO DE GATOS DOMÉSTICOS SUBMETIDOS À GONADECTOMIA EM DIFERENTES IDADES

Raquel Garcia Machado Vianna[1]; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues[1]; Adriane Gonçalves Pinheiro[1;] Nilza Dutra Alves[2]; Sthenia Santos Albano Amóra[2]; Geneville Carife Bergamo[2]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária da UFERSA, [2]Docente da UFERSA

Este trabalho objetivou avaliar a castração pediátrica em gatos, através da analise dos possíveis efeitos no seu desenvolvimento corporal e comportamental. Foi submetido ao procedimento cirúrgico de castração, um total de 44 animais, entre machos e fêmeas, escolhidos randomicamente. Sendo 17 felinos domésticos castrados aos 70 dias (grupo 01), 15 felinos domésticos castrados aos 7 meses (grupo 02) e 12 felinos domésticos em idade adulta (grupo 03). Os animais foram avaliados após um período de 10 meses a partir da data da castração, e assim registrados os parâmetros corporais, através da mensuração da altura, peso e comprimento sem a cauda, e os parâmetros comportamentais através da aplicação de questionários aos proprietários, onde continha pergunta sobre o comportamento de demarcação de território. Com relação à altura, a média de crescimento final dos animais do grupo 01 foi de 30,38cm, no grupo 02 foi de 30,6cm e no grupo 03 foi de 29,12cm. Com relação ao peso, no grupo 01 a média final foi de 3427 gramas de peso, no grupo 02 foi de 3874 gramas, enquanto que no grupo 03 foi de 4609 gramas, tendendo a obesidade. Quanto ao comprimento sem a cauda, a média final de crescimento no grupo 01 foi de 54,41cm, no grupo 02 foi de 55,6cm e no grupo 03 foi de 53,25cm. Quanto ao comportamento, os animais castrados com 10 semanas não chegaram a desenvolver o hábito de marcação com urina, os animais do grupo 02 também não apresentaram tal hábito. Os adultos que apresentavam esse comportamento mudaram seus hábitos, cessando assim a marcação de urina até o 10º mês após a castração. Dessa forma, a marcação territorial por urina cessou em 100 % dos gatos que possuíam o hábito anteriormente. Os resultados não diferiram estatisticamente quanto à altura e quanto ao comprimento nos diferentes grupos. Quanto ao peso, o grupo 01 mostrou uma menor tendência a ganhar peso, não ocorrendo o quadro de obesidade neste grupo, diferentemente do que ocorreu nos demais grupos. Conclui-se que a cirurgia de castração pediátrica não apresentou nenhum prejuízo no desenvolvimento corporal e comportamental dos gatos e pode ser preventivo no hábito de marcação territorial com urina quando realizada precocemente, podendo ainda contribuir no controle do peso pós-castração.

Palavras-chave: Controle populacional; Gatos; Castração pediátrica; Comportamento; Parâmetros corporais.

P-035

AVALIAÇÃO HEMATOLOGICA DE EQÜINOS DA RAÇA PANTANEIRA SUBMETIDOS A DIFERENTES MANEJOS DE CRIAÇÃO

Denise Senna[1]; Michele Angelo Luiz[2]; Eveline da Cruz Boa Sorte[2]; Adriane Jorge Mendonça[3]; Regina de Cassia Veronezi[3]; Ana Maria Reis Ferreira[4]

[1]Doutorano do curso de Medicina Veterinária - UFF – Niterói - RJ, [2] Médico Veterinário residente - UFMT – Cuiabá - MT, [3]Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá – MT; [3]Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói - RJ . e-mail: desennavet@hotmail.com

O objetivo do presente estudo foi avaliar as diferenças hematologicas de equinos da raça Pantaneira, e estabelecer uma correlação com a sua funcionalidade. Foram colhidas amostras de sangue por venopunção de 17 equinos de trabalho, entre machos e fêmeas, com idade entre 04 a 17 anos, com peso médio de 347,35kg e 15 equinos de reprodução, entre machos e fêmeas, com idade entre 3 a 5 anos, com peso médio de 335,04kg. Os animais de trabalho foram suplementados com farelo de milho e mantidos em capim mimoso (*Axonopus purpusii*) e humidícola (*Brachiaria humidicola*), enquanto os animais de reprodução foram alimentados apenas com capim mimoso (*Axonopus purpusii*) e humidícola (*Brachiaria humidicola*) e ambos grupos suplementados com sal mineral especifico para especie. Os valores obtidos são: eqüinos de trabalho: Eritrócitos (mm³) 7,38 ± 1; Hemoglobina (g/dl) 11,08 ± 1,54; Hematocrito (%) 34,02 ± 4,33;VGM (µ³) 46,13 ± 2,31; CHGM (g/dl) 32,54 ± 0,63; Fibrinogênio (mg/dl) 229,41 ± 126,32; Leucócitos totais (mm³) 9,27 ± 1,18; Mielocitos (mm³) 00 ± 0; Metamielocitos (mm³) 00 ± 0; Bastonetes (mm³) 00 ± 0; Neutrófilos segmentados (mm³) 5,78 ± 1,25; Eosinofilos (/mm³) 0,64 ± 0,3; Basófilos (mm³) 0,04 ± 0,07; Linfócitos (mm³) 2,57 ± 0,69; Monócitos (mm³) 0,25 ± 0,13; Plaquetas (mm³) 139 ± 25,42; Proteínas plasmáticas totais (g/dl) 7,35 ± 0,33 e eqüinos de reprodução: Eritrócitos (mm³) 8,78 ± 0,08 ; Hemoglobina (g/dl) 12,08 ± 0,45; Hematocrito (%) 37,91 ± 1,46; VGM (µ³) 43,36 ± 1,98; CHGM (g/dl) 31,92 ± 0; Fibrinogênio (mg/dl) 270 ± 42,43; Leucócitos totais (mm³) 10,48 ± 0,99 ; Mielocitos (mm³) 00 ± 0; Metamielocitos (mm³) 00 ± 0; Bastonetes (mm³) 00 ± 0; Neutrófilos segmentados (mm³) 5,07 ± 0,33; Eosinofilos (/mm³) 0,09 ± 0,01; Basófilos (mm³) 0,05 ± 0,04; Linfócitos (mm³) 5,04 ± 1,33; Monócitos (mm³) 0,21 ± 0,04; Plaquetas (mm³) 177, 8 ± 18,67; Proteínas plasmáticas totais (g/dl) 7,3 ± 0,03. Os resultados obtidos estão dentro dos limites considerados normais para a raça, no entanto os valores obtidos dos animais de reprodução foram relativamente mais elevados que os valores obtidos aos animais de trabalho. As diferenças estudadas apresentaram valores indicativos de desidratação, alteração clínica comum nesses cavalos, que podem ser atribuídas às condições de trabalho e manejo nutricional. Concluiu-se que os equinos estudados apresentavam alterações hematológicas entre funções atribuídas.

Palavras-chave: cavalo pantaneiro, parâmetros hematológicos, reprodução, trabalho.

P-036

AVALIAÇÃO IN VITRO DA ATIVIDADE DE EXTRATOS AQUOSOS DE PLANTAS MEDICINAIS SOBRE A INIBIÇÃO DA ECLOSÃO DE OVOS DE A*ncylostoma caninum*

Alita Ruth Ferraz de Lucena[1]; Grace Barbosa dos Santos[2]; Luciano Nunes Sousa[2]; Raphael Amorim de Oliveira[3]; Aldrin Vila Nova Silva[4]; Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva[5]

[1]Mestranda Ciências Veterinárias do Semiárido-UNIVASF, [2] Médico Veterinário; [3]Graduando Medicina Veterinária-UNIVASF, [4]Docente Colegiado de Zootecnia-UNIVASF, [5]Orientador, Colegiado Medicina Veterinária-UNIVASF, Email: alitaferraz@hotmail.com

Visando avaliar a eficácia do melão-de-são-caetano (*Mormodica charantia* L., folhas), jerimum (*Cucurbita pepo*, sementes) e mamão (*Carica papaya L.*, sementes) sobre a inibição da eclosão de ovos de *Ancylostoma caninum*, infusões foram testadas em ensaios coproparasitológicos in vitro, utilizando a técnica de cultivo de larvas, UENO et al. (1997) modificada. No Laboratório de Fisiologia Animal do CCA da UNIVASF, as plantas foram secas e trituradas obtendo-se o pó para preparação de infusões nas concentrações de 10 e 25%, testadas em dois ensaios, em triplicata, preparados com 2g de fezes, 2g de serragem e 2 mL do extrato. Em cada ensaio as amostras foram divididas em 5 grupos: (G1) controle (pamoato de pirantel 348 mg + praziquantel 30 mg), (G2) branco (água destilada), (G3) melão-de-são-caetano, (G4) semente de jerimum e (G5) semente de mamão. As fezes foram coletadas de 7 cães adultos, SRD, positivos para *A. caninum*, nas comunidades rurais N2 e C1 de Petrolina-PE. Para a contagem de ovos/grama/fezes, utilizou-se a técnica McMaster, modificada, selecionando-se as amostras de fezes que possuíssem acima de 1000 ovos. Estas foram colocadas em recipiente plásticos e incubadas por 7 dias em caixa de isopor. Após este período os coletores foram completados com água destilada, invertidos, formando-se um ângulo de 30º, colocados em repouso por 24h. Em seguida coletou-se 0,5mL do líquido para contagem das larvas em microscópio óptico. O percentual de eficácia para as concentrações de 10% foi (G3: 0,0), (G4: 0,0) e (G5: 0,0) e 25% (G3: 78,0), (G4: 100,0) e (G5: 0,0). Na concentração de 25% o Melão-de-São-Caetano apresentou baixa eficácia, o mamão foi ineficaz e o jerimum foi eficaz de acordo com a World Association for the Advancement of Veterinary Parasitology. A semente de jerimum é uma alternativa natural e eficaz no combate de *Ancylostoma* em cães.

Palavras chave: plantas medicinais, fitoterápicos, helmintoses, cães.

P-037

AVALIAÇÃO PARAMÉTRICA EM CÃES SUBMETIDOS A APLICAÇÃO DA MISTURA DE HIDROCLORETO DE XILAZINA, CITRATO DE FENTANILA E KETAMINA PARA INDUÇÃO/MANUTENÇÃO DA ANESTESIA GERAL

Venilton José Siqueira; Walter Octaviano Bernis Filho; Aguinaldo Christian Siqueira; Paulo Afonso da Silveira Ferreira; Fernando Gomes Fernandes; Iaciara Araújo Ferreira

O presente trabalho estuda o comportamento paramétrico de cães submetidos à indução/manutenção da anestesia geral pela mistura de hidrocloreto de xilazina 2% na dose de 3mg/Kg, associado a 15 mg/kg de hidrocloreto de ketamina, 0,044 mg/kg de sulfato de atropina e 0,4 mg/kg de citrato de fentanil.50 cães provenientes do ambulatório clínico do Hospital Veterinário Universitário, com indicações cirúrgicas mais variadas, foram submetidos a avaliação clínica pré-operatória seguindo protocolo do HVU. Cada um a seu tempo, receberam a mistura pela via intra-muscular. foram avaliados o tempo de latência e os parâmetros fisiológicos como eletrocardiograma,oximetria de pulso, capnometria, pressão arterial, freqüência cardíaca, respiratória e temperatura corporal, bem como o nível de anestesia mediante pesquisa de reflexos protetores.

Após arreflexia, os pacientes foram intubados com tubos de calibres apropriados, respirando sob circuito semi-fechado O_2+ N_2O. Todos os parâmetros foram mensurados em intervalos de 10 minutos e registrados em protocolo do Hospital Veterinário. A média de duração da dose primária foi de 60 minutos a depender do grau de estimulação. Todos os parâmetros se comportaram de forma a nao exceder 10% de seu valor basal. Conclui-se que a mistura é bastante viável para sua utilização em cirurgias ambulatoriais ou mesmo a nível de centro cirúrgico, devido a ausência de intercorrências de quaisquer natureza.

P-038

CARCINOMA ANAPLÁSICO DE MAMA COM METÁSTASE CEREBRAL

Camila Gonçalves de Campos[1]; Christiani Monte Cruz Falcão[1]; Leticya Lerner Lopes[2]; Luiz Gustavo de Moraes[2]; Samara Rosolem Lima[3]; Caroline Argenta Pescador[4]

[1]Graduandos em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. [2]Mestrandos no Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias – UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. [3]Médica Veterinária Residente, Hospital Veterinário - HOVET/UFMT – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. [4]Professora do curso de Medicina Veterinária, Departamento de Clinica Médica Veterinária CLIMEV/UFMT – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Email:cgcamposvet@hotmail.com

Este trabalho visa relatar os achados histopatológicos de dois casos de carcinoma anaplásico de mama com metástase cerebral diagnosticados no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso (LPV/UFMT). Os cães foram necropsiados e fragmentos de todos os órgãos foram coletados e fixados em formol a 10%. As amostras foram rotineiramente processadas de acordo com os métodos convencionais para exames histopatológicos, coradas em hematoxilina e eosina, e observadas em microscópio óptico. Macroscopicamente, em um dos casos, o animal apresentava cadeia mamária esquerda endurecida e aumentada de volume. Ausência de crepitação pulmonar, notando-se múltiplos nódulos esbranquiçados na superfície pleural e coloração vermelha escura mais centralizada em uma das laterais. Ao corte observou-se extravasamento de líquido sanguinolento. Os linfonodos inguinais esquerdos apresentavam-se aumentados, medindo aproximadamente 2,5 cm de diâmetro. Em relação aos achados histopatológicos, a glândula mamária foi caracterizada por proliferação de células epiteliais malignas com marcada atipia celular, apresentando formato oval com núcleo grande e citoplasma escasso e eosinofilico com nucléolo proeminente. Essas células neoplásicas foram visualizadas no interior de vasos. Em áreas adjacentes havia células neoplásicas e infiltrado inflamatório predominantemente mononuclear. No linfonodo, pulmão e encéfalo foram observados metástase. Em outro caso, macroscopicamente o pulmão apresentava-se com enfisema e nódulos em toda a sua extensão, e aumento do volume dos rins com formato irregular e presença de nódulos. Na analise histopatológica a glândula mamaria apresentou infiltrado inflamatório polimorfonuclear difuso e proliferação de células epiteliais com acentuado pleomorfismo, formação tubular escassa e áreas centrais de necrose. Os núcleos mostravam-se bizarros com cromatina abundante, e por vezes algumas células mostravam-se multinuceladas. Os achados histopatológicos observados no encéfalo, rim e pulmão foram similares. Ambos os casos foram diagnosticados como carcinoma anaplásico de mama. Neoplasias mamárias malignas, independente do tamanho e da apresentação clínica, frequentemente causam metástases pulmonares. Contudo, o Sistema Nervoso Central (SNC) também compreende possíveis locais para a ocorrência de disseminação neoplásica, sendo o exame histopatológico essencial para a determinação da origem e classificação desses tumores.

Palavras-chave: metástase, carcinoma anaplasico, SNC

P-039

CARCINOMA BASOESCAMOSO METASTÁTICO EM CÃO

Ludmila de Lima Trindade[1]; Laís Pereira Silva[1]; Emanuelle de Almeida Gomes[1]; Jamile Sousa Silva[1]; Mário Jorge Melhor Heine D´Assís[2]; João Moreira da Costa Neto[3]

[1]Graduação em Medicina Veterinária, UFBA, [2]Médico Veterinário Autônomo, Salvador-BA, [3]Depto. de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA

Descreve-se um caso de carcinoma basoescamoso (BSC) em pênis e prepúcio de um cão. Um canino da raça poodle, macho, com 11 anos de idade e pelagem preta foi atendido no Hospital de Medicina Veterinária da UFBA, exibindo nódulos pruriginosos ulcerados no pênis e prepúcio. Segundo o proprietário, as lesões iniciaram-se a cerca de 6 meses. Os exames hematológicos e radiográficos não evidenciaram quaisquer alterações. A citologia aspirativa por agulha fina resultou inconclusiva. Devido ao agravamento das lesões, realizou-se biópsia excisional do massa prepucial, penectomia, uretrostomia e orquiectomia bilateral. Esse material foi fixado em formol a10% e encaminhamento para o Laboratório de Patologia Veterinária (LPV-UFBA) para diagnóstico histopatológico. Ao exame macroscópico da lesão peniana observaram-se inúmeras formações nódulares sésseis variando de 1,0 x 0,8 x 0,4 cm a 3,0 x 3,1 x 1,5 centímetros, de superfícies irregulares, os maiores ulcerados, coloração branca acinzentada com áreas pardacenta e consistência elástica. Ao corte, superfície compacta, com coloração brancacenta com áreas vermelho escurecidas e enegrecidas. Os testículos e linfonodos inguinais não revelaram evidências macroscópicas de invasão neoplásica. Ao exame histopatológico das secções coradas HE evidenciou-se projeções papilares da epiderme com crescimento infiltrativo na derme, formada por proliferação neoplásica de células das camadas espinhosa e basal, moderadamente pleomórficas, índice mitótico elevado, maior que 13 mitoses por campo na maioria atípica e presença de êmbolos neoplásicos em vasos linfáticos, acompanhada por inflamação mononuclear difusa na derme, congestão, hemorragia e linfonodos apresentando desestruturação da sua histo-arquitetura devido à infiltração neoplásica com êmbolos, hemossiderose, congestão e hemorragia. Com base nos achados clínico-patológicos firmou-se o diagnóstico de BSC com metástase para os linfonodos inguinais. BSC é uma neoplasia epitelial maligna rara, cuja incidência varia de 1 a 2% de todos os carcinomas cutâneos. O diagnóstico precoce associado à exérese da neoplasia com margens cirúrgica é o tratamento de eleição e favorece o prognóstico, contudo, o acompanhamento clínico é recomendado, visto que recidivas locais e metástases para linfonodos regionais são frequentes.

Palavras-chave: Neoplasia, canino, patologia

P-040

CARCINOMA BOWENÓIDE MULTICÊNTRICO IN SITU EM FELINO DOMÉSTICO

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Valéria Veras de Paula; Genilson Fernandes de Queiroz; Kilder Dantas Filgueira

O trabalho objetivou a descrição do carcinoma Bowenóide multicêntrico *in situ* (CBMIS) em um exemplar da espécie felina. Uma gata, castrada, sem raça definida, com dez anos de idade, possuía lesões cutâneas crônicas, com tempo de evolução de três meses. Realizou-se tratamento prévio com ivermectina e ração hipoalergênica, mas sem resultados satisfatórios. O animal foi submetido ao exame físico. Optou-se pela biopsia incisional da alteração. O material obtido foi encaminhado para histopatologia. Ocorreu necessidade de execução da técnica de criocirurgia, utilizando-se aparelho com sistema aberto, sendo efetuados três ciclos de congelamento-descongelamento com nitrogênio líquido. A paciente revelava normalidade dos parâmetros vitais. Contudo, durante a inspeção dermatológica evidenciaram-se crostas hemorrágicas, pápulas e eritema, localizadas nas regiões infra-orbital, zigomática, supra-orbital, frontal (antimero esquerdo), palpebral superior e face convexa do pavilhão auricular (antímero direito). Não existia comprometimento de outras áreas tegumentares. A análise histopatológica detectou que a epiderme exibia áreas de displasia intensa de queratinócitos, envolvendo principalmente as camadas basal e espinhosa e avançando para a região infundibular dos folículos pilosos. Os queratinócitos proliferavam-se de modo desordenado, com atipia nuclear e nucléolos visíveis. A epiderme elucidava ainda ortoqueratose compacta intensa. Na derme superficial subjacente havia edema e inflamação monomorfonuclear moderada. Não se observava infiltração da membrana basal epidérmica pelos queratinócitos atípicos ou sinais de lesão actínica. Foi realizada coloração especial para fungos a qual se resultou negativa. O padrão lesional histológico foi compatível com CBMIS, também denominado de carcinoma de células escamosas (CCE) *in situ*multifocal. A gata demonstrou uma adequada recuperação após o tratamento criocirúrgico, sem ocorrência de recidiva. O CBMIS é uma neoplasia maligna dos queratinócitos que não mostra qualquer evidência de invasão da membrana basal, uma vez que as lesões são confinadas a epiderme. Corresponde a uma doença específica e não deve ser confundida com o estágio inicial do CCE invasivo. No caso em questão, a histopatologia foi essencial para o estabelecimento do diagnostico diferencial. Deve-se considerar a possibilidade de CBMIS em felinos senis com lesões cutâneas superficiais, multifocais, crostosas e de evolução crônica.

Palavras-chaves: *Felis catus*, tumor epitelial maligno, doença de Bowen.

P-041

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS MULTICÊNTRICO, COM APRESENTAÇÃO "IN SITU", ASSOCIADO À FORMAÇÃO DE CISTOS EPIDÉRMICOS EM UM CÃO

Rodrigo dos Santos Horta; Gleidice Eunice Lavalle; Mariana de Pádua Costa; Paulo Ricardo de Oliveira Paes; Roberto Baracat de Araújo

O carcinoma de células escamosas "in situ", citomorfologicamente maligno, apresenta-se restrito ao epitélio, sem invasão da membrana basal, sendo classificado como uma lesão pré-maligna, passível de progressão e metástase se o tratamento não for instituído. A apresentação multicêntrica, normalmente encontra-se relacionada à exposição à radiação ultravioleta e desenvolvimento inicial de dermatite actínica, no entanto, raramente pode-se desenvolver independente da exposição solar, em localização variável, sendo denominada Doença de Bowen. O objetivo desse trabalho foi relatar o desenvolvimento do carcinoma de células escamosas em múltiplos sítios, associado à áreas de formação de cisto epidérmico em uma cadela, não castrada, com 8 anos de idade, da raça Lhasa-apso. A paciente foi atendida apresentando lesões nodulares, de tamanho variável, localizadas próximo à vulva, na cauda, pescoço e região dorso-lombar. A punção aspirativa por agulha fina, seguida de exame citológico, de todas as lesões, foi sugestiva de cisto de inclusão epidérmica, no entanto, uma vez que a paciente apresentava histórico de carcinoma de células escamosas invasor, tratado cirurgicamente há dois meses, optou-se pela exérese das lesões com amplas margens, incluindo caudectomia. O exame histopatológico revelou proliferação neoplásica epitelial, não encapsulada, bem delimitada, expansiva, com células dispostas em ninhos e em cordões sem invasão da membrana basal, associada à áreas multifocais com lamelas cocêntricas de queratina (pérolas córneas) e estruturas císticas revestidas por epitélio simples pavimentoso a cúbico com cristais de colesterol em seu interior, compatível com carcinoma de células escamosas "in situ" associado à cisto epidérmico. O exame imuno-histoquímico revelou índice de proliferação celular (Ki-67) de 10% e marcação citoplasmática, para COX-2, de intensidade fraca, em 40% das células neoplásicas. A quimioterapia sistêmica foi indicada, para complementação terapêutica das lesões invasoras diagnosticadas anteriormente, mas o proprietário se mostrou resistente e optou pela complementação com o firocoxib, na dose diária de 5mg/kg, por via oral. O caso relatado sugere possível progressão do cisto epidérmico para áreas carcinomatosas "in situ" e invasoras, sendo importante considerar a exérese precoce dessas lesões, e destaca, ainda, a importância da imuno-histoquímica para predição do prognóstico e tratamento a ser instituído, para o carcinoma de células escamosas no cão.

Palavras-chave: Carcinoma espinocelular, doença de Bowen, COX-2.

P-042

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS SINONASAL EM CANINO

Felipe Baldo Lima[2]; Ariane Pontes Oriá[1]; Carlos Humberto da Costa Vieira Filho[4]; Danielle Nascimento Silva[3]; Rosilane da Silva Santos[2]; Tiago da Cunha Peixoto[1]

[1]Depto de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA, [2]Residente Multiprofissional em Área de Saúde – Clínica Médica de Carnívoros Domésticos, [3]Residente Multiprofissional em Área de Saúde – Patologia Veterinária, [4]Mestrando em Ciência dos Animais dos Trópicos, UFBA

Relata-se um caso de carcinoma de células escamosas (CCE) sinonasal em cão. Em agosto de 2012, uma cadela, da raça Husky Siberiano, com cinco anos, foi atendida no HOSPMEV-UFBA com histórico de aumento de volume facial há seis meses. Clinicamente observaram-se marcado abaulamento assimétrico nasal, medindo 11,8x11,0x9,5cm, em geral, com consistência cística, além de espirros, epistaxe, dispneia, hiporexia, epífora e linfadenomegalia (submandibulares e poplíteo). Instituiu-se terapia analgésica e antimicrobiana. *Staphyloccocus aureus* foi isolado do exsudato nasal. A citologia aspirativa por agulha fina revelou processo inflamatório piogranulomatoso. O exame radiográfico da maxila foi compatível com neoplasia óssea. Devido ao agravamento do quadro clínico e prognóstico desfavorável, o proprietário optou pela eutanásia. À necropsia, verificaram-se grandes massas nos seios nasais direito (5,0x4,0x2,5cm) e esquerdo (3,5x2,5x2,0cm), de superfície irregular, aspecto multinodular, com áreas branco-amareladas e avermelhadas. A secção sagital do crânio evidenciou neoplasia localmente invasiva formada por nódulos contíguos e coalescentes preenchendo a cavidade e seios nasais, se estendendo até a nasofaringe, com invasão do palato duro, ossos nasais, etmoturbinados e placa cribiforme. Havia grande quantidade de secreção mucosa avermelhada nos seios nasais e exsudato purulento no seio frontal. Ao corte, a massa exibia consistência firme, coloração branco-amarelada e superfície compacta levemente irregular; era intensamente infiltrativa, substituía as estruturas anatômicas locais e apresentava áreas de marcada destruição óssea. Microscopicamente, observou-se proliferação de células epiteliais atípicas com volumoso citoplasma eosinofílico, núcleos arredondados a ovóides, levemente cromáticos, vesiculares e nucléolos evidentes, diversas células neoplásicas exibiam marcada diferenciação escamosas e há intensa reação desmoplásica. O diagnóstico de CCE foi estabelecido com base no histórico, nos achados radiográficos e clínico-patológicos. Estima-se que a incidência de neoplasias em cavidade nasal no cão seja de 1% de todos os cânceres. Aproximadamente 80% dos neoplasmas intranasais são malignos, dentre estes, o adenocarcinoma é o mais frequente (31%), seguido pelo CCE (28%) e condrossarcoma (12%).

Palavras-chave: canino, cavidade nasal, neoplasia.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-043

CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS COM METÁSTASE ÓSSEA EM CÃO

Carlos Humberto da Costa Vieira Filho[1;2]; Marília Carneiro de Araújo Machado[2]; Thanielle Novaes Fontes[3]; Eduardo Luiz Trindade Moreira[4]; João Moreira da Costa Neto[4]; Alessandra Estrela Lima[4]

[1]Patologista *Histopathus-Semeve*, Salvador, BA. [2]Mestrando EMVZ/UFBA. [3]Graduanda EMEVZ/UFBA. [4] Prof. EMVZ/UFBA.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de carcinoma de células transicionais primário da vesícula urinária com metástases ósseas para membro posterior e mandíbula. Deu entrada no Hospital de Medicina Veterinária/UFBA, uma cadela de 14 anos, sem raça definida com queixa principal de hematúria e claudicação do membro pélvico esquerdo. Durante exame clínico foi notado aumento de volume no membro pélvico em topografia da tíbia. Foram solicitados exames complementares como radiografia da lesão em membro, ultrassonografia abdominal e laboratoriais (hemograma e bioquímica), os quais revelaram proliferação óssea, massa no trigono da bexiga e hidronefrose do rim direito, e discreta anemia com leucocitose, respectivamente. O animal foi encaminhado para o setor de cirurgia, onde foram realizadas biopsias da massa vesical e do membro posterior. Os fragmentos foram acondicionados em formol 10% e encaminhados para o Setor de Patologia Veterinária para realização de exame histopatológico, o qual revelou em lâminas coradas em HE proliferação neoplásica infiltrativa constituída por células de transição atípicas, com citoplasma anfofílico, por vezes, vacuolizado e eosinofílico ,núcleos arredondados ou ovóides, levemente cromáticos, vesiculares, com nucléolos evidentes, com elevado índice mitótico e formação de papilas, firmando assim o diagnóstico de carcinoma de células transicionais com metástase óssea. Trinta dias após o procedimento cirúrgico o animal retornou com grave anemia, aumento de volume em ramo mandibular, piora na hematúria e na claudicação, além de anorexia. Frente ao prognóstico desfavorável e o avançado estado da doença o animal foi eutanasiado e encaminhado para realização do exame necroscópico, onde foram observadas massas em ramo mandibular esquerdo, membro pélvico esquerdo e trigono da vesícula urinária com consequente hidroureter e hidronefrose. Fragmentos das massas foram coletados e processados para realização de exame histopatológico, que revelou tratar-se do mesmo tipo tumoral encontrado no exame anterior.Os achados clínico-patológicos nos permitem concluir que o carcinoma de células transicionais apresenta potencial metastático para sistema esquelético, sem necessariamente acometer rins, linfonodos regionais e pulmão, principais sítios de metástase.

Palavra chave: vesícula urinária, neoplasia, osso, canino.

P-044

CARCINOMA PAPILÍFERO RENAL EM CÃO

Carlos Humberto da Costa Vieira Filho[1]; Miucha de Almeida Furtado[2]; Ludmila de Lima Trindade[3]; Eduardo Luiz Trindade Moreira[4]; João Moreira da Costa Neto[4]; Alessandra Estrela Lima[4]

[1]Patologista *Histopathus-Semeve*, Salvador, BA / Mestrando EMEVZ/UFBA. [2]Médica Veterinária Autônoma, Salvador-BA,[3]Graduanda em Medicina Veterinária, UFBA, [4] Prof. EMVZ/UFBA.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de carcinoma papilífero renal associado à grave hidronefrose em um cão. Deu entrada no Hospital de Medicina Veterinária/UFBA uma cadela sem raça definida, com histórico clínico de dor e aumento de volume abdominal, culminando com a suspeita clínica de piometrite. Foram solicitados hemograma e ultrassonografia abdominal total, os quais revelaram discreta anemia e marcado aumento de volume em topografia renal.O animal foi então encaminhado para realização de laparotomia exploratória, durante o procedimento cirúrgico observou-se e foi realizada nefroctomia do rim esquerdo, que media 26,0 x 16,5 x 10,0 centímetros, e apresentava superfície irregular com vasos ingurgitados, cápsula delgada tensa e consistência flutuante; a sua abertura, deixou fluir grande quantidade de conteúdo urinoso e revelou parênquima atrófico e pelve com múltiplas formações nodulares com aspecto de couve-flor, coloração branco-avermelhada e consistência friável. Após o procedimento cirúrgico fragmentos foram encaminhados para o Setor de Patologia Veterinária para realização de exame histopatológico e acondicionados em formol neutro tamponado 10% e processados pela técnica rotineira de inclusão em parafina para confecção das lâminas, os blocos foram cortados a 4µm e corados pela Hematoxilina-Eosina. Secções histológicas de rim revelando proliferação neoplásica de crescimento infiltrativo com formações papilares constituídas por finos feixes conjuntivos centrais e células epiteliais moderadamente pleomórficas com citoplasma eosinofílico escasso a moderado, núcleos redondos ou ovóides, hipercromáticos ou vesiculosos com nucléolo evidente. Frente aos achados anatomo-histopatológicos foi firmado o diagnóstico de Carcinoma papilífero renal com subsequente hidronefrose.

Palavra chave: neoplasia, rim, hidronefrose.

P-045

CARDIMIOPATIA DILATADA EM UM CÃO PASTOR ALEMÃO – RELATO DE CASO

Kairuan Camera Kunzler; Carine Ribas Stefanello; Mauricio Ferreira e Silva Faraco; Gabriela D'avila; Gabriela Sessegolo; Bruno Campos

A cardiomiopatia dilatada é uma doença idiopática caracterizada pela contratilidade miocárdica inadequada, com ou sem arritmias. Raças de grande porte, como Pastor Alemão, são as mais frequentemente acometidas. A contratilidade miocárdica diminuída (disfunção sistólica) é o principal defeito funcional em cães com CMD. O prognóstico geralmente é reservado ou mau e a ocorrência de morte súbita é relativamente comum. Efusão pleural, ascite e edema pulmonar, tem sido identificados como indicadores independentes de pior prognóstico. Relata-se o caso de um cão, Pastor Alemão, com dez anos de idade, pesando 34 kg, atendido com histórico de inapetência, prostração e respiração ofegante há três dias. Ao exame físico o paciente apresentava caquexia, abdômen distendido, ausculta cardíaca em ritmo galopante e taquipneia. Nas radiografias torácicas observou-se aumento da silhueta cardíaca, deslocamento dorsal do trajeto traqueal e imagem sugestiva de liquido livre focal e edema intersticial. Durante a internação, foram drenados por abdominocentese, um total de seis litros de liquido serosanguinolento. O paciente recebeu fluidoterapia com ringer lactato em taxa de manutenção (50 ml/kg), furosemida (2mg/kg/IV/TID), enrofloxacino (5mg/kg/IV,BID), metronidazol (10mg/kg/TID) e cloridrato de ranitidina (2mg/kg/IV, BID). O diagnóstico definitivo foi realizado a partir do ecocardiograma, que revelou aumento severo de átrio direito e esquerdo com insuficiência importante de válvula tricúspide e mitral (endocardiose), aumento excêntrico de ambos os ventrículos e padrão contrátil irregular (arritmias). Acrescentou-se à prescrição cloridrato de amidarona (200mg/kg/VO,BID), lisinopril (10mg/kg/VO,BID), pimobendam (0,3mg/kg/VO, SID) e espironolactona (1mg/kg/VO, BID). O paciente recebeu alta ao quinto dia de internação e veio a óbito tres dias depois.

Palavras-chave: Arritmias, miocárdio, ascite, caquexia cardiaca.

WARE, W. A. Doenças do Sistema Cardiovascular. Em: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. Quarta edição. Editora Elsevier, 2010. Cap 8; p 127-133.

P-046

CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA EM GATO DOMÉSTICO (FELIX FELIX) – RELATO DE CASO.

Venilton José Siqueira; Paulo Afonso da Silveira Ferreira; Iaciara Araújo Ferreira; Walter Octaviano Bernis Filho; Valéria Magro Octaviano Bernis; Tais Maria Soares Pinheiro

A cardiomiopatia hipertrófica felina é um síndrome de etiologia desconhecida, de caráter hereditário, dominante, causada por um gen mutante da cadeia da miosina, ocorrendo substituição da quantina pela citosina; isto leva ao desenvolvimento anômalo do sarcômero da fibra muscular, levando a sobrecarga ventricular e seus sintomas característicos. Além da herança dominante, a penetrância completa aufere à síndrome, 100 % de chance de desenvolvimento da doença. Normalmente grande percentual destes animais desenvolvem a doença aos 3 anos de idade, em média. Os principais sintomas clínicos são epigastralgia, insuficiência cardíaca, dispnéias, esporadicamente dor torácica; os animais acometidos geralmente são apáticos e sonolentos. Esporadicamcnete, pode-se encontrar parestesias posteriores, síncope vaso vagal, anorexia, letargia, intolerância a exercícios são sintomas comumente encontrados.O exame clínico acurado, bem como eletrocardiograma e a ecodoplercardiografia como recursos de diagnósticos utilizados para a detecção da miocardiopatia hipertrófica. Até o presente momento, há divergências sobre tratamento clínico destes animais. O presente trabalho apresenta o caso clínico de um animal, espécie felina, 2 anos, raça Imalaia, peso 2,2 kg, proveniente da cidade de alfenas-MG, levado à um pet Shop para banho. Durante o procedimento realizado com o animal, houve parada cárdio-respiratória. O cadáver foi enviado para necropsia, no setor de patologia da faculdade de Medicina Veterinária da Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS, sendo firmado o diagnóstico de cardiomiopatia hipertrófica dos felinosA cardiomiopatia hipertrófica felina é um síndrome de etiologia desconhecida, de caráter hereditário, dominante, causada por um gen mutante da cadeia da miosina, ocorrendo substituição da quantina pela citosina; isto leva ao desenvolvimento anômalo do sarcômero da fibra muscular, levando a sobrecarga ventricular e seus sintomas característicos. Além da herança dominante, a penetrância completa aufere à síndrome, 100 % de chance de desenvolvimento da doença. Normalmente grande percentual destes animais desenvolvem a doença aos 3 anos de idade, em média. Os principais sintomas clínicos são epigastralgia, insuficiência cardíaca, dispnéias, esporadicamente dor torácica; os animais acometidos geralmente são apáticos e sonolentos. Esporadicamcnete, pode-se encontrar parestesias posteriores, síncope vaso vagal, anorexia, letargia, intolerância a exercícios são sintomas comumente encontrados.O exame clínico acurado, bem como eletrocardiograma e a ecodoplercardiografia como recursos de diagnósticos utilizados para a detecção da miocardiopatia hipertrófica. Até o presente momento, há divergências sobre tratamento clínico destes animais. O presente trabalho apresenta o caso clínico de um animal, espécie felina, 2 anos, raça Imalaia, peso 2,2 kg, proveniente da cidade de alfenas-MG, levado à um pet Shop para banho. Durante o procedimento realizado com o animal, houve parada cárdio-respiratória. O cadáver foi enviado para necropsia, no setor de patologia do Curso de Medicina Veterinária da UNIFENAS, sendo confirmado o diagnóstico de cardiomiopatia hipertrófica dos felinos

P-047

CARDIOMIOPATIA DILATA INDUZIDA POR DOXORRUBICINA EM UM CANINO – RELATO DE CASO

Marthin Raboch Lempek[1]; Raphael Nikolas Lira[2]; João Pedro Bordelo[3]; Maria Isabel Ribeiro Dias[3]; James Newton Bizetto Meira de Andrade[2]; Selene Eger Sawada[4]

[1]Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, [2]Médico Veterinário Autônomo,[3]Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD, [4]Universidade Regional de Blumenau – FURB.

Embora a cardiomiopatia dilatada idiopática (CMD) seja uma enfermidade já conhecida na medicina veterinária, a cardiomiopatia dilatada induzida por doxorrubicina é pouca difundida na rotina clínica e deve ter a sua importância reconhecida. O presente relato objetiva esclarecer e ressaltar a sua importância na clínica médica de pequenos animais. A doxorrubicina é um quimioterápico amplamente utilizado na clínica por apresentar um amplo espectro de ação. Acredita-se que os efeitos de cardiotoxicidade da doxorrubicina devem-se a formação de radicais livres, com reações de peroxidação. Foi atendido um canino, com nove anos de idade, sem raça definida (SRD), com 21 kg, castrado, com queixa de tosse seca, emagrecimento e cansaço fácil. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o paciente havia realizado oito sessões de quimioterapia, alternando entre doxorrubicina 30mg/m^2 e carboplatina 300 mg/m^2, devido a um osteossarcoma. Na última sessão de quimioterapia, há 7 meses, o paciente apresentou todos os parâmetros cardíacos dentro da normalidade. Entretanto, nos últimos exames, apresentou na radiografia torácica cardiomegalia generalizada, deslocamento dorso-caudal da traqueia e VHS (*vertebral heart size*) de 11,5. O eletrocardiograma apresentou ritmo taquicardia sinusal, frequência cardíaca de 145 bpm, aumento de duração e amplitude da onda P e duração do complexo QRS, sugerindo sobrecarga biatrial e ventricular esquerda. No ecocardiograma foi verificada a fração de encurtamento de 16% e a relação AE/A de 2,1 indicando um aumento atrial significativo, confirmando a suspeita de cardiomiopatia dilatada induzida por doxorrubicina. A terapêutica instituída foi pimobendam 0,3mg/kg, via oral (VO), a cada 12 horas (BID), maleato de enalapril 0,5mg/kg, VO, BID, furosemida 2mg/kg, VO, BID. Houve melhora significativa do paciente em 7 dias após tratamento. Conclui-se que é recomendado o acompanhamento cardiológico trans e pós-quimioterapia em pacientes que já utilizaram doxorrubicina devido a sua cardiotoxicidade.

Palavras chaves: cardiomiopatia dilatada, doxorrubicina, cão.

P-048

CELULITE JUVENIL CANINA – RELATO DE CASO

Fúlvia Bueno de Souza[1]; Maria Lúcia Gomes Lourenço[2]; Luiz Henrique de Araújo Machado[2]; Alessandra Melchert[2]

[1]Residente no Hospital Veterinário FMVZ – Unesp Botucatu, [2] Prof. do Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ – Unesp Botucatu

A Celulite Juvenil Canina é uma doença vesículo-pustular incomum que acomete filhotes de cães de três semanas a seis meses de idade. É caracterizada por granulomas ou piogranulomas estéreis na pele que afetam as junções muco-cutâneas faciais, assim como pinas e acompanhadas de linfadenopatia. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso da referida doença.

Foi atendido no Hospital Veterinário um cão da espécie Fox Paulistinha, macho, de 12 semanas, com queixa de lesão alopécica, exsudativa e eritematosa em região mentoneana, otite purulenta bilateral, meneios cefálicos, prurido otológico, otalgia bilateral, alopecia periocular e quemose bilateral. Ao exame físico foi detectado aumento dos linfonodos submandibulares e pré-escapulares, além de hipertermia. Foi realizado exame parasitológico por raspado cutâneo, cujo resultado foi negativo para parasitas e encontrado apenas células inflamatórias; hemograma com a presença de anemia arregenerativa, leucocitose por neutrofilia, monocitose, eosinofilia e presença de bastonetes. Os diagnósticos diferenciais estabelecidos para o presente quadro foram celulite juvenil canina, acne mentoneana, piodermite profunda, demodiciose e farmacodermia.

Diferentemente da terapêutica sugerida pela literatura, a imunossupressão do animal pelo fato de se tratar de uma doença linfocutânea, não foi instituída, pois o animal não era vacinado e já tinha usado antibiótico sistêmico recente devido a lesão ocular, optando-se somente pelo uso de antibiótico sistêmico para controle da infecção bacteriana secundária da pele, sendo escolhida cefalexina na dose de 30mg/kg, duas vezes ao dia até a reavaliação. Cinco dias após o início do tratamento foi relatado melhora de 80% do quadro, as lesões se apresentaram menos exsudativas e eritematosas, porém houve piora do quadro de otite, com eritema bilateral e moderada quantidade de secreção purulenta.

Apesar de não ter sido realizado o tratamento indicado pela literatura, houve boa resposta do quadro no período de tempo esperado (cinco dias) com a instituição apenas de antibioticoterapia sistêmica, que pode ser uma opção nos casos onde o paciente não pode ser imunossuprimido.

Palavras chave: cão, filhote, celulite

P-049

CICATRIZAÇÃO CIRÚRGICA COM UTILIZAÇÃO DE POMADA À BASE DE *XIMENIA AMERICANA L.*

Jefferson Ribeiro Bezerra[1]; Jeferson da Cruz Silva[2]; Ranusce de Santis[1]; Tiago Martins Freitas[1]; Dayanne Anunciação Silva Dantas Lima[3]; Wagner Costa Lima[3]

[1]Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Profª. Cinobelina Elvas-CPCE;[2]Acadêmico de Medicina Veterinária da UFPI,Campus Ministro Petrônio Portela;[3] Prof. do Curso de Medicina Veterinária UFPI-CPCE.

As populações humanas tanto do passado quanto da atualidade convivem com uma grande diversidade de espécies vegetais. Na medicina popular brasileira deparamo-nos com a utilização de plantas de diversas regiões do país com o intuito de facilitar a cicatrização de feridas cutâneas, dentre estas plantas esta a *Ximenia americana L.*. Objetivou-se analisar, ***in vivo***, o efeito cicatrizante da pomada à base da entrecasca de *Ximenia americana L.* tendo como veículo a vaselina semi-sólida. O presente trabalho foi realizado no Hospital Veterinário da UFPI, Campus da Socopo. Para preparação da pomada foi feito uma coleta da casca de *Ximenia americana L.* na comunidade de Eugenopólis, município de Bom Jesus-PI, seguida de secagem e posterior moagem da casca adicionando logo após a vaselina semi-sólida, numa concentração de 1/3.3. Foram utilizadas 12 cadelas adultas, provenientes de proprietários da Cidade de Teresina-PI, após autorização por escrito e alocadas ao acaso em 2 grupos de 6 animais (n=6). Estas foram submetidas a procedimento cirúrgico de ovariosalpingohisterectomia eletiva. Nestes animais realizou-se avaliação macroscópica que constava da inspeção da ferida, dentro de um intervalo de 48hs entre cada avaliação, mediante classificação dos parâmetros, segundo a escala: (0) ausente, (1) mínimo, (2) moderado e (3) intenso. Para avaliação estatística utilizou-se o teste de Turkey a 5%. Na avaliação estatística pode-se perceber que não houve diferença significativa entre os tratamentos, embora pode-se observar que em alguns pontos da avaliação macroscópica existiu diferença no tempo de cicatrização. Os animais que receberam o tratamento a base de pomada, tiveram um periodo de cicatrização mais rápida quando comparada ao grupo sem pomada. O estudo permite concluir que o uso tópico da pomada de *Ximenia americana L.*, apresenta efeito positivo na cicatrização. No entanto, é importante que se amplie o estudo com diferentes concentrações e formulações, além do isolamento de componente(s) da planta responsável pela influência positiva no processo de reparação de tecidos.

Palavras chave: Avaliação, reparação tecidual, planta medicinal

P-050

CISTECTOMIA PARCIAL EM CADELA COM LEIOMIOMA EM VESÍCULA URINÁRIA – RELATO DE CASO

Laila Pires Caires[1]; Carla Daniela Correia Laurindo de Cerqueira Neto[1]; Elane de Alencar Arrais Machado[1]; Anacleir Cruz Oliveira[1]; Gabriela Mayoral Pedroso da Silva[2]; Adamas Tassinari Bonfada[3]; Francisco de Assis Dórea Neto[4]

[1]Residente do Hospital Veterinário da UNIME – Lauro de Freitas, [2]Médica Veterinária Autônoma, [3]Prof. Msc. Patologia e Clínica Cirúrgica da UNIME – Lauro de Freitas, [4]Prof. Dr. Patologia e Clínica Cirúrgica da UNIME – Lauro de Freitas. E-mail: dralailapires@gmail.com

Objetiva-se com este trabalho relatar um caso de leiomioma em vesícula urinária em uma cadela, descrevendo o caso clínico e o tratamento cirúrgico. Foi atendido no Hospital Veterinário da UNIME, Lauro de Freitas, um cão, fêmea, 13 anos de idade, castrada há oito anos, com queixa de polaciúria e sangramentos vaginais intermitentes, com evolução aproximada de dois anos. No exame físico a mucosa vaginal estava hiperêmica e havia secreção sanguinolenta pela vulva. O hemograma e exames bioquímicos de função renal e hepática (ALT, FA, ureia e creatinina) estavam dentro dos parâmetros de normalidade. No estudo ultrassonográfico abdominal foi identificada formação de contornos irregulares e aspecto heterogêneo, medindo cerca de 3,0 x 6,0 cm em seus maiores eixos, no interior de vesícula urinária em sua parede dorsocaudal com presença de vascularização em parênquima detectada ao Power Doppler e presença de estruturas em topografia de ovários compatível com ovários remanescentes. Para confirmação da massa no interior da vesícula urinária foi realizada cistografia dupla contrastada que delineou a massa no lúmen vesical. Foi realizada cistectomia parcial para exérese tumoral, além de remoção de ovários remanescentes e todo material foi enviado para a análise histopatológica com diagnóstico de leiomioma em bexiga urinária e confirmação de tecido ovariano. Após a cirurgia não foi mais observada secreção vulvar sanguinolenta, mas a polaciúria se manteve o que foi justificado pela redução do volume da bexiga urinária e por consequência a sua complacência. O prognóstico foi considerado bom devido a remoção completa do leiomioma e dos ovários. Pode-se concluir que tanto a ovariectomia quanto a cistectomia foram essenciais para resolução da neoplasia e eliminação do sangramento vaginal.

Palavras chave: cão, neoplasia, bexiga urinária.

P-051

CISTITE EOSINOFÍLICA COM METAPLASIA GLANDULAR EM UM CÃO

Tanise Policarpo Machado; Aparício Mendes de Quadros; Ezequiel Davi dos Santos; Thaís Oliveira Corrêa; Adriana Costa da Motta

Relata-se um caso de cistite eosinofílica com metaplasia glandular em um canino macho da raça Labrador de 7 anos de idade. O animal foi atendido Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (UPF) com histórico de hematúria e urina com odor forte. O paciente foi tratado com enrofloxacina na dose de 5 $mg.kg^{-1}$e meloxicam na dose de 0,1 $mg.kg^{-1}$. Como exames complementares solicitaram-se hemograma, bioquímica sérica e ultrassonografia abdominal, na qual foi observado massa em vesícula urinária sugerindo neoplasma. Assim, o canino foi submetido à cistotomia. O material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal da UPF, onde se constatou massa irregular medindo 4x3,3x2 cm, de coloração acastanhada e consistência macia à firme, por vezes, com alguns cistos pedunculares. Aos cortes, era de coloração brancacenta, de aspecto fibroso e os cistos continham conteúdo líquido pardacento. Na histopatologia a mucosa apresentava ulceração extensa com inflamação supurativa (neutrófilos e eosinófilos), por vezes, não supurativa, além de focos de hemorragia, hiperplasia acentuada do epitélio de transição com formação de invaginações e marcada metaplasia glandular. Na submucosa e muscular, foi observado intenso infiltrado inflamatório constituído, predominantemente, de eosinófilos, numerosos vasos sanguíneos, proliferação de fibroblastos e colágeno, e infiltrado linfoplasmocitário com formação de nódulos. O diagnóstico foi de cistite eosinofílica com metaplasia glandular. Em humanos, a cistite eosinofílica é uma doença rara e idiopática que ocorre em crianças e adultos de ambos os sexos, sugerindo uma patogênese humoral do tipo anafilática. Nos cães, é uma lesão benigna, idiopática, rara, que se caracteriza pela formação de uma massa semelhante a um fibroma com intenso infiltrado eosinofílico. A hematúria é o sinal clínico mais comum, e em alguns casos, há bacteriúria. A etiologia da lesão é desconhecida, contudo, sugere-se que ocorra alguma relação com casos de urólitos, neoplasias, reações anafiláticas ou outras lesões primárias.

P-052

COLITE LINFOCÍTICO-PLASMOCÍTICA: DESCRIÇÃO DE UM CASO NA ESPÉCIE CANINA

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Giovanna Carla de Oliveira Campos; Genilson Fernandes de Queiroz; Kilder Dantas Filgueira

Objetivou-se relatar os dados clínicos, laboratoriais e terapêuticos da colite linfocítico-plasmocítica canina. Um canino, macho, sem raça definida, com um ano e oito meses, apresentava diarreia crônica acima de um mês. Ocorria aumento na frequência de defecação, disquezia, hematoquezia, parorexia e perda de peso. O animal era alimentado com comida caseira e os protocolos de vacinação e vermifugação estavam atualizados. O paciente foi submetido ao exame físico. Solicitou-se ultrassonografia abdominal, sendo recomendada celiotomia exploratória. O material resultante foi enviado para histopatologia. Prescreveu-se terapia com prednisolona (0,5mg/kg, a cada 12 horas, por duas semanas, com redução gradativa até a obtenção de dose mínima, administrada em dias alternados), psílio (10 gramas/animal, a cada 12 horas, em associação ao alimento) e ração hipoalergênica. Clinicamente, o cão possuía normalidade dos parâmetros vitais. Contudo, exibia estado nutricional magro. Na palpação abdominal verificou-se, nos campos mesogástrico e hipogástrico, estrutura tubular firme. A imaginologia evidenciou elevada densidade da parede do cólon, com perda da aparência usual das túnicas. Estabeleceu-se a suspeita clínica de neoformação ou doença intestinal inflamatória. No procedimento cirúrgico foi constatado espessamento difuso dos segmentos do colón e hipertrofia dos linfonodos mesentéricos. Realizou-se biopsia incisional do colón e dos linfonodos afetados. O intestino delgado, em toda sua extensão, não demonstrou modificações macroscópicas. A histopatologia do cólon indicou quadro morfológico de colite linfocítico-plasmocítica. Os fragmentos dos linfonodos avaliados revelaram-se hiperplásicos e reativos. Desde o inicio da terapia para a enfermidade intestinal (glicocorticoide, suplementação com fibra e dieta terapêutica), houve favorável controle da sintomatologia. O cão encontra-se em tratamento há seis meses, sendo submetido a acompanhamento clínico e laboratorial a cada bimestre. A colite linfocítico-plasmocítica é caracterizada por uma resposta inflamatória exacerbada do intestino perante a uma estimulação antigênica. Corroborando com o caso em questão, o diagnóstico é baseado em critérios histológicos da mucosa intestinal e em geral o tratamento inclui manejo alimentar e fármacos imunossupressores. Em caninos com sinais crônicos relacionados ao intestino grosso, deve-se considerar a possibilidade de colite linfocítico-plasmocítica.

Palavras-chaves: *Canis familiaris*, cólon, doença inflamatória.

P-053

COMPARAÇÃO DE DUAS TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO PARA DEMODEX SP. EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIME – LAURO DE FREITAS-BA

Camila Bobel Rodriguez Gonzalez; Ana Rosa dos Santos Otero; Aline da Trindade Quintela; Marta Vasconcelos Bittencourt

A demodicose é uma dermatopatia de grande ocorrência e importância na clínica médica de pequenos animais. Essa patologia é causada pelo Demodex canis, um ácaro que faz parte da biota normal dos animais e habita os folículos pilosos e glândulas sebáceas. O principal teste para diagnóstico da demodicose atualmente é o parasitológico por raspado cutâneo. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a sensibilidade de um método diagnóstico alternativo, o parasitológico por impressão em fita adesiva, por ser um método menos invasivo e traumático para o animal, e menos agressivo aos olhos do proprietário. Foram utilizados 22 cães suspeitos de demodicose atendidos na rotina do hospital veterinário da Unime, em Lauro de Freitas – Bahia. Observou-se que 64% (14) dos cães foram negativos para Demodex canis, enquanto que 36% (8) mostraram-se positivos no parasitológico por raspado cutâneo, enquanto que o parasitológico cutâneo realizado pela impressão em fita adesiva mostrou-se superior para o diagnóstico da demodicose canina, onde 55% (12) foram negativos e 45% (10) foi identificado a presença do ácaro Demodex canis.

Palavras-Chave: Demodicose canina, raspado cutâneo e impressão em fita adesiva

P-054

COMPARAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICO CITOPATOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO DE NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELAS

Silvia Elena Cuevas[1]; Gustavo Claudiano[1]; Jefferson Yunis[2]; Anny Narciso Urbanetti[1]; Paulo F. Marcusso[1]; Thalita R. Petrillo[1]; Silas Fernandes Eto[1]; Julieta R. E. Moraes[1,2]; Flávio Ruas de Moraes[1]

[1]Laboratorio de patologia Animal, Universidade Estadual Paulista FCAV/Unesp, Jaboticabal - SP, Brasil, [2]Centro de Aquicultura da Unesp, Jaboticabal – SP, Brasil. Email: elena_campusano@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é comprovar a eficiência do exame citopatológico como um método de triagem durante a abordagem clínica de cães com histórico de aumento de volume em região de glândula mamária, com a finalidade de diferenciar processos neoplásicos de não neoplásicos, bem como correlacionar ao diagnóstico histopatológico. Foi realizada análise citológica em 28 amostras de 18 cadelas mastectomizadas com suspeita de neoplasia mamária. A comparação entre os exames citológico e histopatológico foi realizada em apenas 11 casos, pois dependia da autorização prévia do proprietário e participação do médico veterinário cirurgião para colheita do material. Esta comparação baseou-se no comportamento biológico da neoplasia (diferenciação entre neoplasia benigna e maligna), e na classificação segundo sua origem e na histomorfologia. A comparação quanto o comportamento biológico apresentou 100% de concordância, justificando seu uso para a tomada de decisão terapêutica. Quanto a classificação histomorfológica observou-se que dos 11 casos, seis (54,54%) apresentaram a mesma classificação e cinco (45,46%) apresentaram classificação distinta, fato este justificado por Peleteiro (1994) devido a presença de células necrosadas, sangue ou macrófagos, e a presença de grande quantidade de líquido que interferem na qualidade das amostras. Os dados obtidos neste estudo sugerem o uso da citologia como um exame prévio ao exame histopatológico, para diferenciar processos neoplásicos dos não neoplásicos, evitando assim procedimentos cirúrgicos desnecessários, além de direcionar de forma eficiente a conduta terapêutica a ser estabelecida.

Palavras-chave: tumor, mastectomia, carcinoma mamário

P-055

COMPLICAÇÕES RECORRENTES DA TÉCNICA DE PROSTATECTOMIA TOTAL COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA RETIRADA DE ABSCESSO PROSTÁTICO EM CÃO-RELATO DE CASO

Aline Rodrigues Lemes[1]; Arielly Rodrigues de Lima[2]; Neryssa Alencar de Oliveira[3]; Mário Henrique Teodoro de Souza[4]; Severiana Cândido Mendonça Cunha Carneiro[5]; Neuza Margarida Paulo[6]

[1]Graduanda (o) em Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. [2]Graduanda (o) em Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. [2]Residente do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás. [3]Residente do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás. [4]Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás. [5]Professor Doutor do Departamento de Clínica e Cirurgia da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás.

O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso clinico de um cão macho, não castrado, da raça Teckel com 14 anos de idade, pesando 4,250kg. O paciente foi atendido no setor de clinica e cirurgia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG) com histórico de hematúria. O diagnostico presuntivo foi de prostatomegalia para melhor análise do caso, foi solicitada a ultrassonografia da região abdominal sendo resultado sugestivo de prostatopatia (abscesso prostático/neoplasia). O paciente foi encaminhado ao setor de cirurgia para a realização de uma orquiectomia. Após um mês, apresentava sinais de hiporexia e urina purulenta, o mesmo foi submetido a novos exames de bioquímica sérica e hemograma para a realização da cirurgia de prostatectomia total, porém não houve melhoras no quadro pós-operatório sendo submetido a uma reintervenção cirúrgica, mediante as complicações recorrentes desta técnica o paciente foi submetido à eutanásia. Concluindo que os riscos da utilização da técnica para tratamento eletivo em abscesso prostático são maiores devido as suas inúmeras complicações.O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso clinico de um cão macho, não castrado, da raça Teckel com 14 anos de idade, pesando 4,250kg. O paciente foi atendido no setor de clinica e cirurgia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG) com histórico de hematúria. O diagnostico presuntivo foi de prostatomegalia para melhor análise do caso, foi solicitada a ultrassonografia da região abdominal sendo resultado sugestivo de prostatopatia (abscesso prostático/neoplasia). O paciente foi encaminhado ao setor de cirurgia para a realização de uma orquiectomia. Após um mês, apresentava sinais de hiporexia e urina purulenta, o mesmo foi submetido a novos exames de bioquímica sérica e hemograma para a realização da cirurgia de prostatectomia total, porém não houve melhoras no quadro pós-operatório sendo submetido a uma reintervenção cirúrgica, mediante as complicações recorrentes desta técnica o paciente foi submetido à eutanásia. Concluindo que os riscos da utilização da técnica para tratamento eletivo em abscesso prostático são maiores devido as suas inúmeras complicações.

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ESTENOSE PREPUCIAL (POSTIOPLASTIA): RELATO DE TRÊS CASOS

Kairuan Camera Kunzler; Gabriela F. Lobo D'Avila; Gabriela Sessegolo; Simone Scherer; Maurício Faraco; Carine Stefanello; Bruno Campos

Fimose ou estenose prepucial é uma condição em que o pênis fica retido na cavidade prepucial. Os animais afetados apresentam abertura prepucial ausente ou pequena, podendo ocorrer por alteração de desenvolvimento, como consequência de traumatismo, secundário à neoplasia peniana ou prepucial ou celulite prepucial. As causas mais comuns de fimose adquirida são cicatrizes de lacerações após trauma, sucção do prepúcio por filhotes da ninhada e limpeza do pênis pela fêmea. Os sinais clínicos apresentados podem ser gotejamento de urina que se acumula no prepúcio, geralmente em animais jovens, ou incapacidade de copular. A incapacidade de expor o pênis causa irritação e infecções prepuciais secundárias à retenção de urina no prepúcio, esta condição geralmente está associada à balanopostite. O diagnóstico é realizado a partir dos sinais clínicos e exame físico. O diagnóstico diferencial inclui hipoplasia peniana, persistência do frênulo e hermafroditismo. O tratamento de eleição é cirúrgico. O objetivo da cirurgia é aumentar o orifício prepucial restabelecendo o movimento do pênis de dentro para fora do prepúcio. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de três cães que apresentavam estenose do orifício prepucial, requerendo correção cirúrgica. Foram atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul três cães, um Dachshund, um sem raça definida (SRD) e outro da raça Labrador Retriever, todos com aproximadamente um mês de idade e com o relato de não expor o pênis. Os animais apresentavam como histórico a lambedura excessiva do prepúcio pela fêmea, a não exposição do pênis e frequente gotejamento de urina. No exame clínico foi observada a retenção de urina no tecido subcutâneo e dermatite na região abdominal. Os animais foram submetidos à cirurgia, denominada postioplastia. A técnica cirúrgica consiste no aumento do diâmetro do orifício prepucial através da ressecção em forma de cunha no aspecto crânio-dorsal do prepúcio. A técnica cirúrgica de postioplastia foi efetiva para a correção do defeito traumático no prepúcio manifestado pelos pacientes. Após o procedimento cirúrgico, os animais restabeleceram a condição anatômica prepucial adequada.

Palavras-chave: estenose prepucial, fimose, cão.

Key words: preputial stenosis, phimosis, dog.

P-057

CORREÇÃO DE FÍSTULA APÓS HERNIORRAFIA PERINEAL EM YORKSHIRE - RELATO DE CASO

Carina Rodrigues Silva[1]; Flávio Ramos Bastos de Oliveira[2]; Rildo Geraldo Siqueira dos Santos[3]; Jackson de Oliveira Siqueira[1]; José Bonifácio de Sousa[1]; Renata Lisboa da Rocha[4]

[1]Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina - PE. E-mail: carina_vet@hotmail.com;[2]Medico Veterinário- Centro Veterinário de Petrolina; [3]Docente da Univasf; [4]Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns - PE

O objetivo deste trabalho foi relatar a correção cirúrgica de fístula perianal ocorrida dois anos após cirurgia de redução de hérnia perianal, realizada com fio multifilamentar de algodão em um cão macho, da raça Yorkshire. O animal com 10 anos de idade e com 8,2 kg de massa corporal foi encaminhado ao Centro Veterinário de Petrolina apresentando secreção mucopurulenta constante na região perineal. No exame clínico diagnosticou-se fístula perineal e o animal foi encaminhado para cirurgia, após avaliação laboratorial. Para a anestesia foram utilizados Tramadol 4 mg/kg como medicação pré anestésica, Propofol 4mg/kg para indução e manutenção com Isofluorano. O procedimento foi iniciado com incisão na região perianal direita e dissecação do tecido fistulado objetivando-se eliminar o tecido fibronecrótico das regiões comprometidas em direção ao tecido perirretal profundo. Durante a excisão dos tecidos, foram encontrados seguimentos de fios de algodão, resultantes da cirurgia de herniorrafia. Após a retirada de todo o tecido em questão, realizou-se a redução de espaço morto com fio absorvível (Vicryl 2-0) e sutura da pele (Nylon 2-0). A hérnia perineal resulta da insuficiência do diafragma pélvico muscular em sustentar a parede retal, a qual estica e se desvia. É caracterizada pela presença de tumefações subcutâneas ventrolateral ao ânus, sendo a redução cirúrgica, a conduta mais indicada para o tratamento. As principais complicações após a redução de hérnia perineal incluem infecção da ferida cirúrgica, incontinência fecal, tenesmo, prolapso retal e fístula perianal. A fístula perianal é caracterizada pela presença de pequenos orifícios drenantes da pele, que com a progressão da doença, ocorre o aumento do tamanho dos orifícios, provocando áreas de ulcerações e granulações. A presença de corpos estranhos, como o próprio fio de sutura, está relacionada com a infecção da ferida operatória. Diversos autores têm observado que as características físico-químicas de cada fio são importantes para o desenvolvimento da infecção e reações teciduais, as quais podem levar de semanas a anos para se desenvolverem. Fios multifilamentosos, como o de algodão, na presença de contaminação, devem ser evitados, uma vez que sua característica porosa e intersticial proporciona um local para multiplicação bacteriana, além de dificultar a penetração de leucócitos, favorecendo que esta contaminação seja convertida em infecção.

Palavras-chave: fístula, hérnia perineal, fio de algodão.

P-058

ABORDAGEM CIRÚRGICA E TRATAMENTO DE TRAUMATISMO COCCÍGEO EM QUATI (NASUA NASUA)

Zara Caroline Raquel de Oliveira[1]; Marcelo Almeida de Sousa Jucá[1]; Mara Gabriela Rubens[1]; Glenison Ferreira Dias[1] Eraldo Barbosa Calado[2]; Carlos Iberê Alves Freitas[1;2]

[1]Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres - Universidade Federal Rural do Semi Árido; [2]Hospital Veterinário – UFERSA. E-mail: marcelojuca@hotmail.com.br

O quati (*Nasua nasua*) é um mamífero de hábitos diurnos, terrestres e arborícolas pertencente a família *Procyonidae,* ordem Carnivora, de porte médio, pernas curtas e pelagem densa, cauda longa e listrada, onívoros, consumindo, de maneira geral, invertebrados, pequenos vertebrados, frutas e néctar. Coccigodinia constitui uma condição clínica caracterizada por edema e dor na região coccígea, podendo estar associada com trauma ou à conformação anatômica deste segmento, sendo que a depender do comprometimento estrutural e fisiológico requer a caudectomia, cirurgia que era realizada com muita freqüência com a finalidade de estética em domésticos e atualmente é uma prática cirúrgica utilizada apenas para corrigir patologias cirúrgicas de cauda (fraturas e neoplasias). Foi encaminhado para o Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres – LEIAS um individuo *Nasua nasua* adulta, fêmea, 10kg, proveniente do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres – CEMAS UFERSA no município de Mossoró/RN. Ao exame físico e ortopédico verificou-se que o individuo apresentava coccigodinia traumática com fratura das vértebras coccígeas com lesão medial cortocontundente. Após diagnóstico, iniciou-se o tratamento pré cirúrgico com antiinflamatório (cetoprofeno) e antimicrobiano (enrofloxacina). O animal seguiu para procedimento cirúrgico de amputação parcial da cauda, utilizando como protocolo anestésico: indução com cetamina (10mg/Kg) e xilazina(1mg/Kg), manutenção com cetamina (10mg/Kg), anestesia epidural e anestesia local infiltrativa com lidocaína (0,4mg/Kg). A amputação iniciou-se com a remoção do seguimento comprometido da cauda, com retirada de quatro vértebras acima porção comprometida para a absoluta certeza da vitalidade do tecido remanescente. A medicação pós cirúrgica utilizada foi dipirona (25mg/Kg), ampicilina (22mg/Kg) e cloridrato de petdina (3mg/Kg) durante 3 dias. O curativo foi trocado a cada 2 dias até a retirada dos pontos (10 dias), o paciente apresentava incomodo com o curativo, sendo necessário acompanhamento constante do animal.

Palavra chave: Caudectomia, *Nasua nasua*, traumatismo coccígeo

P-059

AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO DE CACHORRO DO MATO (CERDOCYON THOUS) DEVIDO A OSTEOMIELITE PÓS CIRURGIA DE CORREÇÃO DE FRATURA RELATO DE CASO

Diego Santos Tavares; Carine Olivia Valença Varjão; Andreza Heloísa dos Santos; Luciana Santini Iamagute; Alexsandro Machado Conceição; Silvia Letícia Bonfim Barros

Este trabalho tem por finalidade relatar o tratamento clínico cirúrgico realizado em um cachorro do mato (*Cerdocyon thous*) pós-fratura exposta de tíbia e fíbula do membro posterior esquerdo.Foi encaminhado pela Polícia Ambiental ao Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, um espécime de cachorro do mato (*C. thous*), macho, aparentemente jovem, com 4,3Kg de peso, vitimado de atropelamento. Ao exame clínico, foi constatada fratura exposta em tíbia e fíbula. Terapeuticamente, o animal recebeu Meloxican (0,2mg/Kg,SC) e Enrofloxacina (5mg/kg, IM) e procedeu-se a imobilização do membro por meio de tala ortopédica. Recomendou-se a realização de cirurgia corretiva, realizado com o auxílio de indução anestésica com Propofol (5mg/Kg, IV) e anestesia epidural com Lidocaína (2mg/Kg) e Morfina (0,1mg/Kg). A manutenção anestésica foi realizada com Isofluorano diluído em oxigênio a 100%. Para a fixação do membro, foi utilizado fixador externo tipo Tie In na tíbia. Como terapia medicamentosa pós-cirúrgica foi utilizada Cefalotina (30mg/Kg, IV) durante quinze dias, Meloxican (0,1mg/Kg, SC) por cinco dias e pomada Ganadol®tópica na ferida cirúrgica diariamente. Após vinte dias da cirurgia, foi verificada a presença de secreção purulenta nos pinos do fixador externo e hipertermia do membro afetado. A radiografia evidenciou osteomielite e rejeição ao implante, apesar dos fragmentos ósseos estarem adequadamente alinhados, sendo realizada a retirada dos pinos. Optou-se pela mudança da terapia, passando-se a utilização de Metronidazol (15mg/kg, IV) por quatro dias, enrofloxacina (5mg/kg IM) durante quinze dias e imobilização do membro. A retirada dos curativos pelo animal e o comportamento agitado em cativeiro produziu nova fratura de tíbia e fíbula. Com 25 dias após a retirada dos pinos, uma nova radiografia foi realizada e constatou que a osteomielite ocasionou osteólise cerca de 2 cm acima da região da fratura original. Com o membro comprometido, optou-se pela amputação com osteotomia em terço proximal de fêmur. No pós-operatório, foi utilizada enrofloxacina (5mg/kg IV) durante sete dias, morfina (0,5mg/kg IM) por dois dias e meloxican (0,1mg/Kg SC) por três dias. O animal apresentou boa adaptação à ausência do membro. A primeira técnica cirúrgica adotada não foi satisfatória, visto que o animal apresentou osteomieliete posteriormente, necessitando-se da realização de um novo procedimento cirúrgico para a amputação do membro afetado. A agitação do animal relevou-se um agravante para a reabilitação do mesmo, uma vez que provocou nova fratura. O procedimento contribui para o bem-estar do animal e conservação da espécie.

Palavras chave: fratura exposta, infecção óssea, canídeo selvagem.

P-060

AMPUTAÇÃO DE MEMBRO POSTERIOR DE UM GATO MARACAJÁ (*Leopardus wiedii;*Schinz, 1821): RELATO DE CASO

Namá Santos Silva[1]; Fernanda de Azevedo Liborio[2]; Ianei de Oliveira Carneiro[3]; Josiano Cordeiro Torezani[4]

[1]Graduanda em Medicina Veterinária UFBA; namassilva@gmail.com, [2] Med. Vet. CETAS Chico Mendes, Salvador-Ba. Mestranda em Ciência Animal nos Trópicos – EMEVZ; [3]Med. Vet. Mestranda em Ciência Animal nos Trópicos – EMEVZ. UFBA;[4] Biólogo do CETAS Chico Mendes, Salvador-Ba.

O gato maracajá (*Leopardus wiedii*) pertence à ordem carnívora, família Felidae. Sua distribuição ocorre em todo o Brasil, com exceção da caatinga, até a parte norte do Rio Grande do Sul. Entre os felinos brasileiros, esta espécie é a que apresenta hábito arborícola bastante acentuado, o que o torna especialista em caçar aves e pequenos roedores arbóreos. A necessidade de intervenções ortopédicas como a amputação em espécies com essas características pode levantar preocupações relativas ao pós-cirúrgico, no que tange ao processo de adaptação. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de amputação em membro posterior de um gato maracajá (*Leopardus wiedii*), vítima de ataque em recinto. Um filhote de gato maracajá foi encontrado com ferida lacerante e fratura exposta em membro pélvico esquerdo no recinto. O protocolo terapêutico utilizado foi enrofloxacina (5 mg/kg, BID, intramuscular), cetoprofeno (2 mg/kg, SID) e fluidoterapia com sorofisiológico, além de ranitidina (2 mg/kg, BID, oral). O animal foi encaminhado ao centro cirúrgico para a amputação, através da técnica descrita para animais domésticos. No primeiro momento, realizou-se a exérese de tecido muscular e ósseo, preservando a região da cabeça do fêmur. O protocolo anestésico utilizado foi cetamina (22 mg/kg, subcutâneo) associado à xilazina (2,2 mg/kg, subcutâneo) e ao bloqueio peridural com lidocaína 2% (7 mg/kg, subcutâneo). O pós-cirúrgico foi feito com metronidazol (25 mg/kg, BID, via oral), enrofloxacina (5 mg/kg BID, subcutânea), cetoprofeno (2 mg/kg, SID). Com o surgimento de uma necrose séptica na ferida cirúrgica foi necessário iniciar ceftriaxona (25 mg/kg, BID, SC). Ainda sem sucesso na regressão da infecção, optou-se por utilizar ceftiofur (2,2 mg/kg BID, SC) com o metronidazol (25 mg/kg BID, oral). No segundo momento, o animal foi submetido à cirurgia para retirada da cabeça do fêmur. O protocolo pós-cirurgico foi mantido. O animal foi alimentado com ração comercial terapêutica e a cicatrização se deu por primeira intenção. O animal recuperou-se e adaptou-se à condição da amputação, sendo levado para uma organização protetora de felinos silvestres.

Palavras chaves: ortopedia, gato maracajá, amputação

P-061

ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE JABUTIPIRANGAS (*CHELONOIDIS CARBONARIA SPIX* 1824) CRIADOS EX SITU NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS-PI

Carlos Adriell Ribeiro Cavalcante[1]; Fabrício Fernandes Guimarães[1]; Isabelle Janayra Sales da Silva[1]; Sáfira Ramos de Carvalho[1]; Luciana Pereira Machado[2]; Karina Rodrigues dos Santos[2]

[1]Acadêmicos do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE); [2]Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, UFPI/CPCE. E-mail: tafarel20@hotmail.com

O objetivo do presente estudo foi analisar amostras de fezes de quelônios da espécie *Chelonoidis carbonaria*, a fim de realizar um levantamento de forma qualitativa da fauna parasitológica dos animais criados *ex situ* no município de Bom Jesus-PI. A análise parasitológica foi realizada no Laboratório de Parasitologia da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas. As fezes utilizadas para o presente trabalho foram coletadas de seis exemplares de jabutipiranga, e analisados através de três métodos: Técnica de Willis (técnica utilizada para a pesquisa de ovos de nematódeos), técnica de Hoffman (técnica de sedimentação utilizada para a pesquisa de ovos de trematódeos e nematódeos) e técnica de Faust ou de centrifugo flutuação (para a pesquisa de cistos de *Giardia* spp). Das seis amostras coletadas 83,3% apresentaram ovos de parasitas gastrointestinais. Pela técnica de Willis foram encontrados ovos de Ancilotomídeos em 66,7% dos animais e *Eimeria* spp. em 33,3%. Pelo método de Sedimentação detectou-se a presença de ovos de Trematódeos, Ascarídeos, *Rhabdias* spp. e*Physaloptera* spp. nas proporções de 50%, 50%, 16,7% e 16,7% respectivamente. Através do método de Faust foi detectada a presença de cistos de *Giardia* spp. em 33,3% dos animais. Para a identificação dos ovos larvados de *Rhabdias* spp. houve a necessidade de realização da coprocultura para análise das larvas. Conclui-se que os jabutipirangas são comumente parasitados por diferentes espécies de helmintos e protozoários, devido à transmissão entre um animal a outro em cativeiro ser facilitada pelo espaço reduzido, contato direto entre animais e etc. Observou-se também que os métodos utilizados mostraram-se bastante eficientes na detecção de ovos leves e pesados bem como na detecção de protozoários.

Palavras chaves: parasitológico, helmintos, protozoários.

P-062

ANATOMIA DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOS MÚSCULOS DA MASTIGAÇÃO DO TAMANDUÁ-BANDEIRA (*MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA LINNAEUS*, 1758)

Damilys Joelly Sousa Santos[1]; Lázaro Antonio dos Santos[2]; Lucas de Assis Ribeiro[2]; Zenon Silva[3]; Alessandra Castro Rodrigues[4]; Fabio Franceschini Mitri[5]

[1]Graduanda da Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU, Minas Gerais); [2]Doutorando do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias e Zootecnia - Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) da UFU;[3]Professor Doutor de Anatomia Humana da Universidade Federal de Goiás (UFG - Campus Catalão, Goiás); [4]Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) da UFU; [5]Professor Doutor da Disciplina de Anatomia Humana da UFU.

Objetivou-se descrever a anatomia da articulação temporomandibular (atm) e dos músculos da mastigação do tamanduá-bandeira, bem como suas interações nos movimentos mandibulares, considerando que a atm em conjunto com os músculos da mastigação possuem características específicas e fornecem informações sobre o hábito alimentar e comportamento individual de cada espécie. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, protocolo nº 039/11. A fixação dos animais foi realizada com solução aquosa de formaldeído a 10% mediante injeções subcutânea, intravenosas, intramuscular e intracavitária, seguindo-se à imersão dos espécimes em recipientes contendo a mesma solução, por um período mínimo de 48 horas. A atm e os músculos da mastigação foram dissecados e descritos morfologicamente, baseados na International Committee On Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (2012). O tamanduá-bandeira apresenta uma morfologia plana da atm e quatro músculos da mastigação, o temporal, masseter, pterigóideo medial e pterigóideo lateral. Estes músculos possuem inserção em diferentes pontos da mandíbula e, de acordo com a forma da sua atm, não realizam movimentos mandibulares amplos, adaptados à condição de edentado total deste espécime. O músculo temporal e masseter estão envolvidos com os movimentos de deslizamento da mandíbula, o pterigóideo medial aproxima medial e dorsalmente a mandíbula em direção à maxila e o pterigóideo lateral aproxima as extremidades da articulação temporomandibular entre si. Em conclusão, os músculos da mastigação do tamanduá-bandeira seguem a morfologia geral dos mamíferos e atuam na estabilização da mandíbula e movimentos de deslizamento mandibular durante seu processo alimentar, com discreta abertura e fechamento de boca.

Palavras-chave: Xenartra, músculos, articulações.

P-063

ANESTESIA EPIDURAL E AMPUTAÇÂO DE PÊNIS PROLAPSADO EM JABUTI-PIRANGA (*GEOCHELONE CARBONARIA*): RELATO DE CASO

Lucas Santana da Fonseca[1]; Elton Luís Ritir Oliveira[2]; Janyele Silva Leite[2]; Pierre Barnabé Escodro[3]; Fernanda Timbó D'el Rey Dantas[4]; Domingos Cachineiro Rodrigues Dias[5]

[1]Graduando Medicina Veterinária – UFAL e bolsista PIBIC/CNPQ; [2]Graduando Medicina Veterinária – UFAL; [3]Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária – UFAL; [4]Graduanda Medicina Veterinária – UFBA; [5]Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária – UBA

O Jabuti-piranga (*Geochelone carbonaria*) é o quelônio mais mantido em cativeiro, tratado como animal de estimação devido a fatores culturais e amplo comércio ilegal. O prolapso peniano é um dos principais problemas que acometem esses animais nessas condições, devido aos acidentes no momento do acasalamento, como movimentação repentina dos animais, estiramento do órgão e traumas em pisos abrasivos. Nestes casos, a única alternativa é a amputação peniana. Este trabalho relata o caso de um jabuti-piranga (*Geochelone carbonaria*) encontrado pelo proprietário com o pênis exposto e levado para atendimento na Universidade Federal de Alagoas. Segundo o proprietário, o animal estava prostrado e anoréxico, pois não se alimentava há quatro dias. Ao exame físico, o animal apresentava prolapso peniano, com inflamação, escoriações e falta de retração peniana, além de alteração de cor e odor fétido. Após antissepsia local com iodopirrolidona, o paciente foi submetido à indução anestésica com ketamina (30 mg/kg) e Diazepan (1 mg/kg) via intramuscular e lidocaína (0,3 ml a 2%) epidural intercoccígea (Cc1-Cc2) com agulha 25X07. Com o paciente anestesiado, em decúbito dorsal, promoveu-se a antissepsia da região pericloacal. O miorrelaxamento peniano foi satisfatório, promovendo exposição completa e posicionamento do órgão sobre o plastrão. Os corpos cavernosos foram transfixados individualmente com Fio Poliglecaprone 25 nº 0. A amputação foi realizada 1,5 cm proximal ao tecido desvitalizado, assegurando-se de que este fora totalmente removido. A sutura do coto peniano foi realizada em padrão único contínuo Shimidden também com fio de poliglecaprone. No pós-operatório, o animal recebeu enrofloxacina (10 mg/kg/IM/SID/5 dias), sendo submetido à hidratação oral com soro glicosado 5% (10 mL /kg/hora) até retorno de alimentação após 48 horas, e uso de suplemento vitamínico nos 10 primeiros dias de pós-operatório (Glicopan Pet- 5 gotas ao dia). Conclui-se que a anestesia epidural potencializou a analgesia no paciente e o miorrelaxamento peniano, sendo de fácil execução e alta segurança. Além disso, o uso de sutura com fio pologlecaprone e padrão Shumidden possibilitou menor tempo cirúrgico e não houve a necessidade de retirada de pontos, diminuindo o estresse ao animal.

Palavras chave: Quelônio, bloqueio anestésico intercoccígeo, penectomia.

P-064

ANESTESIA PERIDURAL COM LIDOCAÍNA E MORFINA EM CUTIA (*DASYPROCTA AGUTI*)-RELATO DE CASO

Vanessa Bastos de Castro[1]; Débora Passos Hinojosa Schaffer[2]; Franscisco de Assis Dórea Neto[3]; Élen Almeida Pedreira de Sousa[4]; Vanessa Silva Santana[4]

[1]Professor Adjunto de Anestesiologia, Farmacologia e Toxicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. [2]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: debi_schaffer@yahoo.com.br. [3]Professor das Disciplinas de Patologia e Clínica Cirúrgica e Técnica cirúrgica da União Metropolitana de Educação e Cultura – UNIME. [4]Discente do curso de Medicina Veterinária - URFB

A anestesia peridural em animais silvestres, assim como em pequenos animais, destaca-se pela redução do requerimento de anestésicos gerais e consequentemente menos efeitos adversos. Entre os anestésicos locais, a lidocaína é utilizada em variadas técnicas loco-regionais, em espécies diversas. O uso de analgésicos opióides, como a morfina, associada à técnica espinhal proporciona analgesia satisfatória e prolongada. A literatura relata bradicardia, bradipnéia e óbito em cutias ao associar lidocaína e morfina por via epidural. Objetivou-se relatar a utilização da lidocaína associada à morfina por via peridural em uma cutia, adulta, de peso 2,4 kg, para osteossíntese de fêmur. Administrou-se cetamina (20mg/kg), xilazina (1mg/kg) e midazolam (0,3mg/kg) por via intramuscular. O tempo de latência foi de aproximadamente 4 minutos. Após atingir decúbito lateral, posicionou-se a paciente em posição de esfinge, para palpação e localização do espaço lombossacro (L7-S1). Realizou-se a antissepsia e o espaço peridural foi acessado com agulha hipodérmica 25x0,7mm (22G). Após aspiração da gota pendente, realizou-se a administração dos fármacos (lidocaína 2% com vasoconstrictor e morfina, nas doses 5mg/kg e 0,1mg/kg, respectivamente). Administrou-se NaCl 0,9% (10ml/kg/h) por via intravenosa e meloxicam (0,1mg/kg) e enrofloxacina (10mg/kg) por via subcutânea. Para manutenção anestésica utilizou-se isofluorano diluído em O_2 100% em máscara facial. Os parâmetros frequência cardíaca (FC), freqüência respiratória (FR) e saturação periférica de oxigênio (SpO_2) foram avaliados a cada cinco minutos através do monitor multiparamétrico. A frequência cardíaca e respiratória mantiveram-se entre 181 ± 10,84 bpm e 40,2 ±1,14mpm. A paciente se recuperou de forma satisfatória, sem apresentar sinais de excitação e dor. Não foram observadas complicações decorrentes da técnica peridural, como depressão respiratória, bradicardia e óbito. A SpO_2 manteve-se entre 94,25 ± 1,67, com o sensor do oxímetro fixado a cartilagem auricular. O relaxamento muscular foi considerado excelente e a técnica foi considerada efetiva por proporcionar analgesia satisfatória, de forma segura para tratar a dor de longa duração.

Palavras-chave: anestesia local, roedores, dor

P-065

ASPECTOS MORFOLÓGICOS E NÚMERO DE DENTES DA ARIRANHA (*PTERONURA BRASILIENSIS)*

Tamara Boaventura de Amorim[1]; Adrielle Torres Mundim[1]; Vanessa Sobue Franzo[2]; Valcinir Aloisio Scalla Vulcani[3]; Adriana Gradela[4]; Amanda Karoline Rodrigues Nunes[5]; Andrezza Cavalcanti de Andrade[5]

[1]Discente da Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, Campus Cuiabá; [2]Docente da UFMT,[3]Docente da Universidade Federal de Goiás - UFG, Campus Jataí; [4]Docente do Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; [5]Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: agradela@hotmail.com.

Objetivou-se descrever o número e aspecto morfológico dos dentes da ariranha e compará-los a outras espécies, visando-se fornecer dados biológicos sobre a mesma. Uma fêmea adulta do Laboratório de Anatomia Comparada da UFMT teve o crânio e mandíbula macerados, clarificados em água adicionada com água oxigenada a 20 volumes (24 horas) e limpos com auxílio de pinças anatômicas e tesouras cirúrgicas. Em seguida, foram lavados em água corrente, secos ao sol e analisados. Na arcada maxilar havia três dentes incisivos por antímero, semelhante aos caninos, suínos e equinos; número de pré-molares e molares inferior aos animais domésticos e na arcada mandibular os incisivos eram em menor número que dos animais domésticos. Há menos pré-molares que em carnívoros, suínos, ovinos e caprinos, porém é similar a de bovinos e equinos e todos de tamanho semelhante. Molares eram em menor número que de carnívoros, ovinos, bovinos, suínos e equinos. A morfologia do dente da ariranha relaciona-se aos hábitos alimentares, como na preguiça-de-coleira e em carnívoros, por isso os incisivos possuem mesa dentária em crista para favorecer a apreensão de alimentos, o terceiro incisivo é bastante desenvolvido como em carnívoros domésticos e os caninos bastante pontiagudos para rasgar o alimento. Dentes pré-molares e molares apresentam semelhança macroscópica entre si, como no mocó (ambos com função de amassar e triturar os alimentos) e carnívoros. A mesa dentária dos molares possui duas cúspides arredondadas separadas por uma crista pontiaguda. O maior dente é o primeiro molar. Conclui-se que a ariranha tem o mesmo padrão de distribuição dentária dos animais domésticos, cuja fórmula dentária é $2(I^3_2 - C^1_1 - P^2_3 - M^2_2 -) = 32$, a morfologia dentária é igual a de carnívoros domésticos e o primeiro molar é o maior dente.

Palavras-chave: anatomia, animal silvestre, odontologia.

P-066

AVALIAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE CUTIAS (DASYPROCTA AGUTI) ANESTESIADAS COM HALOTANO SOB REGIME DE RESPIRAÇÃO ESPONTÂNEA E CONTROLADA

Bruno Leandro Maranhão Diniz[1]; Deygnon Cavalcanti Clementino[1]; Wagner Martins Fontes do Rêgo[1]; Rozeverter Moreno Fernandes[1]; Fernanda Tércia Silva Cardoso[1]; Francisco Solano Feitosa Junior[1]; Danilo Rodrigues Barros Brito[1]; José de Ribamar da Silva Júnior[1]; Willams Costa Neves[1]; Maria do Carmo de Souza Batista[1]; Janaina de Fátima Saraiva Cardoso[1]; Ney Rômulo de Oliveira Paula[1]

[1]Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil

Objetivando-se avaliar a resposta cardiorrespiratória do halotano em cutias anestesiadas sob respiração espontânea ou controlada, empregou-se 12 cutias (*Dasyprocta prymnolopha*), 06 machos e 06 fêmeas. Foram avaliados temperatura retal (TR), freqüência respiratória (FR), freqüência cardíaca (FC) e a saturação de oxigênio (SpO_2). Os animais foram divididos em dois grupos de acordo com o regime de ventilação utilizado. GI foi mantido em regime de ventilação espontânea (VE) e GII em regime de vetilação controlada (VC) com freqüência ventilatória de 32 resp/min, com aparelho ciclando a volume de 10 ml/kg de peso vivo, sendo os animais mantidos em planos cirúrgicos. Todos os animais receberam a associação de quetamina (20 mg/kg) e midazolam (0,5 mg/kg) na mesma seringa (IM). Os animais foram induzidos com halotano e inserido a Máscara Laríngea nº1 para manutenção também com halotano e oxigênio a 100%, por 60 min. Os resultados foram submetidos a análise de variância, seguidos pelo teste Student-Newman-Keuls (SNK), com nível de significância estipulado em 5% ($p< 0,05$). Os parâmetros FC, FR, e SpO_2 não apresentaram diferença estatística, sendo mantidas as médias de FC durante todo o procedimento. A FR nos dois grupos sofreu acentuado declínio após aplicação da associação quetamina/midazolan (M0 e M1). A SpO_2 manteve-se constante, não sendo inferior a 95%. Os dois regimes de ventilação avaliados mostraram-se satisfatórios para o uso do protocolo anestésico, mantendo estabilidade cardiorespiratória em cutias (Dasyprocta prymnolopha), podendo ser usado com segurança nesta espécie.

Palavras-chave: cutia, quetamina, midazolan, halotano.

P-067

AVALIAÇÃO CLÍNICA DE PEQUENOS MAMIFEROS DE VIDA LIVRE DA MATA ATLÂNTICA

Indira Trüeb; Ianei de Oliveira Carneiro; Gabriela Nery; Maria Carolina de Souza; Stella Maria Barrouin Melo

Este trabalho tem por objetivo realizar a avaliação clinica de pequenos mamíferos capturados em remanescentes de mata atlântica da cidade de Salvador e região adjacente, em correlação com a qualidade ambiental. Foram avaliados 66 mamíferos de nove espécies diferentes através de armadilhas tipo *Tomahawk* e *Sherman* iscadas com banana, bacon e abacaxi, nas áreas do Parque Metropolitano de Pituaçu, Condomínio Alphaville, 19º Batalhão de Caçadores do Exército e Batalhão de Choque da Polícia Militar (Lauro de Freitas). As armadilhas foram checadas ao longo de uma semana, diariamente pela manhã, evitando-se que os animais permanecessem presos por mais de 12 horas. Cerca de 23% (15/66) dos animais apresentavam alterações cutâneas, 10% (6/66) apresentaram desidratação leve a moderada, 8% (5/66) estavam magros e 6% (4/66) estavam com as mucosas hipocoradas no momento da avaliação. Em 25% (17/66) dos animais capturados, foram encontrados carrapatos de diversas especies, pulgas, ácaros e larvas de mosca. Houve uma baixa diversidade de especies capturadas nas áreas estudadas e a maioria dos espécimes se restringiram a apenas duas espécies de marsupial, o que sugere uma intensa perda da biodiversidade local em decorrência da supressão de áreas de mata, visto que as regiões estudadas vêm sofrendo impactos da intensa expansão urbana nos últimos 10 anos. Um dos animais capturados apresentava lesões graves em cabeça e pescoço decorrentes possivelmente de agressão humana. Este fato ressalta a importância da educação ambiental nos bairros e escolas, uma vez que estes animais buscam alimento e abrigo nas residências que substituem seus locais de ocupação, o que geralmente causa incômodo à população humana do entorno. Os mamíferos capturados neste trabalho apresentavam-se, em sua maioria, clinicamente saudáveis e em boas condições corpóreas. No entanto, a pesquisa por infecções subclínicas causada por agentes zoonóticos é importante, tendo em vista a proximidade destes animais com humanos e animais domésticos.

Palavras-chave: Urbanização, zoonoses, saúde ambiental, animais silvestres

P-068

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA IMUNITÁRIA HUMORAL EM CAITITUS (*Tayassu tajacu*) VACINADOS EXPERIMENTALMENTE COM BACTERINA PENTAVALENTE COMERCIAL CONTRA LEPTOSPIROSE

Roberto de Faria Espinheiro[2]; Rafael Monteiro de Melo[1]; Victor Alexandre Nascimento Silva[1]; Hugo Filipe Rodrigues Melo[3]; Natália Inagaki de Albuquerque[4]; Hilma Lúcia Tavares Dias[5]

[1]Aluno de Iniciação Científica PIBIC-UFPA, [2]Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, [3]Aluno de Graduação no curso de Medicina Veterinária da UFPA, [4]Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA,[5]Professora Associado do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural da UFPA. E-mail: rm.medvet@gmail.com

O caititu (*Tayassu tajacu*) é um animal silvestre que atualmente tem apresentado grande interesse para o mercado como animal de produção, sendo uma das espécies mais caçadas para aproveitamento de couro e consumo de carne, no entanto doenças infecciosas como a leptospirose ainda pode interromper o avanço da produção. Com o intuito de se estudar a intensidade e a duração de anticorpos aglutinantes para o sorovar Grippotyphosa em caititus vacinados com uma bacterina comercial anti-*Leptospira* para suínos foram avaliados 14 animais não reagentes para 22 sorovares de*Leptospira* sp. na prova de soroaglutinação microscópica (SAM). O experimento foi realizado no criatório científico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, situado na cidade de Belém, estado do Pará. Os animais foram divididos em dois grupos: Grupo A (n=7) que recebeu duas doses de uma vacina com intervalo de 30 dias e o Grupo B (n=7) controle não vacinado contra leptospirose. As amostras foram colhidas a cada 30 dias durante oito meses após a primeira vacinação para monitoramento da resposta imunológica dos animais. Os soros foram testados pela SAM para o sorovar Grippotyphosa presente na bacterina. Observou-se que os animais apresentaram anticorpos aglutinantes durante todo o período do estudo. Os picos de anticorpos aglutinantes foram obtidos após 30 dias, sendo observado um aumento de titulações depois da segunda imunização e a duração dos títulos em alguns animais permaneceu até o último mês de estudo, observando que os títulos de anticorpos aglutinantes variou de 400 a 3200. Os dados do presente trabalho permitem indicar que na utilização de bacterina comercial em caititus, deve-se realizar duas imunizações com intervalos de 30 dias e proceder a revacinação de seis em seis meses, para a manutenção de níveis adequados de anticorpos anti-*Leptospira.*

Palavras-chave: Leptospirose, Caititus, Anticorpos, Vacina.

P-069

AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA E PRESENÇA DE CÉLULAS GRANULOCÍTICAS ESPECIAIS EM CARPAS (*Cyprinus carpio*)

Nádia Cristine Weinert[1]; Julieta Volpato[2]; Mirelly Medeiros Coellho[1]; Rozyanne Rosa Antunes[1]; Cláudio Roberto Scabelo Mattoso[3]; Mere Erika Saito[3]

[1]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal–CAV/UDESC, Lages, SC; [2]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal–CAV/UDESC, Lages, SC; [3]Prof. Departamento de Medicina Veterinária, CAV/UDESC, Lages, SC. E-mail: nadiaweinert@hotmail.com

A hematologia tem sido utilizada como importante ferramenta para monitorar a saúde de peixes, servindo como método para avaliação da condição de higidez do animal. Uma das dificuldades no estabelecimento do estado de saúde em peixes tem sido a escassez de referências seguras sobre as condições sanguíneas normais, além da falta de uniformidade na classificação dos leucócitos. A leucocitose pode ser observada no início do processo de estresse na maioria das espécies de peixes, sendo considerada uma tentativa de recuperação da homeostase, por outro lado, diminuições na contagem podem ser atribuídas ao enfraquecimento do sistema imunológico. Desta forma, os parâmetros sanguíneos também podem ser utilizados como ferramenta para o diagnóstico de estresse animal, desequilíbrio influenciado pelo ambiente ou presença de agentes infecciosos. O objetivo deste estudo foi à avaliação dos parâmetros leucocitários da carpa comum (C*yprinus carpio)* aclimatadas durante 30 dias em caixas d'água (300L) contendo água oriunda de poços artesianos, com lotação de seis animais por caixa. Os animais eram provenientes de tanques da região de Lages-SC. Foram utilizados doze animais, com aproximadamente 0,300kg de peso e comprimento total médio de 130mm. Os peixes foram anestesiados com eugenol (70mg/L de água) para realização da coleta de 0,5 a 1,0mL de sangue (venopunção dos vasos caudais), que foi acondicionado em microtubos contendo 20 µL de EDTA 10%. As amostras foram processadas imediatamente após a coleta no Laboratório Clínico Veterinário- CAV-UDESC. Foi realizada contagem total de eritrócitos (1,5±0,3x10^6/µL), mensuração do hematócrito (37,0±2,9%), dosagem de hemoglobina (8,5±1,0g/dL), leucócitos e trombócitos (72,8±17,4x10^3/µL), proteína plasmática total (4,1±0,8g/dL) e fibrinogênio (300,0±100,0mg/dL). A contagem diferencial de leucócitos foi realizada em esfregaço sanguíneo corado com corante hematológico rápido. Foi observada maior frequência de linfócitos, seguida por neutrófilos, células granulocíticas especiais e monócitos. Apesar das funções de trombócitos e células granulocíticas especiais serem pouco conhecidas, existe evidências de aumento dessas células em condições de estresse, fato observado neste estudo provavelmente em decorrência da mudança de ambiente dos animais. Todavia, diversos fatores podem contribuir na variação quantitativa dos elementos sanguíneos em peixes, entre eles sexo, comprimento, peso, estado nutricional, doenças, idade, assim como o ambiente na qual o animal é mantido.

Palavras-chave: carpa, hematologia, célula granulocítica especial, estresse.

P-070

BABESIA SP. PARASITANDO TAMANDUÁ MIRIM (*TAMANDUA TETRADACTYLA*) DE VIDA LIVRE EM LAGES, SANTA CATARINA

Julieta Volpato[1]; Mirelly Medeiros Coelho[2]; Nádia Cristine Weinert[2]; Cláudio Roberto Scabelo Mattoso[3]; Bruno Lunardeli[2]; Mere Erika Saito[3].

[1]Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal UDESC; [2]Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal UDESC; [3]Prof. Departamento de Medicina Veterinária, CAV UDESC

A babesiose é uma doença causada pelo protozoário do gênero *Babesia* sp., sendo transmitida por carrapatos ixodídeos. A infestação acomete animais domésticos e silvestres. A *Babesia* parasita os eritrócitos do hospedeiro, causando hemólise intravascular. A babesiose pode ser diagnosticada por observação direta do parasita em esfregaço sanguíneo ou por técnicas como a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). O objetivo deste estudo foi documentar o aparecimento do parasitismo de*Babesia* em um tamanduá mirim (*Tamandua tetradactyla*), macho, filhote, que foi trazido ao Hospital de Clínica Veterinária, CAV UDESC pela polícia ambiental em setembro de 2011. O animal apresentava-se subnutrido, apresentando leve hipoglicemia, porém apresentava-se clinicamente bem. Para melhor avaliação do paciente foi realizada a coleta de amostra de sangue (venopunção jugular) para realização de hemograma completo. O sangue foi acondicionado em tubo com anticoagulante EDTA (10%). Foram avaliados, contagem de eritrócitos, dosagem de hemoglobina, mensuração do hematócrito (Ht), avaliação dos índices hematimétricos (volume globular médio-VGM e concentração de hemoglobina globular média-CHGM), contagem total e diferencial de leucócitos, contagem de plaquetas, pesquisa de hemoparasitas em esfregaço sanguíneo, dosagem de proteína plasmática total e fibrinogênio, e contagem de reticulócitos. Foi realizado também a pesquisa do agente através de oligonucleotídeos específicos por PCR para *Babesia* sp. O hemograma realizado no dia em que o animal deu entrada no Hospital Veterinário não mostrou nenhuma alteração significativa, estando todos os parâmetros avaliados dentro do intervalo de referência para a espécie. A única alteração encontrada foi a presença de estruturas compatíveis com *Babesia* sp no esfregaço sanguíneo. O paciente não apresentava anemia, resposta medular a diminuição de hemácias, confirmada através da quantidade normal de reticulócitos na circulação, ou icterícia, que seriam achados comuns em animais com babesiose. A PCR confirmou a presença de *Babesia* sp. na amostra de sangue enviada. Dessa forma o paciente pode caracterizar um animal portador, e não um animal doente. O animal permaneceu no HCV recebendo cuidados e alimentação adequada. Não foi realizado tratamento específico para babesiose. Após quatro dias outro hemograma foi realizado mostrando resultados similares ao primeiro, sendo que ainda foram encontradas estruturas compatíveis com *Babesia* sp. no interior de eritrócitos. O animal apresentava-se bem clinicamente e foi realocado em um zoológico da região. Pela falta de sinais clínicos e alterações hematológicas acredita-se que o animal era um portador assintomático de *Babesia* sp.

Palavras chave: Tamanduá mirim, *Tamandua tetradactyla, Babesia*

P-071

CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS DO PLEXO LOMBOSSACRAL DE RAPOSINHA-DO-MATO (*CERDOCYON THOUS*, LINNAEUS, 1706)

Natasha Milen Varjão[1]; Márcia Maria Magalhães Dantas de Faria[2]; Ana Elisa Fernandes de Souza Almeida[2]; Marta Adami[2]; Ricardo Diniz Guerra e Silva[2]; Maria das Graças Farias Pinto[2]

[1]Aluno de Iniciação Científica da MEVZ, [2]Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Professores de Anatomia dos Animal Domésticos. MEVZ - Universidade Federal da Bahia. E-mail: natashavarjao@ig.com.br

Constitui-se objetivo deste estudo identificar a origem e os nervos resultantes do plexo lombossacral de Raposinha-do-mato (*Cerdocyon thous*), assegurando uma base de dados para a realização de novas técnicas de abordagens na clínica e cirurgia a esses animais, de forma que contribua para a preservação desta espécie. Foram utilizados três *Cerdocyons thous,* sendo um macho e duas fêmeas, de diferentes faixas etárias, que vieram a óbito por causas naturais e foram doados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres-CETAS da cidade de Salvador-Bahia, localizado no bairro do Cabula, ao Setor de Anatomia Veterinária, do Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (EMVZ-UFBA). Os animais foram fixados, através da artéria carótida comum, e conservados em solução aquosa de Formaldeído a 10%, antes dos procedimentos de dissecação das estruturas anatômicas a serem analisadas. Observou-se que todos os exemplares utilizados apresentaram sete vértebras lombares e três sacrais, com seus respectivos nervos espinhais. Também foi verificado que o plexo lombossacral é constituído, em ambos os antímeros, pelo quarto, quinto, sexto e sétimos ramos ventrais dos nervos espinhais lombares (L4, L5, L6 e L7) e primeiro e segundo ramos espinhais dos nervos sacrais (S1 e S2), embora houvesse variações entre os espécimes. É importante ressaltar que as emergências nervosas de L4, L5, L6 e L7 e às vezes da L3, S1 e S2 se interligam para a formação do plexo lombossacral, que supre as estruturas músculo-esqueléticas do membro pélvico. A medula espinhal, no *Cerdocyons thous,* finaliza-se no nível da sétima vértebra lombar (L7), sendo de grande importância, principalmente no emprego correto de anestesias regionais, a exemplo da epidural. Quanto à presença de filetes nervosos e anastomoses, características apresentadas nas estruturas analisadas, favorecem para um maior território de inervação. O que pode auxiliar nos protocolos anestésicos, cirúrgicos e no atendimento clínico desta espécie. Os nervos formadores do plexo lombossacral são: Femoral, Obturador e Isquiático.

Palavras-chave: Plexo lombossacral; Raposinha-do-mato; Anatomia.

P-072

CASUÍSTICA CLÍNICA DO AMBULATÓRIO DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS DA UFBA

Bruna Lima e Cima Miranda[1]; Rodrigo Arapiraca Pinto[1]; Alan Santos Beanes[1]; Ianei Carneiro[2]; Janis Cumming Hohlenwerger[3]; Pollyana Silva Santos[4]; Paulo César Costa Maia[5]

[1]Graduando em Medicina Veterinária da UFBA,[2]Mestranda em Ciência Animal nos Trópicos – UFBA, [3]Mestranda em Zootecnia – UFBA, [4]Doutoranda em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA.[5]Prof. do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – UFBA.

O presente estudo tem por objetivo relatar o registro dos atendimentos, as principais suspeitas clínicas e as principais espécies animais consultadas no Ambulatório de Animais Silvestres e Exóticos, da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Foram reunidas 503 fichas de atendimento clínico, correspondentes ao período de 01/ 2012 a 04/2013. O arquivo constituía-se de fichas clínicas individuais, com o histórico, suspeita clínica e tratamento. Em seguida, as fichas foram segmentadas em classes taxonômicas convenientes aos grupos avaliados, de acordo com o Código Internacional de Nomenclatura Zoológica (ICZN). Dentro do período relatado, foram atendidos 503 animais, sendo 45% de aves, 37% de mamíferos e 18% de répteis. Das 225 aves atendidas, as suspeitas clínicas foram compatíveis com doenças nutricionais e traumas diversos. Dentre os 189 mamíferos as enfermidades mais comuns observadas entre os roedores foram má-oclusão e problemas dermatológicos. Na ordem lagomorpha os quadros clínicos mais comuns foram fratura e problemas dermatológicos. As enfermidades observadas nas ordens rodentia foram relacionadas a problemas com ectoparasitos e má-oclusão. A maior parte dos primatas atendidos eram oriundos de vida livre. O quadro clínico mais comum foi relacionado a trauma e suspeita de doenças infectocontagiosas. Entre os 89 répteis atendidos, os quadros clínicos mais encontrados em jabutis foram distúrbios no sistema reprodutor, traumas e desnutrição. O estudo retrospectivo dos atendimentos clínicos observados demonstrou a importância da conscientização ambiental a ser realizada com os proprietários, assim como necessidade de maior difusão de informações sobre o manejo a ser realizado nestes animais. É importante ressaltar que a casuística é um dado significante para comunidade acadêmica, uma vez que expõem a demanda de atendimentos,os erros no manejo desses animais, bem como é um importante dado epidemiológico da cidade de Salvador- BA.

Palavras-chave: Clínica Silvestre; Casuística clínica; Estudo retrospectrivo

P-073

COMPARAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE DUAS TÉCNICAS DE COLORAÇÃO NA DETECÇÃO DE CRYPTOSPORIDIUM EM AMOSTRAS FECAIS DE DUAS ESPÉCIES DE JARARACAS MANTIDAS EM CATIVEIRO

Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento; Fernando Cristino Barbosa; Renata Dias Rodrigues; Heloisa Castro Pereira; Lara Reis Gomes; Rafael Rocha de Souza

O objetivo do estudo foi comparar a eficiência de duas técnicas de coloração, Ziehl-Neelsen modificado e Safranina modificada, para *Cryptosporidium* sp. em amostras fecais de duas espécies de Jararacas, criadas em cativeiros. *Cryptosporidium* é um protozoário de caracter cosmopolita, oportunista e que acomete varias espécies, classificado dentro do filo Apicomplexa, e suas espécies parasitam as microvilosidades das células epiteliais do trato gastrointestinal. A localização deste protozoário caracteriza-se por ser intracelular, porém extracitoplasmático. Diferentemente de outros organismos, nos quais as infecções por *Cryptosporidium* são autolimitantes em indivíduos imunocompetentes, a criptosporidiose em répteis é frequentemente crônica e pode ser letal para serpentes. A sintomatologia causada por este protozoário em serpentes relaciona-se com a gastrite crônica, anorexia, regurgitação pós-prandial, letargia, edema na região mediana do corpo e perda de peso. Foram coletadas 26 amostras de fezes de serpentes, distribuídas entre duas espécies de Jararacas, seis *Bothrops moojeni* e vinte *Bothrops atrox,* todos adultos e mantidos em cativeiro. Cerca de 0,5 a 1g de fezes de cada animal foi diluída em 10ml de água deionizada, colocada em tubo plástico com capacidade de 15ml. O material foi centrifugado a 750xg por dez minutos, em seguida o sobrenadante foi descartado e o sedimento foi retirado com auxílio de uma espátula de madeira e confeccionado dois esfregaços finos de fezes para cada animal. Após a fixação com metanol, às lâminas foram submetidas à técnica de Ziehl-Neelsen modificado e Safranina modificado. Para a leitura da lâmina foi utilizado óleo de imersão e objetiva no aumento de 100x. Das 26 amostras avaliadas, cinco (19,2%), foram positivas na técnica da Safranina modificada e 21 negativas. Na técnica de Ziehl-Neelsen modificado, três (11,5%) foram positivas e 23 negativas. Não houve diferença estatisticamente significativa (p>0,001) entre as duas técnicas, sendo que com a Safranina modificada apresentou maior numero de amostras positivas. Concluiu-se que a infecção pelo*Cryptosporidium* sp. está presente neste serpentário, e que a técnica da Safranina modificada foi mais eficiente no diagnóstico de oocistos de *Cryptosporidium* sp. nas amostras fecais.

Palavras-chave: *Bothrops moojeni, Bothrops atrox,* oocistos.

P-074

COMPARAÇÃO DE DUAS TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO DE AVES DE RAPINA PRESAS EM ARMADILHAS DE COLA

Diego Santos Tavares; Carine Olivia Valença Varjão; Andreza Heloísa dos Santos; Hilderley de Almeida Santos; Alexsandro Machado Conceição; Silvia Letícia Bonfim Barros

Este trabalho tem por objetivo a apresentação de duas técnicas utilizadas pelo GEPAS (Grupo de Estudos e Pesquisa de Animais Silvestres de Sergipe) nos casos clínicos de ocorrência de aves de rapina presas acidentalmente em armadilhas de "Cola pega rato". Os indivíduos de estudo deste relato são oriundos de apreensões realizadas pela Polícia Ambiental e IBAMA encaminhadas ao Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-Se. O GEPAS realizou atendimento de quatro gaviões-carijó (*Rupornis magnirostris*) e duas corujas suindara (*Tyto Alba*) apresentando penas completamente coladas na goma da armadilha e sem mobilidade. Além disso, ainda foram encontrados animais presos juntamente com roedores capturados. Nos casos recebidos, ambas as técnicas utilizadas para a retirada do excesso de cola foram realizadas manualmente. Em dois casos ocorridos com os gaviões-carijó (*R. magnirostris*), o procedimento utilizado foi o banho do animal com água morna e detergente neutro. Após a retirada da cola, o animal foi secado com o auxilio de papel toalha e secador de cabelo com ar quente. As penas que ainda se apresentavam unidas foram separadas com o auxílio de óleo mineral. Nos quatro casos posteriores, os animais após terem o excesso de cola retirado através de banho, foi utilizado talco infantil para soltar as penas que ainda permanecerão coladas. Ambas as técnicas mostraram-se eficazes, porém o uso do talco demonstrou causar menor estresse ao animal e a sua soltura das penas pode ser realizada de forma mais rápida. Os casos apresentados constatam a presença e a busca por adaptação das espécies gavião-carijó (*Rupornis magnirostris) e coruja suindara (Tyto Alba*) a vida em perímetro urbano e os acidentes apresentados vem ocorrendo com frequência cada vez maior. A adesão de um protocolo padrão eficaz nestes casos auxilia na reabilitação e soltura das aves.

Palavras chave: Reabilitação, aves de rapina, talco, óleo mineral

P-075

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE VANELLUS CHILENSIS NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Uilton Goes dos Santos; Renan Luiz Albuquerque Vieira; Adriana Conceição Machado; Adriana Fernandes Soledade; Dinéia Pires Santos

Vanellus chilensis (Molina,1782), conhecido popularmente como quero-quero é uma das espécies da família CHARADRIIDAE, a qual contempla 343 espécies, distribuída em 18 famílias. Está espécie habita áreas de pastagens, terraplanadas, alagadas e ambientes antropizados. Esta ave caracteriza-se pelo colorido geral cinza-claro, com ornatos pretos na cabeça, peito e cauda, além de um penacho na região posterior da cabeça. É uma espécie altamente territorial, que apresentam um maior grau de agressividade principalmente no período reprodutivo. *V. chilensis* possui uma nutrição bastante diversificada, composta principalmente por invertebrados aquáticos, peixes, moluscos e artrópodes. O presente trabalho teve como objetivo analisar o comportamento alimentar do *V. chilensis* no campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, assim como suas táticas de forrageamento e interações intraespecíficas. Foram realizadas três observações semanais entre as primeiras horas da manhã, final da tarde e início da noite, durante os meses de maio a agosto de 2013, num período de 4 meses, totalizando 153 horas de observação. Foi utilizada a metodologia para analise comportamental de forrageamento proposta por Volpato & Anjos (2001), sendo feita algumas adaptações para a espécie em questão. O observador ficou a uma distância de aproximadamente 50m das aves visando minimizar possíveis alterações comportamentais do bando. Para auxiliar nas observações foi utilizado um binóculo 20x50m, máquina fotográfica digital SONI 8x, e planilha de campo para registro de dados. Em cada observação foram registrados os horários de alimentação e os itens alimentares consumidos por cada indivíduo ou grupo presente na área de estudo. Os indivíduos observados alimentavam-se em pastagens com vegetação rasteira tornando mais difícil a visualização dos itens ingeridos, mesmo assim foi possível observá-los ingerindo alguns componentes alimentares como pequenos artrópodas, diplópodas e moluscos terrestres. Os resultados indicaram que *V. chilensis* possui uma pequena variação entre as espécies quanto ao uso do espaço alimentar, já que os mesmos são muito territorialistas. Os resultados também indicam uma predominância de indivíduos que forrageavam a noite, confirmando seu habito alimentar noturno. Conclui-se então que o *V. chilensis* otimizam muito bem o seu tempo de forrageamento, mostrando que este comportamento alimentar parece ser benéfico à espécie.

Palavras-chave: Forrageamento, Nutrição, *V. chilensis*

P-076

COMPORTAMENTO INTERESPECÍFICO E TERRITORIALIDADE DE VANELLUS CHILENSIS

Renan Luiz Albuquerque Vieira[1]; Bianca Pimentel Silva[1]; Lourival Souza Silva Junior[1]; William Morais Machado[1]; Keila Patrícia Cardoso Rocha[1]

[1]Alunos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

O quero-quero (*Vanellus chilensis)* é uma ave territorial que pertence à família Charadriidae, possui hábito gregário, sua alimentação consiste de invertebrados aquáticos e peixes encontrados em pequenas poças, além de artrópodes e de moluscos terrestres. Durante o período reprodutivo, que se estende de julho a dezembro, os animais formam casais ou trios, nesta fase, a maioria das aves já possui um território pré-determinado, sendo esta espécie altamente territorial. O objetivo do presente estudo foi verificar se existe comportamento interespecífico entre o *Vanellus chilensis* e as demais aves que ocupam o mesmo nicho espacial, bem como descrever o comportamento territorialista da espécie. A pesquisa foi desenvolvida no campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, localizada no municipio de Cruz das Almas, Bahia, com caráter explorativo e observação direta da espécie na natureza. O campus caracteriza-se por uma extensa área verde composta por regiões arborizadas e campos abertos, apresenta ainda um sub-bosque de eucalíptos além de áreas de pastejo agrícola. Os presentes dados foram obtidos por meio das observações somente nas áreas de estudo. Foram realizadas três observações semanais durante um período de duas horas cada, de maio a agosto de 2013, a atividade prática iniciava-se às 06h00, pois as observações são mais proveitosas nas primeiras horas da manhã, quando as aves estão mais ativas e saem à procura de alimento, seguindo às 16h00. Uma distância de aproximadamente 75m entre o observador e o animal foi respeitada para minimizar possíveis alterações comportamentais das aves. Para a realização do trabalho foram utilizados binóculo 20x50, máquina fotográfica digital SONY 8x e planilha de campo para anotações de dados referentes às observações. Durante o período de estudo foi observado que o quero quero apresentou interação interespecífica com a garça vaqueira *(Bubulcus íbis)* e os bovinos. Demonstrando um comportamento territorialista, demonstrando intolerância à presença de outras espécies de aves, inclusive a própria presença humana, entre os quais notou – se o comportamento de defesa, como fuga, perseguição, ameaça, manobras de distração, de ataque e de alerta. As defesas com ataque foram mais frequentes devido o período reprodutivo da espécie, com finalidade de proteger os filhotes. Os ataques ocorreram com mais frequência quando o intruso encontrava-se a menos de cinco metros do filhote, independentemente da idade deste.

Palavras chave: quero-quero, intolerância, agressividade.

P-077

DESCRIÇÃO ANATÔMICA DO SISTEMA URINÁRIO DA JAGUATIRICA (*LEOPARDUS PARDALIS*)

Lucas Dorneles de Oliveira[6]; Rozana Cristina Arantes[1]; Angelita das Graças de Oliveira Honorato[2]; Maria de Jesus Veloso Soares[3]; Ana Kelen Felipe Lima[4]; Cheston César Honorato Pereira[5]

[1]Professora do Curso de Medicina Veterinária da UFT – Campus de Araguaína e Doutoranda UFU,[2] Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda da UFU,[3] Professora do Curso de Medicina Veterinária da UFT – Campus de Araguaína, [4]Professora do Curso de Medicina Veterinária da UFT – Campus de Araguaína, [5] Prof. Me. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV,[6]Bolsista PIBIC/FAPEMIG/UFU. E-mail lucasdornelesvet@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é descrever o sistema urinário de uma jaguatirica **(***Leopardus pardalis***),** em virtude da ausência de dados descritivos desta espécie. Neste estudo dissecou-se uma fêmea de jaguatirica, com aproximadamente 10 meses de idade, doada após morte por briga, pelo Projeto Aratama, localizado em Presidente Kennedy – TO ao Laboratório de Anatomia Veterinária da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Araguaína – TO.Fixou-se o animal com solução aquosa de formol a 10%, sendo submerso na mesma solução por um período de sete dias. Realizou-se uma incisão, na linha mediana ventral, com exposição da tela subcutânea e musculatura das regiões cervical, torácica, abdominal e pélvica. O sistema urinário é constituído pelos rins, ureteres, bexiga urinária e uretra. Os rins estão localizados na região sublombar da cavidade abdominal, sendo o rim direito mais cranial que o esquerdo. Os rins possuem morfologia semelhante a um grão de feijão. O rim direito esta alojado na impressão renal do fígado, em sua face medial possui uma depressão, seio renal, local que nota-se a veia renal, a artéria renal e o ureter. O rim direito apresenta 3,7 cm de comprimento e 2,6 cm de largura, já o rim esquerdo tem 3,19 cm de comprimento e 3,0 cm de largura. Estão revestidos, externamente, por uma capsula fibrosa. Internamente o rim apresenta uma região cortical e uma medular, constituído por um único lobo renal, possuindo recessos renais, crista renal e pelve renal. Pode ser classificado como rim simples, unilobar e liso. Os ureteres estão localizados na cavidade abdominal e pelvina, conectam os rins à bexiga. A bexiga urinária, localizada na cavidade pelvina, tem morfologia de pera, é um órgão oco, composto de ápice, corpo e colo. O ápice é a região mais cranial, o corpo constituiu a maior porção e na região caudal observa-se, internamente, uma depressão, onde se verifica duas elevações com dois orifícios, que correspondem aos óstios ureterais. Esta região forma juntamente com o colo da bexiga o trígono vesical. No colo ocorre à formação do óstio interno da uretra. A uretra é um tubo muscular que conecta o óstio interno da uretra ao meio exterior, através do óstio externo da uretra. Este óstio desemboca no vestíbulo da vagina. Com esse conhecimento anatômico, animais em risco de extinção criados em cativeiro, podem ter maior sobrevida devido à melhora nos tratamentos clínicos.

Palavra chave: rins; ureteres; silvestres.

Agradecimentos: Á Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

P-078

DESCRIÇÃO DO SISTEMA GENITAL FEMININO DE JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*)

Rozana Cristina Arantes[1;2]; Angelita das Graças de Oliveira Honorato[2]; Maria de Jesus Veloso Soares[1]; Ana Kelen Felipe Lima[1];Brenda Matos Fernandes[3].

[1] Prof. do Curso de Medicina Veterinária da UFT ,[2]Doutoranda do Prog. de Pós-Graduação da UFU em Ciências Veterinárias,[3]aluna Iniciação Ciêntifica da FAMEV-UFU. E-mail: brendamatosfernandes@gmail.com

Este trabalho se justifica devido à ausência de dados descritivos a respeito do trato genital feminino dos animais silvestres,além de auxiliar projetos envolvendo a reprodução assistida e viabilizará tratamento clínico e cirúrgico. Assim realizou-se a descrição anatômica do trato genital feminino de uma jaguatirica. Dissecou-se uma fêmea, doada, pelo Projeto Aratama – TO ao Laboratório de Anatomia Veterinária da UFT – TO. Fixou-se em formol a 10%. Realizou-se uma incisão, na linha mediana ventral. Localizou o trato genital feminino, sendo compostos pelos ovários, tubas uterinas, útero, vagina, vestíbulo da vagina e vulva. Os ovários eram pares, com forma de meia lua, caudoventral aos rins, suspenso pelo ligamento próprio do ovário. O ovário direito possuía 1,1 cm de comprimento e 0,7 cm de largura, já o esquerdo tinha 1,2 cm de comprimento e 0,7 cm de largura. As tubas uterinas eram pares, flexíveis com 1,1 cm de comprimento. Dividiam em infundíbulo, ampola e istmo, sustentadas pelo mesossalpinge. As tubas uterinas conectam-se ao útero através do istmo. O útero era dividido em dois cornos, corpo e cérvix, sustentado pelo ligamento largo do útero. Os cornos tinham forma de V. O corpo era curto, com diâmetro constante, separava da cérvix através do óstio interno do útero. A cérvix era estreita e diâmetro constante. Internamente, a mucosa apresentava-se lisa, exceto na cérvix, onde as pregas longitudinais eram semelhantes à folha. A cérvix prolongava-se na vagina, formando a porção vaginal da cérvix. As características supracitadas são semelhantes às da cadela e da gata, exceto que nas espécies domésticas falta a porção vaginal da cérvix. A vagina, com 4,0 cm de comprimento, estende do óstio externo do útero até o vestíbulo da vagina, demarcado pela prega himenal e o óstio externo da uretra. Na genitália externa, notaram-se lábios vulvares espessos, com discreta comissura vulvar dorsal e a ventral era desenvolvida e pontiaguda.

Palavras-chave: trato genital feminino,vagina; jaguatirica.

Agradecimentos: FAPEMIG

P-079

DETECÇÃO DE AMBLYOMMA ROTUNDATUM (KOCH, 1844) EM COBRA CORRE CAMPO (*PHILODRYAS NATTERERI*, STEINDACHNER, 1870)

Guilherme Moniz Sodré Lopes Teixeira[1]; Simone Loiola Gomes[1]; Marília Marinho Banhos Dias[1]; Josivânia Soares Pereira[2]; Silvia Maria Mendes Ahid[2]; Carlos Iberê Alves Freitas[2]

[1] Discente de Medicina Veterinária - Universidade Federal Rural do SemiÁrido - UFERSA; [2]Departamento de Ciências Animais/UFERSA. E-mail: simone_loiola@hotmail.com

O presente trabalho buscou estabelecer quais ectoparasitas estavam parasitando uma *Philodryasnattereri* (cobra corre campo) capturada após traumatismos superficiais por enxada no município de Mossoró, Rio Grande do Norte. O espécime de *P. nattereri* foi encaminhado ao Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres (LEIAS/UFERSA). A cobra foi submetida ao exame clínico, antissepsia de pequeno ferimento superficial com cloridrato de lidocaína e cloreto de benzalcônio spray. Após limpeza foi identificado a presença de um carrapato na região ventral, porção mediana do corpo, que foi encaminhado ao Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA para posterior análise. O ectoparasita foi classificado como uma fêmea de *Amblyomma rotundatum*segundo as chaves taxonômicas, tendo no Rio Grande do Norte apenas um relato publicado no sapo*Rhinella marina (Bufo marinus*). Outro aspecto interessante é que diferentemente de relatos de ocorrência deste ectoparasita na região Sudeste de cargas parasitárias altas e até hiperinfestação tem sido encontrado poucos ou apenas um em nossa região nos animais de vida livre. O presente trabalho constitui o primeiro registro do parasitismo de *A. rotundatum* em *P. nattereri*, que é um carrapato que pode parasitar várias espécies, sendo descrito frequentemente em anfíbios e répteis encontrados em condições naturais e algumas vezes em cativeiro no Brasil e em vários países. O espécime fêmea do carrapato *A. rotundatum* encontrado nos leva a questionar o significado do ciclo de vida dos machos, que é desconhecido, uma vez que esse espécie se reproduz por partenogênese. A identificação e a ocorrência desse ectoparasita são de grande importância, visto que infestações podem causar danos à pele do animal, anemia, além da transmissão de hemoparasitas e vírus.

Palavras chave: Ectoparasitas, *Amblyomma rotundatum*, cobra corre campo

P-080

DIETA DE PSITACÍDEOS SILVESTRES MANTIDOS EM CATIVEIRO NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Glenison Ferreira Dias[1]; Marcelo Almeida de Sousa Jucá[1]; Fernando da Costa Fernandes[1]; Walber Feijó de Oliveira[2]; Tiago Saulo Freire Costa[2]; Carlos Iberê Alves Freitas[3]

[1]Graduando de Medicina Veterinária - UFERSA; [2]AnalistaAmbiental do IBAMA-RN; [3]Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UFERSA E-mail: marcelojuca@hotmail.com.br

O objetivo do presente trabalho foi avaliar os tipos de dietas oferecidas a psitacídeos mantidos em cativeiro no Rio Grande do Norte. Foram realizadas visitas e observados os item alimentares oferecidos a 87 psitacídeos, provenientes de apreensões pelo IBAMA no Município de Mossoró e CETAS-Natal, do Aquário de Natal, em residências do município de Mossoró, sendo que nesse último grupo todas as aves eram de origem ilegal. Como resultado, foi observado que 6,89% das aves recebiam ração extrusada e frutas; 4,59% recebiam mistura de sementes e frutas; 47,12% apenas mistura de sementes e 41,87% tinham como principal item da dieta semente de girassol, esta era oferecida a vontade, tornando a dieta rica em lipídeos. Houve a prevalência do uso de mistura de sementes na alimentação, onde 93,11% recebiam algum tipo de semente, apresentando vários problemas: seleção das sementes de acordo com o tamanho e palatabilidade, causando dieta desbalanceada; deficiencia de alguns compostos; relação calcio:fósforo errada, com grande percentagem de extrato etéreo (girassol, colza, niger). Os altos índices de lipídeos, podem acarretar problemas nutricionais ou ocasionar patologias como esteatose hepática e lipomas, esta neoformação foi observada em um exemplar de Aratinga cactorum que recebia sementes de girassol à vontade. O uso de ração extrusada associada a frutas era oferecida a 6,89% das ave, apesar das necessidades nutricionais dos psitacideos ainda não serem bem elucidadas esta dieta é condiderada a mais apropriada. Destes 4,59% recebiam mistura de sementes e frutas. Contrapondo a dieta encontrada, estudos comprovam que a oferta de frutas ao lado da dieta de semente reduzem significativamente o consumo de energia voltária, sem comprometer a ingestão adequada de proteínas, o fato pode ser usado para balancear as dietas e para promover a diminuição dos problemas de obesidade nos psitacideos. Essa pesquisa demonstra a necessidade de esclarecer aos criadores de psitacídeos sobre o manejo alimentar adequado, visto que erros podem ocasionar problemas na saúde das aves.

Palavras-chave: Alimentação, deficiência nutricional, manejo

P-081

ACOMPANHAMENTO DA ACIDIFICAÇÃO E DO PH DURANTE PROCESSAMENTO DE HIDROMEL DE LONGA FERMENTAÇÃO

Mauro Jesus Bronzatto; Kahena Pereira Alves; Luisa Wolker Fava; Daniela Casapietra Ruiz; Andrea Troller Pinto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O hidromel é uma bebida que apresenta entre 4 e 14% de álcool, obtida pela fermentação alcoólica de uma solução de mel de abelha, sais nutrientes e água potável. A produção da bebida segue a classificação dos vinhos (suave, semisseco ou seco), o que implica em diferentes colorações, que vão do amarelo bem claro ao castanho. O objetivo desse trabalho foi produzir experimentalmente e acompanhar as variações da acidez e do pH durante o processo de fermentação dessa bebida a fim de padronizar seu processo produtivo e sugerir sua utilização por agroindústrias familiares. Para a fabricação, foi utilizado mel silvestre que apresentou pH de 4,4 e umidade de 15,8%, uma cepa especial de *Saccharomyces cerevisiae* para fabricação de vinho branco e água potável não clorada. Foram produzidas duas bateladas de produto, que se deixou fermentando por 90 dias em bombona plástica translúcida, com saída de gás protegida, a fim de evitar contaminações. As análises foram realizadas quinzenalmente e o produto sofria transvase mensal para retirada de produtos de decantação (leveduras mortas). O pH do hidromel no tempo zero foi de 4,1. O mesmo diminuiu ao longo do tempo, chegando a 3,65, aos 75 dias de fermentação, com ligeiro acréscimo no final do processo (pH de 3,9). Como nos primeiros dias de fermentação formam-se, principalmente, os ácidos acético e succínico, o pH da solução reduz. Esse pH baixo não impede que as leveduras cresçam, porém inibe o crescimento bacteriano, beneficiando a produção de hidromel e reduzindo a contaminação da bebida por micro-organismos indesejáveis. A acidez titulável média foi de 37,7 mEq/L no dia zero, chegando a 69,1 aos 60 dias de fermentação e 64,2 mEq/L aos 90 dias de fermentação. Ainda é prematuro afirmar que o processo utilizado é adequado para a produção em pequena escala, entretanto, vislumbra-se uma possibilidade de padronização do produto, desde que seja mantido o processo de produção constante. Abre-se, assim, uma possibilidade comercial aos apicultores familiares.

Palavras-chaves: Hidromel, agroindústria familiar, fermentação.

P-082

AÇÃO INIBITÓRIA FRENTE A PATÓGENOS DOS ISOLADOS INTESTINAIS DE TILÁPIAS *Oreochromis niloticus*.

Márcia Gomes de Souza[1]; Emiko Shinozaki Mendes[2]; Mateus Matiuzzi da Costa[3]; Ricardo Castelo Branco Albinati[4]; Maurício da Costa Silva[5]; Thereza Cristina Bório dos Santos Calmon de Bittencouth[6]

[1]Aluna do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFBA; [2]Professora do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE; [3]Professor do Departamento de Zootecnia UNIVASF; [4, 5e 6]Professores do Departamento de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA. E-mail: mgsveterinaria@hotmail.com

O objetivo foi verificar a ação inibitória dos isolados intestinais sobre o crescimento da *Pseudomonas aeruginosa* ATCC 15442, *Aeromonas hydrophila* IOC/FDA 110-36, *Vibrio parahaemolyticus*ATCC 17802 e o *Vibrio vulnificus* ATCC 27562. Foram testados 38 micro-organismos isolados de intestino de tilápias juvenis, constituídos de leveduras, coco-bacilo e bacilo Gram +. O teste consistiu em ativar o isolado em tubos de ensaio contendo 5 mL do caldo Brain Heart Infusio (BHI), estéril e incubar 24h/28ºC. Os isolados foram então transferidos com ajuda de swab estéril e espalhados na placa de Petri contendo ágar Man Rogosa Sharpe (MRS), incubou-se por 24h/28ºC. Foram cortados discos de ágar com ajuda de ponteiras de 1 mL estéreis das placas com crescimento microbiano. Para o teste de antibiograma com os isolados de eleição. Utilizou-se para cada isolado quatro placas de Petri contendo ágar Müeller-Hinton (MH), sendo duas com MH com 2% de cloreto de sódio (NaCl) para as cepas dos patógenos *Vibrio parahaemolyticus e Vibrio vulnificus*. As placas contendo o ágar MH com e sem sal foram inoculadas com os patógenos, por swab estéril de tubos contendo concentração de 1,5 x 10^{8} UFC/mL (0,5 da escala de McFarland). Cada placa contendo os patógenos foi inoculada com três discos de ágar MRS contendo o isolado em teste, invertidos sobre as placa de ágar MH já contendo o patógeno e se acrescentou a cada placa de ágar MH um disco contendo somente o meio de cultura ágar MRS (controle), sendo incubadas por 24h/28ºC. Foi observada a formação de halo de lise bacteriana ou halo de sensibilidade. Os isolados que formaram zona de inibição aos patógenos foram considerados sensíveis, ou seja, tem o poder de inibir o crescimento do patógeno sobre o meio de cultivo. Ainda se faz necessário realizar teste *in vivo* para averiguar desempenho e sobrevivência dos animais antes de se recomendar seu uso como probiótico.

Palavras-chave: Tilápia do Nilo, antagonismo, probiótico.

P-083

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA EM OSTRAS DE CULTIVO NO ESTADO DA BAHIA

Lorena Florence de Carvalho; Lissa Glória Araújo dos Santos; Manuela Sampaio Souza Santos; Tereza Bernardete Mata de Britto Moreira; Maíra Pessoa Jornane Barbosa Santos; Marialice Rocha Guimarães Rosa; Jorge Raimundo Lins Ribas

Com uma grande extensão litorânea, o Estado da Bahia tem um enorme potencial para ostreicultura. Quando manejada de forma correta, cursa com impactos ambientais e sociais positivos. A necessidade atual do incremento na produção de alimentos leva ao crescimento exponencial da ostreicultura incentivando a criação, em 2012, do Programa Nacional de Controle Higiênico Sanitário de Moluscos Bivalves, e para adesão compulsória faz-se necessária análise microbiológica rotineira nos cultivos. Objetivando avaliar a qualidade microbiológica das ostras produzidas artesanalmente no litoral da Bahia, foram realizadas nove coletas de*Crassostrea* sp. (12 ostras para cada amostra), provenientes de cinco municípios (Camamu, Maraú, Vera Cruz, Santo Amaro e Taperoá), do litoral baiano para processamento no Laboratório de Sanidade Animal da ADAB. As amostras do município Camamu apresentaram Coliformes a 35°C (2,3/g), Coliformes a 45°C (4/g) e Estafilococos (<1x10/g). Em Maraú, coliformes a 35°C (4,3x10/g), a 45°C (9/g), Estafilococos (1x10/g). Em Vera Cruz, comunidade Ponta Grossa, foram encontrados coliformes a 35°C (4/g), a 45°C (<3/g) e Estafilococos (<1x10), na comunidade Baiacu, coliformes a 35°C (2,3x10/g); coliformes a 45°C (9/g), Estafilococos (<1x10) e na comunidade Matarandiba, coliformes a 35°C (4,3x10/g), a 45°C (9/g) e Estafilococos (<1 x10/g). Em Santo Amaro, comunidade Dendê, foram encontrados coliformes a 35°C (3,6/g), Coliformes a 45°C (<3/g) e Estafilococos (<1x10/g), e na comunidade Iguape Coliformes a 35°C (1,4x10/g), Coliformes a 45°C (<3/g) e Estafilococos (5x10²/g). No município Taperoá foram encontrados Coliformes a 35°C (2,4x10²/g), a 45°C de (2,9x10/g) e Estafilococos (<1x10/g). Em Graciosa, distrito de Taperoá, encontrou-se 2,9x10/g de Coliformes a 35°C, 2,9x10/g de Coliformes a 45°C e 1x10/g de Estafilococos. A partir dos resultados encontrados ressalta-se a importância do monitoramento microbiológico como rotina, uma vez que ostras, por serem filtradoras, podem assumir um papel importante na propagação de patógenos, principalmente em decorrência das formas de comercialização e consumo. A depuração como etapa da produção, atua na eliminação destes e de outros agentes com extenso potencial patogênico. Métodos preventivos como saneamento básico e educação sanitária nas regiões de produção aquicola podem limitar a contaminação e propagação de microrganismos nessas culturas.

P-084

ANTICORPOS NATURAIS E QUANTIFICAÇÃO DE LACTOBACILOS EM TILÁPIAS DO NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) COM DIFERENTES PESOS CORPORAIS

Silas Fernandes Eto[1,2]; Marina Shimada[1]; Anna Leonelli Pires de Campos[2]; Paulo Marcusso [1,2]; Gustavo Claudiano[1]; Jefferson Yunis[3] ; Dayanne Fernandes [1,2]; Rogério Salvador [1,2]; Flávio Ruas de Moraes[1]

[1]Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Unesp. Via Prof. Paulo Donato Castellane, Km 05, Jaboticabal, SP.CEP 14870-000. São Paulo, Brasil. e-mail: silaseto@hotmail.com. [2] Laboratório de Imunopatologia de Peixes, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Uenp, Campus Luiz Meneghel, Rodovia BR 369, Km 54, Bandeirantes, PR. CEP 86.360-000. Paraná, Brasil. [3]Centro de Aquicultura UNESP, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Unesp. Via Prof. Paulo Donato Castellane, Km 05, Jaboticabal, SP.CEP 14870-000. São Paulo, Brasil

O objetivo do trabalho foi pesquisar a presença de anticorpos naturais da classe IgM anti-hemácia de coelho e correlacionar com numero total de lactobacilos presentes na flora intestinal em tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) em diferentes pesos corporais. Quarenta e cinco peixes foram separados em três grupos experimentais composto por 15 peixes grupo, grupo I (50 gramas), grupo II (100g) e Grupo III (150g). Após o acondicionamento e estabilização dos peixes, amostras de sangue total foram coletadas, e processadas para a extração de plasma e soro, para a titulação sérica dos anticorpos anti-hemácia de coelho, expressos em log2, através do método de hemoaglutinação. Títulos de anticorpos séricos anti-hemácia de coelho, foram detectados, e quando analisados, observou-se uma diminuição dos títulos séricos, conforme a aumento do peso corporal, apresentando diferença estatística entre o grupo I e III onde ($p>0,05$). Da mesma forma ocorreu com as analise quantificativa dos lactobacilos intestinais, que obteve o mesmo padrão da curva dos anticorpos, diferindo estatisticamente entre o grupo I e III ($p>0,05$). A correlação entre as variáveis foi positiva. A correlação positiva encontrada entre o aumento do peso corporal e a diminuição dos anticorpos específicos para RBC, reflete uma alteração do estimulo antigênico através da mudança das bactérias lácteas na flora intestinal.

Palavras-chave: anticorpos naturais, tilápias do Nilo, peso corporal, hemácia de coelho.

P-085

AVALIAÇÃO DA INFESTAÇÃO POR PROTOZOÁRIOS CILIADOS DO GÊNERO TRICHODINA SPP. EM TILÁPIAS DO NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) PROVENIENTES DE CULTIVO INTENSIVO NA MICRORREGIÃO DO BREJO PARAIBANO

Maria das Graças da Silva Bernardino[1]; Tercio Iuri Carvalho Bezerra[2]; Deborah Castro[1]; Maria Vanuza Nunes de Meireles[1]; Fabiana Satake[3]

[1]Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal da Paraíba. e-mail: maryangel_ufpb@hotmail.com. [2]Mestrando em Ciência Animal na Universidade Federal da Paraíba. [3]Doutora e professora adjunta de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, UFPB, Areia/PB

A *Trichodina spp.* é um protozoário ciliado presente em quase todos os ambientes de cultivo piscícola, parasitando principalmente tegumento e brânquias. Em infecções maciças, estes parasitos podem causar grandes prejuízos ao produtor, pois seus movimentos giratórios promovem lesões que predispõem a infecções secundárias. Em virtude disso, o trabalho objetivou caracterizar a infestação de parasitos do gênero *Trichodina spp.* Em Tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) provenientes de cultivo intensivo na microrregião do Brejo paraibano. Foram selecionadas três pisciculturas de sistema intensivo localizadas na microrregião do Brejo Paraibano, sendo capturados 10 exemplares em cada piscicultura. Em cada espécime, foi realizado raspado de muco e brânquias, que foram acondicionadas em formol a 5%. Para a quantificação dos parasitos, foram analisadas 5 alíquotas (0,75mL) em câmara de McMaster, em microscopia óptica na objetiva de (10X). Os índices de parasitismo foram calculados através das seguintes fórmulas: Taxa de Prevalência = número de peixes parasitados/número de peixes examinados; Intensidade Média = número total de parasitos/número de peixes parasitados; Abundância Média = Número Total de parasitos na amostra/número de peixes examinados. Cada piscicultura foi avaliada individualmente, em seguida foram calculados os valores médios das três pisciculturas. Após a análise, constatou-se que 29 dos 30 peixes examinados estavam parasitados pela *Trichodina spp.*, correspondendo a uma taxa de prevalência de 96,66%. Nas amostras de muco, 26 peixesestavam parasitados, sendo observadas no total 481 *Trichodinas spp.*,com média de 160,33 parasitos por piscicultura. Nas amostras de brânquias, 29 peixes estavam parasitados, sendoobservados um total de 1600 *Trichodinas spp.*; com média de 533,33 parasitos por piscicultura.Os valores médios dos índices de parasitismo nas amostras de muco: a taxa de prevalência foi de 86,67%; intensidade média de 16,41 e abundância média de 16,03. Nas amostras de brânquias, a taxa de prevalência foi de 96,67%; intensidade média de 16,41 e abundância média de 16,03. Ou seja, o parasita *Trichodina spp.* foi encontrado em alta prevalência, principalmente nas brânquias (96,67%) quando comparadas com os resultados de raspado de muco (86,67%).

Palavras-chave: protozoários, parasitemia, brânquias, peixe.

P-086

AVALIAÇÃO DA PARASITO FAUNA DURANTE O PERÍODO CHUVOSO EM TILÁPIAS DO NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) PROVENIENTES DE CULTIVO INTENSIVO NA MICRORREGIÃO DO BREJO PARAIBANO

Maria das Graças da Silva Bernardino[1]; Tercio Iuri Carvalho Bezerra[2]; Deborah Castro[1]; Maria Vanuza Nunes de Meireles[1]; Fabiana Satake[3]

[1]Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal da Paraíba. e-mail: maryangel_ufpb@hotmail.com. [2]Mestrando em Ciência Animal na Universidade Federal da Paraíba. [3]Doutora e professora adjunta de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, UFPB, Areia/PB.

As variações climáticas promovem alterações na qualidade da água, além da adição de fatores estressantes que predispõem a proliferação de organismos patogênicos. Por isso, o monitoramento da sanidade dos peixes é essencial para saber quais ectoparasitas estão presentes na produção, para que assim possa realizar um manejo profilático evitando altas infestações. Em virtude disso, o trabalho objetivou caracterizar a fauna parasitária durante o período chuvoso em Tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) provenientes de cultivo intensivo na microrregião do Brejo paraibano. Foram selecionadas três pisciculturas de sistema intensivo localizadas na microrregião do Brejo Paraibano, sendo capturados 10 exemplares em cada piscicultura. As coletas foram realizadas durante o período chuvoso da região. Em cada espécime, foi realizado o exame clínico, raspado de muco e brânquias, coleta dos arcos branquiais e, necropsia. No exame clínico, a maioria dos peixes apresentou aumento na produção de muco, sendo esta alteração geralmente associada à ectoparasitoses. Foram encontrados os seguintes parasitos: *Trichodina* spp.*; Piscinoodinium pillulare; Epistyli s*sp.*; Monogenea; Dolop s*sp.*; Lernea* spp.A *Trichodina* spp. é um protozoário ciliado, ectoparasita de pele e brânquias. Os seus movimentos giratórios sobre as brânquias e tegumento do hospedeiro promovem injúrias que servem como portas de entrada para infecções secundárias. Os monogenóides são helmintos hermafroditas encontrados principalmente fixados na superfície do corpo e brânquias do hospedeiro, causando aumento na secreção de muco e alterações nas brânquias que podem levar a dificuldade respiratória e morte. O *Piscinoodinium pillulare,* é um protozoário que invade o tegumento e brânquias, causando hemorragias petequiais no tegumento, hiperplasia branquial, dificuldade respiratória e morte. *O Epistyli s*sp., são ciliados sésseis e coloniais, encontrados na superfície do corpo e brânquias dos peixes, provocando produção excessiva de muco, hemorragias no tegumento e brânquias, podendo resultar em morte por asfixia. Os crustáceos são encontrados na superfície do corpo, ou alojados nas brânquias, cavidades nasais. Estes possuem estruturas de fixação que podem causar isquemia branquial, destruição de tecidos e redução na taxa de crescimento. Além disso, são vetores importantes de doenças de etiologia viral. A ectoparasito fauna encontrada durante o período chuvoso em Tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) provenientes de cultivo intensivo na microrregião do Brejo Paraibano foi a seguinte: *Trichodina* spp.*; Piscinoodinium pillulare; Monogenea; Dolop s*sp.*; Epistyli s*sp.*; Lernea* spp. Os parasitos encontrados geralmente estão associados a altas taxas de mortalidade, por isso o diagnóstico, prevenção e tratamento são essenciais no manejo profilático da piscicultura.

Palavras-chave: ectoparasitos, parasitologia, sanidade, peixe.

P-087

AVALIAÇÃO DA PREDILEÇÃO DOS VERMES MONOGENEA PELOS ARCOS BRANQUIAIS EM TILÁPIAS DO NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) PROVENIENTES DE CULTIVO INTENSIVO NA MICRORREGIÃO DO BREJO PARAIBANO

Maria das Graças da Silva Bernardino[1]; Tercio Iuri Carvalho Bezerra[2]; Deborah Castro[1]; Maria Vanuza Nunes de Meireles[1]; Fabiana Satake[3]

[1]Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal da Paraíba. e-mail: maryangel_ufpb@hotmail.com. [2]Mestrando em Ciência Animal na Universidade Federal da Paraíba. [3]Doutora e professora adjunta de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, UFPB, Areia/PB.

A avaliação das brânquias é essencial para o diagnóstico de ectoparasitoses, pois este órgão é comumente infestado por diversos parasitos. Os helmintos monogenóides estão entre os mais importantes para a piscicultura, pois podem provocar altas taxas de mortalidade. Em virtude disso, o trabalho objetivou caracterizar a predileção de vermes Monogenea em arcos branquiais de Tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) provenientes de cultivo intensivo na microrregião do Brejo paraibano. Foram selecionadas três pisciculturas de sistema intensivo localizadas na microrregião do Brejo Paraibano, sendo capturados 10 exemplares em cada piscicultura. Em cada espécime, foi realizada a eutanásia por transfixação da medula espinhal na região occipital, posteriormente ao aprofundamento do plano anestésico. Os arcos branquiais foram coletados separadamente e acondicionados em frasco contendo água à temperatura de 60˚C para que os parasitos monogenóides se soltassem dos filamentos branquiais, em seguida foram fixados em formol 5%.O arco mais externo foi identificado como o arco 1, seguindo até o arco 4 que corresponde ao mais interno. A contagem dos monogenóides foi realizada em microscopia óptica, sendo analisadas8 alíquotas (0,75mL), totalizando 6 mL de um volume total de 20mL. Os índices de parasitismo foram calculados através das seguintes fórmulas: Taxa de Prevalência = número de peixes parasitados/número de peixes examinados; Intensidade Média = número total de parasitos/número de peixes parasitados; Abundância Média = Número Total de parasitos na amostra/número de peixes examinados. Os parasitos foram quantificados e cada piscicultura foi avaliada individualmente, em seguida foram calculados os valores médios da parasitemia encontrada nas três pisciculturas. Os valores médios dos índices de parasitismo dos arcos branquiais (1, 2, 3 e 4), respectivamente: Número de parasitos: 6,67; 3,33; 5,67; 6; Número de peixes parasitados: 4; 2,33; 3; 2; Taxa de prevalência: 40%; 23,33%; 30%; 20%; Intensidade média: 1,27; 1,25; 1,05; 1,0; Abundância média: 6,07; 0,33; 0,57; 0,6. Após análise dos resultados conclui-se que o arco branquial 1foi o mais parasitado, já a parasitemia nos arcos branquiais 2, 3 e 4 variaram, sendo que o arco 3 apresentou a segunda maior taxa de prevalência (30%), seguida do Arco 2 (23,33%) e Arco 4 (20%). Essa predileção pode estar relacionada ao fato do arco branquial 1 está mais exposto ao contato com água facilitando sua colonização.

Palavras-chave: brânquias; monogenéticos; parasitismo; monogenea.

P-088

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE SOBRE OS PARÂMETROS ZOOTÉCNICOS DE TILÁPIA DO NILO (*Oreochromis niloticus*)

[1]Denise Soledade Peixoto Pereira; [2]Bartira Guerra-Santos; [3]Álvaro Vinicius Cairo da Cruz; [4]Silene Duarte Costa de Medeiros; [5]Ricardo Castelo Branco Albinati; [6]Maria Consuêlo Caribé Ayres

[1]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos da UFBA;[2]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFBA; [3]Aluno de Iniciação Cientifica da EMVZ; [4]Aluna de Graduação da EMVZ; [5]Profº Dr. do Departamento de Produção Animal da EMV; [6]Profª Drª. do Departamento de Patologia da EMV.

O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de diferentes níveis de salinidade sobre os parâmetros zootécnicos da tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*). Para tanto, foram utilizados 144 peixes, com peso médio de 1g, distribuídos, aleatoriamente, em 12 tanques com capacidade de 500L cada. Após o período de adaptação os animais foram divididos em quatro tratamentos, com três repetições cada. A aclimatação em água salgada foi feita pelo método gradual, onde a água salgada era adicionada em partes até alcançar o percentual de salinidade desejado para cada tratamento (0‰, 10‰, 20‰ e 25‰). Os animais permaneceram em seus respectivos tratamentos por um período de quatro meses e durante todo o período os parâmetros de qualidade de água foram monitorados frequentemente. Ao final do experimento, foram obtidas as médias de ganho de peso e de crescimento de todos os tratamentos, assim como dos parâmetros físico-químico da água. Os resultados obtidos em função do aumento da salinidade para as variáveis medidas foram: pH (7,79; 7,65, 7,54 e 7,53); oxigênio dissolvido. (6,52mg/L, 7,67mg/L, 7,15mg/L e 6,71mg/L) e temperatura (24,2 ºC, 24,0 ºC, 24,2 ºC e 24,1 ºC). Já as médias de peso e comprimento de cada tratamento foram: 0‰ salinidade: 80,1g e 16,8cm; 10‰: 86,2g e 17,5 cm; 20‰ :81,8 g e 17 cm; e 25‰: 87,6 e 17,4 cm, respectivamente. Avaliando as médias dos tratamentos é possível observar um maior ganho de peso nos animais no tratamento 4 (25‰ de salinidade). Esse ganho de peso pode ser atribuído a grande capacidade de adaptação da espécie ao ambiente salino.

Palavras chaves: tilápia, salinidade, desempenho.

P-089

A ZOOTERAPIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria de Fátima Martins[1]; Camila Silveira Stanquini[2]; Nuno Wolfgang Balbini Pereira[2]; Amanda Tasca Franco[3]; Carina Montanari Torelli[4].

[1]Profa. Dra. Departamento de Nutrição e Produção Animal FMVZ-USP; [2]Graduando(a) de Medicina Veterinária FZEA-USP; [3]Graduanda de Zootecnia FZEA-USP; [4]Graduanda de Engenharia de Alimentos FZEA-USP. E-mail: fmartins@usp.br.

A seguinte pesquisa embasa-se no uso de animais na prática pedagógica de crianças do ensino fundamental como facilitadores na aprendizagem, bem como veículos de socialização e inserção de temas transversais, como bem-estar animal, cidadania, ética, meio-ambiente, além do estimulo da curiosidade infantil, bastante latente nesta fase, de modo a contribuir com o aprendizado e com o desenvolvimento de crianças mais responsáveis e conscientes quanto às diversas formas de vida e a importância da preservação do meio ambiente.

Para a realização do trabalho, necessita-se que as escolas permitam que os animais façam parte de sua dinâmica de ensino. Participaram deste estudo 28 crianças na faixa dos 5 aos 7 anos de idade, sendo 16 meninas e 12 meninos, e a analise de dados é feita através da observação, filmagem, fotos, oficinas psicopedagógicas e afinidades para com os animais levados às salas de aula, entre os quais peixes, escargots e um gato especialmente selecionado por características como a docilidade e a interação com as crianças.

O conceito de socialização é baseado na ação recíproca entre as crianças, os animais e o aprendizado. Os resultados obtidos até então destacaram que os moluscos escargots favoreceram uma alta frequência de interações entre as crianças (84%), seguido do gato (51%) e dos peixes (31%). Tais dados corroboram com os estudos de GODOY & DENZIN (2007), que admitem que os animais exerçam grande auxílio no trabalho pedagógico.

Em síntese, os resultados do presente estudo indicaram que os animais, como co-educadores, podem ser associados aos temas transversais do currículo escolar de forma lúdica, oportunizando trocas sociais espontâneas e enriquecidas, favorecendo o desenvolvimento infantil, principalmente da criatividade, e a formação de cidadãos com consciência crítica, ética e compaixão para com todas as formas de vida.

Palavras-chave: Zooterapia, bem estar, educação humanitária.

GODOY & DENZIN. Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico. SARE, p. 14-22, 2007.

P-090

ANÁLISE DE DIFERENTES SUBSTRATOS EM RECINTOS PARA MANTENÇA DE ARANHAS (ACANTHOSCURRIA PARAHYBANA) EM CATIVEIRO

Zara Caroline Raquel de Oliveira[1]; Glenison Ferreira Dias[1]; Anderson Dias da Silva[1]; Simone Loiola Gomes[1]; Mara Gabriela Rubens[1]; Carlos Iberê Alves Freitas[2]

[1]Estagiário(a) do Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres – LEIAS/UFERSA;[2]Prof. Departamento de Ciências Animais – UFERSA E-mail: simone_loiola@hotmail.com

O trabalho visa testar três diferentes substratos quanto a sua eficácia, determinando seus prós e contras, na ambientação de aranhas *Acanthoscurria parahybana*, caranguejeira rosa, encontrando um ambiente ideal onde deve ser livre de umidade excessiva, de fácil higienização e permitir que os animais expressem seu comportamento natural. Sete aranhas caranguejeiras (4 adultas e 3 jovens) foram acondicionadas em recipientes plásticos de dois tamanhos diferentes: 37 cm x 27 cm x 15 cm e 33 cm x 19 cm x 12 cm, de comprimento, largura e altura respectivamente. Os recipientes tinham tampas para evitar a fuga dos animais e nelas existiam orifícios para promover a circulação do ar. Todos os animais foram submetidos por um mês a recintos com três diferentes substratos: o primeiro tinha folhas de papel (S1), segundo com substratos naturais constituído de areia e fibra de coco (S2) e por último, areia higiênica para gatos (S3). A produção de seda, ooteca e a ecdise foram alguns parâmetros avaliados, assim como a exploração do recinto após a ambientação como indicadoras do bem-estar desses animais que quando saudáveis em cativeiro mantém seu comportamento. No S1, as aranhas demonstraram movimentos restritos, ausência de produção de seda, ecdise e ooteca. Após a mudança para S2, 54,14% das aranhas produziram seda nas primeiras 24 horas, e uma aranha produziu ooteca, sendo que após 48 horas 100% delas já haviam produzido seda. Porém em S2, por apresentar substrato natural e consequentemente alta umidade, promoveu o crescimento de fungos. Com S3, por seus grânulos serem finos e porosos, houve uma diminuição considerável da umidade do ambiente e evitou-se a proliferação de fungos, em 48 horas todas as aranhas fizeram seda e com um mês de permanência neste ambiente duas aranhas apresentaram ecdise, entretanto este substrato começou a aderir no corpo das aranhas e começou a ficar com falta de umidade no recinto, ocorrendo a morte de uma das aranhas. As aranhas em S2 e S3 apresentaram "grooming". Com isso, o segundo substrato pode ser considerado a melhor alternativa para a obtenção de um recinto ideal.

Palavras chave: Eficácia, ambientação, aranhas.

P-091

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS CÃES EUTANASIADOS NO HOSVET- UNIME EM LAURO DE FREITAS NO PERÍODO DE 2006 - 2012

Aleide Alves de Brito[1]; Marcos Borges Ribeiro[2]; Maria Tereza Vargas Leal Mascarenhas[3]; Taise Peneluc4

Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIME[1], MSc. Imunologia pela UFBA[2], MSc. em Saúde Animal nos trópicos pela UFBA[3], MSc. em Saúde Animal nos trópicos pela UFBA4.

Objetivou-se com este trabalho avaliar o perfil dos cães eutanasiados no HOSVET e identificar quais foram as principais causas que foram submetidos os cães a eutanásia. Para isso foram analisadas as informações que constavam nas fichas de cães atendidos HOSVET entre o período 2006 a 2012. Os dados foram compilados em planilhas no *Excell*, e transferidos para análise utilizando a estatística descritiva, realizada no software SPSS® V 13.0. Em cães, os percentuais de eutanásia foram de 120(42,8%). Em relação às causas e as doenças foram encontradas às seguintes: complicações da neoplasia (40,0%), doenças degenerativas (17,5%), doenças infecciosos e/ou parasitários (15,8%), distúrbios causados por traumas (11,7%), inconclusivos (10,8%), doenças hormonais (0,8%), doenças vasculares (0,8%), intoxicações (0,8%) e ficha sem informações (0,8%). Os animais que mais foram submetidos a eutanásia eram fêmeas, adultas, sem raça definida, com a principal causa complicações das neoplasias. Em adultos as causas mais acometidas foram às neoplasias e doenças degenerativas. Os idosos ficaram em segundo lugar com destaque em neoplasias e doenças degenerativas. Em filhotes por terem uma imunidade baixa, obtiveram maior incidência de doenças infecciosas e parasitarias em destaque a cinomose. O bem estar animal encontrava se presente na maioria dos casos. Os resultados observados identificam a necessidade de medidas profiláticas e diagnósticos preventivos que possibilitarão maior expectativa de vida, e conseguintemente, alteração na freqüência da eutanásia em cães.

Palavras-chave: Eutanásia. Morte animal e razão para eutanásia.

P-092

AVALIAÇÃO DOS FATORES PRÉ-ABATE EM MATADOURO DE BOVINOS RELACIONADOS AO BEM-ESTAR ANIMAL

Tássia Rangel Guerreiro dos Santos[1]; Anete Lira da Cruz[2]; Carolina Eschberger Ferreira de Aguiar[3]; Kátia Cerqueira Lima[4]; Renan Guedes Gomes[5]

Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIME[1], Profª do departamento de Inspeção de POA da UNIME[2], Coordenadora do Controle de qualidade da Gujão Alimentos LTDA.[3], Fiscal Estadual da ADAB[4], Discente do curso de Medicina Veterinária da Unime[5]

O trabalho teve por objetivo observar de forma quali-quantitativa, um matadouro-frigorífico sob inspeção estadual, no que se refere ao cumprimento da legislação nacional de bem-estar animal em relação ao manejo pré-abate, as instalações físicas, as condições de transporte e correlacionando seus resultados com as perdas decorrentes ao seu descumprimento. Para tal, foi acompanhada e analisada a rotina do matadouro-frigorífico com aplicação de questionários e análise nasográfica. Os dados coletados foram estudados através de análise estatística descritiva simples de frequência. Avaliaram-se as estruturas físicas dos currais, os caminhões e o tipo de manejo a que os animais foram submetidos, além do manejo operacional dos currais até o boxe de atordoamento. Os aspectos relacionados às instalações de plataforma de desembarque, currais, corredores de acesso e boxe de insensibilização encontravam-se de acordo com as normas de BEA. 37,5% dos caminhões se apresentaram de forma insatisfatória, com pisos e grades em não conformidade, porém não tendo sido observada a superlotação em nenhum dos caminhões. O manejo inadequado do caminhão até o curral de espera representou 9%. E 21% foi o percentual de manejo inadequado do curral de espera ao boxe de atordoamento. Os traumatismos somaram 8,5 kg e 1,13% foi o percentual de perda de mocotó. Desta forma, foi possível evidenciar que estrutura física contribui diretamente para o bem-estar dos bovinos. As irregularidades se concentraram mais nos caminhões. Nos animais que o manejo começou de forma adequada no desembarque, este continuou tranquilo até o boxe de atordoamento. As perdas decorrentes do processo de pré-abate foram muito inferiores aos demais estudos comparados, o que ratifica que um manejo seguindo as normas do bem-estar diminuiu as perdas decorrentes do processo e por consequência aumenta o valor agregado do produto final.

Palavra chave: Bem-estar animal, Abate humanitário, Manejo pré-abate, Bovinos.

P-093

AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA E CLÍNICA DA ESPÉCIE *CAVIA PORCELLUS*CRIADAS EM BIOTÉRIO DE CRIAÇÃO SUPLEMENTADAS COM CAPIM *TANGOLA*E ÁCIDO ASCÓRBICO SINTÉTICO

Andrea Patti Sobrinho[1]; Valeria Yugue Takeuti[1]; Luiza Pereira Parreiras[2]; Leonardo Brasil Olympio[2]; José Antônio Lopez Dacasa[3] ; Luiz Eduardo Ribeiro da Cunha [4]

[1]Médica veterinária do Instituto Vital Brazil; [2]Auxiliar técnico em Biotério do Instituto Vital Brazil;[3]Médico Veterinário responsável do Departamento de Produção de Animais de Laboratório do Instituto Vital Brazil; [4]Médico Veterinário responsável pela direção científica do Instituto Vital Brazil.

A suplementação de vitamina C em *Cavia Porcellus* (cobaias) deve ser utilizada para evitar carências e doenças, já que as cobaias não sintetizam ácido ascórbico. Este trabalho visa demonstrar as avaliações hematológicas e clínicas em cobaias com a suplementação de vitamina C com capim*Tangola* e com ácido ascórbico sintético. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética no uso de Animais de Laboratório do Instituto Vital Brazil sob o número 007/2013. O trabalho foi realizado no período de quatro meses e os animais foram avaliados após o desmame, com peso de 200 gramas. Utilizou-se 20 cobaias fêmeas albinas da linhagem *short hair,* outbread convencionais, e formaram-se dois grupos de fêmeas com 10 animais cada: O grupo 1 recebeu 750g de capim *Tangola* diariamente e o grupo 2 recebeu 0,07g de ácido ascórbico sintético na água de beber diariamente. A identificação dos animais foi realizada com tinta violeta de genciana numerando-as de 1 a 10. O peso foi avaliado quinzenalmente e, mensalmente, coletava-se o sangue por cardiocentese, com prévia anestesia de Ketamina (50 a 75mg/kg) e Xilazina (10mg/kg). Os resultados dos hemogramas foram obtidos através do Analisador Hematológico Veterinário. O grupo 1 obteve um ganho de peso aproximadamente 20% a mais que o grupo 2. Este ganho de peso sugere que o capim associado com a ração contribuiu para o aumento de peso, pois possuem volumosos e nutrientes. Usamos fêmeas por escolha de futuras matrizes, e evidenciou-se que, o aumento de produção de gordura influencia no aumento da produção de leite, sugerindo que este manejo pode ser incluído no plantel de matrizes. Os resultados hematológicos não apresentaram diferenças significativas entre os grupos experimentais quando comparados ao grupo controle e a pequena variação observada nos eritrócitos (G1 e G2) pode ser esclarecida uma vez que o hemograma pode variar em função da idade, condições ambientais, dieta, sexo e estresse. A escolha da suplementação de vitamina C pode ser feita tanto por oferta de Capim*Tangola* quanto por Ácido Ascórbico Sintético, pois ambas não alteraram a hematologia e a clínica desta espécie, mas a gramínea colabora para uma melhor condição de vida em cativeiro, atuando como suplementação nutricional e enriquecimento ambiental.

Palavras chaves: *Cavia porcellus*, Hemograma, Ácido ascórbico

P-094

BEM-ESTAR NO MANEJO PRÉ-ABATE EM TAMBAQUÍ (COLOSSOMA MACROPOMUM) BASEADO NA QUALIDADE DA AVALIAÇÃO SENSORIAL: UMA PRÁTICA APLICADA AOS PRODUTORES, REVENDEDORES E CONSUMIDORES

Ana Clara Dias Silva[1]; Inaldo de Carvalho Macêdo-Sobrinho[2;] Thiago Mendes Sousa[3]; Adriana Raquel de Almeida da Anunciação[4]; Raysa Lins Caldas[5]; Alana Lislea de Sousa[6]

[1]Bolsista PIBEX/UEMA, [2]Pós-graduando do Mestrado em Ciência Animal da UEMA, [3,4,5]Graduandos em Medicina Veterinária da UEMA, [6]Profa. do Departamento das Clínicas da UEMA. E-mail: alislea@hotmail.com

Com o objetivo de conscientizar produtores, revendedores e consumidores sobre práticas de bem-estar animal-BEA existentes no manejo pré-abate, baseado na avaliação sensorial da qualidade da carne do tambaqui (*Colossoma macropomum)* foram aplicados 302 questionários com perguntas e respostas, orientação técnica dialogada e folderes informativos a nove produtores da APA-Maracanã os quais foram visitados, entrevistados para a análise de métodos de criação, abate e transporte além de 53 revendedores e 240 consumidores em três feiras na Cidade de São Luís-MA. Para (67%) dos produtores essa atividade ajuda na complementação da renda familiar, acrescentando até um salário mínimo. No que se refere ao nível de escolaridade (67%) eram alfabetizados e os demais possuíam até o ensino médio incompleto. Sobre as práticas de manejo todos afirmam possuir conhecimento próprio, mas sem assistência técnica. Quanto a prática de métodos de bem estar, na despesca todos usam a rede de arrasto, deixando os peixes expostos ao ambiente até a morte, mas acreditam que este modo de abate não interfere na qualidade do produto, entretanto (11%) dos produtores acredita que peixes não sentem dor. Para transportar e armazenar o peixe (56%) não usa gelo mantendo-os em caixas térmicas, (22%) usam o gelo e os outros apenas sacolas plásticas. Sobre os revendedores (47%) estão nessa atividade há mais de 10 anos, enquanto (30%) em média 5 anos, sendo esta a principal fonte de renda, mas todos mostram preocupação com o BEA dos peixes. Para (81%) acreditam que eles sentem dor, e que isso não interfere na qualidade do produto. Para o armazenamento todos usam caixa térmica com gelo, e na avaliação sensorial a importância está voltada para coloração das guelras e firmeza da musculatura, mas todos desconhecem as práticas do abate humanitário. (83%) dos consumidores possuem conhecimento sobre os métodos de BE, e entendem que peixes sentem dor, mas que para eles não interfere em consumir o produto. Na avaliação da qualidade do produto para o consumo é observado por (36%) a cor das guelras, (25%) brilho dos olhos, (12%) brilho e firmeza das escamas, e (22%) o conjunto desses aspectos e os demais não observam nada. Assim, conclui-se que ainda há desconhecimento dos produtores, revendedores e consumidores sobre as práticas de BE na cadeia produtiva de peixes, e ainda que estes aspectos se faz importante na qualidade do produto final, existindo a necessidade de mais informações com vistas na melhor qualidade do produto para o consumo.

Palavras-Chave: Bem Estar Animal, Peixes, Avaliação Sensorial

P-097

ANÁLISE MOLECULAR E FILOGENÉTICA DO DENV 4 NA BAHIA - BRASIL

Aline Dórea Luz Menezes[1]; Aryane Cruz Oliveira Pinho[1]; Silvia Inês Sardi[1]; Claudio Jose Brandão[2]; Flora Maria Campos Fernandes[3]; Gubio Soares Campos[1]

[1]Laboratório de Virologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. [2]Hospital Aliança, Salvador, Bahia. [3]Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

Dengue é uma doença humana viral transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*. A infecção pelo Vírus da Dengue (DENV) constitui um sério problema de saúde pública em países tropicais, incluindo o Brasil. O DENV, membro da família *Flaviviridae*, gênero *Flavivirus,* é um vírus RNA de fita simples, polaridade positiva e envelopado com quatro sorotipos antigênicos: DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4. A infecção por DENV causa uma doença cujo espectro vai desde clinicamente assintomática até formas clínicas graves (dengue hemorrágica). O objetivo desse estudo foi relatar a presença de DENV 4, genótipo I, detectados no Brasil em pacientes hospitalizados. As amostras pesquisadas foram cedidas por um hospital na cidade de Salvador (Bahia, BrasiI) selecionadas a partir do resultado positivo para IgM/IgG anti-DENV ou antígeno NS1, em 2011. O RNA viral foi extraído de amostras de soro utilizando o kit QIAmp Viral RNA (QIAGEN, USA) para detecção DENV por Reação em Cadeia de Polimerase com Transcriptase Reversa (RT-PCR) e sorotipagem por *nested*-PCR. O gene E de três amostras DENV 4 foi amplificado com dois pares de *primers* sorotipo-específico usado na reação de RT-PCR. A análise molecular e filogenética do DENV 4 isolado demonstrou que o vírus pertence ao genótipo I e é derivado de linhagens asiáticas. O resultado desse trabalho reforça a necessidade de estudos moleculares e epidemiológicos para vigilância de infecções por DENV em países endêmicos, tal como Brasil. A detecção do DENV 4 em Salvador é um motivo de preocupação , pois epidemias anteriores ocorridas na Bahia expuseram a população aos sorotipos 1, 2 e 3 e a introdução de um novo sorotipo pode aumentar a incidência de dengue hemorrágica, com prognósticos graves ou fatais.

Palavras chave: Detecção, PCR, DENV 4

P-098

ANÁLISE SENSORIAL DO QUEIJO PETIT SUISSE COM ADIÇÃO DO PROBIÓTICO *Lactobacillus casei*

Nelson de Carvalho Delfino[1]; Lilian Porto de Oliveira[2]; Ludmilla Santana Soares e Barros[3]

[1]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal UFRB, [2]Médica Veterinária do Instituto Federal Baiano/Campus Catu, [3]Profa. do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da UFRB. email: barros@ufrb.edu.br

Os métodos de degustação, para avaliar os alimentos, foram empregados pela primeira vez há muito tempo atrás, na Europa, com a finalidade de controlar a qualidade de cervejarias e destilarias, nos Estados Unidos, com a necessidade de produzir alimentos de qualidade e que não fossem rejeitados pelos soldados, surgindo então os métodos de degustação. A análise sensorial é definida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas como a disciplina científica usada para evocar, medir, analisar e interpretar reações das características dos alimentos e materiais, como são percebidas pelos sentidos da visão, olfato, gosto, tato e audição. As indústrias de alimentos têm buscado identificar e atender os anseios dos consumidores em relação a seus produtos, pois só assim sobreviverão no mercado cada vez mais competitivo. A análise sensorial tem-se mostrado importante ferramenta neste processo, envolvendo um conjunto de técnicas diversas elaboradas com o intuito de avaliar um produto quando a sua qualidade sensorial, sendo os testes de aceitação usados quando a finalidade é avaliar se os consumidores gostam ou desgostam do produto. O objetivo deste trabalho foi avaliar a aceitação por parte dos consumidores de um queijo petit suisse com adição do probiótico*Lactobacilus casei* BGP 93, a fim de identificar a qualidade e a potencialidade do produto no mercado de alimentos funcionais, onde foi aplicado o teste de aceitação utilizando a técnica da Escala Hedônica de 9 pontos, facilmente compreendida pelos consumidores. Dentre os 120 indivíduos que participaram do teste de aceitação, a maioria pertencia ao sexo feminino representando (57,5%) e se encontravam na faixa etária entre 18 e 66 anos de idade. De acordo com os resultados encontrados, conclui-se que este produto teve uma boa aceitação e surge como um produto inovador dentre os derivados lácteos. Além disto, o produto apresenta uma proposta interessante para o mercado de lácteos tendo em vista a adição de probióticos, e se relaciona com uma demanda crescente por alimentos saudáveis e nutritivos.

Palavras-chave: análise sensorial, escala hedônica, alimento funcional.

P-099

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO GÁS OZÔNIO NA DESCONTAMINAÇÃO BACTERIANA DE INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS VETERINÁRIOS

César Augusto Garcia[1], Daise Aparecida Rossi[1], Danilo Mundim Silva[2], Júlio Cezar Basso Machado[2], Diego Petrocino Caetano[2], Vanderli Anacleto de Campos[3]

1Professor da Faculdade de Medicina Veterinária – FAMEV - Universidade Federal de Uberlândia 2Aluno da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia 3Professor da Universidade Estadual de Minas Gerais – Ituiutaba – MG

A eficiência de um procedimento cirúrgico está diretamente relacionada com o nível de contaminação dos instrumentos utilizados no mesmo. Eles podem ser veículos de agentes patogênicos e produzirem infecções iatrogênicas. Esterilização por pastilha de formol, estufa a seco e autoclave são exemplos de métodos usados na esterilização de instrumentos cirúrgicos.O uso da pastilha de formol na esterilização de materiais apresenta restrição, uma vez que, o formaldeído é considerado uma substância cancerígena. Devido à necessidade de se obter o menor nível de contaminação possível e a restrição de substâncias, como o formaldeído, faz-se necessário a busca por métodos alternativos. O gás ozônio é objeto de estudo de muitos pesquisadores, pois apresenta propriedade germicida e os resultados encontrados em pesquisas têm sido bastante satisfatórios. Trabalhos científicos mostram a eficiência do gás ozônio como agente sanitizante e diversas aplicações são encontradas na literatura. Na indústria de alimentos é usado como desinfetante de diversos materiais e no tratamento de efluentes, e na clínica a auto-hemoterapia com sangue ozonizado são alguns exemplos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficiência do gás ozônio na descontaminação bacteriana de microrganismos aeróbios mesófilos presentes em materiais cirúrgicos veterinários utilizados no centro cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV-UFU).Foram usadas três concentrações diferentes do gás: 2,5 mg/L; 46 mg/L e 97 mg/L com um tempo de exposição comum de 15 minutos em 30 instrumentos cirúrgicos, após sua utilização em cirurgias diversas.Dentre as conclusões obtidas, merecem destaque o aumento das contagens microbiológicas após a lavagem dos instrumentos denunciando falhas na execução deste processo para algumas amostras e, apesar da eficiência na redução da contaminação, a incapacidade da esterilização total de microrganismos aeróbios mesófilos pelo ozônio na maioria dos instrumentos utilizados. Recomenda-se o aumento no tempo de exposição com vistas à esterilização total dos instrumentos cirúrgicos.

Palavras chave: ozônio, instrumentos cirúrgicos, descontaminação.

P-100

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO GÁS OZÔNIO E DO ÓLEO OZONIZADO NA SOBREVIVÊNCIA DE LARVAS DE MOSCAS DERMATOBIA HOMINIS (BERNES)

César Augusto Garcia[1]; Júlio Cezar Basso Machado[2]; Danilo Mundim Silva[2]; Diego Petrocino Caetano[2]; Leandro Willian Borges[2]; Vanderli Anacleto de Campos[3]

[1]Professor da Faculdade de Medicina Veterinária – FAMEV - Universidade Federal de Uberlândia. [2]Aluno da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia. [3]Professor da Universidade Estadual de Minas Gerais – Ituiutaba – MG

A larva de *Dermatobia hominis* (no Brasil muito comumente conhecido por berne), é biontófaga e um parasito obrigatório responsável por miíase cutânea nodular. Pode infectar várias espécies como cães, ovinos, gatos, coelhos, bovinos e com menos frequência equinos e humanos. Os ectoparasitas de forma geral representam um sério problema para a produção animal. Os danos causados por *Dermatobia hominis* geram custos com o tratamento, diminuem a produção animal de carne e leite, danificam o couro e também favorecem o surgimento de outras enfermidades concomitantes. O ozônio é uma molécula natural, instável, composta por três átomos de oxigênio; formado durante uma reação endotérmica reversível que consome 68,4 calorias e possui inúmeras propriedades, podendo atuar como desinfetante, esterilizante, além de possuir aplicações clínicas pela sua capacidade de oxidação e peroxidação de compostos presente no organismo. Objetivou-se neste trabalho avaliar a ação do gás ozônio e do óleo ozonizado na sobrevivência da forma larval da môsca *Dermatobia hominis* na superfície corporal dos animais parasitados e*in vitro*. O gás foi usado na exposição direta por 5 minutos sobre a superfície dos animais parasitados, na aplicação tópica do óleo de girassol ozonizado na superfície do corpo dos animais parasitados, também pelo mesmo tempo de exposição e na exposição direta ao gás das larvas *in vitro* pelo tempo de 10 minutos. Em nenhuma das técnicas empregadas o gás ozônio conseguiu matar as larvas da mosca *Dermatobia hominis* nas concentrações e tempos de exposição utilizados. Concluiu-se que será necessário pesquisar tempos de exposição mais prolongados para avaliar a eficiência deste gás sobre a sobrevivência das larvas.

Palavras chaves: Dermatobia hominis, berne, ozônio, óleo ozonizado.

P-101

AVALIAÇÃO SENSORIAL DE QUIBE PROCESSADO COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE SARDINHA

Luana de Santana Correia; William Moraes Machado; Flávia de Souza Pereira; Keila Patrícia Cardoso Rocha; José Carlos Teixeira Neto; Daniele de Vasconcellos Santos Batista

Objetivou-se com esta pesquisa desenvolver quibe de sardinha elaborado com diferentes proporções de polpa, bem como avaliar a aceitação sensorial. Os peixes foram descamados e eviscerados com o objetivo de utilizar apenas a polpa ou Carne Mecanicamente Separada (CMS). Inicialmente, a farinha de trigo para quibe foi hidratada em água gelada por 30 minutos. Em seguida, a sardinha foi submetida ao processo de moagem, utilizando o equipamento G. Paniz® que facilitou o preparo do produto. Após esse processo, todos os ingredientes foram homogeneizados respeitando as proporções de cada tratamento: T1 (60% de CMS), T2 (50% de CMS) e T3 (40% CMS). O processamento foi padronizado para evitar alterações nas características durante o processamento. Todos os quibes foram moldados manualmente, respeitando 20g por amostra e fritos em óleo de soja. No mesmo dia, os tratamentos foram submetidos à análise sensorial com a participação de 70 provadores não treinados, que receberam instruções antes de iniciar o teste. As diferentes formulações foram julgadas quanto à aparência, cor, aroma, textura, sabor e avaliação geral, através de notas atribuídas em escala hedônica de nove pontos, com extremos “desgostei muitíssimo” (1) e “gostei muitíssimo” (9). Os resultados foram obtidos através de media geral de todos os parâmetros avaliados, nos três tratamentos. Não houve diferença significativa para o atributo aparência nos três tratamentos, que apresentaram índice de aceitação. A cor e a textura tiveram médias equivalentes a “gostei ligeiramente.” No atributo aroma, o tratamento com 40% de CMS obteve menor média em relação às demais, atingindo, entretanto, o índice de aceitação dos provadores. O sabor do quibe do tratamento com menor proporção de sardinha foi classificado como “desgostei ligeiramente”, apresentando média 4,8. Os demais tratamentos foram bem aceitos, com médias referentes à expressão “gostei ligeiramente”. Avaliação geral do produto tiveram médias 6,4; 6,9 e 5,0 para T1, T2 e T3, respectivamente. Conclui-se que os tratamentos com maior proporção de sardinha obtiveram maior aceitação sensorial do público, sendo este produto uma alternativa de aproveitamento deste pescado.

Palavras-chave: Aceitação sensorial, processamento e *Sardinella brasiliensis*.

P-103

CARACTERIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE CEPAS DE LACTOCOCCUS SP. ISOLADAS DE QUEIJO COLONIAL SERRANO CATARINENSE

Felipe Nael Seixas[1]; Edson Antônio Rios[2]; Vanerli Beloti[3]; Justa Maria Poveda Colado[4]

1.Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/UEL. E-mail: a2fns@cav.udesc.br; 2.Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/UEL; 3.Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/UEL; 4.Professora da Universidade de Castilla-La Mancha, Espanha.

Este Trabalho tem como objetivo o estudo da atividade aminopeptidásica, produção de aminas biógenas e resistência ao sal e a temperatura de cepas de *Lactococcus* sp. isoladas do queijo Colonial Serrano Catarinense produzido com leite cru em Santa Catarina. Com a finalidade de selecionar as cepas que apresentem as melhores características tecnológicas para a composição de um cultivo iniciador na produção de um queijo industrial, foram avaliadas 19 cepas de *Lactococcus* selecionadas em uma coleção de bactérias ácido láticas autóctones isolada de 20 amostras de queijo Colonial Serrano Catarinense, produzido com leite cru. Para a avaliação da atividade aminopeptidásica se utilizou o método de Arizcun et al. (1997), para a produção de aminas biógenas o método de Boyer-Cid e Holzapfel (1999) e as resistências ao sal (NaCl) e a temperatura se avaliaram segundo Sánchez et al. (2005). Aplicou-se a análise de variância (ANOVA) usando o programa IBM SPSS Statistic, versión 19.Os resultados obtidos mostram diferenças significativas (P<0,05) entre os isolados para as atividades tecnológicas realizadas. Para aminas biógenas se observou que as cepas Lc 14, Lc 21, Lc 22, Lc 24, Lc 25 foram capazes de descarboxilar a L-histidina. Todas as cepas apresentaram a atividade Leu-aminopeptidase mais elevadas que Lys-aminopeptidase, com destaque para a Leu-PNA das cepas Lc 22, Lc 28, Lc 29, Lc 72, Lc 74 e Lys-PNA as Lc 29, Lc 59, Lc 74 (P<0,05). O aumento da concentração do NaCl (4 a 6%) mostrou uma inibição no crescimento das cepas. As cepas Lc 15, Lc 26, Lc 29, Lc 59, Lc 74 foram as mais resistentes a 6% de NaCl (P<0,05). Observou-se que as cepas apresentaram seu crescimento inibido com a diminuição da temperatura, com menor crescimento a 10º C. As cepas Lc 29, Lc 59 y Lc74 foram as que apresentaram maior destaque nos quatro estudos realizados, estas cepas poderiam ser candidatas à formulação de um cultivo iniciador.

Palavra-chave: *Lactococcus*, propriedades tecnológicas, aminas biógenas.

ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DE ROTULAGEM DE OVOS DE POSTURA COMERCIAL COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ/SC

Mauro Jesus Bronzatto; Juliana Querino Goulart; Jeruza Indiara Ferreira; Andrea Troller Pinto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A rotulagem dos alimentos permite ao consumidor o acesso às informações nutricionais e aos parâmetros indicativos de qualidade e segurança do seu consumo. Ao mesmo tempo, o acesso a essa informação atende às exigências da legislação e impulsiona investimentos, por parte da indústria, na melhoria do perfil nutricional dos produtos cuja composição declarada pode influenciar o consumidor quanto à sua aquisição. Para conquistar a confiança do cliente, os fabricantes devem atender às exigências legais dos regulamentos técnicos de rotulagem de alimentos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a adequação da rotulagem de ovos comercializados na cidade de Itajaí/SC, conforme legislação vigente. Foram avaliados dez estojos de dúzia de ovos adquiridos no município de Itajaí/SC, no mês de julho de 2013. As informações contidas nos rótulos foram confrontadas com a legislação vigente. Os itens avaliados foram a denominação de venda, a identificação de origem, a identificação de lote, a data de fabricação/prazo de validade, os dizeres “o consumo deste alimento cru ou mal cozido pode causar danos a saúde” e “manter os ovos preferencialmente refrigerados”, se o termo indústria brasileira está presente na embalagem, informação nutricional, indicação de quantidade/conteúdo, carimbo oficial e categoria do estabelecimento. Não foram encontradas não conformidades nas embalagens dos ovos comercializados no município de Itajaí/SC. Constatou-se que as granjas que comercializam ovos para o mercado do município de Itajaí/SC cumprem no que se refere à rotulagem, o previsto na legislação vigente. Como as embalagens são meios de comunicação entre o produtor e o consumidor, os produtos cuja rotulagem segue os padrões estabelecidos geram maior confiabilidade relativa ao produto comercializado.

Palavras-chaves: Ovos, rotulagem, legislação.

P-105

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE TEMAKIS EM UM SHOPPING NA CIDADE DE SALVADOR - BA

Lívia Paola Silva Petroski; Roberta Costa Dias; Caroline Hruby; Lais Pereira; Deocles da Silva Teixeira

Atualmente há um aumento no consumo de alimentos à base de peixes cru, principalmente o temaki, que se tornou moda mundial. Com isso cresceu a preocupação com a qualidade higiênico sanitária do pescado utilizado e as boas práticas de manipulação no preparo deste alimento. Além da contaminação ambiental, pode ocorrer também a contaminação pela manipulação, transporte e acondicionamento deste alimento.Com a finalidade de avaliar a qualidade microbiológica (teste para mesófilos, coliformes totais e termotolerantes), foi selecionado um shopping da cidade de Salvador – Ba e coletado um temaki de cada estabelecimento especializado em culinária japonesa do shopping escolhido. As amostras foram transportadas em embalagens para viagem (caixa plástica) oferecidas pelo próprio estabelecimento sendo refrigeradas até o processamento no Laboratório de Carne na Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia. Observou-se que todas as amostras estavam impróprias para o consumo. Com os resultados obtidos, torna-se necessário que cada restaurante avalie as condições higiênico-sanitárias dos manipuladores além de instruir os mesmos sobre boas práticas de higiene.

P-106

AVALIAÇÃO DA EMBALAGEM E ROTULAGEM DE QUEIJOS COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE ITABUNA, BAHIA

Fernanda Tavares Bandeira de Mello[1]; Pedro Alexandre Gomes Leite[2]; Suellen Martins Souza Ribeiro[3]

[1]Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal da Universidade Estadual de Santa Cruz; [2] Docente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC; [3] Discente de Medicina Veterinária da UESC. Email: fernandatbmello@gmail.com.

Objetivou-se com esse trabalho avaliar as embalagens e informações apresentadas nos rótulos de queijos comercializados no município de Itabuna - BA. Foram avaliadas no total 41 amostras de 16 marcas diferentes, sendo 11 de queijo Mussarela, 12 queijo Prato, quatro de queijo Minas Frescal, quatro de queijo Coalho e duas de queijo Provolone. Foram avaliadas as embalagens e as informações obrigatórias de acordo com a legislação vigente (RESOLUÇÃO-RDC Nº 259, de 20/09/2002, da ANVISA), o período de validade, informação de conservação após aberto e informações. Dentre as amostras pesquisadas 18 (43,9%) apresentaram alguma irregularidade com relação às informações obrigatórias. Todos os queijos estavam embalados à vácuo, possuíam o formato característico de cada tipo, e pesos variados. Foram analisadas as embalagens e informações contidas no rótulo, como tabela nutricional, datas de fabricação e data de validade, lote, ingredientes, presença de aditivos e condimentos, resfriamento, peso da embalagem. Todos continham a informação: “deve ser pesado em presença do consumidor”. A temperatura de resfriamento exigida nos rótulos variou entre 1°C à 10°C. Houve uma grande variação nas temperaturas encontradas, estando entre -6°C à 11°C. 17 amostras (41,5%) apresentaram irregularidade neste quesito. Apenas uma amostra (2,4%) de queijo tipo Prato não apresentou o corante urucum em sua composição, e outras três amostras (7,3%) apresentaram nitrato de sódio como conservante. Uma amostra (2,4%) de Mussarela informou adição de amido e sacarose na composição. Oito amostras (19,5%) indicaram presença de gordura *trans* (até 0,4g), e quatro (9,8%) indicaram os valores de colesterol do queijo. Uma amostra (2,4%) não continha informação sobre data de fabricação e lote. Em uma amostra (2,4%) de queijo provolone, as informações do rótulo estavam ilegíveis. Os demais produtos possuíam informações que estão de acordo com as legislações vigentes. Os locais de armazenamento se encontravam limpos e bem conservados, apresentando refrigeração adequada.

Palavras-chave: queijo, embalagem, rotulagem.

P-107

AVALIAÇÃO DA INSTANTANEIDADE DOS LEITES EM PÓ INTEGRAIS NAS CIDADES DO RIO DE JANEIRO - RJ E JUIZ DE FORA – MG E DOS FORNECIDOS AO EXÉRCITO BRASILEIRO EM MINAS GERAIS E NO RIO DE JANEIRO

Leonardo Rodrigo Fonseca Tigre Maia[1]; Arthur da Silva Ferreira Lima[2]

[1]Chefe do Laboratório de Inspeção de Alimentos(LIAB) do 4º Depósito de Suprimento do Exército Brasileiro; [2]Técnico Auxiliar do LIAB do 4º DSup do Exército Brasileiro. E-mail: tigremaia@pop.com.br

O objetivo deste estudo foi avaliar, através dos parâmetros de umectabilidade, teor de gordura e umidade, as condições de instantaneidade dos leites em pó integrais comercializados nas cidades de Juiz de Fora e Rio de Janeiro, além dos leites me pó fornecidos aos depósitos de suprimento do Exército Brasileiro em Minas Gerais e Rio de Janeiro, através de licitações, ou seja, produto institucional, cuja venda é vedada no comércio varejista.
Foram avaliadas onze marcas nacionais de leite em pó integral instantâneo, sete marcas comercializadas em mercados varejistas e quatro marcas fornecidas a órgãos provedores do Exército Brasileiro.
Três das sete marcas analisadas, oriundas do comércio e três das quatro marcas licitadas e fornecidas a órgãos públicos, não se enquadram quanto aos tempos máximos de umectabilidade, sendo que. Duas delas tiveram tempo de molhabilidade superior a 5 min.
No tocante aos teores de gordura e umidade, todas as marcas analisadas encontraram-se dentro dos parâmetros legais.
De acordo com o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leite em Pó, os teores de gordura, para leites em pó integrais, devem ser maiores ou iguais a 26,0%, a umidade mínima de 3,5% e o tempo de umectabilidade máximo de 60 segundos.
Tais resultados demonstram que apesar de não terem sido encontradas inconformidades nos teores de umidade e gordura de todos os leites analisados, verificou-se que em 42,8% das amostras de leite em pó oriundas do mercado varejista e 75% das oriundas de órgãos provedores do Exército Brasileiro, adquiridos através de certame licitatório, o tempo de umectabilidade foi superior a 60 segundos o que não os classificam como ”instantâneos”.
Cabe aos órgãos de fiscalização, intensificar as ações de monitoramento dessa fraude no comércio varejista e principalmente os artigos de venda institucional, visto a necessidade destes artigos serem instantâneos, já que seu preparo normalmente demanda agilidade e ocorre em grandes volumes.
Aos profissionais responsáveis pelo controle de qualidade dessas instituições, sejam em quartéis, hospitais, escolas, universidades, dentre outras, cabe, ao perceber que esses produtos, que deveriam ser instantâneos, apresentam-se com grumos e pouco miscíveis, apesar de seguidas as recomendações de preparo e quantidades sugeridas pelos fornecedores, notificar os órgãos fiscalizadores para que os mesmos procedam as análises de umectabilidade e dispersibilidade, com vistas, caso se comprove tal fraude, a tomar as medidas legais cabíveis, aplicando sansões aos fraudadores, reprimindo, assim, tais práticas.

Palavras chave: Leite em pó instantâneo, umectabilidade, fraude.

P-108

AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM DE BEBIDAS FERMENTADAS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE ITABUNA, BAHIA

Fernanda Tavares Bandeira de Mello[1]; Pedro Alexandre Gomes Leite[2]; Suellen Martins Souza Ribeiro[3]

[1]Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal da Universidade Estadual de Santa Cruz; [2]Docente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC; [3]Discente de Medicina Veterinária da UESC. E-mail: fernandatbmello@gmail.com.

O Brasil é um grande produtor de lácteos, sendo este produto bastante consumido pela população. As bebidas fermentadas além de aumentar a vida de prateleira do leite tornam o produto mais nutritivo, tendo grande aceitação no mercado, principalmente por crianças. Objetivou-se com este estudo avaliar as informações obrigatórias de rotulagem das bebidas fermentadas, baseado na RESOLUÇÃO-RDC Nº 259, de 20/09/2002, da ANVISA, comercializados no município de Itabuna, Bahia, verificando o nível de obediência ao regulamento vigente. Foram analisadas no total 19 amostras de 9 marcas diferentes, sendo sete de iogurte, 10 de bebida láctea fermentada e duas de coalhada. Dentre as amostras pesquisadas 12 (63,2%) apresentaram alguma irregularidade com relação às informações obrigatórias. Sobre a conservação, a indicação era de manter em temperaturas entre 1°C à 10°C, porém seis amostras (31,6%), apresentaram temperaturas inferiores, tendo uma variaçãoentre -3°C à 7°C. Todas informavam o prazo máximo de consumo após aberto. A presença de Fenilalanina foi encontrada em uma amostra (5,3%) e de Glúten em oito produtos (42,1%). Sobre os corantes utilizados, o natural carmim foi identificado em 14 amostras (73,7%) e o sintético azorrubina em três amostras (15,8%). Todas as amostras utilizaram como conservante o sorbato de potássio, com exceção de uma amostra (5,3%) que adicionou neotame (conservante que não consta na legislação). Apenas 10 (52,6%) amostras informaram utilização de espessante, sendo que uma (5,3%)amostra utilizou o espessante alginato de propilenoglicol (que não consta na legislação). Com relação aos estabilizantes 10 (52,6%)amostras não informaram o uso em sua composição. Foi utilizado ácido cítrico como acidulante em 10 (52,6%) amostras, item que não consta na legislação. A presença de soro de leite como ingrediente do iogurte foi encontrado em três (15,8%) das amostras. Os valores nutricionais especificados estavam de acordo, assim como informações sobre lote, data de fabricação e data de validade. Todos os rótulos de bebida láctea continham a informação: “Bebida Láctea não é leite”. As amostras de coalhada estavam em conformidade com a legislação. Os locais de armazenamento apresentavam refrigeração adequada e estavam limpos e bem conservados. Todos os produtos continham as informações obrigatórias exigidas.

Palavras-chave: bebida fermentada, iogurte, rotulagem.

P-110

AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE ABSORÇÃO DE ÁGUA EM FRANGOS CONGELADOS INSPECIONADOS PELO ESTADO DA BAHIA NO MÊS DE ABRIL DE 2013

Maya Muhana Martinez Bryant[1]; Anete Lira da Cruz[2]; Julia Gomes Gonçalves[1]; Melissa Kuhlmann[1]; Verena Macedo Beck[3]

[1]Aluno de estágio supervisionado na Unime, [2]Mestre em Ciência Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Profa. Higiene e Inspeção de Carne e Derivados da Unime; Médica Veterinária da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia, [3]Médica Veterinária da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia.

O *drip test* ou teste do gotejamento é a denominação dada para a verificação de quantidade de água resultante do descongelamento do produto, sendo considerada uma prova eficiente na verificação do teor de água perdida pelas carcaças congeladas após o descongelamento em condições padronizadas, permitindo um teor de absorção máximo de 6%. Caso o valor limite seja ultrapassado, considera-se que as carcaças absorveram um excesso de água durante o pré-resfriamento por imersão em água, constituindo-se em fraude econômica e ocasionando dolo ao consumidor. Uma amostra, composta por seis carcaças congeladas, embaladas, identificadas e coletadas de forma aleatória em sacos plásticos lacrados, é enviada ao laboratório. Essa pesquisa teve como finalidade analisar o teor de líquido perdido por degelo em frangos congelados produzidos em matadouros do Serviço de Inspeção da Bahia no mês de abril de 2013. As análises das oito amostras coletada foram conduzidas no Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Alimentos de Origem Animal presente na Instituição da União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME) no mês de abril de 2013, conforme especificado na portaria 210 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), determinando a quantidade de água resultante do descongelamento das carcaças congeladas. Das oito amostras analisadas, seis obtiveram valores dentro do limite tolerado pela legislação, entre elas, empresas A (2,6%), B (4,2%), C (2,8%), D (5,6%), E (3,9%) e F (2,6%). Duas das amostras apresentaram valores acima do permitido, sendo elas as empresas G (10,6%) e H (6,7%). A partir dos resultados encontrados, pode-se adotar medidas corretivas, visando a prevenção de falhas futuras, garantindo a qualidade dos produtos e evitando prejuízos econômicos ao consumidor.

Palavras-chave: *Drip test*. Descongelamento de carcaças. Fraude em frangos.

P-111

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE DISCENTES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE CAMAÇARI – BA SOBRE OS RISCOS DO CONSUMO DE CARNES CLANDESTINAS

Juvilary Carneiro Reis[1]; Anete Lira da Cruz[2]

[1]Médica Veterinária, Pós-graduanda em Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia - SMVBA; [2]Médica Veterinária, Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB. E-mail :jcrbahia@ig.com.br

A carne é o principal produto proveniente da bovinocultura de corte brasileira, o que caracteriza o país como um dos maiores produtores mundiais de proteína animal. Constituída por proteínas de alta qualidade, ácidos graxos essenciais, vitaminas e minerais, a carne é um excelente meio de cultura para micro-organismos e pode oferecer sérios riscos à saúde pública motivo pelo qual todos os procedimentos que envolvem sua obtenção, desde o abate até a comercialização, devem ser rigorosamente acompanhados a fim de evitar estes perigos. Contudo, acredita-se que parte significativa da carne bovina que abastece o mercado nacional seja oriunda de abate clandestino, que representa um dos principais problemas do sistema de produção de carne do país. Diante disso, objetivou-se com esta pesquisa avaliar o conhecimento de discentes do ensino médio da rede pública estadual no município de Camaçari-BA sobre os riscos do consumo de carnes clandestinas. A metodologia do estudo foi baseada no levantamento de dados, configurando-se como uma pesquisa do tipo qualitativa com entrevista estruturada através da aplicação de questionário composto por 24 questões com respostas de múltipla escolha durante o segundo semestre de 2012 com 200 discentes do ensino médio da rede estadual de ensino. Os resultados obtidos foram que 53% dos discentes não sabiam informar a origem da carne, embora 82,5% dos entrevistados eram da opinião de que o consumo de carnes clandestinas poderia ocasionar doenças, sendo que 83,5% dos discentes entrevistados definiram de forma correta o abate clandestino. Tais resultados demonstram a importância do desenvolvimento e divulgação dos programas de educação sanitária a fim de promover mudanças comportamentais da população em benefício da saúde pública.

Palavras-chave: Educação Sanitária, Segurança Alimentar, Carnes.

P-112

AVALIAÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIA E FISICO-ESTRUTURAL DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE PESCADO NA CIDADE DO SALVADOR-BA

Acidália Carine Vieira Santos[1]; Alessandra Danile de Lira[1,2]; Juvilary Carneiro Reis[1]; Nilma Pereira Costa[3]; Cibele Andrade Silva[4]; Ricardo Castelo Branco Albinati[5]; Maurício Costa Alves Silva[5]

[1]Especialização em Inspeção Industrial e Sanitária de P.O.A., SMVBA, Salvador, BA;[2]Mestranda da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFBA, Salvador, BA;[3]Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Carnes e Derivados, UFBA, Salvador, BA; [4]Graduanda da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFBA, Salvador, BA;[5]Professores da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFBA, Salvador, BA. E-mail:acicavba@gmail.com

O pescado é um produto de alto valor nutricional, fácil digestibilidade, altamente perecível e, por isso, um excelente meio cultura para o crescimento de micro-organismos. Assim, a cadeia produtiva do pescado deve adotar boas práticas de fabricação prevenindo a ocorrência de doenças transmitidas por alimentos (DTA). Diante das características deste produto, a avaliação das condições higiênico-sanitárias e físico-estruturais dos estabelecimentos de venda direta ao consumidor torna-se fundamental, visando avaliar a seguridade alimentar, bem como orientar a adoção das boas práticas de manipulação aos comerciantes. Neste estudo foram visitados 29 boxes em dois mercados populares localizados na cidade do Salvador-BA, onde foram aplicados um *checklist* para verificação das boas práticas de fabricação e comercialização do pescado oferecido à população. Foram analisados os seguintes quesitos: Armazenamento em câmara fria, presença de geladeira/*freezer*/balcão frigorífico na área de venda, manipulação, área de exposição de venda, água, resíduos, controle integrado de pragas, instalações/edificações, sanitários e vestiários para funcionários, higiene das instalações, documentação e manipuladores. Os resultados revelaram que a situação higiênico-sanitária e físico-estrutural desses estabelecimentos é preocupante, pois não existe a presença de um responsável técnico nos locais de venda e 100% dos estabelecimentos estão não conformes nos itens: Área de exposição de venda, água, resíduos, higiene das instalações e documentação, além de identificar que nenhum deles possui câmara fria. As não conformidades permanecem em outros quesitos avaliados, pois em 72,4% (21/29) dos boxes as condições de conservação da geladeira/*freezer*/balcão frigorifico estavam inadequadas; 96,5% (28/29) de falhas no item manipulação; 55,1% (16/29) de problemas no item instalações/edificações e 96,5% (28/29) no item manipuladores. É possível concluir que o risco de ocorrência de surtos alimentares envolvendo o pescado como agente veiculador de patógenos na cidade do Salvador é alto e que há a necessidade de qualificação desses manipuladores, de contratação de médicos veterinários para atuarem como responsáveis técnicos, bem como a intervenção dos órgãos de saúde nesses estabelecimentos comerciais para assegurar a venda de produtos seguros e contribuir para a manutenção da saúde pública.

Palavras-chave: Peixarias, Comercialização de pescado, Inspeção de pescado.

P-113

DEZ ANOS DE FISCALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO DA MEDICINA VETERINÁRIA NO RIO DE JANEIRO

José Luiz Peçanha Rosa; Cicero Araujo Pitombo; Claudia Maria Lemos Sampaio; Ismar Araujo de Moraes

O CRMV-RJ (Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio Janeiro) atendendo ao que preceitua a legislação atua na defesa da sociedade, do nome da Medicina Veterinária e na fiscalização dos hospitais, clínicas, consultórios ambulatórios, empresas do ramo da veterinária sob responsabilidade técnica de médico veterinário e de instituições voltadas para semelhantes fins. O CRMV-RJ é um ator importante no processo de construção da história da Medicina Veterinária Fluminense e apresenta dados diversos sobre as ações no seu âmbito de atuação. Assim, buscando analisar a efetividade das ações de fiscalização e sua evolução nos últimos 10 anos, foi feito um levantamento quali-quantitativo acerca das ações desenvolvidas pelo setor de fiscalização. A análise dos dados numéricos das ações fiscais conduzidas entre 2003 e 2012 demonstrou que houve significativo aumento no número de fiscalizações, de novas inscrições e de autuações, no entanto, associadas com redução no número de autos de multa emitidos. Considerando os anos limites do período estudado, 2003 e 2012, foi observado um aumento do número de fiscalizações do inicial 1805 para 5.117 e aumento do número de autos de infração que caracterizam flagrantes de desvios das regras previstas em regulamentos dos CRMV-RJ ou CFMV que passou de 297 para 616. Da mesma forma observou-se que houve aumento de 276 para 530 no total de empresas que se regularizaram após a ação fiscal. Esse resultado demonstra aumento na eficácia das ações fiscais entendido como um aumento na efetividade das ações fiscais cuja responsabilidade é do CRMV-RJ. Também foi observado redução no número de autos de multa, inicialmente de 642 para 209, indicando que o autuado atendeu as exigências e/ou apresentou justificativas para tal, e que o aumento na eficiência das fiscalizações ocorreu sem prejuízos financeiros para a parte envolvida. Entende-se que um processo de conscientização e educação se processou ao longo da série histórica de 10 anos considerados. Concluímos que o CRMV-RJ vem cumprindo o seu papel, conforme prevê a Lei 5.517/1968 que cria e estabelece normas de funcionamento dos conselhos regionais da federação. Palavras chave CRMV-RJ, Fiscalização.

P-114

CÍRCULOS DE QUALIDADE EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFSM

Luciana Silveira Flores Schoenau[1]; Dario Trevisan de Almeida[2]; João Cesar Dias Oliveira[3]; Tonia Magali Moraes Brum[2]; Gabriela Porciuncula Costa[4]

[1]Prof. Assoc. e Presidente da CPQMVet, [2]Prof. Adj. e Membro da CPQMVet, [3]Prof. Assoc. e Coordenador do Curso, [4]Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Santa Maria- UFSM. E-mail: lschoenau@gmail.com

O objetivo deste trabalho é descrever a metodologia dos Círculos de Qualidade (CQ's) desenvolvida desde 2009 no Curso de Medicina Veterinária (CMV) da UFSM. O referido Curso adota a filosofia dos CQ's, desenvolvida por Kaoru Ishikawa, por volta de 1960, no Japão. Tal filosofia presente em várias empresas é uma inovação dentro de uma instituição de ensino. Por meio destes, a Comissão Permanente de Qualificação do Curso de Medicina Veterinária (CPQMVet) busca implantar uma cultura de qualidade junto à comunidade do Curso. Tais círculos são formados por grupos de discentes e docentes do mesmo semestre curricular além de dois docentes e um discente representando a Comissão. Os problemas apresentados nestas reuniões que acontecem de forma periódica e semestral são identificados por meio de Avaliações Docente e Discente realizadas anualmente e trabalhados junto às turmas numa busca de soluções para os problemas apontados. Esta busca é trabalhada empregando-se vários métodos como brainstorming, check list, histograma, diagrama de Pareto e diagrama de Ishikawa. Todos os docentes e discentes são instrumentalizados a consultarem anteriormente a relação de problemas para serem discutidos com seus pares buscando sugestões para serem trabalhadas nos CQ's. Após as reuniões, a CPQMVet analisa as soluções propostas, encaminha aos setores competentes (Coordenação de Curso e NDE) e desenvolvem medidas pedagógicas. Durante os CQ's, o papel de cada docente e discente é fundamental para o sucesso da proposta. Ao docente moderador cabe o encorajamento do grupo, ao docente secretário a parte administrativa da reunião e ao representante discente o suporte na organização. Ao coordenador do Curso, como gestor, cabe incentivar a participação, aprovar problemas levantados, as propostas de soluções e tomar medidas necessárias junto aos setores competentes. Em pesquisa realizada com discentes e docentes sobre a metodologia dos CQ's constatou-se que dos participantes, 46% sentiram-se satisfeitos no final das reuniões e 37 % ficaram com a percepção de dever cumprido. Além disso, destacou-se a alta importância das reuniões dos CQ's evidenciadas por 83% dos participantes. A metodologia dos CQ's constituem em reuniões acadêmicas positivas quando busca-se o relacionamento interpessoal, o fortalecimento do Curso e o desenvolvimento de novas ideias.

Palavras chave: círculos de qualidade, medicina veterinária, soluções.

EXPOSIÇÃO DO ACERVO DO MUSEU ITINERANTE DE ANATOMIA ANIMAL DA UNIVASF NA XXIV FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA IRRIGADA (FENAGRI), EM JUAZEIRO (BA)

Italo Barbosa Lemos Lopes; Rodrigo dos Santos Silva; Felipe da Silva Nepomuceno; Luana Keit Damasceno Souza; Camila Fraga da Costa; Marcelo Domingues de Faria

Introdução**:** Visando suprir parte da deficiência do ensino público na região do Sub-Médio do Vale do São Francisco, decorrente, principalmente, pela ausência de aulas práticas na disciplina de biologia, professores e estudantes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), em maio de 2007, fundaram o projeto de extensão universitária denominado Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIAA), promovendo a popularização das ciências anatômicas e facilitando o aprendizado sobre tal tópico da disciplina ministrada por seu docente em sala de aula.
Objetivos**:** Dentre os objetivos do presente trabalho, destacam-se: levar conhecimento à comunidade carente através de exposições do acervo do MIAA, popularizando as ciências anatômicas; bem como conscientizar a população sobre a posse responsável de animais de estimação, preservação e restauração da fauna e da flora do bioma caatinga e dos demais biomas.
Metodologia**:** À convite da comissão organização da XXIV Feira Nacional de Agricultura Irrigada (FENAGRI), o MIAA/Univasf expôs seu acervo em estande do evento, que media 25m², realizado no estacionamento do Espaço Multieventos do *Campus* Juazeiro da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), durante os dias 15, 16, 17 e 18 de maio de 2013.
A exposição do MIAA/Univasf foi composta por animais taxidermizados e criodesidratados, órgãos devidamente conservados e dissecados, ossos articulados e desarticulados, peças incrustadas em resina acrílica.
Os discentes participantes do projeto de extensão universitária buscaram explanar aos expectadores informações sobre as particularidades das peças anatômicas expostas, além de aspectos sobre educação sócio-ambiental e preservação da fauna e da flora da caatinga e outros biomas.
Resultados**:** Durante os quatro dias de exposição do MIAA/Univasf, foram beneficiados 7.080 (sete mil e oitenta) expectadores, das diferentes faixas etárias, sendo um dos estandes mais visitados da FENAGRI 2013.
Conclusão**:** Ao término do evento, foi possível notar que o nível de escolaridade dos expectadores era variado, assim como suas noções sobre preservação ambiental. Além disso, o Museu Itinerante de Anatomia Animal da Univasf teve a oportunidade de ampliar o conhecimento do público presente acerca da anatomia e algumas de suas técnicas, em uma feira de âmbito nacional.

P-116

PRÁTICAS EM PROGRAMAS EDUCACIONAIS DE CONTROLE POPULACIONAL EM CARNÍVOROS

Douglas Severo Silveira[1]; Alda Trivellato Lanna Neta[1]

[1]Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Espírito Santo

A maioria dos centros urbanos enfrenta o problema de superpopulação de cães e gatos mantidos sem controle, oferecendo riscos à saúde, segurança pública, saúde animal e ao meio ambiente, com a transmissão de zoonoses, proliferações de parasitos além dos transtornos na cidade, com acidentes de trânsito, ataques a transeuntes e dejetos em vias públicas. Devido a esses agravos no município de Alegre, ES, faz-se necessário a implantação de políticas de manejo populacional a fim de contemplar tanto a educação para a guarda responsável como a esterilização de animais. No esforço de solucionar este problema, o Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo criou um projeto de extensão que tem como objetivo fazer o controle de natalidade de cães e gatos errantes do município de Alegre por meio da castração cirúrgica e, dessa forma, frear o aumento do número de cães e gatos no município. O projeto teve início em 2011, e por abordar um assunto de extrema importância, e de crescente interesse dos alunos, foi criada uma disciplina optativa intitulada Práticas em Programas Educacionais de Controle Populacional em Carnívoros, código Vet 10759, com o objetivo de criar equipes multidisciplinares aptas a agir em programas de controle de natalidade. Como parte integrante do projeto, na disciplina são desenvolvidas, além da castração de animais errantes, ações de cunho educacional abordando assuntos sobre a importância das políticas públicas nesta área, das castração de animais errantes e da posse responsável de animais. Também desenvolve trabalhos educativos com a apresentação de palestras em escolas, no intuito de conscientizar as crianças sobre a importância e vantagens da castração e sobre a responsabilidade de se adquirir um animal, passando informações a respeito de vacinação, cuidados médicos veterinários, alimentação, além da preparação de folders educativos e peças teatrais infantis. Cerca de 60 alunos já cursaram a disciplina, na qual foram castrados mais de 150 animais e confeccionados diversos folders sobre posse resposável, bem estar animal e informações sobre zoonoses.

Projeto com auxílio PROEX/UFES

Palavras chave: Castração, Superpopulação, Programas Educacionais.

P-117

AÇÕES PÚBLICAS NO CONTROLE POPULACIONAL E POSSE RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS APLICADAS NO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP NO PERÍODO DE 2008 A 2011

Tatiana Rosa Fernandes[1]; Agatha de Graaf Corrêa[2]; Caio Henrique Caetano Pereira[2]; Lupércio Lopes Garrido[3]; Carolina Campos Coppieters[3]; Fábio Fernando Ribeiro Manhoso[4]

[1]Médica Veterinária Residente (R2) da Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade de Marília (Unimar), [2]Graduandos do Curso de Medicina Veterinária da Unimar, [3]Médicos Veterinários da Secretaria Municipal da Saúde de Marília/SP, [4]Docente do Curso de Medicina Veterinária da Unimar. E-mail: fernandes.tatianarosa@gmail.com

A população de cães e gatos errantes representa um ponto crítico à saúde púbica, sendo a transmissão de doenças com potencial zoonótico uma das principais problemáticas encontradas. Visando caracterizar as ações públicas desenvolvidas no Município de Marília/SP quanto ao controle populacional e posse responsável de cães e gatos, buscou-se mensurar o total de animais atingidos pela campanha de castração, bem como apresentar outras ações de caráter educativo proposto no período de 2008 a 2011. Os dados foram analisados junto a Secretaria Municipal de Saúde, por meio da Coordenadoria de Zoonoses e Vigilância Sanitária, além de uma pesquisa nos registros da Câmara Municipal no que tange a legislação local. Nesse sentido, pode-se constatar que, no período avaliado, 961 animais foram submetidos à castração, sendo 50,26% cães e 49,74% gatos, observando-se ainda que desses, as fêmeas foram predominantes, correspondendo a 73,96% dos citados. Ressalta-se o aumento anual no número total de castrações, que saltaram de 31 em 2008 para 312 em 2011. Ações educativas também foram observadas, como o trabalho de conscientização sobre posse responsável nas escolas de ensino fundamental do município, realizadas semestralmente, por meio de palestras, teatros de fantoche e entrega de *folders* ilustrativos, bem como em locais de alto fluxo de pessoas, com o sistema de panfletagem e ainda a utilização da imprensa local como disseminadora de informações. No campo da legislação municipal destaca-se a aprovação da Lei nº 7324/2011 que estabeleceu o projeto de controle de natalidade no Município. Enfim, avaliando-se a o controle populacional de cães e gatos no Município de Marília, e considerando o proposto pela Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo, que estima o número de animais em um Município utilizando-se da proporção de 1:4 e 1:16 na relação cão/habitante e gato/habitante, respectivamente, observa-se que o índice neste estudo abrangeu apenas a 0,8% da população canina e 3,5% da felina. Nesse sentido, destaca-se o empenho dos órgãos públicos municipais com a sugestão de que as ações ocorram de forma continuada, sendo avaliadas periodicamente, visando-se obter um maior esclarecimento sobre seus impactos no referido Município.

Palavras-chave: Cães, Controle populacional, Marília.

P-119

ABATEDOUROS MUNICIPAIS: PRINCIPAIS PONTOS CRÍTICOS NO ABATE DE BOVINOS NA REGIÃO DE CODÓ - MA

Francisca das Chagas Santos Pinto[1]; Fábio Henrique Evangelista de Andrade[2]; Clovis Thadeu Rabello Improta[3]; José Arnodson Coelho de Souza Campelo[4]

[1]Médica Veterinária - Universidade Estadual do Maranhão. [2]Prof. Dr. - Universidade Estadual do Maranhão. [3]Med. Vet. MSc. - Consultor Autônomo/ Prof. do Curso de Mestrado Profissional/UEMA. [4]Prof. Dr. Universidade Estadual do Maranhão

Os matadouros municipais funcionam precariamente, principalmente, nos pequenos municípios nordestinos (EVANGELISTA, et al, 2011), seus usuários são açougueiros, marchantes e pequenos supermercados. O trabalho objetiva caracterizar o complexo comercial da carne bovina, nesses locais, na regional de Codó-MA, por meio de diagnósticos de situação educativo-sanitária (IMPROTA,2012) para conhecer o perfil dos principais atores sociais atuantes nesse complexo e por provas laboratoriais. Investigaram-se os principais pontos críticos no abate de bovinos nos abatedouros municipais desde a entrada dos animais até a saída e comercialização da carne, bem como o comportamento de consumidores, gestores e manipuladores para a manutenção da problemática em relação à produção, comércio e consumo de carne bovina. Os dados foram coletados a partir de observações diretas, entrevistas não estruturadas, semiestruturadas e estruturadas. Utilizou-se um questionário, dividido em três secções, destinadas aos manipuladores e proprietários de abatedouros; consumidores e gestores públicos. Os resultados parciais indicam que dos consumidores até agora pesquisados, 14,3% conheciam e sabiam o significado dos carimbos; 85,7% deles ou os desconhecia (52,4%) ou já havia visto, sem saber o seu significado (33,3%); 95,2% prefere consumir carne *in natura* (carne verde). Dos gestores entrevistados, 80% identificaram os três carimbos mostrados e 20% já viram, sem saber os seus significados. Entre os manipuladores e proprietários de abatedouros, 57,6% consideram como importante que o local de origem da carne vendida, seja limpo, com inspeção ou não; 42,4% deles vê a importância do local de abate ser inspecionado; 51,5% consideram que os riscos sanitários no comércio de carnes podem estar relacionados com a transmissão de doenças, para o consumidor e para o manipulador; 33,3% não tem opinião formada a respeito. O presente trabalho torna-se relevante para um projeto educativo sanitário que mude o quadro levantado, para estabelecer a higiene e a sanidade no abate de bovinos.

Palavras – chave: Diagnóstico Educativo. Abate bovino. Condições higiênico-sanitárias.

P-120

A AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE A DIFERENÇA ESPERADA NA PROGÊNIE (DEP) PARA CIRCUNFERÊNCIA ESCROTAL (CE) DE TOUROS NELORES E AS CARACTERÍSTICAS OVARIANAS EM SUAS PROGÊNIES

Alana Santana Carvalho[1]; Antonio de Lisboa Ribeiro Filho[2]; Marcos Chalhoub Coelho Lima[2]; Rodrigo Freitas Bittencourt[2]; Alexandra Soares Rodrigues[3]; Marcus Vinícius Galvão Loiola[3]

[1]Graduanda do curso de Medicina Veterinária da UFBA, [2]Prof. Departamento de Anatomia Patologia Clínicas Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, [3]Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos.

A Diferença Esperada na Progênie (DEP) para circunferência escrotal (CE) é uma das características mais utilizadas em programas de melhoramento para a composição dos índices de seleção de touros visando elevar a eficiência reprodutiva. Desta forma, este estudo teve como objetivo avaliar a correlação da DEP para CE de touros Nelore com a contagem de folículos antrais (CFA) e o diâmetro ovariano de fêmeas progênies. Para tanto, foram sincronizadas 480 fêmeas Nelore por meio da inserção de um dispositivo intravaginal de progesterona (P4) associado a aplicação de 2,0mg de Benzoato de estradiol por via intramuscular (IM), em um dia aleatório do ciclo estral denominado dia 0 (D0). O monitoramento da população folicular antral e do diâmetro ovariano foi realizado no dia quatro (D4) do protocolo de sincronização. Os ovários foram avaliados por ultrassonografia transretal, sendo realizada a determinação da CFA presente em ambos os ovários por meio contagem dos folículos antrais ≥3mm de diâmetro, assim como a mensuração do diâmetro ovariano. Para a verificação da DEP para CE dos reprodutores foi utilizado o Sumário de Touros da Raça Nelore 2013, desenvolvido pelo programa de melhoramento genético da Raça Nelore da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Os dados foram processados usando o *Statistical Package for Social Science* (SPSS, versão 19) e correlacionados empregando-se o coeficiente de correlação de Pearson. Observou-se baixa correlação (R= - 0,081), negativa e não significativa (P= 0,337) entre DEP para CE dos touros e a CFA de suas progênes. De forma semelhante também foi verificada uma baixa correlação (R= -0,153), negativa e não significava (P= 0,179) entre a DEP para CE dos reprodutores e o diâmetro ovariano em suas progênies. Conclui-se que a DEP para CE de touros Nelores não possui correlação com a CFA e com o diâmetro ovariano das progênies, sugerindo que estas características avaliadas nas progênies são influenciadas por outros fatores não genéticos.

Palavras chave: circunferência escrotal, folículos, nelore

P-121

ADIÇÃO DO TROLOX® AO DILUIDOR TRIS-GEMA NA CRIOPRESERVAÇÃO DE SÊMEN DE CÃES DA RAÇA ROTTWEILER AVALIADO PELO TESTE HIPOSMÓTICO

Luanna Soares de Melo Evangelista[1]; Marcos Antônio Celestino Filho[2]; Yndyra Nayan Teixeira Carvalho[1]; Marlon de Araújo Castelo Branco[3]; Luiz Harliton Cavalcante Monteiro Mota[1]; Ícaro Oliveira Torres de Souza[1]; José Adalmir Torres de Souza[4]

[1]Pós-graduandos em Ciência Animal UFPI, [2]Aluno de Iniciação Científica UFPI, [3]Pós-graduando Renorbio – Campus UFPI,[4]Prof. Dr. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, CCA/UFPI. E-mail: icaro_torres@hotmail.com

O objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos do Trolox® como antioxidante, em duas concentrações, adicionados ao diluidor Tris-gema, no sêmen criopreservado de cães da raça Rottweiler criados no município de Teresina, PI. Foram utilizados 05 cães da raça Rottweiler, com idade entre 02 a 04 anos. O sêmen dos cães foi colhido por manipulação digital e avaliado quanto ao volume, cor, aspecto, concentração, motilidade e vigor.Ao diluidor foi acrescida gema de ovo (20%) e glicerol (6%). Os animais foram divididos em três grupos: GI - ejaculados dos 05 animais, diluídos em Tris-gema, sem adição de Trolox®; GII - ejaculados dos animais, adicionados ao diluidor a uma concentração de 1mM de Trolox®; e no GIII - ejaculados dos animais, adicionados ao diluidor a uma concentração de 2mM de Trolox®. As amostras foram descongeladas e avaliadas pelo Teste Hiposmótico (HOST), utilizando água destilada (0mOsm/Kg) como solução hiposmótica. A Análise de variância foi realizada utilizando o programa Assistat versão 7.7, seguida do teste de Tukey para comparação das médias.Diferenças foram consideradas significativas quando $P < 0,05$ e os resultados foram expressos na forma de média ± EPM.As médias e desvios-padrão dos parâmetros analisados para sêmen fresco evidenciaram 1,12±0,29ml de volume seminal; 88,5±% de motilidade progressiva e3,47 de vigor espermático. Após a descongelação, as células espermáticas evidenciaram diferença significativa ($P>0,05$) entre o GI e os outros 02 grupos, representando61%, 75% e 83% de espermatozoides com cauda não enrolada, considerados com membrana plasmática lesionada, respectivamente aos grupos GI, GII e GII. Concluiu-se que a adição do Trolox®, nas concentrações de 1mM e 2mM ao diluidor Tris-gema, não mostrou-se eficiente na criopreservação do sêmen de cães da raça Rottweiler após a descongelação, analisados pelo Teste do HOST.

Palavras-chave: sêmen, cães, teste hiposmótico.

P-122

APLICAÇÃO DE POLYMERASE CHAIN REACTION - PCR NO MELHORAMENTO EM REPRODUÇÃO DE BOVINOS

Gustavo Cardoso da Silva[1]; Gerson Tavares Pessoa[2]; Kamila Araujo de Mesquita[3]; José Mario Lima Coutinho[1]

[1]Aluno da Graduação do Curso de Biomedicina da Faculdade Mauricio de Nassau , [2]Pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Ciência animal – CCA/UFPI, [3]Aluna da Graduação do Curso de Biomedicina da Faculdade CET. E-mail: gustavo@icardoso.com

As doenças da reprodução possuem peso importante nos índices de natalidade e de natimortos, na taxa de prenhez e no retorno ao cio, causando inúmeros prejuízos. Dentre as novas tecnologias, a aplicação da análise de DNA tem se intensificado bastante nos últimos anos, e o desenvolvimento do método de reação em cadeia da polimerase (Polymerase Chain Reaction - PCR) tem sido largamente empregado nas áreas biológicas, em especial na medicina veterinária. A utilização desta técnica é tão ampla que podem ser editados compêndios sobre a metodologia de PCR em cada especialidade diagnóstica. Na reprodução animal, a PCR oferece a possibilidade de identificar o sexo de embriões, porém, para ser comercialmente viável, a técnica de sexagem deve ser reproduzível, barata e rápida o suficiente para permitir avaliar um grande número de embriões em pouco tempo. Por enquanto, apenas a técnica da PCR parece cumprir as condições acima assinaladas, estando credenciada para ser utilizada na sexagem de embriões de alto valor genético. Esta técnica também vem sendo bastante utilizada em diversos segmentos diretamente ligados à reprodução. A PCR é um método utilizado para amplificar uma sequência selecionada de DNA ou RNA, a qual permite sintetizar, em poucas horas, milhões de cópias de uma sequência de nucleotídeos específica, podendo amplificar a sequência-alvo em um milhão de vezes da amostra inicial. Como consequência do desenvolvimento desta tecnologia, é atualmente possível realizar diversos tipos de diagnósticos, entre eles a investigação de paternidade, a detecção de doenças genéticas e infecciosas, além da determinação do sexo de embriões. A presença de microrganismos causadores de doenças infecciosas pode atingir diretamente a produtividade em bovinos. Brucelose, leptospirose, campilobacteriose, rinotraqueíte infecciosa bovina, diarreia viral bovina e tricomoníase estão entre as mais frequentemente associadas a distúrbios. Com o desenvolvimento da reação em cadeia da polimerase na medicina veterinária, é possível reduzir as perdas por meio do diagnóstico de doenças genéticas e infecciosas, além de esta ser uma tecnologia capaz de viabilizar procedimentos como identificação do sexo embrionário e investigação de paternidade.

Palavras-chave: Bovino, PCR, doenças, reprodução, identificação do sexo.

P-123

ATUAÇÃO DO VEGF NA PLACENTA DE RATAS DIABÉTICAS INDUZIDAS POR ALOXANA

Priscilla S. Farias[1]; Karine dos S. Souza[2]; Vera Lúcia Correia Feitosa[3]; Emerson T. Fioretto[3]; Marlúcia B. Aires[3]

[1]Graduanda do curso de Medicina Veterinaria/UFS - PIBIC,[2]Graduanda do curso de Medicina Veterinaria/UFS, [3]Professor/DMO/UFS.

A diabetes *mellitus* gestacional ocorre em cerca de 7% de todas as gestações, resultando em mais de 200.000 casos/ano. Os distúrbios hiperglicêmicos associados a essa condição levam a alterações da estrutura e função da placenta o que acarreta problemas na transferência de nutrientes entre mãe e feto. O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil glicêmico, ganho de peso materno, e expressão de VEGF em placentas de ratas *Wistar* diabéticas. Foram utilizadas ratas no 8º dg para aplicação de aloxana ou solução salina. O peso corporal e a glicemia foram avaliados no 8º dg e 17º dg. No 17º dg os animais foram anestesiados e laparotomizados para coleta das placentas. Foi realizada análise histológica e imunocitoquímica para VEGF. A aplicação de aloxana foi capaz de causar hiperglicemia nas fêmeas, caracterizando diabetes severa, no entanto não houve diferença no ganho de peso materno entre os grupos. A marcação para VEGF foi mais intensa nas placentas de animais diabéticos, sendo possível constatar maior número células glicogênicas e trofoblásticas gigantes marcadas na zona juncional de placentas desse grupo enquanto que o número de células trofoblásticas positivas no labirinto foi maior no grupo controle. Os mecanismos que desencadeiam a produção do VEGF pelos diferentes tipos celulares da linhagem trofoblástica merecem ser investigados para se entender o papel da hiperglicemia nas alterações placentárias resultantes da diabetes.

Palavras-chave: Diabetes, gestação, imunocitoquímica, VEGF, placenta.

P-124

AVALIAÇÃO DA IDADE AO PRIMEIRO PARTO E INTERVALO ENTRE PARTOS DE BÚFALAS DA RAÇA MURRAH NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ- BAHIA

Bianca Pimentel Silva[1]; Keila Patricia Cardoso Rocha[1]; Lourival Souza Silva Junior[1]; Daniele Ribeiro dos Santos[1]; Pedro Vitor Duarte Brandão[2]; Maria Vanderly Andrea[3]; Renan Luiz Albuquerque Vieira[1]

[1]Aluno de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; [2]Engenheiro Agrônomo e [3]Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

O rebanho de bubalinos no Brasil tem tido elevado crescimento. Essa espécie tem se destacado por possuir grande valor econômico, tendo em vista suas aptidões para carne, leite e energia. Na bubalinocultura de leite o retorno econômico é influenciado pelo intervalo entre partos. O objetivo deste trabalho foi analisar intervalos entre partos, desde o primeiro até o quarto parto, verificando a média entre esses intervalos, além do menor e maior tempo entre os mesmos, visando o reconhecimento para posterior possível melhoramento genético das búfalas analisadas. O estudo foi realizado no município de São Sebastião do Passé- BA em uma propriedade que possui 600 hectares, sendo que 300 ha encontram-se em sistema de pastejo rotacionado, sendo 60% *Brachiaria humidicola*, 20% *Brachiaria decumbens*, 1% capim elefante, 1% de cana-de-açúcar e 18% de gramíneas tolerantes ao alagamento- *Echinochloa pyramidalis* e *Leersia hexandra*, cerca elétrica para a divisão das pastagens, possui ainda um rio que a corta fornecendo água aos piquetes. O manejo reprodutivo e a estação de monta são realizados no período de março a agosto, com inseminação artificial durante o período de setembro a fevereiro. Foram selecionadas 16 búfalas da espécie Murrah nascidas no ano de 2001, as quais foram analisadas do primeiro ao quarto parto. As búfalas foram selecionadas de maneira aleatória, as quais são identificadas como: 180, 47, 147, 84, 195, 192, 215, 159, 188, 186, 209, 164, 206, 194, 21, 167. Dentre essas, a que apresentou menor idade ao primeiro parto foi a 180 (1 ano 9 meses e 12 dias) e a que teve a maior idade ao primeiro parto foi a 21 (3 anos 10 meses e 23 dias), tendo assim em média 3 anos 1 mês e 24 dias de idade ao primeiro parto. Levando em consideração quatro partos das 16 búfalas entre o período de 2006 a 2009, observou uma média de intervalo entre partos de 1 ano 3 meses e 23 dias, sendo o maior intervalo entre partos 2 anos 2 meses e 15 dias, que foi o intervalo entre o terceiro e quarto parto da búfala 194, já o menor intervalo entre partos foi de 11 meses e 9 dias que foi o intervalo entre o segundo e terceiro parto da búfala 147. Contudo, observou-se que, apesar da rusticidade, os bubalinos estudados apresentaram idade ao primeiro parto e intervalos entre partos dentro dos parâmetros normais desejáveis descritos na literatura.

Palavras chave: Produção, prolificidade, índice de reprodução.

P-125

AVALIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE GESTAÇÃO ATRAVÉS DE AVALIAÇÕES CITOLÓGICAS DO TECIDO EPITÉLIO VAGINAL, EM OVELHAS DA RAÇA SANTA INÊS

Lívia Paola Silva Petroski; Adelmo Ferreira de Santana; Deocles da Silva Teixeira

O diagnóstico de prenhez através da análise citológica e histológica do tecido epitelial da vagina é de grande importância para a confirmação da gestação e, em caso negativo, o aproveitamento do ciclo estral do animal. A análise da citologia vaginal utilizada pela medicina veterinária como diagnóstico de gestação em ovelhas é um método rápido, eficiente e econômico, pode ser realizado através do esfregaço vaginal e preparação de lâminas para observação microscópica. As células do tecido epitelial vaginal são classificadas em basais, parabasais, intermediárias, superficiais com núcleo e superficiais anucleadas. Este trabalho fora realizado na Fazenda Experimental da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia, localizada no município de Entre Rios, Bahia, Brasil. No período de abril de 2012.Foram utilizadas quarenta ovelhas da raça Santa Inês, na fase de lactação, amamentação, vazia e prenhe, para descrever o perfil citológico nas fases do ciclo estral. Os esfregaços vaginais obtidos foram corados pelo método de Papanicolau. As lâminas foram observadas ao microscópico óptico com aumento de 400X para a visualização das características morfológicas e tintoriais das células epiteliais ao longo do ciclo estral. As células foram classificadas em quatro tipos: parabasais, intermediárias, superficiais nucleadas e superficiais anucleadas. Os resultados foram expressos na forma de média e desvio-padrão. Os dados foram submetidos ao teste de Tukey ($p<0,05$). Nas ovelhas gestantes houve predominâncias das células parabasais (58,93%) e nas ovelhas não gestantes uma predominância das células superficiais anucleadas (81,82 %). Conclui-se que a citologia vaginal é uma técnica que pode ser utilizada como uma alternativa para auxiliar no controlo reprodutivo das ovelhas.

P-127

CONCENTRAÇÃO ESPERMÁTICA DE OVINOS DORPER E SANTA INÊS, AVALIADO PELAS TÉCNICAS CÂMARA DE NEUBAUER E ESPECTOFOTOMETRIA

Marlon de Araújo Castelo Branco[2]; Yndyra Nayan Teixeira Carvalho[1]; Antonio de Sousa Junior[1]; Luiz Harliton Cavalcante Monteiro Mota[1]; Luana Soares de Melo Evangelista[1]; João Mendes Frazão Sobrinho[1]; Deyse Nayra Mascarenhas Costa[1]; Ícaro Oliveira Torres de Souza[1]; Filipe Nunes Barros[1]; José Adalmir Torres de Souza[3]

[1]Pós-graduandos em Ciência Animal UFPI, [2]Pós-graduando Renorbio UFPI, [3]Prof. Dr. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária-UFPI. E-mail: icaro_torres@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi avaliar a concentração espermática de ovinos Dorper e Santa Inês, pelas técnicas câmara de Neubauer e espectrofotometria. O sêmen foi obtido por vagina artificial de seis animais Santa Inês e seis animais Dorper, selecionados previamente por exame andrológico. Uma amostra do sêmen (50ul) foi diluída em 10 mL de solução de citrato de sódio formolizado (diluição de 1:200) para determinação da concentração espermática (10^6sptz/mm^3) pelas técnicas de Câmara de Neubauer (Mies Filho, 1987) e Espectrofotometria (Medeiros, 2005). Os dados foram avaliados estatisticamente pelo programa ASSISTAT e as médias comparadas pelo teste de Tukey. A concentração espermática na raça Dorper, foi significativamente menor, tanto pela Câmera de Neubauer (1,77 X 10^6sptz/mm^3) quanto pela espectrofotometria (2,06 X 10^6sptz/mm^3), em relação à raça Santa Inês, que apresentou valores de concentração espermática de 2,19 X 10^6sptz/mm^3 para câmara de Neubauer e 2,56 X 10^6sptz/mm^3 para espectrofotometria. Conclui-se, portanto, que o a espectrofometria, embora com tendência em superestimar a concentração espermática de ovinos, foi altamente correlacionada com a técnica da Câmera de Neubauer, ovinos da raça Dorper apresentaram concentração espermatica inferior aos ovinos da raça santa Inês. Em relação à raça Sana Inês, os valores foram superiores aos encontrados por SOUZA et al. (2000), para a mesma raça (1,87 x 10^6sptz/mm3), em animais com 40 semanas de idade.

Palavras-chave: Ovino, Sêmen, concentraçãoespermática.

P-128

CONCENTRAÇÃO PLASMÁTICA DE TESTOSTERONA DE CAPRINOS SUPLEMENTADOS COM SEMENTE DE LINHAÇA (*LINUM USITATISSIMUM*) NA DIETA

Rosiléia Silva Souza[1]; Larissa Pires Barbosa[2]; Ana Lúcia Almeida Santana[3]; William Morais Machado[4]; Renan Luiz Albuquerque Vieira[4]; Claudinéia Silva Mendes[4]

[1]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos da EMVZ/UFBA,[2]Profa do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB, [3]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, EMVZ/UFBA, [4]Aluno de Iniciação Científica da UFRB. E-mail: larissa@ufrb.edu.br

Avaliou-se o efeito e a determinação do melhor nível de inclusão de semente de linhaça na dieta de machos caprinos, por meio da concentração plasmática de testosterona. Foram utilizados 16 machos da raça Saanen, distribuídos em quatro grupos recebendo feno de Tifton-85 (*Cynodon* sp) e mistura concentrada contendo 0, 4, 8 e 12% de semente de linhaça na dieta total, por um período de 70 dias. Os animais foram submetidos a coletas quinzenais de sangue, a partir, do início até o final do período experimental, através da venopunção da jugular utilizando tubos a vácuo contendo EDTA. Após as coletas as amostras foram encaminhadas para o Laboratório de Reprodução Animal do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa/MG para realização da determinação da testosterona, através do método de quimioluminescência utilizando o kit comercial access testosterona da beckman coulte®, seguindo as orientações recomendadas pelo fabricante. Os dados foram submetidos à ANOVA e avaliados por Análise de Regressão a 5% de significância. A inclusão de semente de linhaça na dieta de caprinos não alterou as concentrações plasmáticas de testosterona, com valores de: 2,99±3,33 (G0%), 3,58±4,12 (G4%), 2,82±3,31 (G8%) e 1,76±1,14ng/mL (G12%) (p>0,05). Cavalieri (2003), avaliando a influência das estações reprodutiva e não reprodutiva*in vivo* sobre a concentração plasmática de testosterona de caprinos não encontrou diferença significativa, com valores de 3,39 e 3,03ng/mL para raças Boer e Alpina, respectivamente, e entre as estações de 3,46 para o outono e 2,88ng/mL para a primavera. A semente de linhaça possui alto teor de lipídios, sendo que 55% são do ácido graxo insaturado α-linolênico (Gómez, 2003). Segundo Cavalieri et al. (2005) a adição de ácidos graxos poliinsaturados na dieta, aumenta as concentrações sanguíneas de colesterol, sendo este precursor dos hormônios esteróides (testosterona). Mandiki et al. (1998) indicaram que a melhor qualidade do sêmen e a mais alta capacidade reprodutiva são observadas durante a estação sexual que pode estar relacionada com altos níveis plasmáticos de testosterona e secreção de LH. A inclusão de até 12% de semente de linhaça na dieta de machos caprinos não influenciou a concentração plasmática de testosterona, torna importante avaliar sua utilização associadas à benefícios relacionados a outras variáveis reprodutivas.

Palavras–chave: ácido α-linolênico, ômega 3, testosterona.

P-129

CORRELAÇÃO DA DEP PARA CE DE TOUROS NELORE COM O NÚMERO DE OÓCITOS RECUPERADOS EM SUA PROGÊNIE POR MEIO DO MÉTODO DE ASPIRAÇÃO FOLICULAR

Bárbara Almeida Porto de Matos[1]; Priscila Assis Ferraz[2]; Marcus Vinicius Galvão Loiola[3]; Rodrigo de Freitas Bitencourt[4]; Marcos Chalhoub Coelho Lima[4]; Antonio de Lisboa Ribeiro Filho[4]

[1]Graduanda do curso de Medicina Veterinária da UFBA; [2]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos; [3]Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos; [4]Prof. Departamento de Anatomia, Patologia e Clinicas - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – UFBA.

Programas de melhoramento genético têm buscado ferramentas que proporcionem melhorias nos parâmetros reprodutivos e uma melhor eficiência reprodutiva, entre estas destaca-se o uso de touros com avaliação genética prévia e diferença espera na progênie (DEP) para circunferência escrotal (CE). Sendo assim objetivou-se avaliar a correlação da DEP para CE de touros Nelore e o número de oócitos por sessão de aspiração folicular em suas progênies. Foram utilizados os dados obtidos de 148 fêmeas Nelore multíparas com média para escore de condição corporal de 3,8±0,5 (escala de 1-5) e idade de 6,0±3,1 anos. A aspiração folicular foi realizada utilizando-se um equipamento de ultrassonografia (ALOKA SSD 500, Aloka, Japão) com transdutor microconvexo de 5MHz conectado a uma guia de biópsia. A pressão de vácuo foi obtida com uma bomba de aspiração (BV004, WTA, Cravinhos, Brasil), ajustada entre 72 e 78mmHg. O material aspirado foi transferido para placa de *Petri* e observado em microscópio estereoscópio (SZM 1000, Nikon, Melville, EUA), onde foi feita a classificação dos oócitos de acordo com sua morfologia em viáveis (grau I, II, III) e inviáveis (grau IV) segundo metodologia descrita por Gonçalves et al. (2002). Para verificação da DEP para CE dos pais das matrizes supracitadas foi utilizado o Sumário de Touros da Raça Nelore 2013 da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Os dados foram analisados pelo pacote estatístico SPSS (versão 19) e correlacionados empregando o coeficiente de correlação de Pearson. Nesse estudo verificou-se uma correlação baixa, negativa e não significativa entre a DEP para CE e o número de oócitos viáveis (P=0,614, r= - 0,042), oócitos inviáveis (P= 0,726, r = - 0,029) e oócitos totais (P= 0,576; r= - 0,046). Sendo assim, os resultados deste experimento sugerem que não há relação entre a DEP para CE de touros Nelore com o número de oócitos aspirados de sua progênie.

Palavras-chaves: Bovinos, OPU,Oócitos.

P-130

CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DE CROMATINA ESPERMÁTICA DE TOURO IDENTIFICADAS POR AZUL DE TOLUIDINA E SCSA (*SPERM CHROMATIN STRUCTURE ASSAY*)

Ludmila Angélica da Fonseca[1]; Lays Oliveira Rocha[2]; Marcelo Emílio Beletti[3]

[1]Mestranda em Ciências Veterinárias UFU, [2]Aluna de iniciação científica UFU, [3]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. Email: mebeletti@ufu.br

Reprodutores que possuem espermograma normal podem se comportar como subférteis ou passarem por períodos de subfertilidade. As alterações na descompactação da cromatina dos espermatozoides em bovinos são possíveis explicações encontradas para tais comportamentos. Diante disso, conduziu-se este trabalho com o objetivo de correlacionar dois métodos para avaliação da descompactação da cromatina, sendo eles: análise computacional de esfregaços de sêmen corados com azul de toluidina e o SCSA (*Sperm Chromatin Structure Assay*). Quatorze amostras de sêmen de bovinos subférteis foram avaliadas utilizando-se os dois métodos. Nos esfregaços de sêmen corados com AT foram avaliadas a descompactação e heterogeneidade da cromatina. Com o SCSA avaliou-se a proporção de cabeças de espermatozoides coradas em vermelho (descompactada) e em verde (compactada). Posteriormente foi realizado o teste de correlação de Pearson entre as características avaliadas. É possível afirmar que existe uma correlação positiva significativa entre o SCSA e a descompactação avaliada por AT (r^2=0,31). Já a heterogeneidade da cromatina identificada por AT não possui qualquer correlação com as alterações identificadas por SCSA (r^2=0,00). Concluiu-se que a descompactação cromatínica identificada pela avaliação computacional de esfregaços de sêmen corados com AT é semelhante à alteração identificada por SCSA, porém não idêntica.

Palavras-chave: Azul de toluidina, alaranjado de acridina, espermatozoide, cromatina, DNA.

Agradecimentos: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG, para participar no evento.

P-131

DINÂMICA FOLICULAR DE ÉGUAS DURANTE O PERÍODO SECO NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO PIAUÍ

Deyse Naira Mascarenhas Costa[1]; Maísa Silva Sales[2]; Siluana Benvindo Ferreira[1]; Luiz Harliton Cavalcante Monteiro Mota[2]; Ícaro Oliveira Torres de Souza[3]; Filipe Nunes Barros[3]; Marlon de Araujo Castelo Branco[1]; José Adalmir Torres de Souza[4]

[1]Doutoranda Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-UFPI; [2]Mestre em Ciência Animal; [3] Mestrando Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-UFPI; [4]Profº. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária- Centro de Ciências Agrárias-UFPI. E-mail: luizharliton10@hotmail.com

Nos equinos, a mudança na duração do dia é o controlador primário da dinâmica folicular em ritmos reprodutivos estacionais (GINTHER, 1992). Na região Nordeste do Brasil, onde as variações fotoperiódicas são mínimas, as éguas ciclam e ovulam o ano todo, com ligeira concentração de estros no início do ano, quando a precipitação pluviométrica e a disponibilidade de alimentos são favoráveis (SOUZA et al., 1995). O objetivo deste trabalho foi observar a dinâmica de crescimento folicular de éguas mestiças, durante o período seco do ano, na região Norte do Estado do Piauí. O experimento foi realizado de agosto a dezembro, compreendendo o período de seca da região. Foram utilizadas 30 éguas com idade média de sete anos e peso corporal médio de 300 Kg. Todas as éguas foram diariamente avaliadas por exames ultrassonográficos, com registro do número de folículos ovarianos, classificados como pequenos (≤ 15 mm), médios (entre 15 e 25 mm) e grande (≥ 25 mm), e do diâmetro de até três folículos maiores por ovário. Os dados obtidos foram estatisticamente avaliados através dos testes de Duncan e MEANS ($p>0,05$), não se verificando diferenças entre os grupos. As médias dos números de folículos *pequenos*, *médios e grandes* foram, respectivamente, 10,5±1,0; 2,8±0,75 e 1,6±0,52. O padrão de dinâmica de crescimento folicular permitiu estabelecer três categorias de éguas: *cíclicas regulares* (20%) com intervalos médios de 21 dias, *cíclicas irregulares* (40%) com intervalos longos e irregulares, e éguas *acíclicas,* sem nenhuma evidência de ovulação ao longo do período estudado. O diâmetro do folículo pré-ovulatório nas éguas *cíclicas regulares* foi 40,8±3,8 mm e nas *cíclicas irregulares* 40,1±3,5 mm. Conclui-se que apenas 20% dos animais utilizados no experimento apresentaram ciclos estrais regulares durante a época seca do ano, na região Norte do Estado do Piauí.

Palavras-chave: Dinâmica folicular; éguas; ultrassonografia.

P-132

DISPLASIA CÍSTICA MAMÁRIA E PIOMETRA EM GATA: RELATO DE CASO

Felipe Morales Dalanezi[1]; Fabíola Soares Zahn[2]; Sidnei Nunes de Oliveira[1]; Endrigo Adonis Braga de Araujo[1]; Luis Fernando Mercês Chaves Silva[1]; Nereu Carlos Prestes[2]

[1]Residente em Reprodução e Obstetrícia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP; [2]Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP. E-mail: fmdalanezi@gmail.com

A displasia cística mamária ou mastose é uma enfermidade rara descrita em gatas adultas ou idosas; essa condição é caracterizada pelo aparecimento de cistos mamários volumosos contendo líquido claro, róseo ou azulado. Na maior parte dos casos, as lesões são encontradas em todas as mamas, dando um aspecto referido como "peito esponjoso"; menos freqüentemente, pode ocorrer o aparecimento de pequenos cistos em apenas uma ou duas glândulas mamárias. A piometra caracteriza-se por um acumulo de secreção piosanguinolenta dentro do útero de fêmeas caninas e felinas, sendo sua ocorrência mais rara em gatas. O presente relato trata de um caso de displasia cística mamária associada à piometra em uma felina doméstica, sem raça definida, com 11 anos de idade, pesando 3,4Kg, atendida no Ambulatório de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Unesp – Botucatu – SP. O proprietário referiu que não havia feito uso de contraceptivos, porém relatou que o animal possuía cios freqüentes e prolongados. Segundo o proprietário, a gata já havia apresentado o mesmo quadro de formações císticas nas mamas (estas haviam sido drenadas algumas vezes, vindo a recidivar) e, na ocasião deste atendimento a queixa primária era apatia e anorexia há 2 dias. Ao exame físico observou-se saculações em diversas mamas, que à palpação apresentavam conteúdo fluido com uma camada delgada de pele recobrindo-as. À palpação abdominal percebeu-se um discreto aumento de volume uterino. Através do exame ultrassonográfico foi possível visualizar conteúdo anecóico em cornos uterinos. Foi feita a drenagem das formações císticas mamárias, com retirada de 125 mL de líquido translúcido e levemente amarelado que, ao exame citológico após centrifugação, revelou um grande quantidade de macrófagos espumosos carregados de grânulos basofílicos e pleomórficos. Como tratamento, realizou-se ovaringosalpingohisterectomia (OSH) com objetivo de remover o útero comprometido e cessar a fonte de progesterona endógena. Após o tratamento, o animal não voltou a apresentar recidiva do quadro de displasia mamária, até o momento deste relato.

Palavras Chave: piometra, glândula mamária, felina

P-133

DUCTO EPIDIDIMÁRIO EM OVINOS ADULTOS. REEXAME DA MORFOLOGIA E IMUNOLOCALIZAÇÃO DE AQUAPORINA 9 (AQP9)

Bruno Cesar Schimming[1]; Patrícia Fernanda Felipe Pinheiro[1]; Rafael de Matteis[2]; Raquel Fantin Domeniconi[1]

[1]Professores do Departamento de Anatomia, IBB, Botucatu – UNESP; [2] Acadêmico da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu – UNESP. E-mail: bruno@ibb.unesp.br

As aquaporinas (AQPs) são proteínas essenciais para a regulação do volume celular e o transporte de água transepitelial. O transporte de água e soluto no epidídimo é necessário para se estabelecer um ambiente luminal próprio para a maturação e o armazenamento de espermatozoides. Os epidídimos de dois animais foram destinados à rotina histológica com obtenção de cortes corados em hematoxilina e eosina e tricrômico de Masson, para as observações morfológicas. Com o objetivo de identificar a expressão da AQP9, usou-se epidídimos de cinco animais, os quais foram destinados à rotina de imunoistoquímica para identificação de AQP9. O epitélio de revestimento do epidídimo em ovinos é do tipo colunar pseudoestratificado, com uma população celular composta de células principais, basais, apicais e delgadas ou narrows. De modo geral, os tipos celulares encontrados no epitélio de revestimento epididimário, apresentaram o mesmo padrão de reatividade no segmento inicial, cabeça e corpo epididimários, onde uma reação fraca a moderada foi observada nos núcleos das células principais, basais e apicais. Os estereocílios encontrados na borda luminal do epitélio das regiões citadas, praticamente, não apresentaram qualquer tipo de reação à AQP9. Estes achados diferiram do relatado para o rato. Na região da cauda epididimária, foi observada uma reação intensa à AQP9 na borda luminal do epitélio de revestimento, incluindo os estereocílios que, nesta região, formam a chamada borda em escova, semelhante ao descrito para o cão. Os núcleos das células epiteliais também expressaram reação moderada à AQP9. Assim, possivelmente, a forte expressão encontrada na borda luminal do epitélio desta região, poderia indicar que se trata de um local, onde a AQP9 é muito ativa, aumentando a permeabilidade do epitélio à água e a solutos, visando contribuir para a origem de um ambiente propício e vital ao armazenamento dos espermatozoides.

Palavras-chave: epidídimo, aquaporinas, imunoistoquímica, ovinos

P-134

EFEITO DA ANTECIPAÇÃO DO USO DA PROSTAGLANDINA NO PROTOCOLO DE IATF EM VACAS LEITEIRAS

Luiz Harliton Cavalcante Monteiro Mota[1]; Marlon de Araújo Castelo Branco[2]; Yndyra Nayan Teixeira Carvalho[1]; Luana Soares de Melo Evangelista[1]; Ícaro Oliveira Torres de Souza[1]; José Adalmir Torres de Souza[3]

[1]Pós-graduandos em Ciência Animal - UFPI, [2] Pós-graduando do Renorbio - UFPI, [3] Prof. Dr. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária - UFPI. E-mail: luizharliton10@hotmail.com

O objetivo deste experimento foi avaliar o efeito da antecipação do uso da prostaglandina em um protocolo de sincronização para Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) em vacas leiteiras. O experimento foi realizado no período de dezembro de 2012 a abril de 2013, em propriedades pertencentes à bacia leiteira de Teresina, PI. Foram utilizadas 132 vacas lactantes da raça Girolanda (*Bos taurus taurus*), com idade variando entre 5 a 7 anos, pesando em média 450 kg e escore corporal variando de 2,9±0,4 (escala de 1-5). As fêmeas foram selecionadas previamente por exames ginecológicos, por meio de ultrassonografia. No D0 os animais receberam um dispositivo intravaginal contendo 1,9g de progesterona (Sincrogest®) e 2 mg, por via IM, de benzoato de estradiol–BE (Sincrodiol®). Os animais foram divididos em dois grupos que acordo com o dia da aplicação da prostagladina, no GI (n=67), foi aplicado 0,150 mg de D-Cloprostenol no D7 e no GII (n=65), foi aplicado 0,150 mg de D-Cloprostenol no D9, e para todos os animais foi realizado no D9 a retirada dos dispositivos intravaginais, a aplicação de 400UI de gonadotrofina coriônica eqüina–eCG (NOVORMON®) e 0,6 mg de cipionato de estradiol (E.C.P®), sendo inseminando todos os animais 56 horas após a retirada dos dispositivos. A variável taxa de prenhez foi analisada pelo teste não-paramétrico de Qui-Quadrado ao nível de 5% de significância, no programa SAS (SAS Institute Inc., Cary, NC, USA, 2002). No GI, os animais que receberam a prostagladina no D7, obtiveram uma taxa de prenhez de 53,7% diferindo do GII o qual recebeu a prostagladina no D9, e obteve apenas 41,5% de taxa de prenhez ($p<0,05$). Segundo Roberson et al. (1989) e Savio et al. (1993), a exposição a quantidades elevadas de progesterona circulante pode afetar o padrão pulsátil de LH com conseqüente redução do crescimento folicular. Portanto, a antecipação da aplicação da prostaglandina do dia 9 para o dia 7 no protocolo de IATF aumentou significativamente a taxa de prenhez em vacas Girolandas lactantes.

Palavras-chave: IATF, vacas, prostagladina

P-135

EFEITO DA CENTRIFUGAÇÃO NA QUALIDADE DO SÊMEN DE CAPRINOS CRIOPRESERVADO E AVALIADO PELO TESTE DE TERMO RESISTÊNCIA

Marlon de Araújo Castelo Branco[2]; Yndyra Nayan Teixeira Carvalho[1]; Antonio de Sousa Junior[1]; Luiz Harliton Cavalcante Monteiro Mota[1]; Luana Soares de Melo Evangelista[1]; João Mendes Frazão Sobrinho[1]; Deyse Nayra Mascarenhas Costa[1]; Ícaro Oliveira Torres de Souza[1]; Filipe Nunes Barros[1]; Isolda Márcia Rocha do Nascimento[1], José Adalmir Torres de Souza[3]

[1]Pós-graduandos em Ciência Animal UFPI, [3]Pós-graduando Renorbio UFPI, [3]Prof. Dr. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária-UFPI. E-mail: icaro_torres@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da centrifugação na qualidade do sêmen de caprinos submetidos à criopreservação e avaliado pelo teste de termo resistência (TTR). O sêmen foi colhido por Vagina Artificial de 06 machos e os ejaculados foram avaliados quanto ao volume (ml), turbilhonamento (0-5), motilidade total (%) e vigor (0-5). Cada animal forneceu 10 ejaculados, metade (G1=5) submetida à centrifugação (600 *g*), durante 10 minutos, seguido de diluição em meio apropriado (TRIS-Gema) e criopreservação em palhetas de 0,25 mL, em máquina automatizada (TK3000) e armazenadas a (-196 ^{0}C); a outra metade (G2=5), não centrifugada, foi diluída e criopreservado nas mesmas condições do G1. Após descongelação (37^{o}C/30 segundos) as amostras foram avaliadas quanto à motilidade e vigor, compreendendo o "tempo zero" da avaliação pelo TTR. Esse mesmo material foi utilizado apara avaliação do TTR nos tempos 60, 120 minutos, após incubação em banho Maria a 37ºC. As médias dos parâmetros de motilidade e vigor pós-criopreservação do sêmen submetido à centrifugação e avaliado nos tempos 0, 60 e 120 minutos foram respectivamente de 23,33±5,94; 13,6±5,63 e 8,05±3,46 para motilidade e 2,33±0,4; 1,46±0,56 e 1,22±0,59 para vigor. O sêmen criopreservado sem ser submetido à centrifugação e avaliado nos tempos 0, 60 e 120 minutos apresentou medias de motilidade e vigor pós-criopreservação respectivamente de 26±9,47; 15,00±8,04 e 9,16±5,49 para motilidade e 9,16±5,49; 1,44±0,50 e 1,30±0,45 para vigor. Ao comparar as medias para os parâmetros de motilidade e vigor observou-se que não houve diferença significativa ($P<0,05$) entre o sêmen criopreservado centrifugado e não centrifugado. Conclui-se, portanto, que o método de congelação (centrifugado e não centrifugado) não interfere na qualidade espermática pós-congelamento, para os parâmetros motilidade e vigor avaliados pelo teste de termo resistência.

Palavras-chave: Caprino, centrifugação, criopreservação, Sêmen.

P-136

PESO RELATIVO DO BAÇO EM FRANGOS DE CORTE MACHOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Fernanda Heloisa Litz[1]; Naiara Simarro Fagundes[2]; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini[3]; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento[4]; Evandro de Abreu Fernandes[5]; Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva[6]

[1]Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; [2]Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; [3]Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal de Goiás; [4]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; [5]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; [6]Acadêmica de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. E-mail: paula-andrada@hotmail.com

Com o desenvolvimento da avicultura industrial de corte, a necessidade de se conhecer os mecanismos das respostas fisiológicas das aves tornou-se fundamental na busca de fornecer bem estar térmico aos animais e assim otimizar a produtividade. No presente trabalho objetivou-se avaliar o efeito do estresse cíclico por calor durante uma hora em diferentes idades de desafio sobre o peso relativo do baço de frangos de corte. Foram utilizados 840 pintinhos machos da linhagem CobbAvian48™, alojados no primeiro dia de vida em esquema fatorial 4 x 4 sendo quatro idades de desafio (condições naturais de temperatura e umidade, estresse cíclico por calor de 16 a 21 dias, de 22 a 42 dias e de 16 a 42 dias) e quatro épocas (21, 28, 35 e 42 dias de idade). Aos 21, 28, 35 e 42 dias de vida foram abatidas 6 aves e realizou a pesagem, em gramas, do baço e calculou-se a porcentagem em relação ao peso vivo. Nas diferentes idades de desafio o estresse cíclico de uma hora não influenciou a porcentagem de baço ($p>0,05$). A porcentagem de baço aos 35 dias foi maior em relação aos 21e 28 dias, porém não diferiu da porcentagem do órgão encontrada aos 42 dias. O estresse cíclico por calor durante uma hora não causa prejuízo na porcentagem de baço independentemente da idade em que frangos de corte machos são desafiados. O desenvolvimento do baço dentro das idades estudadas (21, 28, 35 e 42 dias) encontrados se mantiveram dentro do fisiologicamente esperado.

Palavras-chave: Ave. Estresse térmico. Órgão Linfoide.

Agradecimento: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais – FAPEMIG, para a participação no evento.

P-137

PESO RELATIVO DO PÂNCREAS EM FRANGOS DE CORTE MACHOS EXPOSTOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Fernanda Heloisa Litz[1]; Naiara Simarro Fagundes[2]; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini[3]; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento[4]; Evandro de Abreu Fernandes[5]; Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva[6]; Mark Andrew Alves Pereira Andrada Silva

[1]Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; [2]Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; [3]Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal de Goiás; [4]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; [5]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; [6]Acadêmica de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. E-mail: paula-andrada@hotmail.com; [7]Engenheiro Agrônomo, formado na Universidade Federal de Uberlândia

Diversas respostas fisiológicas têm sido demonstradas em aves expostas a estresse por calor. Tais modificações levam a uma menor produtividade, além de tornar as aves mais susceptíveis a doenças, o que culmina em prejuízos e menor rentabilidade com a atividade avícola. O pâncreas é um órgão com função endócrina (produz hormônios, como a insulina) e exócrino (produz enzimas digestivas). Problemas relacionados a este órgão podem levar a desordens do organismo como todo e especialmente prejudicar a digestão e assimilação dos nutrientes. No presente trabalho objetivou-se avaliar o efeito do estresse cíclico durante uma hora em diferentes idades de desafio sobre o peso relativo do pâncreas de frangos de corte. Foram utilizados 840 pintinhos machos da linhagem CobbAvian48™, alojados no primeiro dia de vida (criados até o 15º dia de vida de acordo com instruções do manual da linhagem) em esquema fatorial 4 x 4 sendo quatro idades de desafio (condições naturais de temperatura e umidade, estresse cíclico por calor de 16 a 21 dias, de 22 a 42 dias e de 16 a 42 dias) e quatro épocas (21, 28, 35 e 42 dias de idade). Aos 21, 28, 35 e 42 dias de vida foram abatidas 6 aves e realizou a pesagem, em gramas, do pâncreas e calculou-se a porcentagem do órgão em relação ao peso vivo. A menor proporção de pâncreas foi observada nas aves que mantidas em condições naturais de umidade e temperatura, porém não diferiu do grupo de aves submetidas ao estresse cíclico do 22º ao 42º dia de idade. Não houve diferença estatística entre os grupos submetidos ao estresse cíclico. O desenvolvimento do pâncreas dentro das idades estudadas (21, 28, 35 e 42 dias) está dentro do fisiologicamente esperado.

Palavras-chave: Ave. Estresse térmico. Órgão endócrino/exócrino.

Agradecimento: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais – FAPEMIG, para a participação no evento.

P-138

AMPUTAÇÃO DE PROLAPSO RETAL EM SUÍNO (SUS SCROFA)

Liédge Camila Simioni[1]; Elza Maria Galvão Ciffoni[2]

[1]Professora Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná; [2]Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná

Um suíno meio sangue Landrace, fêmea, de aproximadamente 15 meses foi levado ao Hospital Veterinário da Universidade Tuiuti do Paraná com prolapso retal de 10cm repleto de miíase e necrose na mucosa exposta. A correção cirúrgica foi feita com a amputação da parte comprometida do prolapso. Como protocolo anestésico foi usado xilazina na dose de 2mg/kg para a indução e Zooletil®50 na dose de 0,15ml/kg para a manutenção. Primeiramente foi colocada uma sonda no lúmen retal para servir como guia, depois foram feitos pontos de fixação através de todas as camadas do prolapso e amputada a parte comprometida. A área de anastomose foi suturada com pontos simples com *categut* 0, foram removidos os pontos de fixação e o reposicionado suavemente no local do canal anal. Por fim foi feita uma sutura em bolsa de tabaco ao redor do ânus. Utilizou-se penicilina benzatina e flunixim meglumine como drogas pós-cirúrgicas. No pós-operatório o animal manteve-se internado no hospital com alimentação pastosa por quinze dias. Observando-se após este período plena normalidade e funcionalidade da ampola retal. Conclui-se então que a técnica cirúrgica utilizada concomitante com o pós-operatório adequado, foi eficiente no tratamento do prolapso retal com amputação.

Palavras chave: prolapso retal, amputação.

P-139

ANÁLISE BROMATOLÓGICA DA FARINHA DA PARTE AÉREA DA ARARUTA (MARANTA ARUNDINACEA L. 1753) PARA USO NA SUPLEMENTAÇÃO DE GALOS CAIPIRA

Silvania Conceição Silva[1]; Manoel de Jesus Rosa[2]; Gabriel da Silva Correia[2]; Isa de Cássia dos Santos de Brito[2]; Caio Silva Freitas[2]; Eliane da Silva de Jesus[2]; Jackueliny de Oliveira Costa[2]; José Eduardo Guimarães da Silva Filho[2]; Laiara Fernandes Rocha[2]; Marcio Greque Gomes Santos de Souza[2]; Rosimere Santana dos Santos[2]; Saulo Cunha da Silva[2]; Verena Lima Cordeiro[2]; Tais Lorena Almeida Figueiredo[3]; Ana Karina da Silva Cavalcante[4]

[1]Discente do curso de Bacharelado em Biologia da UFRB; [2]Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRB, e-mail: manoelrosa.vet@hotmail.com; [3]Aluna do ensino Médio; [4]Docente do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB, e-mail: karina@ufrb.edu.br

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo realizar a análise bromatológica da farinha da parte aérea da araruta (*Maranta arundinacea* L.1753), e a partir dos seus resultados, discutir a possibilidade do seu uso como complemento na alimentação de galos caipira. O trabalho foi desenvolvido no Setor de Forragicultura e no Laboratório de Bromatologia da UFRB (Cruz das Almas – Bahia). O município apresenta temperatura média anual de 24,5°C e a umidade relativa do ar de aproximadamente 82%. No momento do corte, as plantas estavam com aproximadamente 60cm de altura e dez meses de idade, que é o período final de crescimento vegetativo e início da fase reprodutiva, e foi escolhido por coincidir com a colheita dos rizomas. Coletou-se 9 amostras de áreas aleatórias utilizando-se um quadrado de metal com 40cm^2. Todas as amostras foram homogeneizadas formando um pool do qual se retirou três alíquotas com 150g que foram colocadas em bandejas de alumínio de papel inox e levadas para a estufa de ventilação forçada sob uma temperatura de 60°C ficando por quatro dias seguidos e após esse período, foi moída em picadeira equipada com peneira 0,8mm para a produção da farinha. Ao final do quarto dia, as amostras passaram pela análise bromatológica. Avaliou-se as amostras em triplicata, quanto ao teor de matéria seca (MS); lignina (LIG); fibra em detergente neutro (FDN); fibra em detergente ácido (FDA); matéria mineral (MM) e extrato etéreo (EE), segundo a metodologia descrita por Silva; Queiroz (2006) e proteína bruta (PB) segundo o método de Kjeldahl. As análises das amostras apontaram para os teores de matéria seca (95,54%), fibra detergente neutro (65,54%) e fibra detergente ácido (43,41%) lignina (12,46%); matéria mineral (11,68%); extrato etéreo (4,34%) e proteína bruta (10,59%). Esses resultados sugerem que os parâmetros avaliados apresentaram valores fora dos desejados para utilização como suplemento nutricional para galos caipira. Sendo assim, sugere-se que sejam feitos novos estudos utilizando plantas com idades inferiores a 10 meses a fim de mensurar os teores de lignina e proteína bruta adequados para a suplementação.

Palavras-chave: fécula, forragem, valor nutricional

P-140

ANÁLISE BROMATOLÓGICA DA PARTE AÉREA IN NATURA DE ARARUTA (MARANTA ARUNDINACEA L. 1753)

Silvania Conceição Silva[1]; Gabriel da Silva Correia[1]; Verena Lima Cordeiro[1]; Caio Silva Freitas[1]; Eliane da Silva de Jesus[1]; Jackueliny de Oliveira Costa[1]; José Eduardo Guimarães da Silva Filho[1]; Laiara Fernandes Rocha[1]; Marcio Greque Gomes Santos de Souza[1]; Rosimere Santana dos Santos[1]; Saulo Cunha da Silva[1]; Tais Lorena Almeida Figueiredo[1]; Ana Karina da Silva Cavalcante[2]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRB, e-mail: gabrielmev@yahoo.com.br; [2]Docente do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB, e-mail: karina@ufrb.edu.br

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo realizar a análise bromatológica da parte aérea da araruta (*Maranta arundinacea*) *in natura*, para posterior uso na suplementação de galinhas caipiras. O trabalho foi desenvolvido no Setor de Forragicultura e no Laboratório de Bromatologia da UFRB (Cruz das Almas – Bahia). O município apresenta temperatura média anual de 24,5°C e a umidade relativa do ar de aproximadamente 82%. No momento do corte, as plantas estavam com aproximadamente 60cm de altura e dez meses de idade, que é o período final de crescimento vegetativo e início da fase reprodutiva, e foi escolhido por coincidir com a colheita dos rizomas. Coletou-se 9 amostras de áreas aleatórias utilizando-se um quadrado de metal com 40cm2. Todas as amostras foram homogeneizadas formando um pool do qual se retirou três alíquotas com 150g que foram colocadas em sacos de papel previamente furados e pesados numa balança analítica de precisão (0,01mg). Após a pesagem, as amostras foram levadas para a estufa de ventilação forçada por três dias seguidos, sob uma temperatura de 60ºC. Ao final do terceiro dia, foram levadas para o moinho com peneira de 0,8mm e em seguida, passaram pela análise bromatológica. Avaliou-se as amostras em triplicata, quanto ao teor de matéria seca (MS); lignina (LIG); fibra em detergente neutro (FDN); fibra em detergente ácido (FDA); matéria mineral (MM) e extrato etéreo (EE), segundo a metodologia descrita por Silva; Queiroz (2006) e proteína bruta (PB). As análises das amostras apontaram para os teores de matéria seca (12,27%), fibra detergente neutro (68,06%) e fibra detergente ácido (36,40%) lignina (9,07%); matéria mineral (10,85%); extrato etéreo (4,04%) e proteína bruta (8,85%). Esses resultados sugerem que as plantas estavam num período de maturidade avançado, sendo o período da colheita do rizoma, um momento impróprio para a fabricação de farelo com intuito de alimentação animal, se faz necessário um estudo seriado para determinar o ponto e a frequência do corte da planta, evitando-se valores elevados de lignina e FDA.

Palavras-chave: composição química; forragem; rizomas

P-141

ANESTESIA BALANCEADA EM SUÍNO SUBMETIDO À HERNIORRAFIA UMBILICAL – RELATO DE CASO

Ruth Helena Falesi Palha de Moraes Bittencourt; Dayana Alersa Conceição Ferreira; Vania Maria Trajano da Silva Moreira; Leony Soares Marinho; Pedro Ancelmo Nunes Ermita; Hamilton da Silva Pinto Júnior

[1]Mestrandos do Programa de Saúde e Produção Animal na Amazônia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); [2]Professores Doutores do Instituto da Saúde e Produção Animal da UFRA. E-mail: rhfalesi@yahoo.com.br

Protocolos anestésicos para espécie suína não são rotineiros. O desenvolvimento de técnicas e a realização de associações farmacológicas que visam obter maior qualidade anestésica têm ganhado importância diante da crescente preocupação com o bem-estar animal. Objetivou-se relatar a anestesia balanceada em um suíno, submetido à herniorrafia umbilical utilizando midazolam, ketamina, lidocaína e isofluorano, avaliando o comportamento das frequências cardíaca e respiratória, temperatura retal, e pressão arterial média, diastólica e sistólica. Durante o período transanestésico, parâmetros de frequência cardíaca, saturação de oxigênio em hemoglobina (SpO_2), pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) foram monitorados com auxílio de monitor multiparamétrico modelo Bionet - BM5. A frequência respiratória foi monitorada através da contagem dos movimentos torácicos por minuto. Cada parâmetro avaliado foi registrado na Ficha Anestésica para posterior análise estatística. A estatística foi feita com ANOVA, seguida pelo teste de Tukey ou Dunnet ($p<0,05$). Concentrações de 0,5%, 1,5% e 3% de isofluorano foram utilizadas, conforme a necessidade, para superficialização ou aprofundamento do plano anestésico. Os valores referentes à FC diferiram significativamente considerando as concentrações de 0,5% e 1,5% de isofluorano administradas. Houve diferença significativa entre os valores de pressão arterial observados nas concentrações de 0,5% e 3%, portanto, dose-dependente, e, com administração de 0,5% e 3%, os valores médios da PAM encontravam-se, respectivamente, acima (141 mmHg) e abaixo (92,3 mmHg) do valor médio da PAM (108 mmHg) para a espécie suína. Não houve efeito sobre a frequência respiratória. A SpO_2 manteve-se na média de 98,5% ± 0,36, estando dentro dos limites preconizados para a espécie, independente das concentrações administradas do Isofluorano. A concentração de 0,5% mostrou-se inadequada neste experimento para o procedimento proposto. A anestesia balanceada utilizando midazolam e ketamina pela via intramuscular para indução, lidocaína para produção de analgesia e isofluorano para manutenção anestésica, mostrou-se eficiente para os procedimentos cirúrgicos de herniorrafia. Sendo que, a concentração administrada do anestésico inalatório que manteve o plano anestésico ideal para espécie suína, foi a de 1,5% para o animal mantido com máscara.

Palavras chave: Anestesia balanceada, suíno, parâmetros fisiológicos.

P-142

AVALIACÃO COMPARATIVA SOBRE ASPECTOS BACTERIOLÓGICOS E FERMENTATIVOS NA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DE ENLONAMENTO EM CAMA DE AREIA E PALHA DE ARROZ NA PRODUÇÃO DE FRANGOS GRILLER

Francisco Eduardo Dias[1]; Adriana Garcia de Freitas[2]; Paulo Lourenço Silva[3]; Lucas Vilela Perroni Silva[4]; Marcelo Carrijo da Costa[5]; Gabriella Araújo Leite[5]

[1]Médico Veterinário; [2]Professora Efetiva do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberlândia; [3]Professor Associado IV da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia; [4]Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Veterinárias; [5]Graduando em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: francisco.dias@vetworks.eu; adrianagarcia@iftm.edu.br; plsilva@umuarama.ufu.br; lperronivet@gmail.com; marcelocarrijo@hotmail.com; gabriellaleite02@gmail.com

Objetivou-se avaliar e comparar os aspectos bacteriológicos sob o efeito do enlonamento da cama de aviário por método de fermentação, em dois tipos de materiais utilizados, areia e palha de arroz. O experimento foi conduzido em granja própria de uma agroindústria de grande porte no estado de Goiás, sendo utilizado dois aviários cujas camas são constituídas destes materiais. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com dois tratamentos e duas repetições em dois aviários, num esquema fatorial 10x2 (em “pools” compostos de 10 sub-amostras de 50g de cama, em 10 pontos eqüidistantes dispostos em duas linhas longitudinais. Os parâmetros avaliados da cama foram; pH, fungos, enterobactérias, análise de macro e micro minerais, temperatura e bactérias mesófilos totais.

Observa-se que as médias da carga de enterobactérias, mesófilos e fungos da cama de areia antes de enlonar foram mais baixas que as camas com a palha de arroz. Os resultados de clostridium ocorre picos em algumas amostras tanto na arreia como na palha de arroz, e o pH é mais baixo para a palha, porém, o pH fica neutro para ambas as amostras, sendo negativo para o controle microbilológico.

Na avaliação das enterobactérias a cama de areia apresentou menores índices comparado com a palha de arroz. As bactérias mesófilas apresentaram menores índices de contaminação antes do processo de enlonamento. Em relação ao clostridium, foi pouco significativo a diferença entre os dois materiais areia e palha de arroz, porém nos dois casos tiveram picos de crescimento. Após o tratamento de enlonamento das camas de areia e palha de arroz a arreia continuou mantendo os melhores resultados. Porém a carga bacteriana de ambos os materiais não diminuíram.

Os materiais utilizados como cama de areia e palha e o tipo de manejo utilizado como o enlonamento das camas, albergam bactérias diversas, embora a cama de areia em todos os resultados antes e após o enlonamento, obtivem melhores resultados.

Pode-se afirmar que, a cama de areia além de diminuir a infestação de *A. diaperinu*s, bem como os cuidados com o manejo no processo de preparação para o enlonamento e o pós enlonamento, pode ser fundamental para ocorrer a fermentação desejada e com isso diminuir o número de microorganismos em materiais utilizado como cama de aviário.

Concluiu-se que, a cama de areia apresenta melhores valores quando comparada com a cama de palha de arroz em relação aos aspectos analisados.

Palavras-chave: Enlonamento de cama. Cama de aviário. Areia e palha de arroz.

P-143

AVALIAÇÃO DA TAXA DE ECLOSÃO DE OVOS E RELAÇÃO ENTRE O PESO DE OVOS E O PESO DE PINTINHOS DE DUAS LINHAGENS DE FRANGO DE CORTE CAIPIRA EM RIO BRANCO – ACRE

Ethiene Cristiana Duarte Aguiar[1]; Henrique Jorge de Freitas[2]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre; [2]Professor Associado do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - UFAC

O presente trabalho avaliou a taxa de eclosão de ovos e a relação entre o peso de ovos e o peso de pintinhos de duas linhagens de frango caipira em Rio Branco, Acre. O experimento foi realizado na central de incubação da Secretaria de Agropecuária do Acre entre 22 de agosto a 25 de novembro de 2012. Foram avaliados 900 ovos de duas linhagens comerciais de frango caipira (Pedrez e EMBRAPA), os quais foram recebidos, pesados e separados por linhagem e faixa de peso. Os ovos das linhagens foram divididos em três faixas de peso com 150 ovos por faixa. Os pequenos pesavam até 58g; ovos médios tinham peso superior a 58g até 62g; e os grandes com peso acima de 62g. Os ovos foram colocados em bandejas identificadas quanto à linhagem e ao peso e encaminhadas as incubadoras. Ao nascerem, os pintos pertencentes a cada grupo foram contados e verificou-se a quantidade de nascidos mortos e de ovos que não eclodiram, com o total expresso em porcentagem. Em seguida, os pintos foram pesados em balança digital com o peso expresso em grama. Para o cálculo da relação entre peso de ovo e de pinto, foi realizada uma regra de três, e o peso do ovo correspondia a cem por cento. A análise estatística foi realizada através do programa computacional SISVAR (2000). O delineamento usado foi um DIC, com 2 tratamentos (linhagens), 3 faixas de peso (pequeno, médio e grande) e 150 ovos. As médias foram comparadas pelo Teste de Tukey com 5% de probabilidade. A taxa de eclosão foi maior ($P<0,05$) para ovos da linhagem Pedrêz (84,17%) em comparação com a EMBRAPA (59,97%). Na linhagem Pedrêz os ovos pequenos apresentaram maior ($P<0,05$) eclosão (88,60%) que os médios (84,60%) e estes diferiram dos ovos grandes (79,30%). Na linhagem EMBRAPA ovos pequenos apresentaram maior ($P<0,05$) eclosão (61,30%) que os médios (60,00%) e estes foram maior que os grandes (58,60%). A maior relação ($P<0,05$) entre peso de ovos e peso de pintinhos foi observada na linhagem Pedrêz (70,80) em comparação com a EMBRAPA (59,97%). Na Pedrez a maior relação ($P<0,05$) foi para ovos pequenos (61,3), seguida dos médios (60,00) e dos grandes (58,60). Para a linhagem EMBRAPA a maior relação ($P<0,05$) foi para ovos pequenos (75,64), seguida dos médios (69,12) e de grandes (66,36). Conclui-se que ovos da linhagem Pedrez apresentam melhor eclodibilidade quando comparado com os da linhagem EMBRAPA e que ovos de tamanho pequeno uma maior relação entre o peso de ovos e peso de pintinhos.

Palavras-chave: Peso de Ovos, Frango Caipira, Eclodibilidade.

P-144

AVALIAÇÃO DO ALHO COMO ADITIVO FITOGÊNICO NA DIETA DE FRANGOS DE CORTE DURANTE A FASE INICIAL DE CRIAÇÃO - ÓRGÃOS LINFÓIDES

Maryelle Durães de Oliveira[1]; Julyana Machado da Silva Martins[2]; Bruna Pereira Graciano[3]; Bruno Samuel Borges[1]; Ana Flavia Royer[1]; Fernanda Rodrigues Taveira Rocha[4]

[1]Mestrandos do Programa de Zootecnia da UFG, [2]Mestranda do Programa de Ciências Veterinárias da UFU, [3]Aluna de Medicina Veterinária da UFU, [4]Professora Doutora da UEG

Objetivou-se avaliar os efeitos de diferentes níveis de inclusão do alho em rações para frangos de corte, aos 21 dias de idade, sobre os órgãos linfóides. O experimento foi realizado na Universidade Estadual de Goiás, Unidade de São Luís de Montes Belos no Departamento de Zootecnia. Utilizou-se 180 pintos da linhagem Cobb com um dia idade, distribuídos ao acaso, alojados em baterias de madeira e tela, contendo comedouros e bebedouros de cano pvc e aquecidas artificialmente com lâmpadas de 60 watts. As rações foram isonutritivas a base de milho de forma a atender as exigências nutricionais dos frangos nessa fase de criação. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, constituído de três tratamentos e cinco repetições, considerando como blocos a altura dos andares e como tratamentos a ausência de alho e a inclusão do antibiótico promotor de crescimento (T1), a inclusão de 0,5% (T2) e de 1% (T3) de alho em pó na ração em substituição ao antibiótico. Foram sacrificadas, aos 21 dias de idade, cinco aves por tratamento, escolhidas ao acaso para coleta da bolsa de Fabricius e do baço, que foram fixados em solução de formalina a 10% tamponada e processados de acordo com a metodologia descrita por Luna (1968). Posteriormente, as lâminas foram coradas pelo método de Hematoxilina-Eosina, e analisadas por microscopia óptica. Foi realizada através do programa*Axion Vision*â a análise das áreas de polpa vermelha e branca e relação das mesmas do baço e da área de folículos da bolsa de Fabricius. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e ao teste T para comparação das médias, através do programa SAS. Não foi verificada diferenças significativas entre os tratamentos para a área de polpa branca e área de folículos de bolsa de Fabricius nos frangos aos 21 dias de idade. Entretanto, a inclusão do alho na ração diminuiu a área da polpa vermelha e a relação polpa branca: polpa vermelha do baço evidenciando o seu efeito imunomodulador, provavelmente resultante da sua composição em selênio associado à vitamina E e zinco que são considerados nutrientes imunoestimulantes. Assim, o alho consiste de um alimento imunomodulador, pois exerce efeito estimulante do crescimento de áreas preenchidas por linfócitos no baço.

Palavras-Chave: *Allium sativum*, Alimento Imunomodulador, Avicultura.

P-145

AVALIAÇÃO SOROEPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE NEWCASTLE EM CRIAÇÕES DE GALINHAS DE QUINTAL, PRÓXIMAS E DISTANTES DE GRANJAS INDUSTRIAIS, NO ESTADO DA BAHIA

Francisco Pereira Gonçalves[1]; Victor Correia de Lima[1]; Lia Fernandes[2]; Paulo Emilio

[1]Médico Veterinário Pesquisador do Laboratório de Sanidade Avícola da Bahia (LASAB), [2]Profa. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva EMEZ – UFBA

A Doença de Newcastle (DNC) acomete aves de diversas espécies, é uma infecção viral altamente contagiosa sendo considerada como uma das enfermidades mais importantes tanto para a avicultura moderna quanto para criações de subsistência. O objetivo com este trabalho foi realizar um levantamento soroepidemiológico da DNC em regiões que se diferem pela proximidade de planteis industriais no Estado da Bahia. Para o levantamento sorológico foi utilizado o ensaio imunoenzimático, ELISA, para detecção de anticorpos contra DNC. Foram obtidas 212 amostras de soros no período de agosto de 2011 a fevereiro de 2012 de galinhas de quintal, não vacinadas, oriundas de oito criatórios localizados em quatro municípios da Bahia. Os resultados sorológicos demonstraram positividade de 56,56% dos animais nas áreas próximas às granjas comerciais e 73,5% dos animais das regiões mais distantes dos planteis industriais. Foram utilizados questionários epidemiológicos em que os itens selecionados possuíam relação com a enfermidade pesquisada nesse estudo. Observou-se a presença de anticorpos contra a DNC em galinhas de quintal não vacinadas, sugerindo que essas aves foram expostas ao vírus. O manejo inadequado nas criações de subsistência constitui um dos principais fatores para disseminação da doença. Fatores como a introdução de aves de outros lugares e o destino inadequado das carcaças apresentaram maior correlação com a soropositividade.

Palavras-Chaves: 1Doença das aves. 2. Paramyxovirus. 3.Defesa Sanitária Animal. 4. Sorologia Veterinária. 5. Epidemiologia Veterinária.

P-146

CARACTERÍSTICAS DA CAMA E INCIDÊNCIA DE PODODERMATITE EM FRANGOS DE CORTE SUBMETIDOS À DIETA A BASE DE SORGO GRÃO

Carolina Magalhães Caires Carvalho[1]; Fernanda Heloiza Litz[2]; Evandro de Abreu Fernandes[3]; Marcia Marques Silveira[2]; Gabriella Araújo Leite[4]

[1]Doutorando em Ciências Veterinárias-UFU, [2]Mestrando em Ciências Veteriárias-UFU, [3]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária-UFU, [4]Aluna da Faculdade de Medicina Veterinária-UFU

Objetivou-se avaliar a qualidade da cama e a incidência de pododermatite de frangos de corte alimentados com sorgo inteiro. O experimento foi conduzido na Faculdade de Medicina Veteriária-UNIPAC, Uberlândia-MG, num delineamento inteiramente casualizado, onde foram utilizados aves na linhagem Cobb, divididas em dois tratamentos e quatro repetições de 18 aves, totalizando 144 animais. As rações foram formuladas e produzidas á base de milho, sorgo inteiro e farelo de soja, como mostrado nos tratamentos: (T1)-Ração a base de milho e farelo de soja; (T2)-Ração à base de sorgo inteiro e farelo de soja. As aves foram alojadas com um dia de idade e criadas até 42 dias. Aos 35 e 42 dias de idade foram coletadas amostras da cama em três pontos de cada boxe de cada tratamento, evitando-se áreas próximas e embaixo de comedouro e bebedouro para a determinação da matéria seca (MS%) e matéria mineral (MM%). No mesmo período, foram avaliados oito pés por tratamento para a classificação da pododermatite seguindo a metodologia proposta por Martrenchar (2001). Os dados referentes à qualidade da cama foram submetidos à análise de variância e teste tukey e os escores avaliados para a incidência de pododermatite foram submetidos ao teste Qui-Quadrado. Os resultados mostram que a MS% e MM% da cama aos 35 e 42 dias, foram semelhantes ($p>0,05$) tanto para dietas a base de sorgo grão quanto para as dietas a base de milho. A incidência de pododermatite não está relacionada com o tipo de ingrediente (milho ou sorgo inteiro) utilizado na ração. O Escore 1 teve maior incidência tanto na ração à base de milho quanto na ração à base de sorgo aos 35 e 42 dias de idade. O sorgo grão nas dietas de frangos de corte apresentou qualidade da cama semelhante à dieta à base de milho além de mostrar que o mesmo não esta relacionado com a incidência de pododermatite.

Palavras-Chave: Coxin Plantar, Matéria Mineral, Matéria Seca.

P-147

CARACTERÍSTICAS TERMORREGULADORAS DE MATRIZES SUÍNAS EM DIFERENTES ORDENS DE PARTO EM CLIMA TROPICAL

Paula Borges Vieira[1]; Douglas Borges Santos[2]; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento[3]; Robson Carlos Antunes[3]; Soraia Rage Rezende[4]; Natascha Almeida Marques da Silva[3]

[1]Mestre em Ciências Veterinárias, [2]Mestrando em Ciências Veterinárias – UFU.[3]Faculdade de Medicina Veterinária – UFU, Uberlândia, Brasil.[4]Graduanda do curso de Medicina Veterinária UFU. Email: soraia.rezende@outlook.com

Objetivou-se avaliar características termorreguladoras de matrizes suínas em diferentes ordens de parto. Este estudo foi realizado em Uberlândia, MG. Foram coletadas temperaturas retais (TR), da pele (TP) e frequência respiratória (FR) de 98 matrizes da genética Penarlan: leitoas, primíparas, 2º a 6º parto e 7º a 11º parto. A TR (termômetro clínico digital) e a TP (termômetro de infravermelho na paleta, lombo e pernil) foram medidas de 8:30 às 10:30 horas. A FR foi quantificada às 14:00 horas horário em que os animais permaneciam deitados, em repouso. Para FR utilizou análise de variância e para TR e TP, análise não paramétrica. As médias de TR foram comparadas pelos testes de Kruskal-Wallis. As análises foram feitas por meio dos programas SAS e INSTAT. O valor médio da FR não diferiu entre as ordens de parto (47,27±18,69; 40,25±18,44; 42,85±17,05 e 39,63±19,50, em mov/min, respectivamente, em nulíparas, primíparas, 2ª a 6ª ordem de lactação e 7ª a 11ª ordem de lactação). A TR das matrizes de 7ª a 11ª ordem de parto (37,64±0,40) foi inferior às demais ordens de parto (38,21±0,32; 38,15±0,37 e 38,15±0,38, respectivamente, nulíparas, primíparas, 2ª a 6ª ordem de lactação). Isso provavelmente ocorreu porque esses animais são mais velhos, portanto têm um metabolismo mais lento que os demais. Além disso, as matrizes nesta faixa etária permanecem por mais tempo deitadas e são, consequentemente, menos agitadas. As médias de TR de todos os grupos de ordem de parto apresentaram-se abaixo da descrita por Sousa (2004). Uma possível explicação seria também a hora do dia. No presente estudo, os dados foram coletados pela manhã, portanto, com metabolismo ainda desacelerado. Martins et al. (2008) também verificaram que a TR apresenta-se mais baixa pela manhã que a tarde e esta diferença também se acentua para animais acima de 5ª ordem de parto. Quanto à TP, não foram encontradas diferenças entre ordens de parto (30,41±2,18; 31,54±1,56; 31,43±1,70 e 30,99± 1,56, em ºC, respectivamente, em nulíparas, primíparas, 2ª a 6ª ordem de lactação e 7ª a 11ª ordem de lactação). A FR e a TP de matrizes suínas são semelhantes entre as diferentes ordens de parto, porém animais mais velhos apresentam menores valores de TR. Ao observar maior FR e TR dentro da normalidade, conclui-se que as matrizes suínas conseguem obter equilíbrio entre produção e dissipação de calor, independente da ordem de parto.

Palavras–chave: frequência respiratória, temperatura da pele, temperatura retal, suínos.

CELULITE AVIÁRIA COMO POTENCIAL CAUSA DE CONDENAÇÃO DE CARCAÇAS EM FRIGORÍFICO COM INSPEÇÃO FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Tácito Emanuel Ferreira Damasceno[1]; Adriano da Silva Guahyba[2]; Rogério Manoel Lemes de Campos[3]

[1]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, UNIVASF; [2]Fiscal Federal Agropecuário, Doutor; [3]Orientador, Prof. Dr. UNIVASF

A celulite aviária é um processo patológico de etiologia multifatorial caracterizado pela inflamação purulenta aguda e difusa do tecido subcutâneo, dissecando planos teciduais e envolvendo camadas musculares. Ocorre pela contaminação bacteriana de áreas arranhadas e a inadequação do ambiente. A umidade excessiva da cama pode causar a evolução de arranhões para celulite. O presente trabalho teve como objetivo de estudar a incidência de lesões *post-mortem* características de celulite que resultaram em condenação de carcaças de frangos abatidos no período de julho e agosto de 2011 em frigorífico inspecionado pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) no estado do Rio Grande do Sul. Acompanhou-se a inspeção *post-mortem* efetuada durante o abate nas linhas de inspeção A (exame interno), B (exame de vísceras), C (exame externo) e no Departamento de Inspeção Final (DIF), através de exame visual macroscópico de carcaças e vísceras, palpação e cortes. Em carcaças com lesões características de celulite, as áreas lesionadas delimitadamente foram parcialmente condenadas e as carcaças que apresentavam caráter sistêmico da lesão, foram totalmente condenadas. Ambos os casos foram registrados em mapas de registro das destinações das aves que passaram pela inspeção final. No período analisado, as condenações por celulite resultaram um total de 72.932 casos, sendo 942 carcaças totalmente condenadas e 71.990 com condenações parciais. A lesão apresentou elevada incidência, representando 15,98% das condenações. A *Escherichia coli* é o agente etiológico principal da celulite em frangos, estando presente em 76,6% das aves detectadas com a doença. Uma boa cobertura de penas é essencial para a qualidade de carcaça em aves, e a adição de complexos minerais, contendo zinco e vitamina E reduzem os problemas de pele a campo. A desinfecção e o vazio sanitário constituem processos efetivos para reduzir a incidência da lesão.

Palavras-Chave: Celulite aviária, *Escherichia coli*, condenação.

P-149

COMPOSIÇÃO DE CARCAÇA DE FRANGOS DE CORTE MACHOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Gabriel Miranda Ribeiro de Sousa; Julyana Machado da Silva Martins; Evandro de Abreu Fernandes; Naiara Simarro Fagundes; Cintia Amaral Morais; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini

Objetivou-se avaliar os efeitos do estresse cíclico por calor durante uma hora do dia sobre a composição de carcaça de frangos de corte. O experimento foi conduzido na Granja de Experimentação de Aves, na Fazenda do Glória, da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, em Uberlândia, Minas Gerais. No período de março a abril de 2010. Foram alojados 840 pintos de corte machos, Cobb Avian 48™ com um dia de idade em galpão experimental com sistema de ventilação convencional e nebulizadores. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado dividido em quatro tratamentos com seis repetições por tratamento e 35 aves: criadas em condições naturais de temperatura e umidade do primeiro ao 42º dia de idade (controle), estressadas por calor de 12h00m às 13h00m do 16° ao 21° dia de idade, estressadas do 22° ao 42° dia e estressadas do 16° ao 42° dia, por meio de campânulas de infravermelho instaladas a 1,80 m do piso. No 42° dia, foram abatidas seis aves de cada tratamento para determinação da composição da carcaça. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e ao teste de comparação de médias de Tukey 5% de probabilidade (SAS 9.2). Os dados mostraram que não houve diferença significativa para proteína e extrato etéreo entre os tratamentos testados, entretanto, houve diferença para matéria mineral onde o tratamento controle apresentou maior valor de 7,35% de cinzas na matéria seca, semelhante estatisticamente ao segundo tratamento que apresentou 6,87% de cinzas e diferente dos demais. Conclui-se que apenas o estresse cíclico por calor durante uma hora do dia de 22 a 42 dias e 16 a 42 dias alterou somente a composição da matéria mineral da carcaça.

Palavras-chave: Ambiência, Avicultura, Análises Bromatológicas da Carcaça.

Agredecimentos a FAPEMIG pelo apoio financeiro.

P-151

AÇÃO DA DESSECAÇÃO IN VITRO SOBRE CEPAS DO AGENTE DA LINFADENITE CASEOSA, CORYNEBACTERIUM PSEUDOTUBERCULOSIS

Albério Antônio de Barros Gomes[1]; Marcelo Laurentino dos Santos Junior[2]; Arcanjo Bandeira de Goes[3]

[1]Professor do curso de Medicina Veterinária da UFCG, [2]aluno de Iniciação Científica da UFCG,[3]aluno de graduação em Medicina Veterinária. E-mail: junior.vetmed@gmail.com.

O *Corynebacterium pseudotuberculosis* é um cocobacilo gram positivo considerado resistente a condições abióticas extremas, promovendo a contaminação de instalações, pastagens, resultando na presença da linfadenite caseosa em grande parte dos rebanhos de caprinos e ovinos do semiárido paraibano. Na ausência de água, uma condição conhecida como dessecação ou ressecamento, as bactérias interrompem seu metabolismo, porém pode permanecer viáveis por longos períodos, mesmo diminuindo a fase exponencial de crescimento. Outros fatores podem ser responsáveis para essa diminuição, como competição por nutrientes devido sua redução, acúmulo de produtos de degradação assim como mudanças de pH danosos para a célula. No caso do *C. pseudotuberculosis*, a composição de sua parede celular pode permitir sua viabilidade no ambiente por até 55 dias em fômites contaminados por pus, ou até 8 meses em diversas faixas de temperatura e umidade. *In vitro,* o mesmo cresce com 24 h de cultivo em meios como ágar sangue e BHI, enriquecidos com sangue ou soro animal. Em virtude da escassez de informações a respeito da susceptibilidade desse patógeno a diversos agentes físicos *in vitro* e suas características de cultivo, o referido trabalho tem por objetivo determinar o tempo de viabilidade do *C. pseudotuberculosis*através do processo de dessecação. Dessa forma, 10 amostras colhidas a campo, oriundas de abscessos de caprinos e ovinos, foram cultivadas em meio ágar BHI e posteriormente identificadas por sua morfologia colonial, coloração de gram e métodos bioquímicos. Após a identificação, foram feitos três repiques com intervalos de 7 dias em meio ágar BHI para avaliar se a bactéria resiste a condições elevadas de desidratação para manter seu metabolismo e crescimento. Assim, foram realizadas repicagens das mesmas amostras com 7 dias, 14 dias e 21 dias após a primeira incubação, em estufa bacteriológica a uma temperatura de 37°C, e, posteriormente, realizando leituras a partir de 24 horas de cultivo, permitindo assim todas as fases de crescimento bacteriano. Constatou-se a formação de um número considerável de Unidades Formadoras de Colônias (UFC) mesmo após 21 dias de cultivo, demostrando dessa forma sua baixa vulnerabilidade a condições abióticas. Dessa maneira é necessário a realização novos testes com diferentes agentes abióticos *in vitro* e no meio ambiente para que se possa formular melhores medidas de controle para esse agente.

Palavras-chave: Desidratação, bactéria, resistência.

P-152

ADMINISTRAÇÃO CONTÍNUA DE OPIÓIDE VIA CATETER EPIDURAL EM EQUINO: RELATO DE CASO

Débora Passos Hinojosa Schaffer[1]; Vivian Fernanda Barbosa[2]; Carlos Hiroshi Duarte Iwassa[3]; Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira[4]; Talita dos Santos Lima[5]

[1]Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: debi_schaffer@yahoo.com.br; [2]Professora Adjunta de Anestesiologia e Terapêutica Veterinária da UFBA; [3]Médico Veterinário autônomo do Serviço Móvel de Anestesiologia Veterinária (SEMAVET); [4]Professora de Semiologia e Clínica Médica de Grandes Animais da União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (UNIME); [5]Médica Veterinária Residente em Anestesiologia - Programa de Residência Veterinária (UNIME).

A dor é geralmente um dos primeiros e mais dominantes sinais da injúria ou doença em equinos. Os opióides são analgésicos amplamente empregados no combate aos processos dolorosos, no entanto o uso da morfina nesta espécie tem sido desencorajado, dada a possibilidade de ocorrerem efeitos colaterais severos. Objetivou-se com este trabalho relatar a eficácia analgésica da morfina por via peridural contínua em equino no tratamento da dor crônica. Um equino, fêmea, da raça Mangalarga Marchador, apresentava processo inflamatório crônico da região metatársica posterior com tecido de granulação exuberante. A paciente apresentava sinais clássicos de dor como hiporexia, desuso e claudicação do membro afetado, irritação e estresse, dor a palpação com resposta agressiva (coices). Realizou-se cirurgia plástica reparadora da lesão com manutenção anestésica com isofluorano. Para analgesia pós-operatória procedeu-se a colocação do cateter peridural. A paciente foi posicionada em decúbito lateral direito, a tricotomia e antissepsia da região lombossacra foi realizada. O espaço peridural foi acessado com agulha de Tuohy 18G e após teste de sucção da gota pendente e ausência de resistência à injeção, introduziu-se o cateter epidural 20G. A fixação do cateter foi realizada com fio de nylon 3-0 em pontos simples separados na região dorsal da garupa, sendo sequencialmente coberto com gaze embebida de solução de iodopovidona a 0,1% fixada com esparadrapo. A antissepsia do local de implantação foi realizada a cada 24 horas. Administrou-se morfina na dose de 0,1mg/kg, diluída em solução de cloreto de Sódio a 0,9% em volume final de 20 ml. O tratamento manteve-se por quatorze dias seguidos, mantendo-se a dose do opióide. Os sinais de dor anteriormente apresentados foram cessados. Houve melhora clínica significativa (normorexia, redução do estresse e irritação, posicionamento e apoio do membro afetado e ausência de dor a palpação), após instituição do tratamento analgésico. Não foram observadas alterações comportamentais excitatórias e redução da motilidade gastrintestinal. O curativo da região da punção e fixação do cateter epidural foi eficiente, não havendo sinais de infecção. A utilização da morfina via epidural na dose de 0,1 mg/kg demonstrou-se como técnica segura e eficaz para obtenção de analgesia pós-operatória durante quatorze dias, sem promover alterações comportamental e gastrintestinal neste equino.

Palavras-chave: analgesia, morfina, dor pós-operatória

ANOFTALMIA CONGÊNITA BILATERAL EM BEZERRO SRD – RELATO DE CASO

Rodrigo Oliveira França[1]; Raphael Lima Macedo[2]; Felipe Cézar Reis Amaral[2]; Léo Antonio Lucas[1]

[1]Profº. MSc. das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central-FACIPLAC,[2]Discente de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central-FACIPLAC

A Anoftalmia é a ausência do bulbo ocular. Esse distúrbio ocular congênito é de baixa ocorrência em bovinos, assim como a microftalmia e a displasia de retina. As causas dessa anomalia podem estender-se desde anomalias congênitas (CHU et al. 2008), até má formações na coluna vertebral, principalmente a ausência de cauda. Os fatores que podem predispor esse tipo de alteração são diversos: distúrbios embrionários, fatores genéticos, uso de medicamentos durante a prenhês, antivirais, antibióticos, nutrição (hipovitaminose A) (MORITOMO et al. 1993).Foi atendido no Hospital Veterinário das Faciplac (Hovet) no dia 08/02/2012, um bezerro, macho, SRD, com dois dias de vida. Após avaliação clínica foi constatado que o bezerro apresentava ausência bilateral do bulbo ocular. Desde as primeiras horas de vida o animal foi condicionado à alimentar-se diretamente na mãe. A partir do terceiro mês o animal recebeu o mesmo calendário profilático e sanitário do rebanho, a desverminação foi realizada com uso de ivermectina (SC). O bezerro recebeu aleitamento materno até aproximadamente os nove meses de vida, após o desmame o animal passou a ser alimentado a base de silagem de cevada e de milho. Até o desmame o animal era mantido com os outros indivíduos de sua faixa etária e conforme estes foram sendo incorporados ao restante do rebanho, o referido novilho foi mantido em piquete separado, como forma preventiva de evitar acidentes no campo. Percebe-se atualmente que o animal é dócil, se orienta bem pela audição, tem uma boa propriocepção, apresenta escore corporal 3 e consegue se alimentar normalmente sem necessidade de auxilio. O animal se desenvolve normalmente como outros animais de sua faixa etária. Através do bom desenvolvimento observado no animal descrito supomos que o mesmo chegue a idade adulta saudável, apesar da falta de visão. Atualmente percebe-se que o animal está se desenvolvendo perfeitamente e não apresenta nenhuma das alterações anatômofisiologicas descritas na literatura exceto a anoftalmia.

Palavras-chave: anoftalmia, bovino, congênita.

P-154

ANOMALIA CONGÊNITA INTERATRIAL E INTERVENTRICULAR EM UM EQUINO: RELATO DE CASO

Jackson Schade[1]; Marthin Raboch Lempek[1]; James Newton Bizetto Meira de Andrade[2]; Mirelly Medeiros Coelho[1]; Nádia Cristine Weinert[1]; Ana Karina Couto Hack[1]

[1]Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, [2]Médico Veterinário Autônomo.

Anomalias congênitas do coração e de grandes vasos estão entre as mais comuns encontradas em animais, porém são raras em equinos. Objetivou-se relatar um caso de anomalia congênita interatrial e interventricular em um equino. Foi atendido no setor de clínica médica de grandes animais do HCV-CAV, um equino, macho, da raça crioula, sete anos de idade, com queixa de emagrecimento progressivo há 30 dias. No exame físico, apresentava edema na região ventral do peito, edema de prepúcio, pulso jugular positivo e sopro sistólico em foco tricúspide grau IV/VI. Como exames complementares foram realizados hemograma completo, bioquímica sérica, eletrocardiografia computadorizada e ecocardiografia. Observou-se aumento significativo de aspartato aminotransferase (AST) na bioquímica sérica, no eletrocardiograma evidenciou-se fibrilação atrial e no ecocardiograma apresentou regurgitação severa de tricúspide, além de cardiomegalia generalizada. Iniciou-se terapêutica com furosemida 2mg/kg intravenosa a cada 12 horas. Após 5 dias, sem resposta a terapêutica instituída, o proprietário optou por realizar a eutanásia do animal. Na necropsia do equino, observou-se edema estendendo-se da região peitoral até região abdominal ventral e aumento de tamanho e calibre das veias jugulares direita e esquerda. O coração estava aumentado (1,5 vezes), com distensão acentuada da artéria pulmonar. Além de apresentar uma comunicação em forma de orifício interatrial e outra interventricular de 6 cm e 8 cm, respectivamente. A parede do ventrículo direito era mais espessa que a do ventrículo esquerdo, 8 cm e 4 cm, respectivamente. Desta forma, diagnosticou-se insuficiência cardíaca congestiva secundária a anomalia congênita interatrial e interventricular. Muitos animais podem apresentar anomalias congênitas cardíacas, mas com grande capacidade de compensação, podendo apresentar ou não sinais clínicos. É sempre válida a abordagem diagnóstica para má formação cardíaca em animais assintomáticos, mesmo com idade avançada.

Palavras-chave: anomalia congênita, interatrial, interventricular, equino

P-155

AUMENTO DA PARASITEMIA DE ANAPLASMA MARGINALE APÓS PNEUMONIA EM BOVINO - RELATO DE CASO

Fábio Darlan Bernardo[1]; Claudemir Weber[2]; Carina Franciscato[3]

[1]Bolsista de Iniciação Científica e Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), [2]Médico Veterinário Autônomo, [3]Profª de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: carinafranciscato@uffs.edu.br

O *Anaplasma marginale* pode permanecer com baixa parasitemia nos animais após a infecção, fazendo com que os bovinos tornem-se portadores sadios. O objetivo deste trabalho é descrever o aumento da parasitemia do *Anaplasma marginale* após pneumonia em bovino. O animal, da espécieBos taurus, raça holandesa, 5 anos de idade, fêmea, pertencente a um rebanho leiteiro do Sudoeste do Paraná, apresentou sinais clínicos compatíveis com pneumonia, como temperatura corporal de 40ºC, secreção nasal purulenta, dispnéia, estertor pulmonar, mucosas levemente cianóticas. A época da ocorrência desta enfermidade foi o inverno. Este bovino foi submetido ao tratamento com o antimicrobiano enrofloxacino durante 4 dias e com o anti-inflamatório flunixin meglumine por 3 dias,apresentando aparente recuperação. Dez dias após o primeiro episódio clínico, ocorreu recidiva do quadro. Nesta ocasião, ao exame físico constatou-se mucosas levemente ictéricas, apatia, aumento da frequência respiratória e cardíaca. Foi realizada coleta de sangue para pesquisa de hemoparasitos e realização de hemograma. No esfregaço sanguíneo detectou-se hemácias parasitadas por *Anaplasma marginale*. O eritrograma apresentou-se dentro dos parâmetros normais para a espécie (hematócrito=31,5%, número de hemácias=6,97 x 10^6, e hemoglobina=12,5 g/dl). O leucograma mostrou-se alterado, com aumento dos leucócitos totais (41.600/µl), por aumento dos neutrófilos segmentados (26.208/µl), bastonetes (1.664/µl) e monócitos (5.824/µl). Apesar da presença do*Anaplasma marginale* no esfregaço sanguíneo, e da ocorrência de icterícia pela provável destruição das hemácias por este agente, o tempo decorrente do início da parasitemia até a coleta desta amostra sanguínea pode não ter sido suficiente para destruir grande número de hemácias e causar anemia, embora os valores da série vermelha estejam chegando próximo aos limites inferiores de normalidade para a espécie. O leucograma revelou uma leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda regenerativo, caracterizando o processo inflamatório tecidual da pneumonia. A monocitose reflete a produção de citocinas pelo tecido inflamatório, e a liberação destas células pela medula óssea, devido a necessidade tecidual. Conclui-se que a pneumonia causou uma demanda tecidual de células de brancas, ocasionando debilidade do sistema de defesa do organismo, o que permitiu um aumento da parasitemia em um animal portador de *Anaplasma marginale*.

Palavras chave: pneumonia, *Anaplasma marginale*, parasitemia, leucocitose.

P-157

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA DO ÓLEO DA ANDIROBA E DO EXTRATO DAS FOLHAS DE ANDIROBA (*CARAPA GUIANENSIS*) SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE OVOS DE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS

Eduardo Cavalcante das Neves[1]; Sara Lucena de Amorim[2]; Luciana dos Santos Medeiros[2]

[1]Estudante do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre – UFAC. E-mail: nevesec@gmail.com; [2]Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre – UFAC. E-mail: saravet.la@bol.com.br; lusmedeiros@yahoo.com.br

Com objetivo de avaliar in vitro a ação do óleo e do extrato de folhas da *Carapa guianensis* (Andiroba) na eclosão de ovos de nematódeos gastrintestinais de ovinos, foram testadas quatro diluições do óleo e do extrato das folhas de andiroba (25, 50, 75, 100%). Para a obtenção dos ovos de helmintos, coletou-se amostras fecais de ovinos adultos oriundos de fazendas de criação comercial no Estado da Acre. O critério de inclusão das amostras no estudo foi delimitado pelo status parasitológico das amostras, necessariamente com contagem média de 5000 ovos por grama de fezes (OPG). As amostras após coletadas eram armazenadas em isopor e depois refrigeradas à 4ºC por até 48 horas. As fezes foram cultivadas de acordo com o método de coprocultura modificado, aplicando-se o extrato das folhas ou óleo de andiroba nas diferentes concentrações. Cada concentração tanto do óleo quanto do extrato foi considerada um tratamento, sendo realizadas três repetições por tratamento, por controle negativo (água destilada) e por controle positivo (Levamisol). A atividade do óleo e do extrato das folhas de andiroba sobre os ovos foi determinada pela técnica de Vizard & Wallace, que analisa a taxa de eclodibilidade dos ovos. Os resultados revelaram redução efetiva no tratamento com 25% do óleo (81%), e altamente efetiva no número de larvas totais nos tratamentos de 50%, 75% e 100% do óleo (99,08%, 99,83%, 99,98% respectivamente. A inibição da eclodibilidade também foi alta nos tratamentos do extrato das folhas com concentrações de 25, 50, 75 e 100% (99,82%, 100%, 100% e 100% respectivamente). Os resultados do experimento demonstram que o óleo de *Carapa guianensis* e o extrato das folhas apresentam atividade anti-helmíntica eficaz quando comparados a um tratamento comercial amplamente utilizado contra larvas de nematódeos gastrintestinais de ovinos.

Palavras-chave: Anti-helmíntico, Andiroba, Ovinos.

P-158

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO ÓLEO E DO EXTRATO ALCOÓLICO DAS FOLHAS DA ANDIROBA (CARAPA GUIANENSIS) NO CONTROLE DE CARRAPATOS DE BOVINOS (*BOOPHILUS MICROPLUS*)

Ethiene Cristiana Duarte Aguiar[1]; Sara Lucena de Amorim[2]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da UFAC; [2]Professora Associada do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - UFAC

A infestação por carrapatos em bovinos é responsável por perdas econômicas significativas à indústria animal em várias regiões brasileiras. As perdas se devem ao stress, a perda de peso, queda na produção leiteira e a injúrias na pele, bem como aos custos com tratamentos. O uso indiscriminado de carrapaticidas tem contribuído para o aparecimento da resistência genética dos ixodídeos a várias drogas, representando um sério problema no controle de carrapatos. Nesse contexto, a fitoterapia surge como uma alternativa importante no controle de parasitas, podendo reduzir os impactos econômicos e ambientais ao uso de pesticidas sintéticos. Objetivou-se avaliar o efeito *in vitro* do óleo de andiroba (*Carapa guianensis*) e extratos alcoólicos de folhas de Andiroba como ação acaricida nas diferentes fases do carrapato bovino (*Boophilus microplus)* **(**teleógenas, ovo, larva). O óleo foi obtido de estabelecimentos que comercializam produtos naturais no Município de Rio Branco e as folhas da *Carapa guianensis* foram coletadas e identificados botanicamente no Parque Zoobotânico. Para a experimentação *in vitro* foram utilizadas as seguintes concentrações do óleo de Andiroba 25; 50; 75 e 100% e para extração alcoólica 150; 300; 600; 1200g e 25; 50; 75; e 100% da folha da planta. Os resultados revelaram que o óleo apresentou bons índices de mortalidade em fêmeas sendo considerado acaricida, ovocida e larvicida. Entretanto, o extrato alcoólico independente das concentrações não apresentou dados significativos, mas sendo considerado muito bom larvicida, sendo que ambos podem ser uma alternativa no controle de carrapatos. O controle parasitário em animais é de fundamental importância para a saúde pública, tendo em vista que a infestação é prejudicial à qualidade do produto final ao consumidor e dependendo do contato pode se tornar fômite do agente etiológico sendo porta de entrada para zoonoses.

Palavras-Chave: Bovinos, fitoterápicos, *Boophilus microplus.*

P-159

AVALIAÇÃO DA IMUNIDADE CELULAR E PARASITÁRIA DE CAPRINOS INFECTADOS EXPERIMENTALMENTE COM *HAEMONCHUS CONTORTUS*

Tatiane Santana Sales[1]; Thaís Brito de Oliveira[2]; Aloisio Bitencourt Nascimento[3]; Alessandro Bitencourt Nascimento[3]; Vera Vale[4]; Roberto Meyer[5]

[1]Doutoranda da Pós-graduação em Imunologia da UFBA; [2]Mestranda da Pós-graduação em Biotecnologia da UFBA; [3]Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UFBA; [4]Professora da Universidade Estadual da Bahia; [5]Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA

Haemonchus contortus é um nematódeo gastrointestinal que infecta caprinos e ovinos, resultando em perdas econômicas decorrentes do atraso no crescimento, queda na produção leiteira, baixa fertilidade e alta taxa de mortalidade em animais jovens. As infecções por *H. contortus* podem apresentar diferentes cursos clínicos, que vão desde casos crônicos em animais velhos com baixa carga parasitária a surtos agudos que levam à anemia, edema submandibular, perda de apetite, diarréia, fraqueza e emagrecimento. O presente trabalho teve como objetivo realizar o acompanhamento da infecção experimental por este helminto em caprinos mantidos num sistema de confinamento. Foram utilizados no experimento doze animais, separados em dois grupos com seis animais. O primeiro grupo (GI) foi determinado como controle negativo, enquanto que no segundo grupo (GII) foi realizada inoculação das larvas infectantes (L3) do nematódeo, por via oral no primeiro ponto de coleta. Após a inoculação foram coletadas amostras de sangue e fezes, durante um período de seis meses. Na avaliação da produção de interferon-gama foi utilizado o Kit Ovine IFN-gama. E para as amostras de fezes foram realizadas as técnicas parasitológicas de OPG e coprocultura com o objetivo de acompanhar a evolução da infecção pelo nematódeo. Após o último ponto de coleta foi realizada a eutanásia dos animais para realização da contagem dos parasitos presentes no abomaso. Os animais infectados não apresentaram sintomatologia clínica durante todo o período do experimento. Os resultados do Kit Ovine IFN-gama demonstraram redução na expressão desta citocina no decorrer do experimento nos animais infectados. Nas análises parasitológicas o grupo I manteve-se negativo em todos os pontos de coleta e no grupo II ocorreu um aumento do OPG a partir dos 30 dias pós-inoculação, a coprocultura confirmou a presença da larva infectante (L3). Na contagem total dos parasitas adultos obteve-se 173 helmintos, comprovando a eficácia da infecção experimental. Concluiu-se que a avaliação dos rebanhos frente ao desafio por *H. contortus* tem importância na sanidade dos animais e que as reinfecções são um ponto importante para a observação do quadro clínico da haemoncose, além de demonstrar uma possível ausência na estimulação da subpopulação linfocitária Th1.

Palavras-chaves: *Haemonchus contortus*, caprinos, avaliação parasitológica e produção de IFN-gama.

P-160

AVALIAÇÃO DA IMUNIDADE HUMORAL EM CABRITOS PARA AGALAXIA CONTAGIOSA

Natanael de Souza Silva[1]; Melania Loureiro Marinho[2]; Edisio Oliveira de Azevedo[3]; Ana Claudia Campos[4]; Maria das Graças Xavier de Carvalho[2]

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFCG[1], Profa. Departamento de Medicina Veterinária da UFCG[2], Prof. Departamento de Medicina Veterinária da UFS[3], Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da UFRPE[4]. E-mail: natanaelveterinario@bol.com.br

Em caprinos ocorre o bloqueio total da passagem transplacentária de anticorpos devido ao tipo de placenta presente nos ruminantes, caracterizada como sindesmocorial pelo contato direto do epitélio coriônico com os tecidos uterinos, com isso a imunidade humoral tem início após o nascimento por meio da ingestão do colostro. Com objetivo de avaliar a imunidade humoral em cabritos nascidos de cabras com agalaxia contagiosa. Um rebanho de 11 cabras foi monitorado durante 12 meses. A coleta de sangue foi realizada dos neonatos no momento do nascimento e a partir de então a cada três meses de todos os animais do rebanho, para realização do teste de ELISA indireto. Os resultados obtidos demonstraram que neonatos nascem hipo ou agamaglobulêmicos, como já era esperado devido ao tipo de placenta da espécie, no entanto, quando cálculado as médias da densidade óptica das demais coletas observa-se que a imunidade humoral dos cabritos é dependente da carga imunológica de suas mães, sofrendo influência do número de crias e da capacidade de sucção do neonato. A imunidade adquirida via colostro os tornam resistentes à enfermidade, onde dos 16 cabritos nascidos apenas um desenvolveu sintomatologia da enfermidade na forma de artrite, durante 15 dias. Deste modo, em rebanhos onde a doença estar presente é possível diminuir o impacto econômico assegurando aos neonatos imunidade humoral via colostro, até que os mesmos sejam capazes de produzir uma resposta imunológica efetiva. Para isso as crias devem receber uma quantidade significativa de colostro de boa qualidade e com altas concentrações de anticorpos, nas primeiras horas de vida. Uma vez que após o parto os mesmos não são capazes de demonstrar uma resposta imunológica eficaz, visto que a resposta primária apresenta um período de estabelecimento prolongado e concentrações baixas de anticorpos.

Palavras-chave: caprino, *Mycoplasma agalactiae*, neonatos.

P-161

AVALIAÇÃO DE ENDOPARASITOSES EM TRÊS CLASSES SEXUAIS DE OVINOS MESTIÇOS

Caíque Sousa Pires[1]; Jaqueline Maria da Silva Pinto[2]; José Augusto Gomes Azevedo[3]; Gisele Andrade de Oliveira[4]; Hanna Abreu Pacheco[5]

[1]Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), bolsista de Iniciação Científica ICB-UESC; [2] Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária DCAA-UESC; [3]Professor Titular do Curso de Medicina Veterinária – DCAA-UESC; [4]Professora Assistente do Curso de Medicina Veterinária da UESC; [5]Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária DCAA-UESC, estagiária do Laboratório de Parasitologia Veterinária. Email: caiquepires92@hotmail.com

Foi realizado um estudo avaliativo das endoparasitoses intestinais em três classes sexuais distintas (fêmeas, machos inteiros e machos castrados), de ovinos mestiços objetivando investigar o índice de infecção por coccidios e helmintos nessas classes de animais. Portanto, foram utilizados 30 ovinos mestiços Santa Inês x Dorper (10 fêmeas, 10 machos inteiros e 10 machos castrados), com idade de três meses e peso inicial de cerca de 20 kg. Os animais foram pesados e antes da primeira vermifugação, sendo coletadas amostras de fezes, diretamente da ampola retal para realização de exame coproparasitológico. Os resultados foram expressos em ovos por grama de fezes (OPG) e oocistos por grama de fezes (OoPG), de acordo com a técnica descrita por Gordon e Whitlock (1939) modificada por Whitlock (1948). Os exames foram repetidos a cada 14 dias e as amostras de fezes analisadas no Laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Os animais pesquisados foram alojados de maneira individual e em grupo e alimentados uniformemente em regime de confinamento. Como resultados encontraram-se ovos tipo Strongyloidea e oocistos de *Eimeria* sp. Nenhum animal veio a óbito durante o experimento. Após realização de uma análise descritiva dos dados com percentagem de valores (máximo e mínimo), os valores de OPG e OoPG da primeira até a sexta análise, mostraram variações consideráveis, podendo ser explicados pela vermifugação nos animais realizada a cada 14 dias. Conclui-se que não foi identificada uma relação direta entre a infecção por helmintos gastrintestinais e *Eimeria* sp. nos ovinos pesquisados neste experimento em relação às classes sexuais pesquisadas.

Palavras-chave: Dorper, helmintos, Santa Inês

P-162

AVALIAÇÃO DE KITS COMERCIAIS DE ELISA PARA O DIAGNÓSTICO DE CLOSTRIDIUM DIFFICILE EM POTROS

Carlos Augusto de Oliveira Júnior[1]; Rodrigo Otávio Silveira Silva[2]; Guilherme Guerra Alves[2]; Prhiscylla Sadanã Pires[2]; Izabella Moreira Marques[3]; Amanda Nadia Diniz[3]; Bruna Alves Silva[3]; Felipe Masiero Salvarani[4]; Marina Carvalho Duarte[3]; Luciana Aramuni Gonçalves[2]; Monique da Silva Neves[1]; Laura Cristina Oliveira Bernardes[3]; Francisco Carlos Faria Lobato[5]

[1]Mestrando em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG), [2]Doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, [3]Aluna de Iniciação Científica da EV/UFMG, [4]Pós-doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, [5]Professor Titular do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV/UFMG. E-mail: carlos.dirgel@hotmail.com

O objetivo do presente estudo foi comparar os desempenhos de três testes ELISA comerciais e da cultura toxigênica (TC - isolamento seguido de PCR) frente à citotoxicidade celular (CTA) para o diagnóstico da infecção por *Clostridium difficile* em potros. As amostras de fezes de potros foram coletadas em 15 haras (98 amostras, sendo 53 de animais diarreicos e 45 de não diarreicos) e no Hospital Veterinário da UFMG (15 amostras de potros diarreicos). Os ensaios de CTA para a detecção das toxinas A/B de *C. difficile* foram realizados com células *Vero* e, para o isolamento, as amostras de fezes foram submetidas a choque com álcool absoluto seguido de plaqueamento em agar cicloserina-cefoxitina-frutose suplementada com sangue equino e taurocolate. Após a incubação em ambiente de anaerobiose, a 37 °C por 72 horas, as colônias com morfologia sugestiva e coloração de Gram característica foram submetidas a PCR para confirmação da identidade e detecção dos genes das toxinas A, B e binária. Três ELISAs comerciais para detecção das toxinas A/B foram avaliados:*C. difficile* Tox A/B II (Techlab Inc., EUA), Remel Prospect *C. difficile* Toxins A/B (Oxoid, União Britânica) e *Clostridium difficile* Ridascreen (R-Biopharm, Alemanha). As reações foram realizadas de acordo com as recomendações dos fabricantes. A sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo (VPP) e valor preditivo negativo (VPN) foram calculados para cada ELISA e para a TC, com seus respectivos intervalos de confiança a 95% de probabilidade (STATA, College Station, Texas, EUA), considerando o CTA como "padrão-ouro". As toxinas A/B foram detectadas em nove amostras de potros (8%), todos de animais com diarreia. Os ELISAs testados detectaram os oito animais positivos (100% de sensibilidade), enquanto a especificidade dos testes ficou acima de 95%. Já a TC apresentou sensibilidade de 55% e espeficidade de 99%. Dessa forma, sugere-se que a TC possui desempenho inadequado para diagnóstico de ICD em potros. Além disso, considerando que a ICD em potros é comumente uma emergência clínica, a apresenta-se como uma opção ruim, pois, mesmo com um protocolo simples, demanda pelo menos três dias para o resultado Por outro lado, os kits de ELISA testados apresentaram alta sensibilidade e especificidade. Dessa forma, sugere-se que esses possam ser uma boa opção para o diagnóstico das infecções por *C. difficile* nessa espécie.

Palavras-chave: colite, enterite, zoonose.

P-163

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA POINCINELLA PYRAMIDALIS EM OVINOS INFECTADOS ARTIFIALMENTE COM *HAEMONCHUS CONTORTUS*

Aloisio Bitencourt Nascimento[1]; Alessandro Bitencourt Nascimento[1]; Thaís Brito de Oliveira[2]; Tatiane Santana Sales[3]; Roberto Meyer[4].

[1]Graduando de Medicina Veterinária- Universidade Federal da Bahia (UFBA); [2]Mestranda da Pós-graduação em Biotecnologia-UFBA; [3]Doutoranda da Pós-graduação em Imunologia- UFBA; [4]Professor Titular do Instituto de Ciências da Saúde - UFBA

Haemonchus contortus é um nematoide gastrointestinal de ruminates, principalmente ovinos e caprinos, de importânica mundial por causar grandes perdas econômicas. A utilização de anti-helminticos convencionais estão levando a resistência no combate deste nematóide, por isso, na tentativa de resolver esse problema, novos compostos estão sendo testados. Devido a isso, foi utilizado o extrato aquoso de *Poincinella pyramidalis* (conhecida popularmente como "catingueira" ou "pau-de-rato"). Este extrato foi administrado em ovinos infectados artificialmente com *H. contortus* com o objetivo de avaliar o seu efeito na possivel redução da carga parasitária. Foram utilizados três grupos de cinco ovinos sem raça definida, no qual dois grupos (G2 e G3) foram inoculados com larvas infectantes (L_3) do parasito (aproximadamente 10.000 larvas) por via oral e um grupo controle negativo (G1). A administração do extrato da planta foi de 100mg/mL seguindo como parâmetro Kg/Peso vivo de cada animal e ocorreu após 45 dias da infecção no grupo G3. Os três grupos foram acompanhados ao longo de 90 dias com avalição parasitológica através da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e coprocultura. Foi observado que após a administração do extrato da planta houve uma leve redução da carga parasitária do G3, cerca de 14,3%, no ponto 60 dias pós-inoculação, entretanto no ponto 90 dias ocorreu um aumento da mesma quando comparados com os grupos G1 e G2. Com base nos resultados, nas condições experimentais realizadas, na dose infectante e na concentração do extrato da planta administrado, não foi observado nenhum efeito protetor da planta nos animais infectados pelo parasito, sendo necessários mais estudos buscando diferentes concentrações do extrato, que possam ter um melhor efeito contra o nematódeo.

Palavras-chave: Ovinos, Haemonchus contortus e *Paincinella pyramidalis.*

P-164

AVALIAÇÃO DO RESIDUO ÚMIDO DE CERVEJARIA NA ALIMENTAÇÃO DE CABRAS EM FINAL DE LACTAÇÃO

Antônio Coutinho Silva Júnior;[1] Veronaldo Souza de Oliveira[2]; Gladston Rafael de A. Santos[2]; Lícia M. Mendonça[3] Karla D. A. Melo[3]; Braz M. C. Júnior[3]

[1]Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da UFS; [2]Professor Doutor do Departamento de Zootecnia – UFS; [3]Mestre em Ciências – UFS.

O objetivo desse trabalho foi avaliar o consumo, a produção de leite e o comportamento ingestivo da matéria seca (MS) e proteína bruta (PB) em cabras alimentadas com diferentes níveis de resíduo úmido de cervejaria (RUC) em substituição ao concentrado da dieta. O experimento foi conduzido na Fazenda Realeza, no município de Estância, há 55 Km de Aracaju - SE no período de agosto a outubro de 2011, com duração de 62 dias. Foram utilizadas quatro cabras da raça *Anglo Nubiana*com peso médio de 50 Kg, em fase final de lactação, multíparas, não gestantes, com média de produção de 2,0 Kg/leite/dia. Os animais foram distribuídos em delineamento quadrado latino (4x4). Cada período experimental teve duração de treze dias, sendo oito dias para adaptação a dieta e cinco dias para coleta de dados e amostras, onde foram avaliados o consumo, a produção de leite e o comportamento ingestivo. Os tratamentos consistiram de quatro níveis de substituição de concentrado pelo RUC (0, 15, 20 e 25%) na matéria seca (MS). A dieta ofertada teve uma relação volumoso e concentrado de 45:55. A fonte de volumoso fornecida foi feno de tifton (*Cynodon spp*.) e o concentrado foi milho triturado, farelo de soja e RUC. As dietas isoprotéicas foram formuladas e balanceadas para atender às exigências de mantença e lactação, de acordo com o NRC (1981). Os animais foram alojados em baias individuais, alimentados duas vezes ao dia. Na avaliação do comportamento alimentar foram medidos os tempos despendidos com alimentação (TA), tempo de ruminação (TR), tempo de integração (TI) e tempo de ociosidade (TO) que foram avaliados por metodologia de observações dos animais a cada 20 minutos até completarem 24 horas. O consumo de MS (kg/dia) apresentou crescimento linear (1,45; 1,72; 1,88; 1,94) entre os níveis de RUC nas dietas com diferenças significativas. Houve uma diminuição na ingestão de água, devido ao resíduo possuir um alto teor de umidade. A produção de leite não foi alterada com a inclusão do RUC, (média de 1,32kg/dia) constituindo como uma alternativa na alimentação animal. Não houve diferenças significativas entre o TA, TR e TI. A inclusão do RUC em substituição à fonte de proteína nas dietas não alterou a produção de leite e o comportamento ingestivo, sendo recomendado a utilização de 20% de RUC na dieta por atender as exigências de consumo de MS, PB, e nutrientes digestíveis totais (NDT), além de contribuir na redução do consumo de água pelos animais.

Palavras-chave: comportamento ingestivo, consumo hídrico, produção de leite

P-165

AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE PARASITAS GASTRINTESTINAIS INFECTADOS NATURALMENTE

Jane Luiza da Silva Campos; Sandra Carvalho Matos de Oliveira; Emmeline Pereira Fernandes; Carmo Emanuel Almeida Biscarde; Raul Rio Ribeiro; Veridiana Fernandes da Silveira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

O objetivo deste trabalho foi determinar a quantidade de ovos por grama de fezes e realizar a coprocultura quantitativa das fezes para identificação e caracterização das espécies de parasitas gastrintestinais que acometem caprinos parasitados naturalmente na micro-região de Cruz das Almas-Ba. Foram utilizados 14 caprinos, sem padrão racial definido, 6 machos e 8 fêmeas, acompanhados a partir do 2º mês de idade e alojados no setor de caprinocultura do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Os animais foram submetidos ao regime semi-extensivo, iniciando o pastejo em uma área de desafio parasitário para adquirirem parasitas gastrintestinais. Foi realizado o método Famacha e foram colhidas amostras individuais de sangue e fezes para a realização do hematócrito e proteína plasmática total, leucograma e a contagem de ovos e larvas por grama de fezes. Realizando-se uma análise dos resultados do o.p.g., foi observado que a maioria dos desvios-padrão foram maiores do que as médias, demonstrando a grande variabilidade dos resultados. Foram encontrados ovos de nematódeos da super-família Strongyloidea (2.845,5±3.639,5 o.p.g.), indicando a alta incidência desses parasitos e os gêneros Strongyloides (5,4±14,47 o.p.g.) e Trichuris (2,7±5,32 o.p.g.), oocistos de Eimeria spp. (7.423,2±11.654,2 o.o.p.g.), e ainda a presença de ovos de Moniezia spp. Em relação à prevalência dos diferentes gêneros observados na contagem de larvas desenvolvidas por grama de fezes (l.d.p.g.), obteve-se as médias 50,4±26,26, 37,3±25,2, 11,56±14,9 e 0,7±1,19 para*Hamonchus* sp., *Trichostrongylus* sp., *Oesophagostomum* sp. e *Strongyloides* sp., respectivamente, mostrando a prevalência do gênero *Haemonchus* sp. sob os demais gêneros. Na avaliação hematológica, não houve diminuição do hematócrito e proteína plasmática total na maioria dos animais, apesar de que alguns apresentaram anemia, avaliados pelo método Famacha, que se mostrou subjetivo quanto aos graus de anemia, não acompanhando os resultados de hematócrito do experimento. Em consequência da parasitose, observou-se leucocitose (15.649±2.742/µL) e eosinofilia (1.417±1.205/µL) em mais da metade dos animais em todas as colheitas, resultado esperado levando-se em consideração que os eosinófilos tem ação citotóxica contra parasitos. Portanto, pode-se considerar que a caracterização da população de parasitos gastrintestinais por meio das técnicas de o.p.g., l.d.p.g., e a realização de exames hematológicos periódicos são importantes para a saúde de um rebanho de caprinos. Essa identificação pontual favorece ao uso efetivo do vermífugo adequado, pois identifica a sua real ação e auxilia a evitar a resistência parasitária, assim como no descarte de animais susceptíveis, melhorando a qualidade da produção de caprinos em regime semi-extensivo.

o.p.g., coprocultura, l.d.p.g., *Haemonchus*, helmintos

P-166

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE AGENTES INFECCIOSOS DA ESFERA REPRODUTIVA EM OVINOS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Areano E.M. Farias[2]; Sergio S. Azevedo[2]; Diego F. Costa[2]; Fabrine A. Santos[2]; Carolina S.A.B. Santos[2]; Clebert José Alves[2*]

Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Av. Universitária, s/nº, Patos, PB 58700-970, Brasil. *Autor para correspondência: clebertja@cstr.ufcg.edu.br

Este trabalho teve como objetivo identificar rebanhos ovinos com histórico de problemas reprodutivos (abortos e mortalidade perinatal) associados à presença de *Chamydophila abortus, Brucella ovis* e *Leptospira* spp. na região semiárida do Nordeste do Brasil. Foram colhidas amostras de sangue de 476 animais procedentes de 72 rebanhos em 14 municípios da mesorregião do Sertão, Estado da Paraíba. Para o diagnóstico sorológico das infecções por *C. abortus*, *B. ovis* e*Leptospira* spp. foram utilizados os testes de fixação de complemento, imunodifusão em gel de ágar (IDGA) e soroaglutinação microscópica (SAM), respectivamente. A prevalência de focos (propriedades com pelo menos um animal soropositivo) de *C. abortus* foi de 52,8%, seguido de *B. ovis* (33,3%) e *Leptospira* spp. (27,7%); com relação à soropositividade em animais, também houve maior frequência para *C. abortus* (19,7%), seguido de *B. ovis* (12,1%) e *Leptospira* spp. (7,60%) ($p < 0,05$). As propriedades com histórico de aborto (31,9%; 23/72) e mortalidade perinatal (54,2%; 39/72) apresentaram pelo menos um ovino soropositivo para um dos agentes infeciosos. Para abortos, a prevalência de focos de *C. abortus* foi 60,8%, seguido de *B. ovis* (43,4%) e *Leptospira* spp. (30,4%). Para mortalidade perinatal, a prevalência de focos foi de 64,1% para *C. abortus*, 38,4% para *B. ovis* e 33,3% para *Leptospira* spp. Sugere-se que esses agentes podem ser causa importante de problemas reprodutivos na região semiárida, e recomenda-se que esforços sejam concentrados nas atividades de educação sanitária junto aos produtores rurais no tocante à condução de medidas de prevenção e controle dessas infecções, bem como no diagnóstico direto nos casos de abortamento e mortalidade perinatal.

Palavras-chaves: Doenças da reprodução, pequenos ruminantes, epidemiologia, Nordeste do Brasil.

P-167

AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA DE CAVALOS PANTANEIROS DA REGIÃO DE POCONÉ-MT

Márdio de Almeida Lobo Filho[1]; Konrado Tonhá Santiago[2]; Daniel Henrique Roque Sansão[1]; Daniela Mello Pereira[3]; Alessandra Kataoka[3]

Médico Veterinário[1], Graduando do Curso de Medicina Veterinária da UFMT-Sinop[2], Docente do Curso de Medicina Veterinária do Instituto de Ciências da Saúde da UFMT-Sinop[3]. E-mail: konradots@hotmail.com

Devido à expansão na criação do cavalo Pantaneiro e sua importância na economia da região do Pantanal do Mato Grosso, o presente trabalho teve o objetivo de analisar as características hematológicas de cavalos Pantaneiros da região de Poconé – MT, sendo realizados exames no sentido de evidenciar diferenças entre os valores de normalidade desta raça e as atualmente utilizadas para as diferentes espécies. Foram utilizados 80 cavalos machos e fêmeas acima de oito meses de idade, provenientes da região do Pantanal Mato-Grossense, situados em quatro propriedades distintas e livres de Anemia Infecciosa Equina. Os animais da pesquisa foram submetidos a exame clínico, onde foi observado que todos os animais estavam saudáveis. As amostras de sangue foram coletadas da veia jugular, acondicionadas em tubos contendo o anticoagulante EDTA e processadas no contador de células sanguíneas BC 2.800 vet (Mindray). A identificação dos diferentes leucócitos foi realizada em esfregaço sanguíneo corado com panófico. Os valores médios obtidos nesta pesquisa para os itens do hemograma foram: hemácias 9.000 mm³; hemoglobina 13,1 g/dL; hematócrito 40,45%; VCM 44,66 fL; CHCM 32,67%; leucócitos 12.400 mm³; neutrófilos segmentados 5.254 mm³; neutrófilos bastonetes 0 mm³; linfócitos 6.334 mm³; eosinófilos 278 mm³; monócitos 246 mm³; basófilos 0%. Assim, pode-se concluir que o hemograma de cavalos Pantaneiros pode ser avaliado através de valores de referência para equinos, independente da raça.

Palavras-chave: hemograma, pantanal, equinos.

P-168

AVALIAÇÃO HEMTOLÓGICA E PARASITÁRIA EM EQUINOS DE TRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PINHAIS – PR

Mariane Angélica Pommerening Finger; Mariana Yumi Takahashi Kamoi; Peterson Triches Dornbusch; Ivan Deconto; Ivan Roque de Barros Filho; Alexander Welker Biondo

Os cavalos compões a fauna urbana são utilizados como animais de tração de carroças de coletores de materiais recicláveis que circulam por centros urbanos. Os locais onde se encontram os animais e seu estado imunológico possivelmente favoreçam a ocorrência de diversas enfermidades. O Projeto de Extensão 'Carroceiro', da Universidade Federal do Paraná, realizou o chamado "Dia do Carroceiro" no mês de março de 2013 com 43 cavalos de tração no município de Pinhais – PR. Realizou-se a colheita de sangue desses animais para avaliar parâmetros como volume globular, fibrinogênio e proteína plasmática total, e coleta de fezes para exame parasitológico. Visto que grande parte desses animais possui uma grande jornada de trabalho, nem sempre com água disponível e alimentação adequada, além de um ambiente precário de trabalho e moradia essa avaliação clínica que inclui esses exames complementares permite avaliar a condição geral de saúde desses cavalos. Concomitantemente foi avaliado se há uma correlação entre alta carga parasitária e alteração no volume globular utilizando Teste Exato de Fisher. Dos 42 animais (1 deles não foi possível coletar sangue), 61,9% estavam anêmicos (26/42), considerando o parâmetro de normalidade de 32 a 52% para equinos. A proteína plasmática total estava aumentada em 5 de 42 cavalos avaliados (11,9%), considerando o valor de referência de PPT>8,0 g/dL. O fibrinogênio apresentou valores aumentados em 28,57% dos animais (12/42), considerando o nível de normalidade de 200 a 400 mg/dL, o que pode indicar a presença de algum processo inflamatório. Dos 43 cavalos presentes na atividade, 40 tiveram suas fezes coletadas e o método utilizado na realização do exame coproparasitológico foi o método Mc Master, destinado à identificação e contagem de ovos de helmintos por grama de fezes (OPG). Das 40 amostras, 92,5% (37/40) foram encontrados ovos da Superfamília *Strongyloidea*, sendo que destas 70,27% (26/37) apresentaram OPG superior a 300. Os resultados sugerem uma deficiência de manejo desses animais o que pode comprometer sua capacidade de trabalhar e trazer patologias diversas. Embora muitas vezes parasitoses acarretem em uma anemia, não houve relação entre volume globular diminuído e alto OPG (p= 0,18) nos animais avaliados.

Palavras-chave: cavalo, anemia, OPG, carroceiro

P-169

BABESIOSE CEREBRAL EM BEZERRA DA RAÇA GIROLANDA - RELATO DE CASO

Soraya Santos de Farias; Eliene Barbosa de Lima; Roberto Viana Menezes; Ticianna Conceição de Vasconcelos; Danielle Nobre Santos Pinheiro

O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência da babesiose cerebral em uma bezerra Girolanda e a importância fundamental da observação macroscópica do encéfalo. Um bovino, fêmea, Girolanda, com dez dias de idade, foi atendida na propriedade e encaminhada a Clínica de Ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária - CDP/EMEVZ/UFBA, no dia três de agosto de 2012. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o animal foi encontrado, pela manhã, caído apresentando fezes amolecidas de coloração amarelada. Ao exame clínico, o animal estava apático, condição física ruim, estado nutricional bom, mucosa ocular hipercorada, enoftalmia, taquicardia, dispnéia e hiperfonese respiratória com respiração predominantemente abdominal, diminuição da sensibilidade superficial e profunda em todo corpo, midríase, nistagmo e vocalização. Iniciou-se tratamento a base de antimicrobianos e fluidoterapia parenteral, porém o animal não respondeu satisfatoriamente ao tratamento vindo a óbito. Na necropsia foi observada, como principal alteração anatomopatológica, córtex telencefálico e cerebelar de coloração rósea cereja. Foi realizado imprints de fragmentos do encéfalo encaminhado ao laboratório sendo visualizados eritrócitos parasitados com Babesia bovis. A babesiose cerebral é uma doença causada por um hemoparasito, a *Babesia bovis,*sendo esta enfermidade a responsável por grandes prejuízos econômicos no Brasil. A doença é mais severa e ocorre a formação de trombos no baço, fígado e cérebro com poucas hemácias parasitadas na circulação venosa. A transmissão ocorre principalmente pelo carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus.* A doença ocorre de forma aguda podendo levar o animal a morte em até 24 horas. Desta forma, a lesão anatomopatológica, característica da enfermidade, confirma o diagnóstico.

Palavras-chave: hemoparasitose, capilares, encéfalo.

P-170

CARACTERÍSTICAS AUSCULTATÓRIAS E ESTUDO ELETROCARDIOGRÁFICO EM EQUINOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PR

Rafael Leme Marques; Ivan Roque de Barros Filho; Amália Turner Giannico; Peterson Triches Dornbusch; Carla Azolini Campos

A cardiologia dentro da medicina veterinária busca avaliar os aspectos cardiovasculares fisiológicos do animal e diferencia-los das patologias que a espécie apresenta. Muitas variações no exame de auscultação e eletrocardiografia são detectadas em animais normais, algumas alterações podem estar relacionadas à diminuição de desempenho e intolerância ao exercício. A literatura contribui com poucas pesquisas sobre a avaliação cardíaca de equinos. Para a avaliação do coração destes animais, a auscultação cardíaca pode ser utilizada para diagnosticar distúrbios de ritmo e sopros que possam indicar doenças no sistema cardiovascular. A utilização da eletrocardiografia como exame complementar é um importante método diagnóstico que permite a detecção de doenças cardíacas, sejam estas primárias ou secundárias. Neste estudo foram avaliados por meio da auscultação cardíaca e exame eletrocardiográfico (ECG), 127 cavalos sem raça definida (326,42±77,72 Kg; 7,54±4,00 anos) utilizados para esporte, laser e tração. O estudo ocorreu na região metropolitana de Curitiba-PR. Para realização do ECG utilizou-se um aparelho computadorizado e os eletrodos foram posicionados de acordo com o sistema ápice-base. Os traçados foram registrados na derivação I pelo tempo de três minutos. Durante a realização do ECG e auscultação cardíaca os animais permaneceram em estação. Foi observado na ausculta cardíaca 82,68% (105) dos cavalos as bulhas S1 e S2; em 3,15% (4) as bulhas S1, S2 e S3 e em 14,17% (18) as bulhas S1, S2 e S4. No ECG, a média da frequência cardíaca (FC) foi de 42,91 ± 8,18 bpm. O ritmo sinusal normal foi encontrado em 60,63% (77) dos animais avaliados, a taquicardia sinusal em 37,01% (47), a arritmia sinusal em 1,57% (2), e o bloqueio atrioventricular de 2º grau foi observado em 0,79% (1). Foi observado sopro sistólico em foco mitral em 0,79% (1). Avaliando-se estes dados, pode-se concluir que os equinos da região de Curitiba-PR possuem baixa incidência de alterações no ritmo e sons cardíaco, podendo este fato estar relacionado ao tempo e tipo de exercício físico a que são submetidos.

Palavras-chaves: *cavalo, auscultação, eletrocardiograma*

P-171

CARACTERIZAÇÃO DE CEPAS DE CORYNEBACTERIUM PSEUDOTUBERCULOSIS OVIS ISOLADAS DE OVINOS E CAPRINOS

Patrícia Rodrigues de Melo[1]; Cleber Eduardo Galvão Carvalho[2]; Gisele Braziliano de Andrade[3]; Cleber Oliveira Soares[4]; Grácia Maria Soares Rosinha[4]

[1]Aluna de mestrado do programa de pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), [2]Aluno de doutorado do programa de pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), [3]Professora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), [4]Pesquisadores da Embrapa Gado de Corte – Sanidade Animal – Laboratório de Engenharia Genética Animal. E-mail: galvao.vet.ce@gmail.com

Objetivou-se neste estudo a caracterização bioquímica, genotípica e análise de virulência e patogenicidade de amostras isoladas de *C. pseudotuberculosis*. Foram utilizadas cinco amostras: CBO (*Corynebacterium* Ovino) 2512, CBO 28033, CBC (*Corynebacterium* Caprinos) 70D, CBC 118, CBC NPC e as amostras controle 1002 (Linfovac) e 00512 (Fiocruz). Para a identificação bioquímica, utilizou-se o *kit APIcoryne* (Bio Merieux-França). A caracterização genotípica foi realizada pelo teste de PCR-RFLP para o gene *rpoB,* tratado com as enzimas *Mse*I *e Stu*I. As amostras foram avaliadas quanto à virulência e patogenicidade, em camundongos BALB/c inoculados com $1x10^3$, $1x10^4$, $1x10^5$ e $1x10^6$ Unidades Formadoras de Colônias por mL (UFC/mL). A caracterização bioquímica confirmou as amostras como sendo *C. pseudotuberculosis* biovar *ovis*. Para a caracterização genotípica o gene *rpoB* clivado com *Mse*I e *Stu*I, gerou fragmentos de 98 e 348, 191 e 255 pb respectivamente. Indicando que não houve variabilidade genotípica entre as amostras. A análise de virulência revelou as amostras CBO 2512 e CBO 28033 inoculadas com $1x10^6$ UFC/mL nos camundongos, como mais virulentas, pois causaram 100% de morte. No teste de patogenicidade, conclui-se que as amostras CBC 70D, CBC NPC, CBC 118, são mais patogênicas que virulentas. A análise anatomopatológica evidenciou a formação de abscessos no fígado, baço, intestino, estômago e rim. Histologicamente caracterizam-se por uma área central de necrose, área de infiltrado inflamatório, e uma camada de tecido conjuntivo fibroso, e presença de microabscessos. Concluindo que este trabalho bem caracterizou as amostras de *C. pseudotuberculosis* biovar *ovis*, e baseará pesquisas futuras, envolvendo a análise genômica, testes diagnósticos, e vacinas para a Linfadenite Caseosa.

Palavras chave: linfadenite caseosa, *Corynebacterium pseudotuberculosis,* virulência, patogenicidade, PCR-RFLP.

P-172

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO POR BRUCELLA OVIS EM OVINOS DESLANADOS DO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Fabrine A. Santos[2]; Sergio S. Azevedo[2]; Diego F. Costa[2]; Areano E.M. Farias[2]; Lilia M. Paulin[3]; Clebert José Alves[2]

[2]Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Av. Universitária s/n, Patos, PB 58700-970, Brasil. *Autor para correspondência: clebertja@uol.com.br

Este trabalho teve como objetivo determinar a prevalência de rebanhos ovinos positivos (focos) e de animais soropositivos para *Brucella ovis* na mesorregião do Sertão, Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil, bem como identificar fatores de risco. Foram colhidas amostras de sangue de 1.134 animais procedentes de 103 rebanhos em 17 municípios. Para o diagnóstico sorológico da infecção por *B. ovis* foi utilizado o teste de imunodifusão em gel de ágar (IDGA). Um rebanho foi considerado positivo quando apresentou pelo menos um animal soropositivo. Das 103 propriedades utilizadas 21 (20,39%) apresentaram pelo menos um animal soropositivo e dos 1.134 animais, 59 (5,20%) foram soropositivos. Realizar higiene nas instalações com periodicidade anual (*odds ratio* = 7,13; IC 95% = 1,56-32,47; p = 0,011) e aquisição de animais (*odds ratio* = 6,06; IC 95% = 1,39-26,48; p = 0,017) foram identificados como fatores de risco. Com base na análise de fatores de risco, recomenda-se a realização de diagnóstico da infecção por *B. ovis* previamente à aquisição de animais e realização periódica de higienização das instalações.

Palavra-chave: Brucelose, *Brucella ovis,* ovinos, epidemiologia, semiárido do Brasil.

P-173

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS FACIAL EM CAVALO ÁRABE

Ludmila de Lima Trindade[1]; Nara Araújo Nascimento[2]; Danielle Nascimento Silva[1]; Gessica Aline Cruz Machado[1]; Marcos Chalhoub Coelho Lima[3]; Tiago da Cunha Peixoto[3]

[1]Graduação em Medicina Veterinária, UFBA, [2]Residência em Patologia Veterinária, UFBA, [3]Depto de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA.

Descreve-se um caso de carcinoma de células escamosas (CCE) facial em equino. Em setembro de 2012, um cavalo Árabe, com 18 anos e pelagem preta, oriundo do município de Catú-BA, exibia grave lesão facial de crescimento rápido e emagrecimento progressivo. Segundo o proprietário, em novembro de 2011 o animal apresentou massa com 10cm na região chanfro, que foi cauterizada e recidivou após 5 meses. Ao exame clínico verificou-se sialorreia, dificuldade na apreensão de alimentos e caquexia. Devido ao agravamento do quadro, o proprietário optou pela eutanásia. À necropsia, observou-se proliferação exofítica, ulcerada (15,2x9,3cm), com necrose e exsudato purulento. Verificou-se que a neoplasia iniciara-se sobre o cordão (fina mancha despigmentada na pelagem entre fronte e narinas), era intensamente infiltrativa, se estendia para a região médio-lateral nasal direita, face direita da maxila e mandíbula, região submandibular e, em menor grau, para o lado esquerdo da face. Havia infiltração do palato duro com ulceração (3,2x2,0cm), mobilidade dos dentes incisivos superiores e fístulas entre cavidade nasal e pele. Ao corte da massa, linfonodos e musculatura regional, observou-se invasão neoplásica de consistência firme, superfície compacta e esbranquiçada com pequenos focos (0,2 a 0,6cm) amarelados. Fragmentos da lesão foram fixados em formol a 10% e enviados para o LPV-UFBA. Microscopicamente, evidenciou-se proliferação de células epiteliais atípicas, arranjadas sob forma de ilhas ou trabéculas, com núcleos arredondados a ovóides, levemente cromáticos, vesiculares, nucléolos evidentes e volumoso citoplasma eosinofílico, havia marcada diferenciação escamosa e, em algumas áreas, formação incipiente de “pérolas de queratina” e intensa reação desmoplásica; índice mitótico elevado e infiltração tumoral em vasos linfáticos. O diagnóstico de CCE moderadamente diferenciado foi baseado nos achados clinicopatológicos e microscópicos. CCE são tumores malignos, com crescimento lento, localmente invasivo e não-metastático, contudo, CCE induzidos por radiação solar metastatizam tardiamente para linfonodos regionais. Fatores predisponentes incluem prolongada exposição à luz UV, falta de pigmento e pelos na pele. Neste caso, a neoplasia originou-se na área restrita da pele despigmentada do chanfro. Cabe ressaltar que, devido à localização geográfica e clima tropical, animais criados extensivamente na Bahia são expostos cronicamente à elevada incidência de raios UV, o que predispõe a ocorrência de CCE.

Palavras-chave: carcinoma epidermóide, equino, patologia.

P-174

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS VULVAR EM BOVINO DA RAÇA GIROLANDA - RELATO DE CASO

Flavia Meireles Maron de Freitas[1]; Marta Vasconcelos Bittencourt[2]; Fúlvia Karine S. Santos[2]; Mabrisa Seixas Sobral[1]; José Carlos Oliveira Filho[2]; Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira[2]

[1]Residente em Patologia Clínica Veterinária do Hospital Veterinário da Unime - Lauro de Freitas; [2]Professor da Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde da Unime - Lauro de Freitas.

O presente trabalho tem como objetivo relatar os aspectos histopatológicos de um carcinoma de células escamosas vulvar em um bovino atendido no Hospital Veterinário da UNIME em Lauro de Freitas, Bahia. Um bovino fêmea da raça Girolanda com 10 anos de idade deu entrada no HOSVET - UNIME no dia 07.06.2013, apresentando vulva edemaciada, com lesão ulcerada e extensa, endurecida, ocupando todo o lado esquerdo e região superior, projetando-se para dentro na direção da vagina, o que resultava no estreitamento do canal anal com consequente dificuldade de defecação. Foi coletado material vulvar para análise histopatológica onde foram observados na pele, proliferação neoplásica de ceratinócitos malígnos de pleomorfismo acentuado arranjados em ninhos e em lóbulos com citoplasma fortemente eosinofílico e bordos citoplasmáticos indistintos. Os núcleos se apresentavam redondos ou ovais, grandes, constituidos de cromatina frouxamente agregada e um a dois nucléolos conspícuos. Em alguns ninhos foram observados formações e deposições organizadas de ceratina em lamelas concêntricas (pérolas de ceratina). Em outras áreas do tumor não foram visualizadas formações dessas pérolas, nessas regiões houve pleomorfismo mais acentuado com o citoplasma fracamente basofílico e no núcleo dessas células poderam ser observados até três nucléolos. Adicionalmente, foi possível observar em meio a proliferação neoplásica, infiltrado inflamatório constituído de neutrófilos, alguns linfócitos e plasmócitos. Em algumas áreas do neoplasma houve proliferação de muitos e pequenos vasos formados por células endoteliais hipertróficas, assim o tumor foi classificado como Carcinoma de Células Escamosas. O Carcinoma de células escamosas é a forma mais comum de carcinoma de pele. O desenvolvimento neoplásico é considerado multifatorial e está relacionado à excessiva exposição da pele glabra e pouco pigmentada da vulva à radiação solar ultra-violeta. Outros fatores como pré-disposição hereditária, raça, idade avançada, lesões crônicas e local de criação do rebanho também contribuem para o surgimento do tumor. Os animais tendem a diminuir a produção, e aumentam o custo com atendimento médico veterinário, o que rotineiramente determina o descarte precoce de animais, principalmente em rebanhos leiteiros. O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia importante em grandes animais sendo diagnosticado através do exame histopatológico que pode determinar o grau e o desenvolvimento da doença.

Palavras-chave: Carcinoma de Células escamosas, bovino, histopatológico.

P-175

CASOS DE HABRONEMOSE EQUINA NA REGIÃO DO BAIXO JAGUARIBE – CE

Gabriela Hemylin Ferreira Moura; Ivana Cristina Nunes Gadelha

Estudou-se a ocorrência de Habronemose cutânea em equinos atendidos na região do Baixo Jaguaribe, tendo em vista a inexistência de relatos nesta região, assim como demonstrar a eficácia do tratamento. A habronemose cutânea é causada por larvas de *Habronema* spp. e *Draschia* sp.,sendo carreadas principalmente pelos *Musca doméstica* e *Stomoxys calcitrans* que são hospedeiros intermediários. É popularmente conhecida como "ferida de verão" ou "esponja". Caracteriza-se por dermatite granulosa, ulcerativa, com múltiplos focos de necrose por coagulação acometendo principalmente equídeos, incluindo cavalos, burros, jumentos e zebras, sendo também descrito em dromedário e cão. Foi realizado um levantamento epidemiológico dos animais atendidos com esta enfermidade num período de um ano (julho de 2012 a julho de 2013). Portanto, neste período estudado, foram atendidos 24 equinos acometidos pela habronemose. Os animais apresentaram lesões cutâneas nos lábios (4), nos olhos (8), membros (9) e abdômen (3). O principal sinal clínico foi a perda de apetite, e consequente, perda de peso. O tratamento preconizado foi a cauterização da lesão, quando possível; administração tópica de associação comercial de Triclorfon, Coumafós e Ciflutrina (Neguvon + Assuntol Plus®) até desaparecimento do quadro, e por via oral na dose de 25 – 40 mg/Kg, três vezes a cada 7 dias e Ivermectina 1,55% (0,2mg/Kg) por via oral por três dia consecutivos. O tratamento tem por finalidade, reduzir o tamanho das lesões, diminuir a inflamação e evitar a reinfestação. Além disto, deve-se manter as instalações limpas, eliminar vetores, proteger baias com telas e evitar escoriações cutâneas, são medidas eficazes contra a habronemose. Dos animais tratados, apenas em três houve recidiva após seis meses, aproximadamente, e 1 animal veio a óbito ocasionado por outra enfermidade. Contudo, pode-se observar que nesta região existem muitos casos da doença em destaque, assim como o tratamento tem mostrado bons resultados, haja vista que 83,3% dos animais tratados com o protocolo acima tenham sido curados.

Palavras chave: *Habronema*, esponja, equino.

P-176

CASOS DE LEPTOSPIROSE EM BOVINOS DE LEITE EM UMA PROPRIEDADE DA REGIÃO NORDESTE DO CEARÁ

Gabriela Hemylin Ferreira Moura; Mikael Almeida Lima; Ivana Cristina Nunes Gadelha

O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência dos sorovares de *Leptospira tarassovi* e*castellonis* em bovinos leiteiros da região nordeste do Ceará, tendo em vista inexistência de relatos nesta região. A leptospirose é uma zoonose bacteriana decorrente de espiroquetas do gênero*Leptospira*, sendo sua distribuição geográfica cosmopolita, predominante em clima tropical e subtropical, tendo maior incidência em períodos com altos níveis pluviométricos. Foram atendidos dois bovinos de uma propriedade da região, no município de Limoeiro do Norte, portanto fêmeas, com aproximadamente quatro anos de idade e produtoras de leite. Destes animais foram coletadas amostras de 5mL de sangue, através da punção da veia jugular utilizando agulhas descartáveis (30X8mm) acopladas a tubos à vácuo sem anticoagulante, devidamente identificadas e transportadas sob refrigeração até o laboratório. Foi utilizado o método de soro aglutinação microscópica (MAT) para estabelecer diagnóstico definitivo. Os animais atendidos apresentaram os seguintes sintomas: febre, aborto no terço final da gestação e apatia, isto mostra que esta enfermidade tem importância de ordem econômica, pois está associada a redução na produção de carne e leite, infertilidade, aborto, natimortalidade, além de aumento nos custos com despesas de assistência veterinária, vacinas e testes diagnósticos. De acordo com o resultado laboratorial, constatou-se que os animais eram positivos para leptospirose, já que apresentaram reação com título de anticorpos igual ou superior a 100. Os sorovares encontrados foram *tarassovi* e *castellonis*. Dos dois animais acometidos, um apresentou os dois tipos de sorovares e o outro apenas o *tarassovi*. No nordeste, estes sorovares foram encontrados em bovinos apenas na Bahia. Os animais positivos foram devidamente tratados, utilizando estreptomicina na dose de 25 mg/kg por via intramuscular, e curados. Desta forma, é relevante relatar casos de leptospirose, já que esta enfermidade é uma zoonose e os animais em estudo produzem leite destinados para o consumo humano.

Palavras chave: *Leptospir*a, *tarassovi, castellonis*.

P-177

COMPARAÇÃO DO MANEJO EM CONFINAMENTO E DO MANEJO LIVRE A CAMPO DE OVINOS DESLANADOS NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU (AM)

Thiago Bitar Alves[1]; Zenia Marcia Rodriguez Chacón[2]; Gilvan Machado Batista[3]; Monique Santos da Silva[4]

[1]Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, aluno PIBIC - CNPq/Universidade Nilton Lins; [2]Professora Drª em Ciências Biológicas/Universidade Nilton Lins. [3]Engenheiro de pesca, Mestre em Ciência de Alimentos/ Universidade Nilton Lins. [4]Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, aluna PIBIC - CNPq/Universidade Nilton Lins.

Objetivou-se com este experimento comparar a eficácia do manejo em confinamento e do manejo livre a campo de ovinos no município de Manacapuru - Amazonas. Foram utilizados 10 ovinos deslanados (Santa Inês e mestiços), fêmeas, distribuídos em dois tratamentos com cinco repetições cada, de pesos e tamanhos semelhantes, sendo o tratamento 1 (T1) com o manejo tradicional a campo e o tratamento 2 (T2) com animais confinados em baia de 4x4m² com piso de terra. Para os animais do T1 foi fornecido aproximadamente 1,200kg de casca de soja e sal mineral à vontade após passarem o dia ao pasto. Para os animais do T2 foi fornecido capim de corte: capim elefante (*Penisetum purpureum*) picado, duas vezes ao dia: 7,5kg de capim elefante + 600g de casca de soja pela manhã, e 7,5kg de capim elefante + 600g de casca de soja pela tarde, totalizando em 15kg de capim elefante, 1,200kg de casca de soja e fornecimento de sal mineral à vontade para ambos os tratamentos. O trabalho teve uma duração de 51 dias, sendo uma semana de adaptação e dois períodos experimentais de 21 dias cada um. Foi observado um significativo ganho de peso dos ovinos do T1 ($P<0,05$). Os ovinos do T1 e T2 obtiveram um ganho de peso médio equivalente a 71,4 e 9,0 g/dia respectivamente. Comparando com o peso obtido pelos animais do T2, os resultados foram inferiores aos encontrados por Oliveira et al. (1986), que obtiveram valores entre 92,6 e 106,2 g/dia, trabalhando com ovinos Morada Nova confinados e alimentados com restolho de milho e feno de mata pasto (*Cassia sericea*). Camurça et al. (2002) cita diversos autores que trabalharam com ovinos machos jovens, com aproximadamente quatro meses de idade, confinados e alimentados com dietas que continham acima de 60% de concentrado (ração) e estes obtiveram resultados positivos, diferente do presente trabalho, onde foi oferecido uma quantidade muito baixa (7,5%), apenas para estimular a alimentação dos animais. Camurça et al. (2002) cita ainda que é recomendado para confinamento que o animal tenha de 15 a 18kg de peso vivo, e esteja com idade entre 4 a 6 meses, porém o peso vivo dos animais no início do presente experimento era em média 32 kg e estavam com idade bem acima do recomendado. A composição químico-bromatológica do capim elefante, da pastagem nativa e da ração encontra-se na tabela 2. Os ganhos de peso encontrados no presente trabalho estão aquém do esperado, provavelmente devido a fatores ligados à ineficiência do confinamento de ovinos em baias com piso de terra, pois o aprisco suspenso com piso ripado é o mais indicado para regiões quentes e úmidas (CODEVASF, 2011). Acredita-se que elevando a porcentagem de ração na alimentação e oferecendo boas condições sanitárias no confinamento pode-se obter maior ganho de peso.

Palavras chave: Ovinocultura, Santa Inês, Capim elefante.

P-178

COMPARAÇÃO ENTRE VOLUME GLOBULAR E MUCOSAS EM CAPRINOS

Jonas de Jesus Santos[1]; Luis Afonso Cruz dos Santos[1]; Aurelino Pereira Neto[1]; Deicylene da Silva Nunes[1]; Pricilla Carvalho Muniz[1]; Fred da Silva Julião[2]

[1]Acadêmicos do curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano Câmpus Santa Inês. [2]Professor do IF Baiano Câmpus Santa Inês/ Orientador. Contato: fred.julião@si.ifbaiano.edu.br

Volume globular (VG) é o percentual de hemácias no sangue e pode ser indicativo de hemoncose em caprinos, embora na rotina clínica seja possível estimar anemia pela avaliação de mucosas. O objetivo foi comparar VG com coloração encontrada no cartão FAMACHA (*Faffa Mallan Chart*) ao avaliar mucosas ocular, oral e vaginal em cabras leiteiras em gestação. O trabalho foi desenvolvido no setor de caprinocultura do IF Baiano Câmpus Santa Inês. Foram avaliadas 112 fêmeas caprinas prenhes, mestiças do cruzamento entre as raças Anglo Nubiano e Parda Alpina. Esta avaliação foi realizada quinzenalmente, durante 12 meses, totalizando 24 coletas. Foram avaliados até cinco caprinos com VG e FAMACHA, conforme disponibilidade de animais. No dia da coleta de sangue foram realizadas avaliações das mucosas ocular, oral e vaginal dos animais com o uso do cartão FAMACHA. Das 112 análises a variação do VG foi de 18 a 36%. Os resultados revelaram que a concordância entre os resultados de VG e FAMACHA pode ter chegado a 38,39% com a mucosa ocular, seguido de 22,32% com a mucosa vaginal e 11,60% com a mucosa oral, ao considerar as colorações do FAMACHA correspondente ao VG e os imediatamente próximos na coloração do cartão. O cartão FAMACHA é considerado uma boa ferramenta no auxílio diagnóstico de anemia causada principalmente por hemoncose. Pois sua vantagem mais significativa é a redução do número de tratamentos aplicados, o que auxilia na diminuição do desenvolvimento da resistência a antihelmínticos. Mas, entre as desvantagens incluem possíveis erros na interpretação por pessoas mal treinadas; a existência de enfermidades que ocasionam a mucosa ocular hipocorada, estresse, subnutrição, casos de intoxicação ou outras enfermidades infecciosas como a eimeriose.

Palavras-chave: FAMACHA; Hemoncose; Anemia

Órgãos de Financiamento: IF Baiano (PROPES e Câmpus Santa Inês)

P-179

COMPONENTES DA PAREDE CELULAR DO RESÍDUO DE ALGODOEIRA TRATADOS COM URÉIA E ENZIMAS FIBROLÍTICAS

Mateus Neto Silva Souza; Mauro Pereira de Figueiredo; Danilo Gusmão de Quadros; Alexandro Pereira Andrade; Yann dos Santos Luz; Jennifer Souza Figueredo; Lorena Santos Sousa; Hosnerson Renan Oliveira Santos; Tâmara Chagas da Silveira

Objetivou-se com este trabalho avaliar a composição da parede celular do resíduo de algodoeira tratados com uréia e enzimas fibrolíticas. Este trabalho realizou-se no Laboratório de Nutrição Animal da UESB – Campus de Vitória da Conquista – BA. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial 3 x 4, (0,4 e 6% com base na MS), e quatro doses de enzimas (0, 2,4 e 6%, com base na MS) e três repetições. O resíduo de algodoeira foi adquirido em uma agroindústria, sendo pesados 2 kg em sacos de polietileno e tratado com uréia (4 e 6% base da MS). Após 45 dias, o material com o tratamento químico da uréia e o não tratado, foi submetido ao tratamento biológico com uma mistura de enzimas fibrolíticas (65% de celulase e 35% de Hemicelulase), deixando agir por 24 à temperatura de 40ºC. Logo após, as amostras foram secadas em estufa com circulação forçada de ar à 65ºC, e moídas utilizando peneiras de malhas (1 mm). Foram determinados os teores de FDN, FDA, Hemicelulose, Celulose e Lignina. Somente o resultado de FDN obteve interação significativa entre as doses de uréia e das enzimas. Em todas as variáveis estudadas, observou-se que o material sem o tratamento com a uréia apresentaram valores inferiores em relação que os apresentados com o tratamento uréia, sendo que entre 4 e 6% não diferiram entre eles. Este resultado pode ocorrer durante o processo de amonização, resultando numa complexação entre os carboidratos fibrosos da parede celular e a uréia, fonte de nitrogênio não-protéico, o que possibilitou os teores de proteína insolúvel na parede celular deste material. Quanto aos níveis de enzimas, na FDN quando utilizados com 6% de uréia, na FDA e Lignina sem uréia (0%) apresentaram um efeito linear decrescente, com redução de 0,17; 0,73 e 0,27 unidades percentuais para cada 1% de enzimas. Para os demais tratamentos nas variáveis não apresentaram efeito significativo com a utilização dos níveis de enzimas. Os tratamentos químicos e biológicos com uréia e enzimas fibrolíticas não foram eficientemente suficientes para a redução dos constituintes da parede celular.

Palavras-chave: amonização, celulase, hemicelulase.

P-180

COMPORTAMENTO ANIMAL DE BOVINOS MANTIDOS EM PASTAGEM DE CAPIM-PIATÃ, MANEJADO SOB LOTAÇÃO CONTÍNUA

Bárbara Cristina Krüger[1]; Caio Filipe Xavier Ferreira[1]; Divino Silva de Oliveira Júnior[2]; Kelly Mendes Mota[2]; Lucas Alves Lima[2]; Laerte Ribeiro Martins Neto[3]; Leandro Martins Barbero[4]

[1]Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. [2]Graduando em Zootecnia na Universidade Federal de Uberlândia. [3]Mestrando na Universidade Federal de Uberlândia. [4]Docente Faculdade de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: caiofxf@hotmail.com

O conhecimento dos padrões de comportamento dos animais para escolha, localização e ingestão de alimento é crucial para o desenvolvimento e sucesso da prática de manejo. No presente trabalho foi avaliado o comportamento ingestivo de bovinos da raça nelore quanto ao seu comportamento. O experimento foi realizado na Fazenda Experimental Capim Branco da Universidade Federal de Uberlândia. Os pastos de capim-piatã (*Brachiaria brizantha* cv. BRS Piatã) foram estabelecidos utilizando-se 5 kg de sementes puras e viáveis por hectare. A área foi submetida ao pastejo de uniformização e rebaixada até as alturas correspondentes aos tratamentos, que foram pastos mantidos a 20 ou a 40 cm de altura. Foram utilizadas quatro novilhas nelore com peso médio de 250 kg, por tratamento. A avaliação foi realizada em um período de 10 horas ininterruptas. Esse período foi dividido em fases do dia, denominadas inicial, mediana e final. Os tratamentos foram avaliados concomitantemente. As variáveis analisadas foram: tempo de pastejo, o de ruminação e o ócio. Para a variável pastejo, não houve efeito da interação entre altura do pasto e fase do dia nem efeito isolado da altura do pasto ($p>0,05$). Estes dados apresentaram somente efeito da fase do dia ($p<0,05$). A percentagem de pastejo realizada pelo animal foi maior na fase mediana (69,79%) e final do dia quando comparada à fase inicial (77,08%). Quando avaliada a ruminação dos animais, verificou-se também que não houve interação entre fase e altura, nem mesmo efeito de altura ($p>0,05$), foi observado apenas efeito da fase do dia ($p<0,05$) onde apresentaram maior percentagem de ruminação (20,83%) na fase mediana ($p<0,05$). Na fase inicial os animais apresentaram maior percentagem de outras atividades (32,14%). As fases do dia influenciam o comportamento de bovinos quanto ao tempo de pastejo, outras atividades, e ruminação. Variações em alturas mais extremas do que as utilizadas no presente estudo podem proporcionar ao animal diferentes padrões de resposta comportamental.

Palavras-chave: *Brachiaria brizantha*, pastejo, ruminação, ócio.

P-181

CORPO ESTRANHO EM ÁRVORE TRAQUEOBRÔNQUICA EM EQUINO - RELATO DE CASO

Frederico Fernades Araújo; Monalisa Lukascek Castro; Ivan Deconto; Peterson Triches Dornbusch; Ivan Roque de Barros Filho; Mariane Angélica Pommerening Finger

A aspiração de corpos estranhos é comumente citada na literatura em crianças, contudo há poucos relatos em animais como equinos, ruminantes, cães e gatos. Os equinos e ruminantes são animais que vivem em pastejo, sendo mais propícios à aspiração de corpos estranhos. Em geral os sinais clínicos se assemelham entre as espécies, sendo a tosse e a insuficiência respiratória os principais. Inicialmente a tosse é de caráter não produtivo e conforme a sua cronicidade, passa a se tornar produtiva e fétida. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (HV-UFPR), um cavalo da raça crioula, com 7 anos de idade e histórico de tosse crônica há cerca de 1 ano. Segundo relato do proprietário foi realizado tratamento com penicilina logo ao início dos sinais clínicos, com sutil melhora no quadro. Cerca de 4 meses depois, o animal começou a apresentar corrimento nasal pela narina direita, sendo realizada nova antibioticoterapia com penicilina, porém sem redução da secreção nasal. Um novo tratamento foi realizado pelo proprietário, associando-se a bromexina a terapia antibiótica, o qual foi eficiente apenas para cessar o corrimento, mas não a tosse. Durante o atendimento realizado no HV-UFPR, foi observada presença de secreção nasal fétida pela narina direita, e pela auscultação do pulmão e traqueia foi possível detectar crepitação grossa, sugestiva de alteração bronquial. O animal foi submetido à endoscopia, onde foi encontrado um galho de pinheiro (grimpa) alojado no brônquio do pulmão direito. Com o auxílio do endoscópio, iniciou-se a remoção de parte do material, entretanto, como houve intensa lesão local, decidiu-se retirar o restante do material em outro dia. No intervalo entre os procedimentos, o paciente recebeu como medicação antibioticoterapia, com penicilina e gentamicina e dexametasona para reduzir a severa inflamação e edema da mucosa traqueobrônquica pós remoção do corpo estranho. Após 7 dias foi realizado um novo procedimento endoscópico para remoção do restante do corpo estranho, o qual possuía aproximadamente 15 cm de comprimento. Após a total remoção, o animal recebeu alta hospitalar, receitando-se a continuação da terapia com antibiótico e observação. A broncoendoscopia é um exame utilizado em grandes animais para o auxílio diagnóstico de doenças pulmonares e para remoção dos corpos estranhos, procedimento que foi fundamental para a resolução do caso em questão A terapia medicamentosa é importante para diminuir os danos causados pelo corpo estranho ao trato respiratório, como observado neste paciente, o qual apresentou excelente recuperação após as condutas terapêuticas adotadas.

Palavras-chave: brônquios, corpo estranho, endoscopia, equino.

P-182

DEFORMIDADE FLEXURAL CONGÊNITA DOS MEMBROS ANTERIORES EM BEZERRO – RELATO DE CASO

Soraya Santos de Farias; Eliene Barbosa de Lima; Margareth Moura Ferreira; Ticianna Conceição de Vasconcelos; Gabriela dos Santos Santana

O objetivo deste trabalho é descrever a ocorrência de um caso de deformidade flexural associada à necrose da extremidade distal dos membros torácicos. Um bovino, macho, com treze dias de idade foi encaminhado a Clínica de Ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária - UFBA, no dia 07 de fevereiro de 2013, com histórico de alterações dos membros anteriores sendo colocadas, pelo proprietário, talas para correção. Ao exame clínico, o animal estava ativo, condição física regular, hipertermia, dispnéia e hiperfonese respiratória, gemidos, permanência em estação por pouco tempo, flexão das articulações metacarpo falangeanas com frialdade, sensível a palpação e odor fétido. Foi instituída terapêutica utilizando-se antibiótico, antinflamatório, analgésico e antipirético. Estabilizaram-se os parâmetros clínicos, porém houve evolução progressiva da lesão necrótica dos membros torácicos. No dia 09.02.2013, devido à gravidade da lesão dos membros anteriores, foi solicitada e autorizada à eutanásia do animal. Na necropsia observou-se, como principais alterações anatomopatológicas, pelos e pele da região das falanges e metacarpos dos membros anteriores desprendendo com facilidade e odor fétido; membro anterior esquerdo com pele e musculatura de consistência amolecida ocorrendo desprendimento total das articulações metacarpofalângica e interfalângicas. As deformidades flexurais dos membros torácicos e/ou pélvicos podem ocorrer em potros e bezerros. A etiologia pode ser de origem congênita ou adquirida. Vários tratamentos têm sido descritos como a utilização de tala. O uso de talas é útil para reposicionar o membro corretamente. Desta forma, a correção com a utilização de talas deve ser realizada de forma correta e com muito cuidado para não acarretar pontos de pressão ocasionando a necrose do segmento.

Palavras-chave: deformidade, congênito, talas.

P-183

DERMATOFITOSE POR MICROSPORUM GYPSEUM EM EQUINO: RELATO DE CASO.

Andreza Heloísa dos Santos[1]; Diego Costa Lemos[2]; Juliana Melo Soares Silva[2]; Ramon de Andrade Coelho[3]; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade4

[1]Discente da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE; [2]Médico Veterinário autônomo, Aracaju-SE; [3]Microbiologista, Animal Pat Lab, Aracaju-SE; [4]Msc. Patologia Animal, Animal Pat Lab, Aracaju-SE, Aracaju-SE. Email: rachellvet@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico e tratamento de dermatofitose em equino, causada por *Microsporum gypseum*. Um equino da raça Quarto de Milha, fêmea, de um ano de idade, foi atendido apresentando áreas de alopecia com pouco prurido, formação de crostas e escamas, no lado esquerdo do pescoço e do peito. Foi realizado raspado cutâneo das bordas das lesões, e o material acondicionado em lâmina de vidro e enviado ao laboratório para processamento. Foi realizado exame direto utilizando as técnicas de clarificação por hidróxido de potássio a 10% e coloração por azul de metileno, onde foi verificada moderada quantidade de esporos e hifas de microrganismos fúngicos na região ectotrix e em crostas presentes na amostra avaliada. O material foi também semeado em placa de Petri contendo meio Sabouraud Dextrose + Clorafenicol, onde houve, em 8 dias, crescimento de colônia algodonosa, de coloração branca. Foi realizado isolamento e repique em nova placa de Petri contendo meio Sabouraud Dextrose. Após 7 dias de incubação, foi realizada técnica de microcultivo em agar batata dextrose (PDA) para posterior identificação microscópica. Após 12 dias foi realizada leitura microscópica com coloração de azul de lactofenol, onde observou-se macroconídios fusiformes, de extremidades arredondadas, parede fina, espinecentes, com quatro a seis células em cada macroconídio, caracterizando o fungo *M. gypseum*. O tratamento foi realizado com aplicação diária de spray a base de cetoconazol a 2% e banhos em dias intercalados. Após três meses, observou-se desaparecimento das crostas e escamas, e diminuição da área de alopecia. As dermatofitoses são micoses cutâneas superficiais, de caráter contagioso, que podem afetar uma grande variedade de animais e ao homem. Embora as alterações clínico-epidemiológicas possam sugerir a presença da enfermidade, o diagnóstico definitivo é realizado através de cultura micológica, com a identificação do agente envolvido na lesão. A pesquisa de fungos em raspado de pele é um exame rápido e fácil, que pôde, neste caso, evidenciar a presença de infecção fúngica através da visualização de esporos e hifas, o que permitiu o início do tratamento clínico. As características macro e micromorfológicas do fungo isolado permitiram a identificação da espécie *Microsporum gypseum*. Em equinos, a infecção por *M. gypseum* não é frequente, sendo o *Tricophyton sp.* o dermatófito mais comumente diagnosticado nesta espécie, o que enfatiza a importância do estabelecimento do diagnóstico micológico quando da suspeita de infecções cutâneas fúngicas superficiais em equinos.

Palavras-chave: Dermatomicose; cavalos; fungos; micoses

DESEMPENHO REPRODUTIVO DE BOVINOS DE LEITE NO MUNICÍPIO DE COROMANDEL-MG

Fernando Alves Soares Ramos[1]; Lucas Pádua Vilela[1]; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento[2]; Vitória Maria Simioni[2]; Fernanda dos Santos Costa[1]

[1]Acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU, [2]Profas. da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU. E-mail: fer.scosta@gmail.com

Avaliaram-se algumas características reprodutivas de um rebanho bovino leiteiro constituído por animais Gir, Holandês e Girolando da fazenda Figueiredo, no município de Coromandel-MG, Brasil. Utilizou-se o programa SAS com a finalidade de realizar o estudo descritivo do período de gestação (PG), intervalo de partos (IP) e período de serviço (PS). O PG médio foi de 273,57 dias (9,11 meses), com desvio padrão de 5,47 dias (0,18 meses), sendo o valor mais frequente de 271 dias (9,06 meses), com coeficiente de variação de 0,02%, em 111 dados observados. O IP médio foi de 470,75 dias (15,69 meses), com desvio padrão de 159,76 dias (5,32 meses), sendo o valor mais frequente de 385 dias (12,83 meses), com coeficiente de variação de 0,34%, em 75 observações processadas. O IP médio apresentou-se acima do considerado ideal, 12-14 meses. A redução desta característica poderia ser obtida por meio de melhorias substanciais na alimentação e no manejo geral das fêmeas. O PS médio foi de 197,54 dias (6,58 meses), com desvio padrão de 163,92 dias (5,44 meses), sendo o valor mais frequente de 60 dias (2,00 meses), com coeficiente de variação de 0,83%, em 102 registros processados. O PS médio mostrou-se demasiado longo indicando ser um fator comprometedor de eficiência reprodutiva. Os fatores que podem estar influenciando este elevado índice são: nutricional, deficiência na pressão de seleção para fertilidade, doenças infecciosas e falhas tanto dos inseminadores quanto da detecção do estro. O intervalo de partos e o período de serviço mostraram-se acima do considerado adequado a uma exploração leiteira eficiente e econômica. Assim, recomenda-se identificar os fatores que, de fato, estão contribuindo para alongar estas características reprodutivas que podem ser melhoradas com estratégias de alimentação, com o aperfeiçoamento na detecção do estro, reciclagem do inseminador, manejo sanitário adequado e, maior pressão de seleção de fêmeas com base na fertilidade.

Palavras-chave: vaca leiteira, período de gestação, intervalo de partos, período de serviço.

P-185

DETECÇÃO DE ANTICORPOS IGG CONTRA TOXOPLASMA GONDII EM CAPRINOS DA REGIÃO SEMIÁRIDA DA BAHIA, BRASIL

Geyanna Dolores Lopes Nunes[1]; Marta Maria de Oliveira Santana[1]; Magali Maria dos Anjos Pinto Sampaio[2]; Farouk Zacharias[2]; Luis Fernando Pita Gondim[3]; Fernanda Washington de Mendonça Lima[4].

[1]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos - UFBA; [2]Pesquisador(a) da Empresa Bahiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA; [3]Professor da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – UFBA; [4]Professora da Faculdade de Farmácia - UFBA. E-mail: mmevsantan@hotmail.com

A toxoplasmose, zoonose distribuída mundialmente, é causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, constituindo uma das principais causa de aborto e mortalidade neonatal. O presente estudo determinou a ocorrência de anticorpos IgG contra *T. gondii*em caprinos da Bahia, Brasil. Foram coletadas amostras de sangue de caprinos adultos, SRD, machos e fêmeas, nas cidades de Sento Sé, Uauá e Curaçá (50 animais em cada uma), localizadas na região semiárida da Bahia, em 2012. Os níveis de anticorpos anti-*T. gondii* no soro de cada animal foram verificados por ELISA indireto. Microplacas foram sensibilizadas com 100 µL/poço de uma solução antigênica de *T.gondii* (0,1 g/dL de proteína total), diluído na proporção de 1:100 em tampão carbonato pH 9.6, com incubação durante 24 h a 4ºC. Depois, 100 µL de soro de cada animal (diluído 1:100 em PBS acrescido de Tween 20 a 0,05% e de leite em pó desnatado a 0,25%) foi distribuído em duplicata e incubado por 1h a 37ºC. Após lavagem, foi adicionado 100 µL/poço de anti-IgG caprina ligada à peroxidase (diluído 1:5000 na mesma solução anterior), as placas foram incubadas por 45 minutos a 37ºC e depois lavadas novamente. Finalmente, foi adicionado 100 µL/poço do substrato (40mg de ortofenilenodiamina em 100mL de tampão citrato fosfato pH 5.6 e 150µL of H_2O_2) e incubado por 30 minutos. A reação foi parada com 50 µl de 0,1M H_2SO_4/poço e a densidade óptica (DO) foi mensurada com filtro de 492nm. Os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética para Uso de Animais da UFBA. Em Curaçá foi encontrado 2% (1/50) de animais soropositivos para *T. gondii*, entretanto, nenhum foi encontrado em Sento Sé ou Uauá. Entre o total de 150 amostras, foi observada uma frequência de 0,66% positivos. Houve uma baixa frequência de animais com anticorpos contra *T. gondii* nas amostras estudadas. Um estudo anterior na região de Caatinga da Bahia observou uma frequência de 7,27% (12/165) caprinos soropositivos, mas utilizando o teste de aglutinação em látex (GONDIM, L.F.P. *et al*. Vet Parasitol. 82:273–276, 1999). Assim, mostra-se a importância de investigar a presença de *T. gondii*, bem como outras zoonoses parasitárias nos animais domésticos, utilizando novos métodos diagnósticos.

Palavras-chave: anticorpos, toxoplasmose, caprinos.

P-186

DETECÇÃO DE BRUCELLA ABORTUS EM TECIDOS BOVINOS UTILIZANDO ENSAIOS DE PCR E QPCR

Marrielen Aparecida Benites Caitano[1]; Cleber Eduardo Galvão Carvalho[2]; Carlos Alberto do Nascimento Ramos[3]; André Luiz Julien Ferraz[4]; Cleber Oliveira Soares[5]; Grácia Maria Soares Rosinha[5]

[1]Aluna de mestrado do programa de pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), [2]Aluno de doutorado do programa de pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), [3]Bolsista DTI/CNPq Embrapa Gado de Corte, [4]Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), [5]Pesquisadores da Embrapa Gado de Corte – Sanidade Animal – Laboratório de Engenharia Genética Animal. E-mail: galvao.vet.ce@gmail.com

Objetivou-se no presente estudo detectar *Brucella abortus* por reação em cadeia da polimerase (PCR) e PCR em Tempo Real (qPCR), em tecidos bovinos com lesões sugestivas de brucelose. Para isto, 21 fragmentos de tecidos bovinos coletados em abatedouros de Mato Grosso do Sul foram processados e submetidos ao cultivo microbiológico e extração do DNA. No cultivo microbiológico oito amostras apresentaram crescimento bacteriano e cinco foram confirmadas como *B. abortus* por PCR. Diretamente das amostras de tecido, DNA do gênero *Brucella* (oligonucleotídeos IS711) foi detectado em 13 (61,9%) amostras de tecido e 17 (81%) amostras de homogeneizado. Já com os oligonucleotídeos espécie-específicos *BruAb2_0168,* 14 (66,0%) amostras de tecido e 18 (85,7%) amostras de homogeneizado foram amplificadas. Nove amostras positivas na PCR espécie-específica foram sequenciadas e o *best hit* na análise BLASTn foi *B. abortus*. Na qPCR 21 (100%) amostras de tecidos e 19 (90,5%) amostras de homogeneizado foram positivas para *B. abortus*. Dez amostras de DNA de sangue bovino de rebanho certificado livre foram utilizadas nas análises de PCR e qPCR utilizando-se os oligonucleotídeos *BruAb2_0168*. Na PCR nenhuma amostra amplificou, enquanto que na qPCR 2 (20%) amplificaram. Conclui-se que as duas técnicas detectam a presença de *B. abortus* diretamente de tecidos e homogeneizados, porém a qPCR apresentou maior sensibilidade. Os resultados indicam que a qPCR pode representar uma alternativa rápida e precisa para a detecção de *B. abortus* diretamente de tecidos, e ser utilizada em programas de vigilância sanitária, por apresentar sensibilidade e especificidade satisfatórias.

Palavras-chave: brucelose, isolamento, sequenciamento, extração.

P-187

DETECÇÃO MOLECULAR DE EHRLICHIA SPP. EM ANIMAIS DOMÉSTICOS DO PANTANAL MATOGROSSENSE

Thaysa Felfili Ziliani[1]; Daniel Moura de Aguiar[2]; Andréia Lima Tomé Melo[2]; Jaqueline Bruning Azevedo[3]; Thaiza Cristina Fonseca de Figueiredo[3]

[1]PIBIC/CNPq/UFMT, [2]PPGVET/FAMEVZ/UFMT, [3]FAMEVZ/UFMT

O gênero *Ehrlichia* agrupa patógenos de importância em medicina veterinária e saúde pública. Até 2011, quatro espécies do gênero *Ehrlichia* haviam sido relatadas no Brasil por isolamento e PCR:*Ehrlichia canis*, *E. ewingii* e *E. chaffeensis* além de uma espécie filogeneticamente próxima à *E. ruminantium*. Em 2012, descreveu-se o isolamento da espécie *E. mineirensis* em Minas Gerais. Este estudo procurou obter novas informações sobre a epidemiologia das erliquioses em Mato Grosso; propondo a identificação e caracterização genética e ocorrência de espécies do gênero *Ehrlichia* a partir de sangue de bovinos, equinos e ovinos pela amplificação parcial do gene dsb de *Ehrlichia* pela Reação em Cadeia pela Polimerase em dois tempos (hnestedPCR). Foram amostrados sangue em EDTA de 412 animais de 21 propriedades rurais. Das amostras extraiu-se DNA genômico quais foram processados inicialmente a partir dos primers DSB-330 senso e DSB-720 anti-senso, e em seguida pelos primers DSB-380 senso e DSB-720 anti-senso, com o objetivo de aumentar a sensibilidade diagnostica, sendo capaz de amplificar um fragmento de 349-pb do gene dsb. Os produtos da amplificação foram purificados e seus produtos sequenciados. As sequências obtidas após alinhadas foram comparadas com outras sequências do gênero *Ehrlichia* spp. disponíveis no GenBank. Dos 412 animais amostrados, 342 eram bovinos de 17 fazendas. Trinta bovinos (8,77%) foram positivos para *Ehrlichia* spp. em 29,4% das propriedades. Por municípios, 17,64% das propriedades positivas pertenciam ao município de Poconé onde foi observada ocorrência de 10,93% de animais positivos; 5,88% ao município de Santo Antonio do Leverger, tendo uma ocorrência de 33,33%; e 5,88% ao município de Nossa Senhora do Livramento, com ocorrência de 12,5%. Foi gerada sequencia de nucleotídeos de uma amostra de cada município resultando em 99% (307/308) de similaridade com a recém relatada espécie *E. mineirensis*. As demais espécies testadas (equinos e ovinos) não apresentaram positividade para *Ehrlichia* spp. Ressalta-se a importância desta infecção na espécie bovina, sendo necessários mais estudos para melhor caracterizar a infecção por *E. minierensis*, umas vez que este foi o primeiro trabalho a relatar a detecção molecular em mamíferos.

Palavras-chave: Erliquiose, PCR, DSB

P-188

DETERMINAÇÃO DE VALORES DE REFERÊNCIA PARA OS ELETRÓLITOS MAGNÉSIO, CLORETOS, CÁLCIO E FÓSFORO PARA OVINOS DAS RAÇAS DORPER E SANTA INÊS

Bianca Cardeal de Souza; Ludmilla Soares Sena; José Tadeu Raynal Filho; Maria Tereza Barreto Guedes; Ricardo Wagner Dias Portela

A ovinocultura no Brasil é uma atividade em grande expansão e, com o aumento da demanda mundial por carne ovina, aumentou-se o interesse no monitoramento da sanidade dos rebanhos, utilizando diversas ferramentas auxiliares em diagnóstico clínico. Uma das ferramentas mais utilizadas são os intervalos de referência para metabólitos sanguíneos, incluindo os eletrólitos. Os elementos minerais constituem 2 a 5,5% da massa corporal dos vertebrados, exercendo importantes funções no organismo. No Brasil, utilizam-se valores de referência de outros países, obtidos de animais criados em condições diferentes àquelas aqui praticadas. Devido à carência de dados regionais, o objetivo deste trabalho foi obter intervalos de referência para os eletrólitos magnésio, fósforo, cloretos e cálcio para ovinos das raças Dorper e Santa Inês. Foram coletadas amostras de 487 animais sadios de diversas microrregiões do Estado da Bahia, sendo 146 da raça Dorper e 341 da raça Santa Inês. Todos os animais foram submetidos a uma rigorosa analise clínica para verificação do estado de higidez. Os eletrólitos foram mensurados utilizando-se kits comerciais baseados em metodologias rotineiramente empregadas em bioquímica clínica. Os dados foram analisados separadamente para raça, sexo e idade, a fim de averiguar a existência de diferença nos grupos, através do teste *oneway*ANOVA. Os intervalos de referência foram obtidos com intervalo de confiança de 95%. Os resultados revelaram diferenças significativas nos eletrólitos cálcio e magnésio para raça (P=0,001), e em fósforo para faixa etária (P=0,005). Os resultados foram confrontados com valores de referência tidos como universais e comprovou-se a existência de diferença significante (P=0,02) entre os mesmos em todos os analitos estudados. Para os resultados que apresentaram diferenças significativas, calcularam-se intervalos de referência diferenciados. Apesar de não haver significância estatística em algumas categorias, os resultados revelam uma necessidade de maior subdivisão de categorias para os intervalos de referência e definição de parâmetros regionais para os eletrólitos estudados.

Palavras-chave: intervalos de referência, íons, ovinos.

P-189

DETERMINAÇÃO DO TEMPO DE MORTE TÉRMICA (TMT) DO AGENTE ETIOLÓGICO DA LINFADENITE CASEOSA (*CORYNEBACTERIUM PSEUDOTUBERCULOSIS*), A FONTES DE CALOR ÚMIDO E SECO

Albério Antônio de Barros Gomes[1]; Marcelo Laurentino dos Santos Junior[2]; Cainã Ogum Gonçalves da Silva[3]

[1]Professor do curso de Medicina Veterinária da UFCG, [2]aluno de iniciação científica da UFCG, [3]aluno de graduação em Medicina Veterinária. E-mail: junior.vetmed@gmail.com

O *Corynebacterium pseudotuberculosis* é uma bactéria gram positiva, pleomórfica, e aeróbica facultativa que demonstra resistência a diferentes agentes abióticos. Tal caractéristica alia-se a precárias e ineficazes medidas de controle como ausência de higienização de fômites e das instalações contaminados por secreções purulentas, o que pode determinar a presença da bactéria por até 12 meses no ambiente. Tal problemática faz da linfadenite caseosa uma doença altamente prevalente entre rebanhos nordestinos, o que resulta na redução dos produtos adventícios da caprinovinocultura, como leite, carne e couro. Em função da baixa susceptibilidade do *C. pseudotuberculosis* a condições ambientais extremas, o que contribui para sua permanência por longos períodos em instalações, instrumentos e pastagens, o presente trabalho tem por objetivo determinar *in vitro* a vulnerabilidade ao calor do agente etiológico da linfadenite caseosa em função de diferentes tempos de exposição utilizados na determinação do TMT (o qual consiste no período mínimo de tempo em que ocorre ausência de crescimento bacteriano a uma determinada temperatura) em função do uso de diversos níveis temperaturas oriundas de fontes de calor úmido e seco. Diante do exposto, 10 amostras de abscessos de caprinos e ovinos foram colhidas de animais suspeitos de linfadenite caseosa sendo o agente em estudo identificado através da morfologia colonial produzida, dos aspectos tintoriais na coloração de gram e provas bioquímicas após o material caseoso ser cultivado em meio ágar BHI. Posteriormente foram submetidas a uma fonte de calor seco (estufa de secagem) nas temperaturas de 72, 100 e 121°C durante 0,2, 0,4, 1, 2, 5, 10 e 15 minutos e uma fonte de calor úmido (autoclave) com utilização de 121°C por um período de 5, 10 e 20 segundos. A bactéria em estudo demonstrou ser mais resistente a fonte de calor seco sendo somente eliminada por 15 minutos na temperatura de 100°C e 10 minutos ao ser exposta a 121°C, sendo esta também empregada na fonte de calor úmido, a qual se mostrou mais eficaz eliminando o crescimento após os três tempos empregados nesta fonte. O microrganismo mostrou-se 100% resistente a 72°C nos diversos níveis de exposição trabalhados. Dados sobre a resistência do *C. pseudotuberculosis* a temperaturas elevadas podem contribuir para elaboração de práticas de controle efetivas associado ao conhecimento sobre a utilização de outros agentes abióticos que possam agir sobre a referida bactéria.

Palavras chave: Abscesso, caprinovinocultura, temperatura.

P-190

DIAGNÓSTICO DA MASTITE SUBCLÍNICA BOVINA ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DO CMT (*CALIFORNIA MASTITIS TEST*) NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS-PI

Mauro Tavares de Melo[1]**;** Cícero Rodrigues Feitosa Nunes[2]; Maria Julia de Araújo Feitosa[3]; Jamile Prado dos Santos[1]; Edísio Oliveira de Azevedo[1]; José Cláudio Torres Guimarães[4].

[1]Professor adjunto da Universidade Federal de Sergipe, [2] Graduando de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, [3] Mestranda da Universidade Federal de Sergipe, [4] Graduando de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe.

A mastite bovina é uma das principais doenças do rebanho leiteiro e caracteriza-se por um processo inflamatório do úbere. Sua ocorrência é registrada em todo o mundo, principalmente em rebanhos de alta produção leiteira. O objetivo desse trabalho foi identificar vacas em lactação portadora de mastite por meio do *California Mastites Teste* (CMT). Os testes foram realizados em cinco propriedades rurais produtoras de leite no município de Bom Jesus-PI. Nos meses de abril a maio, foram estudadas 50 vacas mestiças, com predominância das raças girolanda e holandesa. Os animais eram ordenhados manualmente, sem nenhuma medida higiênico-sanitária. Os resultados apresentados referentes à identificação da mastite subclínica realizada pelo método CMT, demonstrou que dos 200 quartos que foram estudados, 13 foram diagnosticados como sendo positivos para **+** (28,90%); para reação de**++** foram positivos para 12 quartos (26,70%) e para **+++**, houve reação em 20 quartos (44,40%), totalizando 45 quartos positivos para o teste. Por meio desta pesquisa pode-se concluir que o uso do CMT deve ser adotado como medida preventiva desta enfermidade.

Palavras- chave: Vacas, CMT, Mastite.

P-191

DIAGNÓSTICO DE PATÓGENOS ENVOLVIDOS NA MASTITE SUBCLÍNICA EM VACAS UTILIZANDO AS TÉCNICAS CONVENCIONAL E MOLECULAR

Elaíne Cristina Farias[1]; Fábio Santos Carvalho[2]; Haniel Cedraz de Oliveira[3]; Lucimar Souza Amorim[4]; Sonia Carmen Lopo Costa[1] e Amauri Arias Wenceslau[5]

[1]Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC; [2]Doutorando em Genética e Biologia Molecular da UESC; [3]Discente do Programa de Iniciação Científica - CNPq; [4]Mestre em Ciência Animal; [5]Professor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC. E-mail: lalinhaf@hotmail.com

A mastite é a doença infecciosa mais comum que afeta vacas leiteiras, sendo a forma subclínica mais prevalente (70%). Testes como *California Mastitis Test* (CMT) são recomendados para detectar animais positivos, pois essa forma da doença apresenta-se assintomática no animal. Objetivou-se com este estudo realizar um levantamento de casos de mastite subclínica no município de Ibicaraí-Ba. Foi realizada a identificação de vacas positivas ao teste CMT e, posterior caracterização dos patógenos pela técnica da PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), utilizando-se *primers* específicos. Foram analisadas 112 vacas em lactação pelo teste CMT. Desse total, 67 foram positivas, sendo coletadas amostras de 10mL de leite para análise molecular. Uma alíquota de 1mL do leite foi utilizada para a extração do DNA total utilizando o protocolo Fenol-Clorofórmio-Álcool Isoamílico (25:24:1). Realizou-se a PCR com *primers* específicos para as três espécies de patógenos, frequentemente, isoladas: *Staphylococcus aureus, Streptococcus dysgalactiae* e *Streptococcus agalactiae*(FORSMAN et al., 1997). A visualização das bandas ocorreu em gel de agarose 1,5% e revelado em brometo de etídio. Das 112 vacas testadas pelo CMT, 67 (59,8%) foram positivas. Os resultados da PCR revelaram: 23 (34,3%) animais positivos para *S. aureus*, 16 (23,9%) para *S. dysgalactiae* e 5 (7,46%) para *S. agalactiae*. Comparando os testes observou-se que, 29 animais positivos no CMT foram negativos na PCR, isso pode ter ocorrido devido à contaminação por outros patógenos causadores da mastite não testados neste estudo. O diagnóstico correto dos patógenos auxilia na escolha e emprego dos antibióticos, o que é fundamental para o sucesso do tratamento, reduzindo os processos de resistência bacteriana e a presença de resíduos no leite comercializado, assim a qualidade do leite será mais confiável em termos de saúde pública.

Palavras-chave: CMT, leite bovino, infecção, PCR.

P-192

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES TIPO POX EM OVINOS

Silvia Inês Sardi[1]; Aline Dórea Luz Menezes[1]; Adriano Taunnus[2]; Antonio Maia Lemos Neto[2]; Julianna Alves Torres[3]; Gubio Soares Campos[1]

[1]Laboratório de Virologia, Departamento de Biointeração, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, BA, Brasil. [2]Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Salvador, BA, Brasil. [3]Instituto Federal Baiano Campus Uruçuca- BA, Brasil

O gênero *Parapoxvirus* da família *Poxviridae* inclui os vírus da Estomatite papular, Pseudocowpox em bovinos; e vírus Orf em ovinos e caprinos. Lesões cutâneas tipo pox são comuns nos rebanhos ovinos e caprinos. No entanto, a etiologia destas lesões permanece desconhecida e sujeita apenas ao diagnóstico clinico sem confirmação exata da sua origem. O objetivo deste trabalho é o diagnóstico molecular do gênero *Parapoxvirus* em lesões tipo pox. Amostras de crostas de um ovino (Mundo Novo, Bahia) com lesões tipo pox na boca foram coletadas para diagnóstico molecular. O diagnóstico clínico foi inicialmente de vírus Orf (Ectima contagioso). A amostra foi processada para o isolamento viral em cultivo primário de células de rim ovino e para Reação em cadeia da polimerase (PCR; Semi-nested PCR) utilizando iniciadores para o gene B2L (PPP-1; PPP-3; PPP-4) para detecção do gênero *Parapoxvirus*. Os resultados demostraram que o vírus isolado em cultivo de células de rim ovino mostrou um efeito citopático de características diferenciais com vírus Orf. O isolamento viral em cultivo celular foi confirmado pela técnica de PCR, com detecção positiva para o *Parapoxvirus* e negativo para vírus Orf. Da mesma forma o material de crosta, processado para realização da técnica de PCR, também confirmou a presença de *Parapoxvirus* e negativo para vírus Orf. Concluindo, as lesões tipo pox são comuns nos ovinos e clinicamente confundíveis, apesar de não incidir na conduta terapêutica, epidemiologicamente é importante o diagnóstico diferencial, devido à possibilidade de infecções interespecies, uma característica observada nos poxvirus.

Palavras-chave: Orf, diagnóstico, isolamento

Apoio financeiro: Banco do Nordeste (FUNDECI), Fapesb

DIGESTIBILIDADE "*IN VITRO*" DE FORRAGENS PARA BOVINOS

Jocasta Rodrigues Iasbeck[1]; Marcela Franco Timóteo[2]

[1]Médica Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia

O planejamento correto da nutrição dos ruminantes envolve o conhecimento do valor de digestibilidade dos alimentos no rúmen destes animais, para que o animal tenha um maior aproveitamento da dieta disponibilizada a ele. As forragens constituem o principal alimento dos bovinos e por isto tornaram-se a base deste estudo, que objetivou determinar a digestibilidade *in vitro* de diferentes forragens comparando estes resultados com a digestibilidade *in situ* dos mesmos alimentos disponível nos trabalhos e tabelas publicados. De uma vaca fistulada, existente no plantel de bovinos de leite da Fazenda Glória da UFU, retirou-se uma amostra de líquido ruminal, que juntamente com uma solução tampão e as amostras de forragens foram incubados por 48 horas em rúmen artificial no Laboratório de Nutrição Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU. Determinou-se Fibra Detergente Neutro e a digestibilidade *in vitro* de gramíneas (*Brachiaria decumbens, Brachiaria humidicol, Brachiaria brizanta* cv brizantão*, Melinis minutiflora, Panicum maximum, Panicum maximum* cv Mombaça*, Panicum maximum* cv Tanzânia*, Pannisetum purpureum, Aveia forrageira, Cyndon* sp., *Lolium multiflorum*), leguminosas (Medicago sativa, Stylosanthes guyanensis) soja perene, sorgo forrageiro e milheto forrageiro. Os resultados obtidos a para a digestibilidade *in vitro* destes alimentos demonstraram grande semelhança com valores de digestibilidade *in situ* de trabalhos e tabelas consultadas demonstrando que o método laboratorial pode ser conduzido para estes estudos, destacando-se ser menos laborioso, de menor custo além de menor estresse aos animais usados para determinação da digestibilidade *in situ.*

Palavras-chave: valor de digestibilidade, alimentos, bovinos.

P-194

DIGESTIBILIDADE "*IN VITRO*" DE RAÇÕES PARA BOVINOS FORMULADAS COM COPRODUTO DA INDÚSTRIA DO MILHO E DO ÁCIDO CITRICO

Mayra Souza Silveira[1]; Fernanda Heloisa Litz[2]; César Calábria Pimenta[1]; Evandro de Abreu Fernandes[4]; Naiara Simarro Fagundes[5]; Mayara Fabiane Gonçalves[3]

[1]Acadêmicos de Medicina Veterinária-Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. [2]Médica Veterinária Mestranda em Ciências Veterinárias/UFU. [3]Zootecnista Mestranda em Ciências Veterinária/UFU. [4]Professor Doutor da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. [5]Médica Veterinária Doutoranda ESALQ-SP

Objetivou-se avaliar a composição bromatológica e o valor de digestibilidade *in vitro* de dietas formuladas para bovinos com três coprodutos oriundos da indústria de processamento do milho e do ácido cítrico. Os tratamentos foram: Dieta controle (A); Dieta com inclusão do coproduto Micélio (M), material celular composto de *Aspergillus niger* oriundo do processo de fermentação do açúcar para a geração do ácido cítrico; Dieta com inclusão do coproduto Précoat (P), um resíduo de proteína e óleo de milho mais sílica (89-91% de SiO_2) resultantes do processo de filtração e clarificante do xarope de glucose; Dieta com inclusão do coproduto Rafinate (R), xarope resultante do processo de purificação do ácido cítrico, produto principal formado a partir da fermentação do açúcar. Foram determinados o valor de digestibilidade *in vitro* para cada um dos nutrientes e das dietas. Os dados foram submetidos à análise de variâncias e as médias comparadas pelo teste de Tukey 5%. A dieta P teve um valor de digestibilidade de matéria seca intermediário, enquanto a dieta R apresentou piores valores para digestibilidade. A digestibilidade da proteína bruta foi maior na dieta M, sendo superior à dieta A. A dieta R apresentou o menor valor de digestibilidade para a proteína bruta, este coproduto, por se tratar de um xarope resultante do processo de purificação do ácido cítrico, tem a presença do ácido que possivelmente influenciou o pH da ração prejudicando a digestibilidade da fração proteica. As frações lipídicas das dietas apresentaram resultado de digestibilidade igual nos tratamentos controle, precoat e rafinate, já para o micélio este valor foi menor, muito embora este resultado tenha uma indicação evidente de sua origem. A digestibilidade da fração mineral das dietas se mostrou igual para as dietas A, M e P, já para a dieta R foi maior, pelo fato deste coproduto ter um teor de ácido cítrico o que provavelmente contribui para influenciar a taxa de ionização dos minerais melhorando assim sua digestibilidade. A dieta controle mostrou maior digestibilidade de fibra detergente ácido e neutro, seguida pelas dietas com inclusão do micélio, precoat e rafinate. Os coprodutos Micélio, Precoat e Rafinate originários da indústria de processamento do milho e ácido cítrico, podem ser considerados matéria prima de inclusão nas dietas de ruminantes, nos níveis testados.

Palavras-chave: fibra, detergente, ácido, matéria seca, proteína bruta.

Agradecimentos: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG, para participar do evento.

P-195

DINÂMICA DO PERFIL METABÓLICO DE ALGUNS MINERAIS DURANTE O DESENVOLVIMENTO ETÁRIO DE CORDEIROS CRIADOS NO SEMIÁRIDO BAIANO

Mariluce Cardoso Oliveira[1]; Caio de Araújo Brito[1]; Cibele Andrade Silva[1]; Priscila Silva[1]; Alberto Lopes Gusmão[2]; Maria Consuêlo Caribé Ayres[2]

[1]Alunos de Iniciação Científica EMVZ; [2]Profs. Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – UFBA. E-mail: caioaraujobrito@hotmail.com

A atividade da ovinocultura na agropecuária brasileira, estimula o crescimento do número de criadores e de rebanhos, que buscam aprimorar técnicas de criação e manejo. A produção de carne ovina limita-se pela nutrição, animais criados no semiárido nordestino, cuja a principal fonte de alimento é a pastagem natural da caatinga influenciada diretamente pela sazonalidade, estão sujeitos a problemas nutricionais. Uma dieta equilibrada contribui para assegurar crescimento e desenvolvimento produtivo, saúde e bem-estar dos animais. O presente estudo teve como objetivo verificar a dinâmica dos indicadores do metabolismo mineral (cálcio, fósforo, potássio e magnésio) durante o desenvolvimento etário de cordeiros nascidos de cruzamento industrial ($^1/_2$ sangue Santa Inês e $^1/_2$ sangue Dorper). Vinte cinco ovelhas hígidas foram acompanhadas desde a fase da inseminação artificial, até as fase gestação e lactação, visando-se evitar alterações metabólicas. Após parição os cordeiros foram acompanhados desde a primeira semana de vida até seis meses de idade, onde foram realizadas colheitas de sangue periodicamente para obtenção de soro e realização das análises bioquímicas (cálcio, fósforo, potássio e magnésio). As dinâmicas desses indicadores apresentaram os seguintes resultados para as fases de desenvolvimento etário estudadas: a concentração de Cálcio sérico apresentou-se elevada até os primeiros sete dias de vida dos animais, diminuindo com o desenvolvimento destes; a concentração de fósforo sérico foi maior no período até sete dias pós-nascimento e posteriormente apresentou variações na maioria das outras fases analisadas; a concentração sanguínea do magnésio e potássio mantiveram-se constante e dentro dos valores normais para a espécie em todas as fases de desenvolvimento estudadas. Os resultados obtidos nesta pesquisa permitiram concluir que o monitoramento do perfil metabólico mineral nos ruminantes possibilita estudar fatores de impactos relacionados às fases de desenvolvimento de cordeiro, buscando avaliar a resposta fisiológica dos animais contribuindo no aprimoramento de técnicas de criação e manejo, principalmente nas fases criticas de desenvolvimento.

Palavras-chave: perfil metabólico, fase de crescimento, ovinos, minerais.

Apoio: FAPESB PPP0016/2010.

P-196

DINÂMICA DOS METABOLÍTOS E ENZIMAS SÉRICAS AVALIADORAS DA FUNÇÃO HEPÁTICA, EM VACAS MESTIÇAS NO TERÇO INICIAL DA LACTAÇÃO

Maurício de Oliveira Santos Filho[2]; Danielli Luana Scherer[3]; Oglênia Pereira Ramos[1]; João Gabriel Knichala[2]; Antonio Vicente Mundim[4]

[1]Acadêmica de Medicina Veterinária – Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. [2]Medico Veterinário Autônomo. [3]Residente em Patologia Clínica Veterinária – FAMEV/UFU. [4]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. E-mail: avmundim@demea.ufu.br

O objetivo do trabalho foi de verificar a dinâmica e influência, em quatro diferentes fases da lactação, nas concentrações sanguíneas de metabólitos e enzimas avaliadoras da função hepática.Foram analisadas 80 amostras de sangue de vacas mestiças, com produção média de 21 kg de leite dia, procedentes da Fazenda Jenipapo, no município de Uberlândia-MG. As coletas de sangue foram realizadas em 20 vacas na primeira, quinta, nona e décima terceira semana de lactação. Em cada momento foram coletadas em cada animal duas amostras de sangue por venopunção da caudal, uma de oito mililitros em tubos secos e outra de três mililitros em tubos contendo fluoreto de sódio, a qual foi utilizada para determinação da glicose plasmática. As coletas foram realizadas sempre no período da manhã, após primeira ordenha dos animais. No laboratório clínico, as amostras foram centrifugadas a 720xg por cinco minutos para obtenção do soro e plasma e as análises bioquímicas realizadas em analisador automático Chemwell®, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits da Labtest Diagnóstica®. Foram encontrados os seguintes valores: glicose 59,24±10,68 mg/dL; colesterol 138,56±63,32 mg/dL; triglicérides 15,88±13,18 mg/dL; ureia 38,37±13,56 mg/dL; creatinina 1,06±0,28 mg/dL; fosfatase alcalina 81,01±36,47 U/L; g-glutamiltransferase 21,68±21,67 U/L e aspartato aminotransferase 80,31±21,47 U/L. As concentrações dos elementos analisados permaneceram dentro ou próximo dos limites considerados fisiológicos para a espécie. Observou-se diferença significativa para a glicose, colesterol, triglicérides e creatinina entre os estágios da lactação analisados. Maiores concentrações de glicose e colesterol foram observada na 9ª e 13ª semana de lactação, redução da creatinina na 5ª e 13ª semana e aumento gradual dos triglicérides da 1ª para 13ª semana de lactação. Concluiu-se existir influência da lactação nas concentrações de glicose plasmática, colesterol, triglicérides e creatinina sérica.

Palavras-chave: bioquímica sanguínea, vacas mestiças, lactante.

Agradecimentos à FAPEMIG pelo apoio financeiro.

DISFAGIA DEVIDO A HEMATOMA EM BOLSA GUTURAL EM EQUINO-RELATO DE CASO

Frederico Fernades Araújo; Monalisa Lukascek Castro; Ivan Deconto; Peterson Triches Dornbusch; Ivan Roque de Barros Filho; Mariane Angélica Pommerening Finger

As bolsas guturais ou divertículos ventrais da tuba auditiva consistem em grandes sacos mucosos, situados entre a base do crânio e o atlas dorsalmente e a faringe ventralmente. (SISSON,GROSSMAN e GETTY, 1981) Os distúrbios de bolsas guturais costumam induzir disfunções das estruturas neurais circundantes, dos nervos cranianos (VII, IX, X, XI, e XII) e tronco simpático ou manifestar-se como envolvimento de estruturas vasculares, artéria carótida interna, artéria carótida externa e artéria maxilar (REED e BAYLY, 2000). Traumas na bolsa gutural podem causar disfunções nervosas (KNIGTH, 1977). Lesões no N. Hipoglosso causam disfunção da língua, podendo ocasionar assimetria, alterações no tônus e movimentos, desvios e atrofia. Alterações importantes podem levar a disfagia (BORGES e WANTANABE, 2011). Foi atendido no Hospital veterinário – UFPR Curitiba um eqüino macho, de 8 anos, da raça crioula, com histórico de trauma na região próxima ao ângulo da mandíbula. Ao exame físico o animal apresentava-se com os parâmetros dentro da normalidade, com exceção da freqüência cardíaca que marcava 60 batimentos por minuto na auscultação. Na inspeção verificou-se que o mesmo apresentava protrusão de língua e dificuldade de abrir a boca, além de possuir um aumento de volume na região próxima a glândula parótida (ou triângulo de Viborg). Primeiramente foram realizadas radiografias do crânio, descartando alterações no osso hióide, na articulação temporomandibular e no ramo da mandíbula. Após não encontrar nenhuma alteração radiográfica, foi procedida a endoscopia das bolsas guturais onde se observou a presença de um hematoma na região ventral de ambas. O tratamento instituído foi o uso de corticóide e crioterapia sobre o aumento de volume por 3 dias; vitamina B1 por 10 dias e alimentação e hidratação por sondagem nasogástrica durante 5 dias. Após o primeiro dia de tratamento o animal conseguiu manter a língua dentro da cavidade oral, mas apresentava dificuldades de progredir o alimento da boca para o esôfago em função da perda dos movimentos da língua. Depois de 5 dias, o animal apresentou melhora conseguindo ingerir água e ração, porém mantendo dificuldade na ingestão de feno e capim. Apesar da melhora, o animal ainda apresenta uma certa limitação nos movimentos da língua mesmo após 2 meses do trauma.

Palavras-chave: hematoma, bolsa gutural, disfagia, equino

BORGES, A.S.; WANTANABE, M. J. Guttural Pouch Diseases Causing Neurologic Dysfunction in the Horse. **Veterinary Clinics of North America - Equine Practice**,v.27, p. 545-572, 2011.

KNIGHT, A. P. Dysphagia resulting from unilateral rupture of the rectus capitis ventralis muscles in a horse. **Journal of the American Equine Medical Association**, v, 170, n. 7, p. 735-738, 1977

REED, S.M.;BAYLY, W.M. **Medicina interna equina.** Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

SISSON, S.; GROSSMAN, J. D; GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. % edição, Editora Interamericana, p. 676-8, Rio de Janeiro, 1981.

DUCTO ARTERIOSO PERSISTENTE EM BEZERRO: RELATO DE CASO

Mirelly Medeiros Coelho[1]; Aldo Gava[2]; Nádia Cristine Weinert[1]; Julieta Volpato[3]; Joandes Henrique Fonteque[2]

[1]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (UDESC), [2] Professor do Departamento de Medicina Veterinária (UDESC). [3] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (UDESC). E-mail: myrellymvet@hotmail.com

Este relato descreve um caso clínico de persistência do ducto arterioso em um bezerro da raça Aberdeen Angus (Red Angus), com 30 dias de idade que foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) do CAV-UDESC. Na anamnese o proprietário relatou que o animal era proveniente de parto gemelar sendo que um dos bezerros nasceu morto, e que há três dias o animal demonstrou sinais clínicos de dispneia, tosse e secreção nasal serosa. O animal recebeu tratamento com antibiótico via parenteral a base de penicilina benzatina sem apresentar melhora do quadro clínico. Ao exame físico foram observados febre (41,0ºC), mucosas cianóticas, taquicardia, taquipneia, dispneia mista, pescoço esticado, estridor respiratório, resposta positiva ao reflexo de tosse e crepitação grossa a auscultação pulmonar. Como exames complementares foram solicitados hemograma completo, dosagem de proteínas plasmáticas totais e de fibrinogênio e radiografia torácica, No hemograma foram observados leucocitose por neutrofilia com desvio a esquerda regenerativo, hipoproteinemia e hiperfibrinogenemia. O exame radiográfico revelou imagem compatível com broncopneumonia, A suspeita clínica inicial foi de broncopneumonia e laringite necrosante. O paciente foi submetido ao tratamento com antibiótico e anti-inflamatório durante sete dias. Durante o período de internamento este apresentou melhoras e pioras clínicas. Após 14 dias de internamento o animal teve grave dispneia inspiratória e cianose sendo solicitada radiografia cervical que revelou estenose laringeana. Foi realizada traqueostomia de emergência, porém o animal veio a óbito no dia seguinte. Na necropsia observou-se que o coração apresentava-se com dilatação dos grandes vasos (diâmetro da artéria pulmonar de aproximadamente seis centímetros e artéria aorta cinco centímetros) com permanecia de um canal de comunicação entre aorta e artéria pulmonar caracterizando a persistência do ducto arterioso, duas úlceras na laringe, abscesso pulmonar e no lobo cranial direito aderência da pleura visceral com a pleura parietal, confirmando a suspeita clínica de broncopneumonia. Há poucos casos relatados de doenças cardíacas congênitas em animais de grande porte, e quando presentes causam prejuízos econômicos consideráveis em decorrência da dificuldade de diagnóstico e da persistência da enfermidade no rebanho.

Palavras-chave: broncopneumonia, persistência do ducto arterioso, doença cardíaca, bovino.

P-199

EFEITO DA CHUVA NA INGESTÃO DE NOVILHAS EM DIETAS COM COPRODUTOS DA INDÚSTRIA DO MILHO E ÁCIDO CÍTRICO

Mayra Souza Silveira[1]; André Madeira Silveira França[2]; Lucas Moraes Guimarães[3]; Marcos Moraes Guimarães[3]; isabel Cristina Ferreira[4]; Isís da Costa Hermsdorff[2]; Mayara Fabiane Gonçalves[2]

1.Acadêmica de Medicina Veterinária-Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; 2.Mestrandos do programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias FAMEV/UFU; 3.Acadêmicos de Zootecnia- Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; 4.Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU.

O micélio é o resíduo composto de material celular do *Aspergillus niger* advindo da fermentação de açúcares na produção do ácido cítrico. O Precoat é um coproduto industrial composto por aproximadamente 90% de sílica, utilizado para a filtração do xarope de glicose. O Rafinate é um xarope obtido no processo de purificação do ácido cítrico. O trabalho objetivou verificar influência da pluviosidade na ingestão de novilhas leiteiras alimentadas com dietas contendo coprodutos da indústria do milho e ácido cítrico (micélio, precoat e rafinate). Quarenta novilhas mestiças, foram distribuídas em quatro tratamentos com dez animais recebendo diferentes dietas à base de farelo úmido de glúten de milho. O grupo controle foi alimentado pela dieta padrão, o grupo micélio foi alimentado pela dieta padrão + 5,5% de micélio, o grupo precoat alimentado pela dieta padrão + 3,4% de precoat e o grupo rafinate, alimentado pela dieta padrão + 4,8% de rafinate. O fornecimento ocorreu uma vez ao dia *ad libitum* e realizou-se observações individuais dos animais a cada cinco minutos por 24 horas para determinação do tempo de alimentação (TA) e consumo de matéria seca (CMS) em dias com pluviosidades (mm/dia) de 0, 0,4, 3,6, 7,0, 14, e 37,6, sendo a última concentrada no início da manhã. Comparou-se as médias no software SAS pelo teste de Tukey com 5% de significância. Houve menor TA com 14 mm nos grupos controle, micélio e rafinate. No grupo precoat houve maior e menor TA em 0,4 mm e 7mm, respectivamente, quando comparados às demais pluviosidades. Na pluviosidade de 37,6 mm não foi verificada redução do TA quando comparado às pluviosidades 0, 0,4, 3,6 e 7 mm, com exceção do grupo precoat, onde o maior TA ocorreu em 0,4 mm (5,03) e os menores em 3,6 (3,71) e 7 mm (3,18). O tempo de alimentação não alterou em relação as diferentes pluviosidades, exceto em 14 mm, possivelmente pela distribuição homogênea de chuva no dia, diferente de 37,6 mm, gerando formação de lama próximo aos cochos. O CMS (kgMS/dia) não sofreu influência da pluviosidade, sendo menor no grupo controle (8,17) em relação ao micélio (9,88), precoat (9,41) e rafinate (9,38). Conclui-se que a precipitação pluvial influencia o tempo de alimentação por novilhas, mas não o consumo de matéria seca. As dietas com os ingredientes experimentais estimularam o consumo.

Palavras-chave: micélio, precoat, rafinate, resíduos agroindustriais

P-200

EFEITO DE FAMÍLIA E DO PESO DA MÃE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE CRESCIMENTO A DESMAMA E AOS 240 DIAS DE IDADE EM OVINOS SANTA INÊS

Priscila Maia Pinheiro[1]; Adriana de Farias Jucá[2]; Juliana Cantos Faveri[2]; Geraldo Magalhães Melo Filho[2]; Hymerson Costa Azevedo[3]; Luís Fernando Batista Pinto[4]

[1]Bolsista de Iniciação Científica da UFBA; [2]Alunos dos Programas de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos e em Zootecnia da UFBA; [3]Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros/SE;[4]Professor do Departamento de Zootecnia da UFBA. Email: afjuca@ig.com.br

Esse estudo teve por objetivo testar os efeitos de família e do peso da mãe sobre os índices corporais a desmama e aos 240 dias de idade em ovinos Santa Inês. Foi desenvolvido com até 484 cordeiros Santa Inês do Campo Experimental da Embrapa Tabuleiros Costeiros/SE, criados a pasto durante o dia e confinados a noite. Foram mensurados pesos vivos; ganhos de peso; medidas e índices morfométricos; e conduzidas avaliações no músculo *Longissimus dorsi*. Houve efeito de família sobre o peso vivo, ganhos de peso e medidas morfométricas. Esse efeito evidenciou que o rebanho tem elevado percentual de variação, que poderia ser atribuído aos reprodutores e matrizes. Outras pesquisas realizadas não levaram em consideração o efeito de família nas análises de variância, pois provavelmente desconheciam o pedigree dos animais. Consequentemente, toda a variação explicada por esse efeito ficou no resíduo da análise de variância, o que pode ter levado a possíveis erros nos testes F. O peso da mãe ao parto não teve efeito sobre o peso ao nascer, mas o peso da mãe a desmama influenciou o peso aos 240 dias, o ganho de peso na pós-desmama, a largura de garupa e o perímetro da coxa aos 240 dias. Na análise de regressão apenas o efeito linear foi significativo, porém as regressões encontradas com esse efeito apresentaram baixa qualidade de ajuste (R^2<0,10), o que inviabilizou qualquer tentativa de predição das características em função do peso da mãe a desmama. Contudo, o fato de ser significativo implicou na necessidade de inserir esse efeito na análise de variância. Também evidenciou que mães mais pesadas produziram cordeiros que atingiram a idade de 240 dias apresentando algumas medidas maiores. Portanto, ressaltou-se a importância de inserir na análise de variância os efeitos de família e de peso da mãe para as características de produção.

Palavras chave: genética, herdabilidade, morfometria

P-201

EFEITO DO EXTRATO ACETATO DE ETILA E FRAÇÃO DE ALCALOIDES DE PROSOPIS JULIFLORA SOBRE PARASITOS GASTRINTESTINAIS DE CAPRINOS

Hélimar Gonçalves de Lima[1]; Danilo Cavalcanti Gomes[1]; Nathália Silva de Souza Santos[2]; Êuder Reis Dias[3]; Mariana Borges Botura[4]; Maria José Moreira Batatinha[6]

[1]Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; [2]Aluna de Iniciação Científica EMVZ; [3]Mestrando do Programa de Pós-graduação em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Estadual de Feira de Santana; [4]Profa. Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana; [5]Profa. Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia. Email: helima_vet@hotmail.com

O presente estudo teve como objetivo avaliar *in vitro* os efeitos do extrato acetato de etila e fração de alcaloides obtidos das vagens de *Prosopis juliflora* (algaroba) sobre nematoides gastrintestinais de caprinos. Para avaliação da atividade anti-helmíntica realizou-se os ensaios de inibição da eclosão de ovos com as concentrações de 4,0; 2,67; 1,78; 1,19 e 0,79 mg/mL, e da migração larvar (4 mg/mL). Os resultados do tratamento com o extrato acetato de etila e fração de alcaloides revelaram elevada inibição da eclosão ovos de forma concentração-dependente, e as CE_{50} e CE_{90} foram, respectivamente, de 1,9 e 2,9 mg/mL para o extrato e 1,1 e 1,43 mg/mL para a fração de alcaloides. No entanto, na avaliação da atividade larvicida foram encontrados baixos percentuais de eficácia para o extrato (30,2%) e a fração de alcaloides (18,9%) sobre a migração de larvas L3, sendo esses valores inferiores ao observado para grupo controle positivo tratado com levamisol (96,3%). O extrato acetato de etila e a fração de alcaloides apresentaram atividade ovicida *in vitro* sobre nematoides gastrintestinais de caprinos.

P-202

EFEITO DO TIPO DE PARTO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS DE CARCAÇA E CARNE DE OVINOS SANTA INÊS

Adriana de Farias Jucá[1]; Juliana Cantos Faveri[1]; Geraldo Magalhães Melo Filho[1]; Priscila Maia Pinheiro[2]; Hymerson Costa Azevedo[3]; Luís Fernando Batista Pinto[4]

[1]Alunos dos Programas de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos e em Zootecnia da UFBA; [2]Bolsista de Iniciação Científica da UFBA; [3]Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros/SE; [4]Professor do Departamento de Zootecnia da UFBA. Email: afjuca@ig.com.br

Esse estudo teve por objetivo testar o efeito tipo de parto sobre características da carcaça e da carne de ovinos Santa Inês. Foi desenvolvido com cordeiros do Campo Experimental da Embrapa Tabuleiros Costeiros/SE, criados a pasto durante o dia e confinados a noite. Foram avaliados até 101 cordeiros abatidos com idade média de 424,19 ± 8,29 dias, sendo mensurados pesos, rendimentos, morfometrias das carcaças e avaliações físico-químicas da carne. O tipo de parto influenciou a largura da garupa; rendimentos do retículo, patas, coração e rins; e o pH da carne 24 horas pós-abate. A largura da garupa na carcaça e os rendimentos de patas, coração e rins foram maiores em animais provenientes de parto simples, enquanto o rendimento do retículo e o pH às 24 horas pós-abate foram maiores em animais de parto duplo. O fato de não haver efeito de tipo de parto sobre várias características pode estar associado à elevada idade de abate dos animais. O fato dos animais oriundos de parto duplo nascerem com menor peso, pode implicar em diferenças significantes nas características quantitativas da carcaça, se o abate ocorrer em idades mais precoces, mas não em idades avançadas. Nas condições de criação a pasto no semiárido, a idade utilizada pode não ser considerada tão elevada, visto que o desenvolvimento dos animais é mais lento. Uma segunda hipótese para explicar a ausência do efeito para muitas características foi o tamanho da amostra utilizada. A amostragem quando comparada a de outros trabalhos, pode não ser suficientemente expressiva para avaliação de raça. Porém, pode se dizer que os dados gerados são uma boa referência para muitas características apresentadas.

Palavras chave: genética, melhoramento, ovinocultura

P-203

EFEITOS DE FAMÍLIA SOBRE AS VARIÁVEIS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS DE CARCAÇA E CARNE DE OVINOS SANTA INÊS

Adriana de Farias Jucá[1]; Juliana Cantos Faveri[1]; Geraldo Magalhães Melo Filho[1]; Patrícia Alves Dutra[1]; Hymerson Costa Azevedo[2]; Luís Fernando Batista Pinto[3]

[1]Alunos dos Programas de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos e em Zootecnia da UFBA; [2]Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros/SE; [3]Professor do Departamento de Zootecnia da UFBA. Email: afjuca@ig.com.br

Esse estudo teve por objetivo testar o efeito de família sobre as características de carcaça e de carne de ovinos Santa Inês. Foi desenvolvido com cordeiros Santa Inês do Campo Experimental Pedro Arle da Embrapa Tabuleiros Costeiros/SE, criados a pasto durante o dia e confinados a noite. Foram avaliados até 101 animais abatidos com idade média de 424,19 ± 8,29 dias sendo mensurados pesos, rendimentos, morfometrias das carcaças e avaliações físico-químicas da carne. O efeito de família foi significativo para os pesos ao abate e de carcaça quente; conformação de carcaça; e área do músculo*Longissimus*. Para os rendimentos dos não componentes e índice de compacidade da carcaça foi ajustado apenas o efeito paterno, devido ao tamanho da amostra e a falta de graus de liberdade. Para as características que se pode ajustar o efeito completo de família, foi possível encontrar valores de R^2superiores aqueles encontrados para as características onde foi possível ajustar apenas o efeito paterno. O menor valor de R^2 para efeito de família foi de 0,69, enquanto o maior valor de R^2 com efeito paterno não passou de 0,20. A maioria dos estudos que avaliaram variáveis de carcaça e carne em ovinos Santa Inês não ajustaram o efeito de família, nem mesmo os efeitos de pai ou de mãe isoladamente. Logo, nestes estudos, grande parte da variância das características que poderia ser atribuída ao efeito de família, permaneceu no resíduo da análise de variância. Além disso, o fato da variância residual estar superestimada nestes estudos pode ter levado a erro tipo II nos testes F, visto que estes testes necessitam da variância residual. Portanto, os dados apresentados nesta pesquisa demonstraram a importância de ajustar o efeito de família de pai aninhado a mãe para as características de carcaça aqui estudadas.

Palavras chave: peso, rendimento, ovinocultura

P-204

EFEITOS DO ESTRESSE CALÓRICO SOBRE OVINOS (*Ovis aries*) DA RAÇA SANTA INÊS NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS – PIAUÍ

Mauro Tavares de Melo[1]; Paulo Tojal Dantas Matos[2]; Jamile Prado dos Santos[1]; Karina Rodrigues dos Santos[3]; Maria Julia Araújo Feitosa[3]; Carlos Syllas Monteiro Luz[3]

[1]Professor adjunto da Universidade Federal de Sergipe; [2]Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe; [3]Professora da Universidade Federal do Piauí; Mestranda no Programa de Pós-graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Sergipe; Mestrando em Zootecnia pela Universidade Federal do Piauí.

O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da temperatura ambiental sobre as funções fisiológicas de ovinos, criados no campus da Universidade Federal do Piauí, no município de Bom Jesus, PI. Foram selecionados 39 ovinos, de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias (0-6; 7-12; > 13 meses) da raça Santa Inês. Os animais tiveram seus dados coletados duas vezes ao dia entre os meses de abril e maio. As medições incluíram a temperatura retal (TR), a Frequência Cardíaca (FC), a Frequência respiratória (FR) e os movimentos ruminais (MR), as oito e 14 horas, depois de os animais terem sido expostos ao sol. Os resultados foram testados e comparados pelo teste de Tukey ($P<0,05$), pelo programa estatístico (SAS 9.1, 2003). Observaram-se animais de alta e baixa resistência a ação do efeito calórico. As médias dos ovinos machos e fêmeas para o período da manhã e tarde foram respectivamente: 39,4 e 39,6°C para TR; 95 e 92 batimentos por minuto para FC; 44,6 e 47,2 movimentos por minuto para FR; 5,2 e 5,6 movimentos para MR. Os resultados mostraram que não houvesse diferença estatisticamente significativa ($P>0,05$), para frequência cardíaca, movimentos ruminais e frequência respiratória. Já a TR mostrou-se significativa a ($P<0,05$). Em relação às idades, somente os animais de 12 meses mostraram diferença em seus mecanismos de troca de calor. A TR e a Temperatura Ambiente (0,44) correlacionaram positivamente, e a Umidade do Ar e Temperatura Ambiente (-0,97) correlacionaram negativamente. O presente trabalho proporcionou aquecimento corporal aos animais, principalmente no horário mais quente do dia, que foi durante o turno da tarde. Em relação à faixa de idade, constatamos que os animais entre 7-12 meses são menos adaptados às variaveis climáticas coletadas nesse estudo.

Palavras chaves: Estresse térmico, Ruminantes, Funções fisiológicas.

P-205

EFEITOS DO SEXO, TIPO DE PARTO E IDADE SOBRE OS ÍNDICES CORPORAIS A DESMAMA E AOS 240 DIAS DE IDADE EM OVINOS SANTA INÊS

Priscila Maia Pinheiro[1]; Adriana de Farias Jucá[2]; Juliana Cantos Faveri[2]; Geraldo Magalhães Melo Filho[2]; Hymerson Costa Azevedo[3]; Luís Fernando Batista Pinto[4]

[1]Bolsista de Iniciação Científica da UFBA; [2]Alunos dos Programas de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos e em Zootecnia da UFBA; [3]Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros/SE; [4]Professor do Departamento de Zootecnia da UFBA. Email: afjuca@ig.com.br

Esse estudo teve por objetivo testar os efeitos do sexo, tipo de parto e idade sobre os índices corporais a desmama e aos 240 dias de idade em ovinos Santa Inês. Foi desenvolvido com cordeiros Santa Inês do Campo Experimental da Embrapa Tabuleiros Costeiros/SE. As medidas morfométricas foram mensuradas nos cordeiros a desmama e aos 240 dias de idade. Os índices corporais foram obtidos em função dessas medidas morfométricas. O Índice Corporal (IC) foi a razão entre o comprimento do corpo e o perímetro torácico; o Índice Corporal Relativo (ICR) foi a razão entre o comprimento corporal e a altura na cernelha; o Índice da Relação Cernelha e Garupa (IRCG) foi a razão entre as alturas na cernelha e na garupa; e o Índice da Relação Perímetro Torácico e Cernelha (IRPC) foi a razão entre o perímetro torácico e a altura na cernelha. Houve efeito do sexo e do tipo de parto sobre o IRCG aos 240 dias; e efeito linear da idade sobre o ICR a desmama. Os valores médios encontrados para o IRCG indicaram a forma corporal retilínea tanto para machos quanto para fêmeas. Quanto à avaliação desse índice por tipo de parto, os animais foram caracterizados como retilíneos, independente do parto. Na avaliação do IC, em ambos os sexos e tipos de parto, os animais classificaram-se em mediolíneos a desmama e longilíneos aos 240 dias. O ICR quando avaliado em função do sexo e tipo de parto classificou os animais como tendo pequeno desenvolvimento das pernas. O IRPC a desmama e aos 240 dias, em ambos os sexos e tipos de parto, apresentou valores médios superiores a uma unidade, indicando que os animais possuíam bom desenvolvimento torácico, com ampla capacidade respiratória e de desenvolvimento muscular. Portanto, o fato de não haver diferença expressiva entre a classificação dos animais a desmama e aos 240 dias de idade para os índices avaliados, permite a seleção precocemente, já na desmama.

Palavras chave: cernelha, garupa, morfologia, ovinocultura

P-206

EFICÁCIA ANTI-HELMINTICA ISOLADA DO DISOFENOL (RUMIVAC 30®), DE IVERMECTINA (IVERMECTINA CHAMPION 1%®) E DA APLICAÇÃO SIMULTÂNEA EM BOVINOS

Laerte Grisi[1]; Alexsandro Luiz dos Santos[2]; Cassio do Nascimento Florencio[3]; Fabio Barbour Scott[4]

[1]Professor Titular na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; [2]Médico Veterinário, bolsista FAPUR; [3]Médico Veterinário, Residente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;[4]Professor Associado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: lgrisi@uffrj.br

Este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia anti-helmíntica isolada do Rumivac 30, da Ivermectina Champion 1% e da aplicação simultânea dos dois produtos em bovinos. Trinta e dois bezerros mestiços, machos, oriundos de quatro criações distintas no município de Seropédica, RJ, foram adquiridos e transferidos para área de campo do Departamento de Parasitologia Animal, no campus da UFRRJ. Amostras fecais individuais foram coletadas da ampola retal de cada animal e processadas empregando-se a Técnica McMaster. Com base nos resultados dos exames de fezes individuais foi elaborada uma lista em ordem decrescente dos resultados sendo os animais alocados ao acaso em ordem decrescente em cada um dos quatro grupos, e efetuado sorteio grupos: 1) Controle não medicado; 2) Medicado, Ivermectina 1% Champion, por via cutânea, na região da espátula, no lado esquerdo, na dose de 1,0 mL/50 kg de peso vivo corporal, correspondente a 0,2 mg de ivermectina/kg ; 3) Medicado, Rumivac 30, por via subcutânea, na região da espátula, no lado esquerdo, na dose de 1,0 mL/40 kg de peso vivo corporal, equivalente a 7,5 mg de disofenol/kg; 4) Medicado, Ivermectina 1% Champion e Rumivac 30, em aplicação simultânea, conforme descrito anteriormente. A partir do dia +14 após o tratamento, com base nos resultados dos exames de fezes (OPG) de cada animal em cada um dos grupos, foram eutanaziados dois animais de cada grupo, aquele com OPG mais elevado e o com OPG mais baixo. O mesmo critério foi mantido com relação aos dias +21 e +28, sendo no dia +35, eutanaziados os últimos dois animais de cada grupo. Com relação à eficácia geral dos produtos empregados, considerando-se o somatório de oito bovinos por grupo, independentemente, das datas de necropsia após as datas do tratamento, ou seja, 14, 21, 28 e 35 dias após o tratamento, os níveis de eficácia anti-helmíntica foram os seguintes com relação a *Haemonchus placei*, *Cooperia punctata* e *Oesophagostomum radiatum*: Ivermectina 1% Champion 75,1%, 85,1% e 24,0%; Rumivac 30, 100%, 69,5% e 99,7%; Ivermectina 1% Champion associado a Rumivac 30, 100%, 62,5% e 100%, respectivamente. Pode-se observar a ocorrência de resistência a ivermectina aos principais nematóides gastrintestinais de bovinos, mesmo em pequenas propriedades rurais no Município de Seropédica, RJ. O uso do disofenol isolado ou associado a ivermectina mostrou-se altamente eficaz no controle de infecções por *H. placei* e *O. radiatum* em bovinos.

Palavras-chave: eficácia, anti-helmínticos, ivermectina, disofenol.

P-207

EIMERIOSE EM OVINOS E CAPRINOS ATENDIDOS NA CLÍNICA DE RUMINANTES DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA – CDP/EMEVZ - UFBA

Eliene Barbosa de Lima[1]; Hllytchaikra Ferraz Fehlberg[2]; Gabriela dos santos Santana[3]; Ticianna Conceição de Vasconcelos [4]; Margareth Moura Ferreira[5]; Luiza Mattos dos Reis Silva[6]

[1]Médica Veterinária Residente do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; [2]Estagiária do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; [3]Mestranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB; [4]Mestranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia - UFBA; [5]Veterinária do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; [6]Técnica de Laboratório do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA

Este trabalho tem por objetivo evidenciar a ocorrência da eimeriose em caprinos e ovinos atendidos na clínica de ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária CDP/EMEVZ - UFBA. Foram coletadas amostras de fezes de 286 animais no período de janeiro de 2011 a janeiro de 2013. A coleta de fezes foi realizada diretamente da ampola retal dos animais com a utilização de luvas de procedimento, e armazenadas em sacos plástico, estas foram identificadas e enviadas ao laboratório para análise. No laboratório, utilizando-se duas gramas (2g) de cada amostra, sendo maceradas e diluídas em 58 mL da solução saturada de NaCl e passada para um béquer através de uma peneira com gaze. O método utilizado para visualização foi através da contagem de oocistos por grama de fezes (OOPG), técnica de Gordon e Withlock – modificado, onde utilizou uma alíquota com pipeta de pauster, preenchendo a câmara de McMaster e observadas ao microscópio (aumento de 04x e 10x) para visualização e identificação de oocistos. Do total de amostras analisadas, 230 eram de ovinos e 56 de caprinos. Os resultados revelaram que dos animais estudados, 44,75% (128) mostraram positivos para *Eimeria* sp., sendo 45,2% (104) ovinos e 42,85% (24) caprinos. A presença de eimeriose se dá pela ingestão de oocistos esporulados presentes na água ou nos alimentos contaminados com fezes de animais portadores. Portanto, a pesquisa laboratorial revelou que os pequenos ruminantes estavam parasitados. Esses achados direcionaram os clínicos para tratamento com anticoccídeos, como também prestar informações aos proprietários sobre a importância do manejo adequado do rebanho visando à prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: Pequenos Ruminantes, Eimeriose, Diagnóstico.

P-208

ENTERÓLITO NO CÓLON TRANSVERSO EM EQUINO ATENDIDO NO PROJETO CARROCEIRO - UFRA

Jonan Souza da Silva[1]; Djacy Barbosa Ribeiro[2]; Heriberto Ferreira de Figueiredo[3]; Anderson Carvalho de Farias[4]; Layna Pedroso da Silva[5]

[1]Residente do Projeto Carroceiro - UFRA, [2]Prof. do Instituto da Saúde e Produção Animal e Coordenador do Projeto Carroceiro - UFRA, [3]Diretor Técnico do Projeto Carroceiro - UFRA, [4]Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias - UECE, [5]Aluna de Graduação do Curso de Medicina Veterinária - UFRA. E - mail: jonansouza@hotmail.com

Introdução: Os enterólitos são concreções formadas no intestino grosso de equinos, constituídos por sais fosfato de amônia e magnésio, depositados ao redor de um núcleo, que pode ser um corpo estranho (madeira, metal, pedra, plástico ou borracha). Fatores como o consumo excessivo de alfafa, pH intestinal, raça e hereditariedade, estão relacionados com a sua formação. Não existe predisposição entre machos e fêmeas. Equinos adultos e idosos são mais acometidos. Os sinais clínicos irão variar de acordo com a forma e localização do enterólito. O diagnóstico é baseado em uma laparotomia exploratória ou necropsia. A palpação do enterólito por via retal é um importante indicativo da doença. O tratamento é de resolução cirúrgica. **Relato:** Foi atendido no Projeto Carroceiro da Universidade Federal Rural da Amazônia, um equino sem raça definida, fêmea, 6 anos, pesando 240 Kg, com histórico de desconforto abdominal. No exame físico, verificou-se moderada alteração dos parâmetros fisiológicos, com: frequência cardíaca 41 batimentos por minuto, frequência respiratória 40 movimentos por minuto, tempo de preenchimento capilar 2 segundos, pulso arterial 42, mucosa oral e ocular róseas, temperatura retal 38,9°C, motilidade intestinal diminuída com distensão bilateral dos flancos por gás e fezes ressecadas no reto com bastante muco. Com base nos achados clínicos indicativos de cólica por compactação, foi instituído o tratamento conservador através de fluidoterapia parenteral, terapia analgésica, protetor de mucosa e tiflocentese. Após 12 dias de tratamento, não houve melhora clínica. Em virtude de não ser possível a realização do procedimento cirúrgico e ter sido verificado quadro severo de endotoxêmia, optou-se pela eutanásia com posterior necropsia para diagnóstico definitivo da doença. Os achados revelaram a presença de um enterólito de forma esférica com 08 cm de diâmetro e pesando 400 g, obstruindo de forma completa a porção final do cólon transverso. **Conclusão:**Os enterólitos são uma importante causa de obstrução intestinal em equinos. A avaliação clínica é importante para se entender o estado geral do animal, porém, é fundamental que se estabeleça a necessidade de uma intervenção cirúrgica emergencial, principalmente nos casos em que ocorre a obstrução completa. A demora no tratamento acaba provocando uma maior lesão do segmento intestinal afetado, levando a complicações sistêmicas, que podem evoluir a óbito.

Palavras-chave: equino, enterólito, cólon transverso.

P-209

ENUCLEAÇÃO SUBCONJUNTIVAL COM IMPLANTE INTRA-ORBITAL DE RESINA ACRÍLICA EM EQUINO – RELATO DE CASO

Christiani Monte Cruz Falcão[1]; Michele Angelo Luiz[2]; André Luiz Hoeppner Rondelli[2]; Aline Jesus da Silva[1]; Alexandre Pinto Ribeiro[3]; Regina de Cássia Veronezi[3]

[1]Graduando em Medicina Veterinária – UFMT, [2]Médico veterinário residente - UFMT, [3]Docente do Curso de Medicina Veterinária - Departamento de Clínica Médica Veterinária - UFMT – Cuiabá – MT. *E-mail*: Chris_m.c@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é relatar o uso de resina acrílica como prótese ocular em equino submetido à enucleação, com a finalidade de melhorar a estética facial e averiguar possíveis rejeições ao implante. Foi atendida no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Mato Grosso, uma égua da raça Quarto de Milha, de 05 anos de idade e 460 Kg, que apresentava prolapso de íris associado a tecido de granulação no olho esquerdo. A égua se traumatizou na baia, apresentando edema de córnea e conjuntivite, sendo prescrito Keravit® por 08 dias. Após 03 dias, o médico veterinário responsável observou piora do quadro, com presença de uma massa prolapsada no olho, encaminhando-a ao hospital. No exame físico, observou-se hiperemia conjuntival, epífora, blefaroespasmo, secreção purulenta e intensa opacidade da córnea, com prolapso de íris associado a tecido de granulação, representada por uma massa de coloração marrom-avermelhada de aproximadamente 02 cm de comprimento, sendo a área adjacente à lesão demarcada por fluoresceína. Devido à gravidade do quadro e perda da função visual, indicou-se a enucleação. O animal foi submetido à anestesia geral intravenosa e bloqueio infiltrativo local do nervo óptico e subpalpebral. Optou-se pela enucleação subconjuntival e aplicação de prótese de resina acrílica (metilmetacrilato). Após a extirpação do globo ocular, a prótese foi inserida na órbita e recoberta pela conjuntiva, suturada com fio categute cromado 2-0 em padrão simples contínuo, seguida pela sutura de pele com fio de nylon 2-0 em padrão simples isolado. No pós-operatório foi administrado flunixin meglumine (1,1 mg/Kg) por 05 dias, enrofloxacina (2,5 mg/Kg) por 07 dias, e curativos tópicos diários com iodo povidine e Vetaglós®. Após quinze dias, retirou-se a sutura de pele. O animal não apresentou complicações no pós-operatório e, de acordo com o proprietário, está bem atualmente, não demonstrando rejeição à prótese. A técnica de enucleação transpalpebral ou subconjuntival geralmente não apresenta complicações, no entanto, resulta em concavidade da órbita, com aparência desagradável e reduçaõ do valor zootécnico do animal. Assim, o implante de próteses oculares favorece uma melhora na estética. Dentre as possibilidades de implantes, o de resina acrílica (metilmetacrilato) mostrou-se uma opção viável, de fácil aquisição, baixo custo e não reativo, sendo indicado como prótese ocular em equinos.

Palavras-chave: equino; enucleação; prótese ocular.

P-210

EQUINOS SOROPOSITIVOS PARA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA (AIE) NO PERÍODO DE JULHO A DEZEMBRO DE 2012 EM DIFERENTES MUNÍCIPIOS DE MATO GROSSO

Thaiza Cristina Fonseca de Figueiredo[1]; Jaqueline Bruning Azevedo[1]; Vanessa Danielle Freitas[1]; Breno Maplpici Luna[1]; Darci Lara Perecin Nociti[2]

[1]Graduando(a) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Campus Cuiabá , [2]Professora Doutora da faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Campus Cuiabá-MT

Introdução: A anemia infecciosa eqüina (AIE) é uma doença viral crônica que afeta eqüídeos. Sua notificação é obrigatória, seu agente etiológico é um vírus pertencente à família *Retroviridae,* transmitida através da picada de insetos hematófagos e fômites contaminados. O teste oficial para o diagnóstico da AIE é a detecção dos anticorpos através da Imunodifusão em Gel de Agar (IDGA) de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Os animais soropositivos no teste de IDGA devem ser sacrificados, conforme estabelecido pelo Programa Nacional de Sanidade dos Eqüídeos do MAPA**. Objetivo**: Averiguar a porcentagem de eqüídeos soropositivos para AIE no estado de Mato Grosso, compreendendo a distribuição da AIE nas diferentes espécies de eqüídeos. **Materiais e Métodos**: os exames foram executados de acordo com a Instrução Normativa Nº 1 de 16 de Janeiro de 2007 do MAPA. Para realizar o exame utilizou-se amostras de sangue de eqüídeos encaminhados ao Hospital Veterinário da UFMT (HOVET), executado pelo Laboratório de Doenças Infecciosas no período de julho a dezembro de 2012. As amostras foram submetidas à centrifugação para obter o soro que contém os possíveis anticorpos para o vírus AIE. A detecção dos anticorpos foi realizada pela técnica de IDGA 1%, utilizando antígenos comerciais. **Resultados**: No intervalo entre os meses de julho a dezembro foram recebidas no total 604 amostras de sangue de eqüídeos que pertencem a diversos municípios do Estado, sendo que do total de amostras recebidas 538 eram de eqüinos, 1 de asinino, 65 amostras de muares. Foram diagnosticado 74 animais soropositivos (12,25%), sendo 2 muares positivos e os demais positivos todos eqüinos.**Conclusão:** Os resultados mostraram efetivamente a circulação do vírus da AIE no Estado, podemos observar que além dos eqüinos os muares também são reservatórios. Apesar de não haver nenhum asinino soropositivos não os exclui como reservatórios e fonte de eliminação do vírus.

P-211

ESTIMATIVA DE PERDAS FINANCEIRAS DECORRENTES DO PARASITISMO POR R*HIPICEPHALUS* (BOOPHILUS) *MICROPLUS* PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Daniel Sobreira Rodrigues[1]; Romário Cerqueira Leite[2]; Laerte Grisi[3]; João Ricardo Martins[4]; Renato Andreotti[5]; Antonio Thadeu Medeiros de Barros[5]

[1]Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG; [2]Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – EV/UFMG. [3]Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; [4]Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor; [5]Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA; E-mail: dsrodrigues@epamig.br

A importância do *R.* (B.) *microplus* está relacionada à dimensão do impacto econômico que o mesmo impõe às regiões onde ocorre. De acordo com a estimativa de perdas financeiras relacionadas ao parasitismo pelo carrapato no Brasil, no ano de 1983, Minas Gerais é o Estado mais afetado, contribuindo com 21% do valor total, o que correspondia a 203 milhões de dólares. O objetivo deste estudo foi atualizar a estimativa de prejuízos financeiros relacionados à potencial redução da produção de leite, em bovinos, provocada pelo carrapato em Minas Gerais. Durante o período de um ano, foram realizadas 30 contagens de carrapatos em intervalos de 07 a 14 dias em um rebanho com 74 vacas de composição racial 3/4 Holandês x Zebu, na região Central do Estado. Foram observadas 156.328 fêmeas de *R.* (B.) *microplus* com mais de 04 mm de comprimento. Para se obter o número total de fêmeas que ingurgitaram durante o período, seriam necessárias 182 contagens em intervalos de 48 horas. Como as contagens foram distribuídas de forma homogênea, decidiu-se por multiplicar o valor por seis, estimando-se o total de 937.968 teleóginas. Cada fêmea ingurgitada é responsável pela redução de 8,9 ml de leite. Esse índice foi multiplicado por 750.374, que corresponde ao número de teleóginas que ingurgitaram apenas nas vacas em lactação, em média 80% do rebanho. A partir desse procedimento foi estimada a perda de 6.678 litros de leite durante o ano. Como a produção total foi de 245.449 litros, os prejuízos representaram uma redução de 2,7% da produção, em média de 90,24 litros vaca^{-1}. Considerando que a propriedade é representativa da região onde está inserida, esse valor foi multiplicado pelo número total de vacas ordenhadas no Estado durante o ano de 2010. A potencial redução da produção de leite em Minas Gerais foi estimada, então, em 491.537.731 de litros de leite por ano. Como o preço médio pago ao produtor, no ano de 2012, foi de US$ 0,44 por litro de leite, os prejuízos seriam superiores a US$ 216.276.602. Entretanto, de acordo com a literatura, esse valor corresponde a aproximadamente 55% da perda total, indicando que os prejuízos devem ser superiores a 400 milhões de dólares por ano, o que corresponde a aproximadamente 13% do produto interno bruto de toda a cadeia de produção de leite do Estado. O aumento observado das perdas relaciona-se, entre outros fatores, à intensificação dos sistemas de produção e à especialização do rebanho que ocorreram nos últimos 30 anos.

Palavras-chave: *Rhipicephalus* (Boophilus) *microplus*; impacto econômico; prejuízos; Minas Gerais; Brasil.

Parcerias e/ou Apoio Financeiro: CNPq; Fapemig; INCT em Informação Genético-Sanitária.

ESTUDO DA DOR PROVOCADA POR INJEÇÃO DE SOLUÇÃO DE SEIVA DE AVELÓS (*EUPHORBIA TIRUCALLI*) EM SARCÓIDES DE EQUINOS

Carla Azolini Campos; Rafael Leme Marques; Camila Bollmann; Ivan Deconto; Ricardo Guilherme D'Otaviano Vilani

O sarcóide é uma neoplasia de pele muito frequente em equídeos. Existem diversos tratamentos em estudo, mas nenhum tem se mostrado eficiente, já que a taxa de recidiva do sarcóide é elevada. No presente trabalho, objetivou-se avaliar a dor sentida por equídeos após aplicação intratumoral de solução da seiva de avelós, que induz inflamação local, pois o látex é tóxico a tecidos vivos. Foram avaliados quatro equídeos internados no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, os quais receberam injeções intratumorais de solução de seiva de avelós. Os padrões de manifestação de dor foram analisados de acordo com a Escala modificada PASPAS (Pritchett et al., 2003), que vai de zero a vinte. Os padrões foram aferidos antes da aplicação, cerca de quinze horas depois e uma vez por dia até completar uma semana. Por meio da avaliação, observou-se o tempo de recuperação dos animais e julgou-se a intensidade da dor sentida. Os resultados variaram de acordo com o local da aplicação. Quando em contato com o subcutâneo, a solução de avelós induz dor mais intensa se comparada a aplicações intratumorais, que não resultaram em dor. Isto foi notado por aumento sensível nas frequências cardíacas e respiratórias principalmente na segunda aferição dos parâmetros. Edema, enegrecimento e aumento da temperatura local foram observados em todos os animais durante todo o período de estudo, mais evidentemente a partir de 24 horas após a injeção. Em apenas um animal percebeu-se falta de interesse pelo ambiente e de apetite; nenhum permaneceu em decúbito. Notou-se que os equídeos expressaram dor equivalente a 5,68 pontos na Escala até o terceiro dia após aplicação. A média entre todas as observações foi de 4,72 pontos. A manifestação da dor, resultante da necrose induzida, não foi tão alta quanto se esperava. Percebeu-se que a intensidade da dor não causa debilidade por tempo prolongado, já que todos os animais recuperaram padrões fisiológicos normais em cerca de sete dias. São necessários estudos mais aprofundados sobre o uso da seiva de avelós como tratamento para o sarcóide equino, visto que este assunto ainda é pouco discutido e pode vir a ser uma alternativa.

Palavras-chave: Avelós, Dor, Sarcóide equino.

P-213

ESTUDO DA QUALIDADE DO LEITE EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE MUNICÍPIOS DA BACIA LEITEIRA ALAGOANA

Amaury Apolonio de Oliveira[1]; Gilvan Correia da Silva Filho[2]; Pedro Miguel Gomes[2]; Emerson Buarque dos Santos[2]; Sonise dos Santos Medeiros[3]; Arnaldo Santos Rodrigues Junior[4]

[1]Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros; [2]Bolsista da FAPEAL/SEAGRI; [3] Analista Embrapa Tabuleiros Costeiros; [4] Bolsista da FAPITEC/CNPq Embrapa Tabuleiros Costeiros.

Existem mais de um milhão e duzentas mil propriedades rurais vocacionadas para atividade leiteira. Tal número pode estar sendo pressionado pelo ganho de produtividade cada vez mais alto, o que tem provocado uma consequente evasão de produtores. Outros segmentos de mercado, além do segmento produtivo considerado de baixa renda, diferenciam essa atividade fazendo com que o número de produtores permaneça elevado. A agricultura familiar, a agricultura orgânica e a associação de pequenos produtores permitem maior estabilidade social ao setor e ampliam o seu papel de geração de emprego e renda. Por outro lado, o enfoque dado à qualidade do leite refere-se primordialmente à sua inferência na qualidade dos produtos industriais e no risco premente à saúde pública. O trabalho em questão visou conhecer e monitorar as condições da qualidade do leite no sentido de aplicar conhecimentos advindos das boas práticas para melhorar às condições higiênico-sanitárias e a segurança do leite no processo de ordenha. O trabalho foi realizado em quatro fases de seis meses cada, sendo uma realizada no município de Minador do Negrão, duas realizadas no município de Cacimbinhas e uma em Batalha. A sua execução foi constituída pelas ações, citadas a seguir 1. Monitoramento da qualidade e segurança do leite em propriedades leiteiras da região. 2. Aplicação de variáveis referentes às boas práticas (BP) na pré-ordenha e nos processos de ordenha em fazendas selecionados para o estudo.

Trezentos e nove amostras de leite foram submetidas à determinação de seus componentes, CCS e CBT. Pelos resultados observados 8,81% e 10,69% dos rebanhos não se enquadravam nas exigências da IN 62, com relação à presença de gordura e proteína no leite, respectivamente. Quanto à determinação de CCS, 85,53% dos rebanhos se enquadravam na legislação da IN 62 a partir de 2017. Com relação à CBT somente 32,77% dos rebanhos estavam enquadrados nos critérios dessa IN. Após a aplicação das boas práticas, 10,67% e 23,03% dos rebanhos não se enquadraram na legislação, com relação à gordura e à proteína, respectivamente. Quanto à determinação de CCS, 85,33% e CBT, 48,63% dos rebanhos atenderam à legislação federal. Pode-se observar que apesar da aplicação das boas práticas os resultados, foram idênticos para CCS, havendo melhora quanto à CBT. Os resultados dos estudos demonstram que as condições de limpeza e higiene de ordenha são em geral precárias, estando à merecer procedimentos mais adequados tanto à sanidade do rebanho quanto em relação as práticas de higiene.

Palavras chaves: CCS/CBT, boas pratica, ordenha

P-214

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA RASPA DESIDRATADA DA POLPA DE BURITI (*MAURITIA FLEXUOSA*) COMERCIALIZADA EM MUNICÍPIOS DO SUL DO PIAUÍ, BRASIL

Helia Lopes Macedo; Deygnon Cavalcanti Clementino; Lusimery Moreira Rodrigues Helga; Danilo de Sousa Lima; Germana Sousa Ribeiro; Apoxena Reis Soares Marafon; Janaina de Fátima Saraiva Cardoso; Ney Rômulo de Oliveira Paula

[1]Discente de Medicina Veterinária, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí, [2]Discente de Ciências Biológica, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí, [3]Programa de pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Piauí, [4] Profa. Doutora, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí. UFPI. E-mail: deygnon@hotmail.com

O objetivo do presente estudo foi avaliar a Contagem total de microrganismos aeróbios mesófilos, presença de Coliformes Totais e Termotolerantes e fungos bolores e leveduras em amostras de raspas desidratadas da polpa de buriti (*Mauritia flexuosa*), *in natura* comercializadas nos municípios do Sul do Piauí. Foram coletadas 15 amostras da raspa da polpa de buriti desidratada comercializada em feiras livres nos municípios de Bom Jesus, Cristino Castro e Palmeira do Piauí. As amostras foram adicionadas em sacos plásticos estéreis e encaminhadas para o Laboratório de Microbiologia de Alimentos. Após a pesagem, 25g do produto foi diluído em 225 ml de água peptonada a 0,1% sendo feita a primeira diluição de 10?1. A seguir, foram realizadas diluições decimais seriadas até 10-3. As amostras foram inoculadas em Agar Padrão para Contagem (PCA) e incubadas a 35ºC por 24 horas, seguida da contagem de colônias. Foi empregada a técnica do Número Mais Provável (NMP) em caldo bile verde brilhante lactosado(CBVBL) e caldo *Escherichia coli*.Para a contagem de bolores e leveduras, as amostras foram inoculadas em duplicata em Ágar Dextrose Batata acidificado com ácido tartárico (pH 3,5). As placas foram incubadas a 25°C±1°C por sete dias, sendo selecionadas as que apresentam UFC em torno de 10 a 100 colônias.Das quinze amostras, não foi encontrada contaminação por bactérias mesófilas nem coliformes totais e Termotolerantes o que indica que está dentro dos parâmetros aceitos, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Na contagem de bolores não foram observado isolamento deste tipo de fungos, contudo todas as amostras apresentaram uma média de 1871,8 UFC/gde leveduras, onde o menor índice de contaminação foiverificado em uma amostra coletada na cidade de Bom Jesus com $4,4x10^1$ UFC/g e o maior índice de contaminação foi em amostra coletado na cidade de Palmeira do Piauí com $17,6x10^3$UFC/g.Conclui-se que as condições microbiológicas das raspas desidratadas da polpa do fruto do buriti (*Mauritia flexuosa*) comercializadas no sul do Piaui apresentam baixo risco aos consumidores, apesar de estarem contaminadas por leveduras.

Palavras Chaves: coliformes totais e fecais, fungos bolores e leveduras, raspas de buriti.

P-215

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE OSTRAS CRASSOSTREA RHIZOPHORAE COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE ILHÉUS, BAHIA

Amanda Teixeira Sampaio Lopes[1]; Maria Tereza da Silva Neta[2]; Guisla Boehs[3;4]; Bianca Mendes Maciel[4]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária e Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UESC; [2]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC; [3]Profª. Departamento de Ciência Biológicas; [4]Profª Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC. E-mail: amanda_tsl@yahoo.com.br.

A ostra-do-mangue (*Crassostrea rhizophorae*) é um dos moluscos mais comercializados no litoral sul da Bahia, sendo consumido, principalmente, *in natura*. Devido a característica filtradora, os moluscos bivalves são bioindicadores de insalubridade da água e potenciais transmissores de doenças transmitidas por alimentos, constituindo, assim, um grande problema de Saúde Pública. Objetivou-se com este trabalho a análise microbiológica das ostras comercializadas em Ilhéus, através da contagem de Coliformes Totais, Coliformes Termotolerantes, *Escherichia coli, Staphylococcus* coagulase-positiva, *Vibrio parahaemolyticus*, micro-organismos aeróbios mesófilos e psicrotróficos e detecção de *Salmonella* spp. A coleta ocorreu em janeiro de 2012, durante a manhã em uma praia do litoral Sul de Ilhéus. As ostras foram compradas de vendedores ambulantes que realizaram a abertura das mesmas com sua própria faca, retirando a carne diretamente para um vidro estéril, sendo encaminhadas em caixas isotérmicas imediatamente ao Laboratório de Microbiologia do Hospital Veterinário da UESC. Em seguida, as ostras foram trituradas e homogeneizadas em um triturador de tecido. As análises microbiológicas para atestar a qualidade das ostras foram realizadas de acordo com a Instrução Normativa de N°62, de 26 de agosto de 2003 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, que trata dos Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas de Produtos de Origem Animal e Água (MAPA, 2003). A análise demonstrou resultado negativo para presença de *Vibrio parahaemolyticus* em 50g de amostra, Coliformes Termotolerantes e *Salmonella*spp em 25g de amostra. Porém *Staphylococcus* coagulase-positiva ($10^{4,8}$ufc/g), aeróbios mesófilos ($10^{6,25}$ufc/g), aeróbios psicrotróficos ($10^{6,15}$ufc/g), Coliformes Totais ($10^{5,68}$ ufc/g) e Enterobactérias ($10^{6,57}$ufc/g), estavam acima do limite estabelecido pela legislação. Sendo consideradas fora do padrão para o consumo *in natura* e condenadas segundo a Resolução RDC nº12 (ANVISA, 2001).

Palavras-chave: Qualidade microbiológica, moluscos bivalves, ostra-do-mangue**.**

P-216

ASPECTOS HIGIÊNICO-SANITÁRIOS DE ESTABELECIMENTOS QUE COMERCIALIZAM CARNES *IN NATURA* LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS-PI

Jhonny Henrique Silva Pereira[1]; Morgana Santos Araújo[1]; Apoxena Reis Soares Marafon[2]; Ney Rômulo de Oliveira Paula[3]; Manoel Lopes da Silva Filho[3]; Janaína de Fátima Saraiva Cardoso[3]

[1]Alunos de Graduação do Curso de Medicina Veterinária/CPCE/UFPI, Bom Jesus - PI; [2]Aluna do Programa de Pós-graduação em Zootecnia/CPCE/UFPI, Bom Jesus - PI; [3]Docentes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária/CPCE/UFPI, Bom Jesus - PI. E-mail: henry_sousa@hotmail.com

O presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das condições higiênico-sanitárias dos açougues que comercializam carne *in natura* no município de Bom Jesus-Piauí. Foram avaliados dezessete açougues do município. A avaliação foi realizada por meio de inspeção visual do local, realizadas em horário comercial, em que, era realizada a venda da carne. Os proprietários foram ainda submetidos à entrevista para preenchimento de um questionário, onde se buscou obter informações sobre cuidados higiênicos com a carne, manipuladores, instrumentos e com o estabelecimento em geral. Os dados foram submetidos à estatística descritiva e expressos na forma de percentual. Os achados foram comparados com legislação vigente que regulamenta a comercialização de carnes, presente no RIISPOA. Durante a avaliação, foi verificada a presença de insetos em 70,58% dos estabelecimentos, 11,76% não possuía licença de funcionamento emitida pela Vigilância Sanitária Municipal, e alguns eram desprovidos de estrutura física adequada para comercialização dos produtos. As carnes eram transportadas inadequadamente em 94,11% dos estabelecimentos. Todos os locais de comercialização eram instalados em ruas de grande trânsito de pessoas e veículos e sem calçamento, onde as carnes permaneciam expostas a várias formas de contaminação por quase dez horas, sem refrigeração. Os manipuladores da carne não utilizavam vestimentas adequadas para tal atividade e, todos os comerciantes informaram nunca terem recebido orientações sobre manipulação e higiene da carne em suas dependências. Além disso, relataram que a fiscalização sanitária nos açougues não era realizada. Conclui-se que os estabelecimentos visitados no município estão fora dos padrões higiênico-sanitários exigidos na legislação vigente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Palavras chave: condições higiênico-sanitárias, carne bovina, açougue.

P-217

ASSISTÊNCIA AS UNIDADES AGRÍCOLAS FAMILIARES PRODUTORAS DE LEITE CAPRINO NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE

Thâmis Thiago Ribeiro; Yannara Barbosa Nogueira Freitas; Sthenia Santos Albano Amóra; Jamille Maia e Magalhães; Nilza Dutra Alves; Francisco Marlon Carneiro Feijó

O presente trabalho objetivou delinear e comparar as condições higiênico-sanitárias e físico-estruturais das propriedades produtoras de leite caprino em Mossoró/RN, antes e após a contribuição com palestras sobre Boas Práticas Agropecuárias (BPA) aos produtores. Para o registro e análise da produção do leite, foi elaborado um roteiro estruturado que foi aplicado durante as visitas, baseado na IN nº 37, 31/10/00. Foram inseridos no estudo 25 assentamentos rurais, durante fevereiro/2012 e março/2013. Na primeira visita, obteve-se que 40% dos ordenadores lavavam as mãos antes da manipulação dos tetos e 68% possuía sala de ordenha ou local apropriado para a mesma. Com relação à ordenha, tem-se que 80% dos ordenhadores priorizavam por ordenhar primeiro os animais saudáveis e 56% utilizava material descartável para secar os tetos. No tocante aos utensílios e fômites envolvidos no processo de produção, verificou-se que 40% dos produtores utilizavam caneca telada para verificação de mastite e apenas 36% utilizavam soluções de desinfecção dos tetos pré e pós-ordenha, o que indica elevado risco de contaminação do leite. Na capacitação dos produtores rurais, que ocorreu logo após a primeira visita, as orientações preconizaram a realização da ordenha utilizando pré-dipping, a secagem dos tetos com papel toalha e o pós-dipping, além da higienização dos ordenhadores e dos utensílios da ordenha. O segundo registro, ocorreu seis meses após as orientações sobre as BPA, onde foi observado que 88% dos ordenadores passaram a realizar a lavagem das mãos antes da ordenha ($p<0,05$) e 71% possuíam sala de ordenha ou adaptaram um local apropriado para realização da mesma ($p>0,05$). Em relação à ordenha, 83% dos ordenhadores passaram a ordenhar primeiro os animais saudáveis ($p>0,05\%$) e 67% utilizaram material descartável para secar os tetos ($p>0,05$). No tocante aos utensílios e fômites, verificou-se que 58% dos produtores utilizavam caneca telada para verificação de mastite ($p>0,05$) e 63% utilizavam soluções de desinfecção dos tetos pré e pós-ordenha ($p<0,05$). Considerando os dados obtidos no presente estudo, conclui-se que os programas de educação sanitária junto aos produtores, visando melhoria da qualidade dos produtos lácteos comercializados, apresentam bons resultados. Acredita-se que, se essas atividades forem contínuas, haverá maior conscientização dos produtores de leite caprino sobre a importância de uma ordenha higiênica para saúde do rebanho e para agregar valor ao leite.

Palavras chave: Boas práticas agropecuárias, educação sanitária, manipuladores de alimentos.

P-218

AVALIAÇÃO DA EFICIENCIA DE UM PROTOCOLO DE COLHEITA DE SANGUE EM MATADOURO FRIGORIFICO NO MOMENTO DA SANGRIA COMO PARTE PRELIMINAR PARA DIAGNÓSTICO DA BRUCELOSE BOVINA

Lourival Souza Silva Júnior[1]; Bianca Pimentel Silva[1]; Diana de Oliveira Silva Azevedo[1]; Marcus Paulo de Matos Maturino[2]; Robson Bahia Cerqueira[3]; Renan Luiz Albuquerque Vieira[1]

[1]Aluno de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; [2]Médico Veterinário, Mestrando do Mestrado Profissionalizante em Defesa Agropecuária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; [3]Dr. MSc. Imunologia, Prof. Adjunto da Disciplina Doenças Infecciosas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A brucelose é uma enfermidade infecto-contagiosa causada por um microrganismo do gênero*Brucella,* que acomete animais domésticos, silvestres e humanos. Tem distribuição mundial e ocasiona consideráveis perdas econômicas na população bovina. Está presente na lista da Organização Mundial de Saúde, com notificação obrigatória. Em bovinos, o agente etiológico é a *Brucella abortus* que são cocobacilos gram negativo, intracelulares facultativos, imóveis e não esporulado, que se caracteriza por aborto no estágio final da gestação e altas taxas de infertilidade. O trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de um protocolo de colheita de sangue em matadouro frigorífico, no momento da sangria, para obtenção de soro a ser utilizado em testes sorológicos no diagnóstico da brucelose bovina. Foram colhidas 316 amostras de sangue, no momento da sangria dos animais que foi executada por um funcionário do frigorífico. No momento da colheita utilizou-se equipamentos de proteção individual (EPI). Foram obtidos aproximadamente 6 mL de sangue em tubos de 10 mL sem anticoagulante, os quais foram mantidos inclinados para facilitar o processo de retração do coágulo visando a obtenção do soro, em seguida as galerias com os tubos foram acondicionadas em caixa de isopor com gelo e levadas para o Laboratório de Doenças Infecciosas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), onde as amostras foram centrifugadas a 1500 rpm por 10 minutos, e com um micropipetador retirou-se o soro e transferiu para eppendorfs devidamente identificados, que em seguida foram levados ao freezer para congelamento, e posteriormente serem utilizados em testes para diagnóstico da brucelose. Obteve-se soro de todas as amostras, e nenhuma apresentou grau acentuado de hemólise. Diante do exposto, observou-se que o método de colheita de sangue no momento da sangria é eficiente para obtenção do soro, sendo viável para a realização de um diagnóstico seguro da brucelose bovina.

Palavras chave: Enfermidade, Aborto, Teste sorológico.

P-220

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE CARCAÇAS DE FRANGO COMERCIALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS NO MUNICIPIO DE FEIRA DE SANTANA-BA

João Guilherme Nobre Ribeiro[1]; Jaqueline Batista Caselli[2]; Ludmilla Santana Soares e Barros[3]

[1]Curso de Mestrado Profissional em Defesa Agropecuária – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, [2] Médica Veterinária – Laboratório de Microbiologia de alimentos – Seara Alimentos LTDA, [3] Profª./Dra. pelo Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

A carne de frango vem aumentando sua presença na mesa dos consumidores no Brasil e no mundo. Diante desse crescimento, a qualidade microbiológica da carne de frango, gera uma constante preocupação à saúde pública, uma vez que, os microrganismos pesquisados podem ser potencialmente patogênicos, capazes de causar doenças de transmissão alimentar. Um dos meios mais utilizados para se mensurar a qualidade da carne de frango é a pesquisa analítica de bactérias do grupo coliformes. Estas atuam como agentes indicadores do nível de contaminação fecal e da higiene aplicada no processamento da carne. Por este motivo, o presente trabalho teve como objetivo determinar a contagem de coliformes totais em amostras de frango *in natura* comercializadas em estabelecimentos comerciais no município de Feira de Santana-BA. Procedeu-se a coleta de 24 amostras de frangos *in natura*, aleatoriamente, comercializados em seis estabelecimentos comerciais da cidade de Feira de Santana-BA, sendo estes denominados por A, B, C, D, E e F. Esses estabelecimentos realizavam a comercialização de frangos *in natura* oriundas de abate artesanal. Realizou-se a coleta das seis carcaças em cada uma das quatro semanas do mês de agosto do ano de 2013. As amostras de frango coletadas foram transferidas para embalagens identificadas e depois para caixas de isopor e transportadas sob refrigeração para o Laboratório de Microbiologia de Alimentos, onde foram analisadas. No Laboratório, as amostras foram retiradas de suas embalagens, aos quais selecionaram-se 25 g de cada amostra adicionado a 225 ml de água peptonada a 0,1% para dar inicio ao de processo de análises. A seguir, as amostras foram submetidas incubação durante 24 horas em estufa, para posterior leitura de contagem de Coliformes totais. Após a análise dos resultados verificou-se que todas as amostras analisadas apresentaram valores entre 1,5 X 10^5 até 2,2 X 107 UFC/g sendo que estes extrapolam os padrões preconizados pela Resolução RDC nº 12, de 2 de janeiro de 2001,da ANVISA que estabelece como limite máximo o valor de 10^4 UFC/g. Os resultados encontrados no presente estudo demonstram que as carcaças foram processadas sob condições higiênico-sanitárias inadequadas inferindo-se também que estas possuem um alto índice de contaminação fecal. Este alto índice constatado nestas carcaças, através dos resultados, indicam um produto impróprio para o consumo, considerando também uma maior probabilidade da presença de microorganismos patogênicos.

Palavras chaves: frango, colimetria, qualidade, microbiologia

P-221

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE CARNES COMERCIALIZADAS NO SUL DO ESTADO DO PIAUI, BRASIL

Francisca Wanderlleya Praça Martins[1]; Deygnon Cavalcanti Clementino[1]; Hallana dos Santos Moura[1]; Stella Indira Rocha Lobato[2]; Siluana Benvindo Ferreira[3]; Katiene Régia Silva Sousa[4]

[1]Discente de Medicina Veterinária, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí, [2]Discente de Ciências Biológica, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí, [3]Programa de pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Piauí, [4] Profa. Doutora, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí. UFPI. E-mail: deygnon@hotmail.com

O objetivo do presente trabalho foi avaliar as condições higiênico-sanitárias de carnes comercializadas em estabelecimentos comerciais e feira livre da cidade de Bom Jesus. A pesquisa foi desempenhada no mês de junho de 2013, no município localizado no sul do estado do Piauí. Foi realizada uma (1) visita em 23 estabelecimentos que comercializavam carnes na feira livre da cidade, sendo a visita cumprida no mercado municipal que se caracteriza como feira permanente. Foi utilizado um (1) roteiro de inspeção destinada à obtenção do perfil dos feirantes de carne que comercializam como alimento. Os resultados demonstram que 100% da carne é comercializada exposta, havendo presença de insetos, ou penduradas em ganchos de má qualidade. Além disso, foram verificados que 100% dos manipuladores recebiam dinheiro e não dispõem de noções formadas sobre o risco de contaminação microbiológicas dos alimentos bem como as formas ideais de manipulação da carne. Os equipamentos e utensílios, como balanças e facas estavam desgastados e sem higienização. Observou-se que a carne é exposta em superfícies de cerâmica irregular danificada, em madeiras e penduradas. De acordo com a Portaria n. 326 de 30 de julho de 1997 as condições são consideradas inadequadas, pois o comércio de alimentos devem se situar em zonas isenta de odores indesejáveis, fumaça, pó e outros contaminantes e não devem estar expostos a inundações, além de ser proibida a entrada de animais em todos os lugares onde se encontram matérias-primas, material de embalagem, alimentos prontos ou em qualquer das etapas da produção/industrialização e também a Resolução RDC n. 216, de 15 de setembro de 2004, os manipuladores de alimentos devem se apresentar limpos, utilizando toucas, batas e luvas. Não devem manipular dinheiro, utilizar adornos, nem comer durante o desempenho das atividades. Contudo a comercialização de carnes na feira livre de Bom Jesus encontra-se problemática, em relação às condições higiênico-sanitárias do ambiente de vendas e na manipulação dos produtos havendo a necessidade de serem tomadas as devidas medidas para que se obtenham melhorias do ambiente de venda, sendo sugerida a implantação de cursos de capacitação para os manipuladores em ação conjunta com os órgãos fiscalizadores.

Palavras Chave: carnes, higiênico-sanitárias, saúde publica.

P-223

AVALIAÇÃO DO MÉTODO COMPACTY DRY® PARA A ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE OSTRAS

Amanda Teixeira Sampaio Lopes[1]; Elaíne Cristina Farias[2]; Bianca Mendes Maciel[3]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC);[2]Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC; [3]Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC. E-mail: amanda_tsl@yahoo.com.br

A espécie *Crassostrea rhizophorae,* também conhecida como ostra-do-mangue é um molusco bivalve filtrador de grande comercialização no litoral sul da Bahia. O método oficial para a análise microbiológica de alimentos, de acordo com a Instrução Normativa N°62 de 26 de agosto de 2003 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) é muito laborioso e necessita de um tempo maior para a obtenção do resultado, o que dificulta a sua utilização na monitorização da qualidade higiênico-sanitária do produto. Por esse motivo, as indústrias estão buscando métodos de análises alternativo e rápidos para o controle de qualidade. Objetivou-se com este estudo avaliar o método Compact Dry® para monitorar a qualidade microbiológica das ostras comercializadas em Ilhéus-Ba, em comparação com ao método oficial instituído pelo MAPA (como padrão ouro), através da pesquisa de Enterobactérias, Coliformes Totais, *Escherichia coli*, *Vibrio parahaemolyticus*,*Staphilococcus aureus* e presença de *Salmonella*. As ostras foram adquiridas em embalagens refrigeradas de 1 kg, previamente retiradas de suas conchas e acondicionadas entre 4ºC e 8ºC, e imediatamente enviadas ao Laboratório de Microbiologia do Hospital Veterinário da UESC. Cem gramas da carne das ostras foram triturados e homogeneizados em um triturador de tecido e, em seguida, analisados pelos métodos acima citados. Tanto o método oficial (MAPA) quanto o método rápido (Compact Dry®) mostraram resultados negativos para *Vibrio parahaemolyticus.* O Compact Dry® apresentou maior sensibilidade para a contagem de Enterobactérias, Coliformes totais,*Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*, detectando aproximadamente de 1 a 2 log de micro-organismos a mais que o método oficial. No entanto, esta diferença não interferiu no resultado para aprovar ou reprovar o produto. Em contraste, o teste para a detecção de *Salmonella* apresentou um resultado falso positivo. Portanto, o sistema Compact Dry® apresentou equivalência de seus resultados quando comparados ao método padrão ouro, podendo ser utilizado para o controle de qualidade de ostras.

Palavras-chave: moluscos bivalves, controle de qualidade, microbiologia de alimentos.

P-224

AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO MICROBIOLÓGICA EM OVOS COMERCIALIZADOS EM GRANDES REDES DE SUPERMERCADOS NA CIDADE DE SALVADOR- BAHIA

Victoria Christiane Wense Gazarian Calderon[1]; Tatiane Santana Sales[2]; Flávia Carolina Souza de Oliveira[3]; Anete Lira da Cruz[4]; Alice Débora Barbosa Jesus[5]

[1]Acadêmica do curso de Medica Veterinária da UNIME; [2]Professora de Doenças das aves do curso de Medicina Veterinária da UNIME; [3]Professora de Doenças Infecciosas do curso de Medicina Veterinária da UNIME; [4]Professora de Inspeção de Produtos de Origem Animal I do curso de Medicina Veterinária da UNIME; [5]Funcionária do Laboratório de Doenças Infecciosas do HOSVET-UNIME

O ovo é um produto de origem animal consumido em todo o mundo, tendo uma importância muito grande no contexto alimentar da população, por ser considerado um alimento de alta qualidade nutricional. Na gema do ovo encontram-se proteínas e sais minerais muitos importantes para a saúde do ser humano. Entretanto, o consumo de ovos vem diminuindo em função da contaminação deste alimento por fungos e bactérias como as *Salmonellas* paratíficas, que causam toxiinfecção alimentar. O presente trabalho teve como objetivo identificar a ocorrência de contaminação microbiológica dos ovos comercializados em cinco redes de supermercados da cidade de Salvador-Bahia. Foram analisados 240 ovos de marcas diferentes, onde 50% eram ovos brancos e 50% ovos vermelhos, todos dentro do prazo de validade para o consumo. Foi realizado um único pool do conteúdo interno das amostras de cada estabelecimento e analisado por meio das técnicas de isolamento e identificação bacteriana. E as cascas, foram analisadas para a identificação de contaminações fúngicas. No resultado bacteriológico foram encontradas as bactérias *Salmonela spp., Staphylococus sp., Escherichia coli ,Providencia alcalificiens, Klebisiela sp., Proteus sp., Citrobacter sp.*, e na análise micológica foram encontrados os fungos e leveduras *Epidermophyton sp., Fusarium sp., Alternaria sp., Aspergillus sp., Malassezia sp., Candida sp., Sacharomyces sp.* Concluiu-se que os ovos comercializados em grandes estabelecimentos devem ser avaliados quanto sua qualidade higiênico-sanitária, a partir de análises microbiológicas que podem ser utilizadas como indicadores de falhas no processo de produção e armazenamento dos ovos, favorecendo a disseminação dos agentes patogênicos relacionados à contaminação deste alimento.

Palavras- chave: Ovos, análise microbiológica e qualidade higiênico-sanitária.

P-225

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS BENEFICIADAS DO SURURU (*MYTELLA CHARRUANA ORBIGNY*, 1942) (*MOLLUSCA: BIVALVIA*) NA CIDADE DE MACEIÓ, ALAGOAS

Zenaldo Porfírio[1;2]; Luciana Porangaba da Rocha[3]; José Andreey Almeida Teles[3]; Adriano Nemesio Martins[2]; Luis Diego Lopes Almeida[2]; Carlos Rhuan da Rocha Malta[4]

[1]Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/UFAL, [2]Discente do Curso de Medicina Veterinária do Cesmac, [3]Professor do Curso de Medicina Veterinária do Cesmac, [4]Discente do Curso de Medicina Veterinária da UAG/UFRPE. E-mail: lucianazte@hotmail.com

Esta pesquisa objetivou avaliar o nível de contaminação bacteriológica no sururu beneficiado proveniente de pontos comerciais da cidade de Maceió, tendo em vista que a cidade de Maceió é caracterizada pela grande diversidade de ecossistemas aquáticos, como as Lagoas Mundaú e Manguaba, onde o sururu é um dos recursos renováveis mais explorados, tanto na gastronomia quanto para a alimentação das populações mais carentes. Devido o aumento industrial e urbano, os ecossistemas vêm sendo alvo constante de contaminação prejudicando a saúde da população que utiliza o pescado desses ambientes como fonte alimentar. As amostras de sururu foram obtidas em cinco pontos comerciais diferentes, no período de Janeiro à Março de 2013. Após a coleta, as amostras foram acondicionadas em sacos plásticos estéreis, identificadas e encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia do ICBS/UFAL. A pesquisa de bactérias constou do pré-enriquecimento das amostras em água peptonada alcalina, posterior semeadura em meio TCBS para pesquisa do *Vibrio cholerae* e do *V. parahaemolyticus*, e ainda semeadura em meio Baird-Parker a partir de diluições para pesquisa de *Staphylococcus aureus*. Para identificação específica das bactérias foram realizados testes bioquímicos e sorológicos. Nossos resultados mostraram que três amostras apresentaram contagem de *V. parahaemolyticus* ≥24.000 NMP/g, fora dos padrões estabelecidos pela legislação (até 5.000 NMP/g). Quanto ao *V. cholerae* e ao *S. aureus* não foram encontrados como contaminantes do sururu beneficiado comercializado na cidade de Maceió. Dessa forma, a presença de patógenos no sururu beneficiado representa um risco à saúde pública, necessitando de medidas preventivas quanto à manipulação do pescado e a implantação de ações educativas entre comerciantes e consumidores do pescado.

Palavra chave: Qualidade microbiológica, patógenos, *Vibrio*, *Staphylococcus*.

P-226

AVALIAÇÃO MOLECULAR NO DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIA SP. DE CÃES PROVENIENTES DE ÁREA ENDÊMICA A LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Álvaro Felipe de Lima Ruy Dias[1]; Arleana do Bom Parto Ferreira de Almeida[2]; Mahyumi Fujimori[3]; Juliana Yuki Rodrigues[1]; Valéria Régia Franco Sousa[2]

[1]Bolsista de Iniciação Científica CNPq. [2]Professora Dr. do Departamento de Clínica Médica Veterinária da Faculdade de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia. [3]Residente do Hospital de Medicina Veterinária da UFMT. E-mail: alvaro.felipe.ufmt@gmail.com

Este projeto teve como objetivo detectar *Leishmania* sp., em amostras de linfonodo (LN), medula óssea (MO), pele e sangue, através da PCR, de cães domiciliados nos bairros Jardim Eldorado, São Matheus e Parque Sabia no município de Várzea Grande. Foram analisados 521 cães, dos quais 82 foram aleatoriamente sedados para a coleta das referidas amostras biológicas. Para realização da análise molecular as amostras foram extraídas pelo método fenol-clorofórmio e o DNA ressuspendido em água ultrapura. A PCR foi realizada utilizando os *primers* 150 (sense) e 152 (antisense) que amplificam um fragmento de 120pb de uma região do minicírculo kDNA de todas as espécies de*Leishmania* sp.e o produto amplificado fracionado em gel de agarose 2% e analisado em transluminador. Dos 82 cães pesquisados, em 16 (19.5%) foram detectados DNA de *Leishmania* sp. Comparando as amostras testadas, o LN apresentou um maior percentual de positividade, com 13 amostras positivas, sendo as amostras de MO, pele e sangue, positivas em 11, 10 e 4, respectivamente. Os testes de sensibilidade e especificidade foram calculados utilizando a PCR geral como padrão-ouro, obtendo sensibilidade de 100% em todas as amostras e especificidade de 94.2%, 91.5%, 90.2%, 83.3% nas amostras de LN, MO, pele e sangue. A concordância foi considerada ótima (k=0.83) no LN, boa (k=0.74; k=0.69) em MO e pele e sofrível (k=0.32) em sangue. A maior sensibilidade e especificidade em amostras de LN e MO podem associar-se a predileção da*Leishmania* sp., por células do sistema fagocítico mononuclear. A maior prevalência de animais positivos sintomáticos e oligossintomáticos justificam os bons resultados apresentados pela amostra de pele, considerada alta nos animais doentes e também a baixa carga parasitária em sangue, onde a parasitemia encontra-se diminuída. Assim, em inquéritos epidemiológicos, em virtude da alta sensibilidade, especificidade e procedimento de coleta menos invasivo, faz do LN uma boa amostra para uso no diagnostico do agente. A PCR revelou-se uma boa ferramenta para diagnóstico de leishmaniose visceral (LV), pois além da significativa sensibilidade e especificidade, apresentou rapidez quando comparada a técnicas que requerem cultura do organismo e somada aos exames sorológicos convencionalmente adotados no diagnóstico de LV pode auxiliar na compreensão da epidemiologia da doença, já que permite a identificação da espécie em cada região, além de diminuir casos de reação cruzada de exames sorológicos.

Palavras chave: *Leishmania*, PCR, cão, amostra biológica.

P-227

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS RISCOS RELACIONADOS À SAÚDE OCUPACIONAL DE TRABALHADORES DO ABATEDOURO MUNICIPAL DE ITABUNA-BAHIA

Everton Rusciolelli Nascimento[1]; Flávia Xavier Mendes[2]; Pedro Antônio de Novaes Silveira[3]

[1]Bolsista de Iniciação Científica – ICB. Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC; [2]Médica Veterinária. [3]Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, UESC

O presente estudo teve como objetivo, abordar os principais problemas enfrentados pelos profissionais de matadouro, dando ênfase as condições de trabalho que possam afetam à saúde ocupacional. Para realização deste trabalho, foi realizada uma avaliação qualitativa das condições laborais dos trabalhadores do Matadouro Municipal de Itabuna, cidade localizada na região Sul da Bahia. Sabendo que, a rotina em estabelecimentos de abate de animais, consiste em atividades cansativas e estressantes, as consequências incluem em acidentes com materiais perfuro-cortantes, transmissão de zoonoses, problemas de pele, acidentes com animais, problemas musculoesqueléticos e DORT's. As coletas dos dados foram realizadas em duas visitas técnicas, onde na primeira visita foi observado o ambiente de trabalho, e na segunda, o processo produtivo de cada setor, verificando as posturas e condições de trabalho. O estudo foi realizado com o auxilio de registros fotográficos, de observação dos setores, e de informações obtidas através de perguntas feitas a uma parte representativa dos funcionários e preposto do matadouro por meio de questionário. Deve-se ressaltar, que abatedouros municipais, especialmente os de pequeno porte, em sua maioria não atendem as exigências mínimas de higiene sanitária, além de não oferecerem segurança aos seus colaboradores na produção. Com base nas informações obtidas, pode-se constatar que os principais riscos relacionados à saúde ocupacional dos colaboradores do Matadouro Municipal de Itabuna, estão relacionados diretamente à estrutura física do estabelecimento, por não oferecer condições adequadas de higiene e equipamentos automatizados. Analisando-se o processo de trabalho e questionário aplicado, observamos que as principais queixas estão relacionadas à DORT's, estresse e depressão associada ao uso indiscriminado de álcool e outras drogas. É necessário, portanto, que haja um maior comprometimento dos gestores desses estabelecimentos e constante monitoramento, para que as atividades sejam realizadas de forma que não comprometa a segurança e saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Matadouro, saúde ocupacional, trabalhadores.

P-228

AVALIAÇÃO SENSORIAL DE DOCE DE LEITE DE CABRA EM BARRA DE FABRICAÇÃO ARTESANAL

Thâmis Thiago Ribeiro; Anna Augusta Fernandes de Queiroz; Luanna Fernandes Silva; Sthenia Santos Albano Amóra; Karla Suzanne F. S. Chaves Damasceno; Yannara Barbosa Nogueira Freitas

O trabalho teve o objetivo de comparar sensorialmente o doce de leite de cabra em barra produzido artesanalmente em assentamento na cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, com o doce de leite de vaca em barra de mesma fabricação e avaliar a intenção de compra do consumidor em relação ao doce de leite de cabra com barra de fabricação artesanal. Para as análises, foram utilizadas 80 amostras de 30g de doce de leite de vaca em barra e 80 amostras de mesmo peso do doce de leite de cabra em barra. As amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Técnica Dietética do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para avaliação. Às amostras foram atribuídos valores de um a nove de acordo com o Teste de Aceitação Global com escala hedônica. E o índice de aceitabilidade (IA) foi calculado considerando como 100% o máximo de pontuação alcançada no teste anterior, ou seja, nove, sendo que o critério de decisão para o índice ser de boa aceitação é de no mínimo 70%. Os dados obtidos na análise sensorial foram avaliados através da análise de variância (ANOVA), ao nível de 5%, utilizando o "software" "Statistic for Windows". De acordo com o teste de aceitação global, a média ± desvio padrão dos valores atribuídos ao doce de leite de vaca foi de 7,64 ±1,54, estando entre os termos "Gostei moderadamente" e "Gostei muito", na escala hedônica de nove pontos, enquanto que a média ± desvio padrão dos valores atribuídos ao doce de leite de cabra foi de 6,34±1,99, que está entre "Gostei ligeiramente" e "Gostei moderadamente" o que evidencia a preferência dos provadores pelo doce de leite de vaca, em relação ao doce de leite de cabra. Porém, um produto é considerado bem aceito, levando em consideração as suas propriedades sensoriais, se atingir um IA de, no mínimo, 70%. Assim, o doce de leite de cabra foi considerado bem aceito, uma vez que apresentou IA de 70,4%. Desta forma, conclui-se que apesar do doce de leite de vaca ser mais aceito sensorialmente, o doce de leite de cabra obteve um índice de aceitabilidade satisfatório. Portanto, espera-se com este trabalho contribuir de forma positiva no incentivo a produção de derivados lácteos caprinos, uma vez que estes se mostraram bem aceitos sensorialmente e a partir da determinação da tecnologia de fabricação do produto, possam ser sugeridas modificações no processo de fabricação, dentro da realidade econômica do produtor, para melhorar a visão do produto no mercado.

Palavras-chave: Derivados lácteos, índice de aceitabilidade, intenção de compra.

P-229

AVALIAÇÃO SOBRE A PREFERÊNCIA ALIMENTAR, PRODUTIVIDADE E SOBREVIDA DA LUTZOMYIA LONGIPALPIS (*DIPTERA: PSYCHODIDAE*) SUBMETIDA A REPASTO SANGUÍNEO EM DIFERENTES MAMÍFEROS

Gilmar Santos Costa[1]; José Sérgio Souza Reis[1]; Ester Cardoso dos Santos[1]; Jairo Torres Magalhães-Junior[2]; Stella Maria Barrouin-Melo[3]; Adriano Monte-Alegre[4]

[1]Graduando em Medicina Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMEVZ)/ Universidade Federal da Bahia (UFBA); [2]Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; [3]Profª. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA; [4]Profº. Do Departamento de Biointeração do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA.

Com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a biologia do ***Lutzomyia longipalpis***(flebótomo) principal vetor da *Leishmania chagasi* nas Américas, foram realizadas observações sobre a preferência alimentar, produtividade e sobrevida desta espécie submetida a repasto sanguíneo em diferentes mamíferos. Sabe-se que as fêmeas da *L.longipalpis* apresentam um comportamento alimentar eclético e oportunista, mas pouco se conhece sobre as influências dessas distintas fontes sanguíneas na biologia do vetor. No presente trabalho, 180 fêmeas de *L. longipalpis* com idade entre 3 a 5 dias de emersão foram submetidas ao repasto sanguíneo por 30 minutos através do método de xenodiagnóstico (20 fêmeas/pote de xeno) sobre cães, equinos e bovinos. Foram utilizados 3 (três) animais para cada um dos grupos selecionados. As fêmeas alimentadas foram isoladas em potes de cultivo sob condições adequadas de umidade e temperatura. Os potes foram supervisionados diariamente e os dados coletados, registrados. Os resultados obtidos mostraram que os flebótomos fizeram preferencialmente o repasto sanguíneo em cães e bovinos (75%, 79%), enquanto que apenas 40% se alimentaram em equinos. Uma hipótese para esta variação pode estar na diferença dos compostos orgânicos voláteis exalados pelos diferentes mamíferos. Maiores observações serão, entretanto, necessárias para determinar os fatores que influenciam a atração e a repulsa dos flebótomos durante a alimentação nesses mamíferos. Da mesma forma, o número de ovos postos por fêmea alimentada (produtividade) foi maior em cães (média 20,5 ovos/ fêmea) e bovinos (média 13,7 ovos/fêmea) quando comparada aquelas alimentadas em equinos (média 5,5 ovos/fêmea). Em relação à longevidade das fêmeas adultas, após o repasto sanguíneo, foi observado que as fêmeas alimentadas em bovinos e equinos apresentam um tempo médio de sobrevida de sete (7) dias, enquanto que aquelas alimentadas em cães chegam a dez (10) dias. A maior longevidade do *L. longipalpis,*apontada no atual trabalho após repasto sanguíneo em cães (principal hospedeiro doméstico da*Leishmania chagasi*), sustentaria a realização de um segundo repasto por esses insetos, na natureza, fato este imprescindível para a manutenção do ciclo de transmissão do parasita. Os resultados obtidos mostram diferenças no comportamento alimentar, produtividade e longevidade do *L. longipalpis* quando submetidos a repasto sanguíneo em diferentes mamíferos.

Palavras-chave:flebotomíneos,xenodiagnóstico, *Leishmania.*

P-230

AVALIAÇÃO SOROLÓGICA DE ANTICORPOS ANTI-BRUCELA DETERMINADA PELO ROSA DE BENGALA EM BOVINOS DE PROPRIEDADES NO INTERIOR DA BAHIA

Diana de Oliveira Silva Azevedo[1]; Lourival Souza Silva Junior[1]; Filipe Ramon Bacelar de Carvalho[1]; Thaise Marques Alves[1]; Évelin Santiago Vasconcelos dos Santos[2]; Robson Bahia Cerqueira[3]

[1]Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Email: didy_azevedo@hotmail.com; juniorsouz.14@gmail.com; bacellarfilipe@gmail.com; thaise1tma@hotmail.com. [2]Médica Veterinária, Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UFRB – Co-orientadora. Email: evelin_vet@hotmail.com. [3]Dr. MSc. Imunologia, Prof. Adjunto da Disciplina Doenças Infecciosas – Orientador PIBIC/PIBEX/UFRB. Email: robsonba@gmail.com.

A brucelose é uma doença infecto contagiosa que acomete animais domésticos, causando grandes perdas à pecuária, sendo considerada uma zoonose de caráter cosmopolita. Assim, é imprescindível a adoção de medidas sanitárias para reduzir o contato dos animais ao patógeno, e isso inclui o diagnóstico e a vacinação. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo detectar a presença de anticorpos anti-*Brucella* em amostras de soro sanguíneo bovino situados no interior do estado da Bahia, fazendo o uso do teste de triagem rosa de bengala, também denominado antígeno acidificado tamponado (AAT). Para o presente estudo, foram utilizados 155 bovinos, ambos os sexos, sendo fêmeas vacinadas a partir de 24 meses e machos e fêmeas não vacinados a partir de 8 meses, com idade variando de 2 à 18 anos e provenientes de duas propriedades localizadas nos municípios de Cruz das Almas e Ribeira do Pombal. A coleta de sangue foi realizada por punção da veia jugular, com agulha descartável e as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Doenças Infecciosas (LDI) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em caixa isotérmica, sendo centrifugadas a 3000 rpm por 10 minutos. O soro foi dividido em várias alíquotas, acondicionados em tubos eppendorf e congelados (-20°C) para posteriormente serem submetidos ao teste. O antígeno foi adquirido pelo Órgão de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) e produzido pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR). Na realização do teste, o protocolo foi feito conforme recomendação do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose bovina (PNCEBT). Das 155 amostras de soro submetidas ao teste todas foram não reagentes. Segundo os resultados obtidos, o rosa de bengala deve ser associado à outra prova sorológica de maior especificidade, aliando-se a isso uma análise epidemiológica.

Palavras – chave: Brucelose, sorologia, rosa de bengala.

P-232

CAMPYLOBACTER SPP. ASSOCIADO A DOENÇA CLÍNICA EM ANIMAIS DE COMPANHIA E CRIANÇAS

Cecilia Gomes Rodrigues[1]; Roberta Torres de Melo[2]; Belchiolina Beatriz Fonseca[3]; Mariela Silva Moura[1]; Guilherme Paz Monteiro[4]; Daise Aparecida Rossi[5]

[1]Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia, [2]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia,[3]Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas pela Universidade Federal de Uberlândia,[4]Mestrando em Ciências Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia, [5]Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: guelehpaz@hotmail.com

Campylobacter é classificado como principal agente causador de gastroenterite em humanos, sendo caracterizado como um grave problema de saúde pública. A importância de *Campylobacter* spp. na saúde pública e a possibilidade do contato com animais domésticos ser um possível fator de risco para a infecção de humanos com este agente justificam este estudo. Objetivou-se avaliar a ocorrência, a resistência antimicrobiana e a presença de fatores de virulência em *Campylobacter* spp. isolados de fezes de *pets* e crianças em Minas Gerais, Brasil. Foram coletadas 160 amostras de fezes de crianças de até cinco anos e 120 amostras de fezes de *pets* (103 cães e 17 gatos). A positividade foi de 6,87% entre as amostras humanas e 18,3% entre as de animais. Das 33 cepas positivas para*Campylobacter* spp., 57,6% foram identificadas como *C. jejuni* (15 de caninos e quatro de crianças), 33,4% como *C. coli* (quatro de caninos, duas de felinos e cinco de crianças) e 9% como*Campylobacter* spp. (um cão e duas crianças). Mais de 50% das cepas isoladas de *pets*apresentaram resistência ao ceftiofur, sulfazotrim, norfloxacina e tetraciclina. Dentre as cepas isoladas de humanos destacaram-se as resistências à amoxicilina, cefazolina, ceftiofur, eritromicina e norfloxacina. Das 19 estirpes de *C. jejuni*, 12 apresentavam de dois a quatro dos genes de virulência estudados *flaA, pdlA, cadF* ou *ciaB*, sendo a espécie *C. jejuni* a mais virulenta. A presença de*Campylobacter* spp foi fator de risco para diarréia em animais e a diarréia foi associada à presença de genes de virulência. O uso terapêutico de antimicrobianos foi associado à maior probabilidade de positividade para *Campylobacter* spp. em fezes de animais de companhia. Novas investigações devem ser realizadas visando estabelecer a relação epidemiológica por métodos moleculares entre cepas isoladas de humanos e animais.

Palavras-chave: Campilobacteriose. Fatores de virulência. Antibiograma.

AGRADECIMENTO: À FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

P-233

CARACTERIZAÇÃO DE LEISHMANIA CHAGASI POR CULTURA AXÊNICA EM BAIRROS DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE, ÁREA ENDÊMICA DE MATO GROSSO

Juliana Yuki Rodrigues[1]; Álvaro Felipe de Lima Ruy Dias[1]; Arleana do Bom Parto Ferreira de Almeida[1]; Mahyumi Fujimori[1]; Valéria Régia Franco Sousa[1]

[1]Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a espécie de *Leishmania* circulante nos bairros São Mateus e Parque Sabiá, localizados em área endêmica de Várzea Grande, município da Baixada Cuiabana. Foram examinados 33 cães do bairro São Mateus e 18 cães do Parque Sabiá, totalizando 51 cães de ambos os sexos e idade igual ou superior a seis meses no período de agosto de 2012 a maio de 2013, sendo coletadas amostras de pele, lesão cutânea, medula óssea e sangue para isolamento parasitário em meio de cultura. As amostras foram semeadas em meio bifásico NNN (Novy, MacNeal, Nicole) contendo como fase líquida o meio Schneider acrescido de 10% de soro fetal bovino. As culturas foram conservadas em estufa biológica a 26-28ºC e examinadas semanalmente durante 30 dias por exames a fresco buscando evidenciar formas flageladas. Nos casos onde ocorreu isolamento parasitário, as amostras foram expandidas para produção de massa parasitária para posterior identificação etiológica por PCR, usando os primers *Leishmania chagasi*RV1 e RV2, 145 pb. No bairro São Mateus apenas um cão (01/33) apresentou a forma promastigota nas amostras de pele, medula óssea e sangue. Já no bairro Parque Sabiá, cinco (05/18) apresentaram a forma promastigota. A medula óssea apresentou uma maior positividade em relação às amostras de pele, sangue e lesão, o que pode ser devido a alta carga parasitária que o animal apresentava já que se tratava de cães sintomáticos e oligossintomáticos. De acordo com a literatura, a possibilidade de encontrar formas promastigotas na medula óssea pode ser três a quatro vezes maior em relação à pele, e isso se deve ao fato que a *Leishmania* spp. primeiro se multiplica nos órgãos do sistema reticuloendotelial, como a medula óssea, para depois chegar à pele. O isolamento do parasito em cultura é considerado um padrão de referencia para o diagnóstico da leishmaniose, pois apresenta alta especificidade e sensibilidade variável, de acordo com as condições de cultura. Além disso, é importante, pois a partir do isolamento é possível caracterizar a espécie do parasita circulante na região. Dos isolados foi realizado o teste da reação em cadeia pela polimerase (PCR) e em todos, a espécie de *Leishmania* spp. caracterizada foi *Leishmania chagasi*. Com a utilização da cultura e análise molecular confirmou-se a circulação de *Leishmania chagasi*, agente da leishmaniose visceral canina, nos bairros pesquisados.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, isolamento parasitário, medula óssea

P-234

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ORDENHA EM ASSENTAMENTOS RURAIS PRODUTORES DE LEITE CAPRINO NA CIDADE DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE

Thâmis Thiago Ribeiro; Yannara Barbosa Nogueira Freitas; Sthenia Santos Albano Amóra; Glenison Ferreira Dias; Nilza Dutra Alves; Francisco Marlon Carneiro Feijó

O presente trabalho teve o intuito de detalhar a situação das condições higiênico-sanitárias e físico-estruturais de propriedades produtoras de leite caprino, a fim de estabelecer um diagnóstico sanitário do sistema de produção do leite comercializado no Município de Mossoró, Rio Grande do Norte. Foram inseridos no estudo vinte e cinco assentamentos rurais, durante janeiro a março de 2013. Para avaliação da qualidade do leite, as amostras de cada rebanho passaram por uma avaliação higiênico-sanitária e físico-estrutural, através de um roteiro estruturado de observações, baseados na IN nº 37, de 31 de outubro de 2000 do Ministério da Agricultura Pecurária e Abastecimento (MAPA), a qual fixa as condições de produção, a identidade e os requisitos mínimos de qualidade do leite de cabra destinado ao consumo humano. Foi coletado informações sobre as instalações, animais, utensílios e fômites envolvidos na ordenha e higiene pessoal dos manipuladores. Como resultado obteve-se que 88% (21/25) das instalações tinham área externa livre de vetores, acúmulo de lixo, água estagnada e outros e apenas 71% (17/25) tinha sala de ordenha ou local apropriado para realização da mesma. Com relação à ordenha, tem-se que 83% (20/25) dos ordenhadores priorizavam por ordenar primeiro os animais saudáveis, como recomendado na ordenha higiênica, e em apenas 71% (17/25) das propriedades os animais encontravam-se dentro dos padrões saudáveis, este último, justificado em decorrência do período de estiagem que ocorreu nos meses do registro, uma vez que, com a escassez de alimento, os animais se apresentavam desnutridos e estressados. No tocante aos utensílios e fômites envolvidos no processo de produção, verificou-se que 58% (14/25) dos produtores utilizavam caneca telada para verificação de mastite, enquanto 63% (15/25) utilizavam soluções de desinfecção dos tetos pré e pós-ordenha. Assim, os resultados obtidos foram considerados positivos, uma vez que, mais de 50% dos produtores seguiam os requisitos básicos descritos na Instrução Normativa do MAPA. Isso garante a obtenção de leite de qualidade nas propriedades rurais, o que gera maior confiança do consumidor, consequentemente aumento na rentabilidade dos produtores, reafirmando a importância das Boas Práticas Agropecuárias na produção de leite em ambiente e condições favoráveis.

Palavras-chave: Boas práticas agropecuárias, ordenha higiênica, segurança alimentar.

P-235

CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS HISTOLÓGICOS DO NERVO TIBIAL EM CAMUNDONGOS OBESOS DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS DA LINHAGEM A/J[1]

Angelita das Graças de Oliveira[1]; Cheston Cesar Honorato Pereira[2]; Roberto Inacio Cuccato[3];Frederico Ozanan Carneiro e Silva[4];Caio Filipe Xavier Ferreira[5]; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira[5]

[1]Medica Veterinária Mestre em Saúde Animal,Doutoranda UFU; [2]Prof.Me.Departamento de Medicina Veterinária,FESURV; [3] Biologo, Especialista em Anatomia Humana; [4]Professor Doutor FAMEV-UFU; [5]Graduando Medicina Veterinária UFU. Email: caiofxf@hotmail.com

Diabetes mellitus é uma doença metabólica crônica que afeta o metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteína, sua característica típica é a hiperglicemia, que reflete a incapacidade de utilização da glicose pelos tecidos. Dentre as complicações nervosas, as neuropatias periféricas são as mais comuns e afetam com freqüência as fibras nervosas motoras e sensitivas que inervam os membros inferiores. A neuropatia diabética têm sido pouco investigada em modelos animais onde o Diabetes mellitus é geneticamente determinado. Esta linhagem desenvolve diabetes tipo I, decorrente da destruição autoimune das ilhotas de Langerhans. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar histologicamente o nervo tibial, desta linhagem. Para isto foram empregados 10 animais, sendo divididos em 5 machos e 5 fêmeas, com idade entre 19 e 21 semanas, que apresentaram glicosúria positiva. A glicosúria foi monitorada a cada dois dias, o estado diabético foi avaliado através da medida de glicemia. Estes animais foram sacrificados, a partir daí isolados o nervo tibial para fixação*in situ* com solução fixadora contendo glutaraldeído 2% e paraformaldeído 1%, em tampão fosfato de sódio (ph 7,4), segmentos do nervo tibial foram pós-fixados em solução de Os O4 (1%) e processado para inclusão em resina araldite. Foram realizados cortes transversais semi-finos para análise histológica. Foi verificado que todos os animais que apresentaram glicosúria positiva na primeira semana teve um aumento considerado grande na segunda, que foi maior nas fêmeas em relação aos machos, os valores de glicemia também aumentaram na segunda semana em relação a primeira após a detecção da glicemia positiva. Os nervos se mostraram normais quanto à sua histologia, as fibras mielínicas se encontraram bem delineadas sem evidências de alterações patológicas decorrentes.O espaço endoneural encontrava-se compactado, o perineiro se apresentava com aspecto normal e bem delineado, e nenhuma alteração significativa de natureza patológica pode ser evidenciada com a técnica de coloração empregada (azul de toluidina). O número de fibras mielínicas não apresentou diferenças significativas entre os grupos de animais diabéticos e não diabéticos. Contudo, a eventual ausência de alterações morfológicas detectáveis não necessariamente significou ausência de alterações funcionais. Isto nos permite inferir que este tipo de camundongo pode vir a ser um bom modelo experimental de análise sobre o componente sensitivo, porém investigações mais detalhadas deverão ser realizados.

Palavras chave: nervo, diabetes, camundongos, neuropatia

P-236

COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE DE ATIVIDADE DOS ANTICORPOS IGG PROVENIENTES DE SORO E PLASMA PARA O DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA ATRAVÉS DE ELISA INDIRETO

Clauceane de Jesus[1]; Gabriela Nery[2]; Indira Trüeb[3]; Jairo Torres Magalhães Junior[2]; Stella Maria Barrouin-Melo[4]; Daniela Farias Larangeira[4]

[1]Estudante de Iniciação científica -Laboratório de Infectologia Veterinária, UFBA; [2]Doutoranda(o)do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA; [3]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA; [4]Profª. Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFBA. Hospital de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia, Ondina, 40170-110 ,Salvador-BA. E-mail: clauceanedejesus@gmail.com

O presente estudo teve como objetivo comparar a reatividade da imunoglobulina G (IgG total) em amostras de soro e plasma de cães com suspeita de infecção natural por *Leishmania sp*. que deram entrada no Hospital de Medicina Veterinária Professor Renato de Medeiros Neto da Universidade Federal da Bahia. Foram avaliadas amostras de 191cães sempre pareadas para as frações sanguíneas de soro e plasma que se encontravam armazenados na soroteca do Laboratório de Infectologia Veterinária (LIVE- UFBA), em freezer sob refrigeração a temperatura de -20º C. A determinação sorológica foi realizada pelo Ensaio Imunoenzimático indireto (ELISA indireto). Foi possível detectar anticorpos anti- *Leishmania* em ambas amostras. Quando avaliado o resultado entre as amostras de soro e plasma, a análise estatística mostrou que não houve diferença estatística significativa entre estas ($p < 0,0001$). Resultados semelhantes foram encontrados por outros autores (JERRUM e BIRGENS, 1986; NAVARRO et al., 1997; CHERPES et al., 2003; BLACKSELL et al., 2012.). A amostra de plasma com EDTA pode ser mais uma alternativa de material biológico para uso em diagnóstico sorológico de leishmaniose visceral canina, principalmente quando a amostra recebida no laboratório não é a amostra padrão (soro) para realização do ELISA indireto.

Palavras-chave: Sorologia, Reatividade, Leishmaniose visceral canina.

P-237

COMPARAÇÃO DO CULTIVO PARASITOLÓGICO DE ASPIRADOS ESPLÊNICOS AO ELISA INDIRETO PARA PESQUISA DE INFECÇÃO POR *LEISHMANIA CHAGASI* EM CÃES

Karen Rocha de Vasconcelos[1]; Gabriela Nery[2]; Clauceane de Jesus[1]; Indira Trüeb[3]; Stella Maria Barrouin-Melo[4]

[1]Aluna de Iniciação Científica EMVZ; [2]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA; [3]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA; [4]Profa. Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFBA. E-mail: karenrv.mevufba@yahoo.com.br

O presente trabalho teve como objetivo a utilização do cultivo parasitológico de aspirado esplênico para diagnóstico de infecção por *Leishmania infantum* em cães provenientes de área endêmica e peri-endêmica para leishmaniose visceral canina (LVC). Foram coletadas amostras de aspirado esplênico de 80 animais que deram entrada no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Bahia (HOSPMEV) com suspeita clínica de LVC, entre 2012-2013. As amostras de aspirado esplênico foram semeadas de acordo com a técnica padronizada por Barroiun-Melo e colaboradores (2004). Dos 80 animais avaliados, 57/80 (70%) foram positivos na sorologia. Com relação ao cultivo celular 23/80 (29%) tiveram o diagnóstico confirmado através de culturas positivas, apresentando a forma promastigota do parasito após incubação. Quatro (5%) amostras contaminaram ao longo da avaliação, impossibilitando um diagnóstico preciso, e 53/80 amostras (66%) foram consideradas negativas. Dentre os animais soropositivos apenas 23/57 (40%) foram comprovadamente positivos pela técnica de cultivo celular, sugerindo que os outros 34/57 (60%) possam ser falsos positivos. Apesar do risco de contaminação e do longo período para obtenção dos resultados, o exame parasitológico se mostrou uma técnica de fácil execução, específica e definitiva, devido ao menor risco de resultados falso-positivos. A técnica sorológica, mesmo sendo mais rápida e menos onerosa representa alto risco de diagnóstico falso positivo, resultando em eutanásia de cães sadios. Portanto, a sorologia deveria ser utilizada como um exame de triagem onde os animais positivos fossem encaminhados para realização de diagnósticos mais específicos e definitivos, como o próprio cultivo celular e a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), diminuindo ou até mesmo anulando a possibilidade de eutanásia de cães sadios.

Palavras-chave: Cultivo celular. Diagnóstico parasitológico. Leishmaniose visceral canina.

P-238

COMPARAÇÃO ENTRE USO DE EXTRATOS VEGETAIS E DESINFETANTES QUÍMICOS NA ROTINA DE HOSPITAL VETERINÁRIO

André Taira[1]; Gabriela Porfirio-Passos[1]; Daniele Vieira[2]; Giuliana Porfirio Passos[3]; Lenir Cardoso Porfirio[1]

[1]Universidade Federal do Espírito Santo - Departamento de Medicina Veterinária, Alto Universitário, s/n, Centro, Alegre, ES, e-mail: lenircp@yahoo.com.br [2]Universidade Federal do Espírito Santo - Departamento de Farmácia e Nutrição, Alto Universitário, s/n, Centro, Alegre, ES, e-mail [3]Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre - Departamento de Farmácia, Rua Belo Amorim, 100, Centro, Alegre, ES.

Resumo - Neste projeto objetivou-se verificar se os extratos vegetais de *Matricaria recutita*, L. (camomila), *Ilex paraguariensis*, St. Hil. (erva-mate tostada) e *Eugenia caryophyllata* L. Merr. & Perry (Myrtaceae) (cravo-da-índia) atuam como desinfetantes hospitalares, no Hospital Veterinário (HOVET) do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (CCA-UFES). Foram avaliadas as atividades antibacterianas *in vitro,* pelo teste de sensibilidade de difusão em disco de amostras colhidas nas mesas de atendimento dos consultórios do HOVET, antes e após todos os atendimentos. Prepararam-se extrato hidroalcoólico a 20% de concentração de cada planta e mantiveram-se armazenados em frasco de vidro âmbar. Ao considerar que, assim como a descoberta dos antimicrobianos foi uma revolução na área da saúde, hoje aprender a inovar e aperfeiçoar na gestão hospitalar quanto ao risco de infecções hospitalares é a nova mudança. Enquanto não se encontra a solução para os microrganismos multi-resistentes a proposta é a prevenção, quer seja pelo uso racional de antibióticos ou pela própria desinfecção do ambiente hospitalar. Portanto, este projeto utilizou extratos de plantas medicinais, com a atividade de desinfetantes, que ainda não apresentaram relatos de resistência do seu uso contra vírus, bactérias, fungos e parasitos. Concluiu-se que dentre os três extratos de plantas medicinais testados, apenas o *Eugenia caryophyllata* demonstrou ação bactericida satisfatória na forma de extratos hidroalcoólico, com a média dos halos de inibição dos discos embebidos de 10-12 mm, sendo classificado como sensível, enquanto que o cloreto de banzalconico foi de 15 mm. Os outras tinturas testadas apresentara média dos halos de inibição dos discos embebidos com a camomila foram inferiores a 2 mm, sendo classificado como pouco sensível e a média dos halos de inibição dos discos embebidos pela erva-mate foi de 7mm, sendo classificado como intermediário. A concentração mínima de inibição do extrato de cravo-da-índia foi na diluição de 1:10 enquanto que o cloreto de benzalcônio foi de 1:500.

Palavras-chave: teste por disco de difusão, cravo-da-índia, camomila, erva-mate, atividade antimicrobiana.

P-239

CONDIÇÕES SANITÁRIAS DE COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE BOVINO *IN NATURA* NA CIDADE DE BOM JESUS - PI

Jamile Prado dos Santos[1]; Tailândia Pereira de Sá[2]; Amanda Henriques Oliveira[3]; Ianete Lima Batista[2]; Osires Lustosa Elói Vieira[4]

[1]Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe; [2]Graduanda do Departamento de Medicina Veterinária do Campus Professora Cinobelina Elvas da UFPI; [3]Graduanda do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe; [4] MEDICO VETERINÁRIO autônomo. Email: jamilevet@yahoo.com.br

Objetivou-se com este estudo verificar as formas e as condições sanitárias de comercialização do leite bovino *in natura* no município de Bom Jesus. Visitaram-se os locais de comercialização de leite bovino *in natura* da cidade de Bom Jesus com a finalidade de conhecer e descrever os pontos de venda e verificar como este é comercializado e acondicionado. Verificou-se que o consumo de leite cru é uma tradição em Bom Jesus agravando o risco à saúde da população, já que não há qualquer tipo de fiscalização pelas autoridades competentes do leite comercializado e apesar da proibição legal imposta à comercialização do leite cru no Brasil (Lei nº 1.283 de 18/12/1950 e Decreto nº 30.691 de 29/03/1952), a venda deste tipo de leite tem sido realizada abertamente, exatamente como ocorre nas cidades de São Paulo (BADINI, K. B. *et al*., 1996) e em Minas Gerais, onde estima-se que 47% do leite consumido sejam oriundos da comercialização clandestina do leite cru (BRANDÃO, 1994). Dos estabelecimentos visitados 13% (3/23) comercializam o produto refrigerado. Os demais 87% dos estabelecimentos (20/23) não refrigera, e os vendedores afirmaram que como a venda ocorre das seis às nove horas da manhã, não é necessário esse procedimento de conservação. Esse é um fator de risco para o consumo de leite cru já que segundo Arcuri e colaboradores (2006) as temperaturas baixas inibem ou reduzem a multiplicação da maioria das bactérias e diminuem a atividade de enzimas degradativas e segundo Brito e Brito (1997) se o leite não é refrigerado (4ºC) rapidamente após a ordenha, a população bacteriana poderá aumentar, atingindo números bastante elevados que podem levar à deterioração. No momento da venda os vendedores não fazem uso de máscara, gorro, luva ou avental. Nos 10 locais em que há comercialização do leite acondicionado em latões o mesmo é vendido fazendo uso de canecas, sendo transportado em motos (07) ou em bicicleta (03). Não se observou o uso de práticas de higiene na venda, pois foi verificado que a mesma pessoa entrega o produto, recolhe o dinheiro e em seguida, sem lavar as mãos, atende o próximo cliente com os mesmo utensílios (sujos de leite) que também está desprovido de proteção contra moscas, raios solares, fumaça de cigarro e outros agentes que possam contaminar e danificar a qualidade do produto e podendo trazer riscos para a população. Conclui-se que a forma de acondicionamento e comercialização do leite bovino *in natura* proveniente da cidade de Bom Jesus traz um risco à saúde pública.

Palavras-chave: Saúde Publica, Residuos, Higiene

P-240

CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS EM LEITE DE VACAS COM MASTITE SUBCLÍNICA

Elaíne Cristina Farias[1]; Fernanda Tavares Bandeira de Mello[1]; Pedro Alexandre Gomes Leite[2]; Amauri Arias Wenceslau[2,3]

[1]Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); [2]Professor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC; [3]Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC. E-mail: lalinhaf@hotmail.com

A mastite subclínica é um dos maiores problemas nos rebanhos leiteiros pela alta prevalência, e caracteriza-se por alterações na composição do leite, sendo que o aumento da contagem de células somáticas (CCS) é uma das principais. A CCS é uma estimativa dos níveis de mastite em vacas leiteiras e, de acordo com a Instrução Normativa Nº62 de 29 de dezembro de 2011 ficou estipulado que para o leite cru refrigerado produzido nas propriedades rurais o máximo admitido é de $6,0x10^5$CCS/mL para as regiões Norte e Nordeste (até 30 de junho de 2015). Objetivou-se com este estudo relacionar casos de mastite subclínica detectadas pelo *California Mastitis Test* (CMT) com a contagem de células somática (CCS) em propriedades dos municípios de Ibicaraí e Uruçuca no Sul da Bahia. Foram identificadas vacas positivas para a mastite subclínica pelo teste CMT com classificação entre uma e três cruzes de acordo com a quantia de viscosidade do leite apresentada no exame. Foram analisadas 140 vacas em lactação, sendo 100 positivas no teste CMT. Um *pool* de 10 mL de leite dos tetos positivos (CMT) foi coletado para análise de CCS em equipamento específico Cell Counter DCC (DeLaval). Cada amostra foi homogeneizada antes da realização da contagem. Três grupos foram divididos: vacas até 500 CCS/µL, até 1.000 CCS/µL e acima de 1.000 CCS/µL. Os resultados revelaram uma relação crescente paralela entre os testes realizados, ou seja, quanto maior a quantidade de tetos com três cruzes de viscosidade maior o número de células somáticas presente na amostra de leite. Das 100 vacas analisadas: 61 (61,0%) animais apresentaram até 500 CCS/µL, 15 (15,0%) com até 1.000 CCS/µL e 24 (24,0%) acima de 1.000 CCS/µL. A qualidade do leite é de fundamental importância para a saúde pública, portanto, a escolha de um método eficaz e confiável para diagnóstico da mastite subclínica é essencial.

Palavras-chave: CCS, qualidade do leite, CMT.

P-241

CONTAGEM PADRÃO EM PLACA DE MICRO-ORGANISMOS PSICRÓFILOS, MESÓFILOS, BOLORES E LEVEDURAS EM MARISCOS PRODUZIDOS E COMERCIALIZADOS NO ESTADO DA BAHIA

Herma Margareth Mello[1]; Ariane Pereira de Sousa[1]; Paulo Henrique Lima Fernandes[1]; Alba Beatriz Corrêa Rocha[1]; Maurício Costa Alves da Silva[2]; Nilma Pereira Costa[3]

[1]Bolsista de Iniciação Científica, EMEVZ, UFBA. [2]Professor do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, EMEVZ, UFBA.[3]Bióloga, Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Carnes e Derivados (LABCARNE), EMEVZ, UFBA. Email: hermamargareth@hotmail.com

Mariscos são animais invertebrados habitantes de águas estuarinas e áreas de mangue. São utilizados na alimentação humana por possuírem alto valor nutritivo e na geração de renda para as populações das regiões costeiras. A ocorrência de doenças alimentares veiculadas pelos mariscos é proveniente de diversos fatores, tais como sua composição química e nutricional, seu *habitat* natural rico em matéria orgânica e sua extrema manipulação, quase sempre inadequada, no momento do beneficiamento e comercialização. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a qualidade microbiológica de mariscos produzidos e comercializados no Estado da Bahia. Foram analisadas 60 amostras de três diferentes mariscos catados, sendo 20 amostras de chumbinho(*Anomalocardia brasiliana*), 20 amostras de sururu(*Mytella* spp.) e 20 amostras de siri(Família Portunidae), que foram coletadas em cinco diferentes pontos de comércio na cidade de Salvador: Feira de São Joaquim, Mercado do Peixe, Feira das Sete Portas, Ceasa do Rio Vermelho e Feira de Itapuã. Mesmo não havendo padrões para contagens de micro-organismos mesófilos, psicrófilos, bolores e leveduras na Resolução RDC n°12, de 02 de janeiro de 2001, da Agencia Nacional de Vigilância Sanitária(ANVISA) foi possível quantificar colônias acima de 10^5 e 10^6 UFC/g, o que para muitos autores torna o alimento inviável para consumo. Na pesquisa de mesófilos 56 amostras(93,3%) se caracterizaram como inviáveis, para psicrófilos 45(75%) apresentaram contagens superiores a 105 UFC/g. Já para bolores e leveduras 42 amostras (70%) se mostraram impróprias ao consumo. Altas contagens de micro-organismos em placas podem estar diretamente relacionadas com a falta das Boas Práticas de Fabricação no momento do beneficiamento e/ou armazenagem, assim como também a qualidade microbiológica da água em que estes organismos se desenvolvem.

Palavras-chave: segurança alimentar, manipulação, Boas Práticas de Fabricação

P-242

DETECÇÃO PELA TÉCNICA MOLECULAR (PCR) DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* EM AMOSTRAS DE LEITE UHT INOCULADAS EXPERIMENTALMENTE

Elaíne Cristina Farias[1], Amanda Teixeira Sampaio Lopes[2], Bianca Mendes Maciel[3] e Amauri Arias Wenceslau[3,4]

[1]Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); [2]Discente do Curso de Medicina Veterinária e Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UESC; [3]Professor(a) do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC; [4]Professor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC. E-mail: lalayfarias@yahoo.com.br

O *Staphylococcus aureus* é uma bactéria Gram-positiva e um dos agentes etiológicos mais agressivos nas infecções intramamárias em vacas leiteiras, com alta frequência de isolamento. Trata-se de um patógeno transmitido pelo contato de um animal infectado para um animal susceptível. Objetivou-se com este trabalho testar o quanto a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) é sensível para a detecção de *S. aureus* em leite bovino UHT contaminado experimentalmente. Concentrações decrescentes de 10^6 a 10^1 ufc/mL de *S. aureus* INCQS 00186 (FIOCRUZ - RJ) foram inoculadas em leite UHT, em duplicata. Em seguida, as amostras foram processadas para a extração de DNA através da técnica do Fenol-Clorofórmio-Álcool Isoamílico (25:24:1). O DNA foi quantificado em espectrofotômetro (NanoDrop 2000) e padronizado a concentração média de 280ng/µL. Fez-se a PCR de cada amostra com concentrações bacterianas diferentes, utilizando *primers* específicos para a espécie *S. aureus* (FORSMAN et al., 1997). A visualização das bandas ocorreu pela técnica de eletroforese em gel de Agarose 1,0% corados com SYBR Green. Das seis concentrações bacterianas testadas, apenas a concentração de 10^1 ufc/mL de leite não foi detectada a presença de *S. aureus*pela PCR. A corrida eletroforética revelou bandas nas amostras contendo de 10^6 a 10^2 ufc/mL, em escala decrescente de intensidade. O processo da PCR apresentou sensibilidade para detecção do *S. aureus* a partir de 100 ufc, sofrendo variação segundo a quantidade de colônias que contaminaram o leite. Leite estéril, como o tipo UHT, apresenta bons resultados na detecção de patógenos inoculados experimentalmente. Outros experimentos deverão ser realizados para conseguir detectar a concentração de 10^1 de *S. aureus* em leite.

Palavras-chave: teste molecular, vaca, leite UHT, mastite, patógeno.

P-243

DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE COLIMÉTRICO E PESQUISA DE ESCHERICHIA COLI EM MARISCOS COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE SALVADOR - BAHIA

Antenor Ferreira Leal Neto[1]; Herma Margareth Mello[1]; Tácio Vinicíus Gomes Valente Alves[1]; Felipe Chaimsohn Gonçalves da Silva[1]; Paulo Henrique Lima Fernandes[1]; Maurício Costa Alves da Silva[2]

[1]Bolsistas de Iniciação Científica do Curso de Medicina Veterinária, UFBA, Salvador, BA. [2]Professor Adjunto da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFBA, Salvador, BA.

O Estado da Bahia tem a maior faixa litorânea dentre os estados brasileiros, o que facilita o acesso da população aos alimentos de origem marinha. Além disso, aspectos gastronômicos e culturais da região potencializam o consumo de mariscos, fato que torna o estudo do impacto dos distúrbios de origem alimentar envolvendo esses alimentos de grande relevância à Saúde Pública. O objetivo desse trabalho foi avaliar a qualidade microbiológica de mariscos (sururu, chumbinho e siri catados) comercializados na cidade de Salvador, Bahia, através da determinação do índice colimétrico - Coliformes a 35°C (Totais) e Coliformes a 45°C (Termotolerantes) e pesquisa de *Escherichia coli*. Foram coletadas 60 amostras de mariscos comercializados no mercado varejista de Salvador, sendo 20 de chumbinho (*Anomalocardia brasiliana),* 20 de sururu (*Mytella guyanensis)* e 20 de siri catados (Família*Portunidae*), no período de 20 de novembro de 2012 a 21 de julho de 2013. Nas 60 amostras analisadas, o Índice de Coliformes a 35°C variou de < 3 NMP/g até > 2.400 NMP/g, sendo que 40 amostras (61%) apresentaram índice superior a 2.400 NMP. O Índice de Coliformes a 45°C também variou de < 3 NMP/g até > 2.400 NMP/g, sendo que 21 amostras (40,1%) apresentaram índice superior a 2.400 NMP/g. Contudo, 34 amostras (54%) se mostraram acima dos padrões (10^2 NMP/g) de tolerância determinados pela legislação brasileira, tornando esses produtos impróprios para consumo humano. Deste total, cinco eram de siri catados, 13 de chumbinho e 16 de sururu. Em relação à pesquisa da *E.coli*, em 36 amostras foram identificadas a presença de *E.coli* (60%), sendo que 14 eram de sururu, 13 de chumbinho e nove de siri catados. O maior índice de Coliformes Termotolerantes e de *E. coli* em sururu e no chumbinho pode ser explicado pelo fato de serem organismos conhecidos como filtradores da água onde habitam. Os elevados índices de coliformes e a presença de *E.coli* na maioria das amostras indicam a baixa qualidade higiênico-sanitária dos mariscos comercializados na cidade de Salvador, podendo representar riscos à saúde dos consumidores desses produtos alimentares.

Palavras-chave: Índice colimétrico, *Escherichia coli*, mariscos.

P-244

USO E APLICAÇÕES DO NIM E MANIPUEIRA COMO MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA COMBATE DE CARRAPATOS EM BOVINOS LEITEIROS

Clarice da Silva Costa[1]; Tamise Loena Assunção de Melo[1]; Claudina Rita de Souza Pires[2]

[1]Aluna de graduação em Agroecologia IFPA, Aluna do curso técnico em Agropecuária IFPA, [2]Profª Eixo Recursos Naturais - IFPA. E-mail: claudina.pires@ifpa.edu.br

Existem problemas sanitários graves nos sistemas criatórios de bovinos, entre eles o carrapato. Métodos mais seguros, menos agressivos ao homem e ao meio ambiente tem estimulado a busca de novos inseticidas a partir de extratos vegetais. O nim, "Azadirachta indica" A. Juss (Meliaceae) é apresentado como uma alternativa para driblar a resistência. Tem como princípio ativo a azadiractina, tida como tóxica para os carrapatos e outros parasitas e a manipueira é um liquido extraído da mandioca quando ela é prensada no processo de fabricação da farinha, apresenta alta concentração de ácido cianídrico sendo venenoso e nocivo à alimentação humana e animal. Esse trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da administração de folhas verdes de nim indiano e uso da manipueira como métodos alternativos no controle de carrapatos em bovinos leiteiros infestados naturalmente no município de Bragança, Estado do Pará. A metodologia empregada foi através de questionário e aplicação do nim e manipueira. Do material utilizado foi necessário separar um total de doze animais em três grupos com quatro animais cada, sendo dividido de acordo com o produto aplicado, grupo 1 (nim), grupo 2 (manipueira) e grupo 3 (nim e manipueira). Os animais foram identificados com brincos e com o uso de uma tabela observou-se o local de distribuição dos carrapatos, fase do ciclo de vida dos mesmos, produto utilizado e sua concentração. Dos oito animais pertencentes aos grupos 2 e 3, 70% dos carrapatos foram eliminados significativamente. No entanto, não obteve - se êxito no grupo 1. Conclui-se que a utilização da manipueira e do composto nim e manipueira apresentou resultado satisfatório como método alternativo no combate aos carrapatos.

Palavras-chave: nim, manipueira, carrapatos, método alternativo.

P-245

DETERMINAÇÃO DA OXIDAÇÃO LIPÍDICA DA CARNE DE HAMBÚRGUER COM FARINHA DA CASCA DE ACEROLA E CARNE DE PIAU (*Leporinus sp.*)

Bruna Crislane da Silva Souza[1]; Regiane Nascimento Santos[1]; Rogério Manoel Lemes de Campos[2]

[1]Bolsista Iniciação Científica CNPq, Graduanda do curso de Medicina Veterinária da UNIVASF, [2]Orientador Prof. Dr. UNIVASF.

Objetivou-se determinar o índice de oxidação lipídica em hambúrgueres elaborados com farinha da casca de acerola e carne de Piau (*Leporinus sp)*. Obteve-se as frutas no mercado do produtor de Juazeiro (BA), as mesmas foram lavadas e posteriormente imersas em água hiperclorada (100 ppm hipoclorito sódio/15 minutos). As frutas foram descascadas, pré-secadas ao sol e colocadas em estufa de ventilação forçada a 55°C/72h. Após secagem à 4% de umidade, as frutas foram moídas, peneiradas em peneira de 2mm, a fim de melhorar a qualidade da farinha. A carne de Piau (*Leporinus sp*.), proveniente da pesca artesanal do rio São Francisco, foi adquirida em mercado local de Juazeiro (BA) e levado para o laboratório de Carnes e Pescados da UNIVASF, para armazenamento. Após a retirada dos filés, os mesmos foram moídos em moedor elétrico, misturados aos condimentos (1 kg de condimento para 28kg de carne) e as farinhas, amassados até atingir o ponto de liga. As proporções da adição de farinha de acerola foram de acordo com os tratamentos: T1 – 0% (controle); T2 – 1%; T3 – 2%; T4 – 3%; e T5 – 4%. Os hambúrgueres foram elaborados e armazenados a -18°C para posterior análise. Ao realizar a avaliação do índice de oxidação lipídica (TBARS) nos hambúrgueres, constatou-se que no dia 0, houve variação significativa ($p \leq 0,05$), entre todos os tratamentos, sendo que o T2 e T3 não apresentaram diferenças significativas entre si, assim como o T4 e T5. No dia 30 observou-se não houve diferença significativa ($p \geq 0,05$) entre o T1 e T5 e nem entre T2, T3 e T4. Houve diferença significativa ($p \leq 0,05$) entre o T1, T5 e T2, T3 e T4, sendo estes últimos os que apresentaram menor oxidação lipídica. Os resultados confirmam a viabilidade da elaboração de hambúrguer de carne de Piau com a adição de 1, 2 e 3% de farinha da casca da acerola antioxidante natural.

Palavras-Chave: Piau(*Leporinus sp*), Conservação, casca de acerola, antioxidante.

P-246

ANÁLISE SENSORIAL DE HAMBÚRGUER ELABORADOS COM FARINHA DA CASCA DA GOIABA E CARNE DE PIRANHA (*Pygocentrus sp.*)

Regiane Nascimento Santos[1]; Bruna Crislane da Silva Souza[1]; Rogério Manoel Lemes de Campos[2]

[1]Bolsista Iniciação Científica CNPq, Graduanda do curso de Medicina Veterinária da UNIVASF, [2]Orientador Prof. Dr. UNIVASF.

O presente estudo teve como objetivo avaliar sensorialmente hambúrgueres elaborados com farinha da casca da goiaba e carne de Piranha (*Pygocentrus* sp.). Para a realização do experimento, obteve-se as frutas no mercado do produtor de Juazeiro (BA), as mesmas foram lavadas e posteriormente imersas em água hiperclorada com hipoclorito de sódio (100 ppm) por 15 minutos. As frutas foram descascadas, pré-secadas ao sol e colocadas em estufa de ventilação forçada a 55°C/72h. Após secagem à 4% de umidade, as frutas foram moídas em moinho de faca e de bola, peneiradas em peneira de 2mm, a fim de melhorar a qualidade da farinha. A carne da piranha (*Pygocentrus sp.*) foi adquirida em mercado local de Juazeiro (BA) e levado para o laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal – Carnes e Pescados da UNIVASF, para armazenamento. Após a retirada dos filés, os mesmos foram moídos em moedor elétrico, misturados aos condimentos (1 kg de condimento para 28kg de massa) e as farinhas, amassados até atingir o ponto de liga. As proporções da adição de farinha de goiaba foram de acordo com os tratamentos: T1 – 0% (controle); T2 – 2%; e T3 – 4%. Os hambúrgueres foram elaborados e armazenados no freezer (-18°C) para posterior análise. Após assados, os produtos foram avaliados nos dias 0 (zero), 30 e 60 de fabricação (*shelf-life*). A análise sensorial (aparência, cor, odor, sabor e textura) foi realizada com a aplicação do Teste de Perfil das Características (Notas: 1- péssimo; 2 – regular; 3 – bom; 4 – muito bom; e 5 – excelente). Nos tempos avaliados, não houve diferença significativa ($p \geq 0,05$) entre os tratamentos, onde observou-se a boa aceitação evidenciada pelas notas, que aproximaram-se de 4, sendo o produto considerado “muito bom”. Diante dos resultados obtidos pode-se perceber que a casca da goiaba na forma de farinha e nas proporções empregadas no presente trabalho não apresentam alterações no sabor dos hambúrgueres, podendo ser utilizada como antioxidante natural.

Palavras-Chave: pescado, hambúrguer, casca de goiaba, Piranha (*Pygocentrus* sp.).

P-247

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE DO RESÍDUO DE GOIABA EM HAMBÚRGUERES ELABORADOS COM CARNE DE PIRANHA (*Pygocentrus sp.*)

Regiane Nascimento Santos[1]; Bruna Crislane da Silva Souza[1]; Rogério Manoel Lemes de Campos[2]

[1]Bolsista Iniciação Científica CNPq, Graduanda do curso de Medicina Veterinária da UNIVASF, [2]Orientador Prof. Dr. UNIVASF.

O trabalho teve como objetivo determinar o índice de oxidação lipídica (TBARS) em hambúrguer fabricados com carne de Piranha (*Pygocentrus* sp.), utilizando a casca de goiaba como antioxidante. Para a elaboração dos hambúrgueres foi utilizado a farinha da casca de goiaba e filés de piranha. Após obtenção das frutas, as mesmas foram devidamente lavadas e posteriormente imersas em água hiperclorada com hipoclorito de sódio (100 ppm) por 15 minutos. As frutas foram descascadas, pré-secadas ao sol e colocadas em estufa de ventilação forçada a 55°C/72h, até atingirem 4% de umidade. Após a secagem as frutas foram moídas em moinho de faca e de bola, peneiradas em peneira de malha de 2mm, a fim de melhorar a qualidade da farinha. O pescado da piranha foi adquirido em mercado local, na cidade de Petrolina/PE e levados ao Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal - Carnes e pescado – da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, onde retirou-se os filés e os congelou à -25°C, para posterior uso. Para a elaboração dos hambúrgueres, os filés foram descongelados em refrigerador, moídos em moedor elétrico e misturados aos condimentos (1 kg de condimento para 28kg de carne de peixe). Após, adicionou-se farinha de goiaba, realizando a mistura da massa cárnea até o ponto de liga. As proporções da adição de farinha de goiaba foram de acordo com os tratamentos: T1 – 0% (controle); T2 – 2%; e T3 – 4%. Ao final da elaboração, amostras de hambúrgueres foram analisadas no dia 0 e outras armazenadas (-18°C) para análise no dia 30 de fabricação. No dia 0 de fabricação, houve diferença significativa ($p \leq 0,05$) entre o T1 e o T2, não havendo diferença significativa ($p \geq 0,05$) entre o T1 e T2 em relação ao T3. No dia 30 de fabricação, houve diferença significativa ($p \leq 0,05$) entre o T1 e demais tratamentos, sendo o T1 com maior índice de TBARS. Avaliando os resultados pode-se perceber que as cascas da goiaba na forma de farinha e nas proporções empregadas no presente trabalho apresentaram atividade antioxidante esperada, tendo melhor efeito após 30 dias de vida de prateleira (*shelf life*).

Palavras Chave: piranha, hambúrguer, farinha de goiaba, antioxidante.

P-248

DERMATITE ATÓPICA EM FELINO: RELATO DE CASO

David Carvalho Sales[1]; Jailza Alves Silveira de Gois[1]; Altamiro Ferreira da Silva Neto[1]; Ariane Dantas Menezes[2]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, [2]Médica Veterinária dermatologista do Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli. E-mail: davidcarvalhosales@hotmail.com

Este resumo tem como objetivo relatar o caso clinico de um felino, fêmea, sem raça definida, com dezenove anos de idade, atendido no hospital veterinário Dr. Vicente Borelli. O paciente foi atendido pela primeira vez aos dezessete anos de idade com queixa de lesões na face e região inguinal de aparecimento há, mais ou menos, seis meses, associadas a prurido intenso. Ao exame clínico, foram constatadas despigmentação e erosão em ponte nasal, rarefação pilosa em pavilhões auriculares e pústula irregular em abdômen ventral. Levantou-se a suspeita de pênfigo foliáceo e lúpus eritematoso discóide. Realizou-se, então, a coleta de amostra de pele para exame histopatológico. O resultado da biópsia foi inconclusivo. Iniciou-se o tratamento com antibioticoterapia (convenia, 0,1ml/kg) e corticoterapia (prednisona, 1mg/kg/SID), paralelamente à realização dos protocolos de exclusão (ectoparasita e alimentar). Observou-se, durante todo o período de tratamento e acompanhamento do paciente, que só havia melhora do prurido e das lesões com o uso de corticóide.

Palavras–chave: Prurido, corticóide, biópsia

P-249

DERMATITE EOSINOFÍLICA NA ESPÉCIE FELINA

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Paulo Fernando Cisneiros da Costa Reis; Kilder Dantas Filgueira

O trabalho objetivou descrever um caso de dermatite eosinofílica (DE) em gato doméstico. Um felino, macho, sem raça definida, com um ano, possuía lesões cutâneas pruriginosas, com tempo de evolução de 60 dias. Realizou-se tratamento prévio com antibiótico sistêmico e xampu antisséptico, porém sem resultados satisfatórios. O paciente foi submetido ao exame físico. Optou-se pela execução de raspado cutâneo. Houve necessidade do procedimento de biopsia incisional das alterações, com encaminhamento do material obtido para histopatologia. Foi prescrita terapia tópica com selamectina 6% (uma aplicação quinzenal, até completar o total de quatro doses) e solução de aceponato de hidrocortisona (pulverização a cada 24horas, durante sete dias). O felino revelava normalidade dos parâmetros vitais. Contudo, durante a avaliação dermatológica evidenciaram-se crostas melicéricas, eritema, edema, escamas, rarefação pilosa e exsudação hemorrágica, acometendo as regiões falangeal e interfalangeal dos membros torácicos e pélvicos, coxins plantares, metatarsal direita, calcâneo esquerdo e extremidade da cauda. Existia ainda hipertrofia dos linfonodos poplíteos e onicomadese. O raspado cutâneo indicou negatividade para ácaro. A dermatohistopatologia demonstrou hiperplasia regular da epiderme, com espongiose difusa, ortoqueratose compacta, exocitose de eosinófilos e neutrófilos, além de focos de ulceração abrupta. Não havia acantólise. Toda a derme exibia edema e infiltrado inflamatório misto intenso em padrão perivascular a difuso, com elevada quantidade de eosinófilos. Os folículos pilosos, glândulas sebáceas e glândulas apócrinas não apresentavam alterações. Realizou-se coloração especial para fungos, a qual se resultou negativa. O padrão morfológico foi compatível com DE. O animal possuiu completa remissão do quadro lesional após a utilização do antiparasitário e glicocorticoide tópico. A DE tem rara incidência e está inclusa em um heterogêneo padrão de resposta tegumentar caracterizado pela infiltração eosinofílica a inúmeros antígenos e com provável etiologia multifatorial alérgica. No caso em questão, o adequado efeito da terapia direcionada para a exclusão de alérgenos da saliva de artrópodos definiu a causa de base da dermatopatia. O corticoide local foi empregado de modo sintomático, objetivando o alivio do prurido e bem estar do animal. Torna-se importante considerar a DE como diagnóstico diferencial em felinos com eritrodermia pruriginosa e edematosa.

Palavras-chaves: alergologia, infiltração eosinofílica, *Felis catus*.

DESLOCAMENTO TRAUMÁTICO DE APARELHO HIOIDE EM CÃO – RELATO DE CASO

Kairuan Camera Kunzler; Daniela Flores Fernandes; Maurício Ferreira e Silva Faraco; Rita Elaine Streda Ribeiro; Bruno Gomes de Campos

O presente trabalho tem como objetivo relatar deslocamento traumático de aparelho hioide em cão tratado clinicamente. Foi atendido cão de raça shih tzu de 2 anos de idade, com histórico de ingestão acidental de palitos de dente. Proprietário relatava haver retirado um palito da cavidade oral do animal antes que o mesmo fosse deglutido, causando trauma. O cão havia sido atendido e medicado em outro local, sendo encaminhado devido à indisponibilidade de exame de imagem. Ao exame físico o paciente apresentava ventroflexão cervical com intensa algia à manipulação de região laríngea, bem como leve sangramento oral. Nenhum corpo estranho foi observado e demais parâmetros se encontravam dentro do referencial para a espécie. Foi realizado raio-x simples em projeção laterolateral que evidenciou aumento de volume de partes moles em região sublingual e alteração anatômica/posicional dos ossos do aparelho hioide, além de obliteração da orofaringe. O cão foi internado e recebeu, além de fluidoterapia de manutenção, dexametasona (1mg/kg, SID), enrofloxacina (10mg/kg, SID), ranitidina (2mg/kg, BID), sucralfato (30mg/kg, TID), tramadol (2mg/kg, TID) e dieta úmida. Após 24 horas, foi realizada nova radiografia que evidenciou pouca evolução do quadro, embora menor aumento de partes moles. Após 3 dias, o paciente recebeu alta, mantendo o mesmo protocolo terapêutico, mas com maxican (0,1mg/kg, SID) como antiinflamatorio. Após 7 dias do atendimento, o cão retornou para revisão e controle radiográfico. Paciente não apresentava alterações ao exame físico, bem como nenhuma dificuldade de apreensão ou deglutição do alimento, ou de vocalização. Foi realizado raio-x controle simples em projeção laterolateral que evidenciou imagem compatível com deslocamento dorsocaudal do epi-hioide. Há poucos relatos referentes a alterações no aparelho hioide e o presente caso mostra deslocamento por intervenção inadequada para remoção de corpo estranho tratado com sucesso clinicamente.

Palavras-chave: canino, trauma, corpo estranho, aparelho hioide.

Referências bibliográficas: MCALLISTER , H.; KEALY, J. K. **Radiologia e Ultra-sonografia do Cão e do Gato.** 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

P-251

DETERMINAÇÃO DE VALORES DE REFERÊNCIA PARA TEMPOS PROTROMBINA E TROMBOPLASTINA ATIVADA EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HV-ULBRA

Caroline Marques Lemos[1]; Paula Preussler Dos Santos[2]; Letícia Da Silva[3]; Diego Moreira Pujol[3]; Katiana Santos Stelmach Pereira[4]; Mariangela Allgayer[5]

1-Médica Veterinária autônoma. 2-Médica Veterinária Aluna do PPG – ULBRA/RS. 3-Acadêmico(a) do curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. 4-Acadêmica do curso de Biomedicina ULBRA/RS. 5-Médica Veterinária, PhD, Professora do Curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. Email: paulapds@terra.com.br

Os fatores de coagulação são proteínas e íons componentes da cascata de coagulação, responsáveis por manter a hemostasia de um indíviduo. Dentre os exames laboratoriais utilizados para avaliar a função da coagulação sanguínea está a determinação do tempo de protrombina (TP) e o tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPa), ambos avaliados em segundos (s). O presente trabalho teve como objetivo determinar os valores de referência para TP e TTPa em cães e gatos clinicamente sadios para usá-los como intervalos de referência no Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil. A necessidade desta pesquisa se deu pelo fato de que há uma grande variabilidade nos intervalos de referências encontrados na literatura. Amostras de sangue foram coletadas em tubos contendo citrato de sódio de 20 caninos e 10 felinos, que passaram por consulta na rotina do Hospital Veterinário da ULBRA, machos e fêmeas, sem discriminação de raça e idade. Foram processadas utilizando-se reagentes comerciais para teste de coagulação sanguínea em plasma citratado (PT Hemostasis e APTT Hemostasis Labtest®), através de métodos manuais. Dos resultados foram realizados cálculos de estatística descritiva (médias, valores máximos e mínimos e desvio padrão) para obtenção dos intervalos de referência. Os resultados obtidos para caninos foram de 10,2 ± 1,1s para TP e 24,5 ± 4,1s para TTPa. Esse estudo demonstrou a importância da padronização desses testes para cada laboratório e metodologia usada, uma vez que os valores relatados na literatura são extremamente variáveis e muitas vezes não relacionam a metodologia utilizada. Os presentes resultados servirão como valores de referência para exames complementares realizados no Laboratório de Patologia Clínica do HV-ULBRA.

Palavras-chave: TP, TTPa, caninos, felinos, valores referência.

DIABETE MELITO JUVENIL E INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA COMBINADAS EM CÃO PASTOR ALEMÃO – RELATO DE CASO

Luciana Serpa Figueiredo Dionizio; Gabriela Jaime Covizzi; Aline da Trindade Quintela; José Carlos Oliveira; Ana Rosa dos Santos Otero

O presente trabalho tem como objetivo relatar um quadro de atrofia pancreática juvenil associada à Diabete Melito (DM) e Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE). Um cão da raça Pastor Alemão de seis meses de idade foi levado a atendimento veterinário com histórico de apatia, vômitos, hiperglicemia e glicosúria, quadro clínico compatível com Diabete Melito Juvenil. Foi instituído a insulinoterapia (NPH), controle da curva glicêmica e após quinze dias o paciente apresentou melhora clínica. Seis meses depois o paciente ainda sob insulinoterapia retornou com crises convulsivas, desorientação, caquexia, apatia, além do histórico fezes pastosas e acólicas. O paciente estava em crise hipoglicêmica, provavelmente porque a insulina foi administrada com o paciente em jejum, portanto realizou-se suporte emergencial, com administração de Diazepan, glicose endovenosa, em*bolus* e diluída em infusão continua, além da aplicação de dexametasona. Monitorou-se a glicemia a cada hora, entretanto, não houve resposta à terapêutica instituída. Com a piora do quadro clínico do animal e a limitação financeira do proprietário optou-se pela eutanásia. Na necropsia, o pâncreas apresentava diminuição acentuada de volume, sendo possível observar o ducto pancreático e seus principais tributários mais conspícuos. Adicionalmente, foi observada hepatomegalia moderada com acentuação do padrão lobular, ausência de depósitos de gordura abdominal e distensão das alças intestinais. Os sinais clínicos, os achados laboratoriais e de necropsia foram compatíveis com o diagnóstico de atrofia pancreática com comprometimento endócrino (DMJ) e exócrina (IPE). Vale a pena ressaltar, que os cães da raça Pastor Alemão apresentam predisposição para o desenvolvimento da atrofia pancreática juvenil, e apesar de raro, os distúrbios pancreáticos endócrinos e exócrinos podem ocorrer concomitantemente.

Palavras-chave: Pâncreas, cão, atrofia pancreática

P-253

DIAGÓSTICO TOMOGRÁFICO DE URETER ECTÓPICO EM CADELA – RELATO DE CASO

Paula Licia Jovino e Tonini[1]; Marcia Kikuyo Notomi[2]; Helena Arantes do Amaral[1]; Raphael Nikolas Lira[3]; Marthin Raboch Lempek[4]; Selene Eger Sawada[5]

[1]Médica Veterinária Autônoma, [2]Docente da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, [3]Unid. Clínica Vet. LIRA, [4]Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, [5]Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB

A ectopia ureteral é uma enfermidade congênita que se caracteriza quando um ou ambos os ureteres apresentam-se inseridos fora do seu local anatômico, com a inserção possível de ocorrer no útero, colo da bexiga, uretra ou vagina, devido a uma diferenciação anormal dos ductos mesonéfricos e metanéfricos, sendo que nos machos a inserção pode ocorrer também nos ductos deferentes e próstata. A incontinência urinária é o sinal clínico mais comumente associado ao ureter ectópico. O presente relato tem como objetivo descrever um caso de ectopia ureteral em uma cadela que só foi possível graças a tomografia computadorizada. Uma cadela, de dois anos de idade, castrada, da raça Poodle, foi atendida com queixa principal de incontinência urinária desde os quatro meses de idade. Após o exame físico, foram realizados como exames complementares hemograma completo, bioquímica sérica, urinálise, ultrassonografia abdominal e urografia excretora. No entanto, os resultados não foram conclusivos e deste modo realizou-se uma tomografia computadorizada simples e contrastada. Verificou-se que, quando comparada a desembocadura dos ureteres na vesícula urinária, o ureter direito apresentava sua inserção mais caudal, em topografia correspondente à região do colo da bexiga, além de discreta dilatação da porção terminal do ureter direito. Desta forma, osachados foram compatíveis com a suspeita clínica de ureter ectópico intraluminal. Optou-se por correção cirúrgica da ectopia, baseada na localização do ureter direito e sua reinserção no local anatômico. Após a cirurgia, o animal do presente estudo apresentou uma excelente recuperação, sem sinais no pós-operatório de incontinência urinária. Nem sempre a confirmação do diagnóstico clínico de ureter ectópico é possível apenas com ultra som e urografia excretora, sendo que em alguns casos a tomografia computadorizada é o exame conclusivo que deve ser indicado para que acirurgia seja realizada o mais breve possível, evitando-se assim danos maiores ao paciente, como a hidronefrose e o hidroureter.

Palavras chaves: ureter ectópico, incontinência, cão.

P-254

DISSEMINAÇÃO METASTÁTICA DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Kilder Dantas Filgueira

O trabalho objetivou descrever o potencial de metástases do tumor venéreo transmissível (TVT) em cão. Um canino, macho, sem raça definida, com dez anos de idade, possuía aumento de volume na região do pênis, com tempo de evolução superior a 90 dias. O paciente foi submetido ao exame físico. Optou-se pela realização de provas laboratoriais as quais corresponderam a hemograma completo, bioquímica sérica hepática e renal, ultrassonografia abdominal, além de citologia das lesões externas verificadas no animal. O proprietário decidiu pela eutanásia do canino e não houve possibilidade de executar exame necroscópico. Clinicamente, o animal revelava comportamento apático, estado nutricional magro, mucosas hipocoradas, abdômen firme a palpação. Constatou-se tumefação prepucial, onde a exposição da glande peniana evidenciou proliferação friável, hemorrágica, macia e pedunculada. Havia exoftalmia do globo ocular esquerdo, de aspecto tumoral e consistência firme, com impossibilidade de distinção das câmaras/túnicas oculares, em associação a secreção piossanguinolenta. Existia ainda tumor subcutâneo em área femoral do membro pélvico esquerdo (face medial), sem aderência a planos profundos, séssil, firme, liso, superfície integra. As principais anormalidades hematológicas e bioquímicas foram anemia, eosinofilia e hiperglobulinemia. Os achados na imaginologia equivaleram a hepatoesplenomegalia e hipertrofia dos linfonodos sublombares. A avaliação microscópica da massa peniana demonstrou compatibilidade com TVT, do tipo plasmocitóide. A proliferação ocular e tegumentar exibiu semelhança com o padrão celular da neoplasia genital. Logo, ao associar as informações clínicas e laboratoriais caracterizou-se um caso de TVT metastático. A taxa de metástase do TVT canino varia entre 0 a 17%, com maior risco nos animais que albergam o tumor primário por um período acima de dois meses. Tal observação foi constatada no canino relatado. As alterações ultrassonográficas abdominais do caso em questão possivelmente justificaram-se com infiltração neoplásica a partir do TVT genital (assim como ocorreu em tecido ocular e cutâneo), uma vez que a citomorfologia plasmocitóide detectada usualmente possui maior potencial de malignidade. Torna-se fundamental determinar o estadiamento clínico do TVT canino no sentido de investigar a presença de lesões metastáticas. Conforme a localização das mesmas poderá haver influência negativa sobre o prognostico do paciente.

Palavras-chaves: *Canis familiaris*, tumor venéreo transmissível, lesões secundárias.

P-255

EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DE FUCSINA BÁSICA NO DIAGNÓSTICO DE PLACA BACTERIANA NOS DENTES DE CÃES

Eliane Ferreira da Mota[1]; Leandro Branco Rocha[2]; Apoxena Reis Soares Marafon[3]; Leidiane Lima de Sousa[4]; Karina de Kássia Silva Sales[5]; Thânia Meclayne Lustosa Folha Raabe[5]

[1]Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Remanso-BA, [2]Docente da Universidade Federal de Sergipe- UFS, [3]Mestranda no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFPI, [4]Médica Veterinária autônoma, [5]Discente\CPCE\UFPI. E-mail: lilifmotta@hotmail.com

A placa bacteriana é um dos problemas mais comuns que afetam os animais de companhia, caracterizada por bactérias numa matriz de polissacarídeos extracelulares e glicoproteínas salivares, formando uma massa densa não calcificada, estruturada, amarelada e resistente, podendo não ser visível a inspeção bucal. Sua presença desencadeia a formação de cálculo dentário, gengivite e conseqüentemente doença periodontal. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a eficácia da fucsina básica, para detecção de placa bacteriana em cães. Foram utilizados 30 animais, os quais foram submetidos à avaliação quantitativa de placa bacteriana e/ou cálculo dentário do dente canino, e em seguida feita a mesma avaliação após a aplicação da fucsina básica. De 30 cães avaliados, 22 (73,3%) demonstraram visualização da placa bacteriana com a fucsina básica. Nos cães com alimentação caseira houve uma maior deposição de placa bacteriana comparativamente aos que receberam ração. Sendo assim, este corante demonstrou ser eficaz para a coloração da placa bacteriana e a alimentação com ração evita uma maior formação de placa, comparativamente aos que recebem alimento caseiro.

Palavras-chave: alimentação, cães, cálculo dentário.

P-256

ESTENOSE INTESTINAL COMO COMPLICAÇÃO APÓS OVARIOHISTERECTOMIA COM UTILIZAÇÃO DE LACRE DE NÁILON EM UMA CADELA – RELATO DE CASO

Luciana Serpa Figueiredo Dionizio; Adamas Tassinari Bonfada; Débora Passos Hinojosa Schaffer

Objetiva-se com este trabalho relatar estenose e obstrução intestinal após ovariohisterectomia com a técnica de utilização do lacre de náilon. Recentemente há vários relatos do uso de lacres de náilon sendo utilizados em cirurgias gerais, inclusive na ovariohisterectomia de cadelas e gatas, na tentativa de realizar ligaduras hemostáticas. O uso deste material tem com objetivos tornar o procedimento mais rápido e com custo mais acessível, permitindo ao cirurgião substituir o fio de sutura cirúrgico. Foi levada no hospital veterinário uma cadela com cinco anos de idade, com histórico de apatia, regurgitação e perda de peso progressiva. Os sinais clínicos tinham evolução de 45 dias e iniciaram após a cirurgia para tratamento ovariohisterectomia para tratar piometra. Após estudo radiográfico e ultrassonográfico abdominais foi realizada laparotomia exploratória com identificação de estenose intestinal por um granuloma causado por um lacre, sendo necessária enterectomia com anastomose término-terminal em região de primeiro terço de jejuno para sua resolução. Também foi necessária remoção de outro lacre que estava sendo envolvido na camada sero-muscular em região mesentérica de duodeno causando também um aumento de volume e dificuldade em passagem do bolo alimentar. Conclui-se que a utilização dos lacres de náilon foi a causa da obstrução intestinal com necessidade de ressecção e anastomose para sua resolução.

Palavras-chave: Complicação cirúrgica, obstrução intestinal.

P-257

ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE A AMPLITUDE DE VARIAÇÃO DOS ERITRÓCITOS, VOLUME CORPUSCULAR MÉDIO E A PRESENÇA DE ANISOCITOSE EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE CÃES E GATOS

Tatiane Chao Furtado[1]; Paula Preussler dos Santos[2]; Letícia da Silva[3]; Carla Camargo Regus[2]; Katiana Santos Stelmach Pereira[3]; Mariangela Allgayer[4]

1-Médica Veterinária Autônoma. 2-Médica Veterinária Aluna do PPG – Residente em Medicina Veterinária ULBRA/RS. 3-Acadêmica do curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. 4-Acadêmica do curso de Biomedicina ULBRA/RS. 5-Médica Veterinária, PhD, Professora do Curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. Email: paulapds@terra.com.br

O hemograma é frequentemente utilizado para a avaliação das anemias e o grau de regeneração eritróide. O índice mais utilizado para isso é o volume corpuscular médio (VCM), porém, para que seu valor se altere, são necessárias alterações em grandes quantidades de hemácias. Com o advento dos contadores celulares automáticos na Medicina Veterinária, houve uma contribuição através de novos parâmetros que auxiliam e complementam o hemograma. Um destes parâmetros é o RDW (Red Blood Cell Distribution Width) que avalia a heterogeneidade das hemácias, medindo a expressão numérica da variação no seu tamanho (anisocitose) através de uma análise quantitativa mais objetiva que a anisocitose observada no esfregaço sanguíneo. São fornecidas duas medidas de RDW, o CV (coeficiente de variação) dependente do VCM e o SD (desvio padrão) independente do VCM, refletindo com mais precisão a variação no tamanho das hemácias, auxiliando no diagnóstico laboratorial das anemias e também na avaliação da eritropoiese. Ambos são dados matemáticos estatísticos que contribuem para a avaliação do VCM. O presente trabalho tem como objetivos determinar a correlação (r=±1) entre os RDW CV, RDW SD e VCM em grupos de cães e gatos atendidos no HV-ULBRA que apresentaram anisocitoses discreta, moderada e acentuada. O grupo controle foi formado por animais sem alterações no tamanho das hemácias. Foram observadas correlações positivas para cães e gatos de 94% entre o VCM e o RDW SD na anisocitose discreta; 83% e 67% entre os RDW CV e SD nas anisocitoses moderada e acentuada, 66% e 67% entre os RDW CV e SD e VCM e RDW SD na anisocitose discreta; 83% entre o VCM e RDW SD e os RDW CV e SD na anisocitose moderada; 85% entre o VCM e o RDW CV e de 94% entre o VCM e o RDW CV e de 96% entre os RDW SD e CV na anisocitose acentuada, respectivamente. Desta forma, através da utilização dos contadores hematológicos automáticos consegue-se ter parâmetros mais específicos, como os valores RDW CV e SD, no auxílio da determinação da presença de anisocitose bem como na regeneração eritrocitária, principalmente em gatos.

Palavras-chave: Cães, gatos, hemograma, anisocitose, VCM, RDW

P-258

ESTUDO RETROSPECTIVO (2010-2012) DE 16 CASOS DE MASTOCITOMA CUTÂNEO CANINO

Andreza Heloísa dos Santos[1]; Aline Michelle dos Santos Conceição[2]; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade[3]; Marcela Custódio Scherr[4]; Silvia Letícia Bonfim Barros[5]

[1]Discente da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. [2]Médica veterinária autônoma, Aracaju-SE. [3]Msc. Patologia Animal, Animal Pat Lab, Aracaju-SE, [4]Médica Veterinária do Centro Médico Vet Care, Aracaju-SE,[5]Msc. Docente da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. E-mail: silvialbb@hotmail.com

Um estudo retrospectivo sobre mastocitoma cutâneo canino foi realizado a partir de informações obtidas de dezesseis casos diagnosticados em dois centros clínicos veterinários na cidade de Aracaju-Sergipe, no período de janeiro de 2010 a agosto de 2012. A partir dos dados analisados nesse estudo e de um amplo levantamento bibliográfico foi realizada uma discussão a respeito desta neoplasia com o objetivo de ampliar a compreensão sobre a mesma. A investigação científica foi realizada de forma a avaliar o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes. Os dados observados foram raça, idade, sexo, localização tumoral, classificação histológica segundo Patnaik (1984), evolução, tratamento efetuados e resposta aos mesmos. Dos casos analisados quatro animais apresentaram classificação histológica tumoral de grau I, onze de grau II e um de grau III. Quatro eram da raça boxer, quatro sem raça definida, dois labradores, dois pinschers, um poodle, um sharpei, dois pit bulls, eram cinco machos e onze fêmeas. A maior parte dos cães apresentava entre nove e dez anos de idade. Os mastocitomas distribuíram-se em 20 tumores em regiões anatômicas distintas. As localizações foram variadas, três tumores acometeram membros pélvicos e dois os torácicos, dois em falanges, três no flanco, um na região abdominal, dois na torácica, dois na cervical, dois na perianal, um no plano nasal, além de nódulos múltiplos em dois casos. Todos os cães avaliados foram submetidos a protocolos terapêuticos. Sete cães foram submetidos à remoção cirúrgica do mastocitoma, dos quais em quatro animais foi realizado quimioterapia neoadjuvante. Seis cães presentaram recidiva, alguns no mesmo local e outros com nódulos em várias localizações e comprometimento de linfonodos. Destes, quatro foram classificados como mastocitoma de grau II e dois de grau I. Diante do exposto, de forma geral, os mastocitomas cutâneos caninos investigados apresentaram semelhantes características àquelas descritas na literatura científica especializada.

Palavras-chave: cães, mastócito, neoplasia

P-259

ESTUDO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE GIARDIA SPP. EM EXAMES DE FEZES CANINAS

Carla Camargo Regus[1]; João Segura Engelsdorff[2]; Jairo Ramos de Jesus[3]; Paula Preussler dos Santos[4]; Cristine Dossin Bastos Fischer[5]

[1]Médica Veterinária Aluna do PPG - Residente em Medicina Veterinária Doenças Infecciosas e Parasitárias ULBRA/RS. [2]Acadêmico do curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. [3]Médico Veterinário, MSc., Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. [4]Médica Veterinária Aluna do PPG - Residente em Medicina Veterinária Patologia Clínica ULBRA/RS. [5]Médica Veterinária, Dra., Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. Email: carlaregus@gmail.com

Giardia lamblia (sin. *G. duodenalis* e G. *intestinalis*) é a única espécie reconhecida e é um habitante do trato intestinal, encontrada em humanos e na maioria dos mamíferos, incluindo caninos, felinos, bovinos, suínos, ovinos e equinos. A *G. lamblia.* não é um protozoário invasivo, sua patogenia não está clara, mas parece estar envolvida com a atrofia das vilosidades intestinais e/ou com danos nas microvilosidades intestinais, levando a síndrome de má absorção, doença de Crohn e alergias alimentares ou podendo ser assintomática. Na infecção por *Giardia*, os sinais clínicos variam com a espécie, idade, nível de estresse, condições imunológicas e nutricionais dos hospedeiros. Usualmente a diarreia é auto-limitante. A ocorrência comum de *G. lamblia* nos animais pets e a estreita relação entre homem e seu pet, nos desperta para a importância em saúde pública, pelo seu potencial zoonótico. Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados de exames parasitológicos de fezes positivos para *Giardia* spp. obtidos pelo método de Faust e col., de caninos atendidos no Hospital Veterinário da Ulbra/RS, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012, bem como verificar e estabelecer um parâmetro em relação ao sexo e a idade dos caninos acometidos. No período do estudo foram verificados 473 exames parasitológicos de fezes, destes foram positivos para cisto de*Giardia* spp.16,49% (78/473) com prevalência anual em 2008 de 6,41% (5/78), em 2009 de 2,56% (2/78), em 2010 de 11,53% (9/78), em 2011 de 37,17% (29/78) e em 2012 de 43,58% (34/78). No total dos exames 38,46% (30/78) eram caninos machos e 61,53% (48/78) eram caninos fêmeas, sendo que no ano de 2008 somente em exames de fêmeas foram constatados cistos de *Giardia* sp e em 2009 somente em caninos machos. Entre caninos com idade igual ou inferior a 1 ano, 55,12% (43/78), foram positivos, predominando fêmeas com 55,55% (25/45). *Giardia* em caninos fêmeas também ocorreu com maior freqüência na faixa etária superior a 1 ano 72,72% (24/33).

Palavras-chave: exame parasitológico, *Giardia* spp, caninos

P-260

ESTUDO RETROSPECTIVO DE DERMATOFITOSE FELINA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA ENTRE 1994 E 2012

Karyn Aparecida Rossa[1]; Eduardo Yudi Hashizume[2]; Roberta Lemos Freire[3]; Aline Artioli Machado Yamamura[3]; Marcelo de Souza Zanutto[4]

[1]Graduanda em Medicina Veterinária UEL, PR, [2]Residente em Clinica Médica Hospital Veterinário UEL, PR, [3]Profa. Dra. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva UEL, PR, [4]Prof. Dr. Departamento de Clínicas Veterinárias UEL, PR. E-mail: mzanutto@uel.br.

A dermatofitose é uma infecção fúngica superficial comum em cães e gatos. Os microrganismos responsáveis pela infecção são denominados dermatófitos e classificados em três gêneros:*Microsporum, Trichophyton* e *Epidermophyton.* Embora com distribuição mundial, possui maior prevalência em países de clima quente e úmido. Os sinais clínicos identificados variam desde infecções agudas autolimitantes, geralmente sem prurido e com remissão espontânea, até quadros crônicos persistentes por meses ou anos. O trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência e as características clínico-epidemiológicas da dermatofitose felina, no período de junho de 1994 a dezembro de 2012, no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (HV-UEL). O estudo incluiu um total de 1.163 felinos atendidos neste período no HV. Foram atendidos 365 gatos com dermatopatias. Deste total, 92 obtiveram isolamento de dermatófitos à cultura fúngica (ágar Sabouraud enriquecido com ciclo-hexamida e cloranfenicol). A prevalência de dermatopatias representou 25% dos casos atendidos na Clínica Médica, ao passo que a de dermatofitose foi de 7,9%. Observou-se que 90 gatos (97,8%) apresentaram cultura com isolamento de *M. canis*, um (1,1%) para *M. gypseum* e um (1,1%) para *T. rubrum.* Os machos tiveram acometimento de 61,3%. Da população analisada 45,7% dos felinos não possuíam raça definida. Animais jovens, com idade entre 0 a 6 meses (52,2%) foram a faixa etária mais acometida. Dos 92 casos registrados, 45,6% apresentaram sazonalidade no outono. Em relação aos sinais clínicos, 69,6% dos proprietários e animais contactantes não apresentavam lesões de pele, apesar do caráter zoonótico da afecção, e o prurido estava ausente em 72% dos casos. Em 34% dos gatos não havia outros sinais clínicos além dos dermatológicos. Em 52,2% dos gatos as lesões foram classificadas como múltiplas, e observadas com maior frequência alopecia, crostas e escamas, localizadas predominantemente nas regiões cefálica, torácica e de membros torácicos e pélvicos. Dos animais avaliados com a Lâmpada de Wood, houve fluorescência em 35,3% dos casos. A população felina atendida no HV-UEL é majoritariamente composta por machos semidomiciliados, cujas características são o acesso livre à rua e a disputa por território e fêmeas, disseminando a infecção fúngica entre os indivíduos.

Palavras-chave: Zoonose, *Microsporum* sp., dermatófitos.

P-261

ESTUDO RETROSPECTIVO DE EXAMES BACTERIOLÓGICOS E SUSCETIBILIDADE À ANTIMICROBIANOS DE BACTÉRIAS ISOLADAS DE CASOS DE DOENÇAS EM ANIMAIS

Carla Camargo Regus[1]; Jane Mendez Brasil[2]; Paula Preussler dos Santos[3]; Cristina Bergman Zaffari Grecellé[4]; Sérgio José de Oliveira[5]

[1]Médica Veterinária Aluna do PPG - Residente em Medicina Veterinária Doenças Infecciosas e Parasitárias ULBRA/RS. [2]Técnica do Laboratório de Microbiologia. [3]Médica Veterinária Aluna do PPG - Residente em Medicina Veterinária Patologia Clínica ULBRA/RS. [4]Médica Veterinária, MSc., Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. [5]Médico Veterinário, Dr., Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. Email: carlaregus@gmail.com

Exames bacteriológicos e antibiogramas complementam a rotina de atendimento clínico e o diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas causadas por micro-organismos patogênicos. O uso indiscriminado de antibióticos na clínica veterinária, especialmente os de amplo espectro, sem a execução de antibiogramas, contribui para o aumento da resistência dos micro-organismos. Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados de exames bacteriológicos em materiais de casos de doenças de animais atendidos no HV-Ulbra, bem como a verificação da suscetibilidade das bactérias ao antibiograma, no período de janeiro a junho de 2013. Dentre os 133 diagnósticos bacteriológicos realizados no período, 50 apresentaram infecções mistas, sendo então avaliados neste estudo somente 83 com antibiograma de bactérias em cultura pura. Os materiais analisados eram provenientes de caninos, felinos, equinos e bovinos. Predominaram exames de “swabs” otológicos com 33,73% (28/83), cultura de urina com 30,12% (25/83), punções de abscessos com 18,07% (15/83), “swabs” de lesões com 12,04% (10/83), e “swabs” de pele e mucosas com 4,80% (4/83). Otites (56 caninos e 4 felinos) e infecções urinárias (21 caninos e 7 felinos) foram as patologias mais freqüentes.*Staphylococcus* sp foi o microorganismo isolado com maior freqüência em casos de otite, cistite, secreções e pele, seguidos de *Enterococcus* sp,, *Bacillus* sp., *E. coli*, *Streptococcus* sp., *Klebsiella*sp.e *Proteus* sp. Resistência a vários antimicrobianos foi verificada com mais frequência na ordem, por *Enterobacter* sp, *Enterococcus* sp., *Pseudomonas* sp., *Proteus* sp. *Klebsiella* sp. Maior suscetibilidade aos antimicrobianos foi observada com *Pasteurella* sp.

Palavras-chave: exames bacteriológicos, antibiograma, doença em animais

P-262

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA DE FELINOS DOMÉSTICOS DA FACULDADE DE VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Camila de Oliveira Pereira[1]; Fernanda Vieira Amorim da Costa[2]; Paula Santa Helena Normann[3]; Letícia Rodrigues Lopes[3]

[1]Médica Veterinária Autônoma, [2]Professor Adjunto I do Departamento de Medicina Animal da UFRGS, [3]Aluna da Graduação em Medicina Veterinária da UFRGS. E-mail: camilaop.ufrgs@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo retrospectivo dos animais atendidos pelo Serviço de Clínica Médica de Felinos Domésticos (SEMEDFEL) do Hospital de Clínicas Veterinárias da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As fichas dos animais atendidos no período de dezembro de 2011 a agosto de 2013 foram analisadas, totalizando 158 animais. Desta forma, foi obtida a casuística dos pacientes do SEMEDFEL quanto à idade, sexo e resultado para o teste de imunodeficiência viral felina (FIV) e leucemia viral felina (FeLV). Adicionalmente, os casos clínicos foram divididos por sistema, conforme a enfermidade diagnosticada. A casuística foi baseada no número de diagnósticos (presuntivo ou definitivo) e não no número de animais. Dos 158 animais atendidos, 21 eram hígidos, sendo dez submetidos à imunoprofilaxia, nove à avaliação médica de rotina e dois à consulta pediátrica. A média de idade dos animais atendidos foi de 6,64 anos, sendo 44% machos castrados, 43% fêmeas castradas, 14% e 9%, fêmeas e machos não castrados, respectivamente. Entre os animais atendidos, 45 foram submetidos à pesquisa de anticorpos contra o vírus da FIV e antígenos da FeLV ao exame sorológico (FIV – FeLV *snap* combo, IDEXX, ME, USA). Dezoito animais apresentaram sorologia positiva para a FeLV, sete apresentaram sorologia positiva para FIV, três foram sorologicamente positivos para FIV e FeLV e 24 foram negativos para ambos os vírus. Quanto ao sistema acometido, 30% dos pacientes apresentaram afecções do trato gastrointestinal, 18% apresentaram afecções do sistema gênito-urinário, 17% do sistema imunológico, 15% do sistema cardiorrespiratório, 6% do sistema endócrino, 5% do sistema tegumentar, 4% do sistema ocular, 3% do sistema reprodutor e 1% dos sistemas músculo-esquelético e neurológico. O complexo gengivoestomatite e a FeLV foram as afecções de maior incidência, ambas foram diagnosticadas em 18 animais. Sugere-se que a maior parte dos gatos com complexo gengivoestomatite seja portador de calicivirus. Além disso, de acordo com alguns relatos, há maior gravidade das lesões em gatos coinfectados por FeLV e FIV. Tanto o calicivirus como o vírus da FeLV, possuem alta prevalência em abrigos e em animais com histórico de acesso à rua. Portanto, provavelmente o complexo gengivoestomatite e a FeLV foram as afecções maior incidência devido à origem dos animais atendidos pelo SEMEDFEL.

Palavras-chave: casuística, incidência, gatos.

P-263

ESTUDO SOBRE A MENSURAÇÃO INDIRETA DA PRESSÃO ARTERIAL PELO MÉTODO DOPPLER ULTRASSÔNICO EM CÃES DA RAÇA TECKEL

Danielle de Moura Bastos Santos[1]; Aline Quintela[2]; Débora Passos Hinojosa Schaffer[3]; Talita dos Santos Lima[4]

Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: debi_schaffer@yahoo.com.br

A pressão arterial, produto da resistência periférica total e do debito cardíaco, pode variar de acordo com a raça, idade e sexo tanto em animais hígidos quanto nos enfermos. A pressão arterial sistólica (PAS) em animais de pequeno porte normal é de 110 a 120 mmHg, e pode variar de 10 a 20 mmHg a depender do método de mensuração utilizado. A mensuração indireta com o método doppler ultrassônico é recomendado para rotina clínica sendo considerado de baixo custo e fácil manuseio. O objetivo deste trabalho é avaliar a pressão arterial e padronizar valores de PAS para cães da raça Teckel Pêlo curto. Foram avaliados treze cães (n=13) da raça Teckel Pêlo Curto, machos e fêmeas, adultos e clinicamente sadios. Para mensuração da pressão arterial, os animais foram posicionados em decúbito lateral esquerdo. A tricotomia da região palmar do membro anterior direito, acima dos coxins foi realizada para o correto posicionamento do transdutor do doppler ultrassônico associado ao gel condutor para localização do pulso audível. A escolha do tamanho da braçadeira (manguito) foi obtida pela largura de aproximadamente 40% da circunferência do membro. Com o transdutor e a braçadeira posicionados e após a localização do som do pulso, inflou-se a braçadeira com auxílio de pêra de látex até o desaparecimento do som. Em seguida desinflou-se manguito lentamente até a detecção do primeiro som audível, considerando o valor obtido no manômetro, a pressão arterial sistólica. Realizou-se esse procedimento por sete vezes consecutivas, excluindo-se o maior e menor valor para calcular a média. No estudo verificou-se variação entre 170 a 200 mmHg. A média e a mediana da PAS obtida foi de 170 mmHg, considerada moderadamente elevada em relação aos valores de referência para a espécie (110 a 120 mmHg). Em relação ao sexo, as fêmeas apresentaram valores de PAS mais elevados. Os animais com sobrepeso apresentaram aumento não significativo da PAS. Em cães da raça Teckel a pressão arterial mais elevada pode ser encontrada devido ao comportamento da raça ser considerada como cães de caça. Apesar da obesidade ser considerada um fator que eleva a pressão arterial, neste estudo não se observou uma alteração significativa para cães com sobrepeso. A padronização da pressão arterial é bastante importante, pois existe diferença de valores para cada raça canina existente.

Palavras-chave: Hipotensão, hipertensão, resistência vascular periférica, dachshund

P-264

EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM CÃO PORTADOR DE CARCINOMA FOLICULAR TIREOIDIANO, SUBMETIDO À TIROIDECTOMIA - BILATERAL: RELATO DE UM CASO

Rafael C. Siqueira[1], Inajara N. Hirota[1], Alessandre Hataka[2], *Cláudia Fonseca Repetti[3],* Rodrigo P. Franco[3]

[1] Residentes da Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade de Marília – UNIMAR;

[2] Professor do Departamento de Clínica Veterinária – FMVZ-UNESP - Botucatu;

[3] Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília – UNIMAR.

O carcinoma folicular é uma das neoplasias tireoidianas com maior ocorrência em cães e gatos, predispondo acometer raças caninas de grande e médio porte, com idades entre 9 a 10 anos. A excisão cirúrgica e a quimioterapia são as terapias indicadas, com riscos de recidiva tumoral e hipotireoidismo secundário, posteriormente a tiroidectomia. Assim, buscou-se relatar a evolução clínica e avaliação cardiológica de um cão portador de carcinoma folicular tireoidiano submetido à tiroidectomia bilateral, com reposição hormonal há dozes meses. Para isso, foi atendido um canino macho, de seis anos, com 28Kg e sem raça definida, apresentando aumento de volume em região cervical medial ventral, com evolução clínica de 15 dias. Ao exame físico observaram-se parâmetros clínicos normais, com a presença do aumento de volume em região cervical ventral, medindo 10 cm de diâmetro, aderido, firme, não ulcerado e ausente de dor a palpação. Posteriormente, realizaram-se exames hematológicos, bioquímicos séricos, a dosagem do T4 livre por diálise e hormônio estimulante tireoidiano (TSH), os quais apresentaram valores dentro da normalidade. A citologia aspirativa por agulha fina do nódulo sugeriu carcinoma folicular tireoidiano; com a confirmação por meio da histopatologia, posteriormente a tiroidectomia unilateral. Com trinta dias de pós-cirúrgico, realizou-se novamente avaliação clínica e laboratorial, previamente a tiroidectomia contralateral, evidenciando o hipotireoidismo secundário com a prescrição da levotiroxina (20 mcg/kg/bid) por via oral. Aos quinze dias da tiroidectomia bilateral e sem tratamento quimioterápico, o animal apresentou sinais clínicos neurológicos centrais devido à hipocalcemia sérica, com o aumento na dosagem da levotiroxina e adição do cálcio (684mg/dia) via oral. Após 12 meses, o animal encontra-se assintomático, ausente de metástases abdominais e de alterações nos valores hematológico, bioquímicos séricos e hormonal tireoidiano. Com avaliação radiográfica torácica não evidenciando cardiomegalia ou metástase pulmonar, o eletrocardiograma demonstrou ritmo sinusal, a ecodopplercardiografia evidenciou hipertrofia septal ventricular, ausente de disfunção sistólica e presença da disfunção diastólica ventricular esquerda, confirmada no Doppler tecidual miocárdio. Concluindo o benefício da realização da tiroidectomia bilateral e reposição hormonal, com ausência do comprometimento da função sistólica ventricular e metástase até o momento.

Palavra-chave. Carcinoma Folicular, tireoide, canino.

EXÉRESE DE NEOPLASIA EM MEMBRO TORÁCICO DIREITO COM O USO DE RETALHO DE PADRÃO AXIAL PARA CORREÇÃO DO DEFEITO

Aparício Mendes de Quadros; Indaia Bizognin; Gisandra de Fátima Stangherlin; Bianca Silva Medeiros; Marco Augusto Machado Silva; Carolina Fagundes Vogel

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, uma cadela da raça Pinscher, com 10 anos e pesando 5,3 kg. A paciente apresentava aumento de volume em membro torácico direito havia aproximadamente 1 ano, manifestando claudicação e algia local. Ao exame físico geral não se constatou nenhuma alteração, exceto a presença de nódulos mamários com 0,5 cm em M3 e M4 esquerda, também visualizou-se massa levemente aderida em região da articulação úmero-rádio-ulnar direita medindo cerca de 6x3x5 cm (altura, largura e comprimento, respectivamente). Solicitou-se como exames complementares hemograma, bioquímica sérica, radiografia de tórax e membro torácico e ecografia abdominal para pesquisa de metástase. Como alterações observou-se na ecografia fígado com dimensões preservadas, contorno irregular, parênquima heterogêneo, ecogenicidade mista, vasos e ductos hepáticos preservados sugerindo neoplasia. Os demais exames não demonstraram alterações significativas. A paciente foi encaminhada para exérese da massa tumoral no membro torácico direito. Como medicação pré-anestésica administrou-se tramadol. Para efetuar a venopunção, foi vaporizado isoflurano via máscara. Na sequência, procedeu-se indução anestésica com diazepam e propofol, seguido da manutenção com isofluorano. Realizou-se tricotomia na região dorsal e lateral direito e no membro torácico direito. Após a antissepsia do campo operatório, realizou-se incisão elíptica em torno da massa com margem de segurança de 3 cm, dissecando a fim de removê-la. Como ocorreu um defeito grande na região do cotovelo, optou-se por realizar um flape toracodorsal, o qual foi medido e dissecado para cobrir o defeito. Realizou-se sutura com pontos interrompidos simples (náilon 4-0), sobre a lesão e aproximação na pele na região dorsal. Encaminhou-se a massa para a realização de exame histopatológico, no qual constatou-se tumor maligno da bainha de nervo periférico. Ao fim do procedimento conseguiu-se a completa oclusão do defeito. Após três dias o paciente obteve alta. No pós-operatório foram realizadas limpezas da ferida duas vezes ao dia com solução fisiológica. Administrou-se meloxicam durante 3 dias, antibioticoterapia à base de cefalexina durante 10 dias, além de cloridrato de tramadol, durante 3 dias. No retorno após 10 dias do procedimento cirúrgico, constatou-se que o flape permaneceu viável, sem áreas de necrose, e que o paciente caminhava normalmente, melhorando a qualidade de vida.

FATORES ASSOCIADOS A GASTROENTERITE EM CÃES

Paula Fernanda de Souza Braga[1]; Jocasta Rodrigues Iasbeck [1]; Laerte Pereira de Almeida[2]

[1]Médico Veterinário; [2]Professor Doutor Faculdade de Medicina Veterinária-UFU

Entre as doenças intestinais que acometem cães e gatos, as gastroenterites são frequentemente diagnosticadas, sendo a diarreia sanguinolenta, vômito, apatia, anorexia, dores abdominais e desidratação os principais sintomas, podendo ser causadas por vírus, bactérias e parasitos. O animal com esse quadro deve receber tratamento imediato, evitando maiores complicações clínicas ou que o animal venha a óbito, principalmente em caso de animais jovens. Apesar da importância da gastroenterite na morbimortalidade de cães e de sua frequência na clínica médica, são escassos os estudos associando essa patologia a outros fatores de risco. Este estudo objetivou elucidar possível associação entre gastroenterite em cães e alguns fatores considerados de risco para essa doença. A partir de uma fonte de dados secundária, fichas clínicas de cães atendidos em um hospital veterinário, foram obtidos dados referentes a 154 cães com gastroenterite e 308 cães sadios, além de informações como: sexo, idade, raça, tipo de alimentação, sintomas e presença de contactantes doentes. Após a coleta, digitaram-se os dados para um banco de dados, criado através do software Epi Info 6.04. A análise univariada estimou as respectivas frequências das variáveis e a análise bivariada calculou os valores de *Odds Ratio* com intervalo de confiança igual a 95%. O teste do *X*2 (Qui-quadrado) foi usado para testar a hipótese de nulidade com alfa igual a 5%. Os resultados mostraram como principais sintomas da gastroenterites: hipoxemia (89%), vômito (68%), apatia (51%) e diarreia sanguinolenta (45%). Associaram-se positivamente ($P<0,05$) a gastroenterite em cães, às seguintes variáveis: faixa etária menor do que 1 ano e mudança brusca de alimentação. Concluiu-se que faixa etária e mudança de alimentação são fatores de risco para gastroenterite em cães.

Palavras-Chave: gastroenterite; epidemiologia; fatores de risco

P-267

FENDA PALATINA EM FELINOS: RELATO DE CASO

Janalia Azevedo Faria[1]; Nilza Dutra Alves[2]; Vanessa Kaliane Nunes da Costa[3]; Lucas Pereira de Alencar[4]; Raquel Garcia Machado Vianna[3]; Sthenia Santos Albano Amora[2]

[1]Discente de pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade – UFERSA; [2]Docente da UFERSA; [3]Discente do curso de medicina veterinária da UFERSA

O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de dois felinos recém- nascidos com fenda palatina. Foi atendido em uma clínica veterinária de Fortaleza-CE, uma gata com dificuldade no parto, após o exame clinico foi recomendado uma cesariana, onde a mesma pariu dois filhotes com desenvolvimento de fenda palatina. A partir do exame físico da cavidade oral desses filhotes verificou-se a presença de fenda palatina, e 24 horas depois de diagnosticada a enfermidade, esses neonatos vieram a óbito devido ao desenvolvimento a dificuldade de ingestão do alimento e ainda observou-se a desenvolvimento de pneumonia aspirativa. A fenda palatina, ou palatosquise, é um defeito da fusão longitudinal, de comprimento variável, e que afeta o osso e a mucosa na linha média do palato duro. Esse defeito resulta numa fenda aberta entre as cavidades oral e nasal. A fenda pode ser classificada em primária, primária e secundária, e secundária. Os fatores considerados como envolvidos na sua patogênese são: fatores hereditários, deficiências nutricionais maternas, ingestão de medicamentos, agentes químicos, plantas tóxicas teratogênicas durante a gestação, e interferência mecânica com o embrião em desenvolvimento. Os sinais clínicos associados ao palato fendido podem incluir crescimento insatisfatório, drenagem de leite pelas narinas durante e após a amamentação, em animais jovens; ainda tosse, esforços para vomitar, espirros durante a alimentação e infecções recidivantes do trato respiratório. A inanição é uma das seqüela, uma vez que pacientes com este defeito apresentam uma incapacidade de criar pressão negativa na boca, resultando em insuficiência de sucção. Animais neonatos com dificuldades para se alimentar podem desenvolver rapidamente um quadro de caquexia e morte por inanição. Outra complicação é a pneumonia aspirativa, devido o ato de aspirar o leite pelas narinas**.** O diagnostico da afecção é realizado mediante a inspeção direta da cavidade oral. O tratamento é cirúrgico, porém o filhote deve ter idade suficiente para sofrer uma anestesia, e deve-se levar em consideração que em fases iniciais da vida o filhote terá que se alimentar por um tubo. Portanto, a divulgação da relatos de fenda palatina em felinos contribui para ajudar aos médicos veterinários no desenvolvimento de uma terapia mais apropriada, visto que, esses animais terão que esperar um tempo para realizar a correção cirúrgica.

Palavras-chave: Fenda palatina, felino, neonato.

P-268

FIBROLEIOMIOMA EM UMA CADELA DA RAÇA AMERICAN PIT BULL TERRIER

Apoxena Reis Soares Marafon[1]; Joice Rayane de Alencar Oliveira[2]; Natália Silva Leite[3]; Janaína de Fátima Saraiva Cardoso[4]; Ney Rômulo de Oliveira Paula[4]

[1]Mestranda no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFPI\CPCE, [2]Residente do Hospital Veterinário Universitário da UFPI, [3]Medica Veterinária autônoma, [4]Docente CPCE\UFPI.

Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de fibroleiomioma em uma cadela da raça American Pit Bull Terrier. Foi atendido como emergência no Hospital Veterinário Universitário “Jeremias Pereira da Silva” da Universidade Federal do Piauí, em Teresina – Piauí, uma cadela de nove anos de idade, da raça American Pit Bull Terrier, com intenso sangramento vaginal. Após o exame clínico, o animal foi encaminho ao setor de diagnóstico por imagem, para realização de exame ultra- sonográfico da região abdominal. Durante o trajeto à sala de exames o animal expulsou uma massa pela vagina, de consistência firme, coloração interna branca, de aproximadamente 4 cm de diâmetro. A paciente retornou ao consultório para ser reavaliada e constatou-se que o sangramento havia diminuído e não foi encontrada nenhuma outra alteração. Como exames complementares, foram colhidas amostras de sangue para hemograma, exame ultra-sonográfico abdominal e a massa expulsa foi enviada ao setor de patologia animal, para a realização do exame histopatológico. O hemograma do animal revelou uma anemia normocítica normocrômica, trombocitopenia, leucocitose com neutrofilia, embora a avaliação laboratorial não forneça resultados esclarecedores ou patognomônicos de neoplasia uterina, ela propicia um melhor acompanhamento do paciente. A conclusão do laudo do exame ultra-sonográfico foi normal pra rins, fígado e vesícula biliar, sendo visto também bexiga urinária com repleção moderada. O exame histopatológico foi conclusivo para fibroleiomioma, onde foi observado fragmentos de tecido e percebe-se tecido conjuntivo rico em fibras colágenas dispostas em feixes sem orientação uniforme e núcleos fusiformes hipercromáticos notando-se formas nucleares irregulares. Concluí-se com base no exame clínico e no exame histopatológico que o animal teve um fribroleiomioma e que após a expulsão do mesmo, sem o tratamento cirúrgico, o animal recuperou-se rapidamente.

Palavras chave: fibroma, leiomioma, neoplasia.

P-269

FIBROSSARCOMA METASTÁTICO EM CANINO

Danielle Nascimento Silva[1]; Carlos Humberto da Costa Vieira Filho[2]; Ludmila de Lima Trindade[3]; Marcela Própero[3]; Tiago da Cunha Peixoto[4]

[1]Residência Multiprofissional em Área de Saúde, [2]Mestrando em Ciência dos Animais dos Trópicos, UFBA, [3]Graduanda em Medicina Veterinária, UFBA, [4]Depto de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de fibrossarcoma com disseminação metastática em cavidade abdominal e torácica em um cão. Deu entrada no Setor de Patologia Veterinária do Hospital de Medicina Veterinária-UFBA, o cadáver de uma cadela, sem raça definida, com 15 anos de idade, acompanhada por resultado de exame ultrassonográfico revelando múltiplos focos expansivos em mesentério, para vesical associados a derrame cavitário com ampla celularidade, concluído como sendo imagens compatíveis com metástases múltiplas em mesentério. Em razão do estágio avançado da doença e prognóstico desfavorável, o proprietário optou pela eutanásia. Durante o exame necroscópico, verificaram-se hemoperitônio (500 mL), hemotórax (100 mL), omento, pleura e pericárdio difusamente espessados, com nodulações de coloração branco-avermelhada que se infiltrava na superfície da serosa gástrica, peritônio parietal, diafragma, mesentério, cápsulas renais e bexiga, além de áreas brancacentas e nódulos em fígado, pulmão e linfonodos traqueobrônquicos. Após a necropsia fragmentos dos órgãos acometidos foram coletados e fixados em formol 10% e processados pela técnica de inclusão em parafina e corados pela Hematoxilina-Eosina. As secções histológicas revelaram intensa proliferação neoplásica, com padrão sólido e crescimento difuso caracterizada pela formação de feixes multidirecionais constituídos por fibroblastos intensamente pleomórficos, redondos, ovóides ou fusiformes, com citoplasma eosinofílico moderado, núcleos grandes, redondos ou ovóides, cromatina frouxa com nucléolo evidente, com presença de células volumosas multinucleadas. Índice mitótico elevado, em média 07 mitoses por campo de maior aumento, sendo essas atípicas. Observam-se ainda associadas à neoplasia extensas áreas de necrose hemorrágica. Frente aos achados ultrassonográficos e anatomo-patológicos firmou-se o diagnóstico de fibrossarcoma com metástases disseminadas.

Palavras-chave: sarcoma, neoplasia, cão.

P-270

FREQUÊNCIA DE *HEPATOZOON CANIS* EM CÃES IDENTIFICADOS NA CIDADE DE JATAÍ/GO

Jéssica Bueno Guimarães[1]; Vera Lúcia Dias da Silva Fontana[2]; Sidney Aniceto Rezende Júnior[3]; Thays Nascimento Costa[4]; Jéssica Nayara Fritsch[1]; Lorrane Martins Silva[1]

1-Acadêmicas dos cursos de graduação de Medicina Veterinária e Enfermagem do Câmpus Jataí da Universidade Federal de Goiás-jessybueno92@gmail.com; 2-Professora do Curso de Medicina Veterinária/CAJ/UFG – cassiovera@ibest.com.br/(64) 3606-8224; 3-Técnico de Laboratório/CAJ/UFG; 4-Residente em Patologia Clínica Veterinária/CAJ/UFG

O presente trabalho teve por objetivo verificar a frequência do *Hepatozoon canis* em amostras sanguíneas de cães da cidade de Jataí/GO, através da técnica de pesquisa parasitológica em esfregaços sanguíneo e de papa leucocitária. Foram analisadas no Laboratório de Análises Clínicas Veterinária do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás no período de agosto de 2012 a março de 2013, 178 amostras de sangue de cães de ambos o sexo, de raças e idades diferentes e com suspeita de hemoparasitoses. As amostras sanguíneas foram acondicionadas em tubos com EDTA 5%, sendo uma gota/5mL de sangue. Procedeu a confecção dos esfregaços do sangue total e da papa leucocitária e na sequência a coloração com panótico. As lâminas foram observadas no microscópio binocular Nikon, sob a objetiva de 100x com óleo de imersão. Das 178 amostras de esfregaço sanguíneo e de papa leucocitária de cães examinados com suspeita clínica de hemoparasitose, 45 esfregaços foram positivos para hemoparasitoses, sendo verificado no exame microscópio a presença *Hepatozoon canis* em 4 amostras, no referido período. *Hepatozoon canis*tem sido descrito em cães de várias regiões do Brasil, sendo que no estudo em 2006 na região periurbana de Piraí, Rio de Janeiro apresentou uma freqüência de 2,2%, inferior ao presente trabalho, diferentemente sendo observado em outro estudo em áreas rurais do Rio de Janeiro no ano de 2001, freqüência de 39,2%. A freqüência de *Hepatozoon canis* em esfregaços sanguíneos de cães na cidade de Jataí foi de 8,88% (4/45). Sabendo-se que é transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus* que parasita principalmente os cães, deve-se intensificar o cuidado, tratamento e controle.

Palavras chave: *Hepatozoon canis*, *Rhipicephalus sanguineus* e cão

P-271

FREQUÊNCIA DE INFECÇÃO POR FIV/FELV EM PACIENTES DO HV-ULBRA E SUAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS

Juliana Pereira Matheus[1]; Paula Preussler dos Santos[2]; Letícia da Silva[3]; Diego Moreira Pujol[3]; Katiana Santos Stelmach Pereira[4]; Mariangela Allgayer[5]

1-Médica Veterinária Aluna do PPG - UFRGS. 2-Médica Veterinária Aluna do PPG – ULBRA/RS. 3-Acadêmico(a) do curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. 4-Acadêmica do curso de Biomedicina ULBRA/RS. 5-Médica Veterinária, PhD, Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. Email: paulapds@terra.com.br

O vírus da imunodeficiência felina (FIV) e o vírus da leucemia felina (FeLV) causam uma grave imunodeficiência de curso crônico. A prevenção efetiva se dá através da vacinação, já que não existe cura definitiva, apenas tratamento de suporte que melhora a qualidade de vida do animal, sua taxa de sobrevivência e evita o aparecimento de doenças associadas. O diagnóstico da infecção baseia-se na detecção de antígenos para o FIV e anticorpos contra o FeLV em amostras de sangue, utilizando um kit comercial de ensaio imunoenzimático. Este trabalho objetivou analisar a frequência de casos clínicos de gatos diagnosticados para uma ou ambas as retroviroses, além de demonstrar as principais alterações hematológicas relacionadas à infecção viral nos felinos atendidos na rotina clínica do HV-ULBRA, testados e diagnosticados para tais patologias, durante o período de março a setembro de 2012. Os resultados revelaram que durante o período de estudo, foram testados 2,5% dos 1005 gatos atendidos no Hospital, sendo que destes submetidos ao teste, 56% foram diagnosticados com uma ou ambas retroviroses, estando a infecção pelo FIV, pelo FeLV e a infecção pelos dois retrovírus presentes respectivamente em 14,3%, 71,4%, e em 14,3% dos casos diagnosticados. Verificou-se que dos 14 animais diagnosticados 58,3% eram machos, 83,3% eram felinos sem raça definida e 64,3% destes foram diagnosticados com idade inferior a 4 anos. Em relação às alterações hematológicas encontrou-se anemia em 57,1% dos animais infectados. Destes, 87,5% apresentaram valores aumentados de RDW, VCH, CHCM e características morfológicas de esfregaço sanguíneo compatíveis com anemia regenerativa. Ao leucograma, 21,4% dos felinos demonstrou leucopenia e a leucocitose esteve presente em 35,7%. Linfopenia e linfocitose apresentaram-se em 35,7% e 7,2% dos casos positivos, respectivamente. Até o presente momento, 35,8% dos animais diagnosticados vieram a óbito e os demais seguem em tratamento sintomático.

Palavras-chave: Felinos, FIV, FeLV, Hemograma.

P-272

GRAUS DE LUXAÇÃO PATELAR EM CÃES: FREQUÊNCIA E TRATAMENTOS

Andrezza Cavalcanti de Andrade[1]; Amanda Karoline Rodrigues Nunes[1]; Adriana Gradela[2].

[1]Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, [2]Docente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: andrezza.andrade@hotmail.com.br

Dentre as amplas anormalidades que acometem o joelho de cães, a luxação patelar tem sido a mais comum na ortopedia veterinária. A gravidade da patologia ocorre em diferentes graus, onde o grau I é o mais leve e o grau IV o mais grave, com claudicação nos casos mais graves. O tratamento para essa enfermidade pode ser conservador ou cirúrgico, a depender do grau de acometimento. O objetivo desse trabalho é promover levantamento entre as publicações cientificas, e atualizar as ocorrências dessa patologia, sobre seus graus e tratamentos. O estudo avaliou publicações realizadas entre 2007 a 2012 sobre luxação patelar em cães, levantado as ocorrências de luxação medial e lateral, frequência dos graus de luxação e os tratamentos empregados. Não foram consideradas raça, sexo, idade e a origem das lesões. Num total de 194 casos de luxação patelar, observou-se que 65,0% (N= 126/194) foram de luxação patelar medial e 35,0% (N= 68/194) lateral. O grau de luxação patelar mais comum foi o grau II (52,6%, 102/194) e o menos comum o grau IV (14,4%, 28/194), enquanto que os graus I e III foram equivalentes (16,5%, 32/194). O tratamento cirúrgico mais utilizado nos graus I e II foi à superposição do retináculo lateral, muitas vezes associado à trocleoplastia. Já nos graus III e IV foram acrescentados a desmotomia, liberação do músculo quadríceps e transposição da crista tibial. Concluiu-se que a luxação patelar medial foi mais comum, sendo o grau II o mais frequente. Os resultados mostraram que o tratamento cirúrgico foi o mais indicado em todos os graus, contudo nos casos de luxação patelar de grau I, seja medial ou lateral, pode-se utilizar o método conservador, descartando a prática cirúrgica.

Palavras chave: claudicação, membros pélvicos, ortopedia veterinária.

P-273

HAMARTOMA FOLICULAR: RELATO DE UM CASO NA ESPÉCIE CANINA

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Kilder Dantas Filgueira

O trabalho objetivou a descrição de um hamartoma folicular em canino. Uma cadela, raça Pinscher, com cinco anos e sete meses de idade, possuía uma proliferação na orelha esquerda, apresentando-se desde o nascimento e com lenta velocidade de crescimento. A paciente foi submetida ao exame físico. Optou-se pela biopsia excisional da lesão. O material obtido foi encaminhado para histopatologia. Clinicamente, o animal revelava normalidade dos parâmetros vitais. Contudo, durante a avaliação dermatológica evidenciou-se um nódulo, de abrangência dermosubcutânea, localizado na face convexa do pavilhão auricular esquerdo. Demonstrava dimensões de 1,2x0,8x0,8cm, com consistência macia, base de inserção pedunculada, sem aderência a planos profundos, forma irregular e superfície íntegra. Não existia envolvimento de outras regiões tegumentares. A análise histopatológica detectou área nodular pouco delimitada formada pela multiplicação de unidades pilosebáceas uniformes bem diferenciadas (com folículos anágenos gigantes) e rodeadas por tecido colagenoso proliferado compactado. As glândulas sebáceas associadas a eles eram hiperplásicas e as glândulas apócrinas estavam bastante dilatadas e contendo material anfifílico inspissado. Não se evidenciaram sinais de malignidade. O quadro morfológico foi compatível com hamartoma folicular. A cadela exibiu uma adequada recuperação pós-operatória. O hamartoma folicular é uma anomalia congênita não neoplásica e de crescimento desordenado. Tem origem nos componentes celulares do próprio tecido, a partir de um erro inato na resposta celular a mensagens de citoquinas locais que atuam na organogênese. Não há predileção por região anatômica, raça ou sexo. Na espécie canina, o aparecimento de tal proliferação é raro e são desconhecidos dados numéricos referentes à sua incidência. Essa citação justificou o relato da alteração verificada na paciente em questão. Diferentemente das neoplasias, possui progressão limitada, com retenção das dimensões ao longo do tempo. Tal observação foi similar com o caso descrito. Em caninos com tumorações cutâneas presentes desde a época do nascimento, deve-se incluir o hamartoma folicular como um dos diagnósticos diferenciais.

Palavras-chaves: *Canis familiaris*, tumor não neoplásico, folículo piloso.

HEMOAGLUTINAÇÃO INDUZIDA POR EDTA EM UM FELINO

Mirelly Medeiros Coelho[1]; Julieta Volpato[2]; Nádia Cristina Weinert[1]; Cláudio Roberto Scabelo Mattoso[3]; Cristine Elizabeth Kirsten[4]; Mere Erika Saito[3]

[1]Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal UDESC, [2]Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal UDESC; [3]Prof. Departamento de Medicina Veterinária, CAV UDESC, [4]Aluno de Graduação curso Medicina Veterinária, CAV UDESC. E-mail: myrellymvet@hotmail.com

Um felino fêmea, sem raça definida, seis anos de idade, pesando 4kg, foi atendido no Hospital de Clínica Veterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV-UDESC), para avaliação pré-operatória (ovariossalpingohisterectomia*)*. O animal se apresentava clinicamente saudável e como conduta pré-operatória foi solicitado hemograma completo. O sangue foi coletado por venopunção jugular e acondicionado em tubo contendo EDTA. Durante o processamento da amostra não foi possível a realização da contagem de eritrócitos por método automático devido a provável aglutinação eritrocitária, dessa forma foi realizada contagem em câmara de Neubauer com a amostra diluída em solução isotônica (PBS pH 7,4). Nesse momento, por visualização em microscópio óptico, foi possível a identificação de aglutinação eritrocitária. Durante a avaliação microscópica do esfregaço sanguíneo foi observada intensa aglutinação de eritrócitos. O teste de aglutinação em solução salina apresentou aglutinação positiva. O paciente não estava anêmico e/ou ictérico, descartando anemia hemolítica imunomediada, causa comum de aglutinação eritrocitária em animais. Foi realizada nova coleta de amostras de sangue devido à suspeita de hemoaglutinação induzida por EDTA. As amostras sanguíneas foram acondicionadas em três diferentes tubos com anticoagulantes distintos, um tubo com EDTA 10%, outro com citrato de sódio 3,8% e o último contendo heparina sódica 5000UI/mL. A amostra com EDTA apresentou intensa aglutinação durante a avaliação microscópica do esfregaço sanguíneo, sendo que esta alteração não foi observada nas amostras com citrato de sódio ou heparina sódica. No teste de aglutinação em solução salina a amostra com EDTA apresentou resultado positivo com intensa aglutinação, já as outras amostras não apresentaram aglutinação eritrocitária, comprovando que o paciente apresentava hemoaglutinação induzida por EDTA. Este achado mostra a necessidade de reconhecer a hemoaglutinação *in vitro*, prevenindo o diagnóstico errôneo de anemia hemolítica imunomediada e consequentemente tratamento equivocado do paciente.

Palavras chave: anemia hemolítica imunomediada, EDTA, hemoaglutinação.

P-275

HEMOGRAMA DE CAMUNDONGOS BALB/C PORTADORES DO CARCINOMA MAMÁRIO 4T1 TRATADOS COM EXTRATO ETANÓLICO DA ARRABIDAEA CHICA

Brunna Silva Pena; Ana Flávia Ribeiro Machado Michel; Jeane Martinha dos Anjos Cordeiro; Thaís Maria da Silva Costa; Marília Martins Melo

Grande parte dos quimioterápicos em uso induz efeitos indesejáveis como toxicidade para medula óssea, anemia e leucopenia. A avaliação da toxicidade de um tratamento é essencial nos estudos de novas substâncias citotóxicas antitumorais. O objetivo desse trabalho foi avaliar o hemograma e leucograma de camundongos Balb/c portadores do tumor 4T1 tratados com três diferentes doses do extrato etanólico da *Arrabidaea chica,* administrado pela via oral por 12 dias. Os animais foram divididos em 5 grupos e inoculados pela via SC com 100ml de uma suspensão celular contendo $2,5x10^6$ células tumorais viáveis na região do flanco para a obtenção do tumor 4T1 sólido. Os tratamentos foram: extratoetanólico(EE 3, 30 e 300mg/kg), água destilada ou carboplatina (CBP 100mg/kg).Um grupo de animais saudáveis, sem tumor (n=5), foi utilizado como controle. Ao final do experimentoos camundongos foram anestesiados (50mg/kg de cloridrato de quetamina associada a 50mg/kg dexilazina IM) e o sangue colhido por via intracardíaca para realização do hemograma e leucograma. Esfregaços sanguíneos foram corados pelo Maygrünwald–Giemsa para contagem diferencial dos leucócitos. O extrato etanóliconas concentrações testadas não interferiu no número de hemácias, hematócrito (Hc), volume corpuscular médio (VCM), hemoglobina corpuscularmédia (HCM) e na concentração de hemoglobina corpuscularmédia (CHCM). O grupo tratado com carboplatina apresentou diminuição não significativa do número de hemácias, hemoglobina e hematócrito sem alterar VCM e CHCM. Da mesma forma, houve redução não significativa dos leucócitos totais, linfócitos e neutrófilos. Acredita-se que o tratamento mais prolongado com esse quimioterápico teria levado os animais a desenvolver um quadro de anemia e linfopenia. O número de leucócitos totais foi significativamente maior no grupo tratado com EE30mg/kg causado pelo aumento significativo dos neutrófilos. O aumento não significativo dos linfócitos possivelmente contribuiu para a leucocitose apresentada pelo grupo. Conclui-se que o extrato etanólicoda *Arrabidaea chica* não altera o hemograma de animais portadores do tumor 4T1 mas interfere no leucograma de forma dose-dependente. Na concentração de 30mg/kg, o extrato etanólico estimula o aumento dos leucócitos totais pela neutrofilia associado à possível linfocitose.

HEMOPLASMOSE FELINA RELATO DE CASO

Carla Camargo Regus[1]; Leonardo Rocha da Silva[2]; Paula Preussler dos Santos[1]; Fernando Frogner Argenta[1]; Jairo Ramos de Jesus[3]; Cristine Dossin Bastos Fischer[4]

[1]Médica (o) Veterinária (o) Aluna (o) do PPG - Residente em Medicina Veterinária ULBRA/RS. [2]Acadêmico do curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. [3]Médico Veterinário, MSc., Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. [4]Médica Veterinária, Dra., Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. Email: carlaregus@gmail.com

O *Mycoplasma haemofelis* é um hemoplasma causador da anemia infecciosa felina, estando associado à co-infecções com os vírus da Imunodeficiência Felina e o vírus da Leucemia Felina. Este relato é sobre um caso de hemoplasmose em um felino de três anos, macho, SRD. No exame clínico geral, a temperatura retal era de 38ºC, mucosas hipocoradas e ictéricas, e desidratação. No hemograma, hematócrito de 11% com anemia macrocítica normocrômica hemolítica regenerativa, leucopenia, linfopenia e trombocitopenia, nos bioquímicos ALT 8,3 UI/L e uréia 132,3 mg/DL. Ao US abdominal, esplenomegalia, fígado com padrão homogêneo, apresentando granulações e com congestão das veias hepáticas e do sistema porta-hepático. Na pesquisa de hemocitozoário, corado com panótico rápido, observou-se cocos eosinofílicos na superfície dos eritrócitos compatível com *M. haemofelis*. Como tratamento foi usado Doxiciclina 5 mg/kg BID por 21 dias e indicada transfusão sanguínea, com a piora do quadro clínico, foi realizada a eutanásia. Á necropsia observou-se alterações macroscópicas externas de caquexia, mucosas ictéricas e lesões internas como icterícia no tecido subcutâneo, linfoadenopatia, efusão sanguinolenta na cavidade abdominal, baço com aumento de volume, fígado amarelado, edema e hiperemia pulmonar. Observou-se trombocitopenia, podendo ter leucopenia, icterícia e febre, sendo somente a última não compatível com este caso. Houve diminuição da enzima ALT, contrariando um estudo retrospectivo que observou o aumento sérico da enzima em 86% dos 46 casos estudados, e aumento da uréia em 43% dos casos. A pesquisa de hemocitozoário é difícil devido à falta de parasitemia identificável em infecções crônicas ou após o início da sintomatologia nos casos agudos. O PCR é o exame mais sensível e mais indicado para o diagnóstico. O uso de doxiciclina 2,5 a 5,0 mg/kg/VO/q12h/21 dias, é uma alternativa eficiente. Assim demonstrou-se que o esfregaço sanguíneo para pesquisa de hemocitozoários, embora menos sensível, é útil para diagnóstico em casos suspeitos de hemoplasmose felina. E que, embora com tratamento a hemoplasmose pode produzir quadros de anemia intensa e risco de morte em pacientes severamente acometidos ou tardiamente diagnosticados.

Palavras chave: Anemia infecciosa felina, Diagnóstico, *Mycoplasma haemofelis*.

P-277

HÉRNIA DIAGRAGMÁTICA CONGÊNITA EM FELINO-RELATO DE CASO

Mary' Anne Rodrigues de Souza[1]; Fádua Tawana Reis Souza[2]; Fatima Barreto de Jesus[2]

1-Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos/UFBA, Salvador-BA, Brasil. 2-Médica veterinária autônoma

Este trabalho tem o objetivo de relatar um caso de hérnia diafragmática congênita em um felino macho, sem raça definida, com três anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Clinipet, localizada na cidade de Aracaju/SE. A queixa principal era que o animal havia saído e voltou apresentando uma dificuldade respiratória mais intensa que a normal. Durante a anamnese foi constatado que este felino desde filhote fora magro, longilíneo para os padrões de um felino, apático, não responsivo ao ambiente de forma que não interagia, não vocalizava e evitava fazer esforços. Conforme foi crescendo as alterações permaneceram e se intensificaram, evoluindo para quadros de dispnéia e cianose. Ao exame clínico, mostrou-se dispneico, cianótico, apático, caquético, com pelos eriçados e ausência de volume abdominal. O animal foi encaminhado para avaliação radiográfica das cavidades torácica e abdominal, onde se observou a migração do fígado, intestino delgado, estômago, baço e omento para a cavidade torácica, confirmando assim a suspeita de hérnia diafragmática. Foi realizado hemograma e perfil bioquímico (ureia, creatinina, ALT e FA). Sob anestesia inalatória o paciente foi submetido celiotomia. O defeito diafragmático comprometia a região do antímero esquerdo nas porções lombar, costal e esternal. O defeito foi reduzido apartir da aproximação do tecido remanescentes da região dorsal em direção a ventral, com fio de sutura absorvível (catgute cromado 3-0/Point suture®) em padrão de sutura isolado simples. A pressão negativa foi reestabelecida e o pneumotórax residual foi drenado Após 72 horas o animal foi liberado e um ano após foi reavaliado clinicamente apresentando ganho de peso, crescimento do pelo, vocalização, interagindo com o ambiente e exercitando-se sem nenhum sinal clinico de reincidência. Diante dos achados da anamnese e durante o procedimento associado à evolução clinica pós operatória conclui-se que o quadro tratava-se de hérnia diafragmática congênita.

Palavras chaves: diafragma, cirurgia, sinais clínicos.

P-278

HIDROCEFALIA CONGÊNITA EM FELINO - RELATO DE CASO

Ana Paula Mello de Oliveira[1]; Anacleir Cruz de Oliveira[2]; Deric Petronius Silveira Araujo[2]; Marco Aurélio Andrade Leal[3]; Ana Rosa dos Santos Otero[4]; Gabriela Jayme Covizzi[4]; Aline da Trindade Quintela[4]

[1]Médica veterinária; [2]Residente do Hospital Veterinário da UNIME Lauro de Freitas; [3]Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da UNIME Lauro de Freitas; [4]Profa. do curso de Medicina Veterinária da UNIME Lauro de Freitas. Email: anapaula3622@gmail.com

Objetiva-se com este trabalho relatar um caso de hidrocefalia congênita em felino atendido no Hospital Veterinário da UNIME, de três meses de idade, fêmea, sem raça definida, com histórico de ataxia e ausência de interação entre irmãos de ninhada. Ao exame físico foi observado aumento da calota craniana, testa abaulada, fontanelas abertas, estrabismo bilateral divergente, déficit motor em membro pélvico esquerdo, ataxia e hiperreflexia nos quatro membros. Exames complementares não foram autorizados, portanto foi instituído tratamento sintomático com prednisolona 1mg/kg via oral a cada 24 horas. Durante reavaliação clínica o paciente evoluiu apresentando crises convulsivas, retenção urinária e fecal, foi quando associou-se à terapêutica fenobarbital 2,8mg/kg via oral a cada 12 horas, lactulose 667mg/kg via oral a cada 24 horas, além de manobras de compressão vesical manual a cada três horas. Quatro dias após instituição da terapia verificou-se melhora clínica com evidente interação com contactantes, melhora do quadro de ataxia, ausência de crises convulsivas, normoquesia e normouria. O paciente segue em reavaliação constante e permanece com quadro clínico estável há um ano do início do tratamento. A ocorrência de hidrocefalia congênita em felinos é considerada rara, e apesar de não haver cura pode-se oferecer sobrevida e qualidade de vida para os animais portadores.

Palavras-chave: Doença congênita, gato, hidrocefalia.

P-279

HIDRONEFROSE BILATERAL EM FILHOTE CANINO DE TRÊS MESES DE IDADE: RELATO DE CASO

Ederson Costa Freitas[1]; Nilza Dutra Alves[2]; Alane S. Amorim[1]; Simone Rodrigues Barbosa[3]; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues; Francisco Marlon Carneiro Feijó[2]

[1]Médico Veterinário Autônomo; [2]Docente do curso de pós-graduação em ambiente, tecnologia e sociedade; [3]Discente do curso de medicina veterinária da UFERSA. Email: Nilzadutra@yahoo.com.br

O presente trabalho objetiva tem como objetivo relatar um caso de hidronefrose bilateral em um cão de três meses de idade. O animal, canino, da raça dachshund miniatura, macho, de três meses de idade, pesando 0,6kg, apresentando diarréia escura, poliúria e desidratação. À palpação os rins apresentaram-se normais. Foi realizado exame ultrassonográfico, no qual se evidenciou hidronefrose bilateral. Posteriormente, verificou-se o aparecimento de ascite, marcante exoftalmia, edemas nas articulações e testículos, episódios neurológicos de ataxia, andar em círculos, delírios, ao morder objetos sem motivos aparentes, latidos e convulsões; apresentou total anorexia e parou de andar, prostando-se em decúbito lateral; parou de defecar e se observou paresia dos membros posteriores e incontinência urinária; ocorreu exoftalmia grave, deslocamento de retina rotação do olho direito; lesões de decúbito em patas, escápula, face direita, e ao redor do olho. O animal voltou a caminhar, porém em círculos e cambaleante, esbarrando em objetos e pressionando a cabeça contra a parede. Houve ingestão de alimentos, embora fosse um apetite caprichoso, e foi instituída uma dieta hipoprotéica. Por fim, apresentou diarréia em grande quantidade com aspecto de borra de café, taquicardia, dispnéia intensa e morte. Durante o curso da doença também se observaram ulcerações orais e hálito urêmico. O tratamento desde o início consistiu na hidratação por solução de Ringer com lactato, glicose a 50% por via oral, furosemida e cloridrato de ranitidina. Após o óbito, foi realizada necropsia, na qual se evidenciaram hiperemia em toda a mucosa gastrointestinal e aumento do tamanho dos rins. Uma amostra do rim foi encaminhada para exame histopalógico. A hidronefrose presente na fase inicial da manifestação dos sintomas pode sugerir uma origem obstrutiva crônica, entretanto, pela idade do animal se sugere etiologia congênita. No exame histopatológico não se evidenciaram alterações inflamatórias ou atipias celulares, que sugerissem outra causa para doença. Dessa forma, pode-se concluir que a hidronefrose bilateral neste filhote está relacionada a uma etiologia congênita, e o aparecimento dos sintomas clínicos à perda da função renal. Os exames laboratoriais, exame ultrasonográfico e necropsia, são de extrema importância para um diagnóstico definitivo, assim como uma terapia sintomática e de apoio para manutenção da vida do animal.

Palavras chave: Rins, Hidronefrose; Canino.

HIPERESTROGENISMO EM UMA FÊMEA DA ESPÉCIE CANINA

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Giovanna Carla de Oliveira Campos; Genilson Fernandes de Queiroz; Kilder Dantas Filgueira

Objetivou-se descrever um caso de hiperestrogenismo canino. Uma cadela, raça Pastor Branco Suíço, com dois anos de idade, apresentava o histórico de alterações cutâneas crônicas e secreção vaginal, com tempo de evolução de quatro meses. A paciente foi submetida ao exame físico. Em seguida solicitou-se ultrassonografia abdominal, sendo recomendada a realização de ovariossalpingo-histerectomia. O material obtido foi enviado para histopatologia clássica e cultura microbiológica. No pós-operatório, prescreveram-se antibióticos e anti-inflamatórios. Clinicamente, verificou-se rarefação pilosa nas regiões cervical, torácica dorsal, lombar e sacral. Os pelos remanescentes destas zonas eram ásperos e opacos. Existia hiperpigmentação em abdômen ventral, períneo e face medial dos membros pélvicos. A vulva encontrava-se edemaciada e com comedões, em associação a ginecomastia. A imaginologia do abdômen evidenciou ovário direito aumentado, com contorno ondulado, parênquima heterogêneo e área anecogênica cavitária arredondada. O útero demonstrava-se repleto por conteúdo anecogênico e com túnicas delgadas. Durante o procedimento cirúrgico corroborou-se a elevação do volume do ovário direito, possuindo 8 cm de comprimento, aspecto regular compacto, coloração amarelada, com superfície externa de consistência firme elástica e interior friável. A gônada contralateral estava atrofiada. Havia aumento assimétrico de cornos uterinos, onde o direito exibia-se difusamente dilatado, enquanto o esquerdo revelava menor dimensão, com constrições anulares (aspecto moniliforme). O conteúdo intrauterino correspondia a exsudato purulento. A análise microbiológica de tal secreção isolou o agente bacteriano *Escherichia coli*. A histopatologia indicou a presença de cistos no tecido ovariano direito. Transcorridos alguns meses ocorreu remissão total do quadro dermatológico, com completa repilação das áreas afetadas. O hiperestrogenismo da fêmea canina é um distúrbio endócrino incomum, usualmente associado com ovários císticos e, mais raramente, a tumores ovarianos funcionais. No caso em questão, a produção hormonal excessiva justificou a apresentação das lesões tegumentares e da endometrite/piometra. Logo, em cadelas com dermatopatia crônica e desordem uterina concomitante, deve-se investigar a possível relação com a síntese estrogênica secundária a patologia ovariana.

Palavras-chaves: cisto ovariano, dermatose endócrina, patologia uterina.

HIPERPLASIA CÍSTICA MUCINÓIDE EM VESÍCULA BILIAR ASSOCIADA A HIPOTIREOIDISMO CANINO

Bianca Silva Medeiros; Carlos Eduardo Bortolini; Tanise Policarpo Machado; Ricardo Pimentel Oliveira; Aparício Mendes de Quadros; Mariana Dalla Palma; Veridiane da Rosa Gomes

Foi atendido na emergência do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo um canino, fêmea, Poodle, com aproximadamente 9 anos de idade apresentando hipotermia severa, estando em estado comatoso, sem nenhuma resposta a estímulos. O paciente foi submetido à fluidoterapia endovenosa (após flebotomia, devido a intensa hipotensão apresentada) e aquecimento. Após algumas horas a paciente retornou a consciência, porém permaneceu prostrada. Também apresentava lesões dermatológicas como disqueratose seca, alopecia bilateral, rarefação pilosa, liquenificação e piodermite. Em relato do proprietário, a paciente era sempre letárgica e pouco ativa, alimentando-se pouco e estando sempre com sobrepeso. Realizou-se exames complementares (hemograma completo e bioquímica sérica) que demonstraram apenas hiperlipidemia. Assim, efetuou-se a dosagem sérica do T4 livre por diálise que apresentava-se reduzido e TSH com níveis séricos aumentados. O paciente foi encaminhado para ecografia abdominal que evidenciou fígado com contorno irregular, vasos e ductos dilatados, caracterizando esteatose hepática e vesícula biliar com parede espessada e irregular com conteúdo anecogênico e sedimento biliar ecogênico, sendo compatível com trombo biliar ou neoplasia. O paciente foi suplementado com levotiroxina e *assim que se estabilizou o quadro do hipotireoidismo, pode-se encaminhar o mesmo à colecistectomia. A vesícula biliar apresentava-se distendida, com coloração pardo-amarelada e com conteúdo grumoso de coloração verde enegrecida. Na histopatologia da glândula evidenciou-se a mucosa hiperplásica com numerosos espaços císticos, contendo muco, abrangendo toda a mucosa, sugerindo hiperplasia mucinosa cística. Sabe-se que a hiperlipidemia ocasiona lesões crônicas a todo o trato biliar, e sugere-se que nesse paciente em decorrência de sua deficiência no metabolismo lipídico ocasionada pela redução dos hormônios tireóideos, poderia ter causado uma lesão hiperplásica no órgão, porém maiores estudos necessitam para total comprovação dessa hipótese, já que ainda não se conhece totalmente as causas dessa manifestação.*

Palavras-chave: Hipotireoidismo; Hiperplasia Mucinosa Cística.

P-282

HIPERPLASIA DE GLÂNDULAS SEROMUCOSAS TRAQUEAIS EM CÃO

Carla Mayworm Berlim[1]; Rodrigo Carneiro[2]; Carlos Humberto da Costa Vieira Filho[3]; Ludmila de Lima Trindade[4]; Tiago da Cunha Peixoto[5]; Alessandra Estrela Lima[5]

[1]Médica Veterinária Autônoma, Salvador, BA. [2] Prof. HOSVET-UNIME. [3]Patologista *Histopathus-Semeve*, Salvador, BA / Mestrando EMEVZ-UFBA. [4]Graduanda EMEVZ-UFBA. [5]Prof. EMEVZ-UFBA, Laboratório de Patologia Veterinária (LPV).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de hiperplasia de glândulas seromucosas traqueais em um cão. Uma cadela, da raça Poodle, com 14 anos com quadro clínico de tosse persistente e não produtiva há 7 dias foi atendida em uma clínica veterinária particular na cidade Salvador, BA. Ao exame físico, não foram verificadas alterações significativas. Os exames ecocardiográfico e radiográfico torácico revelaram achados sugestivos de aumento atrial esquerdo e discreta redução do calibre da porção cervical caudal da traquéia, respectivamente. Estabeleceu-se diagnóstico presuntivo de traqueíte e o animal foi tratado com amoxicilina e prednisona. A corticoterapia resultou em melhora da tosse. No retorno, 7 dias após o atendimento, houve piora do quadro de tosse e emagrecimento, sendo realizada radiografia digital, a qual revelou irregularidades em parede ventral de traquéia cervical em seu terço médio. Em adição, a laringotraqueobroncoscopia evidenciou presença de inúmeras formações nodulares circunscritas com aspecto liso e brilhante na mucosa traqueal. Amostras da lesão foram coletadas para exame citológico, que revelou amostra hipercelular com predomínio de células caliciformes não ciliadas entremeadas a grande quantidade de células escamosas. Tais achados foram sugestivos de hiperplasia epitelial. Devido à progressão dos sinais clínicos, o animal foi submetido à outra laringotraqueobroncoscopia para realização de biópsia das formações nodulares visando conclusão diagnóstica. A avaliação histopatológica evidenciou na submucosa, em sua maior extensão, proliferação multifocal bem diferenciada de unidades glandulares associada a edema discreto, dilatação tubular e dilatação e congestão vênular. Em área focal foi observado discreto desarranjo celular associado à compressão do estroma. Adjacente notou-se proliferação colagenosa focal tendendo a disposição nodular, além de metaplasia escamosa na mucosa. O diagnóstico de hiperplasia de glândulas seromucosas foi estabelecido com base nos dados epidemiológicos, clinicopatológicos, exames de imagens e confirmado pela histopatológia. Os principais diagnósticos diferenciais devem ser realizados com traqueopatia osteocondroplástica, infecções por *Oslerus osleri* e *Besnoitia*sp., neoplasias traqueais e amiloidose traqueal, uma vez que tais enfermidades também podem ocasionar nódulos traqueais, contudo, tal diferenciação é facilmente realizada pela histopatologia.

Palavras chave: traqueíte, tosse e histopatologia

P-283

HIPERTERMIA MALIGNA EM CÃO ANESTESIADO COM ISOFLUORANO: RELATO DE CASO

Vivian Fernanda Barbosa[1]; Ana Paula Goes Coelho[2]; Talita dos Santos Lima[3]; Carlos Hiroshi Duarte Iwassa[3]

[1]Prof. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da UFBA, [2]Aluna da União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), [3]Residente em Anestesiologia Veterinária da UNIME, [4]Médico Veterinário Anestesista.

A hipertermia Maligna (HM) é uma afecção farmacogenética de caráter hereditário caracterizada como uma síndrome hipermetabólica do músculo esquelético induzida por anestésicos inalatórios halogenados ou relaxantes musculares despolarizantes, resultando em contrações musculares contínuas e consequente produção de dióxido de carbono (CO_2), ácido lático e calor. Em animais, é considerada rara, de gravidade progressiva, com diagnóstico preciso difícil e expressividade clínica de início repentino após a exposição ao anestésico, podendo permanecer por horas findada a inalação. Foi atendida no hospital veterinário da União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura uma cadela golden retriever, com 6 anos e 25 kg, atropelada há dois dias, hígida nas avaliações hematológica e bioquímicas hepática e renal, com diagnóstico tomográfico de subluxação vertebral torácica, sendo destinada à laminectomia dorsal com estabilização. A paciente foi previamente medicada com morfina (0,5 mg/kg IM) e acepromazina (0,03 mg/kg IM), procedendo-se a indução anestésica com propofol (4,7 mg/kg IV) e a manutenção com isofluorano, em oxigênio a 100%. O animal foi estabilizado em plano 3 do estagio III, segundo Guedel e permaneceu sem qualquer fonte externa de calor, em ventilação espontânea, com padrão e frequência respiratórios estáveis. Ao longo de duas horas e trinta minutos constatou-se manifestações clínicas sugestivas de HM com aumento progressivo, ultrapassando os valores referenciais, dos seguintes parâmetros: frequência cardíaca (FC), temperatura esofágica (TºC) e pressão parcial de CO_2 expirado ($ETCO_2$), porém, sem alteração da pressão arterial (PA). O decréscimo e posterior estabilização dos parâmetros alterados só foram alcançados após interrupção do fornecimento do halogenado e resfriamento ativo externo da paciente. O reconhecimento da síndrome por meio das variáveis avaliadas, bem como, a interrupção do fornecimento do isofluorano e o resfriamento do animal mostraram-se medidas eficazes e suficientes para o seu restabelecimento clínico.

Palavras-chave: anestesia, cães, halogenado, temperatura.

P-284

HISTIOCITOSE CUTÂNEA – RELATO DE CASO

Mariana Dalla Palma; Bianca Silva Medeiros; Heloísa Helena de Alcântara Barcellos; Veridiane da Rosa Gomes; Gisandra de Fátima Stangherlin; Carlos Eduardo Bortolini

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo um canino, fêmea, 11 anos, SRD, 10,5 kg apresentando nódulos cutâneos ulcerados. Alguns já haviam sido removidos cirurgicamente em outro estabelecimento, tendo recidivas em cerca de três meses. Através da análise histopatológica sugeriu-se o diagnóstico de histiocitoma cutâneo e dermatite actínica secundária. Ao exame físico não foram encontradas alterações relevantes, exceto linfadenomegalia submandibular bilateral. Porém, visualizaram-se lesões nodulares em forma de botão, coloração rósea, firmes, não aderidas e ulceradas, com secreção mucopurulenta em região lombar, torácica, membro anterior, pavilhão auricular, conduto auditivo externo e língua. Foram coletados exames complementares como: citologia aspirativa com agulha fina, cultura e antibiograma da secreção das lesões, hemograma e bioquímica sérica. A citologia sugeriu inflamação piogranulomatosa séptica, e na cultura houve crescimento de colônias mistas de *Staphylococcus epidermitis* e *Staphylococcus aureus*. Nos exames sanguíneos não foram visualizadas alterações. Inicialmente institui-se antibioticoterapia com cefalexina (30mg/kg PO BID), prednisona (2mg/kg PO SID) e omeprazol (1mg/kg PO SID). Na reavaliação em 15 dias as lesões não apresentavam mais secreção, porém ainda estavam ulceradas. A terapia antimicrobiana foi interrompida e a dose da prednisona foi reduzida (1mg/kg PO SID). Foi acrescentado azatioprina (2,5 mg/kg PO SID) e o uso tópico de betametasona TID. Após 20 dias, não ocorreu melhora do quadro clinico, optando-se pela exérese dos nódulos após descarte de possíveis metástases através de radiografia torácica e ecografia abdominal. Os nódulos foram encaminhados para histopatologia caracterizando histiocitose cutânea. No momento da remoção dos pontos a paciente já demonstrava novos nódulos nas fissuras labiais. Fora orientado a necessidade de quimioterapia, porém o responsável já não demonstrava mais interesse em prosseguir o tratamento. O mesmo não retornou mais para atendimento. Seis meses após o procedimento cirúrgico, o proprietário ressaltou que a paciente havia vindo a óbito em 3 meses, sendo diagnosticado em outro local com inúmeras neoplasias abdominais. Mesmo sendo uma enfermidade raramente invasiva e metastática, quando presente nessa forma, o prognóstico é desfavorável, ainda não existindo opções terapêuticas satisfatórias.

P-285

INFLUÊNCIA DA TÉCNICA CIRÚRGICA NA SOBREVIDA, INTERVALO LIVRE DE DOENÇA E SURGIMENTO DE NOVAS LESÕES EM CÃES COM TUMORES MAMÁRIOS

Rodrigo dos Santos Horta; Gleidice Eunice Lavalle; Larissa Layara de Moura; Mariana de Pádua Costa; Fernanda Camargo Nunes; Roberto Baracat de Araújo

Assim como ocorreu na Medicina, em relação ao câncer de mama da mulher, a melhor opção cirúrgica para o tratamento dos tumores mamários nas cadelas foi exaustivamente debatida. No entanto, em detrimento do conhecimento biológico desses tumores, alguns autores ainda defendem a realização de procedimentos agressivos, sem qualquer vantagem clínica ao paciente. O objetivo desse trabalho foi avaliar a influência da abordagem cirúrgica, na sobrevida, intervalo livre de doença e de surgimento de novas lesões em cães com tumores mamários tratados de acordo com os fatores prognósticos estabelecidos na literatura. Para tanto, 143 cadelas, não castradas, foram submetidas à cirurgia para o tratamento de tumores mamários com o procedimento cirúrgico mais simples e menos invasivo necessário, sendo lumpectomia (P1), mastectomia simples (P2), mastectomia regional sem envolvimento da mama abdominal cranial (P3), mastectomia regional com envolvimento da mama abdominal cranial (P4) e mastectomia radical unilateral (P5). Os pacientes foram acompanhados por um período médio de 739,5 dias. Das 143 cadelas, apenas 33 (24,8%) desenvolveram novos tumores no tecido mamário remanescente. Não houve diferença no surgimento de tumores ipsilaterais e contralaterais quando as técnicas cirúrgicas foram comparadas. Durante a realização deste estudo, apenas quinze, dos 33 animais que desenvolveram novas lesões no tecido mamário remanescente após a primeira exérese tumoral, foram submetidos à nova cirurgia, mas não houve correlação entre as lesões, sendo que em apenas cinco (33,3%) cadelas foi observado o mesmo tipo histológico nas duas cirurgias. Nenhum dos pacientes submetidos à lumpectomia e mastectomia simples veio à óbito por motivo da doença ou desenvolveu sinais da doença durante o estudo. Foram observadas maior sobrevida ($p<0,03$) e maior intervalo livre de doença ($p<0,05$) nos pacientes dos grupos P1 e P2, quando comparados com P5. Esse resultado pode estar relacionado ao estadiamento mais avançado dos pacientes submetidos à mastectomia radical (P5). O intervalo para o surgimento desenvolvimento de novas lesões foi aleatório e não houve evidências de redução do aparecimento de novas lesões com a realização de técnicas cirúrgicas mais extensas. A técnica cirúrgica não influencia na sobrevida global, intervalo livre de doença e surgimento de novas lesões, contanto que se respeite os princípios da cirurgia oncológica e os fatores prognósticos estabelecidos na literatura.

Palavras Chaves: oncologia, cães, cirurgia, mastectomia.

P-286

INFLUÊNCIA DOS ANIMAIS NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO COM REAÇÕES DIANTE DA MORTE DE UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

Ana Márcia Bezerra Rodrigues[1]; Janalia Azevedo de Faria[2]; Francisco Leonardo da Costa Oliveira[2]; Sthenia Santos Albano Amóra[3]; Francisco Marlon Carneiro Feijó[3]; Nilza Dutra Alves[3]

[1]Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da UFERSA; [2] Médico veterinário autônomo; [3] Docente da UFERSA

A pesquisa foi desenvolvida em 17 bairros do município de Mossoró, Rio Grande do Norte, os quais foram escolhidos aleatoriamente. A obtenção dos dados aconteceu a partir de um levantamento epidemiológico, onde os participantes foram abordados de maneira randômica, sempre no domicílio onde habitavam, sendo que o único pré-requisito para o abordado necessariamente participar da pesquisa era que este fosse proprietário ou co-habitasse com o cão e/ou gato. O levantamento foi composto por 223 domicílios da zona urbana de Mossoró, Rio Grande do Norte, onde foi aplicado em 201 casas o questionário tipo 1, e a outros 22 proprietários foi aplicado o questionário tipo 2. O questionário tipo 1 coletava informações do proprietário, tais como: dados dos proprietários (nome, estado civil, endereço, presença de crianças ou idosos na residência); dados relativos ao animal (espécie, nome, raça, idade, função); elementos acerca de alimentação, nutrição, higiene e saúde; temas ligados ao lazer e comportamento,e sobre o convívio social entre homem e animal (local onde o animal dorme e circula e liberdade em transitar pela casa, possibilidade do animal viajar com a família, reação diante da perda de um animal de estimação, importância de animais de estimação na formação de crianças e adolescentes) e como último item é sugerido ao entrevistado que classifique a relação entre a família e o animal. No questionário tipo 2 foi pedido que a criança existente na residência desenhasse em uma folha sem pauta, utilizando lápis de cor ou caneta, a imagem que este tinha de sua família. Nas casas que apresentavam crianças e adolescentes, a presença de cães foi determinante para o entrevistado classificar a influência como importante ($p < 0,05$), já nas casas com idosos a diferença entre os animais, cão ou gato, não interferiu na classificação ($p > 0,05$). A convivência com*pets* é saudável e necessária para a criança, que além de desenvolver suas relações de afetividade, aprendem a tornar-se responsável, ter aceitação e estimulam os processos cognitivos. Os proprietários que residem com crianças ou adolescentes relatam que os animais exercem importante influência na formação destes, e entre espécies o cão apresenta maior relevância.

Palavras-chave: convivência, cão, gato.

P-287

INJEÇÃO INTRAMUSCULAR NA REGIÃO FEMORAL LATERAL EM CÃES SRD

Danilo José Ayres de Menezes[1]; Ediane Freitas Rocha[2]; Ramon Tadeu Galvão Alves Rodrigues[3]; Cainã Ogum Gonçalves da Silva[3]

[1]Professor do Curso de Medicina Veterinária da UFCG, [2]Aluna de Iniciação Voluntária da UFCG, [3] Alunos de Graduação em Medicina Veterinária da UFCG. E-mail: caina.goncalves@gmail.com

Objetivando desmistificar a injeção intramuscular na face lateral da região femoral, a qual, segundo alguns autores é uma técnica que pode levar a lesão do nervo isquiático, realizou-se o estudo anatômico da região femoral. Para tanto, foram utilizados dez cães SRD de diferentes portes, idade e sexo, fixados em solução de formaldeído a 10%. Identificou-se as projeções ósseas visíveis e palpáveis das regiões glútea, femoral e crural. Dissecou-se estas regiões, identificando os músculos e nervos da face lateral. Com auxílio de seringa e agulha contendo corante, injetou-se pequenas quantidades em diversos pontos da face lateral da região femoral, observando a proximidade dos pontos marcados, com o nervo isquiático. Referente às projeções ósseas foi possível identificar, por meio de palpação, na região glútea a crista ilíaca e o tuber isquiático, na região femoral o trocanter maior, o côndilo lateral do fêmur e a patela, e na região crural o côndilo lateral da tíbia, margem cranial da tíbia e cabeça da fíbula. Foi observado que o nervo isquiático projetava-se profundamente em uma linha imaginária traçada do trocanter maior do fêmur ao côndilo lateral da tíbia. Diante disso, a injeção intramuscular na região femoral lateral é segura, desde que respeite-se aquela linha, indicando-se a injeção intramuscular no centro de uma linha imaginária traçada da tuberosidade isquiática ao côndilo lateral da tíbia, sem o risco de lesão do nervo isquiático.

Palavras-chave: ambulatório, nervo isquiático, anatomia.

INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM UM CÃO SRD - RELATO DE CASO

Alysson Diniz de Santana[1]; Sílvia Letícia Bomfim Barros[2]; Victor Fernando Santana Lima[3]; Melissa Silva Santos[3]; Maíra Santos Severo[4]

[1]Médico Veterinário da Clínica Veterinária Center Vet, Itabaiana, Sergipe, Brasil; [2]Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju, Sergipe, Brasil;[3]Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil; [4]Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso de Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE) em um canino, macho, SRD, de 6 anos, com peso de 17kg atendido na Clínica Veterinária Center Vet, localizada no município de Itabaiana/Sergipe. O paciente apresentava atrofia da musculatura esquelética, desidratação leve, pelos opacos, emagrecimento progressivo, polifagia, coprofagia, flatulência constante com odor fétido, fezes com alimentos não digeridos, aumentadas de volume e diarreicas. Após a avaliação clínica foram solicitados exames complementares para auxiliar no diagnóstico. O hemograma revelou uma discreta trombocitose (PPT 8,4 g/dL) e monocitose relativa (12%), enquanto a bioquímica sérica demonstrou a diminuição da enzima lipase (14U/L). O teste da digestão do filme de raio-x mostrou a ausência das enzimas amilase e lipase, confirmando o quadro de IPE. Posteriormente, foi instituído o tratamento com suplementação diária de cápsulas de enzimas pancreáticas (Creon 25.000: 1 cáp. / BID–20 minutos antes das refeições, por toda vida), o uso de probiótico (4g / SID–15 dias), dimeticona (20 gotas / TID–4 dias) e metronidazol (15mg/kg / BID–7 dias). Após três semanas de tratamento o paciente apresentou melhora no quadro, porém episódios de diarreia ainda eram observados. Repetiu-se o teste da atividade proteolítica fecal e desta vez notou-se a presença de enzimas digestivas no filme de raio-x. Conclui-se, portanto, que o diagnóstico clínico da IPE pode ser adquirido através da associação entre anamnese, exame físico e exames complementares. Embora, seja um distúrbio fisiopatológico incurável o prognóstico da IPE é bom, desde que a terapia adequada seja instituída. Retornos regulares para a avaliação do paciente também são essenciais para o sucesso do tratamento. Todas essas medidas garantem bem-estar e prolongam a vida do animal.

Palavras-chave: Canino, Diagnóstico, Insuficiência Pancreática Exócrina, Tratamento.

INTOXICAÇÃO POR AZUL DE METILENO (CLORETO DE METILTIONÍNIO) EM GATO

Samay Zillmann Rocha Costa[1]; Vivian de Assunção Nogueira[2]; Gabriela de Carvalho Cid[3]; Mariana Sequeira D'Ávila[1]; Tiago da Cunha Peixoto[4]; Ticiana Nascimento França[2]

[1]Discente do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, UFRRJ; [2]Professor do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, UFRRJ; [3]Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, UFRRJ; [4]Professor do Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA. E-mail: gabicid_@hotmail.com

Descreve-se um caso de intoxicação por azul de metileno (cloreto de metiltionínio) em gato. Em outubro de 2011, um felino, mestiço da raça Angorá, macho, com dois anos e meio de idade e histórico de infecção urinária foi encaminhado Setor de Anatomia Patológica da UFRRJ para ser necropsiado. Fragmentos dos órgãos foram coletados e processados rotineiramente para histopatologia. À necropsia, observaram-se mucosas, tecido subcutâneo, região medular do rim, serosa da bexiga e tecidos adjacentes à bexiga com nítida tonalidade azulada, evidenciação do padrão lobular hepático, bile com coloração verde-clara, além de mucosa vesical azulada e urina com sedimentos, enegrecida e odor fétido. Havia ainda marcado edema pulmonar. Microscopicamente, observaram-se no fígado, acentuada necrose de coagulação de hepatócitos da região paracentral e retenção biliar. No pulmão havia marcado edema. Nos rins verificaram-se aumento de filtrado nos túbulos e glomérulos, com dilatação da cápsula de Bowman, epitélio tubular vacuolizado e espessamento da membrana basal glomerular. Havia ainda necrose de coagulação em alguns túbulos da região medular e pequena quantidade de pigmento amarelo-amarronzado no citoplasma do epitélio tubular. No baço observaram-se leve hemossiderose e rarefação do centro folicular. Na literatura são escassos os casos desta toxicose em gatos e não há consenso entre os autores sobre a utilização desse fármaco nessa espécie. Por outro lado, sabe-se que esta droga pode causar anemia com formação de corpúsculos de Heinz e hemólise intravascular em felinos. Não encontramos, na literatura, descrição de necrose hepática paracentral causada por azul de metileno, entretanto, sabe-se que a anemia hemolítica pode ocasionar necrose hepática paracentral e necrose tubular renal. Achados similares foram descritos na intoxicação por *Indigofera suffruticosa* em ruminantes, planta que tem como princípio tóxico uma anilina. No presente relato, o diagnóstico de intoxicação por azul de metileno (cloreto de metiltionínio) foi estabelecido com base no histórico e nos achados clínico-patológicos.

Palavras-chave: toxicose, felino, azul de metileno

P-290

INTOXICAÇÃO POR CHOCOLATE AMARGO EM UM CÃO – RELATO DE CASO

Raphael Nikolas Lira[1]; Marthin Raboch Lempek[2]; Selene Eger Sawada[3]; Paulo Vinícius Tertuliano Marinho[4]

[1]Unid. Clin. Vet. LIRA, [2]Universidade do Estado de Santa Catarina, [3]Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, [4]MV Universidade Estadual de Londrinha – UEL. Email: Raphaelira@hotmail.com

O cacau é reconhecido pelo seu conteúdo fitoquímico, especialmente pela metil-xantina e teobromina, substâncias com efeito estimulante semelhante ao da cafeína. Cada 100 g de chocolate contém 5 mg de metil-xantina e 160 mg de teobromina, além de 600 mg de feniletilamina, estimulante muito parecido produzido naturalmente pelo organismo, a dopamina e a epinefrina. A metil-xantina e teobromina são potenciais causadores de intoxicação nos cães e a quantidade de teobromina varia de acordo com o chocolate. O objetivo do presente estudo é relatar um caso de intoxicação por chocolate amargo em um cão abordando os sinais clínicos, tratamento e prognóstico. Foi atendido na Unidade Clínica Veterinária LIRA, um cão, sem raça definida, pesando 8Kg, com queixa de vômitos e convulsões consecutivas que segundo o proprietário eram devido ao envenenamento por carbamato, denominado popularmente como “chumbinho”. À inspeção visual, o animal apresentava sialorréia e estupor. Ao exame físico observou-se midríase, nistagmo, hiperestesia, taquipnéia, temperatura retal 38,9 °C, 140 bpm, e mucosas rósea clara. Diante da midríase, foi descartado a hipótese de intoxicação por chumbinho, porém não descartado por estricnina. Durante o exame clínico, o animal entrou em estado convulsivo, sendo controlado com Diazepam (1mg/Kg/IV). O proprietário negou a possibilidade da ingestão de qualquer medicação ou alimento tóxico acidentalmente. Duas horas após, o cão novamente apresentou convulsão, nesse momento foi adotado o tratamento com Fenobarbital (1mg/Kg). Três horas após, convulsionou, sendo induzido ao coma com Propofol (5mg/Kg/IV) e mantido em infusão contínua (0,4mg/Kg/min), novamente sem sucesso, o animal veio a óbito 4 horas após essa medida. No dia seguinte ao óbito, o proprietário entrou em contato questionando a possibilidade intoxicação por chocolate amargo, pois sua esposa o havia fornecido. Verifica-se que a intoxicação por chocolate deve entrar como diagnósticos diferencias em animais que apresentem quadros agudos, com presença de nistagmo, sialorréia, midríase e convulsões.

Palavras-chave: intoxicação, teobromina, chocolate, amargo.

P-293

LÁBIO LEPORINO EM CÃES RECÉM NASCIDOS: RELATO DE CASO

Janalia Azevedo Faria[1]; Nilza Dutra Alves[2]; Vanessa Kaliane Nunes da Costa[3]; Ana Helena Lima de Souza[2]; Francisco Marlon Carneiro Feijó[2]; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues[3]

[1]Discente de pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade – UFERSA; [2] Docente da UFERSA; [3] Discente do curso de medicina veterinária da UFERSA

O objetivo desde trabalho é relatar a ocorrência de labio leporino em cinco cães recém nascidos da raça yorkshire. Foi atendido em uma clínica veterinária de Fortaleza, uma cadela de raça Yorkshire, com três anos de idade. A paciente foi levada a clínica, pois a mesma havia entrado em trabalho de parto, e esta foi encaminhada para realização de uma cesariana. Nasceram cinco filhotes, todos vivos, no entanto, três destes apresentaram lábio leporino com fenda palatina primária, sendo que um deles apresentavam exposição de vísceras, e este foi submetido a cirurgia para a correção da eventração. Os outros dois filhotes eram normais. Os cinco neonatos apresentavam todas as funções normais. Foi realizada a anamnese da paciente e verificado o não uso de qualquer substancia medicamentosa durante a gestação. A proprietária desconhecia a ocorrência da malformação nos animais pertencentes a família dos cães usados no cruzamento. Os neonatos em questão tratavam-se de animais com lábio leporino bilateral. O filhote que nasceu com eventração e lábio leporino com fenda palatina primária veio a óbito no dia seguinte. Já os outros dois animais que apresentaram o lábio leporino e fenda palatina primária, se mantiveram vivos durante o período de acompanhamento, onde passaram cinco dias sendo alimentados com sondas. A causa provável do achado seria falha no desenvolvimento embrionário ou fetal dos animais avaliados. As fendas orais são anomalias craniofaciais que requerem reabilitação que vai desde intervenção cirúrgica até orientação nutricional, odontológica. Esta anomalia origina-se da falha da fusão do processo frontal com o processo maxilar, inclui formas monogênicas isoladas, numerosas síndromes monogênicas, formas associadas a distúrbios cromossômicos, casos resultantes de exposição a teratógenos e formas que aparecem em síndromes não familiares. Há relatos da elevação do risco de recorrência de fenda labial na presença de mais de um parente afetado. Podem ser divididas em dois grupos: fenda labial com ou sem fenda palatina e fenda palatina isolada. Portanto, a divulgação de casos como estes, quando descritas servem de aprendizagem e despertam novas pesquisas na busca de mais pesquisas e o desenvolvimento de método de correção eficazes para a manutenção da vida dos animais acometidos.

Palavras-chave: neonato, malformação, lábio leporino, congênito.

LAPAROTOMIA PELA FOSSA PARALOMBAR ESQUERDA PARA OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA EM GATAS PRÉ-PUBERES: RELATO DE SEIS PROCEDIMENTOS

Wellington Monteiro da Anunciação Filho[1]; Pierre Barnabé Escodro[2]; Márcia Kikuio Notomi[2]

[1]Médico veterinário Graduado pela Universidade Federal de Alagoas(UFAL), [2]Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária da UFAL

O presente trabalho objetivou estudar e comprovar as vantagens da técnica da ovariosalpingohisterectomia (OSH) com acesso pela fossa paralombar esquerda em seis gatas pré-puberes de 60 a 180 dias de idade, avaliando o tempo de cirurgia; parâmetros fisiológicos (frequência cardíaca, movimentos respiratórios e temperatura); avaliação hematológica nos tempos 24 horas antes da cirurgia (T1), imediatamente após a cirurgia (T2), 12 horas (T3) e 24 horas (T4) após a cirurgia; e o acompanhamento da ferida até 96 horas após o procedimento. A técnica cirúrgica não utilizou pinças hemostáticas nos pedículos ovarianos e a laparorrafia realizada foi em plano de sutura contínuo Reverdin para muscular e Cushing para tecido subcutâneo, além de utilização de adesivo n-butil cianocrilato na pele. O tempo total médio das cirurgias foi de 12,83±6,27 minutos, variando de 8 a 34 minutos. O maior tempo de cirurgia ocorreu em gata de três de meses de idade devido à ruptura do corno uterino direito e consequente dificuldade de localização, necessitando assim, de celiotomia ventral para término do, procedimento. Não houve alterações significativas nos parâmetros fisiológicos durante as avaliações; o leucograma aumentou durante T3 e T4, provavelmente devido ao estresse das gatas no momento das coletas e “pool” marginal de neutrófilos e linfócitos. Três gatas, todas com idade igual ou inferior a 90 dias, apresentaram o útero direito rompido durante a manipulação, devido à difícil visualização curúrgica e friabilidade do órgão. Uma delas também apresentou deiscência de muscular com 24 horas. Conclui-se ser factível a técnica modificada proposta nesta pesquisa em campanhas de esterilização em massa, porém não a indicando em gatas com menos de 90 dias de idade. Há a necessidade de mais procedimentos para indicar a técnica em gatas prá-púberes com idade entre 90 a 180 dias.

Palavras-Chave: Felinos. Esterilização. Acesso pelo Flanco. N-butil cianocrilato.

LEIOMIOMA RETAL EM CANINO (*canis familiaris*) - RELATO DE CASO

Cristiane Santos Andrade[1]; Maíra Santos Severo[2]; Victor Fernando Santana Lima[3]; Felipe Purcell de Araújo[4]; Cíntia Leite Santana[5]

[1]Médica Veterinária Autônoma. Email: dr.cristiane_Vet@hotmail.com; [2]Profa. do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe; [3]Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe; [4]Médico Veterinário Autônomo; [5]Médica Veterinária Autônoma.

O objetivo desse trabalho é relatar um caso de leiomioma retal, em um canino, fêmea, da raça Cocker Spaniel, de sete anos de idade, atendido no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli. O paciente apresentava quadro de hiporexia, apatia e tenesmo há aproximadamente um mês, no qual havia sido tratado anteriormente com enemas e dietas pastosas, sem sucesso a terapia. Ao exame físico foi observado que o paciente apresentava uma massa firme e móvel à palpação do abdômen caudalmente. Ao exame radiográfico foi visualizada uma massa na região ventral do reto, o que ocasionou uma obstrução e dilatação do cólon decorrente do acúmulo de fezes. Foram realizados perfil bioquímico sérico e hemograma, revelando como única alteração um hematócrito (Ht: 28%), constatando-se anemia. O animal foi internado e, após fluidoterapia se realizou enema. Em seguida, o paciente foi encaminhado para o centro cirúrgico onde foi realizada celiotomia pré-púbica que revelou massa cólon-retal firme, extraluminal. Todo o tumor foi removido mediante divulsão digital cuidados, evitando transtornos às estruturas adjacentes. Após a remoção do tumor, o trato digestório foi inspecionado, bem como os demais órgãos da cavidade abdominal, não sendo observada nenhuma outra alteração. Um fragmento da massa foi encaminhado para exame histopatológico, revelando leiomioma. A imediata defecação após o retorno anestésico caracterizou a natureza obstrutiva da massa, que permitiu a normoquesia nos dias subsequentes à cirurgia. O animal foi avaliado aos 7º, 15º e 30º dias após o procedimento cirúrgico, apresentando apetite regular e sem qualquer dificuldade para defecar. Conclui-se, portanto que o leiomioma é um tipo de neoplasia raramente encontrado no reto, e apresenta sintomatologia voltada ao trato digestivo, no qual pode ser confundida com algumas doenças gastrointestinais. Portanto faz-se imprescindível a união dos resultados obtidos na anamnese, exame físico e nos exames complementares para que se tenha um diagnóstico precoce, e assim, fornecer ao animal o tratamento apropriado.

Palavras-chave: cães, histopatológico, neoplasia, trato intestinal.

P-296

LEVANTAMENTO DAS AFECÇÕES ODONTOLÓGICAS EM CÃES NO MUNICÍPIO DE CRISTINO CASTRO-PI

Morgana Santos Araújo[1]; Geroneide Brito Porto[1]; Jhonny Henrique Silva Pereira[1]; Raimunda de Sousa Araújo[1]; Gerson Tavares Pessoa[2]; Maíra Soares Ferraz[3]

[1]Alunos de Graduação do Curso de Medicina Veterinária, CPCE/UFPI, Bom Jesus - PI; [2]Mestrando em Ciência Animal, CCA/UFPI, Teresina - PI; [3]Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, CPCE/UFPI, Bom Jesus – PI. E-mail:morgana126@hotmail.com

O presente trabalho teve como objetivo identificar as mais frequentes alterações odontológicas em cães no município de Cristino Castro-PI, correlacionando a ocorrência das mesmas com a preocupação dos proprietários com a higiene bucal dos seus animais. A pesquisa foi realizada com 100 cães de sexo e raças variadas e idade superior a seis meses. Foi realizada anamnese e os animais foram submetidos ao exame físico geral e exame físico específico da cabeça e da cavidade oral. A avaliação da cabeça e da cavidade oral foi obtida por meio de palpação e inspeção, tendo todas as alterações encontradas devidamente notificadas. Os dados foram analisados quanto à frequência das alterações odontológicas observadas nos cães. O exame físico da cavidade oral permitiu a identificação de diferentes tipos de alterações odontológicas. A placa bacteriana foi observada em 86% dos animais examinados, sendo a alteração mais frequente, seguida de halitose (45%), cálculo (37%) e gengivite (35%). As demais afecções observadas ocorreram também de forma considerável, e a maioria dos animais apresentava mais de uma alteração. Além disso, os proprietários demonstraram descaso com os cuidados básicos como vacinação, vermifugação e, principalmente, com a saúde oral dos seus cães, visto que, nenhum deles realizava escovação bucal em seus animais. Inúmeras pesquisas tem demonstrado que as afecções orais são comuns em cães e a ocorrência destas tem uma frequência muito elevada, sendo um problema agravado por diversos fatores relacionados ao animal, a alimentação e aos proprietários. Conclui-se que, a incidência de alterações odontológicas se mostrou bastante significativa e, esses achados são decorrentes da ausência de cuidados higiênicos e profiláticos ou da falta de conhecimento do assunto por parte dos criadores de cães do município, cabendo neste caso, instrução do Médico Veterinário.

Palavras chave: cães, odontologia, placa bacteriana.

P-297

LINFOMA CUTÂNEO METASTÁTICO: DESCRIÇÃO CLÍNICA- LABORATORIAL NA ESPÉCIE CANINA

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Kilder Dantas Filgueira

Objetivou-se relatar as alterações relacionadas ao linfoma canino, de apresentação cutânea e potencial metastático. Uma cadela, com quatro anos, sem raça definida, possuía nódulos na pele. A paciente foi submetida à avaliação física. Em seguida optou-se por realizar citologia das lesões cutâneas, além de hemograma completo, bioquímica sérica (hepática e renal, cálcio iônico e eletroforese de proteínas), radiografias do tórax, ultrassonografia abdominal e punção aspirativa da medula óssea para inspeção citológica. O proprietário não autorizou instituição de terapia. Após três meses, ocorreu retorno do canino. Procedeu-se novamente o exame físico, assim como o perfil laboratorial anteriormente executado, com adição de análise citológica de efusões (após as técnicas de toracocentese e abdominocentese). Na primeira abordagem, existia normalidade dos parâmetros vitais. Contudo, estavam presentes nódulos subcutâneos, situados na prega do flanco esquerdo e região costal direita. A citologia dos mesmos foi compatível com linfoma. As demais provas complementares não se demonstraram anormais. Durante o regresso da paciente, relatou-se hiporexia, polidpsia e poliúria. Observou-se astenia, caquexia e mucosas hipocoradas. Havia disseminação local dos nódulos subcutâneos, em associação a tumores e placas. A avaliação citológica destes foi análoga aos achados das lesões dermatológicas iniciais. A hematologia evidenciou anemia arregenerativa, leucocitose e trombocitopenia enquanto a bioquímica revelou elevação das enzimas hepáticas, hipercalcemia e hipergamaglobulinemia. Na imaginologia, verificou-se efusão torácica, com obliteração da silhueta cardíaca e deslocamento pulmonar dorsal. No abdômen identificou-se hepatoesplenomegalia, linfoadenomegalia e moderada quantidade de líquido livre. A microscopia da medula óssea e dos fluidos cavitários exibiu infiltração de linfócitos neoplásicos, com similaridade ao padrão citológico das proliferações tegumentares. Assim, ao estabelecer o somatório dos dados obtidos, caracterizou-se um quadro de disseminação metastática, para o interior das cavidades corpóreas, a partir do linfoma cutâneo. Embora este possua uma menor resposta ao tratamento devido à reduzida concentração tissular dos antineoplásicos na pele (em comparação a outros órgãos), a quimioterapia torna-se importante para proporcionar uma melhoria na qualidade de vida do paciente e retardar o aparecimento de significativas anormalidades clínico-laboratoriais e metástases.

Palavras-chaves: tumor hematopoiético, lesões secundárias, *Canis familiaris*.

MEGAESÔFAGO IDIOPÁTICO CONGÊNITO EM UM EXEMPLAR DA RAÇA BULLDOG FRANCÊS

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Julianna Pereira da Silva Santos; Wirly de Paiva Leite; Frankllin Raniery Pereira Alves; Kilder Dantas Filgueira

O trabalho objetivou a descrição clínica e radiográfica de um caso de astenia esofágica (ou megaesôfago) em paciente canino pediátrico. Uma cadela, com 40 dias de idade, da raça Bulldog Francês, possuía o histórico de regurgitação logo após a época do desmame, ou seja, ao iniciar o fornecimento de alimentação sólida. O animal era o menor indivíduo da ninhada e durante a amamentação relatava-se o extravasamento do leite materno pela cavidade nasal do filhote. A paciente foi submetida à avaliação física. Em seguida foi instituído tratamento com antibiótico (amoxicilina, 22mg/kg, a cada 12 horas) e nebulização (com cloridrato de ambroxol, diluído em solução fisiológica e oxigênio). Posteriormente, solicitou-se exame radiográfico contrastado do esôfago (regiões cervical e torácica). Todavia, optou-se pela eutanásia da fêmea canina. Não foi possível a execução de necropsia. Constatou-se estado nutricional magro, secreção nasal mucopurulenta e crepitações pulmonares. Entretanto a paciente demonstrava-se alerta e com normorexia. Suspeitou-se de enfermidade do trato respiratório inferior, justificando-se a terapia prescrita. Contudo, transcorridos sete dias, a cadela encontrava-se inapetente, emaciada, dispneica, com intensificação da regurgitação, associada a vômito e diarreia de odor pútrido. O esôfago cervical era palpável, com sinal de Valsalva positivo. A imaginologia elucidou uma dilatação generalizada do esôfago e com retenção do contraste, sem evidência de obstrução. No parênquima pulmonar havia aumento da radiopacidade, com presença de infiltrados, nos lobos diafragmático e médio direito. Logo, estabeleceu-se o diagnóstico de megaesôfago idiopático congênito, ocasionando pneumonia aspirativa. O agravamento da condição clínica do animal, além do prognóstico desfavorável da doença, justificou a indicação da eutanásia. No caso em questão, classificou-se o megaesôfago como idiopático congênito devido ao fato de ocorrer dilatação esofagiana generalizada de causa desconhecida e com sinais de regurgitação iniciados logo após o desmame. A incidência dessa enfermidade é maior em certas raças caninas, como Pastor Alemão, Shar Pei, Setter Irlandês, Fox Terrier e Schnauzer e assim não correspondendo a um distúrbio comum no padrão racial da paciente analisada. Logo, em caninos pediátricos (independente das características raciais) deve-se considerar a possibilidade de megaesôfago ao exibirem sintomatologia relacionada ao trato digestivo superior.

Palavras-chaves: enfermidade esofágica, astenia, *Canis familiaris*.

P-299

MEGAESÔFAGO SECUNDÁRIO A PERSISTÊNCIA DE QUARTO ARCO AÓRTICO DIREITO EM CÃO – RELATO DE CASO

Carla Daniela Correia Laurindo de Cerqueira Neto[1]; Laila Pires Caires[1]; Elane de Alencar Arrais Machado[1]; Eunice Santos de Andrade[1]; Adamas Tassinari Bonfada[2]; Luciana Serpa Figueiredo Dionízio[3]; Juliana Rocha Silva[3]

[1]Residente do Hospital Veterinário – UNIME – Lauro de Freitas, [2]Prof. Msc. Patologia e Clínica Cirúrgica – UNIME – Lauro de Freitas. [3]Discente do curso de Medicina Veterinária, UNIME – Lauro de Freitas. E-mail: carla.neto.vet@gmail.com.

Objetiva-se relatar um caso de megaesôfago secundário adquirido por persistência de quarto arco aórtico direito em um cão adulto. Foi atendido no Hospital Veterinário da UNIME um cão, macho, com um ano de idade da raça Poodle, com histórico de regurgitação logo após o desmame e início de alimentação sólida. Ao exame físico o animal foi considerado com escore corporal três a quatro e sem alterações clínicas. Foi realizado estudo radiográfico simples de região cervical e torácica com identificação de ar em esôfago em toda extensão torácica. No esofagograma com sulfato de bário foi identificado dilatação do segmento torácico cranial a base cardíaca sugerindo anomalia de anel vascular. O eletrocardiograma e o ecocardiograma com doppler não evidenciaram alterações. O acesso cirúrgico foi através de toracotomia intercostal esquerda com secção do ligamento arterioso confirmado pela passagem de sonda de Foley sob visualização direta com o balonete inflado na região da compressão. No pós-operatório foi indicado alimentação líquida por sete dias seguido de alimentação pastosa por pelo menos 30 dias com elevação dos membros torácicos. Durante este período houve significativa redução da regurgitação. A correção após a fase juvenil neste animal teve um prognóstico reservado antes da cirurgia, pois em idade adulta o caráter de crônico pode significar megaesôfago irreversível com perda de motilidade. Foi realizado outro esofagograma 30 dias após a cirurgia com permanência da dilatação esofágica. A dilatação esofágica foi considerada devido a persistência de quarto arco aórtico, que após a sua remoção fez com que os sinais clínicos fossem reduzidos associados ao manejo clínico adequado. Pode-se concluir que o procedimento cirúrgico foi importante para determinação do megaesôfago determinado pela persistência de quarto arco aórtico direito, levando a remissão da regurgitação com os cuidados clínicos adequados.

Palavras chave: cão, esôfago, anel vascular.

P-300

MELANOMA MELANÓTICO MALIGNO COM METÁSTASE PARA SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Carlos Humberto da Costa Vieira Filho[1]; Marília Carneiro de Araújo Machado[2]; Lorena Gabriela Rocha Ribeiro[3]; Ludmila de Lima Trindade[4]; Tiago da Cunha Peixoto[5]; Alessandra Estrela Lima[5]

[1]Patologista *Histopathus-Semeve*, Salvador, BA. [2]Mestranda em EMVZ/UFBA. [3]Doutoranda EV/UFMG, [4]Graduanda em Medicina Veterinária, UFBA, [5] Prof. EMVZ/UFBA.

Descreve-se um caso de melanoma cutâneo com múltiplas metástases para órgãos internos, incluindo o sistema nervoso central (SNC) em um cão. Um canino macho da raça Sharpei com histórico de febre, diarréia, dificuldade de locomoção, anorexia e tremores foi atendido no HOSPMEV-UFBA. Devido agravamento do quadro clínico o animal foi eutanasiado e encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) para ser necropsiado. À necropsia observaram-se, múltiplos nódulos cutâneos de coloração enegrecida, com até 2,0 cm de diâmetro e consistência firme. Nos pulmões, linfonodos axilares e mediastínicos, bem como no diafragma, miocárdio e testículo, verificaram-se diversas nodulações enegrecidas multifocais com dimensões que variavam de poucos milimétricos a 1,7 cm de diâmetro. A abertura da calota craniana verificou-se congestão das leptomeniges e edema do SNC. A secção sagital do encéfalo evidenciou próximo ao diencéfalo um nódulo medindo 2,5 x 2,0 cm, de coloração enegrecida e consistência friável. Durante a necropsia fragmentos de diversos órgãos e tecidos, contendo a neoplasia, foram fixados em formol neutro e tamponado a 10% e processados pelas técnicas rotineiras para histopatologia e as lâminas obtidas foram coradas pela Hematoxilina-eosina. O exame histopatológico revelou proliferação atípica de células arredondas ou fusiforme, com citoplasma escasso a abundante, com núcleos redondos, ovóides ou fusiformes com cromatina ora marginal, ora vesicular, com nucléolos único ou duplo evidentes; grande parte das células contêm pigmento marrom-enegrecidos granular (melanina) em seu citoplasma. As células neoplásicas apresentam moderado pleomorfismo e havia algumas células multinucleadas. Índice mitótico moderado com algumas mitoses atípicas. Com base nos achados clínico-patológicos estabeleceu-se o diagnóstico de melanoma melanótico maligno com múltiplas metástases.

Palavras-chave: Neoplasia, canino, encéfalo

P-301

MENINGIOMA EM CÃO: RELATO DE CASO

Lorene Oliveira Spínola[1]; Eduardo Luiz Trindade Moreira[2]; Paulo César Maiorka[3]; Marcelo de Souza Zanutto[4]

[1]Clínica Veterinária Autônoma Salvador-BA. [2]Prof do Departamento de Patologia e Clínicas do HOSPMEV-UFBA. [3]Prof do Departamento de Patologia Animal da FMVZ-USP. [4]Prof do Departamento de Clínicas Veterinárias do Centro de Ciências Agrárias da UEL.

As neoplasias cerebrais estão entre as causas de eventos convulsivos e uma diversidade de alterações neurológicas em cães, sobretudo o meningioma. O presente relato de caso tem como objetivo descrever um caso de meningioma em cão, Poodle, fêmea, 15 anos de idade, atendido no HOSPMEV-UFBA, em novembro de 2004, com histórico de episódios convulsivos recorrentes, andar compulsivo em círculos, diminuição da acuidade visual e fraqueza muscular. Ao exame físico o animal apresentou sopro sistólico em foco mitral, presença de massa em região epigástrica ventral à palpação abdominal e neoplasia mamária séssil. O diagnóstico clínico inicial foi de Síndrome Cerebral, associado à neoplasia hepática e mamária, e insuficiência valvar crônica de mitral. Os exames complementares incluíram dois hemogramas, dosagem de potássio, ALT, FA, uréia e creatinina séricos, sem alterações que justificassem o quadro clínico do animal; bem como ultrassom abdominal e raio-x de tórax, coluna tóraco-lombar, articulações coxo-femurais e femuro-tibio-patelares. A sintomatologia característica de síndrome cerebral aliada ao histórico do animal e aos exames complementares sugeriu processo neoplásico. A evolução lenta e progressiva dos sintomas reforçou a suspeita inicial. Foi realizado apenas o tratamento conservativo ou sintomático com Fenobarbital uso contínuo e prednisona. Durante acompanhamento clínico dentro do período de 2 meses e 22 dias após consulta inicial observou-se manutenção do quadro de comportamento compulsivo, agravamento do quadro locomotor (doença articular degenerativa associada) e intensificação das crises convulsivas que se tornaram mais frequentes culminando com a perda de consciência. O animal foi submetido à eutanásia autorizada pelo proprietário. Os achados à necropsia direcionaram a suspeita para meningioma, confirmada com o laudo histopatológico de meningioma endoteliomatoso com padrão lamelar atípico e hemangioma cavernoso hepático. Os sintomas neurológicos decorreram da ação compressiva da massa tumoral sobre o córtex e dos efeitos vasculares secundários. A disponibilidade e acessibilidade aos animais de companhia de meios diagnósticos por imagem faz-se necessária, sobretudo pela elevada casuística dessa enfermidade na espécie canina, assim a conduta terapêutica não se limitaria ao tratamento sintomático, viabilizando a opção do tratamento específico com a excisão cirúrgica e/ou quimio-radioterapia.

Palavras-Chave: Cão, Meningioma, Neoplasia cerebral, Oncologia.

MESOTELIOMA ESQUIRROSO TORÁCICO EM CANINO – RELATO DE CASO

Laila Pires Caires[1]; Carla Daniela Correia Laurindo de Cerqueira Neto[1]; Adamas Tassinari Bonfada[2]

[1]Residente do Hospital Veterinário – UNIME – Lauro de Freitas, [2] Prof. Msc. Patologia e Clínica Cirúrgica – UNIME – Lauro de Freitas. E-mail: dralailapires@gmail.com.

Objetiva-se relatar um caso de mesotelioma esquirroso em cavidade torácica em um cão. Foi atendido no Hospital Veterinário da UNIME um cão, fêmea, com onze anos de idade, da raça Boxer, com apatia, emagrecimento agudo, dispneia e bulhas cardíacas hipofonéticas. Drenou-se 2,5 L de líquido por toracocentese, sendo enviado para análise laboratorial, e observado amostra sugestiva de neoplasia maligna. A radiografia torácica constatou presença de micronódulos dispersos em ambos os pulmões. O paciente foi submetido à toracotomia onde foi observada neoplasia difusa que envolvia pulmão, pleura e diafragma, com aspecto amarronzado semelhante à ”couve-flor”. Foi realizada lobectomia parcial que após análise histopatológica identificou uma proliferação maligna de células mesoteliais arranjadas em manto na periferia do neoplasma com até 15 camadas de células. No interior do neoplasma havia acentuada proliferação de tecido conjuntivo fibroso (reação esquirrosa) que isolava grupos de células mesoteliais em um arranjo que lembrava ácinos glandulares com até quatro camadas de células. As células mesoteliais neoplasicamente transformadas eram poligonais, com citoplasma, finamente granular, fracamente basofílico, abundante e com bordos citoplasmáticos distintos. O núcleo era oval grande com cromatina vesicular e até 3 nucléolos conspícuos. Em algumas áreas era possível observar essas células isoladas, com o citoplasma um pouco mais globoso assumindo a forma de uma lápide. O pleomorfismo era acentuado e as mitoses ocasionalmente observadas. Após cirurgia, o paciente apresentou progressão de quadro de insuficiência respiratória, vindo a óbito. O exame post-mortem revelou tecido firme e brancacento em cavidade torácica que recobria toda a pleura parietal e visceral, causando um espessamento. Sobre o pericárdio este tecido interferia com o preenchimento dos átrios. Dado aspecto histológico observado na neoplasia relatada concluiu-se o diagnóstico de mesotelioma esquirroso. Levando-se em conta o grande comprometimento da cavidade torácica e seus efeitos diretos sobre a função cardiorrespiratória pode-se concluir que esta neoplasia ocasionou a morte do animal.

Palavras-chave: neoplasia, cavidade torácica, cão.

MIASTENIA GRAVIS EM CÃO – RELATO DE CASO

Keyla Cristina D'Agostin[1]; Samuel Monzen[1]; Ariane Martins Fernandes[2]; Juliana Yuki Rodrigues[2]; Arleana do Bom Parto Ferreira de Almeida[3]; Valéria Regia Franco Sousa[3]

[1]Residente do Hospital de Medicina Veterinária da UFMT, [2] Graduanda em Medicina Veterinária pela UFMT, [3]Professora adjunta de Clinica Médica de Pequenos Animais pela UFMT. E-mail: julianayrodrigues@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de Miastenia *Gravis* (MG), no intuito de esclarecer o diagnóstico e o tratamento desta enfermidade, que pode ser diagnosticada tardiamente devido às complicações que podem mascarar a doença de base. Em Novembro de 2012 deu entrada no Hospital Veterinário da UFMT um cão, fêmea, da raça Rottweiller, sete anos de idade com histórico de dificuldade locomotora, que começou nos membros torácicos e evoluiu para os pélvicos. No exame físico o animal apresentou apenas diminuição dos reflexos nos membros pélvicos. Foram solicitados exames sanguíneos (hemograma, alanina aminotransferase e creatinina) que se apresentaram normais. Suspeitando de enfermidade muscular foi dosado creatino quinase, se mostrando dentro da normalidade. O teste imunocromatográfico para cinomose teve resultado negativo. A pesar de o animal apresentavar normoúria, normodipsia, normofagia, vacinas e vermífugos atualizados, o quadro neuromuscular vinha piorando. Suspeitando-se então de Miastenia G*ravis*, já que os sintomas eram compatíveis com os descritos na literatura. Com intuito de promover o diagnóstico terapêutico, já que os testes para diagnóstico da doença não estavam disponíveis no momento, foi prescrito Brometo de Piridostigmina a cada 8 horas por via oral. Com uma semana de tratamento foi solicitado retorno do animal, onde o proprietário relatou melhora significativa dos sinais clínicos, mesmo após ser submetido à exercício físico intenso. Os anticolinesterásicos são usados como primeira linha de tratamento. Imunossupressores são indicados quando os anticolinesterásicos sozinhos não são eficazes, pois estes não tem efeito contra a resposta imunológica do organismo. Para o diagnóstico e tratamento do caso acima relatado foi utilizado o Brometo de Piridostigmina, como recomendado pela literatura, pois deste modo a acetilcolina liberada fica disponível por um período mais prolongado na junção neuromuscular, o que causa o desaparecimento dos sinais clínicos, como observado neste animal que se encontra estável desde o início do tratamento. O prognóstico é bom quando ainda não há complicações.

Palavras-chave: canino, desordem neuromuscular, diagnóstico terapêutico

MIASTENIA GRAVIS EM UM FELINO

Aline Schafrum Macedo[1]; Rochana Rodrigues Fett[2]; Renato Barbosa Silva[3]; Camila de Oliveira Pereira[2]; Marcelo Meller Alievi[4]

[1]M.V. Autônoma; [2]Clínica Chatterie Saúde do Gato; [3]Batalhao de Policia do Exército de Brasília (BPEB); [4]Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária (FaVet), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: limacedo@gmail.com

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de MG em um felino de 6 meses de idade. A Miastenia gravis (MG) é uma desordem de transmissão neuromuscular resultante de deficiência ou distúrbio funcional do receptor de acetilcolina nicotínico congênita ou auto-imune. Em ambos os casos, o resultado é fraqueza muscular focal ou generalizada. A MG é uma doença rara que tem sido relatada em apenas algumas raças de cães, particularmente rara em gatos. Foi atendido um felino, macho, exótico, 6 meses de idade com quadro de paralisia flácida de membros posteriores. Ao exame neurológico foi possível observar ausência de reflexos espinhais de membros torácicos e pélvicos, reflexos palpebrais diminuídos e sensibilidade dolorosa preservada. Exame de creatina quinase revelou 1200UI/l. O paciente foi tratado com brometo de piridostigmina 0,04 mg/kg IV a cada 2 horas por 24h. A dose foi aumentada para 2 mg/kg BID por 3 meses. Em 15 dias já houve melhora no quadro clínico do paciente com recuperação do tônus muscular e reflexos espinhais. Após 3 meses a medicação foi descontinuada e o paciente não teve novos sinais da doença. Com base nos sinais clínicos e na resposta à medicação confirmou-se o diagnóstico terapêutico. A MG adquirida é a doença auto-imune que afeta o sistema neuromuscular. Ao contrário da maioria das doenças auto-imunes, o auto-antígeno incitante é conhecido e existem terapias específicas. Apesar de os sinais clínicos também abrangerem regurgitação (como um resultado da dilatação esofágica), disfagia (como um resultado de uma disfunção da faringe), mudança de voz (como resultado de anormalidades laríngeas paralisia dos nervos cranianos) o felino do presente relato não apresentou nenhum desses sinais. Há também uma associação de timomas com MG, o mesmo não foi observado nesse relato. Em um estudo recente, as duas manifestações clínicas mais comuns de MG observadas em gatos eram fraqueza generalizada, sem megaesôfago (28,6%) e fraqueza generalizada associada com um massa mediastinal cranial (25,7%). A MG é uma disfunção neuromuscular importante e deve ser considerada diagnóstico diferencial para gatos com fraqueza muscular.

Palavras-chave: paralisia flácida, acetilcolina, gato, desordem neuromuscular.

P-305

DISTOCIA EM SAGUI DO TUFO BRANCO (*CALLITHRIX JACCHUS, LINNAEUS* 1758) POR TRAUMATISMO AUTOMOBILÍSTICO

Simone Loiola Gomes[1]; Daniara Cristina Soares de Macêdo[1]; Raquel de Carvalho Costa[1]; Thiago Galvão Coelho[2]; Ivana Cristina Nunes Gadelha Lélis[3]; Carlos Iberê Alves Freitas[3]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi Árido – UFERSA; [2]Médico Veterinária; [3] Departamento de Ciências Animais - UFERSA. E-mail: simone_loiola@hotmail.com

Sagui do tufo branco é uma espécie de primata que pesa 240 gramas, de aproximadamente 30 cm de corpo, com cauda de 35cm não preênsil, unhas longas em formas de garras, exceto o polegar, se alimentam de frutos e gomas de certas árvores, pequenos insetos e larvas, vivendo até 20 anos. Distocia é caracterizada pela dificuldade que o(s) feto(s) encontra(m) para ser(em) expulso(s) do útero da fêmea gestante em decorrência de problemas de origem materna, fetal ou de ambos.(MONTANHA, 2012). Este trabalho relata um caso de distocia com morte do feto pelo traumatismo e agravada pela desnutrição da mãe. Uma fêmea jovem, péssimo estado nutricional, após ser jogada pela janela de um carro sofreu atropelamento, sendo encaminhada ao Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia - HOVET/ UFERSA. A paciente apresentava as seguintes características: ausência de fraturas; temperatura de 35,5ºC; depressão; prostração; desconforto; vulva dilatada com discreto corrimento seroso sanguinolento na região baixa do abdômen e pelve; dilatação compatível com gestação, apesar de não apresentar contração produtiva, sendo que se conseguiu visualizar pelos da cabeça de filhote. Optou-se por aquecimento do animal para corrigir a hipotermia, hidratação com manutenção da glicemia, intervenção terapêutica e manipulação obstétrica pelo posicionamento do filhote já encaminhado. Foi feita a administração de oxitocina (uso parenteral) para indução ou potencialização do trabalho de parto, além de infusão intravenosa gota a gota de uma solução de dextrose contendo oxitocina 1 UI por 100 ml, associada a gluconato de cálcio 2 ml de uma solução a 10%, bolsa térmica e massagem no sentido da púbis. Após 40 minutos ocorreu inércia uterina não responsiva a oxitocina, com expulsão até o pescoço de um natimorto que através de manipulação obstétrica foi tracionado cuidadosamente. Após necropsia se evidenciou ruptura de cordão umbilical proximal ao filhote, culminando com morte por afogamento pelo líquido amniótico pela ruptura da bolsa, proveniente do traumatismo automobilístico.

Palavras-chave: Distocia, *Callithrisx jacchus*, trauma.

ECTOPARASITOFAUNA DE IGUANA EM CRIADOURO COMERCIAL NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Marina Martins Santos[1]; Caroline Gracielle Torres Ferreira[2]; Rafael Mazioli Barcelos[3]; Luis Augusto Araújo dos Santos Ruffeil[4]; Márcia Rogéria de Almeida[5]; Cláudio Mafra[6]

[1]Aluna de Iniciação Científica, Universidade Federal de Viçosa (UFV); [2]Doutoranda em Medicina Veterinária, UFV; [3]Doutorando em Bioquímica e Biologia Molecular, UFV; [4]Médico Veterinário, Consultor em criação de animais silvestres; [5]Prof[a]. Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, UFV; [6]Prof. Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, UFV. E-mail: mafra@ufv.br

Resumo: Os carrapatos parasitam uma ampla variedade de hospedeiros vertebrados, podendo ocasionar danos diretos, tais como irritação, dermatites e anemia, além de atuarem como vetores de patógenos de importância médico e veterinária. No Brasil, a fauna de carrapatos está representada por 62 espécies, distribuídas em 10 gêneros, sendo *Amblyomma* o gênero mais numeroso (30 spp.). O estudo de carrapatos e sua associação com animais selvagens é importante para a expansão do conhecimento sobre a biodiversidade, avaliação dos riscos para a saúde e bem-estar dos animais domésticos e seres humanos, analise de impacto sobre a vida selvagem e conservação das espécies. Este estudo objetivou identificar os carrapatos que infestam *Iguana iguana* em um criador comercial da região Norte do Brasil. Em 2012, foram inspecionadas 122 fêmeas e 86 machos de *Iguana iguana*procedentes de um criador comercial de animais silvestres no estado do Pará, Brasil. Os exemplares coletados foram acondicionados em frascos de vidro contendo álcool 70% e transportados para identificação no Laboratório de Parasitologia e Epidemiologia Molecular da Universidade Federal de Viçosa (UFV/MG). Através da análise morfológica externa e taxonômica, foram identificados 474 ninfas e 16 larvas de *Amblyomma* spp., 27 fêmeas e 86 machos de *Amblyomma dissimile* e 28 fêmeas de*Amblyomma rotundatum*. Esses carrapatos são comumente encontrados em anfíbios e répteis, com distribuição em alguns estados no Brasil. *A. dissimile* é provavelmente o vetor de *Hepatozoon fusifex*, relata-se que grandes infestações de *A. dissimile*, pode ocasionar a morte de répteis criados em laboratório. Assim, o conhecimento sobre a biodiversidade dos hospedeiros das diversas espécies de carrapato é crucial para a determinação de medidas destinadas a prevenção e controle de possíveis doenças transmitidas por carrapatos.

Palavras-chave: Saúde silvestre, *Amblyomma dissimile*, *Amblyomma rotundatum*.

P-307

ENDOPARASITAS DE AVES SILVESTRES PROVENIENTES DO CAMPUS E PARQUE ZOOBOTÂNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Kayo Eduardo de Andrade Lima[1]; Glauco Jonas Lemos Santos[2]; Francisco Glauco de Araújo Santos[3]; Edson Guilherme da Silva[3]

[1]Bolsista CNPq – PIBIC - Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre; [2]Doutorando em Medicina Veterinária – UECe; [3]Professor Dr. – Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - Universidade Federal do Acre

O presente estudo realizou um levantamento zoossanitário em aves silvestres provenientes do *Campus*e Parque Zoobotânico (PZ), um fragmento florestal urbano, pertencente à Universidade Federal do Acre (UFAC). Foram utilizadas alças intestinais de 23 aves provenientes de carcaças depositadas no Laboratório de Ornitologia (Ornitolab) da UFAC. A partir das porções do intestino delgado e grosso, acondicionadas em frascos de 50 ml com álcool a 70%, foram processadas de três a quatro lâminas, de porções diferentes de cada ave, pelo método direto e visualizadas sob microscopia de luz. Os parasitos macro e micro foram fotografados e identificados, bem como foram realizadas as morfometrias dos ovos, das larvas e/ou indivíduos adultos. Das 23 amostras analisadas, 17 estavam parasitadas. Dentre as espécies parasitadas estão: duas *Leptotila rufaxilla*; um *Geotrygon montana*; um *Forpus modestus*; uma *Tyrannulus elatus*; um *Myiozetetes cayanensis*; três *Myiozetetes similis*; cinco *Turdus ignobilis*; três *Ramphocelus carbo* e um *Tangara palmarum*. Em 78,27% das amostras, observou-se a presença dos seguintes parasitas e suas respectivas incidências e espécies de aves parasitadas: (a) protozoários: Coccídeos (38,88%) (*Myiozetetes similis*, *Turdus ignobilis* e*Ramphocelus carbo*); *Entamoeba sp.* (33,33%) (*Forpus modestus, Turdus ignobilis* e*Ramphocelus carbo*); *Choanotaenia sp.* (16,66%) (*Leptotila rufaxilla, Turdus ignobilis* e*Ramphocelus carbo*); *Balantidium sp.* (11,11%) (*Turdus ignobilis*); (b) nematódeos: *Strongyloides sp.* (11,11%) (*Turdus ignobilis* e *Ramphocelus carbo*); *Ascaridia sp.* (5,55%) (*Myiozetetes similis*)*; Capillaria sp.* (5,55%) (*Geotrygon montana*)*; Trichostrongylus tenuis* (5,55%) (*Turdus ignobilis*); *Diplotriaena sp.* (5,55%) (*Myiozetetes similis*); e (c) trematódeos: *Microphallus sp.*(11,11%) (*Myiozetetes similis* e *Ramphocelus carbo)*. Esse estudo permitiu realizar um levantamento epidemiológico e sanitário dos endoparasitas de algumas aves do *Campus* e PZ da UFAC, tornando possível observar-los sob o ponto de vista clínico e laboratorial. A triagem desses endoparasitas permitiu iniciar a montagem de uma coleção didático-científica das principais helmintoses de aves silvestres do Estado do Acre. Este estudo teve intuito de, no futuro, salvaguardar a saúde dos animais e dos seres humanos, tendo em vista o caráter zoonótico de alguns desses parasitos.

Palavras chave: Avifauna, helmintoses, enfermidades, Estado do Acre, Amazônia.

P-308

ENTEROBACTÉRIAS PRESENTES NO TRATO INTESTINAL DE CAITITUS (*Tayassu tajacu*) CRIADOS EM CATIVEIRO

Roberto de Faria Espinheiro[1]; Rafael Monteiro de Melo[2]; Victor Alexandre Nascimento Silva[2]; Hugo Filipe Rodrigues Melo[3]; Natália Inagaki de Albuquerque[4]; Cassia Maria Pedroso dos Santos[5]; Hilma Lúcia Tavares Dias[6]

[1]Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, [2]Aluno de Iniciação Científica PIBIC-UFPA, [3]Aluno de Graduação no curso de Medicina Veterinária da UFPA, [4]Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA, [5]Medica Veterinária Autônoma,[6]Professora Associado do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural da UFPA. E-mail: rfaria87@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi identificar micro-organismos pertencentes à família *Enterobacteriaceaa*presente no intestino e fezes de caititus (*Tayassu tajacu*) mantidos em cativeiro. Foram analisados 12 animais de ambos os sexos, com um a dois anos de idade, mantidos em baias experimentais de 2m X 6m no criatório científico da Embrapa Amazônia Oriental (Belém-PA). O abate dos animais foi realizado em um abatedouro de suínos situado na cidade de Santa Isabel do Pará, sendo realizada coleta de 12 fragmentos do intestino delgado, na porção do duodeno e 12 amostras de fezes, na parte final do intestino grosso para retirada das fezes, diretamente da ampola retal, em seguida foram devidamente acondicionados em caixa isotérmicas com gelo e encaminhadas ao Laboratório de Investigação e Diagnóstico de Enfermidades Animais- LIDEA/UFPA. As amostras foram semeadas em agar sangue de carneiro desfibrinado a 5% e agar MacConkey submetidas a temperaturas de 37ºC em estufa bacteriológica por 24-48 horas. Simultaneamente parte das amostras foram imersas em caldo Selenito durante 24 horas, para serem semeadas em meio XLD e incubadas em estufas bacteriológicas a temperatura de 37°C durante 24-48 horas. Após o crescimento as bactérias foram submetidas às provas bioquímicas para identificação e classificação. Foram obtidos 56 isolamentos bacterianos, 21 de amostras (37,5%) oriundas do duodeno e 35 amostras (62,5%) de fezes. Das 16 amostras do duodeno foram isolados os seguintes agentes bacterianos: *Escherichia coli* (33,33%),*Citrobacter* sp. (28,57%), *Enterobacter* sp. (19,04%), *Proteus* sp. (9,52%), *Edwardsiella* sp. (4,76%), *Providencia* sp., (4,76%). Das 35 amostras de fezes foram isolados: *Escherichia coli*(68,57%), *Klebsiella* sp. (8,57%), *Citrobacter* sp. (5,71%), *Enterobacter* sp. (5,71%), *Proteus* sp. (5,71%), *Providencia* sp., (2,85%) e *Shigella* sp. (2,85%). As bactérias da família*Enterobacteriaceaa* encontradas neste trabalho estão presente na microbiota do trato intestinal de caititus, com destaque para *Escherichia coli* que foi a bactéria mais frequente na flora intestinal desses animais.

Palavras-chave: Micro-organismos, Caititus, Intestino.

P-309

ESTADO DA ARTE SOBRE KINOSTERNON SCORPIOIDES (*LINNAEUS*, 1766) NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2005 – 2013

Carlos Alailson Licar Rodrigues[1]; Ana Lúcia Abreu-Silva[2]; Antonia Santos Oliveira[3]; Lianne Pollianne Fernandes Araujo Chaves[4]; Raysa Lins Caldas[5]; Alana Lislea de Sousa[6]

[1]Pós-graduando em Ciência Animal/UEMA, [2]Profa do Departamento de Patologia, [3]Profa Dra do Departamento das Clínicas,[4]Médica Veterinária/Mestre em Ciência Animal, [5]Graduanda em Medicina Veterinária/UEMA, [6]Profa do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal.

Kinosternon scorpioides é uma espécie de quelônio de água doce integrante da fauna silvestre brasileira que merece atenção por sua vulnerabilidade de declínio populacional devido ao extrativismo dos seus estoques na natureza. Com o objetivo de nortear o estado da arte dessa espécie encontrada no Brasil, procedeu-se uma revisão de literatura não sistemática, por meio da análise de artigos indexados em bases de dados do PubMed e do portal de periódicos da Capes. Foram analisados artigos publicados no período de 2005 a 2013, baseados nos indexadores: *K. scorpioides*, Brasil, Maranhão, Quelônios. Todos os artigos encontrados sobre *K. scorpioides* foram considerados para o estudo. As publicações levantadas englobam estudos sobre morfologia, biologia molecular, ecologia e reprodução. Foram excluídos das análises os resumos publicados em anais de eventos científicos, monografias, dissertações e teses. Os resultados mostram que no Brasil ainda há poucos estudos relacionados aos quelônios e principalmente aos *K. scorpioides*. Foram encontrados dezesseis publicações, indexadas em periódicos especializados como o Archives of Veterinary Science, Tropical Animals Health Production, Pesquisa Veterinária Brasileira, Boletim do Laboratório de Hidrobiologia da UFMA, Acta Amazônica, Ciência Animal Brasileira, Biotemas, Ciências Agrárias, Arquivos de Ciência Veterinária e Zoologia, International Journal of Morphology e Revista Brasileira de Biologia. Quanto à natureza da pesquisa, observou-se que (53,3%) eram da anatomia, (26,6%) da ecologia, (6,6%) da histologia e (6,6%) da biologia molecular, sendo os trabalhos relacionados à morfologia da espécie os mais predominantes. Observou-se ainda, que poucos são os trabalhos existentes sobre *K. scorpioides*, uma vez que é uma espécie pouco estudada no nosso país, embora seja bastante explorada pelo homem, tendo como reflexo poucas informações cientificas sobre a espécie, pois ainda são poucas as pesquisas envolvidas nesta linha. Encontrou-se em outras buscas cientificas, trabalhos chamados de "literatura cinza", como por exemplo, resumos publicados em anais de eventos científicos, dissertações e teses, os quais necessariamente podem ser publicáveis. Neste sentido novos estudos acerca do *K. scorpioides* são possíveis de forma que a qualidade científica permita a divulgação por meio de publicações em periódicos especializados para que o conhecimento da espécie retorne em sua própria preservação e uso sustentável, uma vez que a mesma possui grande valor econômico em diversas regiões do Brasil, a exemplo do estado do Pará e Maranhão. Conclui-se que a maioria dos artigos (53,3%) trata da morfologia do *K. scorpioides.*

Palavras-chave: Quelônios; Maranhão; *Kinosternon scorpioides*.

P-310

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ÍNDICE CARDIOTORÁCICO (ICT) E O VERTEBRAL HEART SCALE (VHS) EM CUTIAS HÍGIDAS (*Dasyprocta prymnolopha*, WAGLER 1831) NÃO-ANESTESIADAS

Laecio da silva Moura[1]; Charlys Rhands Coelho de Moura[2]; Anaemilia das Neves Diniz[2]; Gerson Tavares Pessoa[2]; Francisco das Chagas Araújo Sousa[3]; Larisse Danielle Silva Freire[4]; Flávio Ribeiro Alves[5]

[1]Aluno da Graduação do Curso de Medicina Veterinária da UFPI, [2] Pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Ciência animal – CCA/UFPI, [3] Prof. Departamento de Ciências Médicas da UESPI, , [4] Residente em Diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Universitário da UFPI, [5]Veterinária Autônoma, Prof. do Departamento de Morfofisiologia da UFPI. E-mail: flavioribeiro@ufpi.edu.br

Novas técnicas, de rápido acesso e fácil execução são cada vez mais procuradas para subsidiar informações de valor clínico em Medicina Veterinaria. O VHS é utilizado na predição de alterações cardíacas em radiografias torácicas. Em Medicina humana o ICT é rotineiro na estimativa do tamanho da silhueta cardíaca. Em Medicina de Animais Silvestres, tais exames são ainda pouco difundidos e as informações sobre a função cardíaca, especialmente em cativeiro, muitas vezes tornam-se subjetivas. Deste modo, este trabalho buscou comparar valores do VHS e ICT em 12 cutias (06 machos e 06 fêmeas) hígidas não-anestesiadas, oriundas do Núcleo de Pesquisa e Preservação de em Animais Silvestres da UFPI (Autorização IBAMA: Nº. 02/08-618). Os animais foram submetidos a exames radiográficos, posicionados em decúbitos lateral direito (DLD) e dorsoventral (DV). O VHS mensurado VHS para machos e fêmeas: 7,75±0,48v e 7,61±0,34v, respectivamente. O valor de ICT para os machos foi de 1,81±0,05cm e para as fêmeas de 1,77±0,04cm, não ocorrendo diferença estatística entre machos e fêmeas tanto no VHS, quanto para o ICT (p> 0,05). Quando confrontados entre si os valores de VHS e ICT evidenciaram correlação positiva entre si (r=0.78), demonstrando que aumentos sensíveis nas mensurações do VHS são seguidos pelo ICT. Assim, em um caráter preliminar, verificou-se a possibilidade de uso do ICT na estimativa de aumentos do tamanho cardíaco em cutias, quando ocorre a possibilidade de apenas radiografias em projeção DV. Estes dados nos permitem acrescer maiores informações para o manejo clínico em cativeiro destes roedores silvestres.

Palavras-chave: Radiografia torácica, cutia, roedor silvestre, hystricomorpha

P-311

ESTUDO DA INTERAÇÃO MUTUALÍSTICA ENTRE A GARÇA – VAQUEIRA (BUBULCUS IBIS) E O GADO BOVINO

Adriana Conceição Machado; Renan Luiz Albuquerque Vieira; Uilton Góes dos Santos; Willam Moraes Machado; Vinicius Pereira Vieira; Adriana Fernandes Soledade

O mutualismo é um tipo de associação permanente mutuamente benéfica e de dependência estrita, podendo ser representada por uma relação obrigatória ou não. Um exemplo disso são os líquens onde temos a união dos fungos fazendo o papel de absorção e das algas fazendo o papel de fotossíntese. Já no mutualismo facultativo as duas espécies são beneficiadas e podem viver independentemente ou trocar de parceiro. A garça-vaqueira é uma ave que possui comprimento médio de 49 cm, apresentando coloração da plumagem predominantemente branca com as regiões do bico, íris e tarsos amareladas. Estudos prévios sobre seus hábitos alimentares mostram que a espécie é primariamente insetívora, podendo ter em sua dieta carrapatos, aranhas e representantes da classe orthoptera, além de pequenos répteis e anfíbios. Não existe um claro consenso sobre o tipo de relação simbiótica (garça-gado), mas a associação traz benefícios para as duas espécies, otimizando o forrageamento de *B. ibis*, no qual a quantidade de presa obtida é maximizada, a energia e o tempo gasto são minimizados, dessa forma, considera-se que essa ave possui grande importância ecológica, associada ao controle biológico de ectoparasitas. Considerando o importante papel ecológico de *B. ibis*, seu grande potencial de dispersão e a ausência de trabalhos sobre a movimentação destas aves, o presente trabalho teve como objetivo estudar a interação interespecífica entre a *B. ibis* e o gado bovino bem como analisar o comportamento de tolerância entre as espécies e descrever a tática de forrageamento da garça vaqueira. A pesquisa foi de caráter explorativa e decorreu no campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, foram realizadas quatro observações semanais entre as 06:00 e 08:00h, seguindo das 16:00 as 18:00h, durante os meses de julho e agosto de 2013. O observador ficou a uma distância de aproximadamente 50m das aves a fim de minimizar possíveis alterações comportamentais do bando, para tais observações foi utilizado um binóculo 20x50m, máquina fotográfica digital SONI 8x, e planilha de campo para registro de dados. Frequentemente foram avistados bandos de seis a oito aves os quais acompanhavam 40 bovinos que pastavam livremente. Os bovinos demonstraram grande aceitação à presença das aves que por sua vez seguiam o rebanho para todos os lados durante maior parte do dia, normalmente cada ave selecionava e acompanhava um único animal no qual fazia a catação de parasitas, sendo que as regiões mais frequentes foram próximo às patas e a barbela dos bovinos. Frente às alterações antrópicas, a garça-vaqueira parece ser capaz de abdicar de suas preferências e remodelar sua alimentação para suprir suas necessidades energéticas, se especializando em um hábito oportunista, além de desempenhar o importante controle biológico de ectoparasitas.

Palavras chaves: Forrageamento, mutualismo, hábitos alimentares

P-312

ESTUDO RETROSPECTIVO DE ANIMAIS SILVESTRES APREENDIDOS PELA POLÍCIA AMBIENTAL DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2012

Andreza Heloísa dos Santos[1]; Diego Santos Tavares[1]; Daniele Neves da Cruz[1]; Carine Olivia Valença Varjão[1]; Hilderley de Almeida Santos[1]; Silvia Letícia Bonfim Barros[2]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária pela Faculdade Pio Décimo, [2]Docente do curso de Medicina Veterinária Faculdade Pio Décimo. E-mail: andreza-heloisa@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo estabelecer o perfil quantitativo e qualitativo da fauna silvestre atendida em ocorrência efetuadas pelo batalhão de Polícia Ambiental do estado de Sergipe durante o período correspondente a janeiro de 2007 a dezembro de 2012. O estudo retrospectivo foi realizado a partir da avaliação do banco de dados das ocorrências do *CIOSP (*Centro Integrado de Operações em Segurança Pública) repassadas ao batalhão em questão e cedidos pelo mesmo. Durante o período pesquisado, foram apreendidos 4865 animais, tendo como indivíduos 4551 aves (94%), 190 répteis (4%) e 103 mamíferos (2%). Destaca-se o grande número de aves devido a ações contra as rinhas de galos e ao comércio ilegal que se apresenta forte na região pela cultura de cria de passeriformes em gaiolas, sendo representando, principalmente, pelas espécimes de galo (*G. g. domesticus*), Papa-capim (*Sporophiala intermedia*) e Viuvinha (*Colonia colonus*). Dentre os répteis, sobressaem as ocorrências com serpentes, especialmente, da espécie Jibóia (*Boa constrictor*) que se mostra presentes nas áreas de expansão da cidade e dentre os mamíferos, destaca-se a apreensão do Tamanduá-mirin (*Tamandua tetradactyla*). No ano de 2007, foram contabilizados 638 animais, correspondendo a 605 aves (95%), 19 répteis (3%) e 13 mamíferos (2%). Em 2008, foram totalizados 877 animais, sendo 828 aves (95%), 28 répteis (4%) e oito mamíferos (1%). Em 2009, foram capturados 185 animais, que equivalem a 156 aves (85%), 21 répteis (11%) e oito mamíferos (4%). Em 2010, foram apreendidos 1574 animais, que compreendem a 1463 aves (93%), 77 répteis (5%) e 33 mamíferos (2%). Em 2011, foram contabilizados 828 animais, correspondendo a 787 aves (95%), 18 répteis (3%) e 17 mamíferos (2%). Em 2012, foram totalizados 763 animais, sendo 712 aves (93%), 27 répteis (4%) e 24 mamíferos (3%). A ocupação humana tem levado à perda e fragmentação do habitat natural da fauna silvestre, provocando uma grande ameaça à sobrevivência destes animais. Além disso, a caça, o tráfico e a introdução de espécies exóticas e invasoras agravam ainda mais essa situação. Os animais contabilizados neste trabalho referem-se somente a uma pequena amostragem dos espécimes que realmente sofrem com a urbanização. As aves foram a classe de animais mais apreendidas pela Polícia Ambiental, seguida pelos répteis e mamíferos.

Palavras chaves: Biodiversidade, animais silvestres, apreensão;

P-313

EVIDENCIAÇÃO SOROLÓGICA DE EXPOSIÇÃO AO VÍRUS DA IMUNODEFICIENCIA EM FELÍDEOS SELVAGENS

Tais Menezes Mota[1]; Daniela Santos Almeida[2]; Alberto Vinícius Dantas Oliveira[3]; Victor Pereira Curvelo[3]; Arianne Pontes Oriá[4]; Melissa Hanzen Pinna[4]

[1]IC PIBIC/UFBA; [2]Mestranda Fiocruz/UFBA; [3] Parque Zoobotânico Getúlio Vargas; [4]Docente EMEVZ-UFBA. E-mail: melissahp@ufba.br

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a exposição de felídeos selvagens ao vírus da FIV por meio da detecção de anticorpos anti-*fiv* nos animais mantidos em cativeiro dos parques conservacionistas, localizados respectivamente no município de Salvador e Pojuca-BA, Brasil. As amostras de soro foram coletadas de 24 animais de ambos os sexos sendo 9 da espécie *Leopardus pardalis* (jaguatirica), 4 *Puma yagouaroundi* (gato-mourisco), 3 *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato), 3 *Leopardus wiedii* (gato-maracajá), 3 *Panthera onça* (onça) e 2 *Panthera leo* (leão). Para realização da contenção química foi utilizado anestésico dissociativo de Tiletamina/Zolazepam (Zoletil ® 25 %), na dose de 3mg/kg, por via intramuscular. As amostras foram analisadas através de imunoensaio com Kit comercial (SNAP Combo feLV Ag/ FIV anticorpo, IDEXX laboratório) licenciado pelo Departamento da Agricultura dos EUA para o uso em gatos domésticos. Nenhum dos animais avaliados apresentou alterações clínicas compatíveis com FIV ou qualquer enfermidade infecciosa. Dentre os animais testados, duas onças (8%), sendo um macho e uma fêmea adultos, apresentaram reações positivas para FIV. Estes animais não possuíam histórico de vacinação e estavam abrigados no mesmo recinto. Todas as amostras apresentaram-se negativas para FeLV. O contato entre felídeos domésticos com os animais estudados parece ser o principal veículo de propagação do vírus, por se localizarem em áreas urbanas os criatórios conservacionistas são expostos diariamente a entrada de animais errantes. A baixa frequência de reações positivas na sorologia e a inexistência de sinais clínicos corroboram com os achados de outros autores sugerindo que os animais foram expostos ao FIV. Atualmente não é recomendada a vacinação nestes animais devido à interferência no diagnóstico, somente em lugares onde a prevalência é maior, pode-se optar a vacinação como medida de controle, porém, não existe um protocolo vacinal estabelecido até o momento para esses animais. No Brasil, existem estudos que relataram a prevalência sorológica de FIV em felídeos não domésticos de vida livre, porém, carece de estudos em animais de cativeiro. É importante que haja estudos identificando a prevalência dessa doença na população de felídeos selvagens para que se adotem medidas adequadas para o controle do vírus no plantel, evitando que haja propagação e resulte em óbito das populações já em extinção.

Palavras-chave: FIV, imunoensaio, felídeos selvagens

P-314

GENOTIPAGEM E SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE ESTIRPES DE CLOSTRIDIUM PERFINGENS DE AVES SILVESTRES DAS FAMÍLIAS CRACIDAE, RAMPHASTIDAE E TINAMIDAE NO BRASIL

Carlos Augusto de Oliveira Júnior[1]; Rodrigo Otávio Silveira Silva[2]; Francisco Carlos Ferreira Junior[2]; Marcus Vinícius Romero Marques[2]; Guilherme Guerra Alves[2]; Prhiscylla Sadanã Pires[2]; Izabella Moreira Marques[3]; Amanda Nadia Diniz[3]; Bruna Alves Silva[3]; Felipe Masiero Salvarani[4]; Marina Carvalho Duarte[3]; Luciana Aramuni Gonçalves[2]; Monique da Silva Neves[1]; Laura Cristina Oliveira Bernardes[3]; Francisco Carlos Faria Lobato[5]

[1]Mestrando em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG), [2]Doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, [3]Aluna de Iniciação Científica da EV/UFMG, [4]Pós-doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, [5]Professor Titular do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV/UFMG E-mail: carlos.dirgel@hotmail.com

O objetivo do presente trabalho foi isolar, genotipificar e avaliar a suscetibilidade antimicrobiana de estirpes de *C. perfringens* de aves silvestres das famílias Cracidae (mutuns), Ramphastidae (tucanos) e Tinamidae (perdizes). Foram utilizadas 320 amostras de animais alocados em 13 diferentes cativeiros de Minas Gerais, sendo 131 amostras de mutuns, 128 de tucanos e 61 de perdizes. As amostras consistiam de suabes cloacais (n=260) e fezes (n=60). Para isolamento, realizou-se plaqueamento em agar sulfito-polimixina-sulfadiazina (SPS) e incubação a 37ºC por 24 horas em ambiente de anaerobiose. Para genotipagem, realizou-se PCR para identificação dos genes codificadores das toxinas principais (alfa, beta, épsilon e iota) e para detecção de genes relativos à enterotoxina (*cpe*), toxina beta-2 (*cpb2*) e toxina NetB (*netB*). O perfil de suscetibilidade antimicrobiana foi realizado pelo método de diluição seriada em agar, onde testou-se eritromicina, lincomicina, metronidazol, oxitetraciclina, penicilina e vancomicina. Para associação de variáveis utilizou-se Teste de Fisher, com significância para valores de $p<0,05$. *C. perfringens* foi isolado de 18 (5,6%) das 320 amostras, indicando que tal microrganismo não é um habitante comum da microbiota. Não houve diferença estatística em relação à taxa de isolamento de suabes cloacais (13/260; 5,0%) e fezes (5/60; 8,3%). A taxa de isolamento em Cracidae (1,5%) foi estatisticamente menor que em Tinamidae (6,6%) e Ramphastidae (9,4%). Todos os isolados foram classificados como *C. perfringens* tipo A, e nove (50%) foram positivos para o gene *cpb2*, comumente encontrado em aves domésticas saudáveis. Todos isolados avaliados foram sensíveis à penincilina, ao metronidazol e à vancomicina, enquanto quatro (22,2%), cinco (27,8%) e 13 (72,2%) foram considerados resistentes à eritromicina, à oxitetraciclina e à lincomicina, respectivamente. Apenas 0,9% das aves (3/320) carreavam estirpes multirresistentes a drogas, as quais podem acarretar surtos de difícil tratamento em animais domésticos. Estes resultados em conjunto auxiliam na elucidação da relação entre *C. perfringens* e as aves das famílias estudadas, sendo de extremo valor no trato de animais que, porventura, necessitem ser alocados em cativeiros. Além disso, colaboram para um entendimento mais amplo da epidemiologia das doenças causadas por *C. perfringens*.

Palavras chave: Mutum, tucano, perdiz, resistência, antibiótico.

P-315

HISTÓRICO DE ATENDIMENTOS A ANIMAIS SILVESTRES DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013 REALIZADO PELO GEPAS/SERGIPE

Diego Santos Tavares; Andreza Heloísa dos Santos; Carine Olivia Valença Varjão; Daniele Neves da Cruz; Alexsandro Machado Conceição; Silvia Letícia Bonfim Barros

O presente estudo tem por objetivo apresentar o histórico de atendimentos a animais silvestres, encaminhados por órgãos como IBAMA, Polícia Ambiental e Corpos de bombeiros, realizado pelo GEPAS (Grupo de Estudo e Pesquisa de Animais Silvestres) no Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, durante o período de janeiro a julho de 2013. As informações apresentadas nesse levantamento foram obtidas a partir dos prontuários de atendimento. Durante o período relacionado, foram avaliados clinicamente 53 espécimes: sete répteis (13,2%), 18 mamíferos (33,9%) e 28 aves (52,8%). Dentre os animais atendidos, o grupo com maior número de atendimentos foi o de aves de rapina (oito animais) que apresentavam, em sua maioria, histórico de serem apanhadas em armadilhas de cola pega rato ou fraturas nas asas devido colisão. Quatro cachorros do mato (*Cerdocyon thous*) e cinco capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) foram vitimadas por acidentes automotivos. A partir da avaliação dos dados, notou-se que houve um número de registros maior quando comparado a anos anteriores, o que sugere uma maior pressão de adaptação destas espécies nos ambientes urbanos. O avanço crescente da urbanização sobre áreas que antes eram ocupadas por mata nativa, sem que antes haja um planejamento e ou um resgate prévio de fauna, tem feito com que o número de casos de acidentes com animais silvestres sejam altos. Os números apresentados somam-se a diversos outros indícios de desequilíbrios ambientais no estado e evidenciam as necessidades de um planejamento ecológico para urbanização de novas áreas e de criação de um centro de triagem de animais silvestres (CETAS) em Sergipe, atualmente inexistente.

Palavras-chaves: fauna, urbanização, registros clínicos

P-316

IDENTIFICAÇÃO DE ECTOPARASITAS E ENDOPARASITAS GASTROINTESTINAIS EM OITO CORUJAS MURUCUTUTU, PULSATRIX PERSPILLATA, ORIUNDAS DO PARQUE DOS FALCÕES, ITABAIANA-SE

Andreza Heloísa dos Santos[1]; Paulo Vinícius de Morais Santos[1]; Wellington Silva Santos Júnior[1]; Gabriel José Moura Fraga[1]; Sérgio Augusto Morais Moura[1]; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade[2]

[1]Discente de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. [2]Msc. Patologia Animal, Animal Pat Lab, Aracaju-SE. Email: rachellvet@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo identificar ectoparasitas e endoparasitas gastrintestinais de corujas Murucututu, *Pulsatrix Perspillata*, oriundas do Parque dos Falcões, Itabaiana-SE. O Parque dos Falcões localiza-se em Itabaiana-SE, latitute 10°41'06" Sul e a uma longitude 37°25'31" Oeste, e fica a aproximadamente 45 Km de Aracaju-SE, no povoado Gandu II. Itabaiana localiza-se na região central do interior de Sergipe e possui em média 188 metros de altitude. Possui clima semiárido, e temperaturas entre 35°C e 20°C. A vegetação predominante é o agreste. Possui como principal acidente geográfico a Serra de Itabaiana, onde se localiza o Parque dos Falcões. O Parque dos Falcões é uma referência de manejo, reprodução e reabilitação de aves de rapina silvestres. No parque dos falcões, são criados oito Corujas Murucututu, sendo cinco fêmeas e três machos. Três espécimes, sendo duas fêmeas e um macho, vivem em semiconfinamento e cinco espécimes vivem em confinamento. Todos os animais já atingiram a fase adulta. Alimentam-se de pintos, codornas, ratos e carangueijos-de-água-doce. Nunca foram vermifugadas e são pulverizadas para combater ectoparasitas. O reprodutor foi capturado pela Polícia Ambiental no município de Areia Branca-SE e levado ao Parque dos Falcões. A matriz foi capturada pelo IBAMA no município de Imperatriz-MA e levada ao Parque dos Falcões. Os outros seis espécimes são oriundos dos cruzamentos dos reprodutores. Os ectoparasitas foram procurados manualmente com auxílio de pinças, fazendo vistoria direto nas penas dos animais. Foram feitas duas coletas de fezes com intervalo de quinze dias. Todas as amostras foram armazenadas em coletores universais, identificados e acondicionados em caixa isotérmica e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Veterinária do Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. Foram processadas pelas técnicas de Hoffman e cols e Willis modificado, sendo posteriormente observadas em microscópio óptico com aumento de 400 vezes. Não foram encontrados ectoparasitas nas Corujas Murucututu, *P. perspillata*, e não foram identificados ovos ou oocistos de parasitas gastrintestinais pelas técnicas utilizadas. Pesquisa desenvolvida em cinco aves silvestres da Ordem Strigiformes em São Paulo também não identificaram ovos ou oocistos de parasitas gastrintestinais através das técnicas de exame direto, Faust e o Método de Willis. Não há dados na literatura consultada que descrevam quais fatores podem estar associados à presença de endoparasitas nesta espécie, sendo necessários estudos mais aprofundados que indiquem a epidemiologia e métodos diagnósticos mais adequados para a identificação de parasitas gastrintestinais das Corujas Murucututu, *Pulsatrix perspillata*.

Palavras chave: Ectoparasitas; Endoparasitas; Corujas Murucututu;

P-317

IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAL ANTROPOGÊNICO EM TRATO DIGESTIVO E COMO POSSÍVEL CAUSA MORTIS DE DE CACHORRO-DO-MATO (*CERDOCYON THOUS*) LINNAEUS, 1766

Janis Cumming Hohlenwerger; Miriam Flores Rebolças

Este trabalho relata a ingestão de saco plástico por um cachorro-do-mato. No dia 28 de setembro de 2011 foi encontrado morto um indivíduo da espécie *Cerdocyon thous*, na área do canteiro de obras do projeto C1 YAMANA Gold, Santa Luz – BA. Tratava-se de um indivíduo juvenil, macho, pesando 1,5 Kg e CT: 80 cm. O animal foi encaminhado para o Centro de Triagem da equipe de resgate de fauna onde foi realizada necropsia. O escore corporal apresentava-se ruim, não havia presença de ectoparasitas. As mucosas estavam levemente hipocoradas, sem sinais de lesões traumáticas aparentes. Com a abertura da cavidade abdominal, foi observada uma alteração da posição do estômago, presença de gases e impactação. Retirou-se o trato gastrintestinal sendo analisado separadamente. Após aberto o estômago observou-se o conteúdo impactante próximo ao piloro sememelhante a material plástico flexível, observou-se também a presença de parasitos. O fígado apresentava bordas levemente abauladas e manchas puntiformes esbranquiçadas. Os outros órgãos avaliados não apresentavam lesões aparentes. Devido à tentativa de ocultar sua doença perante os predadores, os animais silvestres só demonstram os sinais de enfermidade quando em estágio avançado, muitas vezes na fase terminal, somente após a necropsia é possível determinar a*causa mortis*, sendo esta considerada uma importante ferramenta para conservação das espécies. A presença de material estranho no estômago leva a crer que a obstrução causou uma torção gástrica, gerando diversas alterações na fisiologia digestiva do animal, estando relacionada com a possível*causa mortis*. A grande quantidade de endoparasitos observada no trato gastrointestinal está relacionada a debilidade do hospedeiro. As alterações macroscópicas observadas no fígado sugerem um processo inflamatório, porém se faz necessário uma avaliação histopatológica. Devido à dificuldade do trabalho a campo e de armazenamento de material biológico, não foi possível realizar exames microscópicos, sendo apenas observados achados macroscópicos. A ingestão de lixo por animais silvestres é um fato crescente, evidenciando que estes são afetados diretamente pela expansão humana e perda de habitat. A saúde humana, animal e vegetal estão ligadas pelas inter-relações ecológicas dos ecossistemas terrestres e vale ressaltar a importância da conscientização da população em relação às ameaças sofridas pela fauna brasileira, principalmente relacionada à poluição ambiental.

INFECÇÃO ENDOPARASITÁRIA ENTRE PRIMATAS DE ESTIMAÇÃO NO ACRE, BRASIL – UM RISCO ZOONÓTICO E ECOLOGICO POTENCIAL

Luciana dos Santos Medeiros[1]; Soraia Figueiredo de Souza[1]; Yuri Karaccas de Carvalho[1]; Giovana Barbosa Morais[2]; Eduardo Cavalcante das Neves[2]; Charles Pelizzari[3]

[1]Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre – UFAC. lusmedeiros@yahoo.com.br; soraiasouza@yahoo.com.br; ykaracas@yahoo.com.br; [2]Estudante de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre – UFAC.gih.barbosa1@gmail.com ; nevesec@gmail.com; [3]Médico Veterinário da Empresa Clínica Especializada em cães e gatos. E-mail: charlespelizzari@yahoo.com.br.

No Brasil existem leis que proibem a posse de primatas como animais de estimação, entretanto muitas espécies de primatas permanecem como animais de estimação populares na região Amazônica Brasileira. Estudos prévios demonstraram que diversas espécies de primatas podem ser infectadas por patógenos com potencial para infecção em humanos. Adicionalmente, primatas podem ser infectados por patógenos de origem humana. Esta situação em particular pode oferecer riscos ao Bioma Amazônico já que os animais podem ser reintroduzidos na natureza, onde irão formar grupos com primatas selvagens. Para determinar esse risco e a carga de endoparasitimos entre primatas de cativeiro doméstico no Acre, foram coletadas amostras de fezes apropriadas de todos os primatas recolhidos pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) no estado do Acre, entre os anos de 2012 e 2013. As amostras foram analisadas através do exame direto das fezes, exame de flutuação com solução hipersaturada de cloreto de sódio e exame de sedimentação. Dentre os 14 animais recolhidos, apreendidos ou entregues voluntariamente, foram encontrados 2 animais (14.3%) infectados por *Strongyloides sp*.. Os parasitas do gênero *Strongyloides sp*. são parasitas zoonóticos e apresentam uma alta frequência em regiões tropicais e subtropicais. Esse estudo é o primeiro a promover informações sobre carga parasitária entre primatas de estimação no estado do Acre. Apesar da baixa prevalência de infecção parasitária encontrada, recomenda-se triagem e vermifugação frequente de primatas capturados e apreendidos, devido ao potencial de infecção desses animais por endoparasitas zoonóticos como as espécies de *Strongyloides sp*.

Palavras chave: Primatas, Endoparasitas, Acre

P-320

INVESTIGAÇÃO DO PARASITISMO GASTROINTESTINAL EM GRUPO DE ZEBRAS (EQUUS QUAGGA BURCHELLI (GRAY, 1824)) DO PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS DE SALVADOR, BAHIA

Agnaldo Cerqueira Moreira Sampaio Neto[1]; Luis Roberto Mattos Paim[2]; Jorge Raimundo Lins Ribas[3]; Vinícius Dantas[4]; Gilson Flávio Oliveira Santana[5]

[1]Graduando em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia, [2]Médico Veterinário e Fiscal Estadual Agropecuário da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), [3]Médico Veterinário e Fiscal Estadual Agropecuário da ADAB, [4]Médico Veterinário e Coordenador Técnico do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, [5]Médico Veterinário do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas.

O objetivo desse estudo foi investigar o parasitismo gastrointestinal do grupo de Zebras (*Equus quagga burchelli*) mantidas *ex situ* no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas de Salvador, Bahia, através de exames parasitológicos de fezes quantitativos e qualitativos, utilizados na rotina médica veterinária, durante o período de desparasitação dos animais. Do grupo composto por sete zebras, seis foram identificadas avaliadas por médico veterinário através de observação da condição física e comportamental. Foram realizadas no Laboratório de Sanidade Animal, em convênio com a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia as análises das amostras fecais recém-eliminadas e posteriormente armazenadas em refrigerador, dos animais do grupo em três análises em datas diferentes, por meios da contagem de ovos nas fezes na técnica modificada de Gordon e Whitlok (1939), Flutuação em solução de açúcar e Sedimentação espontânea. Foi verificado o parasitismo por estrongilídeos em 100% dos animais do grupo, em diferentes cargas parasitárias entre os respectivos animais, durante todas as análises. Através do acompanhamento do tratamento anti-helmíntico do grupo do estudo, Foi verificado a partir da redução da contagem de ovos nas fezes, pela técnica de OPG antes e após o tratamento anti-helmíntico com o fármaco Fenbendazol, apresentando uma redução de 70% no OPG do grupo, sugerindo uma baixa eficácia do fármaco utilizado. Através dos resultados do presente trabalho e de outros autores, pôde-se constatar que a ocorrência de estrongilose é frequente em equídeos silvestres no ambiente de zoológico.

Palavras chave: parasitos gastrointestinais, Equídeos silvestres, anti-helmíntico.

P-321

ISOLAMENTO DE CLOSTRIDIUM DIFFICILE E GENOTIPAGEM DE CLOSTRIDIUM PERFRINGENS DE CARNÍVOROS SELVAGENS NO BRASIL

Carlos Augusto de Oliveira Júnior; Rodrigo Otávio Silveira Silva; Mirella Lauria D'Elia; Pedro Lúcio Lithg Pereira; Danielle Ferreira de Souza Magalhães; Guilherme Guerra Alves; Prhiscylla Sadanã Pires; Izabella Moreira Marques; Amanda Nadia Diniz; Bruna Alves Silva; Felipe Masiero Salvarani; Marina Carvalho Duarte; Luciana Aramuni Gonçalves; Monique da Silva Neves; Laura Cristina Oliveira Bernardes; Francisco Carlos Faria Lobato

[1]Mestrando em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG), [2]Doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, [3]Aluna de Iniciação Científica da EV/UFMG, [4]Pós-doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, [5]Professor Titular do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV/UFMG E-mail: carlos.dirgel@hotmail.com

O objetivo do presente estudo foi isolar *C. difficile* e genotipificar estirpes de *C. perfringens* de amostras fecais de carnívoros silvestres no Brasil. Foram utilizadas 34 amostras fecais oriundas de 12 espécies de animais silvestres alocadas em diferentes cativeiros no estado de Minas Gerais. Para o isolamento de *C. perfringens*, realizou-se plaqueamento em agar sulfito-polimixina-sulfadiazina e incubou-se a 37ºC por 24 horas em ambiente de anaerobiose. Para genotipagem, realizou-se PCR para identificação dos genes que codificam as toxinas principais (alfa, beta, épsilon e iota) e para detecção de genes relativos à enterotoxina (*cpe*), toxina beta-2 (*cpb2*) e toxina NetB (*netB*). *C. difficile* foi isolado em *cicloserina-cefoxitina-frutose-agar* suplementado com 7% de sangue equino e 0,1% de taurocolate incubado a 37°C por 72 horas em ambiente anaeróbico. PCR para o gene *tpi*, e para os genes relativos às toxinas A (*tcdA*), B (*tcdB*) e binária (*cdtB*) foram realizados. Isolados positivos ainda foram submetidos ao teste de citotoxicidade celular em células de rim de macaco verde - *Vero*. *C. perfringens* foi isolado de 26 (76,5%) amostras, todas as estirpes genotipadas como tipo A, sugerindo que este microrganismo é um habitante natural da microbiota desses animais. Nove (34.6%) dos 26 isolados foram positivos para o gene *cpb2* e três (11,5%) estipes foram positivas para *cpe*, gene normalmente encontrado em cães que apresentam diarreia por esse agente. Nenhuma estirpe foi positiva para o gene *netB*. *C. difficile* foi isolado de apenas duas amostras (5,9%) de animais, ambos submetidos à tratamento prévio com antimicrobianos, sendo uma proveniente de um animal saudável e outra oriunda de um animal diarreico. A estirpe do animal saudável foi considerada não virulenta, já o isolado do animal diarreico foi positivo para os genes *tcda* e *tcdb* e para a produção de toxina *in vitro*, confirmando *C.difficile* como o responsável pelo quadro clínico instalado e sugerindo que seja um agente patogênico oportunista nestas espécies. Tais resultados proporcionam a elucidação da relação dos agentes em questão com as espécies estudadas. Além disso, auxiliam no entendimento da epidemiologia das doenças causadas pelos mesmos no que diz respeito a das rotas de transmissão não tradicionais, facilitando o estabelecimento de medidas de controle.

Palavras-chave: colite, enterite, epidemiologia, jaguatirica

P-322

LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA NO MUNICÍPIO DE ELÍSIO MEDRADO - BAHIA

Keila Patrícia Cardoso Rocha[1]; Bianca Pimentel Silva[1]; Lourival Souza Silva Júnior[1]; Luana de Santana Correia[1]; Pedro Vitor Duarte Brandão[2]; Maria Vanderly Andrea[3]

[1]Aluno de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; [2]Engenheiro Agrônomo e [3]Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O estudo teve como objetivo realizar um inventário da avifauna na Reserva Jequitibá e trechos de matas e áreas do entorno da mata, município de Elísio Medrado. A vegetação predominante é a Mata Atlântica, contudo aparecem as matas de transição como as caatingas, nas proximidades. As observações ocorreram na forma 'in natura', trimensais, realizadas no crepúsculo matutino das 05:00h às 11:30h, e no período vespertino das 15:00h até 18:00h, com registros feitos com apoio de binóculos Nautika Bird 10x25mm (98m/1000m) e câmera fotográfica. Foram utilizados os Guias de Campo para a identificação taxonômica das espécies. O trabalho na mata foi realizado em silêncio, e o uso de vestimentas como bege, cinza, verde escuro permitiu a aproximação e a identificação de espécies com mais facilidade. Foram realizadas 4 saídas ao campo, totalizando 40 horas (quarenta) de observações gerais. Para a identificação da avifauna local foi utilizado o método denominado a "Lista de Mackinnon". A metodologia aplicada permitiu interromper a amostragem a qualquer momento e retomá-la posteriormente sem prejudicar a qualidade dos dados. Esse método possibilitou a obtenção do Índice de Diversidade de *Shannon-Wiener* (H'). Neste inventário foram encontradas 86 espécies dentro de 32 Famílias. Entre as espécies encontradas na área destacam-se algumas que são endêmicas do Brasil, com maior atenção dada às aves de trechos da mata e áreas do entorno da mata (campos). A ordem dos Passeriformes apresentou o maior número de espécies incluindo as família *Tyrannidae, Trochilidae e Emberizidae*. O Índice de Shannon-Wiener foi escolhido pela sua alta capacidade discriminante, baseado na abundância proporcional das espécies, considerando tanto a riqueza das espécies quanto sua equidade. Este foi calculado sobre o total de 86 amostras, sendo que o Índice de Diversidade de *Shannon-Wiener* obtido foi 4,19. Este valor (4,19) pode ser considerado elevado e provavelmente seja explicado pela influência do mosaico de ambientes que oferecem múltiplas situações ecotonais, ou seja, pela zona de transição, entre a mata atlântica e caatinga. As informações obtidas no estudo poderão nortear ações para a preservação das espécies em perigos de extinção e buscar meios para sua manutenção.

Palavras chave: Animais silvestres, aves, preservação.

P-323

LEVANTAMENTO DE PEQUENOS MAMÍFEROS SILVESTRES DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DAS CONFUSÕES, PI, BRASIL

Maíra Freitas Guimarães[1]; Andreina de Carvalho Araújo[2]; Dália Monique R. Machado[3]; Davi Pereira Freire[3]; Arlei Marcili[4]; Marcelo Bahia Labruna[5]; Mauricio Claudio Horta[6]

[1]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal/UNIVASF; [2]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido/UNIVASF; [3]Aluno de Iniciação Científica/UNIVASF; [4]Jovem Pesquisador/USP; [5]Professor do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal/USP; [6] Professor do Colegiado de Medicina Veterinária/UNIVASF. E-mail: maifearaujo@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de pequenos mamíferos silvestres capturados no Parque Nacional da Serra das Confusões, PI, Brasil. O Parque Nacional da Serra das Confusões (9°27' 9°31' e 43°05' 43° 56'W) abrange uma área de 526.106 ha, constituindo uma das maiores e mais importantes unidades de conservação do bioma Caatinga, e tem se tornado um importante centro de estudo para realização de diferentes pesquisas na região. O estudo foi realizado a partir de três visitas realizadas ao parque, nos períodos compreendidos entre 18 a 23 de janeiro (verão), 21 a 26 de maio (outono), e 28 de julho a 2 de agosto de 2013 (inverno), utilizando para captura armadilhas tipo "Sherman" (30x8x9 cm e 43x12,5x14,5 cm) e "Tomahawk" (45x16x16 cm). O esforço de captura da primeira visita foi de 268 armadilhas/noite e das duas últimas foi de 350 armadilhas/noite. Os animais capturados foram anestesiados com quetamina 10 mg/kg, marcados e após recuperação foram reintroduzidos nas áreas onde foram encontrados. Foram capturados 46 animais: um obtido por meio de busca ativa (*Tolypeutes tricinctus* (Cingulata); e 45 animais capturados em armadilhas, sendo 82,2% roedores (Rodentia) (37/45): 78,4% *Thrichomys apereoides* (29/37), 10,8% *Rhipidomys macrurus* (4/37), 8,1% *Galea spixii* (3/37), 2,7% *Kerodon rupestris* (1/37); e 17,8% marsupiais (Marsupialia) (8/45): 7/8 87,5% *Monodelphis domestica* (7/8) e 12,5% *Gracilianus agilis* (1/8). Os mamíferos silvestres constituem um grupo ecológico importante, tanto do ponto de vista da abundância e diversidade de espécies, quanto por apresentarem alta capacidade de adaptação à diferentes ecossistemas, sendo considerados importantes reservatórios de patógenos que podem infectar o homem e os animais domésticos. Pesquisas voltadas para o estudo da fauna de animais silvestres em ambientes conservados e pouco explorados tem tornado possível a elucidação de componentes indispensáveis em diferentes cadeias epidemiológicas de enfermidades com potencial zoonótico, sendo de grande relevância o conhecimento das espécies animais que habitam esses ecossistemas.

Agradecimentos: CAPES, UNIVASF, ICMBio

Palavras chave: ecossistemas, roedores, marsupiais, fauna

P-324

MANEJO NUTRICIONAL DE *Leopardus tigrinus* COM HISTÓRICO DE OSTEOPATIA

Leane Souza Queiroz Gondim[1]; Ana Célly Nascimento Lima Pinho[2]; Larissa Nascimento Lago[3]; Fernanda Azevedo Libório; Paulo Roberto Bahiano Ferreira; Gilson Flavio Oliveira Santana; Victor Pereira Curvelo; Alberto Vinícius Dantas Oliveira

[1,5,6,7,8]MédicosVeterinários-Parque Zoobotânico Getúlio Vargas (PZBGV), [2]Bióloga- Parque Zoobotânico Getúlio Vargas (PZBGV), [3]Estudante Medicina Veterinária–Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (UFBA), [4]Médica Veterinária, Analista Ambiental do Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS/IBAMA, Salvador-Ba.

O Gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*) é a menor espécie de felideo encontrada no Brasil É classificada pela IUCN como espécie vulnerável, inclusa no apêndice I do CITES e pelo IBAMA como ameaçada de extinção. Em animais jovens a ocorrência de fraturas são comuns devido ao osso ser imaturo, ocorrendo lesões geralmente na região metafisária dos ossos longos. O suporte nutricional, em especial a oferta de proteínas de alto valor biológico é de grande importância para um rápido processo de recuperação de fratura auxiliando a regeneração tecidual, visto que o crescimento ósseo é aposicional, dependendo diretamente de alta reposição celular. O cálcio nestes casos é importante, porém não fundamental para a cicatrização. Este trabalho tem como objetivo relatar o protocolo nutricional estabelecido para um exemplar juvenil de Gato-do-mato, recebido no CETAS/IBAMA, com o histórico de abandono em mata e cativeiro. O animal apresentou histórico de osteopatia e sinais clínicos: redução de apetite, claudicação dos membros posteriores e dor. Após anamnese clínica e investigação radiográfica da região pélvica foi detectado uma fratura proximal em "galho verde" e perda de densidade óssea do fêmur direito. O protocolo estabelecido foi restrição do espaço físico e um manejo nutricional. A dieta foi estabelecida para um consumo em 15% do peso vivo, sendo composta por carne, peixe e frango (30 %) da dieta em dias alternados, associado a ração super premium (25%) diariamente, oferecida duas vezes ao dia. Entre as alimentações foi incluído um sucedâneo para filhotes de gatos em 50 % da dieta e suplementação oral de Ca++. A alimentação rica em proteínas de boa qualidade auxilia o processo de cicatrização. Em pacientes com fraturas traumáticas quando alimentados com ração balanceada acima de 27% de proteína bruta, ocorre uma cicatrização de forma mais precoce que a ocorrida em animais alimentados com nível de proteína em torno de 21%. Neste relato, foi utilizado níveis de proteína acima de 30%, o que favoreceu a recuperação do animal. Após 30 dias foi realizada uma nova radiografia onde foi observada a formação de calo ósseo sem deformidade angular de membro, comprovando a eficácia do protocolo nutricional e restrição do espaço. A recuperação total da fratura foi observada após 8 meses sem comprometimento do crescimento ósseo e funções motoras do indivíduo.

Palavras chave*: Leopardus tigrinus;* fratura; Nutrição.

MÁSCARA LARÍNGEA COMO ALTERNATIVA À SONDA ENDOTRAQUEAL EM CUTIAS (DASYPROCTA AGUTI) ANESTESIADAS SOB RESPIRAÇÃO ESPONTÂNEA OU CONTROLADA

Bruno Leandro Maranhão Diniz[1]; Maria do Carmo de Souza Batista[1]; Rozeverter Moreno Fernandes[1]; Fernanda Tércia Silva Cardoso[1]; Francisco Solano Feitosa Junior[1]; Danilo Rodrigues Barros Brito[1]; José de Ribamar da Silva Júnior[1]; Kairo Ferreira de Sousa[1]; Apoxena Soares dos Reis Marafon[1]; Janaina de Fátima Saraiva Cardoso[1]; Ney Rômulo de Oliveira Paula[1]

[1]Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil.

Objetivando-se avaliar a máscara laríngea (ML) como alternativa para ventilação em cutias anestesiadas sob respiração espontânea ou controlada, empregou-se 12 cutias (*Dasyprocta aguti*), 06 machos e 06 fêmeas. Foram avaliados temperatura retal (TR), freqüência respiratória (FR), freqüência cardíaca (FC) e a saturação de oxigênio (SpO_2), ocorrência de regurgitação, qualidade de sedação (QS) e tempo de recuperação (RE). Os animais foram divididos em dois grupos de acordo com o regime de ventilação utilizado. GI foi mantido em regime de ventilação espontânea (VE) e GII em regime de vetilação controlada (VC) com freqüência ventilatória de 32 resp/min, com aparelho ciclando a volume de 10 ml/kg de peso vivo, sendo os animais mantidos em planos cirúrgicos. Todos os animais receberam a associação de cetamina (20 mg/kg) e midazolam (0,5 mg/kg) na mesma seringa (IM). Os animais foram induzidos com halotano e inserido a ML nº1 para manutenção com halotano e oxigênio a 100%, por 60 min. A regurgitação foi avaliada com aplicação de 5ml de sulfato de bário e avaliada por radiografias realizadas após inserção da ML e no término da anestesia. Os resultados foram submetidos a análise de variância, seguidos pelo teste Student-Newman-Keuls, com nível de significância estipulado em 5%($p< 0,05$). Os parâmetros FC, FR, TR e SpO_2 não apresentaram diferença estatística, sendo mantidas as médias de FC durante todo o procedimento. A FR nos dois grupos sofreu acentuado declínio após aplicação da associação cetamina/midazolan (M0 e M1). A TR caiu de forma gradativa nos dois grupos e a SpO_2 manteve-se constante, não sendo inferior a 95%. O RE foi prolongado com o protocolo utilizado e não houve regurgitação em nenhum animal experimentado. Os dois regimes de ventilação avaliados mostraram-se satisfatórios para o uso do protocolo anestésico, mantendo estabilidade cardiorespiratória. A ML é uma alternativa viável à sonda endotraquel na anestesia inalatória em cutias (*Dasyprocta aguti*), podendo ser usado com segurança nesta espécie.

Palavras-chave: Máscara laríngea, cutia, cetamina, midazolan, halotano.

NÚMERO DE VÉRTEBRAS DA ONÇA PARDA (*PUMA CONCOLOR*)

Daniel Araujo Netto[1]; Wemerson Rodriguez Coura Moura[1]; Vanessa Sobue Franzo[2]; Adriana Gradela[3]; Amanda Karoline Rodrigues Nunes[4]; Andrezza Cavalcanti de Andrade[4]

[1]Discenteda Universidade Federal do Mato Grosso, UFMT, Campus Cuiabá, [2] Docente da UFMT,[3]Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus CCA; [4]Discente da UNIVASF, Campus CCA. E-mail: agradela@hotmail.com.

Carnívoros têm grande importância na manutenção da biodiversidade onde vivem e nesse contexto se insere a onça parda com distribuição por todo o Brasil. Há poucos relatos da morfologia corporal e nenhum sobre a coluna vertebral deste mamífero, por isso, objetivou-se relatar o número de vértebras deste felino comparando-o com o de outras espécies. Utilizou-se um macho adulto de onça parda do Museu de Animais Silvestres da UFMT em Cuiabá. Após a remoção os tecidos moles, a coluna vertebral foi dividida em cinco partes (segmentos cervical (vc), torácico (vt), lombar (vl), sacral (vs) e caudal (vcc)), submetida à técnica de maceração e clarificação em água adicionada com água oxigenada a 20 volumes (24 h). Com auxílio de pinças e tesouras cirúrgicas procedeu-se a limpeza dos ossos que foram lavados em água corrente e secos ao sol. Na sequências os ossos da coluna vertebral foram montados e as vértebras contadas manualmente. A coluna vertebral era constituída de 7vc, 13 vt, 7 vl, 3 vs e 21 vcc, totalizando 51 vértebras, que estendiam-se desde o crânio, em que o processo cranial do atlas se articulava com côndilos do occipital, até a cauda e eram distribuídas nas regiões cervical, torácica, lombar, sacral e caudal. O número de vc foi semelhante aos demais animais domésticos, exceto aves; de vt foi o mesmo que em ruminantes, suínos e paca e superior ao do jacaré-açu; de vl foi similar a de caninos e felinos e paca e a de vs que de carnívoros, destoando do jacaré-açu que possui menor número de vértebras formando o segmento vertebral sacral. Há a presença de muitas vcc semelhante a equinos, bovinos, suínos e carnívoros, porém caprinos, aves e paca possuem um menor número de vértebras no segmento caudal do que a onça parda. A onça parda possui a fórmula vertebral $C_7T_{13}L_7S_3Cd_{21}$ com o mesmo número de vértebras torácicas do bovino, lombares de caprinos e sacrais de caninos e felinos.

Palavras–chave: anatomia, animal silvestre, coluna vertebral, osso, morfologia

P-327

OBSERVAÇÕES SOBRE COMPORTAMENTO ALIMENTAR E DIETA A BASE DE FRUTAS DE EUPHRACTUS SEXCINCTUS (TATU-PEBA) EM CATIVEIRO

Carla Rayane de Oliveira Nogueira[1]; Marcelo Almeida de Sousa Jucá[1]; Adryana Brenda de Oliveira Silva[1]; Francisco Jocelho Alexandre de Souza[1]; Sabrina de Souza Mendonça[1]; Carlos Iberê Alves Freitas[1]

1.Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres (LEIAS)- Universidade Federal Rural do Semi Árido. e-mail: marcelojuca@hotmail.com.br

O processo experimental teve como objetivo registrar o comportamento alimentar dos animais em cativeiro mediante a dieta ofertada, sendo esta composta por três tipos de frutas: manga, banana e mamão. Foi observada a preferência alimentar mediante a dieta a base de frutas para esta espécie e a ordem de preferência. Os procedimentos foram realizados no LEIAS-UFERSA, com 13 animais adultos, de ambos os sexos, adaptados ao cativeiro, separados em recintos individuais com a identificação. Durante 28 dias consecutivos foi fornecida exclusivamente a dieta a base de frutas e água a vontade. As frutas com as sementes previamente retiradas e ofertadas simultaneamente com pedaços padrão nas 3 etapas de experimentação, respectivamente com 2cm de largura por 2cm de altura, 6cm de largura por 6cm e 3cm de largura por 6cm de altura, avaliando-se rejeição, preferência e seletividade, comportamento e influencia do tamanho. Os animais demonstravam interesse imediato à oferta das frutas. Durante a alimentação os animais apresentaram comportamentos semelhantes, usando o recipiente do alimento como base de apoio e as garras para capturar as frutas, a língua para lamber os pedaços de manga até o fim e ingerindo também as cascas, abocanhavam e mordiscavam o mamão, do qual rejeitavam a casca. Todos os animais apresentaram grande dificuldade em apreender e ingerir a banana. Houve um caso em especial, em que um animal conseguiu amassar o pedaço de banana e come-la mordiscando. Como primeira opção, de acordo com a seletividade dos animais, foi observado que 85% escolheram a manga como primeiro item a ser consumido, os demais15% dos animais preferiram o mamão como primeira opção e nenhum optou pela banana como primeiro item. Avaliando o tamanho não havia influencia na ingesta para a manga, porém para as demais a preferência foi pelo maior tamanho.

Palavra chave: características alimentares, frutas, *Euphractus sexcintus*.

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO CONSUMIDOR DE PEIXE EM DOURADOS/MS

Juliana Rosa Carrijo Mauad[1]; Fábio Mascarenhas Dutra[2]; Erlaine Binotto[3]

[1]Mestrando do Programa de Pós-graduação em Agronegócios – FACE/UFGD, [2] Profa. Dra. - FACE/UFGD, [3]Profa. Dra. Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA/UFGD. E-mail: julianacarrijo@ufgd.edu.br

O objetivo deste trabalho foi identificar as preferências e os fatores que influenciam a compra pelo consumidor em relação à carne de peixe na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, uma vez que há necessidade de traçar planos de ação, as organizações do setor varejista que comercializam estes produtos precisam conhecer as necessidades e expectativas dos seus consumidores. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória através da aplicação de um questionário estruturado com 203 consumidores, o qual incluiu diversas perguntas referentes as exigência e preferência do consumidor. O resultado parcial apontou que ainda existe resistência no consumo da carne de peixe, mesmo que a Organização Mundial da Saúde recomende 12 kg/habitante/ano. Embora haja a resistência na compra, a qualidade do produto a ser consumido em relação a saúde correspondeu a 75% da exigência dos entrevistados para adquirir o produto. Já a praticidade e de preparo e facilidade de compra foram responsáveis por 42% dos consumidores, os quais preferem encontrar os produtos em supermercados e posteriormente em peixarias, alegando que nestes locais os preços são menores e a variedade de produtos de pescado é maior. Além do que, a vigilância sanitária não permite a comercialização desses produtos em feiras livres. Outro fator que se deve levar em consideração para a comercialização de peixe e seus derivados é a forma como estes são disponibilizados para o cliente. Os dados mostraram que a preferência está em peixes filetados, empanados e tratados, reforçando a evidência de que os consumidores preferem praticidade no preparo. Dentre os demais dados ressaltou também que a espécie de preferência é a Tilápia (filé). Constatou-se que ainda falta alinhamento entre produtores e comerciantes para identificar as melhores condições e formas de disponibilizar o peixe aos consumidores, pois a espécie mais produzida é a Patinga. Dentre os entrevistados, 55% não sabem quais espécies são produzidas na região. Acredita-se que levantamentos como este colaborarão na estruturação da cadeia, especialmente ao comércio e consumo de peixe na cidade.

Palavras-Chave: Piscicultura, Marketing, Cadeia produtiva.

AVALIAÇÃO DO FATOR DE CONDIÇÃO EM TILÁPIAS DO NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) PROVENIENTES DE CULTIVO INTENSIVO NA MICRORREGIÃO DO BREJO PARAIBANO

Tercio Iuri Carvalho Bezerra[1]; Maria das Graças da Silva Bernardino[2]; Maria Vanuza Nunes de Meireles[2]; Deborah Castro[2]; Edijanio Galdino da Silva[2]; Fabiana Satake[3]

[1]Mestrando em Ciência Animal na Universidade Federal da Paraíba. E-mail: tercioiuri@hotmail.com. [2]Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal da Paraíba. [3]Doutora e professora adjunta de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, UFPB, Areia/PB.

O presente trabalho objetivou estudar o crescimento de tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) cultivadas em condições normais de manejo, na microrregião do Brejo Paraibano. Foram selecionadas três pisciculturas de sistema intensivo localizadas na referida região, sendo capturados 20 exemplares em cada piscicultura, totalizando 60 espécimes. Em cada espécime foi realizada a biometria, onde foi tomado o peso total (g), o comprimento total (cm). O fator de condição de Fulton foi calculado utilizando-se da relação: $Kf = W/l^3$. Em que: Kf = fator de condição de Fulton; W = peso corporal (g); l = comprimento corporal total (cm). Os valores médios do peso dos peixes foram os seguintes: Piscicultura 1 (P1) = 226,75; piscicultura 2 (P2) = 301,25; piscicultura 3 (P3) = 376,1. Já os valores médios do comprimento total foram: P1 = 21,75; P2 = 25,99; P3 = 25,46. Após a realização dos cálculos do fator de condição, foi observado que, os peixes apresentaram boas condições corporais em todas as pisciculturas avaliadas. Os resultados dos fatores de condição obtidos foram: P1 = 0,02162; P2 = 0,01681; P3 = 0,01803. Sendo que os maiores fatores de condição foram observados nos peixes provenientes da P1, onde havia no momento da coleta os peixes mais jovens, levando em conta o tamanho e o peso dos mesmos. No entanto os valores do fator de condição podem variar de piscicultura para piscicultura mesmo em peixes de mesma idade, de acordo com a qualidade e disponibilidade da ração, densidade populacional como até mesmo a qualidade da água dos viveiros de cultivo.

Palavras-chave: peso-comprimento, piscicultura, peixe.

AVALIAÇÃO DO TEMPO DE INDUÇÃO E RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA EM TILÁPIA (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE LIDOCAÍNA

Carlos Adriell Ribeiro Cavalcante[1]; Sáfira Ramos de Carvalho[1]; Isabelle Janayra Sales da Silva[1]; Fabrício Fernandes Guimarães[1]; William de Sousa Oliveira[1]; Luis Ricardo Romero Arauco[2]

[1]Acadêmico do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE); [2]Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, UFPI/CPCE. E-mail: tafarel20@hotmail.com

Esse trabalho teve como objetivo geral analisar a ação da lidocaína em tilápia (***Oreochromis niloticus*).** O trabalho foi realizado no Laboratório de Anatomia Animal, do Hospital Universitário Veterinário do Campus Professora Cinobelina Elvas, da Universidade Federal do Piauí (CPCE- UFPI). Foram escolhidos aleatoriamente 15 juvenis de tilápia obtidos do viveiro de piscicultura do CPCE-UFPI, machos e fêmeas com peso e tamanho médio de 85g e de 17 cm respectivamente. Os experimentos foram realizados em tanques de plástico com volume útil de 10L, aferidos com 4L de água, a temperatura da água foi de 27ºC, o oxigênio dissolvido de 7,2 mg/L e o pH 7,04 mg/L mantidos com aeração constante. O anestésico foi aplicado no músculo dorsal por baixo da nadadeira dorsal. Utilizaram-se 3 peixes anestesiados individualmente a cada tratamento nas concentrações: 8,12,16 e 20mg/ml. A ausência de reação a qualquer estímulo foi verificada pelo toque na lateral dos peixes com um bastão de vidro. Após o restabelecimento foram acondicionados numa caixa de 1000L, para monitoramento da mortalidade. As tilápias anestesiadas passaram sequencialmente por todos os estágios de anestesia e recuperação anestésica. A concentração de 16mg/ml se mostrou a mais segura nos tempos de indução e recuperação entre os tratamentos. Pode-se concluir que a concentração segura de lidocaína a 2% para manipulações invasivas é de 16mg/ml, recomendada para procedimentos longos e nos quesitos de facilidade e segurança operacional tanto para os animais quanto para o manipulador. A Lidocaína é facilmente encontrada no comércio e em farmácia a um baixo custo, quando aplicada via intramuscular não oferece melhores funções anestésicas para o transporte nas dosagens estudadas, tendo em vista que a mesma é pouco solúvel em água, não sendo muito utilizada de forma diluída.

Palavras-chaves: anestesia intramuscular, lidocaína estágios anestésicos, peixes.

DISTRIBUIÇÃO HISTOQUÍMICA DE ENZIMAS INTESTINAIS DE JUVENIS DE PACU (PIARACTUS MESOPOTAMICUS) ALIMENTADOS COM COLOSTRO BOVINO LIOFILIZADO

Débora Botéquio Moretti[1]; Wiolene Montanari Nordi[2]; Thaline Maira Pachelli da Cruz[3]; José Eurico Possebon Cyrino[4]; Raul Machado-Neto[4]

[1]Pós-doutoranda FAPESP/USP; [2]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens, ESALQ/USP; [3]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens, ESALQ/USP; 4Prof. Departamento de Zootecnia, ESALQ/USP. E-mail:dmoretti@usp.br.

O pacu (Piaractus mesopotamicus, Holmberg 1887), uma espécie tropical de peixe intensamente cultivada, possui uma fisiologia digestiva intestinal complexa e que ainda não está completamente caracterizada. Este estudo investigou a distribuição de enzimas intestinais de juvenis de pacu alimentados com colostro bovino liofilizado (CBL) como fonte alternativa de proteína da dieta. A atividade das enzimas foi avaliada no intestino de juvenis de pacu (peso inicial de 8.5 ± 0.7 g e comprimento de 7.8 ± 0.3 cm) alimentados com dietas contendo 0, 10 e 20% de inclusão de CBL por 30 e 60 dias. Os peixes foram alimentados duas vezes ao dia até saciedade e, nas datas de abate, amostras de quatro segmentos intestinais (S1, S2, S3 e reto) foram coletadas e processadas para microscopia óptica. As enzimas fosfatase ácida e alcalina (FAC e FAL, respectivamente), esterases não específicas (ENE), lipase (LIP), dipeptidil aminopeptidase IV (DAP IV) e leucina aminopeptidase (LEU) foram estudadas por técnicas de histoquímica. A atividade das enzimas foi observada na bordadura em escova dos enterócitos presentes nos segmentos intestinais. Moderada atividade da DAP IV foi observada nos três últimos segmentos intestinais e diferenças entre os tratamentos não foram detectadas. As enzimas LEU, ENE e LIP foram fracamente coradas em todos os segmentos intestinais e a inclusão de 10 ou 20% de CBL na dieta determinou uma reação moderada das ENE no segmento S3 após 60 dias. A atividade da FAC foi detectada apenas no segmento S1 de juvenis alimentados com 0% de CBL após 30 e 60 dias de experimento. Nos outros grupos e segmentos, a atividade do FAC não foi detectada. Forte atividade da FAL foi observada no primeiro segmento intestinal, mas uma fraca reação foi verificada nos demais segmentos. A inclusão de 20% de CBL determinou moderada atividade da FAL no segmento S2 após 30 e no segmento S1 após 60 dias. No presente trabalho, a inclusão de colostro bovino liofilizado na dieta dos juvenis de pacu não influenciou a atividade proteolítica intestinal e a atividade das enzimas esterases não específicas e fosfatase alcalina não foi significativamente modificada para sugerir interferência no processo digestivo.

Palavras chave: intestino, histologia, peixes

ECTOPARASITOS DE TILÁPIA DO NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) EM DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE

Bartira Guerra-Santos[1]; Tatiana Maslowa Pegado de Azevedo[2]; Denise Soledade Peixoto Pereira[3]; Márcia Gomes de Souza[1]; Alessandra Danile de Lira[5]; Ricardo Castelo Branco Albinati[6]

[1]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFBA; [2]Doutora em Ciência Animal nos Trópicos; [3]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos;[5]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFBA; Prof. Dr. do Departamento de Produção Animal da EMVZ. E-mail: bartiraguerra@yahoo.com.br

Objetivou-se avaliar a presença de ectoparasitos em tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) submetidas a diferentes níveis de salinidade. Foram utilizados 60 peixes, distribuídos aleatoriamente em 12 tanques e submetidos a quatro tratamentos: 0‰, 10‰, 20‰ e 25‰ de salinidade, com três repetições, por quatro meses. Durante esse período foram realizadas análises de qualidade de água e, ao final do mesmo, procederam-se às análises parasitológicas. Os peixes foram anestesiados e após secção medular fez-se a colheita do muco da superfície corporal e das brânquias. Para observação e identificação dos parasitos, as brânquias foram colocadas em potes plásticos, contendo água, a temperatura de 55ºC, após 1h foram agitadas por 30 vezes e completados com formalina 5%. O mesmo procedimento foi feito com a raspagem do muco da superfície corporal. Os potes, contendo muco e brânquias, ficaram em repouso após 24h, quando então o sobrenadante foi descartado e acrescido de álcool a 70%. Os ectoparasitos foram observados com estereomicroscópio em placa de Petri. A ocorrência, foi calculada de acordo com BUSH et al (1997) e a identificação dos parasitos foi feita seguindo as orientações de THATCHER (2006). Os parâmetros de qualidade de água estiveram dentro dos níveis de normalidade para a espécie. Os resultados mostraram na salinidade 0‰ a ocorrência de 53,00% de monogenoides nas brânquias. Na salinidade 10‰ não foi registrada a ocorrência de parasitos. Na salinidade 20‰ foi registrado 33,30% de monogenoides e 93,33% de piscinoodinium nas brânquias e 6,66% de monogenoides no muco. Quando a salinidade foi de 25‰ registrou-se a ocorrência de 20% de monogenoides e 66,70% de piscinoodinium. Os animais submetidos à salinidade de 20‰ apresentaram frequência elevada de piscinoodinium nas brânquias. Já os ectoparasitos monogenoides foram mais frequentes nos peixes mantidos em água cuja salinidade foi de 0‰. Novas pesquisas precisam ser feitas para o melhor entendimento quanto à predominância dos ectoparasitos em tilápias mantidas em diversas salinidades.

Palavras chaves: tilápia, salinidade, ectoparasito, ocorrência, aquicultura.

EFEITO DE DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE SOBRE OS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE TILÁPIA DO NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*)

Denise Soledade Peixoto Pereira[1]; Bartira Guerra-Santos[2]; Jamile Andrade Achy[3]; Silene Duarte Costa de Medeiros[4]; Ricardo Castelo Branco Albinati[5]; Maria Consuêlo Caribé Ayres[6]

[1]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos da UFBA;[2]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFBA; [3]Aluna de Iniciação Cientifica da EMVZ; [4]Aluna de Graduação da EMVZ; [5]Prof. Dr. do Departamento de Produção Animal da EMV; [6]Prof.ª Drª do Departamento de Patologia da EMV.

O objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos de diferentes níveis de salinidade sobre os parâmetros hematológicos de tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*). Para tanto, foram utilizados 144 animais, com peso médio de 80g, distribuídos, aleatoriamente, em 12 tanques com capacidade de 500L e submetidos a quatro tratamentos experimentais. Cada tratamento correspondia a um nível de salinidade diferente: 0‰, 10‰, 20‰ e 25‰ de salinidade, com três repetições cada, durante um período de quatro meses. Ao final do experimento os animais foram capturados para a coleta de 2mL de alíquotas sanguíneas, por meio de punção da veia caudal, com o auxílio de seringas contendo o anticoagulante EDTA à 10%, e sem anticoagulante para a obtenção de soro sanguíneo. Após as coletas, as amostras foram encaminhadas ao laboratório de Hematologia do Hospital de Medicina Veterinária da UFBA e realizou-se a contagem de eritrócitos, através da câmara de Neubauer; a taxa de hemoglobina; a proteína total; o volume globular e a contagem diferencial das células sanguíneas de defesa (leucócitos e trombócitos), por meio de extensões sanguíneas preparadas previamente. As médias de cada parâmetro hematológico foram obtidas nos quatro tratamentos. Os resultados encontrados, na ordem crescente de salinidade da água foram: Hemoglobina (18,3g/dL, 18,6g/dL, 20,5g/dL e 22,7g/dL); VG (36,5%, 48,2%, 44,85 e 37,1%), Proteína total (5,3mg/dL, 7,0mg/dL, 6,5mg/dL e 6,0mg/dL) e Eritrócitos (1,6 x 10^6/µL, 1,4 x 10^6/µL, 1,6 x 10^6/µL e 1,1 x 10^6/µL), respectivamente. As diferentes salinidades, aparentemente, apresentam pequena influencia sobre os valores das variáveis estudadas, o que pode refletir a capacidade dos peixes de se adaptarem ao meio, como sugerido por Roche et al., 1989.

Palavras chaves: tilápia, salinidade e hematologia

EICOSANOIDES E CITOQUINAS PROINFLAMATORIAS NA AEROCISTITE AGUDA DE PIARACTUS MESOPOTAMICUS

Gustavo da Silva Claudiano [1*]; Thalita R. Petrillo[1]; Silas Fernandes Eto[1]; Paulo Fernandes Marcusso[1]; Jefferson Yunis A.[2]; Bruna Agy Loureiro[1]; Dayanne Carla Fernandes[1]; Wilson G. Manrique[1]; Rogério Salvador[1]; Marco A. A. Belo[1]; Julieta Rodini Engracia de Moraes [1]; Flávio Ruas Moraes[1]

[1]Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Unesp. Via Prof. Paulo Donato Castellane, Km 05, Jaboticabal, SP.CEP 14870-000. São Paulo, Brasil. [2]Centro de Aquicultura da UNESP. E-mail: fruasmoraes@gmail.com

Os processos inflamatórios em mamíferos são bem conhecidos, do mesmo modo, muitos dos mecanismos de controle têm sido descritos. Por outro lado, há pouca informação sobre estes processos em peixes. A inflamaç4ao é um fenômeno complexo que envolve diferentes mediadores, onde cada sinal pode ser interpretado como uma manifestação dos efeitos farmacológicos de diversas sustâncias endógenas, principalmente aquelas que derivam do ácido araquidônico. Neste contexto, o presente estudo visou investigar os efeitos da dexametasona (2.3mg/kg), indometacina (7.0mg/kg) e meloxicam (5.0mg/kg) sobre a permeabilidade vascular (PV) e o componente celular inflamatório (CC) na aerocistite inducida por *Aeromonas hydrophila* inativadas em *Piaractus mesopotamicus*avaliando a participação de eicosanóides e citoquinas nesta resposta. 360 pacus foram usados neste estudo. Foi observado que 180 minutos após inoculação de *A. hydrophila* ocorreu a máxima PV. Os peixes pré-tratados com drogas antiinflamatórias inibiram a PV, sendo que a dexametasona atuo antes que meloxicam e a indometacina. A inoculação da bactéria causou o incremento gradual da acumulação de células, que atingiram o maior nível 24 horas após o desafio. Nos peixes tratados com dexametasona, indometacina e meloxicam se observou diminuição do número de linfócitos, trombócitos, granulócitos e macrófagos. Não houve diferença significativa entre as diferentes doses de medicamentos usadas. Os resultados sugerem que os eicosanóides e as citoquinas pro-inflamatórias participam na mediação química na inflamação água em pacu.

Palavras chave: Inflamação, teleósteos, alteração vascular, mediadores químicos, Evans Blue.

P-336

IDENTIFICAÇÃO SIMULTÂNEA DE ANTICORPOS CONTRA HEMÁCIAS DE CARNEIRO EM TILÁPIAS POR SORO AGLUTINAÇÃO E ELETROFORESE

Dayanne Carla Fernandes[1]; Silas Fernandes Eto[1]; Gustavo da Silva Claudiano[1]; Jeferson Yunis[2]; Paulo Fernandes Marcusso[1]; Bruna Agy Loureiro[1]; Rogério Salvador[1]; Julieta Rodini Engracia de Moraes[1]; Flávio Ruas Moraes[1]

[1]Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Unesp. Via Prof. Paulo Donato Castellane, Km 05, Jaboticabal, SP.CEP 14870-000. São Paulo, Brasil. [2]Centro de Aquicultura da Unesp, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

Devido às controvérsias e as poucas informações sobre a resposta humoral em peixes, este estudo avalio a dinâmica da resposta imune humoral em *Oreochromis niloticus* estimulados antigenicamente com eritrócitos de ovelha usando aglutinação e eletroforese. 70 tilápias foram distribuídas ao azar em dois grupos (n=35); G1 recebeu uma dose única e G2 duas doses do antígeno. G1 foi inoculado com 2.5% do antígeno em 0.15 M PBS (pH 7.2) (250 µl por peixe). A primeira dose de G2 foi das mesmas características que G1, a segunda dose foi recebida 14 dias após a primeira com a mesma concentração. As avaliações foram realizadas no tempo zero (pré-imune) e 7, 14, 21 e 28 dias após a primeira imunização. Foram coletadas amostras de sangue para aglutinação do soro e separação das frações de proteína do soro. A avaliação pré-imune não apresentou títulos contra os eritrócitos da ovelha. A curva padrão dos anticorpos séricos mostrou diferenças entre os diferentes tempos avaliados em G1($p < 0.05$). G2 apresentou diferenças entre os dias 21 e 28. Constatou-se que os maiores títulos de anticorpos séricos num segundo estímulo confirmam a presença de células de memória T e B em esta espécie. Estes resultados sugerem que os teleósteos apresentam uma resposta imune humoral similar à encontrada em mamíferos.

Palavras chave: Imunologia, *Oreochromis niloticus*, teleósteos, linfócitos.

P-337

CONCEPÇÃO DE ZOOTERAPIA E BEM-ESTAR NA INTERAÇÃO RETIREIRO-VACA

Maria de Fátima Martins[1]; Amanda Tasca Franco[2]; Marisa Matias França[3]; Paula Pieruzzi[4]

[1]Profª Dra. Departamento de Nutrição e Produção Anmal FMVZ-USP; [2]Graduanda de Zootecnia FEA-USP; [3]Graduada de Zootecnia FZEA-USP; [4]Mestre em Nutrição e Produção Animal FMVZ-USP

O presente estudo faz parte de uma pesquisa que tem como objetivo entender a interação retireiro-vaca, e avaliar como a utilização dos princípios de bem-estar pode contribuir para a melhoria do produto final e possibilitar melhor qualidade de vida para o homem do campo, pois o contato entre eles é muito próximo e frequente, principalmente no momento da ordenha. Tais questionamentos são baseados no fato das vacas serem animais senscientes e terem a capacidade de reconhecer o tratador, e isto pode influenciar no aumento da produção. Aspectos relacionados à interação vaca leiteira- retireiro com vistas ao aumento do bem-estar animal, produtividade e qualidade de vida para o retireiro foram avaliados. Utilizou-se a abordagem qualitativa, pois esta permite avaliar a subjetividade e enfatiza a compreensão dos fenômenos vivenciados pelo retireiros (atitudes, motivações, tendências, percepções, crenças, cultura, educação), através de questionários direcionados aos ordenhadores de oito fazendas da região de Pirassununga-SP. Durante as visitas, também foi observado o comportamento das vacas no momento da ordenha. A análise das informações coletadas nestes questionários permitiu concluir que as vacas manejadas por retireiros inseridos na categoria “gentil”, ou seja, aqueles que não gritam, acariciam e conferem nomes aos seus animais, defecavam menos na sala de ordenha e produziram menos leite residual, quando comparadas às que eram manejadas por tratadores “não gentis”, que gritavam ou diziam não gostar ou ser indiferentes ao contato com o animal. A partir desta constatação foi possível concluir que a interação retireiro-vaca é de extrema importância para promover o bem-estar, a produtividade, e a qualidade do produto final nos sistemas de criação de bovinos de leite, embora muitos pesquisadores não reconheçam o relacionamento como melhorador da produção animal. Estes resultados demonstram a importância de desenvolver pesquisas envolvendo os princípios da zooterapia na produção animal, contribuindo para melhor produtividade, qualidade do leite e bem-estar.

Palavras-chave: interação retireiro-vaca; bem-estar; comportamento; zooterapia.

P-338

DESEMPENHO PRODUTIVO DE LÁPAROS CRIADOS EM GAIOLAS E EM BAIAS NO SOLO

Amanda Beatriz de Lima Costa[1]; Carlo Rossi Del Carratore[2]; Márcilio Félix[2]; Letícia Peternelli Silva[2]

[1]Aluna de Medicina Veterinária da Universidade de Marília–UNIMAR; [2]Docente de Medicina Veterinária da Universidade de Marília-UNIMAR

A produção de carne de coelhos é realizada alojando-se os láparos em gaiolas de arame em densidades de estocagem entre 12 a 18 animais/m^2 de área de alojamento. Estas condições limitam a movimentação, reduzem a interação social e restringem padrões comportamentais normais, podendo inclusive, incorrer comportamentos atípicos decorrentes do estresse (Pinheiro e Mourão, 2007). Além disto, o piso aramado leva a lesões nas patas traseiras (Gonzáles-Redondo,2007). Visando adotar melhores condições de ambiência, sugere-se recentemente a utilização de baias no solo forrada com substratos para absorção dos dejetos (Lidfors, 1997 e Chu et al, 2004). Entretanto, se por um lado tais condições possam reduzir o estresse, concorrendo para um melhor desempenho, o aumento da área de superfície do solo permitiria maior movimentação podendo levar a reduções nesta performance. O experimento foi realizado no setor de cunicultura da UNIMAR, objetivando comparar o desempenho de produção dos criados em gaiolas e em baias no solo. Foram utilizados 65 animais desmamados aos 35 dias de idade, divididos em dois grupos, G1 (baia) e G2 (gaiolas). O G1 foi constituído de 40 animais com peso médio inicial de 676,65 ± 27,50 gramas, alojados em uma única baia de 2,80m^2 de área no solo forrado com maravalha, perfazendo uma densidade de estocagem de 14,28 animais/m^2. Os 25 animais do G2 (peso médio inicial de 691,84 ± 26,84 gramas) foram alojados em cinco gaiolas de 0,35m^2 cada, com 5 animais por gaiola, na mesma densidade de estocagem. Após 49 dias, os animais do G1 apresentaram peso médio de 2.110,00 ± 58,75 gramas enquanto os do G2, 2.024,00 ± 55,75 gramas. O teste U de Mann-Withney revelou não haver diferenças estatísticas significantes ($p > 0,05$) entre os grupos testados. Para a conversão alimentar observaram-se valores de 3,82 e 3,62, respectivamente para os grupos G1 e G2, indicando um possível maior consumo de ração devido aumento da atividade física . Conclui-se que é viável a criação em baias no solo sem prejuízos ao desempenho produtivo, principalmente se considerarmos a melhora observada nas condições de bem estar animal.

Palavras-chave: Coelhos, bem estar animal, produção.

P-339

EQUÍDEOS DE TRAÇÃO ATENDIDOS PELO PROJETO CARROCEIRO DA UNIVASF NO MUNICÍPIO DE CASA NOVA- BA

Amanda Karoline R. Nunes[1]; Juliana Siqueira Magalhães de Oliveira[1]; Marcelo Domingues de Faria[2]; Adriana Gradela[2]

[1]Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; [2]Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: agradela@hotmail.com.

Avaliou-se o tipo e manejo de equídeos de tração utilizados na feira livre do município de Casa Nova- BA (9 10´S 40 59´O) no período de fevereiro a junho de 2013. Carroceiros responderam a um questionário sobre tipo de material transportado; equídeo utilizado (sexo, espécie) e condições de manejo do equídeo (ambiente, alimentação, consumo de água e sal mineral). Dados foram tabulados no Excel e expressos em porcentagem. 33,3% (14/42) realizavam transporte de qualquer tipo de material (familiares, alimentos, frete, reciclagem, entulho de construção, etc); 54,8% (23/42) faziam frete e transportavam entulho de construção e 11,9% (5/42) para esporte ou lazer. Dos animais utilizados 72,6% (53/73) eram machos e 27,4% (20/73) fêmeas; 48,0% (35/73) da espécie equina, 43,8% (32/73) asinina e 8,2% (6/73) muar. Relacionando-se a espécie e o sexo dos animais, na espécie asinina predominaram machos (96,9%, 31/32) em relação às fêmeas (3,1%, 1/32), enquanto que nas espécies equina (54,3% (19/35) machos e 45,7% (16/35) fêmeas) e muar (50,0% (3/6) machos e 50,0% (3/6) fêmeas) os sexos se equipararam. Quanto ao tipo de manejo, viviam soltos próximos a rios (42,5%, 31/73); presos nas proximidades da casa (27,4%, 20/73); no quintal da casa (19,2%, 14/73); em baias ou piquetes (6,8%, 5/73) ou em chiqueiros (4,1%, 3/73). Quanto a alimentação, recebiam farelo de milho e capim (49,3%, 36/73); ração e farelo de milho (19,2%, 14/73); farelo de milho (15,1%, 11/73); fruta, comida caseira, capim, etc (9,6%, 7/73) ou apenas capim (6,8%, 5/73). Quanto ao consumo de água, recebiam a vontade (42,5%, 31/73); duas vezes ao dia (38,3%, 28/73); três vezes ao dia (15,1%, 11/73) ou uma vez ao dia (4,1%, 3/73). Quanto a mineralização, recebiam apenas sal de cozinha (42,5%, 31/73); nenhum tipo de mineral (34,2%, 25/73); sal de cozinha e sal mineral (12,3%, 9/73) ou apenas sal mineral (11,0%, 8/73). Concluiu-se que os animais são principalmente da espécie equina, macho, criado solto, alimentado com dieta desbalanceada.

Palavras-chave: manejo, equinos, asininos, muares.

P-340

ÍNDICE DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA EM EQUÍDEOS DE TRAÇÃO E ÍNDICE DE CONSCIENTIZAÇÃO DE SUA IMPORTÂNCIA NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE CASA NOVA-BA

Carina de Castro Santos Mel[1]; Amanda Karoline Rodrigues Nunes[1]; Juliana Siqueira Magalhães de Oliveira[1]; Marcelo Domingues de Faria[2]; Adriana Gradela[2]

[1]Bolsista PIBIC do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; [2]Docente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: agradela@hotmail.com.

Em Casa Nova, BA, carroceiros têm papel importante na economia, transportando entulhos, lixo, alimentos e fretes, etc. Além dos problemas relacionados ao bem-estar animal há o risco de transmissão zoonoses, como a raiva, e de outras doenças a equídeos de populações controladas. Avaliou-se a espécie e idade dos equídeos e o índice de aceitação da vacinação antirrábica (IAV) e o índice de conscientização de sua importância (ICI) pelos proprietários. Cinco visitas, uma a cada mês, foi realizada no período de fevereiro a junho de 2013 na feira livre deste município pelo Projeto Carroceiro da UNIVASF. Carroceiros eram convidados a responder um questionário sobre a espécie e idade do equídeo de tração utilizado, se estes receberam vacinações prévias e a frequência das mesmas. Em seguida animais, a partir de 4 meses de idade, recebiam vacinação antirrábica (2 mL de vacina inativada; LaboVet®, Brasil), via IM e 30 dias após a dose de reforço. O IAV foi estimado pelo número de animais vacinados/número de animais atendidos (AV/AT x 100) e o ICI pelo retorno para aplicação da dose de reforço. Foram cadastrados 42 carroceiros, 27 (64,2 %) no mês de fevereiro; 11(26,4%) no mês de março; 2 (4,7%) no mês de abril; 0 (0 %) no mês de maio e 2 (4,7 %) no mês de junho. Foram atendidos 73 equídeos de tração, 48,0% (35/73) da espécie equina, 43,8% (32/73) da asinina e 8,2% (6/73) da muar com idades de 0 a 4 anos (17,8%, 13/73)5 a 10 anos (45,2%, 33/73) 11 a 15 anos (22%, 16/73) e 16 anos ou mais (15%, 11/73). 100,0% nunca haviam sido vacinados antes (100,0%, 73/73) e o IAV foi de 100,0% (73/73) e o ICI de 80,8% (59/73). Conclui-se que os animais utilizados eram na maioria equinos e jovens e a vacinação teve excelente aceitação e alta compreensão de sua importância. Portanto, ações como a do Projeto Carroceiro são essenciais para o controle da raiva junto à população de carroceiros das grandes cidades.

Palavras-chave: equino, asinino, muar, raiva.

P-341

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DE ARANHAS (ACANTHOSCURRIA PARAHYBANA) APÓS REESTRUTURAÇÃO E ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DOS RECINTOS

Glenison Ferreira Dias[1]; Zara Caroline Raquel de Oliveira[1]; Simone Loiola Gomes[1]; Zacarias Jacinto de Souza Junior[1]; Kaio Viniccius Zacarias Nunes[1]; Carlos Iberê Alves Freitas[2].

[1]Estagiário(a) do Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres – LEIAS/UFERSA; [2]Prof. Departamento de Ciências Animais – UFERSA. E-mail: simone_loiola@hotmail.com

O presente trabalho objetivou detectar o repertório comportamental expresso e comparar o desempenho de aranhas mantidas no LEIAS antes e após o enriquecimento ambiental dos recintos, contribuindo com um estudo preliminar do comportamento da espécie analisada, avaliação do bem-estar de aranhas e aprimorar o manejo dessa espécie. Sete aranhas *A. parahybana*, quatro adultas e três jovens, foram acondicionadas individualmente em recipientes plásticos que apresentavam área de 627 cm^2 ou de 999 cm^2, com tampas para evitar a fuga dos animais e nestas existiam orifícios para promover a circulação do ar. Os animais eram previamente acondicionados apenas com uma folha de papel recobrindo o fundo do espaço e um recipiente de água. Para promover o enriquecimento e mimetizar o ambiente natural foi composto e adicionado substrato a base de areia, fibras de coco, seixos de rio e para ambientação e refúgio folhas, ramos de plantas e quengas de coco (endocarpo). Antes desse enriquecimento ambiental que foi principalmente físico e sensorial, as aranhas demonstravam movimentos restritos, frequentes comportamentos defensivos de liberação de pelos durante o manuseio, ausência de produção de seda e ooteca. Após a aplicação dos incrementos foi observado que 54,14% das aranhas produziram seda nas primeiras 24 horas e 100% após 48 horas, e “grooming”. Um exemplar das mais jovens 24 horas após ser colocada no novo recinto produziu ooteca, não sendo observada ecdise em nenhuma delas. Nos animais de produção as alterações comportamentais são frequentemente utilizadas como um indicador para a avaliação do bem-estar animal e nas aranhas isto não é diferente. Os aspectos avaliados demonstram a melhoria do bem-estar desses animais devido à confecção de ambientes que preencham os requisitos básicos necessários ou mimetizam o seu ambiente natural. Considerando os resultados observados, conclui-se que a reestruturação do ambiente teve aceitação, proporcionando conforto aos animais que apresentaram resultados positivos em relação à saúde física e psicológica das espécies submetidas a esse manejo.

Palavras chave: Caranguejeiras; Bem estar animal.

P-342

O BEM ESTAR ANIMAL ASSOCIANDO COM PESQUISAS CIENTIFICAS

Kamila Araujo de Mesquita[1]; Gerson Tavares Pessoa[2]; Gustavo Cardoso da Silva[3]; José Mario Lima Coutinho[3]

[1]Aluna da Graduação do Curso de Biomedicina da Faculdade CET; [2]Pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Ciência animal – CCA/UFPI; [3]Aluno da Graduação do Curso de Biomedicina da Faculdade Mauricio de Nassau

A utilização de animais em pesquisas científicas e na docência tem sido uma prática constante que permeia a própria história da ciência, desde os tempos pré-históricos até os dias de hoje, representando uma das questões mais conflitantes no debate bioético entre pesquisadores e grupos de proteção aos animais, sendo utilizados animais de varias espécies os camundongos são os mais utilizados em experiências cientificas, desenvolvimento de técnicas cirúrgicas, estudos nas áreas de fisiologia, bioquímica e comportamento animal e testes a fins para comprovar o uso de medicamentos, vacinas. Sem modelos animais provavelmente não conheceríamos parâmetros zootécnicos importantes, específicos de cada espécie como: o consumo alimentar, a digestibilidade e metabolizabilidade de alimentos e seus nutrientes, ganho de peso, composição de carcaças, e outros aspectos de interesse zootécnico, vidas não seriam salvas ou melhoradas por avanços propiciados por essas pesquisas. A avaliação dos projetos de pesquisa em animais deve ter o mesmo rigor que a realizada em seres humanos, sendo que os animais utilizados nesses projetos científicos devem receber toda a atenção e cuidado. Esse é um assunto muito polêmico, que será alvo de vários questionamentos e discussões, tanto por parte dos protetores dos animais, quanto por parte de pesquisadores e cientistas. Objetivou-se revisar as questões que envolvem a ética e o bem-estar animal em pesquisas zootécnicas, as perspectivas da sociedade protetora dos direitos dos animais e dos pesquisadores quanto à lei n° 11.794 de 08 de outubro de 2008 que disciplina a criação e utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa científica em todo o território nacional desde que sejam tratados com ética e dignidade. As consequências desta lei no uso de animais em experimentação científica, bem como estimular a reflexão e discussão a respeito da ética e bem-estar dos animais ao longo dos experimentos zootécnicos.

Palavras-chave: Bem-estar animal, pesquisa, métodos alternativos.

P-344

CARACTERIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE LACTOBACILLUS SP ISOLADOS DE QUEIJO COLONIAL SERRANO CATARINENSE PRODUZIDO COM LEITE CRU

Felipe Nael Seixas[1]; Juliana Ramos Pereira[2]; Vanerli Beloti[3]; Justa Maria Poveda[4]

1.Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/UEL. E-mail: a2fns@cav.udesc.br; 2.Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/UEL; 3.Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/UEL; 4.Professora da Universidade de Castilla-La Mancha, Espanha.

O presente Trabalho tem como objetivo o estudo da atividade aminopeptidásica, produção de aminas biógenas e atividade lipolítica de *Lactobacillus* sp. isolados de queijo Colonial Serrano Catarinense produzidos com leite cru de vaca em Santa Catarina. Determinou-se a caracterização tecnológica de 43 *Lactobacillus* selecionados de 780 cepas isoladas de 20 amostras de queijo Colonial Serrano Catarinense. Para a avaliação da atividade aminopeptidásica com dois substratos, L-lisina *p*-nitroanilida (Lys-PNA) e L-leucina *p*-nitroanilida (Leu-PNA) utilizou se o método de Arizcun et al. (1997), para a produção de aminas biógenas o método de Bover-Cid e Holzapfel (1999) utilizando como substratos a L-tirosina, L-histidina, L-lisina e L-ornitina, a atividade lipolítica segundo o método de Morandi et al. (2006). Aplicou-se a análise de variância (ANOVA) usando o programa IBM SPSS Statistic, versión 19. Seis cepas de *Lactobacillus* apresentaram capacidade lipolítica, as Lb 53, Lb 63, Lb 67, Lb 79, Lb 83, Lb 86. Em relação a atividade aminopeptidásica todas as cepas apresentaram a atividade Leu-aminopeptidase mais elevada que Lys-aminopeptidase, com destaque para a Leu-PNA das cepas Lb 30, Lb 45, Lb 47, Lb 49, Lb 80, Lb 83, Lb 86 e Lys-PNA as Lb 33, Lb 36, Lb 49, Lb 58, Lb 68, Lb 77, Lb 80, Lb 84 (P<0,05). Para aminas biógenas observou se que as cepas Lb 48, Lb 65, Lb 77, Lb 80, Lb 82, Lb 83 foram capazes de descarboxilar a L-histidina. Observou maior número de cepas avaliadas para Lys-PNA com melhores resultados em relação às avaliadas para Leu-PNA. Destas, duas cepas coincidiram em ambas as análises. Seis cepas apresentaram capacidade lipolítica, importante no desenvolvimento do sabor e aroma em queijos. Estas cepas poderiam ser incluídas na formulação de um cultivo iniciador, já que poderiam contribuir com o desenvolvimento do aroma e sabor em um queijo industrial.

Palavra-chave: *Lactobacillus*, aminas biógenas, propriedades tecnológicas.

P-345

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE MODELO DE COLETA DE SANGUE (ANGIOVET II) PARA SUBSTITUIÇÃO DE ANIMAIS EM AULAS PRÁTICA

Ana Paula de Castro[1]; Andrezza Cavalcanti de Andrade[1]; Aristófanis Brito[1]; Eldo Gonçalves[1]; Flávio Souza[1]; George Antônio Maciel Mudo[1]; Henrique Dessoto[1]; Juan Yuri Eugênio[1]; Kahel Neves[1]; Laio Ramon Torres[1]; Aldrin Éderson Vila Nova Silva[2]; Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva[3].

[1]Discente de Medicina Veterinária - UNIVASF; [2]Docente do Colegiado de Zootecnia (UNIVASF); [3]Docente do Colegiado de Medicina Veterinária (UNIVASF). E-mail: flaviane.silva@univasf.edu.br;

O objetivo do trabalho foi desenvolver um modelo de coleta de sangue venoso para minimizar o uso de animais em aulas práticas. O trabalho foi realizado no Laboratório de Fisiologia Animal-CCA-UNIVASF, utilizando-se manequim osteotécnico da espécie canina em posição de decúbito lateral. Para simular artérias e veias foram utilizados tubos plásticos de 4,0 mm de diâmetro. Nos pontos de coleta, tubos de silicone de 5,0 mm diâmetro foram fixados ao esqueleto com lacres plásticos. A atividade cardíaca foi simulada com bomba de aquário submersa em líquido vermelho, gerando fluxo e pressão na rede dos tubos. Torneiras de três vias direcionaram o fluido para toda rede de tubos. O modelo foi aplicado a 27 alunos da disciplina de Fisiologia Animal I do 3º período da Medicina Veterinária que, em seguida, responderam questionário. Para 55% dos alunos o modelo é ótimo, 41% bom e 4% regular. Todos conseguiram acessar os vasos, sendo que 70% classificaram como ótimo e 30% como bom o acesso. Questionados sobre a posição em decúbito lateral, 89% não tiveram dificuldades em manipular os membros para realizar a coleta e 11% tiveram dificuldade em comparação com o modelo ANGIOVET I. Considerando os locais de coleta (veias cefálica, jugular e safena lateral), 60% não tiveram dificuldade para coletar em nenhum dos vasos, 37% na veia jugular e apenas 3% tiveram dificuldades em todos os vasos. Quando questionados sobre o uso do modelo para substituir animais em aulas práticas, 22% dos alunos acharam regular, 41% bom e 37% ótimo a substituição. Com esses resultados concluiu-se que o modelo AngioVet II é um recurso que pode ser utilizado na substituição de animais nas aulas práticas de coleta de sangue em cães e que a posição em decúbito lateral facilita o acesso para se treinar a coleta.

Palavras chave: coleta de sangue, modelo de coleta, prática substitutivas.

P-346

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE NOVAS FORMULAÇÕES VACINAIS CONTRA CORYNEBACTERIUM PSEUDOTUBERCULOSIS

Juliana da Silva Gomes[1]; Cleber Eduardo Galvão Carvalho[2]; Simone Camargo Sanches[1]; Newton Valério Verbisk[3]; Lenita Ramires dos Santos[3]; Grácia Maria Soares Rosinha[3]

[1]Alunas de mestrado do programa de pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), [2]Aluno de doutorado do programa de pós-graduação em Ciência Animal da universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), [3]Pesquisadores da Embrapa Gado de Corte – Sanidade Animal. E-mail: galvao.vet.ce@gmail.com

Objetivamos com este trabalho avaliar uma vacina de DNA e de subunidade contra a Linfadenite Caseosa como uma alternativa eficaz de controle e erradicação dessa enfermidade em rebanhos de ovinos e caprinos. O gene NPL/P60-*Family secreted protein* foi obtido a partir da imunovarredura de uma biblioteca de expressão de *C. pseudotuberculosis.* Este gene expressa uma proteína secretada, que em bactérias do gênero *Mycobacterium* está relacionada com fatores de virulência e invasão de células hospedeiras. O gene NPL/P60 foi amplificado pela PCR e clonado no plasmídeo pCDNA3.1+, para expressão gênica *in vivo,* e pAE para expressão de proteína recombinante em *E. coli*. As construções foram confirmadas por sequenciamento. E a construção do plasmídeo NPL/P60+pcDNA3.1+ será testada como imunógeno na vacina de DNA em grupos de camundongos BALB/c. Estes animais serão desafiados com a amostra virulenta 512 *C. pseudotuberculosis ovis*. As análises da resposta humoral dos camundongos imunizados com as vacinas serão realizadas a partir do soro sanguíneo coletados quinze dias após cada imunização e testados por meio da técnica de ensaio de absorção imunoenzimático (ELISA). Obtivemos como resultados parciais a expressão in vitro que foi realizada com o plasmídeo NPL/P60+pAE para obter uma proteína recombinante que, após ser purificada, será utilizada como vacina de subunidade. A avaliação da expressão *in vivo* para obter a confirmação da mensagem vacinal foi realizada pela RT-PCR obtida de RNA de camundongos BALB/c imunizados e transfectados em células de mamíferos, mas obtivemos baixa expressão, desta forma planeja-se fazer uma nova extração de RNA. Espera-se com este projeto obter uma vacina segura, de fácil manipulação, que apresente eficácia imunológica e que assim seja capaz de proteger ovinos e caprinos.

Palavras chave: vacina, *Corynebacterium pseudotuberculosis,* linfadenite caseosa.

P-347

EFEITO DA *ABAREMA COCHLIACARPOS* (GOMES) COMO AGENTE INIBITÓRIO DA LESÃO MUSCULAR INDUZIDA PELO VENENO *BOTHROPS LEUCURUS*

Jeison Saturnino de Oliveira[1]; Daiana do Carmo Santos[2]; Adriana Gibara Guimarães[3]; Antônio Santos Dias[4]; Charles dos Santos Estevam[4]; Waldecy de Lucca Júnior[1]; Durvanei Augusto Maria[5]; Paulo de Assis Melo[6]; Adriano Antunes de Souza Araújo[7]; Lucindo J. Quintans Júnior[4]

[1]Prof. Departamento de Morfologia da UFS, [2]Graduanda de Medicina Veterinária da UFS, [3]Profa. Departamento de Ciências da Saúde da UFS, [4]Prof. Departamento de Fisiologia da UFS, [5]Pesquisador do Instituto Butantan, [6]Prof. Departamento de Farmacologia da UFRJ, [7]Prof. Departamento de Farmácia da UFS. Email: jeison_fisioterapia@yahoo.com.br

O ofidismo é um problema de saúde pública no mundo, especialmente nos países tropicais. O objetivo deste trabalho foi investigar os mecanismos envolvidos no efeito do extrato hidroetanólico da entrecasca da *Abarema cochliacarpos* (EAc) na lesão muscular induzida pelo veneno de *Bothrops leucurus*. Foram utilizados camundongos *Swiss* machos (28-32 g; n=6 por grupo), onde receberam injeção perimuscular do veneno *Bothrops leucurus* (BlV – 1 mg/Kg/pata – Volume 50µl) no membro posterior direito, tratados por via oral (v.o.), com veículo (solução salina) ou EAc (100, 200 ou 400 mg/kg). Na hipernocicepção mecânica os animais foram avaliados nos tempos 2, 4 e 6 horas, utilizando o analgesímetro digital (Von Frey). Na atividade edematogênica os animais foram avaliados nos tempos 15, 30, 60 e 90 minutos, utilizando o paquímetro digital. Já atividade motora foi avaliada pelo teste de rota-rod e os animais foram avaliados em 1, 3 e 7 dias. Na avaliação histológica o músculo *Extensor digitorum longus* (EDL) foi isolado, fixado, desidratado, retirado, emblocado com resina e cortados. Os tecidos foram corados com hematoxilina eosina e observados ao microscópio óptico e eletrônico e posteriormente fotografados. Os protocolos experimentais foram aprovados pelo comitê de ética em pesquisa com animais da UFS (CEPA: 61/12). Os resultados foram analisados utilizando ANOVA seguido do teste de Tukey. O tratamento, por v.o, com EAc (400 mg/Kg) inibiu a hipernocicepção mecânica, (2h 5,1±0,76; 4h 5,70±0,65; 6h 5,93±0,49; $p<0,05$) quando comparados aos animais do grupo controle (2h 2,08±0,33; 4h 2,28±0,18; 6h 2,52±0,24). A inibição também foi verificada na atividade edematogênica, com EAc (400 mg/kg), (15 min. 15,35±0,27; 30 min. 12,63±0,69; 60 min. 9,38±0,29 e 90 min. 6,83±0,66; $p<0,05$**),** quando comparados aos animais do grupo controle (15 min. 29,7±0,17; 30 min. 25,8±0,26; 60 min. 20,15±0,24 e 90 min. 14,76±0,21). Quanto à atividade motora, o EAc (400 mg/Kg) preservou a capacidade motora (1 dia 74,22±0,46; 3 dias 97,02±0,20; $p<0,05$ e 7 dias 123,24±0,48), comparados ao grupo controle (1 dia 25,03±0,26; 3 dias 47,22±0,36 e 7 dias 97,21±0,18). Na análise histológica verificou-se uma inibição da lesão muscular após administração do EAc (400 mg/Kg), preservando as fibras musculares. Nossos resultados demonstraram que o EAc inibiu os efeitos nocivos do veneno, sugerindo que este composto apresenta potencial biotecnológico no tratamento coadjuvante do ofidismo.

Palavras chave: *Bothrops leucurus*, *Abarema cochiliacarpos*, ofidismo, lesão muscular.

P-348

EFEITO DA BACTERIA "AZOSPIRILLUM BRASILENSE" SOBRE CULTIVARES DE CAPINS "*PENNISETUM PURPUREUM*" E "*PANICUM MAXIMUM*"

Márcio Eduardo Martins[1]; João Vítor Nogueira Almeida[2]; Rodrigo Diniz de Castro[2]; Pedro Gonçalves Margon Ribeiro[2]; Deborah de Souza Oliveira[2]; Mirianny Urzeda[2]; Cecília Haarengl de Souza Braz[2]

1.Professor Doutor do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí; 2.Alunos de iniciação científica - curso de Medicina Veterinária do IF Goiano Campus Urutaí. *E-mail: marcioeduvet@gmail.com

No Bioma Cerrado, caracterizado por solos ácidos, ricos em Alumínio e pobre em nutrientes como fósforo e nitrogênio, é prática comum do pecuarista não promover a renovação dos nutrientes no solo, necessários ao correto manejo das pastagens. É sabido que, apesar de fundamentais, as fertilizações nitrogenadas tendem a elevar os custos de implantação e manutenção das pastagens. A fixação biológica de nitrogênio pelas plantas pode suprir a adubação mineral dependendo da espécie e sistema de cultivo, promovendo vários benefícios para os cultivos agrícolas, dentre os quais se destaca o menor uso de adubos nitrogenados, que resulta em economia para o produtor; através do aumento de produtividade, especialmente em solos deficientes em nitrogênio. Bactérias diazotróficas endofíticas, como as espécies do gênero *Azospirillum*, além de fixarem nitrogênio, podem auxiliar no crescimento radicular, produção de fito-hormônios e com isso aumentar a densidade e o crescimento de raízes laterais, assim como a sua área superficial. Esta pesquisa objetiva avaliar o efeito da inoculação da bactéria sobre características produtivas de cultivares de capim *Pennisetum purpureum* e de *Panicum maximum*. Os canteiros serão uniformizados por corte do capim na altura de 40 cm e após 35 dias será colhida amostra para análise bromatológica controle. Em seguida, será realizado novo corte na mesma altura e feita a aplicação da bactéria nos canteiros, havendo três cortes e três colheitas de amostras. Após esse período será efetuada a calagem e adubação dos canteiros e uma nova aplicação da bactéria, a fim de executar mais dois cortes e duas colheitas. Por fim, será mensurado o teor de N nas forrageiras, bem como a produção de biomassa dos canteiros, sendo os resultados tratados por Análise de Variância, com as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. O projeto será desenvolvido nas dependências do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, localizado no município de Urutaí - Goiás, sendo conduzido no Campo Agrostológico do Setor de Bovinocultura, em seis canteiros de 2x2 de capins já existentes no local. A fase experimental ocorrerá no período compreendido entre os meses de dezembro de 2013 a março de 2014. A bactéria *Azospirillum* será utilizada de acordo com as recomendações do fabricante de Azos® para a cultura do milho. Estima-se que a inoculação da bactéria*Azospirillum* aumentará a proteína bruta e a produtividade das forrageiras, além de promover a redução da utilização do insumo agrícola.

Palavras-chave: fertilizantes nitrogenados, fixação biológica, economia, *Azospirillum*

P-349

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS DE LEUCONOSTOC SP. ISOLADAS DE QUEIJO COLONIAL SERRANO CATARINENSE

Felipe Nael Seixas[1]; Juliana Ramos Pereira[2]; Vanerli Beloti[3]; Justa Maria Poveda[4]

1. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/UEL. E-mail: a2fns@cav.udesc.br; 2. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/UEL; 3. Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/UEL;4. Professora da Universidade de Castilla-La Mancha, Espanha.

O presente Trabalho tem como objetivo o estudo da atividade aminopeptidásica, produção de aminas biógenas e atividade lipolítica de cepas de *Leuconostoc* sp. isoladas do queijo Colonial Serrano Catarinense produzido artesanalmente com leite cru de vaca em Santa Catarina. Com a finalidade de conhecer as cepas que apresentem as melhores características tecnológicas para a produção de um queijo industrial, determinou se a caracterização tecnológica de 12 *Leuconostoc* sp. selecionados em uma coleção de bactérias ácido láticas autóctones isoladas de 20 amostras de queijo Colonial Serrano Catarinense. Para a avaliação da atividade aminopeptidásica com dois substratos, L-lisina *p*-nitroanilida (Lys-PNA) e L-leucina *p*-nitroanilida (Leu-PNA) utilizou se o método de Arizcun et al. (1997), para a produção de aminas biógenas o método de Bover-Cid e Holzapfel (1999) utilizando como substratos a L-tirosina, L-histidina, L-lisina e L-ornitina, a atividade lipolítica segundo o método de Morandi et al. (2006). Aplicou-se a análise de variância (ANOVA) usando o programa IBM SPSS Statistic, versión 19. Das 12 cepas *Leuconostoc* sp. estudadas, as que apresentaram capacidade lipolítica foram as Ln 02, Ln 03, Ln 04, Ln 09 e Ln 10. Em relação à atividade aminopeptidásica, todas as cepas apresentaram a atividade Leu-aminopeptidase mais elevada que Lys-aminopeptidase, com destaque para a Leu-PNAas cepas Ln 02, Ln 05, Ln 06, Ln 07, Ln 08, Ln 10, Ln 60, Ln 61 e Lys-PNA as Ln 02, Ln 03, Ln 10, Ln 60 (P<0,05). Nenhuma das cepas de *Leuconostoc* estudadas foi capaz de descarboxilar as aminas biógenas avaliadas. Observou-se maior número de cepas avaliadas para Leu-PNA com melhores resultados em relação às avaliadas para Lys-PNA. Destas, três cepas coincidiram em ambas as análises. Cinco cepas apresentaram capacidade lipolítica, importante no desenvolvimento do sabor e aroma em queijos.

Palavra-chave: *Leuconostoc*, atividade lipolítica, aminas biógenas.

P-350

FORMULAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PROTEÇÃO E RESPOSTA HUMORAL DE UMA VACINA DE DNA CONTRA LINFADENITE CASEOSA

Simone Camargo Sanches[1]; Cleber Eduardo Galvão Carvalho[2]; Stenio Perdigão Fragoso[3]; Lenita Ramires dos Santos[4]; Grácia Maria Soares Rosinha[5]; Cleber Oliveira Soares[5]

[1]Aluna de mestrado do programa de pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), [2]Aluno de doutorado do programa de pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), [3]Pesquisador do Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), [4]Pesquisadora da Embrapa Gado de Corte – Sanidade Animal – Laboratório de Imunologia, [5]Pesquisadores da Embrapa Gado de Corte – Sanidade Animal – Laboratório de Engenharia Genética Animal. E-mail: galvao.vet.ce@gmail.com

O objetivo neste estudo foi desenvolver uma vacina de DNA contra linfadenite caseosa, testá-la em camundongos BALB/c, avaliar a produção de anticorpos específicos e níveis de proteção conferida aos animais testados. Para isto, o gene denominado proteína de superfície de membrana (*psm*), que produz uma proteína potencialmente antigênica, selecionado por técnica de imunovarredura de uma biblioteca de expressão de *C. pseudotuberculosis* foi usado como alvo da construção de uma vacina de DNA. Parte deste gene foi amplificado pela PCR e clonado nos plasmídeos pET28a e pcDNA3.1+ para produção de proteína recombinante *in vitro* e expressão *in vivo,* respectivamente.Grupos de cinco camundongos da linhagem BALB/c receberam quatro doses do candidato a imunógeno e associação (pcDNA*psm*, pcDNA*psm* + pCIIL-12) e doses controle (pcDNA3.1+, pCIIL-12 e PBS). Amostras sanguíneas foram coletadas após 15 dias de cada inoculação para posterior análise humoral. O ELISA indireto revelou que o candidato a imunógeno foi capaz de induzir resposta específica de IgG e subclasse IgG1 e IgG2a e os estudos de proteção mostraram que o candidato a imunógeno pcDNA*psm* evitou a morte de 20% dos animais testados.

Palavras chave: linfadenite Caseosa, vacina de DNA, proteína recombinante, ELISA.

P-351

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E PRINCIPAIS SINAIS CLÍNICOS DE CÃES INFECTADOS COM HEPATOZOON CANIS NO MUNICÍPIO DE AREIA-PB

Maria das Graças da Silva Bernardino[1]; Maria Vanuza Nunes de Meireles[1]; Edijanio Galdino da Silva[1]; Fábio Júnior Rodrigues Xavier[1]; Fabiana Satake[2]

[1]Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal da Paraíba. E-mail: maryangel_ufpb@hotmail.com. [2]Professora Adjunta do Departamento de Ciências Veterinárias, UFPB, Areia/PB.

O trabalho teve como objetivo avaliar as características epidemiológicas e os principais sinais clínicos apresentados por cães infectados por *H. canis* na área urbana do município de Areia, Paraíba, Brasil. O estudo foi realizado no Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário - Departamento de Ciências Veterinárias – CCA/UFPB com 14 cães positivos para *H. canis.* Estes animais eram de diferentes raças e idades, entre machos e fêmeas, provenientes da área urbana de Areia. Os proprietários responderam ao questionário epidemiológico e em seguida os animais foram submetidos ao exame clínico e colheita de amostras biológicas. Entre os cães infectados com *H. canis* 10 (71,4%) eram machos e 4 fêmeas (28,6%), a faixa etária mais acometida foi de adultos (78,6%) com 3 animais com idade inferior a um ano (21,4%), 13 cães (92,9%) não apresentaram raça definida e 1 Labrador (7,1%). Em relação aos fatores predisponentes, 6 animais tinham acesso à rua (42,9%), 5 animais já tiveram carrapatos (35,7%) e 9 animais (64,3%) apresentaram ectoparasitas no momento do exame clínico. Dos 14 cães positivos, 7 (50%) apresentaram a forma subclínica da doença e dos sinais clínicos observados, 50% apresentaram hipertermia, seguido de apatia (14,3%), perda de peso (14,3%), diarreia sanguinolenta (7,1%) e hiporexia (7,1%). A partir do estudo realizado conclui-se que os cães mais acometidos com *H. canis* foram machos, adultos e sem raça definida. A forma subclínica da doença foi apresentada por 50% dos cães, e os principais sinais clínicos observados foram: febre, apatia e perda de peso.

Palavras-chave: Hepatozoonose, epidemiologia, hemoparasitose.

P-352

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DOS BOXES DE COMERCIALIZAÇÃO DE CARNES DO MERCADO PÚBLICO ALBANO FRANCO ARACAJU, SE

Tharciany Almeida Amorim Souza; Albert Joseph Marques Oliveira; Priscila da Fonseca Accioly Cardoso; Daiana Vieira da Silva; Osmário Marques Oliveira; Alexandre Luna Candido

Os alimentos de origem animal especificamente as carnes, pela sua composição e sua elevada atividade água é bastante susceptíveis à deterioração microbiana. Excelente meio de cultura para o crescimento de microrganismos está envolvida na disseminação de patógenos humanos e veterinários. Assim é importante controlar a contaminação, multiplicação e a sobrevivência microbiana nos diversos ambientes, equipamentos, utensílios e manipuladores nos centros de comercialização destes produtos. Partindo deste pressuposto, realizou-se um levantamento das condições higiênico sanitárias das carnes comercializadas no Mercado Municipal Albano Franco em Aracaju, SE. A pesquisa foi realizada por meio de observações e questionários aplicados aos comerciantes de carne, durante a comercialização. Avalio-se a infra-estruturar estrutura, equipamentos, utensílios, colaboradores, procedimentos operacionais, fluxo e atenção ao controle de qualidade das carnes comercializadas. Os principais resultados encontrados revelaram a precária infra-estrutura, má higienização dos equipamentos, utensílios e colaboradores; inadequados procedimentos operacionais e fluxo, e ausência da atenção ao controle de qualidade do mercado em questão. Quanto aos comerciantes, constatou-se pouco esclarecimento referente às doenças transmitidas por alimentos (DTA's) e legislação. Torna-se evidente a necessidade urgente de melhorar a infra-estrutura e a capacitação dos comerciantes sobre as boas práticas de higiene e manipulação de carnes e derivados, além da promoção de campanhas sócio-educativas que exponham à população a importância da prevenção aos riscos da ingestão de alimentos que possam veicular doenças através do seu consumo.

Palavras-chave: Carne bovina; condições higiênico-sanitárias; Mercado Albano Franco.

P-353

CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO SANITÁRIA SOBRE COMÉRCIO E PROPAGANDA DE TABACO PELOS ESTABELECIMENTOS VAREJISTAS DE ALIMENTOS NO MUNICÍPIO DE ARACAJU NO ANO DE 2013

Juliano Pereira Santos[1]; Paulo Tojal Dantas Matos[2]; Antônio Nilo Almeida[3]; Margareth Porto Pinheiro[3]; Flávio Moreno Andrade dos Santos[2]; João Vinícius Santos Craveiro[2]

[1]Médico-Veterinário Gerente de Alimentos e Serviços Veterinários da Vigilância Sanitária de Aracaju; [2]Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária; [3] Médico-Veterinário da Vigilância Sanitária de Aracaju.

O presente trabalho tem como objetivo verificar o cumprimento da legislação sobre comércio de tabaco nos estabelecimentos varejistas de alimentos em Aracaju no ano de 2013. Foram inspecionados 74 estabelecimentos classificados como minimercados, supermercados e hipermercados cadastrados na Vigilância Sanitária municipal, observando os seguintes aspectos: se a publicidade existente está acompanhada de advertência ou mensagem sanitária, ou outro tipo de mensagem pertinente; a existência de indicadores claros sobre a proibição da venda de tabaco a menores de idade; se havia exposição do produto em local controlado, longe do alcance de crianças e em local separado da venda de doces e brinquedos e se as embalagens dos produtos comercializados possuíam advertências sanitárias, acompanhadas de imagens. Os itens citados foram observados durante inspeção de rotina pelos fiscais da vigilância sanitária no período compreendido entre janeiro e setembro de 2013. Todos os estabelecimentos atendiam o determinado nas legislações específicas sobre o produto, não havendo quaisquer problemas relacionados à publicidade e exposição à venda. Isto indica que o conjunto de leis que regulam o comércio de tabaco, associado às ações educativas e de fiscalização da Vigilância Sanitária do município de Aracaju, tem efeito positivo na restrição do acesso ao produto.

Palavras-chave: minimercados, supermercados, hipermercados, inspeção, tabaco.

P-354

ESTRUTURAÇÃO DO LABORATÓRIO DE SANIDADE DE ABELHAS DA CIDASC

Beatriz Machado Terra Lopes[1]; Tatiana Brognolli d'Aquino[1]; Daniele C. S. Hoffmann Kormann[1]; Eli C. Martins Verdum Nunes[1]; Luiz Carlos Xavier de Souza[2]; Ana Maria de Andrade Mitidiero[3]

[1]Médica Veterinária CIDASC/Laboratório Regional de Diagnóstico, [2]Gerente de Apoio Laboratorial CIDASC/GELAB, [3]Médica Veterinária Responsável pelo Programa de Sanidade Apícola CIDASC/GEDSA)

Em virtude da importância das abelhas como agentes polinizadores e produtoras de mel e outros derivados apícolas, torna-se cada vez mais importante os diagnósticos laboratoriais de doenças que acometem as abelhas. Com o intuito de atender as necessidades do Programa Nacional de Sanidade Apícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA e oferecer suporte laboratorial às atividades de defesa agropecuária estadual de Santa Catarina, a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina - CIDASC reconhece a necessidade de implantação de um Laboratório de Diagnóstico de Doenças de Abelhas. A estrutura física do laboratório está situada na SC 301 KM 0, junto ao Laboratório Regional de Diagnóstico da CIDASC, localizado em Joinville/SC. O laboratório conta com equipamentos para o diagnóstico molecular e parasitológico de doenças importantes que afetam as colméias de SC e do Brasil. Entre estas doenças podemos destacar: *Varroa destructor*, *Nosema ceranae*, *Nosema apis*, *Acute Bee Paralysis Virus* (ABPV), *Black Queen Cell Virus* (BQCV) e *Deformed Wing Virus* (DWV). O objetivo da CIDASC é estender a capacidade do laboratório para diagnóstico de outras doenças consideradas de notificação obrigatória pela OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) como, por exemplo, a detecção do*Paenibacillus larvae*, agente causador da Loque Americana. Atualmente, no Brasil, o único diagnóstico oficial é a detecção do *Paenibacillus larvae* em mel e derivados apícolas realizado pelo LANAGRO/RS e pelo laboratório credenciado de São Paulo. A implantação do Laboratório de Sanidade de Abelhas da CIDASC permitirá a realização de monitoramento e novos estudos epidemiológicos contribuindo para a prevenção, controle e erradicação de doenças das abelhas.

Palavras-chave: Abelha, Sanidade, Diagnóstico.

P-355

ESTUDO DE UM SUPOSTO FOCO DE FEBRE MACULOSA EM QUIRINÓPOLIS, GOIÁS

Márcio Eduardo Pereira Martins[1*]; Wilia Marta Elsner Diederichsen de Brito[2]; Marcelo Bahia Labruna[3]; Jonas Moraes Filho[4]

1.Prof. D.Sc. Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí; 2.Profa. D.Sc. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – IPTSP/UFG; 3.Prof. D.Sc. Livre Docente. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/USP; 4.Med Vet. M.Sc.- FMVZ/USP. *e-mail: marcioeduvet@gmail.com

O presente estudo objetivou avaliar a suspeita de ocorrência da febre maculosa (FM) em Quirinópolis-GO por meio de inquérito sorológico em amostras de humanos, cães e eqüinos e identificação de carrapatos vetores. Em 2007, foram realizadas reações de imunofluorescência indireta (RIFI) para *Rickettsia* spp. em amostras de sangue colhidas de 28 pessoas do grupo de convívio de uma criança de três anos que apresentou sinais de riquetsiose, após exposição a carrapatos. Dessas 28 pessoas, oito residiam em três propriedades rurais onde a criança esteve antes de apresentar o quadro enfermo. Nessas propriedades rurais também foram colhidas amostras de sangue de 5 cães e 42 eqüinos, para os quais somente entre eqüinos houve soropositivos (28,6%). Não foi constatada a presença do carrapato *Amblyomma cajennense*, principal vetor de FM no Brasil. Sete indivíduos foram reagentes para *Rickettsia* spp., a maioria desses eram parentes paternos do caso suspeito. Os sinais e sintomas manifestados e exames laboratoriais do caso suspeito indicaram quadro clínico compatível com riquetsiose. Em 2008, na mesma região, foram realizadas RIFI em amostras de 30 humanos sem sinais clínicos de FM e constatou-se 50% de soropositivos para *Rickettsia* spp. Adicionalmente, colheram-se amostras de sangue de 24 cães errantes, havendo um cão soropositivo. A evidência sorológica constatada no sangue de humanos e animais oriundos de Quirinópolis indica o seu contato com bactérias do gênero *Rickettsia,* o que sugere que a FM ou outra riquetsiose possa estar ocorrendo no Estado de Goiás sem que sejam devidamente diagnosticadas.

Palavras-chave: animais, anticorpos, FM, humanos, RIFI, *Rickettsia* spp.

P-356

IDENTIFICAÇÃO BACTERIOLÓGICA DA *Salmonella spp.* E MICOLÓGICA EM OVOS COMERCIALIZADOS EM MERCADINHOS NO CENTRO DE LAURO DE FREITAS - BAHIA

Taline Freitas dos Santos[1]; Tatiane Santana Sales[2]; Dellane Martins Tigre[3]; Fulvia Soares Campos de Souza[4]; Andréia de Assis Santos[5]

[1]Acadêmico (a) de Medicina Veterinária da UNIME; [2]Professora de Doenças das aves do curso de Medicina Veterinária da UNIME; [3]Professora de Infectologia IV do curso de Medicina Veterinária da UNIME; [4]Mestranda da Pós- graduação em Biotecnologia da UFBA; [5]Técnica do Laboratório de Microbiologia da UNIME

A cadeia produtiva de frangos de corte depende da biosseguridade e da qualidade dos produtos que são ofertados à população. O intenso processamento de produtos avícolas necessita de constantes averiguações a respeito da sua qualidade microbiológica. Alguns fatores fundamentais para a qualidade dos ovos consumidos baseiam-se na integridade da casca, do tipo de embalagem e o tempo e temperatura de armazenamento dos ovos. A ausência no controle destes fatores podem influenciar na contaminação dos ovos por meio de bactérias que tem grande impacto na saúde pública, como as do gênero *Salmonella* principalmente os sorovares, ditos como *Salmonellas* paratíficas. Como a contaminação na casca dos ovos por alguns tipos de fungos. O presente trabalho teve como objetivo identificar a presença de *Salmonella spp*. e a ocorrência de contaminações fúngicas, em ovos de galinhas vendidos no comércio varejista do município de Lauro de Freitas - Bahia. Foi adquirida uma placa com 12 ovos, de cada um dos 11 pequenos estabelecimentos locais totalizando 132 ovos analisados, no período de junho a julho de 2013. Foi realizado um único pool do conteúdo interno das amostras de cada estabelecimento e analisado por meio das técnicas de isolamento e identificação bacteriana. As cascas foram colocadas em um saco plástico estéril, e trituradas manualmente, sendo colocadas em meio de crescimento fúngico para posteriormente contagem das colônias e identificação das contaminações fúngicas. O resultado bacteriológico indicou a presença da *Samonella spp*., nas amostras de dois estabelecimentos e contaminação fúngica nas cascas dos ovos oriundos de cinco estabelecimentos. Concluiu-se que a contaminação microbiológica dos ovos comercializados nos pequenos estabelecimentos da região, pode esta associada à ausência de limpeza adequada na superfície da casca e na integridade desta, a falta de um método seguro e eficaz de conservação e falhas na manipulação, seja na produção ou na comercialização dos ovos.

Palavras- chave: Análises microbiológicas, ovos comerciais e saúde pública.

P-357

INCIDÊNCIA DA LEISHMANIOSE CANINA NO ESTADO DE SERGIPE EM 2012

Kamilla Ferreira Ribeiro; Roniery Carlos Gonçalves Galindo; Daniella de Andrade Fraga Viana; Rafaela Maria Santos Cervalho; Emerson Israel Mendes; Antonio Matos Fraga Junior

A Leishmaniose Canina é uma doença infecciosa, causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* só é transmitida através da picada do inseto não sendo transmitida entre pessoas e animais através do contato físico, possuindo como vetor o flebótomo *Lutzomyia longipalpis.* Considerada de grande importância na saúde pública, a Leishmaniose Canina representa um complexo de doenças com relevante espectro clínico e diversidade epidemiológica. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 350 milhões de pessoas estejam expostas ao risco, com registro de aproximado de dois milhões de novos casos com diferentes formas clínicas ao ano. O presente trabalho teve como objetivo investigar a incidência de Leishmaniose Canina no estado de Sergipe, no período de janeiro à Dezembro de 2012. Os dados foram colhidos no Laboratório Central Estadual (LACEN) e as informações disponíveis na literatura científica. As amostras de sangue canino foram coletadas através da punção de veias centrais e os exames encamihados ao LACEN, localizado na cidade de Aracaju/SE, tendo como finalidade a realização de testes laboratoriais como ELISA (Enyme Linked Immunosorbent Assay) e IFI (Imunofluorescência Indireta). De acordo com os dados coletados, 18.158 amostras de sangue canino foram enviadas para realização de teste sorológico, destas, 1.638 foram positivas para a Leishmaniose Canina. A triagem de todo material recebido é feita com ELISA, os positivos é realizado um novo teste com IFI para a confirmação da positividade. Apesar do Estado de Sergipe ser considerado endêmico, a incidência de Leishmaniose Canina encontrada neste estudo (9,02%), pode ser considerada baixa quando comparada a outros estados. Medidas de controle e a conscientização da população podem ter contribuído para esta situação.

Palavras chave: protozoário, flebótomo, reservatório.

P-358

LICENCIAMENTO SANITÁRIO DOS ESTABELECIMENTOS VAREJISTAS DE ALIMENTOS NO MUNICÍPIO DE ARACAJU NO ANO DE 2013

Juliano Pereira Santos[1]; Paulo Tojal Dantas Matos[2]; Antônio Nilo Almeida[3]; Margareth Porto Pinheiro[3]; Flávio Moreno Andrade dos Santos[2]; Antônio Coutinho Silva Júnior[2]

[1]Médico-Veterinário Gerente de Alimentos e Serviços Veterinários da Vigilância Sanitária de Aracaju; [2]Alunos de graduação do curso de Medicina Veterinária UFS / PIO X; [3] Médico-Veterinário da Vigilância Sanitária de Aracaju.

O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento da situação cadastral dos estabelecimentos varejistas de alimentos em Aracaju no ano de 2013. Foi verificada a situação de 94 estabelecimentos classificados como minimercados, supermercados e hipermercados cadastrados na Vigilância Sanitária municipal, com foco nas inspeções e licenciamento destes. Foram realizadas 112 inspeções sanitárias. Constatou-se que, do total cadastrado, 74 mercados foram inspecionados. Destes, 30 foram submetidos a uma segunda inspeção, e 08 a uma terceira. Do total dos inspecionados, 22 apresentavam estrutura física e processo de trabalho adequados, estando aptos a receber a licença sanitária. Destes, 14 estavam aptos já na primeira inspeção, e apenas 10 receberam a licença sanitária, portanto, 60 não estavam aptos na primeira inspeção. Os estabelecimentos submetidos à segunda e terceira inspeções não apresentaram condições sanitárias satisfatórias à primeira inspeção, sendo necessárias novas visitas das equipes da vigilância sanitária. Os 12 mercados que estavam aptos na inspeção não receberam a licença por não apresentarem a documentação necessária na sede da Vigilância no prazo determinado. O fato de apenas 60 estabelecimentos do total inspecionado não estarem aptos na primeira inspeção indica que não há um efetivo cumprimento das normas sanitárias vigentes. Os 20 mercados que ainda não foram submetidos à inspeção, os 30 que não passaram pela segunda inspeção e os 19 que não passaram pela terceira, serão inspecionados até o final do ano de 2013, de acordo com a demanda de trabalho da Vigilância Sanitária do município de Aracaju.

Palavras-chave: minimercados, supermercados, hipermercados, inspeção, licença sanitária.

P-359

OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-BRUCELLA EM UM REBANHO LEITEIRO CRIADO NO RECONCAVO BAIANO

Eric Andrade Luz[1]; Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira[2]

[1]Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da UNIME; [2]Professora do Curso de Medicina Veterinária e Coordenadora do Projeto Plantonistas do Hospital Veterinário da UNIME.

O objetivo desse trabalho foi mensurar a ocorrência de anticorpos anti-Brucella, em um rebanho de bovinos leiteiros, em São Sebastião do Passé, no recôncavo baiano. A brucelose é uma zoonose infecto contagiosa, causada pelo gênero *Brucella*, ocasionando problemas reprodutivos como abortamentos, natimortos ou crias fracas, retenção placentária, metrites, orquites e infertilidade. Não é indicado tratamento e os animais sorologicamente reagentes precisam ser eutanasiados, devendo ser realizada vacinação de fêmeas de três a oito meses, além de testes sorológicos periódicos. A propriedade pesquisada situa-se na região de São Sebastião do Passé. Obteve-se soro sanguíneo, por venopunção da jugular, de 38 vacas multíparas, em lactação, vacinadas contra brucelose, correspondendo a 10% da população de bovinos leiteiros da fazenda. Todas as amostras foram não reagentes na prova de antígeno acidificado tamponado (AAT), optando-se pela não realização do teste confirmatório de 2-mercaptoetanol, já que não houve positividade. Os exames foram realizados no Laboratório de Doenças Infecciosas do HOSVET UNIME. Esse resultado pode estar relacionado com a presença mensal de assistência veterinária, além da conscientização do proprietário dos animais quanto à importância de um adequado manejo sanitário profilático. Apesar dos resultados não reagentes obtidos nesse experimento, seria importante a realização da sorologia de todo o rebanho, incluindo machos e fêmeas, confirmando a ausência da enfermidade dentro da propriedade. O monitoramento clínico, sorológico e epidemiológico dessa enfermidade, no rebanho leiteiro baiano deve ser realizado constantemente, visando o controle e a erradicação dessa zoonose.

P-360

NATUREZA DAS DENÚNCIAS DE DESVIOS DA CONDUTA ÉTICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ismar Araujo de Moraes[1]; Roberta Robaina Paiva da Silva[1]; Cícero Araujo Pitombo[1]

1-Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro-CRMV-RJ

No processo de construção da História da Medicina Veterinária destaca-se o papel dos conselhos de classe atuando na defesa do nome e nobres tradições da profissão, no processo de fiscalização e na defesa da sociedade a partir do seu tribunal de Honra. Com o aumento do número de profissionais formados observou-se aumento paralelo nas denúncias de desvios da conduta ética por parte destes sendo o CRMV responsável por acompanhar, analisar e informar. Foi feito um levantamento pela presidência do CRMV-RJ para evidenciar as principais motivações dos denunciantes nas denúncias protocoladas entre 01 de janeiro de 2012 e 31 de julho de 2013. Do total de 69 denúncias, observou-se que a negligência no ato cirúrgico com resultados indesejados pelo cliente (mutilação ou morte) e inadequações do local do ato foi a principal ocorrência (15;21,7%), seguida pela negligência no atendimento clínico que inclui o erro do diagnóstico médico e os maus tratos (13;8,8%), pela negligencia na internação com abandono e maus tratos (10;14,5%), negligência no pós operatório culminando com sofrimento e/ou morte (6;8,7%) e pelas denúncias de ofensas nas redes sociais (5;7,2%). As cinco principais reclamações totalizam 71,0 % do total reclamado. As demais denúncias incluíram negar documentos tais como prontuário, laudo ou nota fiscal (3;4,3%); prestar informações falsas para o cliente (3;4,3%), negar atendimento clínico (2;2,9%), negligenciar no pré-operatório (2;2,9%), associar-se ao charlatanismo (2;2,9%), praticar o mercantilismo (2;2,9%), negligenciar na hospedagem permitindo emagrecimento ou cruza indesejada (2;2,9%), apropriação de bens de colega (1;1,4%), não pagar ao colega os exames laboratoriais contratados (1;1,4%), clinicar sem a documentação de regularidade do CRMV-RJ (1;1,4%) e fazer publicidade irregular na internet (1;1,4%). Dados dessa natureza são raros na literatura e precisam ser levantados em outros estados da federação, pois são úteis para gerar conhecimentos para o processo de construção da história da Medicina Veterinária, para a Deontologia e Ética que necessita de informações para o ensino e para as coordenações de curso que precisam alertar para um processo de formação profissional com vistas a minimizar as ocorrências aqui evidenciadas.

P-361

EXPOSIÇÃO DO MUSEU ITINERANTE DE ANATOMIA ANIMAL DA UNIVASF NA VI FEIRA DE CAPRINOS E OVINOS DO DISTRITO DE MASSAROCA, MUNICÍPIO DE JUAZEIRO (BA)

Italo Barbosa Lemos Lopes; Rodrigo dos Santos Silva; Patrícia Rodrigues Correia; Neldson Felipe Falcão Monte; Marcelo Domingues de Faria

Introdução: O Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIAA) foi criado por discentes e docentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), no mês de maio de 2007, a fim de levar conhecimento aos alunos do ensino público da região do Sub-Médio do Vale do São Francisco e população em geral, sobre assuntos relacionados a anatomia e responsabilidade sócio-ambiental.
Objetivos: Dentre os objetivos do presente trabalho, destacam-se: popularizar o conhecimento de técnicas anatômicas e incutir à população procedimentos acerca de responsabilidade social e ambiental.
Metodologia: Atualmente, o acervo do MIAA é composto por mais de 400 peças, dentre elas, peças taxidermizadas, criodesidratações, órgãos dissecados e formolizados, peças conservadas em vidrarias, além de ossos desarticulados e esqueletos de diversas espécies naturais da caatinga e de outros biomas, os quais foram expostos ao público visitante da VI Feira de Caprinos e Ovinos do Distrito de Massaroca, Município de Juazeiro (BA), durante os dias 13 e 14 de julho de 2013. Somado ao conhecimento anatômico, os discentes envolvidos no projeto procuraram, também, sensibilizar a população acerca da responsabilidade sócio-ambiental, evidenciando a importância da preservação da fauna do bioma caatinga, sendo que boa parte dos beneficiados compunham a comunidade local e vivem em ambiente rural, onde a caça predatória ainda é uma prática bastante difundida e comum.
Resultados: Durante os dias de exposição, o MIAA/Univasf beneficiou um público de 376 expectadores de diferentes faixas etárias.
Conclusão: Ao longo de seus seis anos de existência, o Museu Itinerante de Anatomia Animal da Univasf já beneficiou a população de diversos municípios do Sertão Nordestino, buscando levar conhecimento cientifico, popularizando as ciências anatômicas e sensibilizando-os sobre a responsabilidade sócio-ambiental.

P-362

MUSEU ITINERANTE DE ANATOMIA ANIMAL EM PARCERIA COM A 24ª FEIRA DE CAPRINOS E OVINOS JUAZEIRO BA 2ºEDIÇÃO DISTRITO DE ITAMOTINGA BA

Camila Fraga da costa[1]; Luana Keit Damasceno Souza[1]; Felipe da Silva Nepomuceno[1]; Rodrigo dos Santos Silva[1] Marcelo Domingues de Faria[2]

[1]*Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres (LAADS) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF),* [2]*Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária, Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres (LAADS) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)*

O Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIAA) convidado pela Prefeitura Municipal de Itamotinga BA, a participar da 24ª Feira de Caprinos e Ovinos, com o intuito de levar conhecimento acerca da morfologia e comportamento de alguns animais de nossa região, elucidando que a forma é a imagem plástica da função exercida por determinada estrutura corpórea, porém, mostrada de forma lúdica, utilizando o acervo museológico próprio, constituído de ossos, esqueletos, peças anatômicas dissecadas ou, embebidas em solução de formaldeído, insetos e pequenos animais incrustados. Objetivos: Despertar interesse pela ciência nos participantes do evento, desmitificar o estigma de universidade diante da comunidade, levar informação acerca da atuação do Medico veterinário, e Levar a população participante um pouco do conhecimento em nível do caráter socioambiental, através de exposições do acervo museológico que compõe o MIAA, cuja população pode obter e deter conhecimento sobre animais, que porventura só conheciam através da TV ou livros didáticos. Metodologia: O acervo do museu que é apresentado é composto por animais criodesidratados, animais taxidermizados, esqueletos devidamente montados, ossos e órgãos dessecados evidenciando suas estruturas, além de informações socioeducativas. Resultados: Durante os dois dias de feira em que a participação do museu foi efetiva, obtivemos o número total de 603 pessoas das mais diversas faixas etárias, que tiveram a oportunidade de visitar nosso stande. Conclusão: Pode-se concluir que através da oportunidade dada pela prefeitura com nossa itinerância conseguimos atingir em apenas 2 dias um público amplo se comparado com um Museu fixo, uma vez que as comunidades reunidas em suas condições precárias não teriam essa oportunidade.

Palavras-chave: Museu, acervo, esqueletos.

P-363

O ENSINO DA HOMEOPATIA NOS CURSOS DE MEDICINA VETERINÁRIA DO BRASIL: PANORAMA GERAL

Carlos Eduardo Domingues[1]; Guilherme David Galvani[1]; Diva Carla Camargo Cordeiro[2]; Felipe Simões Nogueira[2]; Fábio Fernando Ribeiro Manhoso[3]

[1]Médicos Veterinários Residentes de Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade de Marília/SP; [2]Discentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília/SP; [3]Orientador e Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília/SP. e-mail: fabiomanhoso@unimar.br

Dentro do contexto terapêutico, a homeopatia se destaca por evidências clínicas devido a sua eficácia e segurança na cura das doenças, proporcionando uma melhor condição de vida ao paciente, seja humano ou animal. Seguindo a exigência de mercado e visto a preparação do futuro profissional na utilização da técnica homeopática, observa-se que o número de universidades na área veterinária que oferecem essa base aos seus discentes parece incipiente, e nesse sentido, buscou-se identificar os Cursos de Medicina Veterinária no Brasil que contemplem o ensino em questão, utilizando-se de questionário junto aos coordenadores, enviado a 165 Instituições de Ensino Superior entre maio e setembro de 2012, onde 100 (60,60%) participaram do estudo, caracterizadas, na sua esfera administrativa, em 18% federais, 12% estaduais, 1% municipal e 69% privadas. Dessas, 21% oferecem o ensino da homeopatia em alguma modalidade, sendo 47,61% privadas, 33,33% federais e 19,06% estaduais, podendo ser como disciplina optativa ou o assunto englobado em disciplinas generalistas, como farmacologia e clínica médica. De forma geral, os registros quanto a esse ensino originam-se de 1995, com carga horária média de trinta e seis horas, ministradas entre o sexto e oitavo semestre. Quanto ao desenvolvimento de atividades práticas junto ao Hospital Veterinário, 66% realizam essa abordagem e, quando o assunto diz respeito à produção científica, esse percentual passa para 52,63%. Chama a atenção o fato da presença de profissional especializado na área em apenas 31,57% dessas. Solicitou-se ainda a todos os coordenadores, que emitissem opinião referente ao ensino da homeopatia nos cursos de graduação em medicina veterinária, sendo 90% favoráveis e 8% não favoráveis, com 2% que não responderam. Enfim, observou-se um percentual significativo de IES que militam na especialidade, porém nos preocupa a presença efetiva de especialistas homeopatas nessas Instituições que é consideravelmente inferior ao número de Cursos que desenvolvem essa atividade. Destaca-se também o fato da grande maioria dos coordenadores se mostrarem receptivos a implantação do ensino na graduação, fazendo com que a história possa nos mostrar num futuro próximo, uma maior efetivação desse módulo didático.

Palavras-chave: Homeopatia, Veterinária, Brasil.

P-364

AÇÃO DO MUSEU ITINERANTE DE ANATOMIA ANIMAL DA UNIVASF NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA JOSÉ LIMA DA ROCHA, EM JUAZEIRO (BA)

Pâmela Raieli Pinheiro Moreira[1]; Patrícia Rodrigues Correia[1]; Ítalo Barbosa Lemos Lopes[1]; Rodrigo dos Santos Silva[1]; José Marcos Prando Júnior[1]; Marcelo Domingues de Faria[2]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf); [2]Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

O Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIAA) foi fundado em maio de 2007, por discentes e docentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), com o objetivo de levar, aos alunos do ensino público, o conhecimento e o interesse sobre assuntos relacionados à anatomia e responsabilidade socioambiental, suprindo, assim, parte da deficiência no aprendizado dos mesmos, pela ausência de aulas práticas na disciplina de biologia. Dentre os objetivos, destacam-se: a) tornar acessível o conhecimento das ciências anatômicas para as comunidades carentes; b) facilitar o processo de aprendizagem; c) divulgar formas de preservação do bioma regional; d) promover a educação e a conscientização ambiental. A exposição fora realizada na Escola Municipal Professora Maria José Lima da Rocha, localizada na Quadra 09 S/N, Bairro João Paulo II, em Juazeiro (BA), no dia 1º de agosto de 2013, sendo composta por, aproximadamente, 200 peças, dentre elas, peças taxidermizadas, criodesidratações, órgãos dissecados e formolizados, peças conservadas em vidrarias, materiais incrustados em resina acrílica, além de osteotécnicas de diversas espécies, articuladas e desarticuladas, devidamente confeccionados por discentes do Curso de Medicina Veterinária da UNIVASF. Os discentes envolvidos no projeto explanaram informações sobre as peças apresentadas de forma dinâmica, despertando a curiosidade dos presentes e esclarecendo dúvidas, bem como salientando a importância da conservação da fauna e flora da caatinga. A exposição beneficiou um público de 937 alunos do turno matutino e vespertino, com faixa etária entre 04 a 15 anos, além do corpo docente e funcionários da Escola. Se comparado com a exposição de museus com acervo fixo (SANT'ANA *et al*., 2004), por conta de seu aspecto itinerante, o MIAA/UNIVASF beneficiou uma quantidade relativamente maior em apenas um dia de exposição.

Palavras-chave: Museu Itinerante de Anatomia Animal; Exposição museológica; Projeto de extensão universitária.

P-365

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL E ANÁLISE DE FATORES DE RISCO ENVOLVIDOS NA TRANSMISSÃO DE LARVA MIGRANS CUTÂNEA EM ARACAJU – SERGIPE

Marina Andrade Rangel de Sá[1]; Luciana Mota Passos[1]; Camila Caroline Carlini[1]; Claudia de Mello Ribeiro[2]; Luciene Barbosa[3]; Satie Katagiri[3]

[1]Acadêmica de Iniciação Cientifica da Universidade Federal de Sergipe, [2]Instituto de Ciências da Saúde (ICS) - Universidade Paulista - campus São José dos Campos, [3]Profª Laboratório de Parasitologia do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe. Email: andrade_nyna@hotmail.com

O presente estudo teve como objetivo verificar a frequência de amostras de fezes de cães contaminadas por ovos de ancilostomídeos, coletadas em vias e praças públicas na região metropolitana de Aracaju – Sergipe, Nordeste Brasileiro. Foram coletadas 75 amostras de fezes em praças e/ou áreas de lazer com grande fluxo de pessoas bem como em vias públicas de diferentes bairros, englobando tanto áreas nobres como bairros periféricos de Aracaju, no período de junho a agosto de 2013. As amostras foram coletadas e armazenadas com conservante a base de formol até o processamento laboratorial. Após a chegada ao laboratório, cada amostra foi identificada e submetida à análise coproparasitológica pelos métodos de centrífugo-sedimentação e centrífugo-flutuação em sulfato de zinco. Das 75 amostras analisadas, 25 (33,3%) estavam positivas para ovos de ancilostomídeos, sugerindo uma farta fonte de contaminação ambiental para transmissão de *Larva Migrans Cutânea* para os habitantes do Município. Considerando que as zoonoses parasitárias constituem umas das mais importantes preocupações em saúde pública no Brasil, destaca-se a necessidade da avaliação de todos os fatores de risco envolvidos na transmissão. A grande quantidade de animais errantes e o mau hábito de alguns proprietários que levam seus animais de estimação para as ruas e parques públicos para defecar sem fazer o descarte adequado do material produzido contribuem para o efeito cumulativo da contaminação ambiental. Animais infectados eliminam nas fezes formas evolutivas de diversas espécies de parasitas potencialmente infectantes para outros animais e para seres humanos, como os ovos de ancilostomídeos que podem levar à síndrome*Larva Migrans Cutânea*. Conclui-se que são necessárias medidas de educação sanitária e de programas de profilaxia com vistas a esclarecer todos os membros da comunidade sobre a importância do descarte adequado das fezes dos seus animais de estimação, bem como do trabalho do Centro de Controle de Zoonoses para controlar a população de animais errantes, prevenindo a transmissão de zoonoses potencialmente patogênicas para os seres humanos.

Palavras-chave: Larva Migrans Cutânea, zoonoses, Contaminação ambiental, Aracaju-SE.

P-366

AVALIAÇÃO DOS TESTES SOROLÓGICOS PRECONIZADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE EM CÃES VACINADOS CONTRA LEISHMANIOSE VISCERAL

Manuela da Silva Solcà[1]; Poliana Santos de Souza[1]; José Carlos Oliveira Guedes Junior[2]; Luciano Vasconcellos Pacheco[1]; Patrícia Sampaio Tavares Veras[1,3]; Deborah Bittencourt Mothé Fraga[2,3]

1-Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (CPqGM)- FIOCRUZ; Salvador, BA; 2-Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Salvador, BA; 3-Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Doenças Tropicais (INCT - DT) Brasil.

A leishmaniose visceral é causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e constitui um sério problema de saúde pública no Brasil. Os cães são considerados reservatórios para manutenção do parasito em áreas urbanas. Atualmente, existem duas vacinas disponíveis contra leishmaniose visceral canina (LVC): Leish-Tec® e Leishmune®. O controle da LVC preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), consiste no diagnóstico e eutanásia dos cães soropositivos. Assim, os anticorpos produzidos pela vacinação não deveriam reconhecer os antígenos presentes nos testes diagnósticos oficiais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a taxa de detecção de cães vacinados contra LVC pelos testes diagnósticos DPP®-LVC e EIE®-LVC, preconizados pelo MS. Foram selecionados 44 cães de uma área não endêmica para LVC em Salvador, BA. Antes de serem vacinados, todos animais foram avaliados clinicamente para LVC, foi coletada uma amostra de soro para realização dos testes DPP-LVC® e EIE-LVC®, e uma amostra de aspirado esplênico para cultura e PCR para detecção do parasito. Ademais, foi realizada PCR de uma amostra de sangue, para detecção de *Ehrlichia canis* e*Babesia canis*, hemoparasitas responsáveis por causarem reações cruzadas nos testes sorológicos para LVC. Antes de serem vacinados, todos os animais se mostraram saudáveis e testaram negativo nos testes diagnósticos para LVC, assim como não foi detectado DNA de *E. canis* e *B. canis*. O protocolo de vacinação consistiu de 3 doses subcutâneas com intervalos de 21 dias cada, 22 cães foram vacinados com Leish-Tec® e 22 com Leishmune®. Após um mês da última dose, foi coletado soro de todos os animais para realização dos testes DPP-LVC® e EIE-LVC®. Dentre os animais vacinados com Leish-Tec®, nenhum cão foi positivo no DPP-LVC®, enquanto que 9% dos cães foram positivos no EIE-LVC®. Dentre os animais vacinados com Leishmune®, 9% testaram positivo no DPP-LVC®, 73% testaram positivo e 9% inconclusivo no EIE-LVC®. Tendo em vista que o protocolo diagnóstico do MS consiste em triar inicialmente os animais com teste rápido e em seguida realizar o ELISA dos cães positivos, nenhum animal vacinado com Leish-Tec® seria diagnosticado erroneamente. Já dos cães vacinados com Leishmune®, ambos os animais que foram positivos na triagem pelo DPP-LVC® também testaram positivos no EIE-LVC®. Assim animais vacinados por Leishmune® apresentam maior chance de serem detectados erroneamente nos testes diagnósticos para LVC preconizados pelo MS.

Palavras chave: cão, leishmaniose visceral canina, vacina, DPP

P-367

COMPARAÇÃO DOS TESTES PRECONIZADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA O DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Luciano Vasconcellos Pacheco[1]; Lairton Souza Borja[1]; Manuela da Silva Solcà[1]; Leila Andrade Bastos[1]; Deborah Bittencourt Mothé Fraga[2,3]; Patricia Sampaio Tavares Veras[1,3]

1-Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (CPqGM)- FIOCRUZ; Salvador, BA; 2-Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Salvador, BA; 3-Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Doenças Tropicais (INCT - DT) Brasil.

Os cães são os principais reservatórios urbanos da *Leishmania* e há evidências de que o aparecimento de casos humanos é precedido pelos casos caninos. Na atualidade, a Leishmaniose Visceral (LV) tem se expandido para muitos centros urbanos do Brasil, como consequência de falhas nas medidas de controle direcionadas ao reservatório. A identificação e eutanásia dos cães soropositivos são medidas preconizadas pelo Ministério da Saúde para o controle da LV, tornando fundamental diagnóstico acurado com técnicas com alta especificidade e sensibilidade. O presente trabalho comparou o desempenho dos testes diagnósticos preconizados pelo Ministério da Saúde para Leishmaniose Visceral Canina (LVC) até dezembro de 2011, o ELISA (EIE-LVC®) como método de triagem e RIFI como teste confirmatório e o protocolo atual, composto pelo DPP-LVC®para triagem e o ELISA (EIE-LVC®) como teste confirmatório. Foram coletadas amostras de soro e aspirado esplênico de 800 animais de uma área endêmica. Com os soros foram realizados os testes RIFI, DPP-LVC® e EIE-LVC®, e com o aspirado esplênico a cultura e a qPCR para detecção de*Leishmania*. A qPCR e a cultura foram empregadas como padrão ouro para avaliação do desempenho dos testes avaliados. Na avaliação da positividade dos cães para LVC, a cultura detectou 13% dos animais como positivos, o DPP-LVC® 17%, o ELISA EIE-LVC® 24%, a RIFI 31%, e a qPCR 41%. Quando a cultura foi considerada como padrão ouro, a sensibilidade e especificidade dos testes DPP-LVC®, EIE-LVC® e RIFI foram de 83% e 93%; 76% e 83%; 85% e 71%, respectivamente. Quando foi utilizada a qPCR como padrão ouro, a sensibilidade e especificidade dos testes DPP-LVC®, EIE-LVC® e RIFI foram de 36% e 97%; 38% e 85%; 53% e 76%, respectivamente. O DPP-LVC® obteve os maiores valores preditivo positivos quando foi utilizada qPCR ou cultura como padrão ouro. Observou-se que o DPP-LVC®, teste que substituiu o EIE-LVC® no novo protocolo do Ministério da Saúde, apresentou semelhante sensibilidade, porém, melhor especificidade. A acurácia do protocolo atual recomendado pelo Ministério da Saúde apresentou um desempenho semelhante ao protocolo anterior, com ganho somente quanto ao VPP. Além disso, ambos os protocolos não demonstraram boa acurácia para a detecção de animais assintomáticos.

Palavras chaves: Leishmaniose, Testes diagnósticos, DPP.

P-368

EFEITO DA INIBIÇÃO DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA SOBRE A TAXA DE PRENHEZ DE OVELHAS SUBMETIDAS À INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO

Andréia da Silva Costa[1]; Antônio de Sousa Júnior[1]; Luiz Harliton Cavalcante Monteiro Mota[1]; Glayde Maria Carvalho Veras[1]; Felipe Pereira da Silva Barçante[1]; Amilton Paulo Raposo Costa[2]

[1]Pós-graduação em Ciência Animal – UFPI, [2]Prof. Departamento de Morfofisiológica Veterinária – UFPI. Email: luizharliton10@hotmail.com

No intuito de melhorar os índices reprodutivos em espécies de interesse econômico um inibidor da Enzima Conversora de Angiotensina (ECA) foi utilizado durante 11 dias em protocolo de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) aumentando as taxas de prenhez, parição e gemelaridade (FERNANDES NETO et al., 2012), entretanto a sua aplicação diariamente (D0 a D11) causa grande dificuldade no manejo em condições de fazenda. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o uso do inibidor da ECA (Enalapril), por via subcutânea, em tratamento de curta duração, sobre a taxa de prenhez de ovelhas submetidas a protocolo de IATF. Foram utilizadas 35 ovelhas divididas aleatoriamente em dois grupos experimentais: Controle (n=18), Enalapril (n=17). Todos os animais foram submetidos ao protocolo de sincronização do estro e ovulação, com 60 mg de acetato de medroxiprogesterona em esponjas vaginais durante 10 dias. No 10º dia foi aplicado, via *im*, 300 UI de eCG e 125 µg de cloprostenol, *sc*. Nos dias 10, 11 e 12 o grupo enalapril recebeu 0,5 mg/kg/dia de maleato de enalapril e o controle salina *sc*. A inseminação artificial foi realizada 48 horas após a retirada das esponjas, com sêmen fresco, oriundo de reprodutores previamente testados quanto à capacidade fecundante. O diagnóstico de gestação foi o ultrassonográfico (30 dias após IA com confirmação aos 60 dias) utilizando aparelho ALOKA SSD 500, com transdutor convexo de 5 MHz (ALOKA CoTrd, Tokio, Japão). Posteriormente foi realizado teste do Qui-quadrado a 5% de significância para realização da análise estatística. O grupo controle apresentou 38,88% de prenhez e o grupo enalapril apresentou 52,94%. Os resultados não foram estatisticamente significativos (Qui-quadrado X = 0,68; graus de liberdade = 1; p= 0,05). Assim faz-se necessário mais estudos na busca por um período de tratamento mais viável e prático a nível de fazenda. O uso do inibidor da ECA nos três últimos dias do protocolo de IATF não foram suficientes para o aumento da taxa de prenhez em ovelhas.

Palavras-chave: ECA, IATF, ovelhas

P-369

EFEITO DA MELATONINA SOBRE A MATURAÇÃO OOCITÁRIA E TOTAL DE EMBRIÕES VIÁVEIS NA PRODUÇÃO IN VITRO DE EMBRIÕES BOVINOS

Luiz Harliton Cavalcante Monteiro Mota*[1]; Felipe de Jesus Moraes de Junior[1]; Ícaro Oliveira Torres de Souza[1]; Yndyra Nayan Texeira Carvalho[1]; Isolda Márcia Rocha do Nascimento[1]; Marlon de Araujo Castelo Branco[1]; Sávio Ruan Sampaio de Sousa[1]; Luanna Soares de Melo Evangelista[1]; José Adalmir Torres de Souza[1]

[1]Laboratório de Biotecnologia da Reprodução Animal-Universidade Federal do Piauí-Teresina. *E-mail: luizharliton10@hotmail.com

Este trabalho avaliou o efeito da melatonina como antioxidante no meio de maturação e no sêmen criopreservado utilizado na fertilização, durante o processo de PIV em bovinos. O experimento foi desenvolvido no Laboratório de Biotecnologia da Reprodução Animal (LBR) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campos Socopo, Teresina-PI. Foram utilizados 916 Complexos *cumulus-oócitos* (CCOs) de ovários de fêmeas bovinas, submetidos ao processo de Maturação e Fertilização *in vitro*. O experimento foi dividido em dois grupos um controle com 0 µM de melatonina e um tratamento com 100 µM de melatonina no meio de MIV, e submetidos à maturação durante 22 horas, após esse período foi observado à exteriorização do primeiro corpúsculo polar e avaliado a taxa de maturação. Em seguida foi realizado a Fertilização *in vitro* (FIV) com sêmen contendo 0, 10, 100 e 200 µM de melatonina no meio de criopreservação, para ambos os grupos. E posteriormente foi avaliado a Taxa de Clivagem (TCLIV) 24 horas depois e o Total de Embriões Viáveis (TEV) sete dias depois. Os dados foram analisados pelo SAS, através do teste de c^2 e Student-Newman-Keuls (SNK). Na primeira etapa a taxa de maturação foi superior no grupo com 0 µM de melatonina no meio MIV - 44,2% (76/172) quando comparada com o grupo com 100 µM de melatonina - 25,0% (48/184) ($p<0,05$). Na segunda etapa com relação a TCLIV e ao TEV, os resultados foram superiores no grupo com 0 µM de melatonina no meio MIV e 0 µM de melatonina no sêmen, com 56,5% (39/70) e 4,25 embriões (17/70) respectivamente, diferindo dos demais níveis de melatonina estudados ($p<0,05$). Portanto, os meios suplementados com melatonina não proporcionaram a maturação dos CCOs, com menos competência em realizar a primeira divisão embrionária após a fecundação. Os CCOs fertilizados com sêmen criopreservado e suplementado com melatonina não foram capaz de suportar o desenvolvimento embrionário.

Palavras chave: oócitos, antioxidante, taxa de blastocisto

P-371

EFEITO DO ENALAPRIL SOBRE A PROIFICIDADE CABRAS SUBMETIDAS À INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO

Ícaro Oliveira Torres de Souza; Martins Neto Bueno; José Adalmir Torres Souza; Icaro Oliveira Torres Souza; Antonio Sousa Junior; Amilton Paulo Raposo Costa; Savio Ruan Sampaio Sousa; Livio Cesar Cunha Nunes

UFPI, Teresina - PI - Brasil.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da inibição da enzima conversora de angiotensina (ECA) sobre a prolificidade cabras submetidas ao protocolo de IATF associado ao uso de enalapril em veículo de liberação lenta, por duas vias, em dose única. Um total de 94 cabras foram submetidas à sincronização do estro com esponjas intravaginais (Progespon®, Syntex, Argentina) impregnadas com 60 mg de acetado de medroxiprogesterona- MAP inseridas no dia zero (D0), por um período de 12 dias, seguido de aplicação intramuscular de 300 UI de Gonadotrofina Coriônica Eqüina-eCG (Novormon® , Sintex, Argentina) e 75µg de cloprostenol (Prolise®, Tecnopec, Brasil) no décimo dia de tratamento (D10). Foram formados três grupos: G1 (n=34), controle; G2 (n=30), recebeu "óvulos" intravaginais contendo 60 mg de maleato de enalapril no D10; e G3 (n=30), recebeu por via subcutânea 3 mL de suspensão de maleato de enalapril na concentração de 20 mg/mL em óleo, no D10. Foram realizadas duas inseminações com sêmen fresco, de reprodutores com fertilidade comprovada, diluído em água de coco, sendo a primeira realizada 36 horas após a retirada das esponjas (dose=0,5 mL) e a segunda 12 horas após a primeira inseminação (dose=0,25 ml). O diagnóstico de prenhez foi realizado por ultrassonografia, transretal, aos 35 dias. A prolificidade foi calculada ao nascimento das crias e os resultados submetidos ao teste de Tukey ($p<0,05$) utilizando o programa SAS versão 9.0. A prolificidade geral foi de 1,62±0,77 (84/52), sendo 1,50±0,62 (27/18) no grupo controle (G1), 1,78±1,0 (32/18) no grupo enalapril intravaginal (G2) e 1,56 ±0,63 (25/16) no grupo enalapril subcutâneo (G3). Não houve diferença significativa entre os grupos. Os resultados mostram que o tratamento com enalapril, em dose única, não foi suficiente para aumentar a prolificidade, necessitando novos experimentos para determinação da dose e do número mínimo de dias de tratamento. Entretanto, aprontam para uma possível melhora da via intravaginal em relação à via subcutânea.

Palavras-chave: enalapril; prolificidade; caprino

P-372

EFEITO DO TROLOX® COMO ANTIOXIDANTE NA CRIOPRESERVAÇÃO DE SÊMEN DE CÃES DA RAÇA ROTTWEILER AVALIADO PELO TESTE DE TERMORRESISTÊNCIA RÁPIDA

Luanna Soares de Melo Evangelista[1]; Marcos Antônio Celestino Filho[2]; Yndyra Nayan Teixeira Carvalho[1]; Marlon de Araújo Castelo Branco[3]; Luiz Harliton Cavalcante Monteiro Mota[1]; Ícaro Oliveira Torres de Souza[1]; José Adalmir Torres de Souza[4]

[1]Pós-graduandos em Ciência Animal UFPI, [2]Aluno de Iniciação Científica UFPI, [3]Pós-graduando Renorbio UFPI, [4]Prof. Dr. Departamento de Clínica e Cirurgia VeterináriaUFPI. E-mail: luizharliton10@hotmail.com

O objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos do Trolox® como antioxidante, em duas concentrações, adicionados ao diluidor Tris-gema, no sêmen criopreservado de cães da raça Rottweiler criados no município de Teresina, PI. Foram utilizados 05 cães da raça Rottweiler, com idade entre 02 a 04 anos. O sêmen dos cães foi colhido por manipulação digital e avaliado quanto ao volume, cor, aspecto, concentração, motilidade e vigor. Ao diluidor foi acrescida gema de ovo(20%) e glicerol (6%). Os animais foram divididos em três grupos: GI - ejaculados dos 05 animais, diluídos em Tris-gema, sem adição de Trolox®; GII - ejaculados dos animais, adicionados ao diluidor a uma concentração de 1mM de Trolox®; e no GIII - ejaculados dos animais, adicionados ao diluidor a uma concentração de 2mM de Trolox®. As amostras foram descongeladas e avaliadas pelo Teste de Termorresistência Rápida (TTR), nos tempos de 0, 30 e 60 minutos. A Análise de variância foi realizada utilizando o programa Assistat versão 7.7, seguida do teste de Tukey para comparação das médias. As amostras de sêmen fresco dos cães apresentaram coloração branco-opalescente e aspecto leitoso. As médias e desvios-padrão dos parâmetros analisados para sêmen fresco evidenciaram 1,12±0,29ml de volume seminal; 88,5±% de motilidade progressiva e 3,47± de vigor espermático. Após a descongelação, as células espermáticas evidenciaram diferença significativa (P>0,05) na motilidade progressiva entre os grupos experimentais, jáo vigorespermático não apresentou diferença significativa (P<0,05) entre o GI e o GII após a descongelação.Durante a realização do TTR (37°C), evidenciou-se redução significativa (P<0,05) no porcentual de células móveis, em função do tempo de incubação, até os 60 minutos de avaliação nos grupos analisados.Concluiu-se que a adição do Trolox®, nas concentrações de 1mM e 2mM ao diluidor Tris-gema, não mostrou-se eficiente na criopreservação do sêmen de cães da raça Rottweiler após a descongelação, analisados pelo TTR.

Palavras-chave: sêmen, cães, antioxidante.

P-373

EFICÁCIA DA INSEMINAÇÃO VAGINAL PROFUNDA EM CADELAS MONITORADAS POR CITOLOGIA VAGINAL

Rodrigo Freitas Bittencourt; Mariana de Melo Santos; Edivânia Oliveira de Jesus; Bárbara Almeida Porto de Matos; Walkiria Moura Barreto; Marcos Chalhoub

Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA

A Inseminação Artificial (IA) em cães é uma biotecnologia que assume papel importante para a reprodução de cães de raça, pois evita a transmissão de doenças transmitidas pela cópula, possibilita a reprodução de animais que não conseguem chegar a termo no coito, animais de temperamento bravio, os com diferença de índole e tamanho, além de outras justificativas. E a IA com sêmen *in natura*, quando feito da forma e no momento adequado porporciona taxas de concepcção e tamanho da ninhada semelhantes aos obtidos com a cópula natural. O método mais utilizado para o acompanhamento do ciclo estral da cadela, por sua praticidade, baixo custo e rapidez nos resultados é a citologia vaginal. Apesar de não ter a acurácia obtida com a dosagem hormonal para determinaçào do momento da ovulação, a citologia vaginal possibilita que seja traçada uma estimativa da proximidade do estro e da ovulação, cujas IA devem ser realizadas quando a citologia apresentar pelo menos 70% de células epiteliais superficiais. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a taxa de concepção das cadelas inseminadas em fundo de saco vaginal, com o uso do sêmen *in natura*. Para tal fim foram utilizados dados de 16 fêmeas atendidas e inseminadas no Centro de Estudos em Reprodução Animal e Biotecnologias – CERBIO do Hospital veterinário da UNIME e no laboratório de Reproduçao Animal da UFBA. Foram estudadas fêmeas clinicamente sadias das raças Golden Retriever, Chow Chow, Buldog francês e inglês, Dogue de Bordeoux e Pug com idades variande entre 1,5 e 3 anos, cujas IA foram executadas após verificação de padrão citológico com pico de células superficiais. Quanto ao número de inseminações, estas foram realizadas de acordo com a evolução individual do padrão citológico, como a seguir: uma em duas cadelas, duas em nove fêmeas e três em três cadelas e quatro em uma. Neste trabalho pode-se observar uma taxa de concepção de 82,3% das fêmeas (13/16), entretanto o número da ninhada variou de um a 10 filhotes nascidos por parto. Pode-se verificar que o pico do perfil citológico de células superficiais variou de 40-69% (4/16) a acima de 70% (12/16) e aparentemente influenciou o tamanho da ninhada, respectivamente com três e 6,1 filhotes. De uma forma geral a média da ninhada foi de 5,4, próximo do relatado na literatura. Através destes resultados, pode-se concluir que a inseminação artificial com sêmen canino *in natura,*em fundo de saco vaginal, associada a citologia vaginal, proporciona elevados índices de concepção e pode ser empregada como uma importante ferramenta para a reprodução de cães. Assim, quando necessária, deve ser empregada para promover a maximização da utilização de reprodutores superiores zootecnicamente e ainda contribui para um maior controle de doenças sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Caninos, inseminação artificial, sêmen, citologia vaginal

P-374

ESTABELECIMENTO DE CORRELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS BASAIS E SOBREVIVÊNCIA INICIAL DE LÁPAROS DE COELHOS NOVA ZELÂNDIA

Amanda Beatriz de Lima Costa[1]; Luiza Arantes Sampaio[1]; Karina Passini Tarozzi[1]; Leandro Colombo Mielo[1]; Marcos Antônio Soato Júnior[1]; Mateus Gomes Belinotti[1*]; Mateus Feital Scorsato[1]; Carlo Rossi Del Carratore[2]; Letícia Peternelli da Silva[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária; [2]Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

A determinação de parâmetros fisiológicos basais de láparos recém-nascidos tem sido pouco relatada na literatura específica. Geralmente parâmetros basais de coelhos são apresentados como valores médios para a espécie, desconsiderando-se as avaliações inerentes as diferentes fases da vida. Determinar estes parâmetros permitiria avaliar e acompanhar o desenvolvimento dos neonatos e a realização de uma predição de sobrevida nas primeiras 24 horas – escore de Apgar adaptado. Tal escore foi recentemente introduzido na Medicina Veterinária para uso principalmente em neonatos de cães (VERONESI et al., 2005), equinos (SILVA et al., 2008) e ovinos (PETERNELLI SILVA,2012). O trabalho foi desenvolvido no setor de cunicultura da Universidade de Marília e teve por objetivo avaliar os parâmetros fisiológicos de láparos provenientes de 11 fêmeas da raça Nova Zelândia parturientes no período de 16 a 23 de março de 2012 e estabelecer possíveis correlações entre estes parâmetros e mortalidade nas primeiras 24 horas. As parições resultaram no nascimento de 102 láparos, sendo 10 natimortos (9,8%). Os 92 láparos remanescentes foram avaliados quanto aos seguintes parâmetros: frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), peso ao nascer (PN) e motilidade geral (MG). Tal avaliação possibilitou a observação dos seguintes resultados: a FC média de 206 ± 23,5 bpm, FR média de 49,33 ± 8,78 mrpm e peso médio aos nascer de 63, 78 ± 12,47 gramas. Dos 92 láparos avaliados, foi constatada a morte de quatro indivíduos (4,35%) nas primeiras 24 horas. Destes, três animais (75%) apresentaram FR muito abaixo da média geral (<35 mrpm), dois animais apresentaram PN inferior a 40,0 gramas e um animal FC abaixo de 130 bpm e MG diminuída. Assim, pode-se concluir que a avaliação dos parâmetros fisiológicos basais pode ser uma importante ferramenta na predição da mortalidade em láparos neonatos, sendo a FR e o PN os parâmetros que apresentaram as melhores correlações.

Palavras-chave: Apgar, láparo, neonato

P-375

ESTUDO BIOMÉTRICO COMPARATIVO DE FÊMEAS *TRACHEMYS SCRIPTA ELEGANS* (WIED, 1839) CRIADAS NO BRASIL

Elaine Santos de Araújo[1]; Alequisandra de Castro Souza e Silva[1]; Isabelle Caroline Pires[1]; Leniker Cordeiro de Souza[1]; Amanda Karoline Rodrigues Nunes[1]; Adriana Gradela[2]

[1]Bolsista PIBIC do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; [2]Docente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: agradela@hotmail.com.

Extinção de espécies nativas por espécies exóticas preocupa pesquisadores do mundo todo. No Brasil a *Trachemys scripta elegans* (*T. scripta elegans*) é comercializadas sem controle e possuem hábitos predatórios. Por isto objetivou-se avaliar a biometria corporal de fêmeas oriundas do Parque Ecológico do Tietê, São Paulo-SP, visando compará-la à de fêmeas em seu habitat natural e de outras espécies de Emydidaes visando auxiliar estudos para diminuir os riscos de impacto ambiental, controle populacional e uso como modelo experimental. Fêmeas (N= 40) ortotanasiadas tiveram a massa corporal média (MCM) avaliada em balança analítica de precisão digital (Bioprecisa ®) e o comprimento médio (CMC) e a largura média (LMC) da carapaça, comprimento médio (CMP) e largura média (LMP) do plastrão com fita métrica. Este estudo foi aprovado pelo CEDEP da UNIVASF (Protocolo nº0001/160412). A CMC foi de 1118,44±343,40 g (551,4/1805,3, valor mínimo/máximo, respectivamente); o CMC de 20,02±2,85 cm (15,4/23,0); a LMC de 15,34±2,91 cm (12,2/22,0); o CMP de 18,77±2,33 cm (13,9/22,9) e a LMP de 11,80±1,66 cm (9,0/15,4). Em seu habitat natural a *T. scritpta elegans* apresenta CMC entre 25,0 e 30,0 cm. No Brasil a MCM é inferior (837,17 g) e o CMP semelhante (17,4 a 19,3 cm). Comparando-se com *K. scorpioides*adultas, nossos achados foram superiores aos de outros autores (332,9 g; 14,0 cm; 9,2 cm; 12,8 cm e 6,3 cm, respectivamente e 320,2 g; 13 cm; 8,2 cm; 11,8 cm e 5,3 cm) e com *T. dorbigni*, a MCM foi inferior (1459,7 g) e os demais parâmetros semelhantes (21,21±1,48 cm, 16,1±1,05 cm, 19,83±1,37 cm e 12,61±0,84 cm). Conclui-se que este estudo disponibilizou respaldo científico para a carência de informações sobre a biologia desta espécie exótica criada em condições brasileiras e pode contribuir para seu controle populacional à medida que estabeleceu comparações interespécies.

Palavras-chave: carapaça, plastrão, Emydidaes.

P-376

FREQUÊNCIA DE SUBPOPULAÇÕES ESPERMÁTICAS NO SÊMEN OVINO CRIOPRESERVADO, IDENTIFICADAS POR SONDAS FLUORESCENTES

Rodrigo Freitas Bittencourt; José Vasconcelos Lima de Oliveira; Marcos Chalhoub; Alessandro Bittencourt Nascimento; Mariana Santos Ribeiro de Barros; Antonio de Lisboa Ribeiro Filho

Vinte amostras de sêmen criopreservadas, de dez carneiros Santa Inês, foram submetidas à avaliação multiparamétrica com associação de sondas fluorescentes com o objetivo de verificar a frequência de subpopulações espermáticas (SBP). Este estudo empregou a associação das sondas iodeto de propídio (integridade de membrana plasmática), aglutinina de *Pisum sativum* conjugada à fluoresceína de isotiocianato - FITC-PSA (integridade acrossomal) e JC-1 (potencial da membrana mitocondrial). Para tanto, uma amostra de 5µL de sêmen descongelado (2 X 10^6 espermatozoides) foi diluída em 120µL de meio X-CELL (IMV, L'Aigle, France), ao qual foram adicionadas as soluções de trabalho das sondas fluorescentes nas seguintes proporções: 2µL de IP (25mg/mL) e 2µL de JC-1 (5mg/mL). A mistura foi homogeneizada, mantida protegida da luz e incubada a 37ºC por 10 a 15 minutos. Após esse período, foram adicionados 25µL da solução de trabalho de FITC-PSA, procedendo-se novamente a homogeneização e logo em seguida uma alíquota dessa mistura de 10µL foi colocada entre lâmina e lamínula e 100 espermatozoides foram avaliados sob imersão, aumento de 1000x, em microscopia de epifluorescência. Através deste técnica foram identificadas e classificadas as células em oito subpopulações (SBP) espermáticas como descrito a seguir: **SBP 1 -** membrana plasmática íntegra, acrossomo intacto e alto potencial de membrana mitocondrial; **SBP 2 -** membrana plasmática íntegra, acrossomo intacto e baixo potencial de membrana mitocondrial; **SBP 3 -** membrana plasmática íntegra, acrossomo lesado e alto potencial de membrana mitocondrial; **SBP 4 -** membrana plasmática íntegra, acrossomo lesado e baixo potencial de membrana mitocondrial; **SBP 5 -**membrana plasmática lesada, acrossomo intacto e alto potencial de membrana mitocondrial; **SBP 6 -**membrana plasmática lesada, acrossomo intacto e baixo potencial de membrana mitocondrial; **SBP 7 -** membrana plasmática lesada, acrossomo lesado e alto potencial de membrana mitocondrial; **SBP 8 -**membrana plasmática lesada, acrossomo lesado e baixo potencial de membrana mitocondrial. As frequências obtidas para as diferentes SBP foi de: SBP 1: 17,1%; SBP 2: 18,5%; SBP 3: 0,0%; SBP 4: 0,0%; SBP 5: 15,3%; SBP 6: 22,6%; SBP 7: 09,2% e SBP 8: 17,6%. As SBP 1, 2, 3 e 4 compõem os espermatozoides viáveis e a soma delas representou 35,6% do total, permitindo concluir que após a criopreservação apenas um pequeno percentual de células está apta a realizar o processo de fertilização.

Palavras chave: Ovinos, sêmen, criopreservação, fluorescência, subpopulações

P-377

HÁ CORRELAÇÃO ENTRE OS TESTES REALIZADOS IN VITRO E A FERTILIDADE IN VIVO OBTIDA EM UM PROGRAMA DE INSEMINAÇÃO DE OVINOS COM SÊMEN CONGELADO?

Rodrigo Freitas Bittencourt; Marcus Chalhoub; Marcus Vinícius Galvão Loiola; Alexandra Soares Rodrigues; Priscila Assis Ferraz; Antônio de Lisboa Ribeiro Filho

Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA. Email: rfb@ufba.br

Uma das grandes dificuldades na andrologia é identificar testes que possibilitem estimar a fertilidade do reprodutor ou de determinada amostra de sêmen congelada, devido a baixa ou ausência de correlação entre as avaliações *in vitro* e a fertilidade *in vivo*. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de correlações positivas entre os diferentes testes de avaliação espermática realizados *in vitro* e a sua fertilidade *in vivo*. Para tanto, 44 amostras de sêmen foram descongeladas e submetidas às avaliações espermáticas *in vitro.* As características de cinética espermática avaliadas (IVOS 12, Hamiton Thorn Biosciences, Beverly, MA, EUA) foram: motilidade total (MT, %), motilidade progressiva (MP, %), espermatozóides rápidos (RAP, %), velocidade progressiva (VSL, µm/s), velocidade curvilínea (VCL, µm/s), velocidade de trajeto (VAP, µm/s), deslocamento lateral de cabeça (ALH, µm), freqüência de batimento flagelar (BCF, Hz), linearidade (LIN, %) e retilinearidade (STR, %). A análise da viabilidade espermática foi realizada através da associação das sondas fluorescentes iodeto de proprídio (IMP, integridade de membrana plasmática), JC-1 (PMM, potencial de membrana mitocondrial) e PSA (IAC, integridade acrossomal), além do teste supravital com o corante eosina (SV). A integridade do DNA foi analisada pelo teste Cometa. Então, cento e setenta fêmeas foram inseminadas com o sêmen congelado. Para a análise estatística das características avaliadas, foi empregado o programa estatístico (SAS), versão 5.0 (1996). Pode-se observar as correlações significativas entre a MP e as velocidades espermáticas (VAP, VSL) (r=0,52 e r=0,65, P<0,0001) e entre a MP e a LIN (r=0,48, P<0,0001). Verificou-se que a taxa de integridade da membrana plasmática, obtida pelo teste supravital (SV) demonstrou correlações positivas e altamente significativas (P<0,001) com todos os parâmetros de integridade das membranas espermáticas (IMP, IAC e PMM) e com a MT. O mesmo padrão foi verificado para a IMP. Correlação positiva (r=0,34, P<0,05) importante foi observada entre IMP e parâmetros que avaliam os níveis de lesão do DNA espermático. O PMM não apresentou correlação com nenhum dos parâmetros da cinética espermática, mas demonstrou correlação (P<0,05) com os parâmetros relacionados à integridade da membrana plasmática (SV e IMP). Verificou-se que todos os parâmetros de integridade das membranas espemáticas correlacionaram-se entre si de forma positiva (P<0,05), exceto PMM e IAC. E as interações evidenciadas entre IAC e SV e IAC e IMP foram de alta magnitude e alta significância (r=0,71 e r=0,76, P<0,0001). Por fim, não foi observada nenhuma correlação significativa entre a taxa de prenhez e os parâmetros espermáticos estudados, o que ressalta a dificuldade que se tem na predição da fertilidade espermática, mesmo com a evolução exponencial das técnicas de avaliação da qualidade seminal.

Palavras chave: Ovinos, sêmen, criopreservação, DNA, teste do Cometa

P-378

HIPERPLASIA MAMÁRIA EM GATA APÓS APLICAÇÃO ÚNICA DE MEDROXIPROGESTERONA: RELATO DE CASO

Sidnei Nunes de Oliveira[1]; Fabíola Soares Zahn[2]; Felipe Morales Dalanezi[1]; Endrigo Adonis Braga de Araujo[1]; Luis Fernando Mercês Chaves Silva[1]; Nereu Carlos Prestes[2]

[1]Residente em Reprodução e Obstetrícia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP; [2]Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP. E-mail: sidneino@gmail.com

A hiperplasia fibroepitelial felina é definida como uma alteração de caráter benigno não neoplásica, que histologicamente caracteriza-se por uma proliferação do epitélio dos ductos e do estroma mamário. Sua presença é comumente relatada em gatas jovens, não castradas, associada à presença de corpo lúteo ativo. A existência de receptores de progesterona e estrógeno na hiperplasia mamária em felinos sugere que exista uma dependência hormonal para o seu surgimento. Relata-se um caso de hiperplasia mamária em uma felina doméstica, da raça Siamês, com sete meses de idade, pesando 3,3Kg, atendida no Ambulatório de Reprodução de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp – Botucatu – SP. A proprietária relatou que o animal nunca havia entrado em cio e havia recebido a aplicação de dose única de acetato de medroxiprogesterona, vindo a apresentar aumento bilateral da cadeia mamária 25 dias após a administração do fármaco. Em seguida, começou a reduzir a caminhada, permanecendo deitada por longos períodos. Ao exame físico, observou-se um aumento de volume significativo na mama torácica direita (T2) e nas abdominais (A1 e A2) de ambos os lados. Observou-se, ainda, que as mamas acometidas encontravam-se turgidas, quentes e com pontos de necrose cutânea. À palpação observou-se bastante incomodo, com alguns episódios de vocalização. Realizou-se exame ultrassonográfico para avaliação do tecido mamário, demonstrando que o tecido apresentava textura homogênea e ecogenicidade mediana. Como tratamento inicial foi indicada a ovariosalpingohisterectomia (OSH). O animal recuperou-se satisfatoriamente do procedimento cirúrgico, porém não foi observada diminuição da hiperplasia mamária, o que era esperado em função do longo tempo de ação do acetato de medroxiprogesterona, que implica em persistência do quadro clínico. Por isso, indicou-se a mastectomia bilateral.

Palavras Chave: anticoncepcional, hiperplasia mamária, felina

P-379

HISTEROCELE INGUINAL EM CADELA COM PIOMETRA: RELATO DE CASO

Endrigo Adonis Braga de Araujo[1]; Luis Fernando Mercês Chaves Silva[1]; Sidnei Nunes de Oliveira[1]; Felipe Morales Dalanezi[1]; Fabíola Soares Zahn[2]; Nereu Carlos Prestes[2]

[1]Residente em Reprodução e Obstetrícia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP; [2]Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP. E-mail: adonis.tecvet@yahoo.com.br

A histerocele inguinal é uma hernia pouco frequente, caracterizada pela protrusão do útero pelo canal inguinal, ocasionando sinais clínicos em decorrência de gestação ou alterações uterinas, dentre elas a piometra, tendo como causa primária o desequilíbrio hormonal levando ao enfraquecimento de tecido conjuntivo, que distende os anéis inguinais. Pode ser causada por um conjunto de fatores tais como obesidade e aumento da pressão intra-abdominal, acompanhada pelo enfraquecimento das estruturas de contorno adjacentes. Objetivou-se relatar a ocorrência de histerocele inguinal com piometra em uma cadela da raça Poodle, com nove anos de idade, atendida no Ambulatório de Reprodução de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp – Botucatu – SP. As alterações clínicas observadas foram presença de secreção vulvar mucopurulenta, hipertermia (40,2°C), vasos episclerais ingurgitados, apatia e anorexia, além da presença de hérnia inguinal esquerda. Ao exame ultrassonográfico da cavidade abdominal e da hérnia, constataram-se áreas lobuladas com regiões anecoicas bem evidentes, características dos achados ultrassonográficos de piometra, tanto no interior da cavidade como no conteúdo herniário. Os achados hematológicos revelaram anemia normocítica e normocrômica, leucocitose grave, neutrofilia e desvio à esquerda; o exame bioquímico do soro revelou alteração das enzimas hepáticas, hiperglobulinemia e hiperproteinemia, condizentes com o quadro de piometra. Diante do quadro clínico, procedeu-se laparotomia de caráter emergencial e verificou-se que ambos os cornos estavam repletos de secreção e que o conteúdo herniário tratava-se do corno uterino esquerdo. O corno distendido foi removido do anel inguinal lentamente e, após a ovariosalpingohisterectomia (OSH), foi realizado a redução do anel inguinal esquerdo. Após a recuperação pós-operatória, restabeleceu-se a saúde do paciente.

Palavras Chave: histerocele, piometra, cadela.

P-380

INCONTINÊNCIA URINÁRIA CONGÊNITA POR ESTENOSE VESTÍBULO-VAGINAL COM SEPTO EM CADELA: RELATO DE CASO

Endrigo Adonis Braga de Araujo[1]; Luis Fernando Mercês Chaves Silva[1]; Sidnei Nunes de Oliveira[1]; Felipe Morales Dalanezi[1]; Fabiana Ferreira de Souza[2]; Fabíola Soares Zahn[3]

[1]Residente em Reprodução e Obstetrícia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP; [2]Pesquisador Nível III do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP; [3]Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP. E-mail: fabiola@fmvz.unesp.br

Estenose vestíbulo-vaginal congênita é definida como um estrangulamento anelar na junção de mesmo nome, podendo estar associada ou não à presença de septo no canal vaginal, que se forma durante o desenvolvimento embrionário. Em alguns casos pode resultar em infecções recorrentes do trato urinário, vaginite crônica, incontinência urinária, dermatite vulvar, noctúria e micção inadequada. O presente relato trata do caso de uma cadela da raça Labrador, com 8 meses de idade, pesando 32 Kg, atendida no Ambulatório de Reprodução de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp – Botucatu – SP. O animal foi encaminhado após atendimento no Ambulatório de Clínica Médica do mesmo Hospital com histórico de cistite bacteriana recorrente. O proprietário relatou que a cadela sempre apresentou incontinência urinária. Após exame clínico geral, realizou-se a palpação digital da vagina detectando-se estenose vestíbulo vaginal acentuada, impossibilitando o exame mais profundo do canal vaginal. Em nova avaliação com o animal em estro, o relaxamento do tecido vaginal por ação estrogênica possibilitou a palpação digital da vagina e verificou-se uma bifurcação no canal, cranial ao meato urinário. Com o animal sob sedação procedeu-se o exame de endoscopia vaginal e foi possível confirmar que tratava-se de um septo vertical formado por um feixe de tecido a uma profundidade de aproximadamente 8 a 10 cm cranial à junção vestíbulo-vaginal, e não de uma duplicação verdadeira do canal vaginal. Para resolução foi indicada vaginoplastia para retirada do septo e correção da estenose, associada à ovariosalpingohisterectomia e colpossuspensão para correção da incontinência urinária.

Palavras Chave: estenose vestíbulo-vaginal; cistite; colpossuspensão; vaginoplastia.

P-381

INDUÇÃO DA OVULAÇÃO EM ÉGUAS SEM PADRÃO RACIAL DEFINIDO UTILIZANDO HCG OU O ANÁLOGO DE GNRH

Deyse Naira Mascarenhas Costa[1]; Maísa Silva Sales[2]; Siluana Benvindo Ferreira[1]; Luiz Harliton Cavalcante Monteiro Mota[2]; Ícaro Oliveira Torres de Souza[3]; Filipe Nunes Barros[3]; Marlon de Araujo Castelo Branco[1]; José Adalmir Torres de Souza[4]

[1]Doutoranda Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-UFPI; [2]Mestre em Ciência Animal; [3]Mestrando Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-UFPI; [4]Profº. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária- Centro de Ciências Agrárias-UFPI. E-mail: luizharliton10@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi comparar o uso do hCG e do análogo do GnRH, Lecilerina, como indutores de ovulação em éguas mestiças criadas em condições a campo, durante a época seca do ano na região de Campo Maior-PI. Foram selecionadas 18 éguas, com boas condições sanitárias e nutricionais. A idade média das éguas foi de 7 anos, peso corporal médio de 300 Kg, e escore corporal variando de 2,5 a 4,0 (escala de 1 a 5). As éguas foram divididas em dois grupos, onde as éguas do GI (n=9) receberam por via intravenosa, 2500 UI de hCG (Vetecor® 5000 UI – Hertape Calier, Brasil) e as do GII (n = 9), receberam duas doses com intervalos de 48 h, aplicadas por via intramuscular, de três ml de um análogo do GnRH (Lecirelina, Gestran® - Tecnopec, Brasil). No GI as fêmeas foram cobertas por meio de monta natural 36 h após a aplicação de hCG e no GII as fêmeas foram cobertas 36 h após a primeira e a segunda aplicação de GnRH. A média do maior tamanho do folículo pré-ovulatório não diferiu (P>0,05) entre GI (40,0±11,0 mm) e GII (43,0±6,0 mm). Das 18 éguas utilizadas, 16,6% ovularam com folículo de maior diâmetro pré-ovulatório entre 32 e 37 mm, 38,8% ovularam entre 38 a 42 mm, 33,3% ovularam entre 43 a 47 mm, e 11,1% das éguas ovularam entre 48 a 52 mm. Nos grupos GI (35,0 ± 3,0 mm) e GII (36,0 ± 4,0 mm) as médias do diâmetro do folículo dominante no dia da indução da ovulação não diferiram estatisticamente entre si (P>0,05). A taxa de gestação no GI foi de 66%, e no GII foi de 44%. No GI, das nove éguas, oito ovularam até 36 h após a aplicação do hCG. O mesmo verificou-se no GII, onde também, oito das nove éguas ovularam até 36 horas após a segunda aplicação de GnRH. Foi possível observar neste experimento que tanto o hCG como o GnRH foram eficazes como indutores de ovulação em éguas. Ambos obtiveram uma boa resposta para indução da ovulação em éguas criadas a campo durante o período seco do ano.

Palavras-chave: Ovulação; hCG; GnRH; ultrassonografia.

P-382

INDUÇÃO DA OVULAÇÃO EM ÉGUAS UTILIZANDO GONADOTROFINA CORIÔNICA HUMANA, LECIRELINA E DESLORELINA

Heder Nunes Ferreira[1]; David Carvalho Sales[2]; Hilderley de Almeida Santos[2]; Fagner Paulo Cruz de Andrade[2]; Vitor Accioly[3]; Rodolfo Marcel Souza da Rocha[3]

[1]Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, [2]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, [3]Médico Veterinário Autônomo. E-mail: davidcarvalhosales@hotmail.com

O objetivo deste resumo foi avaliar a competência ovulatória de diferentes fármacos utilizados como indutores de ovulação em éguas. Foram utilizadas três éguas sem raça definida com idade média de 11,5 anos, sendo as mesmas submetidas à palpação retal e avaliação ultrassonográfica para determinação do momento inicial do estro, a partir deste momento foram realizadas avaliações a cada 48 horas até constatar um folículo de 30 mm, que foi acompanhado a cada 24 horas até este folículo atingir tamanho próximo aos 35 mm e boa condição de edema uterino, caracterizando o momento ideal para o inicio da metodologia proposta. Todas as éguas foram submetidas ao acompanhamento de três ciclos estrais, e quando observado a ovulação no final de cada grupo contava-se cinco dias e aplicava 7,5mg de Dinoprost trometamina (IM) para antecipar o uso desses animais nos grupos subsequentes, onde as três éguas participaram de todos os grupos propostos neste experimento. Foram utilizados como agentes indutores de ovulação: Gonadotrofina Coriônica Humana (HCG) na concentração de 2500UI por via EV (T1); Lecilerina na concentração de 1mg por via IM (T2) e Deslorelina na dose de 750µg por via IM (T3), esses animais foram submetidos ao acompanhamento folicular e em condições adequadas era realizada a aplicação do fármaco, onde 24 horas após a administração eram realizadas avaliações ultrassonográficas a cada 6 horas até constatar a ovulação ou atingir no máximo 48 horas após aplicação do fármaco. Para o grupo T1, cada individuo apresentou tempo de ovulação distintos, apresentando ovulação com 24, 36 e 42 horas, o grupo T2 teve uma égua com ovulação em 24 horas e outras duas éguas passaram de 48 horas sem apresentar resposta na indução da ovulação e o grupo T3 duas éguas apresentaram ovulação com 42 horas e uma com 48 horas de indução. Concluímos que a utilização do fármaco deslorelina apresentou melhor resultado com relação aos demais fármacos testados, uma vez que todos os animais apresentaram ovulação dentro do prazo pré-determinado em literatura, e que foi obedecido neste experimento.

Palavras-chave: hormônio, reprodução, terapia.

P-383

INFLUÊNCIA DO DILUENTE CITRATO COM E SEM ACRÉSCIMO DA GEMA DE OVO FRENTE AO TESTE DE TERMORRESISTÊNCIA DO SÊMEN DE COELHOS (*ORYCTOLAGUS CUNICULUS*) DA RAÇA NOVA ZELÂNDIA

Renan Luiz Albuquerque Vieira[1]; Lourival Souza Silva Júnior[1]; Rosileia Silva Souza[4]; Larissa Pires Barbosa[2]; Mérole Souza Ferreira da Silva[3]; Bianca Pimentel Silva[1]

[1]Discente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; [2]Profa. Drª do Departamento de Reprodução Animal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; [3]Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; [4]Doutoranda da Universidade Federal da Bahia.

A diluição do sêmen é crucial para o emprego da inseminação artificial, pois permite melhor aproveitamento de cada ejaculado e a conservação do sêmen. A maioria dos diluentes apresenta a gema de ovo como componente básico, já que a fosfatidilcolina (lecitina) e as lipoproteínas da gema protegem os espermatozóides durante o resfriamento, contra o choque térmico. Porém, a gema do ovo sendo um produto de origem animal, representa um risco potencial de contaminação do sêmen em especial a contaminação bacteriana e sua composição não é uniforme. O sêmen do coelho é conhecido por ser menos suscetíveis a choque pelo frio cerca de três vezes a proporção encontrada para os espermatozóides mais sensíveis de carneiros, touros e javalis. Objetivou-se avaliar a influência da gema de ovo acrescida ao diluente citrato, o sêmen de coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) frente ao teste de termorresistência. Foram utilizados dois machos adultos da raça Nova Zelândia. As coletas de sêmen foram realizadas, uma vez por semana utilizando o método de vagina artificial. Foram totalizados cinco ejaculados por animal. Foi realizada a avaliação física do sêmen que apresentou médias de vigor espermático 3,95±0,69 e motilidade espermática de 85,50±7,62%. Houve diferencia significativa para a motilidade espermática (P<0,05) no teste de termorresistência no T1(com acrescimo de gema de ovo) e no T2 (sem acrescimo de gema de ovo) apresentando médias iguais a: 79,00±11,74 e 40,00±21,73 (0,5h); 76,00±11,50 e 31,00±18,38 (1,0h); 74,00±8,10 e 21,00±14,49 (1,5h) e 71,50±5,80 e 15,00±13,54%, (2,0h), respectivamente. Houve diferencia significativa para o vigor espermática (P<0,05) no teste de termorresistência no T1 e T2, com valores de: 3,60±0,66 e 1,45±0,90 (0,5h); 3,40±0,66 e 1,10±0,74 (1,0h); 3,30±0,42 e 0,80±0,59 (1,5h) e 3,25±0,35 e 0,45±0,44 (2,0h), respectivamente. Os dados foram validados pelo ANOVA e foi realizado o teste de Tukey a 5% de probabilidade no programa Sivar versão 5.1. O diluidor a base de citrato-gema apresentou resultados superiores (P<0,05) em relação ao diluidor sem adição de gema, preservando por mais tempo a motilidade progressiva e o vigor dos espermatózoides. Concluir que o citrato-gema apresenta uma melhor eficiência na conservação seminal, prolongando a viabilidade dos espermatózoides, e consequentemente seu tempo de vida útil, em relação ao citrato.

Palavras chave: Lipoproteínas, Motilidade, Vigor espermático.

P-384

CORRELAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA CAMA DE FRANGO COM A INCIDÊNCIA DE CALO-DE-PÉ/ PODODERMATITE NO ABATEDOURO

Victor Correia de Lima[1]; Francisco Pereira Gonçalves[1]; Lia Fernandes[2]; Paulo Emilio

[1]Médico Veterinário Pesquisador do Laboratório de Sanidade Avícola da Bahia (LASAB - UFBA), [2] Profa. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva EMEZ – UFBA.

Este trabalho faz uma analise da relação existente entre a cama de frango e a incidência de pododermatite no abatedouro. O estudo foi desenvolvido em galpões comerciais que funcionam em sistema de integração com uma grande empresa produtora de alimentos no polo avicola baiano. O objetivo foi verificar a relação existente entre as condições físicas da cama de frango desses produtores e incidência de calos de pé em frangos de corte em abatedouro da região. A pesquisa foi desenvolvida em dez galpões comerciais, durante um lote completo de cada galpão. Ao longo de três visitas por galpão, através de entrevistas e checklist foram registradas informações de manejo e condições gerais do galpão. Também foram coletadas amostras de cama-de-frango para analise da umidade em laboratório. Os resultados divergiram entre os galpões estudados. A incidência de pododermatite variou de 81% a 15%, dependendo do galpão. Os galpões foram divididos e analisados em grupos (A, B, C e D), de acordo com os índices de incidência de pododermatite. Não foi possível estabelecer uma relação direta entre características físicas da cama e incidência de pododermatite no abatedouro. Mas ficou evidente que a causa da pododermatite é de aspecto multifatorial, que varia entre diferentes tipos de manejo e condições da cama do aviário.

Palavras-Chaves: 1. Avicultura. 2. Frango de corte. 3. Pododermatite. 4. Calo-de-pé. 5.Cama-de-frango

P-385

DESEMPENHO DE TRÊS LINHAGENS DE FRANGOS DE CORTE EM CONDIÇÕES DE VERÃO

Julyana Machado da Silva Martins[1]; Gabriel Miranda Ribeiro de Sousa[2]; Evandro de Abreu Fernandes[3]; Fernanda Heloísa Litz[1]; Ana Cláudia Rosa[2]; Naiara Simarro Fagundes[4]

[1]Mestrandas do Programa de Ciências Veterinárias da UFU, [2]Alunos de Medicina Veterinária da UFU, [3]Professor da Medicina Veterinária da UFU, [4]Doutoranda do Programa de Ciência Animal e Partagem da ESALQ-USP.

Objetivou-se avaliar o desempenho de três diferentes linhagens de frangos de corte de criação industrial que representam o maior percentual de produção do mercado atual, submetidos a um mesmo programa alimentar, nas condições de temperatura e umidade impostas pelo verão. O experimento foi conduzido na Granja de Experimentação de Aves da Universidade Federal de Uberlândia, no período de 05 de dezembro de 2012 a 08 de janeiro de 2013. Foram alojados pintos com um dia de idade, separados por sexo, distribuídos aleatoriamente em 72 boxes em um esquema fatorial constituído de três linhagens e dois sexos (3x2) com 12 repetições por tratamento: machos da linhagem A, fêmeas da linhagem A, machos da linhagem B, fêmeas da linhagem B, machos da linhagem C e fêmeas da linhagem C. Foram avaliados consumo de ração (CR), peso vivo (PV), conversão alimentar real (CAr), conversão alimentar tradicional (CAt) e viabilidade (Viab.) aos 35 dias de idade. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e ao teste de comparação de médias de Tukey 5% de probabilidade (SAS 9.2). Houve interação entre linhagem e sexo em relação ao CR ($p<0,05$), entretanto, não houve interação significativa para PV, CAr, CAt e Viab. A interação ocorreu devido ao fato dos machos da linhagem C consumirem mais ração que os da linhagem B, não ocorrendo o mesmo com as fêmeas. O PV de machos e fêmeas foi diferente estatisticamente denotando que independente da linhagem o macho é mais pesado que a fêmea, entre as linhagens não houve diferença. A CAr e CAt de machos e fêmeas foi diferente estatisticamente indicando que independente da linhagem o macho tem melhor conversão que a fêmea. Entre linhagens houve diferença ($p<0,05$), independentemente do sexo, tendo a linhagem B melhor conversão que a C, enquanto a linhagem A apresentou conversão igual a B e C. Para Viab. não houve diferença entre machos e fêmeas. Mas foi observada que a Viab. das linhagens A e B se equivalem e foram maiores que da linhagem C. Assim as diferenças entre as linhagens foram relacionadas à conversão alimentar e viabilidade, o que permite concluir que estas apresentam diferentes exigências nutricionais, determinadas por suas características genéticas e por isso devem ser alimentadas com rações com níveis nutricionais próprios. E também menor ou maior resistência a doenças.

Palavras-Chave: Consumo de Ração, Conversão Alimentar, Peso Vivo, Viabilidade.

Agradecimentos a FAPEMIG pelo apoio financeiro.

P-386

DESEMPENHO PRODUTIVO DE FRANGOS DE CORTE MACHOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Fernanda Heloisa Litz[1]; Naiara Simarro Fagundes[2]; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini[3]; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento[4]; Evandro de Abreu Fernandes[5]; Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva[6]

[1]Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; [2]Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; [3]Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal de Goiás; [4]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; [5]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; [6]Acadêmica de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária/UFU, (paula-andrada@hotmail.com).

Devido ao melhoramento genético empregado na seleção das modernas linhagens de aves de produção, características como o rápido ganho de peso e a acúmulo demasiado de músculos, tornaram as aves mais sensíveis a condições de estresse térmico por calor. Sabe-se que o estresse por calor leva a prejuízos na produtividade e no ganho de peso das aves, mas ainda não se tem descrito na literatura quanto de calor é capaz de levar a prejuízos na produtividade das aves. No presente trabalho objetivou-se avaliar o efeito do estresse cíclico de curta duração (uma hora, temperaturas maiores que 36°C) em diferentes idades de desafio sobre o peso vivo de frangos de corte. Foram utilizados 840 pintinhos machos da linhagem CobbAvian48™, alojados no primeiro dia de vida em esquema fatorial 4 x 4 sendo quatro idades de desafio (condições naturais de temperatura e umidade, estresse cíclico por calor de 16 a 21 dias, de 22 a 42 dias e de 16 a 42 dias) e quatro épocas (21, 28, 35 e 42 dias de idade). Aos 21, 28, 35 e 42 dias de vida foram abatidas 6 aves e realizou a pesagem das mesmas em balança digital Balmak®. Foi feita a análise de variância onde testou-se a interação entre as diferentes idade de desafio e as épocas selecionadas. Posteriormente, utilizando o programa estatístico SISVAR, aplicou-se o teste de Tukey a 5%. Nas diferentes idades de desafio o estresse cíclico de uma hora não influenciou o peso vivo das aves (P=0,8011). O estresse cíclico por calor durante uma hora não causa prejuízo no peso vivo das aves independentemente da idade em que os frangos de corte machos são desafiados.

Palavras-chave: Ave. Estresse térmico. Peso vivo.

Agradecimento: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais – FAPEMIG, para a participação no evento.

P-387

DESEMPENHO ZOOTÉCNICO DE FRANGOS DE CORTE NASCIDOS EM SISTEMAS DE INCUBAÇÃO DE ESTÁGIO ÚNICO VERSUS ESTÁGIO MÚLTIPLO

Hugo Sérgio Vieira Silva[1]; Thomas Abdo Costa Calil[1]; Kamila Pinheiro Paim[2]; Daise Aparecida Rossi[3]; Paulo Lourenço Silva[3]

[1]Especialistas em Ciência Avícola – Universidade Federal de Uberlândia; [2]Aluna de Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia. Email: kamila_pp@veterinaria.med.br; [3]Professor – Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia

A incubação artificial de ovos bem manejada é uma importante ferramenta para as empresas avícolas que primam qualidade e produtividade. O presente trabalho teve por objetivo, avaliar os índices zootécnicos de frangos de corte nascidos em sistema de incubação de estágio único e múltiplo, simultaneamente. Para a análise, foram coletados ovos de quatro lotes de matrizes de 35 a 60 semanas de idade e de mesma linhagem. Os ovos foram incubados em máquinas submetidas às mesmas condições de temperatura, umidade e ventilação, dentro das especificações de cada tratamento. Os dados obtidos mostraram que os ovos incubados em sistema de estágio único produziram aves que apresentaram melhor peso médio corrigido, ganho de peso diário e conversão alimentar ajustada em relação ao estágio múltiplo. Dessa forma, conclui-se que aves nascidas em incubação de estágio único apresentam parâmetros zootécnicos significativamente melhores em relação ao estágio múltiplo, avaliados nas condições do presente estudo.

Palavras-chave: avicultura, índice zootécnico, incubação.

Agradecimentos: à FAPEMIG e ao CNPq pelo apoio financeiro.

P-388

ESTUDO DA LEPTOSPIROSE EM SUINOS ABATIDOS E RELAÇÃO COM AS VARIÁVEIS EPIDEMIOLÓGICAS

Victor Alexandre Nascimento Silva[1]; Roberto de Faria Espinheiro[2]; Rafael Monteiro de Melo[1]; Hugo Filipe Rodrigues Melo[3]; José Leandro Barbosa da Silva[3]; Hilma Lúcia Tavares Dias[4]

[1]Aluno de Iniciação Científica PIBIC-CNPq, [2]Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, [3]Aluno de Graduação no curso de Medicina Veterinária da UFPA, [4] Professora Associado do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural da UFPA. Email: victor.vet@live.com

O trabalho teve por objetivo verificar a ocorrência de anticorpos contra *Leptospira* sp. em criações de suínos da região nordeste do estado do Pará. Foram analisadas 226 amostras procedentes de pequenas propriedades rurais localizadas em municípios de Ananindeua (n=18), Belém (n=15), Castanhal (n=115), Irituia (n=15), Santa Bárbara (n=17), Santa Maria (n=21) e Santa Izabel do Pará (n=25). As propriedades foram escolhidas de acordo com a facilidade de acesso e os animais utilizados foram selecionados aleatoriamente sendo colhidas amostras de leitões, matrizes e reprodutores. Para o estudo foi empregado o teste de soroaglutinação microscópica (SAM) utilizando os seguintes sorovares: Canicola, Tarassovi, Autumnalis, Bataviae, Butembo, Bratislava, Javanica, Panama, Grippotyphosa, Hardjo, Hebdomadis, Castellonis, Icterohaemorrhagiae, Australis, Cynopteri, Andamana, Copenhageni, Pyrogenes, Wolffi, Shermani e Whitcombi. Do total de amostras examinados, 141 foram reagentes para um ou mais sorovar de *Leptospira* sp., obtendo-se uma ocorrência de aglutininas anti-*Leptospira* em 62,3% e maior importância para o sorovar Icterohaemorrhagiae. Os demais sorovares encontrados foram: Cynopteri, Bataviae, Andamana e Hardjo. Dentre os rebanhos em que os proprietários relataram contato com roedores encontrou-se 83,1% de animais positivos e com relação à idade 100% dos animais reatores apresentavam de 1 a 2,5 anos. O maior título obtido foi 1600 para os sorovares Cynopteri (n=7), Andamana (n=2) e Pyrogenes (n=1). Conclui-se que as diferentes condições sanitárias dos rebanhos estudados associada a presença de animais reatores, indica que a leptospirose representa um problema de saúde pública.

Palavras chave: Leptospirose em suínos, Sorologia.

P-389

FREQÜÊNCIA DE CONSUMO DE CARNE SUÍNA PELOS ESTUDANTES DA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Verena Pereira Costa[1]; Paulo Levi de Oliveira Carvalho[2]; Ana Lúcia Almeida Santana[3]; Aline Santana de Souza[1]; Morgana Miranda Ramos[1]; Daniela Costa Cotrim[1]; Tâmiles Naiara do Santos Bispo[1]; Ana Delma de Souza Santos[1]

[1]Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária na UFBA,[2]Professor do Curso de Medicina Veterinária da UFBA,[3]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia/UFBA

Em algumas regiões brasileiras, principalmente Norte e Nordeste, o consumo de carne suína é reduzido, fato atribuído aos hábitos culturais e informações escassas sobre a qualidade desta carne. Neste contexto, objetivou-se com este estudo avaliar a frequência do consumo da carne suína por estudantes dos cursos de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia. Dessa forma foi aplicado um questionário on *line*, previamente elaborado e com divulgação nas redes sociais. O levantamento abordou questões sobre o consumo de carne suína, a frequência do consumo, motivos pelo baixo consumo e conhecimento sobre a quantidade de calorias e colesterol das carnes de diferentes espécies (aves, bovina e suína). Foram obtidas 312 respostas, sendo estes 261 de alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária e 51 de Zootecnia. Com os resultados obtidos foi realizado uma triagem, e estes foram submetidos à análise descritiva, com ênfase na distribuição de frequências relativas às respostas. Os resultados obtidos mostram que 87,17% dos participantes consomem carne suína, e dentre estes 71,79% são do curso de Medicina Veterinária e 15,38% de Zootecnia. Com relação à frequência do consumo foi observado um baixo consumo de carne suína pelo público alvo, pois do total de entrevistados apenas 3,52% consomem diariamente e 23,71% consomem raramente. Entretanto, um consumo significativo (8,33%) foi observado em datas festivas do ano. Um total de 12,18% responderam que consomem quinzenalmente, 17,31% consome mensalmente e 22,11% consomem semanalmente. Por outro lado, 50,96% dos entrevistados que declararam que não consomem ou consomem com baixa frequência a carne suína, afirmam que o baixo consumo é devido ao paladar, pela baixa disponibilidade nos restaurantes, aos preços onerosos, por questões sanitárias e/ou por acreditarem que possuem maior quantidade de gordura, sendo que 49,04% não apresentaram um motivo específico. Na abordagem sobre os aspectos relacionados às características da carne sobre o menor teor calórico e de colesterol, 57,00% dos estudantes acreditam ser o peito de frango, 29,32% lombo suíno, 8,14% pelo filé mignon bovino e 5,54% pela alcatra bovina. De acordo com os resultados obtidos é notório que ainda existe um conceito equivocado sobre a qualidade da carne suína entre estudantes de nível superior, além disso, as questões culturais e religiosas contribuem para o baixo consumo diário. Fatores como a ausência de informação e/ou incentivo comprometem o desenvolvimento da cadeia produtiva da suinocultura no estado.

P-390

INCIDÊNCIA DE CONTUSÕES E FRATURAS EM FRANGOS DE CORTE ABATIDOS EM FRIGORÍFICO COM O SERVIÇO DE INSPEÇÃO FEDERAL (SIF) NO SUL DO BRASIL

Tácito Emanuel Ferreira Damasceno[1]; Adriano da Silva Guahyba[2]; Rogério Manoel Lemes de Campos[3]

[1]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, UNIVASF,[2]Fiscal Federal Agropecuário, Doutor, [3]Orientador, Prof. Dr. UNIVASF

O presente trabalho teve como objetivo, estudar a incidência de lesões *post-mortem* como contusões e fraturas, de frangos de corte abatidos em frigorífico com SIF no sul do Brasil. Acompanhou-se nas linhas, a inspeção *post-mortem* dos frangos abatidos durante os meses de julho e agosto de 2011. Observou-se a aparência externa das aves, bem como realizou-se a palpação, a fim de observar os caracteres organolépticos da carne, detectar lesões, fazer o julgamento da carcaça (condenações) e dar destino para as carcaças. A inspeção *post-mortem* foi realizada nas linhas de inspeção A, B e C, em que na linha A, realizou-se o exame interno da carcaça; na linha B o exame de vísceras e na linha C o exame externo da carcaça. No Departamento de Inspeção Final ocorreu o julgamento de carcaças parcialmente condenadas e a remoção dos cortes condenados por contusões e membros fraturados. Os casos foram registrados e contabilizados em mapas de registro das destinações das aves que passaram pela inspeção final. Nos meses analisados, dentre as causas de apreensão e condenação de carcaças pela Inspeção Federal, as contusões e fraturas somaram 117.974 casos, 56.553 e 61.396, em julho e agosto respectivamente, correspondendo a 25,84% do total das condenações deste período. Concluiu-se que as lesões poderiam ser evitadas através de maior monitoramento do processo, treinamento dos funcionários e adoção das práticas de bem-estar animal em todas as etapas de produção.

Palavras Chave: Frango de corte, bem-estar, contusão/fratura.

P-391

INFLUÊNCIA DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PRÉ ABATE NAS CONDENAÇÕES DE UM MATADOURO AVÍCOLA SOB O SERVIÇO DE INSPEÇÃO ESTADUAL DA BAHIA EM 2012

Wanderlon Camões Nunes[1]; Antonio Simões de Araújo Silva[2]; Anete Lira da Cruz[3]

[1]Médico Veterinário - UNIME; [2]Médico Veterinário - Pós-Graduado SMVBA/UNIME; [3]Fiscal Estadual Agropecuário – Agência de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB

Para se adquirir uma excelente carne de frango após o abate, é preciso que hajam boas práticas de manejo antes da execução e o Medico veterinário é o responsável pela fiscalização, para que seja garantido ao homem um alimento de boa qualidade, que não traga prejuízo a sua saúde. As condenações de frangos de corte estão em grande parte relacionadas às tecnopatias, que são as falhas que ocorrem durante o manejo das aves desde a apanha e transporte para saída da granja até o abate, onde acontecem também falhas tecnológicas. Por isso a importância desse trabalho na observância das operações pré-abate de abatedouros avícolas. Os dados nosográficos foram fornecidos pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), entre janeiro a dezembro de 2012. Nesse período foram abatidos 2.939.034 frangos, obtendo-se 15.918 condenações de carcaças, partes de carcaças e vísceras, sendo que 4.599 (28,89%) foram condenações totais e 11.329 (71,11%) por condenações parciais, superando as condenações totais. Das condenações parciais as contusões com 80,36% superaram as demais afecções 19,64%, já nas condenações totais as contusões com 10,87%, foram superadas pelas demais afecções que tiveram 89,13%. Após todas as análises observou-se que o bom manejo pré-abate juntamente com a fiscalização são indispensáveis, pois sendo realizados da maneira correta tendem a diminuir os problemas que provocam a maior parte dos prejuízos econômicos da indústria avícola.

Palavras chave: manejo pré-abate, tecnopatias, fiscalização.

P-392

INFLUÊNCIA DOS SISTEMAS DE CRIAÇÃO SISCAL E CONVENCIONAL SOBRE OS VALORES DE PH DA CARNE SUÍNA

Thainara Christie Ferreira Silva[1]; Fernanda dos Santos Costa[1]; Robson Carlos Antunes[2]

[1]Graduandas de Medicina Veterinária FAMEV - Universidade Federal de Uberlândia; [2]Docente FAMEV UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Objetivou-se com esse trabalho avaliar a influência do sistema de criação sobre a qualidade da carne, através da avaliação dos valores de pH 45 minutos e 24 horas após o abate já que o pH inicial é um indicador de velocidade de glicólise e o pH final da carne determina a qualidade sensorial e tecnológica da mesma. O experimento foi conduzido na Granja Grinpisa, localizada no município de Uberlândia – Minas Gerais, Brasil. Foram utilizados 36 suínos machos, híbridos Landrace x Large-White x Pietrain, imunocastrados, sendo 18 criados em um galpão contendo seis baias (três animais em cada) com piso de concreto, ripado, equipado com dois bebedouros tipo chupeta, um bebedouro tipo taça e um comedouro para arraçoamento. Os demais animais foram alojados em piquetes com 800 m², com uma área coberta, um comedouro e um bebedouro tipo taça, sendo três animais em cada piquete. Neste trabalho foram avaliados os valores de pH 45 minutos e 24 horas após o abate, comparando animais de mesma genética e com mesma alimentação, separados em dois grupos, sendo cada um alojado em um sistema de criação para determinar a influencia deste sistema na qualidade da carne suína. A análise dos valores do pH 45 minutos dos animais alojados nos dois sistemas de criação avaliados no estudo não apresentou diferença estatística significativa ($p>0,05$), sendo que os suínos criados no sistema convencional (baia), apresentaram valor médio de 5,83 e os criados ao ar livre (SISCAL) obtiveram valor médio de 5,89. Os sistemas de criação de suínos, seja ele o Sistema Intensivo de Criação de Suínos ao Ar Livre ou o sistema convencional, não afetaram os valores de pH e a qualidade da carne suína. Os vários fatores estressantes a que são submetidos os animais em ambos os sistemas contribuem para a queda na qualidade da carne, portanto um bom manejo durante toda a produção é essencial para que se tenham melhores resultados na qualidade e como consequência maior produtividade e lucro nas indústrias.

Palavras chave: suíno, sistema de criação, pH, estresse, qualidade de carne

Agradecimentos à FAPEMIG pelo apoio financeiro.

P-393

INVESTIGAÇÃO SOROEPIDEMIOLÓGICA DA ENCEFALOMIELITE AVIÁRIA EM CRIATÓRIOS AVÍCOLAS DE SUBSISTÊNCIA NO PÓLO AVÍCOLA DO BAIXO PARAGUAÇU - BAHIA

Roseclair Porto Correia Cruz[1]; Tamyles Conceição dos Santos[2]; Álvaro Vinícius Cairo da Cruz[2]; Camila Alice da Cruz dos Santos[2]; Elson Nery da Silva[2]; Izabella Ramos[3]; Nilma Pereira Costa[4]; Lia Muniz Barretto Fernandes[5]

1-Bolsista de Iniciação científica - EMEVZ UFBA; 2-Alunos de graduação em Medicina Veterinária - EMEVZ UFBA ; 3-Medica Veterinária do Laboratório de Sanidade Avícola da Bahia – LASAB; 4-Biológa do Laboratório de Sanidade Avícola da Bahia – LASAB; 5-Docente do departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EMEZ UFBA

A encefalomielite aviária (EA) é uma doença infecciosa cujo agente etiológico pertence à família *Picornaviriade*, que se caracteriza pela alta mortalidade observada em aves jovens infectadas, principalmente entre a primeira e a quarta semana de idade, e também pela relevante queda na produção de ovos. É uma doença de importância por ser de transmissão vertical e por ser o diagnóstico diferencial da Doença de Newcastle e da Influenza Aviária, que tem notificação obrigatória e grande impacto para a comercialização de produtos avícola e para a saúde pública. O objetivo deste trabalho foi fazer uma investigação soroepidemiológica da EA em criatórios de galinha de quintal (*Gallus gallus domesticus)* no pólo avícola do Baixo Paraguaçu, no estado da Bahia. Foram utilizadas 242 amostras de soro, coletadas entre agosto de 2012 e fevereiro de 2013 juntamente com a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), nas cidades de Feira de Santana, Conceição da Feira e São Gonçalo dos Campos. Todos os soros foram testados através do ELISA (Enzyme-linked Immunosorbent Assay) indireto, para detecção de anticorpos da EA, de acordo com as recomendações do fabricante. Do total, 199 apresentaram soropositividade (82,23%) e 42 (17,77%) foram classificadas como negativas. Esse trabalho revelou resultados superiores dos que foram encontrados por Al Zahraa e Kheir (2010), que em pesquisa sorológica de EA em galinhas no Sudão encontrou 57.1% de positividade. Porém se aproxima do que foi achado por Deem *et al.*, em 2011, que pesquisaram a presença de diversas enfermidades em aves na ilha Galapágos, e encontraram 65% de soropositividade para EA. Pode-se concluir então que a EA está circulando na população avícola de quintal na região do Baixo Paraguaçu e que mais estudos são necessários para que estratégias de controle sejam empregadas.

P-394

IRRIGAÇÃO DAS GLÂNDULAS ADRENAIS DE SUÍNOS DA LINHAGEM PIC

Angelita das Graças de Oliveira Honorato[1], Cheston Cesar Honorato Pereira[2], Frederico Ozanan Carneiro e Silva[3], Lucas Dorneles de Oliveira[4], Daise Aparecida Rossi[3]

[1]Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda UFU; [2]Prof. Me. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV;[3]Professor Doutor FAMEV-UFU; [4]Bolsista PIBIC/FAPEMIG/UFU. Email: lucasdornelesvet@yahoo.com.br

Objetivou-se estudar a irrigação das glândulas adrenais de suínos da linhagem PIC. Estas glândulas são responsáveis por secretar hormônios importantes em situações de estresse e resistência do animal. São constituídas em duas partes, morfologicamente e funcionalmente distintas, que são a medula, responsável pela produção de hormônios relacionados ao metabolismo do organismo, como a epinefrina e norepinefrina e o córtex da adrenal, que secreta os hormônios esteróides. Foram utilizados 30 fetos de suíno da linhagem PIC, sendo 18 machos e 12 fêmeas, doados após abortos espontâneos de fêmeas gestantes de várias unidades criatórias instaladas no município de Rio Verde, do estado de Goiás. Os exemplares tiveram o sistema arterial preenchido com solução aquosa a 50% de Neoprene Látex “450” com corante específico vermelho, e fixados com solução aquosa a 10% de formaldeído. Após a coloração das artérias e fixação no formol, foi realizada abertura da cavidade abdominal com uma incisão na linha mediana ventral, no sentido crânio-caudal para visualização das glândulas adrenais e suas artérias nutrientes. O trabalho foi conduzido no laboratório de anatomia animal da FESURV – Universidade de Rio Verde. Após atenta análise e investigação foi constatado que o tecido glandular dos fetos recebeu suprimento sanguíneo a partir de três diferentes modalidades de irrigação. Ramos provenientes apenas da artéria aorta abdominal descendente, apenas ramos da artéria renal, e ramos das artérias aorta abdominal descendente e renal. Trinta e sete glândulas, correspondentes a 61,7% do total foram irrigadas por ramos oriundos da artéria aorta abdominal descendente. Dezenove tecidos glandulares (31,6%) foram irrigados por ramos das artérias aorta abdominal descendente e da artéria renal e quatro (6,7%) tiveram seu tecido irrigado por ramos da artéria renal. De acordo com os resultados pode-se concluir que em fetos de suínos da linhagem PIC, a glândula adrenal é irrigada preferencialmente por ramos oriundos da artéria aorta abdominal descendente, mas em alguns casos é possível observar ramos da artéria renal, e em outras ocasiões ambas suprem o seu parênquima.

Palavras chaves: Epinefrina, Norepinefrina, Artérias, Adrenal

Agradecimento: A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

P-395

MONITORAMENTO SANITÁRIO EM INCUBATÓRIO INDUSTRIAL DO PÓLO AVÍCOLA BAIANO

Tamyles da Conceição dos Santos[1]; Roseclair Porto Correia Cruz[1;] Izabella Ramos[2]; Wellington Luis Reis Costa[2]; Lia Muniz Barretto Fernandes[3]

[1]Aluna de graduação em Medicina Veterinária – EMEVZ UFBA; [2]Medico Veterinário do Laboratório de Sanidade Avícola da Bahia – LASAB; [3]Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – EMEVZ UFBA

Incubatório é o setor da avicultura industrial que tem como objetivo transformar ovos férteis em pintos de um dia. As condições de incubação influenciam diretamente no desempenho das aves geradas e a proliferação de microorganismos patógenos pode levar a elevadas perdas econômicas, tornando-se indispensável o manejo adequado do ambiente durante o processo de incubação. Os incubatórios apresentam potencial risco para contaminações, devido à umidade e temperatura ideais para o desenvolvimento microbiológico, além da presença dos componentes do ovo e matéria orgânica. O objetivo do presente estudo foi avaliar a condição microbiológica de um incubatório industrial do pólo avícola baiano. A metodologia aplicada foi a técnica de exposição de placas com meios específicos para o crescimento de bactérias mesófilas, enterobácterias e fungos. Foram realizados dez monitoramentos, utilizando placas de Petri contendo três meios de cultura diferentes, o Plates Count Ágar, o Ágar Mac Conkey e o Ágar Sabouraud Dextrose. Após a incubação em temperaturas e tempo apropriados, as placas tiveram seu crescimento avaliado em Unidade Formadora de Colônia (UFC), e posteriormente comparado com valores padrões de Sadler. Observamos que, em sua maioria, as salas nascedouro e máquinas nascedouro foram apontados como os pontos críticos de contaminações, apresentando elevadas concentrações de UFC para os três grupos avaliados. Estes dados demonstram a presença elevada de microorganismos patógenos no ambiente de incubação, que podem levar a redução de eclodibilidade e qualidade do produto final, tornando-se necessária a revisão do programa de biossegurança aplicado para que se obtenha o controle eficaz das contaminações.

P-396

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DO NERVO SUBESCAPULAR EM SUÍNOS DA RAÇA PEN AR LAN

Angelita das Graças de Oliveira[1]; Cheston Cesar Honorato Pereira[2]; Frederico Ozanan Carneiro e Silva[3]; Camylla Pedrosa Monteiro[4]; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira[4]

[1]Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda UFU. [2]Prof.Me.Departamento de Medicina Veterinária,FESURV. [3]Professor Doutor FAMEV UFU. [4]Graduanda Medicina Veterinária UFU.

Objetivou-se com este trabalho descrever a origem e distribuição do nervo subescapular provindo do plexo braquial, contribuindo assim com o desenvolvimento da neuroanatomia e morfologia de suínos da linhagem Pen Ar Lan. Os nervos espinhais se encontram ligados à medula espinhal, sendo seu número variável nas espécies domésticas e estão relacionados com o número de vértebras que os animais possuem. Os nervos cervicais emergem lateralmente da coluna através dos forames intervertebrais. O nervo subescapular origina-se dos ramos ventrais do sexto e sétimo nervos cervicais (C6 e C7), apresentando em alguns casos a participação do quinto nervo cervical. Foram utilizados 30 suínos da linhagem Pen Ar Lan, oriundos de um criatório do Triângulo Mineiro, fornecidos ao Laboratório de Anatomia da Universidade Federal de Uberlândia, após mortes naturais. Os animais foram fixados e emersos em solução de formaldeído a 10% onde permaneceram por no mínimo 48 horas. Os suínos foram dissecados para que fosse possível realizar as observações e os registros da distribuição do nervo subescapular. A documentação dos resultados foi realizada por meio de fotografia usando a Nomina Anatomica International Committee On Veterinary Gross Anatomical Nomemclature (2005) e utilizou-se estatística descritiva para organizar os resultados por meio de dados percentuais. De acordo com os resultados obtidos concluiu-se que o ramo cranial do nervo subescapular emergiu das raízes ventrais do sétimo (C7) e do sétimo e oitavo (C7 e C8) nervos espinhais cervicais e o ramo caudal surgiu do sétimo e oitavo (C7 e C8) nervo espinhal, se distribuindo por meio de vários ramos nos músculos subescapular e redondo maior.

Palavras-chave: inervação, plexo braquial, nervos espinhais cervicais.

Agradecimentos: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG.

P-397

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DO NERVO SUPRAESCAPULAR EM SUÍNOS DA RAÇA PEN AR LAN

Angelita das Graças de Oliveira[1]; Cheston Cesar Honorato Pereira[2]; Frederico Ozanan Carneiro e Silva[3]; Camylla Pedrosa Monteiro[4]; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira[4]

[1]Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda UFU. [2]Prof.Me.Departamento de Medicina Veterinária,FESURV. [3]Professor Doutor FAMEV UFU. [4]Graduanda Medicina Veterinária UFU.

Objetivou-se com este trabalho descrever a origem e distribuição do nervo supraescapular oriundo do plexo braquial, contribuindo consequentemente com o desenvolvimento da morfologia e neuroanatomia de suínos da linhagem Per Ar Lan. O Plexo Braquial em suínos é formado pelos ramos ventrais do quinto, sexto, sétimo e oitavo nervos cervicais e pelo primeiro nervo torácico. Um de seus componentes, o nervo supraescapular, é derivado dos ramos ventrais do quinto, sexto e sétimo componentes cervicais. Este penetra entre os músculos supra-espinhal e subescapular e inerva o músculo supra-espinhal e infra-espinhal, sendo que as variações nos níveis de origem do plexo braquial podem estar relacionadas com fatores embriológicos, representados pela posição na qual os brotos dos membros se desenvolvem em relação ao neuro-eixo, consequentemente quanto mais cefálica for a relação, mais craniais serão os ramos que participaram da formação do plexo. Foram utilizados 30 suínos da linhagem Per Ar Lan, sendo nove fêmeas e 21 machos com aproximadamente três meses de gestação obtidos em criatórios da região do Triângulo Mineiro. As peças foram fixadas por meio de injeções de formaldeído 10% e permaneceram nessa solução por no mínimo 48 horas. Os animais foram dissecados para que fosse possível realizar as observações e os registros da distribuição do nervo supraescapular. Após a documentação dos resultados utilizou-se estatística descritiva para organizar os resultados por meio de dados percentuais. De acordo com os resultados obtidos concluiu-se que o nervo supra-escapular em suínos da linhagem Pen Ar Lan origina ora pelas raízes ventrais do quinto (C5) e sexto (C6) nervos espinhais, ora no quinto (C5), sexto (C6) e sétimo (C7) nervos espinhais e emitem ramos para os músculos supraespinhal e infraespinhal.

Palavras- chave: Anatomia, inervação, plexo braquial.

Agradecimentos: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG.

P-398

ESTUDO DA QUALIDADE DO LEITE EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO ALTO SERTÃO ALAGOANO

Amaury Apolonio de Oliveira[1]; Tânia Valeska Medeiros Dantas Simões[1]; Diego Lima Ferreira Passos[2]; Kênia Moura Teixeira[3]; Sonise dos Santos Medeiros[4]; Arnaldo Santos Rodrigues Junior[5]

[1]Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros; [2]Bolsista da FAPEAL/SEAGRI; [3] Técnica Embrapa Tabuleiros Costeiros; [4] Analista Embrapa Tabuleiros Costeiros; [5]Bolsista da FAPITEC/CNPq Embrapa Tabuleiros Costeiros.

Para os segmentos produtivos do leite de todas as regiões, especialmente a região semiárida de Alagoas, além de ser necessária a intensificação de ações que permitam uma produção em bases econômicas, deve existir igualmente uma preocupação com os padrões de qualidade e segurança do leite pela necessidade de se alcançar um mercado cada vez mais vez mais exigente em todos os estratos sociais. A melhoria dos processos de ordenha, armazenamento e transporte do leite, constitui-se em grande desafio para todos os segmentos produtivos envolvidos com os padrões de qualidade e produtividade desse negócio rural. O presente trabalho objetivou monitorar as condições da qualidade advindas das boas práticas aplicadas para melhorar às condições higiênico-sanitárias e a segurança do leite no processo de ordenha. Foi realizado em quatro fases de seis meses cada, sendo duas realizadas no município de Canapi e duas no município de Mata Grande. A execução do projeto foi constituída por duas ações, citadas a seguir: 1. Monitoramento da qualidade e segurança do leite. 2. Aplicação das Boas Práticas (BP) na pré-ordenha e no processo de ordenha. Trezentos e vinte quatro amostras de leite foram submetidas à determinação de CCS (Contagem de Células Somáticas) e UFC/CBT (Unidade Formadora de Colônia / Contagem Bacteriana Total). Houve ainda a determinação da composição do leite produzido. Para os resultados apresentados se considerou os padrões instituídos pela IN 62/2011 estabelecidos para o Nordeste a partir de 2017, quando a legislação estará vigorando no seu padrão definitivo de exigência. Os resultados gerais das etapas mostraram que 10,59% e 32,35% dos rebanhos não se enquadravam nas exigências da IN 62, com relação à presença no leite de gordura e proteína, respectivamente. Quanto à determinação de CCS, 70,59% dos rebanhos se enquadravam na legislação da IN 62. Com relação à CBT somente 36,52% dos rebanhos estavam enquadrados nos critérios da IN 62. Após a aplicação das boas práticas, 10,39% e 17,95% dos rebanhos não se enquadraram na legislação, com relação à gordura e proteína, no leite respectivamente. Quanto à determinação de CCS, 72,73% e CBT, 68,71% dos rebanhos atenderam à legislação federal. A aplicação de boas práticas foi importante para melhoria da qualidade. No entanto, há de se considerar a necessidade de aplicação de procedimentos mais adequados no sentido de se promover um aumento considerável na melhoria do leite produzido na região.

Palavras chaves: boas praticas; qualidade do leite; CCS/CBT

P-399

ESTUDO DA QUALIDADE DO LEITE EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO REGIÃO DO AGRESTE ALAGOANO

Amaury Apolonio de Oliveira[1]; Tânia Valeska Medeiros Dantas Simões[1]; Ana Claudia Nobre Mendes[2]; Kênia Moura Teixeira[3]; Sonise dos Santos Medeiros[4]; Arnaldo Santos Rodrigues Junior[5]

[1]Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros; [2]Bolsista da FAPEAL/SEAGRI; [3] técnica Embrapa Tabuleiros Costeiros; [4] Analista Embrapa Tabuleiros Costeiros; [5]Bolsista da FAPITEC/CNPq Embrapa Tabuleiros Costeiros.

O grau de especialização de um agronegócio está relacionado com maior tecnificação e exclusão de mão-de-obra como forma de aumentar a competitividade pela busca de novos mercados. No caso da produção de leite esta situação pode ser observada pela necessidade de adequação aos parâmetros empresariais. No entanto, os segmentos de mercado, além do segmento produtivo considerado de baixa renda, diferenciam essa atividade fazendo com que o número de produtores permaneça elevado. O objetivo deste trabalho foi de conhecer e monitorar as condições da qualidade do leite e aplicar conhecimentos de boas práticas visando melhorar a qualidade higiênico-sanitária e a segurança do leite na ordenha objetivando ao aumento da produtividade e competitividade dos sistemas de produção. O trabalho foi realizado em quatro fases de seis meses cada, sendo uma realizada no município de Minador do Negrão, duas realizadas no município de Cacimbinhas e uma em Batalha. A sua execução foi constituída pelas ações, citadas a seguir 1. Monitoramento da qualidade e segurança do leite em propriedades leiteiras da região. 2. Aplicação de variáveis referentes às boas práticas (BP) na pré-ordenha e nos processos de ordenha em fazendas selecionados para o estudo. Trezentos e seis amostras de leite foram submetidas à determinação de seus componentes, CCS e CBT, além dos elementos componentes do leite. Pelos resultados observados 13,02% e 11,24% dos rebanhos não se enquadravam nas exigências da IN 62, com relação à presença de gordura e proteína, respectivamente. Quanto à determinação de CCS 60,95% dos rebanhos se enquadram na legislação da IN 62 a partir de 2017. Com relação à CBT somente 55,56% dos rebanhos estavam enquadrados nos critérios da IN 62. Após a aplicação das boas práticas, 22,81% e 20,00% dos rebanhos não se enquadravam na legislação, com relação à gordura e à proteína, respectivamente. Quanto à determinação de CCS,62,57% e CBT,61,08% dos rebanhos atenderam à legislação federal. Pode-se observar que com a aplicação das boas práticas os resultados foram ligeiramente superiores aqueles alcançados antes da aplicação desse procedimento. Os resultados dos estudos realizados demonstram que as condições de limpeza e higiene de ordenhas realizadas nos diversos sistemas de produção são em geral muito precárias, merecendo a aplicação de práticas mais adequadas para melhoria da segurança e qualidade do leite produzido.

Palavras chaves: qualidade do leite, CCS/CBT; IN62

P-400

ESTUDO DA QUALIDADE DO LEITE EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO EM MUNICÍPIOS DO MÉDIO SERTÃO ALAGOANO

Amaury Apolonio de Oliveira[1]; Tânia Valeska Medeiros Dantas Simões[1]; Paulo Rafael Costa Lins [2]; Kênia Moura Teixeira[3]; Sonise dos Santos Medeiros[4]; Arnaldo Santos Rodrigues Junior[5]

[1]Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros; [2]Bolsista da FAPEAL/SEAGRI; [3] técnica Embrapa Tabuleiros Costeiros; [4] Analista Embrapa Tabuleiros Costeiros; [5]Bolsista da FAPITEC/CNPq Embrapa Tabuleiros Costeiros.

O semi-árido alagoano, por apresentar irregularidade climática, não tem conseguido dar estabilidade à produção leiteira. Entretanto, esta área tem como principal característica a forte presença familiar, fazendo com que o leite seja o vetor de inserção dos pequenos produtores no mercado. Além disso, a pequena propriedade, localizada principalmente nas áreas consideradas com severos problemas climáticos, tem na atividade a grande fonte de renda e vem se constituindo numa emergente região leiteira. Este fato indica também que a atividade leiteira constitui-se, praticamente, na única atividade agrícola segura no semi-árido, sendo importante que se introduza sistema de manejo mais eficiente. O trabalho em questão visou conhecer e monitorar as condições da qualidade do leite no sentido de aplicar conhecimentos advindos das boas práticas para melhorar às condições higiênico-sanitárias e a segurança do leite no processo de ordenha. Foi realizado em quatro fases de seis meses cada, sendo duas no município de Maravilha e duas no município de Ouro Branco. A execução do projeto foi constituída por duas ações, citadas a seguir: 1. Monitoramento da qualidade e segurança do leite. 2. Aplicação das Boas Práticas (BP) na pré-ordenha e no processo de ordenha. Trezentos e vinte e cinco amostras de leite foram submetidas à determinação de CCS (Contagem de Células Somáticas), UFC/CBT (Unidade Formadora de Colônia / Contagem Bacteriana Total). Houve ainda a determinação da composição do leite produzido. Pelos resultados observados 8,64% e 33,33% dos rebanhos não se enquadravam nas exigências da IN 62, com relação à presença de gordura e proteína do leite, respectivamente. Quanto à determinação de CCS 60,95% dos rebanhos se enquadravam na legislação da IN 62 a partir de 2017. Com relação à CBT somente 61,83% dos rebanhos estavam enquadrados nos critérios da IN 62. Após a aplicação das boas práticas, 16,97% e 31,52% dos rebanhos não se enquadraram na legislação, com relação à gordura e à proteína, respectivamente. Quanto à determinação de CCS, 74,55% e CBT, 59,15% dos rebanhos atenderam à legislação federal. Pode-se observar que apesar da aplicação das boas práticas os resultados foram variáveis em relação à determinação dos elementos do leite, CCS e CBT, sendo importante a implantação de medidas mais efetivas nos procedimentos de ordenha.

Palavras chaves: CCS/CBT; ordenha; qualidade do leite

P-401

ESTUDO DA SUSCEPTIBILIDADE DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS ISOLADOS DO LEITE DE VACAS COM MASTITE EM SERGIPE

Wemerson de Santana Neres[1]; Gabriel Isaias Lee Tuñón[3]; Osmário Marques Santos[1]; Maria Regina Pires Carneiro[2]

[1]Graduando em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Brasil; [2]Profa.Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe, Brasil; [3]Prof. Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe, Brasil. E-mail: wemersonmedvet@hotmail.com

O presente estudo objetivou verificar a ocorrência de *Staphylococcus aureus* multirresistentes em amostras de leite de vacas com mastite em Sergipe. Foi realizado o diagnóstico da mastite clínica pela detecção de alterações macroscópicas no úbere e no leite. A mastite subclínica foi diagnosticada através do Califórnia Mastite Teste (CMT). Foram coletadas 40 amostras de leite e isoladas 69 cepas de *S. aureus* a partir de testes convencionais. Realizou-se a triagem através da técnica de difusão em discos de Kirby Bauer com cefoxitina (30mg) para identificação fenotípica de *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA). Isolados foram testados frente a 10 princípios ativos através do teste de sensibilidade a antimicrobianos. Do total de amostras, 35 (87,5%) foram advindas de mastite subclínica e cinco (12,5%) de mastite clínica. A positividade para *S. aureus* deu-se em 52,5% das amostras, não havendo crescimento de colônias ou formação de colônias não típicas no restante. Dos isolados, 100% foram sensíveis a cefoxitina, descartando a presença de estirpes de *Staphylococcus aureus* resistente a meticilina (MRSA). Todos os isolados foram sensíveis a amoxilina/ácido clauvulânico, ampicilina/sulbactam, clindamicina, gentamicina, imipenem, sulfazotrim e teicoplamina. A tetraciclina foi o antimicrobiano menos eficaz dentre os utilizados, reportando 44,93% de resistência. Não foram encontradas cepas multirresistentes a antimicrobianos, visto que a única resistência encontrada foi à tetraciclina. A sensibilidade foi significativamente alta, no entanto, o *S. aureus* possui alta capacidade em adquirir resistência, podendo representar um grande impasse na economia leiteira. Este microrganismo apresenta-se como um grande vilão à saúde pública, e não é descartada sua possibilidade de transmissão entre os animais e o homem. Diante do exposto, sugere-se o monitoramento dos microrganismos envolvidos na mastite e, em especial, o uso de antimicrobianos de espectro restrito, no intuito de minimizar a resistência microbiana.

Palavras-chave: mastite clínica e subclínica, *Staphylococcus aureus*, multirresistência.

P-402

ESTUDO DO LEUCOGRAMA EM BORREGOS DA RAÇA DORPER DO NASCIMENTO A TRINTA DIAS DE VIDA COMO MÉTODO AUXILIAR NO MONITORAMENTO DA SAÚDE ANIMAL

Jean Silva Ramos[1]; Aloisio Bitencourt Nascimento[1]; Wagner Rocha de Souza[2]; Maria Consuêlo Caribé Ayres[3]; Alberto Lopes Gusmão[4]; Bruno Lopes Bastos[5]; José Eugênio Guimarães[3]

[1]Bolsistas de Iniciação Científica - EMVZ/UFBA; [2]Bolsista Permanecer – EMVZ/UFBA; [3]Professores - DEAPAC/EMVZ/UFBA; [4]Professor - Depto. de Zootecnia/EMVZ/UFBA; [5]Professor - FTC/SSA. E-mail: jeugenio@ufba.br

Embora novos parâmetros laboratoriais surjam com o objetivo de auxiliar no diagnóstico das enfermidades dos animais domésticos, o leucograma continua sendo o exame universal de eleição para esta finalidade. Neste contexto, esse exame foi avaliado em borregos da raça Dorper, provenientes de inseminação artificial, com o objetivo de estudar a cinética dos leucócitos sob a influência do pós-nascimento e lactação no primeiro mês de vida. Colheu-se amostras de sangue total com EDTA-K3, de treze animais provenientes do Município de Candeias, Bahia, ao longo de sete momentos: imediatamente após o parto (T0), seis horas (T1), 12 horas (T2), 24 horas (T3), 48h (T4), sete dias (T5), 15 dias (T6) e 30 dias de idade (T7). A realização dos leucogramas ocorreu no mesmo dia das colheitas, sendo a contagem total de leucócitos realizada manualmente em câmara hematimétrica, e os esfregaços para a contagem diferencial dessas células corados com Panótico rápido. Os resultados obtidos foram avaliados através do programa SPSS, versão 20.0, sendo submetidos à análise de variância (ANOVA); aplicou-se o pós-teste de Bonferroni, com grau de significância de $P<0,05$, comparando as médias entre os diferentes tempos. Constatou-se uma diferença estatística significante ($p<0,05$) entre a média de leucócitos totais no T0 (4.375±2.391/µL) e no T7 (8.334±3.206/µL), o mesmo acontecendo com os neutrófilos segmentados, cujas médias variaram de 2.498±1.563/µL para 5.232±1.359/µL, respectivamente. Embora não tenha ocorrido diferença estatística significante para linfócitos absolutos entre os diferentes tempos, constatou-se uma elevação com valor máximo no T7 (30 dias) com média de 2.981±772/µL em relação a 1.870±597/µL no tempo inicial (T0), antes da ingestão do colostro. Tais elevações dos valores no momento T7 denotam que os borregos apresentam um incremento da atividade medular a partir de 30 dias. Tanto neutrófilos segmentados quanto linfócitos apresentaram um comportamento semelhante no primeiro mês de vida dos animais.

Palavras-chave: leucócitos, cinética, ovinos.

P-403

ESTUDO GONIOMÉTRICO DE MEMBROS PÉLVICOS DE CAPRINOS SAANEN EM DIFERENTES IDADES

Jomel Francisco dos Santos[1]; Ueliton Assis de Lima[2]; Thiago Arcoverde Maciel[2]; Everton Diogo de Farias Firmino[3]; Amara Maria de Sousa Barbosa[4]; Daniela Oliveira[5]

[1]Médico Veterinário, *Msc*., UFRPE-UAG; [2]Mestrando em Sanidade e Reprodução de Ruminantes, UFRPE-UAG; [3]Discente Curso Medicina Veterinária, UFRPE-UAG; [4]Técnica do Laboratório de Anatomia e Patologia Animal, UFRPE-UAG, [5]Professor Adjunto UFRPE-UAG. E-mail: jomelvet@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi comparar os dados goniométricos de membros pélvicos de cabras da raça Saanen contribuindo assim para o estabelecimento de dados de normalidade para caracterização das articulações da espécie. Foram utilizados 15 caprinos hígidos da raça Saanen, fêmeas, com idade de três anos e 10 animais de 6 meses. Foram medidos os ângulos das articulações em máxima extensão e máxima flexão e as respectivas amplitudes de movimentos articulares dos membros pélvicos. Os ângulos foram medidos com um goniômetro universal de plástico com os animais em estação onde se fazia manualmente os movimentos de extensão e flexão das articulações da coxa, do joelho e do tarso. A articulação sinovial é a única que permite movimentos livres como deslizamento, adução, abdução, extensão e flexão. Dentre os métodos utilizados com a finalidade de avaliar a capacidade de amplitude de movimento, está a goniometria, que tem as vantagens de simplicidade e baixo custo para sua realização. Os resultados foram tabulados e submetidos à análise estatística, onde se avaliou diferenças entre os antímeros e as idades dos animais, por meio de análise de variância. Foi observado que os ângulos de flexão de todas as articulações estudadas diferiram entre as idades, mostrando que além da influência da morfologia das estruturas articulares, o desenvolvimento muscular também parece interferir nos dados goniométricos normais dos caprinos. Essa diferença nos ângulos de flexão refletiu também na diferença da amplitude dos movimentos do joelho e do tarso entre as idades. Diante do exposto, conclui-se que há diferenças entre os dados goniométricos do membro torácico de cabras Saanen jovens e adultas.

Palavras chave: articulação, medição, jovem, adulta, cabra.

P-404

EVIDENCIAÇÃO SOROLÓGICA DE EXPOSIÇÃO À BRUCELLA SP. EM PEQUENOS RUMINANTES

Laerte Marlon Conceição dos Santos[1]; Juliana Kelly Conceição Leite[1]; Elainne Maria Beanes da Silva Santos[1]; Alberto Lopes Gusmão[2]; Arianne Pontes Oriá[2]; Melissa Hanzen Pinna[2]

[1]IC–UFBA; [2]Docente EMEVZ-UFBA. E-mail: melissahp@ufba.br

O presente trabalho objetivou evidenciar a ocorrência de anticorpos anti-*Brucella* em caprinos e ovinos localizados no estado da Bahia. Foram colhidas amostras de sangue de 132 caprinos e ovinos de diferentes idades, de ambos os sexos, de raça definida (Dopper) ou sem raça definida (SRD), provenientes de municípios localizados no território de identidade Recôncavo Baiano. A escolha das propriedades estudadas foi aleatória. Os animais utilizados na pesquisa foram submetidos à anamnese detalhada com enfoque no histórico reprodutivo e clínico buscando identificar sinais sugestivos da doença. Amostras sanguíneas foram colhidas em tubos à vácuo através de punção na veia jugular de cada animal. Em seguida, foram resfriadas e transportadas até o Laboratório de Bacterioses do Hospital de Medicina Veterinária da UFBA, para centrifugação e posterior aliquotagem do soro em tubos plásticos do tipo Eppendorf®, com preservação a -20º para posterior análise. No presente estudo, o exame clínico realizado nos animais não revelou alterações reprodutivas sugestivas de infecção por *Brucella ovis e Brucella abortus.* A técnica adotada para triagem dos animais foi a soroaglutinação rápida com antígeno acidificado tamponado, usando o antígeno de B. *abortus* 1119-3 (Instituto Biológico, São Paulo, SP, Brasil) para a detecção de anticorpos anti-*Brucella*. Foram escolhidas, de forma aleatória, 60 amostras de soros para serem submetidas ao teste de Imunodifusão em Gel de Ágar (IDGA) para o diagnóstico de *Brucella ovis*. Utilizou-se *kit* produzido pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) de acordo com as instruções do fabricante. Nenhuma das 132 amostras de pequenos ruminantes foi reagente à técnica de soroaglutinação rápida com antígeno acidificado tamponado. Sororreatividade para brucelose em rebanhos caprinos produtores de leite no Estado da Bahia já foi investigada por outros autores em 2005, revelando uma frequência de 9% (36/400) pela técnica de soroaglutinação rápida com antígeno acidificado tamponado. Em relação aos resultados obtidos no teste de IDGA, não foi identificada reatividade nas amostras. Na Bahia, uma prevalência de 3,27% (6/183) já foi documentada em ovinos provenientes de oitos municípios do recôncavo baiano. Os resultados encontrados neste estudo não evidenciaram a presença de anticorpos anti-*Brucella* nos animais estudados. Possivelmente, o modo de criação e a realização de um manejo sanitário eficiente contribuíram para tais resultados.

Palavras chave: Brucelose, Caprinovinocultura, Sorologia.

P-405

EXODONTIA DOS MOLARES E USO DE RESINA ACRÍLICA ATIVADA QUIMICAMENTE PARA REPARO ALVEOLAR EM EQUINOS

Venilton José Siqueira; Walter Octaviano Bernis Filho; Marina Bottrel Reis Nogueira; Paulo Afonso da Silveira Ferreira; Fernando Gomes Fernandes; Bruna Borges; Cristiano de Oliveira Lucas

O presente relata a utilização do fotopolimerizador de luz de led para aceleração da polimerização da resina acrílica ativada quimicamente (RAAQ), para a restauração dos alvéolos de dentes pré-molares e molares em equinos submetidos a apicetomia. Tres equinos, sendo duas fêmeas, uma lactente e um macho não castrado, com idade aproximada de 5 anos, proveniente da região do sul de Minas Gerais, todos com sinais clínicos de fístulas maximares ou mandibulares; Após fistulografia, identificação das raízes dos dentes, cada um a seu tempo, os pacientes foram submetidos à anestesia geral inalatória sob ventilação controlada, seguindo o protocolo do Hospital Veterinário Universitário da UNIFENAS. Após estabilização dos procedimentos anestésicos, foi realizada a bucotomia em área específica, isolamento e apicetomia. Os dentes foram removidos da forma conveniente, o alvéolo lavado profusamente com solução fisiológica e clorexidine e secos com ar comprimido.Após este procedimento, foi realizado ataque com ácido orto pirofosfórico por um período de 10 minutos. A RAAQ foi preparada e o alvéolo tamponado, esculpido com espátulas afim de se evitar anfractuosidades. Um fotopolimerizador com luz de Led foi utilizado para acelerar por promoção de catálise o endurecimento da RAAQ, e com isto impedir o seu aquecimento, o que poderia lesar o osso alveolar e ou os tecidos adjacentes. Todos os animais se recuperaram em um tempo de 10 dias, tendo todos recebido alta hospitalar, após o fechamento da fístula como indicador da resolução da infecção radicular. Concluiu-se que a fotopolimerização da RAAQ é técnica útil, aplicável mesmo a nível de campo para este tipo de intervenção odontológica em equinos.

P-406

EXTRAÇÃO INTRAORAL DE SEGUNDO MOLAR MANDIBULAR EM EQUINO – RELATO DE CASO

Eider Edoardo Saldanha Leandro[1]; Leonardo Torres Goulart[2]; Fernanda Timbó D'el Rey Dantas[3]; Márcia Silva Costa[1]; Fernando Antonio Pinto[2]; Alexandre Augusto Cerqueira Tinôco[1]; Diana Campos Brandão[1]

[1]Médico(a) veterinário(a) da Clínica do Rancho Ltda, [2]Médico veterinário autônomo, [3]Estudante de medicina veterinária na Universidade Federal da Bahia

A extração intraoral de molares e pré-molares é a técnica menos invasiva e de menor custo para retirada dentária em equinos. A principal patologia que resulta na extração destes dentes é a infecção apical, que acomete principalmente animais entre cinco e sete anos de idade. O objetivo desde trabalho é relatar extração intraoral de segundo molar mandibular em equino. Um equino, mangalarga marchador, cinco anos de idade, fêmea, 484kg, foi encaminhado à clínica com ferimento no terço caudal da borda ventral da mandíbula esquerda. Foi relatado que o ferimento advinha de um abscesso que fistulou e não era responsivo ao tratamento local. No exame radiográfico, através da análise das incidências latero-lateral oblíqua e dorso-ventral, pode-se constatar infecção apical no segundo molar mandibular esquerdo (Triadan 310), optando-se pela extração intraoral do dente afetado. Para realização do procedimento em estação, o animal foi sedado com solução de detomidina a 0,8%; após o término desta solução, foi feita manutenção com *bolus* de 0,1mg/kg de detomidina por via intravenosa a cada 30 minutos. A anestesia local foi realizada por bloqueio do nervo mandibular com 15 mL de cloridrato associado a 10mL de bupivacaína. Através do espéculo odontológico, prosseguiu-se com a identificação digital e visual do dente a ser extraído. A desmotomia periodontal rostral e caudal do 310 foi realizada com separadores molares e em seguida utilizados *dental picks* de diversos tamanhos para finalizar e realiza-la nos ligamentos periodontais bucais e linguais deste dente. O extrator molar foi então acoplado no 310 e foram feitos movimentos horizontais de pequena amplitude, de forma que o dente se soltasse aos poucos. Com o tempo, foi-se aumentando a amplitude dos movimentos até que, quatro horas após o início do procedimento, a extração do dente pode ser concluída. Não foi utilizado enxerto para preenchimento do espaço alveolar do referido dente, já que havia infecção local. Foram prescritos enrofloxacina (5mg/kg SID por 10 dias), cetoprofeno (2.2mg/kg SID por cinco dias), meloxicam (6.6mg/kg SID por cinco dias) e limpeza do local com clorexidine 0,2% BID por sete dias, além de lavagem da cavidade oral, cinco vezes por dia, para evitar o acúmulo de alimento. Após dez dias o animal teve alta e a fístula havia reduzido de tamanho.

Palavras-chave: Dente, Triadan 310, cavalo.

P-407

FARMACOPUNTURA COM QUETAMINA PARA SEDAÇÃO DE OVINOS

Jamile Prado dos Santos[1]; Rafael Gabino Cavalcante[2]; Tharciany Almeida Amorim Souza[3]; Osires Lustosa Eloi Vieira[2]; Luciana Pereira Machado[4]

[1]Profª. Drª. Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe; [2]Médico Veterinário Autônomo; [3]Graduanda, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe; [4]Profª. Drª. Departamento de Medicina Veterinária, Campus Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí; E-mail: jamilevet@yahoo.com.br

Objetivou-se avaliar o grau de sedação ocasionada com farmacopuntura em ovinos, utilizando quetamina. A farmacopuntura é uma importante atuação da acupuntura que consiste no uso de fármacos injetados em acupontos para potencializar seus efeitos, porém com a utilização de subdoses, produzindo efeito semelhante à dose convencional sem produzir efeitos colaterais. O *Yin Tang*encontra-se na intersecção de uma linha traçada entre comissuras mediais dos olhos e a linha mediana do animal, na "costura" entre o osso nasal e frontal. Esse ponto quando estimulado promove efeitos sedativos nos animais. O estudo foi realizado numa propriedade rural de Bom Jesus-PI, utilizaram-se oito ovinos adultos sadios, fêmeas, sem padrão racial definido (SPRD), com idade variando de 1,5 a 3 anos, criadas em sistema semi-intensivo. Os animais foram previamente submetidos ao exame clínico com mensuração dos seguintes parâmetros fisiológicos: frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura retal (TR). O procedimento foi realizado no inicio da manhã e com os animais em jejum hídrico-alimentar. Aplicou-se 2.10-¹ da dose de quetamina (0,4 mg/kg) no acuponto*Yin tang* e utilizaram-se quatro momentos para avaliação do grau de sedação (M0, M1, M2 e M3), com intervalos de 15 minutos entre cada momento, avaliando-se FC; FR; TR e o grau de sedação através de alterações comportamentais e das respostas a estímulos externos. Após a aplicação quetamina no acuponto *Yin Tang* a FC média dos animais apresentou uma pequena redução de 87 bpm (M0) para 79,25 bpm (M3). Em relação à frequência respiratória média, a quetamina promoveu uma diminuição de 39,6 mpm (M0) para 35,25 mpm (M3) e a temperatura retal média dos animais utilizados no M0 era de 38,6ºC e reduziu para 38,2ºC (M3). No momento da aplicação (M0) quatro animais estavam calmos e quatro agitados no M0, porém todos responsivos aos estímulos externos. Após a aplicação sete animais ficaram calmos e aceitaram o manejo e um animal permaneceu agitado. Entre os animais calmos, cinco apresentaram cabeça baixa, sonolência e poucas respostas aos estímulos externos e um ovino apresentou decúbito espontâneo e sonolência, além da diminuição de respostas aos estímulos externos. Através dos dados obtidos, conclui-se que a sedação ocasionada pela farmacopuntura com quetamina em ovinos é satisfatória e pode diminuir o estresse e facilitar o manejo desses animais.

Palavras-chave: Acupuntura; Yin Tang; Tranquilização; Anestesia**.**

P-408

FEBRE CATARRAL MALIGNA EM UM BOVINO ATENDIDO NA CLÍNICA DE RUMINANTES DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA – CDP/EMEVZ-UFBA

Roberto Viana Menezes[1]; Eliene Barbosa de Lima[2]; Tiago da Cunha Peixoto[3]; Margareth Moura Ferreira[4]; Hllytchaikra Ferraz Fehlberg[5]; Gabriela dos Santos Santana[6]; Ticianna Conceição de Vasconcelos[7]

[1]Médico Veterinário do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; [2]Medica Veterinária Residente do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; [3]Docente do Curso de Medicina Veterinária e Patologista da Universidade Federal da Bahia - UFBA; [4]Médica Veterinária do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; [5]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; [6]Mestranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; [7]Mestranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

O presente trabalho teve como objetivo descrever o caso clínico de Febre Catarral Maligna apresentado por um bovino. No dia 18 de Julho de 2013, foi atendido na Clínica de Ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), um bovino, macho, mestiço, com idade de um ano, que apresentava apatia, diminuição dos reflexos, opacidade bilateral de córnea, secreção nasal mucopurulenta bilateral, erosão e crosta nas narinas, ulcerações na mucosa da boca, gengiva e interdigitais, decúbito esternal, sem apresentar febre. Presenciou fezes líquidas escuras e fétidas. Após o diagnóstico clinico suspeitou-se de doença das mucosas e febre catarral maligna, onde isolou o animal, e por este apresentar prognóstico desfavorável foi submetido à eutanásia no dia seguinte, realizando necropsia com a retirada de fragmentos teciduais para exames histopatológicos. Ao exame necroscópico foram observadas opacidade da córnea, erosões e ulcerações em várias regiões das mucosas do trato alimentar e respiratório, linfonodos superficiais aumentados. Hiperemia da banda coronária dos cascos e úlceras nos espaços interdigitais de todos os membros. Os achados histopatológicos do SNC, rins e pulmões, revelaram moderado infiltrado inflamatório mononuclear. O diagnostico confirmatório foi feito pela observação na *Rete mirabile* carotídea, onde apresentou intenso infiltrado inflamatório mononuclear na túnica média e adventícia das artérias, algumas exibem evidente necrose fibrinóide da parede. Dessa forma, conclui-se que os achados epidemiológicos, clínico-patológicos e histopatológicos foram característicos de febre catarral maligna.

Palavras- Chave: Bovino, Febre Catarral Maligna, Histopatológico.

P-409

FIRST ISOLATION OF ACTINOBACILLUS SEMINIS FROM A GOAT

Fabrine A. Santos; Sergio S. Azevedo; Rinaldo Aparecido Mota; Pommy C.P. Kim; A.L.V. Gomes; Clebert José Alves[1]

Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Av. Universitária, s/nº, Patos, PB 58700-970, Brasil. *Autor para correspondência: clebertja@cstr.ufcg.edu.br

No presente trabalho é relatado o primeiro isolamento de *Actinobacillus seminis* em um caprino. Em um rebanho do município de Patos, Estado da Paraíba, região semiárida do Brasil, com 70 caprinos e 65 ovinos criados juntos, um reprodutor da espécie caprina da raça Moxotó, com quatro anos de idade, apresentou um quadro clínico de orquite e epididimite unilateral com consistência firme. O diagnóstico da infecção por *A. seminis* foi confirmado pela associação dos achados clínicos, isolamento bacteriano e PCR e sequenciamento do gene *16S* do *rRNA.* O resultado obtido sugere que *A. seminis* pode ser uma importante causa de infertilidade em caprinos, considerando a possibilidade dos ovinos serem fontes de infecção em função do sistema de criação consorciada em algumas propriedades permitir o contato entre ovinos e caprinos na região semiárida do Brasil.

Keywords: Epididymitis, goats, Actinobacillus seminis, isolation

P-411

FRACIONAMENTO DO NITROGÊNIO DO RESÍDUO DE ALGODOEIRA TRATADOS COM URÉIA E ENZIMAS FIBROLÍTICAS

Jennifer Souza Figueredo; Mauro Pereira de Figueiredo; Danilo Gusmão de Quadros; Alexandro Pereira Andrade; Yann dos Santos Luz; Mateus Neto Silva Souza; Lorena Santos Sousa; Hosnerson Renan Oliveira Santos; Tâmara Chagas da Silveira

Objetivou-se com este trabalho avaliar as frações do nitrogêniodo resíduo de algodoeira tratados com ureia e enzimas fibrolíticas. Este trabalho realizou-se no Laboratório de Nutrição Animal da UESB – Campus de Vitória da Conquista – BA. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado (DIC), em esquemafatorial 3 x 4, (0,4 e 6% com base na MS), e quatro doses de enzimas (0, 2,4 e 6%, com base na MS) etrês repetições. O resíduo de algodoeira foi adquirido em uma agroindústria, sendo pesados 2 kg em sacos de polietileno e tratado com ureia (4 e 6% base da MS). Após 45 dias, o material com o tratamento químico da uréia e o não tratado, foi submetido ao tratamento biológico com uma mistura de enzimas fibrolíticas (65% de celulase e 35% de Hemicelulase), deixando agir por 24 à temperatura de 40ºC. Logo após, as amostras foram secadas em estufa com circulação forçada de ar à 65ºC, e moídas utilizando peneiras de malhas (1mm). Foram determinados o nitrogênio total eas frações A; B1+B2; B3 e C do nitrogênio. Os resultados do nitrogênio total, frações A e B3 apresentaram interações significativas entre os níveis de ureia e enzimas. Os resultados do nitrogênio total e fração A aumentaram com os níveis de ureia, sendo que eles diferiram entre si, e a dose de 6% de ureia obteve média superior que os demais tratamentos, sendo constatado pela adição de uma fonte de nitrogênio-não-protéico (NNP). Nas frações B1+B2 e C, os níveis de 4 e 6% obtiveram médias semelhantes e superiores que o tratamento sem uréia. A fração indigestível (C) não aproveitado pelos microrganismos do rúmen, e a fração B3 de lenta degradação ruminal, apresentaram 17, 20 e 18%; 14, 7 e 6% em relação ao nitrogênio total para os níveis de 0, 4 e 6% de ureia, obtendo-se valores de 30, 27 e 25% de nitrogênio indigestível ou de lenta degradação, possivelmente pela maior complexação entre o NNP e carboidratos fibrosos da parede celular. A fração B3 não apresentou efeito significativo da amonização. Não houve significativo do tratamento biológico com as enzimas sobre as frações nitrogenadas. O tratamento químico com a ureia é eficiente em aumentar os teores de nitrogênio, principalmente o não-proteíco do resíduo de algodoeira, mas parte deste nitrogênio está complexada na parede celular e indisponível para os ruminantes.

Palavras-chave:celulase, hemicelulase, nitrogênio.

P-412

GRANULOMA ACTINOMICÓIDE POR PSEUDOMONAS SPP. EM OVINO – RELATO DE CASO

Amanda Beatriz de Lima Costa[1]; Bianca Akemi Nagayoshi[1]; Eliane Repetti Pacchini[2]; Letícia Peternelli Silva[2]

[1]Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília – UNIMAR; [2] Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Marília - UNIMAR. E-mail: leticia_pet@hotmail.com

As doenças classificadas como granulomas actinomicóides são lesões piogranulomatosas semelhantes às observadas na actinomicose e actinobacilose. Além de *Actinomyces bovis* e *Actinobacillus ligneriesii*, outras bactérias como *Pseudomonas aeruginosa, Arcanobacterium pyogenes, Nocardia spp., Staphylococcus aureus, Streptococcus spp.* (CURCIO, 2002) e *Listeria monocytogenes* (AMORIM, 2011) podem causar esses granulomas. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de Granuloma Actinomicóide em um ovino atendido no Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade de Marília – UNIMAR, no ano de 2009. A Actinomicose é uma doença infecciosa crônica progressiva, provocada por tais bactérias oportunistas que invadem o tecido ósseo através de abrasões, lesões dentárias ou alveolares durante a erupção dos dentes, ferimentos causados pela ingestão de plantas grosseiras, corpos estranhos pontiagudos (ALVIM, 2005; ANTUNES, 2012), ou ainda pelo uso indevido de pistolas dosificadoras (AMORIM, 2011). As lesões ocorrem principalmente no ramo horizontal da mandíbula, originando neoformação óssea nodular indolor e imóvel (SMITH, 1996), evoluindo como um processo inflamatório granulomatoso supurativo (ALVIM, 2005). Inicialmente não há drenagem espontânea da lesão, mas podem ocorrer formação de fístula e envolvimento de raízes dentárias com a evolução da doença, gerando dor à mastigação, com consequente perda de peso. A coloração de Gram, cultivo microbiológico, prova de catalase, antibiograma, e o acompanhamento radiográfico auxiliam o diagnóstico de rotina (ANTUNES, 2012). Foi atendido um ovino macho da raça Suffolk, com 2 anos de idade, apresentando aumento de volume submandibular de consistência dura e possível acometimento ósseo. Exames radiográficos demonstraram o acometimento ósseo situado em ramo horizontal da mandíbula esquerda. Foram realizados cultura e antibiograma, com isolamento de colônias de *Pseudomonas spp*e sensibilidade favorável à fluorquinolona, Enrofloxacina. O tratamento foi instituído através da administração de Enrofloxacina na dose de 5 mg/kg por 30 dias, associado ao curativo local até o completa cicatrização e involução da lesão, confirmada através de novos exames radiográficos. Baseado nos sinais clínicos, radiográficos, nos resultados de cultura e antibiograma e na resposta positiva ao tratamento, concluiu-se que se tratou de um Granuloma Actinomicóide causado por*Pseudomonas spp*.

Palavra chave: granuloma actinomicóide, ovino, *Pseudomonas spp.*

P-413

HIDROPSIA DOS ENVOLTÓRIOS FETAIS – HIDROÂMNIO E HIDROALANTÓIDE EM UM BOVINO: RELATO DE CASO

Mirelly Medeiros Coelho[1]; Fernando Henrique Furlan[2]; Charles Pelizzari[3]; Julieta Volpato[4]; Nádia Cristine Weinert[1]; Joandes Henrique Fonteque[5]

[1]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (UDESC),[2] Professor da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop. [3] Médico Veterinário Autônomo.[4]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (UDESC), [5]Professor do Departamento de Medicina Veterinária (UDESC). E-mail: myrellymvet@hotmail.com

A hidropsia é uma condição esporádica, sendo relatados dois casos atendidos em diferentes períodos no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) do CAV-UDESC. Relata-se um caso de hidroâmnio em uma fêmea bovina da raça Jersey de oito anos de idade, pesando 400Kg, plurípara, apresentava-se próximo ao nono mês de gestação. Ao exame físico o animal apresentava dificuldade locomotora, dispneia, normotermia, taquicardia, taquipneia, distensão abdominal bilateral ventral e simétrica, a palpação retal o útero apresentava-se aumentado de tamanho com presença de líquido em grande quantidade, sendo possível palpar o feto vivo. O diagnóstico clínico foi de hidropsia, sendo indicado como tratamento a cesariana. Realizou-se o procedimento cirúrgico confirmando o diagnóstico de hidropsia do tipo hidroâmnio. O bezerro nasceu vivo, mais veio a óbito e possuía uma anormalidade conhecida como queilosquise. Segundo o proprietário a vaca permaneceu em decúbito lateral permanente e após um dia do procedimento cirúrgico veio a óbito. O segundo caso relata o quadro clínico e anatomopatológico de hidroalantóide em uma vaca holandesa preta e branca, de seis anos de idade, pesando 300 kg, plurípara, com oito meses de gestação. O proprietário observou pequeno aumento de volume na região da fossa paralombar esquerda nos últimos dias e relatou tosse com saída de alimento pelas narinas e cavidade oral. Ao exame físico foram observados apatia, mucosas pálidas, atonia ruminal, dispneia, taquipnéia, taquicardia e normotermia. O animal apresentava timpanismo gasoso leve e a sondagem ruminal houve saída de pequena quantidade de gás de odor característico. A palpação retal, o útero encontrava-se aumentado de tamanho e de consistência flutuante não sendo possível palpar o feto, porém vários cotilédones acessórios foram palpados. A suspeita clínica foi hidropsia dos envoltórios fetais do tipo hidroalantóide. Como tratamento foi indicado à cesariana, porém antes do procedimento o animal veio a óbito. À necropsia observou-se grande aumento do tamanho uterino com contorno de cotilédones acessórios. Havia a presença de um único feto totalmente formado e de aspecto normal. Ressaltamos que o hidroâmnion e o hidroalantóide são importantes enfermidades que devem ser incluídas no diagnóstico diferencial de doenças que causam alteração do contorno abdominal como a ascite, a hidrometria e a prenhez múltipla patológica,e que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado melhoram o prognóstico.

Palavras-chave: hidropsia, envoltórios fetais, bovino.

P-414

IDENTIFICAÇÃO DE PORTADOR RENAL CRÔNICO EM OVINOS NATURALMENTE INFECTADOS POR LEPTOSPIRA SP

Juliana Kelly Conceição Leite[1]; Lucas Nogueira Paz[2]; Camila Hamond Regua Motta Reis[3]; Alberto Lopes Gusmão[4]; Arianne Pontes Oriá[4]; Melissa Hanzen Pinna[4]

[1]Bolsista IC/CNPq/UFBA, [2]Bolsista IC/CNPq/UFBA, [3]Doutoranda da UFF, [4]Professor da EMEVZ-UFBA. E-mail: melissahp@ufba.br

O presente trabalho objetivou a identificação do estado de portador renal crônico em ovinos naturalmente infectados, através de métodos sorológicos e moleculares. Foram colhidas amostras de 80 ovinos, que não apresentaram, no momento da colheita, nenhum sinal clínico sugestivo de leptospirose. Logo após o exame físico, realizou-se a obtenção de amostra sanguínea por meio da punção asséptica da veia jugular, através de método á vácuo. Em seguida, o sangue foi devidamente identificado, mantido em refrigeração (4ºC) e transportado para o Laboratório de Bacterioses do Hospital de Medicina Veterinária da UFBA. As amostras foram centrifugadas (1000 × g por 10 minutos) e o soro foi extraído, identificado e armazenado em duplicata em microtubos de 1,5 mL a -20°C até o seu processamento. As amostras foram submetidas à técnica de soroaglutinação microscópica com antígenos vivos com a finalidade de observar sororeatividade. Identificaram-se vinte e nove amostras reativas com títulos entre 200 e 400 (29/80 – 36,25%), quarenta e quatro amostras com título entre 100 e 200 (44/80 – 55%) e sete amostras com título menor que 100 (7/80 – 8,75%), portanto, classificados como não reativas. Os sorovares mais frequentes foram Hebdomadis, Copenhageni M20, Wolffi, Grippotyphosa e Bratislava. Feita a triagem com a sorologia foram selecionados para investigação molecular, amostras de dez animais, sendo nove deles com títulos acima de 200 e um com título abaixo de 100, mas com histórico de abortamento. A detecção do DNA de leptospiras na urina foi realizada através de PCR, extraído pelo Wizard SV Genomic DNA Purification System (Promega, Madison, EUA) de acordo com recomendações do fabricante. No ensaio da reação em cadeia da polimerase (PCR) para a detecção do gene LipL32 (presente apenas em leptospiras patogênicas) foram empregados os “primers” LipL32-45F (5'-AAG CAT TAC CGC TTG TGG TG-3') e LipL32-286R (5'-GAA CTC CCA TTT CAG CGA TT-3'). Das dez amostras selecionadas, seis amostras foram positivas (6/10 – 60%), sendo 5 delas com título acima de 200 e uma com título abaixo de 100. A identificação de portadores renais assintomáticos demonstram a circulação do agente no plantel, além de reforçar a necessidade de adequação no manejo sanitário. Desta forma, conclui-se que o uso da MAT como método de triagem e da PCR como método definitivo de diagnóstico contribui para caracterização sanitária quanto á leptospirose, bem como a intervenção sanitária no plantel.

Palavras – chave: leptospirose, ovinos, MAT, PCR.

P-415

INCOORDENAÇÃO DE MEMBROS POSTERIORES EM EQUINOS ASSOCIADOS À TOXOPLASMOSE - RELATO DE CASO

João Paulo de Almeida Ferreira dos Santos; Nayara Resende Nasciutti; Patricia Magalhães de Oliveira; Carolina dos Anjos; Felipe Gonçalves Garcia; Arlindo Gomes de Macêdo Júnior

Toxoplasma gondii é um parasita intestinal que tem como hospedeiro definitivo todos os felídeos, e como hospedeiros intermediários os mamíferos, dentre eles o próprio felídeo, o homem e o equino. A contaminação nos herbívoros ocorre pela ingestão de gramíneas e ração contaminadas pelo oocisto. E pode ocasionar um quadro neurológico em equinos. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia um equino, macho, quarto de milha, de dois anos e meio de idade, com histórico de fezes pastosas, emagrecimento e incoordenação nos membros posteriores. Ficava com uma égua em um piquete, que morreu dez dias antes com os mesmo sinais clínicos, sendo a alimentação a base de pasto e sal mineral e água em cocho. Foi feito hemograma, no qual foi constatado anemia, sendo também realizado diagnóstico diferencial para anemia infecciosa equina, resultando em negativo, e sorologia com Elisa para neospora sp, toxoplasma gondii e sarcocystis neurona, obtendo resultado positivo para toxoplasmose. Como tratamento foi utilizado diclazuril, por 28 dias, o animal melhorou e foi dado alta. Após aproximadamente 30 dias o animal teve recidiva dos sinais, foi encaminhado novamente ao hospital onde foi realizado ELISA do soro e líquor para as três enfermidades toxoplasmose, neosporose e EPM, dando IGG positivo para toxoplasma gondii apenas no soro, logo recomeçou o tratamento dessa vez com sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico, por um tempo maior, até o momento o animal não apresentou sinais de recidiva. Segundo a literatura consultada, embora essa espécie seja considera resistente em desenvolver sintomatologia clínica, já foram encontrados sinais que incluem hiperirritabilidade, incoordenação, desordem do sistema nervoso e ocular. A sorologia continua a ser a principal abordagem para estabelecer um diagnóstico de toxoplasmose. E o tratamento mais utilizado é a associação de sulfadiazina com a pirimetamina, clindamicina, sulfato de clindamicina e cloridrato de clindamicina. Acredita-se que a recidiva dos sinais tenha sido pelo pouco tempo de tratamento.

Palavras chave: Cavalo, Elisa, Toxoplasma gondii.

Agradecimentos: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG, para participar no evento.

P-416

INFESTAÇÃO DE ECTOPARASITAS EM OVINOS NO MUNICÍPIO DE PENDÊNCIAS-RN

Gabriela Hemylin Ferreira Moura; Mikael Almeida Lima; Ivana Cristina Nunes Gadelha

O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência de ectoparasitas em ovinos na região do oeste potiguar no estado do Rio Grande do Norte. Durante o processo de inspeção de 100 ovinos S.R.D (sem raça definida) de ambos os sexo e adultos, de uma propriedade no município de Pendências, foram coletados manualmente espécimes de ectoparasitas na região ventral desses animais. Os parasitas foram armazenados em frascos com álcool a 70% e em seguida foram enviados ao Laboratório de Parasitologia Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, em Mossoró-RN. Após análises parasitológicas, foram identificados exemplares de *Ctenocephalides felis felis* segundo as chaves taxonômicas. Na ovinocaprinocultura as ectoparasitoses acarretam perdas econômicas, seja por fatores como à mortalidade decorrente de altas infestações, ou indiretamente, por meio da irritação causada nos animais, levando-os a queda na produção e predisposição a infecções secundárias. As pulgas são ectoparasitas hematófagos, ápteros, de distribuição mundial e de fácil adaptação. Os ovos são brancos e ovóides, sendo depositados nos ninhos ou diretamente sobre o hospedeiro, nos quais originam larvas, esbranquiçadas, fotofóbicas e geostácticas. Na literatura especializada, alguns autores relatam que as pulgas não são incluídas como ectoparasitos de importância em caprinos e ovinos, entretanto, o número de relatos destes ectoparasitos nestas espécies animais é crescente. São ectoparasitas obrigatórios espécie específicas, porém, na ausência do hospedeiro específico e estimuladas pela necessidade de realizar a hematofagia, podem infestar outras espécies hospedeiras como bovinos, caprinos, ovinos e inclusive o homem. No Rio Grande do Norte, o rebanho de ovinos está estimado em 583 mil cabeças, onde na região oeste, há uma concentração de mais de 40% deste, a vendas de animais para corte, sendo uma alternativa viável e lucrativa. Assim, relata-se a presença de *Ctenocephalides felis felis* em ovinos S.R.D dessa região, indicando que esses animais estudados são importantes hospedeiros destes ectoparasitos, confirmando-se a presença disseminada desse espécime e corroborando com trabalhos em todo território nacional.

Palavras chave: *Ctenocephalides felis felis*, pulga, ovino

INFLUENCIA DA PROVA DE CAVALGADA DE 130 KM SOBRE AS CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE PROTEINAS E METABÓLITOS

Pablo Gomes Noleto; João Batista Ferreira dos Santos; Fernando Melo Rocha; Paulo Eduardo L. Fasano; Ednaldo Carvalho Guimarães; Antonio Vicente Mundim

Análises laboratoriais tornaram-se fundamentais na avaliação do eqüino em competição, sendo assim, nesse trabalho o objetivo foi avaliar a concentração sérica das proteínas totais, albumina, globulina e alguns metabólitos de eqüinos da raça Mangalarga Marchador, submetidos a prova de cavalgada com duração de cinco dias, entre os Municípios de Lavras e São João Del Rey, Minas Gerais. As amostras sanguineas foram coletadas por venipunção da jugular de 31 animais com agulha de calibre 25x08, em tubos de 10 ml com gel separador mantidos sob refrigeração, centrifugados a 720xg e o soro levado até o Laboratório Clínico da FAMEV, separados em alíquotas e congelados por um período máximo de 48 horas .Foram realizadas colheitas de sangue no primeiro dia de prova,momento 1 (M1), terceiro dia , momento 2(M2) e quinto dia , momento 3 (M3). As análises bioquímicas séricas foram realizadas em analisador automático Chemwell R, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits comerciais Labtest Diagnostica R.Com os seguintes resultados da Média±DP: proteínas totais g/dL 6,53 ± 1,39(M1), 7,23 ± 1,45(M2), 5,15 ± 0,75(M3); Albumina g/dL 2,27 ± 0,68(M1), 2,51 ± 0,56(M2), 2,05 ± 0,48(M3); Globulinas g/dL 4,25 ± 1,01(M1),4,81 ± 1,04(M2), 3,14 ± 0,57(M3); Relação A:G 0,55 ± 0,18(M1),0,53 ± 0,10(M2),0,67 ± 0,19(M3); Ácido Úrico mg/dL 0,88 ± 0,64(M1), 0,86 ± 0,43(M2), 0,64 ± 0,39(M3); Creatinina mg/dL 1,15 ± 0,26(M1), 1,22 ± 0,34(M2), 1,07 ± 0,27(M3); Uréia mg/dL 38,85 ± 8,66(M1), 37,38 ± 14,39(M2), 27,34 ± 10,48(M3); Colesterol mg/dL 123,67 ± 31,72(M1), 82,89 ± 18,58(M2), 52,38 ± 14,21(M3); Triglicérides mg/dL 31,03 ± 14,87(M1), 20,92 ± 9,85(M2), 22,79 ± 10,72(M3). Diferenças significativas foram observadas nos três momentos nas concentrações séricas de proteínas totais, globulinas e colesterol. Albumina, creatinina, ácido úrico, proteínas totais e globulinas aumentaram no M1 para o M2, diminuindo no M3. O colesterol apresentou redução significativa dos valores do M1 ao M3. A prova de cavalgada no período de cinco dias percorridos 130 km ocasiona alterações nos parâmetros bioquímicos séricos em eqüino, em especial nas proteínas totais, globulinas e colesterol. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância em delineamento inteiramente ao acaso com aplicação do teste de Tukey com 5% de significância.

Palavras-chave: Colesterol, Enduro, Mangalarga Marchador.

P-418

INFLUÊNCIA DA RAÇA E DO POSICIONAMENTO CORPORAL SOBRE O EIXO ELÉTRICO CARDÍACO EM CAPRINOS

Thyago Araújo Gurjão[1]; Rodrigo de Souza Mendes[2]; Rosangela Maria Nunes da Silva[3]; Ermano Lucena de Oliveira[1]; Almir Pereira de Souza[3]

[1]Acadêmico de Medicina Veterinária da UFCG, Campus de Patos-PB, [2]Doutorando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFCG, Campus de Patos-PB, [3]Prof(a) da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária da UFCG, Campus de Patos-PB. E-mail: almirpsouza@ibest.com.br.

Objetivou-se com a realização deste projeto de pesquisa, determinar o padrão referencial do eixo elétrico cardíaco para caprinos adultos, bem como a influência da disposição corporal e do padrão racial sobre essa variável. Para tanto, foram utilizados 100 caprinos adultos distribuídos em quatro categorias por padrão racial, de igual número (n=25), em: Moxotó, Boer, Saanen e sem definição racial, machos e fêmeas, pertencentes ao Hospital Veterinário e ao Núcleo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Trópico Semiárido (NUPEÁRIDO) e, propriedades privadas da região, com faixa etária acima de um ano, sem histórico de doença sistêmica. O registro eletrocardiográfico foi realizado para cada posicionamento corporal adotado (decúbito lateral esquerdo, decúbito lateral direito e estação), totalizando três registros por animal. Para a determinação do eixo elétrico médio (EEM) foi empregado o método da triangulação, adotando-se a diferença da amplitude líquida e da polaridade do complexo QRSmV nas derivações DI e DIII, logo cruzadas em tabelas em eixo cartesiano, obtendo-se o ângulo médio representativo do vetor médio de despolarização ventricular. Os valores do EEM obtidos foram submetidos à análise de variância para K amostras independentes paramétricas ou não paramétricas e análise descritiva dos dados (freqüências absoluta e relativa). Conclui-se que a derivação que mais se aproxima da atividade elétrica ventricular da espécie caprina é a DII. Sendo o posicionamento em estação que menor conduziu a variação do EEM. Em relação ao padrão racial, considerando o peso corporal e a circunferência torácica como parâmetros de avaliação, os caprinos da raça Moxotó apresentaram medidas torácicas estatisticamente inferiores aos demais grupos. Assim, as características particulares de conformação torácica desta raça determinam uma maior dispersão do vetor médio de despolarização eletrocardiográfica.

Palavras-chave: coração, ruminantes, eletrocardiograma

P-419

INFLUÊNCIA DAS FAIXAS ETÁRIAS E SEXO NO PERFIL DE PROTEÍNAS E METABÓLITOS SÉRICOS DE OVINOS DE 18 A 179 DIAS DE IDADE

Fernando Melo Rocha[2]; Guilherme Gomes Rodrigues[3]; Kamila Pinheiro Paim[1]; Cassius Vinícius Barbosa Sena[2]; José Antônio Galo[4]; Antonio Vicente Mundim[5]

[1]Acadêmica de Medicina Veterinária – FAMEV/UFU, [2]Medico Veterinário Autônomo, [3]Residente em Patologia Clínica Veterinária/UFU, [4]Docente do Instituto de Ciências Biomédicas/UFU, [5]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. E-mail: kamila_pp@veterinaria.med.br

A análise dos constituintes bioquímicos sanguíneos dos animais é uma importante ferramenta para conhecer o estado de saúde de cada animal ou de um rebanho. Variações nos parâmetros bioquímicos dos animais ocorrem devido a uma diversidade de fatores como: altitude, nutrição, idade, sexo, raça, variações sazonais, foto período e estado fisiológico do animal. Com o objetivo de avaliar a influência das faixas etárias e do sexo no perfil das proteínas e metabólitos sanguíneos em ovinos, foram analisadas 124 amostras de sangue de 39 cordeiros (18 machos e 21 fêmeas) da raça Dorper com idade variando de 18 a 179 dias, procedentes da Cabanha Ovinos do Sena, município de Uberlândia, MG. Foram realizadas em cada animal 4 coletas de sangue em intervalos de 45 dias. Em cada momento foram colhidas de cada animal por venopunção da jugular, 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante para obtenção de soro e 3 mL em tubo com fluoreto de sódio para obtenção de plasma e determinação da glicemia. As amostras de soro e plasma foram processadas em analisador automático Chemwell, utilizando kits da Labtest Diagnóstica®. Os resultados foram agrupados de acordo a idade dos cordeiros em quatro grupos. Grupo 1: cordeiros com até 30 dias; grupo 2: de 31 a 60 dias; grupo 3: de 61 a 90 dias e grupo 4: acima de 91 dias de idade. Foram observadas as seguintes variações: proteínas totais 5,58±0,66 g/dL; albumina 2,63±0,39 g/dL; globulinas 2,95±0,58 g/dL; relação A:G 0,94±0,27; glicose 72,50±18,48 mg/dL; triglicérides 79,51±45,17 mg/dL; colesterol 79,51±45,17 mg/dL; ureia 43,06±22,07 mg/dL e creatinina 1,06±0,31mg/dL para machos e fêmeas. Observou-se diferença significativa nas concentrações de todos os constituintes bioquímicos entre as faixas etárias estudadas, não sendo verificada diferença entre os sexos. Conclui-se que as proteínas e metabolitos sanguíneos em ovinos com até 179 dias de idade são influenciados pela faixa etária, sendo que o sexo não exerce influência neste grupo de animais.

Palavras-chave: Cordeiros, ovinos Dorper, bioquímica sérica.

P-420

INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO ETÁRIO SOBRE A ATIVIDADE DE ENZIMAS AVALIADORAS DO METABOLISMO HEPÁTICO EM CORDEIROS CRIADOS NO SEMIÁRIDO BAIANO

Cibele Andrade Silva[1]; Caio de Araújo Brito[1]; Mariluce Cardoso Oliveira[1]; Priscila Silva[1];Carla Caroline Valença de Lima[2]; Maria Consuêlo Caribé Ayres[3]

[1]Alunos de Iniciação Científica EMVZ (FAPESB e CNPQ); [2]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; [3]Profa. Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, *Apoio FAPESB PPP0016/2010. E-mail: caioaraujobrito@hotmail.com

Nos sistemas de criação de ovinos, as fases, neonatal e de crescimento são críticas para a produtividade do rebanho, necessitando constante monitoramento dos cordeiros para identificar precocemente enfermidades, tais como: falha de imunidade passiva, processos infecciosos, bem como doenças metabólicas, entre outros. O estabelecimento de indicadores do perfil metabólico contribui para monitorar com mais facilidade os fatores de impactos relacionados as fases de desenvolvimento dos cordeiros. O objetivo desta pesquisa foi a avaliar a atividades de enzimas indicadoras do metabolismo hepático (ALT – Alanina-aminotransferase, AST – Asparato-aminotrasferase, FA - Fosfatase alcalina, e GGT - Gama-glutamiltransferase) em cordeiros ½ sangue Santa Inês e ½ sangue Dorper, avaliação da atividade de enzimas indicadoras de distúrbios metabólicos de funcionamento hepático, durante o desenvolvimento etário desses animais. O experimento foi conduzido em propriedade localizado na região do semiárido baiano, onde foram utilizadas aproximadamente 25 ovelhas para produzir borregos mestiços (½ sangue Santa Inês e ½ sangue Dorper). As ovelhas foram monitoradas durante a fase de gestação e lactação, e a seguir 11 borregos também foram acompanhados, desde a primeira semana de vida até seis meses de idade, com atenção para o sistema de manejo nutricional. As amostras de sangue foram colhidas periodicamente (até 7 dias pós nascimento, 30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias de vida), por venopunção da jugular em tubos a vácuo (10 mL). A determinação dos parâmetros estudados foi realizada e analisador bioquímico semi-automático, utilizando-se kits comerciais. Os dados foram analisados de forma descritiva e se observou que: a atividades das enzimas ALT e AST apresentaram maiores valores no grupo de animais com até sete dias de vida e em seguida diminuiu gradativamente até se estabilizarem aos seis meses de idade; a FA e a GGT também apresentou atividade com os maiores valores nos animais com menos de 30 dias. Desta forma concluiu-se que o desenvolvimento etário apresenta efeito sobre as enzimas indicadoras de avaliação do metabolismo hepático.

Palavras Chaves: Bioquímica, função hepática, ovinos jovens

P-421

INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO ETÁRIO SOBRE OS INDICADORES BIOQUÍMICOS DO METABOLISMO PROTEICO DE CORDEIROS

Caio de Araújo Brito[1]; Cibele Andrade Silva[1]; Mariluce Cardoso Oliveira[1]; Priscila Silva[1]; José Eugênio Gumarães[2]; Maria Consuêlo Caribé Ayres[2]

[1]Alunos de Iniciação Científica EMVZ (FAPESB e CNPQ); [2]Profs. Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, *Apoio FAPESB PPP0016/2010. E-mail: caioaraujobrito@hotmail.com

O Estado da Bahia é o segundo maior produtor de ovinos do Brasil, com 17,4% do rebanho nacional, ressaltando que a exploração para carne vem se destacando nos últimos anos. O rebanho de ovinos do Nordeste brasileiro se caracteriza, principalmente, por animais adaptados às condições edafoclimáticas da região, entretanto sem muita especialização na produção de carne. Este fato leva o pecuarista a introduzir raças mais especializadas visando o cruzamento com as raças nativas. O presente estudo objetivou verificar a dinâmica dos indicadores do metabolismo proteico (proteínas totais, albumina, globulinas e uréia) durante o desenvolvimento etário de cordeiros nascidos de cruzamento industrial ($^1/_2$ sangue Santa Inês e $^1/_2$ sangue Dorper). Vinte cinco ovelhas hígidas Santa Inês foram acompanhadas desde a fase da inseminação artificial, até as fases de gestação e lactação, visando-se evitar alterações metabólicas. Após parição os cordeiros resultados dessas gestações foram acompanhados desde a primeira semana de vida até seis meses de idade, onde foram realizadas colheitas de sangue periodicamente para obtenção de soro e realização das análises bioquímicas (proteínas totais, albumina, globulinas e ureia). As dinâmicas dos indicadores do metabolismo protéico apresentaram os seguintes resultado para as fases de desenvolvimento etário estudadas: a concentração de Proteínas séricas totais apresentou-se elevada até os primeiros sete dias de vida dos animais, mantendo-se em menor concentração com o desenvolvimento dos animais; a concentração de albumina sérica teve menor valor aos primeiros sete dias de vida, mas chegou ao seu pico aos 120 dias pós-nascimento; a concentração das globulinas séricas obteve maior valor nos primeiros sete dias de vida e diminuindo sua concentração à medida que os animais foram se desenvolvendo, e a concentração sérica de Uréia apresentou a mesma dinâmica do componente Albumina, tendo seu menor valor nos primeiros sete dias pós nascimento, mas aumentando nos períodos analisados subseqüentemente. Os resultados deste trabalho confirmam que uma interação adequada entre o manejo sanitário, nutricional, adaptados ao tipo de clima de determinada região podem proporcionar o bom desempenho de animais, principalmente os que se encontram em fase de crescimento. Os metabólitos avaliados apresentaram influência devido ao desenvolvimento etário.

Palavras-chave: ovinos, metabolismo proteico, bioquímica clínica.

P-422

INFLUÊNCIA DO ESTÁDIO DA LACTAÇÃO NO PERFIL DAS PROTEINAS, METABÓLITOS, MINERAIS E ENZIMAS SÉRICAS DE VACAS MESTIÇAS LEITEIRAS DO DISTRITO DE AMANHECE – ARAGUARI MG

Gustavo Moya Rodrigues; Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento; Sebastião Firmiano de Araújo; Renata Dias Rodrigues; Leandro Alves Pereira; Antonio Vicente Mundim

Estudos da bioquímica sanguínea são importantes para se entender a relação entre os componentes metabólicos e nutricionais em rebanhos leiteiros. Com o objetivo de analisar as variações fisiológicas e a influência do estádio da lactação no perfil das proteínas, metabólitos, minerais e enzimas séricas, analisaram-se 85 amostras de sangue de vacas mestiças do distrito de Amanhece, município de Araguari – MG, em função de possíveis biomarcadores, para monitorar o balanço energético e adequação metabólica desses animais. As amostras de sangue foram colhidas da veia coccígea em tubo com gel separador e transportadas em caixas isotérmicas ao Laboratório Clinico Veterinário, onde foram centrifugadas a 720 x g para obtenção do soro. As amostras de soro foram distribuídas em dois grupos de acordo com o estádio da lactação: grupo 1 (27 animais com até 90 dias de lactação) e grupo 2 (58 animais com mais de 90 dias de lactação). As análises bioquímicas séricas foram processadas em analisador automático Chemwell®, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits comerciais Labtest Diagnóstica®. Foram observados os seguintes valores: proteína total 8,81±1,03 g/dL; albumina 2,52±0,38 g/dL; globulinas 6,29±0,90 g/dL; relação A:G 0,40±0,07; colesterol 149,60±37,89 mg/dL; triglicérides 17,22±8,86 mg/dL; ureia 18,91±8,17 mg/dL; creatinina 1,22±0,60 mg/dL; cálcio 8,27±1,34 mg/dL; fósforo 6,46±1,27 mg/dL; relação Ca:P 1,30±0,30; cálcio ionizável 4,72±0,72 mg/dL; magnésio 2,57±0,72 mg/dL; AST 86,24±34,78 U/L; GGT 19,01±21,22 U/L e fosfatase alcalina 110,64±83,73 U/L. As concentrações dos elementos analisados permaneceram dentro ou próximo dos limites considerados fisiológicos para a espécie. Observou-se diferença significativa nos valores da relação A:G, colesterol, ureia e GGT entre as fases da lactação analisadas. Maiores concentrações de colesterol total e GGT e redução da concentração de ureia foram observadas nos animais do grupo após 90 dias de lactação. Concluiu-se existir influência da lactação nas concentrações séricas de colesterol, ureia, GGT e na relação A:G.

Palavras-chave: bioquímica sérica, lactação, balanço energético.

P-423

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE E DO CICLO CIRCADIANO NOS VALORES HEMATOLÓGICOS DE EQUINOS HÍGIDOS

Cristianne Dantas Freirias; Cinthya Batista Rodrigues dos Santos Costa; Mauricio Mariani Rodrigues; Mariana Sampaio Pinto; Veridiana Fernandes da Silveira; João Henrique Perotta

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência do estresse e do período do dia nos valores das variáveis hematológicas. Coletou-se sangue de 12 equinos entre 1,5 a 15 anos, sendo cinco fêmeas e sete machos, de diferentes raças. Foi feita a contagem de hemácias, leucócitos totais e plaquetas; dosagem de hemoglobina, proteína total e fibrinogênio, realização do volume globular (VG) e leitura da lâmina (esfregaço sanguíneo) para a realização da contagem diferencial de leucócitos. Os parâmetros hematimétricos foram avaliados em três momentos do dia, às 8 (M1), 13 (M2) e 18 horas (M3). As amostras foram processadas no Laboratório Clínico Veterinário da UFRB e tabuladas como média ± desvio padrão. As plaquetas apresentaram aumento ao longo de todos os períodos do dia (150833 ± 46573,17; 179500 ± 48707,85; 204727,3 ± 49309,41). O VG apresentou uma ligeira queda ao decorrer do dia (30 ± 3,6 no M1; 29,6 ± 4,0 no M3). A contagem de hemácias apresentou-se com queda nos valores no M2 em relação ao M1 e leve aumento no M3 em relação ao M2 (7.4425.00 ± 764,027; 6.733.300 ± 825,7; 7.083.300 ± 113.30 para M1, M2 e M3 respectivamente). O mesmo ocorreu com a mensuração de fibrinogênio (345,45 ± 225,2; 484,615 ± 285,32; 400 ± 282,84). A contagem de leucócitos (15246 ± 5,1; 15888 ± 5,1; 13550 ± 3,5) e a mensuração de PPT (7,78 ± 0,547; 7,84 ± 0,62; 7,75 ± 0,43) apresentaram um discreto aumento no M2 em relação ao M1, com valores em M3 inferiores aos demais momentos. Já a Hemoglobina apresentou queda durante o dia (11.06 ± 1,48; 10,96 ± 1,35; 10,80 ± 1,46). Na contagem diferencial de leucócitos, os valores que diminuíram ao longo do dia foram bastonetes (65,92 ± 138,9; 27,54 ± 69,34; 16,5 ± 54,7) e linfócitos (5505,08 ± 2442,04; 5432,88 ± 2565,73; 5250,45 ± 2811). A contagem de basófilos apresentou-se com queda nos valores no M2 em relação ao M1 e leve aumento no M3 em relação ao M2 (55,5 ± 128,93; 44,62 ± 81,40; 54,59 ± 80,44 para M1, M2 e M3 respectivamente). A contagem de segmentados (8343 ± 2868,5; 8721,5 ± 2775,7; 6709,3 ± 2067,6), monócitos (405,7 ± 317,53; 535,41 ± 469,72; 381,27 ± 219,26) e eosinófilos (1053,3 ± 507,56; 1154,1 ± 682,45; 887,91 ± 630,94) apresentaram um discreto aumento no M2 em relação ao M1, com valores em M3 inferiores aos outros momentos. Apesar do ciclo circadiano, a esplenocontração causada pelo estresse do manejo e da colheita resultou numa ausência de padrão na variação dos parâmetros avaliados.

Palavras-chave: Equinos; hemograma; Circadiano; estresse.

P-424

INFLUÊNCIA DO FATOR RACIAL E DOS TIPOS DE GESTAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE DE ENZIMAS AVALIADORAS DO METABOLISMO HEPÁTICO DURANTE AS FASES DA GESTAÇÃO E DA LACTAÇÃO EM OVELHAS CRIADAS NO SEMIÁRIDO BAIANO

Waléria Borges da Silva[1]; Lorena Santos Brandão[1]; Viviane Bello Negrão[1]; Laura Emília Panelli Martins[2]; Alberto Lopes Gusmão[3]; Maria Consuêlo Caribé Ayres[3]

[1]Médicas Veterinárias Autônomas, ex-bolsistas de Iniciação Científica EMVZ; [2]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; [3]Profs. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia. * Apoio FAPESB PPP0016/2010. E-mail: ayresmcc@gmail.com

O Brasil possui um grande rebanho de ovinos, criados principalmente para a produção de carne e lã, com um rebanho estimado em 17,3 milhões de cabeças no ano de 2010. O Estado da Bahia possui o segundo maior rebanho de ovinos os quais são criados em variados sistema de manejo. Em sistema de criação intensiva e semi-extensiva um dos grandes problemas que acometem esses rebanhos são as enfermidades de origem metabólica, principalmente em ovelhas na fase de gestação e lactação. Este trabalho teve como objetivo avaliar a dinâmica da atividade de enzimas indicadoras do metabolismo hepático durante as fases de gestação e lactação em ovelhas das raças Santa Inês, Dorper e Santa Inês X Dorper e quantos ao tipo de gestação. Foram utilizadas 30 ovelhas de uma propriedade localizada no Recôncavo Baiano, inseminadas artificialmente e separadas quanto ao tipo racial (Santa Inês, Dorper e ½ Santa Inês x ½ Dorper, resultado de cruzamento industrial) e ao tipo de gestação (gemelar ou simples). Cada grupo foi avaliado em diversas fases reprodutivas: Vazias, 60 DG (Dias de gestação), 90 DG, 120 DG, 150 DG, 7 DPP (Dias pós-parto), 30 DPP, 60 DPP, 90 DPP, 120 DPP. Foi realizada coleta de sangue, em tubos a vácuo sem anticoagulante, para obtenção de soroe análise de dos parâmetros bioquímicos AST (Aspartato aminotransferase), ALT (Alanina aminotransferase), FA (Fosfatase alcalina) e GGT (Gama glutamiltransferase). Os valores médios encontrados das raças Santa Inês, Dorper, ½ Santa Inês X ½ Dorper foram, respectivamente, para ALT (14,20 U/L, 15,24 U/L, 14,50 U/L), AST (55,84 U/L, 53,11 U/L, 52,32 U/L), FA (48,56 U/L, 46,59 U/L, 62,90 U/L) e GGT (69,90 U/L, 57,26 U/L, 55,71 U/L). E dos tipos de gestação simples e gemelar, respectivamente, foram para ALT (13,08 U/L, 14,26 U/L), AST (50,29 U/L, 52,33 U/L), FA (46,53 U/L, 44,10 U/L) e GGT (60,00 U/L, 66,03 U/L). Os indicadores metabólicos (ALT, AST, FA e GGT) sofreram influência nas fases reprodutivas, quanto ao tipo racial e de gestação estudados. As enzimas avaliadas apresentaram variações na sua dinâmica tanto nas fases reprodutivas como também quanto as raças avaliadas.

Palavras-chave: bioquímica, fases reprodutivas, ovinos.

P-426

INFLUÊNCIA DO FATOR RACIAL SOBRE O PERFIL METABÓLICO DE ALGUNS MINERAIS DURANTE AS FASES DA GESTAÇÃO E DA LACTAÇÃO EM OVELHAS CRIADAS NO SEMIÁRIDO BAIANO

Lorena Santos Brandão[1]; Waléria Borges da Silva[1]; Viviane Bello Negrão[1]; Carla Caroline Valença de Lima[2]; Alberto Lopes Gusmão[3]; Maria Consuêlo Caribé Ayres[3]

[1]Médicas Veterinárias, ex-bolsistas de Iniciação Científica EMVZ; [2]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; [3]Profs. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, * Apoio FAPESB PPP0016/2010. E-mail: lorydju@hotmail.com

Com o atual crescimento da demanda de carne e seus derivados a ovinocultura tem experimentado um marcante processo de intensificação que além das vantagens que trazem no âmbito da seleção genética, tem trazidos problemas no que tange a um aumento da incidência de doenças metabólicas nos rebanhos ovinos. É de fundamental importância realizar-se um perfil metabólico dos minerais, pois a deficiência dos mesmos pode resultar em diminuição da produtividade das ovelhas, baixa imunidade, comprometimento do desempenho e alteração do desempenho reprodutiva. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a dinâmica dos elementos minerais (cálcio, fósforo, magnésio e potássio) durante as fases da gestação e lactação e a influência do tipo de gestação (simples e gemelar) em ovelhas das raças Santa Inês, Dorper e cruzadas (½ Santa Inês x ½ Dorper). Foram incluídas 36 ovelhas que foram divididas em 5 grupos: G I – ovelhas Santa Inês, G II – ovelhas Dorper, G III - ovelhas cruzadas, G IV - ovelhas de gestação simples e G V – ovelhas com gestação gemelar. O delineamento experimental constitui em monitoramento das ovelhas durante as fases de gestação e lactação colhendo-se amostras de sangue em 10 fases reprodutivas (vazias até 150 dias pós- parto). Os soros obtidos foram armazenados a -20°C, as análises bioquímicas foram realizadas utilizando-se kits comerciais e a leitura em espectrofotômetro. Como resultado se observou que houve alterações na dinâmica dos minerais estudados com diminuição dos seus valores ao final da gestação e inicio da lactação e uma volta aos valores basais ao final da lactação. No que se refere às raças, houve influência dos períodos gestacionais sobre os valores dos minerais analisados. Quanto à comparação dos tipos de gestação as ovelhas de gestação simples apresentaram valores de médias para as concentrações de cálcio, fósforo e magnésio significativamente ($p>0,05$) maiores que os obtidos nas ovelhas de gestação gemelar, entretanto quanto potássio não houve diferença significativa.

Palavras Chaves: Bioquímica, fases reprodutivas, metabolismo mineral, ovinos

P-427

INFLUÊNCIA DOS ESTÁGIOS DA GESTAÇÃO NO PERFIL BIOQUÍMICO SÉRICO DE VACAS MESTIÇAS LEITEIRAS DO DISTRITO DE AMANHECE – ARAGUARI, MG

Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento; Gustavo Moya Rodrigues; Rafael Rocha de Souza; Lara Reis Gomes; Leandro Alves Pereira; Antonio Vicente Mundim

O perfil bioquímico sérico de vacas mestiças provenientes de rebanhos de fazendas produtoras de leite do distrito de Amanhece situado no município de Araguari – MG foi investigado com o objetivo de analisar as variações fisiológicas e a influência dos estágios da gestação, em função de possíveis biomarcadores, para monitorar o balanço energético e adequação metabólica desses animais. Foram colhidas 85 amostras de sangue da veia coccígea em tubo com gel separador para obtenção do soro, sendo 27 de animais no terço inicial (1 a 3 meses), 17 no terço médio (4 a 6 meses) e 41 no terço final (7 a 9 meses) de gestação. As amostras foram encaminhadas ao laboratório refrigeradas, onde foram centrifugas a 720x g e processadas as análises bioquímicas. As análises bioquímicas séricas foram realizadas em analisador automático Chemwell®, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits comerciais Labtest Diagnóstica®. Foram encontrados os seguintes valores: proteína total 9,24±0,99 g/dL; albumina 2,57±0,36 g/dL; globulinas 6,67±0,91 g/dL; relação A:G 0,38±0,07; colesterol 135,01±45,78 mg/dL; triglicérides 21,94±11,37 mg/dL; ureia 18,30±7,16 mg/dL; creatinina 1,77 ±1,29 mg/dL; cálcio 8,35±2,24 mg/dL; fósforo 6,84±1,32 mg/dL; relação Ca:P 1,21±0,32; cálcio ionizável 4,68±1,19 mg/dL; magnésio 2,41±0,52 mg/dL; aspartato aminotransferase (AST) 69,70±36,14 U/L; g-glutamiltransferase (GGT) 16,04±6,90 U/L e fosfatase alcalina 126,20±95,50 U/L. Observou-se diferença significativa ($p \leq 0,05$) nos valores da relação A:G, colesterol, creatinina, fósforo, AST e GGT entre os estágios da gestação analisados. Maiores concentrações de colesterol total, AST e GGT foram observadas no terço inicial da gestação, aumento da creatinina a partir do terço médio com valores acima dos limites fisiológicos no terço final da gestação e redução do fósforo no terço inicial da gestação. Concluiu-se existir influência dos estágios da gestação nas concentrações séricas de colesterol, creatinina, fósforo, AST e GGT.

Palavras-chave: vacas mestiças, bioquímica sérica, gestação.

P-428

INQUÉRITO COM PRODUTORES RURAIS DE RIBEIRA DO POMBAL-BA A RESPEITO DO CARRAPATO *RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS*

Aloisio Bitencourt Nascimento[1]; Alessandro Bitencourt Nascimento[1]; José Tadeu Raynal Rocha filho[1] ;Thaís Brito de Oliveira[1]; Tatiane Santana Sales[1]

[1]Laboratório de Imunologia e Biologia Molecular, ICS-UFBA

O presente trabalho teve como objetivo fazer um inquérito sobre o conhecimento dos produtores rurais do município de Ribeira do Pombal, Nordeste Baiano, a respeito do carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus,* que nos países tropicais e subtropicais os prejuízos na pecuária têm sido causados principalmente por parasitoses, devido às altas taxas de morbidade e mortalidade e consequente queda na produção. As perdas econômicas no Brasil relacionadas ao carrapato são estimadas em cerca de 1 bilhão de dólares por ano. Foi aplicado um questionário a 25 produtores rurais, perguntando: O que e quanto produziam? Quais animais são menos infestados por carrapato: zebuíno, taurino ou mestiço? Infestação por carrapatos causa diminuição da produção de leite e carne? Se *R. microplus* tem o potencial de transmitir doenças? Por quanto tempo utiliza o mesmo carrapaticida? Escolhem o produto: pelo preço, indicação ou propaganda e orientação técnica? Horário em que aplicam o acaricida: manhã, tarde e noite? Utiliza equipamento de proteção individual no momento da aplicação? Ler a bula antes de utilizar o carrapaticida? O acaricida tem a capacidade de contaminar carne, leite e ambiente e intoxicar o homem? Como descarta as embalagens: no lixo, queima, enterra, devolve a loja ou deixa no curral? Os resultados demonstraram que 60% dos participantes da pesquisa sabem que animais zebuínos têm maior resistência ao carrapato, bem como em sua totalidade sabem que o mesmo tem o potencial de transmitir doença. Já 92% sabem que a infestação causada pelo ectoparasita provoca perdas de produtividade. Entretanto, 80% dos produtores dizem ter orientação no momento da escolha do produto, contudo no momento da aplicação 72% deles a faz pela manhã o que comprovadamente diminui a eficácia dos carrapaticidas. Também não usam nenhum tipo de equipamentos de proteção individual 32% deles, apesar de 80% deles terem conhecimento que podem se intoxicar, contaminar o ambiente e que os carrapaticidas podem deixar resíduos no leite e na carne. Somente 8% deles descartam as embalagens de forma correta. Portanto, o modo que a informação chega até eles não está sendo realizada na prática. Mesmo tendo o conhecimento mínimo sobre o parasito os produtores rurais usam o produto de forma inadequada, ou seja, a informação está sendo apenas instrutora e não educadora, sendo assim a eficiência tenderá a cair ainda mais.

P-429

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA ESQUERDA EM EQUINO: RELATO DE CASO

David Carvalho Sales[1]; Jonathan Henrique Nantes[2]; Andrei Manoel Brum Febrônio[3]; Heder Nunes Ferreira[4]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, [2]Médico Veterinário de Grandes Animais Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, [3]Médico Veterinário Patologista da Fundação Mamíferos Aquáticos, [4]Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo. E-mail: davidcarvalhosales@hotmail.com

Esse resumo tem como objetivo relatar o caso clínico de um garanhão quarto de milha, com 54 meses de idade, utilizado em vaquejadas, no qual o vaqueiro já havia relatado que durante os treinamentos o animal rapidamente entrava em exaustão, quando foi acometido de forma súbita permanecendo em decúbito esternal, sendo solicitado atendimento veterinário. Ao chegar ao local foi realizado o exame clinico, onde foi evidenciado alteração em temperatura (39,8ºC), respiração (45 mrm) e mucosas (congestas), sugerindo uma patologia de caráter cardio-pulmonar. Foi instituído fluidoterapia e o paciente encaminhado ao hospital veterinário Dr. Vicente Borelli. No qual foi instituído tratamento com: Penicilina Potássica (20000UI/Kg/EV); Gentamicina (6,6mg/kg/EV); dimetilsufóxido (1ml/kg/EV); flunixin meglumine (0,5mg/kg/EV); Carvão mineral (0,4g/kg/VO); Dipirona (5mg/kg/EV); pentoxifilina (2,5mg/kg/EV); heparina (40UI/kg/SC); oxitetraciclina (44mg/Kg/EV), Tiocolchicosídeo (1,25µg/kg/IM) , crioterapia e sessões de banhos. Passando três dias de internamento e terapia intensiva o paciente desenvolveu um quadro de endotoxemia e laminite severa, onde o animal foi a óbito e na necropsia constatou-se hipertrofia concêntrica do miocárdio ventricular esquerdo e pneumonia hemorrágica severa, chegando ao diagnóstico definitivo de insuficiência cardíaca congestiva esquerda, possivelmente originada do uso indiscriminado de anabolizantes e exercícios exacerbados.

Palavras-chave: Anemia, hidrotórax, hidropericardio.

P-430

INTOXICAÇÃO POR AMÔNIA EM RUMINANTES

Jéssica Damiana Pereira Soares[1], Eric Andrade Luz[1], Juliana Frazão Campos[1], Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira[2]

[1]Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UNIME. [2]Professora do Curso de Medicina Veterinária da UNIME. Lauro de Freitas, Bahia, Brasil.

Os ruminantes são herbívoros, entretanto, apresentam um melhor ganho de peso quando alimentados com forragem associada à suplementação com ração concentrada. Devido aos altos custos dos farelos protéicos, muitos pecuaristas utilizam nitrogênio não protéico, especialmente a uréia, junto às misturas minerais no chamado “sal proteinado”, ou com outros alimentos, como cana de açúcar, melaço e silagem de milho (KITAMURA *et al*., 2010). Embora proporcione algumas vantagens na alimentação de bovinos, a sua utilização inadequada pode acarretar alcalose ruminal e óbito, principalmente por intoxicação aguda. Apesar de ser conhecida como intoxicação por uréia, a hidrólise ruminal desse composto origina o acúmulo de amônia, que, quando absorvida em grande quantidade, desencadeia um grave quadro tóxico (HALIBURTON; MORGAN, 1989). Os surtos de intoxicação ocorrem subitamente, devido à rápida transformação de uréia em amônia e consequente absorção e migração tecidual, bloqueando o ciclo de Krebs, aumentando a glicólise anaeróbica e impedindo a respiração celular, ocasionando acidose metabólica, hipercalemia terminal e parada cardíaca. A amônia interfere no sistema nervoso central e periférico, aumentando a condução nervosa, provocando tetania e convulsões, atonia ruminal e timpanismo secundário, além de edema pulmonar devido ao seu potencial irritante a esse tecido. O diagnóstico baseia-se, principalmente, na anamnese e observação da sintomatologia característica (KITAMURA *et al*., 2010).O tratamento deve ser precoce, com administração de ácido acético para diminuir o pH ruminal e a absorção de amônia. Segundo Radostits*et al*. (2007), o resultado é incerto e provavelmente ineficiente. Entretanto, se além do ácido acético, associa-se hidratação intravenosa e furosemida há maior índice de sucesso possivelmente devido à maior excreção urinária de amônia comprovando que o pleno funcionamento renal favorece a eliminação da amônia circulante e acelera o processo de desintoxicação. Os quadros súbitos nem sempre respondem satisfatoriamente ao tratamento, sendo o principal deles a administração enteral de ácido acético, transformado amônia em amônio, reduzindo pH ruminal e absorção desse composto. É essencial que a ureia seja dada de forma progressiva, até que o organismo do ruminante possa adaptar-se a essa fonte de nitrogênio não proteico evitando o aparecimento de casos da doença.

P-431

INTOXICAÇÃO POR ESLAFRAMINA EM EQUINO NO ESTADO DE SANTA CATARINA: RELATO DE CASO

Joandes Henrique Fonteque[1]; Jackson Schade[2]; Patricia Andréia de Alegri[3]; Anderson Fernando de Souza[3]; Nádia Cristine Weinert[4]

[1]Professor do Departamento de Medicina Veterinária do CAV – UDESC; [2]Médico Veterinário, aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal do CAV – UDESC; [3]Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do CAV – UDESC; [4]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal do CAV – UDESC; E-mail: fonteque@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é descrever um caso de intoxicação por eslaframina ocorrido no município de Lages – SC. Trata-se de um equino, mestiço, macho, castrado, de sete anos de idade, pesando 400 kg, utilizado para tração, participante do Programa de Extensão "Amigo do Carroceiro (PAC)" atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) do CAV-UDESC, Lages-SC. O animal apresentava como único sinal clínico a salivação excessiva (sialorréia) e permanecia em piquete formado de trevo vermelho (*Trifolium pratense*). Na inspeção da pastagem, foram observadas manchas negras em forma de anéis nas folhas de trevo vermelho compatíveis com a infecção pelo fungo *Rhizoctonia leguminicola.* A suspeita foi de intoxicação por eslaframina e como tratamento foi indicado ao proprietário à retirada do animal da pastagem de trevo. Após 24h da retirada da alimentação a base de trevo vermelho o animal cessou o sinal clínico de salivação excessiva (sialorréia) confirmando o diagnóstico terapêutico de intoxicação por eslaframina. A sialorréia observada nesses casos ocorre pela ação do metabólito ativo 6-ketomina, o qual apresenta estrutura semelhante à acetilcolina, desempenhando efeito parassimpatomimético em glândulas exócrinas, particularmente nas glândulas salivares. O caso relatado é o segundo no Brasil e o primeiro no estado de Santa Catarina de intoxicação por eslaframina devido à ingestão de trevo vermelho contaminado por *Rhizoctonia leguminicola* em um equino. Assim, vale salientar a inclusão de intoxicação por eslaframina no diagnóstico diferencial nos casos de salivação excessiva em equinos (sialorréia), sendo um alerta aos profissionais para identificação da enfermidade.

Palavras-chave: equino, eslaframina, trevo, micotoxicose.

INTOXICAÇÃO POR METTERNICHIA PRINCEPS EM CAPRINOS NO ESTADO DA BAHIA

Reanne Moraes Meira da Silva[1]; Emmanuel Emydio Gomes Pinheiro[1]; Ricardo Santana de Oliveira[1]; Juliana Targino Silva Almeida e Macêdo[2]; Pedro Miguel Ocampos Pedroso[3]

[1]Estagiário do Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); [2]Profª. de Patologia Veterinária. Laboratório de Patologia Veterinária. Universidade Federal de Sergipe; [3]Professor de Patologia Veterinária. Laboratório de Patologia Veterinária, UFRB, E-mail: pedroso@ufrb.edu.br

O objetivo do presente trabalho foi descrever os achados epidemiológicos e clínico-patológicos de um surto de intoxicação por *Metternichia princeps* em caprinos no Estado da Bahia. O histórico clínico foi obtido com o tratador. Dois caprinos foram necropsiados. Na necropsia foram coletados fragmentos de órgãos e fixados em formol 10%, processados de forma rotineira para histologia e corados pela hematoxilina e eosina. Exemplares da planta foram encaminhadas para identificação botânica. O surto ocorreu em novembro de 2012 após a coleta e fornecimento acidental da planta aos animais. Amostra da planta foi classificada como *M. princeps*. Os caprinos eram da raça Parda Alpina, idade média de oito meses e machos. De oito caprinos, três morreram e dois foram necropsiados. Três dias após o consumo da planta os animais começaram a apresentar secreção nasal mucosa, diarreia, apatia, debilidade leve, andar cambaleante, decúbito e morte após dois dias. Na necropsia, as principais alterações observadas nos dois animais foram edema pulmonar, hidrotórax, hidropericárdio, ascite, rins pálidos e edema perirrenal. Os rins apresentavam-se pálidos, e ao corte com estriações de coloração esbranquiçada desde a cortical à região medular. Microscopicamente os rins apresentavam acentuada necrose de coagulação do epitélio tubular, além de cilindros granulosos, hialinos e túbulos com regeneração do epitélio. No pulmão havia acentuada congestão de capilares alveolares associada a edema interalveolar e interseptal. O diagnóstico de intoxicação por *M. princeps* em caprinos na Bahia foi baseado nos dados epidemiológicos e clínico-patológicos. O fator desencadeante foi o fornecimento acidental da planta aos animais. Os resultados clínico-patológicos deste relato foram semelhantes aos descritos por outros autores em caprinos.

Palavras-chave: Intoxicação, *Metternichia princeps*, caprinos, patologia, Bahia.

P-433

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE AMETROPIAS EM CAVALOS

Fernanda Cardoso Cancelli Vieira[1]; Fabiano Montiani Ferreira[2]; Thiago Alegre Coelho Ferreira[3]; Heloisa Huss[4]; Carolina Dunin [5]; Renan Schiebel Medeiros[6]

[1]Aluna de Iniciação Científica da UFPR, [2]Professor do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR, [3]Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFPR, [4]Médica Oftalmologista, [5]Médica Veterinária da Sociedade Hípica Paranaense, [6]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFPR.

Alterações de refração, ou ametropias, podem ser mensurados pela retinoscopia, sistema pelo qual raios emitidos em forma de faixa devem ser incididos e movimentados no olho e sua reflexão observada. Este estudo teve como objetivo mensurar a média de refração de cavalos das Sociedades Hípica Paranaense e de Joinville. Foram examinados 101 olhos de 51 animais, sendo 50 (98,03%) da raça Brasileiro de Hipismo e apenas um animal Crioulo. Dos 101 olhos examinados foram detectados 88 (87,12%) com ametropias. A quantidade média de animais com miopia e hipermetropia (67,32% e 19,8%) foi maior do que encontrada por *Rull-Cotrina et al*, sendo este valor de 30,4% e 14,8%, respectivamente. Apenas 13 (12,87%) dos olhos foram considerados emetropes, valor menor do que os 50,8% encontrados por *Rull-Cotrina et al*. A média de refração (miopia e hipermetropia) foi de -0,319+-0,69D, apresentando maior variação e amplitude do que a encontrada por *Rull-Cotrina et al* (-0,17+-0,05D), além de valor bem diferente dos que citados por *Coile et al, Sivak et al* e *Knill et al* (+1D, +6,5D e +12D, respectivamente). Desta forma, conclui-se que existe uma grande variação entre os estudos e até mesmo entre os animais. Porém, diferentemente de estudos passados, este estudo indica uma alta prevalência de animais com ametropias, sendo estes em sua maioria miopes.

Palavras-chave: Refração, cavalos, miopia, hipermetropia

P-434

INVESTIGAÇÃO IMUNO-HISTOQUÍMICA DE COMPONENTES DESENCADEADORES DA CONTRATURA ARTICULAR EM OVINOS

Jomel Francisco dos Santos[1]; Matheus Castro Franco[2]; Ueliton Assis de Lima[3]; Thiago Arcoverde Maciel[3]; Márcio de Barros Bandarra[4]; Daniela Oliveira[5]

[1]Médico Veterinário, *Msc*., UFRPE-UAG; [2]Discente do curso de Medicina Veterinária UFRPE-UAG; [3]Mestrando em Sanidade e Reprodução de Ruminantes, UFRPE-UAG; [4]Doutorando na FCAV-UNESP Jaboticabal-SP; [5]Professor Adjunto na UFRPE-UAG. E-mail: jomelvet@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi investigar por meio das técnicas de imuno-histoquímica e citoquímica a presença de componentes-chave para o desenvolvimento da contratura articular na espécie ovina e avaliar a potencialidade desta espécie como modelo experimental para estudo desta patologia. Para tanto, foram utilizadas 15 cápsulas articulares de joelhos de ovelhas Santa Inês sadias para localização de miofibroblastos e mastócitos. Para investigação de miofibroblastos foi realizada a técnica de imuno-histoquímica. Após a preparação para rotina histológica, a recuperação antigênica foi realizada por aquecimento em citrato, seguida pelo bloqueio das peroxidades, bloqueio de proteínas inespecíficas e então, o anticorpo primário foi incubado. Após, o anticorpo secundário foi acrescentado aos cortes, e o cromógeno DAB foi adicionado. As lâminas foram contracoradas com Hematoxilina de Harris e montadas. Na técnica citoquímica, foi aplicada a coloração de Azul de Toluidina para evidenciação dos mastócitos. As análises dos cortes foram feitas em microscópio de luz. As contraturas articulares são complicações severas de doenças articulares que podem limitar permanentemente a função de extremidades. A articulação do ovino é um modelo promissor para a investigação dos estados normais e patológicos, pela semelhança com a biomecânica de determinadas articulações humanas. Os controles positivos da pesquisa de α-SMA (cérvix ovina) e de mastócitos (cordão umbilical) foram marcados ou corados satisfatoriamente pelas respectivas técnicas. Nas cápsulas articulares, a proteína foi observada na parede de artérias e raros miofibroblastos foram observados em cada corte, assim como poucos mastócitos foram corados. Outros estudos sobre lesões de cápsula articular de ovinos devem ser conduzidos para confirmar a presença de miofibroblastos e o desenvolvimento da contratura articular.

Palavras chave: Cápsula articular. Eixo fibrose. Ovelhas. α-SMA. Mastócitos.

P-435

LESÕES DE PELE E AFECÇÕES EM CASCOS DE CAVALOS DE TRAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PINHAIS - PR

Mariane Angélica Pommerening Finger; Mariana Yumi Takahashi Kamoi; Peterson Triches Dornbusch; Ivan Deconto; Ivan Roque de Barros Filho; Alexander Welker Biondo

Os cavalos de carroceiros são submetidos a longas jornadas de trabalho, muitas vezes sem alimentação e hidratação adequadas. Considerando o grande número de pessoas que se utilizam dessa atividade e a quantidade de animais envolvidos, frequentemente sendo a principal ou única fonte de renda de um grupo familiar, essa prática se impõe como importante questão de bem-estar animal e humano (FERRARO et al, 2008). O Projeto de Extensão 'Carroceiro', da Universidade Federal do Paraná, realizou o chamado "Dia do Carroceiro" no mês de junho de 2013 com 24 cavalos de tração no município de Pinhais – PR. Os proprietários responderam a um questionário sócio-educacional que também continha questões a respeito de manejo animal. Dos 24 animais, 50% deles nunca haviam sido feito o manejo dos cascos. Sendo que destes, 66,6% (8/12) apresentam alguma alteração de casco, sendo a mais presente o encastelamento. Dos animais que já tiveram seus cascos aparados, três deles apresentam alterações como rachaduras e cascos achinelados. O casco apresenta a função de suportar o peso do animal, resistir ao desgaste, absorver o impacto, auxiliar na propulsão e no retorno sanguíneo da extremidade do membro e, dessa forma, reduz o surgimento de lesões no aparelho locomotor (NICOLETTI et al., 2000; CANTO, 2004). Sendo, portanto, o bom manejo do mesmo imprescindível para evitar futuras alterações patológicas, e garantir uma boa qualidade de vida e trabalho ao animal.As lesões de pele estão muitas vezes relacionadas ao uso de arreios e chicotes, ferimentos com cacos de vidro, madeira e cercas de arame farpado e alopecia pode estar relacionada à deficiência nutricional ou a presença de ectoparasitas. Cavalos de tração estão mais propensos a terem lesões, visto que carregam grandes cargas, por grandes distâncias e nem sempre com arreios adequados. Dos 24 cavalos, 25% (6/24) apresentavam lesão de pele, duas delas não foram descritas em qual região, duas em membros e duas na face (chanfro e comissura labial). Os dados demonstram que existe uma necessidade de inserção de políticas públicas para dar condições e orientação aos proprietários dos cavalos de carroça para que cuidem adequadamente dos seus animais, pois metade deles não apresentava cuidado básico com os cascos e 25% apresentavam lesões de pele.

Referências Bibliográficas: CANTO, L.S. Frequência de problemas de equilíbrio nos cascos de cavalos crioulos em treinamento. 2004. 43f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

NICOLETTI, J.L.M. et al. Mensuração do casco de equinos para identificação objetiva de anormalidades de conformação. Veterinária Notícias. v.6, n.1, p.61-68, 2000.

Ferraro C.C., Neves T.B., Biondo A.W., Deconto I. & Molento M.B. 2008. Avaliação da sanidade animal baseado em perfil sanguíneo, endoparasitário e físico dos cavalos de carroceiros nos municípios de São José dos Pinhais/ PR. Anais XXXV Congresso Bras. Med. Veterinária, 19-22 out, Gramado, RS. 1 CD-ROM

P-436

LESÕES OROFARÍNGEAS E INTOXICAÇÃO POR CLOSANTEL EM OVINOS APÓS MANEJO INCORRETO DE VERMIFUGAÇÃO

Alane Cerqueira Souza[1]; Emmanuel Emydio Gomes Pinheiro[1]; Ricardo Santana de Oliveira[1]; Margareth Moura Ferreira[2]; Juliana Targino Silva Almeida e Macêdo[3]; Pedro Miguel Ocampos Pedroso[4]

[1]Estagiário do Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); [2]Clínica de Ruminantes. Centro de Desenvolvimento da Pecuária da Universidade Federal da Bahia; [3]Profª. de Patologia Veterinária. Laboratório de Patologia Veterinária. Universidade Federal de Sergipe; [4]Professor de Patologia Veterinária. Laboratório de Patologia Veterinária, UFRB, E-mail: pedroso@ufrb.edu.br

O objetivo desse trabalho é relatar um surto de lesões orofaríngeas e intoxicação por closantel em ovinos decorrentes de manejo incorreto e superdosagem de anti-helmíntico. O histórico foi obtido com proprietário e pelo tratador. Sete ovinos (1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7) que estavam doentes foram acompanhados. Os ovinos que morreram foram submetidos à necropsia. Na necropsia foram coletados fragmentos de diversos órgãos e fixados em formol 10%, processados de forma rotineira para histologia e corados pela hematoxilina e eosina. O surto ocorreu em propriedade rural no município de Muritiba. O tratador não tinha conhecimentos de manejo de ovinos. Segundo o tratador foram vermifugados 42 ovinos com o anti-helmíntico closantel na dose de 1 mL/Kg. Após 15 dias, alguns animais começaram a ficar deprimidos, fracos, e alguns com cegueira e aumento de volume na região mandibular. Nesse período morreram três adultos e um borrego. Os principais sinais clínicos caracterizaram-se por decúbito esterno-abdominal (7/7), ausência de reflexo pupilar e palpebral (6/7), cegueira bilateral (4/7), depressão (3/7) e aumento de volume mandibular (3/7). Três ovinos apresentavam aumento de volume no lado direito da mandíbula. Estes animais foram tratados com antibióticos e melhoraram. Dois ovinos tiveram morte natural e dois foram eutanasiados *in extremis*. Na necropsia do ovino 02 que apresentava aumento de volume mandibular e cegueira bilateral, somente foi observado lesão perfurante de aproximadamente 0,5 cm de diâmetro que se comunicava com uma cavitação repleta por conteúdo alimentar e secreção purulenta localizada no lado direito à raiz da língua. Microscopicamente em todos ovinos, caracterizaram-se por *status spongiosus* no sistema nervoso central e nervo óptico. No olho foi observado degeneração da camada de cones e bastonetes, vacuolização da camada glandular, cariorexia e vacuolização da camada plexiforme externa. O diagnóstico de lesão orofaríngea e intoxicação por closantel foi baseado pelo histórico e quadro clínico-patológico. Os resultados clínico-patológicos deste relato foram semelhantes aos descritos por outros autores.

Palavras-chave: lesão orofaríngea, intoxicação, closantel, ovinos, patologia.

P-437

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE DESLOCAMENTO DE ABOMASO EM BOVINOS LEITEIROS NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS NO ESTADO DO PARANÁ

Hugo Richard Dÿck; Edilson José Vieira; Günther Schartner; Peterson Triches Dornbusch; Mariane Angélica Pommerening Finger; Ivan Roque de Barros Filho

A bacia leiteira localizada na região dos campos gerais, no Estado do Paraná, é uma das maiores e de melhor qualidade do Brasil. A alta produção e grande exigência nutricional dos bovinos leiteiros trazem também o aparecimento de problemas metabólicos. O deslocamento de abomaso (DA) é uma enfermidade comum nessas condições, mas são escassos os relatos e trabalhos indicando qual a incidência desta doença nos bovinos leiteiros do Paraná. O presente estudo investigou a incidência do deslocamento de abomaso na região dos campos gerais, no Estado do Paraná. Para este trabalho foram estudados bovinos leiteiros com deslocamento de abomaso localizados na região dos campos gerais, Paraná. Foram coletados dados como sexo, raça, fase de lactação, idade, número de gestações, época do ano, alimentação, número de animais na propriedade e sistema de produção. Também foram determinados os teores sanguíneos de Beta-Hirdroxibutirato a partir de uma amostra de soro dos animais analisados no laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário UFPR, utilizando o reagente da Randox®. Foram diagnosticados 49 casos de deslocamento de abomaso em 44 animais, sendo 45 casos (91,8%) para a esquerda (DAE) e 4 (8,2%) para a direita (DAD). Foram coletadas 9 amostras de soro sanguíneo de 9 vacas que apresentaram dosagem média de 2,603±2,130 mmol/L, onde 5 amostras apresentaram valor superior a 1,4 mmol/L (indicando Cetose). Os casos de DA ocorreram em 23 propriedades leiteiras das 110 atendidas, com um total de 1.991 vacas em lactação, onde 44 animais (2,21%) apresentaram deslocamento de abomaso. As raças acometidas foram a Holandesa Preta e Branca com 40 casos, Mestiça-Jersey com 2 casos, Holandesa Vermelha e Branca e Jersey, ambas com 1 caso cada uma. Em relação ao período de lactação, 23 casos (46,94%) aconteceram até 2 semanas de lactação, 14 (28,57%) de 2-4 semanas, 9 (18,37%) acima de 4 semanas e 3 (6,12%) dos casos aconteceram em vacas secas e com gestação confirmada.

Agradecimentos: Fabiano Koerich Vieira e Andre Christiaan van Nouhuys

P-438

LEVANTAMENTO SOROLÓGICO DE BRUCELOSE EM AMOSTRAS DE BOVINOS MONITORADOS NO SUDOESTE DA BAHIA

Marcus Paulo de Matos Maturino[1]; Lourival Souza Silva Junior[3]; Robson Bahia Cerqueira[2]; Leonardo Rosa da França[4]; Diana de Oliveira Silva Azevedo[3]; Bianca Pimentel Silva[3].

[1]Mestrando no programa de pós graduação em Defesa Agropecuária da UFRB, [2] Professor adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), [3] Graduando em Medicina Veterinária Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Mestre em Defesa Agropecuária (UFRB).

A brucelose é uma doença bacteriana de grande importância para a economia pecuária e para a saúde pública por se tratar de uma zoonose. É uma doença infecto-contagiosa que tem com agente etiológico bactérias do gênero Brucella. Em bovinos, a espécies do gênero é a *Brucella abortus* que são cocobacilos gram negativo, intracelulares facultativos, imóveis e não esporulado. A infecção apresenta evolução crônica e acomete animais de todas as idades, sendo mais frequente em indivíduos sexualmente maduros. A principal porta de entrada da brucelose em bovinos é a digestiva, podendo também se dar na reprodução, por monta natural, mas, principalmente, por inseminação artificial. A transmissão ao homem pode ocorrer por meio do contato com animais doentes, manipulação de produtos de origem animal, ingestão de carne, sendo possível a sobrevivência da bactéria em carnes conservadas em câmaras frigoríficas, leite e queijos contaminados. O presente trabalho teve como objetivo investigar através da sorologia animais reagentes abatidos em um frigorífico inspecionado na região sudoeste da Bahia. Os animais utilizados foram da espécie bovina, machos e fêmeas, sendo estas vacinadas ou não, selecionadas aleatoriamente no momento do abate, totalizando 316 animais. A coleta de sangue deu-se no ato da sangria dos animais, logo após o corte dos grandes vasos do coração, realizado este pelo magarefe no frigorífico. O sangue foi coletado em tubos de ensaio de 10ml sem anticoagulante, estes tubos foram identificados e numerados, e permaneceram inclinados para facilitar o processo de retração do coágulo, visando a obtenção do soro para realização dos testes sorológicos. Os soros foram transferidos para microtubos estéreis, que foram mantidos congelados a –20°C até a realização dos testes sorológicos. No momento da realização das provas sorológicas, as amostras foram descongeladas e mantidas à temperatura ambiente, todas as amostras foram submetidas à prova de triagem do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT), conforme o protocolo recomendado pelo MAPA. Dos 316 soros sanguíneos avaliados, 5 foram reagentes na prova do AAT, refletindo uma prevalência de 1,58%. Este resultado sugere que após análise dos soros dos bovinos destinados ao abate na região sudoeste do estado da Bahia, foram encontrados animais reagentes para brucelose através pelo teste do AAT.

Palavras Chaves: Brucelose, Frigorífico, AAT

P-439

LEVANTAMENTO SOROLÓGICO DO TOXOPLASMA GONDII E LENTIVIRUS EM CRIATÓRIOS DE CAPRINOS E OVINOS DE PECUÁRIA FAMILIAR

Alex Aguiar de Oliveira[1]; Rosangela Soares Uzeda[1]; Carlos José Souza Filho[2]; Nayone Lantyer Lima Cordeiro de Araújo[3]; Monique Graziele Oliveira dos Santos[2]; Uila Almeida Aragão de Alcântara[4]; Luis Fernando Pita Gondim[5]; Maria Angela Ornelas-Almeida[5]

[1]Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; [2]PIBIC/UFBA/FAPESB; [3]PIBIEX/UFBA; [4]PIBIC/UFBA/CNPq; [5]Professor Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA, Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas. E-mail: aaoliveiravet@gmail.com

A caprino-ovinocultura é expressiva no nordeste brasileiro e de relevância socioeconômica para a região do semiárido. No entanto, as infecções por *Toxoplasma gondii* e *Lentivirus* podem estar presentes nos rebanhos e ocasionar problemas reprodutivos, articulares e neurológicos. Para verificar a circulação destes agentes em 37 criatórios de pecuaristas familiares do município de Cansanção, Bahia, foram avaliados caprinos e ovinos com idades superiores a um ano, criados extensivamente. Para o cálculo de amostragem aleatória simples, foi considerado o tamanho da população de 30.000 cabeças, para caprino quanto para ovino, com prevalência esperada de 15% para toxoplamose e artrite-encefalite caprina e 5% para Maedi-Visna, com nível de confiança de 95% e precisão de 5%. As técnicas de imunodifusão em gel de agar e de imunofluorescência indireta foram utilizadas para detecção de anticorpos anti-*Lentivirus* e anti-*T. gondii*, respectivamente. Os animais eram clinicamente sadios, com médias de escore da condição corporal de 3,5±0,7 (1 – 4) para os ovinos e 2,8±0,9 (1 – 4) para caprinos, enquanto as médias de peso (kg) foram de 39,5±12,8 (12 – 80) e 33,9±11,3 (15 – 72) para ovinos e caprinos, respectivamente. Dos 427 caprinos e 230 ovinos analisados, todos foram negativos para artrite-encefalite e Maedi-Visna. Houve positividade para *T. gondii* de 31% (41/130) em caprinos e 8,8% (8/83) em ovinos. Em 43,2% dos criatórios foi registrada a presença de gatos. Conclui-se, no estudo, que estes *Lentivirus* não são endêmicos no referido município, enquanto que a infecção por *T. gondii* é moderadamente disseminada nos caprinos, mas tem baixa frequência em ovinos. Apoio Financeiro: FAPESB.

Palavras-chave: coccídio, lentivirus, ruminantes.

P-440

LUXAÇÃO INTERFALANGEANA PROXIMAL EM EQUINOS: RELATO DE CASO

David Carvalho Sales[1]; Marina Sena da Silva[1]; Jonathan Henrique Nantes[2]; Heder Nunes Ferreira[3]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, [2]Médico Veterinário de Grandes Animais Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, [3]Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo. E-mail: davidcarvalhosales@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo relatar o insucesso no tratamento de imobilização para o caso de luxação interfalangeana proximal numa égua Quarto de Milha, de 8 anos, que apresentou claudicação do membro posterior esquerdo (MPE) após prova de vaquejada, o animal recebeu durante três dias administração de fenilbutazona (IV) de forma empírica, não ocorrendo melhora, sendo encaminhado ao Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli. Foi feito o exame clinico geral não constatando nenhuma alteração nos demais sistemas, no exame laboratorial evidenciou somente leve aumento do fibrinogênio (600 mg/dl), no exame clinico especifico foi constatado claudicação do MPE em grau IV e realizado exame radiográfico, que evidenciou a presença de luxação interfalangeana proximal. Foi estabelecido a imobilização da região interfalangeana proximal até o terço proximal de região metatársica com gesso sintético, confinando-o em baia de maravalha durante 60 dias, após este período foi instituído o tratamento com sulfato de condroitina (182mg/kg/VO) por 18 dias, meloxicam (6mg/kg/VO) por 8 dias e flunixina meglumina (1,1mg/kg/IM) em dose única, tratamento térmico alternando entre compressas quentes e frias, e massagens com gel a base de dimetilsulfóxido no MPE. Sendo aconselhado ao proprietário o procedimento de artrodese interfalangeana, uma vez que o tratamento inicial foi ineficaz, porém o proprietário não concordou com o procedimento e o animal foi encaminhado de volta à propriedade. Conclui-se que apesar da terapia inicial de imobilização da região acometida, não foi suficiente para reverter o quadro de luxação, sendo a artrodese uma possível alternativa de resolução do caso.

Palavras-chave: Imobilização, claudicação, membro posterior.

P-441

MAMMOMONOGAMUS LARYNGEUS EM BOVINO ADULTO NA REGIÃO DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - RELATO DE CASO

Marcela Santos Sena Martins[1]; Yago Enrico Esteves[1]; Isabella Vilhena Freire Martins[2]; Jankerle Neves Boeloni[2]; Felipe Berbari Neto[2]; Dirlei Molinari Donatele[2]; Louisiane de Carvalho Nunes[2]

[1]Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo, [2]Professor do Departamento de Medicina Veterinária - Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: berbarineto@hotmail.com

Mammomonogamus laryngeus é um nematoide parasito de laringe de mamíferos, mas excepcionalmente podem ser encontrados na traqueia e nas ramificações dos brônquios. Fêmea e macho vivem permanentemente acasalados, formando uma estrutura semelhante a um "Y". Os adultos são hematófagos e podem ocasionar laringite hemorrágica com excessiva produção de muco, podendo causar obstrução das vias aéreas levando à dispneia e asfixia em infecções maciças. Porém, normalmente os sinais clínicos da verminose são inespecíficos, com tosse, emagrecimento e bronquite em animais jovens, o que dificulta o seu diagnóstico. Com base na ampla literatura consultada, este é o primeiro caso de *M. laryngeus* em bovino no Sul do Espírito Santo. O objetivo do presente trabalho foi relatar a presença de três exemplares adultos de *M. laryngeus* aderidos à mucosa da traqueia de um bovino fêmea, necropsiado em uma propriedade da região do Sul do Estado do Espírito Santo. A necropsia foi realizada durante aula a campo da disciplina de Patologia Especial, em uma vaca, SRD, adulta. Ao chegar à propriedade o animal já havia vindo a óbito e no exame externo do cadáver observaram-se mucosas em geral intensamente pálidas e *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* em intensa quantidade. No exame macroscópico foram observados carcaça em geral pálida, linfonodos pré-escapulares moderadamente aumentados, fígado intensamente pálido e firme, rins intensamente pálidos e traqueia com mucosa hiperêmica associado a presença de três nematoides formando uma estrutura semelhante a um "Y". Os nematoides foram macro e microscopicamente identificados no laboratório de parasitologia do Centro de Ciências Agrárias da UFES (CCA-UFES) e concluiu-se tratar de exemplares adultos de *M. laryngeus*. Embora os nematoides em questão tenham sido considerados achados de necropsia, já que o animal não apresentou sinais clínicos característicos da doença, o presente relato demonstra a importância de incluir esse nematódeo como diagnóstico diferencial em casos de sinais de dificuldade respiratória. Com base nos achados macroscópicos e microscópicos, firmou-se o diagnóstico de *Mammomonogamus laryngeus* em traqueia de um bovino adulto.

Palavras chave: verminose, traqueia, vaca.

P-443

MELANOMA COM METÁSTASE LINFÁTICA EM UM CAPRINO - RELATO DE CASO

Gabriel Barbosa de Melo Neto; Davi Alexandre de Barros Correia; Márcia Bersane Araújo de Medeiros Torres

O trabalho tem como objetivo relatar um caso de melanoma com metástase linfática em um caprino. Os tumores melanocíticos na medicina veterinária podem ser classificados como benignos ou malignos, sendo a forma benigna denominada de melanocitoma que é mais frequente em cães e raro em caprinos e a forma maligna chamada de melanoma que também é comum em cães. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de melanoma com metástase linfática em um caprino diagnosticado no Setor de Patologia Veterinária do Laboratório de Anatomia e Patologia Animal da UFRPE-UAG. Foi solicitada uma visita a uma propriedade de criação de caprinos no município de Caetés no Agreste Meridional de Pernambuco. O animal era um caprino, fêmea SRD de aproximadamente 12 anos, apresentando uma lesão nodular na pele da região nasal com 4 cm de altura x 3 cm de largura, de coloração preta, superfície crostrosa e ulcerado. O proprietário relatou que o animal apresentou a lesão no mês de janeiro de 2013 com evolução rápida. Foi realizada a biópsia excisional da lesão para exame histopatológico. Aproximadamente três semanas após a remoção foi solicitada nova avaliação do animal. Na reavaliação havia mais quatro nódulos localizados no lado esquerdo da face (2 cm de diâmetro), região auricular (3 cm de largura x 2 cm de altura), submandibular (1,5 cm de diâmetro) e região periocular esquerdo (4cm de diâmetro). Todos os nódulos apresentavam coloração enegrecida, superfície irregular e firme aderência à musculatura subjacente. Foi realizada a biópsia excisional dos nódulos, sendo os fragmentos fixados em formol a 10%, processados pela técnica de impregnação em parafina e corados pela hematoxilina e eosina. Na microscopia a massa neoplásica infiltrava a derme e as fibras musculares, composta por células pleomórficas com núcleos arredondados, alongados ou de aspecto triangular, apresentando pigmento granular, marrom escuro preenchendo o citoplasma de um grande número de células. Na epiderme havia hiperqueratose , e em alguns cortes a superfície da epiderme ulcerada, hemorragia associada a infiltrado inflamatório neutrofílico e colônias bacterianas intralesionais. Linfonodo submandibular com lençol de células neoplásicas infiltrando os seios medulares, dentro de vasos linfáticos, áreas de necrose multifocal, entremeada por grande quantidade de estroma conjuntivo fibroso, demonstrando que o melanoma também pode causar metástase em caprinos visto que a literatura consultada não relata tal caso na espécie.

Palavras chave: melanoma, linfonodo, caprino.

P-444

METABOLISMO OXIDATIVO DE NEUTROFILOS EM POLIMORFONUCLEARES DE CAPRINOS PARASITADOS NATURALMENTE

Sandra Carvalho Matos de Oliveira; Jane Luiza da Silva Campos; Emmeline Pereira Fernandes; Carmo Emanuel Almeida Biscarde; Alexandre Moraes Pinheiro; Veridiana Fernandes da Silveira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

O objetivo desse trabalho foi avaliar o metabolismo oxidativo de neutrófilos em polimorfonucleares de caprinos infectados naturalmente com nematódeos gastrintestinais. Foram utilizados 14 caprinos, do 2° ao 9° mês de idade, sem padrão racial definido, alojados no setor de caprinocultura da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-Ba. Os animais foram submetidos ao regime semi-extensivo em uma área de desafio parasitário. As amostras sanguíneas foram coletadas em intervalos de quinze dias, no período de 9 meses. Para a separação simultânea de mononucleares e polimorfonucleares uma amostra de sangue total em tubos a vácuo contendo heparina foi coletada e centrifugada. A papa de leucócitos e o plasma foram retirados e submetidos aos gradientes descontínuos de densidade e as células mono e polimorfonucleares separadas. O anel rico em polimorfonucleares foi separado e submetido à lavagem com tampão fosfato. O sobrenadante foi desprezado e as células foram resuspendidas em plasma autólogo. Essas células foram submetidas ao teste de NBT, onde retirou-se uma alíquota dispensada em microtubo contendo igual volume de NBT reconstituído, denominada prova não estimulada (NE). Em outro microtubo de NBT foi acrescentado uma alíquota da amostra e outra de estimulante denominada prova estimulada (E). Os dois foram submetidos à incubação a 37°C e em temperatura ambiente realizando a confecção de lâminas. Essas foram fixadas e coradas, sendo analisadas em aumento de 1.000x, totalizando a contagem de 100 neutrófilos para cada prova. A média de neutrófilos na prova NE foi de 8.910±2.292,5/µL e na prova E de 6.305±1.585,9/µL. Para a prova E 8.157±1954,6/µL e NE foi 7.066±1857,6/µL, demonstrando que os animais apresentaram a resposta adequada de acordo com o tipo de prova. Apenas 9% das lâminas da prova NE apresentou mais neutrófilos estimulados que não estimulados e 21% das lâminas da prova E apresentou mais neutrófilos não estimulados do que estimulados demonstrando a segurança do teste quanto a padronização da técnica. Esta apresenta-se superior em relação ao menor tempo demandado para a leitura das lâminas que foi em média 21,5±15 minutos para NE e 22,5±16 minutos para E. Na técnica usual com sangue total o tempo médio de leitura apresentou-se duas vezes maior, confirmando a eficiência da separação, tornando o teste do NBT para espécie caprina mais rápido, já que estes animais possuem menor número de neutrófilos comparado a outras espécies. Os animais apresentaram leucocitose e eosinofilia, onde a média de leucócitos totais foi de 15.649±2.742/µL, e eosinófilos de 1.417±1.205/µL, superior aos valores de referência para espécie caprina. Estes resultados eram esperados uma vez que os eosinófilos são células relacionadas com a destruição de parasitas e, portanto, podem encontrar-se com número elevados nas parasitoses.

Palavras Chaves: Explosão respiratória, radicais livres, separação, NBT, parasitos

P-445

METABOLISMO OXIDATIVO DE NEUTRÓFILOS NO SANGUE TOTAL DE CAPRINOS INFECTADOS NATURALMENTE POR PARASITAS GASTRINTESTINAIS

Jane Luiza da Silva Campos; Sandra Carvalho Matos de Oliveira; Emmeline Pereira Fernandes; Carmo Emanuel Almeida Biscarde; Alexandre Moraes Pinheiro; Veridiana Fernandes da Silveira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Com intuito de auxiliar no diagnóstico de parasitoses objetivou-se avaliar o metabolismo oxidativo de neutrófilos no sangue total de caprinos infectados naturalmente com nematódeos gastrintestinais. Para tanto, foram utilizados 14 caprinos sem padrão racial definido, machos e fêmeas, que foram acompanhados a partir do 2º mês de idade e alojados no setor de caprinocultura da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campus Cruz das Almas-Ba até completarem aproximadamente 9 meses de idade. Para a realização do NBT foi colhida uma amostra de sangue total em tubos a vácuo sem anticoagulante e imediatamente após a colheita e foi retirada uma alíquota que foi armazenada em microtubos plásticos contendo heparina sódica. Uma alíquota foi dispensada em microtubo contendo igual volume de NBT, denominado de prova não estimulada (NE). Em outro microtubo de NBT, foi acrescentado uma alíquota da amostra e outra de estimulante denominada prova estimulada (E). Os dois microtubos foram submetidos à incubação em banho-maria a 37°C e a temperatura ambiente em seguida foi realizada a confecção de esfregaço. A leitura foi realizada com auxílio de microscópio óptico em 100 neutrófilos. Os dados foram tabulados e analisados por meio de média e desvio-padrão e análise descritiva. Foi observado no leucograma leucocitose na média dos animais de todas as colheitas que variou de 15.011 a 16.750/µL, superior ao valor de referência para espécie. Este aumento no número de leucócitos totais pode estar associado ao elevado número de parasitos, pois a média de ovos por grama de fezes (o.p.g.) foi acima do admitido para a espécie para nematódeos da super-família Strongyloidea (2.845,5±3.639,5 o.p.g.), indicando a alta incidência desses parasitos, sendo encontrados também os gêneros Strongyloides (5,4±14,47 o.p.g.), Trichuris (2,7±5,32 o.p.g.) e oocistos de *Eimeria* spp. (7.423,2±11.654,2 o.o.p.g.), ainda encontrou-se a presença de ovos de*Moniezia* spp. A eosinofilia foi de 1.417±1.205/µL em mais da metade dos animais em todas as colheitas, o resultado foi esperado levando-se em consideração que os eosinófilos tem ação citotóxica contra parasitos. O tempo de leitura das lâminas variou de 44,65 a 50,50 minutos, este tempo prolongado, demonstra a dificuldade de encontrar 100 neutrófilos na lâmina de caprinos, sendo este resultado pode ser justificado devido a esta espécie possuir maior número de linfócitos. Foi observado na prova NE que os animais apresentaram valores não estimulados maiores do que estimulados (51,35±14,57) e na prova E os animais apresentaram valores estimulados maiores do que os não-estimulados (63,75±12,33), indicando que o teste do NBT e a leitura das lâminas estiveram de acordo com a reação imune dos animais e que este teste é eficiente para avaliar a explosão respiratória em caprinos parasitados por nematódeos gastrintestinais.

Palavras Chaves: Explosão respiratória, radicais livres, NBT, parasitos, sangue total

P-446

O CONHECIMENTO DOS PECUARISTAS, NO MUNICÍPIO DE AQUIDABÃ-SE SOBRE FEBRE AFTOSA

Kamilla Ferreira Ribeiro; Roniery Carlos Gonçalves Galindo; Samila Vieira de Aquino; Emerson Israel Mendes; Daniella de Andrade Fraga Viana; Antonio Matos Fraga Junior

A febre aftosa é uma patologia viral aguda causada por *Picornaviridae*, gênero *aphtovirus*, é altamente contagiosa principalmente nos animas de cascos fendidos, caracterizada por lesões vesiculares, erosões e ulceras na boca e focinhos, tetas, área interdigital e faixa coronária. Animais de todas as idades são suscetíveis; contudo, a mais elevada mortalidade ocorre em animais jovens, devido a lesões cardíacas. No Brasil o ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) criou, na década de 90 o programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa (PNEFA), com o objetivo de erradicar essa enfermidade em solo brasileiro. Considerada uma zoonose, representa importante ameaça já que além de afetar a saúde e o bem estar dos animais, diminui a produtividade dos rebanhos. O objetivo desse trabalho foi de verificar como esta o conhecimento dos pecuaristas do município de Aquidabã sobre a febre Aftosa. A pesquisa foi realizada no município de Aquidabã-SE junto com o registro de criadores de gado da Emdagro. Noventa e sete produtores foram avaliados com a aplicação aleatória dos questionários no período de 20 de maio de 2013 a 15 de junho de 2013 ao qual buscava dados sobre a obrigatoriedade da vacinação, penalidades, calendário de vacinação, local de aplicação, sinais clínicos e a quantidade a ser aplicada. Observando os resultados, percebe-se que 100% dos produtores rurais entrevistados têm conhecimento que a vacinação é obrigatória, mas que o conhecimento dos sinais clínicos desta doença não é bem conhecida e que apenas 7,21% dos produtores conhecem os sinais clínicos, 17,02% dos produtores rurais entrevistados informaram ter conhecimento da idade correta de se realizar a vacinação. Ressalta-se ainda que 47,42% dos produtores entrevistados contêm de forma adequada seus animais podendo assim ter uma imunização adequada. Conclui-se que o conhecimento do produtor rural entrevistado de Aquidabã-Se é satisfatório com relação a imunização dos animais para febre aftosa. Estes conhecem pouco dos sinais clínicos, mas têm ciência da notificação ao servidor oficial publico.

Palavras chave: obrigatoriedade, vacinação, zoonose.

P-447

OBSTRUÇÃO URETRAL EM CAPRINO ATENDIDO NA CLÍNICA DE RUMINANTES DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA- CDP/EMEVZ/UFBA

Eliene Barbosa de Lima[1]; Soraya Santos de Farias[2]; Hllytchaikra Ferraz Fehlberg[3]; Margareth Moura Ferreira[4]; Ticianna Conceição de Vasconcelos[5]; Gabriela dos Santos Santana[6]

[1]Médica Veterinária Residente do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; [2,6]Mestrandas em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB;[3]Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC; [4]Veterinária do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; [5]Mestranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia – UFBA

O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso clínico de obstrução uretral em um caprino, atendido na Clínica de Ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária- CDP/EMEVZ/UFBA. No dia 06 de julho de 2012, foi internado um caprino, macho, anglonubiano, cinco anos de idade. O proprietário relatou que o quadro tinha iniciado há três dias, com dor abdominal e dificuldade de urinar. O caprino era criado num sistema intensivo e suplementado com concentrado. Foram feitos exames clínicos e laboratoriais suspeitando-se de obstrução uretral, sendo observados sinais clínicos como apatia, mucosas hipercoradas, vasos episclerais ingurgitados, taquicardia, intensa dor abdominal, movimentos ruminais diminuídos, edema prepucial e sensibilidade aumentada na região do prepúcio. Após exame clinico, indicou-se intervenção cirúrgica através da técnica de cistotomia, mas o animal veio a óbito no mesmo dia. Na necropsia, foi observado hidrotórax, edema e congestão pulmonar, congestão e abscessos hepáticos, ruminite, reticulite e abomasite. No sistema urinário foi encontrado rins hemorrágicos presença de pequenos cálculos de coloração amarelada. A bexiga estava discretamente dilatada com ingurgitamento de vasos da serosa com presença de petéquias e pequenos cálculos dentro do órgão. A uretra apresentava-se hemorrágica, com área de necrose por toda extensão e com pequenos coágulos aderidos à mucosa na região da uretral prostática, resultando numa estenose total. O principal fator que predispõe a ocorrência de obstrução uretral em pequenos ruminantes é o inadequado manejo na alimentação. Dessa forma, conclui-se que os achados clínicos e anatomopatológicos foram característicos de obstrução uretral.

Palavras- chave: pequenos ruminantes, uretra, cálculos.

P-448

ORIGEM E RAMIFICAÇÕES DAS ARTÉRIAS FACIAIS EM FETOS DE BOVINOS AZEBUADOS

Elisângela Cassimiro Macêdo[1]; Angelita das Graças de Oliveira Honorato[2]; Cheston César Honorato Pereira[3]; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira[4]; Frederico Ozanan Carneiro e Silva[5]; Daise Aparecida Rossi[5]

[1]Fisioterapeuta; [2]Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda UFU; [3]Prof. Msc. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV; [4]Graduanda Medicina Veterinária UFU; [5]Professor Doutor FAMEV- UFU. E-mail: fabiana.u.oliveira@hotmail.com

O objetivo deste estudo foi estudar as ramificações das artérias faciais em fetos de bovinos azebuados, considerando que o conhecimento anatômico auxilia na eficácia das intervenções de diferentes naturezas, tanto farmacológicas como cirúrgicas. São escassos outros estudos na literatura sobre a anatomia da artéria facial nestes animais. Foram utilizados 30 fetos de bovinos azebuados com aproximadamente 3 a 6 meses de gestação, sendo 20 machos e 10 fêmeas, provenientes do abate em frigoríficos do município de Uberlândia, Minas Gerais. As peças foram fixadas em solução aquosa de formaldeído a 10%, mediante aplicações subcutâneas, intramusculares e intracavitárias, bem como a sua imersão na solução por um período mínimo de 48 horas, sendo posteriormente dissecadas. Após a dissecação foram observadas que em 90% dos espécimes de bovinos azebuados, a artéria facial de ambos os antímeros, originou-se do tronco linguofacial, e 10%, diretamente da artéria carótida externa. Em 100% dos fetos, a artéria facial em ambos os lados ramificou-se em artéria submentual, ramos glandulares, ramos musculares, artérias labiais inferior e superior. A artéria facial enviou diretamente vários ramos musculares para os músculos depressor do lábio inferior, elevador naso labial, elevador do lábio superior, canino, malar, zigomático, bucinador, depressor do lábio superior, masseter e ramos glandulares que se distribuíram nas glândulas salivares, mandibular e parótida. A artéria labial inferior irrigou o músculo depressor do lábio inferior e artéria angular da boca ramificou-se no músculo orbicular da boca; a artéria labial superior distribui-se nos músculos elevador naso labial, elevador do lábio superior e canino. A artéria facial termina enviando os ramos lateral nasal rostral, angular do olho e dorsal nasal em todos os casos. Com isso conclui-se que as artérias faciais, em fetos de bovinos azebuados, originam-se do tronco linguofacial ou da artéria carótida externa, emite as artérias submentual, artéria labial superior e inferior, artéria angular da boca, ramos glandulares, ramos musculares, ramo lateral nasal rostral, ramo angular do olho, ramo dorsal do nariz e distribui-se para os músculos depressor do lábio inferior, elevador naso labial, elevador do lábio superior, canino, malar, zigomático, bucinador, depressor do lábio superior, masseter e orbicular da boca.

Palavras-chaves: Ruminantes, Vasos Sanguíneos, Cabeça, Ramificações.

Agradecimento: A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

P-449

ORIGENS E DISTRIBUIÇÕES DAS ARTÉRIAS MESENTÉRICAS CRANIAL E CAUDAL EM EQUINOS (*GÊNERO EQUUS*) SEM RAÇA DEFINIDA

Naiara Ferreira Hodniki[1]; Fernando Ferreira[2]; Frederico Ozanan Carneiro e Silva[3]; Lara Reis Gomes[4]; Angelita das Graças de Oliveira Honorato[5]; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira[6]

[1]Medicina Veterinária UFU,[2]Médico Veterinário, [3]Professor Doutor FAMEV-UFU, [3]Residente em Patologia Clinica Veterinária UFU,[5]Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda da UFU,[6]Graduanda Medicina Veterinária UFU. E-mail: fabiana.u.oliveira@hotmail.com

O objetivo do presente trabalho é pesquisar as origens e distribuições das artérias mesentéricas cranial e caudal, pois este segmento anatômico é muito importante aos aspectos da clínica do aparelho digestório da espécie equina. Foram dissecados 30 fetos de equinos provenientes do abate de fêmeas no Frigorífico Pomar, no município de Araguari – MG, 15 machos e 15 fêmeas. Foram injetadas soluções de látex do tipo Artecol NR1001. A seguir, foram fixadas em formaldeído a 10% e submersas na mesma solução por um período 72 horas. Para o acesso à cavidade abdominal foram realizadas 3 incisões, a primeira na linha mediana ventral, a segunda ao longo do arco costal, desde a cartilagem xifóidea até a extremidade dorsal da última costela, e a ultima perpendicular à primeira, desde a região púbica até o processo transverso da última vértebra lombar. A parede do abdome foi rebatida lateralmente e o mesmo procedimento foi repetido no outro antímero para facilitar a manipulação das vísceras. Os resultados obtidos demonstraram que a artéria mesentérica cranial, nos 30 casos, surgiu da face ventral da aorta abdominal ao nível da primeira vértebra lombar. A artéria pancreaticoduodenal foi o primeiro ramo, este foi para o fígado juntando-se com a artéria hepática. Foram encontradas diferentes quantidades de artérias jejunais (aj) dentre os 30 animais dissecados, sendo estas quantidades: 16_{aj} em 2 animais, 17_{aj} em 1, 18_{aj} em 8, 19_{aj} em 6 , 20_{aj} em 6, 21_{aj} em 4, 22_{aj} em 2, 23_{aj} em 2 e 24_{aj} em 1. A artéria ileocecocólica parece ser a continuação da mesentérica cranial, em todos os casos ela emite uma artéria ileal, 2 artérias cecais e um ramo cólico para o cólon maior. A artéria cólica direita é uma artéria calibrosa e foi identificada ao longo das partes dorsais do cólon maior, enquanto a artéria cólica média é bem menor e foi observada na origem do cólon menor. Ambas foram observadas nos 30 casos se originando juntas, geralmente de um tronco comum emitido pela artéria mesentérica cranial. Em alguns casos, desse mesmo tronco um ramo jejunal (22) e um pancreático (11) também são emitidos. A origem da artéria mesentérica caudal variou de entre as artérias testiculares (10), cranialmente às artérias testiculares (4), caudalmente às artérias testiculares (1), caudalmente às artérias ovarianas (9), entre às artérias ovarianas (5) e cranialmente às artérias ovarianas (1). Foi observada sua divisão em artéria cólica esquerda, que emite ramos que irrigam a maior parte do cólon menor e artéria retal cranial, que emite ramos que irrigam o reto.

Palavra chave: artéria, jejunais, ileal

Agradecimentos: Á Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

P-450

PADRÃO DE BUSCA E APREENSÃO DE FORRAGEM DE BOVINOS EM PASTO DE CAPIM PIATÃ MANEJADOS SOB DIFERENTES ALTURAS EM LOTAÇÃO CONTÍNUA

Caio Filipe Xavier Ferreira[1]; Bárbara Cristina Krüger[1]; Tatiane Faria Prado[1]; Leandro Martins Barbero[2]; Maurício Scoton Igarasi[3]

[1]Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. [2]Docente Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Uberlândia. [3]Docente Faculdade de Uberaba. E-mail: caiofxf@hotmail.com

O objetivo do presente trabalho foi determinar o padrão de busca e apreensão de forragem de novilhas de corte, em pasto de capim-piatã (*Brachiaria brizantha* cv. BRS Piatã) manejado a alturas distintas, em diferentes períodos do dia. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental Capim Branco da Universidade Federal de Uberlândia. Foram utilizados dois piquetes, sendo adotado delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições (animais), em esquema de parcelas subdivididas, considerando as parcelas as alturas do pasto (20 e 40 cm) e as subparcelas os períodos do dia: inicial (8 as 11:20 horas), mediana (11:20 as 14:40 horas) e final (14:40 as 18 horas).). A avaliação foi realizada no inverno, compreendendo um dia de avaliação com 10 horas ininterruptas. Os pastos foram mantidos em lotação contínua e taxa de lotação variável. Foram avaliados taxa de utilização de estações alimentares (tempo de permanência/estação alimentar), bocado por estação alimentar (número de bocados/estação alimentar), estação alimentar por minuto (minuto/estação alimentar), taxa de passos (passos/minuto), deslocamento entre estações alimentares (número de passos/estação alimentar). Os dados foram submetidos à análise de variância utilizando-se o programa SISVAR a um nível de significância de 5 %. Os animais executaram mais bocados por estação alimentar tanto na fase inicial quanto na mediana do dia 7,36 e 7,26 respectivamente, tendo maior aproveitamento de cada estação alimentar nesse período. Já no período final os animais reduziram a quantidade de bocado por estação alimentar 4,92 bocados. Concordando que houve no período final do dia maior utilização de estações alimentares em um minuto, cerca de 8,7 estações contra 7,6 estações alimentares por minuto no período inicial e mediano. Entendendo que os animais se deslocam em busca de novos locais de alimentação para garantir melhor consumo de nutrientes, nota-se maior seletividade na parte final do dia. Quanto ao número de estações alimentar em um minuto é verificado que os animais em pasto de 40cm realizam 6,7, enquanto no de 20cm é de 8,5 estações. Apoiando com maior permanência de tempo por estação alimentar no pasto com maior altura, comportamento explicado pela maior disponibilidade de forragem nas maiores alturas de dossel, condição que não os motiva a trocar de estação alimentar. As outras relações avaliadas não obtiveram estatística significativa ($P<0,05$). Os resultados obtidos demonstram que os animais são mais seletivos no período final do dia e intensificam o pastejo em pastagem manejada com menor altura de dossel como forma de otimizar o consumo de forragem.

Palavras chave: comportamento alimentar, *Brachiaria Brizantha,* manejo do pastejo

P-451

PADRÃO DE INGESTÃO DE FORRAGEM DE BOVINOS EM PASTO DE CAPIM PIATÃ MANEJADOS SOB DIFERENTES ALTURAS

Caio Filipe Xavier Ferreira[1]; Tatiane Faria Prado[1]; Bárbara Cristina Krüger[1]; Lucas Alves Lima[2]; Leandro Martins Barbero[3]; Maurício Scoton Igarasi[4]

[1]Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. [2]Graduando em Zootecnia na Universidade Federal de Uberlândia. [3]Docente Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Uberlândia. [4]Docente Faculdade de Uberaba. E-mail: caiofxf@hotmail.com

O objetivo do presente trabalho foi determinar o padrão de ingestão de forragem de novilhas de corte, em pasto de capim-piatã (*Brachiaria brizantha* cv. BRS Piatã) manejado sob lotação contínua a alturas distintas, em diferentes períodos do dia. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental Capim Branco da Universidade Federal de Uberlândia. Foram utilizados dois piquetes com diferentes alturas, sendo adotado delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições (animais), em esquema de parcelas subdivididas, considerando as parcelas as alturas do pasto (20 e 40 cm) e as subparcelas os períodos do dia: inicial (8 as 11:20 horas), mediana (11:20 as 14:40 horas) e final (14:40 as 18 horas). A avaliação foi realizada no inverno, compreendendo um dia de avaliação com 10 horas ininterruptas. Os pastos foram mantidos em lotação contínua e taxa de lotação variável. Foram avaliados taxa de bocados (bocados/minuto) e tempo por bocado (segundos/bocado). Os dados foram submetidos à análise de variância a um nível de significância de 5 %. Houve interação entre altura e período do dia tanto para taxa de bocados quanto para tempo por bocado. Quanto à taxa de bocados, no pasto com altura de 20 cm os animais realizaram mais bocados por minuto com média de 53,18 bocados/minuto, enquanto no pasto de 40 cm teve como média 48,47 bocados/minuto, excetuando o período inicial do dia em que na altura de 40 cm os animais realizaram 53,81 bocados/minuto e na de 20 cm 48,46 bocados/minuto, o que não diferiu estatisticamente. Referente ao tempo gasto por bocado, no pasto com altura de 20 cm os animais gastaram menor tempo por bocado e no pasto a 40 cm o tempo do bocado foi maior, por estar relacionado com maior massa de forragem disponível e maior quantidade apreendida a cada bocado. Quanto ao horário do dia, foi observada uma variação na etapa inicial do dia, onde o tempo gasto por bocado foi menor, podendo-se inferir que durante a fase inicial do dia há maior consumo de forragem, tanto pelo menor tempo gasto por bocado quanto pela maior taxa de bocados por minuto, visto principalmente no pasto a 40 cm. Os resultados obtidos demonstram que os animais intensificam o pastejo em pastagem manejada com menor altura de dossel como forma de otimizar o consumo de forragem.

Palavras chave: comportamento alimentar, *Brachiaria Brizantha,* manejo do pastejo.

Agradecimentos: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG, para participar no evento.

P-452

PADRÃO NICTEMERAL INGESTIVO DE NOVILHAS MESTIÇAS LEITEIRAS EM DIETAS COMPOSTAS DE COPRODUTOS DAS INDÚSTRIAS DO MILHO E ÁCIDO CÍTRICO

Camylla Pedrosa Monteiro[1], Isis da Costa Hermisdorff[2], André Madeira Silveira[2], Mayara Fabiane Gonçalves[2], Isabel Cristina Ferreira[3]

[1]Graduanda de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia (UFU); [2]Alunos do programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (UFU); [3]Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária (UFU)

O Objetivo deste trabalho foi estudar o padrão ingestivo de novilhas mestiças leiteiras alimentadas com dietas compostas de coprodutos da indústria do milho e do ácido cítrico durante um nictêmero.A obtenção de dados referentes ao padrão ingestivo das diferentes dietas dos ruminantes de produção é uma ferramenta de grande importância para o sistema de pecuária eficiente.Resíduos da indústria de transformação de alimentos podem ser utilizados na nutrição animal, desde que avaliadas qualidade e viabilidade dos produtos. O Micélio é o resíduo composto de material celular do fungo *Aspergillus niger* advindos da fermentação de açucares. O Précoat é um coproduto industrial composto por plantas diatomáceas,utilizado para a filtração e clareamento do xarope de glicose. O Rafinate é o xarope do processo de purificação do ácido cítrico. O FUGM é um coproduto da moagem de milho, para a fabricação de xarope e amido e o FGM é oriundo da mistura da porção fibrosa do milho e pela proteína concentrada do milho.Foram utilizadas 40 novilhas leiteiras mestiças, separadas em 4 tratamentos com dez animais com dietas isoprotéicas e isoenergéticas à base de farelo úmido de glúten de milho. Os tratamentos (T) foram compostos por: T1 dieta controle (Bagaço de Cana+ FUGM+ FGM+milho quebrado+núcleo), T2 (controle + 5,5% de Micélio), T3 (controle + 3,4% de Précoat) e T4 (controle + 4,8% de Rafinate).Os animais recebiam água *ad libitum* e alimentação uma vez ao dia, no período da manhã, e após 45 dias de adaptação, foram realizadas observações visuais individuais dos animais a cada cinco minutos durante 24 horas por oito dias para verificar a ingestão dos alimentos. Foram verificados dois grandes picos de ingestão durante o nictêmero:o primeiro no início da manhã, entre seis e sete horas em T1 e T2, 31.38 e 28.38 e entre sete e oito horas em T3 e T4, 24 e 32.06, respectivamente. No fim da tarde, o segundo pico de ingestão foi verificado entre dezesseis e dezessete horas em T3 (21.38) e dezessete e dezoito horas em T1, T2 e T4, 30.39, 24.06 e 27.13, respectivamente. No período entre 21:00 e 01:00 horas foi verificada uma média de 5.32 minutos $hora^{-1}$ $animal^{-1}$. Entre duas e cinco horas foram verificados baixos períodos de ingestão, abaixo de 2 minutos $hora^{-1}$ $animal^{-1}$. Concluiu-se que novilhas leiteiras mestiças confinadas ingerem alimento no período diurno, com dois grandes picos, no início da manhã e fim da tarde.

Palavras-chave:Consumo de matéria seca, Précoat,Micélio,Rafinate,Ruminantes

Agradecimentos: A Cargill S.A e a FAPEMIG pelo apoio financeiro.

P-453

PADRONIZAÇÃO DA FREQUÊNCIA DOS SONS ABDOMINAIS EM EQUINOS SADIOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA PELO MÉTODO SEMIOLÓGICO DE AUSCULTAÇÃO

Marina Marques Bonando[1]; Simone Biagio Chiacchio[2]; Mirela Ribeiro Verdugo[3]; Letícia Peternelli Silva[3]; Carla Maria Vela Ulian[3]; Raíssa Karolliny Salgueiro Cruz[3]; Maria Lucia Gomes Lourenço[2]

[1]Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Unesp – Botucatu – FMVZ; [2]Docentes do Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Unesp – Botucatu – FMVZ; [3]Pós-graduandas do Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Unesp – Botucatu – FMVZ. E-mail: leticia_pet@hotmail.com

Um melhor entendimento do sistema digestório de equinos, através da padronização da quantidade, intensidade, e frequência dos movimentos das alças intestinais e válvulas podem auxiliar na avaliação e prognóstico de diversas doenças que o acometem, bem como de afecções sistêmicas que alteram sua função e fisiologia. O objetivo do presente estudo foi à determinação do número de movimentos intestinais em equinos saudáveis. Foram avaliados 50 equinos da raça Quarto de Milha, sendo 34 fêmeas e 16 machos, pelo método semiológico da auscultação, em triplicata durante um minuto. Os focos de auscultação, totalizando cinco pontos, corresponderam à: fossa paralombar direita, (região íleo-ceco-cólica), abrangendo as válvulas íleo-cecal e ceco-cólica, o cólon ventral direito, fossa paralombar esquerda (região de intestino delgado), o cólon dorsal esquerdo e o cólon ventral esquerdo. Não houve diferença significativa entre os examinadores, bem como entre os sexos. O estudo apontou um valor médio de 9,1608 ± 1,8382 mpm nos focos auscultatórios abdominais, com exceção da fossa paralombar direita, correspondente à região íleo-ceco-cólica, onde o valor apresentado foi de 5,558 ± 1,708 mpm, havendo diferença significativa ($p<0,0001$) com relação aos outros focos.

Palavras chave: equino, auscultação, digestório, padronização, motilidade.

P-454

PADRONIZAÇÃO DE UM MODELO DE INFECÇÃO POR *CLOSTRIDIUM DIFFICILE* EM HAMSTERS SÍRIOS (*MESOCRICETUS AURATUS*)

Guilherme Guerra Alves[1]; Rodrigo Otávio Silveira Silva[1]; Felipe Masiero Salvarani[2]; Prhiscylla Sadanã Pires[1]; Luciana Aramuni Gonçalves[1]; Monique da Silva Neves[3]; Carlos Augusto de Oliveira Júnior Carlos[3]; Amanda Nádia Diniz[4]; Marina Carvalho Duarte[4]; Laura Cristina Oliveira Bernardes[4]; Izabella Moreira Marques[4]; Bruna Alves Silva[4]; Francisco Carlos Faria Lobato[5]

[1]Doutorando(a) do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG), [2] Pós-Doutorando do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV/UFMG, [3] Mestrando(a) do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da EV/UFMG, [4] Aluna de Iniciação Científica da EV/UFMG, [5] Prof. Titular do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV/UFMG. E-mail:guilhermeguerra.vet@gmail.com

O objetivo do presente trabalho foi padronizar um protocolo de infecção por *Clostridium difficile*(ICD) em hamsters sírios (*Mesocricetus auratus*), disponibilizando-o para futuros estudos sobre a patogenia, tratamento e métodos de controle da ICD no Brasil. Para seleção das estirpes capazes de causar letalidade, cinco animais por grupo receberam, cada, uma dose de clindamicina (30 mg/kg) por gavagem. Após 48 horas, administrou-se, também por gavagem, 100 µL de solução contendo 10^7unidades formadoras de colônia (UFC) em cada animal, de quatro diferentes isolados toxigênicos de*C. difficile*, sendo três estirpes de campo e uma amostra de referência. Posteriormente, selecionou-se uma das estirpes capazes de causar diarreia e letalidade, e administrou-se 4 x 10^2, 4 x 10^4, 4 x 10^6, 4 x 10^8 UFC em cada animal, novamente com cinco hamsters por grupo, e calculou-se a dose letal para 50% da população testada (DL_{50}). Todas as amostras testadas foram consideradas toxigênicas, uma vez que foram capazes de causar diarreia e morte dos animais. Igualmente, em todas as diluições testadas, foi possível observar os mesmos sinais. A maior concentração testada (4 x 10^8 UFC por animal) causou óbito de 100% dos hamsters do grupo. Todos os animais que vieram a óbito apresentaram tiflite hemorrágica, quadro comumente relatado nas ICD. Estes hamsters foram positivos para as toxinas A/B e foi possível isolar o agente *C. difficile* do conteúdo intestinal, confirmando a indução da infecção. A DL_{50} foi estabelecida em 6,3 x 10^4 UFC por animal. O protocolo padronizado no presente estudo permitiu a utilização de hamsters sírios como modelo de indução da ICD, e portanto passa a ser uma ferramenta valiosa para estudos relativos a patogenia, tratamento e controle dessa doença no país.

Palavras-chave: diarreia nosocomial, colite pseudomembranosa.

P-455

PAPILOMATOSE ORAL EM BEZERRO - RELATO DE CASO

Gabriela dos Santos Santana[1]; Eliene Barbosa de Lima[2]; Ticianna Conceição de Vasconcelos[3]; Margareth Moura Ferreira[4]; Roberto Viana Menezes[5]; Bruno Cardoso Souza[6]; Tiago da Cunha Peixoto[7]

[1]Discente de Pós graduação – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; [2]Discente de Pós graduação – Universidade Federal da Bahia – UFBA; [3]Discente de Pós graduação – Universidade Federal da Bahia – UFBA; [4]Médica Veterinária do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – EMEVZ/UFBA; [5]Médico Veterinário do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – EMEVZ/UFBA; [6]Discente de Graduação – Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde – UNIME; [7]Professor Adjunto 1 DEAPAC/ESCMEVZ/UFBA.

Este trabalho tem por objetivo relatar o caso de papilomatose oral em bezerro macho, mestiço, com 12 dias de nascido, atendido no dia 20 de junho de 2013 na Clínica de Ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária CDP/EMEVZ - UFBA. Após exame físico foi observado na região do focinho e gengiva, nódulos com superfície irregular medindo aproximadamente cinco cm cada. Realizou-se então coleta de fragmentos dos referidos nódulos com auxilio de uma lamina de bisturi estéril e armazenadas em coletor universal contendo solução de formaldeído a 10% e encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária (LPV-UFBA). Instituiu-se tratamento com auto-hemoterapia, fazendo-se coletas de sangue diariamente através da punção da veia jugular e aplicação imediata por via intramuscular. Esse procedimento foi realizado uma vez ao dia durante cinco dias consecutivos nas doses de 5, 10, 15, 10 e 5 mL respectivamente. No dia 29 de junho de 2013 o animal recebeu alta médica com ausência de lesões macroscópicas. O laudo emitido do exame histológico diagnosticou Papiloma, confirmando a suspeita clínica. O papiloma oral em bezerros com menos de um mês de idade é pouco descrito, visto que, quando se buscam referências sobre o tema, os artigos encontrados, além de não serem indexados na sua grande maioria, referem-se a relatos de experiências e de casos sem condução metodológica que apontem grau de relevância científica, justificando a importância desse relato.

Palavras chave: Papiloma oral, bezerro, diagnóstico.

P-456

PARÂMETROS ELETROCARDIOGRÁFICOS DE OVELHAS DA RAÇA LACAUNE

Glauco Westarb[1]; Mirelly Medeiros Coelho[2]; Julieta Volpato[2]; Volney Silveira de Avila[3]; Mere Erika Saito[4]; Letícia Andreza Yonezawa[4]

[1]Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). [2]Pós-graduanda do Curso de Ciência Animal, CAV, UDESC. [3]Pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). [4]Docente do Departamento de Medicina Veterinária (DMV), CAV, UDESC.

O estudo teve como objetivo analisar os padrões eletrocardiográficos normais em ovelhas da raça Lacaune. Para isso, as avaliações da função elétrica cardíaca foram realizadas em 40 ovelhas da raça Lacaune, com idade média de dois anos, utilizando-se o eletrocardiógrafo e registrando os traçados pela técnica de derivação de membros ou plano frontal. A análise foi realizada com base nas derivações DI, DII, DIII, aVR, aVL e aVF na velocidade de 25 mm/s e sensibilidade de 0,5 mV/cm (2N) para avaliação do ritmo, eixo elétrico e frequência cardíaca. A segunda derivação (DII) foi escolhida para medir a amplitude e duração das ondas e intervalos, com a mesma sensibilidade e velocidade de 50 mm/s. Analisando os resultados, observou-se a frequência cardíaca média de 87,5 ± 15,7 batimentos por minuto. O ritmo apresentado foi o sinusal normal na maioria dos animais, ao passo que dois animais apresentaram complexos ventriculares prematuros (VPC) monomórficos esporádicos. O eixo axial cardíaco normal variou entre 63º e -180º, sendo que 66% dos animais apresentaram o eixo elétrico no intervalo de +91º a +180º. A onda P apresentou-se geralmente positiva com duração média de 0,040 ± 0,008 s e amplitude de 0,099 ± 0,027 mV. O complexo QRS teve duração de 0,055 ± 0,010 s e amplitude de 0,229 ± 0,136 mV. O intervalo QT teve duração de 0,292 ± 0,028 s e o intervalo PR, de 0,122 ± 0,019 s. A morfologia da onda T também foi avaliada, apresentando-se positiva (10% dos animais), bifásica (20%) ou negativa (70%). A morfologia da onda P se apresentou única positiva em 80% das ovelhas e bífida em 20%. O traçado do eletrocardiograma em ovinos normais pode ser utilizado para avaliação cardiológica e comparações em estudos futuros, tendo em vista que a literatura que existe é insuficiente para se obter um padrão eletrocardiográfico da espécie.

Palavras-chave: eletrocardiograma, ovinos.

PARÂMETROS ELETROCARDIOGRÁFICOS EM BOVINOS DA RAÇA JERSEY

Rodrigo Barroso Nunes[1*]; Caio Filipe Xavier Ferreira[1]; Rafael Moraes Aboin[1]; Héric Garcia de Deus[1]; Mere Erika Saito[2]; Letícia Andreza Yonezawa[2]

[1]Aluno da Graduação da Faculdade de Medicina Veterinária (Famev) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); [2]Professora do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). *E-mail: rodrigobarroso.vet@gmail.com

Os animais da raça Jersey são grande utilização para a produção de leite, podendo chegar a idades bastante avançadas, e possuem um valor zootécnico cada vez maior devido aos avanços genéticos na bovinocultura. Deste modo, foi realizado um estudo eletrocardiográfico em bovinos da raça Jersey, com o objetivo de se estabelecer um padrão eletrocardiográfico para a raça. Para isso, foram realizados eletrocardiogramas de 50 novilhas da raça Jersey com idade média de um ano e peso médio de 263,8 ± 41,2 kg. Os traçados foram obtidos utilizando-se a técnica de derivação de membros ou plano frontal, nas derivações DI, DII, DIII, aVR, aVL e aVF. Os registros foram padronizados com sensibilidade de 0,5 mV/cm (2N) e velocidade de 25 mm/s para avaliação do ritmo, eixo elétrico e frequência cardíaca, e de 50 mm/s em DII para mensurar a duração e amplitude de ondas e intervalos. O ritmo cardíaco encontrado em todos os animais foi o ritmo sinusal normal. A maioria dos animais (72%) apresentou eixo elétrico no intervalo de +120 a +180º. A frequência cardíaca média foi de 79,2 ± 8,9 batimentos por minuto. A onda P apresentou duração média de 0,06 ± 0,02 s e amplitude de 0,08 ± 0,05 mV. Na maioria dos animais (82%), a morfologia encontrada foi única positiva, ao passo que em 18% das novilhas, encontrou-se onda P bífida. O intervalo PR apresentou duração de 0,18 ± 0,03 s. O complexo QRS teve duração de 0,11 ± 0,02 s, a onda Q teve amplitude de 0,24 ± 0,18 mV, a onda R, de 0,18 ± 0,11 mV, enquanto que a onda S geralmente encontrou-se ausente. A onda T esteve presente, porém variou bastante, tanto em duração, amplitude e morfologia. A duração média do intervalo QT foi de 0,36 ± 0,04 s. Assim, pôde-se concluir que a técnica de derivação de membros é fácil de ser executada e adequada para a raça, o que garantiu a padronização dos parâmetros eletrocardiográficos para a raça Jersey.

Palavras-chave: eletrocardiograma, novilhas, coração.

P-458

PARASITOLOGIA ECONÔMICA: LIÇÕES DE BOUGHTON E ROCHA

Rosália Meireles de Souza Rocha, Jairo Barros Pereira, Humberto Silva Villela

A resistência dos parasitos às substâncias utilizadas para seu controle é assunto cada vez mais corrente no meio técnico-científico, e levanta nessa comunidade a questão “O que fazer?”. Com base em estimativas de infestação parasitária e prejuízos de trabalhos recentes, os autores pesquisaram o conceito de parasitologia econômica empregado por Donald Boughton, Uriel Franco Rocha e outros, com o intuito de verificar sua aplicabilidade na pecuária de hoje. Boughton (1957) ensina que um animal que parece sadio provavelmente está dando prejuízo, pois produz abaixo do seu potencial, e que é preciso desvincular a ideia de saúde humana da saúde dos animais de produção, associando indicadores de produção aos sintomas clínicos no diagnóstico das verminoses. Rocha, por sua vez, realçou a tragédia econômica das verminoses e parasitoses subclínicas (1969), e destacou importância de se considerar o controle preventivo como melhor arma no combate às verminoses dos animais de produção (ROCHA, 1951 e 1969). No caso das verminoses gastrintestinais, animais aparentemente sadios no pasto carregam consigo uma carga parasitária em caráter subclínico capaz de custar ao produtor o equivalente a 41 kg de carne/cab./ano (BIANCHIN *et al.*, 1995). Na produção leiteira, os prejuízos da verminose subclínica ultrapassam 0,5 L de leite/vaca/dia (LIMA E GRISI, 1984). O tratamento preventivo dessas parasitoses preconizados nos trabalhos de Boughton, Rocha e outros corroboram o auto-tratamento como alternativa racional, técnica e economicamente viável para uma atividade com as margens cada vez mais apertadas como a pecuária moderna.

Palavras-chave: parasitose bovina, parasitologia econômica, perdas na produção, autotratamento.

P-461

DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM ANIMAIS DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES DA BAHIA

Fábio Santos Carvalho[1]; Josiane Moreira Rocha[2]; Amauri Arias Wenceslau[3]; Haniel Cedraz de Oliveira[4]; Ivanildo dos Anjos Santos[2]; Eduardo Gross[3]

[1]Doutorando em Genética e Biologia Molecular da UESC. [2]Mestrando em Ciência Animal da UESC e bolsista CAPES. [3]Professor do Departamento de Agrárias e Ambientais da UESC. [4]Aluno de Medicina Veterinária e bolsista de Iniciação Científica CNPq.

A Bahia é o estado da região Nordeste com maior número de registros de leishmaniose em humanos.Os cães também podem se infectar e tem importante papel na manutenção da doença no ambiente urbano. Sendo assim, objetivou-se investigar a ocorrência de leishmaniose visceral canina em animais das unidades de Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da Bahia utilizando técnicas sorológicas e moleculares. Foram utilizadas 100 amostras de sangue dos cães dos CCZ dos municípios Barreiras, Eunápolis, Ilhéus, Itabuna e Feira de Santana. Após exame clínico dos animais coletou-se 10 mL de sangue da veia jugular para avaliação hematológica, extração de DNA e obtenção de soro. O DNA genômico foi extraído utilizando-se fenol:clorofórmio:álcool isoamilico (25:24:1). O diagnóstico sorológico foi realizado através da reação de ELISA (kit EIE-LVC Bio-Manguinhos®). O diagnóstico molecular foi realizado com os *primers* 5'CTTTTCTGGTCCCGCGGGTAGG3' e 5'CCACCTGGCCTATTTTACACCA3' para detecção de *L. infantum*. Os resultados foram visualizados em gel de agarose 2%. No diagnóstico sorológico 40 (40%) dos cães foram reagentes. No diagnóstico molecular foi possível detectar 8 (5,44%) animais positivos para *L. infantum*, sendo três animais do CCZ de Eunápolis e cinco animais do CCZ de Barreiras. Comparando-se o diagnóstico sorológico e molecular, cinco (62,5%) animais foram positivos em ambos os testes e três (37,5%) foram negativos no ELISA e positivos na PCR, sugerindo que os animais não apresentam níveis de anticorpos detectáveis pelo método empregado. Os demais cães reagentes no ELISA que tiveram a PCR negativa podem indicar a ocorrência de reações cruzadas com outras espécies de*Leishmania*, ou ainda de membros da família dos *Trypanosomatidae*, Dois cães que não apresentavam alterações clínicas e hematológicas no momento da coleta foram diagnosticados positivos pelo método molecular. As características geo-climáticas das regiões, associadas a presença do vetor, justificam os resultados

Palavras-chave: *L. infantum*; ELISA; PCR; cães

P-462

DIAGNÓSTICO DE MASTITE SUBCLÍNICA ATRAVÉS DOS TESTES: CALIFORNIA MASTITS TEST (CMT) E CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS EM VACAS LEITEIRAS NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

Francisca Wanderlleya Praça Martins[1]; Deygnon Cavalcanti Clementino[1]; Hallana dos Santos Moura[1]; Isnard Sousa Martins[1]; Pablo Cristovão de Alencar Fernandes[2]; Siluana Benvindo Ferreira[3]

[1]Discente, Medicina Veterinária,*Campus* Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí; [2]Discente, Engenharia Agronômica, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí; [3]Programa de Pós Graduação em Ciência Animal Universidade Federal do Piauí. E-mail: deygnon@hotmail.com

O presente trabalho teve como objetivo detectar vacas com mastite subclínica através do *California mastits test* e Teste de Contagem de Células Somáticas em propriedades rurais do município de Bom Jesus-PI, além de apontar falhas no manejo sanitário, apontando os possíveis riscos à saúde pública na transmissão da mastite. Foram visitadas 7 propriedades rurais na região de Bom Jesus, nos meses de agosto e setembro de 2013 avaliando 81 vacas leiteiras entre 30 e 270 dias de lactação. No momento da visita aplicou-se um questionário no intuito de averiguar o conhecimento dos produtores rurais do município acerca da mastite, manejo, medidas de controle e profilaxia da doença. Para determinação de mastite subclínica através do CMT analisou-se 324 quartos mamários, considerando (+) leve, (++) moderado e (+++) grave e para Contagem de Célula Somática foram realizados leitura de 16 amostras através de um kit somaticel® no qual padroniza um valor igual ou maior que 283 mil células/mL de leite para amostras positivas, todas as coletas foram retiradas individualmente do latão com uma pipeta estéril no momento da ordenha. A contagem de células somáticas teve uma variação entre 285 a 1970 mil células/mL de leite. Dos 81 animais analisadas, foi identificado mastite subclinica em (16/81) 19,76% do rebanho. Ao comparar os resultados de cada fazenda constatou uma assiduidade da doença entre 20% e 40% nas propriedades, demonstrando um alto índice de mastite subclínica na região de Bom Jesus o que justifica á Instrução Normativa 51 onde fixa as propriedades rurais com requisitos de qualidade e higiene sanitária mínima quanto à caracteristicas físico-química e resíduos no leite. Os proprietários desconheciam as causas da doença, não existiam Médicos Veterinários prestando assistência técnica aos produtores, todas as ordenhas eram manuais, sem higienização e realizadas uma vez ao dia. Alterando a qualidade, composição do leite e afetando á saúde do rebanho. 100% das fazendas avaliadas comercializam leite *in natura* na cidade de Bom Jesus, colocando em risco a saúde da população por se tratar de uma doença que possui um agente termorresistente e causa toxinfecção alimentar em humanos. Portanto a falta de medidas higiênicas do ordenhador no processo de obtenção do leite nas propriedades compromete as características microbiológicas do leite e torna um veiculador de agentes infecciosos.

Palavras chaves: microorganismo, bovinos, sanidade.

P-463

DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DA RAIVA EM CANÍDEOS SILVESTRES CERDOCYON THOUS, NO ESTADO DA BAHIA, NO PERÍODO DE 1998-2012

Sara Araújo Franco Guimarães[1]; Antonio Norberto Fernandes Rebouças Sobrinho[1]; Cristiane de Sousa Guimarães[1]; Isabel Cristina de Jesus Inês[2]; Luciane Marieta Soares[3]; José Eduardo Ungar de Sá[1]

[1]Médico Veterinário -SESAB / LACEN-BA, [2]Estagiária Bolsista SESAB / LACEN-BA,[3]Acadêmica de Medicina Veterinária EMVZ-UFBA E-mail: raiva.lacenba@gmail.com

O objetivo deste trabalho foi identificar os municípios de maior ocorrência da raiva em canídeos silvestres**,** no período de 1998 a 2012 no Estado da Bahia. Os resultados foram obtidos a partir do banco de dados do Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN. Os dados analisados são de amostras procedentes da Agência Estadual de Defesa Agropecuária (ADAB) e das Secretarias Municipais de Saúde do Estado da Bahia (SMS). Estas amostras foram de animais encontrados mortos e/ou atropelados em vias urbanas e rurais ou sacrificados após agressão a pessoas e/ou animais. Dos 417 municípios baianos, 67 encaminharam amostras, onde 47 (70%) destes apresentaram resultado positivo para a raiva. As técnicas laboratoriais empregadas para a definição dos resultados foram a imunofluorescência direta (IFD) e/ou prova para isolamento do vírus rábico em camundongos (PROVA BIOLÓGICA). Do total das 119 amostras analisadas neste período, 82 (69%) apresentaram-se positivas para o vírus rábico e 06 (5%) encontravam-se sem condições para análise laboratorial. Dentre as cidades de maior ocorrência destacam-se: Miguel Calmon (8 casos), Feira de Santana (5 casos), Ipirá (5 casos), Macajuba (4 casos), Caldeirão Grande (3 casos), Jacobina (3 casos) e Ouriçangas (3 casos), sendo o ano de 2004 o de maior incidência (11 casos). Esses resultados contribuem com informações acerca do panorama da raiva em animais silvestres na Bahia, visto que a raiva é uma das zoonoses mais importantes para a saúde pública já que pode ser 100% letal entre os mamíferos acometidos.

Palavras chave: canídeos silvestres, ocorrência, raiva.

P-464

DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES E DE PERFIS DE SUSCEPTIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS DE ENTEROCOCCUS ISOLADOS DA MICROBIOTA INTESTINAL DE AVES DE RAPINA NO RIO DE JANEIRO

Andréa de Andrade Rangel de Freitas[1]; Filomena Soares Pereira da Rocha[1]; Daniel Marchesi Neves[2]; Jeferson Rocha Pires[3]; Lúcia Martins Teixeira[1]

[1]Departamento de Microbiologia Médica, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); [2]Centro de Triagem de Animais Silvestres do Rio de Janeiro (CETAS-RJ); [3]Centro de Recuperação de Fauna da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro (CRAS-UNESA)

Os *Enterococcus* são importantes agentes de infecções oportunistas em humanos e animais e estão associados à crescente ocorrência de resistência a múltiplos antimicrobianos. Considerando estes aspectos e a ampla distribuição desses microrganismos na natureza, torna-se relevante rastrear a susceptibilidade a antimicrobianos entre amostras deste gênero em diferentes reservatórios. Dessa forma, o presente estudo foi delineado para avaliar a susceptibilidade a antimicrobianos entre amostras de *Enterococcus* isoladas de aves de rapina. Para tal, foi coletado material fecal, com auxílio de*swabs*, da cloaca de 62 aves pertencentes a 11 diferentes espécies de Falconiformes e Strigiformes. Os materiais foram coletados das aves mantidas em cativeiro, ou recém admitidas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do Rio de Janeiro e no Centro de Recuperação de Fauna da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, entre janeiro e julho de 2013. Os materiais fecais foram semeados em caldo Enterococcosel e, após incubação a 36ºC/24-48h, alíquotas das culturas foram semeadas em meio de agar Enterococcosel. A partir de cada cultura, cinco colônias sugestivas de*Enterococcus* foram posteriormente semeadas em meio de agar sangue. Em seguida, as colônias que apresentaram aspectos morfológicos diferenciados foram selecionadas para identificação quanto ao gênero e espécie, de acordo com características morfológicas, tintoriais e bioquímicas. As amostras bacterianas foram submetidas a testes de susceptibilidade a 18 antimicrobianos, através do método de difusão a partir de discos, seguindo-se as recomendações do CLSI (documentos M31-A3, 2009 e M100-S22, 2012). Amostras de *Enterococcus* foram isoladas de 59 (95,2%) aves. *E. faecalis* foi a espécie mais prevalente, representando 73,9% das 88 amostras de *Enterococcus* isoladas no estudo. As demais espécies identificadas foram: *E.hirae* (12,5%); *E. faecium* (6,8%); E *casseliflavus*(3,4%); *E. gallinarum* (2,3%) e *E. raffinosus* (1,1%). Os percentuais de amostras não susceptíveis aos antimicrobianos testados foram: ciprofloxacina, 43,2%; cloranfenicol, 5,7%; enrofloxacina, 81,8%; eritromicina, 64,7%; estreptomicina, 4,5%; levofloxacina, 2,3%; linezolida, 9,1%; nitrofurantoína, 14,8%; norfloxacina, 13,6%; penicilina, 1,1%; quinupristina/dalfopristina, 72,7%; rifampicina, 48,8%; tetraciclina, 6,8% e vancomicina, 5,7%. Todas as amostras foram susceptíveis à ampicilina, fosfomicina, gentamicina e teicoplanina. Considerando a natureza predatória das aves de rapina, o estudo das características de *Enterococcus* presentes no trato gastrintestinal dessas aves pode contribuir para elucidar aspectos da presença e circulação ambiental desses microrganismos.

Palavras-chave: aves de rapina, *Enterococcus*, susceptibilidade a antimicrobianos

P-465

EFEITO LARVICIDA DO EXTRATO DAS FOLHAS DE NIM (*AZADIRACHTA INDICA*) NO BIOCONTROLE DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI NA REGIÃO DE SÃO CRISTÓVÃO-SE

Valéria Melo Mendonça[1]; Danielle Pereira Santos[2]; Jessica Raville Pimentel Oliveira[2]

[1]Professora Mestre do Departamento de Agroecologia - Núcleo de Estudos Agroecológicos (NEA), Campus de São Cristóvão – Instituto Federal de Sergipe, IFS; [2]Graduandas do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia - Núcleo de Estudos Agroecológicos (NEA), Campus de São Cristóvão – Instituto Federal de Sergipe, IFS. E-mail: vmm.se@hotmail.com

Este trabalho visa avaliar a utilização do extrato aquoso de folhas frescas de Nim (***Azadirachta indica***) no combate as larvas do *Aedes aegypti* no município de São Cristóvão-SE. Os experimentos foram conduzidos nos laboratório de Entomologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Biologia do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus de São Cristóvão no período de janeiro a fevereiro de 2013. Para a produção do extrato aquoso a 10% foram coletadas somente as folhas de Nim, sendo utilizadas 25g de folhas por 250 ml de água comum, que foram trituradas em liquidificador e após período de descanso de 12 horas a solução foi filtrada em uma peneira e armazenada em recipiente de vidro a temperatura ambiente, sendo utilizada de imediato no experimento. Foram formados cinco grupos de soluções para imersão das larvas: Água comum, Álcool etílico, extrato de Nim a 10%, Temefós e Diflubenzuron PM 25%, sendo os dois últimos diluídos na concentração recomendada pelo Ministério da Saúde. As larvas do ***Aedes aegypti*** foram obtidas no laboratório de parasitologia da UFS-SE. Estas foram selecionadas utilizando-se uma pipeta, e o critério de escolha foi sua fase larval no 2° e 3° estágio (L_2 e L_3), em seguida, foram acondicionadas em copos descartáveis contendo 20 mL de água, em grupos de vinte larvas para cada tratamento e três repetições. O ciclo larval do mosquito foi observado durante o período de três dias consecutivos, e ao final contou-se a população viva e a população morta de cada tratamento. Nesta pesquisa não foi possível observar a eficácia do extrato líquido de Nim a 10%, pois, não ocorreu mortalidade no período de 24 a 72 horas. O efeito larvicida não foi comprovado, talvez devido ao curto tempo (três dias) ao qual as larvas foram expostas ou devido a alta concentração do extrato (10%). No entanto, os resultados obtidos para o Temefós e o Diflubenzuron foram semelhantes ao do extrato de Nim, não ocorreu mortalidade em nenhum dos tratamentos, e as amostras controles (água e álcool) se comportaram como se esperava com larvas vivas na água e efeito larvicida nas amostras do álcool. Neste contexto, podemos concluir que o extrato aquoso das folhas de Nim a 10% não apresentou ação larvicida *in vivo*, mas outros estudos devem ser realizados para verificar a eficácia do Nim em outras concentrações e a eficácia do Temefós e do Diflubenzuron, já que os mesmos são utilizados pelos Programas de Saúde no Brasil.

Palavras chave: nim, dengue, larvicida.

P-466

EFICIÊNCIA DE UM TESTE DIAGNÓSTICO PARA DETECÇÃO DE RESÍDUOS DE ANTIBIÓTICOS ß-LACTÂMICOS EM LEITE APÓS ARMAZENAMENTO EM DIFERENTES TEMPERATURAS

Raquel Peres de Oliveira[1]; Roberta Torres de Melo[2]; Guilherme Paz Monteiro[1]; Priscila Christen Nalevaiko[1]; Eliane Pereira Mendonça[2]; Daise Aparecida Rossi[3]

[1]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia, [2]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia, [3]Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: prinalevaiko@hotmail.com

O leite ocupa lugar de destaque em nutrição humana, pois é em um alimento essencial para todas as idades, em especial, para a alimentação de crianças. A presença de resíduos de antibióticos no leite é um problema de saúde pública devido ao risco de reações de hipersensibilidade em pessoas sensíveis, pressão de seleção para bactérias resistentes ou indução da resistência pelo contato com doses subterapeuticas. Este trabalho possuiu como objetivo verificar o desempenho de um teste diagnóstico de triagem para resíduos de antibióticos β-lactâmicos em leite, o SNAP Simplicity (Idexx) armazenado nas temperaturas de 30ºC, 36ºC e 40ºC por até três meses em comparação do desempenho dos mesmos testes mantidos sob refrigeração, em uma tentativa de simular seu uso em condições adversas. Foram utilizadas 192 unidades do teste diagnóstico, divididas entre as temperaturas testadas. Como controle negativo foi utilizado leite cru refrigerado *in natura*, comprovadamente isento de antibióticos, e como controle positivo amostras deste leite foram fortificadas com 5ppb de penicilina G. As análises foram realizadas após 15, 30, 45, 60, 75 e 90 dias de armazenamento. Os resultados obtidos neste estudo permitem concluir que o desempenho do teste diagnóstico estudado não é afetado pelo armazenamento nas temperaturas de 30ºC, 36ºC e 40ºC por até 90 dias. Porém, o armazenamento a 40ºC por mais de 30 dias produz grande número de kits inutilizados, gerando necessidade de reanálise. Essas alterações provavelmente não serão observadas nas condições de campo, já as temperaturas em que há coleta do leite são mais amenas e menos constantes às testadas no estudo. Dessa forma, o uso dos kits com resultados rápidos para a verificação de resíduos de antibióticos no leite é uma realidade e mostra grandes benefícios pela sua praticidade e rapidez tanto para análises realizadas no campo como na indústria além da tolerância às variações na temperatura. Isto demonstra sua adequabilidade e segurança nos resultados obtidos nas condições testadas.

Palavras-chaves: Teste de triagem. Antibióticos β-lactâmicos. Armazenamento.

AGRADECIMENTO: À FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

P-467

ESTUDO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIA DA COMERCIALIZAÇÃO DA CARNE BOVINA IN NATURA NAS FEIRAS LIVRES DO RECÔNCAVO BAIANO

Patricia de Cerqueira Violante

Este trabalho apresenta um estudo feito para diagnosticar a condição higiênico sanitária da carne bovina "*in natura*" comercializada em feiras livres do recôncavo baiano, numa área compreendida pelo Território de Identidade do Recôncavo, composto pelos seguintes municípios: **Santo Amaro, Saúbara, Governador Mangabeira, Muritiba, Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, São Felix, Maragogipe, Cruz das Almas, Castro Alves, Conceição do Almeida, São Felipe, Santo Antonio de Jesus, Muniz Ferreira, Varzedo, Dom Macedo Costa, Nazaré, Sapeaçu, São Sebastião do Passé e São Francisco do Conde**, 20 municípios que serão caracterizados através de analises microbiológicas. Este estudo pretende demonstrar a necessidade ou não da implantação da Portaria Ministerial 304/96, do Ministério da Agricultura, nos municípios estudados, portaria essa que normatiza a distribuição e comercialização carne bovina a 7º C. Apresentando o cenário atual através do diagnostico levantado e contextualizando a realidade estadual e local, espera-se apontar os caminhos mais adequados e menos traumáticos para que haja uma mudança na situação de clandestinidade da oferta proteica encontrada nos municípios estudados.

P-468

ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLOGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO MUNICIPIO DE GANDU - BAHIA

Wédila de Jesus[1]; Marcus Paulo de Matos Maturino[2]; Itamar Eloy Machado da Silva[3]; Manuela Matos Maturino[4]; Monique Araujo Santos[1]

[1]Graduação em Enfermagem, [2]Mestrando no programa de pós graduação em Defesa Agropecuária da UFRB, [3]Graduação em Biologia, [4]Mestranda no programa de pós graduação em saúde ambiente e trabalho da UFBA

A Esquistossomose é decorrente da infecção humana pelos trematódeos do gênero Schistosoma, é uma das principais doenças parasitária de veiculação hídrica que afeta o homem, pessoas contaminadas permitem com que outros indivíduos adquiram a doença ao liberar ovos do parasita em suas fezes e urina, quando estas são depositadas em rios, córregos e outros ambientes de água doce; ou quando chegam até estes locais pelas enxurradas. Apesar de a esquistossomose ser transmitida a qualquer indivíduo, existem grupos específicos que estão em maior risco de se infectarem, sendo relacionados principalmente em crianças em idade escolar e as mulheres em idade fértil, sobretudo as adolescentes. Este estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico da Esquistossomose no município de Gandu no estado da Bahia. Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo a partir dos casos notificados no SINAN no período de 2007 a 2010. Foram relacionadas às seguintes variáveis: sexo, idade e áreas do município com maior número de casos que contribuem para o aparecimento de novos casos da doença. A partir dos resultados encontrados no período de estudo, foram notificados 594 casos distribuídos de forma crescente a cada ano, sendo que a maioria dos indivíduos residiam na zona rural 57%, na variável sexo o feminino foi o mais afetado com 53% contra 47% no sexo masculino, essa preponderância foi observada em todas as faixas etárias estudadas, porém houve uma maior prevalência entre 15 a 28 anos (31%) e 0 a 14 anos (29%). A falta de saneamento básico e infraestrutura em residentes rurais foi um dos principais fatores que contribuem para a incidência da Esquistossomose Os diferentes perfis epidemiológicos em que Esquistossomose se apresenta, torna-a de difícil controle, por isso sugere-se que as medidas sócias educativas sejam tomadas fim de orientar a comunidade a respeito da contaminação e desta forma diminuir e controlar sua disseminação.

Palavras chave: Esquistossomose; Perfil Epidemiológico; SINAN

P-469

ESTUDO RETROSPECTIVO DE CASOS DE GIARDIA SPP. EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NA ROTINA DO LABORATÓRIO DE ENFERMIDADES PARASITÁRIA DOS ANIMAIS DA FMVZ/UNESP-BOTUCATU SP (2010-2012)

Giovanna Cristina Brombini[1]; Elizabeth Moreira dos Santos Schmidt[2]; Gisele Junqueira[3]; Raimundo Souza Lopes[4]

[1]Residente do Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais da FMVZ/Unesp-Botucatu;[2]Profa. Doutora Departamento de Clínica Veterinária, [3]Mestranda do Programa de Pós-graduação.[4]Professor Doutor Departamento de Clínica Veterinária. E-mail: gibrombini@hotmail.com

Os animais de companhia, em especial cães e gatos trazem benefícios no desenvolvimento físico, social e emocional para o homem, porém esses animais podem ser fonte de infecção. A *Giardia* spp é uma enteroparasitose zoonótica muito comum que pode manifestar gastroenterite, infectar mamíferos e aves. Sendo um parasita de veiculação hídrica, é de suma importância a prática de hábitos higiênicos e sanitários, como a destinação correta das fezes dos animais de companhia e o consumo de água potável. Com o objetivo de investigar a prevalência de *Giardia* spp, foi realizado levantamento enteroparasitológico de cães e gatos atendidos na rotina do Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais da FMVZ/Unesp-Botucatu. Durante 2010 e 2012 foram realizados 3001 exames coproparasitológicos pela técnica de Centrifugação – Flutuação – Faust. No ano de 2010 foram avaliadas 605 amostras de diferentes espécies sendo 38,3% canídeos dos quais 0,58% positivos para*Giardia* spp.; e 0,6% amostras de felinos sendo 4% positivas *Giardia* spp. Em 2011 foram avaliadas 1012 amostras de diferentes espécies sendo 34,7% canídeos dos quais 3,4% positivas para *Giardia*spp; e 5,9% felinos sendo 0,3% positivas. No período de 2012 foram avaliadas 1.414 amostras de diferentes espécies sendo 47,6% canídeos dos quais 28,6% positivos para *Giardia* spp e 5,9% felinos dos quais 34,5% positivos para *Giardia* spp. Os resultados deste levantamento mostram que a incidência de casos positivos para *Giardia* spp. entre os anos de 2010 e 2012 aumentaram significante de maneira não gradativa, caracterizando uma doença endêmica na região de Botucatu. É importante que médicos veterinários conscientizem os proprietários a respeito de medidas preventivas higiênicas e sanitárias no controle parasitológico dos seus animais.

Palavras-chave: parasitoses intestinais. enteroparasitoses. prevalência.

P-470

EXERCÍCIOS DE SAÚDE PÚBLICA E CONDUTAS PROFISSIONAIS PELOS ATENDIMENTOS EMERGENCIAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEL

Wilmar Sachetin Marcal, Mariana de Nadai Bonin, Isabelle Sumie Azuma Ikeda, Leonardo Mantovani Favero, Débora Pinhatari Ferreira

Universidade Estadual de Londrina

O acompanhamento e treinamento em atendimentos e serviços hospitalares em animais de companhia atendidos no Plantão Veterinário proporcionam ao aluno participante do Programa de Prática Hospitalar em Pronto Socorro de Moléstias Infecto-Contagiosas de Animais Domésticos (PSMI) o contato direto com profissionais qualificados desta área, o que permite, ao discente, a vivência da rotina hospitalar diária para o desenvolvimento de habilidades e conceitos que o tornarão capaz de estabelecer um diagnóstico, prognóstico e tratamento clínico. Com isso, haverá uma dinâmica no exercício prático de ensaios reais que permitam a pronta convalescença e recuperação completa dos pacientes, mas acima de tudo uma prática real de preceitos de saúde pública.

O Programa conta com cinquenta e quatro graduandos de Medicina Veterinária do primeiro ao quinto ano, nove docentes e quinze técnicos colaboradores. Os alunos acompanham e auxiliam professores e residentes nos plantões presenciais, em períodos escalonados de quatro horas, distribuídos durante toda a semana, sem qualquer interferência nas atividades acadêmicas letivas e programadas. As atividades são desenvolvidas durante o período letivo ou de férias acadêmicas, uma vez que o HV-UEL funciona ininterruptamente.

Durante os plantões, com as atividades essencialmente práticas, os alunos-participantes têm oportunidade de fazer anamnese, exame físico e procedimentos de semiologia e clínica veterinária, prescrição e aplicação medicamentosa e colheita de fluídos para exames laboratoriais, tais como sangue, fezes, urina e licor. Com o expediente de tratamento ininterrupto dos animais, os acadêmicos acompanham a evolução dos casos internados participando com os professores e residentes das discussões de prognóstico e evolução terapêutica. Outra função importante do participante do projeto é colaborar com a conscientização da população quanto à vacinação anual, vermifugação, manejo e higiene dos animais, tendo em vista que grande parte dos casos que chegam ao Hospital Veterinário é devida a falta de informação e conhecimento dos proprietários.

Há ainda uma importante sintonia entre o acadêmico participante e o proprietário do animal, contribuindo para a quebra de paradigmas, pois pelo espírito jovial dos alunos, alguns donos de animais precisam adquirir confiança natural e gradativa nas orientações prestadas pelos estudantes. Os discentes são avaliados de acordo com a efetiva participação nas atividades práticas, sendo monitorados e observados quanto à evolução de atitudes que norteiam a iniciativa de um futuro profissional, com presteza de atos e comportamento ético.

Os resultados preliminares são promissores, pois a vivência prática em ambiente hospitalar propicia aos acadêmicos a escolaridade vocacional e profissional. Com isso é possível inserir no mercado novos médicos veterinários com maior e melhor preparo na especialidade. Além disso, novos resultados serão indexados para que os alunos tenham também a concepção e a real situação de demanda de seus futuros clientes.

P-471

FATORES ENVOLVIDOS NA EPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO POR CHLAMYDOPHILA PSITTACI EM PSITACÍDEOS MANTIDOS EM CATIVEIRO

Danielle Custódio Leal[1]; Flavia dos Santos[1]; Tânia de Freitas Raso[2]; Victor Hugo Rocha Martinez[1]; Rafaela de Sousa Gonçalves[1]; Carlos Roberto Franke[1]

[1]Laboratório de Infectologia Veterinária da Escola de Veterinária da Universidade Federal da Bahia (LIVE/UFBA), Salvador, BA, Brasil. [2]Departamento de Patologia - FMVZ/USP, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: frankeufba@gmail.com

A clamidiose é uma zoonose cujo agente etiológico é a bactéria *Chlamydophila psittaci*. As aves infectadas por *C. psittaci* permanecem geralmente assintomáticas e eliminam a bactéria de forma intermitente. O objetivo do presente trabalho foi detectar *C. psittaci* em Psittaciformes mantidos em cativeiro no Estado da Bahia, e analisar possíveis fatores envolvidos na epidemiologia da doença. Foram coletadas amostras biológicas de 289 Psittaciformes de várias espécies de criadouros comercias e conservacionistas, zoológicos e CETAS do Estado da Bahia. As amostras foram obtidas por fricção da mucosa da orofaringe e da cloaca com suabes estéreis, que foram acondicionados em microtubos estéreis contendo 1mL de solução fisiológica (0,9%), refrigerados e encaminhados ao Laboratório de Infectologia Veterinária da Universidade Federal da Bahia. O DNA foi extraído segundo Sambrook (2001) e estocado a -80°C. A *seminested* PCR para a detecção de *C. psittaci*foi realizada conforme descrito por Raso et al. (2006). Além das observações feitas *in loco*, foi aplicado um questionário epidemiológico objetivando a coleta de informações sobre: a origem do animal; presença de aves sinantrópicas; ambiente arejado; gaiolas superlotadas; higiene da gaiola; tipo de higienização; utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs); conhecimento sobre a doença; histórico de ocorrência da doença nas aves e nas pessoas que com elas conviviam e observação de sinais clínicos sugestivos de clamidiose nas aves. O estudo revelou uma frequência de infecção por *C. psittaci* em Psittaciformes de 20% (58/290), observando que as aves dos criadouros comerciais apresentaram maior positividade (60%), seguida de criadouros conservacionistas (14,3%), CETAS (12,9%) e zoológicos (7,8%). Dos fatores envolvidos na epidemiologia da doença, “Tipo de estabelecimento” (p=0,002), “Espécie” (p=0,000), “Origem” (p= 0,002), “Tempo no local” (p=0,000), “Procedimento para entrada de novas aves” (p=0,002), “Recintos superlotados” (p=0,000) e “Higiene dos recintos” (p=0,000) apresentaram associação significativa com a *sn*PCR. Recinto limpo (OR =1,360, IC95% 1,234-1,497) foi fator de proteção para detecção de *C. psittaci*. Estes resultados demonstram a ocorrência de casos de infecção por *C. psittaci* em Psittaciformes mantidos em cativeiro no Estado da Bahia.

Palavras chaves: *Chlamydophila psittaci*, PCR, aves de cativeiro.

P-472

FLORA BACTERIANA EM CULTURAS DE OUVIDO DE CÃES NA CIDADE DE SALVADOR-BA, ENTRE OS ANOS DE 2004 A 2013

Márcia Falcão Modesto Ungar de Sá[1]; José Eduardo Ungar de Sá[2]; Andrea Furlan Saraiva[3]; Amanda Modesto Ungar de Sá[4]; Helena Ray Brandão[5]

[1]Farmacêutica Bioquímica CITVET2, [2]Médico Veterinário CITVET2, [3]Médica Veterinária CITVET2, [4]acadêmica de Medicina Veterinária-UFBA, [5]concluinte do Curso de Medicina Veterinária-UFBA

Otite externa em caninos é uma realidade clínica cada vez mais frequente nos consultórios, clínicas e hospitais veterinários. Com a facilidade de acesso a exames especializados, como a cultura com antibiograma, a identificaçãoda etiologia das otites, vem facilitando a obtenção de êxito nos tratamentos. No presente trabalho, foram avaliadas 346 culturas de ouvido externo de cães entre junho 2004 a junho 2013 . Essas culturas foram realizadas no LABORATÓRIO CITVET2 localizado na cidade de Salvador-BA e originadas das diversas clínicas conveniadas. A secreção otológica foi colhida e acondicionada no meio específico STUART e enviado ao laboratório, informando, antes,aos proprietários, para suspender qualquer medicamento de uso otológico , seja antibiótico ou não, durante pelo menos 8 dias para não haver interferência no resultado. Os swabs, contendo as amostras foram semeados nas placas contendo meios de Agar Mac Conkey e Agar Sangue e incubado em temperatura de 35°C por um período de 24 a 48 horas. Após crescimento, as bactérias foram identificadas através de testes bioquímicos específicos e feito o teste de sensibilidade por disco-difusão (Kirby-bauer). Foram utilizados discos contendo concentrações conhecidas dos antibióticos padronizados pelo CLSI (ClinicalandLaboratory Standards Institute). O isolamento mais frequente encontrado foi Staphylococcus aureus com das amostras 44,8%, seguido por *Pseudomonas aeruginosa* 14,74%, *Staphylococcus* coagulase negativa 10,98%, *Proteus mirabilis* 10,98%,*Escherichia coli* 4,34%, *Pseudomonas sp* 4,34%, *Proteus vulgaris* 2,6% Outros 7,22%. Os resultados encontrados revelam a necessidade de determinar o agente microbiano envolvido na infecção, objetivando estabelecer a terapia adequada.

Palavras chave: isolamento, cultura, otites

P-473

IDENTIFICAÇÃO DE TRIATOMÍNEOS DE IMPORTÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA COMO VETORES DE TRYPANOSOMA CRUZI COLETADOS NA COMUNIDADE DE VILA CACHOEIRA E DEPENDÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, ILHÉUS, B

Everton Rusciolelli Nascimento[1]; João Paulo Cruz Neves[2]; Jaqueline Maria da Silva Pinto[3]; Naira Aquino dos Santos[4]

[1]Bolsista de Iniciação Científica – ICB. Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)-Ilhéus, BA; [2]Bolsista de Iniciação Científica – FAPESB - Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, UESC. [3]Professora Adjunta - Curso de Medicina Veterinária, UESC; [4]Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, UESC

Foi realizada uma pesquisa, consistindo na busca e identificação de triatomíneos coletados na comunidade rural de Vila Cachoeira (trazidos pelos moradores do local) e no entorno das dependências da UESC, localizados na Rodovia Jorge Amado (BR 415), Ilhéus, BA. Os triatomíneos foram separados por espécie, sexo e estágio evolutivo com o auxilio de lupa. Para pesquisa futura da infecção por tripanosomatídeos causadores da Doença de Chagas, o conteúdo estomacal das espécies encontradas vivas foi coletado com o auxílio de pinças entomológicas, armazenados e congelados para posterior aplicação do método de Reação em Cadeia da Polimerase (Polymerase Chain Reaction – PCR). Foram identificados vinte e três triatomíneos dentre os quais vinte machos e três fêmeas, todos em estágio adulto. Dentre as amostras, vinte e dois dos triatomíneos foram identificados como pertencentes a espécie *Panstrongylus* sp., e apenas um *Triatoma* sp., sendo esse considerado um dos principais vetores da Doença de Chagas. É sabido que todas as espécies de triatomíneos, conhecidos com b*arbeiros,* são potenciais vetores do *Trypanosoma cruzi*, protozoário causador da D**oença de Chagas**, mas apenas em alguns casos, as condições necessárias são preenchidas para transformar uma potencial espécie em um efetivo transmissor da D**oença de Chagas.** Dois dos principais gêneros que possuem importância epidemiológica, como vetores do agente etiológico *T. cruzi*, foram identificados nesta pesquisa. Nesse contexto, é relevante que se proceda uma investigação posteriormente sobre a contaminação desses insetos pelo *T. cruzi.*

Palavras-chave: Barbeiro, *Panstrongylus* sp., *Triatoma* sp.

P-474

IDENTIFICAÇÃO SOROLÓGICA E GENÉTICA DE TOXOPLASMA GONDII EM LEITE DE OVELHAS DO SUL DA BAHIA

Daniele de Santana Rocha[1]; Roberta Lima de Sousa Moura[2]; Luciana Afonso Guimarães[3]; Fábio Santos Carvalho[4]; Helca Naiara de Souza O´dwyer[5]; George Rego Albuquerque[6]

1.Universidade Estadual de Santa Cruz; 2.Universidade Estadual de Santa Cruz; 3.Universidade Estadual de Santa Cruz; 4.Universidade Estadual de Santa Cruz; 5.Universidade Estadual de Santa Cruz; 6.Universidade Estadual de Santa Cruz

Objetivou-se com o presente trabalho verificar a possibilidade de eliminação de *Toxoplasma gondii* através do leite de ovelhas infectadas naturalmente no Sul da Bahia e correlacionar com os estágios agudo e crônico da infecção. Para este fim foram utilizadas 185 ovelhas lactantes, criadas extensivamente em 13 propriedades rurais, distribuídas em seis municipios. Foi utilizada a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para a pesquisa de DNA do parasito nas amostras de leite. As sorologias fotam realizadas para pesquisa de IgM e IgG, utilizando o teste de Hemaglutinação Indireta (HAI) e Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), respectivamente, ambos com ponto de corte de 1:64. Foi possível determinar a presença de DNA do parasito em 9,7% (18/185) dos animais estudados. Anticorpos IgM e IgG anti-*T. gondii* estavam presentes na proporção de 18,3% (34/185) e 31,9% (59/185), respectivamente. Houve correlação entre a eliminação do protozoário no leite e a presença de IgM em 16,7% (3/18) e de IgG em 38,9% (7/18), e não houve associação em 44,4% (8/18) dos animais analisados. A presença do parasito no leite e a elevada soropositividade permite concluir que *T. gondii* está presente na população ovina do sul da Bahia, havendo possibilidade de infecção através do consumo de leite *in natura*.

Palavras-chave: Leite. Ovelha. PCR. Sorologia. Toxoplasmose.

P-475

INFECÇÃO PELA VARIANTE 3 DO VÍRUS RÁBICO, EM MORCEGO INSETÍVORO *PHYLOSTOMUS DISCOLOR*, NO MUNICÍPIO DE MADRE DE DEUS-BA, PRIMEIRO RELATO

José Eduardo Ungar de Sá[1]; Antônio Norberto Fernandes Rebouças Sobrinho[1]; Cristiane de Sousa Guimarães[1]; Isabel Cristina de Jesus Inês[2]; Luciane Marieta Soares[3]; Sara Araújo Franco Guimarães[1]

[1]Médico Veterinário - SESAB / LACEN-BA; [2]Estagiária Bolsista SESAB / LACEN-BA; [3]Acadêmica de Medicina Veterinária EMVZ-UFBA. E-mail: raiva.lacenba@gmail.com

O objetivo deste trabalho é relatar o primeiro isolamento da variante 3 do vírus rábico em morcego insetívoro da espécie *Phylostomus discolor*, recolhido pelo Serviço de controle de endemias, do Município de Madre de Deus - BA. O espécime foi encaminhado ao Setor de Raiva do Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN, para diagnóstico de raiva através das técnicas de imunofluorescência direta (IFD) e isolamento do vírus rábico em camundongos (PROVA BIOLÓGICA), sendo feito, também, taxonomia da espécie e tipificação antigênica. A IFD baseia-se na reação antígeno-anticorpo em amostras de tecido nervoso. Na presença de partículas virais, estas reagem com anticorpos anti-rábicos marcados com isotiocianato de fluoresceína existentes no conjugado, corando as inclusões e produzindo uma fluorescência verde intensa e caracterizando-a como positiva. O isolamento do vírus rábico consiste na afinidade e capacidade de replicação e infecção das células ganglionares e neurônios do sistema nervoso central pelo *rabies vírus* através da inoculação intracerebral, das amostras, em camundongos jovens. A taxonomia da espécie é realizada através da análise dos caracteres morfométricos de cada grupo especificado na chave de identificação de TADDEI VIZZOTO,1973. Já a tipificação é uma ferramenta complementar ao diagnóstico laboratorial, visando rastrear a origem viral pela técnica de imunofluorescência indireta por anticorpos monoclonais. O estudo da variante 3 torna-se importante porque apesar dela ser isolada frequentemente em morcegos hematófagos, a infecção em morcego insetívoro da espécie*Phylostomus discolor* também ocorre, sendo este dado de grande importância epidemiológica, indicando a introdução desta variante no meio urbano, exigindo a adoção de medidas de controle epidemiológico, visando reduzir os riscos de transmissão desta variante, a animais domésticos ou a espécie humana.

Palavras chave: morcego, raiva, tipificação.

P-476

INFLUÊNCIA DAS BOAS PRÁTICAS DE ORDENHA SOBRE A CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS, CONTAGEM BACTERIANA TOTAL E DO LEITE CRU OBTIDO EM FAZENDAS DA REGIÃO CENTRO SUL FLUMINENSE

Leonardo Ribas Florentino[1]; Mariana Benevides Monteiro[2]; Marjorie Toledo Duarte[3]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Severino Sombra, [2]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre, [3]Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre . E-mail: marjorievet@yahoo.com.br

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência das boas práticas de ordenha sobre a Contagem de Células Somáticas (CCS), Contagem Bacteriana Total (CBT) e composição do leite cru em duas propriedades leiteiras da Região Centro-Sul Fluminense. Foram coletadas 30 amostras de leite cru as quais foram divididas em Fazenda A e Fazenda B, sendo 15 amostras dos animais da Fazenda A e 15 amostras da Fazenda B. Escolheram-se as propriedades utilizando-se os critérios de boas práticas agropecuárias, onde a propriedade “A” realizava os procedimentos estabelecidos para as boas práticas higiênico-sanitárias de ordenha e a propriedade “B” caracterizada por não adotar as práticas citadas. Com este estudo os resultados de CCS obtidos na propriedade “A”, foram 3 (20%) amostras encontraram-se fora dos padrões estabelecidos pela Instrução Normativa nº 62/2011. Enquanto 12 (80%) amostras obtiveram resultados dentro dos limites preconizados. Os resultados obtidos para CBT 3 (20%) amostras foram encontradas fora dos padrões estabelecidos pela IN/62 enquanto 12 (80%) amostras estão dentro dos limites preconizados. De acordo com a IN/62, 15 (100%), 14 (93,33%) e 10 (66,66%) das amostras analisadas na propriedade A, quanto ao teor de gordura, proteína e estrato seco desengordurado, atenderam aos padrões físico-químicos. Já os resultados obtidos na propriedade B foram os seguintes, todos os 15 (100%) resultados tanto de CCS e CBT estavam fora dos padrões preconizados pela IN/62, demonstrando práticas inadequadas no manejo da ordenha. De acordo com os resultados, 11 (73,33%), 5 (33,33%) e 9 (60%) das amostras analisadas na propriedade B, quanto ao teor de gordura, proteína e estrato seco desengordurado, não atenderam aos padrões físico-químicos, segundo a Instrução Normativa nº 62. Diante dos resultados do presente estudo fica evidente que com a utilização das boas práticas agropecuárias, bem como da utilização de análises laboratoriais rotineiras e o correto manejo dos animais é possível produzir um leite de melhor qualidade otimizando os lucros e aumentando a produção.

Palavras-chave: Boas Práticas Agropecuárias, Ordenha, Qualidade.

P-477

INTERAÇÃO HOMEM-ANIMAL-AMBIENTE-SAÚDE: FORMAÇÃO DE EDUCADORES COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA

Mone Martins Seixas; Gabriela Nery; Elmara Pereira de Souza; Maria Emília Bavia; Stella Maria Barrouin Melo

Esta pesquisa objetivou identificar, classificar e aplicar informações sobre zoonoses, no Distrito Sanitário Cabula/Beiru, em Salvador, Bahia, focando a educação online para formação de educadores multiplicadores, visando melhorias na qualidade da interação homem-animal-ambiente. Foi realizada pesquisa com 324 educandos e 32 educadores de ensino fundamental, e desenvolvido o Curso de Formação de Multiplicadores em Educação Sanitária e Melhoria na Qualidade da Interação Homem-animal-ambiente (CES), intervenção educativa online através da Plataforma Moodle. Todos os participantes foram submetidos a um questionário antes e após o curso que foram avaliados de acordo com o Método Soma. Foi definido que seriam trabalhados os temas cujos questionários pré curso fossem menores do que 60%. Dos 19 educadores inscritos, 7 concluíram o curso. Após participação no curso, a maioria dos deles passou a conhecer e a multiplicar os conhecimentos em sala de aula. Houve 100% de eficiência na aprendizagem sobre os temas Zoonoses mais freqüentes no Cabula/Beiru; Guarda Responsável de Animais; Princípios de Bem-Estar Animal e mudanças de atitude, a exemplo da inserção desses conhecimentos em sala de aula e desenvolvimento de materiais para essa finalidade. Houve eficiência de 50% nos conhecimentos sobre os Métodos de Controle da População de Animais Abandonados; 66,66% sobre Educação Online e Plataforma Moodle. Foi possível concluir que a intervenção foi satisfatória. Nesse contexto, a educação é um caminho que permite a transformação da realidade na medida em que empodera as pessoas tanto para serem sujeitos da sua saúde, como para a reivindicação de melhores condições de vida.

Palavras-chave: zoonoses, bem-estar animal, educação em saúde

P-478

INVESTIGAÇÃO DE LEISHMANIA SPP. E EHRLICHIA SPP. EM PRIMATAS NEOTROPICAIS

Ianei de Oliveira Carneiro[1]; Rafaela de Sousa Gonçalves[1]; Dinah Ribeiro Dantas Becerra[1]; Fernanda de Azevedo Libório[1]; Stella Maria Barrouin Melo[1]; Carlos Roberto Franke[1]

[1]Laboratório de Infectologia Veterinária da Escola de Veterinária da Universidade Federal da Bahia (LIVE/UFBA), Salvador, BA, Brasil. E-mail: frankeufba@gmail.com

As leishmanioses compõem um grupo de doenças com significativa diversidade de padrões clínicos e epidemiológicos, envolvendo diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, vetores flebotomíneos, hospedeiros e reservatórios. A erliquiose é uma doença causada por um grupo de microrganismos, gram-negativos, intracelulares obrigatórios e pleomórficos, os quais parasitam células brancas circulantes de várias espécies de animais domésticos e silvestres, inclusive o homem. O presente estudo teve como objetivo investigar a infecção por *Leishmania* spp. e *Ehrlichia* spp. em primatas neotropicais mantidos em zoológicos e centros de triagem do estado da Bahia, por meio dos testes diagnósticos ELISA indireto e reação em cadeia da polimerase (PCR) convencional. Para esta finalidade, foram estudadas amostras de plasma e papa de hemácias de 113 primatas: 98 *Cebus* sp., quatro *Callithrix* sp., um *Leontopithecus crysomelas*, quatro *Ateles* sp. e seis *Alouatta* sp. O ELISA indireto demonstrou uma positividade de 2,65% (03/113), enquanto que a PCR demonstrou positividade de 4,4% (05/113) para *Leishmania* spp. Nenhuma das amostras foi positiva na PCR para *Ehrlichia* spp. A averiguação de espécies parasitárias que têm a capacidade de infectar primatas não humanos é válida para identificação da participação destes no ciclo de doenças infecciosas, principalmente as zoonóticas, como leishmaniose e erliquiose, colaborando na profilaxia das enfermidades e instituição de estratégias terapêuticas de controle tanto para a saúde animal quanto para a saúde humana.

Palavras-chaves: PCR, primatas, zoonoses.

P-479

INVESTIGAÇÃO PREVENTIVA SOBRE FEBRE MACULOSA NA REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ-CEARÁ

Gerlene Castelo Branco Coelho; Zirlane Castelo Branco Coelho; Robson da Costa Cavalcante; Francisco Hélio Sampaio Furtado; Francisco Costa do Nascimento; Gilberto Salles Gazêta

Para identificação de potenciais vetores de riquétsias na região do Maciço de Baturité-Ceará, foi realizada a diagnose de cento e dezenove espécimes de *Rhipicephalus sanguineus*, setenta e oito espécimes de*Anocentor nitens*, trinta e sete espécimes de *Amblyomma ovale*, sete espécimes de *Amblyomma nodosum*, dois espécimes de *Amblyomma parvum*, doze espécimes de *Ctenocephalides felis* e um espécime de *Pulex irritans*, totalizando 256 espécimes identificados. As amostras foram coletadas de julho de 2011 a abril de 2013, analisadas pela reação em cadeia de polimerase e revisadas pela equipe do Laboratório de Referência Nacional em Vetores das Riquetsioses/IOC/FIOCRUZ. Amostras de *Amblyomma ovale*, *Rhipicephalus sanguineus* e *Ctenocephalides felis*, coletadas em cães de diferentes municípios, foram positivas para Grupo Febre Maculosa (GFM), indicando um possível ciclo enzoótico envolvendo esses vetores e cães. Uma amostra de *C. felis*, coletada em *Felis catus*, também foi positiva para GFM. Novas espécies de vetores (*Amblyomma nodosum* e *Amblyomma parvum*) apareceram pela primeira vez infectadas com riquétsias, assim como três novos municípios (Baturité, Guaramiranga, Redenção) possuem vetores positivos, evidenciando um maior potencial de dispersão e risco para riquétsias patogênicas nessas áreas. As amostras foram encaminhadas para clonagem e sequenciamento e caracterização molecular específica. Estes resultados contribuíram na investigação preventiva do ambiente realizada com a intenção de diminuir a Febre Maculosa na região do Maciço de Baturité, cujo controle favorecerá a não disseminação em humanos.

Palavras chave: Febre Maculosa, riquétsias, reação em cadeia de polimerase.

P-480

INVESTIGAÇÃO PREVENTIVA SOBRE FEBRE MACULOSA NO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA-CEARÁ

Gerlene Castelo Branco Coelho; Zirlane Castelo Branco Coelho; Asevedo Quirino de Sousa; Robson da Costa Cavalcante; Jairo Glauter da Silveira; Gilberto Salles Gazêta

Para identificação de potenciais vetores de riquétsias no município de Guaramiranga-Ceará, foi realizada a diagnose de cem espécimes de *Amblyomma nodosum*. As amostras foram coletadas de julho de 2011 a abril de 2013, analisadas pela reação em cadeia de polimerase e revisadas pela equipe do Laboratório de Referência Nacional em Vetores das Riquetsioses /IOC/FIOCRUZ. Foram utilizados *primers* gênero-específicos (*glt*A) para detecção de *Rickettsia* spp (Azad *et al*., 1990) e *primers* grupo-específicos, para detecção de RGFM (*omp*A) ou de riquétsias GFM + GT (*omp* B) (Regnery *et al.*, 1991). O preparo das soluções e as condições das corridas da PCR foram adequados para cada tipo de gene pesquisado (Eremeeva *et al.*, 1994). Como resultado foi verificado que todas as amostras analisadas foram positivas para a presença de riquétsias. Conclui-se que embora seja desconhecido o potencial vetor de *Amblyoma nodosum* e também o seu papel na manutenção enzoótica de riquétsias, estes resultados alertam para a possibilidade da ocorrência de expansão de focos e o provável ciclo silvestre, frente aos casos confirmados de Febre Maculosa na região estudada.

Palavras chave: Febre Maculosa, riquétsias, *Amblyomma nodosum*.

P-481

INVESTIGAÇÃO SOROLÓGICA E ISOLAMENTO DE TOXOPLASMA GONDII EM GALINHAS CAIPIRAS NO SUL DA BAHIA

Daniele de Santana Rocha[1]; Taiane Gomes Dórea[2]; Pedro de Alcântara Brito Junior[3]; Emilli dos Anjos Brito[4]; George Rego Albuquerque[5]

1.Universidade Estadual de Santa Cruz; 2.Universidade Estadual de Santa Cruz; 3.Universidade Estadual de Santa Cruz; 4.Universidade Estadual de Santa Cruz; 5.Universidade Estadual de Santa Cruz

Objetivou-se com o presente trabalho realizar um levantamento sorológico de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* e obter isolados a partir de galinhas caipiras criadas extensivamente no sul da Bahia e naturalmente infectadas. Para este fim foram utilizadas 233 animais abatidos em granjas comerciais nos municípios de Ilhéus e Itabuna, Bahia. Seus sangue, cabeça e coração foram coletados no momento do abate. Os soros foram testados através do Teste de Hemaglutinação Indireta (HAI), utilizando o ponto de corte 1:16. Do total de animais coletados, 20 galinhas soropositivas foram encaminhados para o Ensaio Biológico em camundongos utilizando seus cérebro e coração. Foi possível determinar a presença de anticorpos anti-*T. gondii* em 16,7% (39/233) e o isolamento em 45% (9/20) dos animais analisados. Todos os isolados obtidos através no bioensaio foram virulentos para camundongos visto que os animais infectados apresentaram sintomas da infecção entre o oitavo e décimo terceiro dia após inoculação, em decorrência da toxoplasmose aguda. O exsudato peritoneal desses animais foi analisado e a presença de taquizoítos foi confirmada. Conclui-se que galinhas caipiras criadas extensivamente no sul da Bahia estão expostas à infecção por *T. gondii* e podem ser utilizadas como indicadores de contaminação ambiental pelo seu hábito alimentar direto ao solo para determinar o perfil da infecção presente na região de estudo.

Palavras-chave: Bioensaio. Galinha capira. HAI. Toxoplasmose.

P-482

ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO BACTERIOLÓGICA DA SALMONELLA SPP. EM CRIAÇÃO DE GALINHAS DE QUINTAL NO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS - BAHIA

Taline Freitas dos Santos[1]; Daniel Dantas Oliveira[1]; Tatiane Santana Sales[2]; Flavia Carolina Souza Oliveira[3]; Alice Débora Barbosa Jesus[4]

[1]Acadêmico (a) de Medicina Veterinária da UNIME. [2]Professora de Doenças das aves do curso de Medicina Veterinária da UNIME. [3]Professora de Doenças Infecciosas do curso de Medicina Veterinária da UNIME. [4]Funcionária do Laboratório de Doenças Infecciosas do HOSVET- UNIME

As bactérias do gênero *Salmonella* pertencem à família Enterobacteriaceae, e causam infecções com consequências severas nas criações industriais, representando prejuízos econômicos e resultando em problemas de saúde pública, pois estão envolvidas com surtos de toxinfecções alimentares. Os sorovares *Salmonella* Pullorum, *Salmonella* Gallinarum e muitos outros sorovares, tidos como*Salmonellas* paratíficas, estão envolvidos nas infecções aviárias causando três enfermidades distintas, conhecidas como: Pulorose, Tifo aviário e o Paratifo aviário, respectivamente.No Brasil são poucos os relatos sobre a presença da *Salmonella spp*. em criações de galinhas de quintal. As medidas terapêuticas utilizam os agentes antimicrobianos para o tratamento e controle da *Salmonella spp*. em criações avícolas. Entretanto, a utilização indiscriminada de uma grande variedade de antibióticos tem provocado nesses microrganismos, o aumento da resistência aos agentes antimicrobianos. O presente trabalho teve como objetivo identificar a presença de *Salmonella spp*., e também sua resistência e sensibilidade aos antibióticos, em uma criação de galinhas de quintal no município de Lauro de Freitas no Estado da Bahia. Foram coletadas de cinco aves, que apresentavam sintomatologia e lesões anatomopatológicas sugestivas ao gênero *Samonella spp*., amostras de swabs de traquéia e fragmentos de órgãos que compõem os tratos respiratório e digestivo destas. Foi realizado um único pool das amostras e analisado por meio das técnicas de isolamento e identificação bacteriana, além da realização do antibiograma. O resultado bacteriológico indicou a presença da *Samonella spp*., e esta bactéria no antibiograma, onde foram utilizados dezoito antibióticos, demonstrou resistência a oito drogas o que correspondeu a 42,10% do total e sensibilidade a um total de dez, equivalente a 57,90%. Concluiu-se que as galinhas caipiras podem atuar na disseminação da *Samonella sp*p. na região, ressaltando a importância da elaboração e implantação de programas de biosseguridades e controle das Salmoneloses neste tipo de criação. Além de obter conhecimento sobre quais drogas esta bactéria apresenta resistência, em razão do uso indiscriminado de uma grande variedade de antibióticos, tanto nas criações avícolas quanto nos diversos segmentos da cadeia agropecuária.

Palavras-chave: Galinhas de quintal, *Salmonella spp*. e resistência antimicrobiana.

P-483

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM CÃES DO MUNICÍPIO DE ITABUNA, BAHIA

Fábio Santos Carvalho[1]; Josiane Moreira Rocha[2]; Sonia Carmen Lopo Costa[2]; Samir Batista Hage[2]; Amauri Arias Wenceslau[3]; Eduardo Gross[3]

[1]Pós-graduação em Genética e Biologia molecular da UESC. [2]Pós-graduação em Ciência Animal e Bolsista CAPES da UESC. [3]Professores do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC.

No Brasil, os principais agentes etiológicos da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) são a*Leishmania amazonensis* e a *Leishmania braziliensis*. O número de casos humanos da doença tem oscilado ao longo dos anos, porém existem poucos registros da doença em cães. Objetivou-se investigar a ocorrência de *L. braziliensis* em cães presente no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) do município de Itabuna, Bahia. Coletou-se 10 mL de sangue da veia jugular de 70 cães para extração de DNA e obtenção de soro. Ainda no CCZ, imediatamente após a coleta, foi realizado o diagnóstico para leishmaniose canina utilizando o Kit TRDPP-LVC da Bio-Manguinhos®. O DNA gênomico foi extraído utilizando-se fenol:clorofórmio:álcool isoamilico (25:24:1). Os animais foram avaliados também pela reação de ELISA (kit EIE-LVC Bio-Manguinhos®). Para diagnóstico molecular empregou-se os *primers* 5'GGGGTTGGTGTAATATAGTGG3' e 5'CTAATTGTGCACGGGGAGG3', para *L. braziliensis.* Dois animais que apresentavam sinais clínicos foram anestesiados por via intramuscular com cetamina (10mg/kg) e xilazina (1mg/kg) e, localmente com lidocaína (20mg/mL) para a coleta de medula óssea para avaliação citológica e extração de DNA. As lâminas foram coradas com Panótico rápido e analisas em microscópio ótico. Todos os animais foram negativos no teste DPP. No ELISA 36 (51,43%) animais foram reagentes, sendo que destes, 15 (41,66%) foram PCR positivos para *L. brasiliensis* e, apresentaram amplicon com, aproximadamente, 750 pares de bases. Considerando o total de animais 21,43% foram positivos para *L. braziliensis*. Os dois animais que tiveram a medula puncionada foram reagentes no teste ELISA e positivos na PCR. Na avaliação citológica foi possível visualizar a presença de amastigotas em monócitos. O fato do teste DPP não ter detectado os animais positivos pode ser em virtude da especificidade ou de diferentes níveis imunológico dos animais. Pode-se verificar que os cães representam um importante reservatório e contribuem para manutenção da doença no ambiente urbano do município.

Palasvras Chave*: L. braziliensis*; CCZ; sorologia; PCR.

P-485

LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES DE PETROLINA, PE

Andreina de Carvalho Araújo[1]; Denyse Alexandre Dias[2]; Rafael Antônio do Nascimento Ramos[3]; Nara Nagle Vieira Gonçalves Matos[2]; Michelle da Luz Paschoal[4]; Leucio Câmara Alves[5]; Mauricio Claudio Horta[6]

[1]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias do Semiárido, UNIVASF; [2]Aluno de Iniciação Científica UNIVASF; [3]Doutorando da Università degli Studi di Bari, Itália; [4]Secretaria Municipal de Saúde, Petrolina, PE; [3]Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE; [6]Docente do Curso de Medicina Veterinária, UNIVASF, Petrolina, PE. e-mail: andreinacarvalhoa@hotmail.com

O presente estudo objetivou avaliar direta e indiretamente a infecção por *Leishmania* spp em cães capturados e/ou encaminhados ao Centro de Controle de Zoonoses do Município de Petrolina, PE. De agosto a dezembro de 2010 foram realizadas visitas ao CCZ de Petrolina, PE, perfazendo um total de 120 cães analisados. Para avaliação clínica dos animais foram preenchidas fichas contendo dados sobre sinais e sintomas relacionados com a leishmaniose. Para pesquisa direta de *Leishmania* spp foram confeccionadas 186 lâminas de esfregaços sanguíneos a partir da punção da orelha e de linfonodo poplíteo dos 120 cães. A determinação indireta da infecção foi avaliada pela pesquisa de anticorpos anti-*Leishmania* por meio da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI). As Amostras foram consideradas reagentes quando o título obtido foi ≥ 40. A amplificação de DNA de *Leishmania* foi realizada pela Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR) nas amostras de sangue, utilizando-se os pares de oligonucleotídeos iniciadores 150: 5' GGG (G/T)AG GGG CGT TCT (G/C)CG AA 3' e 152: 5' (G/C)(G/C)(G/C) (A/T)CT AT(A/T) TTA CAC CAA CCC C -3'. Conforme avaliação clínica, 70% (84/120) dos animais apresentavam sinais compatíveis com a leishmaniose. Destes, 50% (42/50) apresentavam lesões de pele, 39,3% (33/84) onicogrifose, 16,7% (14/84) caquexia, 17,9% (15/84) alopecia e 10,7% (9/84) prostração. Todas as lâminas mostraram-se negativas, uma vez que não foram encontradas formas evolutivas amastigotas de *Leishmania* spp. As amostras de soro submetidas à RIFI, 30,0% (36/120) mostraram-se reagentes. Foram verificados títulos de anticorpos IgG anti-*Leishmania* spp de 1:80 (12/36); 1:160 (9/36); 1:320 (3/36); 1:640 (1:36) e 1:1280 (1/36). Dos animais sororeagentes apenas 69% (25/36) apresentavam sinais compatíveis com a Leishmaniose. Das amostras de sangue submetidas a PCR, observou-se amplificação de fragmentos de DNA em 4,2% (5/120) dos cães. Os resultados sorológicos, achados clínicos, bem como o diagnóstico direto pela PCR comprovam a presença do agente em cães capturados e/ou encaminhados ao CCZ de Petrolina, PE, sendo necessários mais estudos que contribuam para o conhecimento da epidemiologia da doença no município.

Palavras-chave: cães; *Leishmania*; PCR; RIFI

Apoio: CNPq; FACEPE

P-487

MAPEAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE VISCERAL NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE PETROLINA, PERNAMBUCO

Nara Nagle Vieira Gonçalves Matos[1]; Andreina de Carvalho Araújo[2]; Antonio Marcos dos Santos[3]; Mauricio Claudio Horta[4]

[1]Aluna de Iniciação Científica, UNIVASF; [2]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias do Semiárido, UNIVASF; [3]Docente do Curso de Licenciatura em Geografia, UPE; [4]Docente do Curso de Medicina Veterinária, UNIVASF, Petrolina, PE. E-mail: nara.nagle@hotmail.com

O objetivo deste estudo foi mapear a distribuição espacial da Leishmaniose Visceral (LV) em bairros da zona urbana de Petrolina, PE e correlacionar o grau de incidência com a realidade social do município. Os dados foram obtidos junto à Secretaria de Saúde do Município e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na primeira base de dados foram obtidos os casos de LV registrados no período de 2007 a 2012 (171 notificações), pois, segundo a fonte municipal, os casos anteriores ao ano de 2007 não constam em seus arquivos. No IBGE adquiriu-se a base cartográfica para o mapeamento e as informações referentes ao último censo (2010). Os dados foram subdivididos de acordo com faixa etária, sexo, grau de escolaridade, saneamento básico, coleta de lixo, renda familiar e separados por bairros. A partir desses dados, foram elaborados mapas temáticos para representação espacial dos bairros com maior incidência da doença. A faixa etária mais acometida pela LV estava entre um e quatro anos 30,9% (53/171). O estudo demonstrou que o sexo masculino tem uma maior susceptibilidade a ser infectado expondo um percentual de 63,1% (108/171). Quanto à escolaridade, apenas 28% (48/171) das fichas de notificação foram preenchidas. Destas 50,0% (24/48) de pacientes com 4ª série do ensino fundamental incompleta. Os dados referentes à ocupação empregatícia estavam incompletos, exibindo somente os números a partir do ano de 2009 (45 casos). Destes, os principais acometidos eram estudantes, com 22,2% das incidências (10/45) e trabalhadores agropecuários, que foram registrados em 15,5% das ocorrências (7/45). A maior parte das localidades expõe um baixo percentual de coleta de lixo, sendo que o bairro com maior percentual de domicílios sem a coleta de lixo foi o Dom Avelar, com 68,8%, seguido por Cohab Massangano (15%). O bairro Dom Malan apresentou a maior renda por família (R$ 1.230,90), não exibindo casos no período de tempo estudado. As localidades com maior incidência foram os bairros João de Deus (6 casos) e José e Maria (5 casos), sendo que as mesmas também apresentaram as menores rendas familiares, ambas com R$ 152,20 mensais. Os resultados revelam que a LV apresenta fortes afinidades com as condições sociais às quais as pessoas estão submetidas na área urbana do município de Petrolina, PE demonstrando que esta população apresenta um alto grau de susceptibilidade à infecção por *Leishmania*, fazendo-se necessária a realização de novas pesquisas na localidade.

Palavras-chave: calazar, epidemiologia, geografia da saúde, zoonose

Apoio: FACEPE

P-488

O ESTADO DA ARTE PARA A LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA EM JACOBINA, BAHIA, BRASIL

Lais Andrade Guimarães Souza[1]; Marta Mariana Nascimento Silva[2]; Maria Emília Bavia[3]

[1]Estudante de Graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia (UFBA); [2]Mestre em Ciência Animal nos Trópicos, Universidade Federal da Bahia (UFBA); [3]Professora titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Coordenadora do Laboratório de Monitoramento de Doenças pelo Sistema de Informação Geográfica (LAMDOSIG)

A Leishmaniose Visceral é uma zoonose de abrangência mundial, que se apresenta em expansão geográfica, com baixa vulnerabilidade às estratégias empregadas no seu controle. Atualmente, cerca de 52% (217/417) dos municípios baianos registram transmissão autóctone da doença. O município de Jacobina é classificado como de alta transmissibilidade para doença, com uma média de 5 casos humanos por ano. O objetivo deste trabalho foi analisar o padrão de distribuição espacial dos casos humanos e caninos da leishmaniose visceral em Jacobina, Bahia, no período de 2009 a 2011. Utilizou-se o estimador de densidade de Kernel, com função quártica de suavização e largura de banda de 500m, para a identificação visual de aglomerados de casos da doença, implementado na extensão*Spatial Analyst* do programa ArcGIS, versão 9.3. A conformação espacial do relevo, associada a informações hidrológicas da região foram utilizadas na produção de mapas temáticos, permitindo a visualização da correlação entre os aglomerados de casos e sua localização no relevo. No período de estudo, foram registrados 15 casos humanos e 68 caninos. Observou-se maior densidade de casos na zona urbana do município, especialmente nos bairros: Leader, Grotinha, Bananeira e Serrinha. Estas áreas apresentam, em sua maioria, regiões de baixada como vales, próximas a rios, lixos e esgotos a céu aberto, fatores considerados de risco para a transmissão da doença. A compreensão da dinâmica de transmissão da doença atrelada a aspectos físicos e ambientais da região compõe quadro imprescindível para sinalizar possíveis adequações dos sistemas de vigilância e, contribuir para a prevenção e controle desta zoonose no município.

Palavras-chave: *Geoprocessamento, Leishmaniose Visceral, Jacobina.*

P-489

OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-BRUCELLA CANIS EM CÃES DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA, SÃO PAULO,BRASIL

Renan Médico da Silva[1]; Jaqueline Simões[2]; Guilherme David Galvani[1]; Fábio Fernando Ribeiro Manhoso[3]

[1]Médicos Veterinários Residentes de Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade de Marília/SP; [2]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília/SP; [3]Orientador e Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília/SP. e-mail: fabiomanhoso@unimar.br

A brucelose canina classifica-se como uma enfermidade infecto-contagiosa causada principalmente pela bactéria *Brucella canis,*amplamente distribuída pelo mundo, que apresenta um aspecto econômico quando atinge os canis, e de saúde pública, por ser uma zoonose. Nos cães, caracteriza-se principalmente por manifestações reprodutivas, sendo o imunodiagnóstico o mais empregado. Sendo assim, buscou-se avaliar a ocorrência da brucelose canina no município de Marília/SP e suas características epidemiológicas, utilizando-se da prova de Imunodifusão em Gel de Ágar com adição de 2-Mercaptoetanol, aliada a um questionário epidemiológico, em 150 cães atendidos aleatoriamente no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de janeiro a outubro de 2011. Constatou-se 44,67% fêmeas e 55,33% machos, sendo 19,34% com idade inferior a um ano, 39,33% de um a cinco anos e 41,33% superior a cinco anos. Observou-se que os sem raça definida representaram 37,3%, seguidos pelos Border Collie (12%), Pitbull (9,3%), Poodle (8%) e Boxer (5,3%). De acordo com o ambiente em que viviam 24,7% eram provenientes de zona rural, 69,3% urbana e 6% de zona mista, verificando-se que 14% apresentaram contato com bovinos, 4,67% bovinos e ovinos, 9,33% ovinos e caprinos, 2,67% com suínos e 69,33% não possuíam contactante. Hábito domiciliar foi característica de 63,3% dos cães, enquanto peridomiciliar 34,7% e errante 2%. Quanto à queixa principal do proprietário apenas 4,66% dos cães foram levados ao Hospital Veterinário por alterações reprodutivas. Dos caracterizados acima, se confirmou a presença de anticorpos anti-*Brucella canis* em apenas um cão (0,66%), fêmea, Border Collie, de três anos, assintomático. Destaca-se que era proveniente da zona rural com hábitos peridomiciliares, além de manter contato com bovinos e ovinos. Considerando-se a importância da brucelose canina no cenário da saúde animal e da saúde pública, destaca-se a ocorrência, mesmo que pontual, ressaltando-se o fato do positivo ser um assintomático e em idade reprodutiva. Nesse sentido, sugere-se que programas de saneamento da doença sejam implementados no município, além da ampliação nos estudos de diagnóstico, visando o controle da doença no animal, mas principalmente na questão da saúde da população.

Palavras chave: *Brucella canis*, Cães, Marília.

P-490

AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE EFLUENTES LÍQUIDOS DE SUINOCULTURAS DA REGIÃO DO TRIANGULO MINEIRO / ALTO PARANAÍBA, MG, TRATADOS EM BIODIGESTORES

Thairine Melo Muniz[1]; Giovani Salviano Melo[2]; João Antonio Zanardo[3]; Eneida César Mastrantonio[4]

[1]Graduanda de Medicina Veterinária, UNIPAC, Uberlândia-MG, [2] Labiotec Consultoria e Análises Ltda., [3]Professor do curso de Medicina Veterinária da Fundação Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, Uberlândia, MG, [4]Profa. do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia, MG. E-mail: enemastrantonio@yahoo.com.br.

O trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência do tratamento de efluentes em biodigestores associados à lagoa de maturação de granjas de suínos da região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, MG., através de análise físico-química. As coletas e as análises foram realizadas em 14 granjas no período de janeiro a abril de 2013 pela Labiotec Consultoria e Análises Ltda., Uberlândia, MG. Os parâmetros analisados foram pH, OD, sólidos totais (ST), sólidos suspensos (SS), óleos e graxas (OG), Nitrogênio total Kjeldahl (NTK), fósforo total (Ptot), DBO, DQO, cobre total (Cutot), Zinco total (Zntot) e potássio (K) do efluente *in natura* e pós tratamento (APHA, 2005). Os resultados foram submetidos à análise estatística pelo teste t Student com $p<0.05$ através do Excel Action®. Notou-se diferenças significativas nos parâmetros avaliados entre os efluentes *in natura* e tratados nos biodigestores e armazenados na lagoa de maturação. O sistema mostrou-se eficiente para estabilização dos resíduos, principalmente na redução da matéria orgânica contida nos dejetos. No entanto, de acordo com a literatura, o efluente tratado continua impróprio para lançamento em corpos d`água, sendo uma alternativa a utilização dos mesmos na fertirrigação em propriedades com área agrícola ou de pastagens.

Palavras chave: suinocultura, efluentes, biodigestores, lagoas estabilização, fertirrigação.

P-491

CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA DE SOLO APÓS APLICAÇÕES SUCESSIVAS DE DEJETOS LÍQUIDOS DE SUÍNOS TRATADOS POR DIGESTÃO ANAERÓBIA

Thairine Melo Muniz[1]; Giovani Salviano Melo[2]; João Antonio Zanardo[3]; Eneida César Mastrantonio[4]

[1]Graduanda de Medicina Veterinária, UNIPAC, Uberlândia-MG, [2] Labiotec Consultoria e Análises Ltda., [3] Professor do curso de Medicina Veterinária da Fundação Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, Uberlândia, MG, [4] Profa. do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia, MG. E-mail: enemastrantonio@yahoo.com.br.

O presente trabalho teve por objetivo caracterizar os teores de microminerais (cobre e zinco) e macrominerais (nitrogênio, fósforo e potássio) em áreas com aplicações sucessivas de dejetos líquidos de suínos tratados por digestão anaeróbia. As análises do solo foram realizadas no Laboratório Labiotec Consultoria e Análises Ltda., Uberlândia, MG. As amostras foram coletadas entre o período de janeiro a maio de 2013 e são referentes a 14 granjas suinícolas da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, MG., que utilizam a fertiirrigação em solo predominantemente do tipo Latossolo, utilizando dejetos líquidos de suínos tratados. Para determinação das características fisico-químicas, foram coletadas amostras em três camadas nas profundidades de 20, 40 e 60 cm no solo. Os parâmetros avaliados demonstraram crescentes concentrações de micro e macrominerais nos solos fertiirrigados, mostrando que o Cu e Zn tendem a migrar para as camadas mais profundas do solo. Recomenda-se monitoramento frequente de solos fertiirrigados com dejetos líquidos de suínos para que se evite o acúmulo excessivo de nutrientes que podem causar danos ambientais.

Palavras chave: Dejetos líquidos, suínos, fertiirrigação, macronutrientes, micronutrientes.

P-492

CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DE VÁRZEA ALEGRE EM QUIXERÉ, CEARÁ, BRASIL

Telma de Sousa Lima; Ítala Tavares Guimarães; Yannara Barbosa Nogueira Freitas; Simone Loiola Gomes; Andréia Freitas de Oliveira

O objetivo deste trabalho é retratar o conhecimento da população rural sobre plantas medicinais, a fim de detalhar a sabedoria popular como ferramenta para elaboração de modelos agroecológicos, além de contribuir com implicações técnicas e produtivas. A avaliação ocorreu através de um roteiro estruturado aplicado as famílias da comunidade de Várzea Alegre, localizada no Município de Quixeré, Ceará. Foram coletadas informações sobre as plantas locais, bem como sua utilização, as partes usualmente aproveitadas e quais finalidades como tratamento de afecções na medicina humana. Como resultado obteve-se que as plantas mais utilizadas são: Boldo *(Plectranthus barbatus)*13,48%; Hortelã *(Menta sp)* 14,60%; Mastruz *(Chenopodium ambrosioidis)* 11,23%; Matapasto*(Sena uniflora)*, Malvarisco *(Plectranthus amboinicus)* e Babosa *(Alloe vera)* 7,86% e Romã*(Punica granatum)* 10,11%, dentre outras, como eucalipto *(Eucaliptus globulus labill)*. As partes mais utilizadas foram folhas, cascas, entrecascas, óleo, tubérculo, raízes, frutos, sementes, usadas principalmente como calmantes, antiinflamatórios, vermífugos, analgésicos para dores de cabeça, estomacais e hepáticas, ossos e articulações e, por fim, dores de ouvido, além de outras afecções como constipação, gripe, bronquite, erupções cutâneas e auxiliam na cicatrização de feridas. Nesse levantamento, aproximadamente oitenta e nove plantas foram citadas, sendo grande parte presente nas residências. Com relação às formas de uso das mesmas, foram citados os extratos, extrato alcoólico, chás, emplastros, cartuchos para supositório, sucos, lambedores e adicionado a comida caseira. Dessa forma, os estudos etnobotânicos contribuem para valorizar o conhecimento popular, funcionando como instrumento para a Etnofarmacologia, atuando como uma forte arma na busca por substâncias naturais de ação terapêutica, subsidiando, assim, dados para futuras pesquisas. Além disso, a etnobotânica prioriza o vasto conhecimento tradicional sobre as plantas, desenvolvido e transmitido tradicionalmente, sendo considerado um ótimo recurso de preservação do conhecimento popular.

Palavras chave: Conhecimento popular, modelo agroecológico, terapêutica.

P-493

HAMBÚRGUER ELABORADO COM FARINHA DA CASCA DE ACEROLA E CARNE DE PIAU (*Leporinus sp.*) – ANÁLISE SENSORIAL

Bruna Crislane da Silva Souza[1]; Regiane Nascimento Santos[1]; Rogério Manoel Lemes de Campos[2]

[1]Bolsista IC CNPq, Graduanda Medicina Veterinária UNIVASF; [2]Orientador, Prof. Dr. UNIVASF

Objetivou-se avaliar sensorialmente hambúrgueres elaborados com farinha da casca de acerola e carne de Piau (*Leporinus sp)*. Após a obtenção, as foram lavadas e imersas em água hiperclorada (100 ppm hipoclorito sódio/15 minutos). As frutas foram descascadas, pré-secadas ao sol e colocadas em estufa de ventilação forçada a 55°C/72h. Após secagem à 4% de umidade, as frutas foram moídas, peneiradas em peneira de 2mm, a fim de melhorar a qualidade da farinha. A carne de Piau (*Leporinus sp*.), proveniente da pesca artesanal do rio São Francisco, foi adquirida em mercado local de Juazeiro (BA) e levado para o laboratório de Carnes e Pescados da UNIVASF, para armazenamento. Após a retirada dos filés, os mesmos foram moídos em moedor elétrico, misturados aos condimentos (1 kg de condimento para 28kg de carne) e as farinhas, amassados até atingir o ponto de liga. As proporções da adição de farinha de acerola foram de acordo com os tratamentos: T1 – 0% (controle); T2 – 1%; T3 – 2%; T4 – 3%; e T5 – 4%. Os hambúrgueres foram elaborados e armazenados a -18°C para posterior análise. Após assados, os produtos foram avaliados nos dias 0 (zero) e 30 de fabricação (*shelf-life*). A análise sensorial (aparência, cor, odor, sabor e textura) foi realizada com a aplicação do Teste de Perfil das Características (Notas: 1- péssimo; 2 – regular; 3 – bom; 4 – muito bom; e 5 – excelente). No dia 0 de fabricação, T1 e T2 apresentaram diferença estatística significativa ($p \leq 0,05$) e os tratamentos T1, T3, T4 e T5 não diferiram entre si ($p \geq 0,05$). Entre tratamentos T2, T3, T4 e T5 também não houve diferença significativa ($p \geq 0,05$), onde observou-se a boa aceitação do produto, evidenciada pelas notas, que aproximaram-se de 3 (bom). No dia 30 de fabricação não houve diferenças significativas ($p \geq 0,05$) entre os tratamentos e todos receberam notas aproximadas de 4 pontos, sendo o produto considerado “muito bom” pelos avaliadores. De acordo com os resultados, confirma-se a viabilidade da elaboração de hambúrguer de carne de Piau com a adição de farinha da casca da acerola como antioxidante natural, nas proporções estudadas

Palavras-Chave: Piau, análise sensorial, acerola, antioxidante.

P-496

MIELOMA MÚLTIPLO EM CÃO – RELATO DE CASO

Rosilane da Silva Santos[1]; Cila Carvalho Luz[2]; Felipe Baldo Lima[1]; Daniela Farias Laranjeira[4]; Ariane Pontes Oriá[4]; Stella Maria Barrouin-Melo[4]

[1]Residente Multiprofissional em Área de Saúde UFBA – Clínica Médica de Carnívoros Domésticos, [2]Médica Veterinária Autônoma, [3]Profa. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA

Este trabalho descreve um caso de mieloma múltiplo (MM) em cão. Em abril de 2010 uma cadela, sem raça definida, com nove anos de idade, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Bahia, apresentando rigidez da musculatura facial e hiporexia há três dias. Com relato de epistaxe recente e hemograma revelando anemia (VG = 34%) e trombocitopenia (30.000/µL), instituiu-se tratamento para hemoparasitose, por tratar-se de área endêmica. O animal apresentou melhora parcial com posterior agravamento do quadro, marcado por apatia e diátese hemorrágica, anemia (VG = 22%), trombocitopenia (10.000/µL) e leucopenia (2.700/µL) severas, além de hipercalcemia (11,5 mg/dL) e hiperglobulinemia (9.8 g/dL). O exame radiográfico de crânio revelou áreas de radiotransparência em seios nasais. Frente a suspeita de neoplasia hematológica, realizou-se citologia aspirativa de medula óssea e eletroforese de proteínas séricas, que revelou infiltrado acima de 20% de plasmócitos e gamopatia monoclonal respectivamente, confirmando assim o diagnóstico de MM. O animal veio a óbito antes da instituição da quimioterapia. Considerado raro, o MM representa 8% das neoplasias hematopoiéticas e caracteriza-se pela proliferação de plasmócitos na medula óssea. Por ser uma doença com apresentação clínica variável em cães, representa um desafio ao diagnóstico diferencial na clínica de animais de companhia, principalmente em áreas endêmicas de doenças infecciosas que se manifestam com evidências clínicas e laboratoriais semelhantes.

Palavras-chave: canino, diagnóstico diferencial, neoplasia.

P-497

NEOPLASIA MESENQUIMAL MALIGNA EM MEMBRO PÉLVICO DE UM CÃO: RELATO DE UM CASO

Janalia Azevedo de Faria[1]; Nilza Dutra Alves[2]; Francisco Marlon Carneiro Feijó[2]; Sthenia Santos Albano Amora[2]; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues[3]; Ana Helena Lima de Souza[3].

[1]Mestranda da do curso de Ambiente, tecnologia e sociedade da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA;[2]Docente do curso de pós-graduação em Ambiente, tecnologia e sociedade; [3]Discente do curso de Medicina Veterinária da UFERSA.

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de neoplasia mesenquimal maligna. Um canino, mestiço, fêmea, dez anos, com tumoração no membro pélvico direito, foi atendido em uma clínica veterinária de Fortaleza. Na anamnese verificou-se que o tumor apareceu pequeno por volta de um ano, e foi crescendo de forma significativa, tendo um aumento agressivo nos últimos dois meses. Ao exame físico a tumoração recobria a região coxofemoral sobre a face caudolateral. O exame radiológico foi realizado e a articulação coxofemoral, assim com o tecido ósseo do membro afetado não foi comprometida, no entanto observou uma grande área apresentando comprometimento de tecidos, que aparentava radiologicamente uma neoformação. O paciente foi encaminhado para a realização de extirpação cirúrgica. Uma amostra de biópsia incisional fixada em formalina a 10% foi enviada para avaliação histopatológica. Na palpação verificou-se uma região endurecida, sem delimitação e resposta a dor moderada. As características clínicas da lesão confundia-se com osteosarcoma. O exame radiológico foi realizado e neste pode-se descartar essa possibilidade, considerando-se que a articulação coxofemoral assim como a tecido ósseo desta região encontrava-se hígido. Desta forma o exame radiológico é fundamental para o diagnóstico diferencial, e posteriormente bastante útil no momento da excisão da região afetada. O diagnóstico definitivo de neoplasias malignas de origem mesenquimal, em sua grande maioria, pode ser realizado pelo exame histopatológico. Mesmo assim é importante destacar que em alguns casos específicos dessas neoplasias, o diagnostico pode não ser definitivo por meio da histopatologia, sendo necessária a utilização de outros testes, como exemplo, a realização da imunistoquímica. Após a retirada cirúrgica o animal apresentou completa recuperação o que demonstra que a extirpação cirúrgica em casos de neoplasias mesenquimais é o método de eleição para o tratamento desta patologia. A neoplasia mesenquimal maligna é uma afecção pouco comum e a divulgação dos casos é importante para comunidade cientifica médica veterinária para um diagnóstico definitivo e posterior terapia eficiência, sendo a biópsia excisional e o exame histopatológico é um método efetivo para o diagnóstico definitivo e a extirpação cirúrgica um método de tratamento eficaz.

Palavras-chave: Neoplasia mesenquimal; membro pélvico; canino.

P-498

NERVOS CRANIANOS: IMPORTÂNCIA ANÁTOMO-CLÍNICA DAS REGIÕES DE EMERGÊNCIA NO ENCÉFALO E NO CRÂNIO DE CÃO

Ueliton Assis de Lima[1]; Jomel Francisco dos Santos[2]; Thiago Arcoverde Maciel[1]; Daniela Oliveira[3].

[1]Médico Veterinário Mestrando em Sanidade e Reprodução de Ruminantes UFRPE-UAG; [2]Médico veterinário Msc. UFRPE-UAG, [3]Professora do Laboratório de Anatomia e Patologia Animal UFRPE-UAG. E-mail: uelitonassis@hotmail.com

O trabalho tem como objetivo elucidar os locais de emergência no encéfalo e seus respectivos caminhos no crânio do cão. Foram dissecados três crânios de cães SRD para visualização dos nervos no encéfalo e seus locais de passagem no crânio. Os nervos cranianos fazem parte do Sistema Nervoso Periférico, compreendem 12 pares de nervos que são numerados por algarismos romanos de acordo com a distribuição rostrocaudal dos núcleos no tronco encefálico, com funções motoras e sensitivas. O primeiro par é o nervo olfatório que responde pela percepção do odor. O seguinte é o nervo óptico, que passa através do canal óptico para atingir a órbita, é responsável pela visão com a ajuda dos nervos oculomotor, troclear e abducente, que inervam os músculos oculares. O nervo trigêmeo tem função mista, com ramos que passam pelos forames oval, redondo e fissura orbitária, respondem pela inervação de grande parte da cabeça, como pele, glândulas, mucosas, é de grande importância anestésica, pois inervam várias estruturas. O nervo facial está relacionado ao suprimento de vários músculos da cabeça, localizado próximo ao nervo vestibulococlear, que é um nervo puramente sensitivo, responsável pelo equilíbrio e pela audição, ambos passam pelo meato acústico interno. O nono par de nervos é o glossofaríngeo tem função mista se destacando o controle da pressão sanguínea. O nervo vago é o décimo par, responsável por inervar as vísceras cervicais, torácicas e abdominais. O nervo acessório surge de duas raízes distintas (cervical e craniana) e supre alguns músculos da região do pescoço. Os nervos glossofaríngeo, vago e acessório saem da cavidade encefálica pelo forame jugular. O último par é o nervo hipoglosso, que atravessa o canal de mesmo nome e tem como principal função a inervação da língua. A origem e o local de passagem desses nervos através das aberturas do crânio tem implicações fisiológicas que poucos profissionais têm domínio. A constante atualização e investigação desses aspectos levam a um pronto diagnóstico e à melhor expectativa de restabelecimento da saúde e da qualidade de vida do animal

Palavras-chave: Sistema nervoso periférico, Crânio, Morfologia, *Canis familiaris*

P-499

NOVA ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA O TRATAMENTO DA GASTROENTERITE HEMORRÁGICA CAUSADA PELO PARVOVÍRUS CANINO – RELATO DE CASO

Rosilane da Silva Santos[1]; Dayane Otero Pimenta Bastos[2]; Ariádne Vieira Vaz[2]; Caroline Dias Magalhães[2]; Arianne Pontes Oriá[3]; Daniela Farias Larangeira[3]

Residente Multiprofissional e em Área de Saúde UFBA - Clínica Médica de Carnívoros Domésticos,[2]Aluno de Iniciação Científica EMVZ - UFBA; [3]Profa. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Este trabalho descreve uma nova abordagem terapêutica para o tratamento da gastroenterite hemorrágica (GEH) causada pelo parvovírus canino. Em março de 2013 foi atendida no Hospital Veterinário da UFBA, uma cadela, Rottweiler, com nove meses de idade apresentando êmese, prostração, anorexia e GEH. Ao exame físico foram observadas mucosas hiperêmicas, desidratação grave, temperatura de 39ºC e sensibilidade à palpação abdominal. O hemograma revelou monocitose, eosinofilia e granulações tóxicas em neutrófilos. Foi realizado teste sorológico para parvovírus com resultado positivo. Como base no histórico, sinais clínicos e resultado dos exames laboratoriais, foi estabelecido o diagnóstico de parvovirose. Instituiu-se o tratamento com a nitazoxanida (7,5mg/kg/BID) por sete dias, antieméticos e fluidoterapia de suporte por três dias. Houve redução na frequência da defecação com extinção da hematoquezia após o primeiro dia de uso do fármaco. Devido à persistência dos vômitos, foi administrado maropitant (1mg/kg) por via subcutânea. Entre o 3º e 6º dia foi observado retorno do apetite e frequência normal de defecação com melhora na consistência fecal. A alta clínica ocorreu ao 7° dia do início do tratamento. Após 21 dias o animal foi reavaliado e apresentava todos os parâmetros fisiológicos e laboratoriais dentro da normalidade. A parvovirose canina culmina em grave desidratação e hipovolemia devido a GEH, principal sintomatologia da doença, sendo o Rottweiler uma das raças mais susceptíveis a esta enfermidade. Excelentes resultados são obtidos com o uso da nitazoxanida na medicina humana para o tratamento de infecções por rotavírus e diversos outros patógenos gastrointestinais, o que estimulou seu uso contra o parvovírus canino. Diante desses resultados foi elaborado um projeto de pesquisa para confirmar este fármaco como alternativa para o tratamento da parvovirose canina.

Palavras chave:hematoquezia, nitazoxanida, parvovirose.

P-500

O GRAU DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE CRISTINO CASTRO (PI.), SOBRE AS PRINCIPAIS PARASITOSES COM POTENCIAL ZOONÓTICO

Leidiane Lima de Sousa[1]; Karina Rodrigues dos Santos[2]; Apoxena Reis Soares Marafon[3];Eliane Ferreira da Mota[4]; Fabiana Cristina Belchior de Sousa[5].

[1]Médica Veterinária autônoma, [2]Docente CPCE\UFPI, [3]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecxnia da UFPI, [4]Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Remanso\BA, [5]Médica Veterinária da AGED\MA. E-mail: lilifmotta@hotmail.com

Este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento de professores de ensino médio e fundamental do Município de Cristino Castro, Estado do Piauí, Brasil sobre as principais parasitoses de animais que representam riscos zoonóticos. Foram entrevistados 40 professores escolhidos aleatoriamente, assim como as cinco escolas Públicas, sendo duas municipais (Unidade Escolar Dawid Campus e Creche Rita Luis Parente) e três estaduais (Centro Educacional Integrado Adenauer, Unidade Escolar José Francisco de Miranda e Unidade Escolar Joaquim Parente). Dos 23 educadores que ouviram falar sobre o "bicho geográfico" (*Ancylostoma brasiliense*), 14 pessoas (61%) associaram essa transmissão às fezes do cão, três pessoas (13%) ao cão, uma pessoa (4%) ao cão e gato, uma (4%) a urina do cão e quatro (18%) não souberam responder. Quanto á leishmaniose 37,5% (15 pessoas) dos entrevistados não soube defini-la, 25% (10 pessoas) atribuíram à espécie canina como transmissora da doença e apenas 25% (10 pessoas) atribuíram a transmissão ao mosquito. Verificou-se que 20% dos entrevistados desconhecem a doença teníase, dos 80% que ouviram falar 20% não soube responder o que ela causa no ser humano, 40% responderam que a ingestão de alimento ou água contaminada e 19% responderam que o consumo de carne mal passada pode influenciar na infecção das pessoas por esta verminose. Podemos concluir que a maioria dos professores de Cristino Castro não possui informações básicas sobre as principais parasitoses com potencial zoonótico para fornecer aos seus alunos. O que poderia promover a melhoria na qualidade de vida do aluno através da melhoria da saúde e melhorando também o rendimento escolar, visto que as doenças parasitarias propiciam redução da aprendizagem.

Palavras-chave: Parasitas, professor, saúde.

OBSTRUÇÃO DA VEIA CAVA CRANIAL SECUNDÁRIA A LINFOMA CARDÍACO EM CANINO

Geyanna Dolores Lopes Nunes ; Silvia Aparecida Cavalcanti de Queiroz; Paulo Fernando Cisneiros da Costa Reis; Kilder Dantas Filgueira.

Objetivou-se descrever, em cão, as anormalidades clínicas e laboratoriais do linfoma cardíaco e suas repercussões sistêmicas. Um canino, macho, sem raça definida, sete anos, possuía aumento de volume cervical há vários meses, em associação a disfagia, dispneia, afonia e perda de peso. O paciente foi submetido à avaliação física. Optou-se pela realização de exames complementares os quais equivaleram a radiografias torácicas, esofagograma, hemograma completo, bioquímica sérica hepática e renal. O animal veio a óbito e encaminhado para necropsia. O material obtido em tal procedimento foi enviado para histopatologia. O animal revelava mucosas hipocoradas, estado nutricional magro, edema subcutâneo em membros (torácicos e pélvicos) e em regiões submandibular, cervical, torácica e abdominal. Na imaginologia, observou-se radiopacidade em mediastino cranioventral e craniodorsal, estenose do lúmen esofágico (porção torácica) com contorno regular e liso. As alterações hematológicas e bioquímicas corresponderam à anemia, trombocitopenia, hipoalbuminemia e elevação das enzimas hepáticas. A inspeção necroscópica evidenciou hemopericárdio concomitante a um tumor na base do coração, solitário, séssil, firme e liso. O mesmo ocasionava compressão da veia cava cranial. Havia hipertrofia dos linfonodos retrofaríngeos, mandibulares, cervicais e traqueobrônquicos, além de hepatomegalia. A histopatologia cardíaca foi compatível com linfoma. As amostras de tecido linfático e hepático exibiram similaridade com a microscopia da neoplasia do coração. Ao associar os dados obtidos, definiu-se o caso como à síndrome paraneoplásica (SP) da obstrução da veia cava cranial (em decorrência da ação mecânica do linfoma cardíaco). A SP é um distúrbio sistêmico relacionado com a dimensão, localização, metástase e/ou atividade fisiológica do tecido de origem da neoplasia. Para o paciente em questão, o bloqueio do retorno venoso proporcionou o aparecimento do edema periférico o qual também poderia ser potencializado pela hipoalbuminemia. Em virtude da progressão do estado clínico do canino relatado, não foi possível determinar o foco primário do tumor hematopoiético, mas provavelmente a gênese ocorreu a partir do fígado, com metástases para as demais estruturas acometidas. Em cães com quadro edematoso envolvendo a face, região cervical e membros, deve-se considerar a SP da obstrução da veia cava cranial como um diagnóstico diferencial.

Palavras-chaves: síndrome paraneoplásica, tumor hematopoiético, *Canis familiaris*.

P-502

OCORRÊNCIA DE INFECÇÃO NATURAL POR EHRLICHIA SP. ANAPLASMA SP. E BABESIA SP. EM CÃO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Gustavo Moya Rodrigues , Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento, Rafael Rocha de Souza, Renata Dias Rodrigues, Lara Reis Gomes, Antonio Vicente Mundim.

Caracterizadas como hemoparasitoses comuns na clínica de pequenos animais a ehrlichiose, anaplasmose e babesiose são transmitidas por carrapatos, possuem tropismo por monócitos ou neutrófilos, plaquetas e hemácias respectivamente, ocasionando leucopenia, trombocitopenia, e/ou anemia. Com base no que está descrito, foi atendido no ambulatório do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia um canino sem raça definida de quatro anos de idade, domiciliado. Na anamnese o proprietário relatou que o cão estava apático, inapetente, com prurido e dificuldade respiratória. Durante o exame clínico específico observou-se hipertrofia dos linfonodos poplíteos, esplenomegalia, além de uma discreta hipertermia. A suspeita clínica inicial era de ehrlichiose baseado na semelhança dos sinais clínicos com os que ocorrem na fase aguda dessa doença, o que também corrobora com os achados do hemograma que revelou uma trombocitopenia, leucopenia, com eosinopenia e monocitopenia. Na análise do esfregaço de sangue periférico para pesquisa de hemoparasitos, realizada em microscopia óptica com objetiva de 100x, foram encontradas mórulas de *Ehrlichia* sp. em monócitos, mórulas de *Anaplasma* sp. em plaquetas e inclusões intraeritrocitárias de *Babesia* sp. Após a confirmação do diagnóstico clínico-laboratorial o animal foi tratado com doxiciclina e imizol, tendo seu retorno após quinze dias do início do tratamento, e ao realizar novos exames hematológicos os resultados se mostraram normais sem nenhum achado na pesquisa de hemoparasitos, o que indica o sucesso do tratamento proposto.

Palavras-chave: hemoparasitoses, cão, pesquisa de hemoparasitos.

P-503

OCORRÊNCIA SIMULTÂNEA DE QUIMIODECTOMA, CARCINOMA ADRENOCORTICAL E MIELOLIPOMA EM CÃO

Claudio Galvão de Olivaes[1]; Carlos Humberto da Costa Vieira Filho[2]; Nara Araujo Nascimento[3]; Juliana Guimarães Tanajura Requião[4]; Thanielle Novaes Fontes[4]; Alessandra Estrela Lima[5]

[1]Médico Veterinário Autônomo.[2]Mestrando EMVZ/UFBA, Patologista *Histopathus-Semeve*.[3]Residente Patologia Veterinária, UFBA. [4]Graduanda em Medicina Veterinária/UFBA. [5] Profa. Adjunto, EMVZ/UFBA.

Relatam-se os achados clínico-patológicos da ocorrência simultânea de um quimiodectoma, carcinoma adrenocortical e mielolipoma em uma cadela, shitzu, com nove anos, atendida em clínica particular na cidade de Salvador, Bahia. O animal apresentava dispnéia grave devido à efusão pleural. A ecocardiografia revelou massa na base do coração e a ultrassonografia abdominal processo expansivo em topografia correspondente a adrenal esquerda. Diante do agravamento do quadro clínico e da impossibilidade de tratamento por meio cirúrgico, o proprietário optou pela eutanásia. À necropsia, observou-se adrenal esquerda com 2 cm de diâmetro, consistência macia e superfície de corte amarelada. A adrenal direita infiltrava-se no lobo caudado do fígado, media 2,0x1,2x1,2cm, superfície irregular, pardacenta e consistência friável. Visualizou-se hidrótorax constituído por 200 ml de líquido sero-sanguinolento. O tumor na base do coração envolvia grandes vasos, apresentava superfície de corte compacta e cor branca avermelhada. O pulmão exibiu múltiplos nódulos variando entre 0,5 e 1,0 cm de diâmetro, semelhantes a massa supracitada. Cortes histológicos da adrenal esquerda evidenciaram proliferação de adipócitos bem diferenciados e presença de células hematopoéticas. Secções da adrenal direita revelaram proliferação de células grandes, poligonais, com citoplasma eosinofílico, núcleos vesiculares e nucléolos proeminentes em disposição sólida. Na base do coração visualizou-se proliferação de células poliédricas, com citoplasma eosinofílico e núcleo hipercromático, dispostas em lóbulos por septos fibrovasculares. As células neoplásicas infiltravam a aorta, bem como pequenos vasos (êmbolos neoplásicos). Células neoplásicas semelhantes foram visualizadas em secções histológicas dos nódulos pulmonares. Os achados microscópicos foram compatíveis, respectivamente, com os diagnósticos de: Mielolipoma, Carcinoma Adrenocortical, Quimiodectoma com metástase pulmonar, sugerindo tratar-se da Síndrome das neoplasias endócrinas múltiplas.

Palavra-chave: Paraganglioma, Tumor do corpo aortico, Neoplasia da adrenal, Canino

P-504

OSTEOPATIA HIPERTRÓFICA SECUNDÁRIA À METÁSTASE PULMONAR DE CARCINOSSARCOMA MAMÁRIO

Bianca Silva Medeiros; Carlos Eduardo Bortolini; Felipe Baldissarela Gavioli; Aparício Mendes de Quadros; Tanise Policarpo Machado; Veridiane da Rosa Gomes; Mariana Dalla Palma;

Um canino, fêmea castrada, Samoieda, 11 anos, com 30 kg foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo com a queixa do responsável de apresentar dispnéia e edema nos membros anteriores, sem algia ao toque, porém estava apresentando relutância em movimentar-se. Na história pregressa foi informado o histórico de apresentar neoplasias mamárias, onde foram realizadas mastectomia total unilateral esquerda há 60 dias, porém houve o relato de haver suspeita anterior ao procedimento de visibilização de imagens radiográficas nodulares em lobos pulmonares sugestivas de metástase. O laudo histopatológico sugeriu a presença de nódulos de carcinossarcoma grau II, além disso, foram visualizadas metástases em linfonodo inguinal. Ao exame físico geral não foram percebidas nenhuma alteração relevante, exceto estertor pulmonar, de difícil ausculta, pois o paciente era bastante agitado. Na inspeção e palpação mamária não foi visualizado nenhum nódulo. O paciente foi encaminhado para radiografia torácica que evidenciou padrão pulmonar intersticial nodular difuso, e houve visibilização de formações nodulares de tamanhos variados, com aumento da opacidade radiográfica, compatíveis com metástase pulmonar avançada, além disso, realizou-se radiografia bilateral dos membros afetados apresentando osteogênese óssea periosteal nos ossos radio, ulna e metacarpos, sugerindo a osteopatia hipertrófica secundária. O proprietário relutou em realizar qualquer tipo de conduta quimioterápica, querendo apenas dar qualidade de vida à paciente. Após 15 dias, o animal retornou com intensa dispnéia, anorexia e prostração, vindo à óbito. Não foi autorizada a realização de necropsia. Cabe ressaltar a importância do acompanhamento radiográfico dos membros de pacientes com doença pulmonar, principalmente quando associadas à neoplasias, já que a osteopatia pulmonar hipertrófica é uma síndrome paraneoplásica incomum, porém bastante associada à neoplasias pulmonares, tanto primárias quanto metastáticas.

P-505

OSTEOSSARCOMA EM UM CÃO JOVEM

Andreza Heloísa dos Santos[1]; Bruno Alencar Maia Esmeraldo[2]; Thailson Monteiro Menezes da Silva[2]; Mário José Silva Lauria[2]; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade[3]; Fernando Mosrchel[2]

[1]Discente da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, [2]Médico Veterinário do HOVET da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, [3]Msc. Patologia Animal, Animal Pat Lab, Aracaju-SE, Aracaju-SE. E-mail: fmorschel@hotmail.com

Este trabalho objetiva relatar o diagnóstico de osteossarcoma em um canino jovem. Cão, macho, 1 ano e meio de idade, sem raça definida, com 47,2 Kg foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, apresentando claudicação do membro anterior esquerdo e dor à palpação na região proximal do úmero. Exames evidenciaram anemia normocítica normocrômica, neutrofilia com desvio à esquerda, eosinopenia, monocitopenia e aumento da PPT. Em radiografia foi detectada reação com lise óssea, suspeitando-se de osteossarcoma. Em exame histopatológico foi observado focos de infiltrado inflamatório neutrofílico moderado, necrose, discreta congestão e hemorragia, não foram visualizadas figuras de mitose e atipias celulares indicativas de neoplasia, concluindo osteíte neutrofílica multifocal moderada aguda sugestiva de infecção bacteriana. Foi prescrito Meloxican (0,1mg/Kg) durante 7 dias e Amoxilina + Clavulanato (15mg/Kg) por 30 dias. O animal retornou após 20 dias apresentando piora clínica. Em nova radiografia foi evidenciada formação de explosão solar. Não houve evidências de metástase pulmonar. Foi realizada a amputação do membro afetado e realizado novo exame histopatológico, verificando-se massa densamente celular formada por células variando de fusiformes a estreladas, apoiadas em escasso estroma fibrovascular e envolvendo trabéculas de tecido osteóide a condróide. As células apresentavam bordos citoplasmáticos pobremente definidos, núcleo ovoide grande, com cromatina fina e nucléolos ocasionalmente visíveis. Foram observada 3 figuras de mitose/campo de grande aumento, confirmando osteossarcoma condroblástico. Foi indicada a quimioterapia, porém o proprietário optou por não fazer. Após 4 meses da cirurgia, o animal apresenta-se bem, sem evidências de recidiva ou metástase. O osteossarcoma é um dos principais tumores ósseos que acomete cães, sendo uma neoplasia mesenquimal maligna com alto potencial metastático, em 90% dos casos no pulmão. Atinge, em especial, ossos longos de cães machos de porte grande a gigante e demonstram sinais clínicos de claudicação e inchaço no membro afetado, como relatado neste trabalho. No entanto, são incomuns em cães jovens, acometendo geralmente cães acima de 7,5 anos de idade. O diagnóstico é baseado no histórico do paciente, exame clínico, radiografia e confirmado por exame histopatológico. Neste caso, destaca-se a importância do estabelecimento precoce do diagnóstico de osteossarcoma em cães jovens, visto que a primeira biópsia foi sugestiva de osteíte, provavelmente pela intensa inflamação do local associado ao processo neoplásico.

Palavras-chave: Osteossarcoma; Condroblástico; Cães; Jovens

P-506

OSTEOSSARCOMA EXTRAESQUELÉTICO PULMONAR EM CÃO: RELATO DE CASO

Andreza Heloísa do Santos[1]; Márcio de Castro Menezes[2]; Diego Medeiros de Oliveira[3]; Ramon de Andrade Coelho[4]; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade[5].

[1]Discente da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. [2]Msc. Docente da Universidade Federal da Paraíba, Areia-PB. [3]Msc. Docente da Faculdade INTA, Sobral-CE.[4] Microbiologista, Animal Pat Lab, Aracaju-SE. Msc. Patologia Animal, Animal Pat Lab; Profª Patologia Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. email: rachellvet@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico de osteossarcoma extraesquelético em canino. Um cão, macho, Poodle, 14 anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, apresentando histórico de tosse há 15 dias, cansaço fácil e secreção nasal. Ao exame clínico foi observada dispneia e taquicardia. O exame radiográfico detectou efusão pleural. Foi realizada toracocentese e realizada nova radiografia em projeção latero-lateral, que evidenciou presença de múltiplas massas distribuídas aleatoriamente no parênquima pulmonar. O animal veio a óbito e à necropsia foram observadas massas tumorais medindo entre três e cinco centímetros de diâmetro, proeminente ao parênquima pulmonar, de superfície lisa e irregular, coloração esbranquiçada, com áreas multifocais de coloração amarronzada e consistência firme, apresentando dificuldade ao corte, com presença de material arenoso. Não foi observada a presença de massas em outros órgãos. O exame histopatológico evidenciou proliferação maligna de osteoblastos, com deposição multifocal de matriz osteóide, caracterizando o diagnóstico de osteossarcoma extraesquelético. O osteossarcoma extraesquelético (OSEE) é uma neoplasia mesenquimal maligna rara em pequenos animais, que ocorre em tecidos moles, sendo caracterizado pela produção osteóide ou osso, podendo estar acompanhado por cartilagem. Ocorre geralmente em cães idosos, como no trabalho descrito. Não possui predisposição sexual e as raças Rottweiler e Beagle são as mais afetadas. Sua etiologia ainda é desconhecida, mas, em gatos, há histórico de osteossarcoma ocular relacionado a trauma. Os locais mais afetados são a glândula mamária, sistema digestório, tecido subcutâneo, fígado e baço, existindo poucos relatos em pulmão, como neste caso. Metástases são comumente descritas. O prognóstico para OSSE é considerado ruim, com média de dois meses de sobrevida pós-diagnóstico, em pacientes não tratados. O diagnóstico conclusivo foi estabelecido através de exame histopatológico e ausência de massas tumorais em outros órgãos e tecidos, após busca exaustiva. Neste caso, destaca-se a importância do diagnóstico diferencial deste tipo de neoplasia com outras afecções neoplásicas, principalmente neoplasias metastáticas, além da importância do diagnóstico precoce, podendo elevar a expectativa de sobrevida consideravelmente com tratamento cirúrgico e quimioterápico.

Palavras-chave: Extraesquelético, osteossarcoma, canino, pulmonar.

P-507

OSTEOSSARCOMA OSTEOBLÁSTICO PRIMÁRIO DE HIÓIDE EM CÃO

Barbra Gabriela Oliveira de Faria[1], Tiago da Cunha Peixoto[2], Nara Araujo Nascimento[1], Roberta Short Rigaud[1], Thanielle Novaes Fontes[3]&João Moreira Costa Neto[2]

[1]Programa de Residência Multiprofissional em Área Profissional de Saúde, UFBA; [2]Depto de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA; Graduação Medicina Veterinária, UFBA;[3]Graduando em Medicina Veterinária, UFBA.

Descrevem-se os aspectos clinicopatológicos de um osteossarcoma osteoblástico moderadamente produtivo primário de hióide em um cão. Em abril de 2013, uma cadela,sem raça definida,com oito anos de idade foi atendida no Hospital de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA) com histórico de emagrecimento progressivo há um ano. Ao exame clínico,verificou-se aumento de volume na região cervical ventral,na região da laringe e emaciação. A massa media cerca de 3,0 cm e apresentava consistência firme. À avaliação radiográfica da região cervical, evidenciou aumento de volume de tecidos moles, em porção ventral de cervical,cranial a cartilagem cricoidea e,em seu interior,imagens filamentares de maior radiopacidade,o que sugeriu formação expansiva. Devido ao agravamento do quadro clínico,o proprietário optou pela eutanásia. Após a morte o animal foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da UFBA para ser necropsiado. Durante o exame necroscópico verificaram-se processo neoplásico acometendo o osso hióide,em especial,as hastes menores e tireóideas,com 5,2x3,5x2,7cm e superfície irregular; ao corte,consistência dura,superfície compacta e coloração avermelhada com áreas branco-amareladas. Fragmentos da neoplasia foram coletados e fixados em formol a 10%, processados rotineiramente para histopatologia e corados pela hematoxilina-eosina.A análise histopatológica evidenciou proliferação celular composta por células mesenquimais atípicas, arredondadas ou fusiformes, com núcleo ovóide hipercromáticos e citoplasma eosinofilico. Em meio ao processo neoplásico havia ilhas irregulares de matriz e tecido osteóide. Adicionalmente observaram-se extensas áreas de necrose e hemorragia. O diagnóstico de ostessarcoma osteoblástico moderadamente produtivo primário de hióide foi realizado com base nos achados clínicos, radiológicos, macroscópicos e confirmados pelo exame histopatológico.Embora o osteossarcoma seja neoplasia óssea primária mais frequente em cães,principalmente, em raças de grande porte ou gigantes, este tumor acomete, predominantemente, ossos do esqueleto apendicular, e com menor frequência,o esqueleto axial. Cabe ressaltar, que na literatura consultada, não foram encontradas descrições de osteossarcomas acometendo o hióide de cães. Desta forma, ao que tudo indica, este é o primeiro relato de osteossarcoma primário de hióide em um cão.

Palavras-chave:neoplasia, canino, histopatologia.

P-508

OSTEOTOMIA TRIPLA PARA O TRATAMENTO DE ESTENOSE PÉLVICA – RELATO DE CASO

Deric Petronius Silveira Araujo[1]; Anacleir Cruz de Oliveira[1]; Marco Aurelio Andrade Leal[2]; Francisco de Assis Dórea Neto[3]; Adamas Tassinari Bonfada[3].

[1]Residente do Hospital Veterinário da UNIME Lauro de Freitas; [2]Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da UNIME Lauro de Freitas; [3]Prof. da disciplina de Patologia e Clínica Cirúrgica da UNIME Lauro de Freitas. Email:deric.petronius@hotmail.com

O objetivo deste estudo é relatar a dilatação do anel pélvico em um animal com estenose por meio de osteotomia do ílio, ísquio e púbis. Foi atendido no hospital veterinário da UNIME, um cão de aproximadamente 5 anos de idade, macho, raça poodle, pesando 5,8kg apresentando quadro de disquesia e histórico de fratura pélvica antiga consolidada erroneamente gerando estenose do canal pélvico. A radiografia simples de pelve evidenciou fraturas consolidadas dos ílios e púbis. Diante do quadro, o animal foi submetido a cirurgia onde inicialmente foi abordado o ílio, identificado a deformidade na região da antiga fratura e com uma serra oscilatória foi realizada uma osteotomia. Alterou-se a posição do paciente para um abordagem ventral, em seguida procedeu-se uma osteotomia simples de ísquio, púbis e sínfise. Para a dilatação da pelve foi utilizada uma placa de osso cortical de cão conservada em glicerina de aproximadamente 2 cm de largura e 4 cm de comprimento aplicada entre os hemicoxais. Para a fixação do enxerto utilizou-se uma placa com cinco furos de 2 mm, um parafuso no enxerto e dois parafusos em cada ísquio. O tecido mole foi suturado com poliglactina 910 2.0 com pontos em sultan e pele com naylon 3-0 pontos contínuos simples. O paciente foi novamente posicionado e o ílio foi fixado com uma placa em T de 2,7 mm e seis furos. O fechamento foi realizado da mesma forma que na primeira abordagem. Na avaliação radiográfica pós-operatória foi observado uma acréscimo no espaçamento do anel pélvico. A técnica cirúrgica e a recuperação do paciente foram considerados satisfatórias, tendo em vista que o mesmo apresentou resolução total do quadro de disquesia 48 horas após realização do procedimento.

Palavras-chave: Osteotomia tripla, estreitamento de pelve, cão.

P-509

OVARIECTOMIA VÍDEO-ASSISTIDA EM FELINO COM O USO DE DOIS PORTAIS DE 3MM

Aparício Mendes De Quadros, Indaia Bizognin, Bianca Silva Medeiros[1], Marco Augusto Machado Silva[2], Renan Idalencio, Ricardo Pimentel Oliveira.

As cirurgias minimamente invasivas apresentam vantagens como menor dor no pós-operatória e menor cicatriz em comparação às técnicas convencionais, porém ainda são pouco exploradas no âmbito da medicina veterinária. No presente relato de caso, descreve-se uma nova técnica de contracepção cirúrgica minimamente invasiva em uma gata SRD pré-púbere, com 5 meses de idade e pesando 2,2 kg de massa corporal. Ao exame clínico e laboratoriais complementares, a paciente apresentava-se hígida. Optou-se pela ovariectomia vídeo-assistida com dois mini-portais de 3 mm, com emprego de diatermia monopolar para a hemostasia profilática dos ovários. Após premedicação, indução e manutenção anestésica, a paciente foi posicionada em decúbito dorsal e realizou-se preparo asséptico do abdômen. Procedeu-se incisão pré-púbica para inserção do primeiro trocarter de 3 mm, obteve-se o pneumoperitônio, seguido por introdução da óptica de 2,7 mm e 30º de ângulo de visão e inspeção da cavidade abdominal. Por conseguinte, introduziu-se o segundo trocarter de 3 mm, 0,5 cm caudal a cicatriz umbilical para inserir os instrumentos laparoscópicos de 2,8 mm. O ovário direito foi pinçado e suspenso até a parede abdominal para realização de sutura transparietal, mantendo o ovário e estruturas adjacentes elevados e expostos. Com o uso de diatermia monopolar na função coagulação, efetuou-se a hemostasia do complexo arteriovenoso ovariano (CAVO) e da veia e artéria do corno uterino direitos, na altura do ligamento próprio do ovário. Utilizou-se tesoura de Metzembaum para a secção dos vasos e ligamentos ovarianos. A remoção do ovário ocorreu através de pinça de apreensão pelo segundo trocarter. O processo foi repetido no ovário contralateral. Após inspeção final da cavidade abdominal, removeu-se os trocarters e o pneumoperitônio foi drenado. A síntese da camada muscular foi realizada com fio de ácido poliglicólico 4-0, padrão Sultan, e dermorrafia com fio náilon 4-0, padrão Wolf. No pós-operatório foram realizadas higienização da ferida cirúrgica duas vezes ao dia com solução fisiológica e administração parenteral de meloxicam por 3 dias. Concluiu-se que a ovariectomia laparoscópica empregando-se dois mini-portais e diatermia monopolar para hemostasia profilática é factível e constitui uma nova perspectiva para contracepção cirúrgica minimamente invasiva em fêmeas felinas pré-púberes.

P-510

OVARIOHISTERECTOMIA E GASTROPEXIA PROFILÁTICA VÍDEO ASSISTIDA EM CANINO DA RAÇA DOGUE ALEMÃO

Aparício Mendes de Quadros ; Indaia Bizognin; Bianca Silva Medeiros; Marco Augusto Machado Silva; Renan Idalencio; Felipe Baldissarella Gavioli.

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, uma cadela da raça Dogue Alemão, com 5 meses de idade e pesando 36 kg de massa corporal para castração e gastropexia profilática. Após realização de exame clínico e laboratoriais de triagem pré-cirúrgica, a paciente foi encaminhada para procedimento cirúrgico, tendo-se optado pela abordagem vídeo-assistida com um único portal para a ovário-histerectomia. Após premedicação, indução e manutenção anestésica, posicionou-se a paciente em decúbito dorsal, seguido por preparo asséptico do campo operatório. A incisão para a introdução do primeiro trocáter de 12 mm ocorreu na região pré-púbica, com posterior introdução de óptica com canal de trabalho. Realizou-se pneumoperitônio com CO_2 e inspeção da cavidade abdominal. Empregou-se sutura transparietal para suspensão e manutenção do ovário e estruturas adjacentes elevados e coagulação bipolar para hemostasia do complexo arteriovenoso ovariano (CAVO) com pinça de coagulação e corte simultâneos. Repetiu-se o procedimento no pedículo contralateral. Após, exteriorizou-se os cornos uterinos e ovários pela incisão pré-púbica e realizou-se a hemostasia dos vasos e corpo uterinos com mesmo método empregado nos CAVOs. Para gastropexia profilática vídeo-assistida, introduziu-se um segundo trocáter de 6 mm na região hipocôndrica direita sob visualização endoscópica para a inserção da pinça laparoscópica de preensão de Babcock. O estômago foi pinçado na região do antro pilórico e puxado em direção à parede abdominal. Ampliou-se a incisão caudalmente ao trocáter para aproximadamente 5 cm, abrangendo todas as camadas musculares. Realizou-se então a exteriorização do estomago e incisão da camada serosa do estomago de 5 cm. Suturou-se as bordas da serosa gástrica com os músculos transverso e obliquo interno do abdômen em padrão continuo simples, com náilon nº 0. A laparorrafia foi realizada mediante síntese do músculo oblíquo abdominal externo e sua aponeurose, empregando-se mesmo padrão de sutura, seguido por redução do espaço morto e dermorrafia de maneira usual. Removeu-se o trocáter pré-púbico e realizou-se síntese local de maneira convencional. Concluiu-se que a gastropexia profilática juntamente com a ovário-histerectomia pode ser empregada de maneira eficaz e segura em um mesmo momento cirúrgico em cadelas de raças de grande porte, mediante abordagem vídeo-assistida.

P-511

PERFIL BIOQUÍMICO SÉRICO MUSCULAR DE EQÜINOS JOVENS DA RAÇA PANTANEIRA EM MANEJO EXTENSIVO NO PANTANAL MATOGROSSENSE.

Denise Senna[1] ; Felipe Gomes Ferreira Padilha[1]; Michele Angelo Luiz[2]; Regina De Cassia Varonezi[3]; Nadia Regina Pereira Almosny[4]; Ana Maria Reis Ferreira[4]

[1]Doutorando do curso de Medicina Veterinária - UFF – Niterói - RJ, [2] Médico Veterinário residente - UFMT – Cuiabá - MT, [3]Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá – MT; [3]Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói - RJ . e-mail: desennavet@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi determinar as concentrações séricas de creatina quinase (CK) e aspartato aminotransferase (AST) de equinos jovens da raça Pantaneira. Foram utilizados 30 equinos da raça Pantaneira, machos e fêmeas, com idade de 1 a 4 anos de idade, mantidos em sistema extensivo de criação e suplementados com sal mineral especifico para espécie. Foram colhidas amostras sanguíneas por venopunção da veia jugular direita, após assepsia local com álcool iodado. Foram coletados 5 ml de sangue, armazenados em tubos a vácuo para bioquímico. As análises foram realizadas no laboratório de Patologia Clínica Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ. Foi realizada a bioestatística descritiva e obtidas as médias e os desvios-padrões para cada uma das variáveis e, posteriormente, confrontadas com valores de referência do laboratório para a espécie. As médias e os desvios-padrões para CK foram: Animais de um ano - 284,6±47,95 U/L; Animais de dois anos - 235,29±80,79 U/L; Animais de três anos - 221,3±75,22 U/L e Animais de quatro anos - 287,80±110,67 U/L. As médias e os desvios padrões para AST foram: Animais de um ano - 233,2±40,71 UI/L; Animais de dois anos - 239,71±36,72 UI/L; Animais de três anos - 206,4±45,88; Animais de quatro anos - 229,60±54,01. Os valores de referência utilizados foram: 120-270 U/L e 230-500 UI/L, para CK e AST, respectivamente. Animais de um e quatro anos de idade apresentaram valores elevados para CK ao comparar com os valores de normalidade. Para AST, animais de três anos de idade apresentaram valores abaixo daqueles de normalidade. Os animais apresentam liberdade para o exercício pois são mantidos em sistema extensivo de criação o que poderia explicar tais diferenças assim como os elevados desvios-padrões. É importante salientar as diferentes meias-vidas das enzimas musculares e considerar o tempo para avaliação de suas concentrações séricas. A meia vida da CK é de 6 horas enquanto a meia vida da AST é de 5 a 14 dias com pico em 24 a 48 horas. Portanto, equinos jovens da raça Pantaneira criados em sistema extensivo de criação apresentam perfil bioquímico muscular heterogêneo explicado pela diferença das faixas etárias, exercício e meias vidas das enzimas musculares.

Palavras chaves: Cavalo Pantaneiro, Creatina quinase, aspartato aminotransferase.

P-512

PERFIL HEMATOLÓGICO DE FELINOS COM IDADE ENTRE UM E SEIS MESES, ARACAJU-SE

Hilderley de Almeida Santos[1]; Diego Santos Tavares[1]; Andreza Heloísa dos Santos[1]; Rick Taynor Andrade Vieira[2]; Silvia Leticia Bomfim Barros[3]

[1]Academicos do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE; [2]Medico Veterinário do Programa Fauna nos Aeroportos Brasileiros, Salvador-BA; [3]Prof. MSc. Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE.

Este trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação do perfil hematológico de filhotes de gatos sadios oriundos de Aracaju-SE. Foram utilizados 15 gatos domiciliados com até seis meses de idade, sendo 11 fêmeas e quatro machos, todos sem raça definida. Antes das coletas sanguíneas, todos os animais foram submetidos a exame clínico criterioso e foram considerados hígidos. As amostras de sangue foram obtidas por venopunção jugular com auxílio de seringas e agulhas estéreis, transferidas para tubos com EDTA e mantidas sob refrigeração até a realização dos exames que ocorreram até 12 horas da coleta. Os hemogramas foram realizados no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo utilizando o analisador hematológico HUMACOUNT PLUS®. Complementarmente, a contagem diferencial dos leucócitos foi obtida pela técnica de identificação em esfregaços sanguíneos corados com panótico (Instant-prov da Newprov®). A partir dos resultados foram calculadas médias e desvios-padrão (X ± DP) de cada parâmetro analisado. Para Hematócrito 26,60 ± 3,8 %, Contagem Global de Hemácias 6,49 ± 0,68 x 10^6/µL, Concentração de Hemoglobina de 9,11 ± 0,92 g/dL, Volume Globular Médio de 40,71 ± 2,11 fl, Concentração de Hemoglobina Globular Media de 34,66 ± 1,28%, Plaquetas 190 ± 79,09 x 10^3/µL, Leucócitos totais de 21,23 ± 9,55 x 10^3/µL, Neutrófilos Bastonetes de 0,01 ± 0,04 x10^3/µl, Neutrófilos Segmentados 11,98 ± 7,73 x10^3/µl, Linfócitos 6,18 ± 2,84 x10^3/µl, Monócitos 0,71 ± 0,44 x10^3/µl, Eosinófilos 1,44 ± 0,86 x10^3/µl, Basófilos raros 0,23 ± 0,43 x10^3/µl. Os valores de hematócrito, hemácia, hemoglobina, VGM, CHGM, neutrófilos segmentados e bastonetes, linfócitos, monócitos, eosinófilos, basófilos e plaquetas deram dentro dos valores de referência para gatos, porém foi encontrada uma leucocitose em relação ao valor de referência consultado, podendo estar relacionado ao stress durante a coleta, visto que gatos ficam facilmente estressados ao manuseio. Os dados obtidos neste trabalho são relevantes para serem utilizados pelos clínicos veterinários como valores de referências para gatos filhotes, podendo levar em consideração o valor da contagem de leucócitos totais acima dos valores de referência consultados.

Palavras-chave: gatos sadios, hematologia veterinária, hemograma.

P-513

PERFIL SÉRICO DE UREIA, CREATININA, ALT, AST E FOSFATASE ALCALINA EM FELINOS COM IDADE ENTRE UM E SEIS MESES, ARACAJU-SE

Hilderley de Almeida Santos[1]; Andreza Heloísa dos Santos[1]; Carine Olivia Valença Varjão[1]; Rick Taynor Andrade Vieira[2]; Silvia Leticia Bomfim Barros[3]

[1]Academicos de Medicina Veterinária na Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE; [2]Medico Veterinário do Programa Fauna nos Aeroportos Brasileiros, Salvador-BA; [3]Prof. MSc. Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE.

O presente estudo teve por objetivo determinar valores bioquímicos de referência para avaliação hepática e renal para filhotes de gatos sadios de até seis meses de idade, no intuito de proporcionar valores que mais fielmente pudessem ser correlacionados as características destes animais, forma de criação e técnicas laboratoriais utilizadas. Para tanto, foram avaliados vinte dois animais domiciliados, sendo dezesseis fêmeas e seis machos, todos sem raça definida. Antes das coletas sanguíneas, todos os animais foram submetidos a exame clínico criterioso e considerados hígidos. As amostras sanguíneas foram realizadas por venopunção jugular com auxílio de agulhas e seringas, com transferência do sangue obtido para tubo sem anticoagulante. As amostras foram encaminhadas em caixas isotérmicas ao Laboratório de Patologia Clínica Veterinária do Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli para realização das análises. Os soros foram obtidos por centrifugada a 3000 rpm por cinco minutos (Centrifuge® modelo TDL 80-2B). As analises foram realizadas utilizando-se reagentes Labtest® seguindo as instruções do fabricante, a partir do analisador semiautomático Bioplus 2000®. Dos resultados encontrados foram calculados as médias e os desvios-padrões (X±DP), obtendo-se os seguintes valores: Ureia de 68,70 ± 11,71 mg/dl, Creatinina 0,91 ± 0,13 mg/dl, Alanina Amino Tranferase (ALT) de 37,30 ± 13,13 UI/L, Asparto Amino Transferase (AST) de 22,35 ± 9,46 UI/L, Fosfatase Alcalina 89,2 ± 28,46 UI/L.

Palavras-chave:bioquímica sérica, felinos hígidos, parâmetros.

P-514

PESQUISA DE *Otodectes cynotis*, ÁCARO CAUSADOR DA SARNA OTODÉCICA EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC, ILHÉUS, BAHIA

Hllytchaikra Ferraz Fehlberg[1];Jaqueline Maria da Silva Pinto[2];Aline Leite Dias[3];Taianne da Silva Prates[4]

[1,3,4] Discentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC/DCAA; [2] Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC/DCAA

O objetivo do presente trabalho é identificar a ocorrência do ácaro *Otodectes cynotis*, causador da sarna otodécica, em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da UESC (HOSPVET). Foram coletadas amostras de cães e gatos de ambos os sexos e idades variadas, atendidos no ambulatório da clínica de pequenos animais. A coleta do cerúmen no canal auditivo dos animais foi realizada com a utilização de "swabs" estéreis para avaliação microscópica e diagnóstica laboratorial da sarna otodécica. O material foi acondicionado separadamente em tubos de ensaio marcados com OD (ouvido direito) e OE (ouvido esquerdo) e enviadas ao Laboratório de Parasitologia Veterinária, onde foram tratados com solução de potássio a 10%, visando à clarificação do material. Após este procedimento foram acomodadas entre lâminas lamínula e observadas ao microscópico (aumento de 10x e 40x), para a visualização e identificação do ácaro em seus estágios de desenvolvimento. Foram analisadas 100 amostras, sendo 87 cães e 13 gatos. Pelas análises, 98% constaram negativas e somente 2% apresentaram resultado positivo para o ácaro *Otodectes cynotis* em estágio adulto. Os positivos foram apenas cães, fêmeas com idade em torno de 4 anos, sem raça definida (SRD) e que tinham acesso a rua. Segundo a literatura a otocariose é contagiosa, sendo transmitida por contato direto, sua presença no conduto auditivo causa coceira intensa dor e desconforto ao animal, fatores esses que podem levar ao desenvolvimento de uma otite. Os resultados encontrados servirão para tratamentos específicos nos animais positivos, como também prestar informações aos proprietários a respeito das formas de prevenção e controle desta ectoparasitose.

Palavras-chave: Ácaro, Ectoparasita, Otocariose.

P-515

PIOTORAX EM GATO – RELATO DE CASO

Keyla D'Agostin[1]; Ariane Martins Fernandes[2]; Valéria Regia Franco Sousa[3].

[1]Residente do Hospital de Medicina Veterinária da UFMT, [2] Graduanda em Medicina Veterinária pela UFMT, [3]Professora adjunta de Clinica Médica de Pequenos Animais pela UFMT. E-mail: ari_mga@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de piotórax em felino, macho, Sem Raça Definida, atendido no setor de clínica médica do HOVET-UFMT. O felino foi atendido com histórico de dificuldade respiratória e anorexia há cinco dias. No exame físico observou-se febre (40,6°C), dispnéia, prostração e magreza, além de taquipnéia compensatória, ortopnéia, letargia, intolerância ao exercício e cianose. Diante do quadro foi realizado hemograma completo, dosagem sérica de creatinina e alaninoaminotransferase, além de raio-x torácico e toracocentese. O piotórax é uma das causas mais comuns de dispnéia em gatos, sendo descrito também outros sinais clínicos, como os apresentados pelo felino deste relato. No hemograma foi observado leucocitose por neutrofilia com desvio a esquerda, basofillia e eosinofilia. Os exames bioquímicos (creatinina e alanina aminotransferase) não apresentaram alterações. As causas de piotórax geralmente são infecciosas, sendo que em felinos os agentes mais comuns são a *Pasteurella multocida* e o *Bacterioides* spp., comensais orais. Neste caso a cultura bacteriana indicou a presença de *Pasteurella* spp. O diagnóstico definitivo é estabelecido com o auxílio da toracocentese e posterior análise do líquido, que neste caso se caracterizou como exsudato inflamatório com alta densidade e grande quantidade de leucócitos. A antibioticoterapia sistêmica deve ser instituída até a obtenção do resultado da cultura e antibiograma e, por no mínimo, quatro semanas. Neste relato foi instituído terapia com ampicilina e enrofloxacina, além de analgésicos (dipirona e tramadol) e complexo vitamínico. O paciente deve ser acompanhado para, se necessário, proceder com novas drenagens. Se a causa suspeita principal estiver sendo tratada adequadamente, a efusão na maioria das vezes resolve-se espontaneamente, o que não aconteceu neste caso, pois o paciente veio a óbito, devido à demora em buscar auxílio. A efusão pleural, portanto, deve ser considerada em felinos de qualquer idade que apresentam dispnéia. A radiografia e a toracocentese são suficientes para estabelecer o diagnóstico, e a análise do líquido que vai classificá-lo. Embora o prognóstico seja reservado, deve-se lançar mão de todas as possibilidades de tratamento na tentativa de salvar a vida do animal.

Palavras-chave: empiema, felino, dispnéia.

P-517

QUIMIODECTOMA EM CÃO: RELATO DE CASO

Gabriel Saraiva Diniz Gonçalves[1] ; Carla Daniela Correia Laurindo de Cerqueira Neto[2]; Francisco de Assis Dórea Neto[3]; José Carlos de Oliveira Filho[3]

[1]Graduando em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde – Unime, Lauro de Freitas – BA; [2]Residente em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciência Agrária e da Saúde – Unime, Lauro de Freitas – BA; [3]Professor da Faculdade de Ciência Agrária e da Saúde – Unime, Lauro de Freitas – BA

O quimiodectoma, neoplasma do corpo aórtico e carotídeo, ocorrem com baixa frequência, sendo originados dos quimiorreceptores presentes na parede das grandes artérias. Apesar de a etiologia ser desconhecida, alguns autores atribuem o desenvolvimento desse neoplasma à hipóxia crônica. A prevalência é maior em cães adultos de raças braquicefálicas. Como síndrome paraneoplásica, o animal pode apresentar tosse, dispneia, efusão pleural, hidropericárdio e congestão hepática. O quimiodectoma usualmente apresenta-se como um nódulo único na base do coração. Os principais diagnósticos diferenciais incluem paraganglioma não-cromafin, mixoma e carcinoma ectópico da tireoide. O presente relato tem por objetivo descrever um caso de quimiodectoma em cão, visando enfatizar os achados anatomopatológicos e histopatológicos. Uma cadela, SRD de 12 anos de idade, deu entrada no Hosvet-Unime apresentando cansaço, tosse, cianose, dificuldade respiratória, aumento de volume abdominal e evoluiu para morte. Na necropsia foi observada efusão pleural (hidrotórax) e ascite acentuadas. O fígado era firme à palpação, com bordos abaulados, apresentava película de fibrina depositada sobre superfície capsular e acentuação do padrão lobular (fígado de noz-moscada). Na base do coração havia um nódulo único de 7cm x 5cm que envolvia a artéria aorta, comprimindo os átrios. Ao corte, o neoplasma apresentava superfície multilobular, brancacenta entremeada por áreas vermelhas. Além disso, no coração foi observado espessamento nodular na valva tricúspide (endocardiose) e hipertrofia do ventrículo esquerdo. Na histopatologia, observou-se proliferação de células neoplásicas bem diferenciadas, arranjadas em grandes lobos delimitados por estroma conjuntivo fibroso. No interior desses lobos são observados agregados de células poliédricas, circundadas por um delicado estroma fibrovascular. O citoplasma é escasso, com bordos distintos e fracamente eosinofílico e ocasionalmente apresenta finos grânulos que, por vezes, tem coloração marrom-cobre (hemossiderina). Os núcleos variam de ovais a redondos, são hipercrômaticos com um nucléolo conspícuo. O pleomorfismo é baixo. Há em média uma mitose por campo de maior aumento. Esses achados microscópicos sugerem quimiodectoma como diagnóstico. Os achados macroscópicos observados no presente caso de efusão pleural, insuficiência cardíaca congestiva direita, endocardiose e fígado de noz-moscada são frequentemente relatados em casos de quimiodectoma.

P-518

RELAÇÃO ENTRE CLOSTRIDIUM PERFRINGENS EM FEZES DE CÃES E SINAIS CLÍNICOS DE DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS

Ana Cláudia Ribeiro[1]; Aline Baumann Da Rocha Gizzi [2,3]; David Powolny[4]; Christian Leutenegger[5]; Marko Estrada[5]; Alexander Welker Biondo[6]; Simone Tostes de Oliveira Stedile[6]

[1]Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR),[2]Mestranda do programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias UFPR, [3] LabsaN- Curitiba, [4]Clinivet- Curitiba, [5]IDEXX Laboratories Inc., USA, [6]Prof. Depto de Medicina Veterinária UFPR

O objetivo do trabalho foi investigar a relação entre quantidade de *Clostridium perfringens*Enterotoxina A (CPA) e sinais clínicos relacionados à diarreia em cães. Foram coletadas amostras fecais de 104 cães com diarreia e 43 cães sem diarreia (amostras controle), provenientes da rotina de um hospital particular de Curitiba. O DNA das amostras foi extraído e a detecção e quantificação das toxinas foi realizada através da técnica de PCR em tempo-real. A análise estatística foi realizada através do Qui-quadrado e exato de Fischer, sendo significativo quando P < 0,05. O CPA foi mais prevalente nos cães com diarreia, onde foi detectado em 40/104 (38,5%) amostras e 6/43 (14%) amostras controle. O ponto de corte pré-estabelecido pelo laboratório para a quantificação do CPA foi de 300.000 cópias do agente por gramas de fezes, sendo o valor acima deste implicado como causador de diarreia. Alguns patógenos podem estar presentes em fezes normais e fezes diarreias, havendo a hipótese dos sinais clínicos serem dependentes da carga do patógeno no organismo. Cães com diarreia tiveram risco relativo de 3,82 vezes (IC 1,45-10,07) de ter CPA que cães sem diarreia. Como já esperado, utilizando-se o ponto de corte, foi observada diferença significativa (P = 0, 002) entre a proporção de animais positivos para o CPA com mais de 300.000 cópias no grupo controle, sendo 4/43 (9,3%) e no grupo diarreico, 37/104 (35,6%). Apesar de que 4/5 (80%) cães sem diarreia apresentaram quantificação acima do ponto de corte, 3 desses cães apresentavam doenças e/ou tratamentos concomitantes, podendo com isso explicar um possível desequilíbrio da flora intestinal e hiper-crescimento bacteriano. Cães diarreicos com co-infecção por outros agentes causadores de diarreia apresentaram 3 vezes mais cópias que aqueles que possuíam apenas o CPA. A quantidade de CPA foi maior em cães diarreicos que em cães com fezes normais, sugerindo que altas concentrações de toxinas produzidas por este organismo podem exercer um efeito patogênico no trato gastrointestinal. Nos cães com diarreia foram avaliados outros sinais clínicos relacionados ao sistema digestório (vômito, perda de peso, apetite, frequência de defecação de até duas vezes ao dia ou mais e presença de sangue). Os sinais clínicos relacionados a distúrbios gastrointestinais não se mostraram bons indicadores da presença de CPA em cães com diarreia, apesar do vômito ter ocorrido mais em cães diarreicos positivos para este agente(P = 0,04).

Palavras chaves: toxina, quantificação, diarreia, *Clostridium perfringens*

P-519

RELATO DE CASO - USO DE ACUPUNTURA E HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DE NÓDULO ENCEFÁLICO E CONVULSÃO EM CÃO

José Eduardo Silva Lobo Junior , Michelle Neves

Tumores encefálicos em cães tem uma incidência de 1,45 % em relação a todos os tipos tumorais em cães VANDEVELDE (1984). As massas intracranianas aumentam o volume relativo dentro da cavidade craniana com repercussões na pressão intracraniana (PIC) (BAGLEY, 2005). A epilepsia está documentada como presente em 46% de cães com tumores intracranianos, tornando-a um dos sintomas mais frequentes (KOESTNER & HIGGINS, 2002). BAGLEY et al. (1999) num estudo retrospectivo dos sinais clínicos associados com tumores cerebrais em 97 cães verificou que convulsões estavam presentes em 45% dos animais com tumores cerebrais, entre outros. A Medicina Tradicional Chinesa apresenta referências sobre a patofisiologia e tratamentos de tumores em textos datados com mais de dois mil anos. A Medicina Tradicional Chinesa aborda o câncer, não somente tratando o tumor, mas o paciente como um todo, estimulando seu sistema imune, atuando em interações entre paciente e o tumor, e atenuando os sintomas relativos ao câncer e os efeitos colaterais comumente observados em tratamentos convencionais (TAGLIAFERRI, 2001). Relato de caso de um animal da espécie canina, Golden Retriever com 11 anos. Apresentava convulsões duas a três vezes por dia, paralisia do nervo facial manifesta por ptose palpebral e labial e sialorréia profusa, inclinação da cabeça, letargia e alterações comportamentais. Realizado tomografia computadorizada onde se achou uma massa na região próxima ao quarto ventrículo cerebral com tamanho de 4 cm. Tratada por seis meses com o quimioterápico Lomustina, Fenobarbital e Brometo de potássio nas doses terapêuticas, sem melhora dos sinais clínicos. Iniciou com o aparecimento de vomito, anorexia e diarreia após o início do uso do quimioterápico. Iniciou-se o tratamento com acupuntura com agulhas e farmacopuntura com aplicação de Viscum álbum nos pontos. Na primeira sessão já houve melhora significativa dos sinais clínicos, a partir da segunda sessão as convulsões passaram a 1 por semana, chegando ate períodos de 2 meses sem convulsão. Óbito após 18 meses de tratamento com acupuntura. Deve-se então considerar o uso de tratamentos como a acupuntura e a homeopatia para casos onde as terapias de rotina tem pouco efeito ou geram muitos efeitos colaterais, possibilitando a melhora tanto no tempo de sobrevida como na qualidade de vida destes cães.

P-520

RESISTÊNCIA BACTERIANA EM CULTURAS DE OUVIDO DE CÃES NA CIDADE DE SALVADOR-BA, ENTRE OS ANOS DE 2004 A 2013.

Márcia Falcão Modesto Ungar de Sá[1]; José Eduardo Ungar de Sá[2]; Andrea Furlan Saraiva[3]; Amanda Modesto Ungar de Sá[4]; Helena Ray Brandão[5]

[1]Farmacêutica Bioquímica CITVET2, [2]Médico Veterinário CITVET2, [3]Médica Veterinária CITVET2, [4]acadêmica de Medicina Veterinária-UFBA, [5]concluinte do Curso de Medicina Veterinária-UFBA

A resistência bacteriana é uma realidade de elevado impacto na medicina humana, ocasionando milhares de óbitos, anualmente em todo o mundo. Na medicina veterinária, o tema vem despertando o interesse dos profissionais, dada sua importância no resultado dos tratamentos. O presente trabalho, visa avaliar o resultado de 346 culturas de secreção de ouvido em cães no período de junho 2004 a junho 2013 . Essas culturas foram realizadas no laboratório CITVET2, localizado na cidade de Salvador-BA e originadas das diversas clínicas conveniadas. A secreção foi colhida em meio específico Stuart, informando aos proprietários para suspender qualquer medicamento de uso otológico , antibiótico ou não, durante pelo menos 8 dias , para não haver interferência no resultado. O swab foi semeado nas placas contendo meios de Agar Mac Conkey e Agar Sangue e incubado em temperatura de 35°C por um período de 24 a 48 horas. Após crescimento, as bactérias foram identificadas através de testes bioquímicos específicos e feito o teste de sensibilidade por disco-difusão (Kirby-bauer), revelando elevado índice de resistência, aos antibióticos mais usados na rotina clínica. Foram utilizados discos contendo concentrações conhecidas dos antibióticos padronizados pelo CLSI (Clinical and Laboratory Standards Institute). Os resultados obtidos revelam, que dos microorganismos isolados, *Pseudomonas aeruginosa, Staphylococcus aureus, Escherichia coli, Proteus mirabilis, Proteus vulgaris, Pseudomonas sp e Staphylococcus* coagulase negativa, apresentaram sensibilidade > 60% para enrofloxacina, > 90% para cefalexina , >80% para ceftiofur, < 70% para neomicina, tobramicina, gentamicina e cloranfenicol , <40% para polimixina B *e* > 70% para ciprofloxacina. Ao avaliar os resultados, verifica-se elevada resistência aos antibióticos mais antigos, muitos usados de forma indiscriminada, demonstrando a necessidade da realização de culturas e antibiogramas, para a realização de um tratamento mais eficaz.

Palavras chave: isolamento, cultura, resistência

P-521

RESISTÊNCIA DO ÚMERO DE CÃES (Canis lupus familiaris LINNAEUS, 1758)

Yasmin Ribeiro Araujo [1]; Orleane Barros Menezes[1]; Edna Rodrigues Pereira [1]; Claudio Gomes Costa Bandeira[2]; Nelson Cardenas Olivier[3]; Marcelo Domingues de Faria4

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF),[2]Discente do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) [3]Docente do Colegiado Acadêmico de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)4Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

O úmero possui forma complexa, onde seu reparo torna-se desafiador; tem a cabeça oval, sendo que o tendão do músculo braquial atravessa o sulco intertubercular, que é demarcado pelos tubérculos maior e menor. O eixo distal do úmero estende-se no côndilo pelas cristas epicondilares (SLATTER, 2007). As fraturas intercondilares de úmero cães são classificadas como fraturas em Y, se as bordas supracondilares estão fraturadas obliquamente; e fratura em T, se estiver transversalmente. As causas mais comuns de fratura de úmero são por acidente de trânsito e quedas (BARDET et al., 1983). O projeto teve como objetivo verificar a resistência do úmero de cães. Serão utilizados 40 espécimes, dentre machos e fêmeas, adultos de diferentes idades, sem raça definida. Todavia, até o momento, foram utilizados peças ósseas de oito animais. Posteriormente à coleta, os úmeros foram dissecados e macerados para determinar suas dimensões com auxílio de paquímetro, sendo, em seguida, submetidos ao método de ensaio flexivo, no sentido lateromedial, utilizando a Máquina Universal de Ensaios Mecânicos Destrutivos (EMIC®), controlada pelo programa computacional TESC®, a qual comprimia-os transversalmente até fraturá-los, determinando, assim, a resistência do terço médio diafisário. À biometria, o úmero direito apresentou espessura de 1,38cm±0,11; altura de 14,85cm±1,30; largura de 1,55cm±0,13; resistência de 1.380,88N±894,44 com deformação de 2,23mm±1,59; enquanto o esquerdo, espessura de 1,4cm±0,17; altura de 14,18cm±2,07; largura de 1,42cm±0,11; e resistência de 1.941,59N±1238,25 com deformação de 2,91mm±1,05. Diante dos resultados apresentados, será possível desenvolver técnica ou material substitutivo com resistência similar, com o intuito de promover sua reestruturação ou substituição em caso de fraturas ou degeneração.

Palavras-chave: Resistência; Úmero; Cães.

P-522

RESISTÊNCIA DO LIGAMENTO PATELAR EM CÃES (*Canis familiaris* LINNAEUS, 1758)

Claudio Gomes Costa Bandeira[1]; Aline da Costa Constantino[2]; Nayara Reis Cordeiro de Lira[2]; Ítalo Barbosa Lemos Lopes[2]; Nelson Cárdenas Olivier[3]; Marcelo Domingues de Faria[4]

[1]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, UNIVASF; [2]Graduando(a) em Medicina Veterinária, UNIVASF; [3]Docente do Colegiado Acadêmico de Engenharia Mecânica, UNIVASF; [4]Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária, UNIVASF. E-mail: bandeira.cgc@hotmail.com

O ligamento patelar é uma extensão do tendão do músculo quadríceps femoral, que parte da patela e insere-se no côndilo tibial. Frequentemente, as luxações patelares comprometem o ligamento patelar (FILGUERA et al., 2011), assim como são utilizados segmentos em práticas de enxerto autólogo do ligamento cruzado cranial (LAZARI; PACCOLA, 2010). Por sua vez, os ensaios biomecânicos geram subsídios a estudos que abordam a reparação ou substituição deste ligamento. Portanto, o presente trabalho tem o intuito de determinar a capacidade máxima de resistência e deformação do ligamento patelar de cães. No Centro de Controle de Zoonoses da cidade de Petrolina (PE), foram coletados 51 cães adultos, machos e fêmeas, sem raça definida. O processamento do material ocorreu no Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres da Universidade Federal do Vale do São Francisco, onde os membros pélvicos foram desarticulados e dissecados, permanecendo apenas o fêmur, a tíbia e a patela juntamente com o ligamento patelar. Com auxílio do paquímetro de aproximação milimetral, determinou-se a largura e a espessura dos ligamentos patelares direito e esquerdo. Subsequentemente, as articulações foram submetidas ao teste de tração na Máquina Universal de Ensaios Mecânicos, permitindo conferir a resistência e a deformidade do ligamento. Nas fêmeas, os ligamentos patelares direito (LPD) e esquerdo (LPE) apresentaram espessura de 1,37mm±0,49 e 1,31mm±0,47; e largura de 8,17mm±1,00 e 8,17mm±1,03, respectivamente. Nos machos, o LPD apresentou espessura de 1,33mm±0,56 e largura de 8,29mm±1,26; enquanto o LPE evidenciou espessura de 1,37mm±0,49 e largura de 8,00mm±1,35. Após submetido ao ensaio mecânico destrutivo, o ligamento patelar direito das fêmeas mostrou resistência de 642,6N±297,2 com deformação de 12,64mm±4,40. Já no ligamento patelar esquerdo, a resistência foi de 627,0N±300,6 com deformação de 11,75mm±4,44. Nos machos, o ligamento patelar direito apresentou resistência de 850,8N±299,9 com deformação de 13,66mm±4,88; e o ligamento patelar esquerdo mostrou resistência de 729,3N±283,5 com deformação de 12,29mm±4,98. Os resultados obtidos neste estudo poderão gerar subsídios ao estudo de materiais sintéticos ou biológicos com características biomecânicas semelhantes ao ligamento íntegro com o intuito de substituí-lo ou recuperá-lo por conta de ruptura ou degeneração.

Palavras-chave: ligamento patelar, resistência, cães.

P-523

RESISTÊNCIA ÓSSEA DE TÍBIA E FÍBULA DE GATOS (*Felis catus domesticus* LINNAEUS, 1758)

Claudio Gomes Costa Bandeira[1]; Orleane Barros Menezes[2]; Edna Rodrigues Pereira[2]; Nelson Cárdenas Olivier[3]; Marcelo Domingues de Faria[4].

[1]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, UNIVASF; [2]Graduanda em Medicina Veterinária, UNIVASF; [3]Docente do Colegiado Acadêmico de Engenharia Mecânica, UNIVASF; [4]Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária, UNIVASF. E-mail: bandeira.cgc@hotmail.com

Nos últimos anos, clínicas e hospitais veterinários têm registrado altos índices de atendimento a animais com lesões de fratura, sendo o atropelamento por veículos automotivos a casuística mais frequente (FIGUERA *et al*., 2008; ISOLA; MORAES, 2012). Segundo Piermattei e Flo (1999), as fraturas de tíbia são relativamente comuns em cães e gatos, correspondendo a cerca de 21% das fraturas de ossos longos. Contudo, o uso dos implantes metálicos como métodos de estabilização nos reparos da osteossíntese encarece o tratamento e aumenta o tempo no pós-operatório, além da necessidade de uma segunda intervenção cirúrgica para a retirada do implante (XAVIER & LEITE, 2012). Desta forma, devido ao destaque da ortopedia como uma das áreas mais estudadas na medicina veterinária, o presente trabalho teve o intuito de determinar a resistência óssea da tíbia e fíbula, na região diafisária, simulando uma fratura transversal. Para realização do procedimento foram coletados 6 animais adultos da espécie felina, no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) do Município de Petrolina (PE). O processamento do material efetuou-se no Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres (LAADS) do *Campus* de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), onde foram previamente macerados, seguido pelo processo de secagem. Posteriormente, no Laboratório de Ensaios Mecânicos da Univasf, situado no *Campus* de Juazeiro (BA), os 06 pares de tíbia e fíbula foram submetidos à força de compressão no sentido látero-medial através da Máquina Universal de Ensaios Mecânicos Destrutivos e controlada pelo programa "Tesc", determinando a velocidade de compressão de 25 mm/min, obtendo como resultado a força máxima (N) e a deformação (mm). A média dos resultados referentes à força máxima aplicada e deformação das tíbias do antímero direito, foram respectivamente de 660,05N±218,26 e 3,03mm±1,84. No antímero esquerdo, apresentaram 528,81N±78,98 e 1,94mm±0,44, simultaneamente. Em relação às fíbulas do antímero direito, os resultados foram 22,06N±6,19 e 6,38mm±3,55; enquanto no esquerdo, 23,2N±4,15; e 3,08mm±0,25. Diante dos resultados obtidos, o trabalho vem fornecer subsídio aos profissionais envolvidos nas áreas de clínica e cirurgia, auxiliando no desenvolvimento de biomateriais que possam substituir ou compensar fraturas instáveis, presentes em tíbias e fíbulas.

Palavras-chave: Resistência; Tíbia e fíbula; Felino doméstico.

P-524

RETALHO DE PREGA DO FLANCO PARA O REPARO DE FERIDA INGUINAL CRÔNICA EM UM GATO – RELATO DE CASO

Bruno Alencar Maia Esmeraldo[1]; Maria Cristina de Oliveira Cardoso Coelho[2]; Luciana Santini Iamaguti[3]; Elaine de Melo Silva Rodrigues[4]; Melissa Silva Santos[4]; Maira Santos Severo[5].

[1]Médico Veterinário estudante do Programa de Pós-graduação em Ciência Veterinária (PPGCV) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); [2]Médica Veterinária, Doutora, Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); [3]Médica Veterinária, Doutora, Professora do Curso de Medicina Veterinária da Associação de Ensino e Cultura Pio Décimo; [4]Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe (UFS); [5]Médica Veterinária, Doutora, Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O presente trabalho tem por objetivo relatar a reconstrução de uma ferida crônica inguinal de um felino, atraves da utilizacao de retalho proveniente de prega do flanco. O referido animal, fêmea, SRD, foi atendido no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelii (Aracaju/SE) após 3 meses de tentativas frustradas de fechamento de uma ferida na região inguinal, decorrente da deiscência de pontos cirúrgicos realizados após mastectomia bilateral. Seguidamente à constatação da normalidade dos índices hematimétricos do paciente, o mesmo foi encaminhado a novo procedimento cirúrgico afim de corrigir a falha no processo cicatricial. Cumpridos todos os protocolos pré-cirúrgicos, um retalho pediculado foi realizado, removendo-se um flape a partir de duas incisões simétricas (lateral e medial), na região ventral do membro posterior esquerdo, ao nivel do fêmur. As incisões foram unidas através de dierese curvilínea próxima à articulação femurotibial. O retalho foi então erguido sobre o quadríceps, através de dissecção cuidadosa, transposto e suturado sobre a ferida. Entre o flape e a ferida foi realizada uma incisão em ponte. O enxerto foi suturado ao leito receptor através de pontos isolados simples (fio de náilon 3.0) e o local doador foi fechado com uma sutura contínua em zigue-zague (fio de poliglactina 910 n° 3.0). O protocolo terapêutico pós-cirúrgico utilizado constou de antibioticoterapia (cefalexina), antinflamatório (cetoprofeno), uso de colar protetor, curativos compressivos diários e delimitação de área de deslocamento do animal. A ferida foi avaliada 24 horas após a cirurgia e posteriormente a cada 48 horas durante 15 dias. Não foi observada qualquer alteração na cicatrização da lesão e, ao término do período de avaliação, os pontos foram removidos. Concluiu-se que o retalho de prega mostrou-se eficaz para o fechamento de ferida crônica não responsiva a tratamentos convencionais.

Palavras-chave: Cirurgia reconstrutiva; Flape; Lesão crônica.

P-525

SARNA DEMODÉCICA CANINA: RELATO DE CASO.

Leandra de Oliveira Fernandes[1]; Marcos Antonio Rocha Cavalcanti [2].

[1] Graduanda de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, Goiás; [2] Doutor professor de anatomia dos animais domésticos do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, Goiás.

A sarna demodécica é causada pelo ácaro *Demodex canis* que, em número reduzido fazem parte da flora natural cutânea do cão quando sadios, sem que haja patogeneicidade. A mãe passa esse ácaro para o filhote até 72 horas após o nascimento, através do aleitamento. Devido ao estres que o animal pode vir a passar, este hospedeiro oportunista pode se manifestar, causando alopecia, prurido, hiperemia e piodermatite. Essa patogenia é mais complexa devido aos fatores imunológicos ligados a ocorrência deste tipo de sarna. Ou seja, são necessários dois fatores correlacionados para que essa patogenia seja caracterizada. A demodecicose é uma doença que causa extremo desconforto no animal, o tratamento é muito procurado devido a alta incidência. Um cão sem raça definida com quatro meses de idade e, aproximadamente, cinco quilos deu entrada na clínica veterinária na cidade de Pires do Rio com alopecia, prurido e hiperemia generalizada e, piodermatite localizada. Após a analise dos sinais clínicos foi feita a raspagem das áreas lesionadas, esse material coletado foi colocado na lâmina e em óleo mineral e foi analisado microscopicamente. Após o diagnóstico ser positivo para sarna demodécica iniciou-se o tratamento. Foi administrado no animal 0,2mg de ivermectina por quilo de sete em sete dias, durante seis semanas consecutivas. O animal também foi medicado com doxiciclina a uma dosagem de 10 mg por quilo durante vinte e um dias ininterruptos. Concomitantemente, foi utilizado almitraz 0,02% no banho do cão semanalmente até a melhora dos sintomas. A associação do antibiótico doxiciclina, do vermífugo ivermectina e do acaricida amitraz levou ao controle e tratamento da sarna demodécica, sendo a alopecia a ultima a se recompor, fazendo-o normalmente sem danos aos folículos pilosos. O resultado eficaz no tratamento da sarna demodécica, com infecção generalizada pode ser devido ao uso de baixas dosagens de ivermectina semanalmente associado com banhos de amitraz e o uso de doxiclina para diminuir a piodermatite levando assim a recuperação completa dos sintomas.

P-526

SENSIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS DE ESPÉCIES DO GÊNERO STAPHYLOCOCCUS SP. ISOLADOS DE CÃES COM OTITE EXTERNA.

Adriane de Souza Belfort ; Andrey Luiz Lopes Cordeiro; Charles Pelizzari; Luciana dos Santos Medeiros; Soraia Figueireido de Souza; Yuri Karaccas de Carvalho

A microbiota da orelha de cães sem otite é composta por bactérias e leveduras como *Staphylococcus*ssp. e *Malassezia pachydermatis*. Essa microbiota natural da pele pode sofrer alteração em decorrência da temperatura e umidade atuando como fator perpetuante da otite. O presente estudo teve como objetivo avaliar a susceptibilidade aos antimicrobianos em amostras de *Staphylococcus*spp. isolados de cães acometidos por otite externa no município de Rio Branco – Acre.

Foram estudadas 12 amostras obtidas de cães. Os swabs de secreção otológica foram transportados refrigerados à 4ºC ao laboratório de bacteriologia Veterinária da Universidade Federal do Acre, e após confecção de esfregaço e coloração pelo método de Gram, as amostras que apresentaram resultados morfologicamente compatíveis comcocos Gram positivos foram semeadas em Ágar Manitol Salgado. As amostras sugestivas de *Staphylococcus* spp. isoladas em Ágar manitol salgado foram submetidas à confirmação de gênero por meio do teste da catalase. Após a confirmação do gênero*Staphylococcus* spp as colônias bacterianas foram repicadas para caldo BHI e subsequentemente semeadas em placas contendo o meio Ágar Muller Hinton para teste de susceptibilidade a antimicrobianos (TSA) pelo método de difusão de discos. As placas foram incubadas a 37ºC e posteriormente mensurou-se os halos de inibição de crescimento para cada antimicrobiano, classificando-se os isolados como sensíveis, intermediários ou resistentes.

Constatou-se que 83,3% das amostras foram sensíveis a Bacitracina e a Cefoxitina e 66,7% das amostras foram sensíveis a Enrofloxacina e Nitrofurantoína Entretanto outros antimicrobianos amplamente utilizados na clínica veterinária apresentaram baixa eficiência, já que 83,3% das amostras foram resistentes a Neomicina, Penicilina e Eritromicina; e 66,7%.foram resistentes ao Cloranfenicol e Gentamicina.

Conclui-se que os antimicrobianos de eleição para o tratamento de otite externa seriam a Bacitracina e a Cefoxitina, ambas com 83,3% de eficiência para as amostras testadas. Em contrapartida os antibióticos Eritromicina, Penicilina e Neomicina, nesta situação particular não são indicadas como medicamentos de eleição para o tratamento de otite externa em cães, já que 83,3% das amostras testadas neste estudo apresentam perfil de resistência a estes antimicrobianos.

PALAVRAS CHAVES: cão, otite externa, estafilococos, antimicrobianos.

P-527

SERTOLIOMA DE GRANDE DIMENSÃO EM CÃO: RELATO DE CASO

Bruno Alencar Maia Esmeraldo[1]; Andreza Heloísa dos Santos[2]; Marcelo Neres Oliveira[3]; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade[4]; Maira Santos Severo[5]; Maria Cristina de Oliveira Cardoso Coelho[6]

[1]Pós-graduando em Ciência Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife-PE. [2]Discente da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. [3]Médico Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. [4]Msc. Patologia Animal, Animal Pat Lab, Aracaju-SE. [5]Doutor, Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão-SE. [6]Doutor, Docente da UFRPE, Recife-PE. E-mail: brunoalencarvet@hotmail.com

Este trabalho objetiva relatar um caso de sertolioma de grande dimensão em um canino. Um cão macho, Pinscher, 12 anos, foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, apresentando massa inguinal de 15cm de diâmetro, alopecia simétrica bilateral em região caudal da coxa, ginecomastia, além de histórico de cardiopatia e edema pulmonar. No exame físico, não foi verificado presença de nenhum dos testículos em bolsa escrotal o que juntamente como os achados clínicos, sugeriu-se um quadro de criptorquidismo bilateral. Diante disso, o animal foi encaminhado para a exérese cirúrgica do tumor, sendo submetido à medicação pré-anestésica por associação de morfina e acepromazina seguida por indução com propofol e manutenção com isoflurano. Na cirurgia, foi realizada uma incisão de pele sobre a massa e descolamento da mesma do tecido subcutâneo através de divulsão. As ligações fasciais do tumor foram desfeitas, visualizando-o totalmente juntamente com o plexo pampiniforme e o ducto deferente, os quais foram ligados. Durante a remoção do tumor, foi visualizado o testículo ectópico contralateral, encontrando-se atrofiado, sendo feita a remoção do mesmo a partir da mesma incisão. Seguiu-se a sutura do tecido subcutâneo e pele de maneira rotineira. Durante o procedimento cirúrgico, o animal apresentou quadros de apneias, hipotermia e hemorragias, vindo a óbito após o término da cirurgia. Macroscopicamente a massa apresentava-se ovoide, de consistência firme, coloração esbranquiçada e multilobular. No histopatológico, foi observada presença de massa tumoral intratubular, caracterizada por células alongadas de núcleos pleomórficos e citoplasma abundante pálido. As células encontravam-se dispostas em paliçada, perpendicular a membrana basal, formando estruturas tubulares circundadas por septos fibrosos, caracterizando o sertolioma. Tumores de testículos em cães são ocasionalmente malignos, apresentando maior frequência em animais acima de 5 anos, criptorquidas, e das raças Boxer, Sheepdog e Weimaraner. Os sinais clínicos encontrados são resultantes de alta concentração de estrogênio, além de depressão da medula óssea podendo provocar hemorragias. Os tumores maiores costumam ser irregularmente ovoides lobulados, como descrito neste trabalho. A ocorrência do sertolioma em cães é comum, porém não é corriqueiro a sua apresentação nas dimensões observadas neste trabalho. A associação com a cardiopatia, comumente encontrada em animais idosos, desfavoreceu o prognóstico do animal.

Palavras-Chave: Tumor testicular; Canino; Cirurgia

P-528

SHAWANNOMA EXTRADURAL LOMBRO-SACRAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Andreza Heloísa dos Santos[1]; Ramon de Andrade Coelho[2]; Felipe Purcell de Araújo[3]; Antônio Flávio Medeiros Dantas[4]; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade[5]

[1]Discente da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. [2] Microbiologista, Animal Pat Lab, Aracaju-SE. [3]Msc. Médico Veterinário Autônomo, Salvador-BA. [4]Dr. Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB. [5]Msc. Patologia Animal, Animal Pat Lab, Aracaju-SE, Aracaju-SE. Email: rachellvet@gmail.com

Este trabalho objetiva relatar o diagnóstico de Schwannoma extradural lombo-sacral em cão. Um canino, macho, Cocker Spaniel, 14 anos foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, apresentando claudicação e dor nos membros posteriores mesmo sem tocá-los com intensificação no último mês e histórico anterior de cirurgia de ressecção da cabeça do fêmur devido a trauma por atropelamento. Em radiografia, foi detectada compressão da medula em região de cauda equina. Foi encaminhado à cirurgia, sendo observada massa focal esbranquiçada, friável, extradural, lombo-sacral, que foi coletada e encaminhada para exame histopatológico. Neste, evidenciou-se massa tumoral formada por células uniformes alongadas, de núcleo uniforme, algumas com nucléolo evidente, cromatina fragmentada, citoplasma contendo matriz de colágeno e moderado estroma. As células estavam dispostas em paliçada, orientadas uniformemente, exibindo pleomorfismo discreto e ausência de figuras de mitoses, presença de infiltrado de linfócitos e plasmócitos, além de adipócitos entre e ao redor da massa tumoral, caracterizando Schwannoma benigno. O Schwannoma é uma neoplasia de nervo periférico que se origina das células de Schwann, sendo considerado de ocorrência rara em cães. Localiza-se, preferencialmente, no plexo braquial ou nas raízes dos nervos da região cervical caudal e torácica cranial, porém no caso descrito o tumor localizava-se na cauda equina. Cães machos de raças de grande porte e com idades entre 5 e 12 anos são os mais acometidos, diferentemente do caso descrito em que o animal possui médio porte e 14 anos de idade. Os sinais clínicos dependem da localização da neoplasia, podendo ocorrer claudicação, dor e atrofia muscular. O diagnóstico se baseia no histórico, sinais clínicos, palpação da massa, localização do tumor, classificação mieolográfica e exame histopatológico. O neurofibroma e neurofibrossarcoma são diagnósticos diferenciais para neoplasias primárias de nervos periféricos, porém estas possuem origem em fibroblastos do endoneuro ou epineuro, diferentemente do Schwannoma. O tratamento consiste na ressecção cirúrgica do tumor, visto que são insensíveis a quimioterapia e radioterapia, porém a remoção completa, geralmente, torna-se difícil e o tumor cresce para o interior da medula espinhal provocando paresia. O prognóstico é reservado a desfavorável. O Schwannoma é uma neoplasia de ocorrência rara em cães com sintomatologia variada podendo ser confundido com outras doenças, sendo confirmando por histopatologia.

Palavras-chave: Schwannoma; Cães; Cauda equina; Extradural

P-529

SINAIS DE NEUROPATIA ASSOCIADOS À PIOMETRA ROMPIDA EM CADELA – RELATO DE CASO

Gisele Santos Silva de Oliveira[1]; Elane Alencar Arrais Machado[1]; Aline Trindade Quintela[2]; Ana Rosa Santos Otero[2]; Gabriela Jayme Covizzi[2].

[1]Discente em Medicina Veterinária pela UNIME, [2]Docente Medicina Veterinária da UNIME, MsC Ciência Animal nos Trópicos (UFBA). E-mail: gssoliveira@gmail.com

Este relato tem por objetivo descrever um caso de piometra rompida que evoluiu para um quadro de neuropatia. Uma cadela, *Schnawzer,* com 9 anos de idade, buscou atendimento veterinário de emergência, apresentando anorexia, apatia, mucosas congestas, nistagmo, ataxia, hipotensão e hipotermia. A proprietária informou que notou mudanças no comportamento do animal há 10 dias com piora acentuada há 48 horas. Realizou-se estabilização da paciente, exames clínico, laboratoriais (leucocitose com desvio à esquerda, hipoproteinemia) e ultrassonografia abdominal que revelou líquido livre de intensa celularidade em cavidade abdominal, cornos uterinos com mucosa espessadas e grande quantidade de líquido em seu interior, espleno e hepatomegalia. A paciente foi encaminhada para ovariossalpingohisterectomia (OSH) devido à constatação de piometra rompida. Durante procedimento cirúrgico, verificou-se intensa congestão e áreas escurecidas em parede abdominal, mesentério e linfonodos locais, possivelmente devido a peritonite causada por rompimento do útero. Este fator foi provavelmente responsável pelo choque séptico e sinais neurológicos que a paciente apresentou. Procedeu-se então lavagem da cavidade abdominal com solução antisséptica e a paciente foi encaminhada para terapia intensiva, onde foi mantida em fluidoterapia e antibióticoterapia com metronidazol (50mg/kg/BID) e cefalexina (30mg/kg/BID). Duas horas após procedimento cirúrgico o animal apresentou valores de pressão arterial e temperatura corporal normais e no dia seguinte não apresentava mais sinais neurológicos e voltou a se alimentar. Na piometra fechada, não há drenagem do conteúdo uterino, o órgão pode-se romper, com extravasamento de conteúdo para o abdômen, levando à peritonite e choque séptico. Hipotermia e sinais vestibulares, como ataxia e nistagmo podem ser encontrados em casos de septicemia ou endotoxemia por infecção e inflamação do sistema nervoso central. Dessa forma, se faz importante reconhecer o choque séptico secundário à piometra como possível causa de disfunção neurológica.

Palavras chave: piometra, infecção, neurológico.

P-530

SINAIS NEUROLÓGICOS ASSOCIADOS AO SULFATO DE BÁRIO EM UM FELINO

Mariana Dalla Palma ; Bianca Silva Medeiros; Heloísa Helena de Alcântara Barcellos; Veridiane da Rosa Gomes; Franciele Valentini; Carlos Eduardo Bortolini

Relata-se o caso de um felino, macho castrada, sem raça definida, pesando 5,6 kg atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo com a queixa de regurgitação e prostração há dois dias. Segundo o relato do proprietário o paciente tinha hábito de ingerir objetos pela casa. No exame físico geral não foram encontradas alterações relevantes, exceto intensa algia abdominal. Sob suspeita clínica de corpo estranho, o paciente foi submetido a radiografia abdominal onde não foi visibilizada nenhuma alteração relevante, apenas distensão gasosa. Dessa forma, optou-se pela realização de radiografia contrastada do transito gastrintestinal com o uso de sulfato de bário como método de contraste (8 ml/kg). O paciente recebeu o contraste por via oral, de forma espontânea, já que o mesmo era dócil. Logo após a administração, o mesmo regurgitou e consequentemente aspirou o conteúdo oferecido. Dez minutos após, o animal manifestou ataxia, diarreia, convulsões, sialorréia, agressividade e incoordenação. O paciente foi sedado com propofol (4 mg/kg EV) para adequada avaliação clínica. Apresentava-se com midríase não responsiva à luminosidade, demais reflexos neurológicos não foram possíveis avaliar devido a sedação do mesmo. A conduta terapêutica instituída foi furosemida (4 mg/kg EV BID), dexametasona (1 mg/kg EV SID), diazepam (0,5 mg/kg EV). Porém sempre que iniciava a recuperação anestésica do propofol, manifestava quadros convulsivos novamente. Dessa forma, o paciente foi submetido à infusão contínua de propofol (0,3 mg/kg/min) por 2 dias consecutivos. A infusão foi retirada gradativamente, até que o paciente não manifestasse mais sinais nervosos. O felino recuperou-se, não apresentando nenhuma sequela. Aos efeitos descritos acima ainda não houveram relatos associados ao sulfato de bário em pequenos animais, porém em humanos encontra-se os mesmos sintomas em casos de intoxicação, mesmo quando utilizado pela via oral. Ainda que seja um meio seguro, maiores estudos sobre sua toxicidade deverão ser estabelecidos.

P-531

SÍNDROME DE CUSHING: RELATO DE CASO

Altamiro Ferreira da Silva Neto[1]; Marina Sena da Silva[1]; Sue Kaneko[2];

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, [2]Médico Veterinário de Pequenos Animais Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo E-mail: netinhovet61@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de hiperadrenocorticismo em um cão geriátrico. Ao chegar no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, foi realizado o exame clínico geral do animal em que foi observado alopecia bilateral nos quadris e pescoço, hiperpigmentação de pele, tosse seca e improdutiva. Foi sugerido ao proprietário que o animal fosse submetido a exames de rotina (Hemograma e Bioquímica sérica) e exames complementares de Dosagem Hormonal e Ultrassonografia (USG). No retorno para resultado dos exames, constatou-se leucopenia e linfopenia, dosagem de ureia e creatinina normais, porém, Alaninatransferase (ALT) alto, nível de colestrol HDL e VLDL também altos. Nos exames de dosagem hormonal utilizando Dexametasona em doses baixas, observou-se aumento nos níveis de cortisol basal, quanto a dosagem dos outros hormônios observou-se que estes se encontram em estado de normalidade. O tratamento estipulado para o caso foi Trilostano (Vetoryl^{R}30mg) a cápsula foi remanipulada para 15mg e administrado uma vez ao dia, o animal veio a óbito após dois meses do início do tratamento. Diante do que foi explicado pode-se concluir que a dosagem hormonal nos casos de hiperadrenocorticismo é de suma importância para a estipulação rápida de tratamento adequado, porém não foi suficiente para o sucesso deste caso.

Palavras-chave: Hiperadrenocorticismo, Geriátrico, Canino

P-532

Síndrome de fragilidade cutânea adquirida em gato com cirrose biliar parasitária - Relato de Caso

Eduardo Yudi Hashizume[1]; Daniella Aparecida Godoi[2]; Érika Regazoli[3]; Antônio Carlos Farias dos Reis[4]; Marcelo de Souza Zanutto[5]

[1]Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais Hospital Veterinário UEL, PR, [2]pós-graduanda Departamento de Clínica Cirúrgica Veterinária USP, SP, [3]Médica Veterinária autônoma, Londrina, PR, [4]Prof. Dr. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva UEL, PR, [5]Prof. Dr. Departamento de Clínicas Veterinárias UEL, PR. E-mail: mzanutto@uel.br.

O complexo colangite felino tem grande importância no diagnóstico diferencial de icterícia em gatos. A colangite crônica associada a parasitos hepáticos ocorre pelo parasitismo das vias biliares por*Platynosomum sp* em regiões tropicais e subtropicais, e pode evoluir para cirrose biliar. O hábito predatório dos gatos predispõe ao parasitismo devido ingestão acidental de répteis infestados. Embora assintomáticos na maioria dos casos, gatos com infecções graves podem manifestar sinais gastroentéricos inespecíficos, além de manifestações dermatológicas raramente. Este trabalho refere o caso de um gato, macho, sem raça definida, 11 anos, com sinais clínicos de anorexia, emagrecimento, icterícia, hepatomegalia, anemia, hipoproteinemia e aumento de enzimas hepáticas. Os achados ultrassonográficos e laboratoriais indicaram processo obstrutivo biliar. O paciente ficou em tratamento hospitalar suporte durante cinco dias, pois o proprietário recusou procedimento de desobstrução biliar e biópsia hepática. Após 27 dias de tratamento sem melhora clínica houve agravamento das alterações hepáticas e início de lesões dermatológicas lacerativas extensas decorrentes de fragilidade cutânea. Devido às complicações o paciente foi submetido à eutanásia. Houve diagnóstico definitivo do parasitismo por *Platynosomum sp* por meio de necropsia seguida de exame histopatológico. À necropsia observou-se icterícia, caquexia, hepatomegalia, ductos biliares dilatados envoltos por áreas esbranquiçadas, espessamento da parede da vesícula biliar e bile espessa. À microscopia observou-se degeneração hepática vacuolar difusa, dilatação dos ductos biliares por presença de parasitos e ovos em lúmen e intensa fibrose portal e periductal compatíveis com colangite crônica (cirrose) parasitária. A epiderme e derme apresentavam-se atrofiadas e ausentes de tecido adiposo subcutâneo, compatível com síndrome da fragilidade cutânea adquirida, provenientes do intenso catabolismo proporcionado pela doença. Conclui-se pela necessidade de inclusão da platinossomíase como diagnóstico diferencial de hepatopatias em felinos, pois as manifestações clínico-laboratoriais são inespecíficas, principalmente naqueles com sinais obstrutivos.

Palavras-chave: Colangite,*Platynosomum sp*., dermatopatia.

P-534

TOPOGRAFIA DA PAPILA PAROTÍDEA EM CÃES DA RAÇA CHOW CHOW

Angelita das Graças de Oliveira[1], Cheston Cesar Honorato Pereira[2], Frederico Ozanan Carneiro e Silva[3], Lucas Dorneles de Oliveira[4], Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira[5]

[1]Medica Veterinária Mestre em Saúde Animal Doutoranda UFU; [2]Prof. Me. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV ;[3]Professor Doutor FAMEV UFU; [4]Bolsista PIBIC/FAPEMIG-UFU; [5]Graduanda Medicina Veterinária UFU. Email:lucasdornelesvet@yahoo.com.br

O presente trabalho visa determinar a localização da abertura do ducto parótideo em cães da raça Chow Chow, descrevendo sua relação com os dentes da arcada superior. Segundo alguns autores a radiografia da glândula parótida e o ducto parotídico em cães esta sendo o método mais utilizado na detecção de patologias, desde traumáticos até tumorais. Diante disto foi realizada uma visita nas casas de proprietários dessa raça na cidade de Rio Verde – GO. Foram examinados 30 animais aparentemente hígidos, devidamente contidos e com a ajuda e permissão do proprietário, sendo 10 machos e 20 fêmeas da raça Chow Chow.Também foi realizado uma revisão bibliográfica da topografia da papila parotídea em cães de várias raças e sem raça definida. Utilizando para isso fontes para publicações (livros, publicações avulsas e pesquisas), imprensa escrita (jornais e revistas) e banco de dados na internet. Com o uso de luvas estéreis, procedeu-se a abertura da cavidade da boca e elevação dos lábios superiores, perto das comissuras labiais, expondo desta forma a parte dorsal do vestíbulo jugal e permitindo a visualização das papilas parotídeas direita e esquerda. Foram estabelecidas as suas relações com os dentes pré-molares e molares da arcada superior traçando-se uma linha imaginária vertical sobre a abertura do ducto, perpendicular à linha da margem gengival. Dos 30 animais da raça Chow Chow, 20 cães (66,66%) apresentaram a papila parotídea no nível do 4º dente pré-molar superior, 7 (23,33%) entre o 4º pré-molar superior e 1º molar superior e 3 cães (10%) no nível do 1º dente molar superior, sendo esta situação bilateral em todos os casos. Com a análise dos dados, foi observada que em significativa maioria, a abertura do ducto parotídeo se da ao nível do 4º pré-molar superior. Independente do sexo, a maior incidência é no 4° dente pré-molar superior, e a simetria bilateral da papila parotídea é evidenciada em todos os casos. Com isso podemos concluir que a papila parotídea ocorre com maior frequência ao nível do 4º dente pré-molar superior, apresentando simetria bilateral em todos os animais estudados.

Palavras Chave: anatomia, parótida, glândula salivar, cães.

Agradecimento: Á Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

P-535

TOPOGRAFIA DA PAPILA PAROTÍDEA EM CÃES DA RAÇA POODLE

Angelita das Graças de Oliveira[1]; Cheston Cesar Honorato Pereira[2]; Frederico Ozanan Carneiro e Silva[3]; Anaís Sicilia Camacho[4];

[1] Medica Veterinária Mestre em Saúde Animal Doutoranda UFU; [2] Prof.Me.Departamento de Medicina Veterinária,FESURV; [3] Professor Doutor FAMEV UFU; [4]Acadêmica de Medicina Veterinária – Faculdade de Medicina Veterinária UFU. Email: anais_asc@hotmail.com

A papila parotídica tem sido objeto de grandes estudos na medicina veterinária, sua topografia e sistema de excreção até então não são claramente conhecidos, por essa razão é exigente ao médico veterinário que pesquise afim de aprimorar o conhecimento das técnicas utilizadas para o estudo desta glândula. O seguinte trabalho tem como objetivo de reunir dados para aprimorar conhecimento da topografia da papila parotídica e seu ducto excretor em cães da raça poodle, raça essa que tem relatos de apresentar o ducto entre o 3º e 4º molar e correlacionar sua relação com os dentes da arcada superior. Para execução do trabalho, foi feita uma revisão da literatura sobre a glândula em cães sem raça definida, e isto foi transferido a cães da raça poddle, foram examinados 20 animais adultos, da cidade de Caçu – GO, sendo 12 fêmeas e 8 machos, onde 13 cães (65%) apresentaram a papila parotídica entre o 4º dente pré-molar ,e o 1º dente molar

superior e 7 cães.(35%)entre o 3º e 4º dente pré molar. A presente investigação cientifica mostra que a papila parotídea emerge com maior frequência ao nível do 4º pré-molar, e menor ao nível do 1º molar, observando simetria bilateral, em todos os animais estudados.

Palavras–chave: glândula salivar, localização, pré-molar.

Agradecimentos: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG, para participar do evento.

P-536

TRATAMENTO CONSERVATIVO PARA CADELA DE ALTO VALOR ZOOTÉCNICO COM PIOMETRA – RELATO DE CASO

Gisele Santos Silva de Oliveira[1]; Carolina Carvalho Cendon[1]; Aline Trindade Quintela[2]; Gabriela Jayme Covizzi[2]; Ana Rosa Santos Otero[2].

[1]Discente Medicina Veterinária UNIME, [2]Docente Medicina Veterinária UNIME, MsC. Ciência Animal nos Trópicos. E-mail: gssoliveira@gmail.com

Este relato tem o objetivo de descrever um caso de piometra em cadela tratada conservativamente utilizando o Aglepristone, esteroide antiprogestágeno com forte afinidade pelos receptores de progesterona, que inibe o estado de repouso uterino e causa contrações, que somam-se à abertura da cérvix, produzindo a expulsão do conteúdo uterino por 48 horas após sua administração. O tratamento de escolha depende do tipo da piometra (cérvix aberta ou fechada) e, principalmente, do estado clínico do animal podendo ser cirúrgico, ovariosalpingohisterectomia ou conservativo, visando à manutenção do potencial reprodutivo do animal. Uma cadela de quatro anos de idade, Bulldog Francês, buscou atendimento veterinário apresentando hiporexia, apatia, sensibilidade abdominal à palpação e secreção vaginal muco-purulenta, sinais clínicos característico de piometra de cérvix aberta. O hemograma revelou discreta anemia, normocítica normocrômica e leucocitose com desvio à esquerda e a ultrassonografia, identificou cornos uterinos aumentados, medindo entre 1,41-2,55cm de diâmetro, apresentando paredes espessadas e irregulares, cistos em alguns segmentos e conteúdo anecogênico. Por se tratar de animal jovem, de alto valor zootécnico e clínicamente estável, optou-se pelo tratamento conservativo, que consistiu em três aplicações de Aglepristone na dose de 10mg/kg SID, via subcutânea na face interna da coxa nos dias 1, 2 e 8. Concomitantemente, foi realizado fluidoterapia intensiva durante dois dias e, antibioticoterapia com cefalexina, na dosagem de 30mg/kg/BID, por 14 dias. Observou-se intensa descarga vaginal muco-purulenta no dia seguinte à primeira aplicação do Aglepristone e melhora clínica da paciente nos dias seguintes. Repetiu-se hemograma e ultrassonografia 10 dias após início do tratamento que revelaram ausência de anemia e leucocitose, cornos uterinos de tamanhos normais e ausência de exsudato na sua luz. A cadela foi acasalada no estro seguinte gestando e parindo três filhotes. Demonstrou-se assim a eficácia do tratamento conservativo para esta paciente.

Palavras-chave: piometra, aglepristone, antiprogestágeno.

P-537

TRATAMENTO DA SARNA SARCÓPTICA EM CÃES COM HIDROALCÓOLATURA DE*MOMORDICA CHARANTIA*

Cláudio Cassiano Carneiro[1]; Melania Loureiro Marinho[2]; Natanael de Souza Silva[3]

Médico Veterinário autonômo[1], Profa. do Departamento de Medicina Veterinária da UFCG[2], Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFCG[3]. E-mail: natanaelveterinario@bol.com.br

A sarna sarcóptica é uma dermatose papulocrustosa parasitária causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*. Este parasita externo tem expressão clínica em diversos animais domésticos e ocasionalmente afeta espécie humana, sendo o cão o animal de companhia mais atingido por esse ácaro, causando além das lesões caracteristicas do agente um severo quadro pruriginoso. Buscando novas alternativas terapêuticas para tratamento das enfermidades que acometem os animais de companhia, objetivou-se avaliar a eficácia da hidroalcóolatura de *Momordica charantia* (Melão de São Caetano) no combate a ácaros causadores da sarna sarcóptica. Foram utilizados sete cães com idades entre quatro e cinco anos, atendidos na Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande e com diagnóstico positivo para sarna sarcóptica através do raspado de pele. Para preparação da hidroalcóolatura utilizou-se 200g das ramas e frutos da *M. charantia* para 1000 mL de solução em proporções iguais de água e álcool de cereais, onde permaneceu em infusão por 72 horas. Os animais foram tratados até a regressão das lesões e diagnóstico negativo no raspado de pele para presença do ácaro. O tratamento era realizado duas vezes ao dia com auxílio de um pincel, espalhando a hidroalcóolatura por todo o corpo do animal. A duração tratamento foi proporcional ao estágio de desenvolvimento das lesões, onde no presente trabalho variou de 15 a 31 dias. Concluiu-se, portanto que a hidroalcóolatura de *M. charantia* é eficaz no combate aos ácaros *S. scabiei* causadores da sarna sarcóptica, confirmando uma nova alternativa para o tratamento desta dermatopatia em cães.

Palavras-chave: ácaro, dermatopatia, fitoterápico.

P-538

TROMBOEMBOLISMO AÓRTICO EM FELINO FÊMEA, TRÊS ANOS DE IDADE SEM RAÇA DEFINIDA. – RELATO DE CASO

Marília de Andrade Santana[1]; Rosilane da Silva Santos[1]; Felipe Baldo Lima[1]; Alexandre Lobo de Carvalho[1]; Daniela Farias Larangeira[2]; Ariane Pontes Oriá[2]

[1]Residente Multiprofissional e em Área de Saúde UFBA – Clínica Médica de Carnívoros Domésticos,[2]Profª do Depto de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias da UFBA.

O Tromboembolismo Aórtico Felino (TEAF) é uma afecção circulatória observada principalmente em gatos machos, acima da faixa etária dos cinco anos de idade e da raça Persa. Diante disso, objetivou-se neste trabalho relatar o caso de TAEF em um felino fora dos padrões epidemiológicos descritos na literatura. Relato: Foi dado entrada ao atendimento no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Bahia, um felino, fêmea, de 3 anos de idade, sem raça definida. O tutor relatava como queixa principal a paralisia de membros posteriores há aproximadamente 24 horas. Ao exame físico, o animal apresentava-se com paraplegia aguda, temperatura retal de 37,1ºC, coxins posteriores cianóticos e frios ao toque. Foi constatada a ausência de dor superficial em ambos os membros, ausência de pulso femoral em membro posterior esquerdo e diminuição do pulso em membro posterior direito. À auscultação foram percebidos batimentos em ritmo de galope. A observação deste quadro estava associada a um padrão respiratório dispneico-superficial e a vocalização. Na anamnese, o tutor não relatava nenhum histórico de trauma anterior ao aparecimento dos sinais clínicos. Dado os sintomas, suspeitou-se de trauma medular ou TEAF. Foram então solicitados exames de imagem, hemograma e bioquimicos. Na radiografia não foram observadas alterações relacionadas a trauma medular, porém, foi evidenciado um aumento de volume cardíaco compatível com quadro de cardiomiopatia hipertrofica (CH), confirmado através de ecocardiografia. Neste último, foi sugerida em laudo a presença de trombos em câmaras cardíacas e em trifurcação aórtica pélvica através da técnica de doppler. Em relação ao exame hematológico e bioquímico, não foram observadas alterações dignas de nota. Estabeleceu-se então o tratamento sintomático como descrito na literatura, através do uso de um fármaco derivado da heparina, de baixo peso molecular, de boa resposta trombolítica e preventiva à formação de novos trombos denominado Enoxaparina sódica, na dose de 100UI/Kg por via subcutânea. Ainda não se conhece os mecanismos específicos do TEA felino, porém sabe-se que está intimamente associado à CH e o prognóstico vai de ruim a reservado de acordo com o tempo de em que se foi diagnósticado. Sendo assim, se faz necessário um diagnóstico precoce e conclusivo do TEAF independente dos padroes epidemiológicos para aumento de sobrevida desses animais.

Palavras chave: Cardiomiopatia Hipertrófica, Felino, Tromboembolismo.

P-539

TROMBOEMBOLISMO AÓRTICO FELINO – RELATO DE CASO

Raphael Nikolas Lira[1], Marthin Raboch Lempek[2], Selene Eger Sawada[3], Paulo Vinícius Tertuliano Marinho[4], Camila Uller de Brito[2]

[1]Unid. Clin. Vet. LIRA – Itajaí-SC, [2]Universidade do Estado de Santa Catarina,UDESC ,[3]Universidade Estadual de Londrina – UEL, [4]Universidade Regional de Blumenau – FURB Email: raphaelira@hotmail.com

O quadro de tromboembolismo pode levar a obstrução total ou parcial do fluxo sanguíneo no vaso afetado. Estimulando a liberação de substâncias vasoativas que levam a vasoconstrição e ao comprometimento do fluxo sanguíneo colateral ao redor dos vasos obstruídos. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de tromboembolismo aórtico felino com quadro evolutivo para o óbito, horas após o diagnóstico. Foi atendido na Guapeka Clínica Veterinária um gato macho, sem raça definida, 6 anos, com queixa de paresia bilateral de membros posteriores há 2 horas. À inspeção visual o animal se locomovia arrastando os membros posteriores, taquipneico e muito inquieto. Ao exame físico, apresentava mucosas rosa claro, temperatura retal de 37,1 °C, 220 bpm, ausência de pulso femoral bilateralmente, coxins plantares cianóticos e gelados. Quadro sugestivo de troboembolismo aórtico felino. Devido ao animal ser arisco e estar em estado de ansiedade extrema, procedeu-se a tranquilização com de diazepam (0,5mg/Kg), tramadol (2mg/Kg) e cetamina (0,1mg/Kg) nos músculos longuíssimos lombares. O animal apresentou estado tranquilizante após 5 minutos à aplicação. O tratamento utilizado foi fluidoterapia com NaCl 0,9%, heparina (100 UI/Kg, IV a cada 6 horas), acepromazina (0,1mg/Kg, IM a cada 6 horas), tramadol (2mg/Kg, IV a cada 8 horas). O animal veio a óbito 14 horas após o início do tratamento. O diagnóstico de tromboembolismo aórtico foi confirmado na necropsia do animal, com a presença de um trombo na região da bifurcação das ilíacas. Estudos demonstram que a taxa de sobrevivência de gatos após um episódio de tromboembolismo é de 37%, e esses animais possuem de 25 a 45% de chance de apresentarem recidivas. Os sinais clínicos variam de acordo com a localização do trombo, dor, má perfusão, hipotermia e azotemia são comumente observados.O tromboembolismo aórtico felino constitui uma grave doença geralmente com prognóstico desfavorável.

Palavras-chave: tromboembolismo, paresia, felino.

P-540

TROMBOEMBOLISMO ASSOCIADO À CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA EM UM GATO

Kairuan Camera Kunzler ; Maurício Faraco; Carine Stefanello; Gabriela D'Avila.

A causa mais comum de doença tromboembólica (TE) arterial em gatos é a cardiomiopatia hipertrófica (CMH), uma anormalidade hereditária que tem alta prevalência em raças como Maine Coon, Persa e Ragdoll. Doenças inflamatórias sistêmicas, como a pancreatite, são associadas à formação de trombo êmbolos em gatos. Os trombos se formam no coração esquerdo e geralmente se alojam na trifurcação aórtica (trombos em sela). Os membros afetados desenvolvem neuromiopatia isquêmica, causando sinais clínicos agudos e dramáticos. Relata-se o caso de um felino, da raça Ragdoll, com três anos de idade, 8,9kg, atendido com histórico agudo de vocalização intensa e paresia dos membros posteriores. O animal apresentava taquicardia, em ritmo de galope, taquipneia, membros posteriores hiperextendidos, extremidades frias, função motora e pulso femoral ausentes. Foi administrado cloridrato de tramadol (4 mg/kg, IV) e acepromazina (0,03 mg/kg, IV) e o paciente encaminhado para ecografia, onde foi observado estenose da aorta, cranial à bifurcação, pâncreas edemaciado e mesentério reativo. Na internação foram administradas doses de heparina sódica (100 UI/kg, IV, TID), ácido acetilsalicílico (25 mg/gato,VO/48 h), infusão continua de lidocaína (0,5 mg/kg/h) e morfina (1 mg/kg/h) em fluidoterapia com ringer lactato em dose de manutenção (40 ml/kg, IV) e cefalotina sódica (22 mg/kg, IV, TID). No ecocardiograma, foi detectado aumento concêntrico do ventrículo esquerdo, o paciente passou a receber atenolol (6,25 mg/gato, VO, SID). Nos membros posteriores, mantidos aquecidos para evitar lesão térmica, foram detectados hematomas nos coxins e porção medial, bem como a contratura do músculo gastrocnêmico. O paciente veio à óbito, após 36 horas do atendimento inicial. De modo geral, o prognóstico dos gatos com doença TE é mau, apenas um terço sobrevive ao episódio inicial, a hipotermia e a insuficiência cardíaca congestiva são associadas a uma menor sobrevida.

Palavras-chave: Cardiomiopatia, hipertrófica, trombo, paresia, pulso;

WARE, W. A. Doenças do Sistema Cardiovascular. Em: NELSON, R. W.; COUTO, C. G.**Medicina Interna de Pequenos Animais**. Quarta edição. Editora Elsevier, 2010. Cap 8; p 141 – 148.

P-542

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL RECORRENTE E METASTÁTICO RESISTENTE AO TRATAMENTO CONVENCIONAL

Nara Araujo Nascimento[1]; Luan Batista Araújo[2]; Sheila Cristina Amorim Santos[2]; Luciano Guimarães Tanajura Requião[2]; Thanielle Novaes Fontes[2]; Alessandra Estrela Lima[3]

[1]Residente Patologia Veterinária, UFBA, [2]Graduação em Medicina Veterinária, UFBA, [3]Profa. Adjunto, EMVZ/UFBA.

Descrevem-se os achados clínico-patológicos e imunoistoquímicos de um tumor venéreo transmissível (TVT) genital recorrente e metastático para linfonodo hepático. Um cão, SRD, não castrado, cerca de dois anos de idade, errante, apresentava tumor na base do pênis e foi atendido por veterinário particular que instituiu protocolo quimioterápico convencional utilizando sulfato de vincristina bem como escarificação cirúrgica do tumor. Após múltiplas recorrências da neoplasia, o cão foi encaminhado para o Hospital Veterinário da UFBA. O diagnóstico de TVT tipo plasmocitoide foi obtido a partir do exame citopatológico que evidenciou células ovóides, com citoplasmas vacuolizados, núcleos redondos e excêntricos. A ultrassonografia abdominal revelou processo expansivo medindo 7,2x5,6cm, sugestivo de metástase para linfonodo hepático. Optou-se pelo protocolo quimioterápico utilizando cloridato de doxorrubicina, 30mg/m², endovenosa, a cada 21 dias. Após a segunda sessão quimioterápica, foi realizada biópsia excisional, com termocautério, de possível lesão residual na mucosa peniana. À microscopia, evidenciaram-se células neoplasicas isoladas, moderada reação inflamatória mista e fibroplasia. A análise imunoistoquímica, do mesmo fragmento revelou reatividade forte e difusa para vimetina e ausência de marcação para CD68. Foram instituídas, duas sessões adicionais com doxorrubicina, o que promoveu a remissão completa da neoplasia primária e metastática. Sabe-se que a terapia convencional para o tratamento do TVT utilizando sulfato de vincristinaé efetiva, em até 90% dos casos. Recomenda-se uso da doxorrubicina nos casos de quimioresistência, possivelmente resultante da maior expressão da glicoproteína P. Ressalta-se que o tratamento cirúrgico para o TVT não é recomendado, pois favorece a disseminação local e ocorrência de metástases, como observado no presente caso.

Palavras-chaves: cão; Tumor de células redondas; quimioresistência; imunoistoquímica.

P-543

URETEROTOMIA EM UM GATO – RELATO DE CASO

Camila de Oliveira Pereira[1]; Fernanda Vieira Amorim da Costa[2]; Aline Silva Gouvêa [3]; Andréia Zechin Bavaresco[4]

[1]Médica Veterinária Autônoma, [2]Professor Adjunto I; Departamento de Medicina Animal da UFRGS, [3]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da UFRGS, [4]Médica Veterinária; Ultrassonografista Autônoma. E-mail: camilaop.ufrgs@gmail.com

O presente trabalho visa relatar a ocorrência de ureterolitíase em gato no qual foi realizado ureterotomia para correção da nefropatia obstrutiva. Um gato, sem raça definida, de sete anos de idade, com histórico de emagrecimento há dois meses, foi diagnóstico com ureterolitíase através das concentrações séricas de creatinina e cálcio total, além da radiografia e ultrassonografia (US) abdominais. Na US, o rim esquerdo apresentou imagem compatível com hidronefrose e ureter esquerdo dilatado em seu terço proximal. A radiografia abdominal revelou a presença de uma estrutura radiopaca em região de ureter esquerdo, confirmando a presença de ureterolitíase. O animal foi submetido à ureterotomiainterrompidos. l 5-0.. Após a incisão na linha média ventral do abdome, a localização do cálculo ureteral foi identificada por inspeção e palpação do ureter. O ureter foi elevado cuidadosamente para o espaço paralombar. Posteriormente, a região do ureter onde o cálculo estava localizado foi dissecada delicadamente da gordura periureteral e foi realizada a abertura do ureter através de uma pequena incisão longitudinal sobre o cálculo, que foi removido utilizando uma pinça fina e as extremidades ureterais foram lavadas com soro fisiológico aquecido. Em seguida foi realizada sutura com vicryl 5-0 em padrão simples interrompido. Posteriormente, o cálculo foi enviado para análise no Minnesota Urolith Center, na Universidade de Minnesota, EUA, confirmando a sua constituição de 100% de oxalato de cálcio. Cinco dias após a cirurgia, a paciente apresentou níveis normais de creatinina e dezoito dias após o procedimento, a uma nova US, foi observada ausência na dilatação da pelve no rim esquerdo, bem como no ureter proximal. Devido ao pequeno diâmetro do ureter, os procedimentos cirúrgicos que envolvem esta estrutura estão entre as cirurgias mais complexas de tecidos moles. Além disso, possuem altas taxas de complicações pós-cirúrgicas, principalmente estenose e uroabdome. No entanto, a remoção do cálculo é indicada quando há obstrução parcial ou total do ureter, o que pode ser indicado por hidronefrose proximal ao cálculo, como ocorreu no presente caso. O tempo de obstrução é o fator determinante para o retorno da função renal. Por esta razão, a intervenção cirúrgica deve ser realizada o mais rápido possível caso haja diagnóstico de ureterolitíase, como ocorreu no presente caso.

Palavras-chave: ureterólito, ureter, felino.

P-544

UROLITÍASE POR OXALATO DE CÁLCIO EM FELINO DOMÉSTICO JOVEM- RELATO DE CASO

Ana Raquel de Araújo Ferreira[1], Marília Carneiro de Araújo Machado[1], Mary'Anne Rodrigues de Souza[1], Roberta Rigaud Short[2], Leandro Ziemer Carneiro[2]

[1]Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos/UFBA, Salvador-BA, Brasil; [2]Programa de Pós-Graduação em Residência Médica Veterinária, UFBA, Salvador-BA, Brasil.

Objetivou-se relatar a ocorrência de urolitíase por cálculo de oxalato de cálcio em felino doméstico de pelo curto, fêmea, com seis meses de idade, alimentada com dieta comercial. O animal foi atendido no setor cirúrgico do Hospital de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (HOSPMEV-UFBA) com histórico de polaciúria, hematúria e estrangúria. Á palpação abdominal notou-se aumento de volume, firme e circunscrito, em região hipogástrica. A urinálise revelou hematúria, cristais de oxalato e pH de 5,6. A ultrassonografia (USG) e a radiografia abdominal latero-lateral identificaram duas imagens hiperecoicas e radiopacas, respectivamente, de formato oval, com dimensões de 1,2 cm x 0,9 cm cada, ocupando todo o lúmen da bexiga. O animal foi submetido à cistotomia para retirada de dois cálculos de coloração brancacenta e superfície lisa, com dimensões de 1,2 cm x 1,5 cm x 0,9 cm. Após análise, os urólitos foram classificados como oxalato de cálcio.

O aumento na prevalência dos cálculos de oxalato de cálcio, em relação aos cálculos de estruvita, deve-se, provavelmente, ao uso de dietas comercias acidificantes, com baixo teor de magnésio, utilizadas para reduzir a ocorrência dos cálculos de estruvita, contudo, predispondo a formação de urólitos de oxalato.

Os cálculos de oxalato ocorrem com maior frequência em gatos machos, castrados e idosos. Tais animais possuem frequentemente um pH urinário mais ácido, o que pode predispor a formação de urólitos de oxalato, discordando com os achados do presente trabalho. Outro trabalho também relatou a ocorrência de cálculos de oxalato de cálcio em duas gatas, contudo, estes animais tinham 14 anos de idade.

Apesar do pH, do tipo de sedimento urinário, das imagens radiográficas e ultrassonograficas serem úteis na sugestão do tipo de cálculo, a análise química do urólito é necessária para o diagnóstico definitivo e correta conduta terapêutica.

Palavras-chave: cirurgia, urólito, gata

P-545

USO TÓPICO DE ÓLEO DE COPAÍBA (COPAIFERA SP) PARA TRATAMENTO DE FERIDA CONTAMINADA EM UM GATO – RELATO DE CASO

Geisa Trindade Moreira; Janaína Maria Xavier Corrêa; Elisângela Barboza da Silva

Universidade Estadual de Santa Cruz

A cicatrização é um processo dinâmico com eventos celulares, moleculares e químicos para reconstituição do tecido e retorno à função. (MANDELBAUM et al., 2003). Métodos terapêuticos como homeopatia e fitoterapia têm tido destaque e são muito estudados para auxiliar na cicatrização e redução nos custos (MANDELBAUM et al., 2003; MENDONÇA; COUTINHO-NETTO, 2009; SILVA et al., 2006). A copaibeira (*Copaifera sp*) é utilizada no tratamento de doenças como alternativa à alopatia e é encontrada nas regiões sudeste, centro oeste e amazônica do Brasil. O óleo pode ser administrado de forma tópica ou oral. As indicações terapêuticas são anti-inflamatória, cicatrizante, analgésica, , anticancerígena (MONTES et al., 2009), entre outras (YAMAGUCHI; GARCIA, 2012) (PIERI et al., 2009). Giesbrecht (2011), relatou que o óleo de copaíba a 1% acelerou a cicatrização de queimaduras e, Silva et al. (2006) constataram a ação bactericida e bacteriostática do mesmo. Um gato, macho, castrado, sem raça definida, 3 anos, 4,3kg, foi atacado por um cão. Apresentava uma ferida aberta e contaminada na região do flanco esquerdo, que se estendia para região inguinal e face medial do membro posterior esquerdo e com temperatura de 40,3°C, mucosas pálidas, taquicardia e taquipneia. Realizou-se tricotomia da região, e foi prescrito um protocolo antiinflamatório e antibiótico. A ferida sofreu debridamento cirúrgico, originando uma lesão extensa e sem áreas de necrose, que recebeu tratamento tópico com óleo de copaíba. No pós operatório imediato repetiu-se o protocolo antiinflamatório e antibiótico e, diariamente eram feitos curativos com 1mL de óleo de copaíba sobre a lesão. Após cinco dias notou-se de forma sutil, uma camada de tecido de granulação sem epitelização da ferida. . A partir deste período esperava-se epitelização da ferida, mas o que se observou era que ao invés de sofrer epitelização, a ferida estava sofrendo contração. A cada curativo notava-se redução da área da ferida sem formação de tecido de granulação e epitelização, somente com a contração da ferida. Com 25 dias de tratamento a ferida estava praticamente fechada sem sinais de infecção, o animal estava ativo, se alimentando normalmente não demonstrando sinais de incômodo ou dor, como descrito pelos autores que relatam ação cicatrizante, analgésica, bactericida e bacteriostática do óleo de copaíba.

P-546

ÚTERO DIDELFO NA ESPÉCIE CANINA: DESCRIÇÃO DE UM CASO

Geyanna Dolores Lopes Nunes ; Talyta Lins Nunes; Paulo Fernando Cisneiros da Costa Reis; Kilder Dantas Filgueira.

O trabalho objetivou descrever uma anormalidade congênita uterina em cadela. Um exemplar da espécie canina, fêmea, raça Poodle, oito anos de idade, possuía aumento de volume na região ventral, com tempo de evolução de um ano. A paciente era plurípara, com ocorrência de três gestações (quantidade média de dois filhotes) e sem relatos de distocia. Realizou-se o exame físico do animal. Em seguida optou-se pela execução do procedimento de herniorrafia associado à ovariossalpingo-histerectomia (OSH). O material resultante da OSH foi enviado para análise anatomopatológica. A cadela revelava normalidade dos parâmetros vitais. Contudo, havia hérnia inguinal bilateral. Após a redução do conteúdo herniário (o qual correspondia a alças intestinais e omento), iniciou-se a esterilização cirúrgica e constatou-se duplicidade dos componentes anatômicos do útero. Logo, foram verificados dois cornos uterinos, tanto no antímero direito quanto no esquerdo, sendo interligados medialmente. Cada par de cornos uterinos era conectado a um corpo e cérvix distintos. Não se observaram alterações de consistência, espessura ou coloração. Tais achados caracterizaram um quadro de útero didelfo. Os ovários evidenciavam superfície vascularizada. A genitália externa não exibia distúrbios morfológicos aparentes. Na histopatologia uterina, a mucosa, glândulas endometriais, estroma e camadas musculares não demonstravam sinais de inflamação, displasia, atrofia ou transformação neoplásica. A microscopia ovariana elucidou retenção de corpos lúteos. A paciente apresentou uma adequada recuperação pós-operatória. O útero duplo ou didelfo é uma anomalia do desenvolvimento decorrente da fusão incompleta dos ductos paramesonéfricos na extremidade caudal do trato genital feminino, durante a embriogênese. Assim, cada ducto transforma-se em um útero individualizado. Tal patologia usualmente é um achado acidental durante a prática da OSH e em geral a fêmea portadora tem atividade reprodutiva normal (ausência de infertilidade ou distocia, mas com prole reduzida por gestação). No caso em questão houve similaridade com a citação acima. Diferentemente da espécie canina, o útero duplo é normal em alguns animais, como nos marsupiais, lagomorfos e alguns roedores. Embora incomum, o útero didelfo deve ser considerado dentre as malformações uterinas verificadas em cadelas.

Palavras-chaves: anomalia, sistema reprodutivo feminino, *Canis familiaris*.

P-548

UTILIZAÇÃO DE SUBDOSE DE CLORPROMAZINA NO ACUPONTO YIN TANG PARA SEDAÇÃO DE CÃES

Jamile Prado dos Santos[1]; Thânia Meclayne Lustosa Folha Raabe[2]; Marina Andrade Rangel de Sá[3]; Tailândia Pereira de Sá[2]; Luciana Pereira Machado[4]

[1]Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, [2]Graduanda do Departamento de medicina veterinária do Campus Professora Cinobelina Elvas Universidade Federal do Piauí, [3]Graduanda do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, [4]Profª Drª do Departamento de medicina veterinária do Campus Professora Cinobelina Elvas Universidade Federal do Piauí. E-mail: jamilevet@yahoo.com.br

Objetivou-se avaliar a sedação nos cães após a utilização de subdoses de clorpromazinano acuponto *Yintang*. No experimento utilizou-se oito cães adultos e hígidos. Todos os animais receberam três tratamentos diferentes: tratamento 1 (T1) solução fisiológica (0,1 mL/kg) no acuponto *Yin tang,*tratamento 2 (T2) um décimo da dose de clorpromazina (0,2 mg/kg) no acuponto *Yin tang;* e, tratamento 3 (T3) um décimo da dose de clorpromazina (0,2 mg/kg) por via intramuscular. Durante o experimento avaliou-se as variáveis: frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR) e temperatura retal (TR). Todos os parâmetros foram mensurados em quatro momentos, com intervalo de 15 minutos entre eles (M0, M1, M2 e M3), sendo o M0 imediatamente antes da administração do tratamento. Observou-se que ao comparar os tratamentos T1, T2 e T3 não que ocorreu diferença significativa ($p<0,05$) em relação às variáveis FC, FR e TR, mas podemos verificar que embora não tenha havido variação estatística entre os tratamentos, observou-se que os valores destes parâmetros diminuíram, mas mantiveram-se dentro dos valores considerados fisiológicos para cães, demonstrando uma tranquilização nos animais. Em relação à sedação pode-se observar que o tratamento que proporcionou melhor sedação e/ou tranquilização foi aclorpromazinano acuponto (T2), seguido da clorpromazina IM (T3) e da solução fisiológica no acuponto (T1), respectivamente. Durante o T2 a sedação foi satisfatória ao ponto de facilitar o manejo do animal e alterar o ciclo sono-vigília, mas sem ocasionar risco a vida do mesmo, concordando com Cardoso (2006) e Luna e colaboradores (2006), que citam a farmacopuntura como uma técnica segura por não ocasionar alterações nos parâmetros clínicos avaliados, não causando comprometimento ao bem-estar animal e uma recuperação imediata. Conclui-se assim, que a utilização de subdose de clorpromazina no acuponto *Yin tang* foi satisfatória para sedação de cães, com diminuição de seus efeitos colaterais e rápida recuperação.

Palavras-Chave: Acupuntura; Anestesia; *Yin tang*;

P-549

UTILIZAÇÃO DE SUBDOSE DE XILAZINA NO ACUPONTO YIN TANG PARA TRANQUILIZAÇÃO EM GATOS

Jamile Prado dos Santos[1]; Tailândia Pereira de Sá[2]; Luciana Mota Passos[3]; Thânia Meclayne Lustosa Folha Raabe [2]; Daniel Biagiotti[4]; Luciana Pereira Machado[5]

[1]Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, [2]Graduanda do Departamento de Medicina Veterinária do Campus Professora Cinobelina Elvas da UFPI, [3]Graduanda do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, [4]Zootecnista autônomo, [5]Professora doutora do departamento de Medicina Veterinária – Campus Professora Cinobelina Elvas – Universidade Federal do Piauí. Email: jamilevet@yahoo.com.br

Objetivou-se avaliar o grau de tranquilização em gatos após a utilização de subdoses de xilazina no acuponto *Yin Tang*. A farmacopuntura é uma área da acupuntura que utiliza fármacos nos acupontos, com o objetivo de potencializar o efeito da acupuntura e/ou do medicamento e a sedação é uma prática comum nas clinicas e hospitais veterinário que embora indispensável, causa efeitos deletérios no organismo animal tais como taquicardia ou bradicardia, depressão respiratória, hipotermia, hipotensão ou hipertensão, dificuldade de reversão após o início do procedimento, entre outros. Neste estudo utilizou-se oito gatos, SRD, adultos e hígidos que receberam três tratamentos: no tratamento 1 (T1) utilizou-se solução fisiológica(0,1 mL/kg) no acuponto *Yin Tang*; no tratamento 2 (T2) utilizou-se 2.10^{-1} de xilazina (0,2 mg/kg) no acuponto Yin Tang e no tratamento 3 (T3) utilizou-se 2.10^{-1} de xilazina (0,2 mg/kg) por via intra muscular (IM). As variáveis estudadas em cada tratamento foram frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura (T) e grau de sedação que foram analisadas em quatro momentos diferentes: antes da aplicação (M0), após 15 minutos (M1), após 30 minutos (M2) e após 45 minutos (M3) da aplicação. Observou-se que ao comparar os tratamentos T1, T2 e T3 no momento M1 e no M2 ocorreram diferença significativa entre T2 e os demais tratamentos ($p<0,05$) nas variáveis FC e FR e que no M3 ocorreu diferença significativa entre T2 e os demais tratamentos ($p<0,05$) na variável FR, demonstrando que ao utilizar o fármaco no acuponto, os efeitos do medicamento foram potencializados. Em relação à tranquilização observou-se que após a aplicação de xilazina no acuponto ocorreu maior tranquilização e sonolência em todos os gatos concordando com Schoen (2001) que demonstra a segurança e vantagens da farmacopuntura, já que os valores da FC, FR e T aferidos durante o experimento mantiveram-se dentro dos valores fisiológicos. Considerando-se os dados obtidos, conclui-se que a aplicação de subdose de xilazina no acuponto *Yin Tang* causa tranquilização satisfatória em gatos.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura; Farmacopuntura; Sedação; Felinos**.**

P-550

VALORES DO LACTATO SÉRICO E SUA CORRELAÇÃO COM O PESO CORPORAL DE CÃES SAUDÁVEIS, MENSURADOS DURANTE O ATENDIMENTO AMBULATORIAL VETERINÁRIO.

Rodrigo Predello Franco[1]; Carla Renta Massufaro[2]; Juliana Martineli[2]; Carolina Hagy Girotto[2]; Inajara Nakamura Hirota[3]; Alessandre Hataka[4].

[1]Docente do curso de medicina veterinária da Universidade de Marília-UNIMAR; [2]Graduanda do curso de medicina veterinária da Universidade de Marília-UNIMAR: [3]MV Residente em Clínica Médica-Cirúrgica de Pequenos Animais; [4] Docente do curso de Medicina Veterinária – FMVZ-UNESP/Campus Botucatu. E-mail: inajara_nhirota@hotmail.com

A mensuração do lactato sérico é utilizada na rotina médica como marcador prognóstico de pacientes emergenciais, não recomendando sua interpretação de forma isolada, mas juntamente com os demais parâmetros clínicos. Entretanto, seus valores podem sofrer interferência do estresse metabólico ou ambiental, contenção física e manipulação dos pacientes. Assim, buscou-se mensurar os valores do lactato sérico e parâmetros clínicos de cães saudáveis, durante o atendimento clínico ambulatorial veterinário. Para isso, foram avaliados 72 cães, machos e fêmeas, com idade entre 1 a 7 anos, atendidos para revacinação anual polivalente; sendo considerados cães saudáveis os que não apresentaram intercorrências clínicas nos últimos 60 dias e alterações nos exames físicos e hematológicos realizados. Foi mensurado inicialmente o peso corporal, a frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR), tempo de preenchimento capilar (TPC), coloração de mucosa, temperatura retal (TR) e a periférica (TP). Com esta última, aferida por meio de um termômetro de máxima e mínima em região interdigital do membro anterior direito durante cinco minutos; e posteriormente, obteve-se o valor da subtração entre a TR e a TP (Delta T°C). Por último, realizou-se a mensuração do lactato sérico, utilizando um lactímetro portátil, por meio da amostra sanguínea obtida da veia cefálica. Além disso, os cães avaliados foram divididos em três grupos conforme o peso corporal, com o grupo G1 composto por 32 cães que pesavam de 1 a 10 kg, o grupo G2 com 16 cães pesando de 10,1 a 25 Kg e o grupo G3, composto por 24 cães com pesos acima de 25 Kg. Os cães avaliados evidenciaram valores médios de 17,3 kg (+/-12,4) de peso corporal e 3,5 anos (+/-2,4) de idade; com FC de 145 bpm (+/-29,7), FR de 68 mpm (+/-23), TR de 38,7ºC (+/-0,65), TP de 32,5 ºC (+/-2,3), Delta TºC de 6,4ºC (+/- 2,1) e lactato sérico de 3,5 mmol/L (+/-0,88); com este último, evidenciando intervalo de confiança a 95% de 3,2 a 3,7mmol/L e ausência de correlação significativa ($p>0,05$) dos seus valores com os parâmetros clínicos e peso corporal; com exceção do parâmetro Delta TºC ($p<0,05$ e $r=0,35$). Os valores do lactato sérico e demais parâmetros foram comparados entre os grupos propostos, não evidenciando diferenças significativas ($p>0,05$) entre eles, com exceção da TR entre os grupos G1 e G2, G2 e G3. Concluindo valores de lactato sérico entre 3.2 a 3.7 mmol/L, a presença de correlação dos valores com o Delta TºC e ausência com peso corporal dos cães.

Palavra-chave: Lactatemia, caninos, hígidos, veterinária.

P-551

VIRULÊNCIA DE E. COLI ORIUNDAS DE CADELAS COM PIOMETRA

Raquel Peres de Oliveira[1]; Roberta Torres de Melo[2]; Bruna Custódio Ferreira[1]; Priscila Christen Nalevaiko[1]; Eliane Pereira Mendonça[2]; Daise Aparecida Rossi[3]

[1]Mestrando do PPGCV-UFU [2]Doutoranda do PPGCV-UFU [3]Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU. E-mail: bruna_ferreira30@hotmail.com

A piometra canina é uma enfermidade da cadela adulta caracterizada pela inflamação do útero com acumulação de exsudatos, que ocorre na fase lútea do ciclo estral. O principal agente causador da doença é a *Escherichia coli* que podem apresentar determinantes de virulência que potencializam a gravidade do problema. Objetivou-se com este estudo avaliar a ocorrência de *E. coli* no conteúdo purulento de 52 cadelas diagnosticadas com piometra e identificar fatores de virulência das cepas associadas aos genes de adesão (*sfa*, *afa* e *pap*) e produção de toxinas (*hly* e *cnf*) utilizando a técnica de PCR. A análise microbiológica do pus uterino constatou uma positividade de 25/52 (48,1%). O potencial de sobrevivência de *E. coli* na mucosa intra-uterina está associado à capacidade de adesão nas células de revestimento desse trato, de forma a inibir sua eliminação pela motilidade natural. Além disso, a fase do ciclo em que o animal se encontra contribui para uma maior predisposição ao desenvolvimento da infecção, que ocorre principalmente na fase diestral. Quanto a presença de genes de virulência observou-se que 24/25 (96%) cepas apresentaram o gene *sfa*, 15/25 (60%) o gene *afa*, 11/25 (44%) o gene *pap*, 13/25 (52%) o gene *hly* e 17/25 (68%) o gene *cnf*. A elevada porcentagem encontrada para o gene *sfa* sugere uma maior risco para o desenvolvimento de quadros de generalização da infecção, já que essa fímbria é frequentemente encontrada em amostras envolvidas em processos de septicemia. Para o gene *afa* é possível sugerir que as amostras positivas são decorrentes de uma transmissão indireta do agente por meio do proprietário ao seu cão, já que se trata de uma característica de cepas oriundas de humanos. A identificação de cepas positivas para o gene *pap* indica um maior potencial de adesão bacteriana e colonização do endométrio na patogênese da piometra, já que este é o principal gene associado à fixação da bactéria. A presença do gene *hly*indica maior potencial de captação do ferro exógeno, essencial ao metabolismo bacteriano. A positividade para o gene *cnf* demonstra que as cepas apresentam potencial septic^emico e que podem influenciar na resposta imune do hospedeiro e possibilitar uma maior resistência bacteriana. Um total de 11/25 (44%) das estipes de *E. coli* isoladas apresentaram todos os genes estudados. A avaliação da presença de diversos fatores de virulência permitiu a constatação do alto potencial patogênico das cepas e para o risco de agravamento de infecção.

Palavras-chave: Colibacilose. Genes. PCR. Infecção.

AGRADECIMENTO: À FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

P-553

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DOS NERVOS SUBESCAPULARES EM TAMANDUÁ-BANDEIRA (MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA LINNAEUS, 1758)

Lázaro Antonio dos Santos [1]; Tânia Ribeiro Junqueira Borges [5]; Bruna Pereira Graciano[2]; Frederico Ozanan Carneiro e Silva[3]; Zenon Silva[4] ; Lucas Assis Ribeiro[1].

[1]Doutorando (as) do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias e Zootecnia - Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) da Universidade Federal de Uberlândia-MG (UFU); [2]Graduanda em Medicina Veterinária Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) da Universidade Federal de Uberlândia- MG (UFU); [3] Professor Doutor de Anatomia Veterinária da FAMEV – UFU; [4]Professor (as) Doutor de Anatomia Humana da Universidade Federal de Goiás (Campus Catalão);[5] Consultora Ambiental PETROBRAS Transportes (Brasília-DF).

Estudou-se a origem e distribuição dos nervos subescapulares em três tamanduás-bandeira(*Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758) disponibilizando assim dados anatômicos que possam servir de subsídio para áreas afins. Utilizaram-se **três espécimes, sendo dois machos e uma fêmea,** pertencentes ao Laboratório de Anatomia Comparativa da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, protocolo nº 039/11. A fixação dos animais, em solução aquosa de formaldeído a 10% ocorreu mediante diferentes pontos de injeção subcutânea, intravenosas, intramuscular e intracavitária seguindo-se a imersão dos espécimes em recipientes contendo a mesma solução, por um período mínimo de 48 horas. A dissecação iniciou-se com remoção da pele na região torácica e em seguida, com uma incisão na região da axila, afastou-se o membro torácico para visualização dos ramos ventrais dos nervos espinhais cervicais. Para certificar a origem dos nervos subescapulares, foram removidos órgãos e os tecidos cutâneo, muscular e adiposo das regiões cervical e torácica. Os resultados foram foto-documentados e esboçados por desenhos esquemáticos. Toda a descrição foi baseada na International Committee On Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (2012). Este animal da superordem xenartra em questão apresentou sete vértebras cervicais. Observaram-se os nervos subescapulares craniais e caudais sendo que os nervos subescapulares craniais nos antimeros direito, 100% dos casos, demonstraram fibras nervosas provenientes dos ramos ventrais do sexto (C6) e (C7) nervos espinhais cervicais e, nos antímeros esquerdo, 100% dos exemplares, estes nervos derivaram dos ramos ventrais de C6. Para os nervos subescapulares caudais, em ambos antímeros, suas fibras originaram-se dos ramos ventrais de C6 e C7. Os nervos subescapulares craniais emitiram de dois a seis ramos para os músculos subescapulares. Dentre os nervos subescapulares estudados, apenas o nervo subescapular caudal emitiu de dois a três espessos ramos para o músculo redondo maior. Assim, os resultados obtidos em relação à origem dos nervos supracitados e sua sintopia não demonstraram discordância com os correspondentes dados descritos na literatura referente aos ruminantes domésticos.

Palavras chave: Neuroanatomia, plexo braquial, sistema nervoso periférico

Agradecimentos à FAPEMIG pelo apoio financeiro**.**

P-554

ORIGEM E RAMIFICAÇÃO DOS NERVOS FRÊNICOS DE RAPOSINHA- DO- MATO (CERDOCYON THOUS, LINNAEUS,1766).

Érica Augusta dos A. C. da Silva[1], Marcia Maria Magalhães Dantas de Faria[2], Ana Elisa Fernandes de Souza Almeida[2] , Marta Adami[2], Ricardo Diniz Guerra e Silva[2] , Maria das Graças Farias Pinto[2] .

[1] Aluno de Iniciação Científica da MEVZ, [2] Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Professores de Anatomia dos Animal Domésticos. MEVZ - Universidade Federal da Bahia. E-mail: ericaaugusta@outlook.com

Objetivamos identificar a origem e a ramificação terminal do nervo frênico no músculo diafragma de raposinha-do-mato (*Cerdocyon thous*), estabelecendo uma base de dados para a elaboração de novas técnicas de abordagens clínica, cirurgia e anestésica, visando contribuir para a preservação desta espécie.
Foram utilizados três exemplares de *Cerdocyon thous*, doados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) Chico Mendes, localizado em Salvador- Bahia e solicitado autorização ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), pelo Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO), tendo sido cadastrada sob número 30281-1 e emitida em 03 de agosto de 2011.
Os animais foram fixados com solução aquosa de formaldeído a 10%, através da carótida comum. Procedeu-se rebatimento de pele, abertura da cavidade torácica, removendo os membros torácicos para ter acesso ao gradil costal que foi retirado entre o 1° e 9° par de costelas, seguido da retirada dos pulmões. Para identificação dos locais de origem, realizou-se a retirada dos músculos da região cervical, expondo as vértebras, os nervos e as raízes formadoras.
Os nervos frênicos direito e esquerdo originam-se a partir dos ramos ventrais do 4°(C4) e 5°(C5) nervos espinhais cervicais e em um exemplar o nervo frênico esquerdo apresentou origem a partir do 4°(C4), 5°(C5) e 6°(C6) nervos espinhais cervicais. Os nervos frênicos bilateralmente se distribuem no diafragma em troncos lombocostal e ramo esternal. Os troncos lombocostais dos nervos frênicos emitem 2 ramos: ramo lombar que inervam à direita e a esquerda o pilar do diafragma, ramo costal que emite ramúsculos que inervam toda região costal. E um ramo esternal, que emite ramúsculos que inervam a região ventrolateral da pars costalis e pars sternalis do diafragma.
Concluímos que a origem do nervo frênico de raposinha-do-mato é de C4, C5 e C6 sendo C4 a raiz principal. Os nervos frênicos direito e esquerdo bifurcam-se em tronco lombocostal e ramo esternal ao chegar no diafragma, não havendo conexões entre as fibras/ramos. A origem e número de fibras que originam o nervo frênico irão influenciar na área de anestesia na espécie estudada.
Palavras-chave: Sistema nervoso, inervação, anatomia,Cerdocyon thous.

P-555

OVOS DE ENDOPARASITAS EM FEZES DE SAPOS DO GÊNERO RHINELLA SP. (ANURA: BUFONIDAE), NO SUL DO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL.

Deygnon Cavalcanti Clementino ; Francisca Wanderlleya Praça Martins; Jeferson Ribeiro Bezerra; Kaio Magno Carvalho Reis; Karina Rodrigues Dos Santos

[1]Acadêmicos de Medicina Veterinária, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí; [2] Acadêmico de Medicina, Novafapi; [3] Professora, Doutora, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí. E-mail:deygnon@hotmail.com

Objetivou-se de estimar através da Técnica de Sedimentação Simples e Willis-Molley (método de flutuação), ovos de parasitos presentes em fezes de sapo *Rhinella* sp. na cidade de Bom Jesus, Sul do estado do Piauí. Foram obtidas 23 amostras de fezes de sapos do gênero *Rhinella* sp., provenientes de diversas localidades da cidade. Todas as amostras foram encaminhas para o laboratório de parasitologia Veterinária no *Campus* professora Cinobelina Elvas / UFPI. As amostras fecais foram pesadas e obtiveram média de 0,98g. Estas técnicas permitiram a identificação de ovos de trematódeos, Ancilostomídeos, oocistos de protozoários e alguns Ascarídeos. Após as análises, foram encontrados 4,3% (1/23) de ovos característicos de trematódeos, 39% (9/23) de ovos característicos de Ancilostomídeos, 13% (3/23) de ovos característicos de Ascarídeos, 4,3% (1/23) oocistos característicos à *Eimeria* spp. Foram encontrados ovos em estágios larval característicos dos nematódeos *Rhabdias* spp. e *Strongiloides* spp., mas devido a pequena quantidades de fezes não foi possível realizar a coprocultura para a identificação dos mesmos. As espécies encontradas nos ovos de anuros são de ampla distribuição geográfica e comum a diversas espécies de anfíbios brasileiras. Hospedeiros simpátricos, mesmo aqueles de diferentes espécies e gêneros, podem compartilhar alguns helmintos, uma vez que são expostos a condições ecológicas semelhantes sendo as espécies de helmintos que infectaram a maior diversidade de espécies de hospedeiros. Isto pode ser explicado devido a estas espécies de parasitas apresentarem um modo de transmissão simples de duas formas, sendo ingeridos na forma de ovos ou larvas, ou penetrando ativamente pela pele. O presente estudo representa registros inéditos de ovos de helmintos em fezes de sapo *Rhinella* sp., na região cerrado do sul do Piauí, além disso, esses resultados contribuem para o inventário de helmintofauna dos anuros brasileiro. Visto que, à necessidade de análises mais profundas, para determinar aspectos morfológicos associados à morfometria desses ovos e em conjunto a observação dos parasitas adultos para um diagnóstico preciso desses parasitas.

Palavras Chaves: Anfíbios, Parasitas, Silvestres.

P-556

PADRONIZAÇÃO DE ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO PARA DETECÇÃO DE ANTICORPOS ANTI-*Leishmania* EM PRIMATAS NEOTROPICAIS NA BAHIA

Ianei de Oliveira Carneiro[1]; Indira Trüeb[1]; Fernanda de Azevedo Liborio[1]; Gabriela Porfirio-Passos[2]; Stella Maria Barrouin-Melo3; Carlos Roberto Franke[4].

Mestrandas do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMEVZ)/Universidade Federal da Bahia (UFBA)[1]; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMEVZ)/Universidade Federal da Bahia (UFBA)[2], Profª Dra. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA[3], Profº Pós-Dr. Departamento de Produção Animal da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA[4]

Objetivou-se descrever a padronização de ELISA indireto para o diagnóstico de anticorpos anti-*Leishmania* em primatas neotropicais (PN). O trabalho foi autorizado pelo Sisbio/IBAMA (nº 20610-5) e pelo Comitê de Ética da EMEVZ/UFBA (n°19/2011). Os 113 PN de 11 espécies diferentes, oriundos de zoológicos e CETAS de diferentes regiões do estado da Bahia, foram capturados com puçá e sedados para colheita de sangue total e obtenção de plasma. Como controles positivo e negativo utilizou-se, respectivamente, plasma de PN oriundo de área endêmica e positivo para *Leishmania sp.* em teste molecular e PN negativo para *Leishmania* e oriundo de área não endêmica. A microplaca de poliestireno foi sensibilizada com a fração proteica solúvel obtida a partir de promastigotas de *Leishmania chagasi* nas concentrações de 2,5; 5,0; 10,0 e 20,0 µg/mL, diluída em tampão carbonato-bicarbonato (pH 9,6). Para o bloqueio utilizou-se tampão fosfato (pH 7,4) Tween 0,05% (PBS-T) com Molico® a 5 e 10%. As amostras foram testadas em duplicata nas diluições 1:20, 1:50, 1:60, 1:80, 1:100, 1:150, 1:160, 1:180, 1:200, 1:300, 1:320, 1:400, 1:540 e 1:600 em PBS-T Molico® 5%. A proteína A (Zymed®) (1:8000, 1:10000, 1:16000, 1:32000, 1:40000, 1:64000 e 1:80000) e anti-IgG total de macaco (Sigma®) (1:8000, 1:10000, 1:15000, 1:16000, 1:20000, 1:30000, 1:32000, 1:35000, 1:40000, 1:60000, 1:80000, 1:120000), ambos conjugados com peroxidase, foram incubados a 30, 45 minutos e 1 hora à 25ºC. Ao final de cada etapa foram realizadas quatro lavagens com PBS-T. Para revelação, adicionou-se solução contendo 6 µL de H_2O_2 e 5mg de OPD em tampão citrato-fosfato (pH 5,1). A reação foi interrompida em 6, 10, 15 e 30 minutos com ácido sulfúrico 4N e a leitura da placa realizada em espectrofotômetro com filtros de 450 e 492nm. Os resultados demonstram que o melhor protocolo de ELISA indireto para diagnóstico de anticorpos anti-*Leishmania* nos PN estudados é: 10µg/mL do antígeno para sensibilização; PBS-T Molico® 10% por 1 hora à 25ºC para o bloqueio; plasma na diluição 1:150 em PBS-T Molico® 5% por 1 hora; proteína A na diluição 1: 16000 ou anti-IgG de macaco na diluição 1:15000 em PBS-T Molico® 5% por 1 hora. O tempo ideal de revelação foi de 30 minutos para ambos os conjugados e o filtro para leitura de densidade óptica foi de 492 nm. Desta maneira, foi definido o protocolo de ELISA indireto para diagnóstico de anticorpos anti-*Leishmania* nos PN estudados.

Palavras-chave: ELISA, leishmaniose, macaco.

PATOLOGIAS HEPÁTICAS MÚLTIPLAS EM EMA (RHEA AMERICANA)

Geyanna Dolores Lopes Nunes ; Kilder Dantas Filgueira; Moacir Franco de Oliveira

O trabalho objetivou relatar hepatopatias concomitantes em ema (*R. americana*). Um exemplar de ema (*R. americana*), macho, com cinco anos, veio a óbito. O mesmo era oriundo do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da UFERSA. O individuo foi encaminhado para necropsia e enviou-se material para análise histopatológica. Macroscopicamente as alterações estavam restritas ao parênquima hepático, detectando-se áreas pálidas de tamanhos variáveis, circundadas por zonas hiperêmicas. A histopatologia de fragmentos do fígado revelou focos necróticos sem localização lobular definida, exibindo infiltração por monomorfonucleares e heterófilos. Os macrófagos continham hemossiderina e havia retenção de bile nos canalículos. Observaram-se bactérias. Esse quadro morfológico foi compatível com hepatite necrótica multifocal, hemossiderose e colestase hepática. A ema (*R. americana*) é uma ave de grande porte do continente americano. Em relação ao fígado desses animais, já se descreveu os aspectos anatômicos. Entretanto, há escassez de dados relacionados a afecções de tal órgão. Sabe-se que a necrose hepatocelular aleatória (ou multifocal) é tipicamente desencadeada por agentes infecciosos. No caso em discussão tal enfermidade possivelmente relacionou-se com as bactérias constatadas no parênquima tecidual, apesar da ausência de técnicas para a confirmação da espécie do microrganismo. A colestase pode ser secundária a lesões em hepatócitos que afetam a metabolização e excreção biliar. Já o acúmulo do pigmento hemossiderina é verificado quando há excesso de ferro e ocorre nas áreas de necrose hepática. Logo, a hepatite necrótica no animal em questão justificou o aparecimento das demais alterações. Em criatórios de emas (*R. americana*) deve-se considerar a presença de distúrbios hepáticos. A histopatologia torna-se fundamental, pois evidencia um maior número de achados.

Palavras-chaves: família Rheidae, hepatopatias, histopatologia.

P-558

PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI- *LEPTOSPIRA* SPP. EM PRIMATAS RECOLHIDOSPELO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES CETAS, ACRE, BRASIL.

Adriane de Souza Belfort; Charles Pelizzari; Luciana dos Santos Medeiros; Soraia Figueireido de Souza; Walter Lilenbaum (UFF) Yuri Karaccas de Carvalho.

Universidade Federal do Acre – UFAC

A Leptospirose é uma zoonose de ampla distribuição geográfica que acomete os animais domésticos e silvestres.Tendo em vista a importância do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) em dar destino a animais apreendidos, em alguns casosa soltura, faz-se necessária a detecção de possíveis ameaças à saúde animal.Neste sentido estudou-se a epidemiologia da leptospirose em primatas provenientes de cativeiro doméstico recolhidos pelo CETAS, com o objetivo de fornecer dados para manutenção e restauração da diversidade de primatas não-humanos na Região Amazônica. As amostras sanguíneas foram coletadas,para pesquisa de anticorpos anti*Leptospira* spp.,de todos os primatas de cativeiro doméstico entregues ao CETAS no período de um ano, entre os anos de 2012 e 2013.O diagnóstico sorológico para Leptospirose foirealizado pela técnica da soroaglutinação microscópica com antígenos vivos e leitura em microscópio equipado com condensador de campo escuro. Utilizou-se 23 sorovares distintos, representando 16 sorogrupos. Foram consideradas reativas as amostras com título mínimo de 200, as amostras de título de 50 e 100 foram consideradas fracamente reativas. Reações com título abaixo de 50 foram consideradas negativas. As amostras de soro provenientes de 14 animais foram confrontadas com 23 sorovares distintos de *Leptospiras*.Ao total, oito amostras foram reativas a no mínimo um sorovar, distribuídos entre autumnalis, canicola, celledoni, copenhageni, hebdomadis, icterohaemorrhagiae, sejroe e wolffii,representando 35,7% dos animais. Os resultados sugerem a relação direta entre esses animais e espécies urbanas, como roedores sinantrópicos e canídeos domésticos. Este resultadopor si só caracteriza um problema, dado que esses sorovares não são geralmente encontrados no bioma amazônico. A possível presença desses sorovares em animais aptos a reintrodução torna-se uma ameaça ao ambiente no qual que serão inseridos.è fundamentando então a necessidade derotina diagnóstica para detecção de patógenos não usuais em animais recolhidos de cativeiro doméstico que possam ser destinados à reintrodução no bioma amazônico.

PALAVRAS-CHAVE: *Leptospira*, Sorovar, Primatas.

P-559

POSSÍVEL RISCO AMBIENTAL RELACIONADO À INFESTAÇÃO POR ECTOPARASITAS EM PRIMATAS DE CATIVEIRO DOMÉSTICO NO ACRE, BRASIL

Luciana dos Santos Medeiros[1]; Soraia Figueiredo de Souza[1]; Yuri Karaccas de Carvalho[1] Yuri Almeida Gomes[2] Eduardo Cavalcante das Neves[2] Charles Pelizzari[3]

[1] Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre – UFAC. lusmedeiros@yahoo.com.br; soraiasouza@yahoo.com.br; ykaracas@yahoo.com.br; [2] Estudante de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre – UFAC. yuri.med.veterinária@hotmail.com; nevesec@gmail.com. [3] Médico Veterinário da Empresa Clínica Especializada em cães e gatos. charlespelizzari@yahoo.com.br.

No estado do Acre, o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) é destinado a receber, realizar a triagem e tratar os animais silvestres (exóticos e nativos) e quando possível realiza a reintrodução destes animais na natureza ou os mantém em zoológicos com propósitos de reprodução e conservação. Os animais são entregues voluntariamente, coletados ou capturados pelos inspetores do CETAS. Primatas permanecem como animais de estimação populares em certas regiões da Amazônia. apresentando perigos para a saúde humana e animal e nesse cenário de cativeiro doméstico, podem ser infestados por diversas espécies de ectoparasitas, incluindo pulgas e carrapatos. Para determinar esse risco e a possível carga parasitária entre primatas mantidos em cativeiro doméstico no Acre, foram coletadas amostras biológicas apropriadas de todos os primatas conduzidos ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) no estado do Acre, entre os anos de 2012 e 2013. Dentre os 14 primatas que foram apreendidos ou entregues voluntariamente, foram encontradas pulgas (*Ctenocephalides felis*) e fezes de pulgas aderidas na pele de dois primatas da espécie *Cebus albifrons*, sugerindo a transmissão de ectoparasitas a partir de animais domésticos, como cães e gatos. Nesse caso, primatas domésticos mantidos em cativeiro podem ser infectados por patógenos urbanos, introduzindo novas espécies de parasitas na natureza, ameaçando a diversidade de animais por introdução de novos patógenos. Como um primeiro estudo, esse fato promove achados importantes para saúde pública e possíveis ameaças ecológicas, no entanto futuras abordagens podem promover maiores informações sobre outras zoonoses com uma amostragem maior e mais representativa.

Palavras chave: Primatas, Ectoparasitas, Acre

P-560

PRESENÇA DE ENDOPARASITAS EM FEZES DE PACARANA (DINOMYS BRANICKII) CRIADAS EM CATIVEIRO, EM RIO BRANCO, ACRE.

Ana Rita Souza Lopes, graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Acre- Ufac.; Francisco Glauco do Araújo Santos, Doutor em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Acre- Ufac.

A paca de rabo (*Dinomys branickii*) também conhecida como pacarana, é uma espécie rara e pouco estudada de roedor silvestre, sendo a única representante da família *Dinomyidae.* O presente trabalho objetivou avaliar a ocorrência de endoparasitas nas fezes de pacaranas mantidas em cativeiro no Parque Ambiental Chico Mendes, localizado em Rio Branco, Acre. Realizou-se a coleta das amostras de fezes de 6 indivíduos, de forma individual, no período matinal. As amostras foram armazenadas em MIF e submetidas aos exames de flutuação simples, com o método de Willis-Molay, para detecção de ovos leves e método de Hoffmann para detecção de ovos pesados, além de contagem dos ovos (OPG) pela técnica de McMaster. Detectou-se em 100% das amostras a presença de ovos de nematódeos dos Gêneros *Strongyloides sp.* com o mínimo de OPG em 200 e máximo de 1.600 ovos *e Ancylostoma sp.* apresentando valores mínimos de 1.400 e máximo de 15.300 ovos. Significativa porcentagem dos ovos analisados encontrava-se em fase de eclosão ou continham larvas em seu interior. Além destes, foram encontrados ovos dos Gêneros *Enterobius sp*. e *Trichuris sp.* ,porém em quantidade pouco significativa nas amostras processadas. Conclui-se então, que a alta carga parasitária ressalta a importância da adoção de esquemas de everminação dos animais, levando-se em consideração os resultados obtidos através de exames coproparasitológicos. Além disso, é necessário aprimorar o manejo sanitário nos recintos, evitando a reinfecção dos indivíduos e o monitoramento parasitológico para confirmação da eficácia dos fármacos utilizados.

Palavras- chave: pacarana ,endoparasitas, paca de rabo

P-561

PREVALÊNCIA DE HEMOPARASITAS E ENDOPARASITAS EM PSITACÍDEOS SILVESTRES MANTIDOS EM CATIVEIRO NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Glenison Ferreira Dias[1]; Marcelo Almeida de Sousa Jucá[1]; Walber Feijó de Oliveira[2]; Tiago Saulo Freire Costa[2]; Sérgio Rubens Lacerda Morais[3]; Carlos Ibêre Alves Freitas[4]

[1]Graduando de Medicina Veterinária - UFERSA; [2]Analista Ambiental do IBAMA-RN, [3]Médico veterinário; [4]Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UFERSA E-mail: marcelojuca@hotmail.com.br

O objetivo desse trabalho foi avaliar os parâmetros de saúde de psitacídeos de cativeiros, através de exames parasitológicos, registrando as enfermidades parasitárias que ocorrem no Estado do Rio Grande do Norte (RN). Para isso, 87 psitacídeos foram submetidos à coleta de fezes, onde de apenas 52 foi coletado sangue. As aves eram provenientes do IBAMA e de residências do Município de Mossoró, do CETAS e do Aquário Natal. As amostras de fezes foram coletadas no fundo dos recintos que foram previamente cobertos com plástico para evitar a contaminação das amostras. Para o exame parasitológico das fezes foram utilizados dois testes: O método direto e o método de Gordon e Whitlock modificado, enquanto os esfregaços sanguíneos foram corados pelo método Panótico Rápido e Giemsa. Não foi observado à presença de hemoparasitas, essa ausência parasita no sangue tem sido relatada e correlacionado a diferentes habitats como: a tundra ártica e ambientes áridos, como também em diferentes espécies de aves. Foram encontrados oocistos de Ascaridia sp. em 35,71% das amostras de fezes, essa ocorrência já foi observada por vários autores em diversos gêneros de psitacídeos, esses parasitismo pode ser assintomático, pode provocar sintomas e óbito. É necessário ressaltar as condições dos recintos onde foram encontradas amostras positivas para endoparasitas, pois nestes os animais tinha acesso ao chão do recinto, logo a suas fezes, superlotação e uma espécie no mesmo recinto. O confinamento das aves em cativeiro pode induzir o estresse aos animais, que além de induzir problemas comportamentais atua diminuindo a capacidade imunológica e propiciando o surgimento das parasitoses. Logo esses fatores citados provavelmente auxiliam na manutenção dessa endoparasitose. As condições sanitárias em que são mantidos os psitacídeos no RN são satisfatórias, necessitando de algumas adequações, como separar os animais por categorias e espécies, evitar a superlotação nos recintos e realizar exame de fezes periódicos para avaliar a necessidade de vermifugação do plantel.

Palavras-chave: Endoparasitoses, hemoparasitoses, manejo

P-562

PRIMEIRO RELATO DE PARASITISMO POR AMBLYOMMA ROTUNDATUM (KOCH, 1844) E AMBLYOMMA DISSIMILE (KOCH, 1844) EM CANINANAS (SPILOTES PULLATUS) PROVENIENTES DE CRIADOURO COMERCIAL, PARÁ, BRASIL.

Marina Martins Santos[1], Caroline Gracielle Torres Ferreira[2], Rafael Mazioli Barcelos[3], Luis Augusto Araújo dos Santos Ruffeil[4], Márcia Rogéria de Almeida[5], Cláudio Mafra[6].

[1] Aluna de Iniciação Científica, Universidade Federal de Viçosa (UFV); [2] Doutoranda em Medicina Veterinária, UFV; [3]Doutorando em Bioquímica e Biologia Molecular, UFV; [4] Médico Veterinário, Consultor em criação de animais silvestres; [5]Profª. Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, UFV; [6] Prof. Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, UFV. E-mail: mafra@ufv.br

Com uma das maiores diversidades de répteis do mundo, o Brasil é o segundo país com o maior número de espécies de serpentes. Para criadores comerciais, científicos e conservacionistas, o parasitismo é o principal problema enfrentado em cativeiro que, aliado aos fatores estressantes da vida em cativeiro, pode ocasionar anorexia, letargia, hemorragias, problemas de crescimento e/ou desenvolvimento, maior predisposição a infecções bacterianas e morte. Em serpentes, os carrapatos podem causar a morte ou paralisia devido à inoculação de toxinas durante o repasto sanguíneo. Dessa forma, este estudo objetivou identificar os carrapatos que infestam caninanas (*Spilotes pullatus*) de um criador comercial de animais silvestres da região Norte do Brasil. Em 2012, foram inspecionadas 239 espécimes de caninanas (*S. pullatus*), procedente de um criador comercial de animais silvestres no estado do Pará. Os exemplares foram acondicionados em frascos contendo álcool 70% e transportados para identificação no Laboratório de Parasitologia e Epidemiologia Molecular da Universidade Federal de Viçosa (UFV/MG). Através da análise morfológica externa e taxonômica, 407 carrapatos foram identificados em 354 ninfas e sete larvas de *Amblyomma* spp., 13 fêmeas e 31 machos de *Amblyomma dissimile* e duas fêmeas de *Amblyomma rotundatum*. Embora *A. dissimile* e *A. rotundatum* sejam carrapatos comuns de anfíbios e répteis, registra-se o primeiro encontro desses carrapatos parasitando caninana no estado do Pará. O conhecimento de ectoparasitos de répteis é importante para a compreensão da biodiversidade, biogeografia, ciclo de vida e evolução parasito-hospedeiro, conservação de espécies e saúde pública, uma vez que os parasitos podem ser deletérios para as populações silvestres e podendo apresentar potencial zoonótico.

Palavras-chave: serpentes, carrapatos, biodiversidade.

P-563

PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS, EM MAMÍFEROS SILVESTRES, MANTIDOS EM CATIVEIRO, ATRAVÉS DO DIAGNÓSTICO POST MORTEM, CETAS/RIO BRANCO – ACRE

Raimunda Beserra da Silva[1], Giovana Barbosa Morais[1], Glauco Jonas Lemos Santos[2] Elaine Christina Oliveira do Carmo[3] Vânia Maria França Ribeiro[4] Francisco Glauco de Araújo Santos[4]

[1]Aluna do curso de Medicina Veterinária da UFAC, bolsista de iniciação científica PIBIC/UFAC;[2]Doutorando em Medicina Veterinária – UECe. [3]IBAMA-CETAS/Rio Branco -Ac [4]Prof. Dr. do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza – CCBN/UFAC. E-mail: fcoglaucoas@ufac.br.

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das principais causas de óbitos de mamíferos silvestres mantidos em cativeiro, através do diagnóstico post mortem, com trânsito pelo CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres – IBAMA) de Rio Branco - Acre, no período de setembro de 2012 a julho de 2013. Os dados dos animais 'in vivo" foram obtidos a partir das fichas preenchidas pelo CETAS. Após a morte, os animais foram mantidos em refrigeração ou congelados até o horário da necropsia. A técnica utilizada para a abertura e inspeção sistemática e pormenorizada das cavidades e órgãos foi a padrão para pequenos mamíferos. 22 animais foram submetidos à necropsia, sendo oito fêmeas (36,36%) e quatorze machos (63,64%). O maior número de óbitos foi por causa indeterminada (18,18%), seguida de morte por traumatismo (13,64%), insuficiência cardiorrespiratória (9,09%) e inanição (9,09%). As demais ocorrências envolveram várias causas, com apenas um individuo por ocorrência (4,55%), assim especificadas: eletrocussão, insuficiência cardíaca, desidratação, choque tóxico, parasitemia, distúrbios metabólicos, hemorragia torácica, anemia e hipovolemia, tamponamento cardíaco, choque hipovolêmico e choque séptico. Dentre os óbitos registrados, o macaco guariba (*Alouatta senicullus*) foi o animal que apresentou o maior número (quatro), seguido de leãozinho-da-taboca (*Callitrix pygmaea*), paca (*Cunicullus paca*), preguiça (*Choloepus hoffmanni*), tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), macaco cairara (*Cebus albifrons*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), parauacu (*Pithecia irrorata*), cutia (*Dasyprocta fuliginosa*), paca-de-rabo (*Dinomys branickii*), macaco guariba (*Alouatta guariba*) e macaco sauim (*Saguinus fuscicollis*). A identificação dos achados de necropsia e a interpretação de lesões macroscópicas mostraram as causas dos óbitos mais frequentes. As causas determinantes das mortes foram problemas de infraestrutura e fator nutricional. Observou-se que algumas mortes não tiveram a causa esclarecida. Dentre os motivos, constatou-se a demora em preservar, de forma adequada, os animais encontrados mortos.

Palavras-chave: necropsia, diagnóstico post mortem, mamíferos silvestres.

P-564

PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO BANCO DE GERMOPLASMA DA FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLÓGICO DE BRASÍLIA (FJZB) EM 2010

Glaucia Mansur Balsamão Dias[1]; Eleonora D´Avila Erbesdobler[2]; Patrícia Furtado Malard[3]; Cléa Lúcia Magalhães[4]

[1]M.Sc. Responsável Técnica e Proprietária do Laboratório Santé, [2]D.Sc. Profa. do Curso de Medicina Veterinária da Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central (FACIPLAC - Gama, DF), [3]Médica Veterinária Bio Gen; [4]Médica Veterinária. E-mail: glaucia@santelaboratorio.com.br

A salvaguarda dos recursos genéticos é, reconhecidamente, uma necessidade estratégica, e a sua conservação é considerada como uma prioridade nacional e mundial, enquanto componentes fundamentais da biodiversidade e do desenvolvimento rural integrado. O Brasil é um país particularmente rico em recursos genéticos animais, porém com a intensificação dos sistemas de produção agrícola e a caça indiscriminada e comércio de animais silvestres informais e ilegais, tornam-se escassos. Este banco é resultado da coleta, processamento e armazenagem de amostras de sêmen, células tronco mesenquimais a partir de tecido adiposo dos animais do plantel da FJZB, buscando representar a maioria dos espécimes presentes, além de identificar famílias e/ou espécies de particular interesse. Animais trabalhados durante o Projeto de Implantação do Banco de Germoplasma até a presente data: Primatas (Atelidae e Cebidae), Canidae, Cervidae, Felidae, Bovidae (Bisão), Mustelidae, Myrmecophagidae e Procyonidae. Para a coleta do tecido adiposo de cada animal foram considerados os aspectos de anatomia, fisiologia e estado nutricional. Para cada amostra, três estufas de cultivo celular foram calibradas em relação à temperatura e percentual de CO2. Após atingirem confluência parcial parte das células foi congelada e outra parte foi dividida em duas garrafas de cultivo celular. Para o congelamento foram utilizadas palhetas de 0,25ml e armazenadas em uma concentração de 0,5 x10^6 células/ml de meio de criopreservação. As palhetas foram identificadas com o chip do animal e acondicionadas em botijões de nitrogênio líquido em temperaturas de -196°C. A capacidade de diferenciação celular (totipotência) *in vitro* de cada partida criopreservada de células tronco foi avaliada. As células tronco foram diferenciadas em ensaios histoquímicos de fosfatase alcalina para confirmar a presença de células da linhagem osteogênica, com produção de matriz extracelular. Durante o período foi possível realizar: conservação de material genético de espécies supramencionadas (certificados na FJZB); estabelecimento de populações viáveis em cativeiro (formação de novos casais, possibilidades de permutas para viabilizar programas reprodutivos); desenvolvimento de metodologias e protocolos de manejo reprodutivo (em desenvolvimento contínuo); produção de informações para publicações científicas sobre os resultados obtidos.

Palavras chave: germoplasma, célula-tronco, silvestre

P-565

REPERTÓRIO SINTOMÁTICO DE PRIMATAS NÃO HUMANOS *SAPAJUS APELLA* INDUZIDOS AO PARKINSONISMO – UM NOVO MODELO DE ESTUDO PARA A DOENÇA DE PARKINSON

Klena Sarges Marruaz da Silva[1]; Francisco Romero Cabral[2]; Edna Cristina Franco[1]; Lygia Elise Chaves[3]; Rodrigo Silva de Sousa[3].

[1] Pesquisadora do Instituto Evandro Chagas/SVS/MS; [2] Pesquisador do Instituto do Cérebro do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein; [3] aluno de Iniciação Científica do INCTC/CNPq. e-mail contato: klenasilva@iec.pa.gov.br

A espécie de primata não humano neotropical *Sapajus apella***,** conhecida popularmente como macaco-prego, é uma das espécies de primatas mais utilizada como modelo experimental, especialmente em estudos comportamentais que incluem tarefas cognitivas. O presente trabalho utilizou 15 exemplares de *Sapajus apella*, machos, adultos, com idade acima de 9 anos, pertencentes ao Centro Nacional de Primatas (CENP) do Instituto Evandro Chagas (IEC) em estudo de modelo experimental e terapia celular para Doença de Parkinson. Os animais foram mantidos em grupos de 5 animais em cada gaiola (Grupo I - Controle n=5; Grupos II e III - Tratados com MPTP n=10), para que não fosse alterada a interação social e não sofressem alterações fisiológicas decorrentes de depressão por privação social. Para indução do parkinsonismo foi utilizado o protocolo de inoculação sistêmico preconizado por Bankiewicz et al. (2003), com doses de 0,4 mg/kg de MPTP, via IM, 2 vezes por semana, durante 1 mês, nos animais dos grupos tratados, e a mesma dose de solução fisiológica, via IM e no mesmo período, em animais do grupo controle. Todos os animais foram observados diariamente para avaliação da manifestação dos sintomas seguindo a parte III da Escala Unificada da Doença de Parkinson (UPDRS) onde foram avaliados: expressão facial, coordenação motora, postura, bradicinesia, tremores, rigidez de membros, movimentos das mãos e dedos, períodos de "freezing" (congelamento de movimentos). Após 30 dias de observação, nenhuma alteração comportamental foi manifestada nos animais do grupo controle e os animais tratados apresentaram sintomatologia característica de parkinsonimo: "freezing" (40%); paralisia/rigidez de membros (50%); tremores de membros (60%); tremores de cabeça (20%); dificuldade de apreensão de alimentos com as mãos/incoordenação motora (70%); diminuição da agilidade (60%). Apesar de alguns animais tratados não apresentarem sintomatologia característica da doença, o *Sapajus apella* demonstrou ser um bom modelo experimental para estudos da Doença de Parkinson, possibilitando a utilização de uma espécie disponível no país, já mantida em criatórios científicos e que possui um vasto repertório comportamental já conhecido, o que facilita estudos da fisiopatologia e terapêutica da doença, necessitando assim da elaboração de um protocolo adequado de indução de parkinsonismo por MPTP para a espécie, adequando doses e frequências de administração objetivando estabelecer o modelo em definitivo.

Palavras chave: modelos biológicos, primatas não humanos, Doença de Parkinson.

P-566

RESISTÊNCIA DA CARAPAÇA DE TARTARUGA-DE-ORELHA-VERMELHA (*Trachemys scripta elegans*, WIED, 1839)

Edna Rodrigues Pereira[1]; Orleane Barros Menezes[1]; Yasmin Ribeiro Araujo[1]; Claudio Gomes Costa Bandeira.[2]; Nelson Cardenas Olivier[3]; Marcelo Domingues de Faria.[4]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); [2]Discente do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); [3]Docente do Colegiado Acadêmico de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); [4]Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

A *Trachemys scripta elegans* (WIED, 1839), pertencente à subordem Cryptodira e à família Emydidae, é semi-aquática, nativa da América do Norte e conhecida popularmente como tartaruga-de-orelhas-vermelhas, por possuir duas manchas vermelhas, uma em cada lado da cabeça (FARIA; MELO, 2007). Apresenta dimorfismo sexual, sendo as fêmeas maiores que os machos. A carapaça é óssea, recoberta por escamas córneas de queratina e envolve todo o corpo do animal, exceto pescoço, cabeça, cauda e membros, com comprimento variando entre 20 e 30 cm, sendo levemente achatada dorsoventralmente, de coloração verde intenso nos jovens; e marrom-esverdeado com listras amarelas, nos adultos (BELLAIRS, 1968; STERNFELD, 1913). Alterações traumáticas de carapaça e plastrão são bastante comuns e podem ter causas multivariadas (ANTINOFF & HAHN K, 2004). O objetivo do projeto é verificar a resistência da carapaça de *Trachemys scripta elegans.* Foram utilizados 20 cadáveres, dentre machos e fêmeas, adultos de diferentes idades, provenientes do Parque Ecológico do Tietê (SP), inicialmente determinou-se largura, altura e comprimento das carapaças com auxílio de paquímetro e fita métrica, submetendo-as, posteriormente, ao método de ensaio compressivo, no sentido dorsoventral, utilizando a Máquina Universal de Ensaios Mecânicos Destrutivos (EMIC®) para determinar sua resistência. A biometria dos animais apresentou altura de 21,87cm±1,35; largura de 17,12cm±1,35; comprimento de 8,01cm±0,46; e resistência de 5.441,09N±1.646,15 com deformação de 7,40mm±2,67. Diante dos resultados apresentados, será possível desenvolver técnica ou material sintético com resistência similar à da carapaça, com o intuito de promover sua reestruturação ou substituição em caso de fraturas ou degeneração.

P-567

RESISTÊNCIA DA CARAPAÇA DE TARTARUGA-DE-ORELHA-VERMELHA (*Trachemys scripta elegans,* WIED, 1839)

Yasmin Ribeiro Araujo[1]; Orleane Barros Menezes[1]; Edna Rodrigues Pereira[1]; Ítalo Barbosa Lemos Lopes[1]; Claudio Gomes Costa Bandeira[2]; Nelson Cardenas Olivier[3]; Marcelo Domingues de Faria[4]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); [2]Discente do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); [3]Docente do Colegiado Acadêmico de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); [4]Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

A *Trachemys scripta elegans* (WIED, 1839), pertencente à subordem Cryptodira e à família Emydidae, é semi-aquática, nativa da América do Norte e conhecida popularmente como tartaruga-de-orelhas-vermelhas, por possuir duas manchas vermelhas, uma em cada lado da cabeça (FARIA; MELO, 2007). Apresenta dimorfismo sexual, sendo as fêmeas maiores que os machos. A carapaça é óssea, recoberta por escamas córneas de queratina e envolve todo o corpo do animal, exceto pescoço, cabeça, cauda e membros, com comprimento variando entre 20 e 30 cm, sendo levemente achatada dorsoventralmente, de coloração verde intenso nos jovens; e marrom-esverdeado com listras amarelas, nos adultos (BELLAIRS, 1968; STERNFELD, 1913). Alterações traumáticas de carapaça e plastrão são bastante comuns e podem ter causas multivariadas (ANTINOFF & HAHN K, 2004). O objetivo do projeto é verificar a resistência da carapaça de *Trachemys scripta elegans.*Foram utilizados 20 cadáveres, dentre machos e fêmeas, adultos de diferentes idades, provenientes do Parque Ecológico do Tietê (SP), inicialmente determinou-se largura, altura e comprimento das carapaças com auxílio de paquímetro e fita métrica, submetendo-as, posteriormente, ao método de ensaio compressivo, no sentido dorsoventral, utilizando a Máquina Universal de Ensaios Mecânicos Destrutivos (EMIC®) para determinar sua resistência. A biometria dos animais apresentou altura de 8,01cm±0,46; largura de 15,7cm±2,40; comprimento de 20,9cm±4,59; e resistência de 5441,09N±1646,15 com deformação de 8,45mm±4,00. Diante dos resultados apresentados, será possível desenvolver técnica ou material sintético com resistência similar à da carapaça, com o intuito de promover sua reestruturação ou substituição em caso de fraturas ou degeneração.

Palavras chave: Resistencia; Carapaça; Tartaruga-de-orelhas-vermelhas

P-568

TRATAMENTO INTENSIVO E RECUPERAÇÃO DE JIBÓIA (BOA CONSTRICTOR CONSTRICTOR) POLITRAUMATIZADA (CORRIGIDO)

Zara Caroline Raquel De Oliveira[1]; Marcelo Almeida De Sousa Jucá[1]; Mara Gabriela Rubens[1]; Marcus Arthur Marques Dantas[1] Daniara Cristina Soares De Macedo[1]; Carlos Iberê Alves Freitas[1]

1. Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres (LEIAS) - Universidade Federal Rural do Semi Árido E-mail: marcelojuca@hotmail.com.br

A jibóia (*Boa constrictor constrictor*) é um ofídio, vivíparo, com ampla distribuição no Brasil, dentição áglifa, não venenosa, matam presas por constricção e hipertermia. A digestão é lenta (96h), durante as quais ficam em um estado de torpor. A estomatite geralmente é secundária à traumatismo devido a septicemias, sendo que uma má nutrição predispõe a essa infecção, assim como traumatismo decorrente de contenção, alimentação forçada e colisão com paredes do recinto. Foi encaminhado pela polícia ambiental do município de Mossoró/RN para o LEIAS um espécime adulto, macho, 1,77m e 3kg, vítima de trauma automobilístico. Ao exame físico verificaram-se múltiplas fraturas localizadas na mandíbula, pterigóide, basifenóide e quadrado além de lesão do músculo masseter e lacerações, com mandíbula pênsil. A cavidade oral se apresentava hiperêmica, ulceração de mucosa, debris de tecidos e ósseos, acúmulo de exsudato caseoso localizado e exsudato líquido, as lesões de mucosa gengival ocasionando perda de inúmeros dentes. Iniciou-se limpeza da cavidade oral (metronidazol, associação de clorexidina e lidocaína) sendo mantida por 45 dias e tratamento terapêutico com antimicrobiano (enrofloxacina) por 15 dias, antiinflamatórios, dexametasona 3 dias, posteriormente meloxicam , analgésico opióide sistêmico por 5 dias, glicose 50% VO, soro fisiológico para reidratação SC. Procedeu-se tração óssea das fraturas e sutura de aproximação de pele com 3.0 nylon na região do masseter. Após uma semana iniciou alimentação de consistência pastosa semanal de formulação própria que continuou por 2 meses, sendo no mês seguinte iniciada alimentação forçada semanal com pedaços de carne (5% p.v.). Houve resposta ao tratamento, com 60 dias da chegada do paciente fez ecdise, os ferimentos apresentaram síntese com regiões ainda em cicatrização, cavidade oral se mostrou recuperada. Aos 80 dias conseguia movimentar a mandíbula debilmente, com atrofia muscular intensa, começando fisioterapia tendo resultados com 110 dias. Nestes casos há recomendação de eutanásia, contudo com dedicação é possível recuperá-los.

Palavra chave: Estomatite, politraumatismo, *Boa constrictor*

P-569

UTILIZAÇÃO DO ISOFLURANO COM AERAÇÃO AMBIENTE EM JABUTI PIRANGAS (CHELONOIDIS CARBONARIA SPIX 1824) EM PEQUENOS PROCEDIMENTOS

Carlos Adriell Ribeiro Cavalcante[1];Isabelle Janayra Sales da Silva[1]; Fabrício Fernandes Guimarães[1]; Jamille Silva Machado[1]; Leandro Branco Rocha[2]; Lilian Silva Catenacci[2,3]

[1] Acadêmicos do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE); [2] Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, UFPI/UFSE; [3] Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens (ABRAVAS). Email: tafarel20@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência da anestesia inalatória com isoflurano em jabutipirangas (*Chelonoidis carbonaria*), utilizando uma bomba de aparelho de inalação(Inalar Compact NS® de 9W) como veiculadora do anestésico(MetalVet®) junto com o ar ambiente. Foram utilizados nove animais adultos com aparência cliníca saudável, escolhidos de forma aleatória (três machos e seis fêmeas), de peso médio 6,17±2,81Kg Mesmo com a utilização da aeração ambiente, foi possível anestesiar 100% dos animais; no entanto apenas dois deles, um macho e uma fêmea, entraram em plano anestésico profundo. E mesmo para os animais com qualidade superficial, foi possível a manipulação e a coleta de sangue da veia jugular direita. Avaliou-se a qualidade da anestesia, períodos de indução, latência e recuperação. As médias para Indução, Latência e Recuperação foram de 21,33(±5,29) min., 5,22(±2,73)min. e 5,33(±12,90)min.² respectivamente Outros estudos de contenção química de *C. carbonaria* com isofluorano mostraram tempos de indução de 6 a 20 minutos; e, portanto, inferiores ao relatado. Isto ocorreu pela baixa potência do inalador, além da mesclagem do ar com o anestésico. Mesmo com o tempo de indução maior, recuperação prolongada e o predomínio de um plano anestésico superficial, concluímos que a utilização da anestesia inalatória com aeração ambiente é uma alternativa para contenção química de quelônios em clínicas com dificuldade em obter cilindro de oxigênio, desde que sejam realizados procedimentos pouco invasivos, como coleta de sangue, swabs traqueais dentre outros, atentando-se à temperatura ambiente para melhor recuperação do animal. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (UESC n. 013-07).

Palavras-chave: anestesia, inalação, jabutipirangas, isoflurano.

P-570

VALORES ECOCARDIOGRAFIA PRELIMINARES EM MODO B DE CUTIAS HÍGIDAS (*Dasyprocta prymnolopha, Wagler 1831*) NÃO-ANESTESIADAS

Anaemilia das Neves Diniz[1]; Gerson Tavares Pessoa[1]; Francisco das Chagas Araújo Sousa[2]; Laecio da silva Moura[3]; Hatawa Melo de Almeida[1]; Priscila Zarelli[4]; Flávio Ribeiro Alves[5]

[1] Pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Ciência animal – CCA/UFPI, [2] Prof. Departamento de Ciências Médicas da UESPI, [3] Aluno da Graduação do Curso de Medicina Veterinária da UFPI, [4] Veterinária Autônoma, [5] Prof. do Departamento de Morfofisiologia da UFPI. E-mail: flavioribeiro@ufpi.edu.br

O estudo da função cardíaca em Medicina Veterinária tem se tornado prática de rotina no diagnóstico de afecções cardiovasculares. Em Medicina de animais silvestres, inúmeros valores referentes à função cardíaca obtidos em exames complementares ainda constituem-se um desafio. Este trabalho teve como objetivo avaliar, por ecocardiografia, a função cardíaca de 5 cutias (*Dasyprocta prymnolopha, Wagler 1831*) oriundas do Núcleo de Pesquisa e Preservação de em Animais Silvestres da UFPI (Autorização IBAMA: Nº. 02/08-618). Os animais foram contidos fisicamente, posicionados em decúbito lateral esquerdo e submetidos a exame ecocardiográfico utilizando um equipamento de ultrassonografia modelo Chison Q6, acoplado a um transdutor setorial de 3,5-5,5 MHz de frequência (D3P64L). As mensurações do ventrículo esquerdo (VE) foram: septo interventricular em diastole-SIVd (0,41±0,06cm); septo interventricular em Sístole-SIVs (0,63±0,02cm); Parede livre do VE em diástole-PLVEd (0,59±0,03cm); Parede livre do VE em diástole-PLVEs (0,63±0,07cm); Fração de ejeção- FE (74%); Fração de encurtamento (36%); Relação aorta/átrio esquerdo- Ao/Ae (1,09±0.03); Frequência cardíaca (140±7 bpm). A aferição de valores ecocardiográficos em cutias não-anestesiadas mostrou-se viável, possibilitando a obtenção de valores confiáveis, com o mínimo de estresse durante o exame. Os valores obtidos mostraram-se semelhantes a aqueles verificados para espécies domésticas de pequeno porte, tais como os felinos, assim como para espécies exóticas como o ferret e o coelho. Este estudo preliminar sugere os primeiros valores mensurados para esta espécie silvestre, considerando-se uma base para a continuidade das pesquisas em cardiologia de roedores silvestres de pequeno porte, sua conservação e manejo em cativeiro.

Palavras-chave: Ecocardiografia, cutia, roedor silvestre, hystricomorpha

P-571

VALORES PRELIMINARES DO FLUXO VASCULAR RENAL POR ULTRASSONOGRAFIA DOPPLER DE CATETOS HÍGIDOS (*Tayassu tajacu Linnaeus, 1758*) CONTIDOS QUIMICAMENTE

Flávio Ribeiro Alves[1]; Dayseanny de Oliveira Bezerra[2]; Hatawa Melo de Almeida[2]; Gerson Tavares Pessoa[2]; Matheus Levi Tajra Feitosa[3]; Maria Acelina Martins de Carvalho[1].

[1] Pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Ciência animal – CCA/UFPI, [2] Prof. Departamento de Ciências Médicas da UESPI, [3] Aluno da Graduação do Curso de Medicina Veterinária da UFPI, [4] Residente em Diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Universitário da UFPI, [5] Veterinária Autônoma, [6] Prof. do Departamento de Morfofisiologia da UFPI. E-mail: flavioribeiro@ufpi.edu.br

Em Medicina de Animais Silvestres a função renal apresenta valores pouco estabelecidos para maioria das espécies e técnicas mínimo-invasivas para aferição desses parâmetros são escassas. Este trabalho objetivou avaliar o fluxo vascular renal de 04 catetos hígidos, oriundos do Núcleo de Pesquisa e Preservação de em Animais Silvestres da UFPI (Autorização IBAMA: Nº. 02/08-618). Os animais foram contidos quimicamente pela associação do cloridrato de cetamina a 10% (12 mg/Kg) e Midazolam (2mL/kg) , posicionados em decúbito esquerdo e direito, respectivamente para avaliação ultrassonográfica renal. Foi utilizado um equipamento de ultrassonografia modelo Chison Q6, acoplado a um transdutor microconvexo de 5,0 MHz de frequência (D5C20L). Utilizando-se a função de Doppler colorido, pulsado e contínuo aferiram-se os fluxos vasculares da artéria renal direita (ARD) e esquerda (ARE), como segue: A velocidade de fluxo da ARE foi de 21,70±1,5cm/s; o índice de resistividade (IR) foi de 0,81±0,15. Para a ARD a velocidade foi de 22,39 cm/s±2,4cm e o IR foi de 0,71±0,12. O Doppler colorido demonstrou fluxo laminar nas ARD e ARE, sem a presença de turbilhonamentos. As artérias arqueadas foram bem caracterizadas em seu trajeto. Não foi verificada diferença estatística entre os fluxos vasculares da ARD e ADE ($p>0,05$). Os valores obtidos são semelhantes a aqueles verificados para espécies domésticas, como cães e gatos (IR igual 0,72 para cães anestesiados). Este estudo sugere os primeiros valores de fluxo vascular renal por ultrassonografia Doppler. Estes valores preliminares constituem uma base para a continuidade das pesquisas em nefrologia de suídeos silvestres, auxiliando em seu manejo e conservação.

Palavras-chave: Doppler ultrassonografia, cateto, suídeos silvestres, Suidae.

P-572

VALORES PRELIMINARES EM ECODOPPLERCARDIOGRAFIA DE CUTIAS HÍGIDAS (*Dasyprocta prymnolopha, Wagler 1831*) NÃO-ANESTESIADAS

Anaemilia das Neves Diniz[1]; Gerson Tavares Pessoa[1]; Francisco das Chagas Araújo Sousa[2]; Laecio da silva Moura[3]; Larisse Danielle Silva Freire[4]; Priscila Zarelli[5]; Flávio Ribeiro Alves[6]

[1] Pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Ciência animal – CCA/UFPI, [2] Prof. Departamento de Ciências Médicas da UESPI, [3] Aluno da Graduação do Curso de Medicina Veterinária da UFPI, [4] Residente em Diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Universitário da UFPI, [5] Veterinária Autônoma, [6] Prof. do Departamento de Morfofisiologia da UFPI. E-mail: flavioribeiro@ufpi.edu.br

A função cardíaca das espécies silvestres ainda apresenta um conhecimento incipiente. O manejo destes animais torna-se desafiador devido a problemas associados a estresses de contenção. Este trabalho teve como objetivo avaliar, por ecodopplercardiografia, a função cardíaca de 05 cutias oriundas do Núcleo de Pesquisa e Preservação de em Animais Silvestres da UFPI (Autorização IBAMA: Nº. 02/08-618). Os animais foram contidos fisicamente, posicionados em decúbito lateral esquerdo e submetidos a exame ecocardiográfico utilizando um equipamento de ultrassonografia modelo Chison Q6, acoplado a um transdutor setorial de 3,5-5,5 MHz de frequência (D3P64L). Pelo Doppler colorido, pulsado e contínuo foram aferidos os fluxos vasculares em válvula mitral (Onda E: 64,86±1,7 cm/s, Onda A: 35,91±2,5 cm/s); Válvula tricúspide (41,04±1,3 cm/s); artéria pulmonar (67,49±0.3 cm/s); aorta (71,26±1,8 cm/s) e Tempo de relaxamento isovolumétrico-TRIV (50±3 ms). A aferição de valores de fluxo em cutias não-anestesiadas mostrou-se viável, sem a necessidade de contenção química para redução do estresse ao exame. Os valores obtidos são semelhantes a aqueles verificados para espécies domésticas, como cães e gatos. Ainda, referências na literatura denotam semelhanças previamente observadas em espécies exóticas como o ferret e o coelho. Este estudo sugere os primeiros valores de fluxo vascular transmitral, pulmonar e aórtico, os quais são de grande importância para o delineamento de condutas clínicas de controle da função cardíaca. Estes valores, embora preliminares constituem-se uma base para a continuidade das pesquisas em cardiologia de roedores silvestres de pequeno porte, auxiliando em seu manejo e conservação.

Palavras-chave: Ecodopplercardiografia, cutia, roedor silvestre, hystricomorpha

P-574

REAPROVEITAMENTO DE RIZOMAS DE ARARUTA (MARANTA ARUNDINACEA) PARA PRODUÇÃO E SELEÇÃO DE MUDAS DIRECIONADAS AO SEU DESTINO FINAL

Tais Lorena Almeida Figueiredo[1]; Verena Lima Cordeiro[2]; Gabriel da Silva Correia[2]; Manoel de Jesus Rosa[2]; Mariana Adriano Rios[2]; Monívellin Santos da Luz[3]; Beatriz da Silva Machado[4]; Ana Karina da Silva Cavalcante[5]

[1] Bolsista PIBIC Junior da UFRB; [2] Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRB, e-mail: verenacordeiro@hotmail.com; [3] Discente do Curso de Engenharia Química da UESC; [4] Discente do curso de Zootecnia da UFRB; [5] Docente do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB, e-mail: karina@ufrb.edu.br

Com este experimento objetivou-se avaliar a quantidade e o tamanho médio (cm) dos rizomas bem como determinar a altura (cm) e número de folhas em mudas de araruta, com e sem gemas axilares a partir de rizomas impróprios para produção de fécula. Para tanto, os rizomas foram colocados em um saco plástico escuro umedecido durante 1 mês. Passado esse período, eles foram selecionados de acordo com o tamanho da plântula, ficando estabelecido que até 1cm seria o tamanho pequeno; entre 1 e 10cm, o médio; e o grande, a partir de 10cm, os que não desenvolveram nenhum broto foram classificados como: sem plântulas. Estes foram plantados e após 6 meses, as plantas foram removidas do solo para mensuração da parte aérea e dos rizomas. A análise dos resultados demonstrou que as plântulas pequenas só produziram 1 rizoma (7cm). Diferente das demais categorias que produziram 1 ou 2, plântulas médias (7,0 e 7,8cm), grandes (6,6 e 7,2cm) e ausentes (5,8cm para ambos). Sendo que, na categoria médio e grande, o tamanho dos rizomas produzidos em dobro foram sempre maiores. O número de rizomas produzidos de acordo com o tamanho da plântula foi: sem plântula (32 e 5); pequenas (22 e 0); médias (57 e 9) e grandes (26 e 6), com 1 e com 2 rizomas, respectivamente. Por outro lado, foi possível observar que as mudas sem plântula tiveram um maior crescimento em altura, tanto as que geraram gemas axilares (72,96 cm) quanto as que não tiveram esse tipo de formação nas suas hastes (106,33 cm); quando comparadas com as demais classificações (pequeno: 43,29 e 54,00 cm; médio: 51,18 e 85,00 cm, e grande: 69,40 e 97,40 cm, respectivamente). Ao se comparar o número de folhas em rizomas com e sem gemas axilares, encontrou-se 5,71 e 10,00 nos ausentes; 4,65 e 7,00 nos pequeno; 5,88 e 10,75 para os médio e 4,52 e 6,80 grande; respectivamente. Sendo que, rizomas com plântulas de tamanho médio ou ausentes parecem ser os mais indicados para produtores que visam obter feno ou silagem da parte aérea da planta. Nas condições deste experimento, a produção de rizomas foi mais acentuada nas unidade de rizomas com plântulas médias. Ficando indicado esse tipo para os produtores que visam obter a fécula deste vegetal. E os rizomas sem plântulas apresentaram maior potencial para produção de massa verde, do que os pequenos e médios, devendo ser indicado para produtores que visam utilizar esse segmento.

Palavras-chave: Parte aérea; plântula; gema axilar

P-575

ÍNDICE DE CONDIÇÃO DE OSTRAS (*CRASSOSTREA RHIZOPHORAE*) PRODUZIDA NA RESERVA MARINHA DA BAÍA DE IGUAPE – BA

Fernanda Freitas[1]; Gabrielly Sobral Neiva[2]; Isabella de Matos Mendes da Silva[3]

[1]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal Tropical – UFRPE; [2]Aluna de iniciação cientifica UFRB; [3]Profª do Centro de Ciências da Saúde – UFRB. E-mail: fernandafvn@ufrb.edu.br

O estudo objetivou avaliar a condição geral de saúde de ostras (*Crassostrea rhizophorae*) produzida na reserva marinha da Baía de Iguape por meio do índice de condição. Em junho de 2013 foram coletadas em maré baixa de sizígia, de forma aleatória, 20 espécimes de ostras (*Crassostrea rhizophorae*) cultivadas em viveiro tipo mesa composta por animais de 50 mm e 80 mm de altura, classificadas segundo critério do ostreicultor. As amostras foram transportadas ao Laboratório SANUTRI da UFRB, onde foram lavadas e posteriormente pesadas, abertas as valvas e seccionado o músculo adutor para separação do tecido da concha os quais foram pesados separadamente. Para indicação do estado da saúde do animal foi determinada relação do tecido mole e o peso total por meio de índice de condição (IC) segundo Booth (1983). Realizou-se secção transversal da ostra para exame histológico onde se avaliou o estado de maturação gonadal. Os dados foram analisados estatisticamente pelo SPSS. O IC dos animais jovens apresentou variação de 9,52 a 20,51% com média de 14,73 ± 3,21%, quanto aos animais em tamanho comercial (80 mm) o IC variou de 8,96 a 13,98% obtendo-se uma média de 11,69 ± 1,54%, havendo diferença significativa entre as médias. O Índice de Condição (IC) avalia a condição de saúde do animal, maturação sexual, o estado nutricional e de estresse, além de processos de assimilação de elementos traço, sendo empregado em programas de monitoramento. Desta maneira, foi possível observar que indivíduos mais jovens apresentam melhor condição de saúde uma vez que os indivíduos de ambos tamanhos apresentam estado de maturação gonadal semelhante. Do ponto de vista produtivo, as ostras em tamanho comercial apresentaram baixo rendimento indicando inadequado estado nutricional e/ou estresse do indivíduo, decorrente possivelmente de falhas no manejo e da presença de parasitos incrustantes. Diante do exposto, podemos concluir que o IC associado à análise histológica das gônadas apresenta-se mais indicado para determinar o estado de saúde de ostras.

Palavras-chave: saúde animal; molusco; malacocultura, biometria.

Apoio: FAPESB

P-576

INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA E DO SAL NA RESPOSTA IMUNO-FISIOLÓGICA AO ESTRESSE AGUDO EM TILÁPIAS NILÓTICAS

*Jefferson Yunis A.[1]; Gustavo S. Claudiano[2]; Paulo F. Marcusso[2]; Marina T Shimada[2]; Thiago F. Silva[1]; Thalita R. Petrillo[2]; Silas F. Eto[2]; Dayanne C. Fernandes[2]; Julieta R. E. Moraes[2]; Flávio R. Moraes[2]

[1] Centro de Aquicultura da Unesp, Jaboticabal – SP, Brasil; [2] Laboratorio de patologia Animal, Universidade Estadual Paulista FCAV/Unesp, Jaboticabal - SP, Brasil; *email: Jefyunis@gmail.com

Os mecanismos que influenciam as resposta fisiológicas ao estresse são ainda pouco conhecidos em teleósteos. Neste trabalho, objetivou-se avaliar as diferentes respostas imuno-fisiológicas ao estresse agudo e a influência da temperatura e do sal na recuperação do equilíbrio. Para isto, foram analisadas as alterações glicêmicas e do hemograma de 40 tilápias do Nilo *Oreochromis niloticus* (80.10 ± 6.3 g), as quais foram acondicionadas em caixas de fibra de 250 l (n=10). Os grupos foram distribuídos aleatoriamente em DIC, da seguinte maneira: T1- não sifonado (controle); T2 – sifonado e submetidos a banho com cloreto de sódio não iodado (1%) durante 60 min.; T3 – sifonado e T4 - sifonado e mantido a 28 ºC até o final do experimento. Após a indução do estresse pela sifonagem os peixes foram anestesiados em solução de benzocaina (1:20000). Posteriormente foi coletado 0,5 ml de sangue da veia caudal para determinação do leucograma, eritograma e o nível de glicemia plasmática. Não foram observadas mudanças entre os tratamentos no hemograma, provavelmente pelo tempo curto de exposição ao estresse. Entretanto observou-se que T3 apresentou níveis glicêmicos plasmáticos superiores ao controle ($p>0.05$), o que mostra claramente o efeito causado pelo estresse relacionado à sifonagem. T4 apresentou níveis superiores de glicemia quando comparado com o controle e T2 ($p>0.05$), o que sugere que a temperatura é um fator importante na homeostase, pudendo potenciar os níveis de glicemia plasmática em situações de estresse. Também se observou que T2 apresentou níveis de glicemia similares ao controle, o que mostra o efeito do sal na homeostase dos animais. Concluindo, o sal se mostra como um agente barato e eficiente contra os efeitos do estresse. Por outro lado, temperaturas elevadas podem potencializar os efeitos produzidos pelo estresse.

Palavras chave: Estresse, tilápias, glicemia plasmática, hemograma.

P-577

ISOLAMENTO E SELEÇÃO DE BACTÉRIAS ÁCIDO-LÁCTICAS DO INTESTINO DE TILÁPIAS OREOCHROMIS NILOTICUS.

Márcia Gomes de Souza[1]; Emiko Shinozaki Mendes[2]; Mateus Matiuzzi da Costa[3]; Ricardo Castelo Branco Albinati[4]; Bartira Guerra-Santos[5;] Thereza Cristina Bório dos Santos Calmon de Bittencouth[6].

[1]Aluna do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFBA; [2]Professora do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE; [3]Professor do Departamento de Zootecnia UNIVASF; [4]Professor do Departamento de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA; [5]Aluna do Programa de Pós-graduação em Zootecnia UFBA; [6]Professor do Departamento de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA. E-mail: mgsveterinaria@hotmail.com

Objetivou-se o isolamento e identificação de micro-organismos com características ácido-lácticas da microbiota intestinal da tilápia (*Oreochromis niloticus*) na fase inicial de cultivo. Os 20 juvenis coletados permaneceram 24 h sem alimentação para esvaziamento intestinal. Foram insensibilizados em água gelada (± 2 °C) para aferição do peso inicial (5,00±1,2), higienizados com álcool a 70 ºGL e posteriormente, sacrificados por secção da medula. Assepticamente o intestino foi retirado e pesado. A maceração foi realizada em solução salina estéril (1:1; p/v), em três diluições seriadas, de 10^{-1} a 10^{-3}. Alíquotas de 100 µL foram semeadas em placas de Petri contendo ágar Man Rogosa Sharpe (MRS). As placas foram incubadas 28°C/24 horas, em cuba anaeróbia com 5% de O_2. As colônias desenvolvidas foram reisoladas em placas de Petri contendo Ágar Soja Tripticaseína (TSA). O método à reação tintorial foi utilizado para seleção e caracterização. Obtendo-se 74 isolados, dos quais 38 apresentaram as características de interesse: cocos-bacilos e bacilos Gram-positivos. É possível obter isolados com potencial probiótico de animais cultivados em cativeiro, necessitando-se, contudo, de mais testes e caracterizações para a sua utilização, o que poderia melhorar a sanidade dos peixes nas primeiras fases de cultivo, evitando o uso de drogas antimicrobianas.

Palavras-chave: Microbiologia, tilápia do Nilo, sanidade.

P-578

LIPPIA ALBA COMO ANESTÉSICO EM TILÁPIA DO NILO E TAMBAQUI

Janis Cumming Hohlenwerger, Arthur Cedraz Sena, Erica Lima Ferreira, Carlos Eduardo Copatti,

O objetivo deste estudo foi determinar a concentração ideal do óleo essencial de *Lippia alba* como anestésico em tambaqui (*Colossoma macropomum*) e tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*). Foram realizados experimentos com oito juvenis de cada espécie para cada concentração de óleo essencial (10; 20; 50; 100; 200; 300 e 500 $\mu L.L^{-1}$ diluídos em etanol 1:10). Os peixes foram transferidos para aquários de 2L contendo as diferentes concentrações para avaliação para o tempo de indução aos diferentes estádios de anestesia.O tempo de observação foi de até 30 minutos, a fim de verificar se os peixes chegariamao estádio 3 de anestesia. Os animais que atingiram o estádio 3 de anestesia foram transferidos imediatamente para aquários de 30 L contendo água declorada livre de anestésicos para avaliar o tempo para recuperação. Os dados obtidos foram submetidos àanálise de variância seguido deregressão e teste de Tukey. Todos os juvenis de tambaqui e tilápia-do-Nilo sob efeito do óleo essencial de *L. alba*, independente da concentração, apresentaram alguma indução anestésica, mesmo que parcial. Não houve mortalidade. Em tambaquis não foi encontrada relação entre os níveis de anestésico e tempo de indução para o estádio 2 de anestesia, já para o estádio 3 verificou-se que a anestesia profunda ocorreu nas quatro maiores dosagens e que existe uma relação de que quanto maior a dose de anestésico, menor o tempo necessário para indução anestésica deste estádio. Em tilápia-do-Nilo observou-se uma tendência de redução no tempo de anestesia para o estádio 2 e 3 com o aumento das concentrações de anestésico utilizada. O tempo de recuperação em tambaqui foi menor nas concentrações mais altas. Em tilápia-do-Nilo ocorreu o inverso. Os testes de indução e recuperação anestésica demonstraram que para manejo as concentrações de 300 $\mu L.L^{-1}$para tambaqui e 500 $\mu L.L^{-1}$ para tilápia-do-Nilo são eficazes. Conclui-se que o óleo essencial de *L. Alba* é eficaz como anestésico para juvenis de tambaqui e tilápia-do-Nilo.

P-579

MONITORAMENTO DA FAUNA ACOMPANHANTE DO CULTIVO DE OSTRAS NO LITORAL DA BAHIA

Maira Pessoa Jornane Barbosa Santos , Tereza Bernardete Mata de Britto Moreira, Marialice Rocha Guimarães Rosa, Monique Ferreira de Almeida, Lissa Gloria Araújo dos Santos, Lorena Florence de Carvalho, Jorge Raimundo Lins Ribas,

A fauna acompanhante dos moluscos bivalves é representada pela presença de organismos marinhos considerados hostis a malacocultura. O objetivo deste trabalho foi realizar o monitoramento nos cultivos de ostras no litoral da Bahia, buscando descrever os principais gêneros de fauna marinha encontrados no intuito de alertar os produtores de possíveis prejuízos econômicos na produção e produtividade. Foram coletadas 10 amostras (12 ostras para cada amostra) diretamente do cultivo em seis diferentes municípios do litoral baiano, entre maio e setembro de 2013. As amostras refrigeradas ainda com conchas seguiram para o laboratório de sanidade animal da Agencia Estadual de Defesa agropercuária, foram abertas com faca específica sendo feita a observação macroscópica de toda a ostra. Os organismos encontrados foram levados ao estereoscópico para identificação do gênero. Em todos os cultivos pesquisados foram encontradas poliqueta do gênero *Polidora* sp., em 40% das analises encontrou-se sururu (*Mytella charruana*), 30% caranguejo ervilha (*Pinnotheres pisum*), 20% cracas (*Balanus* sp.) e 20% planária (*Stilochoplana divae)*. Tais organismos levam a mortalidade das ostras por utilizarem sua massa visceral para obtenção de energia e manutenção de suas atividades. É importante salientar que, uma vez o cultivo ocorrendo em ambientes estuarinos a única forma de controlar a disseminação é através de manejo adequado. A forma de cultivo (travesseiro ou lanterna) também pode influenciar diretamente na ocorrência de tais organismos. Neste trabalho, verificou-se menor ocorrência de organismos epibiontes em ostras cultivadas em travesseiros, uma vez que há exposição ao sol decorrente da variação da maré, sendo esta uma das melhores formas de controle para estes organismos. Outra medida importante é a extensão, visando principalmente, alertar os produtores quanto ao monitoramento frequente da fauna acompanhante da ostreicultura, promovendo o incremento e a tecnificação da produção no estado.

P-580

RESPOSTA IMUNE NA AEROCISTITE DE TILÁPIAS EM TANQUE REDES SUPLEMENTADAS: CROMO E SACCHAROMYCES CEREVISIAE

Marcelo P. Castro[1]; Gustavo Claudiano[1];Thalita R. Petrillo[1]; Jefferson Yunis A.[2]; Marina Shimada[1]; Marco A. Andrade Belo[1]; Cleni M. Machado[3]; Anny Narciso Urbanetti[1]; Julieta E. R. Moraes[1,2]; Flávio Ruas de Moraes[1]

[1]Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Unesp. Via Prof. Paulo Donato Castellane, Km 05, Jaboticabal, SP.CEP 14870-000. São Paulo, Brasil; [2]Centro de Aquicultura da Unesp; Jaboticabal, São Paulo, Brasil; [3]Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil.

O cromo e o *Saccharomyces cerevisiae* têm sido testados em diferentes mamíferos para avaliar a resposta imune não específica. Este estudo visou avaliar os efeitos imunomoduladores da suplementação com Cromo (Cr), *S. cerevisiae* (Sc) e a associação deles (Cr + Sc) em *Oreochromis niloticus* criado em tanque-rede e desafiados com *Streptococcus agalactiae.* 664 tilápias foram distribuídas em 4 tanques-redes com uma densidade de 13.8 kg/m^3 (166 peixes/tanque), constituindo os seguintes tratamentos: Sc (0.3%), Cr (18 mg/kg), associação (Sc+Cr) e o grupo controle (não suplementado). Após 90 dias de suplementação, 120 tilápias foram distribuídas em 15 tanques de 1200 litros (n=24, cada tratamento) para o desafio. O grupo controle foi inoculado com 0.5 ml de cloreto de sódio (0.65%). Os demais grupos foram inoculados com 3x10^8 UFC de *S.agalactiae* inativado por calor na bexiga natatória. 12, 24 e 48 horas pós-desafio (HPD), foi coletado sangue da veia caudal para determinação da concentração de lisozima pelo ensaio turbidimétrico e das espécies reativas do oxigênio (ROS) por ensaio colorimétrico. A atividade das lisozimas foi maior ($p<0.05$) em todos os peixes inoculados com *S.agalactiae* comparados com o controle salino às 12 e 24 HPD. Não houve diferença entre os peixes suplementados. A produção de ROS foi menor nos tempos 12 e 48 HPD no grupo controle negativo que no positivo ($p<0.05$). Os peies tratados com ambos suplementos mostraram produção máxima de ROS ás 24 HPD. Os níveis de ROS foram menores nos peixes inoculados com solução salina ($p<0.05$), quando comparados com os inoculados com a bactéria. Os resultados deste ensaio sugerem que o Cr e o Sc não afetam significativamente as tilápias criadas em sistemas intensivos.

Palavras chave: Tilápia, cromo, *Saccharomyces cerevisiae,* lisozima, ROS.

P-581

O USO DE PEIXES *BETTA SPLENDENS* NA ZOOTERAPIA: UMA EXPERIÊNCIA NO COTIDIANO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Maria de Fátima Martins[1]; Carina M. Torelli[2]; Amanda T. Franco[3]; Tábata de O. Souza[4]; Mariana Fonseca[5].

[1]Profa. Dra. Departamento de Nutrição e Produção Animal FMVZ-USP; [2]Graduanda de Engenharia de Alimentos FZEA-USP; [3]Graduanda de Zootecnia FZEA-USP; [4]Graduanda de Zootecnia UNESP-Dracena; [5]Prática Profissionalizante FMVZ-USP. E-mail: fmartins@usp.br.

O presente trabalho teve como objetivo fazer uso de peixes *Betta splendens* como co-terapeutas para aplicação da zooterapia no cotidiano de pacientes idosos, promovendo a interação idosos-peixes, com o intuito de melhorar a socialização, desenvolvimento de novas habilidades, relaxamento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.O estudo experimental envolveu 5 aquários com 1 peixe *Betta splendens* cada, nas cores vermelho, alaranjado, azul e esverdeado. Participaram 15 idosos institucionalizados da Casa São Vicente de Paulo, em Pirassununga-SP, sendo 9 do sexo masculino, e 6 do feminino. Os idosos se interessaram na interação com os peixes, e falaram dos seus sentimentos, conversaram entre si e com a equipe, afirmando que os peixes acalmam, o que corrobora com estudos de Stumm et al. (2012), que reforçam o efeito relaxante que aquários e peixes têm nas pessoas. Também foi estimulado o cuidar do animal, pois os idosos alimentaram e hospedaram os peixes na instituição por 5 dias, o que promoveu responsabilidade e o cuidar. Os peixes são animais eficientes na zooterapia, e produzem efeitos similares ao contato com cão, pássaro e gato, chamando a atenção pelas cores, movimento na água, e possibilidade de alimentá-los; significando um reforço positivo na rotina desses idosos, o que validou a teoria de que os animais possuem um efeito social lubrificante sobre os seres humanos. A zooterapia é uma nova área de atuação, cujos resultados potencializadores com os peixes indicaram que estes podem contribuir para melhoria da qualidade de vida dos idosos. Dessa forma, a presença dos animais na interação com o ser humano precisa ser estimulada e estudos científicos realizados para embasar essa ciência que visa o bem-estar humano e animal.

Palavras-chave: Peixes *Betta splendens*, idosos institucionalizados, zooterapia, bem-estar.

STUM, Karine Eliel et at. Terapia Assistida por Animais como Facilitadora no Cuidado a Mulher Idosa Institucionalizada. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 2, n. 1, p. 205-212, 2012.

P-582

PERÍCIA DE BEM-ESTAR ANIMAL EM DENÚNCIAS DE MAUS-TRATOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, PARANÁ

Janaina Hammerschmidt[1]; Gisele Sprea[2]; Pedro Irineu Teider Junior[3]; Carla Forte Maiolino Molento[4]

[1]Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, UFPR, [2]Médica Veterinária, Setor de Controle de Zoonoses e Bem-estar Animal, Prefeitura de Campo Largo, Paraná,[3]Graduando, Medicina Veterinária, UFPR, [4]Profª, Departamento de Zootecnia, Setor de Ciências Agrárias, UFPR. Email: carlamolento@ufpr.br.

O objetivo foi mensurar o grau de bem-estar de animais envolvidos em denúncias de maus-tratos recebidas pela Sociedade Protetora dos Animais e pelo Setor de Controle de Zoonoses e Bem-estar Animal de Campo Largo, Paraná. O grau de bem-estar foi mensurado com um protocolo de perícia, composto por quatro conjuntos de indicadores. A cada conjunto foi conferido um parecer, entre adequado, regular e inadequado. A integração dos quatro pareceres produziu um laudo final em uma escala de cinco graus: muito alto, alto, regular, baixo e muito baixo, sendo estes dois últimos enquadrados como maus-tratos. Foram avaliados 30 animais a partir de 24 denúncias de maus-tratos, sendo 93,3% cães (27/30), 6,7% cavalos (02/30) e uma bezerra (3,3%). As principais causas de denúncia foram a falta de alimento e água (21,1% - 08/38) e a restrição de espaço (21,1% - 08/38), seguidas por agressão física intencional (10,5% - 04/38) e ambiente sujo (10,5% - 04/38); houve 10,5% (04/38) sem detalhamento de causa. Enquadraram-se como negligência 82,4% (28/34) das causas, confirmando a negligência como a causa mais frequente de maus-tratos. Um animal (3,3%) estava em alto grau de bem-estar e 23,3% (07/30) em bem-estar regular. Para 16,7% (05/30) e para 56,7% (17/30) dos animais, o grau de bem-estar foi considerado baixo e muito baixo, respectivamente; tais situações foram caracterizadas como maus-tratos. O porcentual de inadequação em cada conjunto de indicadores foi de 70,0% (21/30) nos indicadores nutricionais, 56,7% (17/30) nos indicadores de conforto, 33,3% (10/30) nos indicadores sanitários e 73,3% (22/30) nos indicadores comportamentais. Das 24 denúncias, 83,3% (20/24) foram compatíveis com relato do denunciante e 12,5% (03/24) não foram; não houve conclusão para uma (4,2%) denúncia. O protocolo de perícia permitiu o diagnóstico diferencial de grau de bem-estar, sendo que 73,4% (22/30) dos laudos foram enquadrados como maus-tratos.

Palavras-chave: cães, grau de bem-estar, laudo.

TERAPIA FLORAL COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR EM DE CÃO PORTADOR DE MELANOMA

Regina Fialho de Araújo[1]; Eneida Willcox Rêgo[2]; Ivone Antônia de Souza[3]; Adriano Fernandes Ferreira[4]

[1]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Veterinária / UFRPE; [2]Profa Dra do Departamento de Medicina Veterinária / UFRPE; [3]Profa Dra do Departamento de Farmacologia / UFPE; [4]Prof Dr da UFCG. E-mail: eneida@dmv.ufrpe.br

O uso das essências florais foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como prática terapêutica, recomendando-se a investigação. Objetivou-se avaliar a viabilidade da terapia floral como complemento ao tratamento convencional na autodefesa de um cão da raça Basset Hound de nove anos, portador de melanoma amelanótico, na região rostral da língua. Exames hematológicos, pesquisa das funções hepática e renal foram realizados durante os quatro meses de tratamento, no Hospital Veterinário do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE. O animal havia sido submetido a procedimento cirúrgico, para a retirada do nódulo primário e de outras lesões nodulares localizadas no pescoço, dorso e abdômen. Avaliações clínicas, exames hematológicos, bioquímicos séricos e Raios X foram efetuados a cada trinta dias. Utilizaram-se essências florais específicas do Sistema de Florais do Nordeste administradas por via oral, sendo quatro gotas, quatro vezes ao dia durante quatro meses. Ao exame clínico, durante o tratamento, percebeu-se ganho satisfatório de peso. Os Linfonodos não apresentaram alterações, a frequência cardíaca e a respiratória estavam dentro da normalidade, apesar da dispneia, justificada por cardiopatia presente e temperatura corporal com variações fisiológicas. Após o primeiro mês, a proprietária relatou que o animal encontrava-se mais alegre e ativo e sem o surgimento de outros nódulos. No hemograma, na segunda coleta de sangue, verificou-se linfopenia e plaquetopenia, provavelmente devido à erliquiose (adquirida anteriormente), o que pode ter provocado o estresse inicial e, por isso, diminuído a imunidade. Entretanto, nas coletas seguintes os parâmetros hematológicos estavam sem alterações, assim como os constituintes bioquímicos. Ao término do estudo, o animal apresentou-se em bom estado geral e sem sinais de recidiva. As radiografias torácicas foram importantes para a avaliação da ausência de metástase pulmonar. Apesar do melanoma ser uma neoplasia invasiva e metastática, a utilização dos Florais do Nordeste, teve sua importância para a manutenção da qualidade de vida, gerando benefícios na integração entre a medicina convencional e a medicina alternativa. A utilização da terapia floral como tratamento complementar pode mudar o enfoque da medicina no processo de cura ou como condição para o bem estar animal, podendo assim reduzir os efeitos colaterais desnecessários e diminuir os custos dos tratamentos.

Palavras-chave: essências florais, câncer, cães, geriatria, bem estar.

P-585

USO DE ANTIPARASITÁRIOS EM EQUÍDEOS DE TRAÇÃO DA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE CASA NOVA, BA ANTES E APÓS AS AÇÕES DO PROJETO CARROCEIRO DA UNIVASF

Alequisandra de Castro Souza Silva[1]; Rosangela Medeiros[1]; Amanda Karoline Rodrigues Nunes[1];Marcelo Domingues de Faria[2]; Adriana Gradela[2]

[1]Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; [2]Docente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: agradela@hotmail.com.

A incidência de helmintoses, em particular da estrongilidose, é favorecida pelo tipo de manejo e constitui-se numa ameaça à saúde, bem-estar e desempenho produtivo dos animais. Por isso, o presente objetivou avaliar a importância dos equídeos de tração na renda dos carroceiros, tipo de equídeo utilizado (sexo e espécie) e frequência do uso de antiparasitários antes e após as visitas do Projeto Carroceiro da UNIVASF, visando contribuir com dados científicos que possibilitem ações de prevenção e controle. De fevereiro a junho de 2013 o Projeto Carroceiro realizou visitas mensais (1vez/mês) à feira livre do município de Casa Nova, BA (9 10´S 40 59´O), entrevistando os carroceiros (N= 42) sobre sua fonte de renda; espécie e o sexo do equídeo utilizado na tração das carroças e frequência de uso de antiparasitários nestes. Na sequência, 7,5 mg/Kg de P.V. de antiparasitário a base de Febendazol era administrado por via oral aos equídeos. Dados foram tabulados no Excel e expressos em porcentagem. 88,09% (37/42) tem nos animais de tração a única fonte de renda e 11,09% (5/42) de esporte e lazer; 72,6% (53/73) dos equídeos era macho e 27,4% (20/73) fêmea, dos quais 47,9% (35/73) era da espécie equina 43,8%, (32/73) asinina e 8,2% (6/73) muar. Antes das visitas mensais do Projeto Carroceiro 74,0% (54/73) dos equídeos nunca havia recebido antiparasitário e 11,0% (8/73) apenas uma vez, 9,6% (7/73) quando seus donos achavam necessário e 5,4% (4/73) a cada 5 a 6 meses (duas vezes ao ano). Concluiu-se que a maioria dos carroceiros tem nos equídeos de tração sua única fonte de renda, que são principalmente da espécie equina, machos e nunca receberam antiparasitários. Concluiu-se que este Projeto contribuiu com dados científicos sobre os carroceiros e o manejo sanitário dos equídeos de tração de Casa Nova, BA, mostrando que o projeto constituiu-se na única fonte cuidado para com a saúde e bem-estar destes animais.

Palavras-chave: controle; espécie; sexo.

P-586

VISÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB) COM RELAÇÃO À BIOSSEGURANÇA

[1]Sânora Caroline de Jesus Rocha; [2]Marilene Jesus Santos dos Reis; [1]Thaise Marques Alves; [1]Diana de Oliveira Silva Azevedo; [1]Dante Souza Lima [3]Robson Bahia Cerqueira

[1] Graduando do Curso de Medicina Veterinária da UFRB. Email: sanoracaroline@hotmail.com; thaise1tma@hotmail.com; didy_azevedo@hotmail.com; dant_sl90@hotmail.com; [2] Estudante do ensino médio (CEAT – Colégio Estadual Alberto Torres) – PIBIC Nível Médio. Email: marilenejsreis0707@gmail.com; [3] Dr. MSc. Imunologia, Prof. Adjunto da disciplina Doenças Infecciosas – Orientador PIBIC/PIBEX/UFRB. Email: robsonba@gmail.com

A biossegurança constitui um conjunto de ações que buscam minimizar, e prevenir riscos no ambiente de trabalho. Objetivou-se com o presente trabalho compreender a visão e o nível de conhecimento sobre biossegurança de toda a comunidade acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), incluindo docentes, discentes e técnicos, através de um questionário, contendo 25 questões objetivas de autopreenchimento afirmando caráter voluntário e anonimato. O mesmo foi aplicado no período de outubro de 2012 a maio de 2013. A população avaliada foi constituída por aproximadamente 49,9% (179/359) de toda a comunidade acadêmica do curso de medicina veterinária (sendo 49% discentes matriculados, 80% técnicos e 60% docentes). A partir das respostas foi possível observar que 97% (150/154) dos estudantes, 100% (7) dos técnicos e 100% (18) dos professores afirmam ter conhecimento sobre o tema. 79% (122/154) dos discentes, 72% (13/18) dos docentes e 100% (7) dos técnicos já assistiram palestras sobre biossegurança. 94% (145/154) dos discentes, 89% (16/18) dos docentes e 86% (6/7) dos técnicos dizem fazer uso de equipamento de proteção individual (EPI) sendo que 94% (145/154) dos estudantes, 100% (7) dos técnicos e 77% (14/18) dos professores utilizam luvas de procedimento. Quanto à utilização, 86% (6/7) dos técnicos, 65% (100/154) dos alunos e 61% (11/18) dos professores utilizam luvas em todas as atividades; sendo que à frequência que trocam entre cada atividade é de 29% (44/154) dos estudantes e 25% (38/154) só trocam quando rasga. Já 34% (6/18) dos docentes e 86% (6/7) dos técnicos afirmam que trocam em cada atividade e 23% (4/18) dos docentes e 71% (5/7) dos técnicos trocam a cada vez que saem e retornam ao laboratório. Quanto ao jaleco 92% (142/154) dos discentes, 86% (6/7) dos técnicos e 100% (18) dos docentes usam jaleco de manga elastizada. E ainda, 77% (119/154) dos discentes, 85% (6/7) dos técnicos e 83% (15/18) dos docentes fazem uso de botas ou sapato fechado. Assim, através dos resultados foi possível notar que toda a comunidade acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UFRB diz ter conhecimento sobre a biossegurança, que a maioria dos entrevistados faz uso dos EPIs, no entanto nem todos os estudantes utilizam de forma correta luvas de procedimento. De tal forma, nota-se que se faz necessário o aprimoramento e atualização do conhecimento sobre biossegurança através de ações práticas, buscando assim o desenvolvimento de atividades e trabalhos com maior tranquilidade e segurança.

Palavras chave: EPI, Discentes, Técnicos

P-587

IDENTIFICAÇÃO DE GENES IMUNODOMINANTES POR IMUNOVARREDURA DE BIBLIOTECA DE EXPRESSÃO GÊNICA DE CORYNEBACTERIUM PSEUDOTUBERCULOSIS

Cleber Eduardo Galvão Carvalho[1]; Stenio Perdigão Fragoso[2]; Odinéia Forner[3]; Renata Bastos[1]; Cleber Oliveira Soares[4]; Grácia Maria Soares Rosinha[4]

[1] Alunos de doutorado do programa de pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), [2] Pesquisador do Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), [3] Aluna de doutorado do programa de pós-graduação em Biologia Celular e Molecular da Universidade Federal do Paraná (UFPR), [4] Pesquisadores da Embrapa Gado de Corte – Sanidade Animal – Laboratório de Engenharia Genética Animal. E-mail: galvao.vet.ce@gmail.com

Objetivou-se neste estudo construir uma biblioteca de expressão gênica de *Corynebacteriumpseudotuberculosis* e identificar, por imunovarredura, genes que codificam possíveis proteínas imunogênicas quando em contato com soro de ovinos e caprinos positivos para linfadenite caseosa (LC). Uma cepa selvagem de *C. pseudotuberculosis* foi utilizada para a extração e digestão parcial do DNA genômico. Sequências entre 1.000 e 5.000 pares de bases foram cortadas do gel, purificadas e os fragmentos obtidos do DNA digerido foram ligados no vetor bacteriófago *ZAP Express*, empacotados em fagos e transfectados em *Escherichia coli*. Para a imunovarredura utilizou-se um *pool* de soros de ovinos e caprinos positivos e um *pool* de soros negativos para linfadenite caseosa, os quais foram limpos para anticorpos específicos contra *E. coli* em membranas de nitrocelulose. Para finalizar a limpeza, estes soros foram passados em coluna de *sepharose*, adsorvida com antígeno de *E. coli*. Estes foram testados por *Western blot*, quanto ao reconhecimento inespecífico e específico contra *E. coli* e *C. pseudotuberculosis*, respectivamente. Na imunovarredura, foram identificados 10 clones que reagiram fortemente ao *pool* de soros. Apenas quatro foram confirmados, após a realização da PCR e sequenciamento para comparação genômica de *C. pseudotuberculosis* no *GenBank*. Esses quatro genes foram identificados com identidade entre 98% e 100% como codificadores de proteínas de membrana. Proteínas desse tipo podem ser antigênicas, podendo favorecer o desenvolvimento de testes sorológicos para diagnóstico, bem como o desenvolvimento de vacinas contra LC. O uso de imunovarredura de biblioteca de expressão gênica apresenta-se como uma técnica sensível e eficiente na identificação de prováveis genes imunodominantes.

Palavras chave: *Corynebacterium pseudotuberculosis*, linfadenite caseosa, biblioteca de expressão gênica.

P-588

O DIAGNÓSTICO CLÍNICO VETERINÁRIO E SUA DEPENDÊNCIA DE EXAMES COMPLEMENTARES.

César Augusto Garcia[1]; Diego Petrocino Caetano[2]; Júlio César Basso Machado[2]; Danilo Mundim Silva[2]; Vanderli Anacleto de Campos[3].

[1]Professor da Faculdade de Medicina Veterinaria – FAMEV - Universidade Federal de Uberlândia [2] Alunos da FAMEV-UFU[3]Professor da Universidade Estadual de Minas Gerais - Ituiutaba-MG.

Os exames complementares são importantes ferramentas que auxiliam o médico veterinário em seus diagnósticos. Se por um lado, são indispensáveis para determinadas situações clínicas, por outro lado, há possibilidade do seu uso indiscriminado, o que gera custos desnecessários para o proprietário e pode induzir estresse para o animal doador de material. Neste trabalho, foi feita uma avaliação do grau de dependência que o profissional médico veterinário tem de tais exames, a partir da análise de 2160 fichas de animais atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, no período de 01 de Julho de 2002 a 30 de Junho de 2012. Para isso, foram comparados diagnóstico provisório, antes da solicitação dos exames, e diagnóstico final, após a realização dos exames laboratoriais. Após a análise de 2160 fichas de atendimentos clínicos, várias constatações puderam ser feitas, tais como o Hemograma foi solicitado em 1631 atendimentos, (75,5% do total de animais examinados); a Pesquisa de Hemoparasitas foi solicitada 1304 vezes, (60,37%); a Urinálise foi solicitada 765 vezes (35,41%), a Radiografia, 659 vezes (30,5%); Bioquímica, 518 vezes (23,98%); Raspado de Pele, 318 vezes (14,72%); Ultrassom, 254 vezes (11,75%); Exame de Fezes, 221 vezes (10,23%); Histopatologia, 24 vezes (1,11%); e Necropsia, 14 vezes (0,64%). Em 19% dos casos o Diagnóstico Final é exatamente igual ao Diagnóstico Provisório; em 11,3%, o Diagnóstico Final confirma o Diagnóstico Provisório, e especifica-o; em 57,7% dos casos, o Diagnóstico Final é parcialmente diferente do que foi apontado no Diagnóstico Provisório; e em 11% dos casos, o Diagnóstico Final é totalmente diferente do Diagnóstico Provisório. Nota-se que, na maioria dos casos, os exames complementares são realmente necessários para se chegar a um diagnóstico preciso, já que em apenas 19% dos casos a suspeita clínica permaneceu inalterada após a realização dos exames.

Palavras chave: Diagnóstico, exames, veterinário.

P-589

PERFIL DE SENSIBILIDADE DO BIOFILME DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS EM CONTATO COM AMOXICILINA EM DIVERSAS CONCENTRAÇÕES

Laura Gonçalves da Silva Chagas[1]; Poliana de Castro Melo[2]; Denise von Dolinger de Brito[3]; Gabriela Bim Ramos[4]; Kamila Pinheiro Paim[5]; Anna Monteiro Correia Lima Ribeiro[6]

[1]Médica Veterinária, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), [2]Professora Adjunta em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), [3]Docente da Disciplina de Microbiologia no Instituto Biológico e Imunologia (ICBIM/UFU), [4]Médica Veterinária, Residente do Programa de Residência Uniprofissional (UFU/MEC), [5]Graduanda em Medicina Veterinária (FAMEV/UFU), [6]Docente da Disciplina de Doenças Bacterianas (FAMEV/UFU). Email:lauravetufu@gmail.com

Objetiva-se verificar a difusão da amoxacilina pelo biofilme de amostras isoladas de *Staphylococcus aureus* de leite mastitíco e ambiente de ordenha, pelo teste de concentração mínima para erradicar o biofilme em placas de microdiluição. Foram isoladas 32 amostras de *Staphylococcus aureus* produtoras de biofilme pelo teste de microplacas coradas com o cristal violeta e pela contagem de unidades formadoras de colônias (UFC), todos em triplicatas, para avaliar o perfil de sensibilidade e resistência ao antimicrobiano amoxicilina nas concentrações de 30mg/ml, 50 mg/ml e 100mg/ml no tempo de 12 horas de contato das bactérias com o antimicrobiano. Os testes foram realiazados nos meses de março a agosto de 2013, no Laboratório de Doenças Infectocontagiosas da Universidade Federal de Uberlândia. No teste de microplacas coradas com cristal violeta, do total de 32 amostras, nove (28,12%) se mostraram resistentes na concentração de amoxicilina de 30mg/ml, cinco (15,62%) na concentração de 50 mg/ml, nenhuma na concentração de 100mg/ml. No teste de contagem de UFC, somente na concentração de 30mg/ml que teve crescimento de 4 amostras acima de 10 colônias na diluição 10^{-2}. Assim, no estudo observamos que a concentração de 100mg/ml foi eficiente para destruir todas as amostras de biofilme composta por *Staphylococcus aureus*. A resistência de biofilmes bacterianos em altas concentrações de antibióticos, tem sido uma causa de tratamentos ineficazes de doenças crônicas. Por isso, é fundamental entender a ação dos antimicrobianos para ter sucesso em uma terapia anti-biofilme. Muitos antimicrobianos quando em concentrações altas não conseguem penetrar na matriz do biofilme e atuar de maneira eficiente, por isso o estudo da concentração ideal para destruição do biofilme em por esses medicamentos é muito importante.

Palavras-chave: Antibiograma. Mastite. Micro-organismo.

P-590

PRODUÇÃO DO QUEIJO PETIT SUISSE COM ADIÇÃO DO PROBIÓTICO*Lactobacillus casei*

Nelson de Carvalho Delfino [1];Lilian Porto de Oliveira[2]; Ludmilla Santana Soares e Barros[3]

[1] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal UFRB, [2] Médica Veterinária do Instituto Federal Baiano/Campus Catu, [3] Profa. do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da UFRB. email: barros@ufrb.edu.br

A crescente preocupação em aumentar a expectativa de vida da população gerou vários estudos no campo da nutrição, especialmente com alimentos e seus efeitos no organismo humano havendo considerável interesse em incentivar o desenvolvimento de novos ingredientes, possibilitando a inovação em produtos alimentícios. O mercado mundial de alimentos funcionais está em pleno crescimento e procurando sempre novos produtos com características funcionais tecnológicas e fisiológicas. O queijo petit suisse é um produto de alto valor nutricional destacando-se a alta percentagem de proteínas lácteas bem como seu grau acentuado de digestão e assimilação pelo organismo humano, além de ser rico em cálcio, fósforo e vitaminas lipossolúveis. O objetivo deste trabalho foi produzir três lotes de um queijo petit suisse com adição do probiótico *Lactobacillus casei*BGP 93 e determinar a qualidade físico-química, microbiológica e a viabilidade do lactobacilo no queijo durante o período de estocagem. Os lotes de queijo foram produzidos no Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia onde foram analisados os teores de proteínas, gordura no extrato seco, umidade e pH, para os parâmetros físico-químicos e detecção de coliformes totais, estafilococos, salmonela, *Listeria monocytogenes* e fungos filamentosos e leveduras para os parâmetros microbiológicos, além do acompanhamento da viabilidade do *Lactobacillus casei* BGP 93 durante sua vida útil. Os resultados da qualidade microbiológica do queijo petit suisse com adição de probiótico do lote 1 foram: coliformes totais (NMP) < 0,3, *Stphylococcus* coagulase positiva <10,*Salmonella ssp*. ausente, *Listeria* ausente, fungos filamentosos e leveduras **(**log.UFC.g^{-1}) 0,857 +/- 0,0217. Resultados do lote 2: coliformes totais (NMP) < 0,3, *Stphylococcus* coagulase positiva < 10,*Salmonella ssp*.ausente, *Listeria* ausente, fungos filamentosos e leveduras **(**log.UFC.g^{-1}) 1,08 +/- 0,150. Resultados do lote 3: coliformes totais (NMP) < 0,3, *Stphylococcus* coagulase Positiva < 10,*Salmonella ssp*. ausente, *Listeria* ausente, fungos filamentosos e leveduras **(**log.UFC.g^{-1}) 0,96 +/- 0,057. O queijo petit suisse mostrou ser um bom veículo para adição de microrganismo probiótico, o*Lactobacillos casei,* se manteve viável durante a vida de prateleira, mesmo com a diminuição do pH, podendo o queijo ser considerado um produto funcional durante 30 dias de armazenamento.

Palavras-chave: queijo, probiótico, lactobacilos

P-591

PROTOCOLO EXPERIMENTAL DE INFUSÃO INTRAPERITONEAL EM BOVINOS

Wilmar Sachetin Marcal ; Beatrice Morrone Lima; Mariana de Nadai Bonin;

Nas fazendas produtoras de leite muitas vezes um animal adoece e acaba vindo a óbito, pois o médico veterinário não consegue chegar a tempo e o tratador dos animais não tem capacidade para um tratamento de suporte, se não for treinado. Por isso, a confirmação de uma via de acesso para fluidoterapia, que não causará danos a vasos importantes do sistema circulatório, poderá facilitar o trabalho do médico veterinário e abrirá uma nova possibilidade de administração de determinados produtos, podendo ser manuseados por capatazes e/ou auxiliares, de maneira segura e eficaz. Nas emergências, a infusão intraperitoneal pode ser uma alternativa viável para o tratamento de animais que necessitam de um cuidado imediato em fazendas onde a presença do médico veterinário não seja constante.

Avaliar a viabilidade da administração de soluções cristaloides somadas a medicamentos diversos como gluconato ou borogluconato de cálcio, cloreto de magnésio, complexos vitamínicos, ferro, iodo, dextrose e outros, por via intraperitoneal em bovinos, tanto adultos quanto bezerros, tendo em vista sua classe terapêutica que inclui hidratação, estimulante e medicação de suporte.

Foi possível avaliar a infusão intraperitoneal em 49 bovinos, sendo 41 vacas e 8 bezerras, que apresentavam diarreia, pelo eriçado e sem brilho, fraqueza, caquexia e anorexia. As fazendas localizam-se em Londrina, Paraná. Nas vacas o critério clínico de utilização foi hidratação pós-parto, além de aplicações com soluções energéticas e vitaminas visando melhor e mais rápida recuperação, em função do estado de enfraquecimento. As infusões foram realizadas com soluções cristaloides (ringer com lactato, solução fisiologia e solução glicosada a 5%) em volumes que variaram de 1 a 2 litros em bezerras e de 2 a 5 litros em vacas adultas, somadas de complexos vitamínicos como B12 e E (20 a 40 ml), protetores hepáticos (20 a 100 ml), borogluconato de cálcio (20 a 100 ml), glicose 50% (20 a 50 ml) e iodeto de sódio (20 ml). O acesso intraperitoneal foi pela fossa paralombar do lado direito, utilizando agulha 40x16 em adultos e 30x8 em bezerros acoplada a um equipo macro, após correta antissepsia do local. A agulha foi posicionada no meio da fossa paralombar e sua inserção ocorreu num ângulo de 90° em relação ao solo, ultrapassando a pele, o subcutâneo e os músculos oblíquo abdominal externo, oblíquo abdominal interno e transverso do abdômen, chegando assim, a cavidade abdominal.

Foi possível comprovar a segurança da administração dos medicamentos, sem qualquer formação de abscessos ou ocorrência de miíases na região perfurada, nem quadros de peritonites. Não se observou também, qualquer edema ou aumento de volume subcutâneo na região da infusão durante a mesma, havendo pronta recuperação dos animais após as infusões, retornando prontamente ao pastoreio e ingestão de água.

A infusão intraperitoneal em bovinos demonstrou ser uma via rápida e segura de fluidoterapia, promovendo ganho de tempo nos serviços das fazendas, sem dificuldades operacionais.

P-592

UTILIZAÇÃO DE UM ESTIMULANTE NATURAL DO METABOLISMO HORMONAL EM FÊMEAS ZEBUÍNAS SUBMETIDAS A UM PROGRAMA DE IATF

Priscila Assis Ferraz[1]; Marcus Vinicius Galvão Loiola[2]; Alexandra Soares Rodrigues[2]; Rodrigo de Freitas Bittencourt[3]; Marcos Chalhoub Coelho Lima[3]; Antonio de Lisboa Ribeiro Filho[3].

[1]Mestranda Ciência Animal nos Trópicos;[3]Prof. Departamento de Anatomia, Patologia e Clinicas-EMEVZ/UFBA;[2]Doutorando Ciência Animal nos Trópicos.

Este trabalho objetivou avaliar a influência de um estimulante natural do metabolismo hormonal sobre o diâmetro do folículo ovulatório (DFOL) e a taxas de concepção (TC) de fêmeas zebuínas submetidas a um protocolo de IATF. Para isso 115 vacas Nelore multíparas foram submetidas ao seguinte protocolo: No D0 todos os animais receberam um dispositivo intravaginal de progesterona (DIB®, MSD Saúde Animal, São Paulo, Brasil) associado a 2,0mg de benzoato de estradiol (GONADIOL®, MSD Saúde Animal, São Paulo, Brasil) por via intramuscular (im). Neste momento os animais foram divididos em dois grupos: G1 (n=55) recebeu 10ml de solução fisiológica como placebo im. e G2 (n=60) recebeu 10ml do estimulante natural do metabolismo hormonal (AMINOFORT®, Vitaforte, São Paulo, Brasil) im. No D8, procedeu-se a retirada do dispositivo de P4 e os animais foram tratados com 300U.I. de gonadotrofina coriônica equina (eCG) (FOLLIGON®, MSD Animal, São Paulo, Brasil), 500µg de cloprostenol sódico (CIOSIN®, MSD Saúde Animal, São Paulo, Brasil) e 1,0mg de cipionato de estradiol (ECP®, Pfizer, São Paulo, Brasil) todos com aplicação im. No D10, todos os animais foram examinados por ultrassonografia transretal com transdutor linear com frequência de 6,0MHz (Falco100, Pie-Medical, Maastricht, Holanda) para mensuração do DFOL e posteriormente foram realizadas as inseminações. O diagnóstico de gestação foi realizado por ultrassonografia transretal 30 dias após as inseminações. As TC foram analisadas usando o teste de Qui-quadrado (c2) e a diferença das médias do DFOL entre animais gestantes e não gestantes comparadas pelo teste t de Student. A média para o DFOL foi de 10,75±2,59 e 10,58±2,40mm para os grupos G1 e G2 respectivamente, não havendo diferença entre os grupos ($p<0,05$). Entretanto, foi encontrada diferença significativa para as TC entre os grupos G1=20% (11/55) e G2=40% (24/60). A suplementação mostrou-se eficiente em incrementar os índices reprodutivos dos animais tratados, sugerindo que elementos contidos no estimulante supriram carências que os animais apresentavam assim influenciando na esfera reprodutiva.

Palavras-chave: Nelore;aminofort;fertilidade.

P-593

PERFIL DO CONHECIMENTO DOS PRODUTORES RURAIS DO PIAUÍ ACERCA DA FEBRE AFTOSA E A CAMPANHA DE VACINAÇÃO.

Renata Rodrigues de Sá [1]; Emanuella Soares Barbosa[2]; Regina Célia de Jesus Fialho[3]; Katiene Régia Silva Sousa [4]; Lauro César Soares Feitosa[5]; Siluana Benvindo Ferreira[6]

[1] Graduação em Medicina Veterinária, UFPI; [2] Graduação em Medicina Veterinária, UFPI, [3] Agência de Defesa Agropecuária do Piauí, ADAPI, [4] Mestre em Ciência Animal, UFPI; [3] Doutora em Genética e Melhoramento, UFPI; Mestre em Ciência Animal, Orientadora, UFPI. Email: rodrigues_renata@hotmail.com

Buscou-se com esta pesquisa avaliar o conhecimento dos produtores rurais acerca da febre aftosa e a campanha de vacinação no Piauí, além do conhecimento geral da sintomatologia da enfermidade. A pesquisa foi realizada no município de Bom Jesus, estado do Piauí, no período de julho a agosto de 2013. Os dados foram obtidos através de questionários aplicados aos produtores rurais, selecionados de forma inteiramente ao acaso, totalizando 114 questionários, em que foram abordados os conhecimentos existentes acerca da doença, medidas de controle e profilaxia. Foi verificado que 51.75% (59) dos produtores desconhecem sobre as demais espécies que podem ser acometidas de febre aftosa, pois creem que a febre aftosa acomete apenas bovinos. A enfermidade em questão é uma enfermidade causada por um vírus altamente contagioso e acomete naturalmente animais biungulados domésticos e selvagens como: bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos e suínos. No tocante da sintomatologia da doença, 28,94 % desconhecem sobre os sinais clínicos. Dos 114 inquéritos realizados 75,43 % (86) dos produtores consideram importante a vacinação do rebanho como medida de prevenção da doença, sendo que apenas 24,57 % (27) só realizam a vacinação do rebanho devido a obrigatoriedade da medida. No que tange os cuidados necessários na vacinação como o local de aplicação da vacina, armazenamento, e higienização das seringas e agulhas são de conhecimento dos produtores rurais, porém 50.87 % (58) dos entrevistados relataram a formação de abcessos nos locais de aplicação da vacina. Um dos efeitos indesejáveis da vacinação é a ocorrência de abcessos vacinais, pois esses são causadores de prejuízos aos produtores, decorrentes principalmente da extirpação destes da carcaça, contaminação da carne e desvalorização do couro. A vacinação contra febre aftosa é obrigatória na maioria dos estados brasileiros e exclusiva para bovinos e bubalinos, sendo que o conhecimento e a participação dos produtores rurais nas medidas sanitárias implementadas são consideradas peças chaves na prevenção e controle da doença no país.

Palavras-Chave: Febre aftosa, bovinos, vacinação, bovinos.

P-594

PERFIL DO CONSUMIDOR DE CARNE NA CIDADE DE CAMAÇARI – BA

Juvilary Carneiro Reis[1]; Anete Lira da Cruz[2].

[1]Médica Veterinária, Pós-graduanda em Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia - SMVBA; [2]Médica Veterinária, Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB. E-mail: jcrbahia@ig.com.br

A carne é obtida a partir de reações físico-químicas do músculo e está presente nos hábitos alimentares da população, sendo considerada um alimento nobre já que é constituída por proteínas de alta qualidade, ácidos graxos essenciais, vitaminas e minerais que favorecem ao bom desempenho das funções orgânicas humanas. Além disso, características sensoriais têm sido relacionadas às escolhas dos consumidores de carne bovina que estão se tornando cada vez mais exigentes. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi caracterizar o perfil do consumidor de carne no município de Camaçari-BA. A metodologia foi baseada no levantamento de dados, envolvendo 200 discentes do ensino médio da rede estadual de ensino durante o segundo semestre de 2012, mediante a realização de entrevistas estruturadas através da aplicação de questionários. Os resultados demonstraram que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino (55%), pertencente à faixa etária entre 18 a 30 anos de idade (65%), exercia atividades laborais relacionadas ao setor de comércio e serviços (44,5%) e utilizava internet, televisão e telefone como os principais meios de comunicação. Quanto ao hábito de consumo, a maior parte consome carne bovina duas vezes por semana (26,5%), que é adquirida em 32% dos casos pelos pais e/ou mães, em supermercados de bairro (37,5%), devido à comodidade (40,5%), com um gasto de até 60 reais semanais (65,5%). Em relação aos critérios avaliados no momento da compra a aparência correspondeu a 84,5% dos casos, sendo a carne adquirida resfriada e exposta no balcão (76,5%), sendo o congelamento como o método de conservação mais utilizado em domicílio (86,5%). Tais resultados mostram a importância de conhecer o perfil dos consumidores a partir dos seus hábitos de consumo fazendo com que, não só o setor produtivo, bem como o setor industrial e de distribuição se adéquem as novas demandas com o intuito de atender às suas necessidades.

Palavras-chave: Consumidor, Perfil de consumo, Carnes.

P-595

PESQUISA DE MICRO-ORGANISMOS PSICOTRÓFICOS EM LEITE PASTEURIZADO

Edson Antonio Rios[1]; Juliana Ramos Pereira[1]; Felipe Nael Seixas[2]; Ronaldo Tamanini[3]; Vanerli Beloti[4]

[1]Mestrando de Pós-graduação em Ciências Animal, UEL, Londrina PR. [2]Doutorando de Pós-graduação em Ciências Animal, UEL. [3]Médico Veterinário. Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal - UEL. [4]Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – LIPOA/ DMVP, CCA, UEL, Londrina PR. email:lipoa.uel@gmail.com

As bactérias psicotróficas são aquelas, com capacidade de se multiplicarem entre 0°C e 7°C, independente de sua temperatura ótima de crescimento. Estes micro-organismos têm uma grande importância na cadeia produtiva do leite e seus derivados, pois boa parte deles produzem enzimas proteolíticas e lipolíticas termorresistentes, sendo responsáveis pela deterioração do leite pasteurizado e pela determinação de sua vida útil. O objetivo desse trabalho foi pesquisar micro-organismos psicotróficos e estudar a sua proporção em relação aos aeróbios mesófilos em leite pasteurizado. Foram analisadas 24 amostras de leite pasteurizado integral, oriundas de 13 laticínios da região norte do Paraná. As análises foram realizadas nos meses de agosto e setembro de 2012 no Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal - LIPOA/UEL. Para pesquisa dos micro-organismos foi feita diluição decimal seriada das amostras (-1, -2 e -3). A contagem de aeróbios mesófilos foi realizada segundo a Instrução Normativa 62 (IN 62), onde as placas de Plate Count Agar (PCA) foram incubadas a 37°C por 48 horas. Para contagem de psicotróficos as amostras foram semeadas em superfície em Agar PCA, e as placas foram incubadas a 7°C por 10 dias conforme a regulamentação do Standard Methods for the Examination of Dairy Products. Todas as amostras analisadas estavam dentro dos padrões para aeróbios mesófilos estabelecidos pela legislação brasileira que é de 80.000 UFC/ml, sendo a contagem média das amostras de 7.614 UFC/ml. Já a contagem média de psicotróficos foi de 14.131 apresentando uma média 85,59% superior à contagem de aeróbios mesófilos. Santana et al. (2001) encontrou uma relação ainda maior em leite cru refrigerado, sendo que a quantidade de psicotróficos foi 140,7 até 443,89% maior a de aeróbio mesófilos. Isto demonstra que a refrigeração favorece o crescimento dos micro-organismos psicotróficos e quanto maior for sua contaminação inicial, mais rápido ultrapassaram a quantidade de aeróbios mesófilos. Das 24 amostras analisadas oito apresentaram uma contagem superior de psicotróficos quando comparadas com as contagens de aeróbios mesófilos. Apesar de todas as amostras estarem dentro dos parâmetros microbiológicos para aeróbios mesófilos, a presença de micro-organismos psicotróficos compromete a qualidade do produto, pela capacidade destes continuarem se multiplicando e produzindo enzimas sob refrigeração e assim, diminuindo a vida útil do produto.

Palavras chave: Psicotróficos, leite, qualidade microbiológica.

P-596

POSSÍVEIS REAÇÕES NA TÉCNICA DE IMUNODIFUSÃO EM GEL DE ÁGAR PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Julliana Francisca Rocha Vaz[1]; Daniel Prazeres Chaves[2]; Danilo Rodrigues Barros Brito[3]

[1]Graduanda do curso de Medicina veterinária da Universidade Estadual do Maranhão, [2]Professor da Universidade Estadual do Maranhão, [3]Professor do Instituto Federal do Maranhão IFMA. Email:vaz.julliana@gmail.com

A técnica de imunodifusão em gel de ágar (IDGA) é utilizada para o diagnóstico de anemia infecciosa equina desde 1970. Esse método é considerado padrão ouro pela organização mundial de saúde animal (OIE), e aceito para trânsitos internacionais de equídeos. A técnica baseia-se na migração radial dupla de antígeno (Ag) e anticorpo (Ac), através do gel. O encontro dos reagentes, em proporções ótimas, leva a formação de complexo Ag-Ac insolúveis que precipitam, tornando-se visíveis sob a forma de uma linha ou banda de precipitação. A interpretação da prova é descrita pela portaria nº 84, de 19 de outubro de 1992 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O tipo de reação varia com a concentração de anticorpos presentes na amostra, podendo exibir os resultados: negativo, positivo, fraco positivo e forte positivo. Uma amostra pode ainda produzir uma a reação com formação de linha de precipitação inespecífica, além de indicar possíveis contaminações. O trabalho foi conduzido no laboratório Cernitas localizado no município de São Luis - Ma, credenciado pelo MAPA. As amostras utilizadas foram as analises de rotina do laboratório em 2012, encaminhadas por médicos veterinários autônomos que atuam no estado do Maranhão e em estados vizinhos. Todos os exames foram realizados utilizando-se o antígeno com a proteína p26 DNA eqüino produzido pelo laboratório Bruch. Em 18.448 amostras examinadas, 1.251 (6,78%) positivas e 17.197 (93,22%) negativas. Dentre os positivos, 29 (2,31%) apresentaram linha inespecífica, enquanto essa mesma constatação foi observada em 45 (0,26%) dos animais negativos. Do total de amostras examinadas, uma apresentou uma linha aberta, possivelmente decorrente de contaminação. Devido a relevância do diagnóstico de AIE para a equideocultura brasileira, considera-se de suma importância o conhecimento das diferentes formas de apresentação das reações para a garantia da qualidade desse diagnóstico, bem como a segurança na tomada de decisões quanto ao controle e erradicação dessa enfermidade.

Palavras chave: IDGA, diagnóstico, AIE

P-597

PREVALÊNCIA DA RAIVA EM HERBÍVOROS NA MICRORREGIÃO DO ALTO MÉDIO GURGUEIA, PIAUÍ, DURANTE O PERÍODO DE JANEIRO DE 2009 A DEZEMBRO DE 2012

Irlana Maria da Silva Cunha[1]; Renata Rodrigues de Sá[2]; Regina Célia de Jesus Fialho[3]; Lauro César Soares Feitosa[4]; Katiene Régia Silva Sousa[5]; Fernanda Patrícia Gottardi[6]; Siluana Benvindo Ferreira[7].

[1]Graduação em Medicina Veterinária, UFPI, [2]Graduação em Medicina Veterinária, UFPI, [3]Agência de Defesa Agropecuária do Piauí, ADAPI, [4]Professor, Mestre em Ciência Animal, UFPI, [5] Doutora em Genética e Melhoramento, UFPI-CPCE, [6]Doutora em Reprodução Animal, UFPI-CPCE, [7]Mestre em Ciência Animal, Orientadora, UFPI-CPCE. **Email**: irlana_hits@hotmail.com

A raiva é uma doença causada por um vírus RNA, pertencente ao gênero *Lyssavirus* e a família Rhabdoviridae. Sua transmissão ocorre por meio da inoculação do vírus contida na saliva de um animal raivoso pela mordedura, arranhadura ou lambedura, sendo que no ciclo rural os maiores disseminadores da raiva para os herbívoros são morcegos hematófagos, principalmente a espécie*Desmodus rotundus*. O objetivo desse trabalho foi verificar a prevalência da raiva em herbívoros na microrregião do Alto Médio Gurgueia, sudoeste do Piauí, por meio das notificações registradas na Agencia de Defesa Agropecuária do Estado do Piauí (ADAPI), durante o período de janeiro de 2009 a dezembro de 2012. No presente trabalho, foram utilizados os dados condensados a partir das notificações atendidas sobre a ocorrência e o diagnóstico clínico e laboratorial da raiva, em que o diagnóstico da enfermidade foi realizado pelas técnicas de Imunofluorescência Direta (IFD) e inoculação intracerebral em camundongos (ICC). Durante o período foram registrados 12 casos positivos de raiva em herbívoros, sendo a grande maioria de casos registrados em bovinos, com exceção de um ovino positivo para a doença em 2010. Os animais positivos nunca haviam sido vacinados para a doença, sendo que apenas dois (16,66%) animais apresentavam idade superior a um ano. Os resultados indicam que no período avaliado, a raiva na microrregião do Alto Médio Gurgueia apresentou a maior frequência relativa de raiva no ano de 2009 com cinco (41,66%) casos positivos. Durante o atendimento das notificações foram implementadas ações de medidas de bloqueio focal e perifocal, vacinação dos animais susceptíveis, controle de morcegos hematófagos, ações de educação sanitária, avaliando o efeito das ações na contenção do problema. A raiva continua sendo uma enfermidade muito importante no Piauí, sendo que esses achados demonstram a necessidade da realização de diagnóstico sistemático e monitoramento dos rebanhos, realização de vacinações periódicas, além da implantação de medidas de controle da raiva em locais em que existam a presença de morcegos hematófagos, os quais são fonte de infecção para os bovinos e humanos.

Palavras-chave: morcegos, raiva, nervosa, herbívoros.

P-598

RAIVA DOS HERBÍVOROS – RELATO DE CASO NO MUNICÍPIO DE PARNAGUÁ – PI, 2013.

Adriel Nunes de Freitas[1]; Siluana Benvindo Ferreira[2]; Renata Rodrigues de Sá[3]; Emanuella Soares Barbosa[3]; Lauro César Soares Feitosa[4]; Leonam Nogueira Meireles[5]

[1] Graduação em Medicina Veterinária, CPCE-UFPI; [2] Profa. Departamento de Medicina Veterinária, UFPI-CPCE, [3] Graduação em Medicina Veterinária, CPCE-UFPI, [4] Prof. Departamento de Medicina Veterinária, UFPI-CPCE, Agência de Defesa Agropecuária do Piauí, ADAPI. E-mail: a-nunes-freitas@bol.com.br

A raiva é uma doença infecciosa, de etiologia viral e caráter zoonótico, que causa encefalite aguda em mamíferos. Possui uma letalidade de 100%, sendo ainda considerado um grave problema de Saúde Pública. Este trabalho tem por objetivo relatar um foco de raiva ocorrido em um bovino no município de Parnaguá, Piauí, durante o ano de 2013, abrangendo desde o atendimento à notificação da suspeita de raiva, os procedimentos adotados para o diagnóstico da doença, ações de controle e prevenção no foco e perifoco, assim como as consequências geradas pelas atitudes de defesa sanitária e de educação sanitária tomadas para resolução do caso. Os levantamentos foram feitos com base nas informações encontradas nos arquivos do escritório da Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal (ULSAV), da Agência de Defesa Sanitária Agropecuária do Piauí (ADAPI), no município de Parnaguá. Durante o atendimento à notificação foi possível constatar que o animal apresentava sinais clínicos de perda de apetite, agressividade, andar cambaleante, tremores musculares, sialorréia, anisocoria, culminando em óbito. Foi realizada a necropsia do animal e coletado amostras do Sistema Nervoso Central (SNC), cérebro e tronco encefálico, para realização de diagnóstico laboratorial através do teste de Imunofluorescência Direta(IFD). As amostras foram positivas concretizando o foco de raiva no município, dando início a investigação e vigilância epidemiológica, atendimento ao foco, controle de transmissores, vacinação dos herbívoros domésticos, orientação aos produtores e educação sanitária. As ações de bloqueio de progressão da enfermidade foram realizadas no raio de 12 Km a partir do foco, vacinando todos os herbívoros domésticos e fazendo a captura de morcegos hematófagos, neste caso, *Desmodus rotundos,* considerado o principal transmissor da raiva aos herbívoros. O controle foi baseado na captura desse animais em currais, estradas e próximo a furnas e aplicação de substância anticoagulante especificamente a warfarina no dorso dos morcegos. O foco foi extinto atendendo as expectativas legais, protegendo a saúde pública e animal, e evitando maiores perdas econômicas, atendendo os reais objetivos da Defesa Sanitária Animal.

Palavras-chave: Bovino, *Desmodus rotundos,* foco; ADAPI.

P-599

RISCOS DA INGESTÃO DE SUSHI EM RESTAURANTES DE SÃO BERNARDO DO CAMPO / SP

Agar Costa Alexandrino de Pérez [1]; Andrea Szabo[2]; Fátima Maria Orisaka[2]; Thaís Moron Machado[1]

[1] Instituto de Pesca – APTA – São Paulo – SP; [2] Médica Veterinária Autônoma. E-mail: agarperez@gmail.com

Esse estudo teve por objetivo conhecer as principais espécies envolvidas na elaboração do sushi em restaurantes da cidade de São Bernardo do Campo/SP. O sushi é o prato elaborado a partir de pescado cru, mais conhecido no Brasil e no mundo. Apesar de ser reconhecido tradicionalmente como prato da culinária japonesa, é de origem chinesa, e tinha por finalidade conservar o pescado fresco por um período mais longo através da fermentação do arroz e vinagre, visto que não havia na época técnicas de refrigeração. Apesar dos benefícios nutricionais oriundos de seu consumo, o pescado é um alimento altamente perecível e de fácil contaminação, exigindo cuidados para que a sua ingestão seja considerada segura. Foram visitados 14 estabelecimentos que servem pratos elaborados a base de pescado cru, sendo o salmão a principal espécie utilizada, perfazendo 95% dos estabelecimentos visitados, seguido do atum, 57%. Outras espécies também são utilizadas sem critério algum, para o preparo de sushi em substituição ao salmão e atum, como tilápia e peixe prego (28% dos estabelecimentos), e dourado, robalo, tainha, namorado, anchova, pargo e bagre, em 7% dos restaurantes. Observa-se que o consumo deste prato vem crescendo, porém, não existe ainda, legislação que ampare sua ingestão segura. Surtos de doenças podem ocorrer em função da falta de controle sanitário, que afetariam consideravelmente a confiança e a saúde do consumidor, como já ocorreu em nosso país com a difilobotriose e a fagicolose. Na legislação brasileira, não se encontra recomendação para o consumo de pescado cru, todavia o modismo alimentar de ingestão de pescado desta forma propicia ao consumidor, a contaminação por agentes patogênicos. A elaboração do sushi envolve, além dos riscos microbiológicos da manipulação intensa, o perigo de adquirir zoonoses como: anisaquíase, clonorquíase, difilobotriose, fagicolose, gnatostomíase, entre outras. É necessário que os órgãos de vigilância sanitária, atentem para o consumo deste produto, para que agravos à saúde sejam evitados.

Palavras-chave: sushi, zoonoses, restaurantes.

P-600

SORO-EPIDEMIOLOGIA DA FEBRE MACULOSA NO MEIO RURAL DE QUIRINÓPOLIS, ESTADO DE GOIÁS, BRASIL

Márcio Eduardo Pereira Martins[1*]; Wilia Marta Elsner Diederichsen de Brito[2]; Marcelo Bahia Labruna[3]; Jonas Moraes Filho[4]

1. Prof. D.Sc. Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí; 2. Profa. D.Sc. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – IPTSP/UFG; 3. Prof. D.Sc. Livre Docente. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/USP; 4. Med Vet. M.Sc.-FMVZ/USP. *e-mail: marcioeduvet@gmail.com

O objetivo deste estudo foi verificar por inquérito sorológico a prevalência de anticorpos contra a etiologia da febre maculosa (FM) em eqüinos e investigar a presença de anticorpos anti-riquetiasis em humanos e cães de propriedades rurais de criação de eqüinos de Quirinópolis, Estado de Goiás, Brasil. As amostras de sangue foram colhidas no período entre fevereiro e março de 2007. Foram realizadas reações de imunofluorescência indireta (RIFI) no soro de amostras de sangue colhidas no meio rural em 41 humanos, 335 eqüinos oriundos de 20 propriedades e 12 cães oriundos de 10 propriedades rurais de Quirinópolis. O teste de RIFI detectou a presença de anticorpos anti-riquetsiais nas amostras de soro sanguíneo de 15 (36,6%) humanos, 39 (11,6%) eqüinos e 2 (16,7%) cães. A reação sorológica mais prevalente entre os eqüinos foi para a *R. rickettsii*, frente aos cinco antígenos riquetsiais pesquisados. A constatação de anticorpos anti-riquetiais nas amostras provenientes da área rural, as quais constituem os primeiros indícios sorológicos científicos do contato entre bactérias do gênero *Rickettsia* ou microorganismos antigenicamente semelhante com humanos e animais oriundos de Quirinópolis, indica a circulação da etiologia da febre maculosa ou de enfermidade semelhante no Estado de Goiás.

Palavras-chave: anticorpos; equinos, humanos, imunofluorescência, riquetsiais

P-602

SINDICATO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS NO ESTADO DO PARANÁ – 36 ANOS DE HISTÓRIA

Elza Maria Galvão Ciffoni-Arns[1].

[1]Médica Veterinária; Diretora do SINDIVET-PR; Professora do Instituto de Desenvolvimento TUIUTI – IDT. eciffoni@bol.com.br; sindivetpr@sindivetpr.org

A história do SINDIVET-PR teve início no dia 14 de março do ano de 1977, quando o então Ministro do Trabalho Arnaldo Prieto assinou a carta sindical, caracterizando-o como "sindicato representativo da categoria profissional liberal – médicos veterinários – compreendida no 4º grupo, do plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais". O requerimento para que o Ministério do Trabalho aprovasse e reconhecesse o estatuto do SINDIVET-PR foi elaborado pela "Associação profissional dos Médicos Veterinários no Estado do Paraná". Até então, os Médicos Veterinários no Estado do Paraná tinham como órgão representativo, o Sindicato dos Engenheiros Químicos. A primeira diretoria do SINDIVET-PR, cuja sigla era S.M.V.E.PR, gestão para o triênio 1977-1980 foi presidida pelo MV Roberto Nogueira da Gama, que na época também presidia a Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária (S.P.M.V.) Durante esta gestão, a diretoria já tinha grandes preocupações com questões como insalubridade, salário mínimo profissional, boletins informativos, e parceria com as demais entidades de classe, sempre com o objetivo de valorização do profissional. Desde então, 12 diretorias revezaram-se na tarefa de lutar pela valorização profissional e direitos trabalhistas dos Médicos Veterinários no Estado do Paraná. O SINDIVET-PR surgiu com base no artigo 511 da CLT/1943 e foi limitado nos seus objetivos pela portaria 186 do MT/2008, com prerrogativas legitimadas pela Constituição Federal de 1988, para firmar acordos e convenções coletivas de trabalho, atuar na defesa dos interesses coletivos e individuais de seus representados, reivindicando salários compatíveis com a profissão, com base na legislação em vigor (Lei 4950-A de 1966).

Palavras chave: SINDIVET-PR; sindicalismo; historia da Medicina Veterinária

P-603

SINDICATO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS NO ESTADO DO PARANÁ – PAPEL EDUCATIVO

Elza Maria Galvão Ciffoni-Arns[1;2]; Cezar Amin Pasqualin[2]; Lourival Uhlig[2]

[1]Médica Veterinária; Professora do Instituto de Desenvolvimento TUIUTI – IDT; Diretor do SINDIVET-PR. eciffoni@bol.com.br; sindivetpr@sindivetpr.org

O SINDIVET-PR, caracterizado como uma associação livre, de Médicos Veterinários empregados ou autônomos, tem o principal objetivo de assegurar a defesa e a representação da profissão, para melhorar suas condições de vida e trabalho. Além da função negocial ou normativa, tem outras funções importantes como representação, assistencial, colaborativa com o Estado (seja na esfera municipal, estadual ou federal) e social. Dentre as principais ações propostas e cumpridas, em defesa de seus sindicalizados e da sociedade, destaca-se a valorização da atividade de responsável técnico, através da educação continuada, baseada em demandas atuais e futuras. Para tanto, o SINDIVET-PR promove palestras e cursos aos profissionais e estudantes de Medicina Veterinária, com a apresentação de experiências profissionais, contribuindo com a definição e ampliação do campo de trabalho. Dispõe de um canal de comunicação com os associados e demais interessados através da *home page* www.sindivetpr.org, com publicações e informativos (SINDIVET-PR Saúde, SINDIVET-PR Notícias, SINDIVET-PR Destaques, SINDIVET-PR Jurídico e SINDIVET-PR Especial). A publicação de material com orientações ao Médico Veterinário traz importantes informações para o exercício profissional, como por exemplo, o livro *Orientações ao Médico Veterinário – Manual de Direitos e Deveres* (ISBN 978-8599396-15-5) e a cartilha *Orientações ao Médico Veterinário – Cartilha Sindical* (ISBN 978-8599396-18-6). Estas ações são complementadas com o vídeo institucional, que traz as informações referentes aos diversos setores da Medicina Veterinária e o papel do sindicato profissional.

Palavras chave: SINDIVET-PR; sindicalismo; historia da Medicina Veterinária

P-604

PRODUÇÃO DE VÍDEO-AULAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA A DISCIPLINA DE ANATOMIA ANIMAL

Andressa Daronco Cereta[1]; William Schoenau[2]; Luciana Silveira Flôres Schoenau[3]

[1]Aluna do Curso de Medicina Veterinária, UFSM, [2] Professora do Depto de Morfologia, CCS, UFSM, [3] Prof. do Depto de Fisiologia e Farmacologia, CCS, UFSM. E-mail: lschoenau@gmail.com

O estudo da anatomia tem sido um desafio nos últimos tempos. A utilização de animais no ensino tem sido dificultada por questões éticas e morais, pela corrente dos 3R (reduzir, reciclar e reutilizar), dificultando desta forma a aquisição das peças e a manipulação das mesmas pelos estudantes. Isso afeta diretamente a metodologia mais tradicional e eficaz de aprendizagem da anatomia: a dissecção. Aliado a esses fatores não se pode negar que os estudantes ingressantes no ensino superior fazem parte da geração tecnológica, os quais passam grande parte do seu tempo frente a um computador e utilizando equipamentos digitais. A busca de novas tecnologias no ensino da anatomia é uma realidade atualmente. Este trabalho teve como objetivo produzir uma ferramenta de aprendizagem através do video e de avaliar a sua utilização pelos acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária. Foi proposta a elaboração de vídeos de determinados assuntos para grupos de no mínimo três estudantes como parte da avaliação da disciplina. Os resultados foram avaliados através de um formulário impresso baseado na escala de Likert em 5 pontos. O instrumento de avaliação pedagógica foi composto por 16 itens distribuídos em três critérios: satisfação pessoal e da realização em grupo, contribuição do video, e uso das tecnologias. A avaliação visou detectar o grau de satisfação, motivação e dificuldades dos participantes na elaboração do video. Os resultados mostraram-se favoráveis a utilização do video como ferramenta de aprendizagem e como fator de integração do grupo. A utilização do vídeo pode ser uma alternativa ao aprendizado, mas aspectos como disponibilidade de tempo do educador e dos acadêmicos, bem como suporte tecnológico e de material anatômico devem ser considerados para que haja um bom desenvolvimento do trabalho e sejam realizados vídeos boa qualidade.

Palavras-chave: vídeo, metodologia de ensino, ferramenta de aprendizagem, anatomia

P-605

PROJETO CARROCEIRO DA UFCG: CONSCIENTIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO SOCIAL

Verônica Medeiros da Trindade Nobre[1]; Cainã Ogum Gonçalves da Silva[2]; Luiza França de Melo[3].

[1]Professora do Curso de Medicina Veterinária da UFCG, [2]Aluno Bolsista de Extensão da UFCG, [3]Aluna de Graduação em Medicina Veterinária da UFCG. E-mail: caina.goncalves@gmail.com

Esse trabalho objetiva realizar uma conscientização dos carroceiros do município de Patos-PB, sobre a importância da saúde do homem, do bem estar animal, além de promover valorização desta classe frente à sociedade, melhorando sua qualificação e agregando valor ao seu serviço. O trabalho está sendo desenvolvido no Município de Patos – PB desde o mês de Junho de 2013. Através dos meios de comunicação como rádio e panfletagem, foi feito a divulgação do projeto e depois a realização dos cadastros, por meio de um questionário aplicado aos carroceiros. Após o cadastramento programou-se encontros para trabalhar temáticas de medidas de saúde, higiene, bem-estar animal, normas de trânsito, cooperativismo e aposentadoria. Atualmente foram cadastrados 80 carroceiros, que incluindo seus familiares resulta numa abrangência bastante participativa. Como na proposta do projeto está previsto a realização de exames clínicos periódicos, acredita-se que pelo entusiasmo demonstrado pelos carroceiros até o presente momento os objetivos propostos foram alcançados inicialmente, principalmente no que se refere a conscientização, valorização social e bem estar dos animais.

Palavras Chaves: Carroceiro, bem-estar animal, saúde pública.

P-606

USO DE TÉCNICAS DIVERSIFICADAS NA MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Flávia de Sousa Pereira[1]; Ana Karina da Silva Cavalcante[2]; Luana de Santana Correia[1]; Júlia Fernandes[3]; Beatriz Costa de Mendonça[1]; Yasmin Silva de Sena[1]; Jennifer Rocha Westphal[1].

[1]Discente de Medicina Veterinária/UFRB; [2]Docente do CCAAB/UFRB; [3]Discente de Zootecnia/UFRB. E-mail: flaviaspba@hotmail.com.

O presente estudo estimou o conhecimento prévio de estudantes ingressos no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia através do SISU, e aquele adquirido ao longo da disciplina Histologia e Embriologia, demonstrando o efeito de recursos diversificados de ensino, como questionário de sondagem, aulas práticas, estudos dirigidos, simulados, monitoria e suporte pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na construção de um aprendizado significativo. Foram avaliados 31 discentes, através de atividade de sondagem com 40 perguntas subjetivas, aplicada na primeira aula, com consulta a livros didáticos do ensino médio, os alunos tiveram 15 dias para realiza-la. Após a conclusão, cada aluno preencheu um gabarito com as alternativas SIM, NÃO e DÚVIDA; quando a resposta foi baseada apenas nos conhecimentos prévios; se houve consulta; ou se mesmo após a consulta a dúvida permaneceu; respectivamente. Considerou-se o conhecimento prévio; e o aproveitamento nas avaliações após as intervenções correlacionando-os com a frequência nas aulas de monitoria. Os indivíduos foram divididos em Grupo 1 (G1) com 27 estudantes que frequentaram a monitoria e Grupo 2 (G2) com 4 estudantes que não frequentaram. A atividade de sondagem teve valor de zero a dez, assim como as avaliações. Os discentes tiveram a nota média de 1,9 no questionário de sondagem, e 6,9 nas avaliações; com 71,8% de presença nas monitorias. O G1 apresentou média de 1,8 na atividade de sondagem, e de 6,6 nas avaliações, com 82,4% de frequência nas aulas de monitoria. O G2 obteve média de 2,6 na atividade de sondagem; e 5,6 nas avaliações. Isso implica num incremento de 5 pontos para o G1 e de 3,8 para o G2. O G1, inicialmente teve menor rendimento no questionário de sondagem do que o G2, porém obteve melhor desempenho nas atividades avaliativas, o que sugere que as aulas teóricas em conjunto com atividades diversificadas podem melhorar o aproveitamento acadêmico da turma.

Palavras-chave: monitoria; sondagem; aproveitamento acadêmico.

P-608

OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*TOXOPLASMA GONDII* EM *FELIS DOMESTICUS* NO MUNICÍPIO DE MARÍLIA, SÃO PAULO, BRASIL

Guilherme David Galvani[1]; Tatiana Rosa Fernandes[1] Bruno Gouveia Vicente[2]; Laila Scalioni Borges Dias[2]; Fábio Fernando Ribeiro Manhoso[3]

[1] Médico Veterinário Residente da Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade de Marília – UNIMAR; [2]Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília – UNIMAR; [3]Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília – UNIMAR. fernandes.tatianarosa@gmail.com.

Os gatos estão assumindo um papel importante na relação homem-animal devido às suas características de vida que se moldam ao cotidiano das pessoas e, nessa condição, ressalta-se o cuidado na transmissão de doenças zoonóticas, entre elas a Toxoplamose, causada pelo *Toxoplasma gondii.* Os felídeos são importantes no ciclo de vida do *T. gondii* por serem hospedeiros definitivos e, portanto, os únicos que podem contaminar o meio ambiente com oocistos. Nesse sentido, buscou-se avaliar a ocorrência de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* em felinos no Município de Marília/SP, bem como esclarecer sua situação epidemiológica visando o controle da doença. Para isso, utilizou-se 50 animais oriundos do Bosque Municipal submetidos à castração como parte do controle de natalidade local, caracterizados por 54% fêmeas e 46% machos, divididos em três grupos cronológicos onde A representou os animais jovens, entre seis meses a dois anos, B com idade superior a dois anos e inferior a cinco e C, com idade de cinco anos ou mais, o que configurou, 34, 36 e 30%, respectivamente. Antecedendo a cirurgia verificou-se as condições clínicas dos mesmos, constatando-se que 72% apresentaram alguma sintomatologia, como lesões dermatológicas e corneanas, entre outras. O procedimento cirúrgico foi realizado no Hospital Veterinário da Universidade de Marília, antecedido pela colheita de material por venopunção, encaminhado ao Laboratório de Zoonoses do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Unesp, campus de Botucatu/SP, para a realização do exame sorológico por reação de imunofluorescência indireta. Analisando-se os resultados constatamos que das 50 amostras, treze foram reagentes (26%), sendo nove classificadas em 1:16 (18%), três em 1:64 (6%) e uma em 1:256 (2%), registradas como positivas apenas as duas últimas configurações o que representa um total de 8%. Ao caracterizarmos essas amostras positivas verificamos que três são oriundas de fêmeas e uma de macho, classificadas quanto à cronologia nos grupos B (25%) e C (75%), sendo apenas uma delas oriunda de animal assintomático enquanto as outras, os animais apresentavam lesões de córnea. Através dos resultados obtidos necessitamos uma conscientização maior quanto a patologia em questão, além de promover ações profiláticas visando à saúde publica.

Palavras chave: Felinos; Marília; Toxoplasmose.

P-609

PERCEPÇÃO DE FATORES DE RISCO NA TRANSMISSÃO DE ZOONOSES PARASITÁRIAS PELOS PROPRIETÁRIOS DE CÃES DA ÁREA URBANA DE ARACAJU-SERGIPE.

Luciana Mota Passos[1]; Camila Caroline Carlini[1]; Marina Andrade Rangel de Sá[1]; Claudia Mello Ribeiro[2]; Luciene Barbosa[3]; Satie Katagiri[3]

[1]Acadêmica de Iniciação Cientifica da Universidade Federal de Sergipe, [2]Instituto de Ciências da Saúde (ICS) - Universidade Paulista - campus São José dos Campos, [3]Profª Laboratório de Parasitologia do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe. Email: lucianamopa@hotmail.com

Vários estudos têm demonstrado que a contaminação de ambientes públicos por fezes de cães contaminados por espécies de parasitas com potencial zoonótico, contribui diretamente para a transmissão de doenças para humanos. Com base nesses dados, o presente trabalho buscou através da aplicação de questionários ao público que frequenta praças e/ou áreas de lazer na região metropolitana de Aracaju - Sergipe, acessar informações sobre os conhecimentos relativos aos riscos de transmissão de zoonoses parasitárias. Foram aplicados 98 questionários no período de junho a agosto de 2013, com perguntas sobre as espécies de parasitas mais conhecidas, frequência de tratamento anti-helmíntico, potencial de transmissão de parasitas de animais para humanos e informações sobre o nível de instrução dos entrevistados. Os questionários foram aplicados somente após a explicação sobre os objetivos da pesquisa e mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram aplicados questionários em áreas nobres e em áreas periféricas da grande Aracaju. Após a coleta das informações, os questionários foram analisados e os seguintes resultados foram encontrados: doenças mais citadas pela população entrevistada foram leishmaniose visceral (38,7%) e raiva (27,5%), provavelmente devido às constantes ações de controle e profilaxia aplicados pelos órgãos públicos de saúde. Em relação ao tratamento anti-helmíntico, 56% dos entrevistados afirmaram que administraram medicamentos aos seus animais nos últimos seis meses e 92,8% acham que doenças de animais podem ser transmitidas a seres humanos. O nível de instrução da maioria dos entrevistados variou entre nível médio completo ou superior incompleto. Esses dados revelam que a grande maioria da população conhece os riscos de transmissão de zoonoses pelos animais de companhia, entretanto ainda não existe comprometimento suficiente para mudanças de comportamento, como recolhimento e descarte apropriado das fezes dos cães durante os passeios nas áreas públicas de lazer. Destaca-se que independente do nível de instrução, a população tem uma elevada percepção dos riscos apresentados pela contaminação ambiental por fezes de animais, sendo importante que sejam realizadas atividades educacionais informativas como formas alternativas de controle e profilaxia de transmissão de zoonoses parasitárias.

Palavras-chave: Percepção de riscos, proprietários de cães, questionários, Aracaju-SE.

P-610

RAZÕES PARA EXCLUSÃO DE ANIMAIS DE UM PROGRAMA DE CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS

Suzana Maria Rocha[1]; Maysa Pellizzaro[1]; Graziela Ribeiro da Cunha[2]; Dariane Cristina Catapan[3]; Simone Tostes de Oliveira[4]; Alexander Welker Biondo[4].

[1]Acadêmicas de Medicina Veterinária da UFPR - Curitiba/PR, [2]Residente de Medicina Veterinária do Coletivo do Hospital Veterinário da UFPR – Curitiba/PR, [3]Médica Veterinária da Secretaria Municipal do Meio Ambiente – São José dos Pinhais/PR,[4]Professor (a) do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR – Curitiba/PR. E-mail: suzana.rocvet@gmail.com

Em vários países do mundo, incluindo o Brasil, o número de cães e gatos nas ruas é um problema de saúde pública que precisa ser solucionado adequadamente. Em 2010, o município de São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba-PR, criou o Programa Municipal de Controle Ético da População Canina e Felina, buscando promover o controle da população de animais na cidade através de esterilizações cirúrgicas, trabalhando juntamente a guarda responsável e a prevenção de zoonoses. Para participar do programa é preciso residir na cidade, comparecer a palestra educativa, levar o animal para a avaliação física pré-cirúrgica e para realização da cirurgia nos dias marcados, sendo que o não cumprimento de alguma dessas etapas leva a exclusão do cadastro. Para avaliar a deficiência do programa, foram analisadas fichas de 598 proprietários (1871 animais) cadastrados entre setembro de 2010 e abril de 2013, mas que foram excluídos posteriormente, e buscou-se determinar os motivos das exclusões. Após a análise dos dados, observou-se que a exclusão de 939/1871 (50,2%) dos cadastros foi devido ao não cumprimento de alguma etapa do programa e 932/1871 (49,8%) por outros motivos. Entre os que foram excluídos por não cumprir algum requisito do programa, 59% (554/939) não estavam presentes na palestra; 228/939 (24,3%) faltaram na avaliação física e 157/939 (16,7%) não compareceram no dia da castração. Outros motivos da exclusão foram impossibilidade de contato com o proprietário para agendamento das etapas em 235/932 (25,2%); desistências em 200/932 (21,4%); opção do proprietário por realizar a cirurgia por serviços particulares em 138/932 (14,8%) devido, principalmente, à longa espera entre o cadastro e a castração (média de espera de 7,2 meses entre os já castrados) e motivos diversos como o animal estar doente, ser idoso, ter fugido ou ter sido doado em 359/932 (38,6%). Observando os resultados obtidos com esse estudo, podemos concluir que o principal motivo para a exclusão de cadastros é a falta de comprometimento dos proprietários em cumprir os passos do programa, prejudicando o objetivo da cidade em controlar a superpopulação de animais. Dessa maneira faz-se necessário trabalhar a aceitação da população às condições do programa, através de meios mais acessíveis como a mídia, e também reduzindo o tempo de espera para a castração, visando diminuir o número de cadastros excluídos e buscando melhorar a eficiência do programa em atingir suas metas.

Palavras-chave:cadastros excluídos, controle populacional, esterilização cirúrgica.

P-611

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM CADELA DOGO ARGENTINO UTILIZANDO SÊMEN REFRIGERADO: RELATO DE CASO

Luanna Soares de Melo Evangelista[1]; Marcos Antônio Celestino Filho[2]; Yndyra Nayan Teixeira Carvalho[1]; Marlon de Araújo Castelo Branco[3]; Luiz Harliton Cavalcante Monteiro Mota[1]; Ícaro Oliveira Torres de Souza[1]; José Adalmir Torres de Souza[4]

[1]Pós-graduandos em Ciência Animal UFPI, [2]Aluno de Iniciação Científica UFPI, [3]Pós-graduando Renorbio UFPI, [4]Prof. Dr. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária UFPI. E-mail: icaro_torres@hotmail.com

Uma cadela da raça Dogo Argentino, localizada em Teresina, PI, com1 ano e meio de idade, 45kg, nulípara, apresentou corrimento sanguinolento, edema vulvar e hiperemia na mucosa vaginal. O proprietário procurou orientação veterinária no dia 05 de dezembro de 2012 para saber se a cadela estava em cio. A cadela foi examinada clinicamente, apresentando temperatura de 38,5°C, mucosas normocoradas e linfonodos normais. Foi colhido material da vagina para avaliação citológica e sangue para dosagem de progesterona, revelando 80% de células superficiais anucleadas e queratinizadas sugestivas de fase de estro e progesterona de 6,48ng/ml, condizendo com a fase ovulatória do ciclo estral em cadelas. O macho da mesma raça, 4 anos de idade, residente em um canil de Recife, PE, apresentou as seguintes características seminais à coleta: coloração branco-opalescente, aspecto leitoso, volume 2,0ml, motilidade 90% e vigor espermático 3,5. A coleta de sêmen foi realizada às 8h do dia 06 de dezembro de 2012, diluído em Tris-gema, e enviado sob refrigeração em caixa térmica por transporte aéreo para a cidade de Teresina, PI. O sêmen refrigerado foi retirado do aeroporto às 7h do dia 07 de dezembro de 2012 e levado para a casa onde a cadela se encontrava. O sêmen do cão foi examinado previamente à inseminação artificial (IA), apresentando 8ml de volume (diluído), 80% de motilidade e 3,0 de vigor. A cadela foi inseminada por via intra-vaginal utilizando pipeta própria de IA para cadelas com sêmen refrigerado há 24 horas da data do procedimento. Após 40 dias da IA foi realizado exame ultrassonográfico, constatando-se a presença de fetos viáveis. No dia 07 de fevereiro de 2013 a cadela pariu 03 filhotes, sendo 02 machos e 01 fêmea, de parto normal. Dessa forma, conclui-se que o uso da IA com sêmen refrigerado em cadelas é uma alternativa viável que visa à otimização do potencial reprodutivo de cães com características zootécnicas desejáveis, principalmente pela possibilidade de acasalamento entre animais geograficamente distantes.

Palavras-chave: inseminação, cadela, sêmen refrigerado

P-612

MACERAÇÃO FETAL EM FELINO SRD : RELATO DE CASO

Luis Fernando Mercês Chaves Silva[1]; Endrigo Adonis Braga de Araujo[1]; Sidnei Nunes de Oliveira[1]; Felipe Morales Dalanezi[1]; Nereu Carlos Prestes[2]; Fabíola Soares Zahn[2]

[1]Residente em Reprodução e Obstetrícia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP; [2]Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP. E-mail: luisfernando.mchaves@gmail.com

A maceração fetal é uma patologia da gestação que esporadicamente acomete fêmeas felinas, sendo descrita como um processo séptico, levando a putrefação fetal com liquefação dos tecidos moles e espessamento de parede uterina. O paciente geralmente apresenta abdominalgia, perda de apetite, emagrecimento, presença de exsudato vaginal purulento com odor fétido, eventualmente fragmentos ósseos podem ser encontrados neste conteúdo. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de maceração fetal ocorrido em uma gata SRD, que deu entrada no Ambulatório de Pequenos Animais do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp – Botucatu – SP, apresentando como queixa principal secreção vaginal amarronzada de odor fétido. O proprietário não soubera relatar o histórico reprodutivo ou mesmo clínico do animal, já que este havia sido encontrado na rua recentemente. Ao exame clinico foi observado temperatura corporal de (39,5°C), com mucosas hiperêmicas, leve desidratação, presença de pequena quantidade de corrimento vaginal purulento com odor fétido e útero distendido à palpação. Para auxiliar no diagnóstico, foi solicitado hemograma e exame bioquimico, onde se revelou uma leucocitose com desvio à esquerda, níveis de ureia e creatinina abaixo da faixa de normalidade. No exame ultrassonográfico da região abdominal, foi visibilizado parede uterina distendida e presença de conteúdo anecóico nos cornos uterinos. Diante dos achados clínicos e laboratoriais, procedeu-se Ovariosalpingohisterectomia (OSH) emergencial. Durante o procedimento cirúrgico foram encontrados pontos de ruptura uterina com aderências completamente vascularizadas, indicando que o processo não era recente. Posteriormente à OSH foi feita a exploração do útero onde foi encontrado, além de conteúdo purulento, presença de ossos e pêlos, indicativos de maceração fetal. O tratamento pós operatório recomendado foi composto de antibioticoterapia a base de cefalexina por 10 dias e meloxicam durante 3 dias, com ação antinflamatória e analgésica. Sete dias pós tratamento o paciente retornou ao ambulatório com sua saúde restabelecida.

Palavras Chave: felinos, útero, maceração.

P-613

MASTITE NECROSANTE EM CADELA: RELATO DE CASO

Sidnei Nunes de Oliveira[1]; Fabíola Soares Zahn[2]; Luis Fernando Mercês Chaves Silva[1]; Endrigo Adonis Braga de Araujo[1]; Felipe Morales Dalanezi[1]; Nereu Carlos Prestes[2].

[1]Residente em Reprodução e Obstetrícia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP; [2]Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP. E-mail: sidneino@gmail.com

A mastite em cadelas normalmente ocorre após episódios de pseudociese ou parto, geralmente relacionada à perda da ninhada, produção láctea excessiva em relação ao tamanho da ninhada ou falta de higiene. Relata-se um caso de mastite necrosante numa cadela sem raça definida, sem histórico de idade, aparentemente jovem, pesando 16Kg, atendida no Ambulatório de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Unesp – Botucatu – SP. À anamnese, o guardião relatou que o animal havia sido abandonado em um terreno há dois dias, não estava se alimentando, bebia água várias vezes ao dia, apresentava um aumento de mamas, sendo evidenciadas frequentes lambeduras desta região e presença de secreção láctea. À avaliação clínica, o animal apresentava-se caquético, temperatura retal 39,6°C, frequência cardíaca 200bpm, com evidente aumento de volume quente em ambas as cadeias mamárias, com áreas de pele arroxeadas e presença de secreção mamária de coloração amarelada. Foram solicitados exames complementares, tais como: hemograma (leucopenia, linfopenia e monocitose), bioquímico (hipoproteinemia e hipoalbuminemia) e microbiológico (cultura e antibiograma) da secreção láctea. Para o tratamento imediato, administrou-se ceftriaxona BID durante 10 dias, meloxicam SID durante três dias, massagem local com pomada iodetada, com uso do colar elisabetano para evitar lambedura. O resultado do cultivo aeróbico obtido após 48 horas confirmou contaminação por staphylococcus e streptococcus beta hemolítico, ambos sensíveis à ceftriaxona. Após cinco dias, o animal retornou com ulceração das mamas, perda de toda a porção de pele necrosada e desprendimento do parênquima das glândulas afetadas, porém com melhora significativa do estado geral. Assim, acrescentou-se o curativo tópico com glicerina iodada e pomada à base de digluconato de clorexidina. O tratamento mostrou-se eficiente e ao final o animal retornou com perfeita cicatrização do local.

Palavras Chave: mastite, necrose, staphylococcus, streptococcus

P-615

PARÂMETROS PRODUTIVOS E REPRODUTIVOS DE GALINHAS CAIPIRAS SUPLEMENTADAS COM COPRODUTOS DE ARARUTA (MARANTA ARUNDINACEA) – RESULTADOS PRELIMINARES

Verena Lima Cordeiro[1]; Caio Silva Freitas[1]; Eliane da Silva de Jesus[1]; Jackueliny de Oliveira Costa[1]; José Eduardo Guimarães da Silva Filho[1]; Laiara Fernandes Rocha[1]; Marcio Greque Gomes Santos de Souza[1]; Rosimere Santana dos Santos[1]; Saulo Cunha da Silva[1]; Ana Karina da Silva Cavalcante[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRB, e-mail: verenacordeiro@hotmail.com; [2]Docente do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB, e-mail: karina@ufrb.edu.br

Objetivou-se otimizar a parte aérea da araruta (*Marantha arundinacea*) após a colheita do rizoma utilizado para produção de fécula, na forma de farelo para alimentação animal e estimar os efeitos da ingestão deste nos índices produtivos e reprodutivos de galinhas caipiras, por meio da avaliação da taxa de postura, aproveitamento e eclosão. O experimento foi realizado no Setor Zootécnico e no Laboratório de Estudos em Morfofunção Animal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no município de Cruz das Almas-Ba. Alojou-se sete galinhas adultas com 28 semanas de postura, recebendo diariamente 150g de ração comercial para postura, durante 7 semanas, após esse período, receberam a mesma quantidade de ração adicionada de 5% de farelo da parte aérea de araruta. A água foi oferecida *ad libidum*. Para fabricação do farelo de araruta, a parte aérea da planta foi triturada no momento da colheita e secada ao sol por três dias até obtenção do ponto de feno, em seguida, foi moída em picadeira com peneira 0,8mm. Amostras do farelo foram submetidas à analise bromatológica para determinação dos valores nutricionais. Foi feita a Inscrição zootécnica dos dados sobre postura e eclosão dos ovos durante todo o período do experimento (número de ovos postos, incubados e eclodidos). Após a tabulação dos dados e análise dos resultados foi possível observar que o grupo tratado com araruta apresentou maiores taxas de aproveitamento, de postura e de eclosão (98,6%; 87,5%; 68,0%) respectivamente, comparado com o grupo tratado sem araruta (92,9%; 52,4%; 16,2%). Pode-se observar que as taxas de postura, aproveitamento, e eclosão foram maiores durante a fase de suplementação com o farelo da araruta, quando comparadas com a fase sem araruta. A fim de tentar esclarecer os efeitos da araruta sobre essas taxas, será feita a morfometria dos epitélios do sistema genital feminino.

Palavras-chave: postura; farelo; eclosão.

P-616

PERFIL CITOLÓGICO VAGINAL DE OVELHAS ANTES DO EFEITO MACHO

Liédge Camila Simioni[1] Elza Maria Galvão Ciffoni [2] Ana Laura Angeli [3]

[1]Professora Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná [2]Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná [3]Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná.

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi investigar o perfil citológico vaginal em ovelhas sem raça definida, antes de serem submetidas ao efeito macho. Selecionaram-se 15 fêmeas afastadas dos machos há seis meses, criadas em sistema semi-intensivo, na Fazenda Pé – Da - Serra da Universidade Tuiuti do Paraná, São José dos Pinhais – PR. O material foi colhido através de um swab diretamente da cérvix, com o auxílio de um espéculo vaginal, e o esfregaço vaginal em lâminas de vidro, secas a temperatura ambiente. As lâminas foram coradas pela coloração de Guiensa e observadas ao microscópio óptico de luz, com aumento de 10x e 40x para a análise da morfologia celular, e identificação da fase do ciclo estral, encontramdo-se 53% em proestro, 27% em estro, 13% em anestro e 7% em metaestro.

Palavra-Chave: Citologia, vaginal, ovelhas

P-617

PREVALÊNCIA DE ENDOMETRITE CITOLÓGICA EM VACAS LEITEIRAS HOLANDESAS REPETIDORAS DE CIO

Gabriel Franco Rodrigues de Oliveira[1]; Ricarda Maria Santos[2]; Anaís Sicilia Camacho[1];

[1]Acadêmico de Medicina Veterinária – Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; [2]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU
Email: anais_asc@hotmail.com

Objetivou-se com este estudo avaliar a prevalência de endometrite citológica em vacas leiteiras holandesas repetidoras de cio e avaliar quais os fatores envolvidos com a manifestação da mesma. Foram coletados os dados de um grupo de vacas secas e vazias consideradas repetidoras de cio, mantidas em uma fazenda leiteria comercial. Primeiramente foi feito exame ultrassonográfico (Imperor 820-Vet®) para avaliar as características da parede e do conteúdo uterino e a atividade ovariana. O muco vaginal foi avaliado pela técnica da mão enluvada sendo classificado em grau 0 a 5. Foi incluido no estudo apenas as vacas sem sinais clínicos de infecção uterina, e com muco vaginal de grau 0 e1, ou seja sem alteração clínica diagnósticavel. Realizou-se o diagnóstico de endometrite citológica pela técnica do "cytobrush" endometrial, em que as amostras, depois de coletadas, foram coradas e analisadas microscopicamente, considerando caso de endometrite citológica a presença de ≥ a 5% de neutrófilos em cada lâmina. Os dados foram avaliados por regressão logística no programa MINITAB, sendo incluídos no modelo os efeitos da presença de corpo lúteo, dias pós-parto e do escore de condição corporal no momento da coleta na prevalência de endometrite. Encontrou-se 25,81% de prevalência de endometrite citológica em vacas Holandesas consideradas repetidouras de cio, sendo que a presença de corpo lúteo, dias pós-parto e escore de condição corporal não influenciaram no resultado. Alguns animais se tornam "repeat breeder" provavelmente devido a endometrite citológica e tais vacas passam despercebidos por não apresentarem nenhuma sintomatologia clínica.

Palavras-chave: endometrite subclínica, infecção uterina, vacas repetidoras de cio, vacas leiteiras Holandesa

Agradecimentos: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG, para participar no evento.

P-618

PROGRAMA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO EM VACAS NELORE NA AGROPECUÁRIA JACAREZINHO

Pedro Antônio de Novaes Silveira[1] e André de Souza e Silva[2]

[1]Aluno do Curso de Medicina Veterinária da UESC, Estagiário da Agropecuária Jacarezinho e [2]Supervisor Técnico de Pecuária da Agropecuária Jacarezinho. Email: pedro_antonio@veterinaria.com.br

O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de um estágio supervisionado que constitui no acompanhamento da sincronização de estro e o programa de Inseminação Artificial em Tempo Fixo – IATF durante a estação de monta na Agropecuária Jacarezinho. A estação de monta da empresa perfaz um período de 75 dias, sendo 45 dias de inseminação e 30 dias de repasse. Foram utilizadas 6.803 vacas, da raça Nelore, divididas em grupos de manejo de 120 e 180 animais. Utilizou-se dois protocolos de laboratórios diferentes, um de três usos e outro de um uso. No primeiro dia do protocolo de três usos, dia zero, iniciou-se o manejo com colocação do implante vaginal e aplicação de 2,0 ml de Benzoato de Estradiol. Passados oito dias, realizava-se a retirada do implante em cada vaca e aplicava-se 1,5 ml de prolise, 1,0 ml de benzoato de estradiol e 0,5 ml de folltropin. No protocolo de um uso, no dia zero era realizado a introdução do dispositivo, aplicação de 2,0 ml de benzoato de estradiol, no dia oito procedeu-se a retirada do implante, administração de 2,0 ml de PGF2α, 1,5 ml de eCG e 0,5 ml de cipionato de estradiol. Após dois dias realizava-se a inseminação artificial, tanto no protocolo de um uso como no de três usos. A inseminação artificial era executada no mesmo horário em que era iniciado o protocolo de sincronização de cio, e no processo de inseminação era utilizado sêmens dos próprios touros das safras da Agropecuária Jacarezinho e, também sêmens adquiridos de centrais de reprodução. O diagnóstico de gestação foi realizado com ultrassonografia trinta dias após a inseminação. A taxa de prenhez foi de 52,82%, sendo esperada uma taxa de prenhez de 54%. O repasse com o touro totalizou 64,43% geral dos lotes expostos a IATF. Subdividindo as categorias em primíparas, multíparas e multíparas precoces, apresentamos os respectivos dados de prenhez após o diagnóstico gestacional 56,53%, 69,21% e 77,23%. A utilização da IATF trouxe avanços genéticos e significativos resultados de prenhez, obtendo um bezerro por vaca/ano e aumento de produtividade.

Palavras chave: IATF, reprodução, agropecuária Jacarezinho

P-619

RAZÃO SEXUAL E ÍNDICE DE DIMORFISMO SEXUAL EM UMA POPULAÇÃO DE TRACHEMYS SCRIPTA ELEGANS

Thamyris Oliveira Carneiro Santiago[1]; Elaine Santos de Araújo[1]; Alequisandra de Castro Souza e Silva[1]; Isabelle Caroline Pires[1]; Leniker Cordeiro de Souza[1]; Amanda Karoline Rodrigues Nunes[1]; Adriana Gradela[2]

[1]Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; [2]Docente da UNIVASF. E-mail: agradela@hotmail.com.

T. scripta elegans (WIED, 1839) é nativa da América do Norte, mas no Brasil é exótica e invasora. Diferenças de ecologia e características biológicas, reprodutivas e comportamentais entre machos e fêmeas são essenciais para os estudos ecológicos e evolucionários, por isto objetivou-se apresentar a razão sexual (RS) e o índice de dimorfismo sexual (SDI) de uma população de *T. scripta elegans*capturada no Parque Ecológico do Tietê, São Paulo-SP (23”29’23.15”S e 46”31’10.90”W; No. Licença IBAMA 136/2011 e 048/2012), visando ampliar as informações existentes sobre o gênero e disponibilizar dados que permitam compará-la a outras espécies. 51 animais foram submetidos ortotanásia, congelados e enviados ao Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Selvagens (LAADS) da UNIVASF, onde após descongelação tiveram a estrutura da ponte que liga a carapaça ao plastrão aberta e removida e o sexo identificado, pela obsevação de ovários com ou sem folículos ovarianos e tubas uterinas nas fêmeas e presença de testículos, epidídimos e pênis nos machos. Foram obtidos a RS e o SDI, que consiste na razão entre as somas das médias das variáveis morfológicas de machos e fêmeas, considerando-se como numerador o sexo de maior porte (SDI= N/D) calculado. Este estudo foi aprovado pelo CEDEP - UNIVASF (Protocolo nº0001/160412). Dos espécimes 11 eram machos e 40 fêmeas, sendo a RS de 3,64 fêmeas para 1 macho. O SDI variou de 1,24 a 2,19, tendo sido de 2,02 para massa corporal; 2,19 para volume corporal; 1,29 para comprimento máximo de carapaça; 1,25 para largura máxima de carapaça; 1,37 para comprimento máximo de plastrão; 1,28 para largura máxima de plastrão e 1,36 para altura, todos a favor de fêmeas. Concluiu-se que há dimorfismo sexual sendo a fêmea maior em todas as variáveis analisadas. Este estudo disponibilizou respaldo científico para a carência de informações sobre a biologia desta espécie exótica criada em condições brasileiras e pode contribuir para seu controle populacional à medida que estabeleceu comparações intra-espécie.

Palavras-chave: carapaça, plastrão, Emydidaes.

P-621

TESTE DO COMETA PARA AVALIAÇAO DA INTEGRIDADE DO DNA DE ESPERMATOZOIDES OVINOS PÓS-DESCONGELAÇÃO

Rodrigo Freitas Bittencourt ; Danilo de Barros Vicente Ribeiro; Carlos Henrique Calazans Oliveira; Bárbara Almeida Porto de Matos; Alana Santana Carvalho; Antônio de Lisboa Ribeiro Filho

Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA. Email: rfb@ufba.br

Devido à importância do DNA para a viabilidade dos espermatozóides, testes que possibilitem uma adequada avaliação dos seus índices de integridade devem ser estudados. Assim, amostras de sêmen de onze carneiros Santa Inês foram submetidas à criopreservação, com o objetivo de avaliar os índices de fragmentação do DNA, pós-descongelação, utilizando, pela primeira vez em ovinos, o teste do Cometa. As amostras foram descongeladas 4 meses depois da congelação para a avaliação da integridade do DNA dos espermatozóides utilizando a técnica do teste do Cometa. Para esta avaliação, alíquotas contendo $1x10^5$ espermatozóides descongelados dos diferentes meios foram transferidas e homogeneizadas com 120 µl de agarose 0,5% de baixo ponto de fusão a 37ºC, sendo esta solução dispensada em uma lâmina com agarose 1,5% de ponto de fusão normal, cobrindo-a com uma lamínula 24x60mm. Cada lâmina foi acondicionada por cinco minutos a +4ºC e, então, a lamínula era removida e a lâmina mergulhada em solução de lise gelada (+4ºC, 2,5M NaCl, 100mM NaEDTA, 10mM Tris, pH10 com 1% Triton X-100 e 10mM de DL-Dithiothreitol). Após 1,5 horas submersas na lise, as lâminas foram submetidas a um período de descanso em tampão alcalino à 5ºC (1mM EDTA, 300mM NaOH, pH 13) por 20 minutos. A eletroforese foi realizada por 15 minutos a 17V e 300mA, quando então as lâminas eram mergulhadas em solução de neutralização (0,4M Tris, pH 7,5) por 15 minutos, fixadas em etanol absoluto e corado com SYBR Green I (Molecular Probes, Oregon, USA). Para avaliação da corrida eletroforética foram realizados controles positivos para cada cuba, onde as amostras de sêmen *in natura* foram submetidas a lesão de DNA com peróxido de hidrogênio (H_2O_2) a 200µM por 5 minutos em gelo. O controle negativo foi obtido com o sêmen in natura sem indução da lesão de DNA com peróxido de hidrogênio. A leitura das lâminas coradas foi realizada no analisador de imagens Comet Assay II (Perceptive Intruments, Haverhill, UK) e as mensurações utilizadas foram o *tail intensity* (TINT) e *tail moment* (TMOM). Cinquenta células foram analisadas por amostra de sêmen. Todas as análise estatísticas foram realizadas empregando o pacote estatístico SAS, versão 5.0 (1996) (Procedimento MEANS e GLM – teste SNK, com $P<0,05$). Os valores (%) de TINT e TMOM pós-descongelação foram de 14,9 e 3,9. Para o controle positivo e negativo verificou-se um percentual para TINT e TMOM de, respectivamente, 28,6 e 6,0 e 19,0 e 3,1. Embora os valores de TINT variaram ($P<0,05$) entre o controle positivo e os demais grupos, a taxa de fragmentação de DNA não sofreu influência ($P>0,05$) do processo de criopreservação, o que possibilita-se concluir que o procedimento e o meio diluidor utilizados possibilitaram índices adequados de proteção da célula espermática, prevenindo alterações a nível da cromatina.

Palavras chave: Ovinos, sêmen, criopreservação, DNA, teste do Cometa

P-622

USO DE SÊMEN RESFRIADO DILUIDO EM ACP102® CONTENDO GEMA DE OVO EM OVINOS DE CORTE

Felipe Pereira da Silva Barçante[1]; Apoxena Reis Soares Marafon[1]; Wagner Martins Fontes do Rêgo[1]; Claudevan da Rocha Fontes[1]; Marcimar Silva Sousa[1]; Danilo de Sousa Lima[1]; Cristiane Clemente de Mello Salgueiro[2]; José Ferreira Nunes[2]; Janaina de Fátima Saraiva Cardoso[1]; Ney Rômulo de Oliveira Paula[1]

[1] Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus, Piauí, Brasil; [2] Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

A água de coco é um diluente que vem sendo utilizada na inseminação artificial em pequenos ruminantes principalmente pelo seu baixo custo, fácil preparo e por se destacar em relação a outros diluentes quanto aos resultados “in vitro” e “in vivo”. Este trabalho teve por objetivo avaliar o efeito do uso de sêmen ovino diluído em ACP-102® com e sem gema de ovo e refrigerado a 4ºC por 12 horas sobre a taxa de fertilidade “in vivo” e a proporção sexual das crias nascidas após inseminação artificial cervical de ovelhas deslanadas. Foi utilizado um reprodutor Santa Inês e 59 matrizes mestiças de Santa Inês. As matrizes foram divididas em três grupos, segundo o diluente utilizado: ACP-102® sem gema de ovo e refrigerado a 4ºC por 12 horas (ACP-SG4); ACP-102® com 2,5% de gema de ovo e refrigerado a 4ºC por 12 horas (ACP-CG4); e ACP-102® sem gema de ovo e sem refrigeração (controle, ACP-SGF). As ovelhas tiveram o estro sincronizado utilizando esponjas intravaginais com 60 mg de acetato de medroxiprogesterona (MAP; Progespon) que permaneceram por 14 dias e pela aplicação de 300 UI de eCG no momento da retirada das esponjas (RE). A inseminação artificial foi realizada 55 horas após a RE. O diagnóstico de gestação foi realizado com 30, 45 e 60 dias, observando o sexo das crias após o nascimento. Os dados foram analisados através do teste de qui-quadrado. A taxa de gestação foi superior no grupo ACP-SGF (57,9% aos 30 dias e 52,6% aos 45 e 60 dias) em comparação ao grupo ACP-SG4 (25,0%) ($p < 0,05$). Já o grupo ACP-CG4 (40,0%) não apresentou diferença em relação aos demais ($p > 0,05$). O percentual de crias fêmeas no grupo ACP-SG4 foi superior (83,3%) em relação aos demais ($p < 0,05$). Em relação à quantidade de crias ao parto, observou-se que a taxa de gestação gemelar nos grupos utilizando sêmen refrigerado em ACP-102® apresentou-se mais elevada. Portanto, a adição da gema de ovo melhora a fertilidade do sêmen ovino diluído em ACP-102® e refrigerado a 4ºC, contudo o uso do diluente ACP-102® sem adição de gema de ovo proporciona o nascimento de maior percentual de crias fêmeas em ovinos deslanados.

Palavras chave: Pequenos ruminantes. Criopreservação. Água de coco em pó. Gema de ovo.

P-623

USO DE UM INIBIDOR DA SÍNTESE DE PROSTAGLANDINA SOBRE A TAXA DE PRENHEZ EM VACAS NELORE RECEPTORAS DE EMBRIÃO

[1]Larissa Márcia Jonasson Lopes; [2]Wesley Nascimento dos Reis; [2]Alisson da Mota Santos; [3]Bruna Alves da Fonseca; [3]Matheus Balbinot; [4]Lílian Rigatto Martins[1]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFMT *Campus* Sinop; [2]Graduando do Curso de Medicina Veterinária da UFMT *Campus* Sinop; [3]Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a); [4]Profª de Reprodução Animal do Instituto de Ciências da Saúde da UFMT *Campus* Sinop. E-mail: wesley_apc@hotmail.com

Avaliou-se o efeito do meloxicam, um inibidor da síntese de prostaglandina, administrado no momento da inovulação de embriões bovinos em vacas da raça Nelore, com o objetivo de incrementar a taxa de prenhez. Após a avaliação da resposta ao protocolo de sincronização do estro, 85 vacas Nelore foram selecionadas como receptoras de embrião e distribuídas nos grupos controle e tratado e ainda separadas quanto à dificuldade ou facilidade de manipulação cervical. As taxas de prenhez foram de 88,24% (15/17), 44,00% (11/25), 23,08% (3/13) e 53,33% (16/30) para G1, G2, G3 e G4 respectivamente. Observou-se que a não utilização do meloxicam implica em maior proporção de vacas não prenhes (56,00%, $P < 0,05$) no G4 quando comparado aos G1, G2 e ao G3. A administração do meloxicam no momento da transferência dos embriões resultou em incremento no índice de vacas prenhes, possivelmente pela diminuição do processo inflamatório causado pela manipulação cervical.

Palavras-chave: anti-inflamatório, cérvix, bovino, fertilização *in vitro*

P-624

UTILIZAÇÃO DE AGONISTA DE GNRH NA SUPEROVULAÇÃO SIMPLIFICADA EM OVELHAS DA RAÇA SANTA INÊS

Laura Emilia Panelli Martins[1] ; Carmo Emanuel Almeida Biscarde[1 2]; Cláudia Kazumi Kiya[1]; Luís Fernando Mercês Chaves Silva[3]; William Morais Machado[2]; Diana Carolina Moya Romero[2]; Jair Ribeiro de Almeida Costa[1]; Victor Filgueiras Cruz Garcia[1]; Gabriela Amorim Campos[1]; Caio Victor Damasceno Carvalho[1]; Caline Silva da França[2]; Larissa Pires Barbosa[2]; Alberto Lopes Gusmão[1]

[1]Universidade Federal da Bahia; [2]Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; [3]Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp – Botucatu - e-mail: ceabiscarde@yahoo.com.br

Há um decréscimo nas ovulações quando tratamento superovulatório é realizado na presença de folículos grandes (≥ 6mm). Surge como alternativa a supressão das gonadotrofinas endógenas com a administração crônica de agonista de GnRH que promove o desenvolvimento folicular com maior sincronia (Veiga-Lopez et al.,2006). Assim objetivou-se, avaliar a utilização prévia de agonista de GnRH associado a superovulação simplificada em ovinos Santa Inês, contabilizando o número de ovulações e embriões. Os animais foram divididos em 2 grupos (G; n=5): G1 (controle) recebeu no dia 0 o dispositivo intravaginal de P_4 (CIDR®, Pfizer) substituído no dia 7. A superovulação teve inicio no dia 12 com administração de 10mL (200mg) de FSH-p (Folltropin®, Vetrepharm) em 8 aplicações decrescentes (2mL – 2mL; 1,5mL – 1,5mL; 1mL – 1mL e 0,5mL – 0,5mL) e aplicados em intervalos de 12h. No dia 14 retirou-se a P_4 e administrou-se 200UI de eCG (Novormon®). No G2 (agonista), no dia 0 introduziu-se o implante de P_4 e deu-se inicio a aplicação diária de 0,5mL do agonista de GnRH, Gonadorelina (Fertagyl®, Intervet) que estendeu-se até o dia 11; a superovulação ocorreu no dia 12, administrando 200mg de FSH-p diluído em 10mL de pvp 30% (PM 40.000). No dia 14 foi retirada a P_4 e administrado 200UI de eCG. No dia 16 foi feita a inseminação laparoscópica e no dia 21 a colheita cirúrgica dos embriões. O número de ovulações não apresentou diferença estatística entre as médias 6,0±3,08 e 7,6±2,70, para os grupos G1 e G2, respectivamente. Quanto às médias de embriões recuperados no G1 e G2 foram encontradas 2,2±2,28 e 3,6±1,95; respectivamente (P>0,05). Os resultados obtidos superam os encontrados por Cueto et al.(2011) onde não foi utilizado o tratamento prévio com agonista de GnRH. Conclui-se que a utilização do agonista de GnRH na superovulação simplificada apresenta resultados positivos, embora sejam necessários mais estudos para consolidação da eficácia do tratamento.

Palavras-chave: agonista de GnRH, reprodução, superovulação.

P-627

UTILIZAÇÃO DO "FLUSHING" NA MELHORIA DA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA EM FÊMEAS OVINAS DESLANADAS NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU (AM)

Monique Santos da Silva[1]; Zenia Marcia Rodríguez Chacón[2] ; Gilvan Machado Batista[3]; Thiago Bitar Alves[4]

[1]Acadêmica do curso de medicina veterinária da Universidade Nilton Lins, aluna PIBIC–CNPq (moniquesmedvet@hotmail.com),[2]Drª em ciências biológicas, Professora da Universidade Nilton Lins (zenia.r@live.com), [3]Engenheiro de pesca, mestre em ciência de alimentos (gbatista@niltonlins.br), [4]Acadêmico do curso de medicina veterinária da Universidade Nilton Lins, aluno PIBIC- CNPq (Thiago_bitar@yahoo.com.br).

Este trabalho analisou o desempenho reprodutivo de ovelhas submetidas a suplementação alimentar antes e durante o período de acasalamento. Utilizaram-se 08 ovelhas da raça Santa Inês e mestiças em atividade reprodutiva, em delineamento inteiramente casualizado. As ovelhas foram separadas em dois grupos: T1 (suplementação com 500 g/dia de milho triturado misturado com a casca de soja) e T2 (sem suplementação). Nas análises bromatológicas do milho triturado misturado com a casca de soja foram encontrados valores de 90,65% para MS, 7,24% para PB, 3,18% para MM, 96,81% para MO, 1,19% para EE. As ovelhas sob suplementação apresentaram ganho de peso significativo (P<0,05) ao final do período de cobertura. Os escores da condição corporal também foram maiores nas ovelhas suplementadas ao final do período de cobertura, notando-se maior deposição de tecidos (músculo e gordura) no corpo do animal. O "*flushing*" propiciou resultados efetivos no índice de prolificidade (100% no TI contra 50% no T2) e taxa de fertilidade (100% no TI contra 50% no T2). A suplementação alimentar com milho triturado misturado com casca de soja antes e durante o período de monta pode atuar de maneira benéfica no desempenho reprodutivo das ovelhas deslanadas Santa Inês e mestiças.

Palavras-chave: Suplementação alimentar, desempenho reprodutivo, ovinos deslanados, Santa Inês.

P-628

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DOS NERVOS OBTURATÓRIOS EM AVESTRUZES (STRUTHIO CAMELUS)

Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira ; Angelita das Graças de Oliveira Honorato[1]; Cheston César Honorato Pereira[2]; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira[3]; Frederico Ozanan Carneiro e Silva[4]

[1]Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda da UFU,[2]Prof. Me. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV; [3]Graduando Medicina Veterinária UFU;[4]Professor Doutor FAMEV-UFU. E-mail:angelitahonorato@gmail.com,cheston@bol.com.br e fabiana.u.oliveira@hotmail.com

O objetivo desta pesquisa foi trazer um melhor conhecimento anátomo-morfológico dos avestruzes (*Struthio camelus*),para isso utilizaram-se 30 animais (*Struthio camelus*), procedentes de criatórios de Uberlândia-MG, após mortes naturais. A criação racional de avestruzes tem despertado enorme interesse e a atenção dos pesquisadores volta-se para estudos nas áreas básicas, como a morfologia que dá subsídios às áreas aplicadas.Diante disto utilizaram-se 30 avestruzes (*Struthio camelus*), machos e fêmeas, com até quatro dias de idade procedentes de criatórios de Uberlândia-MG, após mortes naturais.A aorta descendente foi canulada e seus vasos preenchidos com uma solução corada de Neoprene Látex “450” a 50% (Du Pont do Brasil - Indústrias Químicas).A seguir, foram fixadas em formaldeído a 10% e submersas na mesma solução por um período mínimo de 48 horas.Esse procedimento foi realizado para demais pesquisas com sistema vascular. Executou-se a abertura da cavidade celomática e afastamento das estruturas presentes para observação da inervação local tal como o plexo lombar e o nervo obturatório.As dissecações foram realizadas no Laboratório de Anatomia Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia. Em todos os casos, o nervo obturatório originou-se das raízes ventrais da medula espinhal e da face caudal do plexo lombar, colateralmente à coluna vertebral, dorsalmente ao parênquima renal.Seguindo caudalmente até aprofundar-se no músculo obturatório e ramos atingirem profundamente o músculo pubisquiofemoral entre os ossos púbis e ísquio Neste estudo, notou-se que para os antímeros direito e esquerdo, houve a contribuição do nervo obturatório em 100% dos casos, tanto para o músculo obturatório quanto para o pubisquiofemoral, sendo que a mesma proporção foi observada no surgimento do nervo, duas origens provindas do plexo lombar da face caudal do mesmo.Com esta pesquisa podemos concluir que o nervo obturatório em avestruzes (*Struthio camelus*) se distribuiu em dois músculos, o obturatório e o pubisquiofemoral.

Palavras-chave: Aves. Inervação. Plexo lombar. Ratitas.

Agradecimentos:Á Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

P-629

PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS DE CEPAS DE *SALMONELLA* INFANTIS ISOLADAS DE FRANGO DE CORTE

Eliane Pereira Mendonça[1], Priscila Christen Nalevaiko[2], Roberta Torres de Melo[1], Audecir Giombelli[3], Guilherme Paz Monteiro[2], Daise Aparecida Rossi[4]

[1] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; [2] Mestrando(a) do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; [3] Doutorando em Ciência dos alimentos na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Minas Gerais; [4] Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: guelehpaz@hotmail.com

O uso exagerado e abusivo de antimicrobianos em todo o mundo e em diferentes áreas, tais como a medicina humana, medicina veterinária e agricultura, e como medida profilática ou como agente promotor de crescimento na alimentação de animais destinados ao consumo humano, criou uma enorme pressão para seleção de resistência antimicrobiana entre patógenos bacterianos, destacando-se dentre estes a *Salmonella* spp. Este fato tem levado a preocupação de instituições internacionais, como WHO e OIE, pela possível transferência de bactérias resistentes aos antimicrobianos dos animais para o homem. Sabendo que *S.* Infantis está entre os sorovares mais envolvidos em casos de salmonelose humana no Brasil, objetivou-se avaliar o perfil de sensibilidade a dez antimicrobianos, de 54 cepas de *S.* Infantis isoladas no período de 2009 a 2010, de uma cadeia produtiva industrial de frango de corte, localizada no Estado de São Paulo (Brasil). As cepas foram submetidas ao teste de sensibilidade aos antimicrobianos pelo método de Kirby-Bauer de difusão com disco, sendo testados os seguintes discos de antimicrobianos: amoxacilina (10µg), norfloxacino (10µg), neomicina (30µg), gentamicina (10µg), trimetropim (5µg), ceftazidima (30µg), cloranfenicol (30µg), imipenem (10µg), tetraciclina (30µg), sulfonamida (300µg). Das 54 cepas analisadas, o maior percentual de resistência, considerando também aqueles isolados com resistência intermediária, foi para amoxacilina com 35,19%. Para os antibióticos sulfonamida, tetraciclina e ceftazidima foram obtidas menores percentagens de cepas resistentes, com 14,81%, 9,26% e 5,55%, respectivamente. Todos os 54 isolados foram sensíveis ao norfloxacino, neomicina, gentamicina, trimetoprima, cloranfenicol e imipenem. Foram reconhecidos 10 perfis de resistência a antimicrobianos, que agruparam 28 (51,85%) cepas com resistência de uma a duas drogas, não havendo presença de cepas de caráter multi resistente ($\geq$ 3 antibióticos). Embora não tenham sido encontradas cepas de caráter multi resistente, a maior resistência apresentada a amoxacilina, reforça a necessidade do uso mais criterioso de antibióticos desta classe na produção avícola brasileira.

Palavras-chave: Antibióticos. Avicultura. Salmonelose.

AGRADECIMENTO: À FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

P-630

POTENCIAL PATOGÊNICO DE *CAMPYLOBACTER COLI* ISOLADAS DE CARCAÇAS DE FRANGOS NO BRASIL

Roberta Torres de Melo[1]; Priscila Christen Nalevaiko[2]; Leandro William Borges[3]; Eliane Pereira Mendonça[1]; Guilherme Paz Monteiro[2]; Daise Aparecida Rossi[4]

[1]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia, [2]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia, [3]Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia, [4]Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail:Leandro_william@hotmail.com

Campylobacter jejuni e *C. coli* são reconhecidas como os primeiros agentes de diarréia nos países industrializados e segundo ou terceiro nos subdesenvolvidos, sendo sua transmissão principalmente associada ao consumo de alimentos mal cozidos de origem animal, principalmente a carne de frango. Foram avaliadas 19 cepas de *Campylobacter coli* provenientes de amostras congeladas e resfriadas dos estados de Minas Gerais, Distrito Federal e Goiás. As estirpes foram avaliadas quanto a presença de genes de virulência associados à presença de flagelos (*flaA*), à colonização celular (*pldA*), à colonização intracelular (*ciaB*), à termotolerância (*dnaJ*) e à produção de toxinas (*cdtABC*). A análise foi feita por meio da técnica de PCR. Das 19 cepas avaliadas, 4 (21,1%) apresentaram o gene *flaA*, 5 (26,3%) o gene *pldA*, 6 (31,6%) o gene *cadF*, 4 (21,1%) o gene *ciaB* e 1 (5,3%) o gene responsável pela CDT. Foi possível constatar que *C. jejuni* foi mais virulenta que as outras espécies para todos os genes estudados. As baixas porcentagens encontradas nesse estudo comprovam o menor risco de *C. coli* em causar casos clínicos em seres humanos, cerca de 5% a 10% dos casos clínicos, por apresentar uma menor quantidade de determinantes de virulência importantes que são essenciais para executar a sua patogenia em humanos. Foi detectada uma diversidade quanto à presença desses genes, de forma que 3/8 cepas apresentaram apenas um dos genes estudados, 1/8 com dois deles, 3/8 com três genes e 1/8 com todos os genes estudados. Isso sugere que nem todas as cepas de *C. coli*são capazes de causar doenças em seres humanos. O presente estudo mostrou que as baixas porcentagens referentes à presença de fatores de virulência indicam menores riscos em causar doença clínica, porém há exceções já que algumas linhagens apresentam um maior potencial patogênico. Dessa maneira, é importante reforçar a necessidade de vigilância ativa na identificação e controle de*Campylobacter* spp.em carne de frangos no Brasil, devido à presença de cepas circulantes virulentas.

Palavras-chave: Campilobacteriose. Virulência. PCR.

Agradecimentos: FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

P-631

PROXIMIDADE GENÉTICA EM *CAMPYLOBACTER* SPP. ISOLADAS DE CARCAÇAS DE FRANGOS NO BRASIL

Roberta Torres de Melo[1]; Eduardo Almeida Freitas[2]; Eliane Pereira Mendonça[1]; Leandro William Borges[3]; Belchiolina Beatriz Fonseca[4]; Daise Aparecida Rossi[5]

[1]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia, [2]Graduando em Ciências Biológicas, [3]Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia, [4] Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Imunologia e Parasitologia Aplicadas da Universidade Federal de Uberlândia, [5]Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: Leandro_william@hotmail.com

Campylobacter spp. caracteriza um agente de elevada preocupação em países desenvolvidos devido ao aumento dos casos de gastroenterite em humanos associados ao consumo da carne de frango. Dessa maneira, torna-se importante a caracterização molecular desses isolados de *Campylobacter*spp. na contribuição com estudos sobre a epidemiologia de infecções causadas por esse microrganismo na cadeia produtiva de frangos. Objetivou-se conhecer os níveis de similaridade filogenética de 20 isolados de *Campylobacter* spp. provenientes de carcaças de frangos resfriadas e congeladas oriundas dos estados de Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais. Para isso foi utilizada a técnica de RAPD-PCR baseada na média de experimentos obtidos com os *primers* HLWL e 1290 com o uso do método UPGMA (*unweighted pair group method with arithmetic mean*) para a construção do dendrograma. Os resultados mostram que houve uma elevada homologia entre os isolados com a identificação de três *clusters* (A, B e C) com similaridade filogenética superior a 87,1%, que sugere que provavelmente trata-se de isolados de uma mesma espécie, e três genótipos distintos. Os perfis A e C apresentaram padrões semelhantes, com estirpes oriundas de Minas Gerais, de lotes diferentes e encontradas em uma variação de tempo de cinco meses. Provavelmente ambos estão associados a uma limpeza inadequada do ambiente de processamento dos frangos ou na granja. O *cluster* B, composto de 13 isolados, continha cepas oriundas das três regiões e de lotes distintos. A baixa proximidade genética detectada nos três genótipos distintos pode indicar espécies diferentes das demais. A elevada homologia encontrada nos isolados dos *clusters* A, B e C indica também uma provável associação de genótipos nos diferentes locais do país e possivelmente nas nações importadoras. Dessa forma, há necessidade de intervenções em saúde pública de forma a garantir um controle adequado à eliminação e transporte do agente.

Palavras-chave: Campilobacteriose. Antibiograma. Origem avícola.

Agradecimentos: FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

P-632

RELAÇÃO FILOGENÉTICA ENTRE CEPAS DE S*ALMONELLA* INFANTIS ISOLADAS DE FRANGO DE CORTE

Eliane Pereira Mendonça[1]; Priscila Christen Nalevaiko[2]; Roberta Torres de Melo[1]; Guilherme Paz Monteiro[2]; Bruna Custódio Ferreira[2]; Daise Aparecida Rossi[3]

[1]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; [2] Mestrando(a) do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; [3] Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: bruna_ferreira30@hotmail.com

As técnicas moleculares são cada vez mais utilizadas para estabelecer a relação filogenética entre isolados bacterianos e fornecem importantes dados para o entendimento da epidemiologia. Este estudo objetivou avaliar a similaridade genética de isolados de *Salmonella* do sorovar Infantis utilizando a técnica de *Random Amplified Polymorphic DNA* (RAPD-PCR). O estudo foi realizado com 54 cepas de *Salmonella* Infantis previamente isoladas de uma planta de abate de frangos de corte com ciclo completo de produção e sistema de integração, identificada como indústria A, localizada no Estado de São Paulo, durante o período de abril de 2009 a abril de 2010. A análise molecular foi realizada no Laboratório de Biotecnologia Animal Aplicada da Universidade Federal de Uberlândia, utilizando-se dois iniciadores (*primers*), sendo eles 23L e P1254. A análise dos perfis de similaridade formados pela técnica de RAPD demonstrou que a proximidade foi independente da etapa de processamento, com isolamentos ao longo de todo o processo de produção, desde a granja até a planta de abate. Observou-se a formação de cinco perfis para o *primer* 23L (A, B, C, D e E) e quatro amostras com padrões distintos. Já o *primer* P1254 distinguiu três grupos (F, G e H) e duas cepas diferentes também identificadas com o *primer* 23L. Pode-se afirmar que o *primer* 23L obteve maior poder discriminatório para o sorovar *S.* Infantis pela maior quantidade de perfis formados. No perfil A notou-se alta proximidade genética em amostras de aviário de frango de corte de quatro pontos distintos com cepas provenientes das etapas de abate desde a escaldagem até a sala de cortes. O mesmo padrão foi observado para o grupo C que conteve cepas com elevada similaridade oriundas de suabe de arrasto do aviário de frangos de corte e da sala de cortes com osso do processo de abate. Os resultados indicam que a contaminação do ambiente em que os animais vivos são mantidos pode contribuir para a manutenção do microrganismo no processo de abate. Isso indica que medidas de controle no campo, se eficientes na redução da presença deste patógeno no ambiente, também auxiliam na diminuição do mesmo durante as etapas de abate.

Palavras chave: Frango de corte. *Salmonella* spp. Técnica molecular.

AGRADECIMENTO: À FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

P-633

RENDIMENTO DO FÍGADO EM FRANGOS DE CORTE MACHOS EXPOSTOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Fernanda Heloisa Litz[1]; Naiara Simarro Fagundes[2]; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini[3]; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento[4]; Evandro de Abreu Fernandes[5]; Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva[6].

[1]Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; [2]Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; [3]Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal de Goiás; [4]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; [5]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; [6]Acadêmica de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária/UFU, (paula-andrada@hotmail.com).

O fígado, além de ser uma víscera comestível, e por isso haver interesse econômico direto sob a sua produtividade, é um órgão muitas vezes utilizado como indicador de estresse térmico, por calor ou frio, sofrido pelas aves. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do estresse cíclico, por uma hora, em diferentes idades de desafio sobre o peso relativo do fígado de frangos de corte. Foram utilizados 840 pintinhos machos da linhagem CobbAvian48TM, alojados no primeiro dia de vida (criados até o 15º dia de vida de acordo com instruções do manual da linhagem) em esquema fatorial 4 x 4 sendo quatro idades de desafio (condições naturais de temperatura e umidade, estresse cíclico por calor de 16 a 21 dias, de 22 a 42 dias e de 16 a 42 dias) e quatro épocas (21, 28, 35 e 42 dias de idade). Aos 21, 28, 35 e 42 dias de vida foram abatidas 6 aves e realizou a pesagem, em gramas, do fígado e calculou-se a porcentagem do órgão em relação ao peso vivo. Não foi encontrada interação significativa entre as diferentes idades de desafio para a porcentagem de fígado (P=0,0525). O estresse cíclico por calor durante uma hora não causa prejuízo na porcentagem de fígado independentemente da idade em que frangos de corte machos são desafiados. O desenvolvimento do fígado dentro das idades estudadas (21, 28, 35 e 42 dias) foram mantidos dentro de parâmetros fisiologicamente esperados.

Palavras-chave: Ave. Estresse térmico. Víscera comestível.

Agradecimento: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais – FAPEMIG, para a participação no evento.

P-634

RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS EM *CAMPYLOBACTER* SPP. ISOLADAS DE CARCAÇAS DE FRANGOS NO BRASIL

Roberta Torres de Melo[1]; Priscila Christen Nalevaiko[2]; Eliane Pereira Mendonça[1]; Leandro William Borges[3]; Guilherme Paz Monteiro[2]; Daise Aparecida Rossi[4]

[1]Doutoranda do PPGCV-UFU [2]Mestrando do PPGCV-UFU [3]Graduando em Medicina Veterinária pela UFU [4]Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU. E-mail:prinaleiko@hotmail.com

Campylobacter spp. é caracterizada como o principal patógeno associado as infecções zoonóticas transmitidas pelos alimentos. A elevada ocorrência desse agente em amostras de carcaças de frangos e a consequente transmissão ao humano representa um grave problema de saúde pública. O surgimento de resistência antimicrobiana em *Campylobacter* spp. tem sido uma preocupação crescente na saúde pública mundial. Avaliou-se o perfil de resistência antimicrobiana, por meio do teste de difusão em disco, de 94 cepas de *Campylobacter* spp. isoladas de carcaças de frangos resfriadas e congeladas oriundas de três regiões brasileiras: Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. Para isso utilizou-se discos dos antibióticos: amoxacilina (10µg), eritromicina (15µg), gentamicina (10µg), neomicina (30µg), norfloxacina (10µg), sulfazotrim (25µg) e tetraciclina (30µg). As estirpes apresentaram maior resistência à amoxacilina (74,5%), norfloxacina (43,6%), eritromicina (36,2%), tetraciclina (34,0%) e sulfazotrim (33,0%). Uma maior sensibilidade foi detectada para os antibióticos neomicina (97,9%) e gentamicina (95,7%), que pode ser justificado pelo fato destes antibióticos não serem utilizados rotineiramente na produção de frangos. Foi observada resistência aos antibióticos de escolha no tratamento humano (macrolídeos e fluoroquinolonas), que caracteriza uma tendência mundial. O padrão de multirresistência (maior que três classes de antimicrobianos) constatado em 19/94 cepas (20,2%) provavelmente está associada a presença de uma bomba não seletiva que permite o fluxo dos antibióticos para o exterior da bactéria que aumenta o padrão de resistência de duas a quatro vezes. Observou-se que houve semelhança nas porcentagens de resistência antimicrobiana das estirpes isoladas das três regiões para os antimicrobianos amoxacilina, gentamicina, neomicina e tetraciclina. O mesmo não foi observado para eritromicina, norfloxacina e sulfazotrim. Essas diferenças podem estar relacionadas a múltiplos fatores, como sazonalidade, o ambiente de criação, as formas de manejo e a característica da própria cepa. Os perfis de multirresistência observados indicam a necessidade de monitoramento sistemático de *Campylobacter* no país. Deve-se priorizar uma vigilância contínua da prevalência, da resistência antimicrobiana e da epidemiologia molecular de cepas oriundas de frangos no Brasil.

Palavras-chave: Campilobacteriose. Antibiograma. Origem avícola.

AGRADECIMENTO: À FAPEMIG e CNPQ pelo apoio financeiro.

P-635

SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE CEPAS DE *SALMONELLA* MINNESOTA ISOLADAS EM UMA CADEIA DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE FRANGO DE CORTE

Priscila Christen Nalevaiko[1]; Eliane Pereira Mendonça[2]; Roberta Torres de Melo[2]; Belchiolina Beatriz Fonseca[3]; Bruna Custódio Ferreira[1]; Daise Aparecida Rossi[4]

[1]Mestrando(a) do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; [2] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; [3] Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas pela Universidade Federal de Uberlândia; [4] Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: bruna_ferreira30@hotmail.com

O uso desequilibrado de antimicrobianos em animais de produção carreia riscos pela seleção de bactérias resistentes aos mesmos, o que enfraquece, gradativamente, o emprego da antibioticoterapia. O uso de antibióticos na avicultura com objetivos profiláticos e de promoção de crescimento, proporcionam a liberação de resíduos no ambiente que por sua vez acabam aumentando essa pressão de seleção e favorecendo a emergência de microrganismos resistentes. A possível transferência de bactérias resistentes a antimicrobianos dos animais para o homem é um tema de grande importância e que tem mobilizado esforços de controle por parte de várias instituições internacionais. Utilizou-se neste estudo 32 cepas de *Salmonella* Minnesota isoladas no período de 2009 a 2010 de uma indústria com ciclo completo de produção de frango de corte no estado de São Paulo (Brasil). As cepas foram submetidas ao teste de sensibilidade a dez antimicrobianos pelo método de difusão com disco, sendo testados os seguintes discos de antimicrobianos: amoxacilina (10µg), norfloxacino (10µg), neomicina (30µg), gentamicina (10µg), trimetropim (5µg), ceftazidima (30µg), cloranfenicol (30µg), imipenem (10µg), tetraciclina (30µg), sulfonamida (300µg). Todos isolados foram sensíveis ao imipenem, clorafenicol, neomicina e norfloxacino. O maior percentual de resistência, considerando também aqueles isolados com resistência intermediária, foi para sulfonamida e tetraciclina com 93,75% cada, e amoxacilina com 37,5%. Para os antibióticos gentamicina, trimetoprima e ceftazidima foram obtidas menores percentagens de cepas resistentes, com 6,25% cada. Foram encontrados sete perfis de resistência em *S*. Minnesota, que agruparam 30 (93,75%) cepas com resistência de dois até quatro antibióticos, denotando o caráter multi resistente desse sorovar. O uso incorreto ou ilegal de antimicrobianos na avicultura industrial pode ter selecionado cepas do sorovar Minnesota de caráter multi resistente, melhor adaptadas às condições de pressão, que acabaram se disseminando no ambiente, o que alerta para uma condição de risco à saúde pública pela possível transferência destas cepas ao homem.

Palavras-chave: Frango de corte. Resistência a antióticos. Salmonelose.

AGRADECIMENTO: À FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

P-636

SUPRIMENTO ARTERIAL DOS LOBOS TORÁCICOS DO TIMO EM FETOS DE SUÍNOS DA LINHAGEM DALLAND

Giovanna Faria de Moraes ; Angelita das Graças de Oliveira; Cheston Cesar Honorato Pereira; Frederico Ozanan Carneiro e Silva.

Para se obter indivíduos de alta resistência, o sistema imunológico do animal deve ser atentamente analisado e trabalhado. O timo é um órgão essencial para a maturação, diferenciação e seleção de linfócitos T, e por consequência disto, fundamental para o desenvolvimento da imunidade inata e adquirida do indivíduo. Objetivou-se avaliar com esta investigação científica as artérias que irrigam o parênquima do timo, nos fetos de suínos da linhagem Dalland, buscando assim contribuir com o estudo da anatomia comparativa, e acrescer o conhecimento do melhoramento genético animal, no tocante à imunidade. Avaliou-se as variações individuais na mesma linhagem. Os vasos arteriais que irrigam os lobos torácicos do timo de 12 fetos de suínos da linhagem Dalland, foram pesquisados, sendo oito machos e quatro fêmeas. O sistema arterial dos exemplares foi preenchido com solução aquosa a 50% de látex com corante vermelho e, em seguida foram fixados com solução aquosa a 10% de formaldeído. A presença dos lobos torácicos do timo foi constatada em todas as observações, já o istmo cervicotorácico não esteve presente nos casos analisados. Os lobos torácicos do timo desses indivíduos receberam suprimento arterial direto e indireto das artérias torácica interna direita (83,33%) e esquerda (100%); subclávia direita (58,33%) e esquerda (33,33%); ramos das coronárias (83,33%); tronco braquiocefálico (8,33%), com ausência de istmo cervicotorácico em todas as observações. A massa tímica do antímero esquerdo esteve presentes em todos os casos, e o número de ramos arteriais no timo torácico dos fetos variou de cinco a dez nos espécimes analisados. Quanto ao formato do órgão não houve diferenças significativas entre os fetos analisados.

Palavras–chave: suprimento arterial, timo, suínos

Agradecimentos: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG, para participar no evento.

P-637

SURTO DE DIARREIA POR CLOSTRIDIUM DIFFICILE EM LEITÕES NO BRASIL

Carlos Augusto de Oliveira Júnior[1]; Rodrigo Otávio Silveira Silva[2]; Guilherme Guerra Alves[2]; Prhiscylla Sadanã Pires[2]; Izabella Moreira Marques[3]; Amanda Nadia Diniz[3]; Bruna Alves Silva[3]; Felipe Masiero Salvarani[4]; Marina Carvalho Duarte[3]; Luciana Aramuni Gonçalves[2]; Monique da Silva Neves[1]; Laura Cristina Oliveira Bernardes; Francisco Carlos Faria Lobato[5]

[1]Mestrando em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG), [2]Doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, [3]Aluna de Iniciação Científica da EV/UFMG, [4]Pós-doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, [5]Professor Titular do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV/UFMG E-mail: carlos.dirgel@hotmail.com

O objetivo do presente trabalho é descrever um surto de diarréia por *C. difficile* em uma granja localizada no Rio Grande do Sul, Brasil. A granja em questão possuia duas mil matrizes e trabalhava em sistema *all-in-all-out*. A frequência de diarréia em leitões com até sete dias de vida aumentou de uma média de 2% para aproximadamente 20% por três meses, mas com baixa mortalidade (aproximadamente 1,5%). Apesar da utilização de uma vacina contendo *Escherichia coli*enterotoxigênica e toxóides alfa e beta de *C. perfringens*, o índice de diarréia não reduziu. Leitões necropsiados (n=20) apresentavam edema de mesocólon e, na avaliação histopatológica, uma colite neutrofílica necrotizante severa. O conteúdo intestinal de sete animais (dois não diarreicos e cinco diarreicos) que apresentaram edema de mesocólon foi positivo para as toxinas A/B em cultivo celular e negativo para outros patógenos pesquisados, tais como *E. coli* enterotoxigênica, rotavirus, *C. perfringens* e *Isospora suis*. Além disso, foi possível isolar estirpes toxigênicas de *C. difficile* de três dos animais positivos para as toxinas A/B, confirmando a infecção pelo agente. Tais isolados foram avaliados quanto a sensibilidade antimicrobiana pelo método de diluição em ágar. Todos foram sensíveis ao metronidazol, vancomicina, oxitetraciclina e florfenicol, porém foi observada sensibilidade intermediária a lincomicina e penicilina, e resistência a eritromicina e tilosina. A associação dos sinais clínicos, achados *post mortem* e resultados dos exames laboratoriais permite confirmar o diagnóstico de diarréia por *C. difficile*. É importante salientar que surtos de diarréia por *C. difficile* em leitões são raros, sendo a doença comumente subclínica e de difícil percepção pelos proprietários e veterinários de campo. Hoje, *C. difficile* é considerado o principal agente causador de diarreia em leitões neonatos no Estados Unidos e Europa. Apesar da importância em outros países, poucos estudos foram realizados no Brasil até o momento e raramente tal agente é incluído na valiação de casos de diarréia em granjas. O presente relato confirma *C. difficile* como um patógeno de suínos no Brasil e destaca a necessidade de inclusão urgente desse enteropatógeno no diagnóstico laboratorial para as diarréias em leitões.

Palavras-chave: nosocomial, colite, tratamento, resistência, suínos.

P-638

UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE RAPD PARA ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE S*ALMONELLA* MINNESOTA EM FRANGOS DE CORTE

Eliane Pereira Mendonça[1]; Priscila Christen Nalevaiko[2]; Roberta Torres de Melo[1]; Guilherme Paz Monteiro[2]; Audecir Giombelli[3]; Daise Aparecida Rossi[4]

[1] Doutoranda do PPGCV-UFU [2] Mestrando(a) do PPGCV-UFU [3] Doutorando em Ciência dos Alimentos na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Minas Gerais [4]Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU. E-mail: prinalevaiko@hotmail.com

A técnica de *Random Amplified Polymorphic DNA* (RAPD-PCR) constitui uma ferramenta amplamente utilizada em estudos de tipagem molecular de microrganismos patogênicos, dentre estes*Salmonella*, principalmente pela sua rapidez. Objetivou-se avaliar a similaridade genética de isolados de *Salmonella* do sorovar Minnesota utilizando a técnica de RAPD. O estudo foi realizado com 75 cepas de *Salmonella* Minnesota previamente isoladas de duas plantas de abate de frangos de corte com ciclo completo de produção e sistema de integração, identificadas como indústria A, localizada no Estado de São Paulo, e indústria B no Estado de Mato Grosso do Sul, durante o período de abril de 2009 a abril de 2010. A análise molecular foi realizada no Laboratório de Biotecnologia Animal Aplicada da Universidade Federal de Uberlândia, utilizando-se dois iniciadores (*primers*), sendo eles 23L e P1254. Observou-se a formação de três grupos clones para o *primer* 23L (I, J e K) e duas cepas distintas. O *primer* P1254 distinguiu quatro perfis (L, M, N e O) e seis estirpes diferentes em comum ao encontrado no *primer* 23L. Dessa forma, o *primer* P1254 obteve melhor poder discriminatório em *S.* Minnesota. No grupo L houve amostras oriundas do ambiente do aviário de frango de corte somente da indústria A, não sendo identificado esse perfil nas etapas posteriores, indicando uma provável fragilidade desse grupo clonal para disseminar durante o processamento. O perfil M possuiu estirpes tanto de amostras de suabe de arrasto do aviário e do caminhão quanto do processo de abate nas carcaças resfriadas e nas salas de cortes da indústria A. Esse mesmo padrão foi observado no grupo O em amostras do aviário de frangos e no abatedouro em suabe de cloaca na recepção e em CMS na sala de cortes da indústria B. Esse fato denota a influência da contaminação ambiental na condenação do frango no abate e consequentemente no produto final. Além desses, o grupo N também detém esse padrão com amostras de suabe de arrasto e propé pós-higienização do aviário e amostras do abatedouro (suabes de caminhão e cloaca na recepção; água, carcaça resfriada e miúdos no resfriamento; e da sala de cortes), porém de ambas as indústrias. Esse fato sugere negligência a normas de biosseguridade, que podem contribuir para a manutenção do microrganismo no ambiente e sua transferência de um local para outro durante o transporte.

Palavras chave: Análise molecular. Avicultura. Salmonelose.

AGRADECIMENTO: À FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

P-639

UTILIZAÇÃO DO ÓLEO DE NIM (Azadirachta indica A. Juss) A 1% NO CONTROLE DO CASCUDINHO (Alphitobius diaperinus).

Marcus Paulo de Matos Maturino[1]; Itamar Eloy Machado da Silva[2]; Marcio Eloy Machado da Silva[3].

[1]Mestrando no programa de pós-graduação em Defesa Agropecuária da UFRB, [2] Graduação em Biologia, [3] Mestrando no programa de pós-graduação em Microbiologia Agrícola da UFRB.

O *Alphitobius diaperinus* são coleópteros heterômeros de coloração uniforme, negra ou parda, fosco ou brilhante, de tamanho e formas variadas. Possui antenas curtas, filiformes, moniliformes serreadas e clavadas com patas ambulatórias. é um potencial disseminador de doenças de importância na saúde humana e animal, pois nele podem ser encontradas bactérias e vírus, de interesse para a avicultura industrial como os da leucose aviária, da doença de Marek e New Castle. O nim*(Azadirachta indica)* é uma árvore do sudeste asiático, pertencente à família Meliaceae, sendo originária de áreas de clima tropical. Esta planta contém vários componentes químicos, em especial os terpenóides, sendo que o mais ativo é a azadiractina, que pode agir de diversas formas nos insetos, provocando distorções no processo de metamorfose do animal, inibição de crescimento, má-formação, redução da fertilidade e mortalidade. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia do uso do óleo de nim (*Azadirachta indica),* na concentração de 1%, no controle do cascudinho (*Alphitobius diaperinus*). Inicialmente foi realizado um levantamento da população de cascudinhos, esse levantamento foi realizado em uma granja selecionada, posteriormente uma intervenção através da pulverização do óleo de nim, que é um método de controle de insetos, natural e sem deixar resíduos tóxicos. Foi observado *in loco*, no momento da contagem, que no dia seguinte após a utilização do óleo, alguns animais estavam mortos dentro da armadilha, mas que não acarretaram redução do número de cascudinhos quantificados, ao contrário, notou-se uma elevação deste número, não traduzindo relevância estatística para a pesquisa. Outro detalhe importante observado foi que, a maioria dos animais mortos encontrava-se na fase imatura. Os resultados indicaram que embora o óleo de nim tenha uma pronunciada ação no controle de insetos, sua utilização na concentração de 1% em meio aquoso, não obteve êxito estatístico neste experimento, uma vez que se observou animais mortos nas armadilhas, mas não a redução de animais capturados. São necessários, portanto, estudos posteriores em concentrações maiores do que a testada.

Palavras-Chave: Cascudinho, *Azadirachta indica,* nim, A*lphitobius diaperinus,* controle

P-640

VALORES HEMATOLÓGICOS DE GALINHAS POEDEIRAS COMERCIAIS (GALLUS GALLUS DOMESTICUS) SUBMETIDAS A DIFERENTES PROTOCOLOS DE MUDA FORÇADA.

Julieta Volpato[1]; Josênio Cerbaro[2]; Nádia Cristine Weinert[3]; Clóvis Eliseu Gewerh[4]; Cláudio Roberto Scabelo Mattoso[5]; Mere Erika Saito[5]

[1]Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal UDESC; 2 Profissional Autônomo,[3]Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal UDESC; [4]Prof. Departamento de Produção Animal e Alimentos [5] Prof. Departamento de Medicina Veterinária, CAV UDESC.

A muda forçada é utilizada na avicultura comercial para desencadear um rejuvenescimento do aparelho reprodutivo por meio de uma restrição alimentar (RA), porém durante esse processo podem ocorrer alterações hematológicas desencadeadas pelo estresse. O objetivo deste trabalho foi avaliar os valores hematológicos de galinhas poedeiras submetidas a diferentes manejos para muda forçada. Foram utilizadas 225 galinhas da linhagem Hy-line Brown com 88 semanas de idade. Foram utilizados cinco protocolos de RA, além de um grupo controle que permaneceu com a dieta inalterada. Os grupos estudados foram: T1 (100% RA); T2 (75% RA+25% ração); T3 (50% RA+50% ração); T4 (75% RA + 75% casca arroz); T5 (50% RA + 50% casca arroz). O protocolo de RA finalizava ao atingir perda de 30% do peso vivo no grupo ou após 21 dias do início da restrição. Em 10 dias após início da RA (M10) o grupo T1 atingiu 30% de perda de peso. Nesse momento foram colhidas amostras de sangue de 12 animais de T1, além de três animais dos demais grupos. Após 21 dias de RA (M21) os demais grupos não atingiram perda de 30% de peso, assim foram colhidas amostras de sangue de 12 aves de cada grupo restante (T2, T3, T4 e T5). Para o grupo controle foram colhidas amostras de sangue antes do início da RA (M0), em M10 e M21 (sete animais por momento). Em todos os grupos e momentos estudados foi realizado hemograma completo, além de contagem de trombócitos e dosagem de proteína plasmática total (PPT) e fibrinogênio. As comparações e análises estatísticas foram sempre confrontando o grupo controle. Em M10 a dosagem de hemoglobina (HB) e o hematócrito (HT) foram superiores no T1, já a contagem de trombócitos, monócitos e PPT foram inferiores no T1. Em M21 foram observadas as seguintes diferenças estatísticas em relação ao grupo controle: T2 e T3 HB e HT superiores; T2 trombócitos, heterófilos e PPT inferiores; T4 eritrócitos, HT e HB superiores e PPT inferior; T5 leucócitos, trombócitos e PPT superiores. O estresse nas aves é caracterizado pelo aumento de heterófilos e basófilos e a diminuição de linfócitos, porém esse fenômeno não foi observado nestes grupos. Contudo a avaliação hematológica das aves é de grande importância, tanto na prevenção como no acompanhamento de patologias ou situações diversas.

Palavras chave: galinhas, hematologia, restrição alimentar.

P-641

VIABILIDADE ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DE AVES CAIPIRA: ESTUDO DE CASO EM COMUNIDADES DE AGRICULTORES FAMILIARES NO SUL DA BAHIA

Ludovico Gouveia de Andrade Neto[1] e Pedro Antônio de Novaes Silveira[2]

[1]Economista e Consultor da CARE Internacional Brasil, Email: lneto@br.care.org e [2]Aluno do Curso de Medicina Veterinária da UESC, Email:pedro_antonio@veterinaria.com.br

A criação de frangos e galinhas caipiras atualmente é considerada uma atividade que propicia excelente oportunidade a pequenos produtores rurais, desde que executada com um acompanhamento técnico e controle financeiro. Trata-se de uma exploração cujo mercado é promissor, uma vez que a oferta de carne e ovos é menor do que a demanda. Além disso, nos últimos dez anos o mercado supervalorizou e começou a se interessar por aves criadas no sistema caipira, impulsionada pela procura de alimentos mais saudáveis e naturais. Este trabalho teve como objetivo avaliar a viabilidade econômica da criação de aves caipira, em duas comunidades de agricultores familiares na região sul da Bahia, onde foram realizados diagnósticos em granjas de aves individuais e coletivas, avaliando e cruzando variáveis zootécnicas, organizacionais e financeiras. O estudo demonstrou a inviabilidade da produção, pois somente com a produção em escala se alcançaria resultados positivos, com produções mínimas de 1.260 aves de corte ano ou lotes mínimos de 197 aves de postura, enquanto os agricultores produzem em média 640 aves de corte ano e lotes de 50 aves de postura. No entanto, as estruturas dos galpões não suportavam a quantidade mínima de aves para viabilizar o negócio, limitados especialmente pelos seguintes fatores: tamanho pequeno dos galpões e pastagens; poucas divisões nos galpões e ciclo operacional irregular. A alta dos preços de milho e soja no período de janeiro a junho de 2013, também influenciou no aumento do ponto de equilíbrio da produção, entretanto foi parcialmente absorvido pela reação inflacionária do preço das aves. Sendo assim, conclui-se que a falta de planejamento no início das atividades, principalmente na construção de galpões e pastagens, assim como a não utilização de alimentos substitutos às rações industrializadas, foram fatores determinantes para o insucesso e insustentabilidade da criação de aves caipiras pelas comunidades de agricultores familiares.

Palavras chave: viabilidade econômica, frangos caipira, agricultores familiares

P-642

VIRULÊNCIA DE CAMPYLOBACTER JEJUNI PROVENIENTES DE FRANGOS RESFRIADOS

Roberta Torres Melo[1]; Priscila Christen Nalevaiko[2]; Belchiolina Beatriz Fonseca[3]; Eliane Pereira Mendonça[1]; Guilherme Paz Monteiro[2]; Daise Aparecida Rossi[4]

[1]Doutoranda do PPGCV-UFU [2]Mestrando do PPGCV-UFU [3]Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas pela UFU [4]Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU. E-mail: guelehpaz@hotmail.com

Campylobacter jejuni é caracterizado como principal agente causador de gastroenterites em humanos, sendo a carne de frangos e seus subprodutos classificados como principais vias da transmissão. O presente estudo avaliou a positividade de *Campylobacter jejuni* em 420 carcaças de frangos resfriadas e congeladas produzidas no Brasil, nos estados de Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal e a presença dos genes de virulência *flaA* (motilidade flagelar), *pldA* (colonização extracelular), *ciaB* (colonização intracelular), *dnaJ* (termotolerância) e *cdtABC* (produção de toxinas) . Foram isoladas 55/420 (13,1%) cepas de *Campylobacter jejuni.* O número de isolados identificados como *Campylobacter jejuni* atenta para o risco em saúde pública, já que esta espécie é responsável por 80-90% das infecções em humanos. Das 55 cepas isoladas 41 (74,5%) foram provenientes de carcaças resfriadas de Minas Gerais, 12 (21,8%) de carcaças congeladas do Distrito Federal e duas (3,7%) de carcaças congeladas de Goiás. Apesar de ser encontrada uma menor porcentagem para amostras congeladas, pode-se inferir a tolerância de *C. jejuni* às temperaturas muito baixas. A capacidade de sobrevivência desse agente em condições extremas durante o processo produtivo de frangos pode estar associado à habilidade de fixação nas fendas profundas da pele da ave. Quanto à presença de fatores de virulência foi possível identificar que 41/55 (74,5%) apresentaram o gene *flaA*, 35 (63,6%) o gene *pldA*, 37 (67,3%) o gene *cadF*, 37 (67,3%) o gene*ciaB* e 36 (65,5%) os genes responsáveis pela CDT. A presença de diferentes combinações de determinantes de genes de virulência indica que cepas de *C. jejuni* com potencial patogênico diversificado estão presentes na carne de frangos. Quanto ao número de genes identificados por cepa observou-se 20/55 (36,4%) apresentaram todos os genes de virulência estudados comprovando o maior poder patogênico dessas estirpes sobre as demais em causar casos clínicos em seres humanos, devido às importantes propriedades de virulência que são essenciais para eliciar a sua patogenia. As porcentagens de isolamento e de presença de genes de virulência encontradas nas carcaças de frangos indicam os riscos potenciais ao consumidor, já que se tratam de cepas que resistiram ao processamento dos frangos. Isto reforça a necessidade de implementação de programas de controle mais rigorosos desde a granja até o produto final de forma a garantir a saúde do consumidor.

Palavras-chave: Campilobacteriose. Patogenia. Processo produtivo.

AGRADECIMENTO: À FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

P-643

PERFIL BIOQUÍMICO SÉRICO DE VACAS MESTIÇAS LACTANTES E NÃO LACTANTES DO DISTRITO DE AMANHECE – ARAGUARI MG

Fernanda Gatti De Oliveira Nascimento ; Gustavo Moya Rodrigues; Rafael Rocha De Souza; Lara Reis Gomes; Leandro Alves Pereira; Antonio Vicente Mundim.

Vários transtornos metabólicos podem ser detectados mediante a análise do perfil bioquímico sérico no período da lactação, sendo o período inicial da lactação o que impõe severas mudanças no metabolismo da fêmea, constituindo um desafio para a manutenção do equilíbrio homeostático, de forma a compensar o grande consumo de nutrientes que a lactogênese exige. Foram analisadas 118 amostras de sangue de vacas mestiças (85 lactantes e 33 não lactantes), procedentes de pequenos produtores de leite do distrito de Amanhece situado no município de Araguari – MG, com o objetivo de verificar as variações fisiológicas e a influência da lactação no perfil bioquímico sérico comparando os valores entre lactantes e não lactantes. Amostras de sangue foram colhidas da veia coccígea em tubo com gel separador, encaminhadas ao Laboratório Clínico Veterinário/UFU em caixas isotérmicas, onde foram centrifugadas a 720 x g. No soro obtido foram determinadas as concentrações das proteínas, metabólitos, enzimas e minerais, em analisador automático Chemwell®, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits comerciais Labtest Diagnóstica®. As concentrações dos elementos analisados permaneceram dentro ou próximo dos limites considerados fisiológicos para a espécie. Observou-se que as concentrações séricas de proteína total, albumina, globulinas, relação A:G, ureia, cálcio total, cálcio ionizado, magnésio, g-glutamiltransferase (GGT) e fosfatase alcalina foram semelhantes para lactantes e não lactantes. As vacas lactantes apresentaram concentrações séricas de colesterol, relação Ca:P e atividade da aspartato aminotransferase (AST) significativamente maiores, de triglicérides, creatinina e fósforo significativamente menores ($p \leq 0,05$) comparado com as não lactantes. Concluiu-se que colesterol, triglicérides, creatinina, fósforo, relação cálcio-fósforo e AST são biomarcadores eficazes para detecção de desbalanço energético e mineral em vacas mestiças durante o período de lactação.

Palavras-chave: Bioquímica sérica, lactação, desbalanço energético.

PERFIL BIOQUÍMICO SÉRICO DE VACAS MESTIÇAS LEITEIRAS GESTANTES E NÃO GESTANTES DO DISTRITO DE AMANHECE – ARAGUARI MG

Gustavo Moya Rodrigues ; Fernanda Gatti De Oliveira Nascimento; Felipe César Gonçalves; Renata Dias Rodrigues; Leandro Alves Pereira; Antonio Vicente Mundim.

O perfil das proteínas, metabólitos, minerais e enzimas séricas de vacas mestiças gestantes e não gestantes, provenientes de rebanhos de pequenos produtores de leite do distrito de Amanhece, município de Araguari – MG, foi investigado com o objetivo de analisar as variações e confrontar os valores de vacas gestantes e não gestantes, em função de possíveis biomarcadores, para monitorar o balanço energético e adequação metabólica durante a gestação. As amostras de sangue foram colhidas da veia coccígea em tubo com gel separador para obtenção do soro e determinação das concentrações de proteínas, metabólitos, enzimas e minerais. As análises bioquímicas séricas foram realizadas em analisador automático Chemwell®, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits comerciais Labtest Diagnóstica®. Foram encontrados os seguintes valores: proteínas 8,87±1,05g/dL; albumina 2,53±0,37 g/dL; globulina 6,35±0,92 g/dL; relação A:G 0,40±0,07; colesterol 137,78±42,61 mg/dL; triglicérides 19,44±10,19 mg/dL; ureia 19,38±8,01 mg/dL; creatinina 1,52±1,07 mg/dL; cálcio total 8,18±1,90 mg/dL; fósforo 6,64±1,32 mg/dL; relação Ca:P 1,24± 0,31; cálcio ionizável 4,65±1,01 mg/dL; magnésio 2,55±0,69 mg/dL; AST 79,27±33,44 U/L; GGT 17,83±18,41 U/L e fosfatase alcalina 117,17±87,76 U/L. As concentrações dos elementos analisados permaneceram dentro ou próximo dos limites considerados fisiológicos para a espécie. Observou-se diferença significativa ($p < 0,05$) nos valores de proteínas totais, globulinas, triglicérides, creatinina e AST entre os períodos reprodutivos analisados (gestante x não gestantes). Concluiu-se que proteínas totais, globulinas, triglicérides, creatinina e AST são biomarcadores eficazes para detecção de desbalanço proteico e energético em vacas mestiças durante a fase de gestação.

Palavras-chave: bovinos, bioquímica sérica, gestação.

P-645

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE ONFALITE EM REBANHOS LEITEIROS NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Gabriel Barbosa de Melo Neto ; Davi Alexandre de Barros Correia; Rodrigo Yanaka.

Objetivou-se com este trabalho informar sobre os aspectos clínicos epidemiológicos dos casos de onfalite em um município do Agreste Pernambucano. Onfalite é a inflamação das partes externas do umbigo, acomete bezerros nos primeiros dias de vida e pode persistir por várias semanas. Os principais fatores que determinam a morbidade e a mortalidade dos bezerros são as falhas de transferência de imunidade passiva através do colostro e as falhas no manejo higiênico sanitário dos bezerros tais como a falta do corte e cura do umbigo logo após o nascimento. Foram aplicados questionários a 15 produtores de leite do município de Caetés no agreste pernambucano, logo em seguida foi realizado exame clinico e coleta de sangue em todos os animais que apresentavam onfalites, o sangue foi coletado por punção da veia jugular e acondicionado em tubos a vácuo, para posterior realização do hemograma e dosagem de proteína plasmática total pelo método de refratometria. Quando os proprietários foram questionados sobre a observação de onfalopatias nos bezerros 93,3% (14/15) responderam que já observaram o problema no seu rebanho. Em relação a melhora espontânea do caso 71,4% (10/14) responderam que não ocorreu a melhora sem intervenção. Um total de 80% (12/15) dos produtores não realizavam o manejo de corte e cura do umbigo e os que realizavam não faziam em frequência adequada nem com a substancia indicada. No exame clinico foi observado uma correlação bastante significativa entre o sexo do bezerro e a presença de onfalites, sendo observados 85,7% (12/14) dos casos de onfalite em machos. Os bezerros também apresentaram dor a palpação, aumento da temperatura da região acometida e apatia. De todos os bezerros em amamentação 10,7% (14/131) apresentaram onfalite. Nos bezerros com idade de até um mês foram observados valores médios de 5,94g/dl de proteína plasmática total, sabendo que os valores de referência mínimos para esta faixa etária estão entre 7-9 g/dl observou-se de forma indireta que os bezerros não receberam imunidade passiva de forma adequada. O percentual de onfalite foi alto devido às falhas de manejo tais como falta de corte e cura do umbigo e provavelmente pela falha na transferência de imunidade passiva. Visto que a cura espontânea é de difícil ocorrência e este problema implica em retardo no desenvolvimento dos animais e muitas vezes em mortes, deve-se instituir um manejo adequado de corte e cura do umbigo e uma adequada transferência de imunidade passiva nos neonatos.

Palavras chave: Bezerros, Onfalite, imunidade passiva.

P-646

PERFIL COPROLÓGICO E SANGUÍNEO DE CORDEIROS ALIMENTADOS COM DIFERENTES NIVEIS DE TORTA DE GIRASSOL

Juliana Rosa Carrijo Mauad;[1]Felipe de Souza Santos Abreu; [2] Mariany Bonamigo Vieira; [1]Thaís Assad Galharte Figueiredo; [1]Lais Valenzuela Moura; [3]Thaís Lemos Pereira; [3]Mariana Viegas dos Santos; [4]Euclides Reuter de Oliveira.

[1]Mestrando em Zootecnia, FCA/UFGD; [2]Graduanda de Ciências Biológicas, FCBA/UFGD;[3]Graduanda de Zootecnia FCA/UFGD;[4]Docente na FCA/UFGD;[5]Docente na FCBA/UFGD.

Objetivou-se por meio deste trabalho a avaliação coprológica e sanguínea de cordeiros mestiços suffolk alimentados com diferentes níveis de torta de girassol em sistema de confinamento. O trabalho foi conduzido na Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Universidade Federal da Grande Dourados, no período de maio a novembro de 2012. Foram utilizados 28 cordeiros, mestiços suffolk, machos inteiros, com quatro meses de idade e peso médio de 21 kg até atingir o peso médio final de 35 kg. Os animais foram distribuídos em quatro tratamentos em delineamento de blocos casualizados com sete repetições por tratamento (dieta). Os tratamentos considerados neste estudo foram: T1 – Controle, 0% da inclusão da torta de girassol; T2 –10% de inclusão da torta de girassol; T3 – 20% da inclusão da torta de girassol e T4 – 30% de inclusão de torta de girassol. Após o início do experimento a coleta de fezes OPG (Ovos por Grama de Fezes) e de sangue (volume globular (VG) e PPT (Proteínas Plasmáticas Totais)) foram realizadas com intervalo de 21 dias, no período da manhã, totalizando cinco avaliações. Além disso, observou-se o peso médio individual em cada coleta. Os exames coprológicos seguiram a metodologia de Gordon & Whitlock (1939), já as amostras de sangue foram colhidas através de punção de veia jugular em seringa de 3 mL e então armazenadas em tubos de 5 mL esterilizados contendo anti-coagulante (EDTA). Utilizou-se tubo capilar de hematócrito para a determinação do VG e PPT com a utilização de microcentrífuga. Os Os dados referentes aos valores de OPG dos cordeiros foram previamente transformados (Log (x+1)). Os dados foram submetidos a análise de regressão com auxílio do Programa SAS, Versão 9.1. Dentre as variáveis estudadas, somente o ganho de peso (GP) apresentou resultado significativo (p>0,05), onde todos os grupos que receberam a torta de girassol apresentaram maior ganho de peso. Portanto, a torta de girassol em substituição ao milho e farelo de soja, para cordeiros mestiços suffolk terminados em confinamento, demonstrou-se proveitosa no aumento de peso, porém não diferiu quanto as demais variáveis.

Palavras-chave: Ovinos, fezes, alimentação, dieta.

P-647

PERFIL DAS ENZIMAS E ELETRÓLITOS SÉRICOS DE EQUINOS SUBMETIDOS À PROVA DE CAVALGADA PERCORRENDO 130 KM

Pablo Gomes Noleto; João Batista Ferreira dos Santos; Fernando Melo Rocha; Paulo Eduardo L. Fasano; Ednaldo Carvalho Guimarães; Antonio Vicente Mundim.

Estudos sobre fisiologia do exercício em equinos se expandiram, devido ao crescente interesse em diferentes esportes equestres. Mas aliado a isso, os animais submetidos a um treinamento rigoroso e frequentemente incorreto, levam ao aparecimento de estresse patológico e lesões que impossibilitam as atividades esportivas. Portanto, as análises laboratoriais tornaram-se fundamentais na avaliação do equino em competição sendo assim, nesse trabalho o objetivo foi avaliar o perfil das enzimas e eletrólitos séricos de equinos submetidos à prova de cavalgada de 130 km, entre os municípios de Lavras e São João Del Rey, Minas Gerais. As amostras sanguíneas foram coletadas, de 31 equinos da raça Mangalarga Marchador, por venipunção da jugular com agulha calibre 25x08, em tubos de 10 ml com gel separador e mantidos sob-refrigeração, centrifugados a 720x g e o soro levado ao Laboratório Clínico da FAMEV, separados em alíquotas e congelados por um período máximo de 48 horas. . Foram realizadas colheitas de sangue no primeiro (M1), terceiro (M3), quinto dia (M5)de prova e determinado em cada amostra as concentrações séricas de minerais e enzimas. As análises foram realisadas em analisador automático Chemwell®, previamente calibrado (CalibraH) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits comerciais Labtest Diagnóstica®.Os valores encontrados foram: Sódio mEq/L 143,53±11,29(M1) 140,44 ± 10,20(M2), 151,44 ± 9,67(M3); Potássio, mEq/L 4,06 ± 0,50(M1) ,3,27 ± 0,55(M2) 3,55 ± 0,56(M3); Cloreto mEq/L 103,16 ± 9,25(M1), 97,98 ± 9,71(M2), 106,12 ± 10,52(M3); GGT U/L 12,85 ± 11,8(M1), 34,39 ± 26,23(M2), 13,50 ± 11,57(M3); ALT U/L 21,78 ± 12,36(M1), 25,91 ± 10,91(M2), 28,94 ± 19,75(M3); AST U/L 283,09 ± 78,00(M1), 266,38 ± 44,02(M2), 180,91 ± 38,06(M3); CK U/L 412,27 ± 341,74(M1), 612,96 ± 467,00(M2), 386,64 ± 302,81(M3). Os elementos creatininina quinase (CK), e cloreto , aumentaram no (M1) para o (M2), diminuindo no (M3). A prova de cavalgada no período de cinco dias percorridos 130 km ocasiona alterações nos parâmetros bioquímicos séricos em equinos.

Palavras-chave: Enduro, Mangalarga Marchador, Enzimas Musculares.

P-648

PERFIL DAS PROTEÍNAS, METABÓLITOS, ELETRÓLITOS E ENZIMAS SANGUÍNEAS EM EQUINOS SUBMETIDOS Á PROVA DE "TEAM ROPING"

Guilherme Nascimento Cunha[1]; Pamela Arruda dos Santos[2]; Luis Fernando Faria Coury[3] Antonio Vicente Mundim[4]; Felipe César Gonçalves[5]; Renata Lima de Miranda[4].

[1]Docente Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.; [2]Graduanda Curso de Zootecnia - UNIPAM; [3]Graduando Curso de Medicina Veterinária - UNIPAM; [4]Docente Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia - UFU; [5]Faculdade de Medicina Veterinária, UFU. E-mail: gncunha@yahoo.com.br

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do exercício de alta intensidade e curta duração sobre o perfil das proteínas, metabólitos, eletrólitos e enzimas séricas e/ou plasmáticas, em equinos participantes de prova de "Team Roping". Foram utilizados 17 equinos da raça Quarto de Milha, de ambos os sexos e adultos. Realizou-se duas coletas de sangue por animal, a primeira 30 minutos antes da prova (Grupo 1) e a segunda até 30 minutos após (Grupo 2). A colheita foi executada por venopunção da jugular externa. Em cada momento foram coletadas duas amostras de cinco mL de sangue, sendo a amostra 1 para obtenção de soro e a amostra 2 para extração de plasma para determinação das concentrações de glicose e lactato. As análises bioquímicas foram processadas em analisador automático Chemwell, utilizando kits Labtest Diagnóstica®. As concentrações séricas de sódio, cloreto e potássio foram determinadas pelo método eletrodo de íons seletivos em analisador Easylyte Plus. Na análise estatística utilizou-se o teste Wilcoxon para glicose, CK e Na. Para as demais variáveis bioquímicas utilizou-se o Teste t com 5% de significância. Observou-se que as concentrações proteína total, albumina, globulinas, relação A:G, ureia, ácido úrico colesterol, triglicérides, potássio, fosfatase alcalina, g-glutamiltransferase, lactato desidrogenase mantiveram valores semelhantes entre os grupos. A creatinina, lactato, glicose, sódio e creatina quinase aumentaram significativamente ($p<0,05$), após o exercício, ao contrário a concentração de cloreto e de aspartato aminotransferase apresentaram redução significativa. Além disso, as concentrações de proteína total, globulinas, ureia, lactato, potássio, GGT e CK ficaram acima dos limites de referência para a espécie nos dois grupos. A prova "Team Roping" ocasionou alterações em vários parâmetros bioquímicos sanguíneos, sugerindo desenvolvimento de lesão e/ou fadiga muscular.

Palavras-chave: equino, bioquímica sérica, fadiga muscular

P-649

PERFIL DAS PROTENAS, MINERAIS E ENZIMAS SÉRICAS AVALIADORAS DA FUNÇÃO HEPÁTICA EM POTROS PURO SANGUE INGLÊS

Luanna Vieira Cabariti[1]; João Paulo de Carvalho Cubas[1]; Thais Rezende Leite[1]; Pablo Gomes Noleto[2]; Ednaldo Carvalho Guimarães[3]; Antonio Vicente Mundim[4].

[1]Acadêmicos de Medicina Veterinária, FAMEV/UFU; [2]. Doutorando em Ciências Veterinárias FAMEV/UFU; [3] Docente da Faculdade de Matemática/UFU; [4] Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU.

O crescente uso das análises laboratoriais na Clínica Veterinária tem despertado a atenção de pesquisadores para a necessidade do conhecimento de valores fisiológicos, levando-se em consideração a idade, a raça, o sexo, e a espécie animal. Considerando esse fato, constituiu-se objetivo desse trabalho avaliar as variações fisiológicas das proteínas, minerais e enzimas séricas avaliadoras da função hepática em potros Puro Sangue Inglês (PSI) de um a dez meses de idade. Foram analisadas 91 amostras de sangue de 34 potros da raça PSI (18 machos e 16 fêmeas), coletadas entre 1 e 20, 40 e 120,180 e 300 dias de idade, procedentes de um Haras do município de Santa Rosa do Viterbo-SP. Foram colhidos de cada animal em cada momento de coleta, 5 (cinco) mL de sangue, em tubos com gel separador e ativador de coágulo, por punção da veia jugular externa. Após centrifugação a 720xg durante 15 (quinze) minutos, os soros foram transferidos para microtubos e encaminhados ao Laboratório Clínico da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU, em caixas isotérmicas contendo gelo reciclável, onde foram armazenados a -20^{o}C por 48 horas até o memento de análise. As análises bioquímicas séricas foram realizadas em analisador automático Chemwell®, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits Labtest Diagnóstica®. Encontraram-se os seguintes valores: proteína total (PT) 6,41±0,79 g/dL; albumina (ALB) 1,87±0,28 g/dL; globulinas (GLOB) 4,51±0,73 g/dL; relação A:G 0,43±0,11; cálcio (Ca^{+}) 9,04±0,89 mg/dL; fósforo (P) 7,35±1,35 mg/dL; relação Ca:P 1,26±0,20; magnésio (Mg) 1,82±0,43 mg/dL; alanina aminotransferase (ALT) 25,56±15,50 U/L; aspartato aminotransferase (AST) 147,34±98,34 U/L; fosfatase alcalina (FAL) 478,95±291,94 U/L; g-glutamiltransferase (GGT) 23,51±19,83 U/L. Confrontados os valores entre as faixas etárias e sexo, observou-se diferença significativa nos valores de proteína total, globulina, relação A:G, fósforo, relação Ca:P, AST, FAL e GGT entre as faixas etárias estudadas, não sendo observada diferença entre os valores observados para machos e fêmeas. Concluiu-se não existir influência do sexo nos parâmetros bioquímicos séricos avaliados e que especial atenção deve ser dada as faixas etárias, as quais influenciam significativamente na interpretação desses parâmetros.

Palavras-chave: Bioquímica sérica, equinos, fase de crescimento.

Agradecimento: à FAPEMIG pelo apoio financeiro.

P-650

PERFIL DE SENSIBILIDADE MICROBIANA "IN VITRO" EM LINHAGENS DE ESTAFILOCOCOS ISOLADAS DE VACAS COM MASTITE FRENTE À CIPROFLOXACINA, GENTAMICINA E TETRACICLINA

Marcel Kenzo V. Onizuka ; Daniela Miyasaka Silveira Cassol; Marcus Luciano Guimarães Rezende; Luiz Gustavo Paranhos; Fernando José Paganini Listoni; Márcio Garcia Ribeiro

A mastite é um dos principais obstáculos à produção leiteira no Brasil. A etiologia da doença é fundamentalmente de origem bacteriana. Com efeito, é importante que a escolha do antimicrobiano no momento do tratamento seja baseada em ensaios "in vitro" de sensibilidade microbiana, aumentando as taxas de cura e minimizando a pressão seletiva para isolados multirresistentes. Foi investigado o perfil de sensibilidade "in vitro" de 22 linhagens de estafilococos isolados de vacas com mastite frente à ciprofloxacina, gentamicina e tetraciclina. Os microrganismos foram isolados do leite de 22 quartos mamários de vacas com mastite, coletados sob condições assépticas, cultivado em ágar acrescido de sangue bovino desfibrinado (5%), mantido a 37°C em condições de aerofilia por 72 horas. Os micro-organismos foram identificados segundo características morfo-tintoriais, bioquímicas e de cultivo. O perfil de sensibilidade microbiana "in vitro" foi realizado utilizando o método de difusão com discos (QUINN et al., 1994 e 2005). Do total de vacas, em 21 quartos foi isolado *Staphylococcus aureus*e em um *Staphylococcus hyicus.* Os isolados mostraram 100% de sensibilidade para a ciprofloxacina e 90,9% frente à gentamicina e tetraciclina. Diante dos resultados concluiu-se que *Staphylococcus aureus* foi o agente mais frequente encontrado nos animais com mastite e a ciprofloxacina foi o fármaco mais efetivo "in vitro" frente aos isolados, seguido da tetraciclina e gentamicina.

P-651

PESO CORPORAL, CIRCUNFERÊNCIA ESCROTAL E IDADE À PUBERDADE EM MACHOS OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS CRIADOS NO SERTÃO SERGIPANO

José Cláudio Torres Guimarães[1]; Anselmo Domingos Ferreira Santos[2]; Paulo Tojal Dantas Matos[1]; Mikaele Alexandre Pereira[3]; Elison Matos Santos[3]; Antônio Coutinho Silva Júnior[1].

[1]Graduando de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, [2] Professor adjunto da Universidade Federal de Sergipe, [3] Mestrando em Zootecnia da Universidade Federal de Sergipe.

Objetivou-se avaliar a idade à puberdade de cordeiros da raça Santa Inês (SI) e Santa Inês x Dorper (SID) criados no semi-árido sergipano. Foram realizadas avaliações mensais, do nascimento até cinco meses de idade, do perímetro escrotal (PE), do peso corporal, da biometria corporal (perímetro torácico, altura da cernelha e altura da garupa) e do ejaculado dos animais. Não foram observadas diferenças (P>0,05) entre o peso ao nascimento, o perímetro escrotal e o volume testicular para os animais SI e SID. Foi verificada diferença (P<0,05) no PE aos cinco meses de idade, com os animais SID apresentado valores superiores aos SI (27,8±1,5 vs 25,6±1,5 cm). Houve correlação média (r=0,47) entre o peso corporal e o PE ao nascimento (P=0,06). Correlações maiores foram obtidas entre o peso corporal aos 30 (r=0,69; P<0,05), 60 (r=0,59; P<0,05) e 90 (r=0,58; P<0,05) dias com o PE ao nascimento. Foram observadas correlações positivas entre o peso vivo ao nascimento e as demais mensurações, indicando que animais com maior peso ao nascimento apresentaram maior perímetro escrotal e maiores pesos corporais ao nascimento aos 30 e 60 dias de idade. Houve correlações médias positivas da motilidade espermática (r=0,41) e média negativa dos defeitos totais (r=-0,42) aos quatro meses com o PE ao nascimento, indicando que animais com maiores PE ao nascimento apresentaram melhores características do ejaculado a partir do quarto mês de idade. A idade à puberdade em machos ovinos das raças Santa Inês e mestiços Santa Inês x Dorper criados em condições de semi-árido foi alcançada aos quatro meses de idade. Animais com maior perímetro escrotal ao nascimento apresentaram melhores características seminais quando do início da puberdade, podendo ser um bom indicador para a seleção precoce de futuros reprodutores.

Palavras Chaves: ovinos, biometria corporal, biometria testicular, puberdade, macho, peso.

P-652

PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI BRUCELLA ABORTUS E LEPTOSPIRA INTERROGANS EM UMA PROPRIEDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG E INDICAÇAO DE MEDIDAS PROFILATICAS

Marcos Vieira Pereira Junior[1];Larissa Cristina Correia Carneiro[1]; Anna Monteiro Correia Lima[2]

Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da FAMEV-UFU[1],Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia [2]

O objetivo do presente trabalho foi investigar a ocorrência de brucelose e leptospirose no município de Araguari-MG, e sugerir condutas profiláticas ao proprietário. A propriedade conta com um rebanho de aproximadamente 200 animais entre touros, vacas, bois, bezerros lactantes e novilhas para reposição. Foi feita uma coleta de 50 animais no mês de setembro, incluindo machos, fêmeas e bezerras de até oito meses. As amostras de sangue foram colhidas e enviadas em caixas isotérmicas ao Laboratório de Doenças Infecto-contagiosas da UFU onde foram processadas e acondicionadas em tubos estéreis sem anticoagulante para extração do soro e mantidas refrigeradas (2 a 8ºC) em caixa isotérmica. O material foi enviado ao Laboratório de Doenças Infectocontagiosas da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (FAMEV-UFU) e centrifugado a 2.500 rpm, durante cinco minutos. Depois, foram acondicionadas em microtubos de polietileno de fundo cônico e congeladas a -22º C até a realização do exame. Não foram encontrados bovinos reagentes para B. abortus na amostra estudada no município de Araguari, MG. Das 50 amostras de sangue de bovinos analisadas, 74% apresentaram anticorpos anti-Leptospira spp, 26% dos animais estão infectados para harjo, Hebdomadis e Wolffi, os sorovares Hardjo, Wolffi e Hebdomadis foram os mais freqüentes. Estes resultados se devem ao manejo do gado destes dois rebanhos, devido a não vacinação do rebanho contra Leptospira spp. e suas condições sanitárias. Não houve bovinos reagentes para Brucella abortus na propriedade, mesmo não havendo interferência sanitária e econômica da B. abortus nos bovinos daquela propriedade, não se pode descartar a possibilidade da introdução destes agentes bacterianos nos rebanhos caso não haja um controle sanitário adequado. As medidas profiláticas indicadas são: permanência da vacinação e aquisição de animais vacinados. A prevalência de anticorpos anti-leptospira spp. foi de 74%, sendo os sorovares Autumnalis, Hardjo, Hebdomadis, Wolffi, havendo uma associação entre todos estes sorovares. Destaca-se a necessidade de adoção de medidas de manejo sanitárias mais eficazes, a fim de evitar a leptospirose nos rebanhos de bovinos como também a transmissão para o humano, como medida profilática, podemos citar a vacinação, controle de fontes (roedores, depósito de ração), e tratamento com antibióticos (estreptomicina + penicilina).

PALAVRAS-CHAVE: Abortos, Bovinos, Brucelose, Leptospirose.

Agradecimentos: FAPEMIG.

P-653

PLANTAS TÓXICAS PARA ANIMAIS DE PRODUÇÃO NO RECÔNCAVO DA BAHIA

Emmanuel Emydio Gomes Pinheiro[1]; Ricardo Santana de Oliveira[1]; Reanne Moraes Meira da Silva[1]; Marilúcia Campos dos Santos[2]; Juliana Targino Silva Almeida e Macêdo[3]; Pedro Miguel Ocampos Pedroso[4]

[1]Estagiário do Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); [2]Técnica de Patologia Veterinária. Laboratório de Patologia Veterinária, UFRB; [3]Professora de Patologia Veterinária. Laboratório de Patologia Veterinária,Universidade Federal de Sergipe,[4]Professor de Patologia Veterinária. Laboratório de Patologia Veterinária, UFRB, E-mail:pedroso@ufrb.edu.br

Foi realizado levantamento epidemiológico sobre as principais plantas tóxicas para animais de produção na Região do Recôncavo da Bahia no período de 1 de setembro de 2011 a 1 de setembro de 2013. Através da aplicação de três diferentes formulários referentes à intoxicação por plantas foram entrevistados produtores rurais, médicos veterinários, agrônomos, zootecnistas e técnicos da área de 26 municípios. As entrevistas foram feitas de forma aleatória na zona rural de cada município, através de visitas às propriedades. O questionário era composto por 3 formulários, o primeiro continha uma relação com 42 plantas com potencial comprovadamente tóxico, o segundo formulário incluía as plantas citadas pelos entrevistados como tóxicas que não foram relacionadas no formulário 1 e o terceiro formulário foi especifico pra os casos de intoxicações. Foram entrevistados 120 pessoas, sendo relatados 67 casos de intoxicações por plantas, destes (20/67, 29,85 %) foram causados por manipueira (resíduo da prensagem da massa de mandioca no processamento para a fabricação de farinha), ocasionando morte de 14 bovinos, 6 suínos, 2 jumentos e 1 ovino, folhas de *Manihot* spp., (17/67, 25,37 %), causaram morte de 9 bovinos, 12 ovinos, 7 caprinos, 3 suínos e 1 eqüino, raspa de*Manihot* spp., (06/67, 8,95 %), causaram morte de 6 bovinos. Os principais sinais clínicos observados nas três formas mencionadas anteriormente caracterizaram-se por incoordenação motora, dificuldade respiratória, decúbito esterno-abdominal, lateral e morte. Intoxicação por *Pteridium aquilinum* (2,98 %) causou a morte de 35 bovinos, *Brachiaria* spp. (2,98 %) causou a morte de 22 ovinos, *Cestrum axillare* (2,98 %) causou a morte de 4 bovinos, *Ricinus communis* (2,98 %) causou a morte de 2 bovinos e *Dieffenbachia* sp. (1,49 %) causou a morte de 1 bovino. O percentual restante (23,91%) foi causados por plantas que ainda não tiveram potencial tóxico comprovado. Constatou-se que existe uma variedade de plantas com potencial comprovadamente tóxico e casos de intoxicações pelas mesmas ou seus resíduos, no entanto quase não se encontram dados na literatura que referenciem estes casos. Este estudo contribui para desenvolver técnicas de controle das mesmas para diminuir as perdas econômicas.

Palavras-chave: Intoxicação, plantas, animais, Recôncavo, Bahia.

PLEUROPNEUMONIA EM UMA ÉGUA – RELATO DE CASO

João Batista Ferreira dos Santos , Patricia Magalhães de Oliveira, Raphael Soares de Barros Ramos Oliveira, Nayara Resende Nasciutti, Suzana Akemi Tsuruta, Paula Mara Ribeiro Troncha, João Batista Ferreira dos Santos.

Pleuropneumonia, é uma enfermidade rara em equinos, que consiste em uma colonização bacteriana ou abscessos pulmonares e subsequente extensão para a pleura visceral e espaço pleural. Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, uma égua, mestiça, 8 anos, com histórico de emagrecimento progressivo, cansaço, letargia, depressão e anemia. No exame clínico constatou que o animal relutava em mover-se, ficava bastante ofegante e apresentava o pescoço sempre distendido, além de edema abdominal ventral, que iniciou na região do úbere e com o passar do tempo foi deslocando para a região esternal. Não foi observada alteração na auscultação cardíaca e pulmonar. Os exames laboratoriais resultaram em leucopenia, hipoalbuminemia, além de fibrinogênio aumentado. No exame ultrassonográfico foi constatado líquido torácico, logo se optou por realizar uma toracocentese para colheita do mesmo, onde este era opaco de coloração amarelo-âmbar e inodoro, na citologia o resultado constituiu em uma amostra com elevado número de neutrófilos, alguns macrófagos e células mesoteliais, sendo o diagnóstico compatível com pleurite aguda, como não foi realizado o cultivo, optou-se por um tratamento de amplo espectro com 30.000UI/kg de penicilina benzatina, sendo uma aplicação a cada 48 horas no total de 7 aplicações, associado com gentamicina cinco dias, e furosemida por 3 dias. Não foi realizada a drenagem do líquido. Foi feito um acompanhamento semanal com ultrassom, que ao fim do tratamento o animal não apresentava mais hidrotórax e não foi mais observado edema, além do animal ter ficado mais ativo. Na literatura consultada, os sinais clínicos foram compatíveis, apesar de que o presente animal não apresentou dor à palpação, nem ruídos pleurais. O método de diagnóstico preferido é a realização de ultrassonografia torácica, sendo ideal realizar toracocentese e avaliação do líquido pleural com cultivo. O lavado pleural é útil por diluir o líquido e remover a fibrina, debris e tecido necrótico, porém não foi considerado necessário neste caso, uma vez que a égua apresentou apenas uma pequena quantidade de líquido na cavidade torácica além de responder a antibióticoterapia.

Palavras-chave: Pleurite, Toracocentese, Ultrassonografia.

Agradecimentos: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG, para participar no evento.

P-655

PLEUROPNEUMONIA SECUNDÁRIO A TRAUMA TORÁCICO EM ÉGUA DA RAÇA QUARTO DE MILHA: RELATO DE CASO

Jackson Schade[1]; Michele Ferraz da Silva Schade[2]; Julieta Volpato[3]; Joandes Henrique Fonteque[4].

[1]Médico Veterinário, aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal do CAV – UDESC; [2]Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do CAV – UDESC; [3]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal do CAV – UDESC; [4]Professor do Departamento de Medicina Veterinária do CAV – UDESC. E-mail: fonteque@hotmail.com

O objetivo do presente trabalho é a descrição de um caso de pleuropneumonia predisposto por trauma torácico ocorrido no Município de Lages – SC. Trata-se de um equino, fêmea de 13 anos de idade da raça Quarto de Milha, com histórico de queda lateral esquerda durante o trabalho há 14 dias. Logo após o trauma o animal apresentou dificuldade de locomoção e inapetência, sendo observada severa dificuldade respiratória quatro dias antes da consulta. Ao exame físico foram evidenciadas apatia, taquicardia (100bpm), taquipnéia (32mov/min.), dispneia mista (inspiração/expiração), posição antiálgica (pescoço estendido e membros torácicos abduzidos), febre (40°C) e mucosas toxêmicas com tempo de preenchimento capilar de 4 segundos. A auscultação pulmonar revelou sibilos graves e agudos no terço médio e dorsal direito, além de silêncio pulmonar no terço ventral da área pulmonar bilateralmente. O hemograma demonstrou hemoconcentração, leucocitose por neutrofilia e hiperfibrinogenemia. O líquido pleural apresentou-se de coloração avermelhada e aspecto intensamente turvo com características de exsudato de acordo com análise física, química e citológica. O tratamento instituído consistiu na realização de toracocentese onde foi obtido um total de 43 litros de exsudato, fluidoterapia (10 litros de solução fisiológica), sufa-trimetoprim 15mg/kg, IV, BID e flunixina meglumina 1,1mg/kg, IV, SID. Não havendo resposta ao tratamento clínico, optou-se pela eutanásia. A necropsia foram evidenciados aproximadamente 60 litros de líquido de coloração avermelhada com intensa quantidade de fibrina aderida sobre a pleura visceral e parietal, lobos pulmonares colabados e aderidos a pleura parietal. Os achados histopatológicos consistiram em atelectasia pulmonar acentuada difusa, recoberta por tecido de granulação, infiltrado neutrofílico e exsudação fibrinosa acentuada. No presente relato, o quadro de insuficiência respiratória grave ocorreu devido ao acometimento pulmonar caracterizado por pleuropneumonia. No caso em questão, o trauma na região torácica foi provavelmente o responsável pela supressão dos mecanismos de defesa pulmonar, predispondo a invasão e colonização bacteriana e invasão do líquido pleural a partir do processo pneumônico contíguo.

Palavras chave: equino, pleuropneumonia, trauma torácico.

P-656

PREVALÊNCIA DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NA REGIÃO DO BAIXO JAGUARIBE – CE (2011 E 2012)

Gabriela Hemylin Ferreira Moura ; Mikael Almeida Lima; Ivana Cristina Nunes Gadelha;

Objetivo desta pesquisa foi realizar um monitoramento sorológico do vírus da Anemia Infecciosa Equina no Baixo Jaguaribe, onde não existem relatos da ocorrência desta doença. Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma doença infectocontagiosa crônica, de etiologia viral. Este vírus é da família *Retroviridae*, gênero *Lentivirus*, acometendo equídeos. A transmissão pode ocorrer de forma vertical (intra-uterina) ou horizontal pelo uso de utensílios contaminados (freios, esporas, agulhas entre outros), leite materno (colostro) e sêmen, mas principalmente pelos insetos hematófagos em especial os tabanídeos (mutucas). Animais acometidos por esta enfermidade podem apresentar febre, letargia, diminuição do apetite, fraqueza, anemia e edema, podendo culminar em óbito. De acordo com a Instrução Normativa nº 45/2004, foi coletada uma amostra de 8 mL de sangue de cada animal através da punção da veia jugular utilizando agulhas descartáveis (30x8mm) acopladas à tubos à vácuo sem anticoagulante, as quais foram identificadas e transportadas sob refrigeração até o laboratório. As amostras foram centrifugadas a 3000 rpm por 10 minutos para obtenção do soro que foi acondicionado em microtubos, para a pesquisa sorológica do vírus da AIE, utilizando o teste de COGGINS, preconizado pela organização mundial de saúde que é realizado através de Imunodifusão em Gel de Agar (IDGA), já que é uma prova qualitativa de grande praticidade, apresentando 100% de especificidade e 95 a 98,8% de sensibilidade. No ano de 2011 e 2012 foram coletadas 1327 e 1221 amostras de sangue, respectivamente. As coletas foram realizadas em Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, Quixeré, Morada Nova, Russas, Aracati, São João do Jaguaribe, Alto Santo e Iracema. De acordo com os dados analisados, observou-se 71 amostras positivas (71/1327), isto representa 5,35% em 2011, e no ano seguinte 51amostra positivas (51/1221), desta forma 4,17% animais contaminados. Os animais em estudo não apresentavam sintomatologia clínica. Estes resultados são semelhantes aos encontrados no Mato Grosso (4,87%), Minas Gerais (5,3%) e Bahia (5,9%). Desta forma, o número de casos diminuiu no ano posterior, isto pode ter acontecido devido a aplicação de medidas de controle para tal enfermidade. Estas medidas são estabelecidas pelo MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), o qual preconiza que os animais positivos devem ser sacrificados, o que torna a AIE um obstáculo para o crescimento da equideocultura, já que caracteriza-se por uma doença de fácil disseminação e sem cura, causando prejuízo aos proprietários e dificultando o aprimoramento das raças, transito de equídeos, eventos de esportes equestres, assim como o acesso ao mercado internacional.

Palavras chave: AIE, febre dos pântanos, equino.

P-657

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS DERMATOLÓGICAS, ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DA MICROBIOTA FÚNGICA E BACTERIANA DE EQUINOS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA

Isabella Nonino de Souza ; Carla Azolini Campos; Ivan Deconto; Renato Souza da Silva; Mariane Angélica P. Finger

As dermatopatias são muito frequentes na clínica de equideos, que são a terceira espécie mais atendida por problemas dermatológicos. Apesar da elevada frequência, as afecções dermatológicas são pouco abordadas pelos livros nacionais. Este trabalho objetiva avaliar as doenças dermatológicas e sua prevalência em equídeos de Curitiba e Região Metropolitana. O estudo foi feito com 21 equídeos, sendo 10 fêmeas (47,62%) e 11 machos (52,38%) das raças puro sangue inglês (10%), crioula (15%), appaloosa (15%), manga larga paulista (5%), BH (10%), animais mestiços (45%) e um asinino. Após obtenção do histórico, os equídeos foram submetidos a exame dermatológico que incluiu observação macro e microscópica. Os exames complementares para tentativa de identificação do agente causador foram o histopatológico e as culturas fúngica e bacteriana. Relatos de prurido ocorreram em 80,95% dos animais. Entre os achados do exame físico, predominou a alopecia (57,14%), seguida de descamações (47,62%), tumorações (28,57%) escoriações (19,05%) e crostas (14,28%). A maioria dos achados foram multifocais ou de forma generalizada. Foram coletados, de 14 animais (66,67%), 18 amostras de raspado de pele. Destas, o microorganismo mais prevalente foi o *Trichophyton sp.* (28,57%), seguido de *Staphylococcus sp.* (14,29%) e *Dermathophilus congolensis (*14,29%). Nos animais restantes (42,86%), não foram encontrados fungos ou bactérias. Foram coletados também, de 10 (47,63%) equídeos, 30 amostras de biópsia cutânea. Neste exame, o achado mais prevalente foi o sarcóide (40%), seguido de Carcinoma de células escamosas (20%) e reação de hipersensibilidade (20%). Em 20% dos animais submetidos à biópsia não foi possível chegar a um diagnóstico definitivo. Três dos animais estudados (14,29%) foram submetidos à coleta pelos dois métodos. Nos animais avaliados, observou-se que as dermatopatias mais prevalentes foram o sarcóide e a infecção por *Trichophyton* sp., ambos com prevalência de 19,05%. Em 33,33% dos animais, não foi possível chegar a um diagnóstico conclusivo. Devido à semelhança dos sinais clínicos, as dermatopatias são de difícil diagnóstico, o que torna os exames complementares essenciais na tentativa de confirmação de uma suspeita clínica.

Palavras chave: equideos, dermatopatias, raspado de pele, biópsia.

P-658

PREVALÊNCIA DE LESÕES DE TUBERCULOSE EM CARCAÇA DE BOVINOS EM ABATEDOUROS DA REGIÃO SUL DO BRASIL.

Rafael Leme Marques; Ivan Roque de Barros Filho; Carlos Roberto Conti Naumann; Peterson Triches Dornbusch; Carla Azolini Campos

A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa caracterizada como zoonose, por isso o seu controle é muito importante para a saúde pública. O diagnóstico presuntivo de tuberculose em carcaças de bovinos é realizado pela presença de lesões sugestivas. Este trabalho tem por objetivo avaliar a eficácia do PNCEBT (Plano Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose) e auxiliar na epidemiologia da doença. Foram obtidos dados do Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (SIGSIF) referente às carcaças condenadas por suspeita de tuberculose, em abatedouros da Região Sul do Brasil no periodo de 2008 a 2010. Consideraram-se somente os casos detectados pelos frigoríficos avaliados pelo Sistema de Inspeção Federal. No Paraná, foram abatidos 977.818 bovinos em 2008, dentre os quais 379 (0,039%) tiveram suas carcaças condenadas por lesões compatíveis à tuberculose. Em 2009, de um total de 860.569 animais abatidos, 273 (0,032%) carcaças foram condenadas e, em 2010 de 1.058.136 animais abatidos, 39 (0,004%) carcaças foram condenadas. Em Santa Catarina, foram abatidos 99.860 bovinos em 2008, dentre os quais 107 (0,107%) carcaças foram condenadas. Em 2009, de um total de 97.829 animais abatidos, 96 (0,01%) carcaças foram condenadas e, em 2010, 94.193 animais foram abatidos e 76 (0,081%) carcaças foram condenadas. No Rio Grande do Sul, foram abatidos 705.251 bovinos em 2008, dentre os quais 894 (0,127%) carcaças foram condenadas. Em 2009, de um total de 735.925 animais abatidos, 713 (0,097%) carcaças foram condenadas e, em 2010, 967.904 animais foram abatidos e 219 (0,023%)carcaças foram condenadas. Na Região Sul, num geral foram abatidos 1.782.929 bovinos em 2008, dentre os quais 1.380 (0,077%). Em 2009, de um total de 1.694.323 animais abatidos 1082 (0,064%) carcaças foram condenadas e em 2010, 2.120.233 animais foram abatidos e 334 (0,016%) carcaças foram condenadas. Na Região Sul, como um todo, no ano de 2008 a prevalência de lesões sugestivas de tuberculose em carcaças de bovinos em abatedouros (0,077%) não apresentou uma diferença tão relevante em relação a 2009 (0,064%), no entanto em 2010 (0,016%) houve diminuição considerável. Isso mostra que o Plano de Controle e Erradicação de Tuberculose adotado no Brasil está sendo eficaz na Região Sul.

tuberculose, saúde pública, zoonose.

P-659

PREVALÊNCIA DE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS EM RUMINANTES CRIADOS NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, RECÔNCAVO DA BAHIA

Rafael Anias dos Santos[1]; Juliana Albuquerque de Brito[1]; Rachel Ferreira[1]; Carmo Emanuel Almeida Biscarde[2]; Sidney Magno da Silva[3]; Raul Rio Ribeiro[4]

[1]Estudante Iniciação Científica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, rafaaniasg3@hotmail.com; [2]Medico Veterinário, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campus Universitário Cruz das Almas, s/n, Centro, 44380-000, Cruz das Almas, BA, Brasil; [3]Instituto de Ciências Biomédicas, Departamento de Imunologia, Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG, Brasil; [4]Prof. Dr. Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, CCAAB, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, raul@ufrb.edu.br

Com o objetivo de identificar a prevalência de infecção de nematódeos gastrintestinais em ruminantes criados em Cruz das Almas, Bahia, procedeu-se a coleta e análise mensal de amostras fecais de bovinos, caprinos e ovinos, durante o período compreendido entre setembro de 2011 a agosto de 2012. Os animais avaliados foram escolhidos aleatoriamente a partir do plantel da unidade experimental da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). As amostras de fezes foram coletadas diretamente da ampola retal e logo processadas por meio das técnicas de contagem de ovos em gramas de fezes (OPG), conforme Gordon e Whitlock (1939), e coprocultura (Roberts & O' Sullivan 1950), sendo esta realizada a partir de amostras fecais com contagens superiores a 500 OPG. As larvas recuperadas foram identificadas segundo Ueno & Gonçalves (1998). Um total de 1248 amostras fecais foram analisadas sendo 539 de bovinos, 368 de caprinos e 341 de ovinos. Os resultados demonstraram uma prevalência de infecção helmíntica em ruminantes, para todo o período, de 77,7% (970/1248), sendo que a espécie caprina apresentou os maiores valores, 94,8% (349/368), seguida de bovinos, 74,3% (401/539), e ovinos, 64,5% (220/341). Em termos médios anuais, a coprocultura revelou que *Haemonchus* (85% bovinos, 64% caprinos e 70% ovinos), *Trichostrongylus* (7,5% bovinos, 21% caprinos e 13% ovinos) e *Oesophagostomum* (6,7% bovinos, 15% caprinos e 16,8% ovinos) foram os gêneros de tricostrongílideos mais prevalentes.*Cooperia* (0,1% bovinos) e *Strongyloides papillosus* (0,7% bovinos e 0,2% ovinos) também foram registrados, porém em menor grau e somente em algumas espécies de ruminantes. Os dados obtidos no presente estudo reiteram a importância das helmintoses gastrintestinais, especialmente da hemoncose, ao longo de todo o ano, na produção de ruminantes no Recôncavo da Bahia.

Palavras chave: Nematódeos Gastrintestinais, Ruminantes, Prevalência, Recôncavo da Bahia.

P-661

RAIVA EM CAPRINO NO ESTADO DA BAHIA - RELATO DE CASO

Joselito Nunes Costa ; Cláudio Pinheiro Ferreira; Carla Caroline Valença De Lima; Thiago Sampaio De Souza;

A raiva é uma zoonose cosmopolita, causada por um vírus de RNA, que acomete o homem e quase todas as espécies de mamíferos domésticos e silvestres, sendo que os principais reservatórios para o vírus são os mamíferos das ordens Carnivora e Chiroptera. O conhecimento da ocorrência desta enfermidade nos animais domésticos é de extrema importância considerando à relevância dessa doença em saúde pública e também ao seu elevado custo social e econômico. Para isso é primordial um eficiente sistema diagnóstico, que envolva desde um exame clínico minucioso, até a utilização de técnicas padronizadas para o diagnóstico laboratorial. Este resumo tem por objetivo relatar o caso clínico de um caprino acometido por raiva no município de Jaguaquara – Bahia.

Foi realizado atendimento a um caprino, fêmea, seis meses de idade, da raça pardo alpina, pertencente a um rebanho com 30 caprinos, criados de forma semi-intensiva no município de Jaguaquara – Bahia. A queixa clínica relatada foi de apatia e deambulação há dois dias, sendo que dois animais haviam morrido com a mesma sintomatologia. Ao exame físico o animal demonstrou apatia, deambulação, lombalgia severa a palpação, ausência de sensibilidade superficial e profunda de membros pélvicos, que evoluíram para decúbito lateral e opistótono. Foi realizado hemograma no terceiro dia de curso clínico com leucocitose e linfocitose, sem alteração em eritrograma. O animal veio a óbito no quarto dia de manifestação clínica, sendo realizado exame necroscópico, no qual não foi evidenciada lesão macroscópica e foram encaminhadas amostras de sistema nervoso central ao laboratório de referência, para realização de teste imunológico para raiva, obtendo resultados positivos nos testes de Imunofluorescência direta e Inoculação intracerebral em camundongo.

A ocorrência de raiva em caprinos é relatada de forma ainda discreta, sendo que parece não existir um padrão na sintomatologia clinica apresentada pelo animal doente. Esta poderá variar de acordo com a espécie animal, local do inoculo, quantidade de vírus transmitido, distância entre o local do inoculo e o SNC, genótipo do vírus, gravidade e local da lesão. A escassez de informações sobre a ocorrência da raiva em pequenos ruminantes, provavelmente não reflete a real importância desta enfermidade, portanto faz-se necessário incluir a raiva como diagnóstico diferencial em ovinos e caprinos que apresentem alteração neurológica.

P-662

RELATO DE CASO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM BOVINO

Adailton Alves de Oliveira Junior[2] , Mauricio Cerqueira Lima Franco[2], Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira[1]

[1] Professora do curso de Medicina Veterinária e Coordenadora do Projeto Plantonistas do Hospital Veterinário da UNIME, Lauro de Freitas (BA), Brasil.[2] Graduando em Medicina Veterinária e integrante do Projeto Plantonistas da UNIME. O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna, oriunda da multiplicação excessiva e desordenada de queratinócitos, comumente encontradas em bovinos, equinos, cães e gatos, sendo incomum em ovinos e caprinos. Seu aparecimento está relacionado à exposição prolongada aos raios ultravioleta em pele despigmentada, não glabra e com lesões prévias. São responsáveis por significativas perdas econômicas em bovinos na América do Norte (TSUJITA ; PLUMMER, 2010). Em bovinos e equinos esta neoplasia é observada nas junções mucocutâneas, principalmente na região palpebral e genital, enquanto em ovinos e caprinos mais frequentemente na orelha. Clinicamente, o CCE apresenta aspecto proliferativo, semelhante a couve-flor ou erosivo recoberto por crostas que não cicatrizam. São ligeiramente elevados, muitos com base ampla, onde à medida que o tumor torna-se invasivo na derme, a lesão tende a ser mais firme, podendo haver ulceração e infecção secundária (SCOTT; MILLER, 2011). No Brasil há poucas pesquisas relacionadas a estudos retrospectivos com neoplasias em animais de produção, entretanto, o CCE está entre as mais frequentes (RAMOS *et al.,*2008). O tratamento recomendado é a excisão cirúrgica, visto que a utilização de quimioterapia tem elevado custo, podendo haver ainda recidivas (CARVALHO et al., 2012) . Uma vaca da raça Girolanda, de oito anos, foi atendida em junho de 2013, no Hospital Veterinário da UNIME. Ao exame clínico, observou-se lesão vulvar extensa, endurecida, nodular, ulcerada, com presença de pus, ocupando todo o lado esquerdo e região superior. A lesão projeta-se cranialmente na direção da vagina, sangrando muito ao toque e ao corte, estendendo-se dorsalmente para reto e ânus. Após exame clínico suspeitou-se de CCE, pois a área mais afetada era despigmentada , realizando-se biópsia, com confirmação histopatológica. Devido ao acometimento de quase toda a vulva, além de vagina ou reto, optou-se pela não realização da cirurgia para retirada da neoplasia, com indicação de eutanásia. Entretanto, durante palpação retal foi confirmada a gestação, de cerca de oito meses, quando ficou decidido esperar o parto ou realizar a cesariana no momento oportuno. Cerca de 15 dias depois, a vaca apresentou sinais de parto prematuro, expulsando duas bezerras, natimortas, retiradas após manipulação obstétrica, necessária devido ao mau posicionamento fetal e ao estreitamento do canal vaginal. Durante todo o período do acompanhamento do animal, realizou-se curativo da área, com solução de PVPI a 1%, além da utilização de pomada cicatrizante e repelente para evitar miíase, optando-se também por terapia sistêmica com antimicrobiano e anti-inflamatório . A Proprietária concordou com eutanásia , entretanto, solicitou que a vaca primeiro seja levada a uma central de reprodução, para tentativa de retirada de oócitos ou embriões, buscando a preservação do material genético da matriz.

Palavra chave: neoplasias, relato de caso, bovinos, carcinoma células escamosas.

P-663

RELATO DE CASO DE OSTEOMIELITE SECUNDÁRIA A PODODERMATITE EM UM OVINO SANTA INÊS

Bruno Cardoso Souza[1]; Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira[2]; Vivian Fernanda Barbosa[3]

[1]Discente da graduação do curso de Medicina Veterinária da UNIME ;[2] Profa. Clínica Médica de Grandes Animais da UNIME;[3]Profa Anestesiologia dos Animais Domésticos e Terapêutica Veterinária da UFBA;

O presente relato tem como objetivo descrever o protocolo terapêutico e o resultado após tratamento da osteomielite em um ovino. Foi atendido no Hospital Veterinário da Unime um carneiro da raça Santa Inês de 24 meses com a queixa de claudicação. Ao exame clínico observou-se um aumento de temperatura e volume na região do boleto, uma deformidade do casco e sensibilidade dolorosa, além de um processo infeccioso e necrótico interdigital do membro anterior direito. Para diagnóstico foi realizados progeções radiográficas, hemograma, cultura e isolamento bacteriano. Foi diagnosticado como pododermatite infecciosa e osteomielite das falanges médias e distais. O protocolo terapêutico instituido para o controle da pododermatite baseou-se no casqueamento corretivo semanalmente, debridamento do interdígito e limpeza com gaze embebida em iodopovidona a 10%, e finalizando com aplicação de gaze umidecida com iodo a 10%. Para o tratamento da osteomielite nas falagens, intituiu-se o protocolo de perfusão regional ou antibiose. O princípio consiste em uma isquemia transitória por torniquete, feito na região anterior ao local da infecção, remove-se uma quantidade de sangue equivalente à que será administrada do antibiótico e injeta-se então este, e por fim manter a área garroteada por 30 minutos. O cálculo para a dose do antibiótico foi a partir dos relatos de tratamentos realizados em equinos na dose de 2g/400 kg PV. O animal do relato apresentava 100 kg PV sendo utilizando 500mg de sulfato de amicacina, presente em 5 ampolas de 2 ml adicionados a solução de dimetil sulfóxido a 20%, totalizando 20 ml. Foram feitas 4 aplicações com intervalos de 72 horas. Para acompanhar a resposta do tratamento, realizou-se exames radiográficos a cada 15 dias. Após o tratamento com perfusão regional, observou-se o controle da infecção bacteriana com redução da reação periosteal, e diminuição da claudicação. Apesar de ter sido apenas em um animal, essa técnica mostrou eficácia para o tratamento em ovinos acometidos com osteomielites pelo seu baixo custo, fácil e rápida aplicação e os bons resultados encontrados em outras espécies.

Palavras chave: Osteomielite, ovino, tratamento.

P-664

RELATO DE CASO: "ANAPLASMOSE BOVINA"

Marcel Kenzo V. Onizuka ; Marcus Luciano Guimarães Rezende; Daniela Miyasaka Silveira Cassol; Fernando de Almeida Borges.

Objetivou-se relatar um caso de anaplasmose bovina em animais da raça Nelore, com exposição tardia a infestação por carrapatos.
Em março de 2012 foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) uma queixa de que um lote de 30 bovinos, com idade média de 24 meses, recém-chegados, da região do Pantanal para o cerrado do município de Rio Negro-MS, passaram a perder peso subitamente após uma infestação por carrapatos, culminando em óbito, caso não houvesse tratamento em tempo hábil.
Na anamnese observaram-se fatos fundamentais para conclusão do caso, sendo os principais: ausência de infestação por carrapatos na região do Pantanal, uso excessivo de endectocidas na fase jovem de vida dos animais e que os sinais clínicos se apresentaram apenas na fase adulta.
Os sinais clínicos observados foram: febre intensa, emagrecimento progressivo, prostração, anemia e desidratação. Colheu-se amostras de sangue, por meio de venopunção jugular e esfregaço sanguíneo de ponta de orelha. Como conduta terapêutica emergencial tratou-se os animais com o antibiótico oxitetraciclina*, na dosagem 20 mg/Kg de peso vivo, via intramuscular, em dose única.
Nos resultados das análises laboratoriais do sangue (hemograma completo e hemoparasitológicos), observou-se que todos os 30 animais apresentavam anemia normocítica, normocrômica, anisocitose, policromasia e linfocitose. No exame parasitológico, feito em triplicata, detectou-se a presença apenas da rickéttsia *Anaplasma marginale*.
Animais adultos que são infectados pela *Anaplasma marginale* e não tem a capacidade de desenvolver uma resposta imunológica adequada, apresentam quadro mais grave do que quando jovens.
Os sinais clínicos observados foram devido à manifestação clinica da doença, fruto da exposição tardia dos animais ao vetor, isso devido à região pantaneira ser um local de baixa infestação ambiental de carrapatos, bem como pelo uso sistemático de endectocidas na fase jovem dos bovinos. É recomendado que em países como o Brasil, no qual a presença do carrapato é generalizada e a anaplasmose é endêmica, se mantenham níveis mínimos de infestação parasitária para que se permita o desenvolvimento da imunidade contra a doença.
Ao reavaliar o lote inicialmente tratado, os animais apresentaram melhora de todos os sinais clínicos observados. Frente aos achados clínicos e a resposta ao tratamento, concluiu-se que os animais apresentavam um quadro de anaplasmose bovina.

*Ourotetra Plus – Ourofino Saúde Animal Ltda.

P-665

RELATO DE CASO: RABDOMIOSSARCOMA EM BOVINO

Marília Gomes Ismar ; Aline Rodrigues Lemes; Eric Saymom Andrade Brito; Luiza Gabriella Ferreira de Paula; Olízio Claudino da Silva.

Este relato é de uma fêmea bovina, girolando ¾, 4 anos, com histórico de perda de apetite, emagrecimento progressivo e queda na produção de leite. No primeiro exame clínico constatou-se, apatia, depressão, lacrimejamento bilateral, mucosas pálidas, dor ao locomover, apoio de membro direito e um pequeno tumor na região da paleta (medindo 10cm), o animal foi tratado com oxitetraciclina LA® 50ml IM. Rapidamente o tumor progrediu de tamanho e os sinais agravaram-se, em 3 meses o animal estava em decúbito, com escore corporal 1 e desidratação grave. A proprietária decidiu pela eutanásia, coleta do material para histopatológico, mas não autorizou a necropsia do mesmo.

Os animais de produção possuem um ciclo de vida relativamente curto, talvez seja por este motivo que o diagnóstico das neoplasias em bovinos seja tão pouco estudado e relatado. As neoplasias são alterações celulares que se multiplicam de forma benigna ou maligna, na primeira temos uma processo reversível que dificilmente levará à morte, na segunda temos proliferação acentuada de células anormais, que podem se metastizar alcançado outros tecidos, este processo pode ser irreversível e levar o paciente a óbito. O rabdomiossarcoma é uma neoplasia maligna de células musculares esqueléticas que ocorre principalmente em animais jovens, sendo significativo em humanos, é mais comum ser encontrado em cães, equinos e gatos. Para o diagnóstico desta, é necessário que se faça biópsia do tecido muscular *in vivo*, ou que seja realiza uma necropsia minuciosa, com histopatológico.

Histologicamente, as variações morfológicas encontradas incluem células redondas, fusiformes e misturas desses dois tipos celulares, o diagnóstico conta ainda com a identificação de estriações transversais indicativas de diferenciação sarcomérica. São frequentemente crescimentos carnosos que se formam dentro do músculo esquelético ou crescem no lúmen de órgãos tubulares do trato urinário. Desenvolvimento rápido, resultando em áreas centrais de hemorragia e necrose.

Uma revisão de literatura veterinária revela que a maioria dos tumores designados como variante pleomórfica na verdade possui características histológicas que garantem a forma de rabdomiossarcoma embrional, consiste tanto em células pequenas com um núcleo central grande e eucromático, frequentemente com único nucléolo proeminente, e citoplasma indistinto, ou largas células redondas com núcleo similar e citoplasma eosinofílico; existe ainda uma mistura dos dois tipos celulares.

P-666

RELATO DE CASO DE UROLÍTIASE OBSTRUTIVA EM CAPRINO

Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira[1]; Francisco Sarmento dos Santos Neto[2]; Júlia Clímaco Rebouças[2].

[1] Professora do Curso de Medicina Veterinária e Coordenadora do Projeto Plantonistas do Hospital Veterinário da UNIME; [2] Acadêmico e integrante do Projeto Plantonistas do Hospital Veterinário da UNIME.

O presente trabalho objetivou relatar um caso de Urolitíase, em um caprino, mestiço, macho não castrado atendido na Clínica Médica de Grandes Animais da UNIME em outubro de 2012. O proprietário do animal informou que o mesmo havia urinado sangue e depois parado de urinar, de comer e de ingerir água. Ao exame clínico, observaram-se sintomas típicos de urolitíase obstrutiva, como anorexia, abdome tenso e dolorido, anúria e tenesmo vesical. Optou-se por cistocentese guiada por ultrassonografia, visualizando urólitos vesicais, além de hemograma, com leucocitose neutrofílica e hiperfibrinogenemia e elevação de uréia e creatinina. A terapêutica consistiu de colocação de cateter vesical, permitindo excreção urinária, anti-inflamatório, analgésico, antibiótico, fluidoterapia intravenosa e vitaminas B1 e B12. Não foi possível reestabelecer o fluxo uretral, mesmo com sondagem, porque havia ruptura da uretra peniana. Após uma semana o animal foi a óbito. Diante da sintomatologia e achados complementares apresentados, comparados à literatura, confirmou-se o diagnóstico de urolitíase obstrutiva, com azotemia, ruptura uretral e vesical, além de peritonite e óbito, achados comumente descritos nessa enfermidade.

Palavras-chave: Cálculo urinário; caprinos; cistocentese.

P-667

RELATO DE CASO: VAGINITE BOVINA

Marcel Kenzo V. Onizuka ; Juliana Paniago Lordello Neves; Daniela Miyasaka Silveira Cassol; Marcus Luciano Guimarães Rezende; Fernando de Almeida Borges.

Objetivou-se relatar um caso de prolapso de vagina, decorrente de um processo de vaginite, originada pela conformação defeituosa do órgão em questão.

Uma fêmea bovina, da raça Nelore, com 12 meses de idade, mantida em sistema intensivo e pesando 250 kg, deu entrada no Hospital Veterinário da FAMEZ/UFMS no dia 17/01/2013. Observou-se a exteriorização da vagina sempre que o animal se deitava. Ao exame clínico, observou-se irritação e inflamação da mucosa vaginal, poliúria, comprimento vulvar exagerado e coaptação vulvar defeituosa, concluindo o diagnóstico de vaginite.

Um dia após o atendimento e diagnóstico do quadro, iniciou-se o tratamento por meio de antibioticoterapia à base de Penicilina na dose de 24.000 UI/Kg em duas aplicações com intervalos de 48 horas. Associou-se a aplicação de anti-inflamatório à base de Meloxicam a 2% na dose de 2,5 mg/Kg de peso vivo, durante cinco dias consecutivos. Após a intervenção terapêutica o animal apresentou melhora significativa no seu quadro clínico.

No dia 29/01/2013, decidiu-se realizar a correção cirúrgica da exteriorização da vagina utilizando a técnica de Bühner, com sutura embolsa de tabaco aprofundada no tecido subcutâneo, que simula a ação do músculo constritor do vestíbulo.

O pós-operatório também consistiu de antibioticoprofilaxia com Penicilina na dosagem 24000 UI/Kg, por três dias alternados associado ao anti-inflamatório Meloxicam a 2% na dose de 2,5 mg/Kg de peso vivo, por cinco dias consecutivos, e profilaxia tópica com repelente à base de organofosforado. Decorridos 12 dias da cirurgia houve deiscência de pontos, decidiu-se intervir com tratamento à base de Penicilina na dosagem 24000 UI/Kg, por três dias alternados. Ao final do tratamento o animal não apresentou mais prolapso vaginal e recebeu alta.

Um dos principais fatores predisponentes para ocorrência do prolapso vaginal é o comprimento exagerado da vulva e a coaptação defeituosa, que desencadeia processos como pneumovagina, vaginite, que culminam em esforços expulsivos levando ao prolapso.

Fêmeas bovinas mantidas em sistema de manejo e alimentação intensivo, associado ao sedentarismo, acumulam excesso de gordura na região intrapélvica sobre o períneo, e quando em decúbito, um aumento da pressão ocasiona exposição da mucosa vaginal.

No caso em questão, a provável causa do prolapso vaginal foi a deficiência anatômica associada ao excesso de peso, foi recomendado que o animal não fosse incluso no manejo de reprodução da propriedade.

P-668

RELATO DE OSTEOMIELITE FALANGEANA E PERFUSÃO REGIONAL EM CAPRINOS

Mirella Bandeira Caria de Brito[1]; Ana Paula Gomes Maciel[1]; Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira[2] ; Vivian Fernanda Barbosa [3]

[1]Acadêmicas de Medicina Veterinária da UNIME. [2]Professora do Curso de Medicina Veterinária da UNIME. [3]Professora do Curso de Medicina Veterinária da UFBA.

A osteíte podal é uma desmineralização da falange distal, resultante de inflamação, manifestando-se radiograficamente como rugosidade das margens soleares da falange distal, evoluindo para osteomielite se afetar medula óssea ou outras falanges. A infecção podal decorre de podermatite severa, pela associação do Fusobacterium necrophorum e Dichelobacter nodosus, observando-se claudicação acentuada. O diagnóstico é radiológico e bacteriológico, comprovando desmineralização da falange e isolamento do agente. A perfusão regional de membros consiste na administração de fármacos por difusão local aos tecidos através do sistema venoso regional, de baixo custo e fácil aplicação, originando elevadas concentrações locais de antimicrobianos. A eficácia depende do número e forma de perfusões, da infecção e do agente, do debridamento local, da dose, concentração e mecanismo de ação da droga. Um caprino Boer, macho, de 48 meses, foi atendido no HOSVET UNIME com pododermatite grave. Clinicamente observou-se infecção necrótica do casco e claudicação severa de membro anterior esquerdo. As radiografias revelaram infecção da falange distal, estendendo-se à média e à proximal, em ambos dígitos. Optou-se por debridamento e bandagem do casco, associado à perfusão regional com antibiótico, por infusão lenta de sulfato de amicacina. Utilizou-se dose de 1g diluída em 18mL de solução fisiológica, sendo realizadas apenas duas aplicações, com intervalo de 72 horas. Para a realização da técnica, colocou-se um garrote na região superior ao local da infecção, injetando-se antimicrobiano sobre pressão no sistema venoso, com pressurização resultando em difusão no tecido afetado. Após série de perfusões, em ambos observou-se melhora clínica e radiográfica, havendo eliminação da infecção falangeana. Após as duas aplicações, observou-se fibrose dos vasos e necrose da pele e subcutâneo, revertida com cessação das aplicações que deveriam totalizar quatro. A quantidade de antimicrobiano escolhida baseou-se na indicada para equinos, visto que, não há relatos descritos na literatura da sua aplicação e dose adequada a ruminantes. A podermatite severa em caprinos pode evoluir para osteomielite falangeana requerendo terapia agressiva. A perfusão regional foi eficaz, entretanto, podem ser reduzidos os efeitos adversos utilizando uma dose mais adequada.

P-669

RENDIMENTO DE CARCAÇA EM RELAÇÃO À CONDIÇÃO OSTEOPÁTICA DE BUBALINOS ABATIDOS PARA CONSUMO NO ESTADO DO PARÁ

Washington Luiz Assunção Pereira ; Elyzabeth Da Cruz Cardoso.

As osteopatias possuem o envolvimento de fatores minerais (deficiência ou excesso), fornecimento inadequado de proteínas ou vitaminas na dieta. Em ruminantes consideram-se como consequência da carência de Fósforo (P), com o desenvolvimento de doenças como o raquitismo, a osteomalacia e a osteoporose. Bovídeos acometidos por osteopatias normalmente apresentam uma baixa condição corporal e no rendimento de carcaça, esta condição ocorre normalmente em animais criados em ambientes adversos, com pouca oferta de alimento e/ou que em animais que recebem uma dieta com baixa qualidade nutricional de minerais e proteínas. O presente estudo objetivou avaliar a condição osteopática de bubalinos destinados ao abate em relação ao rendimento de carcaça. Neste estudo foram avaliados 73 animais da espécie bubalina, procedentes da Ilha de Marajó e abatidos para consumo em matadouro situado no Município de Belém. Os animais que apresentavam um baixo "Índice de Condição Corporal" (ICC), de 1 a 2 num critério de 1 a 5, foram selecionados independente do sexo ou raça. Foi estabelecido segundo a faixa etária, um grupo de animais em desenvolvimento e um grupo de animais adultos. A análise anátomo-clínica dos animais possibilitou definir, em cada grupo, dois subgrupos segundo a sua condição clínica: O subgrupo 1, composto por animais sem aparentes sinais de osteopatias clínica e o subgrupo 2, formado por animais com osteopatias clínica. Foi utilizado o teste de Qui-quadrado (c^2) para verificar as independências entre os fatores estudados (faixa etária e subgrupos) e também discriminar as possíveis diferenças entre as classes dentro de cada grupo. Os resultados mostraram haver diferenças muito significativas para a faixa etária ($p < 0,001$) e a condição clínica ($p < 0,001$). As médias dos pesos de carcaça foram altamente significativas entre os grupos e os subgrupos 1 e 2 ($p < 0,001$). A média de peso foi baixa para todos os grupos, com significância ($p< 0,05$) entre as faixas etárias, registrando 142,83 kg, para animais em desenvolvimento e 190,78 kg, para os adultos. Já para os subgrupos de estudo, o peso foi maior nos animais do subgrupo 1 (196,78) em relação ao subgrupo 2 (153,46). O rendimento de carcaça foi baixo tanto no grupo 1 como no 2, se comparado aos resultados observados na literatura para bubalinos das raças Murrah, Jafararabadi e Mediterrânea abatidos com 25 meses de idade e registro médio de 254,4, 271,4 e 250,0 Kg, de peso, respectivamente. Outro estudo na raça Mediterrânea com animais de 24 meses, a média de peso foi de 230,78 Kg. Conclui-se que bubalinos procedentes da Ilha de Marajó possuem um considerável baixo o rendimento de carcaça, refletindo, portanto em perdas econômicas para os sistemas de criações destes animais.

P-670

REPARO DE DESVIO DE PÊNIS DE BOVINOS COM IMPLANTE DE LIGAMENTO NUCAL ALÓGENO

João Luiz Cansanção de Azevedo[1]; Duvaldo Eurides[2]; Lucas Vilela Perroni Silva[3]; Francisco Cláudio Dantas Mota[4]; Gabriella Araújo Leite[1]

[1]Acadêmico. Faculdade de Medicina Veterinária/FAMEV. Universidade Federal de Uberlândia/UFU. [2]Médico Veterinário. Professor titular/FAMEV/UFU. [3]Acadêmico. Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias/FAMEV/UFU. [4]Médico Veterinário. Professor Adjunto/FAMEV/UFU.jlneno@hotmail.com;duvaldo@ufu.br; lperronivet@gmail.com;dantasmota@yahoo.com.br; gabriellaleite02@gmail.com

Objetivou-se promover a correção de desvio pênis de bovinos com implante, sobre a túnica albugínea, de ligamento nucal alógeno conservado em glicerina a 98%. Sete novilhos mestiços, com idade de 12 a 18 meses foram submetidos uma incisão longitudinal na superfície dorsal da extremidade livre do pênis, a 1,0cm da glande e a 1,0cm da inserção da lâmina externa do prepúcio. Após 60 dias de pós-operatório (PO) e na presença de fêmeas em estro, apresentaram desvios ventral e lateral direito do pênis, com incapacidade de cópula. Para corrigir o desvio foram submetidos novamente a uma incisão de pele na extremidade livre do pênis. Um segmento do ligamento nucal de 3,0cm de largura, 6,0cm de comprimento e 0,3cm de espessura, foi fixado sobre a túnica albugínea com fio de algodão 00 e a pele com categute 00, ambos com pontos simples separados. Decorridos 60 dias, foram observados novamente em monta natural e apresentaram correção do desvio de pênis, sem alteração do comportamento sexual. Após este período, os animais foram novamente submetidos à sedação e anestesia local para colheita de um segmento do implante com a túnica albugínea de aproximadamente de 1,0 x 1,0cm. As amostras foram fixadas em solução aquosa de formol a 10% e para processamento histológicos corados com hematoxilina eosina. Notou-se presença de processo inflamatório no enxerto que se caracterizou pela formação de tecido de granulação, presença de fibroblastos, intensa quantidade de vasos sanguíneos e fibras colágenas neoformadas. O tecido de granulação transformou-se em cicatriz composta de fibroblastos fusiformes, colágeno denso, fragmentos de tecido elástico e outros componentes da matriz extracelular. O implante de ligamento nucal alógeno conservado em glicerina a 98%, promove a correção de desvio ventral lateral e direito de pênis de bovinos, além de ser um material de ificiênte condução de fibras colágenas. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética 011/12, protocolo registro CEUA/UFU 135/11.

PALAVRAS-CHAVE: Infertilidade. Túnica albugínea. Reprodução. Glicerina

P-671

RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA EM CAPRINOS E BOVINOS CRIADOS NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, RECÔNCAVO DA BAHIA.

Rafael Anias dos Santos[1]; Juliana Albuquerque de Brito[1]; Rachel Ferreira[1]; Carmo Emanuel Almeida Biscarde[2]; Sydnei Magno da Silva[3]; Raul Rio Ribeiro[4]

[1]Estudante Iniciação Científica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, rafaaniasg3@hotmail.com; [2]Medico Veterinário, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campus Universitário Cruz das Almas, s/n, Centro, 44380-000, Cruz das Almas, BA, Brasil; [3]Instituto de Ciências Biomédicas, Departamento de Imunologia, Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG, Brasil; [4]Prof. Dr. Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, CCAAB, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, raul@ufrb.edu.br

Com o objetivo de identificar a resistência anti-helmíntica de nematódeos gastrintestinais em caprinos e bovinos criados no município de Cruz das Almas, Bahia, realizou-se o Teste de Redução da Contagem de Ovos por Grama de Fezes (TRCOF) (*n*=15/grupo), calculado por meio da seguinte fórmula: % eficácia = 1 - [(OPG médio pós-tratamento/OPG médio pré-tratamento)] x 100, indicando eficácia com índice maior ou igual a 95%. Os princípios ativos avaliados foram aqueles habitualmente utilizados no Setor Zootécnico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB): ivermectina 1% em caprinos e fosfato de levamisole em bovinos. Antes do tratamento, os valores médios de contagem de ovos de helmintos em caprinos e bovinos foram de 1568 OPG e 354 OPG, respectivamente. Decorridos dez dias do tratamento, as contagens registraram valores de 1006 OPG em caprinos e 158 OPG em bovinos. A análise de resultados do teste de resistência anti-helmíntica, TRCOF, revelou que o principio ativo ivermectina 1% apresentou 35,8% de eficácia em caprinos e que o fosfato de levamisole demonstrou 55,4% de eficácia em bovinos. Dessa forma, constatou-se a ocorrência de resistência anti-helmíntica a dois diferentes grupos químicos, cada qual em uma espécie de ruminante. Mediante coprocultura, a identificação de larvas de terceiro estádio demostrou que, antes do tratamento, *Haemonchus* (81% caprinos e 92% bovinos), *Trichostrongylus*(15% caprinos e 5% bovinos) e *Oesophagostomum* (4% caprinos e 3% bovinos) foram os tricostrongílideos mais prevalentes. De maneira geral, essa situação não se alterou após o tratamento, tanto no que se refere aos gêneros de parasitos registrados, quanto à proporção de cada um deles, a saber: *Haemonchus* (71% caprinos e 96% bovinos), *Trichostrongylus* (18% caprinos e 4% bovinos) e *Oesophagostomum* (11% caprinos). Os indícios de resistência anti-helmíntica registrados no presente trabalho podem ser resultado, entre outros, da pressão de seleção exercida pelo tratamento antiparasitário na propriedade, o qual desrespeitava a rotatividade de fármacos preconizada. Por fim, os dados do presente estudo reiteram a importância do uso racional de anti-helmínticos na produção de ruminantes na região do Recôncavo da Bahia, a fim de retardar a seleção de cepas resistentes de nematódeos gastrintestinais.

Palavras chave: Resistencia anti-helmíntica, Ruminantes, Recôncavo da Bahia

P-672

RESISTÊNCIA DA CÁPSULA UNGUEAL DA ESPÉCIE BOVINA (*Bos taurus* GRAY, 1821)

Orleane Barros Menezes[1]; Claudio Gomes Costa Bandeira[2]; Edna Rodrigues Pereira[1]; Italo Barbosa Lemos Lopes[1]; Rodrigo dos Santos Silva[1]; Nelson Cárdenas Olivier[3]; Marcelo Domingues de Faria[4].

[1]Graduando (a) em Medicina Veterinária, UNIVASF; [2]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, UNIVASF; [3]Docente do Colegiado Acadêmico de Engenharia Mecânica, UNIVASF; [4]Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária, UNIVASF. E-mail: orleanemenezes@hotmail.com

As enfermidades digitais produzem consideráveis perdas econômicas à pecuária mundial (MARTINS *et al.*, 2008) e, em bovinos de corte com idade superior a 03 anos, as rachaduras em cascos são as mais frequentes, acometendo principalmente membros torácicos (SILVA, 2009). Assim, este trabalho objetivou determinar a resistência da cápsula ungueal no eixo dorsoventral simulado pela Máquina Universal de Ensaios Mecânicos Destrutivos (MEMD), controlada pelo programa "Tesc", responsável por elucidar parâmetros de força (N) e deformidade (mm). Foram coletadas cápsulas ungueais de 06 bovinos adultos, machos, de diferentes idades, sem raça definida, provenientes do Abatedouro Municipal de Petrolina (PE) e conduzidas ao Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), e fracionadas em grupo torácico e pélvico, os quais foram submetidos à biometria podal e ação do ensaio compressivo pela MEMD. No membro torácico, os resultados referentes à altura (A) da face parietal, largura (L) e comprimento (C) do dígito lateral foram, respectivamente, 7,23cm±0,61; 5,1±0,1; e 9,80cm±0,60. Já, o dígito medial alcançou A=6,83cm±0,55; L=5,1cm±0,17; e C=9,56cm±05. Os valores médios de altura (AT) e largura (LT) do tórus córneo encontrados no dígito lateral foram de 5,66cm±1,45 e 4,96cm±0,5; e no dígito medial, AT=6,03cm±0,90; e LT=5,06cm±0,11. Nos membros pélvicos, os dígitos laterais apresentaram A=6,56cm±0,66; L=4,96cm±0,20; e C=9,26cm±0,05; com AT=4,76cm±0,66 e LT=4,63±0,57. Já, nos dígitos mediais dos membros pélvicos verificou-se A=7,0cm±0,72; L=4,73cm±0,20; C=9,56cm±0,55, com AT= 4,63cm±0,32 e LT= 4,73cm±0,46. À MEMD, as cápsulas ungueais torácicas apresentaram força máxima de compressão (FMC) de 27.358,76N±1.676,09 e deformação (DEF) de 33,61mm±2,12. Nos membros pélvicos, a FMC=26.644,22N±2.540,86 e a DEF= 29,43mm±5,63. Após realização dos ensaios mecânicos, observou-se o descolamento da cartilagem da falange distal das lamelas epidérmicas do casco. Não houve diferença significativa entre membros torácicos e pélvicos. Este trabalho oferece subsídio ao desenvolvimento de técnica ou biomaterial com resistência similar à da cápsula ungueal, com finalidade promover sua reestruturação e/ou substituição no caso de processo degenerativo ou destrutivo da mesma.

Palavras-chave: Resistência; Cápsula ungueal; Bovino.

P-673

RESISTÊNCIA DA CÁPSULA UNGUEAL DO MEMBRO PÉLVICO DE CAPRINOS (*Capra hircus* LINNAEUS, 1758)

Orleane Barros Menezes[1]; Claudio Gomes Costa Bandeira[2]; Edna Rodrigues Pereira[1]; Ítalo Barbosa Lemos Lopes[1]; Rodrigo dos Santos Silva[1]; Nelson Cárdenas Olivier[3]; Marcelo Domingues de Faria[4].

[1]Graduando (a) em Medicina Veterinária, UNIVASF; [2]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, UNIVASF; [3] Docente do Colegiado Acadêmico de Engenharia Mecânica, UNIVASF; [4]Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária, UNIVASF. E-mail: orleanemenezes@hotmail.com

Segundo Giotte *et al*., (2013), as patologias podais têm sido descritas em todo o mundo como uma das principais enfermidades encontradas em caprinos e, dentre elas, destaca-se o footrot (FR), que de acordo com Ribeiro *et al*., (2010), é uma enfermidade contagiosa do casco, que leva à manqueira e à redução da produtividade. Assim, este trabalho teve o intuito de determinar a resistência da cápsula ungueal no eixo dorsoventral, por simulação feita em Máquina Universal de Ensaios Mecânicos Destrutivos (MEMD), controlada pelo programa "Tesc", determinando parâmetros de força (N) e deformidade (mm), oferecendo, assim, subsídio aos profissionais da ciência dos materiais para desenvolvimento de produtos que permitam a possível substituição ou reparação podal. Para tanto, foram usados 05 pares de cápsulas ungueais dos membros pélvicos de adultos, machos, de diferentes idades, sem raça definida, coletados no Abatedouro Municipal de Petrolina (PE) e conduzidos ao Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres (LAADS) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Inicialmente, promoveu-se a biometria podal com auxilio de paquímetro de aproximação milimetrado e, posteriormente, o ensaio compressivo. No membro pélvico direito, as medidas observadas no dígito lateral foram 3,0cm±0,15 de altura da face parietal; 1,62cm±0,23 de largura; e comprimento de 5,18cm±0,87; e a altura e a largura do tórus córneo foram de 1,42cm±0,33 e 1,9cm±0,07. Já, o medial, a altura de 2,92cm±0,13; a largura de 1,84cm±0,61; o comprimento de 5,12cm±0,27; com tórus córneo de 1,4cm±0,24 de altura e 1,84cm±0,15 de largura. O dígito lateral do membro pélvico esquerdo atingiu altura de 3,06cm±0,20; largura de 1,68cm±0,16; comprimento de 5,18cm±0,13; enquanto a altura e largura do seu tórus córneo foram de 1,44cm±0,21 e 1,9cm±0,18, respectivamente. O dígito medial obteve altura, largura e comprimento iguais a 2,9cm±0,07; 1,56cm±0,08; e 5,08cm±0,27; e altura e largura do tórus córneo de 1,5cm±0,23 e 1,88cm±0,14, simultaneamente. Foi constatado que apenas o tórus córneo sofreu deformação, evidenciando o local de maior fragilidade da cápsula ungueal. Este trabalho oferece subsídio técnico-científico ao desenvolvimento de técnica ou biomaterial com resistência similar à da cápsula ungueal, com finalidade promover sua reestruturação e/ou substituição diante de um processo degenerativo ou destrutivo da mesma.

Palavras-chave: Resistência; Cápsula ungueal; Caprino.

P-674

RESISTÊNCIA DA CÁPSULA UNGUEAL DO MEMBRO TORÁCICO DE CAPRINOS (*Capra hircus* LINNAEUS, 1758)

Orleane Barros Menezes[1]; Claudio Gomes Costa Bandeira[2]; Edna Rodrigues Pereira[1]; Ítalo Barbosa Lemos Lopes[1]; Rodrigo dos Santos Silva[1]; Nelson Cárdenas Olivier[3]; Marcelo Domingues de Faria[4].

[1]Graduando (a) em Medicina Veterinária, UNIVASF; [2]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, UNIVASF; [3] Docente do Colegiado Acadêmico de Engenharia Mecânica, UNIVASF; [4]Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária, UNIVASF. E-mail: orleanemenezes@hotmail.com

Afecções podais são as principais causas de claudicação em pequenos ruminantes (PUGH, 2004), sendo responsáveis por grandes perdas econômicas, sejam pela redução do consumo de forragens, do ganho de peso, da produção de leite, além de infertilidade, fatores que favorecem o descarte prematuro dos animais (TADICH; HERNÁNDEZ, 2000). Assim, este trabalho objetivou determinar a resistência da cápsula ungueal, simulando ensaio compressivo no eixo dorsoventral, utilizando Máquina Universal de Ensaios Mecânicos Destrutivos (MEMD), controlada pelo programa "Tesc", responsável por averiguar os parâmetros de força (N) e deformidade (mm), e, assim, oferece subsídio aos profissionais da ciência dos materiais para desenvolvimento de produtos que permitam a possível substituição ou reparação podal. Foram avaliados 05 pares de cápsulas ungueais dos membros torácicos de caprinos adultos, de diferentes idades, machos, sem raça definida, coletados no Abatedouro Municipal de Petrolina (PE) e processados no Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), sendo submetidos à biometria podal com auxilio de paquímetro de aproximação milimetral, bem como ao ensaio compressivo em MEMD. No membro torácico direito, os resultados referentes à altura da face parietal (A), largura (L) e comprimento (C) do dígito lateral foram, respectivamente, 2,9cm±0,4; 2,28cm±0,17; e 4,68cm±0,35; enquanto o dígito medial, apresentou A=2,92cm±0,19; L=2,22cm±0,21; C=4,68cm±0,35. Em relação à altura e largura do tórus córneo no dígito lateral, os valores foram de 2,58cm±0,19 e 2,36cm±0; e no dígito medial, 2,52cm±0,23 e 2,34±0,18. No membro torácico esquerdo, o dígito lateral apresentou A=2,9cm±0,15; L=2,34cm±0,32; C= 4,66cm±0,29; e o tórus córneo exibiu altura de 2,4cm±0,22 e largura de 2,24cm±0,16. O dígito medial atingiu A=2,72cm±0,17; L=2,24cm±0,11; e C=4,68cm±0,26; e a altura e largura do tórus córneo foram 2,48cm±0,14 e 2,28cm±0,19, respectivamente. Constatou-se que apenas o tórus córneo sofreu deformação, evidenciando o local mais frágil da região podal. Este trabalho serve como auxílio ao desenvolvimento de técnica ou biomaterial com resistência similar à da cápsula ungueal, permitindo sua reestruturação e/ou substituição em eventual degeneração ou destruição da mesma.

Palavras-chave: Resistência; Cápsula ungueal; Caprino.

P-675

RESISTÊNCIA DE RADIO E ULNA EM CAPRINOS (Capra hircus LINNAEUS, 1758)

Yasmin Ribeiro Araujo[1]; Orleane Barros Menezes[1]; Edna Rodrigues Pereira[1]; Claudio Gomes Costa Bandeira[2]; Nelson Cardenas Olivier[3]; Marcelo Domingues de Faria[4]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) - E-mail: amin_yra@hotmail.com; [2]Discente do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); [3]Docente do Colegiado Acadêmico de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); [4]Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

O esqueleto do antebraço é formado por dois ossos: o rádio e a ulna. O radio é mais desenvolvido e situa-se craniomedialmente; e a ulna, caudolateralmente ao radio, percorrendo-o até a extremidade distal sobre a sua superfície lateral (KÖNIG; LIEBICH, 2004). A criação de caprinos se faz importante do ponto de vista sócio-econômico para o nordeste brasileiro devido a capacidade de adaptação destes animais ao clima, escassez de água e alimentos (RIBEIRO, 1997) e o conhecimento pormenorizado da espécie torna-se imprescindível para permitir a otimização de sua produção. O objetivo do trabalho foi determinar a resistência do rádio e da ulna de caprinos. Para a realização deste trabalho serão utilizados 30 animais. Entretanto, até o momento, foram utilizadas peças ósseas de 06 caprinos adultos, de diferentes idades, dentre machos e fêmeas, oriundos do Abatedouro Municipal de Petrolina (PE) e conduzidos ao Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), onde passaram por processo de maceração, biometria e teste de flexão lateromedial em Máquina de Ensaios Mecânicos Destrutivos (MEMD) para determinar sua resistência. À biometria e MEMD, o corpo do rádio e da ulna apresentou espessura de 1,18cm±0,09, altura de 13,2cm±1,33, largura de 1,03cm±0,08, resistência de 1186,47N±310,70 e deformidade de 3,16mm±1,70. Em relação à cabeça da ulna, mostrou espessura de 0,86cm±0,08, altura de 4,18cm±0,85, largura de 0,76cm±0,08, resistência de 7146,57N±1552,04 com deformação de 3,01mm±1,21. Tais resultados oferecerão subsídio aos profissionais da área de ciência dos materiais com o intuito de desenvolver técnica ou biomaterial com resistência semelhante favorecendo e permitindo a substituição em caso de fraturas ou degeneração.

Palavras chave: Resistência; Rádio; Ulna; Caprino.

P-676

RESISTÊNCIA DA ULNA EM ASININOS (Equus asinus LINNAEUS, 1758)

Yasmin Ribeiro Araujo[1]; Orleane Barros Menezes[1]; Edna Rodrigues Pereira[1]; Claudio Gomes Costa Bandeira[2]; Nelson Cardenas Olivier[3]; Marcelo Domingues de Faria[4]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) - E-mail: amin_yra@hotmail.com; [2]Discente do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) ; [3]Docente do Colegiado Acadêmico de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); [4]Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

A ulna situa-se na extremidade proximal do antebraço, estendendo-se até o terço médio do rádio em asininos, caudolateralmente. Na extremidade proximal, apresenta uma estrutura mais desenvolvida que o corpo denominada de olécrano (KONIG,1999). Este trabalho teve o objetivo de determinar a resistência da ulna de asininos. Serão utilizados 40 animais para realização do trabalho. Entretanto, até o momento, foram utilizadas peças ósseas de 08 asininos adultos, de diferentes idades, dentre machos e fêmeas, oriundos do Centro de Controle de Zoonoses de Petrolina (PE) e conduzidos ao Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), onde passaram por processo de maceração, biometria e teste de flexão lateromedial em Máquina de Ensaios Mecânicos Destrutivos (MEMD) para determinar sua resistência. À biometria e MEMD, o corpo da ulna do antímero direito apresentou espessura de 1,1cm±0,14; altura de 22,87cm±2,32; largura de 1,65cm±0,25; e resistência de 1.266,93N±534,62 com deformidade de 1,37mm±0,46. No antimero esquerdo, a espessura foi de 1,05cm±0,1; a altura de 22,87com±2,74; a largura de 1,42cm±0,08; e resistência de 1499,26N±426,58 com deformação de 1,86mm±1,02. Em relação ao olecrano, o antimero direito mostrou espessura de 1,22cm±0,09; altura de 4,65cm±0,40; largura de 1,25cm±0,1; resistência de 3.149,5N±708,91 com deformação de 708,91mm±0,33. No antímero esquerdo, espessura de 1,27cm±0,17; altura de 4,8cm±0,51; largura de 1,25cm±0,08; resistência de 4.213,43N±1565,02 com deformação de 2,92mm±1,53. Tais resultados oferecerão subsídio aos profissionais da área de ciência dos materiais com o intuito de desenvolver técnica ou biomaterial com resistência semelhante permitindo a substituição em caso de fraturas ou degeneração.

Palavras chave: Resistência; Ulna; Equus asinus.

P-677

RETÍCULOPERICARDITE TRAUMÁTICA: RELATO DE CASO

Soraya Santos De Farias ; Eliene Barbosa De Lima.

Este trabalho tem por objetivo relatar o quadro clínico típico da retículopericardite traumática em um bovino atendido em uma propriedade do município de Santo Antonio de Jesus – Ba. Durante o exame clínico, o proprietário relatou que o animal apresentava há alguns dias, apatia, emagrecimento progressivo e aumento de volume da região da barbela. O bovino, macho, dezoito meses, era mantido num sistema de criação extensivo e sua alimentação era composta por pastagem. Ao exame físico, observou-se condição física ruim, estado nutricional regular, mucosas hipocoradas, aumento de volume da região submandibular se estendendo até a região do peito e esterno, congestão venosa com prova positiva da estase venosa na veia jugular, taquicardia e hipofonese cardíaca, dispnéia expiratória, reação positiva as provas de sensibilidade dolorosa do retículo, relutância em se locomover. Frente a suspeita de retículopericardite traumática, o animal foi submetido a tratamento conservativo mediante antibioticoterapia, antinflamatório e analgésico. O animal veio a óbito dois dias após o início do tratamento. Na necropsia observou-se, como principais achados, extensa área de edema subcutâneo, hepatomegalia congestiva, hidrotórax, pericardite fibrino-purulenta (saco pericárdico bastante espessado com acúmulo de líquido e material fibrino-purulento de coloração amarelada e odor fétido). A retículo pericardite traumática é uma enfermidade caracterizada pela inflamação do retículo e do pericárdio, em decorrência da perfuração por corpos estranhos pontiagudos que são ingeridos e atingem estas estruturas. Ocorre em consequência de alguns aspectos ligados a situações acidentais; hábitos próprios de cada espécie ou ainda as deficiências nutricionais. O acúmulo de exsudato fibrino-purulento no saco pericárdico leva a uma alteração cardíaca funcional, que acarreta uma insuficiência cardíaca congestiva levando o animal a óbito. O prognóstico de pacientes com a enfermidade avançada é desfavorável. Sendo assim, é importante ressaltar que medidas simples de manejo alimentar e limpeza do meio ambiente são altamente eficazes no controle desta doença.

Palavras-chave: corpo estranho, insuficiência cardíaca, pericárdio.

P-678

SARCÓIDE EQUINO: RELATO DE CASO

Heder Nunes Ferreira[1]; David Carvalho Sales[2]; Jorge Alves Oliveira Junior[2]; Kerly Priscila de Santana Vieira Santos[2]; Raissa Santos Nunes[2]; Jonathan Henrique Nantes[3].

[1]Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, [2]Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, [3]Médico Veterinário de Grandes Animais Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli. E-mail: davidcarvalhosales@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é relatar o sucesso no tratamento do sarcóide equino em uma égua quarto de milha, de 03 anos, onde no dia 31/05/2011 foi recebida no hospital veterinário Dr. Vicente Borelli com a queixa de uma ferida no membro anterior direito. Ao realizar a avaliação clinica, evidenciou-se uma ferida de aspecto granulativo, onde foi realizada a coleta de material para o diagnóstico histopatológico, confirmando o quadro patológico de sarcoide. Neste primeiro atendimento foi realizada a curetagem da ferida, evidenciando-se um "núcleo" bem ao centro da ferida, e posteriormente realizada uma bandagem oclusiva utilizando agentes promotores de cicatrização (ganadol®), também foi instituído tratamento sistêmico com equipalazone® durante três dias (3.0mg/kg/EV) e Agrovet durante cinco dias (20.000UI/Kg/IM), sendo este animal encaminhado de volta à propriedade, onde lá foi recomendado o manejo de curativo desta ferida, no qual era realizado diariamente. Esse manejo baseou-se no desenvolvimento e controle do tecido de granulação, onde hora estimulava o crescimento do tecido (soluções cicatrizantes - ganadol®) e hora controlava esse crescimento (sulfato de cobre e corticoide de uso tópico), essa terapêutica teve uma duração de aproximadamente 8 meses, onde foi proposto o uso de uma pomada ginecológica (Efurix®), para controle do HPV Humano, no local da lesão durante 20 dias, no entanto esta terapêutica apresentou uma piora, principalmente aumentando a resposta inflamatória e dor local, sendo interrompido o uso. Após alguns dias foi introduzido à hemoterapia, no qual era realizada a coleta de vinte mililitros de sangue da veia jugular e administrado por via intramuscular a cada 15 dias sendo realizado um total de oito sessões, no inicio da terceira sessão de hemoterapia, foi também instituído uma terapêutica de infusão local utilizando vacina infantil denominada Bacilo Calmette-Guérim (BCG) associado a crioterapia com nitrogênio líquido, essa terapêutica foi realizada a cada 15 dias totalizando 5 sessões, onde após o inicio ficou evidenciado uma melhora significativa na cicatrização da ferida, ocorrendo a regressão total e epitelização da região acometida no final das sessões. Com tudo, podemos concluir que neste relato, o sarcoide equino não apresentou melhoras com as alternativas iniciais, sendo necessário a utilização associada do BCG com a crioterapia para a resolução do caso.

Palavras-Chave: Equídeos, Neoplasia, Pele.

P-679

SARCÓIDE RECIDIVANTE EM EQUINO - RELATO DE CASO

Fábio Darlan Bernardo[1]; Fernanda Maria Pazinato[2]; Patricia Soares Vieira[3]

[1]Aluno de iniciação científica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), [2]Residente do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), [3]Residente do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: fabiobernardo104@gmail.com

O sarcóide é uma neoplasia cutânea localmente invasiva que ocorre em equídeos, sendo caracterizada por protuberâncias de diferentes tamanhos na pele, e por altos índices de recorrência. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de Sarcóide recidivante em equino. Foi atendido no Hospital Universitário de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), um equino de pelagem colorada, 6 anos de idade, raça crioula. Segundo queixa do proprietário o animal apresentava uma ferida na região anterior do membro pélvico direito. No exame físico observou-se uma grande massa de aparência exofítica fibrovascular, lembrando tecido de granulação, na região anterior e abaixo do joelho do membro pélvico direito. Inclusive, essa massa apresentava úlceras e possuía aspecto vegetativo. Fragmentos da lesão foram coletados e enviados para o Laboratório de Diagnóstico Regional de Patologia da UFPel, para realização de exame histopatológico. O laudo desterevelou presença de epiderme com hiperqueratose e proliferação de projeções epiteliais irregulares para o interior da massa constituída por proliferação desmoplásica. Apresentando ainda abundante deposição de fibras colágenas. Na periferia da massa, verificou-se também presença de tecido de granulação, caracterizado por abundante angiogênese e fibroplasia, com diferentes graus de maturação, coincidindo com sarcóide. A partir deste resultado, o tratamento instituído foi a excisão cirúrgica. Entretanto, aproximadamente 2 meses após a cirurgia, ocorreu recidiva da lesão, e novo exame histopatológico foi realizado. O resultado deste exame revelou a presença concomitante de fibrossarcoma. Estes dados estão em conformidade com estudos que já revelaram que o sarcóide é um tipo de neoplasia que apresenta-se com uma forma clínica variável, sendo um tumor refratário à terapias, que pode evoluir para fibrossarcoma. Conclui-se que o sarcóide é altamente recidivante, podendo evoluir para fibrossarcoma.

Palavras chave: equino, sarcóide, histopatologia, fibrossarcoma.

P-681

SEPARAÇÃO DE CELULAS MONONUCLEARES E POLIMORFONUCLEARES PARA OTIMIZAÇÃO DA TECNICA DE NBT EM CAPRINOS

Sandra Carvalho Matos de Oliveira; Jane Luiza da Silva Campos; Emmeline Pereira Fernandes; Carmo Emanuel Almeida Biscarde; Alexandre Moraes Pinheiro; Veridiana Fernandes da Silveira.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

O objetivo desse trabalho foi padronizar a técnica de separação simultânea de mono e polimorfonucleares por meio de diferentes gradientes de densidade na espécie caprina. Foram utilizados 14 caprinos, machos e fêmeas, do 2° ao 9° mês de idade, sem padrão racial definido, alojados no setor de caprinocultura da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-Ba. Os animais foram alimentados com pastagem nativa e água à vontade e submetidos ao regime semi-extensivo. As amostras sanguíneas foram coletadas em intervalos de quinze dias, no período de 9 meses. Para a separação simultânea de mononucleares e polimorfonucleares foram utilizadas amostras de sangue total em tubos a vácuo contendo heparina sódica que foram centrifugadas. A papa de leucócitos e o plasma foram retirados e submetidos aos gradientes descontínuos de densidade Histopaque 1,119 e 1,077, sendo novamente centrifugadas e as células mono e polimorfonucleares separadas. O anel rico em polimorfonucleares foi separado e submetido à lavagem por meio de centrifugação com tampão fosfato livre de Ca++ e Mg++ para não ativar as células. O sobrenadante foi desprezado e as células foram resuspendidas em plasma autólogo. Essas células foram submetidas ao teste de NBT usual, retirou-se uma alíquota e esta foi dispensada em microtubo contendo igual volume de NBT reconstituído, denominado de prova não estimulada. Em outro microtubo de NBT acrescentou-se uma alíquota da amostra e outra de estimulante denominada prova estimulada. Os dois microtubos foram submetidos à incubação em banho-maria a 37°C e em seguida em temperatura ambiente, realizando a confecção de lâminas. Essas foram fixadas e coradas, sendo analisadas em microscópio óptico. A leitura foi realizada em aumento de 1.000x, totalizando a contagem de 100 neutrófilos para cada prova. O NBT positivo contém grânulos intracitoplasmáticos de coloração violácea representando a explosão respiratória essencial para a atividade imunológica inata. A padronização da técnica de separação foi eficiente para caprinos evidenciando visualmente as camadas de mono e polimorfonucleares separadas e bem delimitadas. Como nestas espécies a proporção de linfócitos, em números absolutos, é maior do que neutrófilos, torna esta técnica menos laboriosa para estes animais aumentando a concentração de neutrófilos. A camada de polimorfonucleares continha quase exclusivamente neutrófilos (±97%), eosinófilos (±3%) e raros linfócitos e monócitos. O uso do plasma autólogo auxiliou na manutenção da morfologia, aumento da concentração e na fixação das células na lâmina de esfregaço. Não se observou aumento do número de animais estimulados. O tempo leitura das lâminas foi inferior quando comparado com a técnica usual que utiliza sangue total.

Gradientes descontínuos de densidade, neutrófilos, Tetrazólio Nitroazul, ruminantes

P-682

SOROPREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR BRUCELLA OVIS EM OVINOS EXPLORADOS NA MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DE TERESINA, PIAUÍ, BRASIL

Tadeu Bezerra Leopoldo[1]; Kenney de Paiva Porfirio[1]; Bruno Leandro Maranhão Diniz[1]; Janaina de Fátima Saraiva Cardoso[1]; Raymundo Rizaldo Pinheiro[2]; Francisco Selmo Fernandes Alves[2]; Willams Costa Neves[1]; Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro[1]; Wagner Martins Fontes do Rêgo[1]; Ney Rômulo de Oliveira Paula[1].

[1]Universidade Federal do Piauí; [2]EMBRAPA Caprinos e Ovinos

Com o objetivo de determinar a soroprevalência da infecção por *Brucella ovis* em ovinos da Microrregião Homogênea de Teresina, Piauí. Foi analisado 282 amostras, provenientes de 24 rebanhos. As amostras foram coletadas através da venopunção da veia jugular externa, utilizando-se o sistema de colheita a vácuo, em tubos estéreis com capacidade para 10 mL, sem anticoagulante. Todas as amostras foram acondicionadas em recipientes térmicos. As amostras foram centrifugadas a 290*g* por 15 minutos, para obtenção do soro, que foram divididas em quatro alíquotas de 1,5 mL por microtubos e congeladas a -20ºC, até o momento de realização das análises. A detecção de anticorpos anti-*B. ovis* foi pelo método de Imunodifusão em Gel de Agarose. Para o estudo dos fatores de risco associados à infecção por *B. ovis* foram aplicados questionários com ênfase nos manejos sanitário e reprodutivo. Para as análises estatísticas, com base no desenho amostral por conglomerados, foi utilizado o programa *software* Stata 9.0. Calculo-se a prevalência total em seus respectivos intervalos de 95% de confiança, através do Teste Exato de Fisher. A soroprevalência por rebanhos foi de 37,5%, e em geral foi de 5,67% e 0,71% para animais positivos e suspeitos respectivamente. O fator de risco categoria foi estatisticamente superior para reprodutores com 11,11%. No estado do Piauí, já foi relatado infecção por *B. ovis* com soroprevalência de 17,8%, em carneiros de 31 rebanhos (Costa et al., 2012). Foi encontrado soroprevalência semelhante no estado da Paraíba com 5,20%, com associação significativa para aquisição de animais de outros rebanhos (Santos et al., 2013). Anticorpos anti-*Brucella ovis* estão presentes em rebanhos ovinos na Microrregião Homogênea de Teresina necessitando-se, desta forma, a implantação de medidas de controle para evitar a propagação dessa enfermidade.

P-683

SOROPREVALÊNCIA DAS LENTIVIROSES DE PEQUENOS RUMINANTES EM CAPRINOS EXPLORADOS NAS CIDADES DE BOM JESUS E GILBUÉS, SUL DO PIAUÍ, BRASIL

Bruno Leandro Maranhão Diniz[1]; Deygnon Cavalcanti Clementino[1]; Apoxena Reis Soares Marafon[1]; Wagner Martins Fontes do Rêgo[1]; Francisco Bismarck de Sousa Silva[1]; Marcimar Silva Sousa[1]; Daniela Kunkel[1]; Raymundo Rizaldo Pinheiro[2]; Francisco Selmo Fernandes Alves[2]; Janaina de Fátima Saraiva Cardoso[1]; Ney Rômulo de Oliveira Paula[1]

[1]Universidade Federal do Piauí; [2] EMBRAPA Caprinos e Ovinos

O objetivo deste estudo foi determinar a soroprevalência à infecção por Lentivírus de Pequenos Ruminantes (LV) em rebanhos caprinos nas cidades de Bom Jesus e Gilbués no Sul do Estado do Piauí. Foram coletadas, aleatoriamente, 343 amostras de soro proveniente de 17 rebanhos caprinos. Em cada propriedade foi coletado material de aproximadamente vinte caprinos, aleatoriamente. As amostras foram coletadas através do puncionamento da veia jugular externa, utilizando-se o sistema de colheita a vácuo, em frascos com capacidade para 10 mL, sem anticoagulante, e acondicionadas em recipientes sob refrigeração. As amostras de sangue foram centrifugadas a 291*g* durante 15 minutos, para obtenção do soro, que foi dividido em alíquotas de 1,5 mL por microtubos, congeladas a -20º C, até o momento de realização das análises. O teste de imunodifusão em Gel de Agar (IDGA) foi utilizado para a detecção de anticorpos anti-LV. O ágar a 0,9% em tampão borato foi distribuído em lâminas, empregando 30 µL de cada reagente: soro/antígeno (Ag) utilizando o kit nacional produzido pela EMBRAPA caprinos e ovinos. As lâminas foram incubadas em ambiente úmido e temperatura média de 28ºC. A leitura foi executada após 72 horas de incubação, com luz indireta sobre fundo escuro. Para as análises estatísticas, com base no desenho amostral por conglomerados, foi utilizado o programa *software* Stata 9.0. Calculo-se a prevalência total em seus respectivos intervalos de 95% de confiança, através do Teste Exato de Fisher. Em sete amostras de soro caprino foi observada reação positiva, totalizando uma soroprevalência geral de 2,04% (7/343). O município de Bom Jesus com prevalência de 3,8% (6/139) concentrou quase todos os casos de animais soropositivos encontrados nesta pesquisa, apesar de não existir diferença significativa entre os municípios avaliados ($p \leq 0,05$). Categoria, raça e tipo de produção são fatores de risco que registraram uma associação significativa com a soropositividade à infecção ($p \leq 0,05$). Concluiu-se que a infecção por LV está presente nos rebanhos caprinos nas cidades de Bom Jesus e Gilbués, no sul do Piauí, expressa em baixa prevalência.

Palavras-chave: Lentivírus, Caprinos, Análise de Risco, Piauí.

P-684

SOROPREVALÊNCIA DAS LENTIVIROSES DE PEQUENOS RUMINANTES EM OVINOS EXPLORADOS NAS CIDADES DE PALMEIRAS DO PIAUÍ, CRISTINO CASTRO E REDENÇÃO DO GURGUÉIA, SUL DO PIAUÍ, BRASIL

Bruno Leandro Maranhão Diniz[1]; Deygnon Cavalcanti Clementino[1]; Wagner Martins Fontes do Rêgo[1]; Gabriel Gonçalves Carvalho Feitosa[1]; Homero Batista da Rocha[1]; Marcimar Silva Sousa[1]; Maria do Carmo de Souza Batista[1]; Raymundo Rizaldo Pinheiro[2]; Francisco Selmo Fernandes Alves[2]; Janaina de Fátima Saraiva Cardoso[1]; Ney Rômulo de Oliveira Paula[1]

[1]Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil; [2]EMBRAPA Caprinos e Ovinos, Sobral, Ceará, Brasil

O objetivo deste estudo foi determinar a soroprevalência à infecção por Lentivírus de Pequenos Ruminantes (LV) em rebanhos ovinos nas cidades de Palmeiras do Piauí, Cristino Castro e Redenção do Gurguéia, no Sul do Estado do Piauí. Foram coletadas, aleatoriamente, 357 amostras de soro proveniente de 18 rebanhos ovinos. Em cada propriedade foi coletado material de aproximadamente vinte caprinos, aleatoriamente. As amostras foram coletadas através do puncionamento da veia jugular externa, utilizando-se o sistema de colheita a vácuo, em frascos com capacidade para 10 mL, sem anticoagulante, e acondicionadas em recipientes sob refrigeração. As amostras de sangue foram centrifugadas a 291*g* durante 15 minutos, para obtenção do soro, que foi dividido em alíquotas de 1,5 mL por microtubos, congeladas a -20º C, até o momento da realização das análises. O teste de imunodifusão em Gel de Agararose foi utilizado para a detecção de anticorpos anti-LV. O ágar a 0,9% em tampão borato foi distribuído em lâminas, empregando 30 µL de cada reagente: soro/antígeno (Ag) utilizando o kit nacional produzido pela EMBRAPA caprinos e ovinos. As lâminas foram incubadas em ambiente úmido e temperatura média de 28ºC. A leitura foi executada após 72 horas de incubação, com luz indireta sobre fundo escuro. Para as análises estatísticas, com base no desenho amostral por conglomerados, foi utilizado o programa *software* Stata 9.0. Calculo-se a prevalência total em seus respectivos intervalos de 95% de confiança, através do Teste Exato de Fisher. Em cinco ovelhas foi observada reação positiva, perfazendo uma soroprevalência geral de 1,4% (5/357). Nenhum dos fatores de risco avaliados apresentou associação significativa com a infecção pelo LV em ovinos ($p \geq 0,05$). No estado do Piauí, apenas este estudo e um levantamento epidemiológico realizado em 2007, na cidade de Teresina (Sampaio Junior, 2007) constataram a presença do LV em ovinos (0,64%), sendo todas as outras pesquisas já realizadas no Estado, declarantes da ausência dos LV em rebanhos ovinos (Batista et al., 2004; Silva, 2011). Concluiu-se que a infecção por LV está presente nos rebanhos ovinos nas cidades de Palmeiras do Piauí, Cristino Castro e Redenção do Gurguéia, no sul do Piauí, expressa em baixa prevalência.

Palavras-chave: Lentivírus, Ovinos, Análise de Risco, Piauí.

P-685

SOROPREVALÊNCIA DE MORMO, ANEMIA INFECCIOSA EQUINA E BRUCELOSE NO GRUPAMENTO RACIAL CAVALO BAIXADEIRO, CRIADO EM PLANÍCIE ESTACIONALMENTE INUNDÁVEL

Daniel Praseres Chaves[1]; Ana Clara Gomes dos Santos[1]; Danilo Rodrigues Barros Brito[2]; Juliana Ferreira Rocha Vaz[3].

[1]Docente do departamento de Patologia da Universidade Estadual do Maranhão, [2]Docente do Instituto Federal do Maranhão IFMA, [3]Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão. Email: daniel@cernitas.com.br

Na Baixada Maranhense, região caracterizada por ser uma planície estacionalmente inundável, destaca-se uma raça nativa de cavalos, denominada de “baixadeiro”, que apresenta grande rusticidade e força para o trabalho em vastas áreas de campos alagados no período chuvoso e torrões no período seco. Possui pequeno porte e pelagem predominantemente tordilha e castanha, sendo o resultado do cruzamento de raças trazidas da península Ibérica. Para diagnosticar Anemia Infecciosa Equina (AIE), mormo e brucelose, foram colhidos 10 mL de sangue de 415 equinos machos e fêmeas com idade variando de sete meses a 10 anos. O diagnóstico de AIE foi realizado através da técnica de imunodifusão em gel de agar (IDGA), de acordo com a Instrução Normativa (IN) 45 de 16/06/2004-MAPA. A técnica de Fixação de Complemento, descrita na IN 24 de 05/04/2004-MAPA foi utilizada para diagnóstico de Mormo, sendo que os animais positivos foram submetidos à maleinização pelo serviço oficial de defesa sanitária animal. Para o diagnóstico de brucelose realizou-se a técnica do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT) como triagem. As amostras positivas foram submetidas ao teste do 2 Mercaptoetanol (2ME), conforme determina a IN 41 de 24/11/2006-MAPA. Das 415 amostras examinadas 81 (19,51%) foram positivas para AIE, duas (0,48%) para mormo no teste de FC, sendo que ambas se mostraram negativas à maleinização e quatro (0,96%) para brucelose, confirmadas pelo 2ME. Dentre os animais com AIE, 41,97% eram machos e 58,03% fêmeas, 7,40% tinham entre 13 e 24 meses, 32,10% 25 a 48 meses e 60,50% acima de 48 meses de idade. A maior frequência de AIE foi observada em fêmeas e animais com idade superior a 48 meses. A AIE, sem dúvida, é a enfermidade de maior impacto sobre esses equídeos, mas o mormo deve ser uma constante preocupação dos órgãos de defesa agropecuária, não devido ao número de casos, mas porque é uma zoonose com elevada morbidade e letalidade. A brucelose eqüina merece preocupação em virtude da debilidade orgânica que provoca nos animais, pelos prejuízos decorrentes da eutanásia dos eqüinos infectados, além de constituírem fonte de infecção para outras espécies domésticas e, inclusive, para o homem. A alta positividade para AIE remete à necessidade de adoção de medidas eficientes de controle e erradicação, mesmo que sejam medidas alternativas como a segregação de soropositivos.

Palavras chave: diagnóstico, AIE, equino baixadeiro.

P-686

SURTO DE CERATOCONJUTIVITE INFECCIOSA EM BEZERROS NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Gabriel Barbosa de Melo Neto , Davi Alexandre de Barros Correia, Luiz Carlos Fontes Baptista Filho, Rodrigo Yanaka.

Este resumo objetiva relatar a ocorrência de um surto de ceratoconjuntivite infecciosa (CCI) em bezerros leiteiros criados em uma propriedade no município de Caetés, no agreste pernambucano. A CCI é a oftalmopatia mais comum em bovinos. Tem como principal agente a *Moraxella bovis,*bactéria aeróbia, Gram negativa que adere à córnea previamente lesionada (provocada principalmente por poeira e pastagens traumáticas), produzindo necrose epitelial e ao estroma. As moscas (*Musca autumnalis, M. domestica e M. bezzii*) atuam, conjuntamente com a poeira e vegetação contaminada por corrimentos oculares, como principais vetores da enfermidade. Foi realizada visita técnica em propriedade leiteira no município de Caetés, no agreste pernambucano, em que o proprietário queixava-se que alguns bezerros apresentavam problemas oculares. Foi relatado que o primeiro caso ocorreu a cerca de seis meses, surgindo outros casos sucessivamente. Os casos haviam sido refratários a tratamentos com oxitetraciclina e hidrocortisona spray tópico (Terra-Cortril®), vitamina A (Monovin A®), enrofloxacina (Floxivet ®) e por último florfenicol (Nuflor®). O proprietário também relatou que após o primeiro tratamento (com Terra-Cortril®), dois animais perderam completamente a visão. Os bezerros eram mantidos estabulados, verificando-se grande acúmulo de sujidades nos currais, favorecendo a presença de moscas. Durante o período, 66,6% (6/9) apresentaram sinais característicos de CCI, como lacrimejamento bilateral, opacidade de córnea, neovascularização, conificação do globo ocular, descemetocele e perda ocular. Verificou-se ainda uma associação entre sinais oculares e respiratórios em três bezerros, tais com sibilo, respiração abdominal, secreção nasal, crepitação, dispneia e tosse produtiva, sendo tal associação (síndromes respiratória-ocular) de comum ocorrência, pela imunossupressão causada pelos problemas oculares. A princípio foi colhida secreção ocular com *swabs* estéreis na tentativa de isolar o agente, o material foi enviado ao Laboratório de Doenças Infecciosas da UFRPE/UAG. Não houve sucesso na tentativa de isolamento do agente, provavelmente devido ao fato do proprietário ter usado antibióticos nos animais acometidos. Secreção ocular foi novamente colhida e encontra-se atualmente em processamento. Apesar do insucesso na tentativa de isolamento, os sinais são característicos de um surto de CCI bovina, devido ao manejo sanitário deficiente.

Palavras chave: bovinos, *Moraxella bovis*, oftalmopatia, CCI.

P-687

SURTO DE HEMATÚRIA ENZOÓTICA BOVINA NO ESTADO DA BAHIA

Thanielle Novaes Fontes[1]; Margareth Moura Ferreira[2]; Karina Medici Madureira[3]; Geógio Félix Araújo[4]; Gabriela dos Santos Santana[4] & Tiago da Cunha Peixoto[3].

[1]Graduanda em Medicina Veterinária da UFBA. [2]Médica Veterinária do CDP-UFBA, [3]Depto de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA. [4]Médico Veterinário.

Descreve-se um surto de hematúria enzoótica bovina (HEB) no estado da Bahia. Em maio de 2013, dois bovinos oriundos de uma propriedade do município de Cravolândia, BA, foram encaminhados para o Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP-UFBA). Segundo histórico, a cerca de três anos ocorria na fazenda à morte de bovinos adultos que exibiam quadro clínico semelhante, contudo, o número de casos intensificou-se nos últimos meses. Segundo o proprietário, recentemente, 23 animais haviam morrido e 19 manifestavam o mesmo quadro clínico, caracterizado por fraqueza, anemia, emagrecimento e "sangue vivo" na urina. Na propriedade havia grande quantidade de "samambaia" (*Pteridium arachnoideum*). Ao exame físico, verificaram-se caquexia, desidratação, mucosas hipocoradas e hematúria intermitente. Devido ao agravamento do quadro clínico, o proprietário optou pela eutanásia. À necropsia dos bovinos, observaram-se anemia e acentuado enrugamento e espessamento difuso da mucosa vesical, associado a múltiplas lesões hemorrágicas na mucosa do corpo e base da bexiga, caracterizadas por petéquias e equimoses, proliferações nodulares ou polipoides, por vezes, hemorrágicas, com superfície lisa ou irregular, com áreas ulceradas. Em geral, apresentavam coloração esbranquiçada a vermelho-enegrecida que mediam de milímetros a 4,5cm. Em um animal, havia ainda depressões irregulares, nódulos e elevações em forma de placas firmes na mucosa. Fragmentos da lesão foram fixados em formol a 10% e enviados para análise histopatológica no LPV-UFBA. O estudo microscópico das bexigas evidenciou proliferação angioblástica imatura na lâmina própria, carcinomas uroteliais, hemangiomas e hemangiossarcomas. O diagnóstico de HEB foi baseado nos dados epidemiológicos, reconhecimento da planta, achados clinicopatológicos e microscópicos. Cabe ressaltar que as plantas tóxicas de interesse pecuário na Bahia, bem como as regiões onde tais intoxicações ocorrem ainda são pouco conhecidas. A planta causa três tipos de enfermidades (síndrome hemorrágica aguda, hematúria enzoótica e carcinomas nas vias digestivas superiores) que variam conforme a quantidade ingerida e com tempo de ingestão. A HEB ocorre devido à ingestão de pequenas quantidades (10g/kg/dia) da planta, durante pelo menos um ano. É importante lembrar, que o diagnóstico diferencial deve ser realizado, sobretudo, com outras doenças que causam hematúria ou hemoglobinúria e que, não raramente, a doença é erroneamente diagnosticada como leptospirose ou babesiose.

Palavras-chave: neoplasia; *Pteridium arachnoideum*; patologia.

P-688

SURTO DE HEMATÚRIA ENZOÓTICA EM BOVINOS NO SUDOESTE DA BAHIA

Suélen Dias Silva dos Reis[1]; Alane Cerqueira Souza[2]; Maicon Pereira Lentz[3]; Emmanuel Emydio Gomes Pinheiro[2]; Juliana Targino Silva Almeida e Macêdo[4]; Pedro Miguel Ocampos Pedroso[5]

[1] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); [2] Aluno de Iniciação Científica do Laboratório de Patologia Veterinária da UFRB; [3] Médico Veterinário autônomo; [4] Profª de Patologia Veterinária, Núcleo de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe; [5] Professor de Patologia Veterinária. Laboratório de Patologia Veterinária, UFRB, E-mail: pedroso@ufrb.edu.br.

O objetivo deste trabalho é relatar um surto de hematúria enzoótica em bovinos de corte na região Sudoeste da Bahia. Em março de 2012 foi necropsiada uma vaca de 2 anos de idade, mestiça Nelore de um rebanho de 28 bovinos com quadro clínico de hematúria e emagrecimento por aproximadamente 3 meses. A propriedade de origem do rebanho localiza-se no município de Itapetinga, Sudoeste da Bahia, onde há alta invasão de pastagens por *P. aquilinum*. De acordo com os dados epidemiológicos, sinais clínicos e alterações patológicas, foi firmado o diagnóstico de hematúria enzoótica. Do rebanho que permaneceu, surgiram outros dois animais com hematúria intermitente. Os animais com sintomatologia clínica foram examinados e o rebanho acompanhado no abate em frigorífico, com posterior coleta de órgãos para histopatologia. As amostras coletadas foram fixadas em formol 10 %, processadas de forma rotineira para histopatologia e coradas pela hematoxilina e eosina. Dos 27 bovinos do rebanho, 2 apresentaram hematúria intermitente por aproximadamente 3 meses e emagrecimento. Os achados macroscópicos presentes nas vesículas urinárias coletadas foram: petéquias, formações papilomatosas, áreas de espessamento da mucosa brancas e nódulos vermelhos com distribuição multifocal. Na histopatologia, 23 vesículas urinárias apresentaram algum tipo de alteração, sendo que três foram alterações neoplásicas (1 caso com hemangioma, 1 caso com hemangioma cavernoso e hemangiossarcoma, e o terceiro carcinoma de células de transição). Considerando-se as alterações não-neoplásicas, estas corresponderam a 85,18 % dos casos: displasia (16/23); hiperplasia (5/23); vacúolos intraepiteliais no urotélio (5/23); cistite cística (1/23); metaplasia escamosa (1/23); ninhos de Brunn (1/23); hemorragias (16/23); estroma mixóide (11/23); tumefação de células endoteliais (5/23) e dilatação de vasos linfáticos (2/23). Alterações de caráter inflamatório consistiam da presença de folículos linfoides (12/23), organizados em torno de pequenos vasos e infiltrado linfoistioplasmocítico (1/23). O diagnóstico foi baseado nos dados epidemiológicos e clínico-patológicos. Há casos de intoxicação por *P. aquilinum* na forma de hematúria enzoótica em bovinos de corte na região Sudoeste da Bahia.

Palavras-chave: *Pteridium aquilinum*, hematúria enzoótica, bovinos, Bahia.

P-689

TERAPÊUTICA COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) EM EQUINO ATLETA COM TENDINOPATIA DO TENDÃO FLEXOR DIGITAL SUPERFICIAL

Cesar Andrey Galindo Orozco[1]; João Vinicius Santos Craveiro[2]; Paulo Tojal Dantas Matos[3]; José Claudio Torres Guimarães[3]; Antônio Coutinho Silva Junior[3]; Louisianne Drumond Alves[4].

[1] Professor do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Sergipe,[2] Discente em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe e Bolsista do PIBIC,[3] Discente em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe,[4] Médica Veterinária e Discente do Curso de Pós-graduação em Clínica e Cirurgia de Equinos (IBVET).

A tendinite é uma das lesões que se apresenta com maior frequência em cavalos atletas, sendo responsável por prejuízos com tratamentos, além da suspensão do treinamento e competições por longos períodos, e em alguns casos, incapacidade de retornar à atividade física. O plasma rico em plaquetas (PRP) é uma terapêutica diferente, aplicada como medicina regenerativa, sendo considerado um método autólogo, devido ao material coletado ser do próprio animal a ser tratado. Sua aplicação, tem reduzido em alguns pacientes, a metade do tempo da recuperação das lesões desportivas. O (PRP) plasma rico em plaquetas se trata de uma técnica que utiliza o autotransplante favorecendo os processos de regeneração celular, aumentando os níveis de IGF-1 da região lesionada. O presente trabalho relata o caso de uma equino atleta de 5 anos de idade Quarto de Milha (QM). O cavalo apresentou claudicação grau 3/5 do MAD. Mediante ao exame ultrassonográfico, foi detectada uma área focal anecóica comprometendo as zonas 2A e 2B do tendão flexor digital superficial (TFDS) na região palmar do metacarpo do membro anterior direito, havendo rompimento de fibras tendíneas e perda da ecogenicidade. O procedimento foi realizado através da aplicação de plasma rico em plaquetas, como tratamento na reparação das fibras do TFDS, utilizando 4 mL de PRP com um valor de 650,000 cel/µL. O procedimento foi realizado com o paciente em estação mediante a sedação. Foram feitos bloqueios anestésicos perineurais no ramo do nervo palmar e quatro pontos altos. A região palmar do metacarpo foi devidamente tricotomizada e posterior antissepsia, mediante ajuda do ultrassom foi localizada a lesão introduzindo uma agulha 21 G nos pontos intralesionais para depositar o material rico em plaquetas. Foram feitas 2 infiltrações no total. Foi feito o acompanhamento através de exames clínicos e ultrassonográficos com 30 e 60 dias após a terapêutica. Através do acompanhamento foi observado expressiva regeneração das fibras tendíneas lesadas e consequente redução da claudicação. Conclui-se que a aplicação do PRP foi eficaz na reparação da tendinopatia assim como no tempo de recuperação clínica e ultrassonográfica do tendão, favorecendo a recuperação atlética do cavalo.

Palavras-chave: Terapia celular; tendão; claudicação.

P-690

TÉTANO EM OVINO ATENDIDO NA CLÍNICA DE RUMINANTES DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA- CDP/EMEVZ UFBA

Eliene Barbosa de Lima[1]; Soraya Santos de Farias[2]; Margareth Moura Ferreira[3]; Roberto Viana Menezes[4]; Ticianna Conceição de Vasconcelos[5]; Gabriela dos Santos Santana[6]

[1]Médica Veterinária Residente do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; [2,6]Mestrandas em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; [3,4]Veterinários do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; [5]Mestranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia – UFBA

Objetivou-se com esse trabalho relatar um caso clínico de tétano em um ovino, atendido na Clínica de Ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária- CDP/EMEVZ/UFBA. No dia 26 de setembro de 2012, deu entrada na clínica, um ovino, fêmea, mestiço, três meses de idade, cuja queixa principal era de que amanheceu caído, com aumento de volume abdominal e que há 15 dias passou por uma cirurgia de corte da cauda. Foram realizados exames clínicos e laboratoriais, onde a suspeita principal foi direcionada para tétano. Ao exame físico, a borrega apresentava apática, mucosas hiperêmicas, taquicardia, timpanismo, posição de cavalete, marcha rígida e ferimento na base cauda com exposição da medula sacral. Foi iniciado tratamento a base de acepromazina para promover o relaxamento muscular, penicilina para combater a infecção, fluidoterapia, utilização de soro antitetânico, desinfecção da ferida com água oxigenada, bem como o isolamento do animal em baia escura. No entanto, não foi observada melhora clínica e no decorrer de seis dias, o ovino apresentava exacerbação dos sinais clínicos, sendo acrescidos de trismo mandibular, orelhas eretas, dificuldade respiratória, hiperestesia e atonia ruminal. O animal veio a óbito no sexto dia de internação. Na necropsia foi observado ausência de parte das vértebras coccígeas com feridas arredondadas recobertas por crostas, hidroperitôneo, congestão e edema pulmonar, broncopneumonia e hidropericárdio. Os achados anatomopatológicos sugerem que o animal veio a óbito em decorrência de um quadro de insuficiência cardio respiratória. Portanto, a identificação de um local de infecção na base cauda, reforça o diagnóstico de tétano, uma vez que este funciona como possível porta de entrada para o agente infeccioso.

Palavras-chave: tétano, ferida, infecção

P-691

TÉTANO NEONATAL EQUINO – RELATO DE CASO

João Paulo de Almeida Ferreira dos Santos , Carolina dos Anjos, Felipe Gonçalves Garcia, Paula Mara Ribeiro Troncha, Nayara Resende Nasciutti, Patricia Magalhães de Oliveira, João Paulo de Almeida Ferreira dos Santos.

O tétano é uma doença infecciosa grave e altamente fatal, causada por toxinas produzidas em condições de anaerobiose pelo Clostridium tetani. A doença caracteriza-se por rigidez muscular (tetania) e pode levar a morte por parada respiratória ou convulsões. O presente trabalho relata um caso de tétano em potro, da raça Quarto de Milha, macho, 6 dias de vida, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV-UFU). Com histórico de ter prostrado subitamente, apresentando decúbito lateral e membros hiperestendidos. Ao exame clínico foi constatado protusão de terceira pálpebra, cauda em bandeira, orelhas eretas, hiperexcitabilidade, opistótono e convulsionava em resposta a estímulos, além de onfaloflebite. Assim, o potro foi conduzido à unidade de terapia intensiva do HV – UFU e submetido à oxigenioterapia, fluidoterapia com solução ringer com lactato, administrado soro anti – tetânico 25.000 UI por via intravenosa, 20.000 UI por via intramuscular e 5.000 UI por via intratecal, penicilina benzatina 40.000UI/Kg, acepromazina (0,05mg/mL) e curativo no umbigo com clorexidina 4%, água oxigenada e iodo tópico 2%. Como o animal não respondeu ao tratamento e os sinais clínicos evoluíram optou-se pela eutanásia. Na necropsia foi observado onfaloflebite supurativa sem demais alterações. De acordo com a literatura, a alta letalidade do tétano em equinos é atribuída à maior susceptibilidade desta espécie aos efeitos da toxina produzida por C. tetani. Possivelmente a porta de entrada neste potro, tenha sido decido a falha na cura do umbigo, pois o tétano neonatal está geralmente relacionado com infecção no cordão umbilical em associação a condição higiênica inadequada ao parto, visto que a bactéria é comumente encontrada em conteúdo fecal de herbívoros e no solo. Para assegurar níveis protetores de anticorpos colostrais, as éguas devem receber uma dose de reforço anual do toxóide, 1-2 meses antes da parição, e a vacinação de potros aos 2, 3 e 6 meses de idade, seguidos por reforço anual. O tratamento com a antitoxina tetânica intratecal é discutível uma vez que alguns autores relatam que a doença estabiliza após a injeção de grandes doses de antitoxina tetânica no espaço subaracnoide. Devido à variedade de protocolos, optou-se em tentativa de emergência, aplicar a antitoxina nas três vias mais relatadas – intravenosa, intramuscular e intratecal, porém em virtude do estágio hiperagudo da doença, não foi observado eficácia no tratamento.

Palavras-chave: Clostridium tetani, Onfaloflebite, Paralisia espástica

Agradecimentos: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG, para participar no evento.

P-692

TOXEMIA DA PRENHEZ EM OVELHA: RELATO DE CASO

Letícia Peternelli da Silva[1]; Silvia Cristina Calamita[2;] Amanda Beatriz de Lima Costa[3]; Paulo Sérgio Scorsato[1]

[1]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Marília; [2]Residente da Clínica, Cirurgia e Reprodução de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade de Marília;[3]Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília. E-mail: leticia_pet@hotmail.com

A toxemia da prenhez, também conhecida como cetose ou doença dos cordeiros gêmeos, é uma enfermidade que ocorre nas ovelhas e cabras durante as últimas duas a quatro semanas de prenhez, caracterizada por anorexia, fraqueza e depressão. A condição é provocada pelo balanço energético negativo resultante da elevada demanda metabólica pelo rápido crescimento do feto no final da prenhez e ingestão insuficiente. (SMITH, 2006). O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso de toxemia da prenhez em ovelha no Hospital Veterinário da Universidade de Marília. A toxemia da prenhez apresenta-se tanto em animais desnutridos e em privação energética quanto em animais bem alimentados, de escore corporal elevado. Em fêmeas prenhes em boas condições nutricionais se dá, principalmente, em sistemas de criação intensivos, geralmente em conseqüência de curtos e súbitos períodos de restrição alimentar, principalmente por erros de manejo (RIET-CORREA, et al, 2007). Segundo Ortolani (1999) o prognóstico geralmente é ruim, com possibilidade de óbito em até 83% dos casos. O tratamento emergencial inclui a remoção dos fetos e reversão da condição cetônica (ORTOLANI, 1994). Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade de Marília uma ovelha de cinco anos de idade, raça Santa Inês, apresentando apatia, ataxia, anorexia, taquicardia e dispnéia. Realizou-se ultrassonografia transretal e abdominal, onde foi constatada gestação gemelar avançada, com um dos fetos apresentando frequência cardíaca de 250 bpm. A glicemia também foi mensurada na admissão no valor de 27 mg/dL. Foi realizada cesariana emergencial com remoção dos fetos, porém, apesar do procedimento de reanimação, estes vieram a óbito. O tratamento da ovelha foi então instituído através da administração de fluidoterapia utilizando ringer com lactato adicionado de glicose 50% para reposição da taxa glicêmica e reversão da cetose, antibioticoterapia utilizando gentamicina na dose de 4 mg/kg e flunixim meglumine na dose de 2,2 mg/kg. A curva glicêmica se manteve instável até o sexto dia após o início do tratamento, quando se normalizou em 60 mg/dL. Após 10 dias do início do tratamento o animal recebeu alta médica. Com base nos sinais clínicos apresentados, gestação gemelar avançada e nos índices glicêmicos obtidos inferiu-se diagnóstico clínico de toxemia da prenhez.

Palavras chave: toxemia, cetose, ovino, gemelar

P-693

TRANSMISSÃO VERTICAL POR MYCOPLASMA AGALACTIAE EM CABRAS: RELATO DE TRÊS CASOS

Natanael de Souza Silva[1]; Melania Loureiro Marinho[2]; Edisio Oliveira de Azevedo[3]; Ana Claudia Campos[4]; Maria das Graças Xavier de Carvalho[2]

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFCG[1], Profa. Departamento de Medicina Veterinária da UFCG[2], Prof. Departamento de Medicina Veterinária da UFS[3], Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da UFRPE[4]. E-mail:natanaelveterinario@bol.com.br

Mycoplasma agalactiae é o principal agente da agalaxia contagiosa (AC) sendo caracterizada por um quadro clínico de mastite, seguido de agalaxia, artrite, ceratoconjuntivite e ocasionalmente aborto e pneumonia. Pode ser transmitida por ingestão de água e alimentos contaminados e através do contato direto entre os animais. A transmissão vertical não tem sido relatada na literatura e este estudo tem como objetivo relatar três casos em cabras que deram origem a três cabritos com sintomatologia clínica da enfermidade. As cabras pertencentes a dois rebanhos diferentes apresentaram sinais clínicos de AC durante a prenhez, sendo tratadas com antibióticos por 15 dias consecutivos e no parto eram aparentemente saudáveis??. As articulações carpicas dos três cabritos, tarsica de um e coxo femorais de outro mostraram inchaço, dor e comprometimento dos movimentos de flexão-extensão. O líquido articular foi coletado de dois cabritos no momento do nascimento e revelou um conteúdo que variou de transparente a fibrinopurulento e de coloração amarelada. No terceiro animal não foi possível realizar a coleta de líquido articular, apesar do inchaço, sendo coletado suab nasal. As amostras foram semeadas em meio Hayflick modificado onde mostrou colônias com aparência de “ovo frito” que foi confirmado como *M. agalactiae* por testes bioquímicos e reação em cadeia da polimerase do gene 16S rRNA. O sangue foi coletado dos três animais logo após o nascimento e o soro submetido ao teste de ELISA indireto para determinação da titulação de anticorpos anti-*M. agalactiae*. Os resultados confirmam a ocorrência da transmissão vertical por *M. agalactiae* que resultou no nascimento de cabritos com poliartrite e imunotolerantes.

Palavras-chave: caprino, agalaxia contagiosa, poliartrite.

P-694

TRATAMENTO DA AGALAXIA CONTAGIOSA EM CABRAS COM BIOTERÁPICO DE MYCOPLASMA AGALACTIAE

Natanael de Souza Silva ; Melania Loureiro Marinho; Edisio Oliveira de Azevedo; Ana Claudia Campos; Maria das Graças Xavier de Carvalho.

Nos pequenos ruminantes, a agalaxia contagiosa (AC) é causada principalmente por *Mycoplasma agalactiae*. Os principais sinais clínicos são diminuição na produção de leite, seguido de mastite ou agalaxia, artrite, alterações oculares e ocasionalmente pneumonia e aborto. Com objetivo de avaliar a eficácia do tratamento da AC com a utilização do bioterápico na 30ª diluição decimal (D30) preparado a partir do próprio agente causador da enfermidade. Foram utilizados 30 caprinos naturalmente infectados por *M. agalactiae*, onde estes foram divididos em três grupos de forma aleatória e homogênea, sendo respectivamente, tratados com bioterápico (grupo I), com alopatia (grupo II) e controle (grupo III). No grupo I os animais receberam durante oito semanas, três doses diárias de 10 mL do bioterápico diluído em água potável na proporção de 1:100. Os animais do grupo II foram tratados durante oito dias com tilosina e sete dias com oxitetraciclina LA (20 mg/kg). Todos os animais foram observados diariamente por um período de 365 dias para acompanhamento da evolução clínica. Após um período de 7 a 49 dias, foi observado cura clínica de todos os animais do grupo I. No grupo II a alopatia apesar de proporcionar uma dimiuição da sintomatologia clínica, não possibilitou a cura clínica de todos os animais, onde foram observadas recidivas nos sinais clínicos de mastite ou agalaxia (40%) e artrite (25%). O grupo controle permaneceu apresentando mastite, ceratoconjuntivite durante todo período experimental, demonstrando não haver cura espontânea. Apesar da diminuição da sintomatologia clínica após a punção articular, um (20%) dos cinco animais do grupo III com esta sintomatologia veio a óbito devido à cronicidade do quadro clínico. Abortos foram observados nos grupos II e III com 12,5% e 28,57% dos nascimentos, respectivamente. Pressupõe-se, que os casos de abortos em animais positivos para AC não tem relação com o período gestacional, sendo observado aborto nas diversas fases de gestação. Conclui-se, portanto, que o tratamento da agalaxia contagiosa com bioterápico de *M. agalactiae* é eficaz no controle dos sinais clínicos em animais naturalmente infectados, sendo este superior em eficácia em comparação ao tratamento alopático.

Palavras-chave: mastite, artrite, ceratoconjuntivite.

P-695

TUMORES CUTÂNEOS EM EQUINOS: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 201 CASOS EXAMINADOS EM CURITIBA-PR.

Lorran Baeumle Gabardo[1]; Larissa Wünsche Risolia[1]; Lew Kan Sprenger[2]; Marcelo Beltrão Molento[3]; Antonio Waldir Cunha da Silva[4]; Renato Silva de Sousa[4]

[1]Graduandas do curso de Medicina Veterinária UFPR; [2]Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFPR; [3]Professor de Doenças Parasitárias, Departamento de Medicina Veterinária, UFPR; [4]Professor de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, UFPR. *E-mail: lorrangabardo@gmail.com.

O objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência dos tumores cutâneos em cavalos examinados pelo Laboratório de Patologia Veterinária (LABPV) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Curitiba. Foram pesquisados os protocolos de biópsia de pele destes animais, no período compreendido entre os anos de 1984 a 2008. Os dados utilizados das planilhas foram: diagnóstico morfológico, idade, raça e sexo. Das 201 amostras recebidas, 166 (82,6%) foram diagnosticadas como tumores cutâneos, sendo destes 150 (74,6%) neoplásicos. As neoplasias cutâneas mais prevalentes foram: sarcóide com 111 casos (66,87%); carcinoma de células escamosas 12 (7,23%); papiloma 11 (6,63%) e outros tumores somaram 32 (19,87%). A raça mais prevalente foi a Puro Sangue Inglês 112 animais (67,5%); seguida da Crioula 29 (17,5%); Quarto de Milha 15 (9,0%); Mangalarga Marchador 7 (4,2%). Animais sem raça definida somaram 3 (1,8%) do total. Com relação ao sexo, 102 (61,5%) eram fêmeas, 61 (36,7%) eram machos e em 3 (1,8%) não foi informado. A faixa etária mais prevalente, em ordem decrescente, foi: a 1-5 anos com 108 equinos (65,1%); 6-14 anos 41 (24,7%); cavalos com 15 anos ou mais 13 (7,8%) e cavalos com menos um ano ou menos apenas 1 cavalo (0,6%). A raça Puro Sangue Inglês apresentou a maior prevalência para sarcóide, carcinoma de células escamosas e papiloma; sendo 77/111 (69,4%); 7/12 (58,4%) e 8/11 (72,7%), respectivamente. Conclui-se que é importante realizar o estudo epidemiológico das neoplasias cutâneas para que os médicos veterinários tenham um banco de dados sobre as principais neoplasias cutâneas dos equinos na região estudada.

Palavras-chave: Doenças de pele, histopatologia, oncologia.

P-696

ÚLCERA DE ABOMASO EM BOVINO: RELATO DE CASO

Rogério Paes Ribeiro de Sousa[1]; Fernanda Melo de Oliveira[2]; Alexandre Coutinho Antonelli[3]; Margareth Moura Ferreira[4].

[1]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFPI - Universidade Federal do Piauí,[2]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UFRB - Universidade Federal do Recôncavo Bahiano, [3]Prof. Campus de Ciências Agrárias da UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco,[4]Médica Veterinária do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP da UFBA - Universidade Federal da Bahia. E-mail: rogeriosrn@hotmail.com

O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso clínico sugestivo de úlcera de abomaso ocorrido em uma vaca, que foi atendida na Clínica de Ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no mês de março de 2012. No dia 13 de março de 2012 foi encaminhado à Clínica de Ruminantes do CDP, uma vaca Gir, com idade de 30 meses e em lactação. O proprietário informou que o animal havia parido há 29 dias, e na ocasião do parto apresentou úbere e membros posteriores bastante inchados. Com isso foi administrado ao animal Fenilbutazona® (12 ml/12 horas por 8 dias) e Mercepton® durante 6 dias. Logo depois a vaca começou a apresentar diarréia com sangue. Durante a realização do exame clinico observou-se que o animal apresentava comportamento semi-apático, desidratação, lacrimejamento bilateral, mucosas hipocoradas, temperatura em torno de 39,6º C, sialorréia, movimentos ruminais fracos, na palpação retal observou-se alças intestinais repletas de fezes, e essas bastante ressecadas, bem fétidas, escurecidas e com presença de sangue. Foram solicitados à realização de exames complementares como hemograma e parasitológico de fezes, onde o hemograma revelou anemia e hipoproteinemia. Após avaliação clinica e laboratorial o diagnostico foi sugestivo de úlcera de abomaso e o tratamento recomendado consistia de analgésico (20 ml/IM durante 7 dias), protetores de mucosa (40 ml/ EV/dia durante 7 dias), fluidoterapia parenteral (1,5 litros/EV), suplementos vitamínicos (10 ml/IM durante 3 dias), antimicrobiano (30 ml/IM por um dia), além de ter sido realizado procedimento de transfaunação (12 litros de suco de rúmen) no dia 14 de março, utilizando suco de rúmen colhido em abatedouro. Após dez dias de internamento na clínica a vaca já havia respondido satisfatoriamente ao tratamento e com isso pôde retornar à propriedade. Depois de 7 dias que a vaca retornou a propriedade entrou-se em contato com o proprietário e o mesmo informou que o animal não apresentava nenhuma alteração clínica garantindo que a vaca estava completamente sadia. Dessa forma pode-se concluir que a úlcera de abomaso caracteriza uma enfermidade grave, devendo ser diagnosticada e tratada o mais depressa possível, podendo levar à morte do animal rapidamente. O tratamento acima descrito mostrou-se altamente eficaz, no qual o animal foi liberado para a propriedade assim que apresentou melhora no quadro clínico.

Palavras-Chave: Melena, Ruminante e Tratamento

P-697

USO DO ALHO (*Allium sativum)* E SEMENTES DE JERIMUM (*Cucurbita pepo L.)* NO TRATAMENTOS DE CABRAS MURCIANAS INFECTADAS POR EIMERIA SPP

Alita Ruth Ferraz de Lucena [1]; Ângelo Sena Silva[2]; Murilo Coelho Castro e Silva[2]; Bruno Henrique Alves de Souza[3]; Daniela Nogueira Lima[3]; Aldrin Ederson Vila Nova Silva[4]; Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva[5] angelsena15@hotmail.com

[1]Mestranda Ciência Veterinária - Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF; [2]Graduando Medicina Veterinária-UNIVASF; [3]Graduando Zootecnia-UNIVASF; [4]Docente- Zootecnia-UNIVASF; [5]Docente - Medicina Veterinária- UNIVASF.

Resumo: Objetivou-se avaliar a eficácia do Alho (*Allium sativum*) e semente de Jerimum (*Cucurbita pepo L.*) sobre o grau de redução de infecção por *Eimeria spp.* em 07 cabras Murciana (06 a 24 meses) naturalmente infectadas, mantidas no SistemaAgrossilvipastoril Organocapri-CCA-UNIVASF. As sementes de jerimum e os bulbos do alho foram desidratados em estufa de circulação forçada, 55°C, durante 24h e triturados no Laboratório de Fisiologia Animal-UNIVASF. As cabras foram divididas em dois grupos: Alho (G1; n=4) e Jerimum (G2; n=3). O OOPG (nº Oocistos/grama/fezes) foi realizado, segundo técnica deMcMaster, no dia 0, para confirmação e quantificação do nº de oocistos de *Eimeria spp,* e nos dias 7, 14, 21 e 28, para avaliaçãoda eficácia após o início do tratamento (dia 0), onde as cabras receberam 6g do pó/animal, das respectivas plantas, durante 03 dias consecutivos, misturados ao concentrado. O OOPG médio, no dia 0, foi 1.433,3 e 2.225,0 oocistos/grama/fezes para o G1 e G2, respectivamente. Aos 7 (G1= 1.125,0; G2= 1.466,6) e 14 (G1= 1.475,0; 1.033,3) dias após o tratamento observou-se uma pequena redução no OOPG em ambos os grupos. Aos 21dias verificou-se um aumento do OOPG (G1=6.825,0; G2=2.366,67)em ambos os grupos, provavelmente associado a reinfecção dos animais, uma vez que foi encontrada fezes nos bebedouros. Com as práticas de manejo adotadas (elevação dos bebedouros) a infecção voltou ao nível inicial, como constatado no OOPG dos dois grupos após 28º dias dos tratamentos (G1= 1075,0; G2=500,00). Neste ensaio preliminar a estatística (ANOVA, Tukey 5%)não revelou significância na redução da infecção nos 28 dias de avaliação após o tratamento com o Alho e semente de Jerimum, no entanto, confirmou a importância das práticas de manejo sanitário para reduzir os níveis de infecção de caprinos pela *Eimeriaspp.*

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais, caprinos, agroecologia.

P-698

Caryze Cristine Cardoso Sousa, Janderson Aguiar Rodrigues, Perivaldo de Carvalho, Walter Augusto dos Santos Marinho, Roberta Martin Gomes da Silva Borges, Ana Carolina Silva de Faria.

O objetivo do trabalho foi avaliar a eficácia do extrato de própolis na sua fração alcóolica, no tratamento da mastite subclínica bovina e avaliar seus efeitos sobre o número de células somáticas. O experimento foi conduzido no setor de Bovinocultura de Leite do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus São Vicente, localizado no município de Santo Antônio do Leverger - MT. O experimento foi realizado em delineamento inteiramente casualizado (DIC). Utilizou-se 6 vacas da raça Girolando em lactação, considerando como parcela cada quarto mamário com mastite subclínica e somando todos os animais totalizou-se 18 quartos mamários infectados, constituindo dois tratamentos e nove repetições. Os quartos mamários diagnosticados com mastite subclínica pelo teste CMT, foram submetidos a 2 (dois) tratamentos intramamários: T1 (Controle) - 4mL de DMSO + 16mL água destilada autoclavada; T2 (Própolis) - 1g resina de própolis + 4mL de DMSO e 16mL de água destilada e autoclavada. Foram 2 aplicações intramamárias com intervalo de 24 horas. A contagem de células somáticas (CCS) foi realizada pelo Kit Somaticell®, sendo que a primeira coleta do leite para contagem de células somáticas foi realizada previamente às aplicações intramamárias, seguidas de mais 4 coletas com intervalos de 24, 48, 96 e 216 horas após a primeira aplicação. Para análise estatística utilizou-se o programa SAS (2001). Os resultados para CCS do grupo controle foram: T1(controle): 858,7; 1619,4; 1294,3; 1332,2; 1353,9 nas coletas 0, 24, 48, 96 e 216 horas respectivamente. Já para o T2 (própolis) os resultados para CCS foram: 1415,8; 1447,2; 2111,1; 1416,1; 1083,1 nas coletas 0, 24, 48, 96 e 216 horas respectivamente. No entanto não houve diferença significativa entre os tratamentos (P>0,05), sendo necessárias mais pesquisas relacionadas ao uso da própolis como tratamento alternativo no controle de mastite.

Palavras chave: células somáticas, Sthaphilococus aureus, Strephitococus agalactiae, intramamária.

P-699

UTILIZAÇÃO DE SULFATOS DE COBRE E FERRO NO TRATAMENTO ESPECÍFICO DE VERMINOSES EM BOVINOS

Arlete Dell'porto ; Abraão Garcia Gomes; Mariana Meireles Tavares; Roberta de Souza Santos.

A descrição dos sintomas de uma verminose de bovinos é idêntica à de uma carência por cobre, cobalto, ferro ou manganês. As carências desses minerais nas pastagens e, em parte, a espoliação causada pelos vermes hematófagos podem ser expressas por uma anemia microcítica e hipocrômica gradual. A utilização suplementar de microelementos, ou oligoterapia, tem sido estudada como alternativa para controlar a gastroenterite verminótica. Foram utilizados 20 novilhos machos naturalmente parasitados e divididos em grupo controle e tratado. No grupo controle, os animais receberam sal mineral *ad libitum*, e no grupo tratado uma mistura comercial a base de ferro, cobre, cobalto, iodo e manganês (Ver-Mi-Sal) misturados no sal branco. Após 90 dias os animais foram abatidos em frigorífico credenciado para realização do exame à necropsia. As análises estatísticas foram realizadas com auxilio do software GraphPad Prism v. 5.04. No referente ao peso dos animais, a análise estatística revelou forte diferença entre os pesos do grupo tratado com Ver-Mi-Sal (F=8,732; P= 0,0002) em contraste com o grupo controle, que não apresentou diferença significativa (F=2,821; P=0,525). A comparação entre as médias de peso inicial (Pi) e final (Pf) dos grupos experimentais pelo teste t não revelaram diferença relevante (Pi – t=0,4038; GL=18; P=0,6911; Pf – t=1,590; GL=18; P=0,1292), notou-se uma diferença numérica de 15 kg. Em relação à contagem de OPG, foi constatada diferença estatística ao longo do período experimental tanto para o grupo tratado com Ver-Mi-Sal (F=56,95; P<0.0001) quanto para o grupo controle (F=3,087; P=0,0393), apesar de que no último, o teste indicou diferença apenas entre a contagem inicial e a contagem aos 60 dias. A comparação da média de contagem inicial e final dos grupos pelo teste t revelou que no início do período experimental os grupos apresentavam médias equivalentes (t=0,5695; GL=18; P=0,5761), enquanto as médias finais desse parâmetro eram claramente diferentes (t=7,609; GL=18; P<0,0001). A comparação das médias de helmintos obtidos à necropsia revelou fortes diferenças para os três gêneros diagnosticados, evidenciando efeito do tratamento sobre esse parâmetro (*Haemonchus* U=0,0000; P=0,0002; *Trichostrongylus* U=5,000; P=0,0007; *Oesophagostomum* U=3,000; P=0,0004). Nas condições experimentais, a adição do Ver-Mi-Sal à dieta dos animais mostrou-se eficaz para controle das parasitoses gastrintestinais.

P-700

UTILIZAÇÃO DE SULFATOS DE COBRE E FERRO NO TRATAMENTO ESPECÍFICO DE VERMINOSES EM OVINOS

Arlete Dell'porto ; Abraão Garcia Gomes; Mariana Meireles Tavares; Roberta de Souza Santos.

Um dos principais problemas da ovinocultura, que limita consideravelmente o aproveitamento econômico destes animais, são as parasitoses gastrintestinais. Para encontrar uma alternativa de controle, estudos têm sidos realizados com a utilização de microminerais como o cobre, o ferro, o iodo, o manganês e o cobalto. O experimento foi conduzido na Fazenda Multicordeiro em Cristalina – DF, utilizando-se 16 borregos naturalmente parasitados, divididos em dois grupos: controle e tratado. As pesagens e o OPG eram feitos a cada 30 dias. Os animais foram mantidos por 90 dias em pastagem de *Brachiaria brizantha,* com acesso a um galpão coberto contendo suplementação e bebedouro com água "*ad libitum*". No grupo controle, os animais receberam sal branco à vontade, e o grupo tratado recebeu uma mistura de VER-MI-SAL com sal branco. Previamente às análises estatísticas, os dados foram verificados quanto à normalidade de distribuição pelo teste de D´Agostino & Pearson. A variação de peso dos grupos e do OPG foi avaliada pelo teste de Mann-Whitney com comparação posterior múltipla de Dunn. As médias de helmintos de cada gênero foram comparadas entre os grupos experimentais pelo teste de Mann-Whitney. Os animais tratados com VER-MI-SAL ganharam peso, embora não significativa quando se compara início e fim de tratamento. Porém em comparação ao grupo controle, onde a perda de peso foi acentuada ao final do período experimental, esse ganho foi estatisticamente significativo. Comparando os valores médios de contagem de ovos dos dois grupos tem-se uma diferença significante, pois os animais tratados com VER-MI-SAL apresentaram contagem de ovos significativamente menor que os do grupo controle. Na necropsia, as quantidades médias de *Haemonchus, Cooperia* e *Oesophagostomum* foram sensivelmente menores nos animais tratados em relação ao controle. A contagem média de *Trichostrongylus* foi alta nos dois grupos. Esse fato nos faz reportar à condição de maior suscetibilidade dos ovinos às infecções por tricostrongilídeos, bem como ao fenômeno que faz com que quando se diminui a população de um determinado parasito, permite melhores condições de sobrevivência para outros, como geralmente acontece na relação *Haemonchus* x *Trichostrongylus*. Os resultados obtidos neste experimento demonstraram a ação controladora do composto de microminerais, VER-MI-SAL, sobre a população de tricostrongilídeos gastrintestinais de ovinos, sobretudo daqueles de hábitos hematofágicos.

P-701

UTILIZAÇÃO DO ACIDO ÉPSILON AMINOCAPROÍCO NO TRATAMENTO DE HEMORRAGIA PÓS-ORQUIECTOMIA EM UM EQUINO – RELATO DE CASO

Pedro Isidro da Nóbrega Neto[1]; Marcelo Laurentino dos Santos Junior[2;] Arcanjo Bandeira de Goes[2]; Jonata Bento de Araújo Meneses[2]; Bárbara de Sousa Lins[2].

[1]Professor do curso de Medicina Veterinária da UFCG, [2]aluno de graduação em Medicina Veterinária.

A orquiectomia em equinos é considerada uma prática rotineira na clínica cirúrgica desta espécie, sendo indicada principalmente com o objetivo de facilitar no manejo dos animais. Porém,complicações como hemorragia aguda pode advir desta prática. Em humanos, o ácido épsilon aminocapróico (AEAC) age sobre a hemorragia, atuando como um antifibrinolítico. As doses desse fármaco não estão bem padronizadas na medicina humana e veterinária, porém é difundido seu uso por infusão contínua na dose de 10 mg/kg/h em hemorragias graves de humanos e equinos. Perante a escassez de conhecimentos sobre a utilização e eficácia do AEACem equinos, o presente trabalhotem como propósito relatar a ação desse fármaco na terapêutica da hemorragia aguda pós-orquiectomia. Foi realizada uma orquiectomia em um equino da raça Quarto de Milha de aproximadamente 3,5 anos de idade, com 350 kg, na zona rural de Parelhas, Rio Grande do Norte. O animal foi contido de forma química (acepromazina, 0,1 mg/kg, via endovenosa) e física e posteriormente submetido à anestesia local (lidocaína) por via perineural (funículo espermático)e subcutânea escrotal. Após remoção dos testículos e ligadura dos funículos espermáticos (Catgut cromado número 1), o animal retornou à posição quadrupedal, surgindo assim uma hemorragia intermitente. Após tentativas de reduzir a perda sanguínea, optou-se ao acaso pela utilização do AEAC, elaborando um protocolo terapêutico inteiramente casualizado constando de cinco aplicações de 5mL cada (0,5g/5mL), por via endovenosa, com intervalos de uma horaentre aplicações.Foi observado a partir da terceira administraçãoque a hemorragia reduziu satisfatoriamente, sendo notória a formação e manutenção do coágulo sanguíneo. Vale ressaltar que o animal já apresentava um quadro sugestivo de início do choque hipovolêmico, com extremidades frias, notável debilidade e enoftalmia. O emprego do AEAC tem sido sugerido recentemente como limitador da hemorragia pulmonar induzida por exercício. Para tal fim, recomenda-se o uso do AEACem doses que variam de 2 a 7g, o que condiz com o presenterelato, já que o tratamento completoconstou da administração de 2,5 g do fármaco. O ácido épsilon aminocapróico se mostra eficiente no tratamento da hemorragia em equinos, porém necessita-se de mais estudos dos seus efeitos sobre esta espécie.

Palavras chave: Antifibrinolítico, sangramento, castração.

P-702

UTILIZAÇÃO DO ACUPONTO Yin Tang NA SEDAÇÃO DE EQUINOS

Jamile Prado dos Santos[1]; Osires Lustosa Eloi Vieira[2]; Daiana do Carmo Santos[3]; Rafael Gabino Cavalcante [2]; Itanê Moreira Rocha[4]; Fabrício Brandão Pereira[4]

[1]Profa. Dra. Departamento de Medicina Veterinária da UFS, [2]Médico Veterinário autônomo, [3]Graduanda de Medicina Veterinária da UFS, [4]Graduando de Medicina Veterinária – Campus Professora Cinobelina Elvas – Universidade Federal do Piauí; Email: jamilevet@yahoo.com.br

Objetivou-se avaliar o grau de sedação nos equinos após a utilização de subdoses de fármacos anestésicos (xilazina, quetamina, acepromazina e solução fisiológica), no acuponto *Yin Tang* através da farmacopuntura, pois, esta, traz efeitos benéficos diversos, dentre os quais podemos citar diminuição da dose anestésica, diminuição dos efeitos colaterais como depressão neurológica e cardiorrespiratória e recuperação imediata, podendo ser utilizada em intervenções rápidas que necessitem de sedação e contenção dos animais, pois diminui a percepção da dor. Neste estudo utilizou-se oito equinos, quatro machos e quatro fêmeas, sendo todos adultos e hígidos. Os animais utilizados no estudo receberam cinco tratamentos diferentes, sendo o Tratamento 1 (T1) 1.10^{-1} (um décimo) da dose recomendada de xilazina (0,1 mg/kg); o Tratamento 2 (T2) utilizou-se 2.10^{-1} (dois décimo) da dose recomendada de quetamina (0,4 mg/kg); o Tratamento 3 (T3) utilizou-se solução fisiológica na dose de 1 mL/ 200 kg; o Tratamento 4 (T4) utilizou-se 2.10^{-1} (dois décimo) da dose recomendada de xilazina, ou seja, 0,2 mg/kg e o Tratamento 5 (T5) utilizou-se 2.10^{-1} (dois décimo) da dose recomendada de acepromazina (0,022 mg/kg), todos injetados no acupunto *Yin Tang*utilizando-se agulha hipodérmica 25x7mm acoplada a uma seringa de 3 ou 5 mL, dependendo da dose a ser injetada. Durante o experimento foram aferidos frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura retal dos animais em quatro momentos diferentes: antes da aplicação (M0), após 15 minutos (M1), após 30 minutos (M2) e após 45 minutos da aplicação (M3). Como resultado o presente trabalho promoveu a tranquilização nos equinos, facilitado o manejo com os mesmo, porém com a vantagem de utilizar menores doses de fármacos, diminuindo os efeitos colaterais, como depressão cardiorrespiratória. Além disso, todos os animais recuperaram-se satisfatoriamente do procedimento experimental, sem comprometimento do bem-estar. Com isso conclui-se que, a utilização da farmacupuntura no acuponto *Yin Tang* foi satisfatória e é viável a sua utilização na rotina clínica veterinária de equinos.

Palavras Chave: Anestesia, cavalos, farmacumputura.

P-703

UTILIZAÇÃO DO REPELENTE DE NEEM *(Azadirachta indica)* NO TRATATAMENTO DE PIOLHOS *(Bovicola caparae)* EM CAPRINOS DA RAÇA MURCIANA

Alita Ruth Ferraz de Lucena[1]; Ângelo Sena Silva[2]; Bruna Dias Mangueira Bastos[2]; Daili Ingrid de Brito Lima[2];Gabriel Cardoso da Silva Sampaio[2]; Thuany Bezerra Moreira[2]; Aldrin Ederson Vila Nova Silva[3]; Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva[4].

[1]Mestranda Ciência Veterinária - Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF; [2]Graduando Medicina Veterinária-UNIVASF; [3]Docente- Zootecnia-UNIVASF; [4]Docente - Medicina Veterinária- UNIVASF. E-mail:flaviane.silva@univasf.edu.br

O objetivo do trabalho foi avaliar a ação do neem (*Azadirachta indica)* contra ectoparasitas de caprinos da raça Murciana. O experimento foi realizado na Unidade Demonstrativa Agrossilvipastoril de Caprinocultura Leiteira, localizado no *Campus* de Ciências Agrárias da UNIVASF, Petrolina-PE. Para o estudo foram selecionadas 06 cabras com infestação natural por piolhos (*Bovicola caprae). No primeiro dia do experimento (dia 0) foram delimitadas 3 áreas com 0,9x0,5cm e realizada a contagem dos piolhos em ambos os antímeros, onde o lado direito foi classificado como controle e o esquerdo como tratado. Após a contagem foi pulverizado em cada área 4ml do repelente de neem (lado tratado) e 4ml de água destilada (lado controle). Esses procedimentos foram repetidos semanalmente durante 28 dias. Após as avaliações semanais observou-se do lado controle uma redução de 42,25%; 44,76%, 11,35% e 42,84% respectivamente nos dias 7, 14, 21 e 28. Nas áreas tratadas pelo repelente essa redução foi de 68,9%, 85,5%, 88,7% e 92,8% respectivamente, para as 4 semanas avaliadas. Os resultados de redução dos números de ectoparasitos no lado não tratado podem estar associados a distribuição do princípio ativo pela corrente sanguínea ou pele, causando contato, ingestão e mortalidade dos piolhos. A menor redução de infestação aos 21 dias (11,35%) pode está relacionada a eclosão das lêndeas, sugerindo-se que o repelente tem uma ação adulticida. No lado tratado observou-se uma redução crescente da infestação chegando aos 28 dias com um decréscimo de 92,8%, tendo uma eficácia de 88,18%. Não foram observadas alterações locais ou sistêmicas após a aplicação do repelente. Concluiu-se que aos 28dias a solução repelente de neem caseira foi eficiente em reduzir de forma significativa* (ANOVA, Tukey 5%) *a infestação das cabras pelo Bovicola caprae.*

PALAVRAS-CHAVE: plantas medicinais, ectoparasitas, ruminantes**.**

P-704

VASCULARIZAÇÃO ARTERIAL DO MIOCÁRDIO DE OVINOS (*Ovis aries* LINNAEUS, 1758)

Claudio Gomes Costa Bandeira[1]; Orleane Barros Menezes[2]; Aldrin Éderson Vila Nova Silva[3]; Marcelo Domingues de Faria[4]

[1]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, UNIVASF; 2Graduanda em Medicina Veterinária, UNIVASF; [3]Docente do Colegiado Acadêmico de Zootecnia, UNIVASF; [4]Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária, UNIVASF. E-mail: bandeira.cgc@hotmail.com

Nos últimos anos, houve incremento no número de pesquisas utilizando corações de animais, com o intuito de observar suas aplicações na farmacologia experimental, na clínica e na cirurgia de corações humanos (ARAÚJO *et al*., 2010). No entanto, devido à grande variabilidade na distribuição das artérias coronárias e seus ramos entre as espécies, estudos referentes à elucidação morfológica das artérias coronárias tornam-se imprescindíveis. O presente trabalho teve o objetivo de evidenciar a topografia da vascularização arterial do miocárdio de ovinos. Para tanto, foram utilizados 28 corações de ovinos adultos das raças Santa Inês (G1) e Morada Nova (G2), machos, de diferentes idades. Inicialmente, os corações foram lavados em água corrente, os óstios das artérias coronárias foram identificados, canulando-as para injeção de esmalte estético de cor azul na artéria coronária esquerda; e vermelha, na direita. Em seguida, foram perfundidos e imersos em solução aquosa de formoldeído (20%) por período não inferior a 72 horas. À dissecação, avaliou-se o alcance dos ramos arteriais coronários ao ápice cardíaco, *crux cordis* e origem do ramo interventricular subsinuoso. O G1 demonstrou que o ramo interventricular paraconal alcançou o ápice em 73% dos casos, o ramo circunflexo esquerdo atingiu a *crux cordis* em 40% dos casos, e originou o ramo interventricular subsinuoso em 40%. No G2, os respectivos valores foram de 86%, 66% e 40%. Em ambos os grupos a artéria coronária direita não alcançou a*crux cordis*. No G1, o ramo interventricular paraconal emitiu 3,7 ramos (±1,88), sendo 56,8% para o ventrículo direito e 43,2% ao ventrículo esquerdo; enquanto o ramo circunflexo esquerdo apresentou 04 ramos (±1,06). No G2, o mesmo ramo emitiu 2,83 ramos (±1,66), sendo 51,8% para o ventrículo direito e 48,2% ao ventrículo esquerdo, enquanto o ramo circunflexo esquerdo apresentou 3,4 ramos (±0,82). Em relação à irrigação do nó sinoatrial pelo ramo proximal atrial direito no G1 e G2, os valores foram de 40% e 66% dos casos, respectivamente. Analisando a relação entre a vascularização ventricular e do nó sinoatrial em ambos os grupos, não se verificou relação entre a irrigação do nó sinoatrial e o tipo de vascularização. Assim, foi possível notar a divergência da vascularização arterial do miocárdio de ovinos se comparado a outras espécies, permitindo estabelecer seu padrão morfológico, fornecendo subsídios para futuras interpretações e melhor entendimento de sua evolução.

Palavras-chaves: Vascularização arterial; Miocárdio; Ovinos.

VIABILIDADE TERAPÊUTICA DE COMPLEXO ENERGÉTICO POR VIA INTRAPERITONEAL EM VACAS LEITEIRAS

Wilmar Sachetin Marcal ; Leonardo Mantovani Favero; Mariana de Nadai Bonin; Isabelle Sumie Azuma Ikeda.

Objetivos: O objetivo do presente ensaio foi avaliar a eficácia da infusão de complexos energéticos em vacas leiteiras via intraperitoneal, visto que esta via é de fácil acesso e manutenção quando comparada a via intravenosa, podendo ser executada por capatazes e auxiliares seguramente. Neste aspecto, o desafio científico foi, além da hidratação, minimizar tempo terapêutico para otimizar outras ações cotidianas nas fazendas. Material e Métodos: Os animais utilizados foram selecionados pela observação clínica efetuada nas fazendas colaboradoras. Os lotes avaliados constituíam-se de 30 vacas comprometidas em seu estado nutricional e físico, com desnutrição, magreza, retenção de secundinas, torção e aderência uterina e torção de abomaso. O acesso intraperitoneal, para a aplicação dos complexos energéticos foi realizado pela fossa paralombar do lado direito, utilizando-se agulha descartável 40x16 mm, após antissepsia do local com iodo degermante e álcool 70%. A inserção da agulha ocorria num ângulo de 90° em relação ao solo, ultrapassando a pele, o subcutâneo, os músculos abdominais, fáscias musculares e peritônio, chegando assim, a um “vazio” na cavidade abdominal. Resultados: Para cada 500 ml de infusão o tempo médio gasto era de nove minutos. Não se percebeu alterações significativas dos animais que receberam o complexo energético pela via intraperitoneal. Na primeira etapa do desafio, cada vaca recebeu 1 litro do complexo, não havendo formação de abscessos ou ocorrência de miíases na região perfurada, nem foi diagnosticado quadros de peritonites. Não houve também, relatos de aderências e, após duas semanas, era possível realizar o pregueamento da pele, perceptível de normalidade. Não se observou também, qualquer edema ou aumento de volume subcutâneo na região da infusão durante a mesma, havendo pronta recuperação dos animais após as infusões, retornando prontamente ao pastoreio de ingestão de água. Conclusões: A infusão intraperitoneal em bovinos, através do presente experimento, demonstrou ser uma via rápida e segura de fluidoterapia, promovendo ganho de tempo nos serviços das fazendas, sem dificuldades operacionais.

Referências Bibliográficas

ALONSO, D.A.J.; Rejas, L.J. Fluidoterapia prática em ruminantes, Disponivel em:http://www.veterinaria.org/recistas/recvet/n070708.html

CONSTABLE, P.D. Hypertonic saline. Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice 1. 15(3): 559-85. 1999.

CONSTABLE, P.D. Fluid and electrolyte therapy in ruminants. Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice 19. 557-597. 2003.

CONSTABLE, P.D.; Gohar, H.M.,; Morin, D.E.; Thurmon, J.C. Use of hypertonic saline-dextran solution to resuscitate hypovolemic calves with diarrhea. Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice 19. 557-597. 2003.

DIBARTOLA, S.P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio acido-básico na clínica de pequenos animais. São Paulo, Roca, p531-534. 2007.

P-706

OCORRÊNCIA DE HEMOPARASITOSES EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG NO PERÍODO DE 01/10/2010 A 01/03/2011.

Nairana Ferreira Hodniki[1]; Fernando Ferreira[2]; Lara Reis Gomes[3]; Angelita Das Graças De Oliveira Honorato[4]; Fabiana Manoela Umbelina De Oliveira[5].

[1]Médica Veterinária UFU;[2]Médico Veterinário UFU;[3]Médica Veterinária UFU;[4] Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda da UFU;[5]Graduanda Medicina Veterinária UFU.Email: fabiana.u.oliveira@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência de hemoparasitoses no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, no período de outubro de 2010 a março de 2011**.** As hemoparasitoses são doenças causadas por agentes variados que afetam as células sanguíneas, sendo transmitidas por carrapatos e encontradas com grande frequência na clínica médica-veterinária**.** Os resultados demonstraram índice de positividade para hemoparasitose de 4,91% dos 2075 cães atendidos. Demonstrou-se a maior ocorrência de *Ehrlichia* sp. (50,00%), que foi encontrada ainda em associação com *Babesia* sp. (12,75%), sendo este o segundo parasito mais encontrado (22,55%). O *Mycoplasma haemocanis* foi encontrado em 14,71% dos cães, *Anaplasma platys* em 10,78% e *Hepatozoon canis* em 6,86%. Outras associações encontradas foram: *Babesia* sp. e*Anaplasma platys* (0,98%), *Ehrlichia* sp. e *Mycoplasma haemocanis* (0,98%), *Anaplasma platys* e *Mycoplasma haemocanis*(1,96%), *Ehrlichia* sp. e *Hepatozooncanis* (1,96%), *Anaplasma platys* e *Ehrlichia* sp. (1,96%). Dos animais acometidos 57,85% eram fêmeas e 42,15% eram machos, com idade variando de0 a 1 ano (39,20%), de 2 a 4 anos (14,70%), de 5 a 8 anos (31,40%) e acima de 9 anos (14,70%). Observou-se que 31,37% dos animais infectados, no exame clínico tinham presença de carrapatos. Os bairros mais atingidos pelas enfermidades foram: Planalto, Umuarama e Chácaras Rancho Alegre, no entando, pôde-se inferir que as hemoparasitoses são bem distribuídas por toda a cidade de Uberlândia. Concluiu-se que as hemoparasitoses são de grande ocorrência em Uberlândia e estão amplamente distribuídas pela cidade. O controle do vetor é estritamente necessário para a profilaxia das hemoparasitoses, que são potenciais zoonoses. Estudos devem ser realizados para que melhores métodos de prevenção, diagnóstico e tratamento sejam desenvolvidos.

Palavra Chave: carrapatos; *Ehrlichia* sp; *Babesia* sp

Agradecimentos:Á Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

P-707

OCORRÊNCIA DE PARASITISMO GASTROINTESTINAL EM CÃES ORIUNDOS DE UM PROGRAMA DE CONTROLE POPULACIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gisele Junqueira dos Santos[1]; Elizabeth Moreira dos Santos Schmidt[2] ; Alfredo Feio da Maia Lima[3]

[1]Mestranda do programa de Pós- Graduação em Medicina Veterinária – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia ,UNESP Câmpus Botucatu; [2]Profª Ass. Dra Departamento de Clínica Veterinária – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia ,UNESP Câmpus Botucatu.[3]Médico Veterinário Autônomo. E-mail: gijunqueira@fmvz.unesp.br

Durante três anos (2010- 2012), foram avaliados 821 amostras de fezes de cães fêmeas, jovens e adultas, sem raça definida, encaminhadas para o Programa de Controle Populacional desenvolvido pelo Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da FMVZ- Unesp, Câmpus de Botucatu. A presente investigação teve como objetivo determinar a fauna helmíntica e de protozoários de cães, nos municípios de Botucatu, Garça, Itapeva, Itatinga, Piraju e Ribeirão Branco, submetidos à contracepção cirúrgica pelo Programa de Controle Populacional. As fezes foram colhidas diretamente da ampola retal de cada animal, com o auxílio de um aparato preparado artesanalmente: uma alça de arame galvanizado envolto por filme de PVC (descartável). As amostras foram obtidas imediatamente após a realização do procedimento cirúrgico, aproveitando o relaxamento do esfíncter anal, causado pela anestesia, facilitando o procedimento da colheita da amostra. O processamento das amostras foi realizado no Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais do Departamento de Clínica Veterinária- FMVZ, Unesp, Câmpus de Botucatu SP. A ocorrência de parasitos gastrintestinais das 821 amostras de fezes dos cães foi *Ancylostoma* sp. (37,6%), *Trichuris* sp. (2,8%), *Toxocara* sp. (1,6%), *Cystoisospora* sp. (11,5%), *Strongyloides* sp. (2,12%), *Dipyllidium* sp. (0,9%), infecção mista (*Ancylostoma* sp. e *Trichuris* sp.) (43,4%). As amostras analisadas nesses municípios apresentaram elevado número de animais parasitados com um ou mais parasitas intestinais, principalmente aqueles com potencial zoonótico, como o *Ancylostoma* sp. Devido à alta prevalência deste gênero nas amostras avaliadas, e por este parasita ser o responsável pela *Larva Migrans Cutânea* ("Bicho Geográfico"), programas profiláticos devem ser estabelecidos para que se evitem problemas de saúde na população. O Programa de Controle Populacional foi realizado com animais provenientes de proprietários com baixa renda, residindo em zona rural ou zona urbana. Esses resultados são dados importantes do ponto de vista de saúde pública, enfatizando assim a necessidade de comunicação sobre conceitos de posse responsável, com o objetivo de reduzir a incidência das zoonoses causadas por esses parasitas.

Palavras chaves: cães, parasitismo, zoonoses

P-708

OCORRÊNCIA DE REAÇÃO FALSO POSITIVO EM TESTE RÁPIDO IMUNOCROMATOGRÁFICO DE DUPLO PERCURSO (Dual Path Platform – TR DPP®) EM ÁREA INDENE PARA LEISHMANIOSE VISCERAL

Rafael Anias dos Santos[1]; Juliana Albuquerque de Brito[1]; Beatriz Costa de Mendonça[1]; Aline Batista Sandes[2]; Flavia Santin[3]; Raul Rio Ribeiro[3]; [1]Estudante Iniciação Científica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, rafaaniasg3@hotmail.com; [2]Medica veterinária, Mestranda em Ciência Animal, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, absstar@ig.com.br; [3]Prof. Dr. Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, CCAAB, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, raul@ufrb.edu.br

Com o objetivo de avaliar o Teste Rápido Imunocromatográfico de Duplo Percurso (*Dual Path Platform* – TR DPP®) na detecção de anticorpos anti-*Leishmania* em área indene para leishmaniose visceral canina (LVC), 75 amostras sanguíneas, provenientes de cães residentes em município livre de transmissão de LVC (Cruz das Almas, Bahia), foram obtidas por meio de punção venosa jugular. Surpreendentemente, uma reação positiva (1,33%; 1/75) foi registrada na localidade do bairro Lauro Passos. As demais amostras caninas não apresentaram anticorpos anti-*Leishmania* detectáveis a partir da leitura visual do teste (TR DPP®) (98,7%; 74/75). O animal suspeito não apresentava outros sinais clínicos sugestivos da LVC, além de linfoadenopatia pré-escapular. A fim de se obter um diagnóstico definitivo, procedeu-se o reteste a partir de outra amostra sanguínea e a realização de Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF) em ambos linfonodos pré-escapulares. Os resultados negativos obtidos com o método sorológico (TR DPP®) e a técnica parasitológica afastaram a possibilidade de infecção e o caso suspeito foi considerado falso-positivo. Embora o fabricante apresente seguros índices de sensibilidade e especificidade, o que se verifica na prática veterinária são resultados insatisfatórios quando da utilização do TR DPP®, tanto no que se refere a identificação de reservatórios, quanto em relação a ocorrência de reações cruzadas, as quais já foram registradas na literatura com tripanossomatídeos e *Ehrlichia*. A ocorrência de falso-positivo é crítica no caso da LVC, uma vez que há possibilidade de eutanásia de animais não infectados. Considerando que o TR DPP® é atualmente utilizado como teste de triagem oficial, é fundamental que além de prático, rápido e de fácil manipulação, o teste disfrute de credibilidade frente a todos os envolvidos, especialmente os proprietários, agentes de saúde e veterinários, sob pena de aumentar a resistência da população e comprometer a identificação dos reservatórios, o que pode favorecer a propagação da enfermidade.

Palavras chave: Leishmaniose Visceral Canina, Teste Rápido Imunocromatográfico de Duplo Percurso, Falso Positivo.

P-709

OCORRÊNCIA DE *SALMONELLA SP*. EM FRANGOS *in natura* PROVENIENTES DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BA.

João Guilherme Nobre Ribeiro[1]; Jaqueline Batista Caselli[2]; Ludmilla Santana Soares e Barros[3]

[1]Curso de Mestrado Profissional em Defesa Agropecuária – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, [2] Médica Veterinária – Laboratório de Microbiologia de alimentos – Seara Alimentos LTDA, [3] Profª./Dra. pelo Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

Diversos fatores estão associados à cadeia produtiva do frango, relacionados, sobretudo, ao manejo sanitário, o que pode favorecer a instalação e multiplicação de agentes patogênicos que se constitui em sério problema de saúde pública. Dentre os patógenos veiculados na avicultura, destacam-se os do gênero *Salmonella*. Apesar do arcabouço legislativo, das normas regulamentadoras de boas práticas de higiene e, da fiscalização voltada para a área, a comercialização de frango clandestino ainda é uma realidade. Dessa forma, o objetivo desse estudo é investigar a ocorrência de *Salmonella* sp. em carcaças de frango *in natura* comercializadas em estabelecimentos no município de Feira de Santana - BA. Foram realizadas cinco coletas, obtidas de seis estabelecimentos comerciais que não respeitavam os métodos de conservação, respectivamente, Pontos A, B, C, D, E e F; totalizando uma amostra de 30 frangos. O material foi processado segundo a IN nº 62/2003 (MAPA). Os resultados obtidos mostram que das 30 carcaças avaliadas em sete (23,33%) foram detectadas presença para*Salmonella sp*. Comparando, ainda, a presença desta bactéria intra-estabelecimento obteve-se os seguintes resultados: Ponto A: 40%, Pontos B e F: 20%, cada; Ponto C: 60%, e não foi constatada presença dessas bactérias nos Pontos D e E. Segundo a IN nº 70/2003 o padrão para a *Salmonella sp*. é AUSÊNCIA. Neste estudo, como exposto, os resultados preliminares já apontam para a preocupação com a segurança alimentar das amostras analisadas, o que demonstra a necessidade de aprofundamento de estudos nesta área, além de medidas de controle sanitário e conscientização dos consumidores e dos produtores de frango *in natura*.

Palavras chaves: carne, frango, microbiologia, MAPA

P-710

OCORRÊNCIA E SUSCEPTIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS ENTRE AMOSTRAS DE ENTEROCOCCUS ISOLADAS DA MICROBIOTA INTESTINAL DE URUBU DE CABEÇA PRETA (CORAGYPS ATRATUS)

Andréa de Andrade Rangel de Freitas[1]; Filomena Soares Pereira da Rocha[1]; Daniel Marchesi Neves[2]; Lúcia Martins Teixeira[1]

[1]Departamento de Microbiologia Médica, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); [2]Centro de Triagem de Animais Silvestres do Rio de Janeiro (CETAS-RJ)

O monitoramento da resistência a antimicrobianos em bactérias indicadoras, tais como *Enterococcus*, em diferentes populações humanas e animais, permite comparar a prevalência de resistência, assim como a evidenciação de transferência de microrganismos ou de genes de resistência entre humanos e animais. Nesse sentido, os hábitos alimentares, essencialmente saprofíticos, aliado ao fato de serem altamente associados com atividades humanas, fazem do urubu de cabeça preta (*Coragyps atratus*) um interessante alvo de estudos, especialmente quanto às características de sua microbiota. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência e as características de susceptibilidade a antimicrobianos de*Enterococcus* isolados da microbiota intestinal de *C. atratus*. Para tal, foi coletado material fecal, com auxílio de *swabs,* da cloaca de cinco aves mantidas em cativeiro no CETAS-RJ, em maio de 2013. Após incubação a 36ºC/24-48h em caldo Enterococcosel, alíquotas das culturas foram semeadas em meio de agar Enterococcosel. Para cada ave, cinco colônias sugestivas de*Enterococcus* foram selecionadas e semeadas em meio de agar sangue. Para a identificação das amostras foram consideradas as características morfo-tintoriais e os resultados de testes bioquímicos convencionais para a identificação de gênero e espécie. As amostras foram, então, submetidas a testes de susceptibilidade a antimicrobianos, empregando-se o método de disco-difusão, e seguindo-se as recomendações do CLSI (documentos M31-A3, 2009 e M100-S22, 2012). Foram isoladas amostras de *Enterococcus* das cinco aves (100%) investigadas. Dentre as amostras isoladas, 44% foram identificadas como *E. faecalis*, 40% *E. hirae*, 8% *E. faecium* e 8% como *E. gallinarum*. Os percentuais de amostras não suscetíveis aos antimicrobianos testados foram os seguintes: ciprofloxacina, 40%; cloranfenicol, 12%; enrofloxacina, 96%; estreptomicina, 16%; eritromicina, 48%; linezolida, 20%; nitrofurantoína, 36%; norfloxacina, 48%; penicilina, 4%; quinupristina-dalfopristina, 64%; rifampicina, 52%; tetraciclina, 24% e vancomicina, 20%. Além disso, 88% das amostras apresentaram resistência plena a pelo menos um dos antimicrobianos testados, e 20% apresentaram características de multirresistência, ou seja, resistência plena, concomitante, a pelo menos três dos antimicrobianos testados. Todas as amostras foram susceptíveis à ampicilina, fosfomicina, gentamicina e teicoplanina. Os percentuais significativos de amostras de *Enterococcus*expressando resistência múltipla a antimicrobianos na microbiota intestinal de *C. atratus*, sobretudo em conjunto com a reconhecida facilidade desses microrganismos de transferir certos determinantes genéticos, chamam a atenção para os riscos de disseminação ambiental, representados pela capacidade de deslocamento das aves e o caráter ubíquo desses microrganismos.

Palavras-chave: *Coragyps atratus*, *Enterococcus*, susceptibilidade a antimicrobianos

OS OBSTÁCULOS DA EPIDEMIOLOGIA AMBIENTAL

Jerusa Catarina Camillo[1]; Ludmila Santana Soares e Barros[2]; Jane Luiza da Silva Campos[1]; Sandra Carvalho Matos de Oliveira[1]; Emmeline Pereira Fernandes[1]; Valdir Carneiro Silva[1].

[1] Discente de graduação em Medicina Veterinária pelo Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Email: jerusacamillo@veterinaria.com.br; [2] Professora Adjunta III pelo CCAAB da UFRB. email: barros@ufrb.edu.br

A Epidemiologia Ambiental é o estudo das causas ambientais em populações, e como os riscos variam em relação à amplitude e constância da exposição. É a ciência sobre a qual as agências do governo dependem da definição de normas para proteger a população contra riscos ambientais e ocupacionais. São objetos de pesquisa os aspectos de situações causadas pelo ambiente físico: alterações terrestres e do ecossistema aquático, e mudanças do clima que interferem na freqüência e na gravidade de doenças; desigualdades na distribuição da renda e, como conseqüência, a pobreza de parcelas significativas da população, causadas por processos não sustentáveis de desenvolvimento econômico e social dos países; e alterações no perfil de morbi-mortalidade por oferecimento de água de consumo e saneamento de má qualidade. Em relação aos métodos pode-se afirmar que a que é utilizada para descrever, analisar ou interferir na relação entre a exposição a poluentes ambientais e a ocorrência de efeitos adversos para a saúde das populações é ineficiente. Existe uma variedade de fontes de erro potenciais de medições existentes no processo de estimar as exposições individuais de contaminantes ambientais. Logicamente, primeiramente é pesquisado o local onde está situada a sua fonte de emissão, que, no caso da Saúde Ambiental, é variada e dispersa. A segunda opção seria no ambiente, através da dosagem da substância de interesse nos diversos componentes ambientais, como no ar, água, em sedimentos, solos, entre outros. Como terceira opção, inclui- se a dosagem da substância química em amostras biológicas (sangue, urina, ar expirado, unhas, cabelos). Finalmente, a última opção é a que ocorre com maior freqüência e representa o fracasso da intervenção: o monitoramento de efeitos clínicos. Para avaliar a exposição, as variáveis de interesse devem ajudar a responder questões básicas para as investigações epidemiológicas, tais como: quais as pessoas ou grupos mais expostos; qual o local, incluindo os pontos de emissão, onde estão situadas as fontes de poluição e quais as características específicas deste local que podem influir na exposição; qual a freqüência, magnitude e duração desta exposição; e qual o risco de absorção das diferentes vias de exposição. Esta tarefa é dificultada pela ausência ou precariedade dos registros destas informações.

Palavras chave: ambiente, epidemiologia, morbi-mortalidade

P-712

PARASITAS INTESTINAIS EM CÃES PROCEDENTES DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO, ACRE, BRASIL.

Mariana Benevides Monteiro [1]; Carolina Couto Barquete [1]; Luciana dos Santos Medeiros [2]; Yuri Karaccas de .Carvalho [2]; Vânia Maria França Ribeiro [2]; Charles Pelizzari[3]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre; [2] Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - Universidade Federal do Acre; [3] Dr., Médico Veterinário Autônomo

O presente estudo teve como objetivo determinar a incidência de parasitas gastrintestinais em cães domiciliados no município de Rio Branco – Acre. Realizou-se a coleta de 80 amostras de fezes frescas de cães domiciliadosque foram processadas realizando-se exame direto das fezes, técnica de flutuação de Willis Mollay modificada e técnica de sedimentação. Foi elaborada uma ficha clínica para cada animal, para identificar fatores de risco. Do total de 80 cães analisados, 44 amostras (55%) apresentaram resultado positivo para uma ou mais espécies de endoparasitas, sendo 33 (75%) com uma espécie e 11 (25%) com associação de agentes parasitários. Os resultados mostram maior prevalência de *Ancylostoma* spp. (31,8%) seguida por *Toxocara canis* (25%), *Trichuris spp.*(11,4%) e por fim *Isospora* spp. (6,8%). Em relação às associações parasitárias houve predomínio dos gêneros *Ancylostoma* spp. / *Toxocara* spp. em 7 amostras (15,9%), *Isospora* spp. / *Trichuris*spp. 3 (6,8%), seguido de *Ancylostoma* spp. / *Trichuris* spp. 1 (2,3%). Dos 80 cães, 56 tinham idade superior a 12 meses e 24 apresentavam idade inferior a 12 meses, observou-se que 28 (50%) das amostras positivas eram de animais com idade superior a 12 meses, e 16 (66,6%) com idade inferior a 12 meses mostrando a necessidade da utilização de anti-helmínticos por toda a vida do animal. Do ponto de vista de gênero, do total de cães que participaram do estudo, 49 eram machos e 31 fêmeas, sendo que 38machos estavam parasitados (69%), e 17 (54%) fêmeas. Entre os cães analisados, 65% (52) já haviam sido tratados com algum anti-helmíntico no decorrer da vida, destes, 51,9% (27) estavam parasitados. Foi possível concluir que 55% (44), dos 80 cães avaliados apresentavam endoparasitas. O helminto mais encontrado foi o *Ancylostoma* spp. 25,45% (14), seguido do *Toxocara canis* 20% (11), e a associação mais frequente entre *Ancylostoma* spp. e*Toxocara* spp. 12,72% (7), ambos de potencial zoonótico.

Palavras chave: Ancylostoma, Toxocara, endoparasitas de cães

P-713

PARASITISMO HUMANO POR AMBLYOMMA OVALE (KOCH, 1844) NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO, BRASIL.

Marina Martins Santos[1]; Caroline Gracielle Torres Ferreira[2]; Natasha Lagos Maia[2]; Rafael Mazioli Barcelos[3]; Márcia Rogéria de Almeida[4]; Cláudio Mafra[5]

[1]Aluna de Iniciação Científica, Universidade Federal de Viçosa (UFV); [2] Doutoranda em Medicina Veterinária, UFV; [3]Doutorando em Bioquímica e Biologia Molecular, UFV; [4] Profª. do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, UFV; [5]Prof. do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, UFV.

Resumo: Os ectoparasitos podem atuar como causadores de dermatites severas e como vetores de patógenos, resultando na transmissão de doenças para os animais e seres humanos. Dentre os ectoparasitos, os carrapatos têm despertado o interesse da comunidade científica e da saúde pública devido a participação na transmissão de doenças como a babesiose, hepatozoonose, ehrlichiose, riquetsiose e borreliose. O Brasil apresenta 62 espécies de carrapatos, com ampla distribuição geográfica e variedade de hospedeiros. Dentre os gêneros, destaca-se o *Amblyomma*, como o mais numeroso em espécies (30 spp.), possuindo extensa distribuição geográfica, grande variedade de hospedeiros e importância na saúde pública. No presente estudo objetivou-se relatar a ocorrência do parasitismo por *Amblyomma ovale* (Koch, 1844) em humano no Espirito Santo, Brasil. Em 2012, foram coletados dois carrapatos no corpo de um homem adulto procedente do município Vila Velha. Os exemplares foram acondicionados em frasco de vidro contend álcool 70º GL para posterior identificação. Os exemplares foram identificados em *A. ovale.* Este carrapato tem sua distribuição confirmada nos Estados do Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e São Paulo, sendo relatado pela primeira vez no estado do Espírito Santo. Na literatura científica tem-se o relato de que o *A. ovale* parasita várias espécies de carnívoros silvestres, podendo acometer cães e até mesmo, acidentalmente, o homem. Este achado alerta para o risco do carreamento de patógenos emergentes e re-emergentes para regiões peridomiciliares seja devido à frequência deste carrapato em ambientes silvestres ou devido à aproximação de animais silvestres parasitados próximos a ambientes peridomiciliares, expondo cães domésticos e o homem ao parasitismo por carrapatos *A. ovale* e, consequentemente, a agentes potencialmente veiculados por este ectoparasito.

Palavras-chave: *Amblyomma ovale*, parasitismo humano, saúde pública.

P-714

PARASITOSE DOS CÃES E SEUS PROPRIETÁRIOS EM COMUNIDADE SOCIALMENTE VULNERÁVEL DO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

Juliana Rosa Carrijo Mauad , Rafaella Vezozzo, Mariany Bonamigo Vieira, Paulo Cesar Pereira dos Santos, Mariana Burato, Kathiellen Sousa Lomba, Thainá Grace Encina de Barros, Bruno Barbosa de Souza, Letícia Andrade Valladão.

[1]Graduando do curso de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Universidade Federal da Grande Dourados. [2]Docente na Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais/UFGD. Email: julianacarrijo@ufgd.edu.br

O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de endoparasitos em humanos e animais da mesma comunidade, localizada no município de Dourados, Mato Grosso do sul, utilizando diferentes técnicas coprológicas. O trabalho foi conduzido na comunidade do bairro Estrela Hory, a qual encontra-se um grupo de pessoas socialmente vulneráveis pela precária assistência pública destinada à saúde, escola e saneamento básico. Foram coletadas amostras fecais de 15 proprietários e seus respectivos caninos (n=15) durante o mês de agosto de 2013. Os potes de coletas estéreis eram identificados individualmente e distribuídos em cada casa para o proprietário e seu respectivo animal, dessa forma totalizou-se 30 amostras. As mesmas eram mantidas refrigeradas e em seguida transportadas para processamento no laboratório de biologia geral da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais. Os testes realizados com todas as amostras foram em duplicatas nas seguintes técnicas: exame direto, sedimentação de Hoffman, Pons & Janer e Willis (flutuação). Dentre os endoparasitos encontrados tanto para humanos quanto para os animais a maior prevalência foi de Ancilostomídeos e Ascarídeos, entretanto em algumas amostras observaram-se a presença de alguns protozoários, o gênero *Trichuris* sp. e em uma amostra a forma adulta de *Taenia saginata* para os humanos. Já para os animais também foi detectado ovos de *Taenia* sp. e *Fascíola hepática*. Para humanos a melhor técnica foi a de sedimentação, a qual detectou ancilostomídeos e ascarídeos em 40% das amostras estudadas. Para as análises de fezes caninas para o gênero *Ascaris* a melhor técnica também foi a de sedimentação, entretanto para a detecção dos ancilostomídeos a prevalência entre as três técnicas foi de aproximadamente 47%. Conclui-se que a estreita relação homem-animal favorece a infecção de ambos, caso os devidos cuidados preventivos não sejam realizados, como medidas básicas de higiene, utilização de anti-helmínticos e educação sanitária.

Palavras Chaves: Endoparasitose, Fezes, Cães.

PERFIL DA POPULAÇÃO CANINA NA CIDADE DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA, BRASIL

Juliana Albuquerque De Brito[1]; Rafael Anias Dos Santos[1]; Beatriz Costa De Mendonça[1]; Raul Rio Ribeiro[2]

[1] Estudante Iniciação Científica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, julialbuquerque01@hotmail.com; [2] Prof. Dr. Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, CCAAB, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, raul@ufrb.edu.br

Com o objetivo de avaliar o perfil da população canina na cidade de Cruz das Almas, Recôncavo da Bahia, 162 proprietários voluntários, escolhidos ao acaso e oriundos de todas as regiões da cidade, responderam a questionário acerca do manejo de seus animais de companhia. Ao todo, foram registradas as características de 208 cães, sendo 56,2% (117/208) machos e 43,7% (91/208) fêmeas. A análise de dados revelou que a maioria dos proprietários participantes (123/162 - 75,9%) mantinha apenas um cão em suas residências e que, em geral, o mesmo não apresentava padrão racial definido (Sem Raça Definida - SRD) (119/208 - 57,2%). A relação de cães por moradores em cada residência foi de 0,45 cão/morador. Pinscher (37/208 - 17,8%), poodle (27/208 - 12,9%) e dachshund (6/208 - 2,8%) foram as raças definidas mais prevalentes. A análise de faixa etária revelou predomínio de animais com até um ano de vida (35/208 - 16,8%). Além disso, mais da metade da população canina (117/208 - 56,2%) apresentava idade inferior a três anos, o que pode estar relacionado com baixo controle de natalidade, elevada taxa de mortalidade e carência de posse responsável. Quase nove em cada dez proprietários alegaram seguir algum programa vacinal (179/208 - 86,0%) e fazer uso de anti-helmíntico (187/208 – 89,9%), o que vai ao encontro das necessidades da faixa etária registrada, haja vista que animais jovens, por possuírem baixa resistência imunológica, são mais susceptíveis às doenças infecciosas e parasitárias. Cerca de 64,9% (135/208) dos cães permaneciam, predominantemente, no extra domicílio, favorecendo o contato com outros animais. Registrou-se que 38,9% (79/208) dos cães apresentavam contato direto com roedores, 47,6% (99/208) com gatos, 20,2% (42/208) coabitavam com galinhas e 79,8% (164/208) albergavam ectoparasitas, a despeito de 77,4% (161/208) dos proprietários afirmar que utilizavam algum produto repelente. Ao considerar o comprimento da pelagem, 69,2% (144/208) dos animais apresentavam pelagem curta e 18,7% (39/208) pelagem longa. O comprimento da pelagem parece ser capaz de influir na aquisição de enfermidades transmitidas por vetores, o que pode ter relevância em população canina com elevados índices de infestação parasitária (164/208 - 79,8%). Conclui-se que o perfil canino predominante em Cruz das Almas refere-se a cães jovens, sem raça definida, expostos a ectoparasitos, e em contato com outras espécies de animais. Tais informações reiteram a necessidade de novos estudos acerca do tema a fim de subsidiar ações estratégicas de profilaxia e controle de enfermidades infecciosas e parasitárias.

Palavras-chave: População canina, perfil, Cruz das Almas-BA

P-716

Perfil Epidemiológico Da Leishmaniose Visceral Canina No Município De Salvador, Bahia, E Circunvizinhança.

Karen Rocha de Vasconcelos[1]; Clauceane de Jesus[1]; Gabriela NERY[2]; Indira Trüeb[3]; Stella Maria Barrouin-Melo[4]

[1]Aluna de Iniciação Científica EMVZ; [2]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA; [3]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA; [4]Profa. Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFBA. Email: Karenrv.mevufba@yahoo.com.br

Este trabalho teve como objetivo traçar um perfil epidemiológico da leishmaniose visceral canina dos animais que foram atendidos no Hospital Veterinário da UFBA (HOSPMEV). Para a realização do estudo foram coletados dados de cães que deram entrada no HOSPMEV, e tiveram diagnóstico positivo para leishmaniose visceral pelo método de ELISA indireto, no período de janeiro de 2012 a agosto de 2013. Dos animais acometidos pela doença, 56%(65) eram fêmeas e 44%(51) eram machos. A idade variou de 6 meses a 13 anos, podendo-se observar uma maior prevalência de casos entre 2 e 3 anos. Do total de animais 43%(50) eram sem raça definida, seguido de raças destinadas à guarda (29%), companhia (14%) e caça (13%). Em 1% dos casos não houve registro racial. 47%(54) dos cães eram provenientes de áreas consideradas endêmicas para a doença, a exemplo de Sauípe, Praia do Forte, Itacimirim, Guarajuba, Barra do Jacuípe, Arembepe, Jauá, Abrantes e Lauro de Freitas e 53%(62) de áreas peri-endêmicas, como Piatã, Pituaçú, Itapuã, dentre outras. O tipo de moradia de 66%(77) dos cães se constituía de casas ao passo que apenas 13%(15) animais residiam em apartamentos. Não foi possível identificar o tipo de moradia de 21%(24) dos animais. Dos 15 animais residentes em apartamentos 53%(8) já participaram de movimentos migratórios em áreas endêmicas. O levantamento do perfil epidemiológico da leishmaniose visceral canina na cidade de Salvador e municípios vizinhos torna-se imprescindível para localização de casos em áreas anteriormente não identificadas, assim como a predisposição sexual e racial, influência da faixa etária e local de moradia permitindo, dessa forma, um panorama da distribuição da doença e adoção de estratégias de controle tanto na região metropolitana, como em bairros da cidade de Salvador.

Palavras-chave: Diagnóstico Sorológico. Epidemiologia. Leishmaniose visceral canina.

P-717

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA RIAVA EM CANÍDEOS SILVESTRES, *Cerdocyon Thous*, NO ESTADO DA BAHIA, DE 1996 A 2012.

Sara Araújo Franco Guimarães[1]; Antônio Norberto Fernandes Rebouças Sobrinho[1]; Isabel Cristina de Jesus Inês[2]; Luciane Marieta Soares[3]; Cristiane de Sousa Guimarães[1]; José Eduardo Ungar de Sá[1].

[1]Médico Veterinário -SESAB / LACEN-Ba, [2]Estagiária Bolsista SESAB / LACEN-Ba. [3]Acadêmica de Medicina Veterinária EMVZ-UFBA. E-mail:raiva.lacenba@gmail.com

O objetivo deste trabalho foi investigar a frequência de amostras positivas para a raiva em raposas no estado da Bahia. As raposas (canídeos silvestres), com as alterações ambientais cada vez mais frequentes, recebem especial atenção no controle da raiva, devido a sua interação cada vez mais frequente com os humanos e canídeos domésticos. Os resultados foram obtidos a partir do banco de dados do Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN. Os dados analisados são de amostras procedentes da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) e das Secretarias Municipais de Saúde do Saúde do Estado da Bahia (SMS) e foram processadas no período de 1998 à 2012. As técnicas laboratoriais empregadas para a definição dos resultados foram a Imunofluorescência Direta (IFD) e/ou Prova para Isolamento do Vírus Rábico em Camundongos (PROVA BIOLÓGICA). Do total de 119 (100%) amostras analisadas, 82 (69%) apresentaram-se positivas para o vírus rábico, 31 (26%) negativas e 6 (5%) sem condições para análise laboratorial. Estes resulatdos contribuem com informações acerca do panorama da raiva em animais silvestres na Bahia, visto que a raiva é uma das zoonoses mais importantes para a Saúde Pública, podendo acometer todas as espécies de mamíferos, com mortalidade dos indivíduos infectados de quase 100% como também, auxiliam em programas de controle e vigilância levantando a necessidade futura do estabelecimento de medidas de controle da doença nessas espécies, através de programas de vacinação da fauna silvestre.

Palavras-Chave: raiva, *Cerdocyon thous,* raposa.

P-718

PERFIL MICROBIOLÓGICO E TESTE DE SUSCEPTIBILIDADE DO LEITE DE CABRAS COM CMT POSITIVO

Mariele Nascimento dos Santos[1];Geogio Felix Araújo[2]; Tais Menezes Mota[3]; Arianne Pontes Oriá[4]; Karina Medici Madureira[4]; Melissa Hanzen Pinna[4]

[1]Estagiária LABAC/UFBA; [2]Mestranda FIOCRUZ/UFBA; [3]Bolsista IC/CNPq/UFBA, [4]Professor EMEVZ-UFBA

O presente trabalho objetivou a análise microbiológica e teste de susceptibilidade frente a antimicrobianos em amostras de leite caprino coletadas a partir de quartos mamários reativos ao exame de *California Mastitis Test* (CMT). Foram colhidas 71 amostras após anti-sepsia local com álcool 70% e em seguida submetidas à criopreservação a -20ºC por 180 dias. A análise microbiológica foi realizada por meio da semeadura das amostras em Agar sangue de carneiro a 6%, Agar MacConkey e Caldo Triptose, e incubação a 37°C por 24-48 horas. Após o crescimento, as colônias foram identificadas tendo por base a presença ou não de hemólise em Agar Sangue, características morfológicas, tintoriais e bioquímicas de acordo com técnicas rotineiras de laboratório.

No presente estudo, houve isolamento bacteriano em 40,8% das amostras (29/71). Do total de 46 colônias isoladas, 82,6% (38/46) foram identificadas como Gram-positivas e 17,4% (8/46) como Gram-negativas. Dentre os micro-organismos Gram-positivos isolados houve predomínio de *Bacillus*(16/46 - 34,8%), *Staphylococcus intermedius* (9/46 – 19,5%), *Staphylococcus aureus* (7/46 – 15,2%), *Staphylococcus epidermidis* (5/46 – 10,9%). Relativamente ao isolamento de bactérias Gram-negativas, identificou-se *Pseudomonas spp* (7/46 – 15,2%), *Escherichia coli* (1/46 – 2,2%) e*Flavobacterium breve* (1/46 – 2,2%) nas amostras. Foram selecionadas 13 cepas patogênicas para o teste de susceptibilidade contra os seguintes antimicrobianos: amoxacilina, cefalexina, enrofloxacina, eritromicina, gentamicina, novobiocina e tetraciclina. Observou-se que 23,1% das cepas exibiram um perfil de multirresistência (resistente a três ou mais drogas), enquanto 61,5% das cepas foram resistentes para novobiocina, 46,2% para amoxacilina e eritromicina, 15,4% para tetraciclina e 7,7% para cefalexina e enrofloxacina. A presença de *Staphylococcus epidermidis*, *Staphylococcus intermedius*, *Pseudomonas sp* e *Escherichia coli* já foi documentada em outros estudos realizados a partir de amostras triadas por meio do CMT. A presença de micro-organismos patogênicos está diretamente implicada na diminuição da qualidade e quantidade de leite produzido, bem como na saúde pública, uma vez que tais patógenos podem ser veiculados à população por meio da ingestão de leite e derivados.

Palavras – chave: Bactérias, caprino, microbiologia.

PESQUISA DE MICROFILÁRIAS CIRCULANTES DE DIROFILARIA IMMITIS EM CÃES DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS – SE.

Liliane de Oliveira Dantas[1]; Daniela Aymée Nunes de Jesus[2]; Maria Cristina Santos Haanwinckel[2]; Maria Valéria de Toledo Rodovalho[1].

[1]Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIP – Bauru; [2]Médica Veterinária Autônoma. E-mail: lilidantas@yahoo.com

O presente trabalho teve por objetivo pesquisar a presença de microfilária circulante de *Dirofilaria immitis* em cães, domiciliados no Conjunto Prisco Viana no Município da Barra dos Coqueiros - SE. Foram colhidas 50 amostras sanguíneas de cães, de ambos os sexos, de raças variadas, com faixa etária entre seis meses e 10 anos. 3mL de sangue total foram acondicionados em tubos de ensaio contendo EDTA a 10%, mantidos sob refrigeração por no máximo três dias até o processamento do método de KNOTT modificado. As lâminas coradas foram visualizadas por meio de microscópio óptico, nas objetivas de 10x e 40x. A identificação das microfilárias de *D. immitis* seria baseada em suas características morfológicas. Em nenhum dos animais pesquisados foi observada a presença de microfilária circulante. A falta de animais positivos para microfilária circulante no presente trabalho, talvez se deva á origem e ao tamanho da amostra, bem como a amplitude da área coberta. Outros fatores importantes a serem considerados são idade e sexo dos animais pesquisados. Estudos anteriores demonstraram que um maior índice de positividade para microfilaremia é observado em animais acima de quatro anos de idade. Dentre os animais avaliados nesse trabalho apenas 17 apresentavam essa faixa etária, sendo 10 fêmeas, quando alguns autores afirmam que os machos são mais facilmente acometidos, em decorrência do seu maior hábito de abandonar seu território. Uma importante observação feita por Larsson et al. (1995) é que a microfilaremia é mais elevada à noite e nas primeiras horas da manhã, devido ao hábito de repasto dos vetores. Esse fenômeno reduziria mais ainda as nossas chances de obter um animal positivo já que a colheita das nossas amostras foi realizada durante o dia. Os cães pesquisados poderiam, ainda, estar apresentado a dirofilariose oculta, devido a infecções pré-patentes, infecções por vermes de um único sexo e/ou estéreis; induzida por ação de drogas ou devido a boa resposta imunológica do hospedeiro frente ao parasita. Embora nenhum animal tenha sido positivo, é necessária a constante vigilância já que se trata de uma região com características propícias ao vetor e com histórico de animais positivos.

Palavras chave: cães, dirofilariose.

P-720

PESQUISA DE RESÍDUOS DE ANTIMICROBIANOS NO LEITE CRU EM DUAS FAZENDAS DO MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE – MG, BRASIL

Cesar Matos Reis Carvalho[1]; Mariana Benevides[2]; Marjorie Toledo Duarte[3].

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Severino Sombra, 2 Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre, 3 Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre . E mail: marjorievet@yahoo.com.br

A análise de resíduos de antibióticos no leite tem sido uma ferramenta muito utilizada atualmente, sendo este um assunto de Saúde Coletiva, é de suma importância o seu conhecimento. Os resíduos de antibióticos, quando presentes no leite podem acarretar efeitos deletérios à saúde da população consumidora. Diante do exposto, este estudo teve por objetivo analisar amostras de leite cru provenientes de duas fazendas situadas no Município de Conselheiro Lafaiete – MG, Brasil, afim de, detectar a presença de resíduos de antimicrobianos. Foram avaliadas 42 amostras de leite cru em duas propriedades do Município de Conselheiro Lafaiete-MG, assim distribuídas: sendo 21 amostras da fazenda A com ordenha mecânica em sistema semi-fechado e 21 amostras da fazenda B com ordenha mecânica em sistema fechado. As coletas foram realizadas no horário da primeira ordenha, entre as 6 e 8h da manhã. Todas as amostras foram coletadas diretamente dos quatro quartos mamários, de cada animal, acondicionadas em frascos estéreis e imediatamente resfriadas a temperatura de 0 a 10°C, sendo posteriormente submetidas a análises. Todas as amostras foram testadas utilizando-se o Kit SNAP BETA ST, o teste é capaz de detectar a maioria dos betas lactâmicos. No momento das análises, as amostras foram retiradas do refrigerador, homogeneizadas e analisadas individualmente, seguindo as recomendações do fabricante. Utilizando o teste SNAP BETA ST foram analisadas 42 amostras de leite cru, provenientes da região do Alto Paraopeba (MG), e a presença de resíduos de antimicrobianos não ocorreu em 100% das amostras analisadas. A ausência de inibidores bacterianos encontrados nas amostras analisadas deixa claro que programas de monitoramento são necessários, desde que associado a estes, campanhas para educação dos produtores e funcionários envolvidos e, capacitação técnica, são primordiais para fomentar as boas práticas agropecuárias e obtenção de melhor qualidade no leite e seus derivados. Portanto, integração entre os produtores, indústria, centros de pesquisa e órgãos fiscalizadores é essencial.

Palavras chave: leite, antimicrobianos, qualidade.

P-721

PESQUISA DE VIBRIO CHOLERAE E VIBRIO PARAHAEMOLYTICUS EM MARISCOS COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE SALVADOR – BA

Felipe Chaimsohn Gonçalves da SILVA[1]; Tácio Vinicíus Gomes Valente ALVES[1]; Antenor Ferreira LEAL NETO[1]; Herma Margareth MELLO[1]; Pollyana Silva SANTOS[2]; Maurício Costa Alves da SILVA[3]

[1]Bolsistas de Iniciação Científica do Curso de Medicina Veterinária, UFBA, Salvador, BA; [2]Doutoranda em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA, Salvador, BA; [3]Professor Adjunto da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFBA, Salvador, BA.

O presente estudo teve por objetivo avaliar a qualidade microbiológica dos mariscos comercializados na cidade de Salvador, através da pesquisa de *Vibrio cholerae* e *Vibrio parahaemolyticus.* As espécies escolhidas para a pesquisa foram chumbinho (*Anomalocardia brasiliana*), sururu (*Mytella*spp.) e siri (Família Portunidae). Coletou-se 60 amostras de mariscos no comércio varejista da cidade de Salvador nos seguintes pontos: Feira de São Joaquim, Mercado Popular, Feira de Itapuã, Feira de Sete Portas e Ceasinha. Posteriormente, as amostras foram transportadas para o Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Carnes e Derivados - LABCARNE, onde foram processadas. Para determinação da presença de *Vibrio cholerae* e *Vibrio parahaemolyticus* foram adotados os métodos descritos pela *Food and Drug Administration* (FDA), porém sem a etapa de quantificação através da técnica do número mais provável (NMP). Das 60 amostras analisadas, 21 (35%) estavam contaminadas com pelo menos uma espécie do gênero *Vibrio*. As espécies isoladas foram: *V. furnissii* (1), *V. cholerae* (3)*, V. parahaemolyticus* (6), *V. mimicus* (7) e *V. fluvialis* (7), totalizando 24 cepas de *Vibrio* isoladas. O Mercado Popular foi o local de coleta que apresentou o maior número de amostras contaminadas (7), seguido pela Ceasinha (5) e pelas Feiras de Itapuã (4), Sete Portas (4) e São Joaquim (1). O marisco que apresentou maior predominância de *Vibrio* spp. foi o sururu, sendo possível isolar cepas em 50% (10/20) das suas amostras. No preparado de siri foram isoladas espécies de *Vibrio* em seis (30%) amostras, e em cinco (25%) amostras de chumbinho foi possível isolar esses micro-organismos. O resultado do presente estudo reflete a baixa qualidade dos mariscos comercializados na cidade de Salvador, assim como os possíveis riscos à saúde dos consumidores. Estudos mais amplos devem ser feitos com a finalidade de identificar o foco da contaminação, principalmente na cadeira produtiva destes alimentos.

Palavras-chave: Vibriões; Gastrenterite; Molusco; Crustáceo; Epidemiologia.

P-722

POSSE RESPONSÁVEL PARA EVITAR ZOONOSES TRANSMISSÍVEIS POR FELINOS

Jamile Prado dos Santos[1]; Ianete Lima Batista[2]; Tailândia Pereira de Sá[2]; Priscilla Silva Farias[3].

[1]Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe; [2]Graduanda do Departamento de Medicina Veterinária do Campus Professora Cinobelina Elvas da UFPI; [3]Graduanda do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe. Email: jamilevet@yahoo.com.br

Objetivou-se com este trabalho avaliar o conhecimento dos alunos das escolas estaduais do munícipio de Bom Jesus sobre a transmissão de zoonoses por felinos e conscientizá-los sobre a importância da Posse Responsável para propiciar bem-estar aos gatos. Visitaram-se todas as escolas estaduais do município de Bom Jesus, verificaram-se quantos alunos possuíam gatos e aplicaram-se questionários sobre posse responsável em todos os alunos proprietários de felinos. Em seguida realizaram-se palestras e distribuíram-se folder explicativo para esclarecimento destes alunos. Foram visitadas as cinco escolas de ensino fundamental e médio que possuem em conjunto 2025 alunos matriculados, dentre estes se se verificou que 8,64% (175/2025) alunos possuíam um total de 341 gatos. Averiguou-se que 64% destes gatos são vacinados contra raiva e 36% (122/341) não eram vacinados, esse índice é bastante elevado, corroborando com Kongkaew *et al*. (2004) quando citam que a situação da vacinação contra a raiva em gatos é preocupante já que o risco de transmissão aumenta quando há ocorrência da combinação de grande número de animais com baixa proteção imunitária e com livre acesso às ruas.

Quanto às verminoses apenas 31% dos gatos foram desvermifugados e 69% (234/341) nunca foram, o que revela um risco de transmissão de verminoses a população. E o mais grave é que 0,29% (1/341) dos felinos eliminavam seus dejetos em caixa de areia, ficando evidente que existe pouca preocupação com o destino de suas fezes o que é alarmante, já que os gatos são o ponto-chave da epidemiologia da toxoplasmose, por eliminarem oocistos dos parasitos pelas fezes e ser a única fonte de infecção dos animais herbívoros (DAGUER *et al*., 2004). Apenas 1,17% (4/337) dos felinos são esterilizados, os demais ficam à solta nas ruas, e consequentemente aumentando o risco de transmissão de zoonoses para a população. Entre os entrevistados apenas 66% (135/175) dos alunos possuem conhecimento de que o seu gato pode transmitir doenças para as pessoas. Porém dentre esses 52% (70/135) não sabe quais doenças o gato transmite, a toxoplasmose foi citada por apenas 3% (4/135) e a raiva foi citada só por 23% (31/135) demonstrando que os tutores tem um grau de instrução insuficiente sobre a transmissão de zoonoses. Conclui-se que o conhecimento dos alunos das escolas estaduais do munícipio de Bom Jesus sobre a transmissão de zoonoses por felinos era superficial e que conscientizá-los sobre a Posse Responsável para evitar a transmissão de zoonoses foi importantíssimo já que os seus conhecimentos não estavam fundamentados.

Palavras Chaves: Educação em saúde, Bem-estar animal, Gato, Verminose.

P-723

PRÁTICAS DE MANEJO HIGIÊNICO-SANITÁRIO COMO FATORES DE CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA DO LEITE PRODUZIDO EM PROPRIEDADES FAMILIARES E SUA IMPORTANCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA

Maria Imaculada Fonseca

Universidade Estadual Paulista - Câmpus de Jaboticabal

Em decorrência das mudanças ocorridas no cenário da pecuária leiteira nacional, cada vez mais os produtores tem sido pressionados a produzirem leite com qualidade, ou seja, isento de patógenos ou estes em quantidades que não coloquem em risco a saúde do consumidor, além da preservação de suas características organolépticas. Um dos fatores decisivos para esta nova situação foi a implantação da IN 51, posteriormente complementada pela IN 62, onde estão estabelecidos parâmetros necessários de qualidade do leite, sem os quais se torna cada vez mais difícil o produtor se manter nesta atividade. Considerando que muitos produtores não apresentam resultados dentro dos padrões estabelecidos simplesmente por desconhecimento sobre como proceder para produzir leite com qualidade, o objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento da situação higiênico-sanitária de cinco propriedades rurais situadas na região de Jaboticabal, SP, bem como a realização de colheita e análise microbiológica de diferentes tipos de amostras; implantação e monitoramento de práticas de manejo nos pontos considerados críticos na obtenção do leite; realização de estudo comparativo entre o primeiro levantamento e o segundo, seis meses após a implantação de tais práticas e sua importância para a saúde pública. Durante o segundo semestre de 2012, foram aplicados dois questionários, sendo um para realizar o levantamento da situação sanitária das propriedades e outro para verificação da importância e qualidade da água utilizada nelas. Durante o período foram realizadas colheitas das amostras de água, leite e solução de transporte de suabes dos utensílios de ordenha e mãos do ordenhador antes e depois da higienização proposta de acordo com o protocolo instituído e, submetidas às análises laboratoriais segundo métodos específicos. Os resultados iniciais comprovaram a deficiência no manejo sanitário e zootécnico, bem como no controle da qualidade da água sendo estes fatores determinantes na contaminação do leite cru, que se apresentou na totalidade das amostras com altos valores para CCS e CBT. Em todas as propriedades, após a adoção das práticas profiláticas preconizadas no protocolo higiênico-sanitário, houve uma redução significativa na contaminação dos utensílios de ordenha e mãos do ordenhador por microrganismos mesófilos, bem como melhoria na qualidade da água e, principalmente do leite, comprovada pela enorme redução dos valores de CCS e CBT. Tal fato comprova que, para a obtenção de leite isento de contaminantes é necessário a adoção de medidas higiênico-sanitárias em toda linha de produção que ocorre dentro da propriedade, indo desde os primeiros cuidados com o rebanho até o término da ordenha porque são importantes pontos de contaminação do produto. A partir da adoção de tais medidas é possível prevenir ou minimizar a exposição a estes contaminantes que comprometem a qualidade do leite e representam riscos à saúde humana.

Palavras chaves: pecuária de leite, saúde pública, qualidade do leite.

P-724

PREVENÇÃO DE ÚLCERA GÁSTRICA COM O USO DE INFUSO COM ESPINHEIRA SANTA

Lenir Cardoso Porfirio[1]; Telma Bazzano[2]; Tamy Ingrid Restel[2]; Aparecida Ferreira de Rezende[2];Gabriela Porfirio-Passos[1] Iandara Schettert Silva[2].

[1]Universidade Federal do Espírito Santo - Departamento de Medicina Veterinária, Alto Universitário, s/n, Centro, Alegre, ES, e-mail: lenircp@yahoo.com.br [2] Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Departamento de Medicina, Cidade Universitária. Caixa Postal 549. Unidade 9. CEP 79070-900. Campo Grande MS

Objetivou-se avaliar atividade protetora de *Maytenus ilicifolia* Martius ex Reissek contra formação de úlceras no estômago de camundongos Balb/c. A planta possui propriedades antiulcerogênicas comprovadas e, essas atividades farmacológicas estão ligadas aos grupos dos taninos e flavonoides. Vinte animais foram separados em grupos e acomodados cinco fêmeas de camundongos Balb/c em cada caixa. Após os animais serem sedados com associação de quetamina e xilazina foi retirado sangue para realização do hemograma e bioquímica sérica, antes e após tratamento e armazenados com e sem anticoagulante EDTA. O infuso de espinheira santa foi preparado diariamente com 1,0g da planta rasurada em 10 mL de água a 70 ^{0}C, após esfriar administrou-se 0,2 mL/animal, pelo período de 14 dias, por gavage. No grupo E1 foi administrado só infuso de espinheira santa. No grupo E2 foi administrado infuso de Espinheira Santa e após 14 dias, mais 0,2 mL de álcool P.A. No grupo E3 (controle negativo) foi administrado apenas água na mesma quantidade e temperatura do infuso e no grupo E4 foi aplicado só álcool (controle positivo). Após os 14 dias recebendo a medicação preventiva, o grupo E2 recebeu 0,2 mL de álcool P.A. por via oral para provocar úlcera gástrica. Após 24 horas os animais dos três grupos foram submetidos à eutanásia com Thiopental Sódico na dose letal de 100 mg/kg por via intraperitoneal. Em seguida foi realizada necropsia para exame macroscópico do estômago e fígado. As úlceras gástricas foram em menor quantidade e tamanho nos animais que tomaram espinheira-santa antes de provocar úlcera, quando comparado com o grupo que tomou só o álcool como substância ulcerogênica. O fígado dos animais do grupo E4 apresentou-se pálido e menos consistente ao corte, quando comparado com os fígados dos animais dos outros grupos. No eritrograma não houve diferença significativa quanto aos parâmetros analisados ($p>0,05$). No leucograma dos animais do grupo E4 houve aumento do número total de leucócitos, neutrófilos, linfócitos, monócitos e basófilos em relação aos outros grupos ($p<0,05$). Neste mesmo grupo houve aumento também no número de plaquetas e na largura da distribuição de hemácias relacionada ao volume corpuscular, mas mantiveram os valores dentro da normalidade. Conclui-se que conforme a técnica para estudo preventivo de úlcera gástrica em camundongos, a espinheira santa apresentou efeito esperado.

Palavras chave: *Maytenus,* prevenção, gastrite, camundongos.

P-725

SAÚDE AMBIENTAL: USO DA EPIDEMIOLOGIA

Claudinéia Silva Mendes[1]; Mariana Alves de Andrade Silva[1]; Monna Lopes de Araújo[1]; Raísa Cordeiro dos Santos Alves de Araújo[1]; Vinícius Ferreira de Almeida[1]; Ludmilla Santana Soares e Barros[2]

[1] Discentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, [2]Docente Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.E-mail:barros@ufrb.edu.br

A saúde ambiental leva em consideração os elementos e fatores que potencialmente afetam a saúde das populações, contribuindo nos estudos de levantamento quantitativos das distribuições dos fenômenos que afetam a saúde.
Mudou-se a visão generalista onde a saúde da população era afetada principalmente pela ausência de saneamento e a qualidade da água. Atualmente há uma noção multifatorial da situação, outras questões que envolvem poluição química, pobreza, equidade e condições psicossociais.
Se observarmos as políticas públicas ainda permanece um modelo tradicional centralizado, os serviços públicos tem uma forma vertical e compartimentada (subordinação), que segue um fluxograma unidirecional. Esta forma de organização dificulta a busca de múltiplos fatores que interferem na saúde publica.
Fazendo uma retrospectiva podemos observar a atuação da política publica, de 1930 a 1950, voltado para estimular a industrialização com o objetivo de fortalecer a economia porem não avaliou-se os danos que poderiam ser gerados a Saúde Publica. De uma economia agrícola, com 70% da população na zona rural, tornou-se urbano-industrial, um grande êxodo rural, e a maioria das pessoas apresentavam baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo, formando as grandes favelas em áreas desmatadas, encostas e sem qualquer rede de saneamento básico.
A tecnificação da agricultura e a formação dos complexos Agroindustriais contribuíram para diversas alterações no meio ambiente, como por exemplo, exploração dos recursos naturais, contaminação do ar e dos trabalhadores e a contaminação do solo com agrotóxicos.
Deve-se considerar que a maior parte da mão de obra são pessoas com baixa escolaridade, que muitas vezes não tem conhecimento sobre higiene pessoal básica nem sobre a utilização de equipamentos de proteção individual.
Alguns dos pontos críticos na saúde ambiental estão relacionados aos agentes químicos, avaliar o grau de exposição real, padronização em um método de avaliação, levando em consideração padrões das atividades, hábitos e adequando-se as mudanças do ambiente e das populações.
Desta forma, levando em consideração que o meio e as pessoas estão expostos a constantes mudanças, se interagem e se interrelacionam a saúde ambiental deve-se avaliar através de estudos quantitativos e qualitativos como socioeconômico, para montar programas de controle e prevenção de doenças ainda mais eficientes.

Palavras chaves: saúde pública, população, saneamento

P-726

SELEÇÃO DE PEPTÍDEOS RECOMBINANTES ESPECÍFICOS PARA LEPTOSPIRA INTERROGANS SOROVAR HARDJO

Michel Felipe Soares Souza[1]; Lais Miguel Rezende[2]; Lucas Dorneles de Oliveira[3]; Rafael Quirino Moreira[4]; Fabiana de Almeida Araújo Santos[5] Anna Monteiro Correia Lima-Ribeiro[6]

[1]Residência em Clínica Cirúrgica da FAMEV-UFU,[2] Médica Veterinária, [3] Bolsista PIBIC/FAMEMIG/UFU, [4] Doutorando em Medicina Veterinária da FAMEV-UFU, [5] Pós-Doc Junior pela Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, [6] Profa.Faculdade de Medicina Veterinária da UFU. E-mail: lucasdornelesvet@yahoo.com.br

O objetivo foi selecionar peptídeos ligantes a anticorpos anti-*Leptospira interrogans* sorovar Hardjo através da técnica de *Phage Display*,e analisá-los quanto à sua imunoreatividade pelo ELISA. Essa técnica é eficiente para o mapeamento de proteínas reconhecíveis por anticorpos, possibilitando a identificação de novos epítopos que podem ser utilizadas tanto para o desenvolvimento de vacinas como também de novos diagnósticos sorológicos. Os peptídeos selecionados foram submetidos a um primeiro ELISA, que confirmou a imunoreatividade destes com o anticorpo monoclonal. Foram efetuadas as titulações dos fagos selecionados e amplificados em 3 *rounds*,buscando determinar a eficácia da seleção biológica do vírus M13, por meio de infecção na bactéria *Escherichia coli*linhagem ER2738, sendo as titulações dos fagos eficientes nos *3 rounds* , onde a cada *round* há o favorecimento de clones mais específicos para os alvos utilizados, pois peptídeos que não possuem afinidade aos anticorpos ou possuíam ligações inespecíficas com estes, são eliminados nos processos de lavagens. A proporção de genótipos testados por genótipos reativos foi de 2,8 x 10^{11} clones na biblioteca de peptídeos para somente 2 clones ligantes ao anticorpo monoclonal. Foi feito o sequenciamento do DNA dos fagos selecionados, para identificar e validar os peptídeos, obtendo 67 sequencias de aminoácidos válidas, sendo dois clones: Lh1, na frequência de 65/67 (97%) e Lh2, na frequência de 2/67 (03%). No pareamento dos peptídeos com banco de dados de *Leptospira spp*. , obteve semelhança dos aminoácidos dos clones com as proteínas: LenD, LenE. O ELISA com pool de amostras de soro de bovinos apresentou diferença entre os tratamentos: amostras de soro positivos e negativos, ao teste de Soroaglutinação Microscópica (SAM). Ao efetuar o ELISA com amostras de soro de bovinos individuais, não houve diferença entre estes tratamentos (animais positivos e negativos). Isto poderia ser explicado porque no SAM foram testados apenas 14 sorovares, sendo que estes animais poderiam apresentar-se positivos para outro sorovar não testado. O processo de seleção de peptídeos foi eficaz sendo que, reforçado pelos resultados do teste de ELISA com anticorpo monoclonal, o peptídeo do clone Lh1 possui uma maior especificidade que Lh2. A técnica de *Phage Display* foi eficiente para a identificação de dois peptídeos que podem ser explorados para o desenvolvimento de vacinas e novos testes de diagnósticos para *Leptospira spp*.

Palavras Chave: Phage Display, Leptospirose, ELISA

Agradecimentos - Apoio financeiro: Edital nº64/2008 CNPq/MAPA/SDA; FAPEMIG; CAPES.

P-727

SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE ESTIRPES DE CLOSTRIDIUM DIFFICILE ISOLADAS DE ANIMAIS E HUMANOS NO BRASIL

Guilherme Guerra Alves[1]; Rodrigo Otávio Silveira Silva[1]; Felipe Masiero Salvarani[2]; Prhiscylla Sadanã Pires[1]; Luciana Aramuni Gonçalves[1]; Monique da Silva Neves[3]; Carlos Augusto de Oliveira Júnior Carlos[3]; Amanda Nádia Diniz[4]; Marina Carvalho Duarte[4]; Laura Cristina Oliveira Bernardes[4]; Izabella Moreira Marques[4]; Bruna Alves Silva[4] e Francisco Carlos Faria Lobato[5]

[1]Doutorando(a) do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG), [2] Pós-Doutorando do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV/UFMG, [3] Mestrando(a) do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da EV/UFMG, [4] Aluna de Iniciação Científica da EV/UFMG, [5] Prof. Titular do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV/UFMG E-mail:guilhermeguerra.vet@gmail.com

Clostridium difficile é um bacilo gram-positivo, formador de esporos e reconhecido como responsável pela maioria dos casos de diarreia associada a antibioticoterapia em seres humanos e por quadros de enterite em diversas espécies de animais, como cães, suínos, equinos e até espécies silvestres. A infecção por *C. difficile* (ICD) é comumente associada ao uso de antimicrobianos. Estudos demonstraram que os isolados de seres humanos com ICD possuem grande semelhança genética com as estirpes isoladas de animais domésticos, levantando à hipótese da doença ser uma zoonose. Mesmo com a crescente importância de *C. difficile* como causador de desordens entéricas em seres humanos e animais, e até como possível agente zoonótico, são escassos os estudos avaliando a sensibilidade antimicrobiana de estirpes de *C. difficile* no Brasil. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a sensibilidade antimicrobiana de estirpes de *C. difficile* isoladas de animais e seres humanos no Brasil. Foram utilizadas 54 estirpes de C. difficile isoladas de amostras de fezes de leitões (n=16), cães (n=13), seres humanos (n=13), potros (n=8), bezerros (n=2), jaguatirica (n=1) e lobo-guará (n=1). A sensibilidade antimicrobiana foi determinada pelo método da diluição seriada em ágar para penicilina, florfenicol, oxitetraciclina, eritromicina, vancomicina, metronidazol e tilosina. Todas as estirpes de *C. difficile* avaliadas foram sensíveis ao metronidazol e à vancomicina, antimicrobianos comumente utilizados para o tratamento de ICD em seres humanos, equinos e cães. Não foi observada resistência ao florfenicol e 52 (96,4%) estirpes foram sensíveis a esse antimicrobiano. Por outro lado, cinco (9,3%), cinco (9,3%), 14 (25,9%) e 20 (37%) estirpes foram resistentes a oxitetraciclina, penicilina, tilosina e eritromicina, respectivamente. Este é o primeiro trabalho no Brasil a avaliar a sensibilidade antimicrobiana de estirpes de *C. difficile* isoladas de animais. O próximo passo deste estudo será avaliar a presença de genes de resistência nas estirpes de *C. difficile* do presente trabalho.

Palavras-chave: diarreia nosocomial, colite pseudomembranosa, tratamento, resistência.

P-728

SOROEPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA E HUMANA EM BARREIRAS, BAHIA: 2007 -2012.

Magda Danyella Xavier Leite[1], Marta Mariana Nascimento-Silva[2], Gabriela Nery[2], Luciana Lobato Cardim[3], Diego Cabral Barreiros[4] ,Maria Emília Bavia[5].

[1] Médica Veterinária e Mestranda no Programa de Pós Graduação Ciência Animal nos Trópico EMEVZ/UFBA, E-mail: magdadxleite@bol.com.br; [2]Doutoranda no Programa de Pós Graduação Ciência Animal nos Trópicos EMEVZ/UFBA; [3]Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA (ISC/UFBA); [4]Médico Veterinário, docente na Faculdade São Francisco de Barreiras; [5]Docente Titular na EMEVZ/UFBA e Coordenadora do LAMDOSIG/UFBA.

A Leishmaniose Visceral é uma protozoonose, endêmica em 20 das 27 Unidades Federativas do Brasil. As maiores casuísticas são registradas na região nordeste do país, sendo a Bahia a maior detentora de casos da endemia. No município de Barreiras ocorrem notificações constantes da enfermidade, tanto em caninos quanto em humanos e ambas ocorrências possivelmente têm sido favorecidas pelo alto fluxo migratório e pelas mudanças socioambientais que desconfiguram a essência rural e contribuem para a urbanização da leishmaniose, causada também pela deficiência de saneamento básico e pelas condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento do vetor. Objetivou-se descrever a soroepidemiologia da leishmaniose visceral em caninos e humanos em Barreiras, Bahia, no período de 2007 a 2012. Os casos caninos foram diagnosticados pelo Centro de Controle de Zoonoses do município através do teste de Reação de Imunofluorescência Indireta. Considerou-se sororreagentes aqueles cães que apresentaram títulos com valores maiores ou iguais a 1:40. Os casos humanos foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde. O índice de positividade se refere à proporção de cães positivos entre examinados. Das 7.581 amostras caninas, 773 foram sororeagentes para leishmaniose. O índice de positividade foi de: 8% (59/725) em 2007; 23% (121/535) em 2008; 23% (280/1232) em 2009; 5% (135/2736) em 2010; 8% (101/1315) em 2011 e 7% (77/1038) em 2012. Dos 30 casos humanos notificados, apenas 13 tiveram confirmação laboratorial, sendo 01 caso em 2007; 03 casos em 2008; 02 casos em 2009; 01 caso em 2010; 02 casos em 2011 e 04 casos em 2012. Desta forma, conclui-se que a estratégia utilizada pelo serviço de saúde do município não tem se mostrado eficaz na diminuição da incidência da doença.

Palavras chave: zoonose; índice de positividade; incidência.

P-729

TESTES DE SENSIBILIDADE DE LINHAGENS DE ESCHERICHIA COLI ISOLAS DE UM CANAL NO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS, SERGIPE.

Ana Nery Dantas Oliveira[1]; Antônio Márcio Barbosa Junior[1]; Jonhnatas Souza da Silva[2]; Kamila Karoline Rosa Rocha[1]; Rita de Cássia Trindade[1]

[1]Laboratório de Microbiologia Aplicada, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe (LMA/UFS), São Cristóvão/SE; [2]Mestrando do Programa de Pós-graduação em Biologia Parasitária, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE. E-mail: jonhnatas@yahoo.com.br

O objetivo do presente trabalho foi realizar testes de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA) de cepas de *Escherichia coli* encontradas no município de Barra dos Coqueiros, região metropolitana de Aracaju, Sergipe. Foram analisadas quatro cepas de *E.coli* isoladas da água de um canal de área residencial, coletadas com o auxílio de material estéril. As linhagens de *Escherichia Coli* foram revitalizadas em Ágar Müeller Hinton e incubadas a 37°C por 24h. Para o Teste de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA) foi utilizado o método de disco-difusão em ágar, seguindo as normas do*Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI), os inoculos foram preparados por suspensão direta de colônias em solução salina 0,9%, equivalente a 0,5 da solução padrão de McFarland. Incubados a 35ºC, por 16-18h. A leitura e interpretação dos resultados foram realizadas por meio da medição do tamanho dos halos formados, com uma régua, com verificação da tabela de interpretação do CLSI. Verificou-se que quanto ao antibiótico Amicacina que não se obteve resistência as cepas testadas, 50% foram intermediárioso e 50% dos testados são sensíveis. Na Cefotaxina, nenhum resistente ou intermediário e 100% as cepas são sensíveis a esta droga. A Gentamicina apresentou nenhum testado resistente, 50% intermediário e 50% sensíveis. Quanto ao Norfloxacin constatou-se 25% resistentes, nehuma cepa intermediária e 75% sensível. No Trimetoprim observou-se nenhuma cepa resistente ou intermediário e 100% sensível. Já com a Tetraciclina 25% foi resistente, 25% intermediário e 50% sensível. Os micro-organismos sensíveis à tetraciclina são também sensíveis à doxiciclina e à minociclina. Entretanto, alguns organismos intermediários ou resistentes à tetraciclina podem ser sensíveis à doxiciclina ou à minociclina, ou ambas. Os resultados demonstram que ocorreu a resistência de algumas linhagens de *E. coli* de origem ambiental frente a antimicrobianos específicos, demonstrando a importância do controle, cuidado da higiene e o ambiente sanitário para evitar contaminações, além disso, o uso incorreto e/ou descontínuo ou ainda uso do antibiótico não eficaz, também é um fator que favorece o surgimento de cepas resistentes aos antibióticos de uso comum.

Palavras-chave: *Escherichia coli,* infecções, antibióticos.

P-730

USO DA REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE PARA A DETECÇÃO DE ESCHERICHIA COLI EM AMOTRAS DE LEITE UHT

Amanda Teixeira Sampaio Lopes[1]; Elaíne Cristina Farias[2]; Amauri Arias Wenceslau[3;4] e Bianca Mendes Maciel[4]

[1]Discente do Curso de Medicina Veterinária e Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); [2]Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC; [3]Professor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC;[4]Professor(a) do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC. E-mail: amanda_tsl@yahoo.com.br

A bactéria Gram-negativa *Escherichia coli* é um agente etiológico com alta frequência de isolamento em casos de mastite em vacas, classificada como patógeno ambiental oportunista, estando presente no ambiente em que o animal vive. Objetivou-se com este trabalho testar a menor concentração do patógeno possível de ser detectada no leite pela técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Concentrações decrescentes de *E. coli* ATCC 25922 (10^6 a 10^1 ufc/mL) foram inoculadas em leite UHT, em duplicata. Em seguida, as amostras de leite foram processadas para a extração de DNA através da técnica do Fenol-Clorofórmio-Álcool Isoamílico (25:24:1). O DNA foi quantificado em espectrofotômetro (NanoDrop 2000) e padronizado para a concentração média de 250ng/µL. Fez-se a PCR de cada amostra com concentrações bacterianas diferentes, utilizando iniciadores específicos para a espécie *E. coli* (SHOME et al., 2011). A visualização das bandas ocorreu em gel de Agarose 1,0% corados com SYBR Green. Todas as amostras contaminadas experimentalmente com *E. coli*foram positivas pela técnica de PCR. A corrida eletroforética possibilitou a visualização de bandas em todas as concentrações testadas (10^6 até 10^1 ufc/mL), em escala decrescente de intensidade das bandas. A técnica da PCR foi eficiente para a detecção da *E. coli*, variando de acordo com a carga de contaminação do leite. O leite do tipo UHT (esterilizado comercialmente) é recomendado para esse tipo de experimento já que possui uma baixa contaminação de patógenos, visto que não ocorreu amplificação na amostra de leite sem a diluição de *E. coli*.

Palavras-chave: contaminação, patógeno, leite, mastite, PCR.

P-731

USO DO ASPIRADO ESPLÊNICO PARA DIAGNÓTICO PARASITOLÓGICO E MOLECULAR DA LEISMANIOSE VISCERAL CANINA

Gabriela Nery[1], Dinah Ribeiro Dantas Becerra[2], Rafaela de Sousa Gonçalves[2], Karen Rocha de Vasconcelos[2], Indira Trueb[3], Daniela Farias Larangeiras[4], Stella Maria Barrouin-Melo[4]

[1]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA; [2]Aluna de Iniciação Científica EMVZ, UFBA; [3]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA; [4]Profa. Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFBA

O objetivo deste estudo foi avaliar cães suspeitos de leishmaniose visceral (LV) utilizando amostras de aspirado esplênico para diagnóstico parasitológico, através de cultivo e cultura celular, e diagnóstico molecular, pela técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Setenta e nove cães, com diagnóstico sorológico positivo (76%) e/ou sinais clínicos sugestivos de LV, foram atendidos no Hospital Veterinário da UFBA entre 2012-2013. Os animais foram avaliados clinicamente, e divididos em 2 grupos, com ou sem doença clínica. Foi realizado punção esplênica em todos os animais e as amostras foram direcionadas pra cultura, de acordo com a técnica padronizada por Barroiun-Melo e colaboradores (2004), e para realização da PCR. Dos animais atendidos, 52% foram classificados como tendo doença clínica, apresentando 2 ou mais sinais clínicos, como alterações cutâneas ou oftálmicas, esplenomegalia, linfadenopatia, onicogrifose, perda de peso, apatia, epistaxe ou diarreia. O diagnóstico positivo através das técnicas de cultivo e PCR foi 32% e 66%, respectivamente. Todos os animais positivos no cultivo também foram positivos na PCR. Dentre os animais sem doença clínica, 5% e 20% foram positivos no cultivo e PCR, respectivamente. Estes resultados reafirmam que, o aspirado esplênico é efetivo para diagnóstico parasitológico e molecular de cães com LV. A presença de doença clínica sugere maior facilidade de diagnóstico por ambas as técnicas. No entanto, a técnica de PCR é muito mais sensível, principalmente para diagnóstico de animais sem doença clínica aparente.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral canina, aspirado esplênico, diagnóstico parasitológico, diagnóstico molecular

P-732

UTILIZAÇAO DO TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO RÁPIDO PARA DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (TRDPP®) – DADOS PRELIMINARES

Naira Moura Alves[1]; Luciana Pereira Machado[2]; Danilo Rodrigues Silva e Silva[3]; Sandra Geisa Costa Albano[3]; Gladiane Santos Nunes[3]; Richard Átila de Sousa[3].

Médica Veterinária[1], Docente do Curso de Medicina Veterinária/UFPI/CPCE[2], , dicente do Curso de Medicina Veterinária/UFPI/CPCE[3]. Email: lucianamachado@ufpi.edu.br

O presente trabalho teve como objetivo comparar o teste rápido de imunocromatografia para diagnóstico da leishmaniose visceral canina (LVC) com o exame parasitológico. Região de estudo: município de Bom Jesus/PI, área endêmica para LVC. Participaram do estudo seis cães, de diferentes idades, machos e fêmeas, com sintomatologia aparente para a doença (lesões de pele, linfadenomegalia, onicogrifose, alopecia e caquexia). Foram colhido 5 mL de sangue venoso, em tubos contendo anticoagulante EDTA (ácido etilenodiaminotetracético), para a realização do teste imunocromatográfico rápido (TR DPP® LVC Bio-Manguinhos) na detecção de anticorpos anti-*Leishmania chagasi*. O TRDPP® foi mantido refrigerado e a realização do teste ocorreu em temperatura ambiente, conforme as orientações do fabricante. Foi realizado o exame parasitológico para pesquisa de formas amastigotas do parasita através da punção de linfonodos, medula óssea,*imprint* de lesões de pele e *imprint* de baço em um animal necropsiado. Após a punção, de um ou mais destes locais, foram confeccionadas lâminas e coradas com corante rápido tipo Panótico®, em seguida realizou-se a leitura ao microscópio óptico pelo aumento de 1000x. Cinco animais tiveram resultado positivo no Teste Rápido DPP®, destes quatro foram confirmados no exame parasitológico, sendo que em um animal foi inicialmente negativo no exame parasitológico de medula, linfonodo e*imprint* de pele e em nova coleta após 30 dias, observou-se a presença do parasita nas amostras das lesões de pele. Um cão foi negativo no teste rápido e no exame parasitológico. Apesar do número pequeno de amostras foi possível constatar a eficácia do Teste Rápido DPP® em cães sintomáticos, uma vez que se se confirmou o diagnóstico parasitológico de LVC pela visualização de formas amastigotas do parasita em 80% dos animais positivos no teste rápido, demonstrado que este pode ser um bom teste de triagem em áreas endêmicas.

Palavras Chave: sorologia, parasitológico, *Leishmania chagasi*

P-733

VIABILIDADE DE CAMPYLOBACTER JEJUNI EXPERIMENTALMENTE INOCULADA EM LEITES UHT E PASTEURIZADO

Guilherme Paz Monteiro[1]; Priscila Christen Nalevaiko[1]; Roberta Torres de Melo[2]; Eliane Pereira Mendonça[2]; Kamila Pinheiro Paim[3]; Daise Aparecida Rossi[4]

[1]Mestrando em Ciências Veterinárias - Universidade Federal de Uberlândia; [2]Doutoranda em Ciências Veterinárias - Universidade Federal de Uberlândia; [3]Aluna de Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia; [4] Professora Doutora – Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia

O leite cru e o leite pasteurizado são alguns dos alimentos mais implicados em surtos humanos por *Campylobacter*ssp. Se processados corretamente, devem estar livres de patógenos. No entanto, pode ocorrer contaminação posterior, devido à manipulação e armazenamento inadequados ou contaminação cruzada. Diante disso este estudo objetivou verificar a sobrevivência de *C. jejuni* em leites pasteurizado e UHT mantidos refrigerados por 48h. Oito amostras de leite (4 pasteurizados e 4 UHT) foram inoculadas em triplicata com 10^1, 10^2, 10^3 e 10^4 UFC.mL^{-1} de *Campylobater jejuni* ATCC 33291. Alíquotas foram retiradas para análise imediata após inóculo e após 24 e 48h. As amostras foram avaliadas quanto à presença de resíduos de antibióticos, coliformes totais e termotolerantes, bactérias heterotróficas mesófilas e presença/ausência de *Campylobacter*spp. A contagem de *Campylobacter* spp. foi realizada nas amostras dos dois tipos de leite após 0, 24 e 48 horas. Após a incubação, colônias com morfologia confirmadas de pertencerem ao gênero *Campylobacter* foram contadas. *C. jejuni* sobreviveu por até 48h, porém, no leite pasteurizado houve redução de cerca de 1 ciclo log nas contagens após 24h, e baixas contagens após 48h, provavelmente devido à microbiota presente neste tipo de leite, que competiu/inibiu o crescimento da *Campylobacter*. O leite UHT ofereceu boas condições de sobrevivência para *C. jejuni* em todos os períodos. Conclui-se que o consumo de leite contaminado, se armazenado sob refrigeração, pode ser fonte de infecção e o risco é maior se a microbiota natural for destruída ou diminuída anteriormente à contaminação.

Palavras-chave: saúde pública, campilobacteriose, microbiologia.

Agradecimentos: à FAPEMIG e ao CNPq pelo apoio financeiro.

P-734

XENODIAGNÓSTICO EM ANIMAIS SILVESTRES DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR-BA.

Edilane Damasceno da Conceição[1]; Ester Cardoso dos Santos[1]; Jairo Torres Magalhães-Junior[2]; Indira Trueb[3]; Ianei de Oliveira Carneiro[3]; Stella Maria Barrouin-Melo [4].

[1]Graduando em Medicina Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMEVZ)/ Universidade Federal da Bahia (UFBA); [2]Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos; [3]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; [4] Profª. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA;

O objetivo deste trabalho é descrever a realização da técnica de xenodiagnóstico em diferentes espécies de animais silvestres da Região Metropolitana de Salvador (RMS). Foram submetidos ao diagnóstico 21 mamíferos silvestres de diferentes espécies, capturados em diferentes localidades da Região Metropolitana de Salvador, Bahia. Todos os procedimentos foram realizados sob autorização do Sisbio/IBAMA (n°32058) e Comitê de Ética da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA (n° 19/2011). Das espécies estudadas, dez eram *Didelphis albiventr*is (Sariguê), quatro *Micoureus* spp. (Cuica), dois *Dasypus spp.*(Tatu), dois *Callithrix penicillata* (Sagui do tufo preto), dois *Rattus rattus* (Rato) e um *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato). Todos os animais submetidos ao xenodiagnóstico foram previamente sedados e em seguida submetidos ao repasto sanguíneo por flebotomíneos oriundos da colônia mantida no Laboratório de Infectologia Veterinária (LIVE/ UFBA) e contidos em recipientes próprios contendo de 35-40 fêmeas e 15 machos de *L. longipalpis* com idade entre três e cinco dias de emersão. O repasto sanguíneo foi realizado em orelha, abdômen ou face interna da coxa dos animais, por 30 minutos. Em seguida, os flebótomos foram levados ao LIVE onde receberam como alimento solução açucarada durante cinco dias, tempo estabelecido para a possível multiplicação parasitária. Após este período, eles foram colocados em micro tubos e armazenados em freezer a -20°C. Nas diferentes espécies silvestres, as fêmeas de flebotomíneos se alimentaram em maior quantidade no sariguê, 59% (216/365), seguido do sagui, 50% (35/70); tatu, 48% (37/77); cachorro-do-mato, 47% (18/38); cuica, 29% (43/146) e rato, 27% (20/74). Em uma amostra de 770 fêmeas analisadas, 50% (385/770) fizeram o repasto sanguíneo e 8 % (62/770) morreram antes do quinto dia. A relação entre espécie repastada e mortalidade de fêmeas de flebótomos no quinto dia pós-xeno apresentou o seguinte percentual: 31% (12/38) repastaram cachorro-do-mato; 14% (10/70) saguis; 11% (9/77) tatu; 6% (9/146) cuica; 5% (19/365) sariguês e 2% (2/74) se alimentaram em rato. Conclui-se que o xenodiagnóstico é uma ferramenta factível que pode contribuir significativamente na investigação de hospedeiros silvestres da leishmaniose.

Palavras-chave: flebotomíneos, xenodiagnóstico, animais silvestres, *Leishmania.*

P-735

QUALIDADE SENSORIAL E POTENCIAL ANTIOXIDANTE DO RESÍDUO DE GOIABA EM HAMBÚRGUERES ELABORADOS COM CARNE DE PIRANHA (*Pygocentrus* sp.).

Regiane Nascimento Santos[1]; Bruna Crislane da Silva Souza[1]; Rogério Manoel Lemes de Campos[2]

[1]Bolsista IC CNPq, Graduanda Medicina Veterinária, UNIVASF, [2]Orientador, Prof. Dr. UNIVASF

O objetivo do trabalho foi avaliar as propriedades sensoriais e o potencial antioxidante de hambúrgueres de carne de Piranha (*Pygocentrus* sp.) com adição de farinha da casca da goiaba. Para a realização do experimento, obteve-se as frutas e a carne de piranha no mercado do produtor de Juazeiro (BA). As goiabas foram devidamente lavadas e posteriormente imersas em água hiperclorada com hipoclorito de sódio por 10 a 15 minutos. Após foram descascadas, as cascas pré-secadas ao sol, colocadas em estufa de ventilação forçada (55°C/72h), moídas em moinho de faca e de bola a fim de melhorar a qualidade da farinha. O pescado após adquirido foi levado para o laboratório de Carnes e Pescados da UNIVASF, conservado a -18C para posterior uso. Os hambúrgueres foram processados (retirados os filés e moídos em moedor elétrico), misturado aos condimentos (1 kg de condimento para 28kg de carne) e farinha, até obtenção do ponto de liga. A adição de farinha foi: T1 – 0% e T2 – 3%. Após o preparo dos hambúrgueres, os mesmos foram armazenados no refrigerador para a sua conservação. Os produtos foram avaliados após a fabricação - dia 0 (zero) e com 30 dias de vida de prateleira (*shelf-life*). Foi determinado o índice de TBARS, e realizada a análise sensorial com aplicação do Teste de Perfil das Características. Na determinação do TBARS, houve diferença significativa ($p \leq 0,05$) entre o T1 e o T2, tanto no dia 0, quanto aos 30 dias de fabricação, demostrando melhor resultado no hambúrguer produzido com a farinha de goiaba. Já ao realizar a análise sensorial dos hambúrgueres, observou-se boa aceitação pelos provadores, em todos os tratamentos. Perante os resultados alcançados, percebe-se que a casca da goiaba na forma de farinha e na proporção empregada, apresentou atividade antioxidante sem alterar sensorialmente o produto, proporcionando boa aceitação.

Palavras-Chave: hambúrguer, casca de goiaba, Piranha (*Pygocentrus* sp.), sensorial, antioxidante.

P-736

RELAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PRODUTORES COM O GRAU DE IMPACTO AMBIENTAL DA ATIVIDADE LEITEIRA EM PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES DA REGIÃO DE JABOTICABAL – SP

Maria Imaculada Fonseca ; Gabriela Costa Magioni.

Universidade Estadual Paulista - Câmpus de Jaboticabal

A crescente exigência do consumidor em relação às questões como o meio ambiente e a sustentabilidade da produção de alimentos visando às gerações futuras demonstra a necessidade de adotarmos sistemas de produção de leite que reduzam o seu impacto ambiental especialmente pela geração de dejetos e restos de matéria orgânica lançados em corpos d'água. Considerando que tais impactos estão diretamente relacionados com o modo como a exploração agropecuária é conduzida e que por sua vez, diz muito sobre o conhecimento e domínio dos seus responsáveis sobre o binômio produção *versus* meio ambiente, o presente estudo objetivou caracterizar as propriedades leiteiras familiares quanto ao nível de preservação ambiental e mapeamento para determinação de áreas de reserva legal (RL) e de preservação permanente (APP); determinar o nível de conhecimento dos produtores sobre questões ambientais e realizar uma análise comparativa entre tal nível de conhecimento e a real situação da propriedade no que se refere aos impactos ambientais detectados. O estudo foi desenvolvido em seis propriedades de agricultura familiares situadas na região de Jaboticabal (SP), sendo entrevistados os proprietários, preenchidos os questionários e realizada as medições com GPS. Pelos resultados obtidos foi possível determinar que os produtores possuem baixo nível ou nenhum conhecimento sobre aspectos importantes relativos tanto à preservação do meio ambiente quanto ao impacto ambiental oriundo do sistema produtivo praticado em suas propriedades. Através do mapeamento das propriedades, foi possível comprovar o resultado obtido através do questionário, ou seja, que a maioria das propriedades não possuem APP e nem RL conforme exigido pelo código florestal brasileiro e, em alguns casos, as instalações foram construídas em locais inadequados, contribuindo para acelerar o impacto da atividade na degradação do meio ambiente. Assim, na análise comparativa entre o nível de conhecimento e a real situação da propriedade conclui-se que são coincidentes, ou seja, são diretamente proporcionais indicando que o grau de preservação ambiental depende basicamente da conscientização dos proprietários e que, a forma como estão desenvolvendo a atividade está resultando em impactos ambientais apesar dos mesmos não terem consciência disso. Neste contexto, é imprescindível a realização de trabalho de educação ambiental com o objetivo de conscientizar os produtores que os recursos disponíveis na natureza não são inesgotáveis devendo ser utilizados de maneira racional e, mesmo assim, é possível desenvolverem a atividade leiteira de forma sustentável e rentável. Ao mesmo tempo é necessário o trabalho de assistência técnica para ajuda-los a adequarem as propriedades as leis ambientais vigentes. Tais medidas contribuirão para demonstrarem que é possível conciliarmos desenvolvimento social e econômico sem agredirmos o meio ambiente.

Palavras chaves: pecuária de leite, impacto ambiental, propriedades familiares.

P-738

UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE GOIABA COMO ANTIOXIDANTE NA PRODUÇÃO DE HAMBÚRGUER DE CARNE PIRANHA (*Pygocentrus* sp.)

Regiane Nascimento Santos[1]; Bruna Crislane da Silva Souza[1]; Rogério Manoel Lemes de Campos[2]

[1]Bolsista Iniciação Científica CNPq, Graduanda do curso de Medicina Veterinária da UNIVASF;[2]Orientador, Prof. Dr. UNIVASF.

O objetivo do trabalho foi determinar do índice de TBARS (oxidação lipídica) em hambúrguer de carne Piranha (*Pygocentrus* sp.) elaborados com a utilização de resíduos de goiaba como antioxidante. Após obtenção das frutas, as mesmas foram devidamente lavadas e posteriormente imersas em água hiperclorada com hipoclorito de sódio (100 ppm) por 15 minutos. As frutas foram descascadas, pré-secadas ao sol e colocadas em estufa de ventilação forçada a 55°C/72h, até atingirem 4% de umidade. Após a secagem as frutas foram moídas em moinho de faca e de bola, peneiradas em peneira de malha de 2mm, a fim de melhorar a qualidade da farinha. O pescado da piranha foi adquirido em mercado local, na cidade de Petrolina/PE e levados ao Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal - Carnes e pescado – da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, onde retirou-se os filés e os congelou à -25°C, para posterior uso. Para a elaboração dos hambúrgueres, os filés foram descongelados em refrigerador, moídos em moedor elétrico e misturados aos condimentos (1 kg de condimento para 28kg de carne de peixe). Após, adicionou-se farinha de goiaba, realizando a mistura da massa cárnea até atingir o ponto de liga. As proporções da adição de farinha de goiaba foram de acordo com os tratamentos: T1 – 0% (controle); T2 – 2%; e T3 – 4%. Foi avaliado a oxidação lipídica (TBARS) nos dias 0 e 60 de fabricação. No dia 0 de fabricação, houve diferença significativa ($p \leq 0,05$) entre o T1 e T3 em relação ao T2, sendo este o com menos oxidação lipídica. No dia 60 houve diferença significativa ($p \leq 0,05$) entre o T1 e os demais tratamentos, sendo o T1 (controle) o que mais oxidou. Avaliando os resultados pode-se perceber que as cascas da goiaba na forma de farinha e nas proporções empregadas no presente trabalho apresentaram atividade antioxidante esperada, tendo melhor efeito após 60 dias de vida de prateleira (*shelf life*).

Palavras-Chave: pescado, hambúrguer, casca de goiaba, antioxidante.

NO RASTRO DOS EXCLUÍDOS: MORADORES DE RUA E SEUS ANIMAIS

Maria de Fátima Martins[1]; Capelli; L. L.[1]; Casamassa; S.G.[1]; Lima; P. M. P. S.[2]

[1]Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP); [2]Faculdade de Direito do Largo São Francisco da Universidade de São Paulo

O presente trabalho traz um olhar diferenciado sobre a relação ser humano e animal, observando sua implicação na concretização dos Direitos fundamentais das pessoas em condição de rua. A Zooterapia, ciência que estuda as relações entre os seres humanos e outros animais, possui muitos trabalhos afirmando que proprietários de animais tendem a ser mais saudáveis, independentes e responsáveis do que aqueles que não possuem animais.(SINGER et al: 1995).
A metodologia do projeto consistiu numa revisão bibliográfica do assunto, estruturação de questionário e realização de entrevistas com os moradores de rua das cidades de Pirassununga / SP e Ribeirão Preto/SP, permitindo uma análise compreensiva e interpretativa dos depoimentos desses indivíduos no convívio com seus animais na rua, tendo entrevistado dezesseis pessoas. Quanto aos animais, destaca-se o fato dos mesmos apresentarem uma boa condição corpórea, estarem sempre ao lado de seus donos, e com características dóceis, inclusive para com os pesquisadores no momento das entrevistas.
Sobre o vínculo homem-animal, 94,1% dos entrevistados afirmaram que não iriam para um abrigo se neste seu animal não pudesse acompanhá-lo. Todos os entrevistados afirmaram que, se no albergue existisse um local para os animais, se alojariam no estabelecimento.
Diante dos resultados obtidos, infere-se que a relação entre o morador de rua e seu animal é extremamente forte. Os moradores de rua criam um laço afetivo com seus animais, depositando toda sua confiança e carinho em um animal, o que proporciona a ele o que nenhum outro membro da sociedade, em geral, oferece-lhe.
Diante do estudo, reforça-se a necessidade da criação de políticas públicas e projetos sociais que atendam essa parcela da sociedade, constantemente marginalizada e excluída. Os animais desses moradores de rua requerem cuidados veterinários, tanto para sua saúde quanto para o controle de zoonoses e populacional, e seus donos mostraram-se dispostos a realizar os cuidados necessários a esses cães, se lhes fosse disponibilizado um serviço gratuito para tanto.

Palavras-chave: moradores de rua, cães, zooterapia.

CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM PLANO NASAL DE UM FELINO: RELATO DE CASO

Paula Lioy Bade[1]; Ricardo Diniz Guerra e Silva[2]; Carine Brandão de Araújo[1]; Maíra Menezes Durval[3]

[1]Médica Veterinária Pós Graduada em Medicina Felina, [2]Prof. Depertamento de Anatomia da Escola de Medicina Veterinária da UFBA, [3]Médica Veterinária Pós Graduada em Dermatologia Veterinária. E-mail: paula.bade@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi o de relatar a ocorrência de carcinoma epidermóide em um gato doméstico de pelagem predominantemente negra e positivo para o vírus da imunodeficiência felina (FIV). Procurou-se também demonstrar a importância da escolha do tratamento adequado para um melhor reestabelecimento do animal. Foi feito o acompanhamento de um felino portador de carcinoma de células escamosas desde o diagnóstico, em abril de 2011 até 2 anos após a ressecção cirúrgica da área atingida. O animal apresentava histórico de lesão em plano nasal já há seis meses, que não cicatrizava, sangrava e nos últimos dois meses havia aumentado bastante. A lesão era de aspecto erosivo, ulcerado, eritematoso, inflamado e crostoso, ocupando metade da narina direita. Foi feito imprint para citopatológico, coletado material para cultura fúngica dos pêlos da região da face, coletado material para hemograma e dosagens bioquímicas e feita sorologia para FIV e o vírus da leucemia felina. Posteriormente foi coletado material para diagnóstico diferencial para criptococose e esporotricose e análise histopatológica de um fragmento da lesão. Os valores bioquímicos apresentaram-se normais e o hemograma com uma leve leucopenia e anemia. O exame sorológico foi positivo para FIV e a cultura fúngica foi positiva para Microsporum canis. O citopatológico sugeriu um quadro de carcinoma epidermóide e após a intervenção cirúrgica, foi realizada uma nova biópsia da peça inteira para determinação da margem cirúrgica e prognóstico. Foi decidido que para o tratamento da neoplasia seria feita apenas a intervenção cirúrgica, já que o animal em questão é portador de uma doença imunossupressora, não sendo indicada quimioterapia. A crioterapia também não foi uma opção pelo tempo de existência da lesão. O resultado da última biópsia considerou a peça com uma segura margem cirúrgica. Dois anos após o primeiro atendimento, o animal apresenta-se bem, sem qualquer sinal de recidiva da neoplasia ou outra complicação. Como o animal possui alguns contactantes, às vezes ele sofre arranhaduras e a cicatriz sangra, sendo necessária apenas limpeza local para não haver infecção, não se sabe se isso pode acarretar algum problema futuro. O felino em questão também não se expõe mais ao sol, sendo um ponto positivo para o prognóstico da doença. Para o caso apresentado, apenas a cirurgia foi suficiente para o reestabelecimento do paciente e ausência de recidivas até agora.

Palavras-chave: carcinoma de células escamosas, carcinoma epidermóide, felino

INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM UM CÃO DA RAÇA BULLDOG FRANCÊS: RELATO DE CASO

Paula Lioy Bade[1]; Ricardo Diniz Guerra e Silva[2]; Carine Brandão de Araújo[1]; Maíra Menezes Durval[3]

[1]Médica Veterinária Pós Graduada em Medicina Felina, [2]Prof. Depertamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA, [3]Médica Veterinária Pós Graduada em Dermatologia Veterinária. E-mail: paula.bade@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de insuficiência pancreática exócrina (IPE) em um cão da raça Bulldog Francês, fêmea, de apenas um ano de idade. O animal foi levado ao consultório com histórico de fezes pastosas de aspecto amarelo e oleoso, polifagia, flatulência, perda de peso progressiva e posterior coprofagia, em um espaço de um mês. Foi solicitado sorologia para giárdia e parasitológico de fezes, instituída como alimentação exclusiva uma ração comercial específica para problemas intestinais, feita vermifugação e prescrição de probióticos. Os resultados para pesquisa de parasitas nas fezes deram negativos, e a mudança na alimentação e administração dos medicamentos não surtiu nenhum efeito. Foi solicitado então o teste de digestão fecal in vitro com resultado negativo para atividade de tripsina. Imediatamente a alimentação foi alterada para uma ração comercial hipoalergênica, adicionada de um suplemento vitamínico. Como terapêutica foi prescrito pâncreas bovino ou suíno crú, picado e misturado à ração, ou enzimas pancreáticas comerciais também misturadas à ração. O proprietário optou pela apresentação comercial das enzimas. Foi feito ainda um ultrassom abdominal, que não mostrou nenhuma alteração morfológica no pâncreas, confirmando o diagnóstico de IPE irreversível. Dois dias após a suplementação da alimentação com enzimas pancreáticas o proprietário já relatou melhora do quadro apresentado pelo animal. A partir daí o animal não apresentou mais diarréia, polifagia ou coprofagia, e voltou a ganhar peso. Neste relato de caso o animal acometido pela IPE é da raça Bulldog Francês e bastante jovem, e não há nenhum estudo sobre uma base genética para este problema na raça em questão. O diagnóstico correto foi de fundamental importância para o tratamento adequado e o prognóstico extremamente favorável, desde que o proprietário tenha compreendido a necessidade de tratamento para o resto da vida.

Palavras-chave: Bulldog Francês; insuficiência pancreática exócrina; tripsina.

P-742

COMPARAÇÃO DE MÉTODOS PARA VERIFICAÇÃO DO TEOR DE LÍQUIDO PERDIDO POR DEGELO EM PEITO DE FRANGO CONGELADO

Cynthia Levi Baratta Monteiro, Érica Ferreira Maia Campos, Rozelucia Almeida Barrozo, Luis Alves Bitu, Vinícius Rodrigues de Castro e Silva, Victor Leão Hitzschky Madeira, Elisabeth Mary Cunha da Silva

O objetivo deste trabalho foi verificar a viabilidade do uso de micro-ondas como uma alternativa deteor líquido perdido por degelo em peito de frango congelado. Foram utilizadas 32 amostras de peitos de frango congelados provenientes de estabelecimentos regularmente registrados, pertencentes à mesma marca e lote. Dezessete amostras foram descongeladas pelo *Drip Test* conforme BRASIL (1998) e quinze amostras foram descongeladas através de micro-ondas utilizando informações contidas no manual do usuário, para descongelamento de carne de aves (panasonic perfect) conforme descrito por SILVA et al., 2003. Os dados foram testados para normalidade (teste Shapiro-Wilk) e homocedasticidade (teste Levene). Para verificação de possíveis diferenças entre o uso do drip test e o micro-ondas foi realizado o teste t de Student. O nível de significância adotado foi de 5% e os resultados foram expressos em média ± desvio padrão. Os peitos de frango congelados utilizadosapresentaram peso médio de 952,48 kg. Para o *Drip Test* ,100% das amostras apresentaram porcentagem de teor líquido perdido por degelo dentro do permitido pela legislação brasileira (MAPA,1998). Já para o teste de microondas, apenas 46% das amostras estavam dentro do valor permitido. Observou-se que a absorção de água nos peitos de frango, obtida pelo *Drip Test*, apresentou uma média de 4,16% ± 0,74%, sendo o menor tempo gasto para esta análise de 65 minutos e o maior de 98 minutos. O procedimento do micro-ondas apresentou média de 6,25% ± 1,08%. sendo o menor tempo gasto para análise de 5 minutos e o maior de 8 minutos. Contudo, para realização deste procedimento se gasta em média 160 minutos para se proceder a análise de uma carcaça de frango de aproximadamente 1.300 g. Como alternativa para a realização do Drip Test aventou-se hipótese da utilização do micro-ondas. Souza e Paneto (2005) comprovaram a viabilidade do seu uso em relação ao teste oficial *Drip Test,* apresentando-se como uma alternativa mais rápida e eficaz. Diferentemente do observado por estes autores, no presente estudo, embora a análise por microondas tenha sido mais rápida e mais prática, os valores para absorção de água foramsignificativamente superiores ao do *Drip Test.* Para as amostras analisadas a viabilidade do uso do microondas não foi constatada, apresentando valores significativamente superiores aos do *Drip Test.*

Palavras- chave: drip test, micro-ondas, degelo, frango

P-743

OSTEOSSARCOMA MISTO COM METÁSTASE PULMONAR E CARDÍACA EM CADELA DE UM ANO DE IDADE - RELATO DE CASO

Milena de Jesus Pimenta[1]; Emanoel Ferreira Martins Filho[2]; Tiago da Cunha Peixoto[3]; Mario Jorge Melhor Heine d'Assis[4]; Juliana Guimarães Tanajura Requião[1]; João Moreira da Costa Neto[3]; Carlos Roberto Daleck[5]

Aluna de graduação do Curso de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA[1]; Médico Veterinário, MSc., Doutorando do Curso de Pós-graduação em Cirurgia Veterinária UNESP/Jaboticabal [2]; Médico Veterinário, Dr., Professor do Departamento de Anatomia, Patologia e Clinicas Veterinárias[3]; Médico Veterinário, MSc. em Ciência Animal nos Trópicos da UFBA[4]; Médico Veterinário, Dr. Professor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Jaboticabal)[5]

Dentre as neoplasias ósseas malignas em caninos, o osteossarcoma apresenta um alto grau de agressividade na maioria dos casos. Este trabalho objetivou relatar um caso de Osteossarcoma (OS) com disseminação pulmonar e cardíaca, cujo diagnóstico inicial havia sido sugestivo de osteocondrite dissecante da cabeça do úmero (OCD). Uma cadela da raça Pit Bull, com um ano de idade, pesando 25 kg, foi atendida no HOSPMEV- UFBA, apresentando claudicação do membro anterior esquerdo com quadro de dor intensa durante o exame clínico. Nos exames laboratoriais, o hemograma revelou anemia normocítica normocrômica e trombocitopenia e o bioquímico sérico, hipoalbuminemia (1,8g/dL), hiperglobulinemia (8,8g/dL) e aumento da FA (171,5 UI/L). Sendo prescrito dipirona sódica (25mg / kg) e cloridrato de tramadol (4mg / kg), sulfato de condroitina e carprofeno (4,4mg/kg). Exame radiográfico foi solicitado da articulação escápulo–umeral em virtude da suspeita clínica de OCD. Sendo evidenciada presença de reações ósseas proliferativas e osteolíticas em terço proximal de diáfise de úmero com ruptura de cortical óssea. Para confirmação do diagnóstico foi sugerida uma tomografia computadorizada (TC) e uma biópsia. Por meio da TC foi possível visibilizar um aumento do linfonodo axilar ipsilateral e múltiplas imagens hiperdensas arredondadas pelo parênquima pulmonar. Nos fragmentos da biópsia foi constatada áreas de necrose óssea. O proprietário retorna após 20 dias com o animal apresentando desuso do membro torácico juntamente com abscesso distal à articulação. Diante do quadro apresentado e da irreversibilidade da lesão, optou-se pela amputação radical do membro. No transcorrer da cirurgia o animal veio a óbito. O cadáver e o membro seccionado foram encaminhados para realização do exame necroscópico, sendo coletados fragmentos da neoplasia óssea, do linfonodo subescapular ipsilateral, do coração e dos pulmões. Proliferações neoplásicas foram observadas em todas as amostras, com exceção do linfonodo subescapular, além disso, intensa propagação de células cartilaginosas atípicas e extensas áreas de necrose óssea. As evidencias histológicas permitiu o fechamento do diagnóstico em osteossarcoma misto, com metástase pulmonar e cardíaca. Quanto maior a disponibilidade de exames complementares, como biópsia e tomografia computadorizada, melhor será o estabelecimento do diagnóstico e a conduta terapêutica para os casos de tumores.